# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3181 — 10.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 1 de Agosto de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

## A "invencivel" difficuldade

No artigo inicial da campanha em que se empenhou, o sr. Cunha e Costa declarava possuir um «dossier», que lhe foi confiado pelo sr. Sidonio Paes, e entre outras muitas cousas, affirmou que d'esse «dossier» constava documentadamente:

a) que Sidonio Paes desde o dia do seu advento ao Poder até ao dia da sua morte pensára em enviar tropas frescas para França;

b) que na realisação d'esses propositos esbarrou com uma «difficuldade invencivel»;

c) que já o seu antecessor, desde agosto a dezembro de 1917, procurára, em vão, remover essa «invencivel difficuldade»;

d) que só em 4 de outubro de 1918 é que, graças ao zelo, tacto e intelligencia do novo commandante do C. E. P., general Garcia Rosado, é que essa «invencivel difficuldade» ia ser removida, quando, a 21 sobreveiu a epidemia gripal que levou o governo britannico a addiar o seu «agrément» á remessa de tropas;

e) que ás razões da «invencivel difficuldade» allegadas pela nossa antiga alliada, foram a impossibilidade de fornecer transportes e «destroyers» pelo aggravamento da guerra submarina; a epidemia do typho exanthematico; a occupação da nossa base de desembarque, em Brest, pelos americanos;

Mas:

f) que todas essas razões, sendo, com effeito, de peso, não impedem que o governo portuguez, cotejando a documentação dos seus archivos, com os meios de inquerito de que dispõe, facilmente se convença de que taes razões, não obstante o seu peso, eram apenas «apparentes».

Isto disse o sr. Cunha e Costa ácerca da «difficuldade invencivel» que diz terem encontrado o sr. Sidonio Paes e o governo seu antecessor, desde agosto de 1917, para mandar tropas com destino a França.

Hoje, na «Epoca», apparece o mesmo sr. Cunha e Costa a elucidar um ponto d'esse artigo recente da «Lucta», em que o sr. Brito Camacho conta uma conversa que teve com o sr. Sidonio Paes ainda em dezembro de 1917. Sidonio Paes disse-lhe que o governo inglez lhe propuzera a reducção do nosso sector, que, de resto, já fôra tambem proposta ao governo anterior. O sr. Brito Camacho pergunta agora se haverá em qualquer «dossier» uma pergunta do governo inglez n'esse sentido. O sr. Cunha e Costa elucida o director da «Lucta», na sua qualidade de detentor d'um «dossier» sobre a guerra, elaborado pelo proprio Sidonio Paes. Segundo affirma o collaborador da «Epoca», esse documento existe. Não se encontra, diz elle, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, mas sim na correspondencia trocada entre a missão militar ingleza e o ministerio da guerra. Esse documento e «mais tres» (respectivamente datados de 8 de setembro de 1917, e 6, 8, 11 e 21 de janeiro de 1918) constituem um novo e pequeno «dossier», que o sr. Cunha e Costa ámanhã promette extractar.

Pelo que se vê, já em tempos do gabinete Affonso Costa a Inglaterra, segundo affirma o sr. Cunha e Costa, não só não queria mais tropas portuguezas na frente occidental como desejava reduzil-as. E como as razões invocadas: falta de transportes, o typho exanthematico, a base de Brest occupada pelos americanos, a epidemia grippal, eram apenas razões «apparentes», segue-se que a verdadeira razão em que esbarraram o gabinete Affonso Costa e, mais tarde, Sidonio Paes, era aquella «invencivel difficuldade» á que o sr. Cunha e Costa por ora não tem feito mais do que rapidamente alludir.

Pois essa «difficuldade invencivel» é necessario que o paiz a conheça. Ella deve explicar tudo, se realmente existiu e fôr cabalmente definida. O sr. Cunha e Costa tem que ser ouvido pela commissão parlamentar encarregada do estudo da questão da guerra. Annunciou-se já que essa commissão ia convidar o sr. Cunha e Costa a prestar declarações. E' absolutamente preciso que preste essas declarações, como é absolutamente preciso que essa commissão tenha ao seu dispôr todos os elementos officiaes que lhe permittam apreciar a questão. Não se dê o caso do sr. Cunha e Costa estar mais habilitado com documentos officiaes, uns fornecidos pelo proprio sr. Sidonio Paes, outros porventura facultados pelo seu secretario da guerra, o sr. Amilcar Motta, verdadeira auctoridade no assumpto, e que não só foi secretario de Estado do vencedor de 5 de dezembro como chefe do Estado maior no movimento vencido de 13 de dezembro, que com o do Parque Eduardo VII tantas affinidades revelou.

O paiz quer saber que «invencivel difficuldade» foi essa que se oppoz a que as tropas enviadas para França fossem reforçadas, primeiro, e mais tarde, pelo menos, substituidas pelo principio justo e equitativo do «roulement». O paiz quer saber o que foi essa «difficuldade invencivel», que o sr. Cunha e Costa aponta, porque emquanto o não souber fallece-lhe a base essencial para apreciar as responsabilidades da guerra.



## Na hora do triumpho

### As tropas portuguezas acclamadas em Paris, no desfilar do 14 de Julho

Nas festas da Victoria, em Paris, em Londres, em Bruxellas, os contingentes portuguezes desfilaram, como os das outras nações alliadas, e foram alvo das homenagens officiaes e das acclamações populares. No dia 14 de julho, em Paris, os nossos soldados passaram sob o Arco do Triumpho. Os jornaes francezes disseram que o seu aspecto marcial era impeccavel. A multidão reconheceu as côres da nossa bandeira e saudou-a com enthusiasmo.

Essas homenagens não podem deixar de lisongear o amor-proprio nacional. Vendo desfilar as nossas tropas n'esses dias d'apothéose, entre aquellas que combateram gloriosamente pela mais nobre das causas, sentimo-nos possuidos d'um legitimo orgulho. Portugal occupa hoje no mundo um logar d'honra. E, na sympathia que os povos lhe consagram ha ainda o reflexo do excepcional prestigio que foi o seu na hora em que voluntariamente se lançou na refrega com uma espontaneidade e um desinteresse que nunca será excessivo recordar.

Quando a guerra se declarou, nós não ignoravamos, não podiamos ignorar, que era a nossa sorte que se ia jogar nos campos de batalha da Europa. A nossa abstenção faria correr á integridade do nosso Imperio colonial o maior perigo, «fôssem quaes fôssem os vencedores». Mas, lançando-nos na lucta, não tinhamos outra ambição além da de manter intacto o nosso patrimonio e a de honrar perante o mundo, n'uma hora solemne da historia, o nome portuguez.

N'essas condições, não podemos em rigor dizer que, pelo que directamente nos toca, colhemos n'esta guerra amargas decepções. As nossas colonias continuam a ser nossas (que é o que mais importa) e os soldados portuguezes compartilham das homenagens que todas as nações estão prestando aos vencedores. O facto de não termos obtido d'esta guerra, como outros povos, um engrandecimento territorial que de resto não cabia nas nossas aspirações, dar-nos-hia talvez até certo ponto direito a compensações d'uma outra ordem. Os sacrificios que fizemos foram grandes, os encargos que voluntariamente acceitámos pesarão por muito tempo na vida economica da nação. Mas, pois que a esse respeito não se admittiu uma regra geral onde caibam de direito as nossas reivindicações, não devemos dar aos nossos desejos, por mais legitimos que elles sejam, o caracter d'uma azeda reclamação de descontentes. A outras nações tem sido recusadas algumas coisas que em horas criticas lhes tinham sido promettidas. A nós, não.

Esta é a verdade, que é preciso que se diga, sem proposito de polemica, muito á boa paz.

Mas ha mais, que é preciso não esquecer tambem. E' que a nossa intervenção na guerra não foi o que devia ter sido. A meio do combate, no mais acceso da lucta, os nossos soldados continuaram nas trincheiras, sem apoio moral de especie alguma, n'um abandono que os expoz a todas as tentações, a todas as revoltas, a todos os desesperos,—mas o governo de Lisboa desinteressou-se da contenda, desertou. Nem tudo o que se passou então em França, defronte do inimigo, foi de molde a honrar-nos. Os testemunhos de combatentes teem-no dito já com um conhecimento de causa e uma auctoridade que me faltam a mim. Mas o que se passou em Portugal todos o sabem, tocou os limites da mais vil abjecção. Se algumas nações estrangeiras acceitaram com philosophia a situação que nós creámos, talvez dispostas mesmo a pescar nas aguas turvas d'essa abjecção, isso não pode servir de argumento para demonstrar que ella não tenha sido um facto. A nossa participação na guerra desorganisou-se precisamente na altura em que poderia ter sido mais efficaz. O nosso prestigio militar e politico soffreu com isso enormemente, como não podia deixar de soffrer.

Viveu-se em Portugal durante um anno n'uma atmosphera de traição, de terror e de cobardia moral. Muitos d'esses que á bonhomia d'uns dirigentes amaveis hoje apraz considerar como intemeratos paladinos da causa nacional, ou pactuavam durante esse tempo com os usurpadores do poder ou nem sequer ousavam erguer a voz. Nós offerecemos então á Europa, que tanto se mostrava disposta a admirar-nos, o espectaculo bem triste d'uma nação capaz ainda de movimentos generosos, capaz ainda de nobres designios, de bellas concepções, mas debil já demais para as poder executar até ao fim.

Que qualquer das pessoas que tiveram a seu cargo a direcção do nosso esforço militar nos campos de batalha, sejam quaes forem as suas afinidades politicas, ouse dizer que a orientação dos que governaram Portugal durante esse periodo não teve n'esse esforço e consequentemente na situação internacional que d'elle nos vinha, a mais desastrosa, a mais nefasta repercussão. Outro tivesse sido o caminho que levaram as coisas, outra seria tambem a nossa situação na Conferencia da Paz. Se o nosso corpo expedicionario tivesse conservado o seu sector até ao fim, se como unidade autonoma tivesse tomado parte na offensiva que precedeu o armisticio, se ainda hoje os nossos soldados estivessem occupando uma das regiões das margens do Rheno, como os americanos, os inglezes e os belgas, não seriam apenas cento e quarenta soldados nossos que teriam desfilado no dia 14 sob o Arco do Thiumpho, mas uma divisão inteira, como a dos belgas, desfraldando ao vento algumas dezenas de bandeiras gloriosas.

Pelas circumstancias da nossa entrada na guerra, nós poderiamos ter uma situação moral como nenhuma outra nação alliada, grande ou pequena, a teria maior. Não arruinámos talvez sem remedio essa situação creada á custa de tão grandes esforços e de tamanhos sacrificios. Mas prejudicamol-a enormemente. Pagámos com o nosso prestigio os erros d'uma politica de odios, de violencias e de incommensuraveis ambições. Que no momento em que alguns sentem, ao que parece, a tentação de recomeçar, isso nos possa servir, ao menos, de lição.

**Paulo Osorio**

## "O JORNAL"

Sahiu hoje o primeiro numero de «O Jornal», orgão do partido republicano conservador. Os fins a que se propõe esse partido são os que constam do artigo de fundo, do qual transcrevemos os seguintes trechos:

«O Jornal», orgão do Partido Republicano Conservador, será na imprensa o reducto e o arauto, o baluarte e o pregoeiro d'este nucleo partidario, estructuralmente republicano, indefectivelmente patriota, que, na hora propria, no momento opportuno, entra na arena politica, trazendo a todos os republicanos, a todos os portuguezes, fartos de convulsões internas, de dessidios, de contendas, de perturbações, de motins, de arruaças—de erros que são crimes e de crimes que degradam e aviltam um povo!—a affirmação serena e cathegorica, reflectida e segura, concreta e absoluta de que ainda é possivel, de que ainda é tempo para fazer dentro da Republica, pela Ordem e pela Lei, com velhos e novos republicanos, com bons e honrados portuguezes,—uma politica nova, com novos processos, novos programmas, novos horisontes, com novas idéas e homens novos».

..........

«A isto vimos...

A procurar reconstituir, pela Ordem, para a Ordem, com a Ordem, sempre e invariavelmente dentro da Ordem—sem a qual não ha progresso viavel, trabalho possivel, regimen que se mantenha e nacionalidade que subsista—uma Patria Republicana, livre, pacificada, progressiva, laboriosa, intelligente, tornando firme, solida e inabalavel, uma Republica Conservadora, uma Republica Republicana, uma Republica Portugueza, uma verdadeira, authentica e indestructivel Republica, escrupulosamente republicana e honestamente conservadora, em que todos nós, republicanos, de todas as côres e de todos os feitios, em que todos nós, portuguezes, de todos os credos e de todos os temperamentos, possamos viver e possamos trabalhar, podendo como cidadãos d'um povo livre, como eleitores de uma Republica nacional, criar e educar os nossos filhos no amor ao regimen que os fará homens, no amor a este pequenino e heroico Portugal onde todos nascemos e que a todos nos fez portuguezes...»



NOVOS TRABALHOS; NOVA VIDA

## Agora, Traz-os-Montes

**Os transmontanos não julguem que me esqueci do Congresso d'este anno. Isso sim! Vou recomeçar a sua propaganda, com o mesmo enthusiasmo com que advoguei essa bella iniciativa, por occasião da assembleia nas salas da Propaganda de Portugal, onde se resolveu effectival-a.**

Não esqueci, nem podia esquecer. Sou transmontano e tenho amor áquellas serranias onde fortaleci o meu corpo para as luctas tão contingentes e tão ásperas da vida actual, longe d'esse torrão querido, na agitação dissolvente da cidade. Depois, essa provincia, que é das mais bellas e mais ricas da terra portugueza, necessitava d'um impulso forte de propaganda e d'uma valorisação mais perfeita dentro do fomento progressivo do paiz.

O congresso é um emprehendimento patriotico. Sendo assim, está dentro do meu campo de actividade porque me propuz auxiliar e fomentar todas as cruzadas de bem e todas as campanhas de utilidade nacional.

Empenhado na obra sympathica de assistencia aos invalidos da guerra e enthusiasmado com os seus trabalhos, que iam até ao esforço internacionalisado, consegui estabilisar essa obra que já hoje prescinde alguns dos seus mais intelligentes cooperadores e que, pela parte que me toca, permitte a liberdade de me deixar agitar outras questões. O governo está normalisando esses serviços de assistencia militar e eu, emquanto não se regularisam definitivamente, vou dedicar-me ao Congresso Transmontano, cumprindo uma palavra dada e demonstrando que não são apenas de puro idealismo as minhas preferencias pelas regiões do norte.

* * *

**O Congresso está marcado para a primeira semana de outubro com o mesmo programma ha mezes esboçado. Já se distribuiram teses e já algumas foram entregues. Todas representam alvitres e ideias de interesse regional. Entretanto, a commissão executiva continua a trabalhar...**

Para recomeçar a minha propaganda, procurei os primaciaes elementos de organisação do Congresso. Encontrei-os ainda, com a mesma fé e com o mesmo enthusiasmo, convencidos já de que, por este anno, mais se não podia fazer que uma grande excursão, mas que essa mesma tinha a vantagem de chamar a attenção sobre Traz-os-Montes e de reunir os transmontanos, que viviam dispersos por Portugal e além-mar, por terras onde a sua tenacidade e o seu trabalho lhes davam direito á consideração de honestos, laboriosos, persistentes e energicos.

Continua marcado o Congresso para a primeira semana de outubro, ainda com o mesmo programma primitivamente estabelecido, de reuniões magnas em Villa Real, Chaves, Vidago, Pedras e Regua. Já se distribuiram theses e algumas já estão feitas—todas ellas de caracter provincial.

A Commissão Executiva continua com as suas reuniões marcadas para os sabbados ás 17 horas.

**José Pontes**

COISAS NOSSAS

## Não se póde sahir de Portugal

### tanto é o dinheiro que tem de se gastar em papelada varia

Sômos um paiz excepcional. E não é uma affirmação gratuita a que acabamos de fazer. Um portuguez que queira ir passar um ou dois mezes no estrangeiro, se não é rico, tem de desistir do seu intuito, tantas são as peias que lhe põem, tanto dinheiro lhe exigem.

Dêmos um exemplo para demonstração iniludivel.

Uma familia conhecemos nós, composta de pae, mãe e dois filhos, que pensou em ir passar um mez fóra de Portugal, em casa de uns parentes que estão no estrangeiro. Teve de desistir, porque tinha de dispender o seguinte: 3 passaportes para a mãe e filhos, a 13$00, 39$00; um passaporte para o chefe da familia, 9$00; sellos e papel sellado, 5$00; dois certificados criminaes, 3$00; duas certidões de edade, 1$00; retratos, 2$00; propinas e requerimentos, 4$00; traducções do certificado de casamento, pelo menos 10$00.

Quer dizer, só para os passaportes tinha de se gastar a quantia de 73$00!

Que vantagens haja em difficultar a sahida do paiz nas condições em que essa familia se encontra não comprehendemos bem.

Coisas nossas!

E o mais curioso é que os passaportes para mulheres e creanças custam mais que os dos homens!

## No quartel de marinheiros

### Vandalismos e depredações

O sr. ministro das colonias, segundo os jornaes da manhã noticiam, mandou proceder a um inquerito ácerca das devastações e vandalismos commettidos no quartel dos marinheiros, em Alcantara, caso de que «A Capital» se occupou no passado domingo. Foram esses actos praticados apoz a sahida, por ordem superior, do corpo de marinheiros d'esse quartel, na situação dezembrista.

A proposito da noticia por nós dada, escreve-nos o 1.° sargento musico do exercito d'Africa sr. Francisco José Della-Nave protestando, em seu nome e no dos seus camaradas, contra o dizer-se que foi durante o tempo em que no quartel esteve installado o deposito militar colonial que se praticaram essas devastações. Quando para ali foi o deposito colonial, diz o sr. Della-Nave, já essas devastações eram uma realidade.

Segundo se deprehende do que diz o sargento que nos escreve, sempre ha motivo para se proceder a um inquerito, sem que com isso se queira dizer que sejam os culpados os briosos officiaes e praças do deposito colonial, que tantas e tantas vezes teem vertido o seu sangue em Africa em companhia dos seus camaradas marinheiros. Estamos convencidos de que luz se fará e que as responsabilidades serão imputadas a quem se deslustrou com a pratica de semelhantes vandalismos.



POST GUERRA

## EM TODO O MUNDO

**Monumento aos medicos francezes**

RIO DE JANEIRO, 30.—Na Academia de Medicina foi aberta uma subscripção a fim dos medicos brazileiros tomarem parte na erecção do monumento aos medicos francezes que levantaram os seus companheiros mortos na guerra.—(Havas).

**A reeleição do sr. Poincaré—Impedindo o abastecimento dos bolchevicks**

PARIS, 27.—O «Echo de Paris» confirma que, segundo a opinião do governo, é no dia 26 de outubro que se deve proceder ás eleições legislativas. Referindo-se a certos boatos, segundo os quaes o sr. Poincaré pensa em solicitar de novo o suffragio, o sr. Hutin, no mesmo jornal, declára-se auctorisado a confirmar que o presidente da Republica não tenciona de modo algum apresentar-se como candidato, mas unicamente tornar á vida politica activa logo que termine o seu mandato.

Dizem os jornaes que o Conselho Supremo approvou os relatorios da commissão sobre as clausulas financeiras e reparações a inserir no tratado com a Bulgaria.

Com o fim de impedir o abastecimento dos bolcheviks, o «Matin» diz que o Conselho Supremo resolveu manter um «controle» muito rigoroso no que respeita á importação de munições para os exercitos.

Diz o mesmo jornal que os alliados auctorisaram a Polonia a deslocar a sua frente na direcção noroeste de forma que n'ella esteja incluida a zona de occupação de Augustoff.—(Havas).

**Gréve geral na Allemanha?**

BERNE, 27.—Dizem de Berlim que todos os empregados e trabalhadores dos telegraphos suspenderam o trabalho em consequencia de terem sido despedidos 287 operarios que fizeram gréve no dia 21 do corrente. A administração diz que tendo-se a gréve declarado sem previas negociações, está justificado o despedimento dos operarios. No caso em que as negociações em curso não dêem resultado, fala-se na gréve geral em toda a Allemanha.—(Havas).

**Adeantamentos á França**

LONDRES, 27.—O novo credito concedido por Washington á França eleva a importancia dos adeantamentos a 3 billiões de dollars.—(Havas).

**Augmento de tarifas de caminhos de ferro**

STOCKOLMO, 27.—A partir do dia 18 as tarifas dos caminhos de ferro do Estado terão um augmento de 30 por cento sobre os preços anteriores á guerra.—(Havas).

**Clemenceau conferencia com Foch**

PARIS, 27.—O sr. Clemenceau recebeu esta tarde o marechal Foch, com o qual conversou demoradamente. Dirigindo-se para o Somme, o sr. Clemenceau sahiu de Paris ás 22 horas.—(Havas).

**O conde de Karoly preso em Praga**

BASILEA, 27.—Dizem de Berlim que os jornaes dão a noticia de que o conde de Karoly e sua esposa foram presos ao chegarem a Praga, pela policia do exercito tcheque. O conde de Karoly tem que explicar o fim da sua viagem a Praga.—(Havas).

**Os maritimos de New-York voltam ao trabalho**

NEW-YORK, 27.—Tendo-se os maritimos dado por satisfeitos com o regulamento relativo ao augmento de salarios, desistem por agora de reclamar o dia das 8 horas de trabalho e portanto da gréve que se tinha declarado.—(Havas).

**Uma gréve na Alta Silesia**

BASILEA, 27.—Estão em gréve os operarios electricistas da Alta Silesia, estando suspenso todo o trafego. Nas minas tambem não se trabalha.—(Havas).

**O canal do Panamá**

COLON, 27.—Quatro couraçados da esquadra do Pacifico conseguiram pela primeira vez atravessar o canal do Panamá.—(Havas).

**Exigindo a demissão do «soviet» magyar**

PARIS, 30.—Segundo uma informação que recebeu de Vienna, o «Matin» diz que, em resposta ás propostas de Bela Kun, os representantes dos alliados exigiram a demissão sem condições do «soviet» magyar.—(Havas).

**Os socialistas italianos e o Tratado da Paz**

ROMA, 30.—Diz o «Avanti» que os socialistas votaram contra a ractificação do tratado de paz.—(Havas).



## Engenheiro João Augusto Madeira

Para exercer o logar de director da policia de segurança do Estado, em virtude do sr. Pinto Teixeira seguir para a Africa, por ter sido nomeado governador do districto de Quelimane, foi requisitado ao ministerio da marinha o engenheiro naval capitão de fragata sr. João Augusto Madeira.

O nomeado é um dos nossos mais distinctos officiaes, muito considerado e gosando das maiores e mais justificadas sympathias.

NOTAS DO CAPTIVEIRO

## DE FRANCFORT AO HANOVER

Eram 11 horas da noite quando deixámos Francfort.

Cada um de nós procurou nas suas malas qualquer resto de pão ou alguma bolacha das que ao preço de meio marco compravamos ás fachinas francezas do campo de Rastatt que diariamente as recebiam em numero que excedia as suas necessidades, para completar a escassa refeição que acabáramos de comer e que talvez pelo exotismo que para nós apresentava n'este já quasi inveterado habito do pão e caldo do captiveiro, longe de nos calar a fome antes a despertou mais viva.

A carruagem de bem incommodos bancos pouco convidava ao repouso que só difficilmente conseguiriamos obter.

Assim entre o mastigar do pão ou das bolachas, triste mastigar de quem não tem mais que comer e d'isso sente necessidade, todos por certo como eu iamos dando balanço ás impressões da viagem visto que a noite nos não deixava ver a paisagem.

Eu por exemplo pensava que toda a muita gente que vira durante o dia e a muita que acabára de ver na ligeira travessia de Francfort, vestia senão com luxo pelo menos com muita decencia e que excepção d'alguns rapazitos de entre 6 a 8 annos, mas estes mesmo muito raros, toda andava bem calçada.

A minha admiração era tanto maior quanto eu estava já convencido de que na Allemanha já tudo, roupa e calçado, era de papel.

Pelo menos era-o o pouco que nos forneciam.

De iniludivel papel era o tecido das nossas enxergas, algumas toalhas de mãos, bonnets, suspensorios, botas, malas, assentadores de navalhas e até os cabos d'estas dando-lhe é claro para estas ultimas adaptações um endurecimento especial.

Emfim, eu já não hesitava em classificar immediatamente de papel qualquer coisa de que não adivinhasse logo o fabrico.

Agora eu via, porém, permittia-m'o este maior contacto que tomára com o povo allemão, que na Allemanha ainda havia que vestir e que calçar.

Para nós prisioneiros é que nada havia que vender e era graças a essa humana prohibição que eu ia a fazer esta viagem sem meios, como eu, afinal de contas quasi todos nós, porque as que calçava no dia da minha captura, mercê das lavagens que lhe dera e do continuado uso de tres mezes se haviam já desfeito.

Havia, porém, quem fosse mais infeliz do que eu porque lhe faltava já tambem a camisa ou as ceroulas. As minhas, porém, resistem ainda e estou quasi em dizer que o diabo seja surdo, pois não sei quando virei a ter outras para dar a estas algum descanço.

Por fim, mesmo sentado, mas já muito cançado do baloiçar continuado do comboio que rodava sobre uma linha mal assente, deixei-me adormecer fazendo pequenos somnos que variavam com a distancia a que as estações se encontravam entre si.

A madrugada n'estas regiões vem cedo e é assim que embora perto mais ainda antes das 4 horas eu já pude ler distinctamente o letreiro da estação de Waberm.

Estavamos a deixar o Essen-Nassau que atravessámos durante a noite e a chegar ao Hannover de que um pouco mais tarde a estação de Munden me annuncia a entrada.

A povoaçãosinha que lhe fica perto de ligeiras e graciosas edificações não é certo o que dá importancia a esta estação onde o movimento de comboios é muito grande. Talvez seja nó de importantes communicações.

Tivemos aqui uma grande demora durante a qual o commandante da escolta nos deixou sahir das carruagens e nos levou a uma cantina militar onde nos deram a costumada refeição da manhã, café, pão e um pedacito de chouriço. Os soldados que nos guardavam ou porque confiassem em nós ou porque intelligentemente comprehendessem que nenhuma especie de fuga nos era ali possivel tentar deixaram-nos quasi em completo abandono.

Estas rapidas duas horas de Munden n'uma manhã esplendida de julho que os eucaliptos ali ao pé batidos por uma aragem fina enchiam do seu perfume deram-nos pela primeira vez no captiveiro um pouco de desafogo, uma rapida impressão de Liberdade.

Fugidia foi, porém. O signal de partida metteu-nos de novo dentro do comboio que instantes depois se põe em marcha.

O soldado que nos escoltava comera egual refeição á nossa.

Isso, porém, não obstou a que recorresse logo ao seu bornal. Levava um bello fornecimento de muitas variadas coisas de que nós com certa admiração ainda não esquecêramos os nomes.

Entre ellas havia um bom bocado de manteiga que elle nos disse ter comprado ao preço de 30 marcos o kilo, qualquer coisa como seis escudos e meio da nossa moeda.

Emquanto ia ferrando profundas dentadas em grossas fatias de pão a que tinha juntado uma boa porção de marmelada o nosso pachorrento guardião foi-nos dizendo que estava tudo muito caro na Allemanha e que nada era possivel obter senão a dentro do principio de racionamento a que tudo estava sujeito. Não lhe sorria muito esta regulamentação porque ao que se via era pessoa de difficil abastecimento.

Acabada a refeição dispoz-se para um novo somno que um ressonar profundo denunciou n'um abrir e fechar d'olhos.

Assim passou toda a viagem.

Por volta do meio dia chegámos a Gottingen onde nos foi dado experimentar uma alegria e uma satisfação enormes.

Deixaram-nos comprar uns taboleirinhos de cerejas, muito pequeninos, com 16 cada e ao preço de 60 pfenigs, approximadamente sete vintens do nosso dinheiro.

O que ellas tinham de saboroso para nós que nunca mais tinhamos visto fructa desde que a desgraça nos levára ao captiveiro não é coisa possivel de se descrever.

Já agora mesmo espero não voltar a comel-as tão saborosas, tão boas.

Tudo quanto seja de comer tem agora para nós um merecimento especial, não sei já quantas vezes o tenho dito.

Estas cerejas, porém, perfeitamente eguaes ás nossas, pretas, carnudas, summarentas e doces que nos avivam uma saudade, que nos transportam em espirito ao quintal da nossa casa, é preciso tel-as comido em eguaes condições, chupar-lhes bem os caroços como nós todos fizemos com pena de que algum boccadinho se perdesse, para lhes conhecer o valor.

E' uma esplendida recordação que nos fica e que estou bem certo jámais desapparecerá.

Até ao Hannover só Kreiensen chama a minha attenção pelas muitas flôres de que os quintalinhos das suas casas se achavam cheios.

Ali por volta das tres da tarde o apparecimento primeiro d'uma cidade de grandes construcções e largas avenidas e depois a paragem n'uma grande estação deram-me a impressão de ter chegado ao Hannover do que um grande letreiro me dava a confirmação.

Sem perda de tempo levam-nos a uma dependencia inferior da estação onde funccionava uma cantina da Cruz Vermelha. Ahi ao mesmo tempo que o faziam a muitos soldados allemães chegados n'outros comboios, distribuiram-nos uma esplendida sopa de carne, batatas e finissima massa branca que, á pressa e de pé por não haver mesas, comemos com immenso apetite.

Breessen, julho 1918.

**Capitão Adelino Delduque**

## O Brazil Pelo telegrapho

**(Serviço da tarde da Ag. Americana)**

**Banquete ás embaixadas estrangeiras**

RIO DE JANEIRO, 31.—O dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, offerecerá na proxima terça-feira um banquete ás embaixadas estrangeiras que vieram ao Brazil expressamente para assistir á sua posse.

**Cotações cambiaes e do café**

RIO DE JANEIRO, 31.—O mercado cambial continua muito movimentado.

Hoje o cambio manteve-se nas divisas de 14 17/32 para a compra e 14 11/32 para a venda. A cotação do café continua sem alteração sensivel, effectuando-se compras e vendas do type 7 corrido, a 23.500.

**Morte da viuva do dr. Campos Salles**

SÃO PAULO, 31. — Falleceu n'esta capital a sr.ª D. Anna Campos Salles, viuva do fallecido presidente da Republica Brazileira, dr. Campos Salles.

## Fiscaes dos Impostos

Uma commissão dos fiscaes dos impostos dos recentemente nomeados veiu á redacção da «Capital» pedir que chamemos a attenção do sr. ministro das finanças para as circumstancias em que se encontram. Tendo sido nomeados, mas não havendo ainda sido publicadas as suas collocações, vêem-se em serias difficuldades pecuniarias, visto que alguns d'elles foram deslocados dos empregos que tinham. Pedem, por isso, que seja quanto antes publicada a lista d'essas collocações.

## Loteria de Lisboa

**Numeros mais premiados**

**1484. . . 20.000$00**
**4964. . . 2.000$00**

| Numero | Premio | Numero | Premio |
|---|---|---|---|
| 7196 | 600$ | 2777 | 100$ |
| 322 | 200$ | 2791 | 100$ |
| 508 | 200$ | 2806 | 100$ |
| 2078 | 200$ | 2820 | 100$ |
| 2210 | 200$ | 3012 | 100$ |
| 2432 | 200$ | 3046 | 100$ |
| 2734 | 200$ | 3085 | 100$ |
| 2805 | 200$ | 3374 | 100$ |
| 2826 | 200$ | 3685 | 100$ |
| 4146 | 200$ | 3697 | 100$ |
| 6048 | 200$ | 4886 | 100$ |
| 1483 | 162$5 | 4959 | 100$ |
| 1485 | 162$5 | 5229 | 100$ |
| 416 | 100$ | 5296 | 100$ |
| 512 | 100$ | 5792 | 100$ |
| 682 | 100$ | 6062 | 100$ |
| 782 | 100$ | 6203 | 100$ |
| 858 | 100$ | 6272 | 100$ |
| 1283 | 100$ | 6752 | 100$ |
| 1472 | 100$ | 6754 | 100$ |
| 1483 | 100$ | 7052 | 100$ |
| 1501 | 100$ | 7122 | 100$ |
| 1564 | 100$ | 7145 | 100$ |
| 2043 | 100$ | 7363 | 100$ |
| 2250 | 100$ | 7425 | 100$ |
| 2315 | 100$ | 7614 | 100$ |
| 2764 | 100$ | 2506 | 62$5 |

## No Grande Restaurante das Pedralvas

**—Em Bemfica—**

Ninguem tenha medo. Os grupos que alli vão todos os dias não são politicos, mas sim gastronomos. São pessoas de bom gosto. São pessoas que precisam de refazer-se com o bello ar que alli se respira. São pessoas que gostam de si proprias.

E a pinga? Oh! Santo Deus!!!

## TOURADAS

ALGÉS—E' depois d'ámanhã a corrida, em festa artistica de Luciano Moreira, á antiga portugueza. Além da «casa da guarda» e dos campinos a cavallo haverá touros embolados á hespanhola bandarilhados pelo beneficiado, o qual tambem lidará a duo, com Morgado de Covas, um touro. Os amadores srs. João Coutinho e João Malhou da Costa bandarilharão um touro, por especial deferencia para com o festejado.

## Impotencia

Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. Infallivel em todos os casos. Frasco 2$50 e pelo correio 3$00. Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

## Publicações recebidas

CINE-REVISTA— D'esta publicação mensal, consagrada a assumptos de cinematographia, recebemos o numero relativo a 15 de julho findo e que só agora poude sahir, devido á gréve typographica. Agradecemos.

## Alegria para todos

Sendo o maior deslumbramento a revista o «Pé de meia» é o verdadeiro espectaculo para familias, para meninas e para creanças. Todos podem ver a bella peça de Schwalbach, na certeza de que passam a mais alegre e divertida noite. Espectaculo maravilhoso pela magnificencia do scenario, a riqueza e bom gosto do guarda-roupa, é tambem delicioso pela linda musica, muitos numeros da qual são todas as noites bisados e encantador pela graça e espirito da peça e pela excellencia do desempenho e da artistica ensenação. E' por tudo isto que o «Pé de meia» é o mais colossal successo e o São Luiz se enche todas as noites.



## Festas associativas

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO — Iniciam-se depois d'ámanhã as festas do 64.º anniversario, que se prolongarão por todos os domingos do corrente mez. As do domingo constam de sarau, seguido de baile.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA — Depois d'ámanhã ha recita com a farça «Casa com escriptos» e o episodio tragico «Tio Pedro», variedades pelos artistas portuguezes Rodrigues e baile.

## ESPARTILHOS

The Spirella Company, deseja vender ou conceder licença para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este paiz lhe foi concedido pela patente n.º 6.186, para «nova barba para espartilhos».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

## Atropelamento

Ao hospital de S. José recolheu, o septuagenario Antonio Joaquim, da Amadora, que foi atropelado por um automovel do P. A. M. ficando contuso pelo corpo.



## THEATROS

**Cartaz de hoje**

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO — A's 21,30— «O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios. Central. Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.



QUESTÕES MILITARES

## Serviços de escala

### Officiaes preteridos injustamente

Sr. redactor.—As necessidades da guerra levaram os governos da nação a fazerem promoções de officiaes nas differentes armas e serviços cuja collocação na escala definitiva tal como se pretende fazer é considerada injusta pelos officiaes de infantaria oriundos da classe de sargentos, o que muito os vem lesar nos seus interesses e direitos adquiridos.

Desde 1915 que estas promoções se veem fazendo lançando-se mão dos sargentos ajudantes e 1.ºs sargentos nas condições de promoção ao posto de alferes. Ora, se assim é, se n'essa data não haviam individuos nas condições exigidas na lei para a promoção, porque se ha de collocar agora á direita d'aquelles os alferes posteriormente promovidos sahidos da Escola de Guerra? Baseados na lei que manda fazer a intercalação na razão de 1/3?

Perfeitamente de accordo em tempo de paz, em epocas normaes, isto é, quando os officiaes sahidos da escola e os oriundos da classe de sargentos contem a mesma antiguidade no posto de alferes. Tal como se faz ou pretende fazer, pode dar-se o caso dos alumnos que actualmente frequentam os lyceus ou o Collegio Militar depois de terminarem os seus cursos virem ainda intercalar com os referidos officiaes ficando-lhes á direita na escala.

Além d'isso os officiaes promovidos nas condições citadas, segundo o expresso na lei, ficaram supranumerarios em todos os postos até passarem á reserva, disposição esta que lhes garante nenhuns outros mais modernos poderem ascender ao posto de capitão sem que estes o sejam tambem.

A intercalação n'estas circumstancias vem ferir gravemente os interesses e direitos adquiridos pelos referidos officiaes que assim vêem passar-lhes á direita um grande numero de officiaes que ainda hontem serviam sob as suas ordens.

Para s. ex.ª o ministro da guerra appellam os officiaes da classe de sargentos, esperançados de que justiça lhes seja feita.

Como a melhor e mais facil solução do problema seria a separação de quadros, eu voltarei ao assumpto se v. permittir a publicação das considerações que faço.—«Um official».

### Canhoneira franceza em Sagres

SAGRES, 1.—Fundeou n'esta bahia a canhoneira franceza «Chifenne».—(Havas).



## A questão da fabrica da Marinha Grande

Por absoluta falta de espaço, somos hoje forçados a não publicar um novo artigo sobre a questão da fabrica da Marinha Grande, artigo que inseriremos amanhã.



## Banco Nacional Ultramarino

### Assembleia Geral Extraordinaria

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, são avisados os srs. Accionistas de que no proximo dia 2 de agosto, pelas 3 horas da tarde no edificio do Banco, proseguirá nos seus trabalhos a Assembleia Geral Extraordinaria, suspensa em sessão de 28 de junho p. p. a fim de:

a)—Apreciar, quando decretadas, as novas bases para o exercicio da industria bancaria no Ultramar e resolver sobre a attitude que ao Banco, em face d'essa nova organisação, mais convirá adoptar;

b)—Deliberar sobre as alterações estatutarias que o novo regime torna necessarias e o progressivo desenvolvimento dos serviços do Banco aconselhe.

Lisboa, 30 de Julho de 1919.

O secretario da Mesa da Assembleia Geral—(a) Francisco Mendonça de Sommer.

# ULTIMAS NOTICIAS

Palavras de Bazilio Telles

## Uma revolução, agora, seria um erro

### *A liquidação da nacionalidade, se se não resolver o problema nacional*

N'uma entrevista que com Bazilio Telles, o velho republicano e eminente publicista, teve um dos redactores de «O Jornal», entrevista que este nosso collega hoje publica, a uma das perguntas que lhe foi dirigida, respondeu o entrevistado:

«—Com o que eu conto absolutamente, indefectivelmente, é comigo para a organisação methodica, systematica d'um plano bastante complexo e vasto de governo. Plano já traçado, já em grande parte definido, não só nas suas linhas geraes, como em não poucas minucias e accessorios. E' o meu trabalho de ha muitos annos. E' o meu trabalho de agora. Trabalho de revisão, de correcção, aqui e alem de completa innovação; porque a Paz o veiu modificar em muitos pontos, e veiu alterar em muitos casos o aspecto e a solução economica e social dos problemas. convulsionando a velha Europa, no campo das idéas, tão profundamente como a guerra, durante quatro annos, a convulsionou nos campos de batalha. E nós, pela nossa intervenção, parece que sem lucros e, á certa, com perdas e damnos, na Grande Guerra, só complicamos e só compromettemos as coisas—que pareciam insoluveis. Mas que o não são, afinal. Em Portugal não ha problemas insoluveis—o que ha é politicos insolventes. Ora, gisado o meu programma, uma de duas:— ou ha uma força politica que o execute, ou não apparece essa força. Se não apparecer,—em vez de contribuir para o realisar no Terreiro do Paço como obra de governo, entrego-o a um editor para o publicar n'uma brochura, como testamento utopico de um publicista que viu e previu o abysmo que nos vae subverter, julgando ainda ter visto e previsto os meios praticos, positivos, efficazes, não só de travar a roda da desgraça, mas de nos fazer arrepiar carreira, abrindo a este paiz novos horisontes, rasgando-lhe novos roteiros, marcando-lhe novos destinos...»

E fazendo uma pausa, para enrolar e accender um novo cigarro, Bazilio Telles continuou:

«—Mas surgindo, como ainda espero que surja—sem revoluções que, n'esta altura, seriam um erro de palmatoria, mas sem cobardias egoistas que podem ser ainda erro mais grave—surgindo, como tem fatalmente de surgir, no proprio interesse partidario dos radicaes, a organisação disciplinada e forte de todas as correntes conservadoras; passando o P. R. C. de uma força em embrião a um verdadeiro potencial da opinião publica e da vontade nacional, esse programma realisar-se-ha levando ao poder, e mantendo-o lá durante o tempo necessario, um grupo de homens—mas homens a valer! — que possam, queiram e saibam arcar com os sacrificios que o governo impõe a quem vae ao governo para governar, e não para ser governado —o que é sempre triste, ou para se governar—o que ás vezes chega a ser de pouco aceio.

«—E o Mestre, n'esse caso, aceita o governo?

«—Quem terá de aceitar o governo é o P. R. C., que, então como agora, pode contar com a minha cooperação. Eu não fallo, nunca fallei a compromissos tomados comigo mesmo, como nunca fugi a responsabilidades que voluntariamente contrahi. Nem ás responsabilidades, nem ás difficuldades. E' uma questão de temperamento: quanto mais difficultoso é o problema, mais irresistivel é a seducção que em mim produz, e mais animo, mais tenacidade ponho em resolvel-o. E o problema nacional, grave antes da guerra, gravissimo depois da paz, é muito mais embrulhado, muito mais complexo do que o conceminam, ou se dão ares de congeminal-o, nas altas regiões do Estado, tantas cabeças falhas de cultura, de intelligencia e até de logica, e só capazes de todas as congeminações inverosimeis. Mas ou elle se resolve — e não acho impossivel resolvel-o!—ou a liquidação do regimen republicano é fatal, como é inevitavel, com a intervenção estrangeira, que não podia então tardar, a liquidação da propria nacionalidade».

## POEIRA DA ARCADA

### *Falsificação de guias*

A commissão encarregada de syndicar sobre o caso da falsificação de guias no ministerio dos abastecimentos continuou hoje os seus trabalhos, apurando novas irregularidades.

### Bibliotheca Nacional

Reabre hoje a leitura nocturna, ás 17 e meia horas ás 23.

## Regimen bancario no Ultramar

O jornal «O Mundo» publicou hoje a seguinte carta, que lhe foi enviada pelo sr. dr. Costa Santos, ajudante do procurador geral da Republica:

Lisboa, 31-7-1919—Sr. director do jornal «O Mundo»—No artigo, que sob o titulo «Regimen Bancario do Ultramar» foi publicado no «Mundo» de hontem, lê-se o seguinte: «Insistimos, insistiremos, teimaremos no definitivo apuro... das coisas, que levaram a Procuradoria Geral da Republica a cobrir um seu mandatario, que excedeu a sua missão, opinando pelo irradiamento cruel e simples do unico concorrente, que apresentou uma melhoria de interesses para o Estado...».

O «mandatario» a que o artigo se refere devo ser eu, pela razão de ter sido eu quem foi escolhido pelo ex.mo Procurador Geral da Republica para representar este no acto da abertura das propostas dos concorrentes ao privilegio da emissão de notas e obrigações prediaes no Ultramar. Com effeito assisti como fiscal da lei a tal acto e aos que lhe se seguiram, assignando a respectiva acta, precedendo a minha assignatura das palavras «Fui presente». Esta declaração só por si revela e demonstra que eu não tinha que votar ou decidir, tão sómente fiscalisar o cumprimento da lei. A competencia para decidir, opinar ou votar pertencia á commissão para tal fim nomeada e da qual faziam parte os illustres directores geraes do ministerio das Colonias, ex.mos srs. Cerveira de Albuquerque e dr. Fratel. A commissão decidiu como entendeu de justiça e pode bem com a responsabilidade da sua resolução. Ora, não tendo eu opinado ou votado quando da apreciação das propostas, não excedi a minha missão; e assim a Procuradoria Geral da Republica não tinha que «cobrir» o seu mandatario. Creio portanto prestar um bom serviço ao auctor do artigo, elucidando-o, para que não teime e se fatigue debalde a apurar causas determinantes de factos... que não existiram. E nem a Procuradoria «cobre» ou «descobre» quem quer que seja. Estuda, discute e vota com independencia e consciencia. Assim procedeu quando o caso, agora tão discutido, lhe foi affecto, muitos dias depois da abertura das propostas. E, do parecer que então deu, tomo de muito bom grado a responsabilidade e estou prompto a sustental-o e defendel-o, se a isso fôr obrigado e para tanto fôr superiormente auctorisado. E, digo, «se a isso fôr obrigado» porque em nada me interessa a discussão do assumpto no campo da imprensa sob o ponto de vista de preponderancia ou rivalidades de Bancos com os quaes nada tenho. Interessa-me simplesmente sob o ponto de vista juridico e pela parte que n'elle tomei, que não consentirei, sem protesto, que seja sofismada ou deturpada. Pedindo a v. a publicação d'esta carta, sou de v. attento venerador—Alberto da Silveira Costa Santos.

PARLAMENTO

## Nos Deputados

O sr. ministro do commercio manda para a mesa duas propostas de lei, uma d'ellas sobre o regimen cerealifero, á qual faz algumas objecções o sr. Brito Camacho, objecções a que responde o ministro.

Sobre a questão universitaria falam os srs. Alves dos Santos, João Camoezas, Dias Pereira e Brito Camacho.

## No Senado

Por proposta do sr. Herculano Galhardo, que é approvada, nomeia-se uma commissão especial para rever o projecto sobre a constituição, que deve em breve ser entrada n'aquella camara.

Por não estar presente o relator do projecto que prohibe a acumulação de empregos publicos, sr. Silva Barreto, não se entrou na ordem do dia.

O sr. Alfredo Leal quer saber se tem sido ou não pago o porto de Gomes Leal a pensão que lhe foi concedida.

A proxima sessão é na segunda-feira.

## O conflicto ferro-viario

### Dois pequenos incidentes na estação do Rocio, que causam alarme

Continua a apresentar-se mais pessoal nas estações do Rocio e de Santa Apolonia. N'esta ultima encontram-se já ao serviço 315 dos antigos empregados.

No Rocio apresentaram-se, entre outros, o sr. J. Vasques, da contabilidade, todos os moços, alguns fieis e factores.

Na Caixa Economica Operaria realisou-se hoje pelo meio dia uma sessão magna dos grévistas, os quaes, depois de larga discussão, mais uma vez resolveram não transigir com a Companhia, mantendo-se portanto o conflicto no mesmo pé.

Os grévistas resolveram continuar com as quêtes a fim de ser auxiliada a cosinha communista, sendo hoje iniciada uma quête entre o pessoal dos electricos.

Durante o dia notou-se extraordinaria affluencia de povo junto ás bilheteiras do Rocio, formando duas extensas bichas, que se estendiam até á rua, esgotando-se os bilhetes em breves momentos.

Nos comboios tem sido tão grande a affluencia de passageiros que o comboio do Norte chegou hoje a Lisboa com 2 horas de atrazo. Do Rocio sahiu hoje o comboio pagador que vae pela linha distribuir os honorarios pelos empregados que se encontram ao serviço, seguindo n'esse comboio o inspector sr. Joaquim Gonçalves.

Pouco depois do meio dia e meia hora, deu-se na gare do Rocio, linha 3, um choque violento entre uma locomotiva que andava em manobras e algum material vasio que se encontrava na mesma linha. Com a violencia do choque um vagon descarrilou e com o embate tornou a carrilar. O restante material foi arremessado contra o para-choques, que não aguentando a pancada foi derrubado e atirado contra a parede que deita para a ante-gare.

O caso produziu grande susto, tanto mais que áquella hora as praças do 3 e 35 estavam reunidas comendo o rancho da manhã.

O machinista que ficou ligeiramente ferido foi pensado, procedendo-se depois á reparação do para-choques e do pavimento terreo.

De manhã deu-se outro incidente sem importancia, mas que por momentos fez estabelecer sustos e receios dentro da gare. Foi o caso que um soldado que se encontrava n'uma carruagem de 3.ª classe se disparou a arma, cujo projectil foi furar duas carruagens que se encontravam proximas. O panico foi grande por momentos, pois se julgou que na estação havia rebentado algum explosivo. Afinal tudo serenou, sendo preso o soldado causador do desastre, o qual seguiu escoltado para o quartel.

Em Campolide e Alcantara nada se passou de anormal o mesmo succedendo na linha de Cascaes, onde aos domingos será cumprido provisoriamente o seguinte horario:

Partidas do Caes do Sodré: ás 9,15; 10,30; 13,0; 13,30; 14,10; 18,50; 19,30 e 20,50.—De Cascaes: ás 7,37; 8,34; 9,50; 10,55; 12,45; 17,20; 18,15 e 19,35. Aos dias de semana continua em vigor o horario de 21 do mez findo.

Na secretaria da guerra foram hoje recebidos telegrammas do commandante da 5.ª divisão do exercito dizendo que de Coimbra haviam hontem partido tres comboios com mercadorias para Entroncamento, Porto e Caldas da Rainha, que as officinas da estação de Alfarellos trabalhavam, estando já a funccionar 10 locomotivas que haviam sido sabotadas, e do commandante da 7.ª divisão dizendo que tinha retomado o serviço todo o pessoal das estações de Monte Redondo, Regueira de Pontes e Leiria e parte do pessoal da de Pombal.

## Questão commercial

Os jornaes da manhã, sob a epigraphe «Prisão de um gatuno», dão a noticia de ter sido preso o comerciante d'esta praça Ariosto d'Almeida, por um furto de palha na comarca do Seixal. Trata-se, ao que nos informam, d'uma questão commercial malevolamente deturpada em questão criminal, cujo processo está já entregue pelo incriminado a um dos nossos melhores advogados que, por sua vez, está tratando do assumpto não desistindo o arguido de, opportunamente, tentar a competente acção de perdas e damnos contra a firma que contra elle apresentou queixa.

A AVENTURA MONARCHICA

## Os julgamentos de hoje

Responderam hoje perante o tribunal especial os accusados de crime de rebellião srs. tenente de engenharia Gonçalves da Cal; exalferes de infantaria 18, Antonio Luiz da Silva; Prostes da Fonseca, capitão de cavallaria 4, e Silveira Junior, ex-capitão de infantaria 30.

Todos elles allegam folha de serviços prestados no continente, em Africa ou França, especialmente o segundo. Todos negam haver participado conscientemente na tentativa de restauração monarchica, allegam os seus actos de bravura, bom comportamento e a prisão preventiva soffrida.

Os dois primeiros são accusados de terem servido no norte, em Aveiro, a causa monarchica, os dois ultimos estiveram em Monsanto.

Lidos os depoimentos das testemunhas de accusação e ouvidas as de defeza, começaram os debates não tendo sido proferida a sentença até á hora a que escrevemos.

## ORDEM PUBLICA

### A repressão contra a propaganda bolchevista

Foi durante a madrugada restituida á liberdade a grande maioria dos individuos que haviam sido detidos preventivamente por suspeitos de implicados na revolução bolchevista que se annunciava.

Apenas ficaram presos 12 individuos conhecidos como agitadores, os quaes ao contrario do que se dizia jó não seguem para Africa.

O sr. presidente do ministerio teve hoje conferencias com os srs.: director da policia de segurança do estado, chefe do estado maior da guarda republicana e commissario geral da policia; sobre assumptos de ordem publica e medidas tendentes a reprimir a propaganda bolchevista.

Os chefes de esquadras e commandantes de postos policiaes foram chamados hoje ao governo civil, onde receberam instrucções para reprimirem nas areas das suas esquadras a propaganda dissolvente que está alastrando pela cidade.

### Julgamento de vadios

Escoltados por uma força de infantaria da guarda republicana, deram hoje entrada nos calabouços do governo civil, onde vão responder como vadios, 26 presos que estavam na Torre de S. Julião da Barra.

### A questão hospitalar

Informa-nos o sr. coronel Affonso Salgueiro, que resolveu não tomar posse do cargo de director geral dos hospitaes civis, para que tinha sido nomeado, por ter reconhecido, depois de varias «démarches», não lhe ser possivel resolver satisfatoriamente a questão existente n'aquelles estabelecimentos.

# A CAPITAL

DIARIO REPU[illegible]CANO DA NOITE

3182 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 2 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos




# A attitude do sr. Cunha e Costa

O sr. Cunha e Costa, no artigo que, em seguimento da sua campanha, hoje publica na «Epoca», embrenha-se em apreciações de «guerrier en chambre» sobre detalhes de caracter technico relativos ao Corpo Expedicionario Portuguez. Não temos as mesmas pretensões de s. ex.ª. Não nos julgamos peritos em tudo. Sabemos que houve deficiencias na organisação do C. E. P., e não hesitámos em revelal-as aos nossos leitores, publicando mesmo, a tal respeito, diversas cartas do sr. Chrystovão Ayres que produziram justificada sensação. Mas o que nós não queriamos, nem o sr. Chrystovão Ayres tambem queria, era que se esterilisasse inteiramente o nosso esforço, era que abandonassemos inteiramente em França um exercito extenuado, mas sim que continuassemos a campanha, que proseguissemos na effectivação da nossa intervenção na guerra. Era isso o que queriamos; e que nunca deixámos de querer, e por isso jámais deixámos de combater as manobras derrotistas, que deram em resultado os movimentos de 13 de dezembro de 1916 e 5 de dezembro de 1917, como a declaração da nossa solidariedade com a Inglaterra, empenhada na conflagração mundial, já déra a sublevação monarchica de Mafra, em 20 de outubro de 1914.

E' preciso que o sr. Cunha e Costa não deixe de ser chamado á responsabilidade das suas proprias expressões. O sr. Cunha e Costa declarou, no primeiro artigo da «Epoca», que vinha a terreiro porque queria illibar o sr. Sidonio Paes da accusação de traidor á patria e porque queria que fossem votados á execração publica os homens que contribuiram para a intervenção de Portugal na guerra. Essa intervenção classificou-a o sr. Cunha e Costa como «o maior desastre jámais soffrido pela Nação desde 1580 a 1807». Para nós, a intervenção é uma gloria da Patria que a historia ha de marcar em lettras de ouro. O que é preciso portanto é que o sr. Cunha e Costa demonstre que honrar os compromissos d'uma alliança secular, defender o patrimonio d'uma civilisação commum, luctar pelo futuro da propria raça, e affirmar um ideal de liberdade e de direito constitue uma vergonha tal que o nosso paiz deverá velar a face perante a posteridade em virtude de a ter soffrido.

E' realmente pasmoso vêr até onde chega o influxo do odio mais entranhado e da vaidade ferida mesmo n'um cerebro culto e dotado de uma authentica razão juridica. O sr. Cunha e Costa que andou annos a clamar que era preciso salvar a França da invasão dos barbaros para que se não apagasse o foco da intellectualidade latina, o sr. Cunha e Costa pode dizer-se que tudo renega, ao increpar como um crime aos homens da guerra terem procurado contribuir para que esse foco não se apagasse, ao mesmo tempo que cumpriam os deveres de alliados, dando um contingente do esforço áquillo que a Inglaterra considerava para a sua propria existencia uma questão de vida ou de morte.

O sr. Cunha e Costa disse: Sidonio Paes não era um germanophilo, no sentido que esta expressão continha de traição ou indifferença pela causa nacional. Respondeu-se-lhe que esgrimia com os moinhos, porque ninguem, desinteressado, e com responsabilidades mentaes o podia affirmar, visto de tal nunca terem sido apresentadas provas concludentes. Mas o sr. Cunha e Costa disse tambem que a nossa intervenção na guerra fôra um desastre só comparavel ao de Alcacer Kibir e ao da invasão franceza. Pois bem! Contra isso protestam os que luctaram pela causa da guerra, e entre elles os que verteram o seu sangue nos campos de batalha. O sr. Cunha e Costa prova a enormidade que proferiu. Tem um «dossier» secreto, que publica ás pinguinhas? Publique-o todo. Prove o que disse. Fale! Fale alto, claro, porque já disse o bastante para haver o direito de lhe arrancar da garganta o resto!

## Palace Club

A nova direcção participa a todos os seus Ex.mos consocios que a reabertura do Club se realisará na proxima segunda feira 4 de agosto de 1919.

## O Brazil — Pelo telegrapho

### (Serviço da tarde da Ag. Americana)

**Pagamento de coupon da Bahia**

BAHIA, 1.—O governo estadoal enviou para Londres 12.000 libras esterlinas, destinadas ao pagamento do segundo «coupon» de 1919.

**Transacções sobre o marco**

RIO DE JANEIRO, 1. — Hoje accentuou-se na Bolsa a especulação com o marco allemão. Effectuaram-se transacções de dezenas de milhares de contos de réis. A cotação foi de 290 réis por marco.

**Cotações cambiaes e do café**

RIO DE JANEIRO, 1.—Cambio sobre Londres, 14 17/32 e 14 19/32. O café baixou, fixando-se a cotação em 23.200, com escassas transacções.

NOVOS COSTUMES; NOVA VIDA

# Um quadro de actualidade

### Um «novo rico» que ri do trabalho «improductivo» dos outros

Encontrei ha pouco o meu velho amigo no Chiado, alegre, sorriso franco e permanente, orgulhoso do seu fato preto, irreprehensivel de elegancia e imponente na forma superior de puxar uma fumaça. Quando me viu, illuminou-se-lhe o rosto n'uma expressão de maior alegria.

—Ora ainda bem que te encontro... Queria-te dar os parabens pelo casamento que fizeste...

—Obrigado, muito obrigado...

—De resto, eu gosto ainda dos amigos de collegio e sigo o que elles fazem pela vida... De ti, é facil saber o que fazes porque o teu nome anda constantemente nos jornaes...

—E tu?

—Eu?!... E' como vês...

Olhei-o. De prompto, percebi uma existencia commoda e feliz. No rosto nem uma ruga vincada pelo desespero, pela solução d'uma ideia, pelo trabalho de resultado incerto. O aspecto d'um burguez authentico, com a corrente de oiro cortando em diagonal o preto d'um collete e com os aneis faiscando dinheiro em quasi todos os dedos da mão esquerda.

Contou-me como fizera fortuna, honestamente, sem attritos de monta, sem que ninguem désse por elle e por isso sem ter quem lhe levantasse difficuldades. Tinha os seus trezentos contos. Vendera os seus pinhaes mas ainda ficou com a terra. E' que vendera apenas a madeira cortada! Trespassou uma «carta de frete». Conseguiu passar pelas fronteiras alguns vagons de trigo. Fez um fornecimento vantajoso. Andou mettido nas vendas e revendas, nas sociedades e nos syndicatos da farinha e do pão.

—E tudo com muita limpeza...

—Calculo, calculo...

Depois quiz saber como me arranjava. Necessariamente que havia de ser mais rico do que elle, porque havia mexido em muitos mais negocios. Elle bem via. E, por vezes, até tinha inveja. Mas, achava por fim muito natural que assim succedesse porque eu, mesmo no collegio, sempre fôra mais intelligente do que elle. Calcule, portanto, a cara d'elle quando lhe disse que não tinha libras no Totta nem acções no Ultramarino! Não comprehendia como isso fôsse!...

—Então aquella coisa das juntas de parochia em que andaste de braço dado com futuros Presidentes da Republica, com ministros e com deputados, o que te deu?

—Trabalho, muito trabalho... Foi mais uma coisa em que o Manuel Guimarães se metteu para elle soffrer desgostos e para eu... gastar cêra com ruins defuntos!

Veiu a seguir com a argumentação cerrada de que essa campanha de assistencia infantil, fôra a melhor propaganda da Republica e que essa gigantesca cruzada beneficiára 3.000 creanças pobres; servira de incentivo para a formação das cantinas escolares; servira de exemplo para a creação de escolas...

—Pelo menos, devias ter entrado para a Assistencia... Ninguem, como tu, possuia titulos e trabalhos para tal... Ora foi já a Republica que creou esses serviços e a Republica devia lembrar-se de ti...

—Cala-te lá...

E ennumerei-lhe meritos de outros, que lhe davam preferencia sobre a minha modesta pessoa. Eu, de resto, era preciso para fazer «bulha» nos jornaes e só para isso. Além de que, os jornaes se me pagavam era para escrever alguma coisa. Se não falasse da assistencia infantil; das cantinas escolares; da construcção das escolas; da regeneração da raça; da gymnastica obrigatoria; da necessidade da aviação; das relações internacionaes; do amparo aos desprotegidos, tinha de escrever sobre qualquer outra coisa. Pagavam-me, era para escrever...

—Mas fazes tudo com tanto enthusiasmo que devias ter pagamento maior e maiores liberdades...

—Tenho sim, o de ir para a rua quando não agrade o que escrevo ou passe algum tempo sem escrever...

Resalvei, é claro, a amizade de directores de jornaes que me permittem fazer tudo quanto quero. De resto, a questão jornalistica não era a mais importante na conversa. Pelos jornaes não se faz fortuna.

—Mas, uma nomeação sobre coisas de gymnastica?

—Eu lembro as coisas mas os outros é que aproveitam...

—E no «sport»?

—Eu fiz com desinteresse o que outros fazem hoje pelo ganho...

—E na assistencia aos mutilados?

Contei então ao meu amigo o que succedia. O hospital de Santa Izabel fechou hontem e agora ainda não sabia qual a minha situação futura. Pormenorisei. Disse-lhe que era amigo de ministros e de politicos, de todas as classes e de todos os partidos. Disse-lhe, porém, que nada lhes pedia, porque em minha consciencia não tinha que pedir mas de trabalhar sempre e constantemente para bem do paiz.

—Então, és tolo...

Ia para protestar mas calei-me. Elle tinha razão. E de mim para mim, resolvi mudar de vida, absolutamente, levando a minha acção e a minha energia para outro campo mais positivo, mais pratico. E quando, me despedi d'elle, comecei por contrariar a sua phrase:

—Conta commigo...

—Não conto comtigo porque até hoje foram sempre os que se diziam amigos que melhor se aproveitaram de mim para se esquecerem depois...

**José Pontes**

MUNDO FINANCEIRO

# O Banco Nacional Ultramarino

### occupa o setimo logar entre os seus congeneres da Europa

São em numero de quatorze os bancos mais importantes da Europa e um estabelecimento de credito portuguez, o Banco Nacional Ultramarino, occupa na lista o setimo logar, o que deve ser para nós um motivo de justificado orgulho.

Para comprovar o que dizemos, vamos dar a lista d'esses bancos e o seu capital realisado e reservas, em libras.

Banco de Inglaterra, capital realisado 14.553.000, reservas 3.542.082, total 18.095.082.

Credit Lyonnais, respectivamente, 10.000.000, 7.000.000, 17.000.000.

London Joint City & M. Bank, 7.172.000, 7.172.000, 14.344.000.

London Count & W. Parrs Bank, 6.828.565, 6.828.565, 13.657.130.

Barcklays Bank, 7.289.444, 6.000.000, 13.289.444.

Société General, 10.000.000, 2.028.000, 12.028.000.

Banco Nacional Ultramarino, 5.333.333, 5.444.444, 10.777.777.

Guaranty Trusty, 5.000.000, 5.000.000, 10.000.000.

Comptoir National d'Escompte, 8.000.000, 1.742.000, 9.742.000.

National P. & Union Bank of E., 5.476.884, 4.000.000, 9.476.884.

Lloyds Bank, 5.008.672, 3.600.000, 8.608.672.

Credito Italiano, 6.000.000, 960.000, 6.960.000.

Banco de Hespanha, 6.000.000, 800.000, 6.800.000.

Imperial Ottoman Bank, 5.000.000, 1.250.000, 6.250.000.

## Na Belgica

**Retomando o trabalho, suspensão d'exportação do carvão**

BRUXELLAS, 31.—Os fogueiros e os mechanicos das minas retomam o trabalho ámanhã e o governo suspendeu a exportação de carvão belga para todos os paizes.—(Havas).

## O senado americano e a paz

WASHINGTON, 1. — O senado começou a discussão do tratado de paz.—(Havas).

# A intervenção de Portugal na guerra

### Uma carta do sr. Amilcar Motta

Do sr. Amilcar Motta, secretario d'Estado que foi da guerra no periodo do dezembrismo, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 2 de agosto de 1919—Sr. Manuel Guimarães.—Não me poderia passar despercebido um dos periodos do final do artigo de «A Capital» de hontem com o titulo «A invencivel difficuldade», porque n'elle se me fazem algumas referencias menos verdadeiras; e para que se não diga que eu, calando-me, consinto em tudo o que ali se afferma, terei de vir incommodar v. com esta carta. Esse periodo é do teor seguinte:

«Não se dê o caso do sr. Cunha e Costa estar mais habilitado com documentos officiaes, uns fornecidos pelo proprio sr. Sidonio Paes, outros porventura facultados pelo seu secretario da guerra, o sr. Amilcar Motta, verdadeira auctoridade no assumpto, e que não só foi secretario de Estado do vencedor de 5 de dezembro como chefe do Estado maior no movimento vencido de 13 de dezembro, que com o do Parque Eduardo VII tantas afinidades revelou».

Começarei por declarar a v. que não possuo quaesquer documentos de caracter official, que possa facultar ao illustre advogado, sr. dr. Cunha e Costa, para elle se orientar na discussão que, com tanto brilho, tanta verdade e justiça, iniciou para honrar a augusta memoria de Sidonio Paes. Creio mesmo que elle poderá bem dispensar o meu auxilio ou as minhas indicações. Pela forma como tem discutido a nossa intervenção na guerra, concluo que elle estudou o assumpto com toda a sciencia e consciencia.

Tenho, é facto, presente na memoria o conteudo de alguns documentos importantes, que fazem parte do «dossier» da guerra, principalmente d'aquelles em que tive de intervir, mas d'ahi a reproduzil-os na integra, «ipsis verbis», como os tenho visto citados, vae muito.

Outro ponto que eu desejo rectificar, é aquelle em que se diz que eu fui chefe do estado maior do movimento vencido de 13 de dezembro. Isso tambem não é verdade. Eu não fui chefe de estado maior d'esse movimento, nem n'elle tive qualquer acção ou interferencia.

Por causa d'esse movimento soffri varias inclemencias, que o ministro da guerra de então, perfeitamente conhecedor de tudo o que se passou, injustamente me promoveu. Por signal, que é essa uma injustiça que eu nunca esquecerei.

Pela publicação d'esta carta muito grato lhe fica, o que se subscreve, com toda a consideração—De v. etc.—Amilcar Motta.

Não dissemos, nem podiamos dizer que o sr. Amilcar Motta foi chefe do estado maior do movimento de 13 de dezembro de 1916. O que dissemos, sim, e elle proprio confirma é que era chefe do estado maior da divisão militar que fez esse movimento para não ir para a guerra, porque eram as tropas d'essa divisão as que estavam escalonadas para o primeiro embarque, que se devia effectuar, em dezembro de 1916 e que só se effectuou em janeiro de 1917.

Não discutimos com o sr. Amilcar Motta, nem com o sr. dr. Cunha e Costa, a organisação do C. E. P. Sabemos bem que ella foi imperfeitissima e conhecemos as causas principaes d'essa má organisação. Affirmamos, agora como sempre, que era indispensavel essa intervenção. O sr. Cunha e Costa foi durante muito tempo da mesma opinião. Do sr. coronel Amilcar Motta é que não se conhece até hoje o que pensa sobre o assumpto. Sabe-se apenas que elle era o chefe do estado maior d'uma divisão militar que iniciou uma marcha sobre Lisboa com o fim de derrubar o governo e de não ir para a guerra. D'ahi o castigo que lhe applicou o sr. Norton de Mattos e que o sr. coronel diz não ter esquecido.

## Tratado da paz e convenção franco-ingleza

LONDRES, 2—O tratado de paz e a convenção franco ingleza tendo recebido a sancção real tem força de lei. (Havas).

# ORDEM PUBLICA

Sobre os meios tendentes a reprimir a propaganda bolchevista tiveram hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio os srs. commandante da policia, novo director da policia de segurança do Estado e Liberato Pinto.

Ao que consta, vae tornar-se extensiva a alguns serviços e repartições do Estado a vigilancia tendente a reprimir essa propaganda.

## A banda da guarda republicana

**recebida festivamente em Valencia d'Alcantara**

VALENCIA, 31. — Chegou a banda da guarda republicana portugueza, recebendo-a a camara municipal, organisando-se um cortejo até á camara onde se realisou a recepção official no salão das sessões. Trocaram-se discursos levantando-se vivas a Portugal e á Hespanha.—(Havas).

PARLAMENTO

# Nos Deputados

O sr. Alberto Vidal occupa-se da situação em que se encontra o poeta Gomes Leal, mandando para a mesa um projecto de lei n'esse sentido.

O sr. ministro das colonias manda para a mesa uma proposta auctorisando uma verba de 15 contos para o hospital colonial.

O sr. Augusto Dias da Silva occupa-se dos acontecimentos de Olhão, respondendo-lhe o sr. ministro da justiça, entendendo desnecessario o inquerito parlamentar que aquelle deputado propunha.

Sobre a questão universitaria falaram os srs. Brito Camacho, Julio Martins, Alberto Jordão, Antonio Granjo e Dias Pereira, sendo approvado o artigo que manda crear uma faculdade de lettras no Porto.

## Universidade Livre

Os alumnos e socios da Universidade vão ámanhã visitar as magnificas installações electricas da Companhia Carris de Ferro, devendo os visitantes estar no jardim de Santos na Rua de 24 de Julho, ás 10 horas.

A' noite os alumnos promovem um sarau em honra dos professores e directores d'esta instituição.

# A concorrencia aos portos portuguezes

### S. Vicente de Cabo Verde será dentro em pouco a maior estação de aprovisionamento do Atlantico

A proposito da noticia que antehontem démos sobre a concorrencia que aos nossos portos estão fazendo os portos hespanhoes, recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães, director de «A Capital»—Lisboa—Tendo lido no seu acreditado jornal o justo brado do sr. José de Barros sobre o apparente abandono das possibilidades do porto de S. Vicente de Cabo Verde em favor de um porto estrangeiro visinho, venho com o maior prazer participar a v. que o grande grupo inglez Shell, do qual é filiado a Lisbon Coal & Oil Fuel Company, cujo director gerente sou, de ha muito decidiu estabelecer no porto de S. Vicente de Cabo Verde os seus depositos de oleo combustivel, n'uma escala tal que ficará existindo n'esse porto a maior estação de aprovisionamento (bunkering station) do Atlantico.

Embora por parte das estações officiaes tenha patrioticamente havido o maior empenho em aprovar as plantas apresentadas pela Lisbon Coal no mais curto espaço de tempo, as numerosas formalidades só agora puderam ser dadas por findas e em breve estará montada a installação de S. Vicente de Cabo Verde, logo de entrada prevista para um movimento annual de um milhão de toneladas de oleo combustivel.

Acho ainda de interesse accrescentar que o grupo Shell está montando uma outra installação na ilha da Madeira, na Praia Formosa, a qual deve egualmente ficar em pouco tempo concluida.

Embora a imprensa tenha noticiado de tempos a tempos as nossas importantes operações d'este genero em Lisboa, tomarei ainda a liberdade de chamar a attenção de v. para as installações modelares que já existem no sitio da Banatica, aonde desde fim de maio, d'este anno, vieram tomar oleo combustivel 21 vapores, com uma tonelagem bruta total de 76.613, estando annunciados até hoje mais 18, com um total de 34.442 toneladas, na sua quasi totalidade vindos expressa e exclusivamente ao porto de Lisboa tomar oleo combustivel. O que isto representa como receita e movimento para o nosso rio facil é de calcular.

Desculpe v. sr. director, ter abusado tanto da sua benevolencia e do seu espaço mas estou certo que os esforços feitos pela Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, attrahindo para aguas portuguezas, por meio da sua rêde de installações —Lisboa, Madeira e Cabo Verde —uma corrente tão forte de navegação mundial não poderá senão merecer o applauso de todos os portuguezes.

Com toda a consideração, sou de v. etc.—Charles Bleck, director-gerente da Lisbon Coal & Oil C.º, Ltd.

Ainda bem que S. Vicente de Cabo Verde nada tem a receiar e rendemos n'este logar á companhia que para isso concorre e de que é director-gerente o nosso presado amigo sr. Charles Bleck os louvores que ella bem merece.

## Parlamento francez

**Direitos sobre os assucares, a data da cessação das hostilidades**

PARIS, 31.—O conselho de ministros resolveu que seja apresentado hoje na camara dos deputados um projecto de lei suspendendo provisoriamente os direitos alfandegarios de 19,50 e 20 francos por 100 kilos para os assucares em bruto e refinados de procedencia estrangeira; d'aqui resultará para o consumidor um alivio de 20 centimos em cada kilo.

O conselho de ministros aprovou tambem o projecto dizendo que a data da cessação das hostilidades será a do dia da publicação no «Journal Officiel», depois da ratificação pelo parlamento, do tratado de paz com a Allemanha, sem se esperar que a paz seja concluida com os outros belligerantes.—(Havas).

## Capitão Cameira

O capitão sr. Eurico Cameira foi hoje, pelas 6 horas, transferido do quartel do Carmo para o presidio da Trafaria.

## Em viagem

**Boas novas do «Santiago»**

Um sem fios de bordo do paquete Santiago diz que os passageiros abaixo assignados cumprimentam as suas familias e seguem para Saint-Nazaire, Cherburgo e Rouen.—Silva, Valverde, Esteves, Taboas, Cabrita, Pinto, Ayres Mendes e Bento.—(Havas).

NOTAS DO CAPTIVEIRO

# De Hanover ao campo de Breessen

D'esta sopa que acabamos de comer no Hannover não ha em verdade nada que dizer. Era abundante, saborosa e bem confeccionada.

Satisfez-nos emfim e não só o paladar como tambem o estomago, o que já não quero lembrar ha quanto tempo não succede

Eu e todos nós já tinhamos admirado muito a massa branca que nos tinham dado em Francfort, mas mais surprehendidos ficámos com a nova distribuição que nos acabavam de fazer, sobretudo pelo muito convencidos que estavamos de que todas as farinhas existentes na Allemanha eram poucas para a confecção do triste e negro pão de que uma escassa fatia nos era distribuida diariamente.

Do que eu e todos nós nos iamos convencendo era de que a tão decantada fóme na Allemanha, de que no proprio campo de prisioneiros o pessoal a cada instante nos fallava, não era senão um habilidoso estratagema para justificar o quasi nada que nos davam e sobretudo o desmedido preço porque nos vendiam uns belos e umas bolachas que clandestinamente nos levavam.

Nenhum de nós ia no entanto convencido de que houvesse abundancia n'este paiz. Quasi em absoluto isolado do mundo, não lh'o podia dar só o seu ainda que formidavel esforço.

Mas entre ella e a extrema miseria em que viviamos podia haver sem difficuldade um meio termo mais humano.

Da cidade de Hannover que voltámos a vêr agora ao continuarmos a nossa viagem impressiona-nos a todos o fraco movimento.

Pouca era a gente que transitava nos carros electricos e quasi nenhuma nas ruas. A guerra e as multiplas necessidades do trabalho dão actualmente occupação a todos que possuem ainda aproveitaveis energias e a isso por certo attribuir este isolamento que notavamos.

A viagem entrava agora na sua ultima phase.

D'esta vez não sei porquê não fizeram segredo do nosso destino e desde que sahimos de Rastatt sabiamos que iamos para Ratzeburg, de que a avaliar pela distancia que a carta nos indicava—100 kilometros pouco mais ou menos—já não deviamos estar a mais de tres horas. N'este calculo não entravam porém as paragens nas estações a que constantemente estavamos sujeitos.

Até Celle, onde um dos soldados da escolta nos diz existir um muito grande campo de prisioneiros, a paizagem é a mesma de toda a viagem, extensissimos campos e intensissima cultura.

Aqui porém o comboio manobrou para entrar n'outra linha por onde agora seguimos atravez d'uma região muito bravia, de muito matto e pouca arborisação a que se succedem alguns lameiros onde pachorrentamente pastam numerosas manadas de vaccas turinas.

Não são as primeiras que vimos, mas agora apparecem-nos em muito maior quantidade o que não admira dada a natureza do terreno apropriado á criação de gado. Intermeiam-se alguns campos de que é já desnecessario dizer-se o explendido aproveitamento mas já bastante raros porque quasi todo o terreno é encharcado.

E' que vamos indo já nas proximidades do Elba que atravessamos em Hornstorf já quasi ao cahir da tarde.

Variados canaes, ainda um certo movimento de barcos de que ha innumeros estaleiros a construir, denunciando-nos as proximidades de Hamburgo que nos fica a juzante não sei bem a que distancia, mas não muito longe e por onde com grande pezar nosso não passamos, bem ao contrario do que tinhamos calculado.

Aqui porém a Hornstorf vem ter uma linha de via simples e é por ella que a nossa viagem se continua agora muito monotonamente contornando constantes lagôas onde brilham os primeiros reflexos do luar que desponta no horizonte. E' sempre assim até Buchen, onde tivemos uma grande demora e onde esperávamos nos tornassem a dar alguma coisa de comer.

Comidos porém ficámos nós em ter alimentado essa esperança, pois que nem das carruagens nos deixaram sahir, apezar de só ás onze da noite o comboio se pôr de novo em marcha.

Graças porém a uns ligeiros conhecimentos de allemão que n'estes infindos tres mezes de captiveiro tinha adquirido consegui que um dos soldados da escolta me vendesse um pão que comsigo levava e a que me pareceu não ligava grande apreço evidentemente porque tinha outras coisas para comer.

Não foi muito difficil o negocio e o soldado não foi muito exigente pois me pediu sómente cinco marcos que eu lhe dei sem demóras, não fôsse ás vezes arrepender-se.

O pão devia pezar approximadamente um kilo.

Este era o allemão menos ganancioso que até então tinha encontrado.

Eu tinha-me desviado até ao fim da carruagem que era de corredor central para falar com o soldado, pelo que não deram os tenentes coroneis Craveiro Lopes e Sande Lemos que commigo e no mesmo banco viajavam.

Quando me viram com o pão na mão não se faz ideia da festa que fizeram, tão certos elles estavam de que com elles o ia dividir.

Assim fiz e elles que o attestem se a divisão não foi mathematicamente feita até com o auxilio de uma improvisada regoa de papel que marcou com todo o rigor o egual pão foi cortado.

Entretidos com esta operação quasi não démos pela continuação da viagem que agora ia mesmo a findar.

De facto logo nos appareceu a estação de Ratzeburg que averiguámos não ser o nosso verdadeiro destino mas uma outra estação um pouco mais adiante que se chamava Klein Turow. Ahi era o extremo da linha.

De lá ao campo de prisioneiros que uma fiada de fócos electricos delimita é uma pequena distancia que não chega a levar dez minutos a percorrer.

Fica n'uma cova que uma elevação de terreno abriga do lado do Norte e um longo tapamento veda a vista da estrada.

Para os outros lados estende-se o campo até á orla d'uma floresta que bem perto lhe limita o horizonte.

Chama-se Breessen o logar onde chegámos e onde já vimos encontrar alguns outros officiaes portuguezes.

E agora caminho das nossas barracas menos alegres e espaçosas do que as de Rostatt mas talvez um pouco mais confortaveis, a pergunta que uns aos outros fazemos n'esta incerteza em que nos encontramos, n'este desconhecimento absoluto do futuro, é esta, repetida não sei quantas vezes e sempre sem resposta:

Por quanto tempo estaremos aqui?

Breessen, julho, 1918.

**Capitão Adelino Delduque**

# O conflicto ferro-viario

### Diz-se que a Companhia vae admittir machinistas estrangeiros

Apresentaram-se hoje ao serviço mais alguns grévistas. Em Santa Apolonia continuou a apresentar-se pessoal dos escriptorios, tendo-se na estação do Rocio apresentado tres revisores, dois dos quaes entraram ao serviço, sendo o terceiro, que era o fiscal dos revisores, immediatamente dispensado pelo Conselho de administração.

O pessoal braçal foi já hoje trabalhar na conducção de bagagens e mercadorias, continuando a ser grande na «gare» a affluencia de pessoas para comprar bilhetes. A fórma como essa venda está sendo feita tem levantado protestos do publico, que, conservando-se largas horas em bicha, não consegue obter logares, por varias pessoas reclamarem 12 e 15 bilhetes. O sr. capitão Loureiro, que está dirigindo os serviços na estação, determinou que de futuro não fossem vendidos mais que 4 bilhetes a cada pessoa. Espera-se que depois de ámanhã recomece o serviço de bagagens registadas da estação do Rocio, que tem estado ultimamente paralysado.

A Companhia vae abrir concurso para a execução por empreitada dos serviços de manobras, cargas, descargas, trasbordos, embarques e desembarques nas estações de Lisboa-e Santa Apolonia, Alcantara Terra e Braço de Prata, serviços que estavam a cargo de um empreiteiro que egualmente se declarou em grève.

Não se tendo até agora apresentado do pessoal para a conducção de machinas, consta que a Companhia pensa em contractar pessoal estrangeiro. Mais nos consta que, sendo excellentes os serviços prestados pelo pessoal de fogo da armada, a Companhia pensa pedir ao sr. ministro da marinha para licencear esse pessoal, o qual depois será admittido definitivamente ao serviço da Companhia.

Na linha acha-se ao serviço todo o pessoal, com excepção das estações de Lisboa e Entroncamento.

As varias estações continuam vigiadas por forças militares do exercito e da guarda fiscal. Hoje foram apurados pela junta medica mais 37 individuos que ultimamente se inscreveram.

**Nota officiosa**

Da C. P. recebemos a seguinte nota officiosa:

«Tendo melhorado sensivelmente a situação do pessoal, devido não só á apresentação de antigos empregados mas tambem á admissão de novos agentes, vae a companhia crear mais dois comboios para os passageiros procedentes e destinados ás linhas de Leste, Beira Baixa e Ramal de Caceres.

Estes novos comboios realisar-se-hão, no sentido ascendente ás segundas quartas e sextas-feiras, partindo de Lisboa ás 7 horas e 30 minutos da manhã, e no sentido descendente ás terças, quintas e sabbados, chegando a Lisboa ás 20 horas.

Estes comboios no trajecto entre Lisboa e Entroncamento apenas farão serviço de e para Santarem.

Em vista da creação d'estes novos comboios, o comboio directo que se realisa ás terças, quintas e sabbados apenas fará serviço de passageiros para as estações de além Souzellas.

O serviço para as estações [illegible]

# O caso da Marinha Grande

## Os primeiros arrendatarios e o governo

Começa a accender-se a discussão ácerca do caso da Marinha Grande que não serviu nem os operarios nem o governo, nem os concessionarios. Não serviu os operarios porque os resultados da exploração serão nulos; não serviu o governo que está a dispender verbas enormes; não serviu os concessionarios porque ficaram lesados diante das faltas que o governo commetteu para com elles.

Além de tudo isto ha a notar que a empreza concessionaria só tomou conta da fabrica, depois d'aberto o terceiro concurso e ainda assim instada pelos operarios que lhe mandaram fazer esse pedido ao Porto.

Clama-se tambem que o Estado fornecia lenha, no valor de cincoenta contos, aos arrendatarios.

Quando o Marquez de Pombal tratou de formar a fabrica da Marinha Grande fornecia-lhe a lenha do pinhal de Leiria em enorme escala. A lenha que o Estado deu no periodo em que os concessionarios actuaes tomaram conta da empreza não tinha mais valor do que 8 contos, ao passo que, n'uma falta de verdade, se diz que valiam 50. O caso é absolutamente differente do que se propala e do que se escreve, sobretudo.

Diante dos artigos publicados em que se prova a justiça com que os arrendatarios reclamam, não a entrega da fabrica mas apenas a indemnisação que se lhes deve, chega-se a affirmar que, sob a sua administração, o material ficára deteriorado, perdido!

Ora o que se pode comprovar da mais evidente maneira é que a empreza conservou em seu poder todos os machinismos que encontrou quando tomou conta da casa e para responder por qualquer prejuizo—insignificante com certeza—que possa existir, tem ella na Caixa Geral dos Depositos a garantia que o estado entender para poder cobrir o que não passará d'uma miseria.

O que se marcou já, aquillo em que se tem insistido demoradamente, o que claramente se comprovou, é que a fabrica fechou porque o Estado deixou de fornecer a lenha necessaria para a laboração industrial.

Quer dizer: foi a falta inicial do Estado: d'elle partiu todo este «gâchis» em que actualmente se encontra a questão da Marinha Grande.

Depois, não é com argumentos nem com affirmações feitas ao acaso que se pode chegar a conclusões completas, áquillo que certos jornaes buscam impôr.

Toda a gente, actualmente, já o sabe em Portugal que a exploração da fabrica vidreira é 200 por cento superior ás necessidades do paiz e para não haver duvidas a tal respeito basta mostrar como estão armazenados nas fabricas productos no valor de 100 contos e que não se puderam collocar. Para demais o Estado tendo tomado o compromisso de se fornecer da fabrica, para todos os seus estabelecimentos, não o faz quando podia, realmente, dar um grande impulso a essa producção.

Escrever por escrever e falar por falar é o que ha muito se faz em Portugal e sobretudo n'estas questões em que se debatem interesses. Foi exactamente o que succedeu agora, n'um momento em que, fatalmente, se ha de pagar a quem foi espoliado e que, n'este caso, foram os concessionarios.

Imaginal-se seja estes desejam a fabrica, que a teem continuar a explorar, é um erro fundamental tambem. Temos a impressão que elles não a desejam, e, embora não nos passassem procuração para defender os seus interesses, só queremos, em nome da moralidade, que se dê o seu a seu dono a fim de que não se tenham de levar as queixas tão alto quanto possivel.

Houve dois contractantes; houve um contracto feito entre o governo e os concessionarios, e faltou da parte do governo uma clausula fundamental, como era a da cedencia da lenha. Além de tudo, ainda esbulharam os que tinham arrendado, dos seus legitimos interesses. Chegou-se tambem ao extremo da liquidação sem se chamar nenhum representante da empreza para assistir ao inventario. Fez-se, absolutamente, o que se quiz. Foi de tal maneira parcial o governo n'essa questão, desde o momento em que o ministro Dias da Silva atrabiliariamente o precedeu, que acabou por dar 30 contos aos que actualmente dirigem a fabrica, e «responsabilisa-se ainda por todos os prejuizos».

Quer dizer: mesmo que não se produza, que não se tire a menor utilidade da fabrica da Marinha Grande, haverá sempre quem pague.

Quem é essa entidade? Quem carrega com todas as despezas? O Estado, sempre o Estado! Provado á evidencia que desde 1826 só por arrendamento a fabrica poude laborar não é agora que os lucros virão.

Foi um escandaloso procedimento o do governo, foi um favoritismo enorme o que se fez, porque, defraudando a empreza, o estado continua a dar ao operario toda a lenha que fôr necessaria á laboração da fabrica, mas com a differença que hoje vale mais de 50 contos esse compromisso, de que anteriormente, visto o ster estar a 3.50.

Caso curioso. A idéa maior que presidiu a essa transacção, arbitrariamente feita pelo ministro socialista, foi a de proteger os operarios. Pois bem, elles serão lesados porque não auferirão percentagens, visto o meu estado em que tudo aquillo se encontra.

Os concessionarios honraram sempre os seus compromissos, procedendo sempre de forma a cumprirem-nos e só o governo a elles faltou por uma medida de reclamo politico realisado por um ministro.

Podia julgar-se, pelo que certos jornaes dizem, que fôra em favor do Estado a concessão, mas facilmente se prova não ser assim. Não foram meia duzia de «febris» que exploraram a industria vidreira da Marinha Grande, foram antes outros os venturosos: os administradores nomeados por verdadeiros donos de tudo aquillo não tendo a maioria d'elles a menor competencia.

Tratando-se de proteger operarios o caso será posto d'outra maneira. E essa seria clara. Entregar-se-lhes-hia positivamente a fabrica, depois de se indemnisarem os arrendatarios, collocar-se-hia junto d'elles um fiscal do governo e d'este modo a socialisação teria realmente o aspecto que devia. Assim é uma burocracia exploradora ainda do braço, é um governo faltando aos seus compromissos, é mais um intrincado negocio da administração publica.

...termediarias continuará a ser feito diariamente pelo comboio que de Lisboa parte ás 10 horas e 30 minutos da manhã.

Este serviço iniciar-se-ha na proxima segunda-feira, sendo domingo, 3 do corrente, o primeiro dia de venda de bilhetes para os passageiros destinados ás estações das linhas de Leste, Beira Baixa e ramal de Caceres.

A venda de bilhetes para todos os comboios da grande linha continuará a fazer-se de vespera, abrindo as bilheteiras ás 11 horas, em logar de ás 13 como se estava fazendo.

Telegramma hoje recebido do commando da 5.ª divisão militar informa que a um comboio de mercadorias que seguia já de noite para a estação de Coimbra B descarrilaram a machina e alguns wagons.

Não houve desastres pessoaes e o accidente foi devido á inexperiencia do agulheiro, não tendo havido acto algum de sabotagem.



## PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 11 do hospital de S. José deu entrada Francisca Rosa, de 63 annos, residente em Cacilhas, que ali foi atropellada por um automovel, ficando com a perna esquerda fracturada. No banco foi feita a lavagem do estomago a Carlos Coelho, de 17 annos, morador na rua 24 de Julho, 52, 4.º, que tentou suicidar-se por envenenamento.

## O Presidente Wilson em Lisboa

O caso do dia é a noticia de que o presidente Wilson tenciona vir muito brevemente a Lisboa. Chegou aos Estados Unidos a noticia de que Portugal se americanisa, e como os americanos são devotados amigos nossos, a visita annunciada é um acontecimento. O presidente Wilson deseja ver como é que com um socco americano tudo se transforma e como a vida velha se muda para uma vida nova no nosso paiz, como o Ramerrão passa para o Roda viva, segundo todas as noticias que succede na famosa revista «O Pé de meia» que não só leva Lisboa inteira ao theatro São Luiz e agora traz tambem os americanos a applaudir a famosa peça.

## Commissões e consignações

Escriptorio 16 divisões primeiro andar ao centro da baixa mobilado trespassa-se immediatamente. R. Retrozeiros 147 F. V. 492.

## Atropelada por um electrico

Deu entrada na enfermaria n.º 6 do hospital de S. José, Maria Constantina, de 43 annos, moradora no logar de Casalinhos, em Fanhões, que no Campo Grande foi atropelada por um electrico ficando muito ferida pelo corpo.



## Os medicos portuguezes

Teem dado as mais evidentes provas de patriotismo, preferindo a «Lactobiase» em caldo de cultura ou em comprimidos no tratamento das infecções gastro intestinaes, por verem o resultado da analyse official que accusa 60.500.000 bacterias puras de Bacilo Bulgaro em cada cent. cubico.

Pedidos a Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fados» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios. Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

## Réclames

Os principaes papeis masculinos da peça «A guerra», em ensaios no theatro Avenida, estão confiados aos artistas Augusto de Mello, que a ensaia, Henrique de Albuquerque, Erico Braga e Araujo Pereira. Os actores João Calazans e Eduardo de Freitas, desempenham tambem dois bons papeis n'esta obra, cuja acção decorre na Belgica patriotica e martyr.

—A «Gréve ferro-viaria» e as outras, entre ellas as dos musicos e dos politicos, que resolveram não mais fazer revoluções, apresentam-se sob varios aspectos no novo quadro «Gréve geral», no Eden. Entre os numeros que mais se salientam n'esse quadro que, com grande felicidade, veiu ampliar a revista «Aqui d'El-Rei» merecem citação especial «A lição de musica» que Adelina Fernandes interpreta com graciosidade e gentileza, e o dueto dos «Azeiteiros», sempre repetido, em que Emma d'Oliveira e Mathias d'Almeida são impagaveis, a «Dança dos politicos» que sempre desperta as mais estridentes gargalhadas, isto sem esquecer a «sarrasina» por Alvaro Pereira, occupando-se das faltas dos generos, e que tem sempre coplas novas de actualidade. Hoje repete-se no Eden em duas sessões o quadro «Gréve geral» e a revista «Aqui d'El-Rei».

—Os numeros a «Vela» e a «Dona da casa», desempenhados por Cremilda Torres e Francisca Martins, todas as noites arrancam as maiores gargalhadas, no Apollo, na revista «Lebre corrida», em pleno sucesso.

## Festas associativas

TUNA RECREATIVA TONDELLENSE—Amanhã, ás 21 horas, baile dedicado ás solteiras, abrilhantado por um grupo de bandolinistas. Para as festas commemorativas do 9.º anniversario, que começam no dia 28 de setembro, ficou constituida uma commissão composta dos srs. Leonildo Correia, Alfredo Méco, Leonel Pereira, Augusto Martins, Francisco Ferreira, José Henriques, Alvaro da Fonseca, Estevão Henriques e Arthur Saraiva.



## Os grandes melhoramentos

Proseguem com a maior actividade as importantes obras porque está passando o elegante Central, da P. dos Restauradores, de forma a metamorphoseal-o n'uma nova casa de espectaculos. E dizemos nova porque do antigo Salão restam apenas as quatro paredes! Só o arrojo por demais comprovado de Raul Lopes Freire, o prestigioso e intelligente emprezario metteria n'este tempo hombros a tão arrojada empreza.

São contos e contos de réis que se gastam a renovar uma casa cuja reputação já de ha muito feita lhe grangeava as maiores enchentes d'um publico selecto ávido de apreciar as maravilhas de arte que em estreias successivas só o Central lhe podia proporcionar, como concessionario exclusivo da Agencia General Cinematografica, J. Verdaguer, de Barcelona.

Comtudo, a azafama das obras é grande e dentro de dois mezes, no inicio da epoca de inverno, o Central abrirá as suas portas ao publico que ficará surprezo ao ver totalmente invertido pelo brilhante projecto de João Baptista Mendes, o elegante Salão.

Para a sua reabertura prepara a empreza um bello programma de estreia destinado a obter o maior exito de «écran» dos ultimos tempos!

# Sport

## Taça "Sempre Fixe"

Na rua Ferreira Borges, 64, está aberta a inscripção, até ao dia 8, para os grupos que queiram concorrer á disputa da taça assim denominada, instituida pelo Sporting Club Sempre Fixe.

## Publicações recebidas

OS MEUS CADERNOS— Recebemos o n.º 3 da 2.ª série d'esta chronica semanal de Paris, original de Mariotte, que n'ella passa em revista os acontecimentos mais palpitantes, tanto politicos, como litterarios da grande capital franceza.

A MINHA DEMISSÃO E A VERDADE DOS FACTOS — Em um pequeno opusculo publicou o sr. Antonio Joaquim Nunes da Silveira o recurso que dirigiu ao ministro das finanças a quando da sua demissão de official da alfandega do Porto, como implicado no movimento monarchico dado n'aquella cidade.

## Conchita Ulla no São Luiz

Uma noticia de sensação. A insigne e querida artista Conchita Ulla vae na proxima terça-feira, pela unica vez, tomar parte no espectaculo do theatro São Luiz, em homenagem e por gentilissima deferencia aos maestros Alves Coelho e Del Negro, os auctores da musica da festejada revista «O Pé de Meia», que n'essa noite realisam a sua recita. Conchita Ulla apresentará algumas das suas extraordinarias creações artisticas. E para concluir um aviso ao publico: os bilhetes já estão á venda e é preveniremos com tempo para á ultima hora não soffrerem decepção.

## Banco Nacional Ultramarino

### Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

### Emissão de 133.333 1/3 acções

São convidados os Srs. accionistas d'este Banco a virem desde o dia 4 ao dia 9 do mez corrente, inclusivé, nos logares adiante indicados, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha de realisar-se, nos termos da resolução tomada em sessão da Assembléa Geral extraordinaria hoje effectuada.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

**A emissão é de 133.333 1/3 acções do valor nominal de Esc. 90$00 cada uma.**

**As novas acções terão direito ao dividendo do 2.º semestre do corrente anno.**

**Os actuaes accionistas teem, na acquisição das novas acções, a preferencia determinada nos estatutos.**

O preço da emissão é de Esc. 300$00 importancia liquida a pagar nas épocas seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| **No acto da subscripção** | **Esc.** | **30$00** |
| **Até 1 de Setembro de 1919** | **»** | **60$00** |
| **Até 1 de Outubro de 1919** | **»** | **210$00** |
| **Somma** | **»** | **300$00** |

Os Srs. accionistas subscriptores que preferirem pagar escalonadamente os referidos Esc. 270$00 das duas ultimas prestações, podem fazel-o pela seguinte forma:

| | | |
|---|---|---|
| **Até 20 de Setembro de 1919** | **Esc.** | **60$00** |
| **Até 20 de Outubro de 1919** | **»** | **60$00** |
| **Até 20 de Novembro de 1919** | **»** | **150$00** |

sendo estas importancias accrescidas de juro á razão de 6 0/0 ao anno.

Na falta de pagamento das prestações aos retardatarios ficam sujeitos ás disposições legaes e estatutarias.

Os Srs. Accionistas deverão apresentar, no acto da subscripção, as acções que possuem e preencher os impressos que lhes serão fornecidos nos locaes da subscripção.

Do numero total das acções subscriptas pelos Srs. accionistas deduzir-se-ha, em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por cada acção antiga, e ás acções n'estes termos subscriptas será retrocedido um bonus de 40 0/0 ou 120$00 por cada uma, sendo as restantes rateadas, sem bonus, pelos Srs. accionistas na proporção do numero de acções que actualmente possuem.

O bonus de 40 0/0 será pago aos accionistas no acto da liquidação da ultima prestação, isto é, em 1 de outubro de 1919, reservando-se, porém, o Banco o direito de effectuar aquelle pagamento a dinheiro ou em acções da nova emissão ao preço de 300$00 cada uma.

Se o numero total das acções entregues aos Srs. accionistas não attingir a totalidade de 133.333 1/3, de conta do grupo financeiro internacional que garantiu firme a collocação integral da presente emissão ficará o saldo restante.

No acto do pagamento do primeiro dividendo que após esta emissão se distribuir o grupo financeiro pagará aos Srs. accionistas, que deixarem de concorrer á subscripção e não houverem disposto do direito de preferencia que lhes assiste, a quantia de 37$50 por cada uma da antigas acções que possuirem, effectuando-se esse pagamento em dinheiro ou em titulos da nova emissão, ao preço de 300$00 cada um, conforme ao mesmo grupo convier.

**As subscripções recebem-se, nos referidos dias 4 a 9 do mez de Agosto corrente, inclusivé, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde do Banco, em Lisboa, e nas Succursaes, Filiaes e Agencias da Provincia, Colonias e Estrangeiro.**

Lisboa, 2 de Agosto de 1919.

Banco Nacional Ultramarino

O Governador

J. H. Ulrich

## Um veu precioso

As mais celebres bordadoras e rendeiras belgas acabam de offerecer á rainha Isabel um véu confeccionado em segredo durante os crueis annos da occupação.

Essa obra de arte, magnifico testemunho de lealdade, necessitou de 12.000 horas de trabalho. Não tem menos de 12 milhões de pontos e pesa apenas 125 grammas.

Ao centro da renda vêem-se bordadas, sobre um fundo de flôres, as armas da Belgica e em torno d'estas as das cidades d'Ypres, Nicuport e Poperinghe formam uma incomparavel corôa. Em cada extremidade destacam-se assumptos allegoricos: a pesca, a renda, a agricultura e lupulo.



# Ultimas noticias

# POLITICA

## A votação do principio da dissolução e a eleição presidencial

Nos ultimos dias tem-se complicado sensivelmente a questão da dissolubilidade do parlamento. Quando este jornal apparecer ao publico já, provavelmente, se pronunciou a Camara dos Deputados; mas resta ainda a sancção do Senado e até em caso de divergencia a reunião do Congresso para desatar o nó gordio. Basta agora dizer que o dia 6 está á porta e que, se antes d'elle não estiver resolvida a questão, vae complicar-se enormemente a eleição do futuro chefe de Estado.

Mas a questão da dissolubilidade parlamentar dá ainda agua pela barba aos «gros-bonnets» da nossa agitada politica. O projecto da commissão não passa; é o que se procura agora é inventar um meio termo, que ponha d'accordo—apenas apparentemente, já se vê...—os srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva. A emenda do sr. Antonio da Fonseca, organisando um simulacro de conselho de Estado com os antigos presidentes da Republica, não é do agrado do grupo parlamentar chefiado pelo sr. Antonio Maria da Silva, que aliás se submetterá a essas verdadeiras forças caudinas, se não encontrar remedio áquillo que elle classifica d'um grande desastre para o seu partido; de modo que se inventou um outro conselho, puramente consultivo, que se comporia dos ex-presidentes da Republica e dos cinco mais antigos ex-chefes de governo da Republica. Se esta ultima formula fôr favorecida com os votos dos amigos do sr. Alvaro de Castro, é bem possivel que seja adoptada na Camara dos Deputados. Mas resta, como já dissemos, o Senado, que é ainda um enigma...

De tudo isto se pode concluir que a candidatura do sr. Antonio José d'Almeida á presidencia da Republica não é ainda coisa assente. O antigo chefe do partido evolucionista não acceitará a presidencia se não ficar armado com a faculdade de dissolver o parlamento, mas armado a valer e não com faca de papelão, incapaz de cortar um cordel e muito menos de decepar a cabeça da hydra, se ella vier algum dia a esconder-se por detraz ou ao lado d'um parlamento praticamente indissoluvel. A situação é, pois, extremamente duvidosa, por emquanto. Mas ha-de esclarecer-se, talvez hoje mesmo, quando terminar a sessão da Camara dos Deputados.

Ha, em todo o caso, uma conclusão a tirar, muito legitimamente: vem a ser que, se o sr. Antonio José d'Almeida quizer, será eleito presidente da Republica. Mas, se não quizer, é provavel que o Congresso escolha o sr. Teixeira Gomes para a suprema magistratura da Nação.

## Um deputado que incorre na pena de excomunhão maior...

Não se trata, diga-se sem demora, d'aquelle raio fulminador que costuma ser disparado do Vaticano; a excommunhão é outra, talvez de mais efficazes effeitos, n'estes tempos de irreverencia pelo poder papal... Eis do que se trata:

Um representante do povo, orador verboso senão eloquente, proferiu ha dias uma phrase de espirito ou que elle julgou como tal. Mas a graça não foi do agrado dos «reporters» que fazem serviço na Camara dos Deputados, resolvendo-se impôr-lhe a pena temporaria de exclusão nos relatos parlamentares, — pena que, diga-se desde já, está proxima do seu termo, visto que não é justo privar os leitores de jornaes de conhecerem, por ouvir dizer, que ha em Portugal um grande, um enorme orador parlamentar.

## A questão da Agencia Financial

Foi publicado que a commissão de finanças da Camara dos Deputados redigira já o parecer a respeito do contracto firmado entre o governo e o Banco Portuguez do Brazil, respeitante á Agencia Financial do Rio de Janeiro, — accrescentando-se que esse parecer era desfavoravel á celebre providencia do sr. Ramada Curto. A noticia necessita de rectificação, sendo fundamentalmente menos verdadeira.

O que é positivo é que a commissão se tem visto na impossibilidade de estudar a questão, porque o sr. ministro das finanças avocou a si os documentos e ainda não poude reenvial-os ao parlamento. Não ha, pois, parecer algum formulado, mas suppõe-se que a maioria da commissão é desfavoravel á operação e que esta opinião é partilhada pelo actual ministro das finanças. Em todo o caso, isto é apenas uma hypothese, aliás fundamentada em opiniões ouvidas singularmente a um ou outro dos membros da commissão de finanças.

## Os unionistas e a eleição presidencial

O sr. Brito Camacho, chefe da União Republicana, deu instrucções para ser convocada uma reunião dos parlamentares do seu partido. Trata-se da attitude a assumir com respeito á eleição do presidente da Republica. A assembleia será convocada para terça-feira, nas salas do Centro da União Republicana.

## Dr. Egas Moniz

Nos salões do Centro da Rua de Belver realisa-se amanhã, pelas 15 horas, uma sessão de homenagem ao sr. dr. Egas Moniz. O retrato do illustre homem publico, que foi collocado na sala das sessões, será descerrado, usando depois da palavra o sr. dr. Vasconcellos e Sá pelo directorio do partido Centrista; dr. Castro Lopes, por parte dos antigos senadores; deputados dr. João Pinheiro, por parte dos antigos deputados; dr. Correia Monteiro, pela commissão municipal do partido Centrista, e dr. Callado Rodrigues, em nome do «Jornal da Tarde».

Os salões do Centro da Rua de Belver acham-se ricamente ornamentados com colgaduras de damasco, pavilhões das nações alliadas, plantas e flôres, vendo-se em todas as salas ricas passadeiras de velludo vermelho.

## A falta de agua

### Quaes as providencias que a Companhia requer do poder central e da Camara

O director delegado da Companhia das Aguas de Lisboa sr. Carlos Pereira convidou os directores dos jornaes da capital para uma reunião, que se effectuou esta tarde, a fim de lhes expôr, para que por seu turno o façam ver ao publico, os perigos de que se acha ameaçado, dado o exgottamento completo dos depositos do precioso e necessario liquido, não se limitando os gastos d'elles ao consumo estricto particular e nas regas publicas aos jardins.

Começou aquelle senhor por ler a copia d'um officio que a Companhia das Aguas dirigiu n'esse sentido á commissão executiva da camara municipal, e de que tambem deu conhecimento ao sr. ministro do commercio, officio em que é exposta a insufficiencia de agua para o consumo actual, uma vez que as reservas e depositos são os mesmos de ha 45 annos, que tantos conta a companhia de existencia. A cidade alargou, augmentando consequentemente a sua população e assim essa falta, na epoca que corre—a das seccas—aggravada pela ultima avaria do canal do Alviella, ameaça-nos da falta por completo da agua se não nos reservarmos nos seus gastos.

Requereram-se providencias imediatas do poder central e do municipio. Os gastos citadinos devem limitar-se, portanto, ás regas dos jardins e arinoes, sendo diminuido o curso dos chafarizes, repartições publicas, boccas de incendio, etc.

A companhia tem cortado as aguas aos seus fornecedores da meia noite ás 6 horas da manhã e, em seu prejuizo ainda, deixado de fazer os fornecimentos que lhe são requisitados.

O fornecimento annual do Alviella á capital eleva-se annualmente a 140.000 metros cubicos, isto depois de reparado o canal da avaria que soffreu em Sacavem.

Todos os esforços tem a companhia empregado junto dos poderes central e municipal, que lh'os prometteram, sendo, porém, taes esforços malogrados pela persistencia das regas, teme a companhia d'este modo, que venha a faltar agua não só para os gastos da população, mas para casos de incendio.

Hontem, ás 20,30 regavam-se abundantemente a praça do Duque de Saldanha e a Avenida Almirante Reis.

Os perigos provenientes de semelhante modo de proceder declina-os a companhia.

A titulo de curiosidade devemos dizer que dos 14 milhões de metros cubicos de agua, annualmente fornecidos pelo Alviella só uns 3.700.000 metros cubicos o são ao publico, sendo o resto consumido pelo Estado e municipio. Os depositos da companhia comportam 165.000 cubicos de agua, levando os reservatorios 120.000. O canal dá-nos 40.000 metros cubicos diarios e o aqueducto das aguas livres 3.000 no verão e 5.000 no inverno.

Emquanto não se alargarem os fornecimentos e durante o periodo calmoso é necessario gastar menos agua.

Parece que o governo vae intervir no sentido de evitar que o consumo exaggerado de agua, venha a prejudicar as necessidades geraes da capital.

O sr. Alberto Totta, actual vereador do pelouro da limpeza e regas, determinou que houvesse uma só rega diaria á agulheta: nas ruas da Baixa, ás segundas, quartas e sextas-feiras; ás terças, quintas e sabados no Bairro Alto, Alfama e Mouraria; ás quintas-feiras e domingos, nas avenidas centraes.

## Atropelado por um automovel

Foi receber curativo ao banco do hospital de S. José, Alfredo da Silva, de 14 annos, marçano, residente na calçada do Combro, 10, 1.º, que na Avenida Fontes Pereira de Mello, foi atropellado por um automovel ficando ferido na cabeça.



## Banco Ultramarino

Realisou-se esta tarde a annunciada assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino.

Foi approvada uma moção de applauso á direcção do banco e em especial aos actos do sr. dr. João Ulrich, sendo approvada egualmente a proposta da elevação do capital.

A assembléa não concluiu os seus trabalhos, devendo reunir novamente em dia que opportunamente será annunciado.

## Atropelamento

Recolheu á enfermaria Sousa Martins, do hospital de S. José, Manuel Seixas, de 10 annos residente nos Terremotos, cauteleiro, que no Rocio foi atropelado por um automovel, ficando ferido na cabeça.

"LA PRÉSERVATRICE,,

**Seguro de responsabilidade civil**

*Atropelamentos e choques de vehiculos*

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

## Arrematação judicial no dia 4 de Agosto de 1919

N'este dia, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, e pelo processo de arrolamento dos bens de J. Burmeister, vão á praça um predio urbano sito na rua Almeida Brandão n.º 4, pela quantia de 15.000$00, e um terreno na rua Miguel Lupi pela quantia de 1.500$00.

Lisboa, 2 de agosto de 1919.

O depositario-administrador

José Bento Gonçalves d'Almeida

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3183 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 3 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

NOTAS DO CAPTIVEIRO

## Mais horrores da fome

Ao fim de tres mezes de captiveiro e de já inveterado habito de caldo e pão nas reduzidas quantidades que permittem a continuação da vida, diminuindo-lhe no emtanto methodicamente a duração, a fome era já nossa tão esplendida companheira que eu pelo menos — e todos porque o não direi? — me ia julgando com ella já tão esplendidamente acamaradado que se não deixava de a sentir, pelo menos a não estranhava.

A redução das forças physicas era manifesta, mas como a tudo é possivel habituarmo-nos e como era gradual o seu desapparecimento, ou por resignação ou por insensibilidade, passava-nos quasi despercebida porque gradualmente se ia reduzindo tambem o desenvolvimento dos nossos movimentos que afinal o acanhado espaço de entre arames até facilitava.

Estes tres mezes de Rastatt agora acabados com a nossa vinda para Breessen podem passar á historia do nosso captiveiro com o nome pouco suggestivo, mas no emtanto muito verdadeiro de «o periodo da beterraba» d'aquella esplendida beterraba que eu me não cansava de elogiar e de encarecer em França na magnifica expansão da sua cultura como bem escolhida alimentação para o gado, longe bem longe de um dia, noventa vezes repetido, ter de com ella egualmente me alimentar.

O menu das duas sôpas diarias de este periodo que variava na qualidade das farinhas, tinha sempre esta obrigatoriedade: — beterraba.

O velho dictado de que «hora a hora Deus melhora» era toda a nossa esperança agora accentuada com a nossa mudança de campo mas que afinal bem depressa se desfez.

A sôpa que os nossos camaradas que já aqui se encontravam e nos tinham reservado, sôpa e não sei que restos de naufragio n'um oceano de amarelada agua, era de todas a peor que até então nos tinham dado.

Podia, — diziamos uns aos outros em ar conformador, ser talvez de já estar cozinhada ha muitas horas, requentada e por isso estragada.

Podia. A esta conformação que uns aos outros ministravamos havia qualquer coisa de muito util, de muito apreciavel mesmo. Era a alimentação espiritual, creadora ou continuadora de esperanças. D'ellas vive o homem...

Esta phrase tão velha, tão consagrada pelo tempo e até pela sabedoria das nações nunca me merecera a necessidade d'uma rectificação. D'ellas vive o homem, sim, sem duvida, mas vive quando lhe não falta a alimentação do corpo. De contrario não vive... morre.

E era a esta triste contingencia, triste sobretudo quando a vida vae no maximo do seu esplendor entre os 20 e os 30 annos — edade média de duas terças partes dos officiaes prisioneiros — que iamos sendo votados.

Esta illusão em que propositadamente teimamos viver não levou muito a dissipar-se.

As duas sôpas que nos dão no dia seguinte, ou melhor n'este mesmo dia porque a meia noite já lá vae ha muito, são em absoluto eguaes. São a mais expressiva manifestação da miseria, mas da miseria extrema que nenhum de nós na constante incerteza do futuro, jámais, estou bem certo d'isso, sequer pensou.

Agora, porém, esperava-nos mais uma extravagantissima surpreza. N'outra occasião, só de o ouvir por acontecida a outro, a outro qualquer, por mais estranho, por mais desconhecido, por mais indifferente que me fosse, ter-me-hia feito chorar. Hoje, sobretudo porque já se passou, quasi me faz rir.

A sôpa ia ser melhorada! Era uma magnanima promessa e ia ser uma realisação immediata.

Jámais veriamos diante de nós e no nosso prato, o fluctuar incerto de destroços e a abundancia ia ser comnosco.

Esplendido leitor, eu te conjuro a que adivinhes, por mais phantasista que sejas, por mais experimentado que a tua ou a desgraça alheia te tenham feito, a que adivinhes que especie de melhoria, que especie de augmento podia ir soffrer esta sôpa, já tão miseravel sôpa!...

Tens por ti todo o tempo e eu te subsidio ainda. Até aqui tivemos a beterraba, a beterraba de forragem que eu nem tu leitor por certo jámais haviamos pensado poderia constituir alimentação humana; depois foram estes restos duros, desconhecidos, cortados em tiras, que parecem de cascas de arvores, que nos dizem ser de cenouras da mesma qualidade da beterraba.

Que será agora?

Basta, não penses mais que não adivinhas.

Eu t'o digo. São cascas de melão, de abobora, de melancia em conserva de qualquer liquido acre. E' com ellas que vae ser melhorada a nossa sôpa. São ellas, verdes, amarellas, avermelhadas que opulentam agora o corredio caldo da vespera e que agora o transformam n'uma verdadeira...

Não digas, leitor! Esse nome que ias a pronunciar é exclusivo da alimentação dos animaes e isto é comida que é dada a homens...

Estavamos no desenvolvimento de um novo periodo alimentar a que o bom humor nacional havia já chamado «das cascas de melancia».

Haverá incredulo que duvide, mas ha-de haver tambem quem chore.

Não estranho. Se m'o contassem não sei se hesitaria em o acreditar. Convencido, choraria.

E afinal soffredor e soffredor paciente, victima quasi resignada até, agora que este periodo já passou, agora que entrámos n'outro mais acceitavel, mais apropriado á nossa condição humana, agora, dizia, estou já quasi em duvidar d'elle, da sua illiludivel veracidade e em vez de chorar quasi riu.

E' que já sei que acabou pelo menos d'esta vez.

Aquella infinidade de nabos que tres enormes carroças despejavam lá em baixo junto á cozinha são todos, todos para nós.

Vamos comel-os com as cascas, já nos disseram, para que nada se perca, para que nós não tenhamos de nos queixar da escassez da alimentação.

Vamos tel-os já hoje, amanhã, depois, seis semanas a seguir porque outras não sei quantas carroças, cheias a deitar por fóra hão-de vir ainda...

Seis semanas de nabos!

Quem ousará queixar-se?

Crus e por certo tambem com a casca comeram-nos em Portugal os soldados de Napoleão. Crus e talvez assim comem-nos tambem, dizem-nos os jornaes allemães, os internados na Hollanda que a restricção do racionamento esfaima...

Estes, esses que lá em baixo aquelle estupido «boche» ás pasadas está atirando ao chão até ordem em contrario vão ser cosidos.

Quem ousará queixar-se?!...

Breessen, agosto 1918.

**Capitão Adelino Delduque**

## A falta d'agua

### E' necessario, é urgente mesmo, que Lisboa seja sufficientemente abastecida e que desappareça o espectro da sêde

O problema da falta de agua vem já de ha muitos annos, uns doze, a quatorze pelo menos, como de resto não podia deixar de ser, desde que as installações datam de quasi meio seculo.

A area da cidade tem alargado, os habitantes augmentam dia a dia, portanto era fatal o que succede e que no actual momento attingiu uma phase agudissima.

São insufficientes essas installações, a cidade é mal abastecida? Sem duvida possivel, e d'ahi a urgencia de modificar, mas immediatamente, sem perder tempo em questões bysantinas, este estado de coisas, que constitue um perigo, para a população de Lisboa, que no verão se vê ameaçada de ter de soffrer sêde e no outomno egualmente está sob a ameaça do typho.

A agua necessaria para a limpeza das ruas e das canalisações, para regas, para as mil necessidades d'uma cidade tem de ser em quantidade sufficiente, o que ora se não dá.

O vereador do pelouro da limpeza e das regas reclama que precisa de agua; por seu turno, o dos incendios diz que os depositos não podem deixar de estar abastecidos, para o caso d'um sinistro; os lisboetas querem agua para beber e para se limpar. Mas a companhia allega que, a ter de satisfazer todas essas requisições, em poucos dias os seus depositos se exgottarão e que a população soffrerá a sêde.

E' o caso de se applicar o velho rifão: «Casa onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão». Substitua-se o pão pela agua e está certo. E entre o faltar a agua para a alimentação e para as regas, antes estas soffram.

O problema, porém, tem de ser resolvido e quanto antes. Depende, a nosso vêr, d'um entendimento entre o governo, a camara municipal e a companhia.

Se o caudal do Alviella é insufficiente para abastecer Lisboa, vá-se procurar agua a outra parte. De há muito que esses estudos devem estar feitos e, portanto, mãos á obra.

E' sufficiente o Alviella, desde que se alargue a capacidade do canal e das installações? Pois, n'esse caso, egualmente mãos á obra.

O que se não póde é continuar assim, o que é preciso é que se trate de dotar Lisboa com a agua sufficiente não só para as necessidades de momento, como ainda para um largo periodo de tempo, tendo em vista que a cidade, pela lei natural, tende a desenvolver-se e que, portanto, augmentará de anno para anno a sua população.

A Companhia das Aguas, nas circumstancias em que está, com um contracto que póde ser rescindido d'um momento a outro, não póde alargar a sua capacidade nem em acções, nem fazendo emissão de obrigações. Ninguem vae empregar o seu dinheiro n'uma companhia que está sob a ameaça constante d'uma rescisão de contracto.

Pois o capital da Companhia das Aguas é todo portuguez, não tendo um unico accionista estrangeiro, e as suas acções, como de resto as de pouco dinheiro, são sempre as preferidas para as pequenas capitalisações e para empregar o dinheiro de legados, de orphãos, etc.

Ou o Estado toma a si o abastecimento de aguas — o que, dizemol-o francamente, nos não agrada, porque sabemos e vêmos muito bem o que se passa nas suas obras — ou o contracto se modifica, embora com todas as cautelas necessarias, mas de modo a permittir que a companhia possa alargar as suas operações, fazendo para isso a necessaria chamada de capitaes.

Quanto ao fornecimento da agua transitar para a camara, tambem o que se tem passado e continua passando nos serviços municipaes não é de molde a que applaudamos a municipalisação.

O problema é que não permitte delongas. Chegue-se a um accordo amigavel e acabe-se d'uma vez por todas com este horrivel espectro da sêde para uma cidade que conta bem meio milhão de habitantes.

## O conflicto entre as emprezas jornalisticas e a classe graphica

### A decisão do juiz arbitro

No accordo celebrado entre as Emprezas Jornalisticas e a Federação do Livro e do Jornal com que faz hoje precisamente um mez se deu por findo o conflicto entre aquellas emprezas e a classe graphica, ficaram assentes as seguintes bases:

c) Ambas as partes entendem que as emprezas jornalisticas não são obrigadas a pagar aos operarios graphicos os dias em que estes se conservaram em gréve, mas, levantando-se duvidas sobre se, n'um determinado momento, houve gréve ou «lock-out», ambas as partes entregaram a resolução d'essas duvidas á decisão de um arbitro que não pertencerá a nenhuma das classes interessadas, mas da confiança dos litigantes.

d) A decisão do arbitro será respeitada em absoluto por ambas as partes.

Em conformidade com esse accordo e tendo as emprezas acceitado para exercer as funcções de arbitro o nome do Ex.^mo Sr. Dr. Joaquim Alves Ferreira, que pela classe graphica lhes foi proposto, publica-se agora a sentença do digno magistrado, que é do theor seguinte:

Em presença dos relatorios documentados que respectivamente me foram enviados por parte das Emprezas dos Jornaes de Lisboa e da Federação Portugueza do Livro e do Jornal, como arbitro escolhido para dirimir um ponto sobre que entre os pactuantes não houve accordo no documento firmado em 3 de julho corrente, tenho de dar como assente:

Que, por motivo do conflicto entre a Companhia União Fabril e os seus operarios das Fabricas do Barreiro, a União dos Syndicatos Operarios de Lisboa votara a gréve geral de solidariedade por 48 horas do dia 17 de julho e devia terminar a egual hora do dia 19;

Que a Federação do Livro e do Jornal adherira a essa gréve, não se publicando, consequentemente, os jornaes da tarde do dia 17, com excepção do «Seculo», cujo quadro typographico não faz parte da Federação;

Que no dia 18, cêrca das 17 horas, estando reunidos os representantes das Emprezas para apreciar determinadas reclamações de caracter economico do seu pessoal prosseguindo no estudo da melhoria dos seus vencimentos, acontecera que, quasi á mesma hora, o governo mandara encerrar e sellar a séde da U. O. N. e os escriptorios da administração e da redacção de «A Batalha», resultando de tal facto resolverem os quadros typographicos dos jornaes de Lisboa não retomar o trabalho em nenhum dos outros jornaes emquanto a publicação do orgão operario fôsse de qualquer maneira difficultada;

Que no dia 19, tendo sido dada ordem para cessar a gréve geral, e levantados os sêlos de «A Batalha», a Federação do Livro e do Jornal enviára, a cada um dos jornaes, um officio em que se dizia que, havendo cessado os effeitos que determinaram a paralysação dos quadros dos jornaes por solidariedade para com o orgão operario «A Batalha» arbitrariamente suspenso, retomava a sua actividade profissional;

Que tendo sido a esse tempo publicado o «Boletim da Imprensa», e porque os directores dos jornaes, ao receberem o officio da Federação, tomaram a sua doutrina como pouco clara sob o ponto de vista da sua livre acção no exercicio dos seus direitos de jornalistas, e a Federação do Livro e do Jornal, por seu turno, se sentisse magoada com certas afirmações do «Boletim», resultára d'esse conjuncto de circumstancias certa ordem de incidentes que se prolongou até ao accordo celebrado em 3 de Julho.

Refere-se na alinea a) d'esse accordo:

Em harmonia com o principio defendido pelas Emprezas jornalisticas, a Federação do Livro e do Jornal não imporá a essas Emprezas a suspensão dos jornaes quando qualquer d'elles seja impedido de circular. As emprezas jornalisticas, por sua vez, reconhecem, como sempre reconheceram, á Federação do Livro e do Jornal o seu direito e dever de defender os interesses moraes e economicos da classe graphica, especialmente quando se trata da paralysação do trabalho provocada por assalto ou suspensão violenta de qualquer jornal.

b) A Federação usará d'esse direito de defender a classe graphica por fórma a não prejudicar as emprezas jornalisticas que sejam alheias ao conflicto, ás quaes, de futuro, previamente se dirigirá. As Emprezas jornalisticas apreciarão o assumpto que lhes fôr submettido e sobre elle livremente se pronunciarão.

c) Ambas as partes entendem que as emprezas jornalisticas não são obrigadas a pagar aos operarios graphicos os dias em que estes se conservarem em gréve, mas levantando-se duvidas sobre se, n'um determinado momento, houve gréve ou *lock-out*, ambas as partes entregam a resolução d'essas duvidas á decisão de um arbitro.

E' este o ponto restricto sujeito á minha modesta resolução. E sem divagações, nem redundancias, pelo que fica summariamente exposto, julgo ter havido a gréve que, em economia social se denomina «por simpathia», sómente até á manhã do dia 19 de Junho. A gréve, como tal considerada, cessou pelas declarações constantes do officio ás emprezas em que lhes foi communicado que os quadros dos jornaes retomavam a sua actividade profissional por haverem cessado os seus motivos determinantes. Haveria depois o «lock-out»? E' meu parecer que não. «Lock-out», no sentido generico, é a colisão de patrões que fecham as officinas para resistir ás exigencias dos operarios. Ora, no caso vertente, não se deu precisamente isso. As officinas fecharam por motivo da gréve. E, porque, quando os operarios a deram por terminada, declarando retomar o trabalho, justificaram a sua attitude exhaurindo a questão economica, ao mesmo passo que sugeriam outra de caracter moral, não menos delicada e melindrosa, mais certamente por insuficiencia de redacção do respectivo officio do que por deliberado proposito, mas cuja procedencia vieram afinal a reconhecer desviaram evidentemente a hypothese do «lock-out». No periodo, pois, que decorre de 19 de julho a 3 de julho, em que não houve propriamente gréve, nem «lock-out», mas simples incidentes resultantes de um conflicto que terminou pela celebração de um accordo, parece-me que o pagamento de quaesquer salarios respeitantes a esse periodo depende de novas combinação, dentro do espirito de conciliação do accordo estabelecido entre as emprezas e a Federação.

Lisboa, 31 de julho de 1919. — (a) **Joaquim Augusto Alves Ferreira.**

## Federação Nacional Republicana

### A sua acção e a sua orientação politica — A creação d'um Conselho Superior da Republica

Como já noticiámos, diversos centros e collectividades politicas resolveram fundir-se n'uma unica aggremiação com o titulo de Federação Nacional Republicana. Os fins principaes, segundo os estatutos que acabam de ser publicados, são os seguintes:

A séde é em Lisboa, n'um centro unico, mas a sua acção estender-se-ha a todo o territorio da Republica, sendo exercida por meio de centros ou grupos locaes. Para se ser socio da Federação Nacional Republicana é preciso saber ler, escrever e contar, ou dar mostras de possuir uma comprehensão nitida dos deveres civicos, ser de maior edade e ter bons costumes e uma profissão definida, vivendo do producto ou compensação do seu trabalho.

O conselho de fundadores em Lisboa é o conselho central, o qual orienta a acção politica de todos os centros e grupos, tendo todos os socios direito a protecção e defeza, quando perseguidos por motivos politicos originados por actos resultantes das instrucções do conselho central.

A Federação Nacional Republicana preconisa a independencia absoluta de todos os poderes do Estado e com especialidade do Poder Judicial como garantia das liberdades publicas e dos direitos que a lei confere aos cidadãos. E' neutra em materia religiosa, mas deseja que o Estado livre não viva em perpetuo conflicto com a Egreja, nem descure o auxilio que esta lhe pode dar no exercicio da sua soberania nas provincias ultramarinas, e para que a administração publica não tenha soluções de continuidade sujeita aos criterios dos diversos governos que se succedem no poder, advoga a creação de um organismo, que se poderá chamar Conselho Superior da Republica, onde estejam representadas todas as correntes da opinião pelas suas figuras mais representativas e que tenham responsabilidades directivas na politica do paiz.

A Federação Nacional Republicana deseja que nos corpos administrativos se dê uma larga representação ás classes organisadas e que cada associação de classe mantenha com o auxilio e fiscalisação do Estado uma escola profissional e cure do seguro dos seus associados. Entende que o Senado deve ter uma composição diversa da Camara dos Deputados, representando as sciencias, artes, profissões, provincias de além-mar e colonias portuguezas estabelecidas em paiz estrangeiro.

A Federação Nacional Republicana defende ainda a estadualisação dos serviços de utilidade geral para o paiz e a municipalisação de todos os serviços que sejam de utilidade publica em cada municipio e que constituam monopolio.

A commissão organisadora é constituida pelos srs. Machado Santos, Roque P. Freire, José Tavares de Almeida, Duro da Silva, Manuel Fernandes, Antonio Maria Fernandes, Joaquim Meira e Sousa, Eduardo Sarmento, Armando Santos Franco, Henrique Pereira Trindade, Jeronymo Osorio Castro, José Bouvida Portugal, Manuel Ignacio Ferraz, Manuel Pedro de Abreu e Armindo Sampaio.



## POLITICA

### Um momento de emoção na Camara dos Deputados

**Algumas palavras e muitas ideias do dr. Alvaro de Castro — Se o dr. Alberto Xavier não tem entrado ...**

A sessão nocturna d'hontem, na Camara dos Deputados, teve particular importancia, porque se feriu a primeira escaramuça da grande batalha da dissolução parlamentar. E o leitor de «A Capital», que prefere a sinthese ás divagações dos oradores parlamentares, quer que lhe digamos, immediatamente, qual foi o resultado do combate, qual dos partidos pode entoar hossanas á Victoria. Pois isso é que difficilmente pode escrever-se, porque, a nosso vêr, o resultado ficou um pouco indeciso: foi um encontro de forças que falhou. Eis como as coisas se passaram:

O sr. Mesquita de Carvalho apresentou a seguinte moção, patrocinada pelo evolucionismo, embora com estranhas declarações por parte do sr. Julio Martins:

«A Camara dos Deputados, reconhecendo que a dissolução do Congresso deve ser prorrogativa do presidente da Republica e que este, para a exercer, terá de ouvir prèviamente os antigos presidentes da Republica, continua na ordem do dia».

Chegado o momento de se votar esta moção, o sr. Brito Camacho requereu que fosse dividida em duas partes: a primeira respeitante apenas á faculdade da dissolução, a segunda á condicionalidade expressa na moção. A Camara regeitou. E fez o mesmo á moção, que foi nominalmente votada em conjuncto, como todo indivisivel.

Como deve interpretar-se a vontade da Representação Nacional assim expressa? Entendemos que, melhor que nós, o poderia dizer o dr. Alvaro de Castro. E fômos procural-o.

O illustre parlamentar recebeu-nos amavelmente no seu gabinete de trabalho. Emquanto s. ex.ª terminava a leitura e annotação d'um monte de cartas, passamos o tempo a examinar as estantes, onde livros de sciencia e litteratura attestavam as predilecções espirituaes do antigo chefe do governo de Moçambique. Mas depressa o dr. Alvaro de Castro concluiu o seu trabalho e passou depois a ter comnosco uma breve palestra, que vamos resumir, tanto quanto possivel.

— Venho pedir-lhe que diga á «A Capital» as suas impressões acerca da votação d'hontem na Camara dos Deputados...

— De boa vontade, respondeu, sem hesitação alguma, o dr. Alvaro de Castro. Mas eu não assisti á sessão e ainda quasi não li os jornaes...

— Posta á votação a moção do sr. Mesquita de Carvalho, foi regeitada. Ora os inimigos do principio da dissolubilidade cantam victoria!

— Victoria? E' estranho, isso. Eu, como sabe, adoptei o ponto de vista da commissão e não me parece que a Camara o tivesse posto em cheque. Antes pelo contrario...

— Se quizesse ter a amabilidade de melhor nos explicar o seu pensamento, agradeciamos.

— Porque não? E' simples e expõe-se em poucas palavras. Ora ouça:

O que foi que a Camara approvou, regeitando a moção? Isto: que a faculdade da dissolução não deve ser faculdade do presidente da Republica desde que tenha de ouvir préviamente os antigos presidentes da Republica. Isto é ou não é o contrario da moção? E', sem sombra de possivel contestação. Logo, regeitada a moção, approvou-se isto, sómente, simplesmente. Mais nada. A questão da dissolução continua de pé; sómente ella não pode exercer-se com a condicionalidade expressa na moção. Mas pode fazer-se conforme o criterio adoptado pela commissão ou outro qualquer, exceptuando sómente a condição dos antigos presidentes da Republica.

— Comprehendemos. E, segundo o seu entender, que vae seguir-se, agora?

O artigo 10 do projecto da commissão não está, evidentemente, prejudicado. Sobre elle tem que se pronunciar a Camara. E sobre as emendas ou moções tambem, desde que collidam com a doutrina da moção do sr. Mesquita de Carvalho, que a Camara regeitou.

— Quer dizer...

— Que a situação não soffreu modificação. Ficou tudo na mesma. Mas amanhã o voto da Camara dos Deputados ha-de acabar por esclarecer o equivoco.

Annunciaram n'este momento o dr. Alberto Xavier. Os dois homens publicos desejariam, naturalmente, conversar á vontade, trocar impressões, assentar planos... Eramos demais. Por isso nos despedimos, amavelmente acompanhados á porta pelo dr. Alvaro de Castro, que assim nos quiz dispensar uma immerecida honra.

## Accusado de assassinar uma mulher

Joaquim Ferreira, natural do Fundão, sem residencia em Lisboa, foi preso a pedido de Luiz de Almeida, morador na rua de Marvilla, 136, rez-do-chão, que o accusa de no dia 22 do mez findo ter alli assassinado uma cunhada do queixoso e de ter aggredido com um sacho o marido da victima, o qual se encontra em perigo de vida.

**Coisas de theatro**

## A dramaturgia italiana

### *Auctores e peças — Arte e artistas*
### *Entrechos e ideias*

A Italia, como poucos paizes, sabe celebrar a belleza e, celebrando-a, n'uma apotheose luminosa e florida, a impõe deslumbrante, suggestionadora, irresistivel. Vae já afastado, e, portanto, esquecido o tempo em que Lisboa tinha uma estação invernal de bella musica italiana em o seu lindo S. Carlos, um dos mais lindos theatros da Europa, onde se cantavam as melhores operas e por elle passavam, galhardamente, os melhores cantores. E não eram só os cantores que por cá passavam aureolando-se. Passavam, tambem, as celebridades dramaticas, antes de consagradas em outros centros: Duse, Novelli, Emanuel, Tina di Lorenzo, Vitaliani, Mimi Aguglia, Zaconi, etc., sem outros citar; ou companhias de canto ligeiro (como a que inaugurou o D. Amelia — a Gargona) que deliciavam o publico e, ao mesmo tempo lhe afinavam o gosto artistico mostrando-lhe, em variedade e em qualidade, o que a arte dava e á arte se podia pedir. Seria mentir ao respeito devido, mesmo á justiça relativa, deixar de consignar a differença de cultura que tal impunha e que tal exercitava. Ha annos, porém, o publico lisbonense deixou de estar em relações com os mensageiros da scena italiana. Não é que essa nação de arte tenha descurado ou não acompanhe o progresso. Pelo contrario!

* * *

Seis escriptores, Giacosa, Gabriel d'Annunzio, Marco Praga, Traversi Roberto Bracco e Dario Nicomedi são os que no derradeiro ciclo mais accentuadamente teem refulgido: Theatro apreciavel, moderno: Orientação, ideias.

O reportorio italiano, afóra as tragedias de Gabriel d'Annunzio, d'um deslumbrante lyrismo, e d'alguns outros, poucos, independentes do idealismo latino, não difere sensivelmente do francez. Sente-se-lhe a influencia gauleza. No emtanto, o realismo de Giacosa reveste na representação da idéa ordinaria um accento original, tecido de sympathia, de compaixão pelas dôres humanas (Dostoievsky e Tolstoi a orientarem) e tambem uma certa poesia que transforma a banalidade dos actos quotidianos, imprimindo-lhes o rumo que o habito lhes havia tirado ou enfraquecido. Essa comedia-drama «Comme le foglies...» é surprehendente e modelar. Esta peça foi representada em o Republica e com o titulo «Almas sem rumo» em traducção de Cunha e Costa. Apesar do bom desempenho e do juvenil talento que lhe prestou Alice Rey Colaço, poucas recitas deu. Oh, o publico... Mas não o são menos «Tristes amores» (para mim a melhor) e «Os direitos da alma», de uma psychologia dominadora.

Em Marco Praga a influencia franceza é mais do que manifesta. A sua peça «Virgens» não passa d'um espelho das «Demivierges», de Marcel Prevost, e na «Esposa ideal», que sabe arranjar a sua vida de maneira a não prejudicar a familia, os lidos veem evocada a «Parisienne», do maldizente e maltratado Henrique Becque. Na «Alleluia» (que Novelli aqui deu) a sua complacencia não foi tão comesinha: foi mais singular: o pae condemna a sua filha culposa.

A differença essencial, porém, que separa os dramaturgos italianos dos da escola dos Bataille, Croisset e Bernsteins é que na pintura da grande paixão elles não atacam a base da sociedade. O seu individualismo e o seu sensualismo não os levam a delirar. Não diminuem, não degradam, não achincalham os sentimentos naturaes, os sentimentos da familia. «Alleluia» pode servir de exemplo para a auctoridade paternal, e da mesma maneira «Os Rozeno», de Camilo Antona Traversi, onde a ignominia a mais abjecta do meio não impede a heroina de ser transformada pela maternidade. O mesmo succede no «Pedro Caruso» (aqui representado por Novelli e Zaconi e, depois, por Ferreira da Silva) em que se vê, afinal, n'esse pax-vobis reapparecer o senso da dignidade paternal.

N'esse theatro violento e realista, manifestamente pautado de Scribe a Augier, a observação é comtudo mais directa, menos limitada, mais humana. A producção parisiense soffre bastante das convenções ordinarias da vida. Tel-o-hão verificado nos originaes e nas traducções fornecidas.

Nos dramaturgos italianos nota-se, tambem, a preoccupação dos assumptos religiosos. Eurico Butti na trilogia dos «Atheus» trata, com dextreza e elevação, do conflicto entre a sciencia e a fé. Travessi na «Terra ou Fogo» faz-nos assistir a um debate assaz dramatico: a lucta entre um pae e uma mãe junto do leito funebre de seu filho. O pae, que é um livre pensador, quer que seja incinerado o corpinho do filho. A mãe, em quem a dôr fez accordar a crença, oppõe-se tenazmente, como se não devem destruir as promessas eternas. «Tu prégas a liberdade de consciencia, diz ella a seu marido, mas queres impôr a tua vontade á minha. Queres tu que eu acredite que os meus bellos sonhos, as orações da minha infancia, as cerimonias commovedoras da egreja não passam de uma mentira e que d'esta creança, carne da minha carne, nada mais fique? Oh, não, digo-te eu que não! Senti viver a sua alma, mesmo antes que o seu corpinho se formasse... sinto-a ainda voltejar em volta de mim, dizendo-me: mãe querida, não te desesperes! Este cadaver não é o teu pequenino Carlos! Eu vivo, feliz, eternal alma immortal como a tua!»

E' a preoccupação da epocha actual procurando desvendar o senso e a fé do seu destino, e encontrando um reflexo na scena. Como esse Paulo Claudel — que raros em Portugal lêram e nunca se lembraram de o trasladar — n'uma visão forte o marcou e nol-o fez presentir na sua obra «l'Annonce faite a Marie». Quando se fará um pouco d'arte pelos nossos palcos?...

Vem, depois, Sabatino Lopes com o «Segredo» e em especial n'essa soberba comedia-drama «Il Bruto e la Bella». Ferante, o principal protagonista, é uma especie de Don Juan, um Dom João professor que explica a um discipulo o grande principio da seducção: o seu systema é a brutalidade e a franqueza. E' um philosopho insupportavel, á maneira dos de Dumas filho, mas no segundo acto ha uma scena, d'uma habilidade felina, que vale uma peça e lhe tem feito fama. Vi-o ha uns annos em Veneza e recordo-me melhor do que d'alguns que vi hontem.

Esse «Segredo» é um acto de que vale a pena contar o schema. Uma donzela está apaixonada por um official, a quem se decidiu desposar, sob pena de fugir para um convento até ao dia em que a lei lhe dê a liberdade de dispôr de si mesma. Tudo corre com embaraços. Ella queixa-se ao pae, que a impede de o fazer, d'elle a não amar, do não ser para ella mais que um carrasco, como o fôra tambem para a sua mãe, morta de desgostos. «Desgraçada, responde-lhe o pae, não me forces a dizer-te o segredo que me suffoca! E esse «segredo» elle, por fim, obrigado pelas circumstancias, lh'o confessa: o capitão que a donzela, a todo o custo, quer para esposo, foi outr'ora o amante de sua mãe. No leito da morte, á culpada confessára este peccado e o pano cahe sobre esta revelação. Pode dizer-se que elle cahe precisamente quando o interesse psychologico começava, mas, no emtanto, não lhe diminue o brilho da idéa a meditar.

E' o «outro perigo»: é o problema desagradavel e atroz do incesto. Bastantes o teniam, antes da guerra, e para só citar: Donnay em «L'autre danger» (que a companhia Brandés levou em o theatro da Rua do Thesouro Velho), Bourget no «Fantasma» e em especial Guy de Maupassant n'esse terrivel «Mais forte do que a morte...» O nosso admiravel Camillo tem n'um dos seus admiraveis livros paginas soberbas sobre casos identicos. E' o theatro em que alguma coisa se diz e se pensa e sobre o qual se póde pensar.

* * *

A Italia desfralda aos bons ventos a bandeira da arte. Cultiva-a e propaga-a. Roma e Milão são dois centros theatraes que marcam. Muitos theatros, muitos artistas e muitos escriptores. Ali, se representam as peças dos francezes, dos russos, dos inglezes, etc. As novidades dos outros centros, traduzidas, lá vão.

E' o que se poderá classificar de — permanente actualidade. Os espiritos delicados não se poderão lastimar de falta d'atmosphera respiravel. E, terão visto — como nas fitas cinematographicas a impressão d'arte é manifesta e os italianos (Turim) se assignalam pelo brilho de ensceñação e pela elysea luz... Se quizerem um bom cicerone recommendo-lhes um excellente livro da florentina senhora Dornis sobre o assumpto.

Com effeito, são trabalhos de valer as peças que nos ultimos tempos mais interesse despertaram: «Il piccolo santo», cinco actos de Roberto Bracco; «La cena delle beffe», poema dramatico em quatro actos de Sem Benelli; «L'amica del cuore», tres actos de A. Testoni; «La marcia della favola», comedia em tres de M. Praga; «A figlia», drama de L. Ruggi; «I vinte», comedia de Calda Bini; «Mario e Maria», de Sabatino Lopes; «Le genne d' San Lorenzo», de Pedro Erizzo; L'invasioni», de A. Tivati; «Il perfetto amore», de Bracco; «Purgatori, Inferno e Paradiso», tres actos de A. Novelli, em que se confirma um cerebro e um pulso dramatico.

Assim, é suave e é bom para os que á arte pedem momentos apreciaveis... «dolce dormire», como se diz n'esse bello paiz, onde o estrangeiro acha, como por mim proprio verifiquei, segundo a expressão veridica de Wolfray Goeth, a sua Patria ideal.

**José Parreira**

## Assalto em plena rua

A sr.ª D. Anna Emilia da Cunha, moradora na rua da Bemposinha, 28, 3.º, queixou-se de que ao passar na rua do Amparo, levando na mão uma pequena mala com a quantia de 900 escudos, um individuo que não conhece lh'a arrancou violentamente, desapparecendo em seguida.

## Sport

### Concurso Internacional de lucta

A commissão organisadora tem já muito adeantados os seus trabalhos e está procedendo á distribuição de circulares em que se appella para o patriotismo de todos os portuguezes.

O cartaz está sendo executado pelo sr. Armando Lucena, a convite da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Algumas das nações alliadas já annuiram ao convite, feito pelo ministerio dos Estrangeiros, para tomarem parte no concurso.

### Club Naval

Para eleição de cargos vagos no conselho director, reune a assembléa geral, em sessão extraordinaria, no dia 6, ás 21 horas.



## Um grande bazar americano em Lisboa

Entre todos os lindos quadros da nova revista «Pé de meia», um ha que é dos mais encantadores pelo scenario, pelo guarda-roupa, pelos bellos numeros. E' o bazar americano, em que apparecem os bonecos falantes, os gatos e as gatas, o gallo e a gallinha, o pato bravo e o pato manso, os pretinhos, a Maria Rita, o Santo Antonio de Lisboa, os japonezes, os palhaços, os chinezes e outros, que offerecem grande novidade, sendo bisados alguns dos numeros de musica.

O «Pé de meia» é o melhor, mais alegre e divertido, e o mais deslumbrante espectaculo para os olhos, para os ouvidos e para dissipar tristezas.

## Ao Commercio de Benguella

E' convidado o commercio do Districto de Benguella a reunir na Avenida da Liberdade, 7, r/c. D., na proxima segunda-feira, 4, do corrente, pelas 16 horas, a fim de tomar conhecimento dos telegrammas recebidos de Benguella sobre os transportes maritimos e deliberações do governo geral sobre o mesmo assumpto.

## Reapparição de Conchita Ullia no S. Luiz

Uma novidade sensacional. A insigne artista Conchita Ullia toma parte no espectaculo de depois de amanhã, no theatro S. Luiz, por gentil deferencia para com os maestros Alves Coelho e Del Negro, os auctores da lindissima musica da festejada revista «O pé de meia», que n'essa noite realisam a sua festa artistica. E' um grande acontecimento que está despertando o maior enthusiasmo, tanto mais que unicamente n'esta noite Conchita Ullia entrará na revista «O pé de meia». E', pois, um espectaculo de grande sensação e muito principalmente por ser esta a sua despedida e a ultima vez que a insigne artista se apresenta em Lisboa. Ninguem deixará de lhe ir dizer o ultimo adeus.



## Reunião de sargentos

Para tratar de assumptos que interessam á classe e com a devida auctorisação do sr. ministo da guerra, realisa-se depois d'amanhã, ás 22 horas, no Centro Almirante Reis, rua do Bemformoso, 51, uma reunião de sargentos do exercito, reunião para a qual a commissão promotora convida todos os seus camaradas.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

### Réclames

No Salão da Trindade realisa-se na proxima quarta-feira, com um magnifico programma cinematographico, a festa annual do fiscal, bilheteiro e fiel d'essa casa de espectaculos.

## Acções do Banco Nacional Ultramarino

Tendo sido communicado em annuncios e circulares d'este Banco que «no acto do pagamento do primeiro dividendo que após esta emissão se distribuir, o grupo financeiro pagará aos senhores accionistas que deixarem de concorrer á subscripção e não houverem disposto do direito de preferencia que lhes assiste, a quantia de 37$50 por cada uma das antigas acções que possuirem, effectuando-se esse pagamento em dinheiro ou em titulos da nova emissão, ao preço de 300$00 cada uma, conforme ao mesmo grupo convier», um grupo de accionistas pagará áquelles que lhe cederem o referido direito de preferencia importancia consideravelmente maior.

Trata-se com o delegado do grupo, dr. Santos Lourenço, rua de S. Julião, 174, 2.º

### «O Azeitonense»

Recebemos e agradecemos o primeiro numero d'este semanario, que se propõe defender os interesses de Azeitão e arredores, completamente alheio a politica. E' seu director o sr. Gastão Faria de Bettencourt.

Longa vida desejamos ao novo collega.





### Fornecimento de papel d'impressão

Ficou transferido para o dia 11 do corrente o concurso para o fornecimento de 1750 resmas de papel d'impressão para os caminhos de ferro do Estado, direcção do Sul e Sueste, que estava annunciado para o dia 10.



### Escola Normal de Lisboa

Para os requerentes á Escola Normal Primaria de Lisboa, que não compareceram hontem aos exames de sanidade, ha novos exames depois d'amanhã, ás 10 horas.

Os exames de admissão começa na quinta-feira, pelas 14 horas.

Trabalhadores de theatro

## Festa de homenagem

A Associação dos Trabalhadores de Theatro realisou esta tarde na sua séde, palacio Regaleira, uma brilhante festa em homenagem aos srs. Raul Freire, Arthur Adriano Ayres, Affonso dos Reis, José Joaquim do Espirito Santo, Joaquim Correia Leal e Domingos Carlos d'Oliveira, a quem deve, ha longos mezes, sem dispendio, sem encargo algum pecuniario, as magnificas salas e dependencias em que se acha alojada.

Abrilhantaram o festival um magnifico quartetto e os artistas Rachel de Barros, Maria Pires Marinho, Sophia Santos, Dora Vieira, Deolinda de Macedo, Joaquim Costa, Theodoro Santos, Henrique d'Albuquerque, Jorge Roldão, Erico Braga, Martins dos Santos, Alberto Miranda, Carlos Dubini, Virgilio Mesquita, Alfredo Silva e Aurelio Ribeiro, que disseram versos ou cantaram trechos musicaes, acompanhados pelo maestro Manuel Benjamin.

Foram descobertos pelas atrizes Maria Clementina, Justina de Magalhães e Carmen Osorio, os retratos dos homenageados, proferindo n'essa occasião um discurso gratulatorio o actor Eduardo de Freitas, secretario geral da Associação.

D'elle destacaremos o que o orador disse muito bem ser a melhor forma de corresponder aos favores recebidos dos cavalheiros em questão e é o seguinte:

Promover a instrucção intellectual e profissional dos trabalhadores do theatro, para o que, no proximo dia 15, serão inaugurados 20 cursos, cuja parte principal é technica, comprehendendo, portanto, quanto diz respeito ás artes scenicas e outras das linguas franceza, ingleza e italiana.

Esses cursos serão gratuitos e tornar-se-hão extensivos aos filhos dos trabalhadores de theatro e aos que não pertencendo ás classes theatraes se annunciem ao nucleo denominado de amigos dos theatros.

Para breve organisará a florescente associação uma exposição de recordações artisticas e em setembro pensa realisar uma festa muito interessante e nova: A tarde das flores; festa que se effectuará no Campo Grande e cuja principal parte é um concurso de toilettes para as atrizes, com premios para as que n'elle se distingam.

Essa festa terminará por uma batalha de flores, com organisação differente das até agora feitas entre nós.

Tambem se projecta, estando em estudo, a instituição do Seguro Social dos trabalhadores do theatro e a independencia economica dos mesmos, com a creação d'um theatro proprio.

O adeantado da hora a que terminou a festa não nos permitte dar maior desenvolvimento ao que ouvimos ao actor Eduardo de Freitas.



## PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Alfredo Ricardo Miranda, residente em Castello Branco, de passagem em Lisboa, de que tendo entrado n'uma casa de jogo na rua 1.º de Dezembro, ahi lhe furtaram um annel, um alfinete de ouro e uma pistola no valor de 35 escudos.

—João Simões Portugal, morador na travessa do Conde de Avintes, 48, 1.º e João Alves Quintans, na mesma travessa, 39, 1.º, foram presos por entrarem por meio de arrombamento no estabelecimento sito no Campo de Santa Clara, 114 e 116, pertencente a João Lucio Bacellar, furtando um grande espelho de sala e outros objectos de valor, cuja importancia o queixoso não póde precisar.

—Joaquim Ribeiro de Sousa, com sapataria na rua Saraiva de Carvalho, 168, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa, furtando calçado no valor de 400 escudos.

—Encontra-se preso no governo civil Manuel Cardoso Tavares, ex-presidente da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa, por ter alli feito um desfalque de escudos 114$90, estando encarregado de apurar o caso o agente Coelho, da investigação.

—Foi presa Laura Ferreira, moradora na rua das Picôas, 20, por ter furtado um cordão de ouro no valor de 200 escudos a Eustachia Bonito Braz Garcia, moradora na mesma rua, 26, 1.º.

—Henrique Alexandrino, morador na do Laranjal, 40, 2.º, foi preso por furtar uma caixa de folha com objectos de ouro e dinheiro no valor de 293 escudos a Custodia Maria Marques, moradora na mesma rua, 40, rez-do-chão.



# Ultimas noticias

## Dr. Egas Moniz

*A sessão de homenagem no Centro da rua de Belver*

Teve um brilhantismo e luzimento fora do vulgar a festa que o partido Centrista hoje realisou na séde do Centro na Rua de Belver em homenagem ao sr. dr. Egas Moniz.

Os vastos salões do Centro encontravam-se litteralmente apinhados, vendo-se entre a assistencia selecta, muitas senhoras, ostentando ricas «toilettes», antigos parlamentares do partido Centrista, commissões politicas, ex-governadores civis, officialidade de terra e mar, em resumo, todos os que dão o seu apoio ao illustre homem publico.

Os salões apresentavam, como dizemos, uma decoração vistosa e riquissima, vendo-se pelas paredes colgaduras de damasco, pavilhões das nações alliadas e largas palmas, estendendo-se taes decorações pelos corredores e escadaria. Em todas as salas se viam tambem jarrões com flôres.

Eram 15 horas e meia quando o sr. dr. Egas Moniz deu entrada no Centro, sendo recebido á entrada por todas as pessoas presentes, que o acclamaram com delirio, emquanto uma orchestra, postada n'um dos salões, executava o hymno nacional.

O sr. dr. Egas Moniz, findos os cumprimentos, dirigiu-se para a sala das sessões, onde tomou logar entre os membros do directorio, á esquerda da mesa presidencial, a qual era occupada no logar de honra pelo coronel sr. Eduardo de Almeida, que presidia, e drs. Francisco Rompana e Castro Lopes, secretarios.

O coronel sr. Almeida, ao abrir a sessão, rende homenagem em nome dos antigos parlamentares ao sr. dr. Egas Moniz, de quem faz o elogio como politico e como homem de sciencia, que tudo tem sacrificado, inclusivé a saude, para bem da Patria e da Republica.

O orador termina por convidar o sr. dr. Vasconcellos e Sá a descerrar o retrato do sr. dr. Egas Moniz, o que aquelle antigo ministro faz entre grandes acclamações e ao som do hymno nacional.

Procede depois o sr. dr. Castro Lopes á leitura do expediente, em que figuram innumeros telegrammas, cartas e bilhetes de saudação, lendo por fim a mensagem que os antigos parlamentares offereceram ao chefe do partido Centrista, a qual é escripta em pergaminho e encerrada n'uma rica pasta com o monogramma em prata.

A convite do sr. presidente é então suspensa a sessão a fim dos parlamentares fazerem entrega da mensagem, recebendo n'essa occasião o sr. dr. Egas Moniz uma nova manifestação de sympathia.

Passados 15 minutos, foi reaberta a sessão, usando da palavra os srs. dr. Castro Lopes, por parte dos antigos senadores; deputado dr. João Pinheiro, por parte dos antigos deputados; dr. Correia Monteiro, por parte das commissões politicas; dr. Calado Rodrigues em nome do «Jornal da Tarde», orgão do partido Centrista. Todos os oradores se referiram em termos eloquentes á politica seguida pelo dr. Egas Moniz, á sua acção como diplomata e ao seu leal caracter. A' hora de fecharmos estas notas vae falar o sr. dr. Vasconcellos e Sá, por parte do directorio, devendo antes de se encerrar a sessão usar da palavra o sr. dr. Egas Moniz. A sessão, que terminará tarde, foi abrilhantada por uma orchestra que executou excellentes trechos de concerto.

## O conflicto ferro-viario

Na estação do Rocio notou-se hoje um movimento verdadeiramente extraordinario, principalmente de passageiros para a linha de Cintra. Todos os comboios para ali seguiram á cunha, o mesmo succedendo aos do norte e oeste. A estação, bem como as de Santa Apolonia, Campolide e Alcantara continuam guardadas por forças do exercito e da guarda fiscal, nada se tendo passado digno de registro. Hoje não se apresentou pessoal algum grévista. No Syndicato egualmente se notou pouco movimento, estando as salas quasi desertas. Ao contrario do que noticiaram os jornaes da manhã, não se realisou qualquer reunião na Caixa Economica Operaria, a qual só se realisará amanhã, porquanto consta que o governo não permitte que no parque Eduardo VII se realise o annunciado comicio.

Nas salas do Syndicato acha-se affixado um manifesto do pessoal dos correios e telegraphos convidando os seus collegas a declararem a gréve por solidariedade com os ferroviarios. Sabemos no entanto que o pessoal telegrapho-postal não secundará tal gesto, estando o pessoal maior na intenção de não adherir a qualquer manifestação. Contavam tambem os grévistas com o pessoal dos caminhos de ferro do Sul e Sueste para os auxiliarem no movimento, mas os ferro-viarios do Estado estão na disposição de por emquanto não se manifestarem, apesar das grandes divergencias que a tal respeito existem. A maioria do pessoal não quer a gréve, sendo portanto de esperar que este gesto de solidariedade se não chegue a dar.

Apesar de ser domingo, foram hoje examinados muitos dos novos empregados de ambos os sexos que ultimamente se inscreveram na estação do Rocio. Muitos que foram approvados receberam ordem de se apresentar immediatamente ao serviço.

## "Os Sports"

O numero que hoje sahiu do bi-semanario «Os Sports» insere uma variada collaboração e magnificas resenhas sobre o ultimo desafio do campeonato do Lisboa, critica taurina, critica theatral, etc.

No proximo numero voltam o Quim e Manecas a exhibir as suas extraordinarias proezas.

O folhetim que «Os Sports» veem publicando, «A vida heroica de Guynemer», tem obtido, como era de prever, o maior successo.

Ler hoje e sempre

**"Os Sports"**

POST GUERRA

## EM TODO O MUNDO

### Banquete em honra dos delegados portuguezes á Conferencia da Paz

PARIS, 1.—O comité França-Portugal e o comité republicano do commercio e da industria offereceram um almoço em honra da delegação portugueza á Conferencia da Paz. Presidiu o sr. Laferre, ministro da instrucção publica e entre os convivas notavam-se o sr. Simon, ministro das colonias, os srs. Painlevé, René Renoult, Berard, Ranson e grande numero de parlamentares. Aos «toasts», que foram muito applaudidos, foram pronunciados discursos pelo senador Godin, em nome do comité França-Portugal, pelo senador Mascuraud, em nome do comité republicano do commercio e da industria, pelo sr. Prévost, em nome do circulo republicano, pelo dr. Affonso Costa, por parte da delegação portugueza e pelo sr. Laferre, por parte do governo.—(Havas).

PARIS, 1.—O sr. Deschanel, presidente da camara, não tomou parte no banquete offerecido á delegação portugueza, mas enviou uma carta desculpando-se e affirmando a sua simpathia po. toda a nação portugueza. O sr. Laferre, no discurso que pronunciou, assegurou a intenção do governo francez de fazer tudo quanto pudesse para estreitar os laços que unem os dois povos. O dr. Affonso Costa respondeu-lhe saudando a França e dizendo que n'esta crise formidavel da historia o povo de Portugal cumpriu os deveres que lhe eram impostos pelas tradições nacionaes e pelas tradições da sua raça; estendeu-vos a mão, que vós sabeis que é leal e assegura-vos a sua amisade, que fez as suas provas completas pelo que respeita ao futuro.—(Havas).

### Ratificação ao tratado da paz

PARIS, 1.—A commissão da paz da camara dos deputados resolveu por 34 votos contra 1 e 2 abstenções, ratificar o tratado de paz.—(Havas).

### A tomada de Potalva

LONDRES, 1.—Official.—O general Denikine tomou Poltava, apoderando-se de material e de aprovisionamentos consideraveis.—(Havas).

### Commissão allemã de reconstituição industrial

VERSAILLES, 1.—Chegou a commissão allemã de reconstituição industrial, a qual se compõe exclusivamente de empreiteiros de trabalhos.—(Havas).

### Continúa a lucta entre brancos e pretos

CHICAGO, 1. — De tarde e durante uma parte da noite continuaram os combates entre os brancos e os pretos, declarando-se alguns incendios no bairro dos pretos e um no bairro dos brancos.—(Havas).

## Festa na esquadra da Praça da Alegria

Revestiu grande imponencia a festa verdadeiramente republicana que o chefe Figueiredo e seus subordinados realisaram hoje na esquadra policial da praça da Alegria. Em volta do jardim viam-se mastros com bandeiras e á entrada da praça as bandeiras ingleza, franceza e nacional, esta ao centro. As diversas salas da esquadra estavam ornamentadas com vasos de flôres e bandeiras. De manhã houve alvorada annunciada por morteiros e foguetes. Com grande concorrencia e estando presentes muitas senhoras, procedeu-se mais tarde á cerimonia da distribuição de vestuario completo a 59 creanças de ambos os sexos. Pouco depois estando já presente o sr. capitão Tavares, commandante de divisão, representando o sr. commissario geral da policia, inaugurou-se a bandeira nacional, que foi saudada com uma salva de palmas. Seguidamente foram descerrados os retratos dos srs. major Esmeraldo, commissario geral da policia, e do sr. capitão Tavares, tendo por essa occasião usado da palavra entre outros oradores os srs. Martins Junior, Carlos Magalhães Ferraz, João Machado Toledo, Conceição Vasques e por ultimo o sr. capitão Tavares.

## ORDEM PUBLICA

### A policia effectua rusgas e prisões de vadios e gatunos de cadastro

O governo, reunido durante a noite passada, ordenou prevenções rigorosas no exercito, as quaes terminaram hoje de manhã, nada se tendo passado digno de registo, sendo absoluto o socego na cidade o mesmo succedendo em todo o paiz.

A policia de investigação, auxiliada por guardas civicos, fez uma larga rusga na cidade, detendo uma boa porção de vadios e gatunos de cadastro, os quaes recolheram aos calabouços do governo civil.

## Aggressão que produz a morte

No banco do hospital de S. José falleceu hontem Joaquim Martins, ou Joaquim Preto, trabalhador das obras do Parque Eduardo VII, que na estrada das Amoreiras, ao Campo Grande, foi aggredido á cacetada por José da Costa Duarte, o José Moleiro, residente n'essa estrada.

O aggressor evadiu-se, sendo até agora desconhecidas as causas da aggressão.

## Pela policia

Foi aposentado o sr. Albino Sarmento chefe da 1.ª secção da policia de investigação sendo nomeado para esse logar o antigo agente Eduardo Tavares.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3184 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 4 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

## Abundancia de partidos

N'uma sessão, hontem realisada, em honra do sr. dr. Egas Moniz, affirmou-se clamorosamente que o Partido Republicano Centrista continuará a sua existencia politica autonoma. Isto veiu a proposito de se dizer que esse partido se fundiria no novo Partido Republicano Conservador, agora organisado sob a «égide» espiritual do sr. Basilio Telles.

Ao mesmo tempo que este facto se regista, symptomas irrecusaveis se patenteiam de desaggregação de dois dos velhos partidos constitucionaes. Segundo tudo indica, nada já póde evitar a scisão democratica, e no partido evolucionista a nota dissidente é dada pelo sr. Julio Martins, que manifestamente se inclina para o lado mais radical do partido democratico...

E' possivel que a estes prognosticos se continuem a oppôr desmentidos. E' o que succede sempre quando na imprensa apparece o echo das dissidencias publicamente exteriorisadas do diversos elementos d'este ou aquelle partido. Mas passado algum tempo, vem a declaração official d'essas dissidencias provar que não foi precisamente a imprensa quem mentiu, apezar de a terem mimoseado com os mais solemnes desmentidos.

Nós temos, actualmente, além dos partidos constitucionaes um Partido Republicano Conservador; um Partido Republicano Centrista; um Partido de facto constituido pela Federação de Centros republicanos que seguem a orientação do sr. Machado Santos. Todos estes partidos teem uma organisação politica. Todos teem orgão na imprensa: os conservadores teem o «Jornal»; os centristas teem o «Jornal da Tarde»; os amigos do sr. Machado Santos vão ter o «Paiz», que nos consta reapparecerá brevemente.

Temos tambem os partidos constitucionaes. D'estes, o que não manifesta symptomas de desaggregação é a União Republicana, talvez, por ser, segundo se affirma, o mais pequeno, numericamente, dos antigos agrupamentos constitucionaes. Mas o evolucionista vae, ao que parece, como já dissemos, scindir-se. O mesmo succederá ao partido democratico. N'este, tres correntes ha a considerar: a que representa o sr. Alvaro de Castro, á qual se juntará porventura uma parte dos evolucionistas; a que tem como typo o sr. Antonio Maria da Silva, e á qual se juntará porventura a outra parte dos evolucionistas; e a que espera o regresso do sr. Affonso Costa á politica. Esta é contemplativa. Interroga os horisontes, e espera uma manhã de nevoeiro. O mesmo diremos dos sidonistas extremos, de tendencias mysticas e cavalheirescas, que tambem sonham com uma manhã de nevoeiro, ou espera ver surgir no Tejo, como n'um lago, o cysne de Lohengrin.

Em todo o caso, attendendo simplesmente ás realidades, o facto é que já hoje existem seis partidos do regimen, no qual podem sentar praça os antigos adeptos da monarchia. Não se pode negar que teem bastantes figurinos a escolher. Se não vierem d'esta feita, é porque não ha realmente maneira de os contentar.

Não sabemos se é um bem, se é um mal, esta profusão de partidos. Todavia, o que não ha duvida é que ella tira toda a rasão áquelles que affirmam não poderem acceitar a Republica, por falta d'um Programma que se adapte ás suas aspirações. Desde que até lhes acenam com um presidente, dotado do poder do «véto» não se percebe porque é que os monarchicos não veem.

Será porque querem ser monarchicos até ao fim da vida? Não é natural, em relação ao maior numero, porque muitos d'elles nem sabem o que é monarchia. Mas ainda n'esse caso, ter-se-hia tentado uma ultima experiencia, e se os monarchicos não vierem para qualquer dos numerosos partidos da Republica, das duas uma: ou não ha maneira nenhuma de fazer dos monarchicos republicanos, ou, na realidade, não ha já monarchicos em Portugal.

O que elles não podem queixar-se é da falta de partidos, alguns dos quaes parecem ter sido feitos de proposito para elles.

## O reconhecimento nacional para com os soldados

### Uma cerimonia commovente na Sorbonne

PARIS, 3.—Realisou-se na Sorbonne, com a presença do sr. Poincaré, do governo, das notabilidades parlamentares e de muitas outras notabilidades, a cerimonia do reconhecimento nacional para para com os soldados. Assistiram tambem grande numero de mutilados da guerra e 1.100 creanças das escolas. Primeiro o sr. Deschanel e depois o sr. Poincaré proferiram discursos que commoveram os espectadores.—(Havas).

## Diplomatas hespanhoes

MADRID, 2.—O sr. Pedro Garcia foi nomeado secretario da legação hespanhola em Lisboa, em substituição do sr. Ventura Caro, que é transferido para o ministerio dos negocios estrangeiros.—(Havas).

## Chypre não vae para a Grecia

PARIS, 3.—A ilha de Chypre não será entregue á Grecia.—(Havas).

ECHOS DA VISITA DOS ALLIADOS

## UMA FESTA... REALISADA Á AMERICANA

### TUDO PORQUE A GREVE FERROVIARIA : : : : REBENTOU N'ESSE DIA : : : :

A meio do banquete da Camara Municipal...

Segredava-se que a gréve ferro-viaria rebentava no dia seguinte, que teria uma força formidavel e que, a ser assim, em muito prejudicaria o programma das festas de recepção aos alliados. Ouvi a noticia e fiquei intranquillo. Mas, não me dei por desanimado e os hospedes de Portugal, não perceberam no meu facies a menor contrariedade.

No dia seguinte, logo de manhã, procurei avidamente os jornaes. Na «Ultima Hora» lá estava a terrivel e pavorosa informação!

Que fazer? O programma marcava recepção presidencial em Cascaes, banquete e festa nocturna no Parque Estoril com tricanas, fogo de artificio, guitarradas e illuminações! Se realisasse a festa em Lisboa, onde e como? Se a realisasse no Estoril com que transportes contava? Se a fizesse no Jardim Zoologico—como me diziam—de que maneira dava o banquete e como evitaria aos estrangeiros a viagem até á cidadela de Cascaes para voltarem immediatamente a Lisboa, sem se saber ao certo onde se effectuava o jantar!

Um inferno, ao qual não era facil dar solução!

Vesti-me á pressa. Marquei pelo telephone uma reunião. E ás 8 horas da manhã, desesperado, com o desanimo no pensamento ácerca da festa e com a cabeça falha de idéas reunimos junto ao coreto da Avenida, eu, o Bento Mantua, o capitão Mello Vieira, o infatigavel Callejo e tempos depois o activo Vieira. Pouca gente faltava no meu teclado de acção.

Não se expoz o que se passava. Todos conheciam o «desastre» pelos jornaes. E por momentos todos se calaram! Apenas Francisco Callejo, com voz de stentor, gritou para os asylados que iam remover 400 cadeiras alugadas para o Estoril:

—Já não são precisos. Podem ir-se embora...

Os homens ainda responderam:

—Traziamos ordens...

—Para quê? Onde querem que se dê a festa?

E, n'um impulso, como se os pobres homens fossem os culpados de tudo ou soubessem resolver o que nós durante horas não resolveramos, dizia sempre:

—Ora essa!?... Digam lá se sabem?!... Onde ha de ser!... Levar cadeiras, mas para onde?

—Para...; para...; esperem lá...

Todos nós voltámos para Bento Mantua, que contrahia a face e parecia ter encontrado uma solução.

—Para Bemfica!...

Immediatamente se esboçaram os trabalhos. O Calejo ia ao Alto do Pina buscar o fogo de artificio n'um automovel. O Vieira ia tratar dos balões e das tigelinhas. As tricanas e os guitarristas iam, á tarde, no electrico. O jantar mandava-se dizer ao Benard que o servisse em Bemfica, que era o mesmo...

—E o estrado para as raparigas cantarem?

—Tambem se arranja...

—O peior é annunciar ao publico...

—O Valerio que vá aos jornaes... Pedem-se noticias nos «placards»...

—São pagas agora...

—Pois pagam-se...

N'um prompto tudo se poz em movimento. Chamou-se um automovel e, como sardinha em canastra, mettemo-nos dentro. Mandámos seguir para a séde da Sociedade «Estoril». Iamos cumprir um dever de delicadeza para com o sr. Fausto de Figueiredo que, prompta e patrioticamente, nos tinha auxiliado com dois contos para a realisação da festa. Não era bonito fazer o espectaculo em Bemfica e não ter attenções para com elle.

O automovel caminhava velozmente. Entretanto, eu e o Bento Mantua pensavamos nos detalhes de organisação e na maneira rapida de remediar todos os inconvenientes. No decorrer da conversação passou pelo espirito do Mantua uma nova ideia, que creou vulto e que o decidiu por fim:

—O' Pontes..., e se fizessemos a festa no «Estoril»?

—Tambem podia ser e confesso que me agradava mais...

—Naturalmente..., e não se dizia que por causa d'uma gréve mudámos o programma. Os estrangeiros tambem não podiam dizer lá fóra, que a 25 kilometros de Lisboa se não fez uma festa porque não andavam os comboios...

—Vamos a vêr o que diz o Fausto.

Subimos. O arrojado director da Sociedade estava n'um periodo de visivel agitação. Era justificado e comprehensivel. Mal nos viu, ficou surprehendido e percebeu o motivo que nos levava até elle. Gritou:

—E então?

—Vinhamos acordar qualquer coisa...

—Façam o que quizerem... Não tenho agora nem cabeça nem tempo para tratar do caso... O que fizerem está bem feito...

Sahimos immediatamente. Tomámos a decisão unanime de realisar o programma fôsse como fôsse, ainda que passasse das 11 da manhã e nada estivesse feito. Fizemos nova assembleia, agora em pleno passeio, junto á porta do edificio. O Mantua desenvolveu uma actividade pasmosa. O Mello Vieira responsabilisava-se por tudo quanto houvesse a fazer no Parque. O Calejo e o Vieira tiravam notas das mil coisas que havia a tratar. O que era preciso era não perder tempo e não ter precipitações! A uma observação ingenua respondia-se com um insulto. A uma indicação de economia respondia-se que não era tempo de se pensar em tal coisa. As decisões tomavam-se firmes e energicas. Pelo telephone alugavam-se automoveis! Alugavam-se outros na «praça» do Caes do Sodré! Mandavam-se aprومptar mais doze na companhia de S. Roque!

—Esses para que são?

—Para levar as tricanas.

—Mas, o fogo ainda está no Alto do Pina!

—Vá você buscal-o de automovel e faça que esteja tudo arranjado antes das 4 horas...

—E os guitarristas?

—Que arranjem automoveis...

—E os 400 balões, as tijelinhas e as velas?...

—Que vá tudo de automovel... Que vão tambem os homens que as hão de collocar... E' necessario que á tarde estejam nos seus logares respectivos.

Tudo assim se arranjou. Partiam uns e outros para varios sitios a resolver o assumpto. Eu fui á Camara onde estava reunido o Comité Permanente Interalliados e tranquilisei estrangeiros e nacionaes dizendo que tudo estava arranjado. Passámos pelo Benard e elle, devidamente auctorisado a utilisar automoveis, responsabilisou-se pelo banquete. Deram-se mais ordens. Esclareceram-se novas difficuldades e pequenas duvidas.

Eram 2 horas e já o almoço decorreu tranquillo! A's 3 horas seguiram o Bento Mantua e o Mello Vieira para «Estoril» a dar os retoques. E ás 7 da tarde, quando os alliados, de regresso da recepção presidencial, entravam no Parque viram-n'o como se ha muito, o Parque os aguardasse,—cheio de flôres e de bandeiras, com balões enfeitando o pinhal, o fogo de artificio no seu sitio, um espaçoso palanque para as tricanas, um pavilhão lindamente decorado para o banquete, outro pavilhão apropriado para o café, tudo n'um conjuncto artistico, imponente, agradavel e... muito portuguez.

A festa foi bonita. E hoje, os alliados nas suas cartas ainda falam d'ella.

**José Pontes**

## Melhoria da situação economica

### Affirmações de lord Robert Cecil

LONDRES, 3.—Discursando no banquete dos membros do Supremo Conselho Economico, Lord Robert Cecil disse que a situação economica deve melhorar em poucos mezes, accrescentando que é indispensavel a mais estreita collaboração durante este periodo não só entre as nações alliadas e associadas mas ainda entre muitas outras.—(Havas).



A AVENTURA MONARCHICA

## Tribunal militar especial

### Os julgamentos de hoje

O tribunal militar especial reuniu hoje para julgar mais dois grupos de implicados na tentativa de restauração de janeiro.

Do primeiro grupo fazem parte o capitão João Costa Teixeira Pinto, o alferes Carlos de Sousa Gorgulho e o tenente João da Cunha Monteiro, sendo os dois primeiros defendidos pelo sr. capitão Paula Pacheco e o ultimo por seu pae, o sr. dr. Vicente Monteiro.

Todos elles negam que tenham intervido directamente na revolução de Monsanto.

Interrogados pelo juiz auditor, os dois primeiros, sobre se abandonaram o quartel, concorrendo assim para que vingasse o movimento, negaram tal facto. O terceiro esteve no Monsanto porque recebeu para isso ordens superiores.

A unica testemunha de accusação que comparece, o alferes sr. Esmeraldo Corte Real, não assistiu, mas teve conhecimento de uma reunião de officiaes, convocada pelo capitão sr. Sergio de Sousa, na qual, consultados sobre se sahiriam do quartel, para impedir um movimento qualquer, responderam alguns negativamente, allegando que anteriormente lhes tinha sido pedido o contrario. Os outros responderam que se fossem nomeados pelo referido commandante para tal serviço o cumpririam.

Os accusados Teixeira Pinto e Gorgulho declararam que se fossem nomeados para serviço externo, dariam parte de doentes. Mais officiaes fizeram declarações identicas. Esses officiaes acham-se licenceados.

Pelos depoimentos lidos confirma-se o procedimento dos dois primeiros reus.

As testemunhas de defeza, entre as quaes figuram varios officiaes de terra e mar abonam as qualidades de valentia e disciplina dos dois primeiros reus, que julgam não dever ser julgados inimigos do regimen.

Assim tambem se pronunciam as testemunhas do alferes sr. Cunha Monteiro. As de accusação não dão esclarecimentos concludentes e as de defeza não o julgam politico e attestam os seus meritos militares e qualidades civicas.

Os debates correram animados, salientando-se o sr. capitão Paula Pacheco, que faz apreciações pouco lisongeiras para o procedimento do official que convocou a reunião de camaradas.

A' hora a que escrevemos o jury ainda não proferiu o seu «veredictum».

Se houver tempo serão ainda julgados os reus que formam o segundo grupo, designado para hoje, e são José Alexandre Casimiro e Manuel Cabedo.

## A Allemanha nova

### Mais bismarckniano que Bismarck

Um facto diplomatico grave acaba de ser levado a effeito sem ruido, sem discussão, authomaticamente, como uma coisa natural, sem importancia: a legação da Baviera em Berne deixou de existir; a Baviera abandonou as suas prerogativas diplomaticas proprias e, supprimindo os seus representantes no exterior, desapparece, aos olhos do extrangeiro, como Estado ainda relativamente autonomo. O principio está adoptado; a applicação começa.

Já vimos effectuar a expropriação militar dos Estados confederados; os seus exercitos são absorvidos pelo exercito collectivo. Nem Bismarck, nem Guilherme II ousou nunca sonhar semelhante empreza; a avidez do seu particularismo prussiano sentia-se reprimida pela convicção de que o golpe seria demasiadamente audacioso. Tinha-se contentado em ultrapassar os effectivos, prussionisando-os tanto quanto possivel, mas deixando substituir o exercito bávaro, o exercito saxonico e os outros, por attenção para com as dynastias que não podiam dispensar-se de manter.

A nova ordem de cousas não se embaraçou com taes escrupulos: a unificação militar total está feita.

Agora, são as diplomacias particularistas que se afundam, levando comsigo o ultimo signal exterior da vida autonoma dos Estados. Nada de abalos, de impulsões, nem mesmo um sopro: nenhum esforço da parte de Berlim, nenhuma resistencia da parte de Munich. Eram, deixaram de ser. Desappareceram por via de desfalecimento.

O nivelamento que Bismarck não julgára possivel é um facto consummado; o militarismo germanico chega ao grau final do seu aperfeiçoamento. Ninguem se lhe oppõe, ninguem.

Bismarck conta que em 1870 julgou que a guerra seria aproveitavel á Prussia em todo o estado de causa, porque, mesmo desgraçadamente, fundaria a unidade. Se ainda fosse d'este mundo, Bismarck, consequente comsigo mesmo, não acharia tão desastrosa a nova guerra que accrescenta á sua obra aquillo que ainda lhe faltava: roida um pouco nos seus contornos, a Allemanha indemnisa-se pela simplificação definitiva da sua estructura interna e torna-se mais bismarckiniana que nunca.

Em uma revista universitaria intitulada «Yunge Schweiz» (Joven Suissa), que se publica na Basiléa, mr. Paul Bucher insere um estudo ácerca do estado dos espiritos da nova geração universitaria allemã. Não verifica nenhum traço visivel d'esse famoso «espirito novo» da Allemanha democratica e republicana.

Descobre-se com grande trabalho uma minuscula minoria de estudantes que se entrega a estudos de philosophia e de sociologia fóra dos cursos. Mas a enorme maioria acha-se arregimentada na «Liga Nacional» que conta mais de um milhão de adeptos, isto é, mais de nove decimas partes da população estudante da Universidade. A vida que levam é a de outr'ora: espirito de corpo e orgulho da carta academica, capacetes e fitas de côres, cicatrizes, adoração do Estado, da dymnastia, do exercito, do funccionalismo, solemnidades glorificadoras de Bismarck, assignaturas de mensagens a Sua Magestade e assim por deante.

«Não se tenham illusões», diz o auctor: noventa por cento dos estudantes constitue uma massa compacta devotada ao antigo regime.»

Assim succede em Goettingen e por toda a parte. E' tambem o que verifica um outro publicista suisso, mr. OEhler: «um sopro de «odio fresco» anima, diz toda a mocidade das escolas».

A Allemanha nova tem por divindades a dymnastia, Bismarck, adorado e invocado com o vehemente fervor da desforra, o exercito ao qual todos os jovens estudantes se acham affiliados.

## Um "Livro Branco" allemão

### Porque motivo foi acceite o armisticio

BERLIM, 1.—O governo publicou hontem o Livro Branco sobre a genese do armisticio. Esse livro mostra que em consequencia das operações militares levadas a effeito em Julho e Agosto, formou-se no governo e na direcção suprema do exercito allemão a convicção de que o inimigo já não poderia ser constrangido á paz pelas victorias militares, não obstante os feitos fabulosos do exercito allemão.—(Havas).

## As gréves no estrangeiro

### A gréve geral em Basiléa—Recontros entre a policia e os manifestantes

BASILEA, 1.—Na noite de hontem foi declarada a gréve geral, produzindo-se recontros entre a policia e os manifestantes e ficando feridas 4 pessoas. Os manifestantes apedrejaram a policia, vendo-se esta obrigada a fazer fogo com bala para o ar. Foram collocadas metralhadoras no centro da cidade.—(Havas).

### A gréve da policia em Inglaterra malogrou-se

LONDRES, 1.—A gréve da policia metropolitana mallogrou-se completamente. De 21.000 agentes apenas 546 não tomaram o trabalho. Nas provincias tambem se malogrou, excepto em Liverpool, onde sobre 1.700 não se apresentaram 300. Todos aquelles que não retomaram o serviço serão despedidos.—(Havas).

## Syndicalistas e socialistas

### O congresso syndicalista não acceita a carta do trabalho de Versailles

AMSTERDAM, 3.—No congresso syndicalista, os allemães esforçaram-se por impedir a constituição completa do «bureau» internacional, isto d'accordo com os austriacos, abstendo-se todos de votar para a designação do thesoureiro e do secretario, mas os seus esforços malograram-se, porque os hollandezes, com a abstenção dos quaes tambem contavam, acceitaram pelo contrario estes dois logares. O congresso resolveu não acceitar a carta do trabalho de Versailles, porque não corresponde integralmente ás reivindicações operarias.—(Havas).

### Na conferencia socialista propõe-se a reconstituição da Internacional

LUCERNE, 3.—Abriu hontem a conferencia socialista internacional. O sr. Henderson condemnou a politica dos alliados a respeito da Russia, protestou contra o apoio dado ao almirante Koltchak, pediu a entrada da Allemanha e da Hungria na Sociedade das Nações e atacou violentamente a attitude do «bureau» internacional, o qual foi, na sua opinião, uma filial da «Entente». O sr. Vandervelde defendeu o «bureau» e disse que é impossivel a reconstituição internacional emquanto não fôr resolvida a questão das responsabilidades da guerra. O allemão Kolkenburh disse que os allemães estão promptos a discutir essa questão. A conferencia nomeou duas commissões para apresentarem propostas sobre a attitude da segunda Internacional, sobre a situação politica internacional e sobre a reconstituição da Internacional.—(Havas).

### Allemães e austriacos absteem-se de votar

AMSTERDAM, 3.—O congresso socialista approvou hoje uma moção, convidando os governos a crearem addidos sociaes nomeados pelas organisações syndicaes, junto das principaes embaixadas. O inglez Appleton foi indigitado e eleito presidente da Internacional por 31 votos contra 18, dados a Oudegaests; Jouhaux foi eleito 1.º vice-presidente por 30 votos contra 18, dados a Legion, o qual declinou a 2.ª vice-presidencia, dizendo que a Allemanha não póde acceitar um logar de segunda ordem quando os dois primeiros são occupados pelos representantes das nações adversas. O austriaco Hueber, proposto pelos americanos, recusou egualmente. Foi então eleito 2.º vice-presidente o belga Martons. Os allemães e os escandinavos abstiveram-se de votar.—(Havas).

## A srevelações de D'Erzberger

### As memorias de von Hintze

«Nós salvamos o exercito allemão d'um novo Sédan», disse Erzberger.

Esta affirmação exacta é approvada sobre as notas tomadas por von Hintze, antigo secretario de Estado dos negocios estrangeiros, notas publicadas pela «Gazeta de Francfort».

Em 29 de setembro, pelas 10 horas da manhã, Hindenburg expoz o seu programma: «Governo de liberaes e socialistas no interior; armisticio e paz no exterior».

Ludendorff appoia estas declarações.

«A victoria—disse elle—é impossivel. A situação do exercito exige o armisticio immediato para impedir uma cat rophe.» O coronel Haye foi da mes...a opinião «Cada hora de demora»—disse—«augmentará o perigo.»

A's 11 horas, von Hintze, acompanhado por Hindenburg e Ludendorff, avistou-se com o imperador. O feld-marechal e Ludendorff repetiram a Guilherme II as suas apprehensões. O kaiser cedeu. Mas von Berg, seu chefe de gabinete, conseguiu demovel-o. De tarde, o conde Hertling, o conde Roedern e von Berg foram enviados pelo imperador confabular com os referidos personagens, entendendo-se então que seria melhor esperar ainda quinze dias mais, o que foi participado a von Hintze.

Uma scena dramatica se deu n'essa occasião entre o secretario d'Estado e Guilherme II. Hintze supplicou ao imperador que formasse immediatamente um novo gabinete.

Depois de grande resistencia, Guilherme II assignou emfim o decreto de 30 de setembro, que constituiu o primeiro gabinete parlamentar, recusando Payer o cargo de chanceller e indicando o nome de Max de Baden.

Em Berlim, von Hintze encontrou os telegrammas de Hindenburg e Ludendorff, já publicados, conjurando o governo a propôr o armisticio, para evitar uma catastrophe militar.

Isto deu-se na noite de 4 para 5 de outubro. Mas era já muito tarde.

## Os hungaros batidos pelos romenos

BUCAREST, 3.—Os romenos tomaram a offensiva e os hungaros estão sendo batidos.—(Havas).

NOTAS DO CAPTIVEIRO

## Não ha mal que sempre dure...

O nosso aspecto physico que o campo dos russos methodicamente desfigurou durante tres mezes, soffreu agora n'este curto praso de trez semanas do campo de Breessen egual transformação.

Ha caras de verdadeira fome, rotundidades desapparecidas, pelles penduradas e em todos olheiras bem cavadas de rôxo que uma quasi cadaverica pallidez mais pronunciava ainda.

Em media perdemos durante estes ainda incompletos quatro mezes de captiveiro cêrca de 10 kilos de peso. Sei porém que houve quem perdesse 25!

O meu amigo sr. tenente-coronel Sande Lemos, que já aperta as calças nos botões destinados aos suspensorios, que diga de quem se trata.

E' um assombro e uma deshumanidade que apodariamos de não sei quantos epithetos violentos se fôra passada ante de nós e de que afinal nós sômos tão capazes, tão egualmente capazes em pleno seculo XX a que temos chamado tantos nomes elogiativos que a prova, a prova bem provada, nós a offerecemos exhuberantemente.

De quem nos queixamos? Em primeiro logar do inimigo, mas sejamos justos.

Toda a magnificencia agricola que eu vi significava um grande, um enorme esforço para produzir um certo equilibrio, mas nada que se pudesse approximar já não direi da abastança, pelo menos da normalidade.

Era a garantia d'um minimo necessário á vida, minimo que não podia ter um aspecto rigido de egualdade mas que variava conforme os empregos, utilidades e profissões.

E' um minimo bastante? Estou convencido que não. Mas na lucta de o reduzir cada vez mais se empregam as nossas forças apertando o bloqueio porque assim esperamos mais facilmente conseguir a victoria.

Soffremos-lhe tambem as consequencias que o inimigo deshumanamente augmenta.

O peior porém é que eu penso que de todos os prisioneiros sômos nós os que mais as soffremos. Porque tenhamos um regimen differente? Não. Porque nos falta a assistencia que aos outros os seus paizes prestam. Eu sei que Portugal está longe. Sei que é possivel n'esta adeantada epocha da civilisação, collocal-o tão distante que agora ao fim de quatro mezes de captiveiro ainda nem uma unica carta da familia pudémos receber!

Mas bem perto de nós está a Suissa e de lá sabemos que ha já dois mezes pelo Comité portuguez de Lausanne nos foram enviados soccorros.

E' a Allemanha que entrava a sua recepção, que criminosamente retarda a sua entrega. E' mais uma deshumanidade a juntar a não sei quantas outras para que estou bem certo o decorrer dos seculos não ha de encontrar absolvição.

Não ha porém mal que sempre dure...

Antes de nós, n'este campo de Breessen estiveram officiaes romenos que a paz tem já ha dois mezes no conforto dos seus lares.

Ainda hoje porém chegam encommendas, vindas de França e de Inglaterra, de conta ao que parece do seu governo e enviadas por casas que d'isso especialmente se occupam.

Graças a esta maravilha de velocidade nos transportes, que não sei do que era passada nos approxima e cujas consequencias estamos a soffrer tambem por ellas mesmo vamos ser beneficiados.

A remessa que agora acabou de chegar é enorme. São não sei quantos caixotes com um esplendido fornecimento.

O commandante do campo, o velho Motta, «sobriquet» quasi amistoso que o nosso inveterado habito nacional logo lhe applicou, talvez um pouco condoido pelas nossas tristes apparencias, talvez por não julgar a remessa em grande segurança a despeito de confiada á guarda dos seus soldados, tomou esta resolução cheia de humanidade e altruismo, a de fazer distribuir pelos então 251 officiaes prisioneiros os generos recebidos, resalvada evidentemente pela nossa parte a responsabilidade do pagamento que em qualquer epocha lhe pudésse vir a ser pedido.

A alegria do viajante que sedento no deserto encontra um oasis não póde ser maior.

Esfaimados, n'este deserto de recursos cuja acquisição em qualquer circumstancia nos é vedada, sentimo-nos de novo levados á vida e a um accrescimo de energias que nos parece já reviverem.

Não ha mal que sempre dure...

Cabe-nos na distribuição que entre nós fazemos o necessario para garantir uma razoavel alimentação durante pelo menos tres semanas.

Mas além d'isto cabe-nos a cada um, uma muda completa de roupa, de que alguns caixotes receberamos tambem.

Era toda ella da mais refinada fancaria. Mais ordinaria e mais mal feita jámais a tinha visto, mas o conforto que ella nos vem trazer, creando novamente habitos que pela força das circumstancias perderamos, furtando-nos ao estado andrajoso em que muitos de nós nos encontravamos, nunca, eu o garanto, a mais fina roupa de bretanha ou de fio de Escossia nol-o poderá dar.

A que miseraveis situações na vida póde o homem ser conduzido, tão deshumanamente, tão contrariamente a este grandioso evangelho de civilisação que os ultimos seculos crearam e de que todo o mundo se dizia fervoroso apostolo!

Não ha mal que sempre dure...

Oxalá porém que estas tres semanas nos tragam as encommendas da Suissa e de Portugal porque embora agora menos necessitados, no entanto anciosos esperamos para que á primeira parte do rifão que agora nos é tão agradavel de pronunciar e que tão felizes momentaneamente nos faz não seja preciso juntar a segunda, seu triste complemento, mais triste continuação do nosso soffrimento...

Breessen, agosto, 1918.

**Capitão Adelino Delduque**

## A intervenção de Portugal na guerra

### Uma nova carta do sr. Amilcar Motta

Lisboa, 3 de agosto de 1919.—Sr. Manuel Guimarães.—Nos commentarios que, pela «Capital», foram feitos á minha carta d'hontem, 2, são as minhas affirmações deturpadas, não, certamente, por má fé, mas naturalmente pela precipitação com que foram feitas.

Eu apenas desmenti a affirmação da «Capital» de que fôra chefe do Estado maior do movimento vencido de 13 de dezembro, assim como não confirmei uma supposta affirmação da «Capital», de que eu era o chefe do estado maior da divisão militar, que fez esse movimento.

Prezando sempre a verdade, e nunca fugindo ás responsabilidades que devidamente me possam ser imputadas, eu venho aqui, mas só agora, dizer a v. que, effectivamente, era eu o chefe do estado maior da 7.ª divisão, quando se deu em 13 de dezembro de 1916 a revolta do regimento de infantaria 15, que á mesma divisão pertence; affirmando tambem, mais uma vez, que, n'esse movimento de 13 de dezembro, não tive qualquer acção ou interferencia.

Insinua «A Capital» que a revolta de infantaria 15 foi feita para se eximir á sua marcha para a guerra, em França, pretendendo, assim, insinuar tambem que quem n'ella tomou parte activa pode com justiça ser alcunhado de medrôso ou cobarde.

Ora, v. sabe que aquelle movimento, que não foi dirigido sobre Lisboa, como affirma a «Capital», mas sobre Abrantes, era chefiado pelo sr. Machado Santos, um dos primeiros e mais activos propagandistas da nossa intervenção na guerra.

V. tambem não deve desconhecer o modo brilhante como officiaes e praças do regimento de infantaria 15 se comportaram em França.

As primeiras forças do C. E. P., sobre que recahiram as mais elogiosas citações do commandante em chefe britannico, foram as de infantaria 15, ás do regimento revoltado de 13 de dezembro; como ao mesmo regimento de infantaria 15 pertenciam as forças que, no combate de 9 de abril, se conservaram no campo de batalha, até á ultima, apoiando energicamente a retirada das outras forças, soffrendo enormes perdas e dando assim um exemplo de coragem e abnegação verdadeiramente admiraveis.

Já V. vê como será injusto quem, ainda mesmo ao de leve, possa imaginar que era o medo ou a cobardia de ir para a guerra que levára as forças de infantaria 15 a tomarem parte no movimento de 13 de dezembro.

Certamente que os motivos d'essa revolta foram outros bem differentes.

Quanto á minha opinião ácerca da nossa intervenção na guerra, não terei duvida em a emittir, em poucas palavras.

Portugal, em face do conflicto com a Allemanha, sendo antigo alliado da Inglaterra, não poderia deixar de estar ao seu lado, d'alma e coração, para lhe prestar todas as facilidades e auxilios de qualquer natureza que fossem, de que ella carecesse e solicitasse.

Assim, se a Inglaterra mostrasse necessidade, ou simples desejo, que nós mandassemos forças para cooperar com o exercito britannico, em França, deveriamos mandal-as o mais depressa possivel, em harmonia com os recursos de que dispuzessemos.

Se essa cooperação não fôsse julgada necessaria, deveriamos unicamente manter, no continente e nas ilhas, forças devidamente preparadas para a sua entrada em campanha, sem comtudo deixar de enviar para a Africa contingentes expedicionarios, em força sufficiente e com a necessaria preparação para nos mantermos na defensiva contra qualquer invasão ou ataque dos allemães, ou para passarmos á offensiva, se as circumstancias assim o indicarem.

Como todas as outras nações que entraram na guerra, entendo tambem que Portugal deveria ter definido o seu objectivo de guerra, que, uma vez alcançado, lhe servisse de compensação aos esforços produzidos.

Limitar esse objectivo sómente á defeza do Direito e da Justiça, é certamente uma concepção bastante levantada para os que vivem sómente de abstracções, mas muito pouco pratica para os povos, como compensação dos sacrificios feitos.

E' esta e foi sempre a minha opinião, que poderá ser discutivel, mas é sincera.

Devo, porém, ponderar a v. que, achando-se constituida uma commissão de inquerito á nossa intervenção na guerra, annunciando o governo a proxima publicação do Livro Branco do qual nenhum documento será excluido, e não fazendo eu vida de jornalista, me julgo dispensado de responder á quaesquer insinuações que porventura se lembrem fazer-me.

Pela publicação d'esta carta muito grato lhe fica quem com muita consideração se subscreve de v., etc.

Amilcar Motta.

# A reabertura do Palace

## Um club verdadeiramente moderno

No meio da monotonia immensa d'este meio de Lisboa, agravada pelo calor horrendo que tem feito fugir tanta gente para o remanso das praias e para o socego bucolico dos campos, dá-se hoje um acontecimento sensacional, a quebrar essa linha de monotonia, a pôr uma nota chic na vida da capital.

A vida citadina tem soffrido, durante os ultimos annos, uma transformação radical, causando a maior surpreza áquelles que de aqui partiram ha dez annos e agora voltam a este bulicio. E essa transformação teem-a realisado principalmente os clubs—centros de civilisação, por mais que contra elles se queira prégar, e onde o gosto se apura pelo sentimento de arte que em muitos d'elles se nota.

Entre os mais aristocraticos clubs de Lisboa é de inteira justiça citar o **Palace**, que representa uma das iniciativas mais arrojadas da nossa terra, rompendo-se contra o preconceito, innovando os costumes, criando um novo estado de coisas. Um grupo de arrojadas pessoas emprehenderam a tarefa grandiosa e nasceu um edificio soberbo, onde o conforto, o luxo e o bom gosto se dão as mãos. E, diga-se o que se disser, repetimol-o, o **Palace** veiu dar uma nota chic e inteiramente inedita á vida de Lisboa.

Como se sabe, esteve este club encerrado durante algumas semanas, por ter passado a uma nova empreza; essas semanas foram aproveitadas nas obras de uma quasi radical transformação, dando ao edificio ainda mais luxo, ainda mais conforto, ainda uma nota do mais accentuado modernismo.

Nós, que viajamos muito, podemos affirmar que lá fóra—n'esse lá fóra com cuja citação de snob se pretende amesquinhar o que de bom nós temos—não ha, nas grandes capitaes da Europa, casas d'este genero que se avantagem ao **Palace.**

Pois o **Palace**, que esteve encerrado durante semanas, com profunda magua dos seus frequentadores, reabre hoje, n'um deslumbramento de luz e de alegria, as suas portas ao publico escolhido que de ali faz o seu ponto de reunião. E reabre dando-nos a impressão de uma coisa inteiramente nova.

Os novos emprezarios do **Palace** pertencem á sociedade onde se sabe viver, onde as materialidades grosseiras são afastadas e onde se sabe subtilisar a vida n'um requinte de arte. E' esse requinte que cuidadosamente souberam pôr no lindissimo club—nas decorações dos salões soberbos, na eleição das côres, no mobiliario sobrio, d'essa sobriedade ingleza que tanto encanto nos transmitte, na scintillação da luz, no conforto das grandes poltronas, no bom gosto da sala de jantar.

E como se tudo isto não bastasse, os novos emprezarios, n'uma grande iniciativa cheia de arrojo, contractaram as maiores celebridades na dança, no canto, nos numeros de variedades, proporcionando assim aos seus socios algumas horas do mais requintado prazer espiritual.

Visitámos, ha poucas horas, este club, e de lá vimos verdadeiramente encantados. E logo á noite lá iremos,—a felicitar, n'um grande abraço, os seus emprezarios que são dignos dos maiores elogios pela iniciativa que tomaram, e a viver, durante essas horas, uma vida que nos fará esquecer esta monotonia de todos os dias e que nos ha de dar a impressão bem sentida de estarmos em qualquer das grandes cidades da Europa.

## A falta d'agua em Lisboa

### Está resolvido o problema

Como é natural sobresaltou justificadamente a população a noticia das probabilidades de brevemente faltar a agua na cidade de Lisboa. O director da Companhia das Aguas expoz o caso ao governo, á camara, e n'uma reunião á imprensa.

O governo nomeou uma commissão e os vereadores da municipalidade discutiram já o assumpto para providenciar. Mas, afinal, o problema que á primeira vista parecia difficil, vae ser resolvido muito simplesmente, adoptando o plano do sr. José Roda Viva, vereador da Camara, que se propõe fluviar a cidade de Lisboa, não havendo, portanto, falta d'agua. Como se resolve o problema explica-o elle todas as noites no quarto quadro da revista «O Pé de Meia», no theatro São Luiz. Vão lá ouvil-o e reconhecerão que muito facilmente deixa de haver falta d'agua em Lisboa.

## Sport

### Associação de Foot-ball de Lisboa

Para discussão dos relatorios e propostas que foram apresentadas em 24 de maio findo, foi convocada a assembleia geral extraordinaria para o proximo sabbado, ás 21 horas, na travessa da Gloria, 22-A, 2.º, D.

**Theatro do Gymnasio**

**O amigo Fritz**

**Todas as noites**

### Festa artistica de Joaquim Costa

Na proxima quinta-feira realisa-se no theatro São Luiz a festa artistica do grande actor Joaquim Costa, o engraçado «Ramerrão» e «Roda Viva» da revista «O Pé de Meia». Joaquim Costa é hoje o mais popular e querido actor e ninguem como elle sabe conservar o publico em constante gargalhada. Vão na quinta-feira ao São Luiz e verão a alegria em que todos estão com a veia comica que elle espalha na celebre revista «O Pé de Meia».



## Um espectaculo de sensação

**Conchita Ullia, ámanhã no São Luiz**

Reapparece ámanhã no São Luiz, tomando parte, pela unica vez, na revista «O Pé de Meia», a insigne e querida actriz Conchita Ullia que pela ultima vez apparece nos theatros da capital e se despede do publico de Lisboa. Conchita Ullia dirá algumas das suas mais notaveis canções n'este espectaculo por especial e gentilissima deferencia para com os maestros Alves Coelho e Del Negro, os auctores da linda musica d'«O Pé de Meia», que ámanhã realisam a sua recita, que será sensacional. O theatro São Luiz vae ter ámanhã uma enchente completa e uma noite de gloria e do mais caloroso enthusiasmo.

## ORDEM PUBLICA

Segundo communicações recebidas nas regiões officiaes, a gréve dos pescadores de Olhão teve um caracter bolchevista.

Reune esta noite, extraordinariamente, a Federação Nacional Republicana afim de ser nomeada uma commissão que vá amanhã junto do sr. presidente do ministerio significar-lhe todo o seu apoio na questão da manutenção da ordem publica e ao mesmo tempo pedir-lhe providencias contra o facto de, sob pretextos varios, terem sido ultimamente presos muitos elementos politicos republicanos que acompanharam o sr. dr. Sidonio Paes.

Decerto o sr. Sá Cardoso encontrará remedio a este estado de coisas, impondo-se como urgente a medida do novo director da policia de segurança do Estado, engenheiro naval sr. João Antonio Madeira, tomar quanto antes posse do seu logar.

## Banco Nacional Ultramarino

**Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada**

**Emissão de 133.333 1/3 acções**

São convidados os Srs. accionistas d'este Banco a virem desde o dia 4 ao dia 9 do mez corrente, inclusivé, nos logares abaixo indicados, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha de realisar-se, nos termos da resolução tomada em sessão da Assembléa Geral extraordinaria hoje effectuada.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

**A emissão é de 133.333 1/3 acções do valor nominal de Esc. 90$00 cada uma.**

**As novas acções terão direito ao dividendo do 2.º semestre do corrente anno.**

**Os actuaes accionistas teem, na acquisição das novas acções, a preferencia determinada nos estatutos.**

O preço da emissão é de Esc. 300$00 importancia liquida, a pagar nas épocas seguintes:

**No acto da subscripção... Esc. 30$00**
**Até 1 de Setembro de 1919 » 60$00**
**Até 1 de Outubro de 1919 » 210$00**
**Somma........ » 300$00**

Os Srs. accionistas subscriptores que preferirem pagar escalonadamente os referidos Esc. 270$00 das duas ultimas prestações, podem fazel-o pela seguinte forma:

**Até 20 de Setembro de 1919 Esc. 60$00**
**Até 20 de Outubro de 1919 » 60$00**
**Até 20 de Novembro de 1919 » 150$00**

sendo estas importancias accrescidas de juro á razão de 6 0/0 ao anno.

Na falta de pagamento das prestações aos retardatarios ficam sujeitos ás disposições legaes e estatutarias.

Os Srs. Accionistas deverão apresentar, no acto da subscripção, as acções que possuem e preencher os impressos que lhes serão fornecidos nos locaes da subscripção.

Do numero total das acções subscriptas pelos Srs. accionistas deduzir-se-ha, em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por cada acção antiga, e ás acções n'estes termos subscriptas será reconhecido um bonus de 40 0/0 ou 120$00 por cada uma, sendo as restantes rateadas, sem bonus, pelos Srs. accionistas na proporção do numero de acções que actualmente possuem.

O bonus de 40 0/0 será pago aos accionistas no acto da liquidação da ultima prestação, isto é, em 1 de outubro de 1919, reservando-se, porém, o Banco o direito de effectuar aquelle pagamento a dinheiro ou em acções da nova emissão ao preço de 300$00 cada uma.

Se o numero total das acções entregues aos Srs. accionistas não attingir a totalidade de 133.333 1/3, de conta do grupo financeiro internacional que garantiu firme a collocação integral da presente emissão ficará o saldo restante.

No acto do pagamento do primeiro dividendo que após esta emissão se distribuir o grupo financeiro pagará aos Srs. accionistas, que deixarem de concorrer á subscripção e não houverem disposto do direito de preferencia que lhes assiste, a quantia de 37$50 por cada uma das antigas acções que possuirem, effectuando-se esse pagamento em dinheiro ou em titulos da nova emissão, ao preço de 300$00 cada um, conforme ao mesmo grupo convier.

**As subscripções recebem-se, nos referidos dias 4 a 9 do mez de Agosto corrente, inclusivé, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde do Banco, em Lisboa, e nas Succursaes, Filiaes e Agencias da Provincia, Colonias e Estrangeiro.**

Lisboa, 2 de Agosto de 1919.

Banco Nacional Ultramarino
O Governador
J. H. Ulrich

## Em Berlim acabaram as gréves

BERLIM, 3.—Tendo sido admittidos os operarios despedidos, cessaram as gréves.—(Havas).

## THEATROS

### Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia»—TRINDADE—A's 21,30—«O fado»—POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

Todas as noites se acentua o successo ruidoso da deslumbrante revista do Apolo «Lebre corrida» com o seu quadro «Bemdito é o Fructo» unico em bom gosto, riqueza e um guarda-roupa esplendido.

**HOJE APOLO A's 21,30**
Em pleno triumpho. A deslumbrante revista
**Lebre corrida**
Com o seu explendoroso quadro
**Bemdito é o fructo**

## Mulher morta

### Parece não se tratar de crime

Na calçada das Lages, a Santa Apolonia, appareceu esta manhã um cadaver de mulher, cuja identidade ainda não se póde estabelecer, o qual, depois de cumpridas as formalidades legaes foi transportado para a «morgue», onde será autopsiado.

Como a principio se dissesse haver crime, partiu para o local o agente Felisberto de Oliveira, encarregado da 1.ª secção de investigação criminal, o qual recebeu a impressão de que se trata de uma trapeira que foi victima de uma congestão.

A morta, que aparenta trinta e tantos annos, trajava pobremente uma saia amarella, um chale cinzento remendado e andava descalça, tendo nos vestidos, cara e mãos nodoas de vinho. Estava deitada n'um sitio ermo e com a cabeça apoiada n'um sacco que continha pedaços de pão, uma pera, uma saia e um casaco velho de homem.

A desgraçada apresentava os olhos injectados de sangue, sahindo-lhe da bocca espuma ensanguentada. Não tinha qualquer escoriação nem apparencias de ter travado lucta, pelo que se presume ter sido fulminada por congestão, conforme acima deixámos dito.

O agente procedeu no local a varias diligencias, apurando que Maria Gonçalves e seu marido José Maria d'Almeida, residentes na calçada das Lages, 61, rez-do-chão, ao recolherem, pelas 4 horas, á casa, divisaram no local um vulto do qual se não approximaram julgando tratar-se de alguem que embriagado estava dormindo.

## POEIRA DA ARCADA

**Ministro da instrucção**—O sr. ministro da instrucção, que tem estado com um ataque de grippe, é provavel que já amanhã vá á sua secretaria.



## Entre pretos e brancos

CHICAGO, 3.—Continuam as rixas entre pretos e brancos, tendo as tropas que intervir.—(Havas).



## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 4 de agosto de 1919.

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Cheque sobre Londres | 28 5/16 | 28 3/16 |
| 90 d/v. | 28 3/4 | |
| Cheque sobre Paris | 266 | 268 |
| » Madrid | 870 | 878 |
| » Berlim | 145 | 155 |
| » Amsterdam | 780 | 785 |
| » New York | 1930 | 1950 |
| New York, notas | 1900 | 1940 |
| New York (ouro) | 1900 | 1930 |
| Libras ouro | 9$500 | 9$600 |
| Agio do ouro | 110 % | 120 % |
| Rio sobre Londres | 14 17/32 | |



# Ultimas noticias

## A dissolução do parlamento

Na sessão nocturna de sabbado não chegou a ser approvada, por falta de numero, a proposta do sr. Vasco Borges, pela qual é modificado o artigo 10.º do projecto em discussão, ficando o Presidente da Republica com a faculdade de dissolver o parlamento, quando os altos interesses da Patria o aconselhem, mediante previa consulta dos cinco ultimos presidentes dos ministerios e ex-presidentes da Republica. Essa proposta tem um accrescente do sr. Abilio Marçal, que diz «effectivos e constitucionaes».

A ser votada assim, vejamos na pratica quaes são os que teriam de ser consultados no caso em que o presidente que vae ser eleito quizesse usar da faculdade de dissolução. Teriamos:

Presidentes dos ministerios, os srs. Sa Cardoso, Domingos Pereira, José Relvas, Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, visto que o sr. Tamagnini Barbosa não é considerado como presidente constitucional.

Presidentes da Republica, os srs. Canto e Castro, Bernardino Machado e Theophilo Braga, tendo morrido os srs. Manuel d'Arriaga e Sidonio Paes.

## POLITICA

### Outro candidato á presidencia da Republica

Não se confirma a noticia de que o sr. Antonio José d'Almeida tivesse já renunciado a consentir que os seus amigos puzessem officialmente a sua candidatura á Presidencia da Republica. Como já dissémos, a attitude definitiva do sr. Antonio José d'Almeida depende de ser ou não approvada a faculdade do Chefe do Estado poder, livremente, usar do direito de dissolver o Parlamento. De resto, nós sabemos que ainda nenhum organismo politico ou mesmo um grupo compacto de parlamentares manifestou ao sr. Antonio José d'Almeida o desejo de suffragar o seu nome para a suprema magistratura da Nação.

Além dos nomes já indicados, dos srs. Teixeira Gomes e Duarte Leite, unanimemente julgados presidenciaveis, mas sómente isso, appareceu um outro, o do sr. dr. Azevedo e Silva, antigo governador de Moçambique, Procurador Geral da Republica e reconhecido, «urbi et orbi», como um dos nossos mais doutos jurisconsultos. Esta candidatura era hoje defendida, nos corredores do Parlamento, pelo sr. Machado Santos, que realisou conferencias varias com personalidades em evidencia como, por exemplo, com os srs. Alvaro de Castro e Antonio Granjo.

Segundo o parecer do sr. Machado Santos, a eleição presidencial devia realisar-se ámanhã; entretanto, não encontramos senão confirmação á noticia corrente de que ella se realisará no dia 6 do corrente, isto é, precisamente 60 dias antes de 5 d'outubro, conforme taxativamente determina a Constituição, se a memoria nos não é infiel.

Devemos ainda accrescentar que é para nós muito duvidoso que o sr. Azevedo e Silva consentisse em ir substituir o sr. Canto e Castro; e ainda é para nós mais duvidoso que, consentindo, os eleitores suffraguem valiosamente o seu nome, tão tardia é a propaganda que d'elle se está fazendo. Isto dizemos sem faltar ao respeito que devemos ao integro republicano, exemplo vivo de virtudes publicas e particulares.

### Estudos a que está procedendo o sr. ministro das finanças

O sr. Rego Chaves, ministro das finanças, tem bastante adiantado o relatorio ácerca da situação financeira, no qual exporá as medidas que julga necessarias para se resolver a situação angustiosa do thesouro publico. O trabalho do sr. ministro das finanças é dividido em cinco partes e será facultado ao exame dos jornalistas, logo que esteja concluido.

Alguma coisa se póde affirmar immediatamente, e vem a ser que o sr. Rego Chaves procurará necontrar a verdade e expôl-a lealmente á semelhança do que já se verificou com a apresentação do orçamento geral do Estado. A opinião publica não deixará de louvar esta attitude do sr. ministro das finanças, unica compativel com a vontade da Nação, que repelle os antigos processos malabaristas que fizeram a celebridade dos varios condes de Gouvarinho florescidos nos tempos aureos do hibridismo constitucional pedrista.

## Chegada de um carregamento de batata

Chegou hoje ao Tejo o vapor inglez «Dunder» com um grande carregamento de batata, parece que para especulação commercial.

## Organisação parlamentar britannica

LONDRES, 3.—Não offerece duvida que a organisação parlamentar das ilhas britannicas vae ser a federal.—(Havas).

## O exercito allemão reduzido

PARIS, 3.—Os centros politicos occupam-se em apreciar a informação seguinte vinda de boa fonte allemã: o exercito allemão está reduzido a 100 mil homens, e uma mobilisação seria agora impossivel.—(Havas).

## Budapest occupada militarmente

### Mortos e feridos

BUDAPEST, 3.—A cidade foi occupada militarmente, tendo havido fuzilaria entre as tropas e os elementos avançados, do que resultaram 5 mortos e grande numero de feridos.—(Havas).

## O conflicto ferro-viario

Continúa a apresentar-se pessoal ao serviço, tendo a junta medica apurado hoje mais 31 individuos inscriptos ultimamente. Na estação do Rocio apresentou-se um porteiro que entrou immediatamente ao serviço, tendo-se apresentado em Alcantara Terra um factor de 3.ª classe.

Na estação do Rocio encontram-se amontoadas muitas remessas destinadas a Alcantara e Santa Apolonia, esperando-se que os destinatarios as vão levantar.

Hoje effectuou-se o primeiro comboio rapido para a Beira Baixa e Leste, o qual sahiu do Rocio ás 7 horas e meia.

Procedente do Entroncamento, chegou hontem pelas 19 horas a Santa Apolonia um comboio especial de mercadorias, tendo-se effectuado outro com carvão para Campolide e que d'alli depois transportou gado para o mercado geral no Campo Pequeno.

O pessoal ao serviço na estação do Rocio abriu alli hontem uma subscripção a favor de dois soldados do C. E. P. recemchegados do «front» e que, encontrando-se enfermos, haviam saido sem recursos do Hospital de Arroyos.

O comboio rapido n.º 12, procedente da Beira Baixa e Leste, que devia chegar hontem ao Rocio, pelas 22 horas e 5 minutos, trouxe um atrazo de 1 hora e 40 minutos, por no Entroncamento terem descarrilado duas carruagens e um fourgon. Não se trata de qualquer acto de «sabotage», mas sim uma má execução de agulhas. O caso não teve consequencias de maior.

Tendo sido informada a Companhia do que um dos bilheteiros da estação do Rocio fazia venda de bilhetes de comboios em sua casa, tomou previdencias para impedir a repetição de tal abuso.

O commando da 5.ª divisão, Coimbra, dirigiu á secretaria da guerra o seguinte telegramma:

«Completo socego na area da divisão. O serviço de comboios continúa com toda a regularidade. Os comboios de Lisboa e Porto chegaram a Coimbra e seguem de manhã aos seus destinos. O comboio de mercadorias que sahiu do Entroncamento parou em Pombal com uma avaria na machina, seguindo para ali outra machina que de madrugada conduziu o comboio ao seu destino».

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

A camara dispensou o regimento para a proposta de lei apresentada ha dias pelo sr. ministro da justiça sobre um credito especial destinado a obras a fazer na colonia penal agricola de Villa Fernando. A proposta foi depois approvada com dispensa de ultima redacção.

O sr. Antonio Francisco Pereira, em negocio urgente occupa-se dos graves acontecimentos de Evora, que conhece pelos jornaes, motivados pelo augmento do preço do pão, dando-lhe explicações o sr. ministro dos abastecimentos. A situação do celeiro d'aquella cidade tem-se mantido em condições excepcionaes, sendo por esse facto que teem occorrido tumultos. Já enviou um delegado especial á capital do Alemtejo, com poderes sufficientes para se entender com a administração do celeiro e solucionar a questão.

O sr. Manuel Trigoso diz que ha exagero nas informações dadas sobre o assumpto á imprensa. Não ha açambarcadores em Evora e no celeiro existem dois milhões de kilos de farinha que agora já não é possivel vender ao preço actual.

### No Senado

O sr. Botto Machado requer urgencia e dispensa do regimento para o projecto da lei sobre cereaes. O sr. Sousa Camara protesta contra o facto de para quasi todos os projectos se pedir essa dispensa de formalidades, do que resulta não se apreciarem os assumptos nas suas minucias. O sr. ministro do commercio explica a doutrina do projecto.

Approva-se o projecto, lendo-se depois o que regula a constituição da commissão executiva á conferencia da paz, para o qual requer urgencia o sr. ministro dos estrangeiros.

O sr. Vasco Marques reclama providencias em favor dos interesses da Ilha da Madeira, que considera postergados. Insta pela collocação ali d'um posto radiotelegraphico, dizendo o sr. ministro do commercio que procurará attender o pedido.

O sr. Jacintho Nunes envia para a mesa um projecto de lei e refere-se á carestia dos adubos chimicos, sobre a qual faz largas considerações, respondendo-lhe os srs. ministros dos abastecimentos e dos estrangeiros.

O sr. Sousa Camara volta a falar dos interesses da Marinha Grande. Acha immoral a maneira como se socialisou a fabrica de vidros.

## Com a arma da mentira...

### Manobras suspeitas na linha ferrea do Sul e Sueste

Reedita-se, vigorosamente, o cançado estratagma de procurar arrastar á gréve geral os ferro-viarios do Sul e Sueste. O argumento é sempre o mesmo: Se a gréve da C. P. fracassar, o governo exercerá represalias sobre os ferro-viarios do Sul e Sueste, annulando ou diminuindo as garantias de que presentemente gosam.

Não ha nada menos verdadeiro.

O governo, no proprio interesse da tranquillidade publica, não tem intenção de modificar para peior as condições economicas dos ferro-viarios do Sul e Sueste ou d'outra qualquer linha, onde a sua influencia se exerça ou possa exercer directamente. E isto é tanto assim quanto é um facto que ainda ha dias o sr. ministro dos transportes pediu ao Parlamento os creditos necessarios para completa satisfação dos ferro-viarios do Sul e Sueste.

O boato contrario a esta verdade é malevolamente posto em circulação, sómente com o intuito de perturbar, ainda mais, a agitada sociedade portugueza, perturbação que, mais que a outra qualquer, prejudica as classes menos favorecidas da fortuna.

Os ferro-viarios do Sul e Sueste devem, pois, pôr-se em guarda contra esta transparente intriga.

## Ultima hora

### Na Camara dos Deputados

O artigo 10 do projecto da commissão ácerca da dissolução foi considerado prejudicado, por 53 contra 50. Agora vae votar-se, possivelmente, a substituição do sr. Vasco Borges, que preceitua que o Presidente da Republica poderá dissolver o Parlamento, ouvido previamente os antigos presidentes da Republica e os cinco mais velhos presidentes do ministerio. Em virtude da attitude do Parlamento era hoje geralmente considerada em risco de completo fracasso a candidatura do sr. Antonio José d'Almeida á presidencia da Republica.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3185 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 5 de Agosto de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

## O principio da dissolução

Está votada, pela Camara dos Deputados, a disposição constitucional que auctorisa o Presidente da Republica a dissolver o parlamento, sempre que os altos interesses da Patria o requeiram. Essa disposição foi votada tal como a propunha a commissão encarregada da revisão constitucional, formada por membros de todos os partidos representados na Camara. Afigura-se-nos que o parlamento fez bem. De todas as formas de effectivar o principio da dissolução, essa é ainda a mais logica e a melhor.

Um certo numero de deputados entendia que a faculdade da dissolução devia ser rodeiada de restricções ao criterio presidencial que, de facto, podiam tornar de effeito nullo essa medida que todos acabaram por acceitar, como um recurso contra o mal, que se ia tornando chronico, das revoluções. Por fim, como constava da proposta do sr. Vasco Borges, com um additamento do sr. Abilio Marçal, o Presidente deveria fazer a consulta para a dissolução a uma especie de conselho de Estado, composto pelos ex-presidentes da Republica, os ultimos cinco chefes do governo, effectivos e constitucionaes. Quer dizer, esse conselho ficaria composto pelos srs. Theophilo Braga, Bernardino Machado e Canto e Castro, além dos srs. Sá Cardoso, Domingos Pereira, José Relvas, Afonso Costa e Antonio José d'Almeida. Evidentemente este conselho de Estado teria uma maioria democratica, e, tratando-se de dissolver um parlamento democratico, o chefe do Estado ficaria n'uma situação melindrosa.

Ainda em conformidade com o criterio da commissão, nós entendemos que o mais facil, o mais natural é cercar das maximas garantias de imparcialidade e de legalidade as eleições legislativas. O praso deveria ser minimo. Um deputado propoz 40 dias. Achamos bem. Era o praso estabelecido pela praxe, na monarchia constitucional. E no fim de quarenta dias, sob a direcção d'um governo que deveria ser extra-partidario, escolhido para que todos os partidos tivessem eguaes garantias, o suffragio, cercado de todo o respeito que se deve á soberania nacional, julgaria a Camara dissolvida e o gesto do Presidente. Se reelegesse essa Camara, o presidente receberia uma indicação que porventura iria ao ponto de o fazer abandonar o seu posto; se elegesse outra camara, o gesto do presidente ficaria absolutamente sanccionado.

Estas garantias é que realmente se devem reclamar. Agora querer sophismar o principio da dissolução, ou mesmo para apparentar desconhecimento das circumstancias em que elle realmente foi imposto pela consciencia nacional a um governo que se habituou a monopolisar o poder, e que só o larga perante revoluções que o derrubam, mas ao mesmo tempo affectam a nação e prejudicam a Republica, isso é que não póde ser, nem ha de ser, por mais que se queira fazer pressão sobre os governos, sobre os partidos, sobre a propria opinião publica, com a ameaça de revoluções partidarias que na realidade só podem exercer acção sobre um determinado grupo politico.

A Republica está acima de tudo isso. A Republica não pertence a nenhuma seita. A Republica é de todos os republicanos, desde os mais avançados aos mais moderados. Os tempos em que o sectarismo imperou podem já considerar-se findos.

## DEFEZA DA REPUBLICA

### Um manifesto distribuido no Porto

O grupo civil Acção e Vigilancia da Republica acaba de fazer distribuir um manifesto, dirigido ao povo republicano do Porto e muito especialmente aos grupos civis de defeza da Republica, dando na integra uma nota officiosa que não se tornou bem conhecida quando publicada pelos jornaes. Essa nota dá conta d'uma reunião que teve o referido grupo, em que se tomaram resoluções condemnando todos os excessos que desprestigiem a Republica; não approvando os acontecimentos que se deram nos Congregados e «Debate», mas não tolerando que os inimigos do regimen estejam provocando os sentimentos dos bons republicanos. Lamenta-se essas provocações que são continuas; que a imprensa portuense quando dos movimentos de 5 de dezembro e 13 de fevereiro, emudecesse ante as violencias de que foram victimas os republicanos; e agora protestassem contra os actos praticados com o «Debate» e nos Congregados.

Protesta o mesmo documento contra a nomeação de tres sub-delegados de saude e diz que, resolvendo procurar que taes nomeações fossem invalidadas e postos a concurso os referidos logares, dando ensejo a que a esses concursos se apresentassem medicos de inteira confiança da Republica, o seu protesto não foi attendido.

Termina reclamando contra a manutenção em varios serviços publicos de individuos desaffectos ao regimen e reclama a approvação d'um projecto concedendo uma pensão á viuva de Caldeira Scevola, cujos serviços á Republica enaltece.



NOTAS DO CAPTIVEIRO

## A primeira chegada de encommendas

As tres semanas que eu julgava sufficientemente abastecidas com os generos que vinham destinados aos romenos não se passaram felizmente sem a chegada das primeiras encommendas de Portugal.

A segunda parte do ditado pois não se effectivou e o bem que começamos a sentir não se acabou agora pelo menos e esperamos que jámais acabe.

A nossa economia vae prevêr quaesquer futuros atrazos e todos organisarão o seu pequenino deposito com que attenuarão as falhas.

Oxalá assim seja!

No meio de tanto soffrimento espiritual, bem bastam estes quatro mezes de tormento physico de que não sei como tantos conseguiram sahir victoriosos.

Um—o infeliz alferes Simões Dias—chegou a ser vencido e só um feliz milagre conseguiu arrancar ás garras impiedosas da Morte bastantes outros que muito tempo não seria necessario para que fossem sua presa definitiva.

A noticia da primeira chegada de encommendas começou a correr ao cahir da tarde dos primeiros dias da segunda semana de agosto.

Quem a recebeu em primeira mão não foi facil averiguar-se pois não só muitos se gabaram d'isso, como em poucos minutos era do conhecimento geral.

N'este regimen de continuada incerteza em que viviamos era habito sempre que qualquer noticia se espalhava, perguntar quem foi que disse?—para garantia de maior authenticidade.

A nossa curiosidade de hoje era maior do que nunca e o facto de a noticia, segundo era voz corrente, ter sido trazida da «kommandantur» por um interprete o que por consequencia lhe dava cunho de official nem por isso deixava de por alguns ser ainda recebida com duvidas. Esses mesmo porém não deixavam já de dar largas á nossa sempre superior phantasia, contando-se no numero dos contemplados e architectando o conteudo da apetecida encommenda, sua origem e não sei mais que serie de pequenos pormenores nem por isso menos interessantes.

A noite a breve trecho comnosco e que nunca nos pareceu mais extensa foi, estou bem certo d'isso, para todos de intermittentes somnos e muito agradaveis sonhos.

As primeiras palavras que o despertar do dia seguinte nos trouxe aos labios foram como é natural uma reciproca interrogação sobre a chegada das encommendas.

Era habito nosso embora forçados o levantarmo-nos cedo. N'esse dia porém, todos sentiram essa imperiosa necessidade e todos abandonando as suas barracas procuraram posição que lhes permittisse observar com segurança a sahida da carroça e o destino que tomava. Como não ha nada mais desagradavel do que esperar, para o tempo parecer mais curto, faziam-se apostas sobre quaes seriam os cavallos que puxariam a carroça, se os brancos, se os pretos. Ganharam os que apostaram pelos brancos, explendidos animaes que por certo nunca carrearam tão apetecida carga.

Umas outras longas e compridas horas se iam agora passar, pois que embora a estação do correio não fôsse muito longe—trez kilometros apenas—graças á abundante ração que lhes era dada os cavallos não podiam andar senão a passo.

Só pois perto das onze horas voltaram de novo ao campo.

Quem seriam os contemplados? Todos á uma o queriam saber. Difficil o era porém pois que duas outras vezes ainda a carroça teria de voltar á estação para trazer todas as encommendas que ali havia.

Só no dia seguinte a sua distribuição se póde começar e corre uma extrema morosidade pois sobre tudo o olhar das fiscalisação do campo teve de incidir attento e firme não fôsse ás vezes vir embrulhado em papel pardo qualquer perigo para a ordem interna do campo e quem sabe até se da Allemanha ou com rotulo de sardinhas do Algarve ou compostos de Brandão Gomes & C.ª qualquer engenho mortifero que destruisse toda aquella maravilha architectonica em que viviamos.

Nada escapou—ceroulas, camisas, fato, tudo foi energicamente sacudido e vasculhado. Que perigo haja em que ao conhecimento d'um prisioneiro cercado por nunca menos de duas redes de arame farpado e vigiado por não sei quantas sentinellas, chegue qualquer noticia por mais importante que seja nunca o poude adivinhar, dado como é facil prevêr-se que a não se tratar de qualquer assumpto particular só boas noticias sobre o proximo fim do captiveiro ou de esperanças d'isso lhe podiam ser dados.

Das encommendas que eram em numero approximado de quatrocentas, muitas eram de Portugal enviadas pelas nossas familias e todas as outras do «Comité portugais de sécours» de Lausanne.

O campo de prisioneiros mudou completamente de aspecto. A monotonia das nossas fardas de campanha e o aspecto miseravel que uma grande parte dos prisioneiros mostraram desappareceu.

Lindas camisas e magnificas gravatas de sêda, berrantes botas amarellas, uniformes de panno de vivas listas vermelhas e fulgentes botões dourados n'uma formidavel miscellanea deram á vida do campo não sei que insuflamento de alegria.

O nosso facies mesmo perdeu um pouco do seu aspecto carrancudo e mostrava-se risonho.

E' que tudo aquillo que acabáramos de receber representava uma sensivel diminuição das nossas necessidades e trazia-nos no carinho com que observáramos vir acondicionado uma sentida expressão de conforto que de tão longe nos vinha dos entes queridos agora pelo espirito mais ligados ainda com uma mais enternecedora saudade.

Quizéramos recebel-a tambem da Patria, nossa familia collectiva, mas d'essa, que o saibamos, estamos ainda esquecidos...

Dia de festa, eu não sei em quantas scenas verdadeiramente infantis nos descobrimos uns aos outros. Todos rimos e aquelle que em determinado momento fez rir os outros não levou muito tempo a desforrar-se e até em muitos casos com vantagem rindo tambem dos que de si riram.

Diz-se que duas vezes na vida se é creança.

Nós temos de o ser trez porque á farta o fomos já hoje pela segunda vez.

Breessen, agosto, 1918.

**Capitão Adelino Delduque**

## OFFICIAES MILICIANOS

Para a meza da Camara dos deputados foi enviado o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—Dão immediatamente ingresso no quadro permanente os officiaes milicianos:

1.º, Os que tomaram parte nas operações militares em França e Africa.

2.º, Os que tomaram parte nas operações militares contra os insurrectos monarchicos em Monsanto e no Norte.

3.º, Os que estando isentos do serviço militar foram chamados em virtude da mobilisação.

4.º, Os que á data das revoluções a que se refere o n.º 2.º se encontravam presos em virtude dos seus ideaes republicanos.

Art.º 2.º—Os officiaes a que se referem os n.os 1.º e 3.º devem comprovar a sua fé e dedicação pelas instituições republicanas.

Art.º 3.º—O ingresso no quadro permanente far-se-ha a requerimento dos interessados.

## NA HUNGRIA

### O novo governo pede auxilio á «Entente»

PARIS, 4.—As noticias officiaes de Budapest dizem que o novo governo hungaro está disposto a executar, tão promptamente quanto possivel, as condições do tratado de paz. O novo governo pede á «Entente» que lhe envie alguns regimentos para o apoiarem.—(Havas).

**Os romenos proximo de Budapest**

LONDRES, 4.—Noticias de Budapest, via Berlim, dizem que os romenos estão a 14 kilometros de Budapest, onde reina uma intensa emoção.—(Havas).

## O ministerio austriaco

### não se sabe ainda como está constituido

BERNE, 4.—Dizem de Vienna que o Car Bureau (Agencia telegraphica austriaca) que annunciou a demissão do gabinete austriaco ainda não dissera nada sobre a organisação do novo.—(Havas).

## Na costa portugueza

ESPICHEL, 5.—Navegam do sul para norte um «destroyer» e quatro submarinos, sem bandeira.—(Havas).



## A amnistia a militares

### Não foi ainda applicada aos cabos castigados pelo dezembrismo

Volta a escrever-nos um interessado pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para a situação em que se encontram alguns cabos do exercito. Tendo sido castigados com a baixa de posto pelo dezembrismo e transferidos de regimento, continuam até hoje sem saber qual a sua situação militar, apezar de estarem ao abrigo do decreto n.º 5787-5-A, publicado no «Diario do Governo» de 10 de maio findo.

Um dos castigados, que foi transferido para infantaria 10, requereu para ser amnistiado. Até hoje não sabe se foi ou não attendido.

Pedem que se lhes faça justiça, tanto mais que o castigo que tiveram o devem unicamente a serem republicanos

## POLITICA

*A eleição presidencial*

### Antonio José d'Almeida ou Teixeira Gomes?—Os eleitores fluctuam...

O Congresso reune ámanhã para eleição do novo presidente da Republica, nos termos fixados na Constituição.

A lucta encontra-se limitada, presentemente, aos srs. Antonio José de Almeida e Teixeira Gomes. O sr. Duarte Leite tem apenas os votos unionistas; o sr. Magalhães Lima não reunirá senão um numero limitadissimo de suffragios, sem significação politica; e o sr. Azevedo e Silva, candidato do sr. Machado Santos, não tem probabilidades algumas de ser sensivelmente votado. Entretanto é, por agora, constante a fluctuação de opiniões entre os parlamentares, respeitante aos dois candidatos mais presumivelmente votados. A eleição do sr. Antonio José d'Almeida parecia assegurada antes da votação do principio da dissolução, mas os democraticos consideraram a attitude dos evolucionistas com uma provocação e, entre elles, perdeu consideravel terreno o chefe do partido evolucionista. Se os democraticos—com excepção dos amigos do sr. Alvaro de Castro—votarem no sr. Teixeira Gomes, este deve ser eleito com o auxilio dos unionistas, socialistas, independentes e centristas. Mas se aos amigos do sr. Alvaro de Castro e aos evolucionistas se juntarem os independentes e os indecisos é possivel que a candidatura do sr. Antonio José d'Almeida triumphe, no segundo escrutinio, principalmente se houver abstenção socialista. Não é possivel, evidentemente, fazer desde já uma previsão segura ácerca do resultado final, porque faltam ainda vinte e quatro horas para a eleição e este espaço de tempo póde ser sufficiente para transformar por completo as correntes de opinião em que se debatem os dois grandes grupos do quaes depende a eleição, isto é, democraticos, em primeiro logar, e evolucionistas, em segundo.

Dizia-se hoje, nos Passos Perdidos, que não será possivel reunir ámanhã numero sufficiente de parlamentares para se proceder á eleição.

E' indubitavel que a votação presumivel dos dois candidatos é approximadamente egual. Acreditamos que o vencedor não reunirá uma maioria superior a oito votos.

Puramente a titulo de exemplificação diremos que, vencendo o sr. Teixeira Gomes, a votação será approximadamente esta: Antonio José d'Almeida, 60 votos; Teixeira Gomes, 68 votos. Como na Camara dos Deputados teem assento sete socialistas, póde considerar-se que nas mãos d'elles está a chave da eleição.

### Vae renovar-se a questão de dissolução?...

A sessão d'hontem na Camara dos Deputados terminou com a votação da emenda do sr. deputado Vasco Borges, approvando-se que ao Presidente da Republica fôsse concedida a faculdade de dissolver o Parlamento, sendo rejeitada a constituição do chamado conselho de Estado. Ninguem suppoz que a questão não tivesse ficado inteiramente resolvida, antes os proprios parlamentares assim o entenderam, manifestando-se differentemente, conforme a resolução lhes foi ou não agradavel.

E' estranho, pois, que o grupo irreductivelmente adversario da dissolução pretenda resuscitar a questão, a pretexto de que na mesa ficou ainda uma moção sobre a qual não recahiu o voto parlamentar. Entretanto era n'isso que mais se falava, não escondendo alguns deputados a sua intenção de novamente se referirem á questão. Pois é para lastimar que tal se faça!

O deputado sr. dr. Barbosa de Magalhães pediu á camara sessenta dias de licença para se poder ausentar para o estrangeiro.

## Provincias Balticas

### A sua occupação por forças allemãs

PARIS, 4.—O marechal Foch continua examinando o assumpto a que os jornaes ultimamente se referiram do marechal von der Goltz estar occupando obstinadamente com forças do exercito allemão as provincias do Baltico.—(Havas).



## O julgamento do kaiser

### Na carta do principe Henrique ha ameaças de que a Allemanha pedirá um dia contas aos adversarios

BERLIM, 4.—O «Noticias de Hamburgo» publica a falada carta aberta do principe Henrique dirigida ao rei de Inglaterra pedindo para não julgar o kaiser, pois não é o allemão mas a Allemanha assim como a Inglaterra responsavel pela guerra e suas consequencias. Se julgassem o kaiser seria necessario julgar os chefes de todos os Estados alliados. Accrescenta que a Allemanha não foi vencida pela guerra mas pelo bloqueio e não está morta e um dia pedirá contas aos adversarios. Pede ao rei Jorge que use da sua influencia para que o julgamento não se realise.—(Havas).

## Caso que se esclarece

Sr. Manuel Guimarães, director do jornal «A Capital».—No n.º 3052 de 7 de março ultimo no jornal que v. dignamente dirige, sob a epigraphe «Caso que se esclarece» fazem-se-me accusações graves com fundamento em informações que nada tinham de verdadeiras.

A questão tal qual era está nitidamente definida e liquidada na escriptura que na data de 2 do corrente foi lavrada no cartorio do dr. Noronha Galvão, celebrada entre mim, como director-gerente da Companhia da Roça Coimbra, e o seu maior accionista e os respectivos credores.

Por essa escriptura ficou essa Companhia de accordo com os credores a unica responsavel pelo pagamento de todas as dividas com exclusão de qualquer outra firma e os credores ficaram com uma garantia de consignação de rendimentos e respectiva hypotheca.

E' que não se tratava de outra coisa que não fôsse uma mera responsabilidade commercial que eu me apressei a levar ao conhecimento dos credores pelo meu distincto advogado dr. Carlos Pires, que logo nomeei, sem ter fugido de Lisboa, como erradamente se disse, porque sempre estive na capital; e sem haver no caso a existencia de qualquer crime.

Quanto á applicação do dinheiro representado nas dividas a que erradamente o jornal de v. se referiu, posso asseverar-lhe que não gastei nunca um real em politica e que o destino d'esse dinheiro se pode vêr na escripta da Companhia da Roça Coimbra.

Só depois de feita a escriptura com os credores me dirijo a v. invocando a sua lealdade jornalistica e o meu legitimo direito de defeza e rogando-lhe o obsequio da publicação d'estas linhas, assigno-me com toda a consideração de v., etc.—Lisboa, 5 de agosto de 1919.—Bernardo Horta e Costa.

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

O sr. Alberto Jordão faz varias considerações sobre os acontecimentos de Evora. O sr. Plinio da Silva refere-se a uma representação da camara municipal de Elvas para ser alargada a area da cidade, encerrada dentro das antigas muralhas, respondendo-lhe o sr. ministro da guerra que a tal respeito mandou ouvir os competentes no assumpto.

O sr. Velhinho Correia trata dos interesses do Algarve; diz que é urgente a conclusão do caminho de ferro de Portimão a Lagos e pede que antes de se encerrar o parlamento sejam marcadas duas ou tres sessões para se tratar de interesses locaes.

O sr. Domingos Cruz refere-se a actos desrespeitosos para o regimen passados no territorio da Companhia de Moçambique. O sr. João Camoezas pergunta se é verdade terem sido deportados para a Africa os individuos ultimamente presos, respondendo o sr. ministro da guerra que não é verdadeiro esse facto.

### No Senado

Antes da ordem do dia o sr. Magalhães Passos volta a censurar os decretos publicados pelo ministerio de instrucção, especialmente os que fazem nomeações ou criam escolas inuteis.

O sr. Julio Ribeiro diz que seria offensivo para a dignidade da camara não se consagrar os que morreram pela patria nos campos de batalha, e para que essa consagração se faça manda para a meza tres projectos de lei. Em seguida protesta contra a portaria que expulsou dos seus logares 200 professores e professoras do Porto, que durante a passagem da monarchia por ali tiveram de a acatar á força.

O sr. Polycarpo de Magalhães trata dos interesses de Alijó e sobre elles entrega um projecto, requerendo a urgencia, que é approvada.

O sr. Machado Serpa faz considerações sobre a magistratura açoreana. Refere-se ás más condições do porto da Horta, um dos mais frequentados por esquadras estrangeiras.

O sr. ministro da justiça declara que toma na devida attenção o assumpto referente á magistratura. Quanto aos que se referem ás outras pastas communicará as considerações do orador aos seus collegas.

O sr. Sousa da Camara allude aos tumultos de Evora por causa da falta de farinhas. O caso é grave, sendo indispensaveis medidas ponderadas, sendo certo que o lavrador não pode fornecer o trigo por preços baixos em consequencia da carestia de braços.

## Desastre no trabalho

Depois de operado de laparotomia, recolheu em estado gravissimo á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José o servente de pedreiro Francisco Esteves, de 19 annos, que cahiu d'um andaime nas obras do edificio destinado á Escola Normal, em Bemfica.

Era o unico amparo de sua velha mãe, Maria dos Prazeres, em companhia de quem vivia.

Tambem a uma das enfermarias do mesmo hospital recolheu Antonio Cesario, de 62 annos, cocheiro, morador em Cadafaes, Carregado, que ao ir dar de beber no gado foi pisado por um cavallo, ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

## Após o tratado de Paz

### Como se reatarão as relações diplomaticas com a Allemanha?

Os diplomatas hespanhoes que se encontram encarregados, nas nações belligerantes, dos interesses da maior parte dos povos do mundo vão em breve passar esse encargo aos representantes dos outros paizes, visto que as relações entre as referidas nações estão pelo facto de haver terminado a guerra, reatadas.

Mas, depois do grande conflicto em que se envolveram tantas nações, é possivel que as relações pacificas reentrem no seu curso normal menos facilmente do que succedeu após as guerras anteriores.

Já, perante o grande numero de ratificações a atender para que o tratado entre em vigor, um artigo do referido tratado prevê de que elle operará, desde que seja ratificado pela Allemanha e por tres nações da «Entente».

Mas, no dia em que se faça essa ratificação, de que modo se procederá para regressar ao «modus vivendi» do tempo de paz?

Se se pretender seguir os precedentes, verifica-se que em 1856, depois da guerra da Criméa, as coisas arranjaram-se por si proprias, e tanto mais facilmente que manifestações de cortezia se trocaram entre os proprios combatentes, e antes que as hostilidades terminassem—de trincheira a trincheira—porque já existiam trincheiras n'essa epoca. Nenhum odio nenhum rancor subsistia na alma dos povos reconciliados e as novas relações foram immediatamente cordeaes.

Depois da guerra de 1870, não se deu o mesmo facto. Os encarregados de negocios, personagens menos importantes e mais obscuros que os embaixadores, fizeram primeiro o interesse, e só mais tarde, quando os espiritos se achavam sufficientemente apaziguados, as embaixadas e legações receberam os respectivos titulares, com todo o apparato que comportam tão altas funcções.

E' naturalmente assim que agora irá proceder-se. Os encarregados de negocios assegurarão, durante um tempo indeterminado, as relações diplomaticas entre os belligerantes de hontem e a seu tempo serão restabelecidas as embaixadas.

Uma pergunta se levanta egualmente: devem e podem ser embaixadores ou ministros os mesmo que taes cargos exerciam antes da guerra?

Em principio, nada parece oppôr-se a isso. Na pratica porém, é provavel que hajam de intervir novas personalidades, visto que nova se tornou a situação.

## A eleição presidencial

Foi convocado o Congresso para reunir ámanhã, ás 18 horas, na sala da Camara dos Deputados, a fim de se proceder á eleição do presidente da Republica.

## O conflicto ferro-viario

Concluiu hoje a inscripção de pessoal para os differentes serviços da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Só continua aberta a inscripção para o movimento de tracção. Apresentou-se a maioria dos porteiros de estação Lisboa-Rocio, devendo os restantes retomar o serviço ámanhã.

Tambem se apresentou a maior parte dos amanuenses da inspecção principal da 1.ª secção, agentes de estação novos e pessoal de outros serviços.

Ao que nos consta, foram offerecer-se á União Metallurgica varios operarios da C. P., cuja acceitação está dependente de informações a pedir a esta ultima.

No ministerio da guerra foi recebido do commando da 7.ª divisão, Thomar, o seguinte telegramma:

«Na noite de 1 para 2 foram apedrejadas as sentinelas junto do districto 22. Perto da estação de Belver foram disparados tiros contra uns vultos que se postaram junto da ponte, os quaes fugiram, respondendo tambem com tiros. Na noite de 2 para 3 foi disparado um tiro contra uma patrulha, nas proximidades da estação da Barquinha. Das 15 estações da linha de leste da area d'esta divisão está em serviço todo o pessoal de 11 estações e parte do pessoal de 3, pelo que se póde considerar terminada a gréve n'esta linha. Ha socego na area da divisão».

## Desordens na Bulgaria

### Pretende-se proclamar a Republica

BUCAREST, 4.—As desordens na Bulgaria ainda não terminaram parecendo que em varios pontos pedem a proclamação da Republica.—(Havas).

Incendio violentissimo

## No Parque Automovel Militar

### Um edificio em ruinas—Ardem uns 30 vehiculos—Prejuizos de 1000 contos approximadamente

Com enorme rapidez e devido a um violento incendio, desappareceu hoje de manhã mais um edificio pertencente ao Estado. Foi o da «garage» militar do Parque Automovel, na rua Viriato, proximo ao Matadouro, sendo os prejuizos bastante elevados.

Entre as pessoas que ali trabalham e as que compareceram corriam desencontrados boatos, dizendo-se que o sinistro não foi casual.

O edificio é todo de cantaria e forro com altas e rasgadas janellas, tendo dois pavimentos, um onde se recolhem os automoveis, «side-cars» e outros vehiculos, ficando no outro as diversas officinas. No primeiro pavimento havia o deposito de caixas de gazolina e carboreto. Por baixo d'este pavimento havia ainda um grande deposito de gazolina, avulso, que se encontrava quasi cheio. Junto da «garage» fica a Companhia Portugueza de Hygiene e nas trazeiras um pequeno predio, que apenas soffreu prejuizos ligeiros nas cosinhas. Na «garage» estavam para cima de 100 carros de varios feitios e no edificio, á hora a que se deu pelo incendio, estavam trabalhando muitos militares e civis.

Logo que se deu o signal de alarme, um operario correu ao telephone a participar o occorrido e outros chamaram o tenente de engenharia sr. Pinto Basto, que estava de serviço e que deu immediatamente ordens para que se fizesse o salvamento de tudo quanto fosse possivel poupar á violencia das chammas.

Todos quantos estavam na «garage» obedeceram immediatamente, transportando uns ferramentas, empurrando outros carros, que conduziam para as ruas proximas. Todo o trabalho, digno de louvor, foi, porém, baldado. As chammas produzidas pelas latas de gazolina lambiam todo o edificio, sendo constantes as explosões. Entretanto chegavam os bombeiros municipaes e as varias secções dos voluntarios, tomando o commando do ataque o ajudante do corpo sr. Carvalho. Durante algum tempo nada se poude fazer, visto não haver agua. As labaredas e o espesso fumo nada deixavam ver. Da Companhia Portugueza de Hygiene eram entretanto retirados varios ingredientes e muitos fardos de palha, sendo todo esse serviço dirigido pelo encarregado sr. Ribeiro.

Apparecendo a agua, fez-se o respectivo ataque, mas todo o edificio estava já n'um montão de ruinas. Era tal o calor que a parede do lado sudoeste, contigua á Companhia de Hygiene, esteve em risco de derruir, devido á dilatação. Quando do rescaldo, voltou á posição normal. Para o predio n.º 15 da rua Viriato foi arvorada uma escada Magyrus, visto o chefe Carvalho receiar que as labaredas o attingissem, subindo para o telhado dois municipaes e um voluntario. Todas as ruas proximas estavam já tomadas por grandes forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana e da policia que não deixavam passar ninguem. Nas ambulancias foram tratados de ligeiros ferimentos alguns bombeiros e civis.

No local compareceram, além do ajudante de bombeiros sr. Carvalho, todos os chefes de divisão e de secção, vereador dos incendios e o pessoal da Secção Photographica do Exercito, que tiraram diversos «clichés».

Mais tarde estiveram ali os srs. ministros da guerra e tenente-coronel Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda republicana.

O incendio estava localisado ás 14 horas e meia, começando em seguida o rescaldo, que se deve prolongar até bastante tarde. Segundo nos disseram devem ter ardido uns 30 carros ligeiros avaliados em 300 contos, tendo custado a propriedade outros 200 contos. Com os restantes prejuizos nos carros, gazolina, utensilios e na Companhia de Hygiene o total deve montar a 1.000 contos approximadamente.

Em virtude, como acima dizemos, de se affirmar que o fogo foi posto, vae proceder-se a um inquerito, constando que se effectuaram já duas prisões.



## Atropelado por uma carroça

Recolheu á enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, Lourenço Garcia, de 67 annos, vendedor ambulante, com morada em parte incerta, que na rua do Terreirinho foi atropelado por uma carroça, ficando muito contuso pelo corpo, sendo pensado no Banco do hospital pelo sr. dr. Martinho Rosado.

# Questões financeiras

## Um enygma sob o ponto de vista moral!?

**(A alinea c) do artigo n.º 101 do decreto n.º 5640 —tributação de 1 1|2 °|o sobre o capital emittido por Bancos e banqueiros).**

Se as leis e decretos, que se promulgam, não obedecem na concretisação da sua estructura a um ponto de vista moral, que claramente se comprehenda na sua essencia, e tambem, na confecção da sua technica, a um mechanismo facil e pratico que lhes dê vida e movimento, póde dizer-se, afoitamente, que taes leis e decretos terão uma vida ephemera e condemnada, porque acima de tudo é preciso esclarecer e defender o lado moral das questões.

Ora, se o decreto n.º 5640 pecca, pelo que respeita á infeliz alinea c) do art.º 101, por tantos defeitos, já apontados em artigos precedentes, e que, encarados pelo ponto de vista technicamente financeiro, são, além do mais, erros de palmatoria, ninguem será capaz de explicar qual foi a idéa do legislador, sob o ponto de vista moral, tributando em dictadura, violentamente, o capital emittido por bancos e banqueiros, para a creação e manutenção dos serviços de Seguros Sociaes!?!

Dar-se-ha o caso que o legislador tivesse em mira, quando lançasse a emissão de algum emprestimo do estado, ou operação financeira em que os bancos e banqueiros fossem interessados, ir buscar para o serviço das operações alguma cooperação ás industrias que mantenham largo pessoal operario?!...

Demais, este capcioso espirito legislativo, cheio sempre de alçapões, encobrindo e limitando aquillo que parece dar garantias, e que afinal nada mais é do que uma verdadeira armadilha, deve ser arredado, por honra do paiz, da nossa futura legislação, porque o uso de taes processos se nos afigura intoleravel.

Senão vejamos:

A alinea c) do art.º 101 do já tristemente afamado decreto n.º 5640 estabelece a tributação de 1 1/2 0/0 sobre o capital emittido por bancos e banqueiros, quer nacionaes quer estrangeiros, «que não mantenham á data do decreto caixas de reformas e pensões privativas do seu pessoal, devidamente approvadas pelo governo».

De antemão sabia o dictatorial governo, ao publicar tal decreto, que, tomando verdadeiramente á letra a expressão legal, «approvadas pelo governo», nenhum banco nem banqueiro tem caixas de reformas e pensões, com organisação e estatutos approvados, de forma a considerarem-se ao abrigo do decreto.

Mas, o que naturalmente tambem não ignora o governo, porque junto do Banco de Portugal e do Banco Ultramarino tem os seus delegados, é que estes dois estabelecimentos, além d'outros, teem caixas de soccorros e pensões privativas do seu pessoal, que não obstante não estarem officialmente approvadas pelo governo, quer na organisação quer nos estatutos, prestam aos seus empregados concessões e vantagens, que jámais lhe serão facultadas pelo Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios.

Pois, apezar d'isso, o Banco de Portugal, sentindo-se attingido pela injustiça do decreto, apresentou ao governo uma reclamação especial, fundamentando-a e queixando-se, com razão, da leviandade de uma medida que tão duramente o vae ferir.

Pelo que respeita ao Banco Ultramarino, consta-nos que reclamou ao governo, e obteve a promessa formal, da bocca de um ex-ministro do Trabalho, de que a sua Caixa de Reformas e Pensões privativa, não obstante não estar devidamente approvada pelo governo, será tida como tal, para o effeito de não pagamento da tributação!!!

Por muito formal que tenha sido a promessa, o ministro sahiu, sem haver podido estabelecer e fiscalisar a restricta doutrina defendida, e o pessoal de finanças ficará attento, como participante nas receitas do Estado, pela exacta applicação da letra do decreto, sem contemplações nem favores...

Mas, porque não deu o governo um prazo regular, para a legislação das caixas de reformas e pensões que alguns estabelecimentos bancarios já teem creadas, e o direito áquelles que as não tivessem ainda, de as estabelecerem durante esse mesmo periodo de tempo?

Não serão, pois, aquellas atribiliarias formas de interpretação «ad hoc», por este ou aquelle ministro, verdadeiros alçapões, a que o decreto irá prestar-se, com manifesto prejuizo do regular funccionamento da industria bancaria?

E, depois, de forma alguma é admissivel que a lei venha abrir excepções, que se traduziriam em privilegios para determinados estabelecimentos bancarios, em detrimento de outros, collocando aquelles vantajosamente em excepcional regimen de concorrencia.

Pois então, porque este ou aquelle banco tenha uma caixa de reformas e pensões, porventura legalmente constituida, certamente com um encargo pecuniario muito inferior á cifra da tributação, ha de a lei dar uma vantagem retroactiva a determinados estabelecimentos, collocando-os na situação privilegiada de concorrerem com superioridade manifesta com os seus congeneres?

Sempre os mesmos alçapões!!!

O que é curioso é lêr a bonançosa prosa do relatorio do decreto:

«Para o desenvolvimento natural dos Seguros Sociaes Obrigatorios, criou-se receita propria, pedindo-se um pequeno coefficiente á riqueza publica explorada pelas sociedades anonymas, sem as affectar de modo algum no seu exercicio de constante expansão lucrativa».

Mas que constante expansão lucrativa é esta, que vae affectar o capital emittido, logo na sua origem, tributando qualquer novo estabelecimento bancario, antes mesmo de elle ter encetado as suas operações?

Não póde haver mais impertinente e audaciosa affirmação!!

O que desejamos, porém, deixar bem frisado n'estas linhas é que nenhum estabelecimento bancario, irá buscar ao Instituto de Seguros Sociaes exemplos de altruismo:

Todos, sem excepção, manteem as honrosas normas de assistencia ao seu pessoal, facultando-lhes, quer na doença quer na invalidez, subsidio e soccorro, que a applicação do decreto só fará prejudicar e talvez annular.

E, se isto não acontecesse poderiam os estabelecimentos bancarios, pagar aos seus empregados as quotas e joias de mutualidades, o que apenas lhe traria diminuta despeza, fazendo admittir todo o seu pessoal em qualquer das benemeritas associações dos Empregados do Commercio e Industria, ou dos Empregados no Commercio de Lisboa, bem conhecidas no paiz pela solida organisação, e pelas regalias que concedem aos seus associados, facultando-lhes assistencia medica, subsidios por doença, desemprego e invalidez, e ainda uma determinada importancia, em caso de fallecimento, para auxilio do funeral, vantagens que o Instituto não concede em tão larga escala.

E' certo, que com o concurso obrigatorio dos estabelecimentos bancarios ao pagamento das joias e cotas do seu pessoal como associados d'estas corporações de soccorros mutuos, se não arranjaria a verba de **seiscentos contos**, que se planeou extorquir-lhes, para largamente remunerar a faustosa burocracia do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios; mas elevava-se o governo no necessario e indispensavel conceito moral do Paiz, não decretando dictatorialmente medidas que são puras, execrandas, e condemnaveis exorbitancias do poder executivo.

Para honra do Parlamento já foi apresentado um projecto de lei, subscripto por varios deputados, suspendendo a applicação da alinea c) do art.º 101 do decreto n.º 5640. Temos, portanto, fé que o criterio e altissimo espirito da commissão de finanças da camara hão de triumphar do absurdo e da injustiça, porque a economia da nação não póde estar á mercê nem de atropellos nem de leviandades.

J. S. O.



## Tribunal do Commercio de Lisboa

**1.ª vara**

**AVISO**

Nos termos do paragrapho primeiro do artigo 155 do Codigo de Processo Commercial é por este meio convidada qualquer pessoa que tenha achado uma lettra de montante de 1:075$30,5, com vencimento em 29 de setembro de 1916, sacada pela firma J. Wimmer & C.ª contra Joaquim Roque da Fonseca Junior em 29 de dezembro de 1915 e que não foi arrolada por não ter sido encontrada considerando-se por isso perdida, como permitte o art.º 6.º do Decreto n.º 2672 de 14 de outubro de 1916 a vir apresentar a mesma lettra em juizo.

Lisboa, 29 de Maio de 1919.

O Escrivão

Antonio Pires Laranjeira

O Juiz Presidente da 1.ª Vara Commercial

Nunes da Silva

## Tribunal do Commercio de Lisboa

**1.ª vara**

**Editos de 30 dias**

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Laranjeira, nos autos de acção especial de reforma de lettra em que é auctor o Ministerio Publico e réus Joaquim Roque da Fonseca Junior, Frederico Sequeira Lopes, como depositario-administrador dos bens de J. Wimmer & C.ª e os incertos, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» e outro periodico, citando os interessados incertos para comparecerem na 1.ª audiencia d'este Tribunal posterior ao praso dos editos e ahi conferenciarem com o auctor sobre a reforma ou entrega se fôr apresentada de de uma lettra de cambio pertencente á sociedade inimiga J. Wimmer & C.ª e que esta sacou em 29 de dezembro de 1915 contra o réu Joaquim Roque da Fonseca Junior do montante de 1.075$30,5, com vencimento em 29 de setembro de 1916, que não foi paga no seu vencimento nem apresentada a pagamento, não tendo tambem sido arrolada por não ter sido encontrada, devendo por isso haver-se como perdida, como permitte o artigo 6 do decreto n.º 2672 de 14 de outubro de 1916, exhibindo uns e outros no acto da conferencia quaesquer escriptos que tiverem relativos á mesma lettra e seguindo-se os demais termos legaes.

As audiencias teem logar no Tribunal do Commercio que funcciona provisoriamente no Supremo Tribunal de Justiça, sito no Terreiro do Paço, ás 11 horas, nas segundas e quintas-feiras, excepto nos dias feriados em que se transferem para os immediatos se o não forem tambem.

Lisboa, 29 de Maio de 1919.

O Escrivão

Antonio Pires Laranjeira

Verifiquei.

O Juiz Presidente da 1.ª Vara Commercial

Nunes da Silva



## Banco Nacional Ultramarino

### Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

### Emissão de 133.333 1|3 acções

São convidados os Srs. accionistas d'este Banco a virem desde o dia 4 ao dia 9 do mez corrente, inclusivé, nos logares adiante indicados, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha de realisar-se, nos termos da resolução tomada em sessão da Assembléa Geral extraordinaria hoje effectuada.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

**A emissão é de 133.333 1/3 acções do valor nominal de Esc. 90$00 cada uma.**

**As novas acções terão direito ao dividendo do 2.º semestre do corrente anno.**

**Os actuaes accionistas teem, na acquisição das novas acções, a preferencia determinada nos estatutos.**

O preço da emissão é de Esc. 300$00 importancia liquida a pagar nas épocas seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| **No acto da subscripção... Esc.** | | **30$00** |
| **Até 1 de Setembro de 1919** | » | **60$00** |
| **Até 1 de Outubro de 1919** | » | **210$00** |
| **Somma.................** | » | **300$00** |

Os Srs. accionistas subscriptores que preferirem pagar escalonadamente os referidos Esc. 270$00 das duas ultimas prestações, podem fazel-o pela seguinte fórma:

| | | |
|---|---|---|
| **Até 20 de Setembro de 1919** | **Esc.** | **60$00** |
| **Até 20 de Outubro de 1919** | » | **60$00** |
| **Até 20 de Novembro de 1919** | » | **150$00** |

sendo estas importancias accrescidas de juro á razão de 6 0/0 ao anno.

Na falta de pagamento das prestações aos retardatarios ficam sujeitos ás disposições legaes e estatutarias.

Os Srs. Accionistas deverão apresentar, no acto da subscripção, as acções que possuem e preencher os impressos que lhes serão fornecidos nos locaes da subscripão.

Do numero total das acções subscriptas pelos Srs. accionistas deduzir-se-ha, em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por cada acção antiga, e ás acções n'estes termos subscriptas será retrocedido um bonus de 40 0/0 ou 120$00 por cada uma, sendo as restantes rateadas, sem bonus, pelos Srs. accionistas na proporão do numero de acções que actualmente possuem.

O bonus de 40 0/0 será pago aos accionistas no acto da liquidação da ultima prestação, isto é, em 1 de outubro de 1919, reservando-se, porém, o Banco o direito de effectuar aquelle pagamento a dinheiro ou em acções da nova emissão ao preço de 300$00 cada uma.

Se o numero total das acções entregues aos Srs. accionistas não attingir a totalidade de 133.333 1/3, de conta do grupo financeiro internacional que garantiu firme a collocação integral da presente emissão ficará o saldo restante.

No acto do pagamento do primeiro dividendo que após esta emissão se distribuir o grupo financeiro pagará aos Srs. accionistas, que deixarem de concorrer á subscripção e não houverem disposto do direito de preferencia que lhes assiste, a quantia de 37$50 por cada uma da antigas acções que possuirem, effectuando-se esse pagamento em dinheiro ou em titulos da nova emissão, ao preço de 300$00 cada um, conforme ao mesmo grupo convier.

**As subscripções recebem-se, nos referidos dias 4 a 9 do mez de Agosto corrente, inclusivé, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde do Banco, em Lisboa, e nas Succursaes, Filiaes e Agencias da Provincia, Colonias e Estrangeiro.**

Lisboa, 2 de Agosto de 1919.

Banco Nacional Ultramarino

O Governador

J. H. Ulrich

## Acções do Banco Nacional Ultramarino

Tendo sido communicado em annuncios e circulares d'este Banco que «no acto do pagamento do primeiro dividendo que após esta emissão se distribuir, o grupo financeiro pagará aos senhores accionistas que deixarem de concorrer á subscripção e não houverem disposto do direito de preferencia que lhes assiste, a quantia de 37$50 por cada uma das antigas acções que possuirem, effectuando-se esse pagamento em dinheiro ou em titulos da nova emissão, ao preço de 300$00 cada uma, conforme ao mesmo grupo convier», um grupo de accionistas pagará áquelles que lhe cederem o referido direito de preferencia importancia consideravelmente maior.

Trata-se com o delegado do grupo, dr. Santos Lourenço, rua de S. Julião, 174, 2.º

## TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Realisa-se no domingo a festa artistica de Morgado de Covas, vindo tourear o espada Marti Flôres e a cavallo o festejado, Eduardo Macedo e dois distinctos amadores.



## THEATROS

### Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». —GYMNASIO — A's 21,30— «O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrassé, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

### Réclames

«Bemdito é o fructo», a graça dos compéres, a riqueza do guarda-roupa, o primoroso desempenho, os numeros da «Vela», «Dona de Casa», «Policia», «Pecego» e os encantos do scenario fizeram da «Lebre Corrida», no Apollo, a primeira revista em deslumbramento.



## Publicações recebidas

VIDA E SAUDE.—Esta revista de hygiene, scientifica, litteraria e illustrada acaba de publicar um numero especial dedicado á memoria do seu fundador, o sr. dr. João Vasconcellos, um medico distincto e que deixa fundas saudades.

PROCURAL. — Estão publicadas mais duas cadernetas d'esta interessante revista forense, que se publica uma vez por mez.



## Festa artistica de Joaquim Costa

Depois d'ámanhã, quinta-feira, realisa-se no theatro São Luiz a festa artistica do grande actor Joaquim Costa, o engraçado «Ramerrão» e «Roda Viva», da revista «O Pé de Meia». Joaquim Costa é hoje o mais popular e querido actor e ninguem como elle sabe conservar o publico em constante gargalhada. Vão na quinta feira ao São Luiz e verão a alegria em que todos estão com a veia comica que elle espalha na celebre revista «O Pé de Meia».



## Conchita Ullia reaparece hoje no São Luiz

Noite de grande e sensacional festa a de hoje no theatro São Luiz. Realisam a sua recita os distinctos maestros Alves Coelho e Del Negro, auctores da musica da festejadissima revista «O Pé de Meia», a maior parte da qual é sempre bisada. Mas o que torna ainda mais extraordinaria esta recita é tomar parte no espectaculo a insigne artista Conchita Ullia, nas suas mais notaveis canções, despedindo-se do publico de Lisboa. Conchita entra no espectaculo por especial e gentilissima deferencia para com os maestros festejados. E', pois, noite de grande festa e do mais caloroso enthusiasmo.



## Choque de veiculos

Foi receber curativo no hospital de S. José, Sebastião ... de 22 annos, carroceiro, mo... praça das Flôres, 21, que ... chocado com um electrico q... para o Rocio, foi cuspido do ... ár, recebendo grandes ferim... pelo corpo; foi tratado pelo sr. ... rtinho Rosado e pelo seu ajudante.



## No Grande Restaurante das Pedralvas

**—Em Bemfica—**

Ninguem tenha medo. Os grupos que ali vão todos os dias não são politicos, mas sim gastronomos. São pessoas de bom gosto. São pessoas que precisam de refazer-se com o bello ar que ali se respira. São pessoas que gostam de si proprias.

E a pinga? Oh! Santo Deus!!!

## Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

**Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.— Telef. 1667.**

## PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital foi pensado Raul de Oliveira, chapelleiro, morador na rua de S. João da Praça, 32, o qual na rua dos Remedios, em Alfama, se envolveu em desordem com alguns individuos, tendo ficado muito ferido na cabeça por haver sido aggredido á paulada.



## Festas e romarias

VALLE DE CAMBRA, 1.—Nos dias 13, 14 e 15 do corrente effectua-se na aprasivel região de Valle de Cambra, a antiga romaria á Senhora da Saude, á qual concorrem sempre numerosas pessoas, na maioria das povoações da beira mar, das quaes se avista a capella, que fica a 7 leguas de distancia.

Em volta do santuario alinham-se as barracas de comidas, quinquilharias e diversões e numerosos carros com pipas de vinho.

A commissão administrativa dos bens da capella organisou um attrahente programma e espera que para commodidade dos forasteiros esteja concluida dentro de pouco a estrada ha annos começada, que atravessa o planalto, de onde se disfructa um dos mais bellos panoramas do paiz.

Haverá concertos, illuminações e descantes.

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 1.—As grandes festas a Nossa Senhora de La-Salette, que se effectuam nos dias 9, 10 e 11 de agosto, no seu santuario, são este anno abrilhantadas pela banda da guarda republicana de Lisboa, as philarmonicas de S. Thiago de Riba-Ul e do Pinheiro da Bemposta. Haverá arraial, procissão, illuminações á moda do Minho, fogo de vistas, ascenção de aerostatos, etc.

E' grande a difficuldade em obter alojamentos para esses dias.



## POEIRA DA ARCADA

**Ministro da instrucção**

Está melhor o sr. ministro da instrucção que já hoje sahiu e esteve na respectiva secretaria.

**Lyceu Alexandre Herculano**

O deputado dr. Angelo Vaz conferenciou com o sr. ministro da instrucção sobre a concessão de creditos indispensaveis para o proseguimento das obras do lyceu Alexandre Herculano, do Porto. O ministro prometteu conceder esses creditos.



## Maria Maciel da Cunha Ferreira Madruga

### FALLECEU

Maria Luiza Maciel Ferreira Madruga de Moraes, João Ignacio Ferreira Madruga e sua mulher (ausentes), Nestor Maciel Madruga de Moraes, Escolastico Maciel da Cunha e familia (ausentes), Augusta Dart Cunha e filhos, Nestor Samuel Madruga Costa (ausente) e familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade o fallecimento de sua muito querida e chorada mãe, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, ás 12,30 horas, sahindo o prestito da sua residencia Rua Fernandes Thomaz n.º 9 r|c. para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 4 de agosto de 1919.

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Cheque sobre Londres | 28 | 27 7\|8 |
| 90 div. | 28 3\|8 | |
| Cheque sobre Paris | 266 | 269 |
| » Madrid | 870 | 878 |
| » Berlim | 145 | 155 |
| » Amsterdam | 732 | 742 |
| » New York | 1985 | 1965 |
| New York, notas | 1900 | 1940 |
| New York (ouro) | 1900 | 1950 |
| Libras ouro | 9$600 | 9$700 |
| Agio do ouro | 110 °\|o | 120 °\|o |
| Rio sobre Londres | 14 17\|32 | |

Parque do Estoril
**Hotel Paris**
Desde 15 de maio
**Novas installações**

# A CAPITAL

**Latino-Americana**
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros,
R. Antonio Maria Cardoso, 20
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3186 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 6 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

**Preço 2 centavos**

# Dois actos

Emquanto, por todo esse paiz fóra, seis milhões de homens suam, trabalham, labutam, procurando crear a abundancia e a plenitude de uma sociedade que precisa resistir a toda a especie de combates e precalços—o tratado de paz, com todas as suas contingencias, a estiagem com todas as ameaças d'uma vaga de fogo que dir-se-hia calcinar o universo, o receio das epidemias pelas pessimas condições hygienicas dos principaes centros de população,—n'uma sala d'um velho convento restaurado, perto de duzentos homens estão reunidos, com a incumbencia de resolverem duas questões de cuja solução depende que esse trabalho de seis milhões de homens possa ser efficaz e fecundo.

E' um punhado de homens que vae decidir dos destinos da patria portugueza, e bastaria a magnitude d'essa missão para que elles devessem arredar do seu espirito toda e qualquer preoccupação que não fôsse exclusivamente nacional.

Ao parlamento portuguez cabe, n'este momento, a missão de eleger um novo chefe de Estado e tambem de garantir a efficacia da faculdade da dissolução, inscripta no estatuto fundamental da Republica. Ao espirito de nenhum representante da nação póde acudir a idéa de elevar á suprema magistratura do paiz qualquer cidadão sobre o qual possa recahir a suspeita de tendencias partidaristas. O chefe do Estado n'uma Republica tem de ser o symbolo da propria nação. Desde o momento em que assuma o seu cargo, elle não póde fazer outra cousa que não seja estar sempre vigilante na defeza da Republica e no respeito da lei.

Por isso mesmo, nós, ha alguns dias, aqui salientámos a necessidade de que todos os candidatos á presidencia da Republica fizessem como que o seu exame de consciencia. Se não se julgam sufficientemente isentos das paixões partidarias; se não teem a certeza de que poderão refrear as suas sympathias ou antipathias politicas; se não possuem a firmeza de caracter e a elevação de alma necessarias para se manterem inteiramente fieis aos seus compromissos de honra, então mais vale que desistam da sua candidatura, porque se se desviarem um ápice dos seus deveres, se não tiverem a plena noção das suas tremendas responsabilidades, perder-se-hão, e bom será que não levem tambem a patria á sua perda.

Quanto ao principio da dissolução, é tão imperativa a sua necessidade que até os seus mais ferrenhos adversarios se veem compellidos a acceital-o. Mas é preciso acceital-o com toda a lealdade. Se se pretende, por qualquer fórma, invalidal-o, a responsabilidade dos que tal praticarem será formidavel.

Nós comprehenderiamos que houvesse quem, até ao ultimo momento, por um escrupulo doutrinario, o não quizesse acceitar. Estaria no seu direito, e o seu voto devia ser respeitado. O que não comprehendemos, ou antes, o que a nossa consciencia não admitte é que, por um lado, se reconheça a necessidade d'um principio, indo-se até ao ponto de o votar com sacrificio da opinião, e por outro lado, se esteja tramando uma habilidade ou manigancia qualquer tendente a retirar com a mão esquerda o que se dá com a mão direita.

Essa comedia tem de cessar, sob pena de poder degenerar em tragedia. E' preciso ter attenção pela Republica, é preciso ter attenção pelo paiz, que sua, que trabalha, que labuta, que quer ordem e progresso, e que meia duzia de creaturas costumam a querer considerar como propriedade sua.

## Duello Bourbon e Menezes-Santos Ferreira

### Trocam-se quatro balas, sem resultado

Cerca das 9 horas de hoje, bateram-se em duello, á pistola, trocando-se 4 balas sem resultado, os srs. Bourbon e Menezes e alferes Santos Ferreira. O juiz de campo foi o distincto mestre d'armas sr. major Veiga Ventura, tendo sido testemunhas do sr. Bourbon e Menezes os srs. 2.º tenente da marinha Agatão Lança e Francisco da Silva Passos, com os quaes esteve tambem como medico, o sr. dr. João Camoezas. O combate realisou-se proximo da quinta da Mulgueira, ao Lumiar, na presença de alguns trabalhadores do campo, que ali acorreram.

Os primeiros dois tiros foram dados á distancia de 20 metros e os outros dois depois de cada um dos combatentes avançar dois passos.

Não houve reconciliação.

As testemunhas do alferes sr. Santos Ferreira foram o alferes sr. Pinto da Cruz e o medico veterinario sr. Antonio Nicolau Pereira.

A pendencia foi submettida á arbitragem dos srs. deputado dr. Vasco Borges, indicado pelas testemunhas do sr. Bourbon e Menezes, e Meira e Sousa, pelas do sr. alferes Ferreira.

Deu causa á pendencia a segunda das cartas escriptas pelo sr. Bourbon e Menezes, que «A Capital» recentemente publicou.

## Pagamento de subvenções

A concessão de subvenções a praças que foram convocadas para serviço extraordinario, só é feita, nos termos do decreto 2498, quando se reconheça que os que a requerem se acham nas condições da lei e só desde a data em que é requerida.

UM DOS BONS QUE DESAPPARECE

# Xavier de Carvalho

Chega-me de Paris a noticia da morte de Xavier de Carvalho. Surprehendeu-me dolorosamente esta noticia se bem que ha muito o soubesse doente, porque a morte surprehende sempre por mais que estejamos prevenidos da sua vinda.

Era um lidimo filho do solo lusitano, um portuguez de côr fixa que não passava nem destingia exposta como andava ás intemperies varias por essa terra estrangeira.

Tinha tanto amor ao seu paiz e ao seu idioma que vivendo em Paris immenso tempo, casado com uma parisiense, nunca perdeu o sotaque da lingua materna, «l'accent» como dizem os francezes. Elle tambem era filho d'esse Porto valoroso, a cidade profundamente portugueza d'antes quebrar que torcer, com o verbo alto e malsoante por vezes, mas sempre de coração na mão.

Quando estive em Paris de regresso da Belgica fui vêl-o e fiquei dolorosamente impressionada, tão cançado e usado pela doença o achei.

A febre queimava-lhe o sangue, a tosse como que lhe abria o peito, mas elle sempre cheio de esperança na vida, fallando dos seus jornaes portuguezes e brazileiros, inquietando-se com a demora na remessa, pensando na futura correspondencia a escrever, discutindo a situação angustiosa a vir ainda, se os allemães não cedessem a pôr a sua assignatura no tratado, que havia de assegurar ao mundo uma nova era de tranquillidade de amistoso commercio entre os homens de differente lingua e raça.

E mesmo assim impossibilitado de sahir pelo seu miseravel estado de saude, forjava projectos, organisava planos, para maior propaganda das coisas portuguezas, tendo uma mágua indizivel, de ver que se davam festas de todas as nações alliadas na Sorbonne e que não houvera ainda ninguem, nem mesmo uma d'essas individualidades portuguezas, a quem por dever official isso incumbia, que se lembrasse de promover tambem uma festa em honra do nosso velho Portugal.

E assim ficou mais uma vez provado que não sendo o Xavier ninguem se mexia para augmentar sequer um furo a reputação da nossa terra no conceito europeu.

Quando vendia saude, era elle a alma de todas as manifestações da intellectualidade portugueza e ninguem ia d'aqui a Paris que não fôsse procurar logo o Xavier de Carvalho, para o guiar, para o industriar na melhor maneira de comprehender o espirito desconcertante da cidade do Heroismo e da Chalaça, d'esse templo do Trabalho e do Prazer.

O que elle tinha que aturar ás vezes! E com que graça elle contava os casos extravagantes que lhe appareciam... porque era, conversando, um d'estes comicos modernos, «un pince sans rire» que, ficando sempre serios no meio das mais disparatadas narrações, fazem rir os outros até ás orelhas...

D'uma vez cairam-lhe em casa dois portuguezes egualmente illustres mas de situações oppostas. Um, republicano ferrenho—ainda hoje o é e chamado a altos destinos—que lhe pediu para que elle o levasse a visitar o Sacré Coeur! O outro, um conego, queria então que elle o pilotasse atravez os «cabarets» de Montmartre e não sei se outros sitios mais picantes...

Reparem que anomalias e cómo é certo que o habito não faz o monge...

«—Ora veja a Mercedes a minha vida, ora veja! Eu não sei o que elles querem mais de mim.»

Eu ria como uma perdida, eu que conhecia o feitio mosqueteiro d'um e o ar seraphico do outro!...

E não lhe dava senão maçadas, não lhe dava dinheiro, nem coisa que o valesse, nenhum d'esses que se acolhiam á sua bonhomia, com mais confiança que sob a égide do consul ou do ministro. E se aqui o digo é para acabar com essa lenda calumniosa, que se formou em sua volta, que elle recebia d'este e fazia «chantage» com aquelle.

Eu que entrei em sua casa, com a intimidade de uma boa camarada, é que posso dizer que atmosphera de honestidade se respirava no lar de aquella sympathica familia. A esposa, uma companheira dedicadissima, trabalhando para dar aos seus um pouco mais de conforto que esse que o marido podia proporcionar-lhe com o magro salario do seu trabalho intellectual—trabalho sempre mal pago. As filhas, umas raparigas encantadoras, com a alma enthusiasta das portuguezas e a elegancia refinada da parisiense, trabalhando tambem. A Yvonne nas lides domesticas, a Lucia já n'um escriptorio e a Helena, a mais nova, um diabinho irrequieto e traquinas, a enfermeira da casa, tratando ora d'um ora d'outro, ás vezes de todos ao mesmo tempo, como quando foi da «febre hespanhola» com uma coragem digna de nota.

E para honrar o seu paiz, para lhe provar que tudo queria sacrificar-lhe, esse bom patriota entre os melhores até deu ao monstro carniceiro que é a guerra o seu unico filho, o dilecto da sua alma.

O pobre moço, ainda muito novo para o serviço militar, alistou-se voluntariamente na Legião Estrangeira, por lá andou, combatendo como um bravo, por lá ficou, e nem os pobres paes souberam nunca aonde levar-lhe lagrimas e flôres...

E este homem, que trabalhou a valer pelo seu paiz, em que peze a muitos, o unico que fez qualquer cousa que se visse, que resultasse em util propaganda, como essa Sociedade dos Estudos Portuguezes, que eu conheci prospera e florescente na rua Richer em Paris, a que elle consagrou o melhor da sua actividade, esse homem, nunca os de cima, os que mandam, se lembraram d'elle para lhe distribuir uma migalha do orçamento official.

Agora mesmo, quando foi da Conferencia da Paz, onde a Delegação Portugueza tinha um bando de satellites, todos com boas prebendas, sem titulo justificativo muitos d'elles, ninguem se lembrou do pobre Xavier para o mais pequeno serviço, historia de dar-lhe alguma coisa a ganhar, o que seria nada em face do muito que elle tinha feito. Mas nem isso.

Só se lembravam d'elle para lhe pedir que désse a noticia, para aqui e para ali, do almoço offerecido ao sr. Fulano, do discurso do sr. Sicrano, «and so on», como dizem os inglezes.

Quando se viam em difficuldades ou queriam que lhes desbravasse o caminho para chegarem á fala com uma personalidade difficil d'abordar ou quando queriam reclamesinho, todos os grandes, os illustres trunfos da nossa terra, reconheciam no Xavier um grande homem, um homem precioso, porque elle era vantajosamente conhecido em todos os meios e furava por toda a parte.

Mas depois de servidos, isso então era vêl-os irem-se até embora, sem lhe dizerem ao menos:—Adeus e obrigado. Vindo depois para aqui pavonear-se e repimpar-se nas festas d'homenagem que o pobre tinha de lá suggerido com as suas noticias.

Elle de cada vez doia-se e queixava-se amargamente d'esta ingratidão.

—«Les portugais se fichent de toi...»

O que posto em bom portuguez quer dizer:

—Os portuguezes estão-se nas tintas para ti...

E estavam-se...

Mas depois apparecia-lhe uma outra leva identica e elle lá punha outra vez o pescoço á canga.

Já veem que o que por cá a má lingua indigena—uma praga nossa, que envenena todas as intenções—chamava um typo sabido era simplesmente um ingenuo, um banasola para tudo que lhe viesse da sua santa terrinha.

Xavier de Carvalho escreveu alguns livros em verso e prosa, pertencia a varias aggremiações importantes, era condecorado, etc. Essa resenha tomaria muito espaço e ha muito quem a faça melhor e mais completa do que eu poderia fazel-a.

Eu propuz-me simplesmente mostrar o homem desconhecido de muitos, mal comprehendido por varios.

Era isto que elle tinha mais a peito e que eu lhe prometti fazer, quando o fui achar, o corpo enfraquecido pela doença, a alma dorida pela ingratidão dos seus patricios.

A minha tarefa era facil, porque me foi sempre facil dizer a verdade.

Já que não pude acompanhal-o no seu ultimo passeio, deponho sobre a campa do querido morto estas palavras, vindas do meu leal coração de portugueza e que a minha consciencia não reprova.

**Mercedes Blasco**

## Sanatorio Sousa Martins

N'este sanatorio da Guarda, dirigido pelo illustre clinico o sr. dr. Lopo de Carvalho tem-se empregado a **Fibrocalcina**, comprimidos de saes de calcio, empregados na calcificação dos tuberculosos. Deposito, Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

## Portuguez expulso como inimigo

### por occasião da declaração da guerra com a Allemanha

Quando se declarou a guerra entre Portugal e a Allemanha, foi incluido no numero dos inimigos, que foram expulsos do territorio portuguez, o gerente d'uma casa commercial allemã José Antonio Mellert. Apezar d'elle ter provado que havia nascido em Lisboa, que tinha cumprido a lei militar, que era casado com uma portugueza e que não estava registado em consulado algum inimigo, sendo por isso, para todos os effeitos, cidadão portuguez, nada conseguiu, tendo de ir para Hespanha, Madrid, onde ainda se encontra.

Agora, que terminou a guerra, requereu elle ao sr. ministro dos negocios estrangeiros que lhe fosse consentido regressar á Patria, juntando documentos, a fim de provar que a sua expulsão não foi justa, entre elles um em que o nosso ministro em Hespanha lhe faz inteira e cabal justiça. Pois, apezar d'isso, nada conseguiu ainda.

E' de esperar que o sr. ministro dos negocios estrangeiros mande inquirir sobre este e outros casos, dando-lhes a solução que a justiça determinar.

## Manifesto que contem uma ameaça

WASHINGTON, 5.—O jornal «Trabalho Organizado» publica um manifesto dirigido ao povo pedindo claramente aos fundos particulares que se retirem do capital dos caminhos de ferro.—(Havas).



CASOS DA VIDA DE AGORA

# Até os transmontanos desanimam!...

## E o annunciado Congresso tem uma effectivação problematica

Francamente...

Começo a desanimar. Não encontro senão conselheiros, malidicentes ou mandriões. A nossa vida faz-se n'uma «inconsciencia mechanica», n'uma repetição diaria do que se fez na vespera, sem nervos, sem originalidade, e sem aspectos progressivos. O calor amoleceu a energia. A politiquice reles abastardou o caracter. Os poucos mas bons patriotas quando se aventuram a realisar o que os inaptos ou os amolecidos reputavam impossivel ou quando se abalançam a commettimentos de larga movimentação nacional.

Faz pena!

E' verdade que ao exteriorisar éstas affirmações podem contraditar-m'as dizendo que o portuguez não é tão «parado» como digo e chega, por vezes, ás maximas agitações revolucionarias e a graves movimentos politicos, etc. Eu rio do argumento. Julgo que a maioria dos agitadores é norteada pelo melhor pagamento a obter. Expõem a vida ou turbulentam as multidões porque preveem as prebendas rendosas e as collocações de favor, agasalhados pela meza do orçamento. E os exemplos multiplicam-se, vendo o revolucionario da vespera ser o conselheiro do dia seguinte, e o agitador de hoje ser o mais paciente burguez de ámanhã.

Entretanto, eu, é que não posso soffrer a pacatez domingueira da maioria dos meus conterraneos. Briga com o meu feitio. E' incompativel com a minha febril preoccupação de tornar grande a terra portugueza e de a valorisar dentro da marcha evolutiva das nações.

Todos estes argumentos, trazidos a publico, nas columnas da «Capital» de hoje, proveem de que soube, com surpreza minha, que talvez o Congresso Transmontano se não possa realisar—e como estava marcado—em outubro proximo.

Assim m'o deixaram prever os tres dedicados amigos, que pertencem á Commissão Executiva organisadora do Congresso, quando hontem lhes falei, nos rapidos minutos que foram precisamente aquelles em que discutiam o que se havia de fazer.

—Estamos isolados a trabalhar...

—E os outros?

—Não apparecem...

Essa difficuldade, porém, era a menor. Com dois ou tres «carólas» tudo se consegue. E ninguem, como o meu collega dr. Lobo Alves e o infatigavel dr. Nuno Simões, podia dirigir e movimentar a louvavel iniciativa de tornar conhecida uma das mais lindas regiões de Portugal; de trazer a lume problemas que muito interessam ao seu fomento; de tornar grande e amistosa uma reunião de transmontanos na visita á sua provincia querida. Um, o dr. Lobo Alves dedica á sua terra uma amizade que toca o fanatismo e uma ternura que se torna commovente. Outro, o dr. Nuno Simões tomou pelo rincão transmontano uma idolatria, que muito penhora os que de lá são naturaes. Foi elle quem teve a patriotica iniciativa do Congresso. Foi elle a sua inspiração, que é desinteressada, activa e persistente.

A «carolice» porém não chega quando os proprios beneficiados põem de banda o beneficio a obter e quando os que não trabalham criticam e são desprimorosos com aquelles que desejam trabalhar.

Por isso, percebi, nas palavras desalentadas que hontem proferiram, que a ideia do Congresso Transmontano perdia as probabilidades de execução, estando tudo dependente d'uma reunião convocada para o proximo sabbado.

Ouvi, atravez da conversa, coisas que me desgostaram. Francamente, não posso perceber que os transmontanos perdessem as nativas qualidades de energia, de tenacidade, de brio e de amor ao trabalho. E assim, não descubro attenuante para o facto de apenas tres camaras municipaes responderem a um apelo feito e muito menos que a acção dirigente do Congresso se limite, na provincia, á dedicação do sr. Torquato Magalhães. Nem as auctoridades, nem as camaras, nem os syndicatos, nem as forças vivas da região se mexeram, como era de prever, tratando-se como se tratava de interesses seus e de interesses nacionaes!

Faz pena!...

E eu, que me penitenciei d'um mez e meio de ausencia forçada ás reuniões,—porque me distrahiam tempo e actividade os trabalhos do Comité Permanente Interalliados,—e que, me envaidecia com a convicção de que ainda vinha a tempo de dar um bom impulso de coadjuvação, vejo que pouco conseguirei fazer e que soffrerei o desgosto de vêr addiado um Congresso, nascido com tantos enthusiasmos de eloquencia na assembleia nas salas da Propaganda de Portugal.

Não me resigno, porém, com a facilidade que muitos podiam prever. Tanto mais, que, ha duas horas, alguem me disse que um millionario não auxiliava o Congresso porque era uma coisa politica!

—Politica de quê?

—Eu sei lá!...

—Qual politica? O homem é doido... A politica das provincias é apenas a de interesses vitaes da região... Nem eu me apresto a servir de comparsa a ambiciosos de carreira... Nunca o farei... O que esse homem realisa é, apenas, um «truc» para,—já que elle não faz nada,—não deixar fazer os outros...

E de mim para mim, resolvi não perder o assumpto de mão. Mais resolvi, desancar pela imprensa, quem se atravesse com difficuldades nos problemas de interesse patrio. Tanto mais, que nunca dependi da omnipotencia de ricaços nem da generosidade de politicos.

**José Pontes**

**Nota**—E' no sabbado que se resolvem os problemas do Congresso Transmontano. Por isso tenho deante de mim tres dias para tratar outros assumptos de palpitante actualidade. Falarei: das contas apresentadas pela commissão que recebeu os alliados; do que me disse o sr. Presidente da Republica no dia que acompanhei a colonia galaica a Cascaes; da ousada iniciativa do meu amigo Bento Mantua, que é o mais dedicado propulsor do «sport» nacional.

**J. P.**

## Delegações austriacas que retiram de França

SAINT GERMAIN, 5.—A delegação financeira e a delegação territorial da missão austriaca partiram esta tarde para Vienna. O chanceller Renner, que parte ás 6 da tarde, deve estar de regresso até ao dia 15.—(Havas).

## Vencimentos dos reformados

### A burocracia omnipotente não está para se incommodar e soffra quem soffrer

Sr. director d'«A Capital».—Falando-se novamente em regular os vencimentos em todos os ministerios, vem a talhe de foice lembrar que ainda continuam no olvido os antigos reformados de terra e mar.

Assim é que, como se tem dito n'este jornal, os reformados de antes de maio de 1919 vencem menos em egualdade de posto do que os seus camaradas ultimamente reformados.

Isto nunca succedeu no civil e não succede actualmente nos ministerios militares com os reformados agora.

A reforma militar antiga attendia só ao numero de annos de serviço, não entrando em linha de conta o posto (graduação), e foi para obviar a essa irregularidade, pela qual muitas vezes tanto vencia na reforma um subalterno como um superior, que se publicou em maio ultimo uma lei mandando attender ao numero de annos de serviço e á graduação.

Mas a lei não se applica aos antigos reformados e d'ahi as variadas alcunhas que tem: «lei do chocolate», «lei dos antes e depois», etc., etc.

Qual a razão d'esta desegualdade?

Corre que as repartições competentes acharam ser maçador estar a fazer o apuramento dos antigos reformados para effeitos de applicação dos novos vencimentos.

Sempre a burocracia omnipotente sobrepondo-se a todas as idéas sãs e justas, sempre a manga de alpaca desvirtuando os bons principios, porque não acreditamos que o coronel sr. Antonio Maria Baptista, de quem partiu a iniciativa dos novos vencimentos, pensasse em desproteger e affrontar os seus antigos camaradas reformados.

Em que peze á burocracia sebastianista, não faremos esse juizo de s. ex.ª

Quererá v., sr. director, chamar a attenção dos srs. presidente do ministerio e titulares da guerra e marinha para o caso?

Pela publicação d'estas linhas agradecem.—**Alguns reformados.**

## O Brazil

Pelo telegrapho

### (Serviço da tarde da Ag. Americana)

**Visita a navios de guerra**

RIO DE JANEIRO, 5.—O dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, acompanhado do dr. Raul Soares, ministro do interior, visitou os cruzadores «Idaho», norte-americano, «Montevideo», uruguayano, tendo estado, em seguida, a bordo do couraçado nacional «Minas Geraes».

**Dr. Alberto de Faria**

RIO DE JANEIRO, 5.—Tomará posse, ámanhã, da sua cadeira na Academia Brazileira de Letras o illustre escriptor brazileiro dr. Alberto de Faria.

**Cotações cambiaes e do café**

RIO DE JANEIRO, 5.—O mercado cambial, sempre oscillante durante estes dois dias, fixou-se hoje nas cotações officiaes de 14, 3/8 e 14, 7/16, para a compra e para a venda, effectuando-se grandes transacções n'estas divisas.

O mercado do café fixou-se a 23.100.

## Tropas inglezas na Russia

LONDRES, 5.—O general Rawlinson e o seu estado maior partiram para a Russia a fim de dirigirem a retirada das tropas britannicas de Arkangel para a Romenia.—(Havas).

NOTAS DO CAPTIVEIRO

# Arrelias do sr. Motta...

Este bom sr. Motta, esplendida reproducção do nosso tão caracteristico typo de major reformado, a poeira do tempo a esbranquissar-lhe a barba e os cabellos onde o louro tentão já não tem brilho, as faces sulcadas de profundos pés de gallinha, attitude sempre reverente que só um esforçado aprumo detera por instantes em pallido reflexo de porte militar, as pernas resequidas mal se adivinhando a dentro das calças que se rugam sobre umas botas inteiriças, o andar já um pouco incerto, não é propriamente o typo altivo do allemão militar.

Eu sei bem que os tons do poente são sempre menos brilhantes, menos vivos que os da alvorada, que os da claridade do meio dia.

Conservam muita côr, mas ainda mesmo quando o sol que se esconde lhe empresta, os seus ultimos reverberos e a luz se nos mostra afogueada, não deixa de ser o clarão d'uma brazeira onde o que arde se extingue e vae morrer.

O major Armbrust, o nosso Motta, em plena decadencia, na marcha para o ocaso é um corpo que vae a acabar, mas não é só por isto que se lhe adivinha uma desintelligencia profunda entre a sua figura, o seu aspecto e a sua farda.

Talvez porque não seja um militar de carreira, talvez porque não fôra nunca esta a sua vocação contra a qual sobretudo protesta o seu bem reduzido metro e sessenta...

O que em todo o caso n'elle não existe é nada d'aquelle typo tão caracteristico do official allemão, porte decidido, aprumado, sobranceiro, que se admira como estampa, que aborrece sempre pela insolencia de tanta magestade.

Para isto concorre ainda esta, para o sr. Motta, esplendida situação quasi de se encontrar a ares no campo.

Talvez por todas estas razões e porque o seu fundo não fôsse absolutamente mau o sr. Motta deixou-se caracterisar por uma certa transigencia que procuravamos cultivar pelo que evidentemente tinha para nós de conveniencia.

O sr. Motta porém tinha rabujices. Um dia, fartos do captiveiro, seduzidos pelo ar vivificante da Liberdade e pela reduzida segurança dos arames, dois officiaes resolveram desrespeital-o e cortados n'um gesto forte de quem quer, abriram o buraco por onde se puzeram ao fresco.

No horizonte havia ainda reflexos do crepusculo vespertino.

As sentinellas, velhos alsacianos, todos nascidos ainda sob o dominio francez, nada viram. Não porque qualquer combinação tivessem feito com os fugitivos, combinação aliás bem facil dado o nenhum amor que os ligava á Allemanha que do coração desejavam vêr escorraçada da sua linda terra, mas porque a attenção com que desempenhavam as suas funcções estava muito longe da que ellas exigiam.

A sahida era tentadora e o bom exito que acompanhou no inicio da fuga aquelles dois officiaes levou mais tres a aproveitarem-se d'ella e a tomarem o rumo do acaso á procura d'um raio de felicidade que lhes illuminasse caminho seguro e libertador.

Agora que era mais escuro mais razão para que nada vissem os nossos vigilantes guardiões.

A ronda da noite passou a costumada revista, mas lá como cá estou convencido de que só depois da fuga conhecida a ronda soube que a sua obrigação não era só passear de noite pelas barracas, mas tambem contar os prisioneiros.

Só de manhã abriu os olhos das sentinelas.

Houve movimento. Correu tudo em varias direcções e o corneteiro que desesperadamente tocou a formar, fêl-o sob a impressão de não ter quem accorresse ao chamamento que por ordem do nosso Motta repetiu a todos os cantos e ha até quem diga que junto ao buraco feito no arame. Todos nós mostramos um profundo desconhecimento do que se havia passado. O sr. Motta cumprimentou-nos com menos reverencias do que o costume denunciando facilmente a sua arrelia.

Quando porém a seguir á contagem os interpretes lhe foram dizer que faltavam cinco officiaes mudou de côr, resmungou qualquer coisa e mandou proceder a uma chamada nominal.

Evidentemente que só não responderam os fugitivos o que acabou de o deixar mal humorado. Não houve depois nada com que não rabujasse.

Bem sabia elle que pouca garantia de exito tinha a fuga n'aquellas paragens e muito mais que se represalias devia exercer por certo não era contra os que ficaram.

Não o entendeu porém assim. Devolveu-nos as cartas que escrevêramos na vespera, umas porque a letra era pequena de mais, outras porque o era muito junta e ultrapassava assim aquillo que elle entendia se podia dizer de cada vez. Prohibiu que as conservas que tinhamos guardadas em deposito e que só abertas nos eram dadas o continuassem a ser dentro das latas de que elle se intitulou d'ahi por deante possuidor. Exigiu que depois das dez da noite mais ninguem pudesse estar fóra dos seus abarracamentos e n'elles sem ser deitado e não sei que mais exquisitas rabujices com que castigou em nós a audacia dos que fugiram e d'ellas fez executor o seu ajudante, Rhode «o Garôto» como entre nós era conhecido.

E' um rapazelho de 20 annos, imberbe e louro, egual de descompostura nos modos e nas maneiras.

Disse-me não sei quem que Rhode na vida civil era gymnasta. Deve estar enganado. Rhode devia ser saltimbanco. Foi com certeza erro de interpretagem.

Tudo o denunciava. Quando vinha presidir ás formaturas de chamada e com um repellão abria a cancella por onde entrava todo o seu ar é o do arlequim que com as argolas vem para a arena saudando o publico.

E' elle proprio quando assiste á distribuição das encommendas que abre, que rasga, que escangalha os pacotes, que estraga tudo e que ri alvar quando se lhe derrama o que tão mal trata.

Rhode porém não é superior á visão d'uma bolacha ou d'um cigarro e então diz que não tem culpa e que é por ordem do Motta que assim procede.

Cubiça tudo quanto vê e acceita sem escrupulos tudo quanto lhe dão as victimas do seu grosseirismo por este excesso de sentimentalismo latino tão sobejamente conhecido e é assim que como no fim do espectaculo o saltimbanco, tambem no fim do seu trabalho Rhode tem feito farta colheita.

Era assim o executor das rabujices do sr. Motta que afinal era um pouco menos transigente do que o suppuzeramos.

«Sic transit gloria mundi...»

Breesson, setembro, 1918.

**Capitão Adelino Delduque**

## Sargentos leaes á Republica castigados

### Ao sr. ministro da guerra

Em Abrantes, por occasião dos acontecimentos de 30 d'abril ultimo, os sargentos de infantaria 2, obtido o consentimento do commandante interino d'esse regimento, reuniram para nomear uma commissão que se fosse entender com os seus camaradas de artilharia.

Dirigindo-se seguidamente ao commandante militar, pediram-lhe que medidas energicas fôssem tomadas contra os que attentavam contra a Republica, sendo-lhes respondido que organisassem uma lista de todos os que soubessem estar implicados no movimento. Essa lista foi effectivamente organisada, com provas esmagadoras para alguns dos que n'ella figuravam.

Um official superior foi encarregado de proceder a uma syndicancia. Pois os que cumpriram o seu dever, os leaes á Republica, foram os castigados. Chega a parecer impossivel, mas é a verdade. Em telegramma da divisão, um dos sargentos, o que fôra pedir licença ao commandante do 2 para a reunião a que alludimos, foi mandado addir immediatamente ao batalhão de infantaria 17, em Elvas; o mesmo succedendo a outro seu camarada. Quanto ao castigo ou ao «premio» que merecem os que tramavam contra a Republica, esse ainda não chegou, apezar da syndicancia já durar ha pelo menos tres mezes.

Ao sr. ministro da guerra, militar brioso e disciplinador, apontamos o facto, a que não faremos por agora commentarios alguns.

A AVENTURA MONARCHICA

## Tribunal militar especial

### Responderam hoje tres militares e um civil

Entraram hoje em julgamento mais dois grupos: o primeiro composto dos srs. Gustavo Ferreira Borges, civil, e José Luiz Supico, capitão; o segundo, pelos srs. Antonio Apparicio dos Inocentes e Gil Domingues, ambos alferes.

Por se julgar incompativel com o accusado Supico, foi o vogal do jury, sr. coronel Vasco Martins substituido pelo sr. coronel Vieira da Rocha, que foi o commandante em chefe das forças que atacaram os revoltosos de Monsanto.

A audiencia abriu ás 11,20. Sentam-se á banca dos advogados os srs. dr. Gomes Motta e capitão Barros Junior, respectivamente defensores dos accusados Ferreira Borges e Supico.

Este ultimo teve os primeiros premios em differentes cadeiras da escola de guerra, mereceu louvores por serviços militares e é condecorado por serviços prestados em França.

O capitão Supico, o primeiro interrogado, nega em absoluto a accusação que lhe é imputada e allega a sua isenção politica e os serviços prestados em França.

Em Monsanto procurou manter a disciplina dos seus subordinados e a integridade do regimen.

O sr. dr. Ferreira Borges, que é advogado, tambem nega a sua intervenção nos acontecimentos desenrolados em Monsanto, onde a sua presença foi determinada por mero acaso. Sabedor dos acontecimentos dirigiu-se a Bemfica, a fim de procurar desviar seus paes, que ali residem, de quaesquer perigos. Foi preso quando ali chegava e levado para o forte de Monsanto, de onde

não sahiu. Appoiou a politica do dr. Sidonio Paes, que julgava atinente a melhorar a situação do paiz, mas não era capaz de revoltar-se contra outra qualquer, de armas na mão ou auxiliando manejos n'esse sentido.

As testemunhas de accusação limitam-se a dizer que viram o capitão Supico no forte de Monsanto. As de defeza, entre as quaes figuram officiaes que com elle serviram em França, fazem as mais honrosas referencias ao seu caracter e ao seu brio militar e affirmam que se elle quizesse logar a sua companhia para um movimento qualquer conseguil-o-hia, tal era o seu prestigio.

Tambem não dão grandes esclarecimentos ao jury as testemunhas dadas para accusação do sr. dr. Ferreira Borges. Viram-no no forte de Monsanto e eis tudo. Dois d'elles, guardas da cadeia de Monsanto, vigiaram o accusado de arma na bandoleira, alguns vezes em companhia dos srs. Ayres de Ornellas e Azevedo Coutinho.

Uma d'ellas, João Estevão, 1.º cabo de marinha, ao serviço radiographico de Monsanto, faz declarações que se relacionam com os radios em cifra que no referido posto foram colhidos. Sobre o caso propriamente dito, isto é, da intervenção do accusado, pouco esclarece. Tambem viu o accusado armado.

As testemunhas de defeza não admittem a possibilidade de o dr. Ferreira Borges se metter em aventuras monarchicas e todas abonam as suas virtudes civicas e moraes.

Cerca das 15 horas foi a audiencia suspensa por 10 minutos, depois da qual se iniciaram os debates, vivos e brilhantes, tanto por parte do sr. promotor de justiça como dos advogados.



## Legislação mineira

Vae proceder-se á codificação da legislação mineira e ao estudo das modificações a introduzir na lei n.º 77 de 13 d'abril de 1917. A commissão que foi nomeada para esse fim convida os interessados a enviarem as suas reclamações por escripto, até ao dia 20 do corrente, para o secretario d'essa commissão, no gabinete do ministro do trabalho.

## Tribunal do Commercio de Lisboa

### 1.ª vara

### Editos de 40 dias

Por este tribunal e cartorio do escrivão Laranjeira e nos autos de acção especial de reforma de titulos em que é auctor o Ministerio Publico e réus dr. João Joaquim Izidro dos Reis, dr. Joaquim Izidro dos Reis, Frederico Sequeira Lopes, na qualidade de depositario administrador dos bens de J. Wimmer & C.ª e os incertos, correm editos de 40 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo» e n'outro periodico citando os interessados incertos para comparecerem na primeira audiencia d'este Tribunal posterior ao praso dos editos e ahi conferenciarem com o auctor sobre a reforma ou entrega se forem apresentadas de 8 letras de cambio pagaveis em Lisboa á firma J. Wimmer & C.ª dos montantes de 6 de 500$00 cada, e duas de 350$00 cada, respectivamente, com vencimentos em 1 de janeiro e 1 de julho dos annos de 1917, 1918, 1919 e 1920, acceites por dr. João Joaquim Izidro dos Reis, proprietario, morador na Quinta dos Arneiros, concelho da Chamusca, comarca de Gollegã, todas ellas com aval em relação ao acceitante prestado por seu filho dr. Joaquim Izidro dos Reis, advogado, morador na Quinta do Mirante, logar de Queluz, comarca de Cintra, letras estas que pertencem á firma J. Wimmer & C.ª, não tendo as vencidas sido pagas nem apresentadas a pagamento e que são foram arrolhadas por não terem sido encontradas, devendo haverem-se por perdidos como permitte o artigo 6.º do decreto n.º 2.672 de 14 de outubro de 1916, exibindo na occasião da conferencia uns e outros quaesquer escriptos que tiverem relativos ás mesmas letras. As audiencias tem logar n'este Tribunal que funcciona no Supremo Tribunal de Justiça, pelas 11 horas, nas segundas e quintas feiras, exceptò nos dias feriados em que se transferem para os immediatos, se o não forem tambem.

Lisboa, 29 de maio de 1919.

O escrivão, Antonio Pires Laranjeira. Verifiquei. O juiz presidente da 1.ª Vara Commercial, Nunes da Silva.

## Tribunal do Commercio de Lisboa

### 1.ª vara

### AVISO

E' por este meio convidada qualquer pessoa que tiver achado 8 letras de cambio sacadas pela firma inimiga J. Wimmer & C.ª contra o dr. João Joaquim Izidro dos Reis, todas com aval em relação ao acceitante, prestado por seu filho dr. Joaquim Izidro dos Reis, sendo 6 de 500$00 cada e 2 de 350$00 cada, respectivamente, com vencimento em 1 de janeiro e 1 de julho dos annos de 1917, 1918, 1919 e 1920, e que não foram arroladas por não terem sido encontradas, considerando-se por isso perdidas como permitte o artigo 6.º do decreto n.º 2:672 de 14 de outubro de 1916, a apresental-as em juizo conforme o disposto no paragrapho 1.º do artigo 155 do Codigo do Processo Commercial.

Lisboa, 29 de maio de 1919.

O escrivão, Antonio Pires Laranjeira. Verifiquei. O juiz presidente da 1.ª Vara Commercial, Nunes da Silva.



# Banco Nacional Ultramarino

## Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

## Emissão de 133.333 1/3 acções

São convidados os Srs. accionistas d'este Banco a virem desde o dia 4 ao dia 9 do mez corrente, inclusivé, nos logares adiante indicados, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha de realisar-se, nos termos da resolução tomada em sessão da Assembléa Geral extraordinaria hoje effectuada.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

**A emissão é de 133.333 1/3 acções do valor nominal de Esc. 90$00 cada uma.**

**As novas acções terão direito ao dividendo do 2.º semestre do corrente anno.**

**Os actuaes accionistas teem, na acquisição das novas acções, a preferencia determinada nos estatutos.**

O preço da emissão é de Esc. 300$00 importancia liquida a pagar nas épocas seguintes:

**No acto da subscripção... Esc. 30$00**
**Até 1 de Setembro de 1919 » 60$00**
**Até 1 de Outubro de 1919 » 210$00**

Somma.......................... » 300$00

Os Srs. accionistas subscriptores que preferirem pagar escalonadamente os referidos Esc. 270$00 das duas ultimas prestações, podem fazel-o pela seguinte forma:

**Até 20 de Setembro de 1919 Esc. 60$00**
**Até 20 de Outubro de 1919 » 60$00**
**Até 20 de Novembro de 1919 » 150$00**

sendo estas importancias accrescidas de juro á razão de 6 0/0 ao anno.

Na falta de pagamento das prestações aos retardatarios ficam sujeitos ás disposições legaes e estatutarias.

Os Srs. Accionistas devem apresentar, no acto da subscripção, as acções que possuem e preencher os impressos que lhes serão fornecidos nos locaes da subscripção.

Do numero total das acções subscriptas pelos Srs. accionistas deduzir-se-ha, em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por cada acção antiga, e ás acções n'estes termos subscriptas será retrocedido um bonus de 40 0/0 ou 120$00 por cada uma, sendo as restantes rateadas, sem bonus, pelos Srs. accionistas na proporção do numero de acções que actualmente possuem.

O bonus de 40 0/0 será pago aos accionistas no acto da liquidação da ultima prestação, isto é, em 1 de outubro de 1919, reservando-se, porém, o Banco o direito de effectuar aquelle pagamento a dinheiro ou em acções da nova emissão ao preço de 300$00 cada uma.

Se o numero total das acções entregues aos Srs. accionistas não atingir a totalidade de 133.333 1/3, de conta do grupo financeiro internacional que garantiu firme a collocação integral da presente emissão ficará o saldo restante.

No acto do pagamento do primeiro dividendo que após esta emissão se distribuir o grupo financeiro pagará aos Srs. accionistas, que deixarem de concorrer á subscripção e não houverem disposto do direito de preferencia que lhes assiste, a quantia de 37$50 por cada uma das antigas acções que possuirem, effectuando-se esse pagamento em dinheiro ou em titulos da nova emissão, ao preço de 300$00 cada um, conforme ao mesmo grupo convier.

**As subscripções recebem-se, nos referidos dias 4 a 9 do mez de Agosto corrente, inclusivé, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde do Banco, em Lisboa, e nas Succursaes, Filiaes e Agencias da Provincia, Colonias e Estrangeiro.**

Lisboa, 2 de Agosto de 1919.

Banco Nacional Ultramarino

O Governador,

J. H. Ulrich

# Acções do Banco Nacional Ultramarino

Tendo sido communicado em annuncios e circulares d'este Banco que «no acto do pagamento do primeiro dividendo que após esta emissão se distribuir, o grupo financeiro pagará aos senhores accionistas que deixarem de concorrer á subscripção e não houverem disposto do direito de preferencia que lhes assiste, a quantia de 37$50 por cada uma das antigas acções que possuirem, effectuando-se esse pagamento em dinheiro ou em titulos da nova emissão, ao preço de 300$00 cada um, conforme ao mesmo grupo convier», um grupo de accionistas pagará áquelles que lhe cederem o referido direito de preferencia importancia consideravelmente maior.

Trata-se com o delegado do grupo, dr. Santos Lourenço, rua de S. Julião, 174, 2.º

## Atropelado por um automovel

Deu entrada no banco do hospital de S. José pelos srs. drs. Martinho Rosado Pinto e Brilhante, Seraphim Castelo Junior, de 11 annos residente na rua dos Fanqueiros, 81, 4.º que em Santos foi atropelado pelo automovel n.º 2064 ficando com a perna direita partida, recolhendo depois de pensado a um quarto particular.



# TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—O cartaz definitivo da festa de Morgado de Covas, no proximo domingo, é constituido pela lide de dez touros da nova ganaderia do sr. Alvaro Ferreira, pelo espada Isidoro Marti Flóres e seus bandarilheiros, pelo cavalleiro amador sr. Antonio Quelhas, discipulo de Victorino Froes, pelos cavalleiros E. Macedo e Morgado de Covas e pelos bandarilheiros T. Branco, T. da Rocha, A. Santos, Joaquim Alves e «Malagueño». Ha touros recolhidos por campinos a cavallo; um touro lidado por Morgado montando em selim raso; direcção confiada ao aficionado sr. Luiz Pimentel, e pegas feitas por um grupo de amadores, formado pelos srs. Carlos de Avelar (cabo), Fernando Vasconcellos, Mario Sant'Anna, João Figueiredo, Joaquim Aguiar, José Estevam, D. Antonio da Camara do Valle e N. N.



## PEQUENAS NOTICIAS

No hospital de S. José falleceu hoje o servente de pedreiro Francisco Esteves, que, como hontem noticiámos, cahiu d'um andaime nas obras da Escola Normal, em Bemfica. No banco foi pensado Manuel Monteiro, o «Gollegã», empregado no commercio, atropellado na avenida da Liberdade por um automovel, pelo que ficou contuso na região parietal esquerda.

—Raul Marques Neves, morador na travessa do Alecrim, 1, 2.º, foi preso a pedido de Vasco Martins, com estabelecimento na rua de S. Paulo, 43 e 44, que o accusa de lhe ter furtado a quantia de 660 escudos.

## BOAS NOVAS

## De bordo do "Zaire,,

Em Lisboa foi hoje recebido o seguinte radiogramma:

«Os passageiros do vapor «Zaire» seguem bem e cumprimentam suas familias e amigos.—(a) Machado, Pinto, Silverio, Alfredo Sousa, Gaspar, Eduardo Leite, Menezes, Quaresma, Pimentel, Alexandrino, Viriato, Vasconcellos, Durães, Miguel Santos, Braga e Brito.»



## Recita de Joaquim Costa

Um dos mais queridos e engraçados actores é Joaquim Costa, que o publico sempre applaudiu e estima. Pois ámanhã elle realisa a sua recita no São Luiz, com a celebre revista «O pé de meia», em que elle é intimatavel nas suas soberbas creações do «Ramerrão» e do «Roda viva», os quaes ámanhã farão estar os espectadores em constante gargalhada. A noite de ámanhã no São Luiz é do mais caloroso enthusiasmo.

## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 6 de agosto de 1919.

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Cheque sobre Londres. | 27 1/2 | 27 1/4 |
| 90 div. | 27 7/8 | |
| Cheque sobre Paris | 263 | 271 |
| » Madrid. | 384 | 389 |
| » Berlim | 145 | 155 |
| » Amsterdam | 740 | 750 |
| » New York. | 1985 | 2000 |
| New York, notas | 1910 | 1980 |
| New York (ouro) | 1900 | 1950 |
| Libras-ouro | 9$600 | 9$700 |
| Agio do ouro. | 110 % | 120 % |
| Rio sobre Londres | 14 17/32 | |

# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mies Diabos»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei»,—GYMNASIO — A's 21,30—«O amigo Fritz»—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.



## Atropelado por um camion

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadaver de Gaspar Rodrigues de 38 annos, carpinteiro, morador na rua Andrade Corvo, n.º 12 que hontem foi atropelado por um camion do P. A. M., tendo morte instantanea.



## Caminho de ferro do Lobito

### Auctorisação para a emissão de obrigações

A commissão de colonias emittiu parecer favoravel á proposta do respectivo ministro relativa ao caminho de ferro do Lobito, sobre o restabelecer'mento da lei que regulava a garantia a emissão de obrigações pelas companhias de caminhos de ferro coloniaes não subvencionadas pelo Estado, ficando, porém, o governo com o direito de opção sobre a tomada d'essas obrigações. D'esta maneira, não só será viavel e possivel inconveniente resultante do direito que os actuaes obrigacionistas teem sobre a construcção e exploração da referida linha, como se garante dentro de um curto praso a construcção d'este caminho de ferro que, servindo o colonizavel planalto de Benguela, cortará a nossa provincia de Angola na sua maior profundidade, em um percurso superior a 1.300 kilometros e drenará a Africa Central com notavel vantagem sobre as vias naturaes do Congo Belga, carreando especialmente todo o cobre das ricas minas de Katanga.

Relatou a proposta o deputado sr. Paiva Gomes, antigo ministro das finanças.



## A Suissa na Liga das Nações

BERNE, 5.—O conselho federal propoz a adhesão da Suissa á Liga das Nações mediante um artigo addicional introduzido na constituição federal.—(Havas).



# Ultimas noticias

# A eleição presidencial

## Nos corredores do Congresso—Calculos e previsões—A attitude dos socialistas e dos unionistas—Que resolverão, em ultima analyse. os democraticos?... E' sempre possivel uma surpreza!...

São 15 horas. Dir-se-hia que nada se passa de anormal, tão tranquillas estão as salas do Congresso, tão pouco frequentados se vêem os corredores do palacio. A sala do Senado está deserta; e na sala da camara dos deputados apenas alguns parlamentares escrevem cartas ou meditam sobre os azares da politica.

O sr. Brito Camacho amezendou-se melancholicamente na sua poltrona, entretendo os ocios a ler um livro; o sr. Costa Junior não descança um instante, conversando com este e com aquelle, na ancia de saber, de se informar; os srs. Eduardo de Sousa, Abilio Soeiro e Feio Terenas cochicham proximo do restaurante, onde tardarão a abancar, esperando a hora solemne, e o sr. Antonio Mantas, irrequieto, nervoso, com a anciedade a transparecer no olhar apagado pelas lentes da luneta, fala com todos, procurando convencer, diligenciando influir... Estranho a tudo ou parecendo que o é, o presidente da camara dos deputados, sr. Domingos Pereira, engorgitou paulatinamente um chá, no restaurante, e volta depois logo tempo para a sala das sessões, esperando com paciencia que os illustres parlamentares democraticos dêem por finda a sua reunião.

Mas a assembléa dos parlamentares do P. R. P. terminou, finalmente. São 15 horas e meia. E logo se soube que fôra resolvido, por unanimidade, votar no sr. Teixeira Gomes. Mas então está perdida a candidatura do sr. Antonio José d'Almeida! Assim parece. Effectivamente, calcula-se que os congressistas reunidos para a eleição serão mais de 130. Sabe-se que os unionistas e socialistas lançarão na urna listas brancas, calculando-se, portanto, que appareceirão umas trinta listas inaproveitaveis.

Sendo assim, a votação no primeiro escrutinio reduzir-se-ha a 100 listas, com os nomes dos srs. Antonio José d'Almeida e Teixeira Gomes, sem que nenhum d'elles alcance a maioria absoluta, que é, pelo menos, de 61 votos. E' de presumir, pois, que a eleição se resolva em segundo escrutinio, sendo proclamado, nos termos da Constituição, o candidato mais votado. Mantendo-se praticamente o que foi resolvido na reunião privada dos parlamentares democraticos, o resultado da eleição não offerece duvidas, porque o sr. Teixeira Gomes deve reunir o numero de votos sufficiente para exceder, aliás com pequena differença, os suffragios dedicados ao sr. Antonio José d'Almeida.

Os socialistas são, como se sabe, adversarios da representação presidencial. N'estas condições, seria logico que se abstivessem de votar ou votassem sempre com lista branca. No grupo ha, porém, quem defenda a candidatura do sr. Teixeira Gomes, sendo provavel que os votos socialistas vão para elle, no segundo escrutinio, unico decisivo, como já dissemos.

E' preciso não ligar demasiado credito a estas informações. As eleições presidenciaes são sempre sujeitas á surpreza, no sempre imprevisto. Concluindo que escrevemos que a eleição do sr. Teixeira Gomes está certa, é reflexo d'um criterio que pode ser desmentido d'aqui a algumas horas. E' apenas legitimo concluir isto: que, a meio da tarde, a balança da eleição presidencial se inclinava um pouco para o prato onde estão depositadas as esperanças dos seus amigos e admiradores. E' alguma coisa, sem duvida; mas não é tudo, porque a eleição começa ás 18 horas e d'aqui até lá as cartas politicas podem ser de novo baralhadas, que não falta quem tenha empenho n'isso e seja reputado habil, n'estes «bluffs» que teem por base um escrutinio secreto...

Nos «Passos Perdidos» ha certa animação, não muita. O antigo deputado dr. Arthur Leitão advoga vehementemente, n'um grupo de parlamentares, a candidatura do sr. Antonio José d'Almeida. Não reproduzimos os seus argumentos, porque, por vezes, são talvez um pouco contundentes... Entretanto ha nas suas palavras um grande acento de convicção, uma transparencia do seu amor á republica. O sr. Antonio Granjo abraça-o e diz-nos isto:

—O amor de Arthur Leitão á Republica é tal que por vezes lhe faz encontrar a verdadeira formula politica. Quando fui chamado ao governo, disse-me isto, no meu gabinete: —Granjo, é preciso formar quadrados...

E' assim, realmente, conclue o sr. Antonio Granjo. Se os republicanos se dividem, ai da Republica!...

O sr. Jayme de Sousa approxima-se de nós, encafuados na bancada da imprensa:

—Então, quaes são as suas previsões?...

—Não sei... Se os democraticos votam no Teixeira Gomes, a eleição do Antonio Zé está talvez comprommettida... O sr. Jayme de Sousa sorri-se. E diz isto:

—Não duvido: o futuro presidente será o Antonio José. E' forçoso manter a «União Sagrada». Faz acaso sentido que os representantes do povo soberano se esqueçam dos grandes serviços prestados pelo Antonio José, que á Republica sacrificou tudo, a saude, a fortuna, até mesmo a propria felicidade?...

O sr. Antonio Mantas, que passa por ser especialmente entendido em assumptos eleitoraes, é do mesmo parecer: eleição do sr. Antonio José d'Almeida está certa. A differença de votos será pequena, sem duvida. Mas a victoria pertencerá ao sr. Antonio José d'Almeida.

Emfim, a incerteza continúa. Mas a cotação sobe agora a favor do sr. Antonio José d'Almeida...

### Estão chegando os eleitores retardatarios...

Começam a apparecer nos Passos Perdidos os parlamentares provincianos, chamados a toda a pressa e com todo o empenho para votarem n'este ou n'aquelle candidato. O numero de eleitores deve, pois, subir muito. Logo, ás 18 horas, talvez não sejam menos de 170. A eleição, d'est'art, é cada vez mais incerta

## No Congresso

A's 18,10 começou a chamada dos congressistas. A affluencia é enorme, como mesmo se não esperava, tendo vindo da provincia muitos deputados e senadores.

Na tribuna do corpo diplomatico estão os srs. ministros de Hespanha e Italia, encarregado de negocios da França, secretarios de legação e addidos militares.

Na outra tribuna vêem-se muitos dos antigos parlamentares.

Responderam á chamada 169 congressistas. A chamada para a votação começou ás 18,30.

## A occupação de Budapest

### Declarações do novo ministro da guerra hungaro

ZURICH, 5.—Um radiogramma de Budapest diz que as tropas romenas estão dispostas a completar o seu triumpho com a occupação d'aquella cidade. O exercito principal está a cerca de 20 milhas da capital e um esquadrão de cavallaria fez já a sua entrada ali. Um jornalista entrevistou o ministro da guerra Hambrich, o qual lhe declarou que os romenos prometteram conservar-se fóra da cidade; elle, ministro, offereceu-lhes alojamento dentro da capital para dois esquadrões de cavallaria e alguma artilharia. As tropas americanas e inglezas andariam bem se occupassem Budapest, a fim de assegurarem a ordem, em caso de necessidade.—(Havas).

BASILEA, 5.—Dizem de Budapest que os romenos entraram segunda feira de tarde n'essa cidade.—(Havas)



## O conflicto ferro-viario

Na estação do Rocio continua a ser grande o movimento, tanto de passageiros como de bagagens e recoveagens. Os comboios seguiram atulhados de passageiros, partindo alguns com ligeiros atrazos. A «bicha» ás bilheteiras foi extraordinaria, ficando muita gente por ser servida. Que se saiba não se deu na estação do Rocio nada se tem passado de anormal em toda a linha. De Santa Apolonia e Alcantara sairam hoje diversos comboios com mercadorias.

O commandante da 5.ª divisão do exercito telegraphou hoje á Secretaria da Guerra que um machinista apresentado na estação de Coimbra, onde tem prestado bons serviços, foi hontem aggredido á pedrado, ao sahir da casa onde come, ficando ferido no rosto sem maior gravidade. As auctoridades procuram os criminosos para rigoroso procedimento. O serviço de comboios entre Lisboa e Porto e de mercadorias continua sem novidade. Na area da divisão ha completo socêgo.

## POEIRA DA ARCADA

**Os acontecimentos de Evora**

A commissão de operarios de Evora, acompanhada dos deputados pelo circulo, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do commercio ainda sobre a questão do preço do pão n'aquelle districto.

**Festas da Paz**

A commissão das festas da Paz reune depois de ámanhã, pelas 14 horas, no ministerio do interior.

**Policia de investigação**

Tomou hoje posse do cargo de chefe da 4.ª secção de policia de investigação o antigo agente sr. Eduardo Tavres, sendo a posse dada pelo sr. dr. Paiva Lorena, no impedimento do sr. dr. Rodrigues Esculcas, que se encontra em Coimbra.

## Marinha mercante franceza

**Creditos para a sua reconstituição**

PARIS, 4.—O governo apresentará muito breve um projecto de lei auctorisando a consignação de mil e trezentos milhões de francos para a reconstituição da marinha mercante.—(Havas).

## Leotte do Rego

O capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego parte depois de amanhã para Paris, onde tenciona demorar-se quatro mezes afim de tratar de negocios particulares.

## Carris de ferro do Porto

Está em Lisboa o sr. Arnaldo de Oliveira, director da Companhia Carris de Ferro, que hoje conferenciou com o presidente do ministerio ácerca do conflicto com o pessoal d'aquella companhia.

## NA HUNGRIA

**A desmobilisação do exercito vermelho**

BUDAPEST, 4.—Organisou-se um governo de colligação formado pelos representantes da burguezia e dos lavradores para desmobilisar o exercito vermelho e reunir a assembléa nacional.—(Havas).

**RAIDS AEREOS**

## De Londres a Madrid em 8 horas

MADRID, 5.—Os dois aviadores inglezes que vieram de Londres a Madrid em oito horas teem sido muito festejados.—(Havas).

## PARLAMENTO

## Nos Deputados

O sr. Orlando Marçal defende um projecto de lei que manda para a meza tendente a augmentar os vencimentos dos thezoureiros da fazenda publica. O sr. Garcia da Costa occupa-se da falta de communicações no Alemtejo, principalmente no concelho de Portel, e censura especialmente o governo por não terem sido ainda repatriados os soldados deportados pelo dezembrismo.

Entrando-se na ordem do dia, na questão da dissolução, é votado o seguinte additamento ao paragrapho 2.º da proposta do sr. Abilio Marçal: «No decreto de dissolução marcar-se-ha o dia dentro dos 10 seguintes, em que o Senado deverá reunir para, nos termos do artigo 24, paragrapho 1.º da Constituição, se proceder ao sorteio dos 10 districtos e 3 provincias ultramarinas que devem ser comprehendidas pela dissolução».

E' posto á discussão o paragrapho 3.º, que declara defezo ao poder executivo declarar o estado de sitio, salvo o caso de guerra com paiz estrangeiro, entre o acto da dissolução e a reunião das camaras eleitas. Falam sobre elle os srs. Antonio da Fonseca, que propõe uma eliminação, Lino Pinto e Mesquita de Carvalho que propõem emendas.

## Officiaes e sargentos castigados

Pelo sr. ministro da guerra foram punidos, por terem tomado parte nas ultimas insurreições monarquicas ou por terem dado provas de não serem affectos ao regime republicano, os seguintes officiaes e sargentos, a quem foram applicadas as penas em seguida mencionadas:

Demittidos: Alferes João Rangel de Lima, tenente miliciano Guilherme Gaspar Street de Arriaga e Cunha, alferes Americo Alberto de Mira Saraiva, João Falcão de Gouveia Magalhães, Antonio Rodrigues da Silva Crespo, Humberto Esteves Mendes Correia e Egas Mendes de Carvalho, tenente Manuel Victorino Pedreira de Mattos, 2.º sargento José de Campos, alferes Cesar Freire Falcão e Virgilio Lopes, capitão Fernandes de Sousa, sargento ajudante José de Sousa Amarante, tenente Fernando Pinto Soares de Miranda, alferes Carlos Teixeira Marques, tenentes medicos Antonio Ferreira Machado e Armando Carlos de Sousa Babo.

Reformados: Tenente coronel Augusto Botelho da Costa Veiga.

Com prisão n'uma praça de guerra: Tenente Antonio Rodrigues, alferes Antonio Arriscado Nunes, capitão Antonio de Cruz Junior, tenente-coronel Zeferino Antonio Monteiro Falcão, majores Antonio Correia Soares e Antonio Ribeiro de Almeida e Silva, sargentos ajudantes José Joaquim Francisco e Leandro Baptista, tenente João de Almeida Bello, alferes Manuel Cabrito, tenente-coronel Abel Marinho Falcão.

Licenceados os seguintes alumnos da Escola Militar: alferes Joaquim Queiroz de Andrade Pinto e Joaquim Thomaz Simões de Carvalho, 1.ºs sargentos Adelino Pinheiro Marques, Alberto Alves Machado e Joaquim Valadares Pacheco, 2.ºs sargentos Jorge Salazar Antunes, Luiz Brandão Pereira de Mello e Antonio Proença Pereira.

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE



3187 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 7 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

# A eleição de hontem

Está eleito Presidente da Republica o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Pelo seu nome e pelo seu caracter, pelos seus serviços á democracia e pela sua inalteravel fé republicana, difficilmente se encontraria na politica portugueza um vulto de valor semelhante ao do eloquente tribuno da liberdade. Superior, nenhum. O sr. Antonio José de Almeida ascende pois a um logar a que tudo lhe dava direito. Nem no paiz nem no estrangeiro causará surpreza a sua eleição. E' bem a figura representativa d'um regimen para o qual contribuiu com uma propaganda incessante, sacrificando a sua saude, arriscando a sua vida, arruinando-se quasi. Collocado á frente da Republica, dar-lhe-ha o prestigio d'uma grande tradição e d'um grande caracter.

Ninguem duvida da isenção com que o novo chefe do Estado desempenhará as funcções do seu cargo. O sr. Antonio José de Almeida—temos d'isso a convicção plena—desde que auctorisou a votação no seu nome, e muito mais desde que declarou acceitar a sua eleição, fez um acto de renuncia completa ás suas antigas tendencias partidarias. Já se sabia, de resto, que o illustre cidadão manifestára a resolução terminante de, em todos os casos, abandonar a vida partidaria, embora em caso algum alheiando-se da defeza da Republica. Mas, quer fôsse eleito, quer não, nem mais um dia continuaria na politica partidaria. Além d'isso, ninguem ignora tambem que o sr. Antonio José de Almeida, logo apoz a jornada de Monsanto, se pronunciou pela dissolução de todos os partidos, a fim de se reorganisarem, em melhores bases e d'uma forma mais homogenea, as forças politicas da Republica. Quem assim procede, não está evidentemente obcecado pelas tendencias partidarias.

Dissemos aqui que os candidatos á presidencia da Republica deviam proceder a um exame de consciencia, a fim de verificarem se o seu espirito estava realmente nas condições de se compenetrar de todos os deveres que uma tal situação impõe. Acima de tudo, é necessario ter a noção d'uma absoluta justiça e imparcialidade, d'um completo alheamento de paixões, d'uma renuncia leal e firme a sentimentos de sympathia ou animosidade para com pessoas ou grupos que tenham de intervir na politica nacional. O sr. Antonio José de Almeida, acceitando a sua eleição, implicitamente nos prova que procedeu a esse exame de consciencia, e que elle lhe deu um resultado satisfactorio, porquanto, do contrario, o seu caracter não lhe permittiria exercer um cargo que só assim deve ser exercido.

Temos, pois, por certo, que, perante os partidos, perante todos os republicanos, dos mais conservadores aos mais avançados, perante todos os portuguezes, o sr. Antonio José de Almeida será, pura e simplesmente, o chefe do Estado, erguido a toda a grandeza moral de symbolo da nação.

Mas se assim deve proceder o novo chefe do Estado perante os partidos, e não ha o direito de suppôr o contrario, cumprindo aguardar os seus actos, para os julgar, tambem se impõe aos partidos uma attitude de espectativa benevola e respeitosa perante o homem que é chamado a exercer a primeira magistratura do paiz. Não ha o direito de assumir, para com elle, attitudes aggressivas. Por isso mesmo extranhamos, e se nos afigura censuravel, o facto de o «Jornal», o novo orgão do Partido Conservador, vir declarar que o novo Presidente foi eleito por «uma insignificante minoria do eleitorado portuguez.» O «Jornal» já declára que veria com prazer a eleição d'outros vultos da Republica. Como seria sempre o mesmo parlamento que os elegeria, segue-se que, n'esse caso, já naturalmente não reputaria um parlamento como representante d'uma infima minoria.

A verdade é que se o sr. Antonio José de Almeida deve ser o mesmo homem para todos os partidos, a todos tratando com lealdade, e sem a nenhum infligir aggravos, não é menos certo que os partidos não devem ter para com o novo Chefe do Estado uma attitude de hostilidade desabrida, e, no caso presente, absolutamente injustificada e, pelo menos, prematura. Ainda nem sequer o sr. Antonio José de Almeida tomou posse do seu cargo, ainda é um simples cidadão, e já se desenha contra elle uma animosidade inqualificavel. Não nos parece que uma attitude d'essa natureza seja honrosa para os partidos ou util para a Republica.

A Republica vae estar nas mãos d'um republicano a toda a prova, d'um patriota insigne, d'um homem de caracter e de coração. Este homem tem o direito de exigir que o julguem pelos seus actos, e não por propositos que gratuitamente alguem lhe attribua.

## Grêves sangrentas

### São mortos pelos grêvistas tres «amarellos»

VALENCIA, 6.—Varias industrias estão sendo prejudicadas pelas grêves dos seus numerosos operarios. Os grêvistas mataram tres «amarellos»; comtudo, o numero d'estes augmenta diariamente. A Casa do Povo, do bairro Grao, vae ser fechada por ordem governamental.—(Havas).

## NOTAS DO CAPTIVEIRO

# "DOS PRELIMINARES DO ARMISTICIO Á SUA CONCLUSÃO"

Uma nota curiosa da nossa vida de captiveiro é a da arreigada esperança que em todos nós havia de que elle não seria muito longo e que segundo muitos não iria mesmo além do fim do anno.

Esta opinião sustentada apaixonadamente por um grande numero e pelos outros ouvida com muito agrado não sei bem em que se baseava por isso mesmo que nem sempre os acontecimentos foram de molde a animal-a.

O que é certo é que nem mesmo o avanço dos allemães até Chateau Thierry foi de molde a modifical-a. N'isso viam até uma razão mais forte, convencidos como estavam e os factos depois o demonstraram, de que esse avanço longe de levar a Allemanha á victoria, a conduziria mais rapidamente á derrota.

Por isso a nota do conde Burian não nos appareceu senão como uma logica consequencia do nosso modo de vêr e o seu insuccesso não nos desanimou porque muitos previram e bem que a Austria não fôra senão o porta-voz da Allemanha que muito não tardaria a falar.

De facto assim succedeu a 5 de outubro.

Apesar de esperada, a nota da Allemanha causou em nós aquella perturbação de alegria que todas as boas novas trazem.

Ella continha ainda uma certa altivez e restos de orgulho.

A' semelhança do fidalgo arruinado que pretende encobrir a sua miseria assim a Allemanha procurára mascarar a situação de derrocada em que se encontrava.

Tudo aquillo, porém, era poeira mais para deitar nos seus proprios olhos do que nos do inimigo que via muito longe.

Os jornaes eram agora lidos com uma avidez especial e como nem todos sabiamos allemão ou pelo menos o conheciamos com tal desenvolvimento que nos permittisse lêr rapidamente o que elles diziam, os poucos que o possuiam viam-se atrapalhados para attender a tão justificada curiosidade dos outros.

D'ahi a ideia da publicação de «placards» que se afixavam nas janellas das barracas.

Creio não me enganar dizendo que ella sahiu da minha barraca onde no mesmo compartimento em que eu me encontrava vivia tambem o meu amigo capitão Maçãs Fernandes que por ter uma natural predisposição para a aprendizagem de linguas, facil lhe foi familiarisar-se com esta arrevesada e complicada lingua «boche».

Elle traduzia os artigos de fundo e as noticias maiores. Eu, cujos modestos conhecimentos não iam além de duas ou trez duzias de palavras, limitava-me á traducção, com o constante auxilio do diccionario, das noticias mais pequenas onde á singeleza d'esta palavra Waffenstillstand me dava a perceber que se tratava do armisticio.

Assim satisfariamos os outros e nos entretinhamos a nós.

As noticias da conclusão em separado de tratados de armisticio com alguns dos alliados da Allemanha, ao mesmo tempo que nos iam enchendo da mais viva satisfação porque evidentemente tanto mais enfraquecida ia ficando a sua situação de belligerante e assim em condições de não poder discutir com os alliados antes limitar-se a acceitar as clausulas que lhe impuzessem, dava-nos tambem uma garantia de que á semelhança do que ás outras potencias fôra exigido sêl-o-hia tambem á Allemanha a da entrega immediata ou n'um praso restricto dos prisioneiros de guerra.

Isso constituia para nós uma certeza absoluta e assim iam-se succedendo os calculos por ora sem fundamento e só por palpite de quando regressariamos á nossa Patria.

Em geral predominava a opinião de que o dia de Natal nos teria já nas nossas casas e como isso constituia um enorme desejo, pois á festa d'este dia andam ligadas tantas tradições, tantas recordações de familia e do passado, a todos nos ia parecendo demasiadamente longo este tempo que decorria cheio de anciedade e a que por vezes chegou quasi a dar origem a duvidas que até então jámais existiram.

Não ha de facto nada mais difficil do que esperar e sobretudo quando a gente se encontra n'esta triste situação de prisioneiros de guerra e na Allemanha onde tudo falta e onde nem ao menos nos é permittido communicar livremente com as nossas familias e d'ellas receber regularmente noticias que nos retinham por vezes mais de um mez depois de chegados ao campo!

E' um dos traços mais caracteristicos da sua fereza.

Ella porém excede-se em tudo na demora que deram ao nosso postal em que communicavamos para Portugal ás nossas familias que estavamos prisioneiros, postal em que nada mais do que o nosso nome havia escripto, assim por elles hypocritamente determinado só para nossa conveniencia, pois simplificava o serviço da censura que se não chegarie a exercer por desnecessaria e que diziam não levaria mais de 15 dias a chegar a Portugal e levou afinal todo o tempo que vae de 9 ou 10 de abril a 23 de maio!

A boa nova de que o armisticio com a Allemanha fôra assignado trouxeram-na os jornaes de 12 de novembro, mas só dois dias depois publicaram o texto completo.

N'elle lá estava a clausula que nos dizia respeito e que confiadamente esperavamos não faltasse.

A' Allemanha eram concedidos trinta dias para evacuação de todos os seus prisioneiros de guerra.

Loucos de alegria viamos agora aberto deante de nós o caminho da Liberdade do que estavamos separados havia já oito mezes e quasi garantido o dia do Natal nas nossas casas!

A nossa alegria era enorme, mas apezar da dureza das clausulas não era menor a dos nossos inimigos.

Essa alegria porém tinha uma dupla significação que não tardamos a descobrir. E' que suppuzeram vêr triumphar mais uma das suas habilidades e assim assignando o armisticio como vencidos esperavam que uma revolução que os seus agentes por toda a parte tinham fomentado estivesse áquella hora já em pleno desenvolvimento e completo exito e os levasse a uma situação senão de vencedores pelo menos de egualdade.

Da vastidão do plano dizem-no-lo as noticias que os jornaes chegaram a publicar e que apressados os interpretes nos vinham communicar.

Poincaré fugira; Clemenceau fôra assassinado; a esquadra ingleza depois de ter atirado os seus officiaes pela borda-fóra, içára o pavilhão vermelho da revolução e entrára em Kiel confraternisando com a esquadra allemã; a Suissa e a Hollanda estavam em plena revolução; a França, a Inglaterra e não sei que outros paizes exigiam pela bocca da população amotinada que a paz se firmasse rapida mas sem indemnisações e não sei que outra serie de extravagentes atoardas de que elles, agora mais estupidos do que maus, imaginaram ter convencido o resto do mundo.

Breessen, novembro, 1918.

Capitão Adelino Delduque

# A ELEIÇÃO do sr. dr. Antonio José d'Almeida

### Como a apreciam os diversos partidos da Republica

O jornal «Republica», orgão do partido evolucionista, de que até ha pouco foi chefe o sr. dr. Antonio José d'Almeida, diz no seu artigo de fundo:

«Por isso o dia de hontem foi para todos os que aqui teem labutado e soffrido um dia supremo de satisfação plena e triumphal. Congratulamo-nos profundamente com a eleição do sr. dr. Antonio José d'Almeida para Presidente da Republica Portugueza. Melhor escolha o Parlamento não podia fazer. A' frente da nação fica um homem cuja envergadura moral não pode ser excedida e que nunca tergiversou no cumprimento do seu dever de cidadão. A garantia da sua futura linha de conducta é dada por uma vida inteira de sacrificios sem fallencia, uma intelligencia previdente e sympathetica, uma consciencia imaculada e integra e uma fé immorredoura nos destinos da patria, fé de tão acrisolada constancia e de tão expressiva e alta elevação que todos os desanimos vence e todas as descrenças expulsa. Sejam quaes forem os transes por que tenhamos de passar fica-nos a certeza de que, no seu logar de perigo e destaque, a alma intrépida do que foi nosso patrono sempre com a alma da patria se abraçará. E isso constituirá a mais solida sancção á confiança que o Parlamento, seguindo a grande corrente da opinião republicana do paiz, n'elle depõe».

O orgão do Partido Republicano Portuguez, «O Mundo», refere-se á eleição de hontem nos seguintes termos:

«Pois voltou a Portugal quando a Patria offegante, opprimida, se julgava morta. Procurou redimil-a. Da sua palavra fez um látego, da sua alma uma barricada, do seu coração um projector de bondade e de luz. Levantou as multidões e encaminhou-as no sentido da revolução que libertasse o paiz da tirannia monarchica. Libertou uma raça. A sua palavra sacudiu os nervos de Portugal. O povo amou-o até á idolatria. Um dia—dia sagrado!—a Republica triumphou.

Viva a Republica!—e n'esse grito era envolvido o nome do dr. Antonio José de Almeida que tanto contribuira para a implantar.

A Republica triumphára.

A Republica estava em marcha!

.............................................

A Republica elege-o agora chefe do Estado. E' o seu presidente. Confia nas suas mãos a sua propria defeza. Saudamol-o com todo o carinho. Como não ha de ser assim se elle foi durante a propaganda o apostolo do Povo?

Pelas suas velhas affirmações o quarto presidente eleito legalmente pela Republica é digno da Republica.

Ha de merecer as suas homenagens e ha de amal-a enternecidamente—como sempre o povo a tem amado.

—Viva a Republica!

—Viva o dr. Antonio José de Almeida!»

«O Jornal», orgão do Partido Republicano Conservador, em grande «en-tête», sob o titulo «A eleição presidencial», diz o seguinte:

«O Congresso da Republica, eleito por uma insignificante minoria do eleitorado portuguez, acaba de eleger em terceiro escrutinio para a Presidencia da Republica o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O Partido Republicano Conservador, não tendo representação no Congresso, não tem, na eleição do sr. dr. Antonio José de Almeida, nem responsabilidades que lhe pesem, nem honras que lhe caibam.

E n'esta hora solemne, decisiva, talvez, para os destinos do regimen e da nacionalidade, um unico brado é licito explodir do peito de todos os bons republicanos.

Viva a Republica!»

# POLITICA

### Influencia da eleição presidencial na vida do partido evolucionista—O jornal a «Republica» muda de proprietarios e de director politico—Os parlamentares irão brevemente apresentar cumprimentos ao sr. presidente eleito da Republica

A eleição do sr. Antonio José d'Almeida á presidencia da Republica determina, necessariamente, uma crise no partido evolucionista que, pela força das circumstancias, se vê privado do seu fundador e, até hontem, principal inspirador. E a crise está aberta desde hontem, porque S. Ex.ª o Presidente eleito immediatamente fez saber que se desligava absolutamente da vida partidaria, como era, aliás, do seu mais imperativo dever. A crise preoccupa, pois, os homens eminentes do partido, sem que lhes inspire, entretanto, o menor receio ou mesmo simples apprehensões, quanto ao futuro do segundo partido da Republica. Suppomos mesmo que já está encontrada a formula que permittirá conservar a unidade partidaria, se não real, pelo menos apparente.

A' hora em que escrevemos estão reunidos, n'uma das salas do Congresso, os parlamentares evolucionistas. Da reunião sahirá, talvez, a affirmação de que a aggremiação partidaria se manterá integra. Parece-nos, porém, que se não elegerá substituto ao sr. Antonio José d'Almeida, porque se preferirá adoptar outro systema de organisação, conferindo faculdades directoras politicas aos homens mais representativos do partido. Crear-se-hão juntas diversas, com funcções distinctas: para a Junta Dirigente entrarão todos os antigos ministros e um certo numero de parlamentares; uma Junta Consultiva será formada por homens publicos de destaque; duas outras juntas terão a seu cargo a organisação politica, a mechanica administrativa e ainda a propaganda pela palavra falada e escripta.

Esta orientação parece estar no espirito de todos os evolucionistas de graduação. Effectivamente já se organisou nova empreza para o jornal «A Republica», tendo-se hontem assignado a escriptura da venda do jornal. Essa empreza constituiu-se com os srs. Antonio Granjo, Fernando d'Almeida, Angelo da Fonseca e outros. A direcção de «A Republica» será entregue ao sr. Antonio Granjo, visto que o sr. Eduardo de Sousa será chamado ao desempenho de outras funcções de responsabilidade na vida interna do partido evolucionista.

E' inutil accrescentar que estas informações são sujeitas, naturalmente, a futuras rectificações. Damol-as, apenas, no interesse do publico, mas não temos elementos para garantir a sua veracidade porque, sendo, como somos, republicanos independentes, não estamos no segredo dos deuses que pontificam nos partidos da Republica.

Hoje, nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados, era opinião corrente que todos os parlamentares, sem distincção de partidos, deveriam ir apresentar cumprimentos a S. Ex.ª o Presidente eleito da Republica, podendo limitar-se a deixar cartões aquelles que com o futuro Chefe do Estado não tenham relações pessoaes de sufficiente intimidade. E' claro que os parlamentares evolucionistas se apressarão a desempenhar-se d'esse dever.

### Algumas informações ácerca da votação presidencial

Como é natural, a eleição d'hontem era hoje assumpto de todas as palestras entre parlamentares. A dar credito ao que se ouvia, a eleição do sr. Antonio José d'Almeida fôra por unanimidade: todos affirmam ter votado no seu nome, desde o primeiro escrutinio! Mas como o sr. Teixeira Gomes reuniu mais de 80 votos, os factos desmentem as allegações dos eleitores.

Segundo os melhores informes, a candidatura do sr. Teixeira Gomes era patrocinada, principalmente, pelo srs. Antonio Maria da Silva, Brito Camacho e Alvaro de Castro; mas o sr. Antonio José d'Almeida era defendido, vigorosamente, pelo sr. Domingos Pereira, que na reunião partidaria, effectuada entre o segundo e o terceiro escrutinio, pronunciou um discurso caloroso, onde o nome do sr. Antonio José d'Almeida foi eloquentemente exaltado.

Affirma-se mesmo que o sr. Domingos Pereira replicára a um seu correligionario, proferindo com vehemencia a seguinte phrase:

—Votarei no dr. Antonio José d'Almeida e exhorto os meus amigos a que assim façam tambem. E não sahirei do partido nem me farão sahir, porque estou onde estava e quero estar!

O sr. Antonio Maria da Silva defendia, pelo contrario, a candidatura do sr. Teixeira Gomes. E a sua paixão era tal que chegou a lançar á assembléa (se acaso estamos bem informados) esta apostrophe:

—Vejam bem o que vão fazer. Se elegerem o dr. Antonio José d'Almeida commettem um verdadeiro crime partidario!

Os amigos mais intimos do sr. Afonso Costa, tendo assento no Congresso, votaram no sr. Antonio José d'Almeida e fizeram da sua candidatura quasi publica propaganda.

Mas tudo isto nada vale. O que é certo é que cada qual votou como quiz, garantindo-se com o segredo do escrutinio e deitou ás malvas a velha theoria da disciplina partidaria, que parece ter feito a sua epocha...

Emfim e em ultima analyse: a eleição apaixonou os espiritos e foi muito disputada. Não vimos, todavia, que essa paixão se estendesse ás camadas populares.

O sr. Antonio Mantas, que faz parte, como secretario, da mesa da Camara dos Deputados, pediu hontem tres mezes de licença. Este facto era interpretado como um proposito de abandono da vida politica.

## A ENGENHARIA MODERNA

# Canaes de irrigação e navegação

### Aproveitando a hulha branca para desenvolver a producção e trafico

Em todo o mundo se trabalha n'este momento afincadamente para desenvolver as vias de communicação, quer terrestres, quer maritimas. Comprehende-se o valor que d'esse desenvolvimento advirá para os paizes em que elle se effectue.

A engenharia brazileira está n'este momento estudando a viabilidade de um projecto do fallecido engenheiro Tristão Franklin de Alencar Lima para a construcção d'um canal de navegação e irrigação, que, partindo do rio São Francisco, passe por Pernambuco e Parahyba, onde aproveitará as aguas do Piranhas, Rio Grande do Norte, captará as do Assú e entrará depois no valle de Jaguaribe, no Ceará, indo finalmente desembocar no Atlantico.

Esse canal, que, a executar-se, determinará a grandeza e a prosperidade de uma vastissima zona interior, resolvendo o problema das seccas pela fecundação das terras por ellas calcinadas com o beneficio da agua corrente permanente, terá uma extensão de 4.554 kilometros.

O nordeste do Brazil adquiriria, assim, enormissimo valor, sendo impossivel de momento prever todas as consequencias economicas que obra de tanto alcance lhe trará.

Em França o sub-secretario de Estado dos transportes terminou um projecto de ligação do Mediterraneo com o Mar do Norte, por meio d'uma via navegavel.

Para a execução d'esse projecto precisa dispôr do Rhodano e do canal do Rhodano ao Rheno, o qual tem de ser alargado e aprofundado de modo a permittir que por elle passem barcos de 1.200 toneladas.

O Rhodano será tambem preparado de modo a dar passagem a barcos d'essa tonelagem. Construir-se-hão em diversos pontos canaes lateraes, utilisando para tal fim as quedas de agua, que fornecerão desde Lyon até Marselha uma força hydraulica de 750.000 cavallos.

Será egualmente construida uma vasta rede de enormes canaes de irrigação partindo do Rhodano, o porto de Marselha será transformado, como transformado será o Sena, sendo egualmente os canaes do norte da França modificados, de modo a que dentro em pouco os caminhos de ferro a vapor possam ser substituidos pela electricidade.

Assim se intensificará a producção agricola e se augmentará o trafico commercial.

Em Portugal, o que se faz?



## EM VIAGEM

# Boas novas

Pela Agencia Havas foram recebidos os seguintes radiogrammas:

Um T. S. F. expedido de bordo do vapor «Sines», em 6 do corrente, ás 20 horas, diz que os officiaes do mesmo vapor seguem bem na sua viagem para Inglaterra, saudam as familias e os amigos e pedem lhes escrevam para Cardiff. Esta mensagem é assignada por Azevedo, Figueira, Miranda e Garcia.

Um T. S. F. expedido de bordo do vapor «Sines», em 6 do corrente, ás 20 horas, diz que os machinistas do mesmo vapor seguem bem e saudam as familias e os amigos. Esta mensagem é assignada por Reis, Sousa, Santos, Rocha.

Um T. S. F. expedido de bordo do vapor «Funchal», em 6 do corrente ás 17,20, diz que os passageiros de 1.ª classe do mesmo vapor seguem bem e saudam as familias e as pessoas de amizade. Esta mensagem é assignada por Coelho, Borges, Lima, Sá, Pereira, Camara, Alfredo, Santos, Cardoso, Olga, Simas, Cordeiro, Dutra, Pires, Menano, Magalhães, Jorge, Paulo, Ferreira, Bettencourt, Alvaro, Silva, Athayde, Machado

# O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

### Estações de caminho de ferro atacadas pelo povo—Prejuizos de 1.200 contos

RIO DE JANEIRO, 6.—Occorreram alguns disturbios na linha ferrea da Leopoldina. O povo atacou as estações dos suburbios, destruindo parte do mobiliario. Os prejuizos montam a 1.200 contos. A força publica restabeleceu rapidamente a ordem.

As desordens foram motivadas pela irregularidade repetida dos horarios da companhia, causando prejuizos ao commercio e industria.

### Baile em honra do presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 6.—A embaixada que o governo do Chile enviou para o representar na posse do presidente Epitacio Pessoa offereceu um baile que se realisou no Club dos Diarios, offerecido em especial ao dr. Epitacio Pessoa e á alta sociedade fluminense. Compareceram o chefe de Estado, as altas auctoridades civis e militares, diplomatas, parlamentares, etc.

### A colonia portugueza recebe excellentemente a noticia da prorogação do contracto com o Banco Ultramarino

RIO DE JANEIRO, 6.—Produziu excellente impressão entre a colonia portugueza a concessão do regimen bancario para o ultramar feita pelo governo portuguez ao Banco Nacional Ultramarino.

A imprensa, a proposito, publica artigos em que são postas em relevo as colonias portuguezas cuja vastidão e poderosos recursos lhes asseguram um prospero e grandioso futuro caso se promova o seu desenvolvimento e se cuide ponderadamente no melhor aproveitamento dos seus mercados.

## Comunicando documentos diplomaticos

### Um esclarecimento sobre o accusado d'essa inconfidencia

MADRID, 6.—E' necessario esclarecer que o funccionario do ministerio dos estrangeiros, accusado da communicação illegal de documentos diplomaticos, não pertencia á carreira diplomatica, mas era o que se chamma um funccionario administrativo e desempenhava as funções auxiliares de copista dactilographo e archivista do gabinete dos cifrantes.—(Havas).

## Explosão d'uma bomba

### posta por mão criminosa n'uma pipa de rega

BARCELONA, 6.—(Official).—Mãos criminosas introduziram uma bomba n'uma das pipas da rega publica que veiu explodir no meio de uma rua central da cidade. A formidavel explosão causou tres feridos muito graves, dos quaes um é policia.—(Havas).

## Morte repentina

Na estação do Rocio, falleceu repentinamente, quando tomava logar no comboio para Aveiro, Antonio Francisco, natural de Ventosa, de 50 annos. Comparecendo o juiz de paz do districto do Sacramento, tomou conta do espolio, que consta do seguinte: 310$37,5, duas letras no valor de 1.500$00, 5 libras em ouro, algumas moedas estrangeiras, 6 anneis, 1 corrente d'ouro com berloque, bolsa de prata e relogio, colar com medalha d'ouro, 1 cordão e outros objectos, indo tudo dar entrada na Caixa Geral de Depositos.

O cadaver foi removido para a Morgue.

# O conflicto ferro-viario

Devido á grande afluencia de passageiros e em virtude do pessoal que se tem apresentado ao serviço, a Companhia vae tornar diario, a partir de ámanhã, o comboio directo entre Lisboa e Porto.

D'esses comboios o do sentido ascendente só faz serviço para além de Coimbra e no sentido descendente para áquem d'Alfarellos.

O comboio de Leste, Beira Baixa e Ramal de Caceres, que se effectua ás segundas, quartas e sextas-feiras, passará a partir de Lisboa-Rocio ás 8,10.

O serviço de bagagens registradas vae restabelecer-se brevemente, acceitando-se já a partir de ámanhã bagagens registradas para as estações da linha de Oeste, desde Cacem a Alfarellos, as quaes teem de ser apresentadas no vestibulo inferior, onde normalmente se fazem esses despachos.

Em virtude do conflicto ferro-viario, o leilão de mercadorias abandonadas e de remessas não levantadas, que estava annunciado para o dia 9 do mez findo, foi transferido para o dia 14 do corrente e seguintes, começando ás 11 horas.

## Colhido por um "camion" militar

Quando hoje, de madrugada, seguia para a praça da Figueira, com um carro carregado de hortaliça, o carroceiro Antonio Silvestre, morador na rua Direita de Bemfica, 703, foi colhido na estrada de Bemfica por um «camion» do Parque Automovel Militar, ficando muito ferido no pé direito.

Depois de pensado no banco do hospital de S. José, seguiu para sua casa.



# Federação americana do trabalho

### A sciencia impedindo as grêves, a acção directa e a "sabotage"

A Federação Americana do Trabalho acaba de publicar um manifesto que merece ser ponderado, tanto pela maneira ao mesmo tempo imprevista e precisa com que encára o problema economico e social, como pelos remedios que suggére para fazer face á situação. Servindo-se, segundo o seu costume, dos contornos desusados do estylo, tão apreciados pela gente do fôro, que nós occidentaes não estamos habituados a ouvir nas reuniões publicas; os trabalhadores americanos começam por uma constatação de facto que tem o valor d'um axioma:

«Attendendo a que os estudos e experiencias scientificas e a applicação technica dos seus resultados constituem a base essencial sobre a qual deve basear-se o desenvolvimento das nossas industrias manufactureiras, agricolas, mineiras e outras...»

E o manifesto, tendo emittido esta idéa fundamental, commenta-a com algumas linhas concisas e simples:

«Attendendo a que a productividade da industria tem augmentado grandemente pela applicação technica dos resultados dos estudos scientificos relacionados com a physica, a chimica, a biologia, e a geologia, applicadas aos instrumentos de trabalho e á agricultura; a que a saude e o bem estar não só dos trabalhadores, mas ainda das populações dependem dos progressos da medicina e da hygiene, de tal modo que o valor dos aperfeiçoamentos scientificos é infinitamente superior ao valor das despezas realisadas com o fim de proseguir nos mencionados estudos...»

E' agradavel registar esta homenagem prestada pelo Trabalho á Sciencia, cujos serviços não poderiam ser medidos pela escala monetaria, mas que, pertencendo ao patrimonio intellectual da humanidade, deve produzir interesses ao pé dos quaes os do capital financeiro podem ser considerados insignificantes.

O terceiro paragrapho, que parece obscuro á primeira leitura, contém em germen a theoria nova e profundamente interessante, defendida pelos trabalhos americanos:

«Attendendo a que a producção industrial augmentada por tres experiencias é um factor de importancia capital, no esforço continuo feito pelos trabalhadores para melhorar o seu modo de existencia, e que a importancia d'esse facto deve augmentar regularmente, emquanto que, pelo contrario, existe nos methodos actuaes praticados um limite além do qual as condições medias da existencia d'uma população não podem melhorar-se...»

Isto equivale a dizer que os grandes paizes industriaes giram n'um circulo vicioso. Em que se resume, com effeito, esse esforço continuo dos trabalhadores para melhorarem os seus meios de existencia? N'um augmento de salarios e n'uma diminuição de horas de trabalho, isto é, n'uma producção menor por preços mais elevados. E a verificação evidencia que o limite foi attingido para além do qual as condições medias da existencia d'uma população não podem melhorar-se» pelo menos com os methodos actualmente praticados. Esses methodos são as grêves, as concessões mutuas, as promessas dos politicos, a acção directa e a «sabotage».

E o manifesto precisa d'este modo o seu pensamento:

«Attendendo a que existem problemas importantes e urgentes de administração e de reorganisação, actualmente encarados pelos poderes publicos, e cuja solução depende dos referidos estudos scientificos e technicos; a que a guerra fez comprehender a todas as nações belligerantes a importancia extrema da sciencia e da technica em vista do interesse da nação, em tempo de paz como em tempo de guerra, e que não só a iniciativa particular se esforça em organisar, em diversos ramos, experiencias de grande alcance, sobre vasta escala, mas ainda que a participação financeira dos governos n'esses trabalhos já está assegurada em certos paizes...»

A necessidade vital dos methodos scientificos está tambem claramente e logicamente estabelecida. Vivêmos na edade do aço e do telegrapho, da cirurgia aseptica e da medicina preventiva, dos «tanks» e dos gazes envenenados; a idéa que consiste em fazer da sciencia, como dizem os americanos «um negocio que dá» é original e pratica. Estabelece a distincção entre estudos e experiencias scientificas—que são do dominio abstracto e desinteressado—e as experiencias technicas, feitas com um fim utilitario, e não quer que umas e outras se desconheçam mutuamente, mas antes que prosigam n'uma collaboração estreita, com o appoio não só dos poderes publicos, mas de toda a nação. E' n'este sentido que o manifesto conclue:

«Por consequencia, resolve a Federação Americana do Trabalho, que a realisação d'um largo programma de estudos scientificos e technicos, d'uma importancia capital para o interesse bem comprehendido da nação, deve ser adoptado pelo governo em todos os ramos de actividade, e que os seus esforços devem ser adequadamente e generosamente appoiados pela nação, de maneira que a sua missão se encontre consideravelmente desenvolvida e fortificada.»

E', como se vê, um programma pratico baseado n'uma doutrina precisa e moderna, e que suggére um remedio para a situação economica e social que apparece singularmente grave

# Ultimas noticias

## THEATROS

### Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Miss Diabo»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO — A's 21,30—«O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

### Medalhões

**Joaquim Costa**

Mr. Jourdain fazia prosa sem dar por isso...

Joaquim Costa achou-se o primeiro actor comico da actualidade sem dar por isso.

Do «Nacional», onde nas peças serias ou graves, nas peças de Molière ou de Pinheiro Chagas, tinha papeis que se lhe vestiam como luvas, creando typos ou nacionaes, caracteristicamente nacionaes como no theatro de João da Camara, ou typos genericos, detalhadamente episodico como raramente surge, passou um dia para outros theatros e para o repertorio popular.

Joaquim Costa tem uma voz clara, sonora, uma dicção esplendida, detalha a minucia e não exagera ao ridiculo nunca. Cahiu um dia no gosto popular e pela sua sonoridade clara e franca, pela sua alegria ou pela bonhomia, conquistou essa esfinge que desthrona idolos e cria nomes queridos passando por cima de todas as convenções e previsões.

Os seus typos hoje são já muitos; é indispensavel na comedia e na revista. O «Ramerrão» encontrou n'elle o melhor typo que Schwalbach podia ter idealisado; o «Roda Viva» é ainda Joaquim Costa na sua phrase alegre e viva. O publico reconhece-lhe o valor e estima-o muito; applaude-o sempre e muito mais n'uma noite de festa que lhe é consagrada.

E' hoje; a casa cheia; os applausos fartos e as nossas saudações.

A. F.

### Réclames

E' hoje a penultima representação, no Gymnasio, da encantadora comedia «O amigo Fritz», que amanhã se despede em pleno exito por motivo da partida do grande actor Brazão para as suas costumadas ferias. No sabbado, em primeira representação, reapparece no elegante theatro a celebre peça «A menina do chocolate», em que a novel actriz Julieta Simões vae encarnar o famoso papel da menina Lapistolle.

—Voltou ao Apollo a sua popular e grande concorrencia. E' que a revista «Lebre Corrida», ali em scena, além do seu espirito, é das mais ricas e deslumbrantes. O quadro novo «Bemdito é o fructo», arrebatador, e a apotheose «Da guerra á paz», formidavel.



## Sport

**Sporting Club de Oeiras**

Um grupo de apaixonados pelo sport acaba de fundar na pittoresca praia de Santo Amaro de Oeiras um club sportivo ao qual foi dado o nome de Sporting Club de Oeiras.

Os esforços incançaveis, alliados á boa vontade dos organisadores, conseguiram já um numero razoavel de inscripções de socios, os quaes dia a dia vão augmentando.

E' de prever que em breve tempo tudo esteja organisado de forma a que a commissão fundadora possa encetar os trabalhos da missão que lhe foi imposta.



## TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Na corrida de domingo proximo, festa artistica de Morgado de Covas, será dada a alternativa de bandarilheiros aos praticantes E. Cebola e Alvaro Xavier, dois novos com bellas aptidões para a profissão.

A'manhã começa, na praça dos Restauradores, a venda avulso de bilhetes.



## Xavier de Carvalho

No artigo que hontem sobre o antigo jornalista, ha dias fallecido em Paris, publicou na «Capital» a distincta escriptora sr.ª D. Mercedes Blasco, houve um salto d'uma linha, importante para a sua boa comprehensão.

O que a auctora escreveu foi:

«E a esposa dizia-lhe:

—«Les portugais se fichent de toi...»

Fica assim feita a rectificação.



## Recita do actor Joaquim Costa

Joaquim Costa é hoje incontestavelmente o nosso primeiro actor comico, e um dos mais queridos artistas do publico. Hoje o grande actor vae ter mais uma prova de quanto é apreciado e estimado, pois que todos irão festejal-o na sua recita que elle realisa no São Luiz com a revista «O Pé de Meia», em que tem duas soberbas creações artisticas, o «Ramerrão» e o «Roda Viva». Ninguem falte pois que Joaquim Costa promette não deixar que o publico esteja triste um só instante. E' pois noite de alegria, de enthusiasmo e de applausos.



## Annuncio

Por sentença de 7 de maio do corrente anno, proferida em processo que corre pelo Juizo de Direito da 4.ª vara civel d'esta comarca de Lisboa e cartorio do escrivão que este subscreve, foi decretado o divorcio definitivo e a dissolução do laço matrimonial entre os conjuges Joaquim Estrella Teriaga e dona Celeste Elvira dos Santos, sentença que transitou em julgado.

Lisboa, 24 de maio de 1919. E eu José Antonio de Figueiredo, o escrevi.—O Juiz de Direito da 4.ª vara Pinto de Mesquita.



## Atropelada por um automovel

Deu entrada no hospital da Misericordia uma senhora de nome Rosaria, moradora na rua da Arrabida, que na estrada marginal foi atropelada por um automovel, ficando em estado grave. O «chauffeur» foi preso.



## Insubordinação a bordo

**Vinte e dois presos, apprehensão de pistolas e navalhas**

A bordo do vapor francez «Roma», que sahira de Nova York com escala por diversos portos, entre os quaes os de S. Miguel, Ponta Delgada e Angra do Heroismo, pouco depois da largada, deu-se uma insubordinação de passageiros de 3.ª classe, a pretexto de não haverem sido attendidas as suas reclamações sobre a alimentação que lhes era fornecida.

O commandante, auxiliado pela tripulação e pelos passageiros da 1.ª e 2.ª classes e alguns da 3.ª, que não haviam tomado parte na revolta, viu-se forçado a empregar a violencia, prendendo 22 dos que mais se salientaram. Passada uma busca, foi encontrada grande quantidade de armas, principalmente pistolas e navalhas.

Os presos foram entregues ás auctoridades de S. Miguel e as armas entregou-as o commandante do «Roma», que hoje entrou no Tejo, á policia do porto.



## PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se José da Silva, morador na azinhaga das Salgadas, a Chellas, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 65 escudos.

—Maria da Conceição, moradora na rua do Barão de Sabrosa, 116, foi preso por furtar um cordão de ouro no valor de 60 escudos a Pedro Fausto, residente na travessa do Pereira, 11, 1.º



## Concertos populares

No proximo domingo apresenta-se de novo no Jardim da Estrella a orchestra da Associação da Classe dos Musicos Portuguezes, sob a regencia do sr. Miguel Ferreira.

O programma foi elaborado com verdadeiro bom gosto.

**Ricardo Apolinario Dias**

**Falleceu**

**R. I. P.**

Maria Anna Ferreira Guedes Dias, Ilda Guedes Dias, Francisco Guedes Dias, Alberto Guedes Dias, Maria Amelia Dias, Anna Dias e Antonio Maria Ferreira Guedes participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito chorado marido, pae, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da egreja do Coração de Jesus para o cemiterio occidental.



## PARLAMENTO

### Nos Deputados

O sr. ministro da marinha manda para a mesa uma proposta de lei concedendo uma pensão á viuva e filhos de Manuel Antonio Ferreira. E' approvada a urgencia.

O sr. ministro do trabalho estranha que não tivesse ainda sido discutido o parecer sobre uma sua proposta, ácerca da validade das nomeações dos corpos dirigentes da construcção dos Bairros Sociaes.

Como a camara concorde com as considerações do ministro, é a proposta posta em discussão, falando sobre ella os srs. Velhinho Correia, que manifesta a sua sympathia por essa obra, pedindo que os poderes publicos se não esqueçam de Lagos, centro importante do operariado; Paes Rovisco que, applaudindo a iniciativa dos bairros sociaes, verbera o facto do decreto dictatorial que os creou não ter sido apresentado á sancção do parlamento. Alarga-se em varias considerações para demonstrar que as leis dictatoriaes não obrigam a ninguem.

O sr. José d'Almeida diz que a obra dos bairros sociaes é uma das medidas que mais póde prestigiar o regimen. Não se póde pôr de parte o alto fito moralisador do decreto, porque, a fazer-se, elle levantará o mais alto protesto da minoria socialista. O orador termina por affirmar que não crê que n'este momento em que por todo o mundo se levantam idéas generosas, se pretenda derrubar esta obra que, repete, só póde prestigiar a Republica.

O sr. Tamagnini Barbosa defende calorosamente o projecto, porque, diz, todos os republicanos que defendem as obras sociaes teem o dever moral de o defender «á outrance». Não pode comprehender que todos os republicanos se não juntem para defender este emprehendimento. A obra dos bairros sociaes, cuja importancia diz não ser necessario encarecer, tem de ser considerada por toda a camara como uma das mais beneficas da Republica.

O sr. ministro do trabalho estranha as affirmações do sr. Rovisco, principalmente quando taxou de monstruosidade esse projecto. Porquê e como?

O projecto dos bairros sociaes, além de outras vantagens, tem implicita a idéa de dar aos operarios que por ahi existem, o trabalho necessario para a sua manutenção.

O sr. Paes Rovisco dá explicações, accentuando que se não oppõe á creação dos bairros sociaes, mas affirma que esta proposta de lei tem alguma coisa de monstruoso sob o ponto de vista juridico e moral.

Falam ainda os srs. Jorge Nunes, Augusto Dias da Silva e Pedro Pita, relator, depois do que o projecto é approvado na generalidade.

### No Senado

Aberta a sessão ás 15 horas, o sr. Julio Ribeiro diz que o regulamento do funccionalismo publico é anachronico e precisa ser reformado. N'este sentido manda para a mesa um projecto de lei.

O dr. Ramos Preto pergunta ao sr. ministro da guerra o que ha ácerca d'uma syndicancia mandada fazer ao Sanatorio Militar de S. Fiel, instituido para tuberculosos militares, dirigido pelo sr. dr. Ladislau Patricio, de quem o orador faz o elogio, dizendo ainda que essa syndicancia, originada por uma denuncia, deve ser injusta. Chama a attenção do ministro para o abandono a que teem sido votados muitos soldados que dos campos da batalha vieram minados pela doença.

O sr. ministro da guerra declára que não tem conhecimento da syndicancia, mas vae informar-se. Depois affirma que a falta de carinho e a falta de interesse pelos militares regressados da guerra por parte dos poderes publicos é um reflexo da falta de affecto do paiz por esses seus servidores. O sr. Ramos Preto agradece as explicações, com algumas das quaes não concorda. Conta com a visita do sr. ministro da guerra a S. Fiel.

O sr. Namorado de Aguiar envia para a mesa um projecto de lei, outro tanto fazendo o sr. Soveral Rodrigues.

O sr. Rego Chagas chama a attenção do sr. ministro da guerra para o facto, que julga causado por um lapso, de ainda não terem tido a recompensa devida pelos serviços prestados durante a guerra as guarnições das baterias do campo entrincheirado, que muito concorreram para a defeza do nosso porto. Acha que as recompensas dadas aos nossos marinheiros se devem tornar extensivas a essa guarnição. Tambem foram esquecidas as guarnições do Funchal e de Ponta Delgada, cuja acção foi altamente patriotica. Envia para a mesa um projecto de lei n'esse sentido.

O sr. Abel Hypolito deseja ser ouvido pelos srs. ministros do interior e commercio. O sr. Nunes do Nascimento defende e manda para a mesa um projecto de lei sobre providencias em favor dos militares que regressaram da guerra estropiados ou enfermos. Pergunta depois quando regressam os soldados deportados pelo dezembrismo.

O sr. ministro da guerra declára que a demora tem sido por falta de transportes, mas que vae instar com o sr. ministro das colonias para que providencie.

O sr. Torquato Luiz de Magalhães volta a falar na falta de aguardente na região do Douro. O sr. ministro da guerra dá algumas explicações. Vae se entrar na ordem do dia.



## ORDEM PUBLICA

O sr. coronel Mimoso informou telegraphicamente a secretaria da guerra de que na area da divisão militar de Vizeu o socego era completo.

A direcção do Instituto Historico do Minho resolveu solicitar dos prelados da região para que officiassem aos parochos recommendando-lhes que façam praticas mostrando os perigos do bolchevismo.



## POEIRA DA ARCADA

**Conservadores do registo predial**

O sr. deputado Garcia da Costa apresentou na sessão de 6 do corrente um projecto de lei melhorando as condições economicas dos conservadores do registo predial, cuja situação é má, especialmente os das comarcas do sul do paiz.

**Conselho de ministros**

Reune esta noite o conselho de ministros.

**Lyceu feminino**

Tendo sido mandado proceder a um inquerito sobre uma queixa que foi apresentada pelos paes das alumnas da 4.ª classe do lyceu feminino de Lisboa, na qual se dizia que fôra uma injustiça o não ter sido dada média para poderem ir a exame algumas alumnas, apurou-se que tal queixa não tinha fundamento.



## A eleição do sr. dr. Antonio José d'Almeida

O «Jornal da Tarde», orgão do partido centrista, termina o seu artigo de fundo de hoje do seguinte modo:

«Ao apresentarmos as nossas saudações ao novo Chefe de Estado, manifestamos-lhe o desejo de o vermos, á sua sahida de Belem, engrandecido pela reconciliação da familia portugueza. Melhor do que ninguem a póde realisar o velho caudilho republicano, pois sobra-lhe auctoridade republicana e da mais historia para gestos largos e generosos.

E nunca elles foram tão precisos como n'este momento!»



## Com fogo nos porões

O vapor inglez «Edmund Hugo Stinnes 4», que seguia de Cardiff para Dakar com carregamento de carvão, arribou hoje ao nosso porto para extinguir o incendio que se manifestou a bordo, nos porões.



## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 7 de agosto de 1919.

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Cheque sobre Londres | 27 7/8 | 27 8/9 |
| 90 dlv. | 28 | |
| Cheque sobre Paris | 260 | 264 |
| » Madrid | 880 | 886 |
| » Berlim | 145 | 155 |
| » Amsterdam | 750 | 760 |
| » New York | 1990 | 2010 |
| New York, notas | 1980 | 1990 |
| New York (ouro) | 1900 | 1950 |
| Libras ouro | 9$650 | 9$750 |
| Agio do ouro | 110 % | 120 % |
| Rio sobre Londres | 14 17/32 | |

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3188 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 8 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

# Normas politicas

Segundo se deprehende das affirmações do seu orgão, o novo Partido Republicano Conservador preconisa, para o governo da democracia portugueza, o systema presidencialista, alicerçado na eleição directa do chefe do Estado. E' o figurino Sidonio Paes, cuja adopção não se pode dizer que nos tivesse enchido de felicidades, antes nos levou a uma guerra civil, para salvar a Republica da sua perda, que semelhante politica desastradamente, pelo menos, propiciára.

O Partido Republicano Conservador comete o seu maior erro inicial reclamando-se d'uma pretensão chimerica e megalomaniaca que a historia julgará com maior piedade do que indignação. Afigura-se aos fundadores do novo partido que assim recrutem para suas fileiras uma multidão inumeravel de adeptos, e muito espantados ficarão, quando reconhecerem o fracasso das suas esperanças. Não é com a invocação de Sidonio Paes, nem com elogios á sua obra—mysteriosa obra que nunca sequer se formulou em termos rasoaveis— que esse partido ha de fazer caminho. Sidonio Paes morreu. A sua influencia foi a influencia dos illuminados. Só outro illuminado a poderia resuscitar. Melhor diremos, só outro illuminado poderia fazer outra obra parecida, porque cada illuminado tem o seu sonho, a sua caracteristica propria, o seu typo definido nas nevroses do sacrificio ou da ambição.

Não é aproveitando a lenda de Sidonio Paes que o Partido Republicano Conservador se fixará, como o não pode ser com as divagações philosophicas e utopistas do sr. Bazilio Telles, verdadeira ruina de si mesmo, como o pode ser Gomes Leal, seguindo as suas visões de poeta nos bancos miseraveis do Rocio. O Partido Republicano Conservador, com estas invocações e estas inspirações, tem assim um ar de «Ballada do Sepulchro», tomando o ser de qualquer que não é d'este mundo, residindo antes nas regiões do mysticismo, que os anachoretas habitam, e das novellas de cavallaria, em que os D. Quixotes não acordam nunca dos seus devaneios nem mesmo sentindo as bordoadas com que as realidades da vida os mimoseiam.

O Partido Republicano Conservador deveria, pelo contrario, e precisamente porque a sua instituição suggere idéas de ponderação e frieza, um partido de soluções praticas na sociedade portugueza, para o que attenderia ao jogo das circumstancias, ao caracter da nossa raça, e ao influxo persistente das nossas tradições politicas.

O presidencialismo, n'um paiz como o nosso, que tem já uma tradição parlamentarista, não é systema que se acclimate ao nosso meio. E muito menos o presidencialismo tal como o realisou o sr. Sidonio Paes, porque esse então seria inacceitavel em qualquer nação integrada no movimento da civilisação actual.

Para o sr. Sidonio Paes, o systema presidencialista, ou antes a simples designação d'este systema, nunca foi outra coisa senão uma capa para o exercicio do poder pessoal. O unico governo era o seu; a unica auctoridade, a sua. Era a auctoridade firmada no prestigio d'uma victoria militar, prestigio cultivado com toda a especie de exhibições theatraes. Tinha por si as mulheres, que deliram com o garbo guerreiro, as classes mais timidas, para as quaes o governo não tem outra significação que não seja a da força d'um policia, os pobres de espirito que n'elle encontravam, e ainda hoje encontram-assumptos, para congeminarem em prosa e verso, as mais ridiculas pieguices. Se quizessemos, arredada a nota mais fiel d'um phenomeno de fetichismo morbido, encontrar qualquer coisa que lembre o systema de governo que n'esse periodo se definia, teremos de ir procurar ás republiquetas militares das Honduras, da Costa Rica ou do Equador um termo de comparação.

O systema presidencialista existe, em condições de seriedade e grandeza, nos Estados Unidos da America do Norte. Mas esse presidencialismo tem tanta semelhança com o do sr. Sidonio Paes como um ovo com um espeto. O presidencialismo, nos Estados Unidos, não é a capa d'uma dictadura permanente. Confere, é certo, ao seu presidente grandes faculdades, mas não lhe attribue um poder absoluto. E que assim é, acaba agora de verificar-se com o caso do sr. Wilson, grande figura entre as maiores figuras mundiaes, e que, voltando ao seu paiz, vê diante de si a consciencia nacional, expressa n'um parlamento forte, e soberano, pedindo-lhe contas dos seus actos, e denunciando d'uma maneira já clara porventura a intenção de reprovar os seus actos, o que significará a queda immediata da força e do prestigio d'um grande chefe de Estado.

Venha o Partido Republicano Conservador para a liça politica, tal como deve ser: ponderado, reflectido, pratico, procurando dar passos firmes e seguros, e não embarcar em aventuras chimericas. Cesse com a especulação politica d'uma aventura malfadada, e que a ninguem foi util. Não agite mortalhas, nem vá buscar sombras. Mova-se na realidade e na vida. Tem um logar na politica portugueza. Occupe-o sem excessos nem desanimos. E' esse o seu direito e é esse o seu dever. Tudo mais, só pode votal-o a um desapparecimento breve e inglorio. O director de «O Jornal», que é um jornalista muito intelligente, e que conhece bem todos os partidos, meditando sobre o que lhe expômos, acabará por nos dar razão.

## NOTAS DO CAPTIVEIRO

# Uma apreciação insuspeita...

Era uma tarde do fim de novembro, nevoeirenta e fria.

Talvez por isso não aproveitára a liberdade de passear que agora, mercê da attitude energica que tomámos, nos era concedida e me entretinha no chamado quarto dos tenentes-coroneis, por terem essa patente os seus tres habitantes—Mardel, Craveiro Lopes e Sande Lemos—a conversar com elles e outros officiaes prisioneiros entre os quaes o dr. Carlos Olavo sempre cheio de vida e de espirito e o capitão Julio d'Almeida incansavel no cuidar do fogão que de instantes a instantes enchia da facilmente combustionavel turfa que nos era dada, sempre entre os protestos do tenente Mardel que, sentado á sua mesa anotando todos os mais pequenos acontecimentos, sentia aquecer-lhe de mais o lado da cara voltado ao fogão.

Entre os varios assumptos que apreciavamos, um nos merecia maiores reparos e considerações.

Era o de o nosso dinheiro—d'aquelles que o possuiam—continuar sob a guarda do commandante que só a muito custo e por concessão especial condescendeu em nos dar dois marcos por dia.

E' possivel que tivesse havido qualquer razão que justificasse a prohibição de possuirmos em nosso poder dinheiro com curso legal na Allemanha. Com ou sem ella foi-nos imposta sob esta pequena penalidade:—a de ficarmos sem elle no caso de nos ser encontrado.

Agora que só esperavamos pelo dia do repatriamento ninguem atinava com o motivo da continuação d'esta medida que embora já modificada ao de leve nos mantinha ainda na impossibilidade de fazer umas maiores despezas, sobretudo quando pretendiamos ir ás cidades maiores. Nas pequenas povoações a falta de dinheiro não se fazia sentir porque era com vantagem substituido por pedaços de sabão ou sabonetes.

Assim podiamos nós adquirir tudo quanto nos convinha;—leite, ovos, gallinhas, manteiga, batatas, etc. — nas mais lucrativas condições para nós e não menos vantajosas para os vendedores que ha muito desconheciam o seu uso.

Era tal o interesse que tinham em o adquirir que onde quer que passassemos logo de todas as casas corriam ao nosso encontro para nos perguntarem se tinhamos «Seife».

Esta aspera e pouco escorregadia palavra em que o s inicial se lê como z quer dizer em allemão—sabão.

Nos meios maiores elle tinha tambem grande apreço porque egualmente o não havia mas ahi em todo o caso o dinheiro tornava-se mais necessario.

N'isso se conversava e ainda no facto de em torno do campo continuar a haver um sem numero de sentinellas quando á porta assomou um dos nossos interpretes.

A sua chegada fôra a proposito e porque elle talvez alguma coisa pudesse sobre o assumpto esclarecer, logo n'este sentido foi interpellado.

«Já se vê...» foi a sua primeira resposta.

Não admire ninguem este dislate. Era um estribilho com que acompanhava tudo quanto dizia e lhe dava tempo para se lembrar dos termos que nem sempre facilmente lhe occorriam.

«Já se vê», repetiu e depois de um gaguejo continuou: «é porque são assim as ordens que o commandante tem; os senhores não podem ter dinheiro bom».

A isso obtemperámos nós:—«Bem vê, porém, que essa ordem já o commandante a alterou em parte, dando-nos cada dia dois marcos e não é difficil comprehender que se mais nos désse, mais gastariamos e d'isso só resultaria proveito para a Allemanha».

Não sei quantas vezes Pelz, assim se chamava o interprete, nos interrompeu em signal de assentimento com um «Já se vê».

Com outro, porém, se mostrou convencido accrescentando: «sim, sim, os senhores teem razão, se o Motta—assim respeitosamente tratava elle tambem o seu commandante—fosse commerciante ou industrial, já se vê, percebia isso e dava aos senhores todo o dinheiro».

Esta parte do assumpto estava pois liquidada e assim passámos a interpelal-o sob a continuação do policiamento exterior do campo com o mesmo rigor que era feito antes do armisticio.

«Já se vê, respondeu Peltz, sim, eu sou allemão, mas cá na Allemanha é assim, cumpre-se o que está escripto tal e qual como lá está e lá diz que é assim...

«Já vemos ou bem vemos», dissemos nós por nosso turno o que deu a Peltz asado motivo para repetir não sei quantas vezes o seu favorito estribilho, para continuar depois: «Sim, agora eram bem desnecessarias tantas sentinellas pois que os senhores que já podem livremente sahir a passear não vão com certeza fugir pelos arames...»

A nossa conversa suspendeu-se por momentos.

Todos pensámos mesmo que Peltz já nada mais tinha a dizer sobre o assumpto o que a nós egualmente nos succedia visto que elle estava de accordo comnosco.

Enganámo-nos, porém, porque Peltz voltou: «Já se vê... o Motta é bruto».

Todos nós soltámos uma estridente gargalhada. De facto a conversa só agora estava terminada e com esplendido fecho...

Esta era de facto a nossa opinião de ha muito.

Em nós, porém, poderia parecer suspeita.

Peltz, porém, se encarregava de demonstrar que o não era corroborando-a com acerto.

Breessen, novembro, 1918.

**Capitão Adelino Delduque**

# POLITICA

### Quando fecha o Congresso?

As sessões legislativas arrastam-se com difficuldade. As praias e as thermas reclamam os seus «habitués» no numero dos quaes se contam, como é obvio, os illustres representantes da Nação, mais ou menos dispepticos ou gottosos. Hoje dizia-se que este periodo legislativo não irá além de 20 do corrente, tratando-se de apressar a discussão e votação, nas duas casas do Parlamento, da revisão constitucional, unico problema que demanda urgente resolução.

### O povo e o novo presidente

Projecta-se realisar uma grande manifestação popular em honra do presidente eleito da Republica, sr. dr. Antonio José d'Almeida. Ha verdadeiro empenho em que n'ella tomem parte todos os centros republicanos, sem distincção de parcialidades. Até este momento sabemos que as adhesões não teem soffrido nenhuma excepção.



UMA GRANDE INICIATIVA

# O Comité Olympico Portuguez

### Está assegurada a representação portugueza na Olympiada de Anvers

Convidados pelo sr. Prestes Salgueiro, governador civil de Lisboa, reuniram hontem, no seu gabinete de trabalho, os jornalistas sportivos, a quem o sr. Prestes Salgueiro communicou que seria publicada no «Diario do Governo» uma portaria pelo Ministerio da Instrucção creando o Comité Olympico Portuguez, cujos membros são os srs. Prestes Salgueiro, Francisco Duarte, dr. Cesar de Mello, dr. Manuel Queiroz, capitão Julio d'Oliveira, Antonio da Silva Martins, Francisco Guedes, Placido Duro e Elyseu de Carvalho.

O sr. Prestes Salgueiro, fazendo esta communicação aos jornalistas sportivos, disse que reputava como uma das principaes causas do progresso e desenvolvimento do sport a acção dos jornalistas da especialidade e que, por isso, desejava saber se estavam de accordo com o que tinha communicado e pedindo para que na imprensa se fizesse a maior propaganda possivel a favor da causa da educação physica.

Todos os jornalistas presentes concordaram com a formação do Comité Olympico Portuguez, dizendo o nosso collega do «Diario de Noticias» que se tornava necessario que o Comité procurasse os directores dos jornaes diarios, a fim de que os chronistas sportivos pudessem alargar as suas secções, que cada vez mais reduzidas são.

O sr. Prestes Salgueiro expoz os fins do Comité, que são: organisação de Campeonatos Peninsulares e Campeonatos de Portugal; representação nacional nas olympiadas internacionaes, preparando os concorrentes e seleccionando os que devem constituir a «équipe» portugueza; fomentar o sport por todos os meios ao seu alcance. E' uma obra grandiosa que ha de produzir effeitos, porque os homens que compõem o Comité são technicos. Francisco Duarte é um enthusiasta pelo remo; Francisco Guedes tem dedicado enorme esforço em prol do box; Placido Duro é conhecedor de tennis, foot-ball e athletismo; Manuel Queiroz é um esgrimista distincto; Cesar de Mello um authentico campeão e mestre de lucta greco-romana e de pesos e alteres; Julio de Oliveira é um cavalleiro que sabe do seu métier; Elyseu de Carvalho dedica-se com grande amor á causa sportiva; Antonio da Silva Martins foi um atirador dos que mais se notabilisou ultimamente em França e conhece a fundo os sports athleticos; Prestes Salgueiro, além da sua acção puramente sportiva, terá outra muito importante sem a qual nada se faz: é conseguir o auxilio financeiro do Estado, que aliás já lhe foi promettido.

Regosijamo-nos com a creação do Comité Olympico Portuguez, porque elle deve pôr termo a todas as tricas que para ahi ha constantemente por causa do mando, dos logares de destaque. A sua nomeação é official, e portanto indiscutivel, porque a competencia não falta aos membros do Comité.

Teremos o auxilio do Estado, que já aqui temos dito ser indispensavel.

Com mais vagar havemos de tratar do assumpto.

Resta-nos apenas agradecer a gentileza do sr. Prestes Salgueiro pelo convite que nos enviou e felicital-o pela sua iniciativa, com que muito hão de lucrar o sport e a educação physica em Portugal.

# O Brazil — Pelo telegrapho

### (Serviço da tarde da Ag. Americana)

**Minas de petroleo no Estado da Bahia**

RIO DE JANEIRO, 7.—O dr. Delphim Moreira partiu para a Bahia a visitar as minas de petroleo ultimamente descobertas no interior d'aquelle Estado.

**Baile em honra do sr. dr. Epitacio Pessoa**

RIO DE JANEIRO, 7.—A embaixada boliviana offereceu hontem um baile em honra do sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, tendo assistido, além do corpo diplomatico, as mais altas individualidades brazileiras.

**Camara dos Deputados**

RIO DE JANEIRO, 7.—O sr. dr. Colares Moreira foi eleito primeiro vice-presidente da Camara dos Deputados.

# Hespanhoes em Marrocos

**Declarações do general Berenger**

MADRID, 7.—O general Berenger declarou ao correspondente do «Temps» n'esta capital que se teem exaggerado as baixas que os hespanhoes soffreram nas ultimas operações em Marrocos e, falando da politica estrangeira, felicitou-se pela amisade que une a Hespanha á França. —(Havas).



# Delegados austriacos

**que retiram de França**

SAINT GERMAIN, 7.—O chanceller Renner e os outros delegados austriacos partiram para Vienna ás 6 horas da tarde.—(Havas).

# A eleição do novo presidente da Republica

### A colonia portugueza do Rio de Janeiro recebeu-a com jubilo

RIO DE JANEIRO, 7—A noticia da eleição do Dr. Antonio José d'Almeida foi recebida jubilosamente pela colonia portugueza. Os jornaes publicam-lhe o retrato e a biographia enaltecendo os seus trabalhos a favor da Republica. Varias associações telegrapharam felicitações ao Dr. Almeida e congratulações a Portugal.—(Havas).

# Para baratear a vida

**Uma resolução da camara franceza**

PARIS, 8—A camara approvou o decreto estabelecendo que as mercadorias demoradas nas gares e portos além dos prasos fixados pelos regulamentos sejam vendidas em hasta publica, tendo esta medida por fim remediar a carestia da vida.—(Havas).

# As gréves em Inglaterra

LONDRES, 7—A commissão executiva do syndicato nacional dos ferroviarios renunciou a apoiar a gréve. A policia resolveu instar com os seus adeptos actualmente em gréve e voltar ao trabalho immediatamente.—(Havas).

# Policia de segurança do Estado

O novo director da policia de segurança do Estado, engenheiro machinista sr. João Augusto Madeira, tomou esta tarde posse do cargo, a qual lhe foi dada pelo seu antecessor, o alferes sr. Pinto Teixeira. O acto foi bastante concorrido, sendo no final levantados vivas á Patria e á Republica.

Os acontecimentos de janeiro

# No tribunal militar especial

### Os julgamentos hoje effectuados

Foram hoje submettidos a julgamento mais dois grupos, o primeiro formado pelos srs. conde de Arrochella e Francisco Xavier Quintella, alferes de lanceiros 2, e o segundos pelos srs. Luiz Alberto Miranda da Costa, alferes aviador, José Manuel Bacellar Figueira Freire, ex-capitão de cavallaria, Joaquim Pedro Faria, capitão de cavallaria, e João Baptista Lopes Rebordão, alferes de cavallaria 2.

Dos dois primeiros, são advogados, respectivamente, os srs. dr. Caldeira Coelho e coronel Jorge Maia, defensor officioso do Tribunal Militar Especial.

Ambos os acusados delegam nos seus patronos quanto poderiam dizer para defender-se ou esclarecer o tribunal.

São lidas declarações de officiaes de lanceiros 2, affirmando que o sr. conde d'Arrochella não se achava entre os civis que na parada d'aquelle regimento deram vivas á monarchia.

O defensor nega a participação de esse accusado nos acontecimentos de janeiro. Conservou-se no quartel de cavallaria 2 até á sahida do regimento para Monsanto, indo com as forças militares para este ultimo ponto, a fim de se furtar ás perseguições que se annunciavam.

Por seu turno o defensor do sr. alferes Xavier Quintella nega que este houvesse tomado parte na tentativa monarchica, mas diz que este fez continencia á bandeira monarchica.

As testemunhas de accusação do sr. conde d'Arrochella de nomes Monteiro e Costa e ambas guardas da cadeia do Monsanto viram ali o acusado, declarando a segunda que elle se achava de arma na bandoleira e saber que foi preso, no dia 24, pelas forças legaes.

O advogado e um membro do jury instam com a testemunha sobre se tem a certeza de haver visto o accusado armado, facto que não asseverou no summario do processo, recebendo resposta affirmativa. E' ouvida a primeira testemunha sobre esse ponto. Não se recorda se o accusado estava ou não armado.

As demais testemunhas, que não comparecem, e cujos depoimentos são lidos, pouco esclarecem o tribunal.

As testemunhas de defeza todas abonam as qualidades do accusado, que conhecem como monarchico, mas que não julgam capaz de rancores ou faccisismos e muito menos de conspirar contra o actual regimen. Recolheu-se ao quartel de cavallaria 2 certamente para fugir a perseguições e ameaças dos elementos politicos radicaes. Nos ultimos tempos mostrava-se contrariado com a politica geral do paiz.

Uma d'essas testemunhas tomou parte no movimento de 31 de janeiro e em todos os de caracter republicano, que se teem dado e esteve em Monsanto.

São lidos os depoimentos das testemunhas de accusação do alferes Quintella. Viram-no em Monsanto fazer continencia á bandeira monarchica.

As de defeza, que são os srs. general Mendonça e Mattos, commandante da guarda nacional republicana, e os coroneis de estado maior Sinel de Cordes e de cavallaria Ferreira de Passos, fazem ao accusado as mais honrosas referencias.

Seguem-se os debates, recolhendo em seguida o jury para deliberar.

A's 14,25 voltou o conselho á sala das audiencias com o seu «veridictum». A sentença será, como de costume, proferida com a do segundo grupo de accusados que vae entrar em julgamento.

O sr. coronel Vieira da Rocha, membro do jury, por ter de servir como testemunha d'um dos accusados, é substituido pelo sr. coronel Passos.

O primeiro acusado alferes sr Luiz Alberto Miranda da Costa, declara ter procedido sem intenção criminosa, em obediencia aos seus superiores e allega o seu bom comportamento e a prisão sofrida. E' defendido, como os demais accusados pelo sr. coronel Jorge Maia, defensor officioso.

O ex-capitão sr. Figueira Freire apresenta as mesmas razões e allegações, que tambem são as do capitão de cavallaria sr. Joaquim Pedro de Faria e as do alferes sr. Lopes Rebordão.

As testemunhas de accusação do primeiro accusado limitam-se a constatar a sua presença em Monsanto nos dias da revolta monarchica, segundo se deprehende dos seus depoimentos, lidos.

São ouvidas as testemunhas de defeza. A primeira, o capitão sr. Leone Junior, sob cujas ordens serviu o alferes sr. Miranda da Costa, assevera que é um official correcto e disciplinado. Não lhe conhece idéas politicas Nada sabe sobre o papel que em Monsanto teve o accusado.

Segue-se-lhe o nosso amigo e collega dr. José Pontes, que declara conhecer o alferes sr. Miranda da Costa, antes e depois da guerra, onde esteve, sempre como intervencionista. Politica partidaria, não lh'a conhece. E' um bom militar que se offereceu voluntariamente para ir para a França.

Proseguem as leituras de depoimentos das testemunhas dos demais processos, depoimentos que não adeantam muito no sentido de esclarecer o tribunal.

As de defeza são concordes em asseverar a boa folha de serviços dos accusados.

A' hora a que escrevemos, terminam os debates e formulam-se os quesitos.

No dia 11 é julgado o sr. João d'Azevedo Coutinho e no dia 16 o sr. Ayres d'Ornellas.

# O conflicto ferro-viario

### Grande parte do pessoal em gréve apresentou-se hoje ao serviço, tendo sido praticada nova «sabotage» na linha de de Cintra

Na estação do Rocio notou-se hoje muito maior azafama que nos dias anteriores. Cada vez é ali mais extraordinario o serviço de mercadorias que constantemente chegam ou são expedidas aos seus destinos. A estação acha-se completamente apinhada de bagagens e mercadorias, sendo enorme a affluencia de pessoas que ali appareceram a fazer despachos ou a comprar bilhetes para os comboios do Norte e Oeste. Hoje já foi aberta mais uma porta da ante-gare, com os porteiros que ultimamente se teem apresentado, os quaes são auxiliados por praças de infantaria 23 e da guarda fiscal.

Em Santa Apolonia continua a apresentar-se pessoal grévista, estando já ali ao serviço 397 empregados do escriptorio, tendo-se apresentado mais um chefe de 1.ª classe, outro de 2.ª e 6 factores.

No Rocio apresentaram-se de manhã dois conductores de trens, todos os telegraphistas, todos os agulheiros do posto Saxby, dos quaes foram dispensados dois, por terem praticado actos de «saboiage». Tambem fizeram a sua apresentação todos os escripturarios, grande numero de carregadores e os conductores dos elevadores, os quaes já hoje trabalharam na conducção de mercadorias e passageiros.

Pelas 15 horas deu entrada na estação do Rocio um grupo de oito grévistas: porteiros, factores e pessoal da estação, que foi apresentar-se ao serviço, sendo muito d'elles já portadores dos seus «bonnets» de empregados da Companhia.

A maioria do pessoal que se apresentou hoje era o mais influente da gréve, sendo curioso ver depois na estação recriminarem-se mutuamente pelo insuccesso do movimento ou accusarem os «amarellos» pela sua deslealdade.

A junta medica apurou hoje mais 23 novos candidatos, continuando na Central do Rocio os exames para factores, revisores e guarda-freios, aos quaes preside o engenheiro da exploração sr. Manuel Rueda, servindo de examinador o engenheiro da tracção sr. Novaes.

Foram examinados cerca de 200 candidatos dos quaes 100 se encontram ao serviço. Terminaram já os exames de candidatos a amanuenses e bilheteiros, tendo sido admittidas 70 senhoras, as quaes foram distribuidas pelas repartições centraes de Santa Apolonia e escriptorios da contabilidade e bilheteiras do Rocio.

A maioria d'estas novas empregadas teem cursos superiores e possuem diplomas. O sr. J. Luz, chefe da repartição do trafego, que fazia parte do jury d'estes exames, já retomou as suas funcções em Santa Apolonia. Todos os serviços de inscripção de pessoal bem como o seu recrutamento tem estado a cargo do funccionario principal do movimento sr. Vidal Bizarro, o qual tem attendido o publico com a maior solicitude.

O serviço de expediente está a cargo do chefe de escriptorio da 1.ª secção sr. Antonio da Cunha e Silva, delegado da inspecção principal.

Mais um acto de «sabotage» se registou hoje, na linha de Cintra, ao kilometro 19, proximo do Cacem. N'uma determinada extensão foram levantados os «rails» e dos mesmos retirados os parafusos.

O criminoso gesto não deu, porém, origem a qualquer desastre, por o pessoal que timonava a machina que regressava a Lisboa e que hontem havia seguido para Cintra, comboiando um combolo de mercadorias, ter visto a tempo a avaria. Esta foi reparada com toda a urgencia, nada mais se passando digno de registo.



## PARLAMENTO

# Nos Deputados

Depois da leitura da acta, o sr. Costa Junior pergunta se ha numero para a aprovar, respondendo o sr. Domingos Pereira, que só estavam 47 deputados.

O sr. Paes Rovisco—Qual é o «quorum»?

O sr. presidente—60.

O sr. Plinio da Silva diz que se estivesse presente na sessão de hontem não teria approvado o projecto que promove a general o sr. Norton de Mattos, por o julgar anti-disciplinar.

O sr. Pedro Pitta, para dar tempo a que haja numero, pedindo a palavra sobre a acta, fala, fala, no meio dos protestos do sr. Costa Junior.

A interrupção mais alentou o sr. Pitta, que se alarga em varias considerações, até que na sala ha numero, ás 15,30 para approvar a acta.

O sr. Eduardo de Sousa, occupando-se do incendio da «garage» do Parque Automovel Militar, verbera a falta de cuidado e precauções que se tem em estabelecimentos onde existem materias explosivas. A frequencia d'estes incendios em estabelecimentos do Estado está assumindo um aspecto grave, tornando-se necessarias todas as precauções.

O sr. ministro da guerra diz que o incendio foi casual. Mandou proceder a um auto de delicto e fazer uma rigorosa investigação ás causas do incendio. A vigilancia vae ser redobrada, a fim de se evitarem sinistros como este, que muito affectam as finanças publicas.

O sr. ministro das finanças pede para serem postos em discussão os pareceres n.º 20 e 40, referentes a despezas de guerra.

Entrando immediatamente em discussão os projectos a que se referem os pareceres são approvados, apenas com uma emenda alterando os prasos sobre o que se refere ás despezas dos ministerios da guerra e das colonias.

O sr. Hermano de Medeiros realisa a sua interpellação ao sr. ministro do trabalho sobre a questão hospitalar. Antes de iniciar as suas considerações, requer que, com prejuizo da ordem do dia, possa continuar a interpellação. A camara regeita.

Em vista d'isso, o sr. Hermano de Medeiros pede para que a interpellação se realise na segunda-feira, antes da ordem do dia.

O sr. Antonio da Fonseca occupa-se do decreto que auctorisou a contrahir um emprestimo de 15 mil contos, destinado ás obras do porto de Lisboa.

Pergunta se o governo tendo apresentado uma proposta para lhe dar um outro aspecto parlamentar ao assumpto, fizera já o emprestimo ou se espera que o parlamento se pronuncie sobre o caso.

O sr. ministro das finanças responde que o emprestimo não está feito, e que o governo aguarda que o parlamento se pronuncie.

O sr. João Aguas pede que entre immediatamente em discussão o parecer sobre o projecto de lei que auctorisa a Camara Municipal de Villa Nova de Portimão a applicar a obras de captação e canalisação de aguas para aquella villa, a quantia que para tanto lhe fôr necessaria, da importancia, em cofre, dos impostos cobrados para fazer face aos encargos do emprestimo de 185 contos que foi auctorisada a realisar, mas não realisou ainda.

E' approvado sem discussão.

O sr. Augusto Dias da Silva pede para, em negocio urgente, tratar da questão dos pescadores de Olhão, dos motins de Portalegre, da censura a alguns jornaes e dos presos politicos.

Consultada a camara, regeita a urgencia.

A sessão continua.

# ORDEM PUBLICA

O novo director da policia de Segurança do Estado, machinista naval sr. Madeira, vae iniciar com toda a urgencia as suas investigações sobre os varios individuos que se encontram detidos nos calabouços do governo civil sob a accusação de fazerem propaganda maximalista.

Nos quartos particulares do governo civil continuam detidos os revolucionarios civis Covitas e Carromba, chefes de grupos que dirigiram os assaltos contra os monarchicos na Serra de Monsanto. Parece terem sido victimas de falsas denuncias, encontrando-se presos ha 4 dias e não tendo sido até agora interrogados.

O almirante sr. Machado Santos pediu superiormente providencias a fim dos presos serem ouvidos.

# Lloyd George agraciado

**Agradecimentos ao marechal Foch**

LONDRES, 7.—O rei Jorge tambem conferiu a Lloyd George a alta distincção da ordem do Merito.

A camara dos lords votou como a dos communs, agradecimentos ao marechal Foch e ás forças britannicas —(Havas).

# Proezas da aviação

**Em biplano de debaixo do Arco do Triumpho**

PARIS, 7.—O aviador Geoffroy, pilotando um biplano Chasse passou esta manhã por debaixo do Arco do Triumpho.—(Havas)

## O caso do dia

A revista «O pé de meia», que é o grande triumpho do São Luiz, todas as noites, é a peça mais notavel que no genero se têm escripto em Portugal. Os seus 18 quadros estão recheiados com bellos numeros, critica ora jocosa, ora sentimental, personagens graciosos uns, grotescos outros, situações engraçadissimas, typos e acontecimentos palpitantes da actualidade. Junte-se a isto musica linda e viva, esplendido scenario, rico e luxuoso guarda-roupa, moderna e original ensceneação, magnifico desempenho, em que se destaca a veia comica do grande actor Joaquim Costa e a linda voz e graciosidade de Rachel Barros, e está explicado por que as enchentes são completas e o exito completo.

## Choque de automoveis

Deu-se hontem, pelas duas horas, um choque entre dois automoveis sendo um particular com o n.º 1080 e o outro do sr. ministro do trabalho. Ficou ferido o sr. tenente Loureiro, que foi receber curativo ao hospital de S. José de varios ferimentos que soffreu









## Assaltado e roubado

No gôverno civil queixou-se Pedro Soeiro, morador na travessa do Conde da Ribeira, 3, 1.º, de que ao passar pela rua 1.º de maio foi assaltado por dois individuos que não conhece, os quaes lhe furtaram um relogio de prata e corrente e medalha de ouro, tudo no valor de 70 escudos.



## Atropelado por um camion

Recolheu á enfermaria n.º 7 do hospital de S. José Antonio Silvestre, que na estrada de Bemfica foi atropelado por um camion do P. A. M., quando vinha para o mercado com uma carroça com hortaliça, ficando com o pé direito esmagado.

## Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE n.º 1.—Do presidente da direcção d'esta Sociedade, o jornalista sr. Gonçalves Neves, acabamos de receber um officio em que nos participa que está reconstituida e novamente installada na sua antiga séde a Sociedade n.º 1, que foi dissolvida no tempo do dezembrismo, apezar dos valiosos e desinteressados serviços que sempre havia prestado á Patria e á Republica.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30—«O amigo Fritz».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

## Nota do dia

Acabo de ler nos jornaes a noticia de uma iniciativa da Associação de Classe dos Trabalhadores de Theatro que, além de curiosa, acho altamente sympathica. Trata-se d'uma exposição a realisar brevemente, de recordações artisticas da gente de theatro que pode, talvez, não interessar grandemente o publico mas que desperta uma curiosidade enorme em todos que, mais ou menos intimamente, teem a sua vida ligada ao theatro e conviveram na intimidade de alguns artistas dos melhores que temos possuido. Que de pequeninas coisas que, á primeira vista, passarão despercebidas e que, no emtanto, encerram a recordação de uma noite de gloria, d'uma gentileza de artistas e quantas vezes, de um pensamento de amor! São os trofeus de gloria que cada artista guarda avaramente, que podem não interessar aos outros mas que, para elles e para os seus, representam um valor estimativo mil vezes superior ao valor real porque ao mesmo tempo que, serviram, quantas vezes, de incentivo a um maior estudo e a um esforço maximo de trabalho, são a prova irrefutavel de que, algum dia, lhes foi feita justiça n'um tempo em que havia alguma coisa que valia bem mais do que o vil metal: o talento. Esses pequeninos nadas perante os quaes a turba se deve curvar são o significado esplendido de que, em todos os misteres nos devemos valorisar pelo que, effectivamente, sômos e não pelo que apparentamos ser.

**Alvaro Lima**

## Primeiras representações

THEATRO POLITHEAMA—«A Mulher Ingrata», opereta adaptada por Henrique Roldão. Musica de Wenceslau Pinto.

Não falemos de theatro, nem de arte... falemos antes, por exemplo, dos decotes da actriz Satanela, hontem em scena no Politheama com musica de Wenceslau Pinto e mobiliario da casa Cunha.

Foi na realidade e a despeito de todos os esforços da «troupe» Satanela-Amarante, a coisa mais saliente e que mais cuidados requereu para fazer com que a «Mulher Ingrata» chegue ás trinta representações.

Para que Satanela pudesse apresentar-se em varios outros aspectos, o snr. Henrique Roldão, auctor de varias revistas em que realmente costuma ter «boas piadas», adaptou uma opereta ou comedia estrangeira, alterou-a tão profundamente que nem sequer nos quiz dizer qual o seu primitivo auctor; enxertou-lhe personagens de varias outras peças, metteu-lhe piadas suas e outras da nossa avó e até, por um lamentavel descuido de revisteiro, lhe introduziu a «dança» apache, com illuminação a vermelho da scena, afim de que as suas fases plasticas e as póses requebradas pudesse ter colorações differentes; é claro que este numero póde ser substituido pelo «fado do Ganga» ou qualquer outro numero de revista porque tem egual cabimento e sempre é applaudido. D'esta mistura de personagens resultou uma «pochade», nem egual nem differente do que importamos, austriaco ou francez, e que conseguiu o seu fim: fazer rir e mostrar os braços e pernas da «estrella» da «companhia». O 1.º acto fraco, o 2.º movimentado, o 3.º chôcho.

Para esta peça adaptada, escreveu musica Wenceslau Pinto; e boa, alegre, viva, nem sempre, estamos em crer, absolutamente nova, porque alguns numeros se nos afiguraram bem conhecidos, principalmente no 3.º acto; ou seria erro nosso e, por ser toda facil, aprehensivel e bonita nos parecesse já conhecida. A letra, porém, e os themas dos numeros cantados, mórmente os duetos, não tinham os requisitos necessarios para imprimirem vida a taes numeros de musica, onde, repetimos, só esta se salvou; mesmo porque relativamente ao «canto»...

Os côros, raramente chamados a manifestarem-se, no geral afinados, e, a «claque» afinadissima e com grandes recursos. Do desempenho ha a destacar Vasco Santanna que continua a atirar-se de cabeça, e sem grandes exageros consegue vencer as difficuldades, creando typos e papeis episodicos, e Jorge Roldão, um dos nossos primeiros comicos, pela figura, pela entonação, pela calma e pela naturalidade, que como Charlot, ou Max, como a bocca de favas do Vale basta surgir para dispôr bem toda uma multidão. Amarante, cantando com aquella sua esplendida voz de «tenor» que todos nós lhe conhecemos, não tem nada de notavel n'esta peça; para alli anda; e dos homens está tudo dito.

Satanela, tambem parou—e... engordou um pouco. Preoccupa-se só com mostrar a sua arte... physica e mais nada; como do costume, vem muito bem despida e cantou melhor a canção dos «olhos», de abertura do 2.º acto. Irene Gomes e Maria Santos ajudaram a «lide» com os seus naturaes recursos.

A destacar: a «mise-en-scéne» de Gomes, principalmente no 2.º acto, onde se manifestou o dedo do artista, e o fundo do 3.º acto, com uns longes pittorescos de paizagem portugueza.

Applausos ao maestro, ensceneador e artistas. Foi uma pena não se ter chamado a «claque», porque teve um bom trabalho.

E, como dissemos a principio, não falemos em theatro, nem em arte... nem em coisas tristes...

**Armando Ferreira**



# Loteria de Lisboa

**Numeros mais premiados**

**5950. . . 20.000$00**
**1514. . . 2.000$00**

| Numero | Premio | Numero | Premio |
|---|---|---|---|
| 5779 | 600$ | 3770 | 100$ |
| 141 | 200$ | 3789 | 100$ |
| 855 | 200$ | 4120 | 100$ |
| 1145 | 200$ | 4140 | 100$ |
| 1363 | 200$ | 4311 | 100$ |
| 1975 | 200$ | 4317 | 100$ |
| 2301 | 200$ | 4448 | 100$ |
| 3301 | 200$ | 4568 | 100$ |
| 3741 | 200$ | 4592 | 100$ |
| 4484 | 200$ | 4645 | 100$ |
| 5884 | 200$ | 4811 | 100$ |
| 5949 | 162$5 | 5182 | 100$ |
| 5951 | 162$5 | 5777 | 100$ |
| 9 | 100$ | 6070 | 100$ |
| 96 | 100$ | 6153 | 100$ |
| 370 | 100$ | 6292 | 100$ |
| 577 | 100$ | 6437 | 100$ |
| 908 | 100$ | 6503 | 100$ |
| 1112 | 100$ | 6841 | 100$ |
| 1230 | 100$ | 6876 | 100$ |
| 1283 | 100$ | 6983 | 100$ |
| 1320 | 100$ | 7231 | 100$ |
| 1438 | 100$ | 7339 | 100$ |
| 1472 | 100$ | 7533 | 100$ |
| 1597 | 100$ | 7582 | 100$ |
| 3076 | 100$ | 7647 | 100$ |
| 3289 | 100$ | 868 | 62$5 |





## PEQUENAS NOTICIAS

Depois de operado, recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José o vendedor de fructas em Rio Maior João Ribeiro Cardoso, que foi aggredido em Bemfica com uma pedrada por um desconhecido. No banco do mesmo hospital receberam curativo Augusto Cesar Moreira, tenente musico de infantaria, calçada de Santo André, 19, 2.º, ferido na cabeça em virtude do automovel do P. A. M. em que seguia ter chocado com outro vehiculo, e David Xavier, soldado d'infantaria 2, que cahiu em Santos, ficando ferido na cabeça.

—Foi preso Hermano Salgueiro Dias Ferreira, morador na rua Marquez Ponte de Lima, 27, 2.º, por furtar uma bicycleta no valor de 60 escudos a Arthur Rodrigues, residente na rua do Sol a Santa Catharina, 9.

—Queixou-se Joaquim Soares, natural e residente em Faro, de passagem por Lisbôa, de que na rua Silva e Albuquerque fôra abordado por dois individuos desconhecidos, que pelo processo do «conto do vigario» lhe apanharam a quantia de 200 escudos.

—Luiz Martins, com tanoaria na quinta da Matinha, em Braço de Prata, queixou-se de que um seu official de nome Casimiro, morador na rua de Marvila, 95, lhe furtou 12 quartolas proprias para vinho no valor de 444 escudos.



## POEIRA DA ARCADA

**Exportação de productos algarvios**

Consta que o sr. ministro do commercio vae permittir a exportação de figo, alfarroba e amendoa do Algarve.

**Funccionarios administrativos**

Os deputados srs. Bartholomeu Severino e Vasco Borges vão apresentar um projecto de lei relativo ao augmento de ordenado aos funccionarios administrativos, secretarios e amanuenses das administrações de concelho e chefes de secretarias municipaes, regulando tambem o provimento e accesso dos funccionarios em questão.



## Venda de batata

No edificio do ministerio dos abastecimentos são ámanhã expostos á venda, ao preço de $15, 23.000 kilos de batatas, que foram apprehendidos pela fiscalisação, por estarem sendo vendidos por preço superior ao da tabella.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3189 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 9 de Agosto de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

*MUTILADOS DA GUERRA*

# A obra do Instituto de Santa Izabel

## Serviços prestados durante o tempo em que funccionou—Não se gastou um terço do que ali foi recebido

Quando se inaugurou, no Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel, o serviço de mutilados da guerra, publicou «A Capital» uma curiosa entrevista com o seu director, o illustre homem de sciencia sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que tem acompanhado sempre, dia a dia, a vida de tão prestante instituição, relatando os excellentes resultados ali obtidos e feito a sua propaganda.

Agora, que esses serviços terminaram, devemos tambem dizer alguma coisa sobre o assumpto e para o fazermos ouvimos mais uma vez o organisador e director dos serviços de reeducação dos mutilados da guerra.

O sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira começou por dizer-nos que accedia gostosamente ao pedido, tanto mais que á «Capital» cabia uma grande parte do exito da empreza, visto ser nas suas columnas, que o distincto medico e nosso camarada sr. José Pontes conseguiu fazer a mais intelligente, a mais activa, a mais proficua propaganda em prol dos mutilados da guerra, sendo tambem por intermedio do nosso jornal que se obtiveram os mais valiosos donativos para essa obra benemerita.

—O Instituto de Santa Izabel está ligado a «A Capital», terminou o sr. dr. Costa Ferreira.

«Fecha-se, porquê? — perguntarão alguns, os não conhecedores da missão que nos propuzemos levar a cabo. Porque terminou a sua missão—responderemos nós—que era a de receber todos os mutilados da guerra e seleccional-os, dando-lhes o destino que mais convinha a cada um d'elles.

«Para isso começámos por desviar-lhes do espirito a idéa da sua inutilidade, levantando-lhes o animo, convencendo-os a elles e ao publico de que o mutilado pode ainda ser util, merecendo mais do que a piedade, consideração, respeito e reconhecimento.

«Mercê, pois, da propaganda feita, conseguimos chamar a attenção de toda a gente, obtendo para o seu fundo donativos das mais diversas origens. Os portuguezes de todos os crédos religiosos, das mais encontradas opiniões politicas se interessaram pela nossa obra e assim pudémos effectivar a maior aspiração que devem ter em vista os bons portuguezes: reunir, approximar, juntar, todos os portuguezes que de o ser se prezam.

«D'aqui, do nosso Instituto de Santa Izabel, onde se reuniam todos os medicos encarregados dos serviços relativos aos mutilados da guerra, sahiram os principaes projectos de lei, adoptados pelo governo para regular a protecção official aos mutilados.

Depois, o sr. dr. Aurelio Ferreira demonstra-nos como, devido á forma por que o Instituto de Santa Izabel recebeu os mutilados, veiu a crear-se o Instituto de Arroyos, onde agora se acham consolidados todos os serviços relativos a mutilados.

—Lancei a Casa Pia em tal campanha para afervorar nos rapazes que ella protege a fé nos destinos da Patria, integral-os no passado e fazel-os viver para o futuro de accordo com as idéas do presente.

«Envolver a Casa Pia na questão da guerra foi afervorar nos rapazes a idéa de bem servir, de bem honrar o paiz.

«Da Casa Pia sahiram para França muitos sargentos voluntarios. Uns tombaram no seu posto; outros voltaram; uns cheios de ferimentos, outros illesos, mas todos cobertos de gloria, merecendo muitas condecorações e louvores em ordens de serviço.

«Mas voltando ao principio: sendo a obra dos mutilados uma obra de guerra, com a guerra devia acabar. Agora teem a sua casa; estão convencidos de que devem servir a patria na paz com tanta ou mais dedicação como a que lhe consagrou na guerra.

«Primeiro que o tratamento, antes da pensão, está o dever de accomodar o mutilado ao meio, a acceitar a sua situação, resignado.

«Assim, independentemente do tratamento, deve estabelecer-se esta doutrina: um ferido tem direito a uma indemnisação, como um operario inutilisado no trabalho. Não deve receber um favor, mas a compensação d'um prejuizo soffrido.

«Não devo terminar estas considerações sem deixar registado que entre os muitos e bons collaboradores que o Instituto teve, devem destacar-se «A Capital» e os meus queridos collegas srs. drs. José Pontes e Pinto de Miranda.

—Uma ultima pergunta, doutor: Como tem conseguido manter o Instituto emquanto esteve applicado aos mutilados da guerra?

—Com as subvenções que o ministerio da guerra dava para o sustento de cada homem, com algumas verbas da Casa Pia, destinadas ao pagamento do pessoal e conservação do Instituto e os donativos que a propaganda, especialmente fomentada pela «Capital», fazia convergir para os fundos da obra.

«Do que nos foi confiado, parte teve applicação a melhoramentos no Instituto e serviços de assistencia aos mutilados e parte á constituição d'um capital a repartir por todos os mutilados, em epocha que opportunamente se fixará. Este ultimo capital foi formado por iniciativa da casa Pistacchini. Com os donativos recebidos se apparelham provisoriamente todos os mutilados que passaram pelo Instituto de Santa Izabel.

«Vamos publicar brevemente um «Livro de Ouro», consagrado aos nossos bemfeitores. Por elle se verá quem e como contribuiu e o que se fez do dinheiro recebido. Está mesmo sendo organisado um balancete que será enviado para o seu jornal e o processo das contas facultar-se-ha a quem o queira examinar.

«O que posso affirmar-lhe, desde já, é que gastámos menos d'um terço do que recebemos e que, apuradas as contas, devemos ter para cima de vinte e alguns contos que, penso entregar ao Instituto de Arroyos, por onde, como já disse, corre agora tudo quanto respeita a mutilados, de que seja tudo—se fôr possivel—aproveitado na constituição do capital a repartir por todos e na administração do qual os proprios mutilados venham directamente interessar-se. Do que deram ao Instituto alguma coisa importante ficará n'elle e que virá a aproveitar ás creanças, que vamos recolher, mutilados, que tambem muito interessam á sociedade.

«Isso fica para outra entrevista.

«Fiz o que pude e tudo, como sempre, no melhor desejo de acertar e de cumprir a missão de bem a que o destino me votou.»

### Donativos recebidos de 7 de abril a 31 de julho findo

E' a seguinte a lista dos donativos recebidos no Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel, desde 7 de abril a 31 de julho de 1919:

Em abril: dia 7, do Administrador do «Diario de Noticias» por intermedio do dr. José Pontes, producto de uma festa em Stockolmo, 750$00; em 10, da sr.ª D. Felicidade Martins, 40$00; em 14, do jornal «A Capital», por intermedio do sr. dr. José Pontes, 28$00; da sr.ª D. Bertha Cohen, seu vencimento do mez de março, 39$80; da sr.ª D. Maria Eduarda Machado, 10$00; em 17, do sr. Reynaldo d'Azevedo, 52$83; em 30, do Comité de prisioneiros de guerra em Friedrichsfeld, 107$01; do Centro Thomaz Cabreira, 5$00; d'um Anonymo, 1$00; do sr. alferes Albino Almicar R. de Sousa, 7$83; do sr. Pedro d'Oliveira, 40$00.

Em maio: dia 7, do sr. capitão de fragata Joaquim Pedro Vieira Judice Bicker, commandante do batalhão espedicionario de marinha, 102$57; do Conselho Administrativo do Ministerio da Guerra, producto d'uma festa em Bangkok, 687$93; em 8, do Administrador do «Diario de Noticias», producto d'uma festa em Dily, 475$61; em 13, da Commissão auxiliar da Cruz Vermelha Portugueza, 298$50; em 15, d'um Anonymo que promoveu uma festa no theatro Nacional, 62$00; da sr.ª D. Bertha Cohen, 39$00; em 16, da sr.ª D. Amelia Fonseca Pery de Lima (Beira), 1.215$57; em 28, por intermedio do jornal «A Capital», offerta do C. M. 1 do C. E. P., 20$00.

Em junho: dia 3, da sr.ª Condessa de Castanheira, por um trabalho feito na officina de orthopedista no Instituto Medico Pedagogico, 2$00; da sr.ª D. Bertha Cohen, seu vencimento do mez de maio, 40$30; em 7, da Companhia Nacional de Navegação, subscripção aberta a bordo do vapor «Beira», 190$69; em 21, idem da redacção do jornal «A Capital», 26$10; em 25, da sr.ª D. Anna da Costa Lolo, 18$10; do sr. Francisco de S. Bento Piçarra, 12$00; em 29, do Sport Lisboa, producto d'uma subscripção destinada aos portuguezes de guerra na Allemanha, que por não ter sido enviada ao seu destino foi offerecida aos mutilados da guerra em Santa Izabel, 245$61.

Em julho: dia 12, do Conselho Administrativo do Ministerio da Guerra, producto d'uma conferencia na Alexandria, 410$25; da sr.ª D. Bertha Cohen, seu vencimento do mez de junho, 39$00; em 25, por intermedio do jornal «A Capital», offerta do Grupo de officiaes a cavallo da bateria de Queluz, 56$00; em 26, da Administração do jornal «O Luso», dos amanuenses do Q. G. C. do C. E. R. e entregue no Instituto pelo capitão de cavallaria Affonso Botelho, (125 fr. e 20 cent.) que produziram a quantia de 33$04; Entregue pelo batalhão de marinha, expedição a Moçambique, 1 L. e 2-00, 13.40 em notas do Banco Ultramarino e 331$30 em notas do Banco de Portugal, que produziram a quantia de 352$61.

### Capital para constituir fundos dos Mutilados da Guerra

Abril: dia 4, recebido da firma Romariz & Pistachini, Limitada, 37$00; em 9, por intermedio do jornal «A Capital», 100$00; do sr. Armando Luiz Rodrigues, da casa bancaria Nunes & Nunes, 50$00; em 12, do director da Beneficencia do jornal «O Seculo», 300$00.

Em julho: dia 17, da direcção da Juventude Catholica de Lisboa, saldo d'uma subscripção para os prisioneiros de guerra na Allemanha, 164$70; em 24, do Instituto Militar de Arroyos, saldo de contas da recepção feita com a vinda a Portugal do Comité Permanente Interalliados, escudos 491$72. Total, Esc. 6.554$10.



NOTAS DO CAPTIVEIRO

# A disciplina militar e os soviets

Da organisação militar allemã, da sua rigorosa disciplina, eu tinha como muito boa gente uma noção muito errada.

Eu sempre imaginei que esta organisação, apresentada como modelar e por tantos copiada, tinha um fundamento solido e que o mutuo respeito, a disciplina, era um principio consciente.

Enganei-me e devo em verdade confessar que o erro em que vivia era tanto maior quanto facil me foi obter a prova d'elle. A disciplina militar allemã era uma canga lançada ao pescoço de todos aquelles que o louco desenvolvimento do espirito guerreiro acorrentava á sua organisação.

Toda a grandeza e soberbia de aspecto, toda a gravidade e circumspecção que se nos mostra não passa afinal d'uma ficção.

Não havia respeito, havia medo, não havia camaradagem, havia rancôr, que vivia encoberto, escondido, mascarado nas attitudes impostas, mas crescendo, desenvolvendo-se, medrando no intimo e nos conluios occultos onde se fomentava a resistencia e a revolução.

Não havia tambem grandeza nem dignidade.

Havia tão sómente «pose» e fingimento.

Ao primeiro sôpro da revolta sumiram-se as fardas de tão berrantes e custosas decorações, desappareceram as espadas e surgiu impetuoso e formidavel o espirito consciente do odio e da antipathia com que de baixo se olhava para cima.

Era assim a tão formidavel organisação militar.

Eram explendidos todos no saber e na instrucção mas aquelle elo precioso que liga os exercitos e que é capaz de os levar ás maiores glorias e supportar com valentia o infortunio era falso e facilmente quebradiço.

A disciplina allemã era a força e não a consciencia.

E' d'ahi que veem os soviets. O que são? Uma organisação a meias de trabalhadores e de soldados. Aquelles revolucionam o principio geral da organisação social, estes o da organisação militar.

Galões, postos, edades, meritos que importam, que valem? Nada.

Hoje quem manda n'este paiz guerreiro, n'este paiz de fardas pomposas, decoradas, garridas, brilhantes, são as fardas simples, menos exquisitas dos soldados.

O soviet tem poderes completos. Determina, manda e faz cumprir e tudo isto com uma singeleza, uma facilidade que nos faz admirar.

Para fazer um soviet não é preciso mais do que um metro de panno branco d'onde sahem os braçaes que cathegorisam os seus cinco membros. Para execução da sua acção uma meia duzia de folhas de papel branco onde se escrevem os itinerarios que hão de seguir os que mandaram hontem, os mandados de hoje sem nação, sem dignidade, sem aquelle espirito de revolta que tanto seria para esperar em quem tão arrogante e tão soberbo se mostrava.

Assim derruiu o edificio militar allemão.

Não ha exaggero em nada d'isto.

Eu proprio assisti a uma d'estas scenas a dentro da pequena organisação militar em que vivemos.

Soldados e graduados tiveram uma reunião geral.

Meia hora depois sahia grave e circumspecto o soviet eleito.

A' frente vinha Wolkining, nosso interprete a despeito de só saber fallar hespanhol, democrata até no presente pelas suas proprias declarações, mas certamente «social» tambem d'aqui para o futuro em virtude das altas funcções em que acabava de ser investido.

Era o presidente.

Dirigiu-se á kommandantur.

Não assisti ao encontro com os officiaes mas descreve-m'o assim uma testemunha presencial.

Wolkining annunciou-lhes a constituição do soviet e declarou em nome da revolução triumphante acabados todos os privilegios dos officiaes.

Em virtude d'isso, pois, jámais teriam direito á continencia militar e a uma alimentação differente da dos soldados.

E como consequencia das resoluções tomadas pelo soviet concedia ao «kommandant» o direito de ficar, ao tenente-ajudante Ehrenreich vinte e quatro horas para responder aos quesitos escriptos que lhe entregava e a Rodhe «o Garôto» egual prazo para se retirar.

Armbrust, o nosso Motta, acceitou logo, Ehrenreich, o ajudante, apressou-se a responder no sentido que lhe era exigido muito antes de findar o praso que lhe haviam dado.

Só Rhode recusou, mas sem nobreza, sem dignidade, supplicando, instando para que o deixassem ficar, elle em plena vida, em plenos vinte annos, illeso da guerra, cheio de actividade capaz de ser empregada em qualquer manifestação do trabalho!

Rodhe porém contava entre a soldadesca tanta antipathia como entre nós e por isso não foi attendido.

Não obstante ainda no momento da partida Rodhe insistia. Não era a espada que o seduzia porque essa lh'a haviam tirado já ha dois dias em Hamburgo alguns soldados revoltados; não devia mesmo ser a farda que já por bem pouco tempo deveria vestir, elle que não era official de carreira, agora que o armisticio e a paz se avisinhavam.

Não. Era a miseria de sentimentos em tudo egual á miseria de acções.

Rodhe era garoto em tudo.

Mas como se comprehende tudo isto, perguntei eu dias depois a Wolkining, notando-lhe que afinal não havia alteração apparente no desempenho das funcções do commandante e do ajudante.

—Ha, me responde grave e solicito o meu interpellado.

«Até aqui o «kommandant» mandava em nome da força que lhe vinha de cima, emquanto que agora manda segundo as indicações e sob a fiscalisação do conselho dos soldados.

Quanto ao ajudante é como se fôra um simples empregado.

Tal é a presente situação militar allemã.

Breessen, dezembro, 1918.

**Capitão Adelino Delduque**

AOS SABBADOS

# A SEMANA LITTERARIA

**Voltando á liça: Poetizas novas e livros de collegas — Uma conferencia que vale mais que dezenas de livros do nosso registo — A profusão de volumes offerecidos desmente a crise da industria livreira, cujo symptoma nos chega de Paris, no augmento de 100 0|0 em quasi todas as edições.**

As nossas ferias atrazaram-nos relativamente ao movimento litterario portuguez. Para nos pôrmos em dia teremos de mais apressadamente tocar nos livros que as chronicas de outros jornaes já referiram ha tempos. Em primeiro logar o livro «Trevas luminosas» da Sr.ª D. Candida Ayres de Magalhães, edição elegante da Portugalia. Poema, um primeiro poema de mulher, onde ha todo a sentimentalidade d'uma verdadeira alma senhoril e poetica. Não é feito só de frases, ou de versos sãos mas ôcos; tem uma ideia, cheia de dôce inspiração, um thema singelo e elegante que, delicado elo d'aquelles cantos, dá logar a verdadeiras poesias, sentimentaes aqui, bucolicas ali, cheias de colorido além, quadros de saudade e dôr espalhados no todo; poema que não antepõe o nome da distincta poetisa ao das principaes figuras da poesia feminina portugueza, mas que o lança abertamente para um logar de destaque entre os sentimentaes e os perfeitos na arte. Mas, na rude sinceridade dos que não teem senão a obrigação de dizer a verdade, ha algo a acrescentar. Ao mesmo tempo que surge o «Trevas luminosas», na nossa mesa de redacção aparece um outro livro de versos «Livro de maguas» d'outra poetiza, «Florbela Espanca». Quem é? Ninguem o sabe. Lê-se o seu livro e com agrado se lhe nota tambem sentimento, harmonia, inspirada poesia. Um punhado de sonetos, que egualmente trazem á luz do destaque um outro nome. E, comtudo, porque não tem um prefacio como o da Sr.ª D. Candida Ayres de Magalhães devido á pena de Maria Amalia Vaz de Carvalho, nem nome de familia, nem conhece pelas redacções os criticos amigos que entoem as lôas do regosijo, ninguem ainda falou n'elle. E' a parcialidade humana! Pela nossa parte, no democratismo da livre critica, nós rejubilamos egualmente com as novas poetizas. Ante a obra, todos devem ser egualmente desconhecidos e é por quasi nunca se adoptar na nossa terra a independencia de caracter e o desassombro da verdade, todos subornados ás «egrejinhas» e aos apadrinhados, que os «cabotinos» medram, as rãs incham, concordando todos nós depois, tristes e lamurientos, que o nivel baixa.

Mas porquê?

Forjaz de Sampaio faz publicar o seu peor livro: «Cantáridas e violetas». Não é novidade nenhuma que lhe damos: elle mesmo o sabe e diz; um editor quer um livro na mira das edições que se hão-de repetir como nos outros editores. Ha uns cobres que entram e lá por casa alguns artigos que ficaram na peneira das outras selecções; formam 300 paginas; eis o livro.

Todos nós conhecemos este escriptor que se impoz por si só, pelo seu valor e pelo seu arrojo. Tem livros que ficam, tem paginas que se podem citar e chronicas que não se perdem de vista. «Do riso se passa ao desanimo» e das horas inspiradas se descae nas horas em que a inspiração é «têta» quasi esvasiada; mas a vida corre, e ha que trabalhar... a grilheta... ¿Estás aborrecido, estás doente, sofres? Pois é necessario escrever, escrever sempre»—diz Forjaz n'outro livro. Por isso ha de tudo, e o auctor não pode ser sempre perfeito: tem do bom e tem do mau.

N'este livro, a par de chronicas interessantes, cheias do seu brilho e da sua erudição de jornalista culto, ha paginas cujo bruxolear é mais apagado, e até pasteliões de principiante: coisas antigas e modernas que nada tiram ao nome de Forjaz de Sampaio por lhe conhecermos o valor intrinseco, as circunstancias e a forma como este livro «de pedido» foi feito. Não é esta a verdade?

Outro volume d'um camarada da imprensa: «Clarão da Epopeia»; as cartas de França, de Mario d'Almeida, publicadas n'este jornal. Estilista elegante, cheio de todos os recursos e de toda a imaginação d'um escriptor possante, é dos novos um dos que melhor se imporjam, se quizesse ser menos irreflectido, e «assentar». Aquelles 15 dias de França, passados a correr numa reportagem apressada, deram á imaginação, sempre viva e fertil de Mario d'Almeida, a côr local que depois vestiu nas suas chronicas. Prosa burilada, cheia de belleza de pagina para pagina, mostra como os seus recursos de escriptor poderam fazer um bello livro sobre a guerra, tendo-lhe tomado apenas uma vaga essencia. Porque sem ter sido dos que viveram a «trincha maldita», apenas com um relancear de olhos pela fornalha, Mario d'Almeida poude reconstituir scenas comovedoras, quasi emocionar, detalhar ao minimo episodios, com um estilo e uma elegancia que são seus caracteristicos. «O Clarão da Epopeia» é assim; e pena é que viesse tão tarde e tão demorado, porque nos annos de dôr e de angustia seria mais uma bela biblia de conforto, de fé e de certeza. Edição elegante da «Portugalia».

João de Barros envia-nos a sua grandiosa conferencia realisada no Porto sob o titulo «A aproximação Luzo-Brazileira e a Paz». O nosso desejo era publicar na integra mais esse élo que João de Barros junta á União Luzo-Brazileira. Brado energico, cheio de esperança e fé, aqui evocador além, mais adeante apaixonado como a voz d'um missionario levando á fé os povos descrentes, ou entoando hymnos a todas as forças naturaes, ricas, exhuberantes das duas patrias irmãs. Mas vae longa a chronica e o espaço escasseia; a obra de João de Barros fala só por si, e o intrepido paladino da mais bella campanha de afinidades e de patriotismo racico, ha-de ver em breve coroados de triumpho os seus valiosos esforços.

Mãos amigas enviam-nos a maquette elegante e mimosa de Alfredo de Freitas Branco «Auto da Primavera», para o qual Luiz de Freitas Branco compoz musica. O pequeno auto, de uma phantasia dedicada e d'uma inspiração graciosa, é fundamentado no conto «O inverno durava ha muito», da sr.ª condessa da Nova Gôa e todo elle, na leveza dos traços, se resente dos cuidados d'um espirito feminino altamente educado e illustre.

Freitas Branco não magoou com as suas mãos de homem a idealisação gracil do conto e poude sem menor belleza, converter em pequenos quadros de personagens colestiaes e falas harmoniosas o hymno á primavera, á bondade e á creação, que é a expressão synthetica de toda a obra.

**Armando Ferreira**

**Registo de entradas:**—«Versos».—«O amor na base do C. E. P.»—«Niveis mentaes».—A musica e o theatro».—«Como eu dirigi a Bibliotheca Nacional».—«Os grandes mestres de piano».

**Nota da redacção.**—Todos os «livros novos» enviados a esta redacção figurarão na «Semana litteraria» publicada «aos sabbados», sem impedimento algum dos artigos fóra da secção, por quaesquer redactores ou collaboradores do nosso jornal forem insertos sobre os mesmos.

### Sessão de homenagem

Uma commissão de socios da Associação de Soccorros Mutuos Autonomia Municipal, composta dos srs. Constancio d'Oliveira, Francisco Firmo Ferreira Borges, Antonio Pedro da Silva, José Martins Vellasco, Alfredo Martins, Augusto Miguel da Silva e Luiz Augusto Duarte Silva, promove uma sessão de homenagem ao sr. Francisco José da Silva Machado, para assim lhe manifestar a consideração, apreço e reconhecimento pelos serviços por elle prestados a essa associação.

A sessão realisa-se ámanhã, ás 15 horas, na avenida Almirante Reis, 103, 1.º



### Administrador de Cintra

O sr. Silverio Pereira Junior toma na proxima segunda-feira posse do cargo de administrador do concelho de Cintra, para que foi nomeado ultimamente.

### A venda de navios hespanhoes

**Oppõe-se a ella o ministro do commercio**

MADRID, 8.—O ministro do commercio assignou uma portaria prohibindo em absoluto a venda de navios de vela, de tonelagem inferior a 500, providos de motores auxiliares.

Tambem assignou outra portaria prohibindo a venda a extrangeiros de dois veleiros chamados «Mayo» e «Junio». O ministro declarou que a maior parte dos navios que os armadores estão dispostos a vender ao extrangeiro, bem como os que se acham em construcção para esse fim, não o serão: a isso se oporá emquanto fôr ministro.—(Havas).

ECHOS DA VISITA DOS ALLIADOS

# Despezas feitas ...e boas contas

## O sr. ministro da guerra permitte que se lhe dêem publicidade

Acabadas que foram as festas de recepção aos representantes dos paizes alliados e acabados que foram os trabalhos da sua organisação, aquelles que tiveram influencia directa n'essa obra de propaganda do paiz, reuniram para fazer as contas e para as apresentar.

Precisaram-se os menores detalhes; catalogaram-se ordens e recibos; ordenaram-se cartas e memorandums.

E no fim resultou... a obra maravilhosa de haver ainda saldo para os Institutos de Mutilados, tendo-se pedido ao Estado apenas a quantia que déra como avanço!

* * *

Encarregaram-me os collegas da Delegação Portugueza do Comité Permanente Interalliados e os amigos da Commissão Auxiliar da Recepção, de mostrar as contas ao sr. ministro da guerra, pedindo que nos permittisse a sua publicação.

O sr. major Helder Ribeiro viu o mapa que lhe apresentei e como ainda tinha de memoria o grande triumpho que foi a visita dos alliados a Lisboa, elogiou os que trabalhámos e immediatamente accedeu ao que lhe pedi.

—Evidentemente, que consinto...

Participei o facto a collegas e amigos. E hoje dou cumprimento ao que tinhamos resolvido, para que o povo de Portugal veja como foi trabalhada até ao fim a excellente campanha de propaganda a favor do nosso paiz, entre os povos alliados.

Antes, porém...

Desejo pormenorisar algumas verbas. Quando se concluiu com o ministerio Domingos Pereira o convite aos alliados, o ministro da guerra, o sr. coronel Antonio Maria Baptista,—pedindo que reduzissemos ao minimo as despezas, de maneira que patrioticamente conciliassemos o decôro da recepção com a economia do thesouro,—mandou entregar-nos a verba de 8 contos para prepararmos os trabalhos. O tempo urgia. Aquelle dinheiro era para «avanços» das despezas a fazer, que evidentemente nunca levariamos até ao total que é de uso votar em recepção de estrangeiros, mas que, no dizer de todos, ainda havia de attingir uma verba importante.

Na verdade, a quantia era exigua, mas sufficiente se não falhassem os planos que formámos sobre a iniciativa particular. De mais a mais, o sr. tenente coronel Liberato Pinto prometteu remover-nos todas as dificuldades.

Felizmente, os calculos sahiram certos e o promettimento do activo chefe de gabinete nunca nos não faltou, a tal ponto que, no dia da chegada dos representantes dos paizes alliados, porque falharam os automoveis do Estado, deu logo ordem para os alugar na praça. Quando se ia cumprir esta ordem, alguns conductores de carros exigiram 250 escudos cada um.

—Isso é exaggero... E' mais que exaggero... Tomando uma resolução energica, rapida e intelligente na solução de problemas de urgencia, ordenou:

—Mobilisem-n'os para serviço do Estado...

Assim se fez, embora com protesto d'um «chauffeur» hespanhol, que teve de ser mettido na ordem.

Mas nas notas das despezas ainda apparecem sommas quantiosas, por exemplo a da festa do Estoril, a dos banquetes e n'estes o da Camara Municipal. Expliquemos. O banquete da Camara foi pago pelo nosso orçamento porque os representantes da cidade, embora empenhados em receber galhardamente os seus hospedes, declararam que não tinham verba disponivel. Nós remediámos o inconveniente satisfazendo ao mesmo tempo o capricho de fazer uma recepção na Camara—e isto para regular exactamente o programma de Lisboa pelo que fizeram os outros paizes alliados por occasião das visitas do Comité Permanente. A festa do Estoril foi sobrecarregada pelo motivo da gréve ferro-viaria, como ha trez dias expliquei.

Mas sendo assim...

—Como se consegue fazer tanta coisa com tão pouco dinheiro?

Esta pergunta fizeram-m'a dezenas de vezes e ainda a fazem hoje. E' simples a resposta. Quando se vive enthusiasmado com uma ideia e quando as nossas acções são movidas por um grande amor ao nosso paiz, evidentemente que tudo quanto se exteriorise, movimente, execute e ordene é norteado pelo desejo de não castigar os cofres do Estado, e de não remover difficuldades apenas á custa de dinheiro. Depois, eu já tenho pratica de organisar grandes commettimentos com pouco capital, e isto porque me rodeio de amigos e cooperadores que trabalham como eu trabalho, isto é, com enthusiasmo, dedicação, energia, patriotismo e tenacidade. D'esta vez não me faltou o esforço de Bento Mantua, Francisco Callejo, Francisco Vieira, Campos Junior, Pinto d'Almeida, Fernando Farinha, Mello Vieira e a minuciosa administração do meu collega dr. Tovar de Lemos. Foi com elles, com o seu trabalho e com o seu criterio economico que elevavamos a quantia da receita, tornando possiveis as verbas extraordinarias da despeza.

Mas os numeros que seguem, falam melhor do que eu.

* * *

Receita: Recebido do Conselho Administrativo do Ministerio da Guerra, 8.000$00; Receita bruta da festa do Colyseu, 1.992$30; Donativos no Colyseu, 40$95; Reembolso dos bilhetes da tourada, 112$893; Venda de balões, copos, tigelinhas que serviram na festa do Estoril, 96$50; Saldo da conta do delegado enviado a Hendaya, 286$10; Donativo da «Sociedade do Estoril», 2.000$00.—Total, 12.528$78.

Despeza: Gastos geraes, 536$14; Recepção na gare, 71$00; Sarau no Colyseu dos Recreios, 1.294$25; Sessão de trabalho na Camara Municipal, 40$00; Visita ao Instituto de Santa Izabel, 190$00; Jantar na Camara Municipal, 1.065$00; Visita ao Instituto Militar de Arroyos, 322$50; Festa nocturna, typicamente portugueza, com illuminações, fogo de artificio, descantes populares, um banquete, 5.146$24; Passeio no Tejo, 130$00; Tourada, 142$20; Banquete offerecido pelo governo, 966$21; Passeio a Cintra, 608$00; Visita á Casa Pia, 200$00; Hespedagem de 19 delegados estrangeiros no Hotel Avenida Palace, 1.033$79; Despezas feitas pelo delegado que foi a Hendaya, 800$00; total, 11.545$33. Saldo, 983$45.

Observações—Diluidas pelas varias parcelas de despeza figuram sommas enormes com automoveis. O Parque Automovel Militar declarou que não tinha carros em condições de servir. O Ministerio da Guerra deu ordem para serem alugados na praça. Isso custou-nos 1.704$50. Esta quantia junta com a que a Secretaria da Guerra pagou dá um total de mais de escudos 2.354$50.

Já foram entregues no Conselho Administrativo do Ministerio da Guerra os 8.000 escudos que nos adeantaram para as despezas. O pagamento foi feito com um titulo devidamente auctorisado.

Na receita bruta da festa do Colyseu—verdadeiramente extraordinaria para a epocha adeantada de julho—não figuram 20 camarotes de 1.ª ordem offerecidos ao ministerio, corpo diplomatico, direcções dos clubs que nos auxiliaram, etc.

A venda de balões, copos, etc., fez-se porque é da mais elementar economia, zelando os interesses do Estado, realisar o maximo da receita e aquelles objectos já não serviam.

O delegado que foi a Hendaya, entre outras despezas que fez, pagou tudo que dizia respeito a bagagens dos delegados estrangeiros, almoço em Irun, gratificação aos empregados dos wagons-lits que conseguiram n'este tempo de verão reservar uma carruagem completa de Irun a Madrid, o almoço no comboio já em terra de Portugal, telegrammas em relação permanente com a commissão de Lisboa, etc.

A verba de despeza do Sarau no Colyseu é grande porque, embora o emprezario Antonio Santos cedesse o Colyseu, a actual empreza exploradora exigiu uma percentagem que foi superior a 400 escudos, além do pagamento de todas as despezas geraes.

Para se conseguir o «exito financeiro» da recepção aos alliados, contámos com excepcionaes dedicações. Entre estas devemos contar a dedicação do nosso amigo Abel de Oliveira, que, nos offereceu todo o trabalho typographico, que foi modelar, perfeito e demonstrativo de que, entre nós, se póde ter gosto artistico mesmo quando se trabalha sem interesse. O sr. Abel de Oliveira foi levado a este acto por muita amizade por nós e pelo seu patriotismo. Quiz contribuir para uma obra nacional.

* * *

Assim terminaram os nossos trabalhos. Agora só nos resta agradecer, directamente, aos que nos ajudaram. E' o que vamos fazer.

**José Pontes**





### O Brazil Pelo telegrapho

**(Serviço da tarde da Ag. Americana)**

**Exportação de café de S. Paulo**

RIO DE JANEIRO, 8.—Communicam de Santos, Estado de S. Paulo: «A exportação de café por este porto attingiu, até junho findo, o valor de 546.584 contos de reis».

**Morte d'um jornalista**

RIO DE JANEIRO, 8.—Falleceu repentinamente o conhecido jornalista sr. Gasparoni, proprietario e director do semanario humoristico «Fon-fon».

# SPORT

## Concurso Internacional de Tiro em Lisboa

### A nossa preparação, as nossas armas e munições não nos permittem luctar honrosamente com estrangeiros

Está fixada a data de 1 a 15 de outubro para a realisação do primeiro concurso internacional de tiro em Portugal.

Conhecemos ainda mal o programma para d'elle falarmos com segurança mas alguma coisa ha com que não concordamos e a seu tempo diremos o motivo.

Primeiro cumpre-nos lamentar que se pensasse em realisar este anno em Portugal uma prova de tão grande importancia não podendo os atiradores portuguezes apresentar-se para essa prova com os elementos principaes para competir com os seus camaradas estrangeiros.

Quando tivemos a honra de partir para França em junho p. p. como membro da equipe de tiro, sabiamos que apesar de muito bem constituida a nossa equipe, a classificação que nos estava reservada seria bastante subalterna (contando nós activar com as armas que d'aqui tinham partido). Sabiamos isto porque conheciamos o valor dos atiradores francezes, italianos canadianos e mais ou menos dos americanos.

Uma vez lá, não tivemos que alterar a nossa opinião sobre os atiradores d'aquellas nações ficando porém extasiados com o fogo feito pelos americanos.

O que a equipe americana fez foi simplesmente surprehendente! São atiradores que se não podem bater e mesmo quem se aproxime d'elles deve ficar a relativa distancia.

Estes homens, segundo nos consta veem atirar a Portugal... Será honroso para nós sermos vencidos por tão distinctos atiradores? concordo com isso! mas o que nos deve envergonhar é sermos batidos em nossa casa, com as nossas armas, por todos os nossos convidados !!

Isto não pode deixar de ser um facto, porque, infelizmente, como acima dizemos, não estamos em condições de atirar ao lado de estrangeiros com o material que temos:

1.°—Não temos armas.
2.°—Não temos munições.
3.°—Não nos podemos preparar.

Não temos armas, porque a nossa Mauser se encontra gasta, tendo todas as que existem feito alguns milhares de tiros a mais que o que lhes é permittido fazer sem perder as suas qualidades de justeza, tendo quasi todas tomado parte em revoluções e passado todos os maus tratos que o nosso soldado lhe sabe dar.

Não temos munições, porque as munições que se devem empregar nos concursos, são munições especialmente carregadas para esse effeito e as que nos dão, são quasi todas differentes umas das outras, cartuchos ferrugentos, dos quaes muitos se lhes tira a bala porque não está bem fixada o que o soldado adapta tendo-se perdido polvora, etc.

Um desastre emfim!!

Não nos pudemos preparar porque além da falta de todos estes indispensaveis elementos, os tiros são caros e a bolsa dos atiradores quasi sempre mal abonada.

A prova vae ser um facto! e como milagres já se não fazem o nosso desastre vae ser completo.

Não queremos com isto condemnar um concurso internacional de tiro em Lisboa, bem ao contrario, somos dos que mais desejam ver realisar-se uma prova d'esta natureza em Portugal, mas o que gostariamos, era de nos podermos medir com os nossos convidados tendo como elles armas especiaes, munições especialmente preparadas e um treino rigoroso como o d'elles.

Aquelles que se interessam por estas coisas e nos derem a honra de nos ler, terão occasião de conhecer como os atiradores americanos se prepararam para o concurso ha pouco realisado em França e ajuizar por ahi do seu valor.

**Dario Canas**

# PEQUENAS NOTICIAS

João Iglezias, que se encontra preso no calabouço n.° 4 do governo civil, queixou-se de que os seus companheiros de prisão lhe furtaram a quantia de 50$5.0

—Esther Paiva Moura, moradora na rua do Norte, 116, queixou-se de que tendo estado hospedada no hotel Galo, na rua de S. Julião, 12, 3.°, a proprietaria do hotel se recusa a entregar-lhe uma mala com roupas no valor de 173 escudos.

—Queixou-se Antonio José da Silva, morador na rua D. Carlos Mascarenhas, 10, 1.°, de que tendo deixado a guardar uma mala na estação do Rocio quando a foi levantar a encontrou arrombada, faltando-lhe roupas e outros objectos no valor de 57$80.

—Foi presa Victoria Maria, moradora na rua da Bella Vista á Graça, 152, 1.°, por ter furtado a quantia de 105 escudos a Adelino Correia Gadanho, residente na mesma morada.

— Joaquim Duarte, morador na rua de Santos-o-Velho, 12, loja, queixou-se de que n'um carro electrico lhe furtaram uma corrente e relogio de ouro e bolsa de prata, tudo no valor de 80 escudos.

—Apresentou queixa á policia Agostinho Rodrigues, morador na rua Sá de Miranda, 19, pateo, de que os gatunos entraram em sua casa por meio de arrombamento e lhe furtaram um cordão e medalha de ouro e um relogio de prata, tudo no valor de 50 escudos.

—Foi preso Manuel Francisco, morador em Palma de Baixo, 3, por aggredir com um vidro a sua amante Maria Pereira, fazendo-lhe dois graves ferimentos no rosto, dos quaes teve de ir receber curativo ao hospital do Rego.

—Ignez Maria de Carvalho, moradora na rua de S. Filippe Nery, 16, 4.°, queixou-se de que tendo ido a casa de Alvaro Fiel Carreira, residente na rua da Rosa, 16, 1.°, a fim de receber a quantia de 386 escudos, producto dos seus ordenados durante 6 annos, elle se recusou a pagar-lhe, aggredindo-a ainda por cima.

# Ultimas noticias

## O conflicto ferro-viario

### Os grévistas atacam os empregados que se apresentaram ao serviço

Tudo parecia indicar que o conflicto ferro-viario devia ficar solucionado hoje ou ámanhã e que os grévistas retomariam na segunda-feira o trabalho. A' ultima hora, porém, a situação mudou, porquanto o conflicto tende a aggravar-se, tendo já hontem corrido boatos de que era intenção dos grévistas atacar os seus companheiros que se haviam já apresentado ao trabalho. Taes boatos tiveram de facto confirmação, pois hoje de manhã grupos de grévistas appareceram pelas immediações de Santa Apolonia e do Rocio em attitude hostil.

Um d'esses grupos, que andava pelas 10 horas na rua do Jardim do Tabaco, era capitaneado por Thomaz Domingos de Oliveira, mais conhecido pelo «Juiz da Fome», que, achando-se preso nos calabouços do governo civil, foi hontem restituido á liberdade. O «Juiz da Fome» e os seus companheiros ao verem approximar-se tres empregados de escriptorios, fizeram-lhes um cerco em fórma e sovaram-os sem dó nem piedade, ficando ferido na cara o escripturario Morgado.

No local passava na mesma occasião outro empregado da C. P., que vendo a aggressão disparou alguns tiros de pistola, os quaes tiveram o condão de amedrontar os assaltantes, parte dos quaes se poz em fuga, sendo apenas detidos o carregador supplementar Manuel Gregorio e Joaquim Francisco Calhorda, tambem carregador.

Outros grupos andavam induzindo o pessoal das officinas e outro a largar o trabalho, pelo que em Santa Apolonia foram tomadas urgentes medidas de ordem pela policia, guarda republicana e forças militares que guarnecem os escriptorios, as quaes andaram depois em patrulhas.

Nas immediações do Rocio grupos de grévistas egualmente tentaram aggredir varios camaradas, sendo presos, por tal motivo, um factor e dois operarios das officinas, os quaes pelas 16 horas seguiram entre uma escolta de infantaria 23, para o governo civil, onde recolheram aos calabouços.

Logo que na estação do Rocio houve conhecimento dos ataques em Santa Apolonia, foram tomadas providencias, sendo collocadas vedetas e patrulhas no largo do Camões, praça dos Restauradores, calçada do Duque e immediações.

Tanto a estas forças como ás que se encontram em Santa Apolonia, Alcantara e Campolide foram dadas ordens severas de repressão contra qualquer ataque, pois havia corrido o boato de que os grévistas tencionavam atacar á bomba as estações do Rocio e Santa Apolonia.

Sobre estes acontecimentos guardou-se até bastante tarde a maior reserva, motivo por que a maioria do publico só pelos jornaes da noite deve ter conhecimento do occorrido.

Já de madrugada os moradores de Alcantara haviam sido sobresaltados com algumas detonações. Apurou-se depois que contra a força que se encontrava proximo d'aquella estação haviam sido arremessadas algumas pedras, ripostando a força com alguns tiros para o ar.

Apezar dos boatos que durante o dia correram e que não se confirmaram, a estação do Rocio teve um movimento extraordinario de publico que reclamava ou expedia mercadorias e bagagens, assim como de passageiros comprando bilhetes para os comboios do Norte e de Oeste. Continua a regularisar-se o despacho de bagagens para a linha de Oeste até á Figueira da Foz. A'manhã effectua-se o despacho regular de recovagens para os troços de linha entre o Entroncamento até ás fronteiras de Valencia de Alcantara e Badajoz e entre Leiria até Figueira da Foz e Alfarellos. Na estação do Rocio apresentou-se o restante pessoal que faltava, ou seja o de escriptorio e do movimento, bem como o de outras estações que egualmente ficou prestando serviço na estação Central.

Tambem no Rocio se apresentou mais um telegraphista, faltando de todo o pessoal apenas dois telegraphistas. Em Campolide apresentou-se egualmente um telegraphista e em Alcantara Terra todo o pessoal d'aquella estação.

A junta medica apurou hoje mais 17 candidatos.

Sobre assumptos que dizem respeito ao conflicto ferro-viario conferenciou hoje com o sr. Presidente do Ministerio o sr. Ginestal Machado, delegado do governo junto ao Conselho de Administração da C. P.

Os ferro-viarios reuniram-se hoje, pelas 16 horas, em sessão magna, na séde da Caixa Economica Operaria, á Graça.

No ministerio da guerra recebeu-se communicação telegraphica do commando da 5.ª divisão, Coimbra, dizendo haver completo socego na area da referida divisão, onde os serviços de comboios estão quasi normalisados. O comboio de Lisboa chegou a Coimbra ás 22 horas, por motivo da estação de Albergaria não lhe ter dado «avanço» para Caxarias, tendo de ir um proprio saber o motivo, que era unicamente a quebra d'um fio telephonico. Em varias estações continua a apresentar-se algum pessoal. Em Alfarellos tem-se apresentado bastante, achando-se as officinas com elementos sufficientes para procederem a trabalhos de reparações.

## Dr. Antonio José d'Almeida

### Uma manifestação ao presidente eleito da Republica

Um grupo de republicanos de todos os partidos promove ámanhã uma manifestação de sympathia ao sr. dr. Antonio José de Almeida, presidente eleito da Republica.

Esta manifestação, que sahirá ás 21 horas do Rocio, não tem nenhuma especie de caracter partidario, tratando-se sómente de victoriar a Republica na pessoa do eminente cidadão que o paiz escolheu para presidir aos seus destinos.

Convidam todos os republicanos a associar-se a essa manifestação os srs. Martins Junior, João Ramos, Joaquim R. Lopes, José da Costa, Edmundo d'Oliveira, Joaquim Augusto Silva Martins, Ricardo Mendes, J. Almeida Seixas, Alvaro d'Almeida Soares, Manuel Mendes Esteves e João Gomes.

Egual convito fazem, pelo Grupo Revolucionario «Companheiros do Bem», os srs. Carlos de Magalhães Ferraz, Jorge Maria d'Oliveira, Antonio da Silva, José Marcelo Camacho Jesus, Mario Magalhães Carmo Costa, Augusto Pedro da Silva Monchet, Manuel de Oliveira Cunha, Manuel da Cunha, João Gomes, Joaquim Gaspar Junior, João Cordeiro, José Francisco Vendinha e Luiz Cesar de Lemos.



## A questão dos hospitaes

### Toma posse o novo director

A's 14 horas tomou posse do cargo de director dos hospitaes civis de Lisboa o tenente-coronel da guarda republicana sr. Patacho, recentemente nomeado.

Era aguardado pelo sr. Arnaldo Farinha, chefe da contabilidade, muitos empregados superiores da administração e grande numero de funccionarios inferiores.

O sr. Farinha leu o decreto de nomeação do referido official e apresentou-lhe os presentes, dando-lhe depois as boas vindas.

O sr. tenente-coronel Patacho agradeceu, expoz as suas intenções de bem se desempenhar do cargo no qual acaba de ser investido e terminou por dizer que contava com a competencia, zelo e dedicação do pessoal dos hospitaes civis e tambem com o republicanismo sincero e verdadeiro de todos.

Em seguida disse tambem algumas palavras o sr. Martins Junior, que se achava presente, sendo interrompido por applausos, fazendo-se ainda ouvir os srs. Jayme Tavares, chefe do pessoal pharmaceutico do hospital de S. José, e Arnaldo Farinha, como funccionario mais antigo d'aquelles serviços.

Notou-se a ausencia absoluta do corpo clinico hospitalar ao acto que vimos de referir.



## Banhos aos pobres

A Provedoria da Assistencia Publica inaugura ámanhã, ás 10 horas, o primeiro dos balnearios publicos que vae estabelecer em Lisboa para servir a população pobre necessitada de banhos de limpeza.

Este primeiro balneario está installado na rua do Sol ao Rato, n.° 2, nos baixos do edificio do Asylo José Estevam, e servirá a população pobre das freguezias de S. Mamede e de Santa Izabel. Brevemente serão inaugurados outros em Alfama e no Bairro Alto, activando-se os trabalhos de instalação de balnearios em diversos pontos da capital, onde a população pobre seja mais densa o mais necessite d'este verdadeiro serviço de Assistencia Publica.



## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 8 de agosto de 1919.

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Cheque sobre Londres. | 27 1/4 | 27 1/8 |
| 90 div. . . . . . . . | 27 5/8 | |
| Cheque sobre Paris . . | 263 | 266 |
| » Madrid. . . . | 383 | 287 |
| » Berlim . . . . | | 165 |
| » Amsterdam . . | 755 | 765 |
| » New York. . . | 2010 | 2030 |
| New York, notas . . . | 1980 | 2010 |
| New York (ouro) . . . | 1940 | 1960 |
| Libras ouro. . . . . . | 9$70 | 9$80 |
| Agio do ouro. . . . . | 120 % | 125 % |
| Rio sobre Londres . . | 14 17/32 | |



# Theatros

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30— «A menina do chocolate».—APOLO—A's —21—«Lebre corrida»

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

## Nota do dia

Quanta rasão existe ao pensarmos na volubilidade e na inconstancia do applauso das multidões! A fama alcançada por uma vida acidentada e cheia de trabalho, é lettra morta. A aura e o applauso de um publico, quando não é ficticio, é simplesmente fumo que se esvaece de tal fórma elle é superficial. Ausente de Lisboa, soube do fallecimento de Marcelino Mesquita! Elle era, dos escriptores de theatro, talvez o maior, como Augusto Rosa foi um dos grandes actores do nosso tempo. E, no emtanto, que differença colossal entre o panegyrico d'um e d'outro. Ao segundo que foi, incontestavelmente, um mediocre escriptor, além da photographia em todos os jornaes, até as suas obras foram citadas apoz a sua morte. O seu enterro foi uma demonstração de luto nacional. Do primeiro meia duzia de linhas como se elle não fosse immensamente grande, por ventura, o maior de todos!

E' bem certo o ditado hespanhol: «tudo tienes, tudo vales; nada tienes nada vales».

Que descanse em paz o bom do Marcelino, de quem não voltaremos a ver a figura tão quixotesca, na certeza de que, mesmo além do tumulo, a sua obra viverá sempre na memoria dos que ainda amam verdadeiramente, o theatro portuguez.

**Alvaro Lima**

## Gremio Technico Portuguez

### A sessão de ámanhã

Na aula de physica da faculdade de Sciencias de Lisboa, realisa-se amanhã, ás 15 horas, uma sessão plenaria do Gremio Technico Portuguez, para apreciar os trabalhos da commissão nomeada na assembleia de 13 de julho findo.

Na circular convocatoria da sessão, expõe a commissão pormenorisadamente o seu modo de ver sobre o que o Gremio tem a fazer, entendendo que os seus objectivos essenciaes ou fundamentaes são:

1.° Promover a formação de uma «opinião publica»;

2.° Actuar pelo ensino de modo a obter a sua maior efficacia na resolução dos graves problemas de toda a ordem que impendem sobre o paiz e pela educação de modo a obter-se caracteres integros e conscientes;

3.° Resolução do problema economico portuguez.



## TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Principia ás 17,45 a tourada de ámanhã, que é a festa artistica de Morgado de Covas. Estreia-se a ganaderia do sr. Alvaro Ferreira.

1.° touro para Eduardo Macedo; 2.° para Torres Branco e Leopoldo Alves (alternativa de Cebola e Xavier); 3.° para Thomaz da Rocha e Alfredo Santos; 4.° para o espada Flôres; 5.° para Morgado de Covas; 6.° para o cavalleiro amador Geraldes Quelhas; 7.° para Torres Branco e Alfredo Santos; 8.° para o espada Flôres; 9.° para Morgado de Covas (selim raso); 10.° para Thomaz da Rocha e Leopoldo Alves.

Os touros dos cavalleiros são recolhidos por campinos a cavallo. As pegas são feitas por um grupo de amadores, composto dos srs. Carlos Avellar (cabo), Fernando Vasconcellos, Mario Sant'Anna, João Figueiredo, José Estevam, Joaquim Aguiar, D. Antonio da Camara do Vale e N. N.



## Um dever a cumprir

Toda Lisboa tem de ir ao theatro São Luiz ver a revista «O pé de meia», e por isso as enchentes continuam e o successo é collossal todas as noites, não só á peça, como ao scenario, guarda-roupa, bella encenação, linda musica, e magnifico desempenho, Joaquim Costa é impagavel de graça nos seus papeis comicos, Rachel Barros, que é hoje uma estrella no genero, é sempre applaudida calorosamente nos seus variados personagens, bem como outros artistas, que dão ao «Pé de meia» um brilhante e notavel conjuncto. Ninguem deve faltar, pois é o mais alegre, interessante e divertido espectaculo.



## Instituto Superior Technico

Para tratar d'um assumpto da maxima importancia, foram convidados todos os alumnos do ultimo anno dos cursos especiaes a comparecerem no Instituto segunda-feira, 11 do corrente, ás 15 horas.



## Serviços telephonicos

Reune depois d'ámanhã, ás 15 horas, na Associação Commercial de Lisboa, a commissão nomeada para tratar dos serviços telephonicos em Lisboa.

A imprensa foi convidada a fazer-se representar.



## Festas associativas

SOCIEDADE DE INSTRUCÇÃO GUILHERME COSSOUL — Amanhã, ás 21 horas, ha recita com a comedia «Fugiu a Serafina» e a operetta «Um frade em bolandas», seguindo-se baile.



## Malas postaes

Pelo vapor «Minho» são ámanhã expedidas malas postaes para Cabo Verde e Guiné, effectuando-se ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3190 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 10 de Agosto de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

NOTAS DO CAPTIVEIRO

## Como eu sahi da Allemanha

A's 7 horas da manhã do dia seguinte estavamos todos a caminho da estação do caminho de ferro. «Madame Urso» e o homem do carro compraram os bilhetes e este ao despedir-se não sei se por habito se por maldade saudou-nos dizendo «auf wieder sehen» ao que eu respondi asperamente que «longe vá o agouro» e não sei até se ainda alguma coisa mais desagradavel que o homem se esforçou por perceber fixando-me firme e abrindo muito os olhos.

Dirigimo-nos seguidamente para a «gare».

Eu ia á frente, atraz o nosso companheiro e os outros depois. Ia sendo bonito porque á entrada da porta emquanto o porteiro me pedia o bilhete um soldado perguntava-me pelos papeis ao que eu respondo rapido e decidido: «Ich habe vicht» acudindo a Madame por seu turno para dizer não sei quê.

O soldado pareceu raciocinar um momento e não nos poz embargos. Pensou decerto que desde que nós não tinhamos papeis lh'os não podiamos mostrar e que só a quem os possuia elle os devia pedir.

Se foi isto assim não sei ao certo. O que sei é que esta primeira difficuldade que se nos ia levantando e que não era pequena facilmente desappareceu.

Duas horas depois estavamos em Hamburgo, e o que é mais, explendidamente installados n'um magnifico hotel sobre o Alster que innumeros vaporsinhos de passageiros cortavam em todas as direcções. Era domingo. Como nada podiamos fazer para arranjar os papeis de que necessitavamos, aproveitámos o dia a passeiar.

Dir-se-hia que eramos as pessoas mais conhecidas em Hamburgo a avaliar pela nenhuma importancia que nos ligaram a despeito de andarmos fardados e de por isso e pelas fatiotas já estarem um bocado exquisitas facilmente nos denunciarmos como prisioneiros.

Hamburgo, porém, é uma cidade muito grande, com mais de um milhão de habitantes e muito movimento, em nada porém comparavel ao que devia ser antes da guerra.

Eu não o podia avaliar mas «Madame Urso» que nos acompanhava fazia-no-lo salientar, muito em especial quando passámos no porto onde agora o numero de navios era bastante reduzido.

Quando ao fim da tarde voltámos ao hotel tivemos o prazer de encontrar mais trez fugitivos, um major e dois alferes.

Estes resolveram o problema de chegar a Hamburgo mais facil mas menos commodamente do que nós.

Viajaram no comboio até á ultima estação antes de Ratzeburg e d'ahi foram a pé até á segunda estação depois d'esta cidade. Uma vez ahi os dois alferes com uma especie de licença que obtiveram de si proprios e em que elles mesmo se auctorisaram a seguir viagem não tiveram difficuldade em comprar bilhete.

O peior foi para o major que não pensou n'outra coisa senão em acompanhar os alferes quando os viu sahir do campo.

Pois tambem se livrou de difficuldades e ninguem adivinhará como. Tirou da algibeira o cartão de palavra de honra e falando muito alto um portuguez aponta ao bilheteiro o carimbo do cartão e como um carimbo na Allemanha ainda é uma coisa de muito valor, foi com a propria declaração de honra de que não fugia que convenceu o bilheteiro a dar-lhe tambem bilhete!

Ha de haver quem não acredite na veracidade d'este facto que não é muito de molde a lisongear a tão decantada «kultur boche».

O sr. «Urso Branco» chegou a Hamburgo na manhã de segunda-feira. Quando nos levantámos já o encontrámos no hotel acompanhado de um sargento allemão, pessôa—assim nos foi apresentada—de grande influencia junto dos soviets e cujos bons esforços em nosso favor seriam immensamente proveitosos tanto como mais tarde o vamos vêr.

Do tal não sei quê que a não sei onde o sr. «Urso» foi tratar é que nada soubemos pois afinal tudo de quanto necessitavamos para poder partir o fomos nós mesmo ainda arranjar.

Tratava-se d'uns passaportes que logo nos foram concedidos mas que não podiam ser inteiramente regulados porque nem o consulado de Hollanda lhes punha o visto nem nós nos atreviamos a leval-os á policia para o mesmo fim.

Em todo o caso eram papeis com retratos e carimbos e isso no actual estado de coisas era já muito.

O «Urso Branco», a mulher e o sargento deram-nos o grande prazer de almoçar comnosco e no entanto ficou assente que dado o grande numero de trasbordos que havia durante a viagem e para evitar perguntas que pudessem denunciar-nos o sargento iria comnosco até á Hollanda, para o que elle logo gentil e promptamente se offereceu, por cento e cincoenta marcos, está claro.

A's 4 da tarde estavamos todos na estação para tomar um comboio que não havia.

Não foi o unico precalço. O sargento para ir comnosco precisava d'um qualquer papel que dada a sua grande influencia foi solicitar da «kommandantur» da estação, levando-me com elle para melhor justificação.

Toda a influencia de que dispunha foi logo posta á prova. Por pouco não ficou preso e eu fiquei sem o meu passaporte. Lindo serviço!

O «kommandantur» da estação de Hamburgo era um marinheiro, mediano de estatura mas, como se viu, enorme de resoluções. O seu gabinete tinha qualquer coisa de taverna, uma meza redonda coberta com um papel de jornal todo molhado de cerveja de que ainda se viam restos nos copos que tinha em cima, uma secretaria com alguns papeis em desordem, o bonnet atirado para um canto sobre o oleado cahido no chão.

Mal disposto por feitio ou pela cerveja, guturisou qualquer coisa que me pareceu uma descompostura ao sargento e em francez bastante correcto emquanto me confrontava com o retrato do passaporte que tinha na mão, declarou terminantemente que nos não deixava partir e ia do caso dar já conhecimento á inspecção de prisioneiros, para onde debalde chamava pelo telephone á procura do «Eichtmeister».

Como não obtivesse resposta mandou-nos embora com ordem de voltarmos ás oito horas. O sargento allegando um caso de força maior pôz-se logo ao fresco e o «Urso» mais branco do que nunca titubeava quaesquer resoluções a tomar, menos pelo interesse que tinha em nós, mas sobretudo pelos trezentos e cincoenta marcos que só receberia á partida do comboio.

De resolução em resolução accordámos em não voltar para o mesmo hotel em que já estiveramos e procurar outro. Isso não foi difficil. O que tem de curioso esse cortejo de oito prisioneiros, o «Urso» e a mulher, todos conduzindo os mais variados embrulhos, póde quem lêr facilmente adivinhar e é preciso que um povo tenha soffrido uma convulsão muito grande para que ninguem nos sáia ao caminho e nos embargue este principio de liberdade em que nos encontramos.

Uma vez no hotel reunimos em conselho para deliberar.

Por principio ficou assente não voltar ao campo para que os outros que não arriscaram a nossa resolução se não rissem de nós, e por fim lembrámo-nos d'um portuguez residente em Hamburgo, cujo nome e morada sabiamos e que já a outros prisioneiros tinha prestado relevantes serviços. Tinhamos tambem o numero do seu telephone.

Obtida a ligação tivemos a sorte de falar com elle mesmo, que muito amavelmente veiu logo encontrar-se comnosco ao hotel. Ouvida a nossa já agora complicada situação, o nosso bom amigo promptificou-se a ir elle proprio á entrevista marcada pelo marinheiro «kommandant» para as 8 horas.

Nada porém conseguiu. Renitente e severo o importante «kommandant» resolveu reconhecer a existencia das estações officiaes e nada resolver sem primeiro falar com o «Eichtmeister», que ás 4 já não estava na sua repartição e por quem elle debalde chamava ainda pelo telephone. Para no entanto não ser de todo desagradavel ou para se dar mais ares de importancia mandou que o procurassem de novo ás dez horas. Solicito, o nosso bom compatriota lá estava de novo a essa hora.

Não desistira ainda de fallar com o «Richtmeister» o marinheiro, mas cansado por fim de tocar ao telephone, deixou-se d'isso declarando que afinal o «Richtmeister» não mandava mais do que elle, no que o nosso amigo portuguez largamente o applaudiu. Isso envaideceu-o bastante e aproveitada intelligentemente a situação o nosso amigo collocou-o na necessidade de dar provas que de facto residiam n'elle larguissimas attribuições. O bom do marinheiro deixou-se ir facilmente no embrulho e n'um gesto largo devolveu o meu passaporte e para ainda mostrar mais auctoridade elle proprio escreveu um «laisser passer» em que auctorisava a nossa sahida da Allemanha. Tudo estava finalmente resolvido, mercê da intelligente intervenção do nosso bom amigo portuguez. A's 9 horas do dia seguinte tomávamos o comboio que nos levava á fronteira onde chegámos ao fim da tarde.

Tinha porém ainda mais uma noite de Allemanha. O comboio para a Hollanda era só no dia seguinte.

Ficámos em Bentheim. Era noite de Natal. Chegavam até nós ecos dos canticos d'aquella noite muitos differentes dos nossos, mas que despertavam em nós uma profundissima saudade.

A ultima étape ia afim iniciar-se. Eram 11 e meia da manhã quando já em comboio hollandez iniciámos viagem para a terra amiga que nos ia receber.

O castello de Bentheim, sentinella bisonha que espreita a fronteira, vae-se reduzindo na negrura da sua «silhouette» até que desapparece por completo o agora no meio d'esta extensa planicie que atravessamos, um marco para que alguns amaveis companheiros de viagem nos chamam a attenção diz-nos que a terra do captiveiro nos fica já para traz.

Borbulharam-nos a todos lagrimas nos olhos. Abraçámo-nos effusivamente e a nossa alegria tamanha como jámais sentiramos experimentaram-na tambem todos os que nos acompanharam.

Viva a Patria, gritámos então!

Leitor! Se estas despretenciosas notas te mereceram algum interesse, se o soffrimento de oito mezes e meio de captiveiro te despertou por nós alguma sympathia, manifesta-a repetindo o nosso «Viva a Patria», por que tanto soffremos mas que sômos felizes de ter honrado.

Schéveningen, dezembro, 1918.

**Capitão Adelino Delduque**

## A falta de energia electrica

### Quando é que se darão providencias?—Abusos que se não podem permittir

Bem sabemos que é malhar em ferro frio. A poderosa Companhia ri-se, a camara municipal encolhe os hombros desdenhosamente, o governo tem que attender a outros mil assumptos e, por isso, não póde prestar attenção a coisas que se lhe afiguram minimas.

Pois não o são e é indispensavel que de uma vez por todas se preste attenção a um assumpto como este de que nos occupamos.

De vez em quando, falta a luz e, consequentemente, a energia electrica para as industrias. Aos domingos é já certo e sabido que a energia só lá para as 14 ou 15 horas se digna fazer o seu apparecimento. Mas hoje nem a essa hora e quando pelas 16 perguntámos para a Companhia quando é que poderiamos contar com a energia, que nos era e nos é indispensavel para as linotypes, respondeu-se-nos que só pelas 17 horas pois se estava procedendo a uma reparação na rua.

Quer isto dizer que «A Capital» hoje sahirá á hora a que muito bem entender a poderosa Companhia, que commette todos os abusos possiveis e imaginaveis, que faz o que muito bem quer, porque tem a certeza da impunidade.

Lavramos o nosso mais energico protesto contra o procedimento das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, procedimento que n'outro qualquer paiz teria um castigo immediato. No nosso... a brandura dos nossos costumes...

## Em Hespanha

### Os documentos diplomaticos communicados não teem importancia

MADRID, 8.—O ministro dos negocios estrangeiros, respondendo na camara dos deputados a uma pergunta, declarou que a questão descoberta estes ultimos dias no seu ministerio não tem nenhuma importancia, porquanto os documentos de que se apoderou esse funccionario indelicado não teem qualquer alcance diplomatico serio. Os documentos verdadeiramente importantes estão com effeito, cuidadosamente guardados para que não possam sahir d'onde estão.—(Havas).

### A prorogação do orçamento

MADRID, 8.—A camara approvou na generalidade o projecto prorogando o orçamento. Passando depois á discussão dos artigos, approvou a emenda ao artigo 1.º, em virtude da qual fica estabelecido que o orçamento seja prorogado até 31 de dezembro e que se até áquella data o governo se tiver visto na impossibilidade de apresentar o projecto do novo orçamento, a prorogação seja valida até 31 de março de 1920.—(Havas).

## Attentado contra um ministro

BERNE, 9—Segundo um telegramma de Vienna, o ministro do commercio, Devesak, foi victima d'um attentado ao qual parece ter succumbido.—(Havas).



## Entrega d'uma nota inimiga

VERSAILLES, 9 — Voso Leraner mandou entregar esta tarde uma nota em sobrescripto fechado no ministerio dos negocios estrangeiros.—(Havas).

## Pejamento de ruas e passeios

*Andamento de vehiculos*

### Lisboa tem de civilisar-se, senão a bem, á força de multas

Pelo commissariado geral da policia, satisfazendo ás reclamações que diariamente eram feitas, sobretudo na imprensa, sahiram hontem na ordem do dia as seguintes determinações dignas de todo o louvor.

10.º—Posturas municipaes.—Que os commandantes de esquadras e de postos instruam os seus subordinados para que as posturas municipaes e em especial as que vão adiante mencionadas sejam rigorosamente fiscalisadas de maneira a que se ponha termo ás reclamações do publico e que os estrangeiros que nos visitam não digam que Lisboa não é uma cidade civilisada.

a) Pejamento nos passeios, ruas e praças publicas.—Não deve ser permittido, applicando-se aos transgressores o disposto nos artigos 24.º, 25.º e 26.º do Codigo de Posturas.

b) Pessoas que transitam carregadas pelos passeios ou logares reservados ao publico.—Conduzindo volumes excedentes a um cubo de quarenta centimetros de aresta deve applicar-se ao transgressor o disposto no artigo 27.º do Codigo de Posturas.

c) Fardos, volumes, moveis ou materiaes de construcção.—Salvo caso de estarem em acto de carga ou descarga não devem ser permittidos na via publica. Aos transgressores ser-lhes-ha applicada a multa consignada no artigo 28.º do Codigo de Posturas.

d) Impedindo o andamento de algum vehiculo ou agarrando-se a elle.—Artigo 89.º do Codigo de Posturas e Postura Municipal de 24 de março de 1891. A penalidade do artigo 89.º foi por aquella postura substituida pela pena de prisão, de cinco a dez dias.

Os garotos da rua é que teem por habito assaltar os carros, sendo muitas vezes victimas d'esse abuso, ficando debaixo dos vehiculos.

Os que forem encontrados em transgressão devem ser presos.

e) Jogos de chinquilho, bola, «foot-ball» e semelhantes na via publica.—Não devem ser permittidos, sob pena de ser applicada aos transgressores a multa consignada no n.º 13.º do artigo 35.º do Codigo de Posturas. No caso de reincidencia serão presos como desobedientes á auctoridade.

f) Caixotes do lixo.—Antes da respectiva carroça passar os caixotes do lixo devem ser collocados do lado de dentro da porta do predio e não na rua, como muita gente faz. Esta falta será punida com a multa de 1$00 (artigo 255.º do Codigo de Posturas).

g) Sujar a via publica.—Quem tal praticar no acto de carga ou descarga e não limpar, sujeita-se á multa de 1$00 (artigo 36.º do Codigo de Posturas).

A ninguem é permittido lançar para a via publica immundicies, residuos de officinas, cascas, lixo, vidros, papeis ou qualquer liquido.

Egualmente não é permittido sacudir ou bater para algum logar publico tapetes, cobertores, esteiras, capachos, fatos, roupas ou outros objectos, depois das 7 horas, de abril a setembro e, depois das 8 horas, de outubro a março, até á meia noite. Pena a consignada no artigo 247.º do Codigo de Posturas.

Os transgressores quando não depositem voluntariamente as multas em que incorreram ou não sejam conhecidos, a policia deverá conduzil-os á esquadra mais proxima pelo tempo necessario até se verificar quem é e onde mora, exceptuando aquelles para quem as posturas estabelecem a pena de prisão, os quaes ficarão detidos até serem entregues ao tribunal de transgressões.

h) Automoveis.—A velocidade dos automoveis nas ruas da cidade, segundo o disposto no artigo 7.º da postura municipal de 12 de dezembro de 1918, em vigor, não poderá ser superior ou equivalente a uma carruagem a trote largo, e será ainda reduzida até ao andamento de passo de homem nas ruas de largo transito, ou de transito difficultoso, nas curvas ou quando o agente da auctoridade o determine. Multa 5$00, consignada no art. 16.º da referida postura.

Para especialmente fiscalisarem as disposições contidas n'esta ordem os chefes de esquadra nomearão um guarda por esquadra dos que melhor conheçam as posturas, para que em horas desencontradas percorram as ruas, a fim de accusarem as transgressões que encontrarem.

Estes guardas serão auxiliados por outros que andem na instrucção theorica.

Os chefes remetterão diariamente a este commissariado geral uma nota dos serviços que aquelle pessoal realisar nas ultimas 24 horas.

## Gréves na America

### Electricos paralysados em Brooklyn—Treze theatros fechados por os actores não trabalharem

NEW-YORK, 9.—Depois de inuteis esforços para pôr a trabalhar os carros electricos em Brooklin, a companhia resolveu suspender todo o serviço.

Começou hontem a gréve dos actores, tendo os treze primeiros theatros que fechar, não obstante o publico ter já tomado logar para assistir á representação.—(Havas).



## O problema da agua em Lisboa

### Discute-se, fazem-se accusações, mas providencias efficazes não ha modo de as ver tomar

Continua na tela da discussão o magno problema do fornecimento de agua á cidade de Lisboa. Na ultima sessão da camara municipal o assumpto foi largamente discutido. Um vereador fez accusações á companhia, outro reforçou essas accusações, ainda um terceiro falou sobre a mesma materia, finalmente todos disseram de sua justiça, não havendo, salvo erro, uma opinião discordante. A culpada, a unica culpada, no entender de toda a vereação, é a Companhia das Aguas.

Ora o accusar é facil. O provar a accusação que se faz nem sempre o é. Vamos demonstral-o. Para isso, tomaremos duas das accusações que á companhia foram feitas.

Uma d'ellas é que, tendo a companhia machinas elevatorias no Terreiro do Trigo, essas machinas estão inactivas. Ha apenas uma pequena objecção a fazer, a qual vem a ser a de que, effectivamente, essas machinas ali estão, mas não podem funccionar, porque a agua que ellas captavam e elevavam foi condemnada pela sciencia, que não permitte que ella seja lançada na canalisação, por a considerar impropria e até nociva para o consumo.

A agua captada era a que nasce á beira rio, na praia, e cujo volume total anda por uns 2.000 metros cubicos por dia, quantidade importante, como se vê. Separou-se até a agua quente da fria, para fazer a sua analyse, mas os medicos continuaram a pronunciar-se contra o seu aproveitamento. Essa agua, a fria, era a que antigamente abastecia os chafarizes denominados de Dentro e d'El-Rei, a quente a que fornecia os banhos das Alcaçarias, bem conhecidos uns e outros da população lisboeta.

Como se vê, pelo que deixamos exposto, a accusação feita á companhia não tem fundamento e em vez de se passar o tempo em discussões d'egual jaez, melhor seria, em nosso entender, que a vereação, que foz uma lista dos poços a aproveitar, se entendesse com a companhia de forma a ser aproveitada essa agua para regas e limpezas. Daria para regar convenientemente uma grande parte da Baixa.

Mas o municipio não vê problemas, vê apenas pessoas, e, por isso, temos sem resolução importantes problemas: viação má, falta d'illuminação, agua deficiente, falta de força motriz para o trabalho das industrias, edificios publicos ao abandono e sem a conservação e reparações necessarias, material de incendios insufficiente, policia sanitaria vergonhosa, emfim tudo quanto para ahi vemos e que não ha maneira de remediar.

A pretexto de que das companhias fazem parte monarchicos, combativos ou não, não se cura da resolução de instantes problemas: faz-se apenas politica, e só politica.

Uma outra accusação feita foi a da falta de reservatorios. Tambem pecca pela base, e se não vejamos.

Pelo contracto de 1867, quer dizer, ha 52 annos, a Companhia era obrigada a ter um reservatorio com capacidade para 35.000 metros cubicos. Em 1898, ou seja 31 annos depois, porque a cidade se desenvolvera extraordinariamente, reconheceu-se que isso era insufficiente e teve então de se fazer novo contracto, cuja 2.ª condição é do teor seguinte:

«A companhia obriga-se a executar as obras abaixo designadas, tomando a seu cargo a despeza já feita com ellas e a que ainda fôr necessario fazer para a sua completa execução:

1.º—Construcção de um grande reservatorio para 120.000 metros cubicos de agua em Campo de Ourique;

2.º—Construcção de um compartimento para mais 6.000 metros cubicos de agua junto do reservatorio do Pombal;

3.º—Construcção de um novo reservatorio para 4.500 metros cubicos de agua no Alto de Santo Amaro;

4.º—Estabelecimento das canalisações necessarias para ligação do grande reservatorio de Campo de Ourique com o canal do Alviela e com o aqueducto das Aguas Livres, para ligação do mesmo reservatorio e dos outros dois do Pombal e de Santo Amaro, com a parte da canalisação geral que houverem de servir;

5.º—Construcção de um siphão de ligação do reservatorio da Veronica com o da Patriarchal, que em ambos mantenha a agua proximamente á mesma altura;

6.º—Collocação da quarta maquina nos Barbadinhos;

7.º—Collocação, junto do reservatorio do Arco, da machina ou machinas elevatorias necessarias para d'este reservatorio elevar ao Pombal, approximadamente, 7.000 metros cubicos de agua em cada vinte e quatro horas».

De 1898 para cá, ou seja em 21 annos, a cidade tomou um desenvolvimento vertiginoso e d'ahi, consequentemente, a insufficiencia dos actuaes reservatorios.

Devia a Companhia proceder á sua construcção, dir-se-ha. Como o fazer, porém, como empregar milhares de contos n'essas obras, se ella não tem a certeza de estabilidade, se de um dia a outro pode ver o seu contracto rescindido!

Qual é o capital que queira aventurar-se a semelhante emprehendimento, sem garantias de especie alguma?

Temos que ser logicos e confessar que é perfeitamente justificavel o retrahimento dos capitaes em taes circumstancias.

O governo nomeou, para estudar o problema do fornecimento da agua, uma commissão composta d'um director da Companhia, de um vereador da camara municipal e de um representante do governo. Era uma nomeação acertada. Pois o delegado da camara, vendo pessoas e não o problema que urge resolver, abandonou os trabalhos. Mais uma vez a politica, sempre a maldita politica.

O governo manteve a sua resolução. E' muito bem.

Arredem-se questões pessoaes e faça-se o que se deve fazer: forneça-se agua á população da cidade, em quantidade sufficiente para as suas necessidades.

Instituto de Santa Izabel

## Assistencia ás creanças anormaes

### Vae ser levada a effeito pela direcção da Casa Pia

Na entrevista que publicámos com o sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, terminou o illustre director da Casa Pia por dizer-nos que «do que teem dado ao Instituto de Santa Izabel, alguma coisa importante ficaria n'elle e que viria a aproveitar ás creanças que esse casa ia receber, mutilados, que tambem muito interessam á sociedade».

Como nos promettia occupar-se do caso em outra entrevista, não deixámos que o sympathico e bem intencionado homem de sciencia guardasse por mais tempo da publicidade as suas intenções ácerca da nova missão do Instituto Pedagogico de Santa Izabel.

—Terminada a sua missão de guerra, vae o Instituto cuidar da sua missão de paz.

—Como pensa fazel-o?

—Retomando a minha velha ideia de proporcionar a assistencia, de que tanto carecem, ás creanças anormaes. Pretendo fazer das creanças mutiladas ou estropeadas do corpo ou do espirito o que procurei fazer dos adultos em identicas circumstancias: fazer com que o meio em que teem de viver as não considere inuteis e conseguindo que pezem menos sobre a communidade.

—Recordo-me effectivamente de ouvir-lhe fallar já no caso.

—Quando fui provedor da Assistencia Publica, quiz resolver entre nós o problema de reduzir ao minimo um dos factores principaes da mendicidade: o aleijão. Quiz ver se recolhia os aleijados que, de boa ou má fé, espoliavam a caridade publica, creando para isso um instituto onde os fizesse trabalhar. Para isso visitei uma das principaes escolas da especialidade—a de Charleroi, na Belgica, cujo pessoal de ensino foi aproveitado depois no serviço de reeducação dos mutilados de guerra.

«Por outro lado, como director da Casa Pia, procurei fazer com que esta instituição—que está preparada a normaes e super-anormaes e que nada tinha para os anormaes, excepto para os surdos-mudos, se puzesse em condições de cuidar dos menores anormaes de outras especies, para os quaes entre nós ainda nada existe feito, especies em que mais se recrutam principalmente os mendigos, os loucos e os criminosos.

«Foi para esse fim que se creou um instituto medico-pedagogico onde tem funccionado a unica consulta de creanças anormaes — mentaes e a unica classe de instrucção das mesmas que entre nós tem funccionado. Por falta de recursos não se poude abrir ainda o internato, mas espero que o governo e o publico, medindo bem o alcance d'uma instituição de tal natureza, a saberão auxiliar.

«Desejo ver se crio no Instituto Medico Pedagogico uma coisa até certo ponto semelhante ao excellente asylo de S. João de Deus, que visitei em Paris, onde se albergam quatrocentas creanças cegas, aleijadas, debeis-mentaes, emfim, creanças que os hospitaes não podem recolher e que a escola não sabe educar.

«Mais de 2.500 enfermos passaram pelo instituto em questão durante cincoenta annos, sendo difficil estabelecer o numero dos que de lá sahiram em condições de poder ganhar a vida e pode calcular-se que em dez annos o numero de aptos para o trabalho representa tres quintos, estão comprehendidos nos restantes os incuraveis, os que deixaram o instituto por causas varias e os fallecidos.

## Rachel Barros

A novel e já distincta actriz Rachel Barros, que está trabalhando no theatro S. Luiz, consorciou-se hontem com o tenor Alves da Silva.

Testemunharam o acto a avó da noiva a velha e consagrada actriz Amelia Barros, o maestro Alves Coelho e os srs. Frederico Homem e Alfredo Leopoldo Teixeira.

Aos noivos desejamos um ridente futuro.



## Orçamento norte-americano

NEW-YORK, 9.—O senado approvou o orçamento e a lei das finanças.—(Havas).

*VIDA PARTIDARIA*

## O jornal "Republica"

### O que pensa a sua nova direcção e as aspirações do partido evolucionista

O nosso collega «Republica», como já era sabido, mudou de direcção. Sahiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida, passando a exercer o cargo de director o sr. dr. Antonio Granjo.

No artigo de fundo hoje publicado, o novo director, depois de prestar homenagem ao fundador do «Republica», cujo supremo ideal era e continúa a ser a pacificação da familia portugueza, affirma que será a sua constante preoccupação a defeza da Republica, não no «significado pejorativo de sacudir dos logares publicos aquelles que não mereçam confiança ás chafaricas politicas ou aquelles que disfructem situações que despertem a cubiça dos incompetentes ou falhados, mas no alto significado de se impôr respeito ás instituições, de fazer cumprir as leis interpretando-as dentro do espirito progressivo e humano que caracterisa a nossa Republica, e de punir severamente os agitadores de officio, monarchicos ou republicanos, que refece e impenitentemente estão perturbando e degradando a nacionalidade».

Diz ainda o sr. dr. Antonio Granjo:

«Terminada a guerra, conseguida a victoria, a todos os espiritos se impõe a necessidade de uma obra de reconstituição nacional, que, aproveitando todos os recursos e valorisando todas as actividades, ordene e eleve ao maximo expoente as virtudes e as forças da raça, attingindo as suas proprias bases moraes.

Para essa obra nos atiraremos como para uma fogueira. Unir-nos-hemos a todos aquelles que á sua Patria se queiram dedicar. Homens de boa vontade, não recusaremos a alliança de todos os homens de boa vontade. Trate-se de republicanos, embora elles d'elles tenhamos recebido aggravos; trate-se de monarchicos, embora d'elles tenhamos recebido insultos—estendemos a todos largamente as mãos, comtanto que a todos nos fortaleça, anime e queime a ideia sacrosanta de unirmos uma Patria dividida, de engrandecermos uma Patria apoucada, de sublimarmos uma Patria que o sangue generoso dos seus filhos levantou do seu abatimento.

A discordia em Portugal fez o seu tempo. Será preciso fugir dos que duvidam dos altos destinos da Patria e dos que não teem fé na força indestructivel da Republica, como se foge da peste».

.................................................

«Não nos propomos crear mais uma patrulha, nem sequer fazer mais uma revolução. Partidos, creio eu, já ha de mais. Quanto a revoluções, entrámos decididamente no periodo de fadiga.

Deveremos apenas contribuir para que se encontre uma solução ao problema politico e aos outros problemas que agitam a opinião publica. O Partido Republicano Evolucionista tem sido uma grande força. As suas luctas contra todas as dictaduras, quer de caracter pessoal, quer de caracter parlamentar, constituem a parte dramatica da historia da Republica até á guerra. A sua participação no Poder tornou possivel a nossa intervenção militar na Flandres, facto que é a mais alta affirmação da vitalidade nos ultimos seculos».

.................................................

...«A massa republicana anceia por uma reorganisação de partidos. Essa reorganisação, effectivamente, impõe-se; mas faça-se de fórma que a Republica não fique diminuida, eliminando-se os partidos republicanos existentes em beneficio exclusivo das forças organisadas fóra da Republica.

A alma republicana paira hoje acima dos partidos. Parece que nenhum dos existentes a sabe interpretar. Dentro do partido democratico, dez annos de governação transformaram o velho idealismo na acção mechanica das clientelas eleitoraes; dentro do partido evolucionista, desenvolveu-se um excesso de combatividade que só a União Sagrada conseguiu apagar.

A alma republicana perscruta e ceu á procura do norte. E' preciso dar-lhe um rumo».

## Manifestações no Rocio

Pelas 17 e meia horas houve no Rocio uma certa agitação. Das mãos dos vendedores da «Epoca», «Jornal» e «Acção» foram arrancados os exemplares que apregoavam em altos brados e com elles feita uma fogueira em frente do café da Brazileira.

O facto deu logar a protestos d'uns e applausos de outros, sendo viva a discussão e seguindo para ali reforços da policia e da guarda republicana afim de dissolver os grupos que se formaram.

## BALNEARIOS POPULARES

**Inaugurou-se hoje o primeiro, revestindo a cerimonia grande simplicidade**

Pouco depois das 10 horas, foi hoje inaugurado o primeiro dos balnearios que a Provedoria da Assistencia Publica vae estabelecer na cidade para servir a população pobre que necessita de banhos.

Revestiu o acto a maior simplicidade e a elle assistiram os srs. Antonio Nunes da Silva, provedor da Assistencia, Paulo Ribeiro, da Camara Municipal, representantes das juntas de parochia das freguezias de Santa Isabel e S. Mamede, da imprensa e as empregadas no balneario.

Fica este installado nos baixos do edificio do Asylo José Estavam, na rua do Sol, ao Rato, 2.

As cabines onde se tomam os banhos são todas de azulejo branco, notando-se em tudo conforto e hygiene.

Lido o auto da inauguração, que foi assignado por todos os presentes, o sr. Nunes da Silva proferiu breves palavras de agradecimento a todas as pessoas presentes dando o acto como terminado.

Alguns convidados tomaram em seguida banho.

Brevemente serão inaugurados balnearios em Alfama e Bairro Alto e seguidamente n'outros pontos da capital.



## Publicações recebidas

O FIM DO MUNDO.— Sob este titulo acaba de publicar a Bibliotheca Social Operaria um folheto do sr. Pinto da Veiga, fazendo considerações sobre a prophecia de Weff-Pepoloe, segundo a qual o mundo terminará antes de findo o anno que corre.

A SCIENCIA NOVA.— Sob este titulo iniciou-se uma publicação de sociologia, orgão da União Nacionalista Humanitaria Universal Occulta, que se propõe resolver o problema da felicidade pela logica.

COMMERCIAL AND FINANCIAL WORLD.— Recebemos o n.º 18 d'esta publicação americana, que insére substanciosos artigos da especialidade que constitue o seu fim na imprensa.

HISTORIA DA MISERICORDIA DE ALCOBAÇA—Escripta pelo benemerito sr. dr. Francisco Baptista Zagallo, só agora poude ser publicada a historia da Mizericordia de villa d'Alcobaça. E' um preito prestado á memoria d'esse illustre cidadão.

REVUE BALTIQUE.—O numero 11, referente á segunda quinzena de julho, que acabamos de receber, traz succulenta leitura ácerca dos interesses balticos.

REVISTA DO INSTITUTO SUPERIOR DO COMMERCIO DE LISBOA.—Está publicado o numero correspondente a junho ultimo, contendo artigos sobre politica economica internacional, estereogrammas, fios e tecidos, soluções praticas d'alguns casos especiaes de emprestimos a longo prazo, reembolsaveis por meio de rendas constantes ou variaveis, as colonias e a sociedade das nações, relações commerciaes com o Brazil, reorganisação do ensino commercial, muzeus commerciaes, etc.



## «O Estrondo»

Recebemos e agradecemos o primeiro numero d'esta nova publicação theatral, de que é director o sr. Venceslau de Oliveira. Apresenta-se bem redigida.

Longa e prospera vida lhe desejamos.



## Festas associativas

**Academia Instructiva do Pessoal dos Cam. de Ferro do Leste e Norte** — Promovido pela actual commissão administrativa realisa-se hoje um baile á ingleza, com o concurso do applaudido sextetto Sotero Symaria e dirigido pela distincta amadora D. Natividade dos Santos.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,00—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».— GYMNASIO — A's 21,30— «A menina do chocolate».—APOLO—A's —21—«Lebre corrida»

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

### Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO —Reapparição da «Menina do Chocolate», de Pierre Gavault, traducção de Mello Barreto.

E' sempre merecedora de applausos a peça de Gavault, qualquer que seja o desempenho que se lhe dê. Escripta, no entanto, com uma das pennas mais finamente humoristicas da França, ella exige para sua completa perfeição um conjuncto de artistas que saibam comprehender a sua leveza nunca descambando nos trucs pesados da baixa comedia.

Hontem, no Gymnasio, esta exigencia nem sempre se dava, havendo passagens da peça em que, por falta de comprehensão ou de recursos de alguns dos elementos da «troupe» «Simões-Monteiro-Rey-Colaço», o conjuncto descahia na «pochade» para mais adeante, mercê dos elementos melhores d'essa mesma «troupe», voltar á graça leve e fresca d'uma peça subtilmente graciosa.

Porque, digamos, o que interessava na reapparição de hontem era só o desempenho. A 3.ª «Menina de Chocolate», á conquista d'um nome, tinha deante de si duas boas interpretes da M.elle Lapistolle: uma a infeliz actriz Adelia Pereira, outra a diplomada do conservatorio Celeste Leitão. Além de que, a nova artista da peça de Gavault iria marcar melhor ou definir os seus recursos theatraes, apenas levemente esboçados no «Amigo Fritz»; e assim succedeu. Julieta Simões, n'um papel de mais responsabilidade e mais exigencias, denotou áquelles que a estudaram qualidades a aproveitar para no futuro ser uma boa artista. Viu-se que sentia, que tem nervos, que vae compondo a sua personagem para evitar as deficiencias, ficando para a natural falta de experiencia da scena as passagens d'este ou d'aquelle acto em que decahiu; nas fallas mais longas, hesitou por vezes, o gesto nem sempre foi o verdadeiro, principalmente no 2.º acto e no 3.º, sendo notavel de boa vontade e estudo o jogo physionomico! Enfim, melhor que no «Amigo Fritz» se puderam ver os seus recursos, dando-nos uma «Menina Lapistolle» que sem ofuscar as suas mais antigas, não descae do nivel occupado.

E Robles não tão bem. Talvez porque tenha de recorrer a um intenso estudo de todos os papeis que faz, e nunca descançando, tomando para si as principaes figuras masculinas das peças, nuo possa ser egual sempre. E' incapaz de dominar o riso nas scenas mais alegres e torna pesadas muitas phrases, muitas sahidas, muitas scenas, julgando que assim lhes marca o lado comico; teve no entanto phrases justas, mas nunca para ser entrecortado o espectaculo pela atrevidissima claque—que já apontamos quando do «Amigo Fritz—e que só podia ter palmeado Robles no 3.º acto, para dar «manteiga»... ao sr. emprezario!

Sem desprimôr, nem melindres, Mendonça de Carvalho creou melhor o seu Paul Normand, embora nunca mais fizesse senão «Pauls Normands» em todas as outras peças.

Seguros no desempenho de hontem, Theodoro Santos que nunca perdeu a linha e «sabe» representar, e uma pequena rabulista Carmen Marques, que fez com detalhes a «creada» dos primeiros actos, e que ninguem chamou, nem palmas teve quando bem merecia para estimulo e incentivo. Samuel Diniz, no papel auxiliar da peça, teve altos e baixos mas procurando sempre ser correcto e acertar. Os restantes como do costume, excepto o «pae de Cecilia», a quem era conveniente lembrar que Gavault não faz baixar comedias para elle apalhaçar como na sahida com a filha ao hombro, no 2.º acto. Marcação e scenarios regulares, havendo applausos e risos de todos os generos— isto é, dos que riam da graça fina da peça, os que riam da graça grossa que o desempenho acrescentou e os que riam do riso dos outros...

**Armando Ferreira**

## Um espectaculo de arte

Entre todos os attractivos que está tornando a bella revista o «Pé de meia» um dos maiores exitos theatraes de que ha memoria e que todas as noites enche por completo o theatro São Luiz, o scenario destaca-se pela sua perfeição e magnificencia artistica, o que é devido aos distinctos scenographos Mergulhão, Salvador, Calderon, Reis pae, Amancio, Serra, Rendo e Ayres. O guarda-roupa é riquissimo e de muito gosto e o desempenho magnifico, a musica linda, sendo bisados muitos numeros todas as noites, no meio dos mais calorosos applausos. O «Pé de meia» é o mais bello espectaculo que todas as familias podem e devem vêr.

# Resurgimento nacional

## A reunião d'esta tarde na Faculdade de Sciencias

Effectuou-se na sala da aula de physica da faculdade de sciencias, a annunciada reunião de representantes de collectividades scientificas, technicas, artisticas e litterarias para se occupar da momentosa questão do resurgimento nacional.

Presidiu o professor sr. Almeida Lima, que além da faculdade de sciencias, declarou representar a Academia das Sciencias e a Sociedade de Geographia, e convidou para secretarios os srs. Loff de Vasconcellos e Lino de Carvalho.

Definindo a attitude da assembléa, apresentou, como alvitre para um caminho a dar aos seus trabalhos, uma proposta para que se nomeasse uma commissão organisadora dos trabalhos a emprehender para levar a bom fim as intenções de todos os que ali se reuniam. Depois entendia deverem ser discutidos os topicos objectivos que haviam de orientar essa commissão.

O sr. dr. José de Magalhães, da escola de medicina tropical, referiu-se á falta de methodo que em geral caracterisa todas as nossas coisas, e que justamente devia regular os actos de quem se pretende tornar orientador dos outros. Falou na lucta de classes que, não se deve occultal-o, existe e á qual se torna indispensavel pôr limite, esclarecendo as facções menos cultas, substituindo assim o actual estado de coisas pela cooperação social.

Falou tambem e proficientemente o sr. dr. Tavares, da direcção geral do ensino superior, começando por accentuar que as differentes classes que formam uma nacionalidade devem, antes de formar uma forte aggremiação como a que se pretende fazer, organisar-se entre si. Então, sim, poderá obter-se um aggregado capaz de resolver todos os problemas sociaes, evitando-se que as facções partidarias administrem.

O presidente esclarece a circular dirigida ás differentes corporações, da qual elimina a idéa de que se trata d'uma lucta de classes, pois o que realmente se pretende é persuadir, esclarecer alguns nucleos sociaes, promovendo o bem geral, oppondo á propaganda sangrenta a da razão, da intelligencia, da luz. Os movimentos desordenados que se notam em determinadas classes vem da sua falta de illustração, da ignorancia de conhecimentos superiores.

A aggremiação a crear não tem intuitos politicos partidarios, mas deve regular a politica no sentido elevado que reveste, qual seja o de bem servir os interesses geraes dos povos, da humanidade.

A questão financeira é principalissima no momento actual para nós. E' preciso estudar a forma de a resolver, visto que ameaça levar-nos não se póde prever aonde.

A' hora em que sahimos da sala, o sr. dr. Almeida Lima continua discreteando na ordem de idéas exposta, sendo ouvido com grande attenção pela assembleia.

# Transportes Maritimos do Estado

## Vapor para o sul de Angola dos Transportes Maritimos do Estado

A direcção dos Transportes Maritimos do Estado, attendendo ás circumstancias em que se encontra o commercio de Angola, resolveu enviar ainda este mez aos portos sul d'essa provincia, em carreira extraordinaria, o vapor «Lagos» para carregar em Mossamedes, Benguella a Velha, Benguella e Lobito.

Lisboa, 9 de agosto de 1919.

O director

(a) **Alvaro Augusto Nunes Ribeiro**

Capitão tenente.



## Na esquadra da Mouraria

Devido á iniciativa do chefe sr. João Pipa e com a coadjuvação dos cabos e guardas que fazem serviço na esquadra policial da Mouraria, realisou-se hoje ali uma festa, que foi muito concorrida.

A rua onde se encontra installada a esquadra estava ornamentada com bandeiras, o mesmo succedendo nas salas onde se realisou a solemnidade.

De manhã subiram ao ar alguns morteiros e girandolas de foguetes, sendo pelas 11 horas distribuido um bodo aos pobres da freguezia do Soccorro.

Pelas 13 horas e meia, estando presente o sr. capitão Tavares, commandante da divisão policial, membros da junta da parochia e muitos convidados, entre os quaes varias senhoras procedeu-se á cerimonia da inauguração da bandeira nacional, que foi saudada com palmas, levantando-se vivas á Patria e á Republica.

Seguidamente foi descoberto um busto da Republica e descerrados os retratos dos srs. major Esmeraldo, commissario geral da policia, e do capitão Tavares que agradeceu as homenagens por alguns oradores prestadas tanto ao sr. major Esmeraldo como a elle proprio.

# Ultimas noticias

## O conflicto ferro-viario

### Não se registou hoje qualquer incidente desagradavel

Nada se passou hoje digno de registo com relação ao conflicto ferro-viario, sendo completo e absoluto o socego não só em Lisboa, como em todo o paiz. A policia, que esteve de prevenção rigorosa nas esquadras do Rocio, praça da Alegria, Caminho de Ferro, Valle de Santo Antonio, Alcantara e Campolide, levantou a prevenção ao meio dia para recomeçar ás 16 horas, tendo sido ordenada durante esse espaço de tempo apenas a prevenção por quartos. Taes medidas obedeceram ao facto de se ter propalado o boato de que os grévistas tencionavam atacar as estações de Santa Apolonia e Rocio, incendiando esta ultima.

Todas as precauções foram tomadas a fim de se evitar attentados como o de hontem, que conforme referem os jornaes da manhã se resumiu ao lançamento de duas bombas de dynamite sobre os telheiros das officinas em Santa Apolonia.

Esse gesto tinha em mira espalhar o terror entre os empregados que ultimamente se teem apresentado ao serviço e obrigal-os de novo a collocarem-se ao lado dos grevistas. Parece no entanto que tal se não conseguirá e que o pessoal que está trabalhando não voltará a fazer causa com os grévistas e tanto assim que nas estações do Rocio, Santa Apolonia, Alcantara e Campolide nenhum ferro-viario desertou, esperando-se que ámanhã abram as officinas em Santa Apolonia, para o funccionamento das quaes a Companhia tem já o pessoal sufficiente.

Procuram os grévistas impedir o funccionamento d'essas officinas, tendo sido já tomadas as necessarias precauções.

O governo, em face do attentado de hontem, resolveu á ultima hora não permittir a visita em manifestação aos dez grevistas que se encontram detidos no quartel do Carmo e a outros que estão nos calabouços do governo civil.

As entidades officiaes procuram agora descobrir quem tem interesse em alimentar a gréve dos ferro-viarios, porquanto aos grévistas não falta dinheiro, apesar de ha já dois mezes não receberem honorarios, ou seja o mez em gréve e o mez anterior, que ainda lhes não foi pago. A Companhia n'estes dois mezes deixou de pagar cerca de 600.000 escudos, ou seja 300.000 escudos de honorarios aos empregados que não trabalham.

A policia de investigação está tambem procedendo a diligencias sobre o attentado de hontem em Santa Apolonia, procurando apurar quem foi que arremessou os explosivos sobre as officinas da referida estação.

Na estação do Rocio notou-se hoje enorme animação, principalmente ás horas da partida dos comboios, que seguiram sempre repletos de passageiros. As portas da estação, que hontem á tarde foram precipitadamente cerradas, depois do attentado dynamitista em Santa Apolonia, abriram hoje ás 6 horas, vendo-se por toda a estação sentinelas de infantaria 23 e da guarda fiscal.

A'manhã é reaberta a arrecadação dos volumes portateis, devendo egualmente reorganisar-se o serviço de expedições em grande velocidade de mercadorias de Lisboa, Rocio, para as estações desde o Entroncamento até Valença de Alcantara e Badajoz e em toda a linha da Beira Baixa até ás Caldas da Rainha.

No vestibulo inferior recebem-se as bagagens facturadas para a linha de oeste até á Figueira da Foz.

Para a Beira Baixa e leste os comboios que sahiam da estação do Rocio ás segundas, quartas e sextas, pelas 8 horas, passam a sahir ás 8 horas e meia.

Na estação do Rocio foram presos dois individuos que andavam fazendo venda clandestina de bilhetes. Tambem ali appareceu um policia fardado, que a um provinciano do norte pedira 20 escudos, para lhe ir tirar um bilhete para o comboio que sahia ás 10 horas e meia para Coimbra.

Na nossa redacção esteve hoje o sr. Thomaz Domingos de Oliveira, mais conhecido pelo «Juiz da Fome», que veiu declarar-nos não ter tomado parte nos assaltos hontem feitos na rua do Jardim do Tabaco aos varios empregados da C. P. que iam entrar para os escriptorios da referida Companhia, caso a que largamente nos referimos.

O «Juiz da Fome» disse que não capitaneava nem assistiu aos assaltos na rua do Valle de Santo Antonio, tendo apenas presenciado o que se passára no Terreiro do Trigo.

Convem esclarecer que a informação da «Capital» nos foi fornecida na policia, onde o auto da noticia da occorrencia foi redigido e n'elle incluso os nomes de varios assaltantes, dirigidos segundo a participação em questão pelo referido operario.

## Um almoço de esgrimistas

### Em honra de vencedores na olympiada Pershing

No Café Tavares realisou-se hoje um almoço intimo promovido por uma commissão de esgrimistas da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, em homenagem ao mestre e aos atiradores de espada que se notabilisaram nas recentes Olympiadas Interalliadas que se effectuaram em Paris.

Foi uma festa animada e interessante, em que se formaram projectos de largo alcance patriotico, como o de se concorrer a todas as provas nacionaes e internacionaes e o de se intensificar os treinos para que no estrangeiro nunca mais deixe de ser apreciada a arte e temida a impetuosidade dos nossos esgrimistas. Brindaram-se os esgrimistas das outras salas que, ao lado dos festejados, collaboraram no brilhantismo da representação portugueza.

A commissão organisadora, formada pelos esgrimistas Mario de Noronha, Raul Gaya e D. José Olivaes, ficou radiante pela ideia do almoço, porque este passou além da sinceridade d'uma festa intima. Transformou-se n'uma linda festa de confraternisação sportiva.

Assistiram, além dos festejados, os srs. Mario de Noronha, Marciano Beirão, Antonio Olivaes, dr. Francisco Beirão, Accacio de Paiva, Vasco Furtado, dr. A. Pinto Basto, Jayme Farinha, Mouton Osorio, Antonio Mendonça, Alexandre Villar, Alfredo Mendonça, dr. José Pontes, dr. Cesar de Mello, Thomaz Santos, Carlos Farinha, José Olivaes e Raul Gaya.

## PEQUENAS NOTICIAS

Está preso no governo civil Manuel Lourenço, morador na avenida do Parque, villa Candida, por insultar e aggredir seu pae, fazendo-lhe alguns ferimentos.

—Queixou-se Joaquim Affonso, morador no pateo das Oliveiras, de que, ao dirigir-se para casa, um individuo desconhecido lhe vibrou uma facada no pescoço, tendo de receber curativo no posto da Cruz Branca.

—Foi preso Domingos Marques da Silveira, morador no largo do Chafariz das Terras, pateo do Teixeira, por ter furtado objectos de ouro e roupas no valor de 100 escudos a João Henriques, morador na rua Maria Pia, 159.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3191 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 11 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

POST GUERRA

## EM TODO O MUNDO

**O archiduque José propõe-se restabelecer a ordem e destruir o bolchevismo**

PARIS, 10.—Diz o «Temps» que o archiduque José escreveu ao sr. Clemenceau pedindo aos alliados para reconhecerem o seu governo, o qual restabelecerá a ordem, destruirá o bolchevismo na Hungria e convocará a assembléa nacional.—(Havas).

**O julgamento do kaiser**

LONDRES, 10.—Diz o «Evening Post» que o processo do ex-kaiser se deve realisar em Hampton Court, perto de Londres.—(Havas).

**Ainda Bela Kun**

VIENNA, 10.—Bela Kun chegou a Urossau, proximo de Kiemgsgrabuen.—(Havas).

**O relatorio do chanceller Renner**

VIENNA, 10—A commissão da assembleia nacional apreciou o relatorio do chanceller Renner, sobre as negociações da paz.—(Havas).

**Recusando-se a prestar contas**

WEIMAR, 10—O governo declarou na assembleia nacional que differentes conselhos de operarios e soldados se recusaram a prestar contas ao imperio, o qual perdeu 100 milhões de marcos.—(Havas).

**O sr. Tittoni na Belgica**

BRUXELLAS, 10—O sr. Tittoni, ministro dos negocios estrangeiros da Italia, foi recebido no Hotel de Ville.—(Havas).

BRUXELLAS, 10.—O sr. Tittoni será recebido pelo rei Alberto talvez no proximo sabbado.—(Havas).

**Manejos allemães—Sempre os mesmos**

PARIS, 20.—Os allemães teem continuado a espalhar boatos de grandes desordens em Strasburg, entre soldados francezes e civis. Estes boatos são completamente falsos.—(Havas).

**Começa a restabelecer-se a ordem em Budapest**

BUDAPEST, 10.—Com a chegada dos generaes francezes que veem fiscalisar a execução do armisticio das tropas romenas e das medidas tomadas a ordem vae estando assegurada. A população civil está entregando as armas e a guarda vermelha dentro de pouco ficará desarmada.—(Havas).

**Medidas para baratear a vida**

WASHINGTON, 10.—Estão sendo estudadas as medidas para terminar a carestia da vida e algumas d'essas medidas acham-se concluidas. Sómente depois de publicadas é que as questões que resultam do tratado de paz serão examinadas.—(Havas).

**Commissão das responsabilidades da guerra**

VERSAILLES, 10—Von Lersner communicou á secretaria geral da Conferencia a constituição da commissão das responsabilidades da guerra, a qual se porá em relações com a commissão interalliada das reclamações.—(Havas).

**A reconstrucção das regiões devastadas**

SAINT GERMAIN, 10—O sr. Loucheur presidiu á conferencia que trata da cooperação de mão de obra austriaca na reconstrucção das regiões devastadas.—(Havas).

**Julgamento do kronprinz e do principe Ruprecht**

BAMBERG, 10—A Dieta occupou-se das cartas do kronprinz e do principe Ruprecht, da Baviera, pedindo para comparecerem perante o alto tribunal.—(Havas).

**Apparelho cahido, officiaes feridos**

CHARTRES, 10.—Em Damery um piloto que andava em observação cahiu e o apparelho explodiu, ficando feridos varios officiaes.—(Havas).

**Tres passageiros mortos**

GALARETE (Milão), 10.—Um avião que voava sobre Malpensa cahiu, havendo tres passageiros mortos.—(Havas).

**Absolvições d'um accusado de espionagem**

MARSELHA, 10.—O conselho de guerra absolveu Margulies, que era accusado de se introduzir nas praças fortes de Paris e Nice e de commercio com o inimigo.—(Havas).

**Desordens por causa da divisão de viveres**

BERLIM, 10.—Na sexta feira houve desordens em Chemnitz por causa da divisão dos viveres, havendo varios feridos.—(Havas).

**Bolsa fechada**

ROMA, 9—Cambio sobre Londres, 30-03. A bolsa está fechada até ao dia 18 inclusivé.—(Havas).

## Junta Geral do Districto

Os procuradores á Junta Geral do Districto ultimamente eleitos reunem amanhã ás 14 horas na séde d'aquella Junta. Depois de apurada a maioria absoluta dos seus diplomas proceder-se-ha á eleição da mesa ficando desde logo constituido aquelle corpo administrativo

## AS MINHAS NOTAS

### O equilibrio

Depois de Bela Kun ter ferido todas as susceptibilidades burguezas da Hungria pelos seus extremismos communistas, o recemchegado á cadeira do ephemero poder, n'aquelle fragmento do duplo imperio, o archiduque José, levanta já as primeiras duvidas e os primeiros protestos dos socialistas hungaros. Como em todo o mundo é este mais um symptoma do desiquilibrio gerado pela convulsão mundial. A instabilidade dos governos balouça do extremo demagogismo ao ferrenho conservantismo. Abertos os primeiros diques da avalanche reivindicadora, logo as classes mais retrogradas espicaçaram os seus odios para a nova lucta; é o que se vê por toda a parte como synthetisando o momento actual: d'um lado os extremamente «atrazados», fanaticos, agarrando-se desesperadamente para não cederem um passo, do outro os extremamente «avançados» luctando ás cegas, desequilibradamente, pela conquista d'um novo mundo.

Agitadas pelo torvelinho inicial não ficaram particulas que não se sentissem accionadas. Portugal tambem sentiu renascer estas duas forças. Mas por toda a parte se procura hoje o justo equilibrio; tarda a vir e é difficil ainda de o prever. Na certeza, porém, que nunca descahirá no destrambelhado anarchismo de Lenine, nem na militarite reaccionaria de qualquer archiduque ou rei. Será a plataforma do equilibrio, dos razoaveis e dos desilludidos.

E entretanto o numero dos «judeus errantes» irá augmentando por todos os cantos do mundo...

### A sciencia nova

«A Sciencia Nova» pede para que démos no nosso jornal uma pequena noticia a fim dos nossos leitores ficarem conhecendo as vantagens que ella offerece e a utilidade que ha em assignal-a.

«A Sciencia Nova» é o orgão da União Racionalista Humanitaria Universal Occulta, base para a constituição d'uma nova sociedade. Verdade intuitiva. A Escola do Raciocinio. Estatistica Pedagogica do Bom Senso Mundial, e a Solução do Problema da Felicidade pela Logica.

Quer o leitor saber o programma? Apenas algumas linhas para não sermos extensos:

Quanto á humanidade a «Sciencia Nova» tem por fim:

«Acceitando socialmente o existente, recebendo, portanto, o homem como a natureza o determina e a sociedade o creou, e tendo em vista o valor da sociabilidade da prestigiosa União Racionalista Humanitaria Universal Occulta, de que é orgão, o qual, a cada um, bom ou mau, rico ou pobre, sabio ou tôlo, acompanha em espirito, como o sol que a todos alumeia—obstar ao predominio de qualquer das duas correntes, do Bem ou do Mal, primeiro do equilibrio das forças equiparadas (a associação espiritual commum methodisada), tornando assim extensiva a todos a ainda e sempre felicidade relativa—justa aspiração da humanidade.»

Quanto aos assignantes:

«Fornecer todas as armas leaes e invenciveis do criterio occultista, para se poderem defrontar com o inimigo commum—o proximo.

Estimular o mais forte, e ensinar o mais fraco a viver no cáos.»

Até aqui vae o caso bem. Depois explica-nos a «Redacção—Grupo inicial». Vêjam os leitores:

O corpo de redacção, que se designa por «Grupo inicial», compõe-se de tres unicas entidades: director espiritual; director de facto—«homogeneo»—(que se approxima em ideias); director de direito—(semelhante que irmana com este); o homogeneo do grupo inicial assigna os seus escriptos com as iniciaes H. (m.) ·· (homogeneo masculino) ou H. (f.) ·· (homogeneo feminino), bem como o seu semelhante que assignará S. (m.) ou S. (f.). O director espiritual assigna V. V.».

N'esta conformidade «A Sciencia Nova» dá consultas de tudo, é «conselheiro», é «medico» e procura nas repartições publicas os requerimentos ou informações que os assignantes queiram. Tem uma pagina dourada, onde se fala de «A lucta dos bichanos» e se publicam versos.

A séde é em New-York e o director espiritual W... e o director de facto S. (m.) e a directora de direito H. (f.) que são os mentores do grupo inicial. Lisboa.

Como esclarecimento ao leitor prevenimos que isto se passa no anno de 1919 da E. de C. e tem communicações com a terra pelo Telep. C. 3490.

### O dr. Curie e o cine

Tem-se accusado o cinematographo de fazer mal aos orgãos visuaes do espectador. Para evitar a brusca mudança da obscuridade para a luz, os salões fazem a illuminação lenta e progressiva. Mas quanto ao mal propriamente da projecção, sobre os olhos dos espectadores, vem agora a opinião do respeitavel medico, o sabio dr. Curie, no «Courrier Cinematographique». Elle diz com a sua vasta responsabilidade:

«O cinema fatiga depressa os olhos «anormaes», aquelles que teem qualquer vicio de refracção; faz mesmo manifestar esse vicio sem o augmentar; torna-o evidente, manifesta, chama a attenção dos paes sobre um defeito ocular preexistente nas creanças e que, sem o cinematographo passaria despercebido. «O cinema longe de prejudicar a vista das creanças é uma vantagem porque revela os seus defeitos escondidos. Submettidos a tratamento, teremos individuos, «vendo melhor» na vida».

Não ha como os sabios para terem argumentos para tudo.

### Correspondentes

Porque será que, no geral os correspondentes dos jornaes nos varios paizes veem sempre coisas muito complicadas, que ninguem mais vê? Nós temos sido sempre victimas d'esses individuos. Ou para Inglaterra, ou para Hespanha, desde a sr.ª Bedford áquelle illustre visitante que achou as nossas mulheres todas barbadas, desde a celebre Rattazzi que viu coisas nunca vistas áquelle chronista do «Daily Mail» que Paulo Osorio accusou na «Capital» de diffamador, nenhum tem a seriedade e a imparcialidade que é de desejar n'aquelles logares e situações.

Então os que se intrometem em politica são medonhos. Um exemplo de ha 4 dias. «El Imparcial» de Madrid, 7:

«Quien se ha movido mucho como aspirante a la presidencia es Machando Santos. Jaleado y apoyado por um grupo de entusiastas Machado Santos pretendió presentar su candidatura...

«Pronto se publicará el «Libro Blanco» para consuelo de los que llevaron a Portugal a la guerra y a la ruina.

«El desaire que los alliados han hecho a Portugal y los prejuicios que con sus desdenes le han causado, no tienen nombre».

E' verdade! E nós sem repararmos! Lembrarmo-nos que a esta hora podiamos estar tambem a vender automoveis «Mercedes» e mais artigos allemães com grandes descontos e grossos lucros. Do mesmo mal se queixa o sr. Cunha e Costa, e era alliadophilo da gêma.

Emfim, para a outra vez será.

**Sá do O'.**

## Congresso geral scientifico

**Um honroso convite ao professorado portuguez**

Pelo sr. D. Eduardo Dato, o eminente estadista hespanhol e presidente da Associação Hespanhola para o Progresso das Sciencias, foi dirigido ao sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, o illustre mathematico, reitor honorario da Universidade do Porto e presidente da Associação congenere portugueza, o seguinte officio:

Ex.mo Sr.—Tenho a honra de participar a v. ex.ª que esta Associação se propõe effectuar em Bilbao, de 7 a 12 do proximo mez de setembro, um Congresso geral scientifico, que será o setimo dos que até ao presente realisámos. Não esquece o Comité director da minhã presidencia o espontaneo concurso que a Associação Portugueza para o progresso das Sciencias e as Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto prestaram ao Congresso que reuniu em Sevilha no mez de maio de 1917. Permitte-nos isso conceber a esperança de que encontraremos em Bilbao tão altos representantes da intellectualidade lusitana, dispostos a collaborar comnosco não só no exito que a futura assembléa scientifica possa obter, mas ainda no estreitamento dos laços espirituaes que devem existir, e que de facto existem já, entre as classes intellectuaes das duas grandes nações que formam a Peninsula Iberica.

Na persuasão de que v. ex.ª compartilhará comnosco este modo de sentir, convido-o com o maior empenho, assim como a todo o professorado portuguez, a que nos honrem assistindo ao Congresso de Bilbao. A sua presença ahi consideramol-a tanto mais necessaria, quanto na sessão de encerramento do Congresso se ha de resolver o logar onde deve reunir o Congresso de 1920 ou 1921. Por isso, me apraz expressar a v. ex.ª o jubilo com que votariamos a proposta de se realisar no Porto ou em Coimbra o congresso seguinte da Associação Hespanhola para o progresso das Sciencias. Ao participar a v. ex.ª os nossos propositos e os sentimentos de fraternidade que nos animam, é-me muito grato apresentar-lhe o testemunho mais affectuoso da minha consideração pessoal. Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos. Madrid, 23 de julho de 1919. O Presidente, (a) E. Dató.—Ex.mo Senhor D. Francisco Gomes Teixeira, presidente da Associação Portugueza para o progresso das Sciencias, Reitor Honorario da Universidade do Porto.»

Para esclarecer este officio, accrescentaremos que ha a intenção de reunir em 1920, no Porto, um Congresso Mixto das Associações congeneres Portugueza e Hespanhola. A Associação Portugueza, de que é presidente o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, foi ha annos fundada pelos reitores e directores dos estabelecimentos de instrucção superior do nosso paiz, mas, por causa da guerra europeia, não se constituiu ainda definitivamente.

No Congresso de 1920 realisar-se-ha a sua inauguração e constituição definitiva.



## O conflicto ferro-viario

**E' arremessada uma bomba de dynamite contra a porta que da estação do Rocio dá serventia para a calçada da Gloria**

Continuou hoje a ser completo o socego nas estações dos caminhos de ferro, conservando-se vigiadas por forças do exercito e policia, as estações do Rocio, Santa Apolonia, Alcantara e Campolide, tendo essa vigilancia sido mais intensa principalmente de manhã e á tarde ou seja á entrada e sahida do pessoal.

Em Santa Apolonia ainda hoje não reabriram as officinas, ao contrario do que se havia annunciado. Continuou a apresentar-se mais pessoal do escriptorio, que hoje perfazia o numero total de 427 empregados. Do serviço de movimento apresentaram-se hoje mais 9 empregados, estando actualmente ali trabalhando 47. Os comboios de mercadorias vão-se organisando com toda a regularidade.

Na estação do Rocio notou-se o movimento dos dias anteriores, principalmente de passageiros para os comboios do Norte e Oeste, tendo comparecido quasi todo o pessoal, notando-se apenas ligeiras faltas.

Espera-se que os revisores se apresentem todos ámanhã ao serviço.

A Companhia forneceu hoje á imprensa a seguinte nota:

«Continuando a melhorar sensivelmente a situação do pessoal devido não só ás nomeações ultimamente feitas mas tambem á apresentação de muitos dos antigos agentes, resolver a Companhia restabelecer, a partir d'amanhã 10, o serviço de tramways entre Villa Franca e Lisboa, creando quatro comboios, dois ascendentes e dois descendentes, que farão serviço entre Villa Franca e Lisboa—Santa Apolonia.

Com a medida adoptada de tornar diario o comboio directo para o Porto, já se nota muito menos difficuldades na acquisição de bilhetes para a linha do Norte, não tendo n'estes ultimos dias ficado passageiros em Lisboa por falta de logares; apesar d'isso e ainda no intuito de terminar a agglomeração do publico nas bilheteiras, resolveu a Companhia effectuar o desdobramento do comboio directo para o Porto em dias que opportunamente terá logar amanhã.

Dispondo já a Companhia do pessoal de trens necessario, para fazer o serviço de bagagens registadas, para as linhas do Norte, Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa, este serviço será iniciado ámanhã.

Póde tambem desde já o publico utilisar a «consigne» em Lisboa-Rocio para depositar os seus volumes de mão».

Continua por emquanto suspensa a venda de bilhetes de «gare» onde apenas é permittida a entrada aos passageiros dos comboios, sendo a entrada regulada pelos porteiros auxiliados por praças da guarda fiscal e de infantaria 23.

A'manhã facturam-se remessas para os troços da linha entre Payalvo até Pampilhosa e linha da Beira e Lisboa-Rocio até ás Caldas da Rainha.

Pelas 16 horas os moradores da rua das Taypas e immediações foram sobresaltados por um enorme estampido que partia dos sitios da calçada da Gloria. Apurou-se que fôra alguem que passando pela rua das Taypas atirára com um petardo para o largo da Oliveirinha, onde, como é sabido, existe um portão da estação do Rocio e que todos os dias se encontra guardado por praças da guarda fiscal. O petardo ao rebentar fez enorme estampido que produziu grande alarme, não se registando felizmente qualquer desastre pessoal.

Dizia-se depois que se tratava de um ataque ás praças da guarda fiscal que estão guardando o portão da estação do Rocio e que, como acima deixamos dito, deita para a calçada da Gloria.

A policia de investigação seguiu para o local a proceder a averiguações.

A junta medica apurou hoje mais 13 candidatos, achando-se já impresso o novo horario provisorio de serviço de comboios que annulla o horario provisorio de 1 do corrente.

No ministerio da guerra foram recebidos os seguintes telegrammas:

Do commando da 7.ª divisão em Thomar, participando que todo o pessoal de via e obras dos districtos 107 e 108 se apresentou ao serviço.

Da 5.ª divisão, communicando que continua a apresentar-se algum pessoal, achando-se normalisados os serviços na linha da Louzã.

Do commandante militar de Castello Branco, participando ter ali terminado a gréve ferro-viaria.



## POLITICA

### Affonso Costa está prestes a chegar a Lisboa

Sabemos que o sr. dr. Affonso Costa, illustre presidente da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz, deve chegar por estes mais proximos dias a Lisboa, de visita a sua filha e genro. O ex-chefe do partido democratico demorar-se-ha em Portugal apenas alguns dias. Um grupo dos seus amigos e admiradores promover-lhe-ha uma grande manifestação de sympathia e solidariedade.

A AVENTURA MONARCHICA

## O julgamento do sr. João d'Azevedo Coutinho

**O presidente do tribunal dá a sentença que o condemnou como iniqua, pelo que será novamente julgado**

Ha grande interesse pelo primeiro julgamento de hoje, o do ex-capitão de fragata sr. João de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira.

O pequeno recinto destinado ao publico encheu-se por completo em alguns segundos.

Assistem muitas senhoras da alta sociedade. Dentro da teia apenas tomam logar os jornalistas. Leem-se os autos. E', como se sabe, larga a folha de serviços do accusado, que possue grande numero de condecorações portuguezas e medalhas e numerosos louvores por façanhas praticadas no ultramar. Foi ministro, governador no ultramar, exerceu varios commandos de terra e mar e outras commissões importantes.

Com outros documentos é lida uma certidão do sr. dr. Cabral Saccadura, attestando que o sr. Azevedo Coutinho soffre de doença que inspira cuidados e carece de internamento em sanatorio apropriado. A leitura leva mais de vinte minutos.

O defensor do sr. Azevedo Coutinho, que é o sr. dr. Paulo Cancella, contesta o libello, dizendo que o reu esteve em Monsanto, mas se mostrou contrario ao acto de rebellião, que julgava inopportuno. Foi alli para affirmar a sua fé politica, mas não se imiscuiu nos actos de revolta. Allega os serviços prestados ao paiz e bom comportamento do sr. Azevedo Coutinho.

Interrogado, este confirmou a contestação referida, pormenorisando os factos que determinaram a sua comparencia na serra de Monsanto. Não podia abandonar os seus amigos. Expoz a vida sem se bater.

Não teria coragem de voltar a sua casa, de voltar a falar com os seus correligionarios se o não fizesse.

Faz um caloroso elogio ao capitão de fragata sr. Affonso Cerqueira, que com os seus subalternos e praças evitou, com risco talvez da vida, que elle e o sr. Ayres de Ornellas fossem victimas dos assaltantes da serra de Monsanto.

Os depoimentos das testemunhas de accusação, dois sargentos, viram-no de automovel, no dia 23 de janeiro, em direcção á serra. Ia á paisana, com outras pessoas que não conhecem.

A primeira testemunha de defeza é o sr. Antonio Centeno. Nas vesperas do movimento do Monsanto, não sabe se antes se depois do movimento de Santarem, disse ao accusado que, dados os acontecimentos que se desenhavam, achava conveniente que se recolhesse por uns dias a casa da testemunha. Respondeu-lhe o sr. Azevedo Coutinho que se achava absolutamente alheio a toda a politica, pensando em metter-se n'um empreza commercial, o que se deu, chegando a ser nomeado director d'essa empreza. Recolheu o sr. Azevedo Coutinho ao hospital de S. Luiz, de onde soube que sahiu para ir juntar-se, certamente violentado por suggestões de antigos correligionarios, ás forças que actuaram em Monsanto em favor da restauração monarchica.

Sobre os seus meritos militares e moraes são elles tão conhecidos que julga desnecessario enumeral-os.

E' ouvido o capitão de fragata sr. Affonso Cerqueira, que commandou a columna de marinha que esteve em Monsanto e aprisionou o sr. Azevedo Coutinho. Este declarou-lhe que não tinha tomado parte na acção militar. Convence-se, por não ter motivo para julgar o contrario, de que o accusado fallava verdade. Não lhe provocou essa declaração. Fel-a o accusado espontaneamente.

Faz o elogio do sr. Azevedo Coutinho. E' um official valente, destemido e leal. Refere-se modestamente, e porque lh'o perguntam, á sua intervenção no sentido de salvar a vida ao accusado.

Segue-se o depoimento do capitão tenente sr. Portugal Durão. Serviu com Azevedo Coutinho em Africa, sendo desde então seu amigo.

Apezar de saber que a testemunha era republicana, o sr. Azevedo Coutinho não hesitou em confiar-lhe o commando d'essa columna. A Zambezia está cheia do nome de Azevedo Coutinho; o seu nome, que anda nas canções do indigena, está ligado á nossa historia colonial. A Patria deve-lhe os mais relevantes serviços. A nossa razão de existir como nacionalidade está na posse das colonias. Honrar os que como Azevedo Coutinho pugnaram pela sua conservação é pugnar pela integridade da Patria.

O major do estado maior sr. Raul de Menezes, que depõe em seguida, declara que na vespera da partida do regimento de lanceiros 2 para Monsanto se achava no quartel, em Belem, o sr. Azevedo Coutinho, o que o não surprehendeu, porque assim procederam outras pessoas para escaparem a annunciadas perseguições.

Ouviu ali uma discussão, na qual o accusado era contra a sahida do regimento e contra qualquer intervenção revolucionaria. O sr. Azevedo Coutinho discutia em um dos aposentos do commandante, com exaltação, sendo contrariado pelos que com elle se achavam. Declara ainda que o accusado não tomou parte nas manifestações civis do quartel. Nunca o viu fóra do gabinete do commandante da referida facção militar.

São ainda ouvidos os srs. Reis Gancho, 1.º tenente do secretariado naval e capitão-tenente João Judice de Vasconcellos.

O primeiro, que esteve prisioneiro dos monarchicos em Monsanto, falou com o sr. Azevedo Coutinho na manhã de 23 de janeiro. Pediu-lhe de comer e, o sr. Azevedo Coutinho respondeu que não mandava coisa alguma ali, mas que ia procurar satisfazel-o.

Pouco depois voltou, dizendo-lhe que nada tinha conseguido. Não acredita que não fôsse capaz de dar-lhe de comer, podendo fazel-o; tão pouco lhe parece que estivesse alli de bom grado, mas impellido por qualquer compromisso.

O sr. Judice de Vasconcellos, que serviu tambem com o accusado em Africa, não o julga mettido em quaesquer tentativas de rebellião.

Não acredita que collaborasse em qualquer movimento que não dirigisse. O sr. Azevedo Coutinho possue as maiores qualidades de acção e de valentia.

Seguem-se os debates. Eram mais de 14,30 quando o conselho recolheu para responder aos quesitos.

O sr. Azevedo Coutinho vae para a sala dos Passos Perdidos, onde é cercado pela numerosa assistencia.

O jury voltou ás 16,20, sendo cerca das 17 horas proferida a sentença.

O sr. João d'Azevedo Coutinho foi condemnado em 3 annos de prisão maior celular, substituida por 3 annos e 4 mezes de degredo em possessão de 1.ª classe em Africa.

O presidente do tribunal, usando da faculdade que lhe confere a lei, como a sentença condemnatoria foi apenas por um voto de maioria, annulou-a por iniqua, pelo que o accusado terá de ser julgado novamente.

Entram depois em julgamento os réus Jorge Filippe Coelho Ribeiro, ex-tenente de cavallaria 2, e Manuel Arroyo Estanislau de Barros, tenente miliciano de artilharia a pé, que serão respectivamente defendidos pelos srs. capitão Alexandre Ferreira Braga e dr. Caldeira Coelho.



OS GRANDES EMPREHENDIMENTOS FINANCEIROS

## O Banco Portuguez e Brazileiro

**vae elevar o seu capital a 10.000 contos, tornando-se assim um verdadeiro potentado**

### Um passado honroso, um futuro brilhante

Entre as instituições de credito que occupam um logar de destaque na praça de Lisboa, a mais importante do paiz, figura n'um dos primeiros planos o Banco Portuguez e Brazileiro. Conquistou rapidamente esse logar, porque desde a sua fundação foi de tal modo bem orientado, tão bem dirigido, que apezar de ter de luctar com a concorrencia que lhe faziam e continuam fazendo as instituições suas congeneres, se soube impôr, conquistando desde logo a confiança absoluta do meio financeiro.

Nem admira que assim succedesse. Tinha á sua testa homens sabedores como poucos do «métier», cujos nomes só de per si eram uma garantia d'um exito mais que certo. Entre esses nomes, permitta-se-nos que destaquemos o do sr. João Pires Correia, uma das maiores capacidades financeiras do nosso paiz, que allia a um profundo conhecimento dos negocios um golpe de vista surprehendente, uma previsão que chega a causar assombro. Para elle não ha difficuldades. O que a muitos outros se apresenta embaraçoso, resolve-o elle de prompto, com uma precisão e nitidez admiraveis.

A seu lado está um outro director, o sr. Ernesto Santos Bastos, egualmente conhecedor dos negocios financeiros e cuja intelligencia se revela de momento a momento na resolução dos mais difficeis problemas. Ambos consagrando os seus melhores esforços ao engrandecimento da instituição a que presidem, não podia ella deixar de prosperar, como tem succedido.

O Banco Portuguez e Brazileiro obteve rapidamente a confiança que tão indispensavel é aos estabelecimentos do seu genero. O alto e baixo commercio a elle recorrem com toda a segurança, sabendo bem que ali, desde que se trate de casas honestas, se lhes dispensam todas as facilidades, que ali se auxiliam todas as iniciativas uteis e que se não põem entraves—bem ao contrario—aos que querem trabalhar, mas a quem—quantas vezes!—falta o capital indispensavel.

Tambem no estreitamento das relações luzo-brazileiras tem o Banco Portuguez e Brazileiro tido um papel primacial, concorrendo d'um modo extraordinario para o desenvolvimento das nossas transacções com as praças da grande nação irmã, abrindo creditos, fornecendo informações seguras, facilitando emfim a approximação de casas commerciaes que d'outro modo talvez nunca chegassem a conhecer-se. E' o intercambio commercial que o Banco Portuguez e Brazileiro tem realisado, mas d'um modo pratico e digno de todos os elogios.

Apezar de ter já um capital realisado de 3.500 contos, as transacções effectuadas pelo Banco teem tomado um tal desenvolvimento que a sua direcção, precedendo consulta previa do conselho fiscal, resolveu elevar esse capital a 10.000 contos, pondo-o assim a par das maiores instituições financeiras e permittindo-lhe que possa sem entraves, nem peias de especie alguma, lançar-se nos maiores emprehendimentos, embora sempre com a firme orientação que desde principio tem seguido.

Para essa elevação de capital resolveu a direcção fazer uma emissão de acções, nas condições seguintes: as novas acções teem direito ao dividendo do 2.º semestre do anno corrente, sendo o seu preço de 160$00, dos quaes 60$00 são pagos no acto da subscripção e 100$00 no dia 15 de setembro proximo. Se o accionista liberar desde logo as acções, terá direito ao juro de 6 0/0 ao anno, pelo tempo correspondente á antecipação do pagamento.

Se as prestações não forem pagas nos prazos fixados, poderão os pagamentos ser effectuados até 60 dias depois, mas pagando o juro de 6 0/0 ao anno correspondente ao tempo de mora. Findo esse prazo, o subscriptor perde todos os direitos em favor do Banco.

A emissão é de 81.250 acções, do valor nominal de 80$00, mas a prova mais brilhante do credito de que goza o Banco Portuguez e Brazileiro temol-a no preço da emissão: o valor nominal é de 80$00, o preço da subscripção é de 160$00, ou seja o dobro. E preciso é accrescentar que um grupo financeiro tomou já firme essa emissão, de modo que está assegurada a elevação do capital do Banco a 10.000 contos.

Foi hoje o primeiro dia da subscripção. Do que se passou na filial do Porto ainda, á hora a que escrevemos, não temos noticia. Mas em Lisboa, na séde do Banco, foi grande a affluencia, tão grande mesmo que ... de já podemos dizer, sem receio de nos enganarmos, que terá de se recorrer a rateio.

Os accionistas teem a preferencia para a subscripção das novas acções na proporção das que possuam, ou seja na de 1,85 de acções novas por cada acção das actuaes, ficando portanto, garantidas 13 acções novas por cada grupo de 7 das actuaes acções.

Como em casos semelhantes succede, para justificar o direito de preferencia, teem os accionistas de depositar as acções que possuem.

A subscripção está aberta até ao proximo sabbado, em Lisboa, na séde do Banco, rua Augusta, 34, e no Porto na sua filial, praça Almeida Garrett.

Não fecharemos estas linhas sem endereçar á direcção do Banco Portuguez e Brazileiro as nossas felicitações pelo exito que logo no primeiro dia obteve a nova emissão. Do futuro brilhante que ao Banco está reservado dil-o, melhor do que nós o poderiamos fazer, o seu passado.

## Desabamento d'uma barreira

**Dois operarios feridos, um d'elles gravemente**

No bairro social, ao Arco do Cego, desabou hoje uma barreira, ficando soterrados dois dos operarios que ali andavam trabalhando.

Soccorridos, foram conduzidos ao hospital de S. José, verificando-se que um d'elles, Antonio Brito, de 34 annos, morador na Azinhaga da Feiteira, 6, tinha a clavicula direita fracturada e contusões pelo corpo, e o outro estava sem fala, parecendo que tem graves lesões internas.

Sabe-se apenas que se chama Joaquim, apparenta ter 25 annos, calça botas pretas, veste casaco de fazenda, calças brancas ás riscas e casaco de ganga.

## Cruzada das Mulheres Portuguezas

**Exposição de trabalhos**

A commissão de «Assistencia ás Mulheres», a cargo da qual está a «Casa de Trabalho» resolveu fazer uma pequena exposição dos trabalhos do ultimo mez, satisfazendo assim o desejo de muitas pessoas que de ha muito mostram vontade de conhecerem de perto a grande iniciativa da patriotica aggremiação, especialisando os srs. ministros dos estrangeiros, commercio e agricultura que n'estas obras põem um particular interesse.

A abertura realisar-se-ha na proxima quinta-feira, pelas 15 horas, conservando-se patente ao publico até sabbado, na rua de S. Francisco de Paula, 130-A.

Na impossibilidade de fazer convites especiaes, a «Cruzada» pede a tôdas as suas consocias e consocios, ao publico em geral e á imprensa para honrarem com a sua presença esta iniciativa, inicio de maiores e mais proveitosos trabalhos na orientação patriotica que o momento reclama á mulher portugueza.

# SPORT

## Portugal lá fóra

### Travessia de Paris a nado

**Uma explicação que se impõe a todos os nossos leitores e em especial áquelles que directamente estavam auxiliando a nossa campanha**

Foi seguramente ha cinco mezes que, aqui, n'estas columnas, iniciámos a campanha a fim de Portugal tomar parte na travessia de Paris a nado.

Um encontro com o nadador Bessone Basto, o enthusiasmo por elle manifestado para correr a grande prova, o seu valor como nadador e o nosso interesse pelo progresso do sport nacional, levou-nos a encetar a tarefa, que, diga-se de passagem, se tornava um pouco difficil e arriscada, devido ao nosso meio, que ainda é cheio de ingratidões e de clubismos, afóra outros defeitos.

Pouco nos importou isso, porém, e esperando vencer algumas difficuldades, confiados apenas no nosso trabalho e no amor pelo sport de meia duzia de amigos nossos, rompemos o fogo, digamos assim.

Appellámos para os clubs, como principaes organismos para que concorressem para a subscripção que desde logo foi aberta. Fómos escutados; pois todos ou quasi todos responderam em termos que muito nos penhoraram, e subscreveram.

A campanha continuava. Alguns amigos que mais directamente estavam ligados a esta representação, como Pedro José de Moura, Affonso de Palla e outros procuravam maneira de «arrancar» do Estado uma verba para auxiliar as despezas. A subscripção da «Capital» já tinha attingido para cima de 700 escudos e, portanto, a campanha estava ganha. Portugal, que desde 1914 se não fazia representar em provas internacionaes, ia fazel-o, concorrendo á grande prova de natação: travessia de Paris a nado, enviando o seu melhor nadador.

Tudo corria admiravelmente, até que em junho findo se annunciam os jogos sportivos interalliados.

Militares e civis, competentes e nullidades, emfim, todos se prepararam para o passeio, que, afinal, para a maioria dos concorrentes não foi mais do que um divertimento.

Organisaram-se duas «équipes» de remo e Bessone Basto, o nadador indicado a correr a travessia, que moralmente estava compromettido, não só comnosco, como ainda com todos os clubs que já tinham subscripto para a sua ida, e ainda com pessoas cujo trabalho e interesse pelo sport é bem notorio, como por exemplo Carlos Bleck, J. J. Correia da Silva e outros, esfrega as mãos, inscreve-se «apenas» como supplente das tripulações, normalisa a sua ida particular para a partida e elle ahi vae... até Paris.

Desnecessario se torna falar do que foram essas regatas, quanto á concorrencia dos portuguezes.

De regresso, quando Bessone Basto se apresentou jogando o water-polo, todos os que pela nossa campanha se tinham interessado lhe perguntavam:

—Então a Travessia de Paris?

—Sei lá (disse—respondia elle—Agora não posso ir. Não tenho licença do escriptorio.

E com duas palavras apenas, cheias de falta de consideração, deita por terra, não o nosso trabalho que pouco vale, mas uma campanha que apenas á nossa custa e dos subscriptores vingou e que, dizemol-o sem vaidade, poucos o teem conseguido.

Julgamos cumprir o nosso dever dando esta explicação e mais uma vez aos que nos auxiliaram os nossos agradecimentos.

**A. de Campos Junior**

**Nota.**—A commissão reune dentro em breves dias a fim de resolver sobre as verbas subscriptas.

## Informações

Encontra-se ainda retido em casa, por doença, o nosso redactor sportivo.

## Campeonato de water-polo

Terminou hontem o campeonato de primeiras cathegorias, cuja victoria já estava attribuida ao Club Naval de Lisboa, jogando os «teams» do Gymnasio Club e Algés e Dafundo, vencendo o primeiro por 4 goals contra 2. O match disputou-se em Algés, sendo grande o numero de espectadores.

O resultado de todos os matchs foi o seguinte:

C. N. L. venceu S. A. D. 4-0; G. C. P. 2-1; S. A. D. 6-1; totalisando 6 pontos.

G. C. P. venceu C. N. L. 3-1; S. A. D. 4-2; totalisando 4 pontos.

S. A. D. venceu G. C. P. 3-2; fazendo 2 pontos.

O «team» do Algés e Dafundo é evidentemente este anno mais fraco que os seus adversarios, sendo o Club Naval e o Gymnasio Club de forças equiparadas.

Tambem hontem se iniciou o campeonato de segundas cathegorias, lendo o S. A. D. vencido por 4 goals a 0 o G. C. P. Ambos os grupos são fracos, tendo o Algés e Dafundo dois jogadores bons, Moniz e Mesquita; o Gymnasio, salvo o keeper que defendeu bolas bem marcadas, e Penafiel, um novo de qualidades, precisa ensinar aos seus jogadores de segunda o que é water-polo.

A arbitragem de Stocker no primeiro desafio, foi imparcial mas nem sempre muito feliz; no segundo match arbitrou a contento e imparcialmente Antonio Soares.

A organisação, que competia ao Club Naval e ao Algés e Dafundo, foi descuradissima.

# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO.—A's 21,30—«A menina do chocolate».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida»

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão do Promotora, em Alcantara.



## Alegria para todos

Sendo o maior deslumbramento a revista o «Pé de meia» é o verdadeiro espectaculo para familias, para meninas e para creanças. Todos podem vêr a bella peça de Schwalbach, na certeza do que passam a mais alegre e divertida noite. Espectaculo maravilhoso pela magnificencia do scenario, a riqueza e bom gosto do guarda-roupa, é tambem delicioso pela linda musica, muitos numeros da qual são todas as noites bisados e encantador pela graça e espirito da peça e pela excellencia do desempenho e da artistica ensenação. E' por tudo isto que o «Pé de meia» é o mais colossal successo e o São Luiz se enche todas as noites.



## Pela instrucção

**Nucleo de Instrucção «Lux»**

Tendo terminado a epoca escolar, encerrou esta aggremiação de ensino gratuito as suas aulas, tendo, como nos demais annos, obtido os seus alumnos os mais lisongeiros resultados.

Os seus corpos dirigentes acham-se animados da melhor boa vontade para no periodo de ferias remodelarem por completo as suas installações, a fim de que no proximo anno lectivo o numero de alumnos a admittir possa ser o que a população do bairro de Campo de Ourique exige pela grande densidade e elevada percentagem de analphabetos.

No dia 16 realisa-se a assembleia geral para eleição de corpos gerentes.



## O tratamento da furunculose

Conseguem-se resultado immediato com o emprego do fermento de uvas, em simbiose com fermento de cerveja e fermento bulgaro. Usado pessoalmente pelos srs. drs. Antonio Cravo, Lopes, Manuel Veladares, etc. Pedidos á Raul Vieira, rua da Prata, 51, 3.º



# Maria Carlota de Moraes

# FALLECEU

Paulo de Moraes, sua mulher Virginia de Moraes, seus filhos e genro, Maria de Moraes, Palmyra de Moraes, Amelia de Moraes, Adelaide de Moraes e Silva e seu marido Henrique Mello da Silva, Eduardo de Moraes Junior (ausente), sua mulher Alice Capelo de Moraes e filhos, José de Moraes, Raul de Moraes e Joaquim d'Oliveira Santos, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença, sua querida mãe, avó, sogra, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, 12 do corrente, pelas 16 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Conde Redondo, 53, 1.º.

Não se fazem convites especiaes, pelo estado de consternação em que se acham.

# Maria Carlota de Moraes

# Falleceu

**Portella & Moraes, Limitada**, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o fallecimento da mãe do seu socio sr. Eduardo Victorino de Moraes Junior e que o seu funeral terá logar amanhã, pelas 16 horas, sahindo o prestito da sua residencia, na rua Conde Redondo, n.º 53, 1.º.

# Maria Carlota de Moraes

# Falleceu

**Araujo & Bastos, Limitada**, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o fallecimento da mãe do seu socio sr. Eduardo Victorino de Moraes Junior e que o seu funeral terá logar amanhã, pelas 16 horas, sahindo o prestito da sua residencia, na rua Conde Redondo, 53, 1.º.

# Maria Carlota de Moraes

# Falleceu

**José Heliodoro, Limitada**, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o fallecimento da mãe do seu socio sr. Eduardo Victorino de Moraes Junior e que o seu funeral terá logar amanhã, pelas 16 horas, sahindo o prestito da sua residencia, na rua Conde Redondo 53, 1.º.



# ULTIMAS NOTICIAS

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

O sr. Affonso de Mello trata de dois factos que reputa de extrema gravidade. Refere-se aos incidentes succedidos nos ultimos dias com os jornaes que teem publicado o retrato do presidente Sidonio Paes, e que em plena rua e em pleno dia são arrancados das mãos dos vendedores e queimados e rasgados.

O que faz o governo para evitar taes attentados contra a liberdade de pensamento? Outro facto que tambem reputa grave, é a reunião, recentemente realisada, da classe dos sargentos. Estranha que essa reunião fôsse permittida e ainda mais que a ella assistisse um representante do commandante da divisão. Julga que no exercito não ha classes.

O seu discurso é constantemente interrompido por apartes da maioria.

O sr. presidente do ministerio responde que o governo não tem culpa nos autos de fé realisados.

O sr. Hermano de Medeiros, realisando a sua interpelação, historia o que se tem passado com a questão hospitalar, cuja genese revela uma grande anarchia. Protesta contra a forma como o governo resolveu o conflicto.

Ataca com veemencia a forma como foi resolvido o incidente hospitalar, resolução que apenas tornou mais grave uma situação já de si precaria. Termina, enviando para a meza um projecto de lei, determinando que os serviços dos hospitaes voltem a ser dirigidos pelo ministerio do interior.

A' hora a que escrevemos, está-lhe respondendo o sr. ministro do trabalho.

### No Senado

O sr. Pereira Osorio requer urgencia e dispensa do regimento para a proposta de lei sobre a commissão auxiliar da delegação portugueza á conferencia da paz. E' approvada.

O sr. Abel Hypolito pede algumas explicações, que o sr. ministro dos estrangeiros lhe presta, ácerca do funccionamento d'essa commissão, que fica tendo o nome de commissão executiva da conferencia da paz. Vota-se a proposta sem discussão.

O sr. Herculano Galhardo manda para a meza o parecer da commissão de finanças sobre o projecto remodelando o soldo dos officiaes do exercito.

O sr. Julio Ribeiro protesta contra o facto de em Lisboa se ter organisado uma industria de açambarcamento de casas que os seus detentores depois alugam por extraordinarios preços. Manda para a meza um projecto de lei tendente a terminar com esse novo mal social. Pede para elle urgencia e dispensa do regimento.

O sr. Abel Hypolito expõe ao sr. presidente do governo o que se está passando em Mortagua, que ha uns poucos de mezes está pessimamente administrada e onde as auctoridades não dão nenhum indicio de republicanismo. Pede que seja feito um inquerito sobre o que ali se deu quando das ultimas eleições.

Diz depois que além dos latrocinios que os monarchicos fizeram, quando da revolução, tentaram destruir as pontes de Varosa, em Lamego, e sobre a Regoa, commettendo enormes crimes em Mirandella e outros pontos, nenhum dos quaes póde ser justificado ou tolerado sob o ponto de vista militar. Mas, accrescenta, excede todo o vandalismo a destruição da ponte de Mosteiró sobre o Douro, uma verdadeira obra d'arte. Pergunta se os culpados teem o direito de se estar a rir no estrangeiro de aqui se augmentarem os impostos para cobrir taes prejuizos. Pergunta se elles não devem pagar os males que fizeram.

O sr. presidente do ministerio diz que providenciou já sobre a conducta anormal das auctoridades de Mortagua. O inquerito vae ser feito. Quanto ao segundo caso abordado pelo orador, recommendal-o-ha ao sr. ministro do commercio, estando de accordo em que os causadores do vandalismos monarchicos por estes deveriam ser pagos.



## Julgamentos de vadios e gatunos

Perante o sr. dr. José Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação, respondem amanhã, accusados de se entregarem á vadiagem, os seguintes individuos: Manuel Mesquita da Silva, mais conhecido pelo «Real d'Agua», Joaquim Ignacio da Cruz, Mauricio José Gonçalves, Antonio José Baptista «O Ratinho I», Joaquim da Silva «O Ratinho II», Julio Gaspar Martins «O Ratinho I», Antonio Correia «O Hespanhol», Antonio Augusto dos Santos, Joaquim dos Santos «O Gorducho», Manuel Gomes «O Cezimbra», João Francisco Solono, «O Alhandra» e Amadeu Fernandes Barreiro.

Alguns d'estes individuos foram presos por occasião da ultima greve da Companhia União Fabril.

## Atropelado por um automovel

Deu entrada no hospital de S. José, José Simões, 39 annos, carroceiro, morador na rua do Gremio Luzitano n.º 11, que na rua da Palma foi atropelado por um automovel ficando muito ferido pelo corpo.





## Atropelado por um camion

Foi receber curativo no hospital de S. José Simplicio Barradas, de 18 annos, trabalhador, residente no Valle de Santiago, em Abrantes, que no Rocio foi atropelado por um camion do P. A. M. ficando muito ferido pelo corpo. O chauffeur evadiu-se.



## Os dramas do ciume

**Mulher aggredida pelo marido**

Na rua do Olival, 190, residem Antonio Rodrigues Barroso e sua mulher Christina de Jesus Oliveira, entre os quaes não reina boa harmonia motivada por ciumes.

Hoje de manhã o Barroso, quando sahia de casa, notou que em frente d'ella se encontrava parado um rapaz de nome José, caixeiro de uma mercearia na rua de S. João da Matta. Suspeitando da mulher, voltou a casa e aggrediu-a a soccos e pontapés, pelo que teve de recolher ao hospital de S. José. Mais tarde o Barroso apresentou-se á policia, recolhendo a um calabouço do governo civil. Entretanto o caixeiro punha-se em fuga.



## POEIRA DA ARCADA

**Equiparação de vencimentos**

Um grupo numeroso de empregados publicos representantes de todas as secretarias de Estado procurou hoje o sr. ministro das finanças, junto de quem protestou contra uma declaração apparecida nos jornaes e feita por alguns funccionarios do ministerio das subsistencias, ao mesmo tempo que pediu a equiparação de vencimentos.



## O caso da Companhia dos Telephones

Na Associação Commercial de Lisboa effectuou-se hoje, pouco depois das 15 horas, uma reunião da commissão eleita na assembléa geral de aquella collectividade, realisada em 16 do mez findo, a fim de serem pedidas providencias contra o pessimo funccionamento das linhas telephonicas da companhia. Presidiu o sr. Carlos Queiroz, representante da Associação Commercial, assistindo os srs. Gregorio Costa, da Propaganda de Portugal e representando o sr. Caetano Rego, da União Commercio e Industria; Costa Lima, da Associação Commercial dos Lojistas; Ramiro Pinto e Henrique de Mendonça Alves, da commissão encarregada de estudar as medidas a adoptar e os representantes dos jornaes «O Seculo», «Diario de Noticias» e «Capital».

Ficou resolvido aguardar esclarecimentos da forma como taes serviços são feitos em Londres, Paris e Madrid, porquanto já existe o respectivo relatorio dos serviços na Hollanda, a fim de se effectuar depois uma grande reunião, para redacção do respectivo relatorio a entregar ao sr. ministro do commercio. Tambem foram solicitados os serviços e esclarecimentos do fiscal do governo junto da Companhia dos Telephones.

## O cumprimento das posturas municipaes

A policia começou hoje executando com todo o rigor as disposições do codigo de posturas a fim de acabar com os abusos que de ha muito se vinham dando na cidade. Foram autuadas peixeiras e vendilhões em numero de 35, a maioria dos quaes pagaram a multa de 50 centavos e outros um escudo. Por saltar nos carros electricos foi preso um rapaz e foram multadas 3 creadas de servir por deitar lixo para a rua.

## PEQUENAS NOTICIAS

Ao vendedor de loterias Armando Augusto, morador na rua Pedro Dias, 15, 5.º, roubaram ou elle perdeu 8 vigesimos do bilhete n.º 5.566 da proxima loteria do talão n.º 1 a 8.

O pobre homem previne por este meio para que se não transaccione sobre esses vigesimos.

## CAMBIOS

**Henrique de Sousa & C.ª**

**Rua Aurea, 56—60**

**Lisboa, 11 de agosto de 1919**

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Cheque sobre Londres. | 26 3/4 | 21 1/4 |
| 90 div. | 27 1/8 | |
| Cheque sobre Paris | 266 | 270 |
| » Madrid | 862 | 893 |
| » Berlim | | 155 |
| » Amsterdam | 765 | 775 |
| » New York. | 2050 | 2080 |
| New York, notas | 2000 | 2050 |
| New York (ouro) | 1960 | 2000 |
| Libras ouro. | 9$600 | 9$900 |
| Agio do ouro. | 120 | 160 |
| Rio sobre Londres | 14 7/16 | |
| Suissa | 360 | 368 |
| Italia | 225 | 235 |
| Belgica | 265 | 270 |





## Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumores, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovarios, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'esse genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

**Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.**

# Banco Portuguez e Brazileiro

**Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada**

**Séde—Lisboa—Rua Augusta, 34**

**Filial, Porto—Praça Almeida Garrett**

## Capital realisado—Esc. 3.500:000$00

## EMISSÃO DE 81:250 ACÇÕES

**São avisados os srs. accionistas de que, nos termos do artigo 4.º dos Estatutos, resolveu a Direcção, ouvido o Conselho Fiscal, elevar o capital do Banco a Esc. 10.000:000$00, procedendo á emissão de 81:250 acções do valor nominal de Esc. 80$00, a qual já está toda firme.**

**As condições da emissão são as seguintes:**

**As novas acções teem direito ao dividendo do 2.º semestre do corrente anno de 1919**

**O preço da emissão é de Esc. 160$00, por acção, a pagar:**

| | | |
|---|---|---|
| No acto da subscripção | Esc. | 60$ |
| No dia 16 de setembro de 1919 | » | 100$ |
| | | 160$ |

**Querendo algum sr. accionista liberar desde logo as suas acções, terá direito ao juro de 6 % ao anno pelo tempo correspondente á antecipação do pagamento.**

**Não sendo pagas as prestações nas epocas fixadas, poderão ser effectuados os respectivos pagamentos dentro dos 60 dias posteriores, com o juro de 6 % ao anno, correspondente ao tempo de móra. Findo este prazo de 60 dias, sem que o pagamento se realise, o subscriptor perde todos os seus direitos em proveito do Banco.**

**Na conformidade do paragrapho 3.º do artigo 4.º dos Estatutos, teem os srs. accionistas preferencia para a subscripção das novas acções na proporção das que possuam, ou seja, portanto, na proporção approximada de 1,85 de acções novas por cada acção das actuaes e ficando garantidas precisamente 13 acções novas por cada grupo de 7 das actuaes acções.**

**Sendo, nos termos estatutarios, as acções indivisiveis em relação ao Banco, aos srs. accionistas não serão attendidas as fracções, no uso do direito de preferencia.**

**A subscripção para os srs. accionistas está aberta na séde do Banco, em Lisboa, e na séde da Filial do Banco, no Porto, desde o dia 11 até ao dia 16 do corrente, das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde, devendo o uso do direito de preferencia ser justificado com o deposito das acções actuaes.**

**Pelo Banco Portuguez e Brazileiro**

OS DIRECTORES

**João Pires Correia**

**Ernesto Santos Bastos**

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE



3192 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 12 de Agosto de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

## Bolchevismo diplomatico

Com o pretexto de que pretendem illibar a memoria do sr. Sidonio Paes do labeu de traidor á patria, que nenhum partido da Republica officialmente lhe lançou, com as respectivas responsabilidades politicas, andam dois jornaes de Lisboa publicando quasi todos os dias documentos confidenciaes, que em outro qualquer paiz não sahiriam da reserva das chancellarias sem que immediatamente se procedesse a um inquerito criminal.

Somos insuspeitos, encarando a questão por este ponto de vista, que se nos afigura essencial e gravissimo, porque nunca démos cabimento nas nossas columnas ás accusações de germanophilismo que d'uma maneira mais ou menos individual, e subordinadas, em regra, a um especial criterio de inducção, se levantaram contra o sr. Sidonio Paes. Foi sempre nossa opinião que accusações d'essa ordem contra um chefe de Estado não podem, ou não devem, ser expressas em qualquer paiz senão quando repousam em provas absolutamente irrecusaveis. Como nunca vimos essas provas, nunca collaborámos em taes accusações, nem durante a vida nem depois da morte do sr. Sidonio Paes.

Por isso mesmo estranhamos a furia com que se está procurando, rehabilitar, sob esse ponto de vista, a memoria d'um homem publico que, na realidade, nunca foi alvo senão de accusações sem base absolutamente segura. O sr. Sidonio Paes tem outros actos sobre os quaes póde haver discrepancia de apreciações, mas que se não podem negar na sua realidade. Entre esses actos está o da sua politica interna orientada no auxilio e concurso de monarchicos a quem entregou os postos de confiança da Republica, dando assim a esses monarchicos a faculdade necessaria para o seu abominavel acto de traição no Porto e em Monsanto. Eis ahi uma accusação absolutamente provada, porque resulta da evidencia dos factos. E' sobre essa que deveria girar a defeza da memoria do sr. Sidonio Paes, se os seus pretensos defensores pensassem em mais alguma cousa do que jogar com o seu cadaver para provocarem novas agitações no paiz. E dizemos pretensos defensores, porque ninguem defende com mais respeito um cadaver do que os homens que se pronunciam porque em torno d'elle se faça o silencio de que devem beneficiar os mortos. Para nós, tão impio é aggredir um morto, como é ousadia querer erigir as suas faltas em benemerencias.

Mas voltando ao ponto que n'este momento nos interessa, nós julgamos que em parte alguma do mundo se daria impunemente o espectaculo que se está dando em Portugal. Veem para a luz da publicidade, forçosamente desviados d'uma maneira abusiva, os documentos mais secretos da nossa diplomacia na questão mais grave das nossas relações internacionaes. Dir-se-hia que as pastas do Ministerio dos Estrangeiros estão a saque. Outro dia, em Hespanha, porque um funccionario subalterno do Ministerio dos Estrangeiros commetteu um abuso d'essa natureza, a imprensa protestou indignada, a opinião publica emocionou-se. Aqui, tudo é assoalhado, sem que se tome sobre este facto, inilludivelmente defeituoso, a mais pequena providencia governativa, o que levou um dos nossos antigos ministros no estrangeiro a dizer outro dia n'um jornal que lá fóra nos consideravam já os «bolchevikis» da diplomacia!

Diga-se a verdade: por diversos lados se commette esse abuso. São já bastantes os jornaes que se aproveitam d'essas inconfidencias. O nosso «Livro Branco» está a apparecer truncado, fragmentario, publicando cada qual aquillo apenas que lhe convem. Appareceram já telegrammas relativos á guerra e ao periodo Sidonio Paes em jornaes do Porto e Lisboa. Appareceu o «memorandum» de 10 de outubro. Appareceram communicações confidenciaes de representantes nossos no estrangeiro sobre o consulado dezembrista. Mas agora ainda ha mais: são annunciados «dossiers» completos, na «Epoca» e no «Jornal da Tarde». Dir-se-hia que já não ha Ministerio dos Estrangeiros, ou que elle se encontra installado em casa dos srs. Cunha e Costa e Egas Moniz!

O publico lê, esfrega os olhos, torna a lêr, e no fim fica quasi na mesma, de tal forma se altera a ordem d'esses documentos, se recortam d'elles trechos, se lhes dá a interpretação que inspira a paixão politica e não o criterio historico. Sem duvida, alguns esclarecimentos importantes d'elles se aproveitam, e para o publico não será dos menos importantes o que se extrahe do documento que o «Jornal da Tarde» hontem publicou, e em que o «Foreign Office», em data de 10 de fevereiro d'este anno, declarava que «o governo portuguez estava tanto ao facto das intenções manifestadas pelo governo de Sua Magestade, quanto á lealdade da attitude do governo portuguez para com os seus alliados durante a guerra, e á sua promptidão, «sendo solicitado», para augmentar a contribuição militar dada por Portugal á causa alliada, que se tornava superfluo repetir qualquer affirmação n'um assumpto que já estava seguramente bem estabelecido». Esta affirmação cathegorica, terminante, constitue a prova incontestavel de que Portugal foi realmente solicitado pelo governo inglez para a sua intervenção na guerra, e deve ser posta bem perto dos olhos do sr. Cunha e Costa para que elle a veja. Mas nem por isso deixa de ser altamente incorrecto o que se está fazendo em materia de inconfidencia diplomatica.

Não seria melhor esperar pelo «Livro Branco» para o discutir? E, no caso de elle não apparecer quanto antes, não se justificaria melhor uma acção de todos os jornaes exigindo a sua publicação official, que já se impõe?

## O Brazil

Pelo telegrapho

**(Serviço da tarde da Ag. Americana)**

**Inauguração da exposição de arte**

RIO DE JANEIRO, 11.—Inaugurou-se hoje no Palacio das Bellas-Artes do Rio de Janeiro a exposição de arte d'este inverno, onde estão representados quasi todos os artistas brazileiros. No «salon» vêem-se, além de trabalhos a oleo, a aguarella e desenho, muitas obras em esculptura, miniatura e architectura.

Foram convidados a assistir á «vernissage» todos os escriptores brazileiros e a imprensa, que se refere ao presente certamen nos termos mais elogiosos.

**Cotações cambiaes e do café**

RIO DE JANEIRO, 11.—O mercado cambial fixou-se hoje para a compra e para a venda nos extremos 14, 5|32 e 14, 7|32.

A cotação do café não foi alterada, effectuando-se vendas aos preços de 22.600.

## A intervenção de Portugal na guerra

Porque foi desde a primeira hora «A Capital» um dos mais enthusiastas propugnadores e defensores da nossa intervenção na guerra europeia, reproduzimos, por os acharmos dignos de serem archivados, os dois seguintes documentos que appareceram em alguns jornaes:

**Nota do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Londres, ao «Foreign Office» em 27 de Janeiro de 1919**

Varias vezes me tenho queixado, no «Foreign Office», de que uma campanha muitissimo desagradavel estava sendo feita entre diversos elementos da imprensa e da politica franceza contra o governo do sr. Sidonio Paes.

Accusavam-no e aos seus ministros, de tendencias germanophilas; diziam-no na intenção de diminuir ou mesmo anullar o esforço militar de Portugal, procurando, indirectamente, o regresso e o repatriamento do Corpo Expedicionario Portuguez.

Como o Governo de Sua Magestade estava ao facto das «démarches» constantes que sempre temos feito, não para diminuir, mas pelo contrario para augmentar o nosso corpo expedicionario, como sempre provámos com factos, a inanição das accusações levantadas contra nós sempre me teem tranquilisado sobre os resultados d'essa campanha, sobretudo no que diz respeito á opinião ingleza. Mas como tive a promessa de que, no caso de julgarmos necessario para a nossa defesa, poderiamos invocar o testemunho do Governo inglez, creio que é chegado esse momento, visto renovarem agora a odienta campanha, precisamente quando os nossos mais legitimos interesses estão em discussão e podem ser gravemente compromettidos por essas manobras, cuja origem bem conhecemos.

Permitta-me, Senhor Ministro, lembrar-lhe certos factos que são de natureza a estabelecer a politica seguida pelo Governo do sr. dr. Sidonio Paes e continuada pelo Presidente sr. Canto e Castro.

Vim para Inglaterra, como representante de Portugal, em 10 de março de 1918.

Em 12 de março, na minha primeira conferencia com o sr. Balfour, eu propunha a questão do augmento do nosso corpo expedicionario, e pedia ao Governo de Sua Magestade os transportes para as tropas que deviam ser mandadas para França.

Em 16 de março, insisti junto de Lord Robert Cecil sobre a concessão d'esses transportes.

Em 23 de março e em 6 de abril voltava, por novas insistencias de Lisboa, a pleitear a urgencia da ida para França das tropas que haviamos preparado, para occupar os seus logares no «front». Uma epidemia de typho exanthematico, que grassava em Portugal, e a urgencia de transportes de tropas inglezas e americanas contra a grande offensiva allemã d'esses mezes de março e abril, foram as razões, então invocadas pelo Governo Britannico, para addiar a remessa de transportes para as nossas tropas.

Depois da offensiva de abril, que sacrificou mais de 8.000 dos nossos homens, insistimos com empenho para o augmento das nossas unidades e para a organisação do nosso corpo expedicionario. Substituimos até o seu alto commando, enviando o general Garcia Rosado, acompanhado pelos generaes Bernardo de Faria e Alves Roçadas, para proceder a essa reorganisação. O Governo de Sua Magestade reconheceu que era necessario reconstituir as nossas unidades e depois das entrevistas que tive a honra de realisar em 9 de junho, com o general Wilson e, em seguida, com Lord Milner, o general Rosado veiu a Londres combinar com o «War Office» as bases da reconstituição que solicitávamos havia tanto tempo.

V. Ex.ª conhece, sem duvida, as razões que adiaram as negociações. Não fomos nós a causa dos atrasos sobrevindos.

Emfim, no mez de setembro as negociações chegaram a seu termo e o general Rosado foi tomar posse do seu commando, tendo combinado Sir Douglas Haig a epocha em que deviam vir as novas tropas de reforço.

A offensiva anglo-franco-americana, que decidiu a guerra, atrazou ainda a remessa dos barcos necessarios e o armisticio veiu quando os transportes iam, emfim, ser expedidos.

Durante todas essas negociações não passou uma semana em que nós deixassemos de insistir para que o Governo de Sua Magestade nos fornecesse os meios necessarios para enviarmos as nossas tropas, estabelecermos o «roulement» e para darmos a maior efficacia e solidez ao nosso pequeno exercito.

Nunca, como durante o governo do sr. Sidonio Paes, foi mais estreita a nossa collaboração com o governo britannico; nunca nenhum governo deu provas mais eloquentes de tornar a sua collaboração mais activa e mais efficaz.

O Governo de Sua Magestade assegurou-nos varias vezes a sua confiança na nossa acção e fez-se a honra em documentos que constituem a melhor recompensa dos nossos esforços, de reconhecer os serviços que nós tivemos occasião de prestar-lhe.

Eu ouso, por isso, appelar para V. Ex.ª a fim de obter uma confirmação da sua opinião sobre a politica inter-alliada que temos seguido desde que o sr. dr. Sidonio Paes dirige os destinos de Portugal, e particularmente sobre os esforços que nós sempre fizemos para reforçar a nossa collaboração militar, em um documento que, sob a alta auctoridade do governo inglez, nos possa servir eventualmente contra a injusta campanha que levantaram contestando a nossa lealdade e a nossa dedicação á causa commum.»

**Resposta do «Foreign Office» ao Dr. Augusto de Vasconcellos em 10 de Fevereiro de 1919**

«Tenho a honra de accusar a recepção da sua carta, de 27 do mez ultimo, pedindo ao Governo de Sua Magestade que lhe dê a confirmação de que o governo portuguez, durante a guerra, sempre lhe prestou o seu leal apoio e cooperação.

Em resposta, tenho a honra de constatar que o Governo Portuguez está tanto ao facto das intenções manifestadas pelo Governo de Sua Magestade, quanto á lealdade da attitude do Governo Portuguez para com os seus Alliados durante a guerra e á sua promptidão, sendo solicitado, para augmentar a contribuição militar dada por Portugal á causa alliada, que se torna superfluo repetir qualquer affirmação n'um assumpto que já está seguramente bem estabelecido».

# Trez assumptos

**O sr. presidente da Republica aprecia elogiosamente a obra que se fez da propaganda junto do Comité Permanente Interalliados.**

Ha dias acompanhei uma commissão de bons amigos da nossa terra e pessoas influentes da colonia galaica em Lisboa—Serra Fernandes, dr. Alfredo Guisado e Varela Cid—até Cascaes. Iam entregar a S. Ex.ª o Presidente da Republica, uma quantia superior a quatro mil escudos que elles reuniram, entre os seus conterraneos, para os mutilados da guerra portuguezes. Quizeram que os acompanhasse e fui o seu apresentante ao nosso Presidente, que os encantou com a sua gentileza e muito lhes agradeceu o que faziam pelos bravos soldados de Portugal.

E na conversa, que foi demorada... Eu contei que os alliados manifestavam, lá pelo estrangeiro uma agradavel impressão da sua viagem a Portugal. Relatei os termos d'algumas cartas recebidas. Todas penhoravam a nossa galhardia de hospedeiros e a nossa sinceridade de amigos. Disse que a boa impressão da viagem já tinha servido a amigos, porque, em Inglaterra, alguns dos alliados que vieram a Lisboa lhes recommendaram transacções e diligencias em beneficio do nosso fomento economico. Mostrei-lhe algumas cartas, os pormenores mais intimos, isto é, os confiados á minha amizade, confirmando uma impressão lisonjeira, elogiativa, da nossa gente e dos nossos governantes. Foram encontrados com os ministros que elles conheceram e com ello Presidente que ... soubera falar a todos, com enternecedora simplicidade, sem phraseologia banal, dizendo sempre palavras que os interessavam...» Avancei que a essas provas pessoaes se juntavam as provas de caracter official. Assim, o governo canadiano e o ministerio da guerra inglez já me tinham officiado agradecendo o que eu fizera.

Sua Excellencia, ouvia-me sorrindo, deixando transparecer intimo e sincero contentamento.

—Muito bem... muito bem...; agrada-me saber essas coisas... E agradeço-lhe em meu nome e da Nação, os seus muitos e bons trabalhos...

Disse-lhe depois que os alliados haviam offerecido ao commandante do «S. Gabriel» uma pequenina lembrança de arte «... recordando á forma carinhosa com o trataram os heroicos marinheiros de Portugal.

Recordavam-se bem: das festas que foram magnificas; dos hospitaes que encontraram modelarmente acondicionados; do povo que é bom, excellentes collegas; do povo que é bom.

—Foi uma feliz propaganda que fizeram... Só trará proveitos...

Respondi-lhe, porém, que essa propaganda precisava de ser valorisada por actos que se ligavam com ella. Por exemplo, n'esta questão da visita dos alliados, os quinze minutos que estiveram em Cascaes valeram tudo.

—Foi um quarto de hora feliz para mim e para a Nação...

José Pontes

**Depois de ouvir os transmontanos, em minha opinião entendo que o Congresso deve ser adiado para o anno.**

Fui no sabbado á reunião da Commissão Executiva do Congresso Transmontano. Ouvi uns e outros. Escutei razões e escutei censuras. E, no final, fiquei desesperado porque percebi que, o Congresso era de impossivel realisação este anno, não por descuido d'alguns «carolas» da commissão executiva, mas porque a «gente de Traz-os-Montes», de lá, a que vive e trabalha na provincia, não tinha comprehendido o valor da reunião de transmontanos—nas proprias terras, indagando do que as terras mais necessitavam para que tudo se obtivesse de prompto.

Paciencia...

E, no calor da discussão—porque a houve—percebi, aqui e além, que os transmontanos que não estavam presentes, de facto, negavam o seu esforço, que podia ser prestimoso, com a desculpa criminosa de que o Congresso tinha «qualquer coisa de politico.»

Assim...

Sinto-me á vontade para dizer que esses transmontanos já abastardaram nativas qualidades de homens das serras, de franqueza e as de lealdade! Perderam-n'as na abastança das algibeiras, que amolece caracteres e estimula vaidades balofas. Que pena!

Ora, quando me chamavam para cooperar com os organisadores do Congresso, apenas me falaram no fomento da provincia, na sua valorisação, na sua expansão economica, nas suas necessidades de urgencia, no beneficio commum de reunir todos quantos andamos por terras distantes a documentar qualidades proprias, de energia, de tenacidade e de amor ao trabalho. Nunca ouvi falar de politica ou de politiquice. E vi homens de todos os credos e de todas as classes unidos pelo espirito commum de amor pelo rincão natal.

Por isso...

Protesto contra o facto, dando-lhe a attenuante d'uma desculpa tola. E não volto a falar de tal porque mais me interessa e mais me incommoda caso de maior vulto—qual, é o dos transmontanos de lá pouco terem feito e não haverem secundado os arrojados organisadores de Lisboa. Com esse abandono de acção o Congresso não é possivel. E não se deve fazer apenas com sessões solemnes em Lisboa—o que seria uma vergonha; não se deve limitar a uma excursão á provincia—o que seria ridiculo; não se deve abandonar—o que seria anti-patriotico.

Consequentemente...

O adiamento impõe-se como se impõe a missão de propaganda pela provincia ainda este anno. Mais ainda. Impõe-se que fique o secretario geral—que não sendo transmontano—tem mostrado mais amor a Traz-os-Montes que alguns dos seus naturaes. E depois mãos á obra, passando por deante d'aquelles que não fazendo nada, não querem que outros trabalhem.

José Pontes

**Um club de Lisboa, impulsionado pela acção arrojada d'um director, vae surprehender-nos com espectaculos interessantes.**

O velho e dedicado amigo, entrou pelo meu consultorio, para dizer:

—Está tudo prompto...

—Então quando é a inauguração?

—Logo que a Companhia colloque o contador da electricidade...

Ri-me. Realmente só a demora se justifica por tal motivo, calculei que só para o anno as coisas se arranjariam. Agora gasta-se uma eternidade para se conseguir luz, com cartas dos senhorios á Companhia, d'estes aos inquilinos, com estes a fazer contractos, e com espera da vistoria das industrias electricas, etc.!

—Não ria... Está tudo bem encaminhado... Calculo que a inauguração se faz para 20 ou 25...

—Que assim seja.

Explicou-me depois o que estava projectado, que era um desafio de «foot-ball» entre os melhores grupos, no campo do Sport Lisboa e Bemfica, na Avenida Gomes Pereira, procurando-se que pudesse jogar á vontade, sem a menor sombra sobre o campo.

Como se vê... trata-se d'uma arrojada iniciativa d'um club, illuminando o seu terreno de jogos, de maneira a permittir que se executem espectaculos que até agora só foram feitos á luz do dia e que eram abandonados na quadra estival porque o sol e o calor os impossibilitavam.

Mas...

Eu falo d'estes assumptos porque a elles anda ligada uma ideia progressiva e porque n'elles anda empenhada a muita energia e a muita dedicação á causa sportiva d'um antigo e querido companheiro—o Bento Mantua. Intelligente, trabalhador, teimoso na realisação das ideias que inventa ou transforma, Bento Mantua ainda se enthusiasma com pequenas coisas, alegra-se com o que consegue, satisfaz-se com o exito das suas iniciativas. Tem a ingenuidade das almas bem formadas e a tenacidade d'um velho combatente.

—Hei de conseguir isto para o club...

O caso é que conseguiu. Em poucos dias, Lisboa vae ter mais um aprazivel recinto de jogos ao ar livre, onde passe as tardes do estio abrazante e onde os athletas portuguezes possam continuar praticando os seus exercicios predilectos sem medo ao sol ou ao calor.

E o Bento Mantua, agora, tal como antes, mal conseguiu um beneficio para o seu club—que é tambem um beneficio para Lisboa e principalmente para o «sport»—abandona a parte de interesses monetarios que tal iniciativa podia produzir deixando-a intacta para a associação de que é director ou dando-a para obras de beneficencia. Ainda hontem me disse:

—Tambem se ha de fazer lá uma festa para os teus soldados...

Não sei. Mas ia jurar que no pensamento do meu intelligente amigo passou a possibilidade de se disputar a «Taça Mutilados da Guerra»...

José Pontes

## O conflicto ferro-viario

### A' porta da estação do Rocio houve hoje pranchadas e correrias

Continuando a ser extraordinaria a affluencia de passageiros, principalmente para o Norte, resolveu a direcção da C. P. desdobrar o comboio directo das 7 horas e meia que costuma sahir da «gare» do Rocio para o Porto. Esse desdobramento fez-se já hoje, sahindo esse novo comboio da estação central com um atrazo de 30 minutos, ou seja ás 9 horas, devido á grande affluencia de passageiros e bagagens.

Com o desdobramento d'esse comboio já hoje não foi tão grande a «bicha» de publico junto ás bilheteiras.

A's 11 horas abriram-se estas para a venda de bilhetes para os comboios de ámanhã, accumulando-se o publico em grande massa a um dos portões. A' hora da abertura, o publico pretendeu entrar de roldão, o que provocou grande borborinho. Uma força de cavallaria que no largo Luiz de Camões fazia o serviço da ordem interveiu, distribuindo pranchadas a granel, o que levantou indignados protestos. Esteve imminente um conflicto grave, tendo chegado a formar no passeio exterior da estação a força de infantaria 23 e praças da guarda fiscal que se encontram na estação, em linha de atiradores. Por fim tudo serenou com a intervenção dos mais calmos, tendo egualmente comparecido a policia que restabeleceu a ordem.

No Rocio apresentou-se ao serviço um grupo de revisores e entre elles o sr. Ludgero de Almeida, um dos mais fervorosos apostolos do movimento grévista. Na estação apenas faltam agora 4 empregados, tendo a C. P. recebido hoje cerca de 50 telegrammas da linha, participando continuar a apresentar-se bastante pessoal. Nas estações do Setil e Campolide apresentou-se todo o pessoal, tendo-se apresentado em Santa Apolonia mais 10 escripturarios. As officinas em Santa Apolonia abriram hoje, mas com pouco pessoal.

Actualmente só se encontra em gréve o pessoal de trens, ou sejam os machinistas e fogueiros. A companhia tem em serviço actualmente 56 comboios, contando em breves dias augmentar esse numero, para o que está em contracto com novos machinistas, entre os quaes se contam 11 ultimamente dispensados pela Companhia das Minas de Aljustrel.

A'manhã são facturadas as recovagens para os seguintes troços de linha: de Braço de Prata até ao Entroncamento; da Mealhada até Campanhã, e o de Campolide até ás Caldas da Rainha. Continuam a facturar-se bagagens em toda a rêde, á vista dos bilhetes respectivos, excepto para a linha de Vendas Novas.

O commando da 5.ª divisão, Coimbra, informou a secretaria da guerra de que ha socego e que pessoa fidedigna lhe affirmou que hoje em Alfarellos se apresentará bastante pessoal, incluindo o do movimento. Em Coimbra tambem continuam as apresentações.

De Thomar, o commando da 7.ª divisão informa que continua a apresentação de pessoal ao serviço.

**Alvitres para regularisar os serviços — A venda de bilhetes**

Um nosso leitor, o sr. Jacintho da Silva, dirige-nos uma longa carta, na qual propõe diversos alvitres para se solucionar rapidamente o conflicto que se vem arrastando ha tanto tempo, com grave prejuizo do publico.

Entre outros, propõe os seguintes:

«Serviço de segurança.—N'este sentido muito poderão fazer as auctoridades dos concelhos marginaes das linhas, chamando a si a população prejudicada. Esta não só vigiará facilmente os ferro-viarios seus conhecidos, como, por turnos, vigiará as linhas. Este serviço devia ser feito por todos os cidadãos em edade militar, embora só consentisse que quem quizesse ou podesse se fizesse substituir n'esse serviço.

Mas podia fazer-se o seguinte, que era detel-os com homenagem em suas proprias casas, ou, quando muito, dentro da area do povoado, prendendo-os no caso de transgressão.

Em Lisboa e Porto, onde isso é mais difficil, era prohibir-lhes que se approximassem das linhas e estações e obrigal-os a comparecer no governo civil ou em postos policiaes 2 ou 3 vezes por dia a assignar o ponto.

Este registo de presença poderia fazer-se lá fóra tambem.

Movimento de comboios.—E' indispensavel que os de longo curso circulem de noite, para o que deverão levar carros com holofotes poderosos, á frente da machina, semelhantes aos que se usaram em campanha, devendo projectar luz sobre a linha, e outro trabalhar marginalmente, explorando o terreno. D'esta fórma ver-se-hia melhor do que de dia».

Estes os que nos parecem mais dignos de ponderação. Tambem o sr. Silva se refere á venda de bilhetes. Mas, n'esse ponto, a nossa opinião é muito differente da sua e passamos a expôl-a.

Mais ou menos, todos os dias se teem esboçado conflictos na estação do Rocio por causa da venda de bilhetes. Acodem ali não só os que precisam de d'elles se munir, mas ainda os gananciosos que, vendo uma boa occasião de auferir lucros, vão para ali fazer negocio, explorando aquelles que não podem, por qualquer circumstancia, perder tempo a esperar.

Pois se os bilhetes se tiram com antecedencia, porque não ha-de a Companhia desdobrar a venda, passando a fazer-se, por exemplo no Rocio, a de 1.ª classe, em Santa Apolonia a de 2.ª e em Alcantara a de 3.ª, ou como melhor e mais conveniente fôr?

Claro está que, devido ao facto das estações de Alcantara e Santa Apolonia serem «gares» descobertas e ahi haver officinas, não podem ser tão bem vigiadas como a do Rocio e, por isso, d'esta sahem todos os comboios, accumulando-se assim o serviço. Mas, em nossa opinião, haveria toda a conveniencia em desdobrar o serviço de venda, ou pelas tres estações, ou só na de Santa Apolonia e na de Alcantara. Assim, quando o passageiro chegasse á do Rocio, já não haveria nem confusões, nem tumultos,

## Regressando á patria

Entrou esta tarde no Tejo, vindo de Cherburgo, o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», trazendo 26 officiaes, 105 sargentos e 452 praças do C. E. P.

Veem uns 20 d'estes ultimos doentes.

No caes de desembarque eram aguardados pelo commandante de divisão, que foi a bordo saudar os recem-chegados, officialidade e contingentes de todas as unidades do exercito e das guardas republicana e fiscal.

## Dunkerque condecorada

**A cerimonia revestiu grande brilhantismo**

DUNKERQUE, 11.—Esteve aqui o sr. Poincaré com o fim de condecorar a cidade com a Legião de Honra. O «maire» e o sr. Poincaré discursaram no meio de grande enthusiasmo. O presidente impoz a cruz da Legião de Honra ao «maire» e em seguida, n'um almofadão com as armas da cidade, depoz a mesma cruz, sendo muito aclamado.

Eram 18 horas quando partiu para Paris.—(Havas).



## A situação na Hungria

**Declarações do archiduque José**

LONDRES, 11.—Entrevistado pelo correspondente da Agencia Reuter, o archiduque José disse que é impossivel dizer se a Hungria acceitará o regimen monarchico ou republicano, e que a situação é critica.—(Havas).

## A visita do sr. Poincaré a Hazebrouk

HAZEBROUK, 11.—Chegaram o sr. Poincaré e o ministro da marinha sr. Leygues, os quaes visitaram a povoação, sendo aclamadissimos.

A cidade está embandeirada. Respondendo ao «maire», que lhe deu as boas vindas, o sr. Poincaré disse que o felicitava pelo exemplo de união sagrada que os seus administrados deram.—(Havas).



## Junta geral do districto

E' depois d'amanhã, ás 13 horas, que no edificio da Junta, rua dos Anjos, 213, reunem os procuradores eleitos, para, apoz a verificação dos seus poderes, se eleger a mesa e a commissão executiva.

## As gréves em Inglaterra

LONDRES, 11.—Terminou a gréve dos padeiros.—(Havas).



**EM ALCOBAÇA**

## Exposição de fructas

Promovida pela Camara municipal de Alcobaça realisa-se nos fins d'este mez uma exposição de fructas e outros productos, comprehendendo os seguintes grupos:

1.º grupo—Fructos diversos em natureza: 1.ª classe, fructas de caroço; 2.ª, de pevide; 3.ª, de grainha. a) Uvas de castas regionaes para vinho tinto e branco. b) Uvas de castas nacionaes ou estrangeiras, para mesa. 4.ª classe, fructas seccas; 5.ª, fructas confeccionadas: em conservas, em compotas, cristalisadas, etc.

2.º grupo—Vinhos e derivados: 1.ª classe, vinhos regionaes (branco e tinto); 2.ª, vinhos licorosos, generosos e espumosos; 3.ª, licores, aguardentes e alcooes de vinho, de bagaço e de agua-pé; 4.ª, Alcooes de outros fructos; 5.ª, vinagres de vinho.

3.º grupo—Productos oleaginosos: 1.ª classe, azeite de oliveira.

4.º grupo—Cereaes e legumes: 1.ª classe, cereaes: trigo, milho, aveia, centeio, cevada e arroz; 2.ª, Legumes seccos: feijão, ervilha, fava, grão de bico, chicharo, lentilha e tremoço.

5.º grupo—Productos horticolas: 1.ª classe, couves e alfaces diversas; 2.ª, raizes, tuberculos e bolbos (nabos, beterraba, cenouras, cebolas, alhos, etc.); 3.ª classe, fructos: (melões, melancias, pepinos, aboboras, tomates, beringelas, feijão verde, etc.).

6.º grupo—Flôres e plantas ornamentaes: 1.ª classe, plantas e flôres de estufa; 2.ª, plantas e flôres de ar livre; 3.ª, flôres cortadas, em ramos, cestas, etc.

7.º grupo—Embalagem de fructos: 1.ª classe, processos varios de embalagem de fructos; 2.ª, embalagem de luxo e para exportação.

8.º grupo—Material agricola: 1.ª classe, material de conservação, de acondicionamento para transporte de fructos verdes e seccos para consumo immediato e exportação; 2.º, material agricola; 3.ª, machinas agricolas.

9.º grupo—Insecticidas agricolas e material para seu emprego.

## Processos de roubar

**E' preso um vigarista que se fazia passar por mutilado da guerra**

A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje pelas 14 horas um individuo fardado de militar que disse chamar-se Carlos Pedro Cabral, ser 1.º cabo n.º 237 da 3.ª companhia do deposito de addidos.

O preso que é côxo e não passa de um vigarista emerito andava pelas caixas dos theatros dizendo-se mutilado da guerra conseguindo assim abrir subscripções das quaes auferia lucros magnificos.

Para melhor armar ao effeito, o patife ostentava ao peito varias condecorações e entre ellas a Torre e Espada e a Cruz de Guerra. Ao ser preso fez desapparecer as insignias, não conseguindo a policia descobrir como lhes deu sumiço e, portanto, o paradeiro das mesmas.

## ORDEM PUBLICA

O commissario geral de policia teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio, sobre assumptos de ordem publica.

O sr. ministro da marinha deu terminantes ordens para que rondas da armada permaneçam no Rocio e impeçam que os marinheiros arranquem e queimem os jornaes que os varinos andem vendendo. A missão de apprehensão de jornaes compete apenas á policia, devendo sobre esse assumpto ter versado a conferencia a que acima nos referimos entre o sr. presidente do governo e commissario geral da policia.

Ao que nos consta serão hoje á noite tomadas varias providencias no Rocio a fim de evitar qualquer conflicto grave entre os frequentadores do Café da Brazileira e do Chave de Ouro, conflicto que hontem, á noite esteve imminente.

## A questão hospitalar

Tendo-se propalado que o corpo clinico dos hospitaes de Lisboa não concordando com a solução dada pelo sr. ministro do trabalho á questão hospitalar, tencionava eximir-se aos seus deveres profissionaes n'essas casas de soccorro, procurámos informarmo-nos do caso que, a ser verdadeiro, assumia grande gravidade.

Não ha nada n'esse sentido projectado por parte dos medicos. O serviço clinico de todas as enfermarias continua a ser feito com a costumada regularidade. Como succede sempre por esta epoca, alguns dos directores de enfermarias e outros serviços vão para as suas villegiaturas descançar das fadigas a que se entregam durante o resto do anno, sendo substituidos pelos assistentes que por seu turno, quando aquelles regressam, tambem gosam de licença.

O facto de estar fazendo serviço consecutivo no banco um facultativo tambem é frequente. O clinico de serviço hoje, por exemplo, pede ao collega que devia sahir que o substitua; outro faz o mesmo; apoz este outro e outro ainda, prolongando-se assim a estabilidade do que devia estar de folga, que a seu tempo será substituido pelos collegas cujas vezes fez.

A noticia não tem, repetimos, fundamento algum. Hoje estiveram nas respectivas enfermarias os clinicos que as dirigem, protestando alguns d'elles junto da direcção dos hospitaes contra o acto que se lhes pretende attribuir, que repellem indignadamente.

Seja qual fôr a sua norma de proceder ante o conflicto hospitalar, os serviços de assistencia publica e particular, pagos ou gratuitos, nunca deixarão de ser facultados a quem d'elles necessite.

# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE — A's 21,30 — «O fado» —POLYTHEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30— «A menina do chocolate».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida»

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

## Nota do dia

Rapida, incisivo, certeira, aquella gréve dos actores de New York. Os espectadores sentados á espera do começo da funcção e lá dentro os artistas em declarada gréve.

E' curioso conceber como se pôde fazer uma gréve de artistas dramaticos. Existe certamente um entendimento entre elles, existem certas relações de classe que se estreitam ante o perigo dos seus direitos, ou ante as exigencias sugadoras d'um emprezario...

Aqui, seria difficil a gréve dos actores; em primeiro logar porque os differentes «grupos sociaes» que existem nos nossos artistas não permittiriam essa união; em segundo porque não ha hoje quasi empreza onde não figurem, os principaes actores... da companhia; em terceiro porque faltando os theatros a gréve seria antipathica ao publico que só quer divertir-se; quarto porque... Mas para que estender a massa? Não ha ou não houve, uma gréve justa e sympathica, motivada por reclamações legitimas, dos musicos do theatro e cinemas, e não foi essa gréve suffocada não só pela fera emprezaria, mas pela indifferença do publico, da imprensa, dos criticos...

A. F.



## TOURADAS

**Campo Pequeno** — Realisa-se no proximo domingo a festa artistica de Alfredo dos Santos, com touros dos irmãos Robertos e com o espada Francisco Peralta «Facultades», que é um dos mais notaveis novilheiros da actualidade. Os lidadores são festejados artistas e ainda, por deferencia, os cavaleiros amadores D. Alexandre de Mascarenhas e Roberto de Vasconcellos e os bandarilheiros amadores Eduardo Perestrello, Jayme Cadete, F. Oliveira e D. Pedro de Bragança. Estevam Amarante, o popular actor, dirigirá a corrida.

## MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ESCOLAR DEMOCRATICO DE CAMPO D'OURIQUE.—Reune a assembléa geral no dia 14, ás 21 horas, para apresentação e discussão do relatorio e contas da commissão administrativa e eleição de corpos gerentes.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA IMPRENSA—O balancete do mez de junho fechou com o saldo de 11.768$98,2 e o de julho com o de 12.077$27,7, sendo 10.077$27,7 do cofre de beneficencia, 1.846$06,5 do fundo de reserva e 397$38 do cofre ordinario. D'esto saldo está depositada no Montepio Geral a quantia de 11.754$24.



## Unanimidade de opiniões

Não ha duas opiniões. A mais bella e interessante peça d'estes ultimos tempos é a celebre revista «O Pé de Meia» pois é peça para todos os paladares e para todos os gostos. A todos agrada, e todos riem á gargalhada. O desempenho é magnifico. Joaquim Costa é o engraçado actor de sempre, o todos o acompanham galhardamente; Alvaro de Almeida tem esplendidas creações no Mercurio, no Chupa, no Pato Bravo e Pato Manso, no Policia moderno; Salvador Braga esplendido no Destino, no Repontão, no Caes, no Timoteo e outros. Accrescente-se a isto a linda musica e maravilhoso guarda-roupa e originalissima ensecenação e eis porque o theatro São Luiz se enche todas as noites.

# SPORT

**Atheneu Commercial de Lisboa**

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma reunião dos elementos sportivos do Atheneu, para eleger o capitão geral dos grupos de foot-ball e tratar d'outros assumptos importantes.



## Juntas de freguezia

**Da Penha de França** — Realisa-se amanhã, ás 21 horas, a posse dos novos eleitos, effectuando-se essa acto na séde do Centro Republicano Escolar Antonio Luiz Ignacio, rua Sabino de Sousa, ao Alto do Pina.

# Echos & Noticias

### CASAMENTO

Para o sr. José Nossa de Mello e Sousa, neto do sr. José Pinheiro de Mello, foi pedida em casamento a sr.ª D. Henriqueta Anton Bertrand Olradrs, filha do sr. Ramon Anton Bertrand, chefe das officinas de impressão do «Seculo».

### FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Elvira Adelaide de Brion, mãe do almirante-inspector dos serviços de soccorros a naufragos sr. Hypacio de Brion e avó do capitão de engenharia sr. Henrique de Brion, e dos tenentes de artilharia sr. Pedro de Brion e de marinha sr. Nuno de Brion.

O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, sahindo do seu palacete na rua Garcia da Horta.

A' enlutada familia os nossos pezames.

# Uma classe votada ao ostracismo

**Tal é a dos sub-delegados de saude da provincia e dos medicos municipaes**

Sr. director.—Subordinada ao titulo «classes que reclamam», publicou o seu apreciado jornal do dia 16 de julho uma carta d'um sub-delegado de saude, a que se seguiu um extracto d'um artigo do sr. Correia dos Santos inserto no «Boletim Farmacologico», n.º 9, sobre as condições em que se encontra a classe dos sub-delegados de saude e os medicos municipaes. Nem uns nem outros dizem a verdade a millessima parte! Nenhum dos nossos estadistas volve para elles a vista, porque a trazem somente fixa na politica e de nada mais cuidam. Pois era bom que os poderes publicos alguma vez procurassem indagar quaes as condições do trabalho e o trabalho produzido por esses medicos, constantemente sacrificados e sacrificando-se constantemente pelo seu semelhante. As associações muito teem reclamado, mas como não representam forças politicas nada conseguem.

Um serviço violento e que cabe constantemente sobre os hombros dos sub-delegados de saude é o medico-legal, sempre prestado gratuitamente e que, a maior parte das vezes succede que os arguidos são pobres e não pagam as custas e o medico nada recebe.

Publicou-se uma organização medico-legal, na qual se crearam logares de medicos-legistas nas comarcas especialmente pagos pelo seu serviço e que, além do pequeno vencimento fixo de 120 escudos, recebiam de facto os devidos honorarios fixados na lei, porque passaram a ser pagos pelo Estado. N'esses logares seriam providos já providos os medicos municipaes e os sub-delegados de saude emquanto não houvesse medicos habilitados com o curso superior de medicina legal, mas ainda n'essa occasião se dava preferencia aos sub-delegados de saude que tivessem habilitado com o curso. Pois n'um dos immensos supplementos ao «Diario do Governo» de 10 de maio vem um decreto supprimindo os logares de medicos peritos nas comarcas a pretexto de economia, quando o decreto que organisou esses serviços creava receita.

E' mais um triste exemplo da attenção que merece a classe dos funccionarios de saude e de bem orientada economia!—Outro sub-delegado de saude da provincia.



# PEQUENAS NOTICIAS

Joaquim Lourenço Felix, morador no Casal do Domingotes, junto aos Arcos das Aguas Livres, queixou-se de que Alexandre dos Reis, 2.º cabo n.º 175 da Escola de Aplicação d'Administração Militar, lhe furtou um jumento no valor de 81 escudos.



Maria do Carmo do Sampaio Tudela, Maria Madalena do Sampaio Macedo Pinto e filhos, Alvaro Coelho de Sampaio e filhos (ausentes), Victor Macedo Pinto e Emilia da Conceição Berbes de Sampaio (ausentes) participam aos seus parentes e pessoas de amisade o fallecimento de seu chorado marido, cunhado e tio doutor João Tudella, e que o seu funeral se realisa amanhã, 13, pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da residencia do extincto na avenida da Praia da Victoria, 20, 1.º esq. para o cemiterio do Lumiar.

Não se fazem convites especiaes.

# POEIRA DA ARCADA

**Ministro das finanças**

O sr. ministro das finanças, acompanhado do seu secretario, visitou hoje a Casa da Moeda.

# Republicano perseguido

**Ao sr. commandante da policia**

Do caso, já se occuparam mais ou menos alguns jornaes da manhã. Um policia, o n.º 1.257, Alberto d'Almeida, foi ha dias preso na rua Possidonio da Silva, accusado de fazer escandalo publico e, por isso, castigado com dois mezes de prisão, que está a cumprir no quartel do Carmo, apoz o que será expulso da policia.

Isto o que disseram os que contra elle depuzeram.

Pois, ao contrario do que essas testemunhas affirmaram, outras declaram que os factos se não passaram assim. Quando o 1.257, á paizana e andando em serviço de informações, entrou n'um estabelecimento da mencionada rua, o policia que estava á porta do posto, o n.º 2.048, que é inimigo do accusado, por este ser um leal e sincero republicano, ao passo que aquelle o não é, começou provocando-o. Intervindo o cabo que estava de serviço, deu voz de prisão ao 1.257, ordem que este acatou. E, segundo nos diz n'uma carta que temos presente, foi dentro do posto aggredido a sôco, sem que para tal houvesse motivo.

Como se vê, a versão é muito differente da que os accusadores dão. Preciso é accrescentar que já vem do tempo do dezembrismo, segundo não só contra elle, mas ainda contra os que perfilharam o mesmo credo, que se deixaram então prender por serviço e eram conhecidos como leaes republicanos, mui vontade que se accentuou por elle ter feito parte da celebrada commissão de saneamento da policia.

O facto é que o accusado dá testemunhas e por isso chamamos para o caso a attenção do sr. major Esmeraldo. Republicanos perseguidos em plena Republica não pode, nem deve ser.

# Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

**Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.**

# Mutilados da guerra

A actual empreza exploradora do theatro de S. Luiz communicou ao nosso camarada de redacção dr. José Pontes, que resolvera dar entradas, ás segundas e sextas-feiras, nos seus espectaculos, a quinze ou vinte mutilados da guerra. O nosso collega agradeceu o captivante offerecimento e vae transmitti-o ao director do Instituto Militar de Arroyos, que é actualmente o que acolhe os bravos heroes das campanhas de Africa e da Flandres. Os soldados que estavam em Santa Izabel, encorrado ha dias, foram transferidos para ali.



## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 11 de agosto de 1919.

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Cheque sobre Londres. | 26 5/8 | 26 1/8 |
| 90 div. | 26 3/8 | 26 3/4 |
| Cheque sobre Paris | 270 | 275 |
| » Madrid | 390 | 405 |
| » Berlim | — | 15 |
| » Amsterdam | 770 | 780 |
| » New York | 2050 | 2120 |
| New York, notas | 2040 | 2000 |
| New York (ouro) | 1960 | 2000 |
| Libras ouro | 10$10 | 10$80 |
| Agio do ouro | 410 | 420 |
| Rio sobre Londres | 14 1/32 | |
| Suissa | 363 | 370 |
| Italia | 228 | 235 |
| Belgica | 270 | 275 |







# ULTIMAS NOTICIAS

## PARLAMENTO

# Nos Deputados

Sobre a acta falaram os srs. Sá Pereira e Tavares de Carvalho, que declararam não ter applaudido os actos que se estão dando com os jornaes que inserem o retrato do presidente Sidonio Paes. Depois de approvada a acta, o sr. presidente propôz um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Gonçalves Guimarães, lente da Universidade de Coimbra, a que se associam com palavras de pezar os srs. Alves dos Santos, pelos evolucionistas, e Alvaro de Castro, pelos democraticos.

O sr. Jayme de Sousa refere-se á enorme catastrophe que assolou a ilha de S. Miguel. Um terrivel temporal, segundo telegramma que hoje recebeu, causou enormissimos prejuizos n'aquella ilha. Ao governo recommenda o assumpto, confiado em que empregará todos os esforços para soccorrer os prejudicados.

O sr. presidente do ministerio diz que tambem recebeu do sr. governador civil de Ponta Delgada um telegramma, communicando-lhe a triste nova. Aguarda mais detalhadas informações para poder enviar os soccorros necessarios á ilha de S. Miguel, tão cruelmente experimentada.

O sr. Pedro Arruda, que pela primeira vez fala na Camara, diz que desejaria occupar-se de assumptos que interessam os Açores; não pôde, como micaelense, deixar de se associar ás palavras do seu patricio sr. Jayme de Sousa. Póde a camara imaginar a angustia em que se encontra, em presença do tragico temporal que assolou a ilha de S. Miguel, onde tem sua familia, e d'onde ainda não recebeu uma unica noticia que o tranquilisasse. Pede para essa ilha todo o auxilio do governo.

# No Senado

Entre o expediente figura um officio da Chamusca ácerca da annexação da freguezia de Valle de Cavallos no concelho de Alpiarça.

O sr. Jacintho Nunes declara que para isso basta a observancia da lei n.º 621.

O sr. Vasco Marques manda para a mesa um projecto de lei. O sr. Alves Monteiro protesta contra umas expressões do sr. Silva Barreto, na sessão anterior ácerca do Supremo Tribunal Administrativo.

O sr. Desiderio Beça refere-se aos attentados contra os monumentos nacionaes, alludindo especialmente ao que se tem feito em Mafra e Evora.

Chama a attenção da Camara para a deleteria propaganda bolchevista que está fazendo nos quarteis e que é preciso contrabater. Alude tambem á campanha anti-ordeira produzida pelo sr. Cunha e Costa, declarando que ha dias propoz ao sr. ministro da guerra que se fizesse uma vasta propaganda reeditando os artigos escriptos em opposição a essa tentativa de dissolvencia. Diz que vae ser publicado um jornal destinado aos soldados. Em Mafra apenas se devem manter os nucleos fluctuantes de instrucção de infantaria.

O sr. Julio Ribeiro apresenta um projecto de lei regulando a situação dos escrivães das execuções fiscaes.

O sr. Jacintho Nunes envia para a mesa um projecto de lei augmentando os ordenados do pessoal das camaras municipaes e das administrações de concelho, fixando assim essa melhoria: 50 por cento aos empregados que ganham até 300 escudos; 40 por cento aos que recebem de 300 a 400, 30 por cento aos que recebem mais de 400 escudos.

Voltando a falar na falta de tabaco, o sr. Pereira Osorio diz que razão tinha ha tempo quando se referia á vida parasitaria da Companhia dos Tabacos. Mas nunca julgou vêr tão completamente confirmadas as suas suspeitas de que essa companhia ganhava mais não trabalhando. Confirmou, realmente, as suas suspeições, o affrontoso relatorio d'essa empreza, que constata a distribuição de 18 por cento de dividendo aos seus accionistas. Está convencido, mais do que nunca, de que a Companhia faz um bello negocio com o tabaco importado do estrangeiro. Foi para isto que se elevaram ao dobro os direitos de importação. Entende que se deve rescindir o contracto de qualquer companhia que não cumpra os seus estatutos.

O sr. ministro do commercio responde dizendo que o caso, sendo muito importante é tambem tão complexo que o governo não se encontra por emquanto habilitado a tomar as medidas indispensaveis.

## NA CAMARA DOS DEPUTADOS

**A proposito do cyclone que assolou a ilha de S. Miguel fazem-se affirmações do lealismo para com a metropole**

O sr. Pedro Arruda, deputado pelos Açores, fez hoje um magnifico discurso, onde vibraram intensamente os seus sentimentos de portuguez e de patriota. Reclamou o illustre parlamentar que o governo não descurasse os soccorros que S. Miguel por certo necessita, victima, como foi, d'uma horrivel tempestade, que causou prejuizos materiaes importantes e, o que é peior, victimou alguns ou muitos dos seus habitantes—isso se não sabe ainda ao certo. O sr. presidente do ministerio já tinha, aliás, respondido ao sr. Jayme de Sousa, affirmando que o governo não demoraria os soccorros, se elles lhe forem pedidos.

O sr. Pedro Arruda aproveita a occasião para protestar contra certas explorações que se fazem ou se teem feito, tendo por thema uma pretensa aspiração de independencia, manifestada principalmente em jornaes que do esporadico cuja fazem uma exploração difficil de qualificar.

Segundo as affirmações muito peremptorias do sr. Pedro Arruda, a população açoreana é portugueza e quer continuar a sel-o, mas é de toda a conveniencia que os poderes centraes se não esqueçam de que existe uma população portugueza nos Açores que deseja apenas que a trate como filha e que a metropole não seja para com ella, como por vezes tem sido, descaroavel madrasta.

A camara apoiou estas idéas.

# A questão do jogo

**Declarações do sr. presidente do ministerio na Camara dos Deputados**

O sr. Costa Junior, deputado socialista, interrogou hoje de novo o chefe do governo ácerca da sua attitude perante a industria do jogo d'azar, que a lei prohibe e que, apesar d'isso, se exerce publicamente ou quasi publicamente em Lisboa.

A resposta do sr. Sá Cardoso teve a virtude de ser d'uma grande clareza: sabe que se jogo, tem conhecimento que ha clubs onde se joga, mas entende que não deve fazer cumprir a lei reprimindo esse jogo, porque ha importantes capitaes empregados na industria e milhares de cidadãos d'elle vivem. Poderia, sem duvida, usar da força e mandar fechar as casas onde se joga; mas, se o fizesse, a ordem publica seria alterada e esse mal seria maior que a tolerancia do governo perante um estado de coisas que não foi por elle creado e que se desenvolveu e enraizou muito poderosamente.

O sr. Costa Junior replicou; auxiliou-o, com apartes, o seu correligionario sr. Augusto Dias da Silva; mas, quando o sr. Sá Cardoso de novo usou da palavra, viu-se que o sr. Ladislau Batalha, deputado socialista, lhe deu evidentes signaes de appoio, em manifesta contradicção com as idéas e principios expostos pelo «leader» do seu partido na Camara dos Deputados.

Muitos deputados, em apartes, manifestaram a opinião de que o jogo d'azar deve ser regulamentado. Ha já uma proposta de lei n'esse sentido, assignada por muitos parlamentares. Affirma-se que o sr. presidente do ministerio é da mesma opinião.



# POLITICA

**Um conselho de ministros que não é destituido de importancia**

Hontem reuniram-se em conselho no ministerio das colonias, os titulares das pastas dos estrangeiros e das colonias, sob a presidencia do sr. Sá Cardoso, chefe do governo. Examinou-se a questão das reparações devidas pela Allemanha a Portugal, apurando-se que é bastante elevada a quantia a que temos incontestavel direito, dadas as estipulações claramente expressas no tratado de paz.

**Acção d'um diplomata egypcio — Uma conferencia no ministerio dos estrangeiros**

Os jornaes deram a noticia de que chegára a Lisboa o sr. Jacques Suarez, agente diplomatico do governo portuguez no Egypto. Este diplomata pediu uma conferencia ao sr. Mello Barreto, que a estas horas deve estar ouvindo a exposição que o sr. Suarez pretende fazer-lhe.

O assumpto d'essa conferencia é ainda desconhecido, fazendo-se apenas algumas presumpções fundamentadas na crise interna porque está passando aquelle protectorado britannico. Ha quem supponha que o sr. Jacques Suarez pretende advogar a causa da independencia egypcia; nós, entretanto, inclinamo-nos a crêr que o patriota egypcio se limitará a trocar com o sr. ministro dos estrangeiros algumas impressões pessoaes, que apenas dirão respeito aos interesses do nosso commercio exportador.

**O sr. Affonso Costa vem a Lisboa?**

Temos procurado obter uma confirmação ou um desmentido á noticia que hontem démos ácerca d'uma proxima visita do sr. Affonso Costa a Lisboa.

Embora se tenha consolidado a nossa convicção ácerca da veracidade da primitiva informação, sabemos, em todo o caso, que o presidente da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz ainda não solicitou do governo a indispensavel licença para se ausentar do seu posto. E' possivel que o sr. Affonso Costa, se vier agora a Lisboa, se limite a fazer uma estadia de algumas semanas na Serra da Estrella.









# Banco Portuguez e Brazileiro

**Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada**

## Séde—Lisboa—Rua Augusta, 34

### Filial, Porto—Praça Almeida Garrett

## Capital realisado—Esc. 3.500:000$00

# EMISSÃO DE 81:250 ACÇÕES

**São avisados os srs. accionistas de que, nos termos do artigo 4.º dos Estatutos, resolveu a Direcção, ouvido o Conselho Fiscal, elevar o capital do Banco a Esc. 10.000:000$00, procedendo á emissão de 81:250 acções do valor nominal de Esc. 80$00, a qual já está toda tomada firme.**

**As condições da emissão são as seguintes:**

## As novas acções teem direito ao dividendo do 2.º semestre do corrente anno de 1919

**O preço da emissão é de Esc. 160$00, por acção, a pagar:**

| | | |
|---|---|---|
| No acto da subscripção | Esc. | 60$ |
| No dia 15 de setembro de 1919 | » | 100$ |
| | | 160$ |

**Querendo algum sr. accionista liberar desde logo as suas acções, terá direito ao juro de 6 °/o ao anno pelo tempo correspondente á antecipação do pagamento.**

**Não sendo pagas as prestações nas epocas fixadas, poderão ser effectuados os respectivos pagamentos dentro dos 60 dias posteriores, com o juro de 6 °/o ao anno, correspondente ao tempo de móra. Findo este prazo de 60 dias, sem que o pagamento se realise, o subscriptor perde todos os seus direitos em proveito do Banco.**

**Na conformidade do paragrapho 3.º do artigo 4.º dos Estatutos, teem os srs. accionistas preferencia para a subscripção das novas acções na proporção das que possuam, ou seja, portanto, na proporção approximada de 1,85 de acções novas por cada acção das actuaes e ficando garantidas precisamente 13 acções novas por cada grupo de 7 das actuaes acções.**

**Sendo, nos termos estatutarios, as acções indivisiveis em relação ao Banco, aos srs. accionistas não serão attendidas as fracções, no uso do direito de preferencia.**

**A subscripção para os srs. accionistas está aberta na séde do Banco, em Lisboa, e na séde da Filial do Banco, no Porto, desde o dia 11 até ao dia 16 do corrente, das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde, devendo o uso do direito de preferencia ser justificado com o deposito das acções actuaes.**

**Pelo Banco Portuguez e Brazileiro**

OS DIRECTORES

**João Pires Correia**

**Ernesto Santos Bastos**

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3103 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 13 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos




## A transacção

O sr. Cunha e Costa, que já nos annuncia que a sua campanha vae ser bi-semanal, publica hoje um artigo intitulado «A boa paz», em que apresenta, afinal, a conclusão a que teem tendido os seus anteriores artigos. Realmente, em presença d'esses outros artigos, o que hoje apparece, firmado com o seu nome, é um artigo pacifico, cheio de bonhomia e espirito conciliador. Ninguem poderá, com effeito, dizer que o sr. Cunha e Costa seja uma arma rancorosa e atrabiliaria, ou até mesmo que o seu fanatismo pela memoria de um homem querido inteiramente o perturbe. Não! O sr. Cunha e Costa poz de pé, conforme entendeu e com as côres mais terrificas, o problema da guerra. Desenhou-o, a profundos traços, como sendo a origem da ruina nacional. Perante os olhos do paiz afflicto, levantou o quadro da nossa desgraça por termos cumprido o nosso dever de alliados, collaborando n'uma guerra de que sahimos victoriosos. Mas, apezar de tudo, o sr. Cunha e Costa não é tão pessimista como parece. Elle fez tudo isso para nos levar, para levar os partidos, para levar o paiz a uma transacção, mediante a qual todas as negras brumas do futuro se desvanecerão, e elle proprio, Cunha e Costa, ficará abrandado e satisfeito. E' sobre essa transacção que versa o artigo que o sr. Cunha e Costa, pacifico, tolerante, insinuante, despido de paixões, apenas commungando na religião d'uma sombra, hoje publica na «Epoca».

Com effeito, ha uma maneira facil de transformar por completo as condições da sociedade portugueza. Deixará de se falar nas compensações da guerra, as luctas partidarias acabarão, Portugal será respeitado, o sr. Cunha e Costa voltará, socegado, a entregar-se exclusivamente aos seus trabalhos de fôro. Basta que «todos os partidos, sem excepção alguma, prestem ao Grande Desventurado, que por nós todos morreu, a homenagem a que tem direito». (O Grande Desventurado é o sr. Sidonio Paes). E por outro lado é necessario que o governo e os partidos «alijem os principaes promotores da nossa intervenção no theatro europeu da guerra, repudiando uma solidariedade que importa o suicidio collectivo». O sr. Cunha e Costa, para mostrar que isso não deve causar escrupulos a ninguem, vae até ao ponto de pacientemente elucidar que, d'esses promotores, «um tem uma grande fortuna pessoal, outro está fabulosamente rico, todos estão governados» e se algum o não está é porque gastou o que tinha. Realmente, depois d'isto, que se ha de dizer ao sr. Cunha e Costa para repellir a sua proposta salvadora?

O caso é que realisada esta transacção, o paiz nadará em felicidades. Desapparecerão todos os receios, a nossa situação politica, economica, financeira, social, moral, passará a ser inteiramente invejavel. Que diabo! E' uma coisa que não custa nada! Clamemos que o sr. Sidonio Paes foi o maior portuguez de todos os tempos, para o que, de resto, bastará rasgar os compendios da historia; elogiemos todos os actos por elle praticados, ou por elle sanccionados com a auctoridade absoluta de que dispoz; proclamemos que a melhor politica n'uma Republica é entregal-a aos monarchicos, permittindo-lhe a traição para a execução dos seus fins; sejamos, n'uma palavra, tão idolatras, tão fanaticos, como o sr. Cunha e Costa, e o sr. Cunha e Costa já nos promette que isso será meio caminho andado. Mas se a isso ajuntarmos a força, o degredo, ou pelo menos, o despreso por aquelles que, no exercicio do Poder Executivo, effectivaram as deliberações do parlamento portuguez e cumpriram os deveres da alliança, realisando a intervenção de Portugal na guerra, então tudo caminhará ás mil maravilhas e todos passaremos a ser valores que a nação não póde dispensar. O sr. Cunha e Costa leva a sua magnanimidade a ponto de nos offerecer a sua protecção. E afinal de contas, que mal teremos feito se as pessoas attingidas possuem bens que as livram de pedir esmola?

Não somos nós que temos de decidir sobre a transacção, proposta pelo sr. Cunha e Costa. Fomos, e continuamos a ser partidarios da intervenção na guerra. Evidentemente, como é natural em jornalistas, aquillo por que propugnámos foi pela intervenção na guerra, d'uma maneira geral, e em relação aos essenciaes interesses que a isso nos impelliam. Ainda ha dias, o defensor do sr. João de Azevedo Coutinho, no tribunal que o julgou pela aventura do Monsanto, definiu a attitude do seu constituinte offerecendo-se, logo no começo da guerra, para combater a Allemanha, como um impulso do seu patriotismo, que o levava a defender assim a integridade das nossas colonias. Esperamos que em nenhum detalhe se prove qualquer delicto ou fraude, mas não curámos d'esses detalhes, nem os conhecemos, se elles porventura existem. A causa da guerra, tanto sob o ponto de vista dos legitimos interesses nacionaes, como sob o ponto de vista dos principios oppostos ao imperialismo allemão, era sufficientemente grande e bella para sollicitar o concurso de todos os bons portuguezes, de todos os bons cidadãos!

Entretanto, não devemos deixar de notar que o sr. Cunha e Costa está bem disposto. A sua proposta de transação indica um espirito pacificado e uma consciencia tranquilla.



«LES FAUX VINS PORTUGAIS»

## QUE OS PORTUGUEZES SE INTERESSEM

### pelas questões vitaes do seu paiz — O que se faz lá fóra e o que se deve fazer cá dentro

Está na ordem do dia a questão da entrada em França de vinhos hespanhoes dados como exportados de Portugal.

Os leitores de «A Capital» já a conhecem, por certo, e estarão, sem duvida, ao corrente do processo que o facto originou em França. Já por mais d'uma vez o caso tem sido discutido tambem na Camara dos Deputados e, por tudo isso, não nos demoraremos a trocar por miudos a sua historia inteira.

Resta-nos saber como se pensa impedir de futuro casos similares, defendendo por maneira definitiva o credito dos nossos vinhos.

Eu tenho alguma coisa que dizer a este respeito, alguma coisa mesmo de importancia. Mas, antes, quiz ouvir um dos entendidos na questão e para isso fui-me á busca do meu amigo (melhor diria, do nosso amigo) Israel Anahory que é hoje um dos estrenuos defensores das vantagens a que os nossos vinhos teem direito de gosar lá fóra e, por isso, um inimigo declarado dos falsificadores.

Este Israel Anahory — tão conhecido por todos os que viveram intensamente, bizarramente aquella mocidade generosa que parece que desappareceu com a minha geração — conserva a mesma viveza de azougue, e pôz toda a sua bem provada energia ao serviço da propaganda dos nossos vinhos. Chegado de França, no momento exacto em que tomára maior retumbancia a questão dos falsos vinhos portuguezes, estava evidentemente indicado que a elle ouvisse em primeiro logar.

Depois, eu conservo um grande orgulho em ter sido partidario da entrada de Portugal na guerra e gosto muito de falar com os que n'ella estiveram — o Anahory traz na lapella a sua Cruz de Guerra.

— Conta-me então o que souberes do caso; terminei por pedir-lhe, depois de explicado o que eu queria.

O meu amigo mordeu com força o beiço inferior, n'um tic que lhe é peculiar e, dando maior accento á expressão do seu perfil anguloso, começou:

— Esta hora que passa é de acção. Mas toda a acção para ser aproveitavel tem de ser justa. Devo principiar por prestar a minha homenagem ao esforço do sr. João Chagas na defeza dos nossos vinhos em França. Todos os elogios são poucos; que todos merece, e do seu trabalho nos vem a esperança de que havemos de chegar a resultados muito uteis para a vinicultura nacional.

Conjugam-se em serie, de resto, n'este momento, varias circumstancias felizes para a realisação d'esse «desideratum». Está na pasta dos Negocios Estrangeiros o sr. Mello Barreto, antigo deputado pelo Douro e que n'essa qualidade foi uma das pessoas que com mais calor e intelligente esforço conquistou — é este o termo proprio — a aclaração da base 6.ª do Tratado de Commercio com a Inglaterra, o qual, como sabes, pelo ambiguo da forma, era prejudicial aos interesses dos vinicultores do Douro. Isso foi um triumpho que o tornou crédor da nossa admiração. Depois, nas diversas commissões economicas inter-alliadas, de que fez parte, distinguiu-se ainda e sempre pela constante defeza dos interesses da vinicultura nacional, e agora mesmo, em França e já Ministro dos Negocios Estrangeiros, teve varias conferencias de importancia primacial, d'onde derivam que, junta a sua acção criteriosamente orientada com as «démarches» feitas pelo sr. João Chagas, o nosso problema vinicola vae a caminho da mais brilhante e para nós salutar resolução.

«Estes e outros motivos levam-me a crêr que essa solução será o mais satisfatoria possivel.

— Quaes os motivos?...

— Guardo sobre elles a reserva que se me impõe e não serás tu que me levarás a mal que tal eu faça.

— Evidentemente. Passemos, portanto, a outro aspecto da questão. Tem-se falado muito em «licenças de importação», e dizem alguns que devem ser abolidas. Que te parece?...

— Sou de parecer contrario. Isso era facilitar as fraudes em nosso prejuizo. O que se deve alcançar é que essas licenças sejam facil e rapidamente dadas desde que se apresentem todas as garantias de origem. Quer dizer que se obtenham essas licenças sempre que os productos sejam comprovadamente authenticos e isto sem delongas, nem difficuldades superfluas.

— E sobre a questão que deu origem ao processo «des faux vins portugais», como lhe chamaram os francezes?

— Contos largos! E antes de tudo preciso saber o que é esse processo. Tem grande importancia para o esclarecimento da questão. Vejamos. O que interessa á justiça franceza é pura e simplesmente um caso de especulação illicita, de trafico de licenças de importação de falsos productos e do uso das mesmas visando certas manobras que permittiram a commerciantes francezes e a commerciantes hespanhoes introduzir em França vinhos de Hespanha sob o nome de «vinhos portuguezes». Esse processo é absolutamente estranho aos interesses portuguezes em jogo.

«Com effeito, do que se queixa a justiça franceza é de que estabelecendo o tratado hispano-francez a entrada em França d'uma certa quantidade determinada de vinhos hespanhoes, alguns commerciantes deshonestos usaram da falsa denominação de «vinhos portuguezes» para ultrapassarem aquella quantidade, violando assim a lei franceza. Foi por isso que os srs. Franck-Puaux e o Conde Perrault foram presos, e tudo isto completamente independente da falsa denominação que elles davam aos vinhos importados fraudulentamente em França e que poderia affectar não importa que paiz alliado.»

«O que os interessados portuguezes devem fazer — é conseguir que esses vinhos sejam apprehendidos em França e perseguir os negociantes por perdas e damnos, tanto com respeito a esses vinhos como pelos vinhos do Porto que, vendendo-se sob este nome, são em geral de proveniencia hespanhola.

Feito isto, o Governo Portuguez, os Syndicatos de vinicultores portuguezes e as Camaras de Commercio portuguezas interviriam no processo, com fundamento na Convenção Internacional de Madrid, assignada pela França, a Inglaterra, a Hespanha e Portugal em 1883.

«Este seria o melhor meio para se alcançar o que é de todo o ponto necessario: — «o reconhecimento das marcas regionaes».

— E isso será possivel? — perguntei eu lembrando-me do rifão: «Quem muito abarca pouco aperta».

O meu amigo não respondeu; mas no seu sorriso, em que se desenhou, a par d'uma firme convicção, um traço do desdem que os homens fortes sóem ter pelas difficuldades, eu creio ter surprehendido uma grande fé na boa disposição que todo o esforço n'esse sentido encontraria nas estações officiaes francezas.

— Posso dizer-te, continuou, que estou seguro de que desde que se siga esse processo, conjugadamente com a acção diplomatica dos srs. Mello Barreto e João Chagas e com a consecução do projecto de lei apresentado nos Deputados pelo sr. Nuno Simões, o triumpho da causa dos preciosos vinhos portuguezes está definitivamente alcançado.

«Não posso deixar de consignar toda a minha approvação ao projecto de lei d'esse incançavel defensor dos interesses do Douro, o qual, abandonando em parte a sua carreira brilhantissima de litterato, sacrificando os mais legitimos interesses do seu talento moço e tão promettedor, generosamente e quasi exclusivamente se tem dado á lucta pelos progressos e vantagens d'aquella fecunda região prenhe de maravilhas e riqueza.

«A creação dos agentes officiaes é não só necessaria como «imprescindivel». Todos os entendidos com quem tenho trocado impressões sobre este assumpto conhecem de ha muito esta minha opinião. Não só a sua acção de propaganda é necessaria; a sua acção fiscalisadora é importantissima.

— Devo lembrar-te — atalhei — que a secção dos exportadores de vinhos da Associação Commercial de Lisboa não é da mesma opinião...

— Tenho lido o que tem apparecido nos jornaes e francamente não se comprehende muito bem o fim d'esses commerciantes.

«Essa secção desinteressa-se do processo — o que é inconcebivel; e, porque só diz respeito aos interesses do Douro, desinteressa-se do projecto do sr. Nuno Simões. Logo a seguir, occupa-se d'elle para combater a creação dos agentes officiaes, allegando «a priori» que «custam muito dinheiro e nada fazem de util». Como se póde isso affirmar se nunca houve agentes d'essa ordem?... e quanto ao custo, não estando ainda marcada a verba da despeza que farão, como com logica assegurar que «sahem muito caros»?!...

«E — com a bréca! — parece que é essa classe que os paga; mas não consta, por emquanto que alguem já lhes houvesse distribuido esse encargo.

«As notas enviadas á imprensa pela secção de exportadores parecem feitas á pressa: — não se entendem. Ora, repara. Ao mesmo tempo que se desinteressam do projecto do sr. Nuno Simões porque só diz respeito á região duriense, na mesma reunião, protestam contra o que se passa na Noruega porque tal medida, não permittindo a entrada dos nossos vinhos licorosos, «em especial os do Porto e da Madeira», accarretará «um grave prejuizo para a nossa economia nacional».

— A proposito, interrompi eu, acreditas que não só tenha havido entre nós cumplices na questão «des faux vins portugais» como até algumas falsificações aqui mesmo se pratiquem?...

— Meu caro Passos, eu tenho de guardar sobre este ponto uma reserva absoluta. E visto que eu, sempre tão franco, tenho de ser agora tão reservado, quero dizer-te ao menos uma coisa clara — é que, se não estivesse a correr uma syndicancia, eu teria tanto que te contar, que mais de meia pagina da «Capital» ficaria hoje por minha conta.

— E, em vez d'uma entrevista, teriamos um pamphleto...

— Ou melhor, um relatorio.

«Mas descancemos que a syndicancia ha de pôr muita mazella a nu e então verás que ha pessoas com uma coragem diversa da que nos levou aos campos de batalha...

— Isso tem outro nome! — exclamei.

Já n'um formidavel «shake-hands» de despedida, Israel Anahory concluiu:

— Conhecemol-o os dois; não o pronunciemos.

F. da Silva-Passos

## POLITICA

### Um ataque ao governo

#### Pretende-se derrubar o gabinete? — Existe para esse effeito um «complot» parlamentar?

O sr. Hermano de Medeiros, desenvolvendo a annunciada interpellação ao sr. ministro das colonias, começou hoje na Camara dos Deputados um discurso de opposição ao governo, a proposito ou a pretexto do contracto realisado entre o governo e o Banco Ultramarino, acerca do regimen bancario colonial. O referido deputado está discursando com vehemencia, rodeado por um pequeno grupo de parlamentares e perante uma relativa attenção de toda a Camara.

Affirmava-se nos corredores do Parlamento, que uma minoria da representação nacional pretendia agarrar pelos cabellos esta opportunidade para derrubar o governo. E' possivel que sim. Entretanto, só o decorrer da discussão terá a virtude de esclarecer os intuitos dos opposicionistas. Parece, todavia, que o governo se não arreceia d'uma votação final, que prevemos lhe será inteiramente favoravel, reaffirmando-se o voto de confiança já ha tempos expresso. O incidente não terminará a tempo de ser possivel dar aos leitores de «A Capital» uma impressão definitiva.

## Brito Aranha

### Inauguração do seu mausoleu

Um grupo de amigos, presidido pelo sr. dr. Alfredo da Cunha e secretariado pelos srs. Alvaro Neves e José Ernesto Dias da Silva, e de que fazem parte os srs. dr. Magalhães Lima, dr. Armelim Junior, Acurcio Pereira, P. Gomes da Silva, Gomes de Brito e outros promoveram uma subscripção publica para um mausoleu-monumento para guarda dos restos mortaes do prestimoso cidadão e eminente bibliographo e jornalista Brito Aranha.

A'manhã, pelas 11 horas prefixas, no cemiterio dos Prazeres, será inaugurado esse monumento, que perpetuará assim a memória de quem á Nação prestou relevantes serviços. Costa Motta (Tio), o esculptor consagrado terá um quinhão da homenagem pelo busto admiravel de Brito Aranha que esculpiu, com a perfeição que lhe é peculiar.

## O Brazil — Pelo telegrapho

### (Serviço da tarde da Ag. Americana)

#### Banco allemão auctorisado a funccionar

RIO DE JANEIRO, 12. — Foi revalidada por mais dez annos a auctorisação concedida ao estabelecimento de credito allemão «Brasilianische Bank Deutcheland» para funccionar em todos os Estados da União.



## Montepio Geral

### Vae alargar as suas installações

Informam-nos de que os corpos directivos do Montepio Geral entraram em negociações, já quasi terminadas, para a acquisição dos predios visinhos da sua installação, a fim de tornar possivel um desdobramento e mais ampla instalação de muitos dos serviços d'aquelle importante estabelecimento de credito.

A assembleia geral deve ser proximamente convocada, se, por acaso, a direcção se não julgar com poderes bastantes para effectuar a transacção, que attinge algumas centenas de contos de réis.

## O sr. dr. Magalhães Lima no Funchal

Devem reunir amanhã, pelas 21 horas, na Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, todos os republicanos e livre-pensadores funchalenses que se encontram n'esta cidade, juntamente com a commissão que está constituida, para dar conhecimento de assumptos que se relacionam com a proxima viagem do sr. dr. Magalhães Lima áquella cidade.

## Expedição ao sul de Angola

### Jantar de confraternisação

No dia 20 do corrente realisa-se um jantar de confraternisação entre os officiaes que tomaram parte na expedição ao sul de Angola em 1914-1915.

Os que desejem tomar parte n'essa festa devem indicar a sua morada até ao dia 18, para a rua da Arrabida, 77, ao major sr. Alvaro Telles de Azevedo.



## A confederação luso-brazileira

No importante jornal fluminense «A Noite» publica o sr. Medeiros e Albuquerque, encarecendo as vantagens da confederação luzo-brazileira, a seguinte interessante chronica:

«E' bem conhecida a marcha que seguem todas as ideias fecundas, mas audaciosas. Ao principio, parecem extravagantes ridiculas, que os espiritos sensatos — ou que se julgam taes — repellem desdenhosamente. Depois, esses mesmos espiritos acabam por admittir que, com certas modificações, talvez sejam discutiveis. Por fim, passam a ser banalidades e dá-se mesmo, frequentemente, um phenomeno curioso: é que alguns dos opposicionistas da primeira hora perdem a lembrança de toda a opposição que fizeram e proclamam que sempre pensaram assim...

Talvez haja ainda quem se recorde que foi isso o que succedeu com a ideia da nossa entrada na guerra. Quando, em 1914, um mez depois de ter ella começado, houve jornalistas brazileiros que falaram na possibilidade do Brazil tomar a attitude, que só depois se resolveu a ter, esses jornalistas foram tidos como loucos perigosos. Quatro annos apoz, lá se chegou. Mas o curioso é que n'essa occasião muitos dos que sempre tinham hostilisado essa medida passaram a apregoar-se os seus mais calorosos defensores...

Assim, o absurdo apparente de certas ideias não é uma prova de que ellas sejam inviaveis: prova apenas que ha cerebros lentos que só se deixam peneirar vagarosamente.

Foi hontem publicada uma entrevista com o dr. Epitacio Pessoa. N'ella, o presidente da Republica discute a possibilidade de uma fuzão do Brazil e Portugal, e só a afasta pela consideração da distancia.

A ideia de uma fuzão completa das duas nações de lingua portugueza, voltando a constituir uma só nação, com o governo centralizado aqui ou ali, parece inteiramente descabida. Mas a reunião das duas em uma confederação, que deixasse tanto Portugal como o Brazil com as suas instituições e só puzesse em commum algumas questões essenciaes — relações exteriores e coloniaes — nada tem de estranho. E as vantagens para os dois paizes são tão evidentes, que é licito esperar ali se chegue algum dia.

A objecção feita pelo sr. Epitacio é a que primeiro a todos occorre. No entanto nenhuma tem menor valor.

Aqui mesmo, eu já alludi á lição de cousas que o presidente Wilson se encarregou de fazer, governando da Europa os Estados Unidos. Deve-se imaginar que os negocios da grande republica são sempre um pouco mais complicados que os do Brazil e de Portugal. No entanto, diariamente, durante perto de seis mezes, o presidente Wilson foi informado de todos elles e a todos elles deu solução, sem que o formidavel apparelho administrativo norte-americano soffresse nenhum abalo.

Era, comtudo, um periodo terrivel. A desmobilisação trazia diariamente complicações que se tornava preciso desfazer. Havia greves. E havia emfim toda a mesma corrente dos negocios da administração.

Essa lição de cousas responde sobejamente á objecção de distancia. Aliaz, os que a fazem esquecem-se que as distancias não se medem geometricamente: medem-se pelas difficuldades das communicações. E' talvez apenas ha meia duzia de annos que o sertão de Minas, que Goyaz e que Matto Grosso estão mais perto do Rio de Janeiro do que Lisboa... E ainda hoje isso não é verdade senão para uma pequena parte d'esses remotos Estados. O Acre continua a estar n'essa situação. E quando alguem ache as ruas do Pará calçadas com paralelepipedos da Russia e sabe que os dormentes de uma parte da Madeira-Mamoré vieram da Australia, verifica que as distancias não se avaliam nos mappas, a ponta de compasso.

A verdadeira difficuldade para a fusão das duas nações de lingua portugueza é a mesma que existe dentro da nossa para a fusão de pequenos Estados: o temor dos politicos locaes de perderem as suas posições. Desde, porém, que se fizesse uma simples confederação, dentro da qual as duas nações guardassem intactas as suas instituições, e lhes ficasse o direito de fazer as suas resoluções domesticas e de se entregar ao innocente passatempo de depôr, desterrar e mesmo assassinar os seus ministros e presidentes, as outras objecções desappareceriam. Ellas não valem nada.

A Confederação Luzo-Brazileira faria de duas nações fracas, uma grande nação poderosa e forte.

Vêr o sr. Epitacio discutir o caso, embora para lhe fazer uma objecção de momento, é um excellente symptoma. As boas ideias teem uma força extraordinaria de penetração».

## Legação de Portugal junto do Vaticano

Na Associação do Registo Civil realisa-se no proximo domingo, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda anti-clerical, preparatoria, para a organisação da manifestação liberal a levar a effeito no proximo dia 22, que irá junto do governo pedir que seja supprimida a embaixada portugueza junto do Vaticano. Por este motivo são convidados a comparecer n'essa sessão os representantes de collectividades republicanas e liberaes, centros socialistas, agrupamentos maçonicos, etc.; devendo usar da palavra alguns oradores, entre os quaes os srs. drs. Leonardo Coimbra e Orlando Marçal e Machado Toledo.

## AS MINHAS NOTAS

### O mercado brazileiro

Não é uma phantasia. Está aqui em nossa frente chegado do Rio. E' o portuguez de torna-viagem que saudoso ha quinze annos regressa a vêr suas terras e parentes. O que elle diz do nosso commercio, da exportação para terras de Santa Cruz é desolador.

— Nada nos mandam para o Brazil. O que ia de Portugal recebemos agora de Hespanha e da Italia. A Hespanha então conquista-nos com todas as facilidades... carreiras frequentes directas, frétes mais baratos...

Pouco lisongeiro para nós n'este outro ponto que seria bom irmos ponderando e reflectindo:

— E mesmo o pouco que lá chega é mal acondicionado, desmanchado, sem embalagem nem um «poucochinho» de arte para agradar. E' preciso lembrar que hoje não é como ha tantos annos que lá se recebia tudo como bom... Hoje si está acostumado a umas coisas «galantes», bem arrumadas dos outros paizes e não agrada o que si manda de Portugal...

N'um brado de patriotismo que nós não sabemos quasi comprehender e os grandes «esquecimentos» entretidos nas «tricas» da politica, accrescenta:

— Si não fossemos nós portuguezes, não importarmos de dar algum dinheiro mais mas ajudar o qui vae da nossa terra já ha muito tinha desapparecido completamente o mercado brazileiro para Portugal. Mas custa que seja preciso um sacrificio nosso, que não é sequer correspondido aqui com boa vontade e amizade, antes nos querem sempre impingir tudo de mau que teem, para aguentar ainda as tradições e a união do commercio luzo brazileiro...

Isto não vem nos jornaes, nem é o palavrorio costumado com que ainda nos pretendemos illudir; são phrazes simples e amargas dos que trabalhando longe do nosso pequeno cantinho o veem sobre outro aspecto e com olhos mais amorosos.

Que fique o pequeno conselho do humilde portuguez.

### Jesus

Foi no Theatro Phenix do Rio, 3 actos em verso dos srs. Aristeu e J. M. Goulart de Andrade. Para um povo cujo theatro é decadente, diz a critica carioca, «Jesus» é uma obra de arte que pode ficar na historia do theatro brazileiro. Publicada em livro primeiramente, melhor assim se podiam apreciar as raras qualidades literarias da obra. Em scena foi um triumpho para os seus auctores e para Alexandre de Azevedo, um dos mais brilhantes actores portuguezes da geração de hontem, que no papel de «Judas» deu grave vigor, reflectindo — como diz a opinião jornalistica — toda a degradação das paixões da personagem biblica. A peça movimenta-se em torno da paixão de Magdalena por Jesuz e do amor de Judas a Magdalena. A belleza esthetica da peça reside no contraste d'estes dois sentimentos, o amor de salvação d'aquella, fatigada de amor carnal e em plena ansia de amor espiritual; e amor de perdição de Judas, amor perturbante que faz descer a alma ao inferno de todas as baixezas e de todas as mizerias.

E' certo que a interpretação dada na peça á acção de Judas na tragedia do calvario é de pura phantasia dramatica, embora differente da interpretação de Petronelli de la Gatina. Emquanto este explica a acção de Judas como benefica, atacando de frente a tradição religiosa em todos os seus fundamentos, a peça brazileira aceita a acção meléfica, a traição, não por ambição, conforme a Egreja, mas arrastado pela sua paixão amorosa por Magdalena, paixão devastadora, creada pelo ciume, alimentada pelo odio, que o leva á villania ultima da traição. Diz ainda a critica que, fóra esta «nuance» de phantasia tudo mais apparece coherente, excepto tambem a caracterisação loura de Magdalena. Com effeito esta foi uma creação dos pintores da Renascença, mais preoccupados com a noção esthetica da belleza ideal do que com a noção historica da belleza real.

Theatralmente a peça é cheia de movimento, principalmente nos dois ultimos actos, tendo scenas magistraes como a do leproso e Judas — pelo choque dos dois: o leproso da alma e o de corpo, subindo da intensidade dramatica, até ao momento tragico em que Judas se enforca, visto que a sua vingança de todo em todo fôra esteril, não conseguindo matar no coração de Magdalena o amor por Jesus, já crucificado, ficando assim o seu amor tão deserto como até ahi.

E', como se póde prevêr, uma concepção nova sobre as origens da tragedia do Monte Olivêto, o que não deixa de ser curiosa e interessante. Os amigos do theatro portuguez, não deixarão de rejubilar com este triumpho do theatro brazileiro.

### Aeronautica

Ha muitos dias, semanas, talvez mezes que ouvimos falar no «raid» do Atlantico por portuguezes: Lisboa-Pernambuco ou qualquer outra rota, mas decidida, segura e quasi immediata: já pensámos no typo dos apparelhos, nas correntes d'ar, na orientação a seguir e até, como de costume, já houve uma polemica jornalistica entre os aviadores de terra e os do mar sobre a primazia e o monopolio d'aquella travessia.

Então lá vae, coisa mais segura e certa.

A primeira viagem commercial transatlantica da Europa ao Rio de Janeiro annuncia-se para muito breve, e terá logar entre a capital brazileira e Barrow. A aeronave, porque será no «R. 80» que ella se effectuará, vae levar 20 passageiros e carga. A viagem é de ida e volta e o percurso estabelecido Londres - Lisboa - Serra Leôa - Pernambuco.

A capacidade do «R. 80» é de 40.000 metros cubicos, comprimento 163 metros, velocidade media prevista de 85 kilometros á hora. O local para passageiros é estabelecido na parte superior do dirigivel e comprehende um salão de jantar, um pequeno jardim, uma «passerelle» para passeio e cabines-dormitorios.

Existe tambem um posto de observação no topo ligado ás cabines da equipagem por um ascensor.

Deve ser muito mais commodo, muito mais recto, e muito mais verdadeiro. Quando nos resolvermos sobre o assumpto, passará o «R. 80» ou o «R. 93» sobre as nossas cabeças.

E' sempre assim.

Sá de O'.

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

O sr. Joaquim Brandão occupa-se da paralysação das fabricas de conserva em Setubal, pedindo ao sr. ministro das colonias, que se encontra presente, para chamar a attenção do sr. ministro do trabalho para a gravidade da paralysação d'essas fabricas, onde a população d'aquella cidade ganha a vida. Deve tentar-se uma conciliação entre operarios e patrões a fim de pôr termo a uma tal situação.

O sr. Domingos Cruz occupa-se de uma noticia hoje publicada no «Diario de Noticias» sobre o envio de uma missão de 50 missionarios para Moçambique, que não conhecem o portuguez. Reputa grave tal facto, pois elle contribuirá para a desnacionalisação d'aquella nossa importante colonia, já iniciada não só por indigenas, mas até por alguns maus portuguezes, como teve occasião de observar quando da sua ultima estada ali. Se lhes não oppuzermos uma contra-propaganda efficaz não tardará que aquella colonia corra o perigo de se desnacionalisar. Chama para o caso a attenção do sr. ministro das colonias, e interroga-o se realmente tem algum fundamento semelhante noticia.

O sr. ministro das colonias responde que tendo procurado informações d'esse facto no seu ministerio, nada ali encontrou que ao assumpto se referisse. O caso é muito serio e necessita de ser tratado com o mais prudente criterio. Fique o illustre deputado socegado, que elle, ministro, não descurará o assumpto.

O sr. Raul Tamagnini, depois de tornar a referir-se á necessidade de reorganisar os serviços alfandegarios do norte, pergunta se está parada a syndicancia mandada fazer aos actos do director da Tutoria da Infancia do Porto.

O sr. ministro da justiça responde que a syndicancia não está fechada, pois não tem a sentença final. A syndicancia quer á conducta politica do director, quer á sua acção administrativa, está affecta ao conselho penal que só ha dias apresentou as suas conclusões e como n'ella ha factos que precisam ser aclarados, vae ordenar novo inquerito, e se o sr. deputado tem documentos elucidativos pode apresental-os ao syndicante.

## O pejamento das ruas

### O transito de vehiculos

Sr. redactor de «A Capital». — Lendo no seu jornal as medidas que a policia vae pôr em pratica quanto ao pejamento nas ruas da cidade de Lisboa, noto ter sido omittido um ponto que a mim parece de grande importancia, qual é o de regularisar o transito de vehiculos, determinando a policia que pelas ruas do Ouro e Augusta, por exemplo, taes meios de transporte só possam fazer-se por uma das entradas e do lado em que é vedada a entrada para os carros electricos e não á especie de carreiro de formigas, conforme actualmente acontece, resultando de semelhante confusão o maior numero de desastres occasionados por automoveis e outros vehiculos.

Por isso ouso solicitar de v. que no seu conceituado jornal se digne lembrar á respectiva auctoridade a omissão a que vem de se referir. — «Um seu constante leitor».

## Ponte sobre o Tejo e canal Tejo-Sado

No proximo sabbado, 16, pelas 21 horas, na Sociedade de Geographia, realisa o socio sr. Eduardo Ramos da Costa uma conferencia sobre estes dois melhoramentos importantes para o Ribatejo Sul e Lisboa.

Podem assistir os socios e os convidados mediante a apresentação do respectivo bilhete.

## Roubo e fogo posto

No palacete do sr. Visconde de Sagres em Bemfica, declarou-se incendio violento hoje de madrugada, apurando-se que se tratava de um attentado posto em pratica pelos gatunos.

Os agentes Fazenda e Augusto, da 2.ª secção da policia de investigação, foram encarregados de proceder ás necessarias diligencias.

## Carregamento de arroz

Chegou ao Tejo, vindo do Japão, o vapor japonez «Taca Maru», com um grande carregamento de arroz para Lisboa.

# ULTIMAS NOTICIAS



## Um Portugal novo

Em cada representação é maior o successo e o enthusiasmo com a nova revista «O Pó de Meia», que todas as noites enche por completo o theatro São Luiz e que é um dos mais notaveis trabalhos de Schwalbach.

Tem a peça um objectivo:—tornar do Portugal ramerrão, do Portugal não te rales, um Portugal vivo, audacioso, de largas iniciativas fecundas,—um Portugal roda-viva, em summa; e os 13 quadros da peça são um pretexto magnifico e engenhoso para o auctor fazer brilhar o seu espirito, em passagens por vezes de um humorismo acerado, mas sempre com punhos de renda.

Junte-se a tudo isto uma musica muito leve, graciosa, cheia de colorido, um scenario verdadeiramente feérico e um guarda-roupa soberbo de beleza e uma originalissima encenação.



## Atropelada por um electrico

Foi pensada no posto da Cruz Vermelha, Maria Davila, de 69 annos, moradora na rua da Moeda, que na rua da Boa Vista foi atropelada por um electrico, ficando muito ferida na cabeça e contusa no corpo.



## Juntas de freguezia

**Da Encarnação** — Tomaram posse os membros eleitos para a junta de esta freguezia que ficou constituida da seguinte fórma: presidente, José Ignacio Pinto Rodrigues; vice-presidente, Julio de Mattos Junior; secretario, Alberto Manuel Ferreira Coutinho; thesoureiro, Joaquim Gonçalves d'Almeida; vogal, José Augusto Dionisio. As sessões ordinarias realisam-se ás segundas e quartas terças-feiras de cada mez e o expediente ás terças e sextas-feiras das 20 1/2 ás 21 1/2 horas. Deliberou-se enviar um telegramma de saudação ao sr. dr. Antonio José d'Almeida pela sua eleição a presidente da Republica.



## TOURADAS

**Campo Pequeno**—Os artistas nacionaes que no domingo trabalham, na festa de Alfredo Santos, são o cavalleiro E. Macedo e os bandarilheiros Cadete, Alfredo, Agostinho Coelho e João Froes. Os peões do espada «Faculdades» são Antonio Garrido e J. Plá «Flôres». A bilheteira abre ámanhã para serviço dos srs. assignantes. O grupo de forcados terá como cabo o valente Pilé.

## SPORT

### Festa sportiva

Promovida pelo Portugal Foot-Ball-Club, realisa-se, no dia 7 de setembro, no campo de Palhavã (Imperio Lisboa Club), gentilmente cedido para tal fim, uma festa, que constará de corridas pedestres, desafio de foot-ball entre o primeiro «team» do club promotor e o primeiro «team» do Imperio Lisboa Club para disputa de uma taça e de um outro desafio entre dois grupos infantis, em que será disputado um bronze.

### Club Naval de Lisboa

A requerimento do conselho director reune ámanhã, ás 22 horas, a assembleia geral extraordinaria, sendo a ordem da noite: O levantamento do fundo de reserva em conformidade com a proposta financeira approvada e transcripta no relatorio da gerencia de 1916-1917.



## POEIRA DA ARCADA

### Deputado por Timôr

Foi hoje recebida no ministerio das colonias communicação telegraphica de que foi eleito deputado por Timôr o sr. Homem Christo, pae.

### Equiparação de vencimentos

A commissão de melhoramentos da Associação de Empregados do Estado, acompanhada de numerosissimos funccionarios de todas as cathegorias, foi hoje pedir ao sr. ministro das finanças a equiparação de vencimentos. O sr. Rego Chaves prometteu apresentar um projecto de lei satisfazendo as reclamações.



## THEATROS

### Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia»—TRINDADE—A's 21,30—«O fado»—POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30—«A menina do chocolate».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida»

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios. Central. Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.



## A AVENTURA MONARCHICA

# No tribunal militar especial

### Os julgamentos de hoje—Duas condemnações, duas absolvições

Mais dois grupos de presos politicos implicados na revolta de janeiro ultimo, compareceram hoje perante o tribunal militar especial, o primeiro composto dos srs. Manoel Caeiro Vieira, capitão-picador e Antonio Lobo de Portugal e Vasconcellos ex-capitão de cavallaria; o segundo dos srs. José Eugenio Ribeiro d'Almeida, capitão de infantaria e José Brito Limpo, ex-alferes de cavallaria.

Do primeiro dos réus, do qual é patrono o defensor officioso, sr. coronel Jorge Maia, faltaram quatro testemunhas de accusação, do segundo todas. Este é defendido pelo sr. dr. Annibal Soares. Preside o jury, no impedimento do sr. coronel Barreto do Couto o sr. coronel Vasco Martins.

O capitão sr. Manoel Caeiro Vieira não foi pronunciado como participante do crime pelo facto de não ter sahido do quartel. Mais tarde, verificou-se que com outros exercera acção no movimento do Monsanto, por isso vem hoje responder. Pesam sobre elle grandes responsabilidades na propaganda e preparação do referido movimento.

O accusado nega o crime. Procedeu cumprindo ordens superiores e allega o seu com comportamento.

Interrogado pelo auditor, procura alijar as accusações que lhe são imputadas. Não teve ligações algumas com a revolta de Monsanto. Não fez prender civil algum nem introduziu paizanos no quartel de cavallaria 4.

O sr. Portugal e Vasconcellos declara-se monarchico, pelo que pediu a sua demissão, que só mais tarde lhe foi dada, sendo depois reintegrado na situação Sidonio Paes. Foi para Monsanto por dever de solidariedade e camaradagem, mas não agiu de forma alguma contra o regimen. Allega o seu bom comportamento anterior, soffrimento de prisão preventiva, etc. A's perguntas que lhe faz o auditor responde em conformidade com a contestação atraz referida. Podia ter fugido. Não o fez. Embora não tivesse concorrido para o movimento revolucionario, entendeu que não devia abandonar os seus camaradas reunidos no Monsanto, ao ter conhecimento dos fins d'esse movimento.

E' ouvido o sr. João dos Santos e Silva, antigo regedor de Belem. Foi dos civis que, por occasião da revolta de janeiro, entrou com os marinheiros aquartelados em Belem no quartel de cavallaria 4. Lá encontrou o capitão Caeiro Vieira, que presume estava commandando as forças que se achavam ali, as quaes procediam de accordo com os revoltosos.

O sr. Cesar Augusto Martins de Carvalho, sargento-ajudante de cavallaria 4, que depõe em seguida, diz saber que no picadeiro de cavallaria 4 se reuniam muitos civis, bastante antes do movimento. Alguns d'esses civis vinham armados de carabinas das que eram usadas pela escola de milicianos. Os civis dormiam na caserna dos milicianos algumas vezes, e davam vivas á monarchia, segundo o informou um camarada. Deu conhecimento de taes factos aos seus superiores. Foram dadas providencias, cessando taes manifestações durante poucos dias, decorridos os quaes se deram os acontecimentos de Monsanto. D'uma vez ouviu esses civis dizerem ao capitão Caeiro que era occasião de implantar a monarchia, ao que o referido official respondeu não ser ainda opportuna a occasião. Quando o fosse ninguem mais do que elle a desejava.

O thema, emfim, de todas as conversações dos civis e determinados officiaes e sargentos era a restauração monarchica proxima. Varios dos civis ao ingressarem no quartel perguntavam ao accusado pelo sr. capitão Caeiro.

O defensor insta com a testemunha para aclarar pontos que julga contradictorios, confusos e differentes dos que depoz nos autos. Diz que, n'uma allocução proferida pelo commandante de cavallaria 4, aquelle official dissera que não sahiriam para implantar a monarchia, mas, se no decorrer dos factos... e ficára suspenso. Concluiu d'estas palavras que o commandante acceitaria a monarchia se ella fosse restaurada.

A testemunha é perguntada por quasi todos os vogaes do jury, sobre varias passagens do seu depoimento.

São lidos depois os depoimentos das testemunhas que não comparecem, que esclarecem o tribunal sobre a culpabilidade que recahe sobre o capitão Caeiro. Viram muitas vezes esse official fallar com os civis e sabem que tomou o commando das forças que ficaram no quartel na noite da sahida do regimento de cavallaria 4 para o Monsanto, forças que secundaram o movimeno alli iniciado.

A unica testemunha de defeza declara que o sr. Caeiro não mandou fazer fogo nem deu ordens.

São lidos os depoimentos accusatorios relativos ao sr. Lobo Portugal e Vasconcellos, que são os srs. tenente de cavallaria Manuel Bernardo Lopes, alferes de cavallaria Roberto Gaudencio Migueis, tenente-veterinario Joaquim Candido Parra. Todos compromettem mais ou menos o accusado como interventor do movimento monarchico de janeiro.

As de defeza os capitães do estado maior sr. Amavel Joaquim Grangé, de cavallaria sr. Sousa Botelho e sr. Osorio de Barros, todos o conhecem como monarchico, mas não o julgam capaz de ter acompanhado o movimento de janeiro senão por uma questão de camaradagem.

Era um perfeito militar, cheio de brio e competencia, honrando seu pae o illustre official Lobo de Vasconcellos que commandou com brilho notavel o grupo de baterias a cavallo. Se tentasse levar os seus soldados para o Monsanto, seguil-o-hiam com certeza, tal o ascendente que tinha sobre elles.

Seguem-se os debates, recolhendo o jury para deliberar cêrca das 15 horas.

Começou depois o julgamento dos accusados do 2.º grupo.

O primeiro reu foi condemnado além do tempo de prisão já soffrida, n'um mez e um dia de prisão militar; o segundo, tambem além da prisão já soffrida, a 5 mezes e 11 dias de prisão militar, e os dois restantes absolvidos.



# O conflicto ferro-viario

### Em Santa Apolonia é praticado, de madrugada, novo attentado dynamitista—Buscas e prisões

Os jornaes da manhã de hoje referem-se a novos attentados dynamitistas que hontem, cêrca da meia noite, foram praticados contra a estação de Santa Apolonia, tendo sido arremessadas tres bombas para as officinas, as quaes foram explodir sobre o telheiro do molhe 5.

A policia pôz-se depois em campo e aguardou o romper do dia para effectuar varias buscas domiciliarias, sendo apenas apprehendida n'uma casa da rua do Valle de Santo Antonio uma espingarda «Mauser», a qual foi levada para o governo civil. O seu detentor não foi, porém, preso.

Cêrca das 5 horas, quando o socego se havia restabelecido depois dos successos conhecidos, foram os moradores dos sitios de Santa Apolonia mais uma vez sobresaltados com uma nova e estrondosa detonação.

Apurou-se que no local do attentado de hontem explodira outra bomba de dynamite, que causou alguns estragos materiaes.

Ao dar-se o estampido, repetiram-se as scenas de hontem á noite, havendo tiroteio durante alguns momentos e lavrando por momentos a confusão. Por fim tudo serenou, tendo a policia passado buscas em varias casas do sitio, prendendo por suspeitos os ferro-viarios Manuel Tavares, Ignacio Pereira Guia, Lourenço da Costa e Manuel Lourenço, machinistas, todos residentes n'um predio em frente ao local onde se deu a explosão. Os presos foram mais tarde removidos para o governo civil, onde recolheram a varios calabouços.

Durante o dia, mais nada de anormal se passou, sendo absoluto o socego não só em Lisboa como em todo o paiz. Não se registou qualquer acto de sabotage como a principio se disse por terem descarrilado em Chellas alguns vagons de um combolo de mercadorias que seguia para o norte. O descarrilamento, que se deu ás 9 horas, foi devido á agulha estar mal feita e ao pessoal do trem se ter precipitado na manobra, travando e destravando depois rapidamente o freio. Deu-se então uma especie de embate, o que originou o descarrilamento dos cinco vagons, os quaes conduziam cascos com vinho, muitos dos quaes rolando para a linha rebentaram. O soldado n.º 1.040 do regimento de infantaria 4, José Viegas Mathias, que seguia n'esse comboio, cahiu á linha, ficando bastante ferido.

Na estação do Rocio apresentou-se hoje o restante pessoal que faltava e entre este todo o da contabilidade, que tambem havia adherido á gréve. Outros grévistas, em face da resolução da C. P. em só admittir pessoal até hoje á noite, resolveram apresentar-se ao serviço, o que de facto fizeram durante o dia. Apresentou-se tambem o machinista Filippe Godinho, o qual seguiu no comboio do Porto, acompanhado do engenheiro sr. Vasconcellos Porto.

No Syndicato Ferro-Viario, onde a concorrencia de grévistas foi diminuta, appareceu afixado no «placard» a seguinte informação:

—«O machinista que se apresentou ao serviço e que hoje seguiu com o rapido para o Porto é o filho do Alvaro».

Hoje de manhã ainda houve correrias e espadeiradas no largo do Caracões, á porta da estação, por o publico tentar entrar de roldão, atropellando-se e estabelecendo a confusão. O capitão sr. Loureiro, que dirige os serviços de ordem dentro da «gare», resolveu que a entrada do publico para as bilheteiras fôsse feita a dois e dois, evitando-se assim quaesquer novos conflictos.

O serviço de comboios, tanto de passageiros como de mercadorias, continua a ser feito com toda a regularidade, tendo sido hoje despachadas para Aveiro em grande velocidade 57 caixas com tabaco.

A junta de saude apurou hoje mais 23 candidatos. A'manhã são despachadas, em grande velocidade, remessas para o Porto, Minho e Douro.

Em Alcantara Terra encontram-se ao serviço 38 empregados, faltando apenas 11. O respectivo chefe, sr. David Bernardo, tem diariamente feito entrega na Companhia das receitas da sua estação. D'essa estação teem sahido comboios de mercadorias, seguindo d'ali hoje para Oeste e Norte 11 vagons com assucar e milho e outras mercadorias em detalhe.

As auctoridades militares foram informadas de que os grévistas estão na intenção de enveredar pelo caminho da violencia, praticando attentados dynamitistas não só contra as estações do Rocio e Santa Apolonia e ainda na linha ferrea entre Albergaria e Caxarias. Por tal motivo foram já ordenadas as maiores precauções e toda a vigilancia bem como a repressão energica contra os auctores das sabotages. De novo vae ser posta em pratica a medida ha dias suspensa, de á frente dos comboios seguirem vagons com grévistas. Egualmente foi ordenada a maior vigilancia na estação do Rocio, estando a calçada da Gloria, rua das Taypas e S. Pedro de Alcantara vigiadas pela policia.

Telegrammas recebidos na secretaria da guerra dizem que na estação do Entroncamento teem sido reparadas por pessoal militar 27 machinas avariadas por actos de sabotage, que se apresentou ao serviço todo o pessoal das estações de Castello Branco, Abrantes, Tramagal e Cardcsa e parte do pessoal nas de Pombal e Torre das Vargens. Tambem segundo esses telegrammas, se apresentou pessoal em Alfarellos, Aveiro, Coimbra e outras estações, entre o qual alguns machinistas e pessoal de movimento.



## CAMBIOS

**Henrique de Sousa & C.ª**

**Rua Aurea, 56—60**

**Lisboa, 18 de agosto de 1919.**

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Cheque sobre Londres. | 26 1/16 | 25 15/16 |
| 90 div. . . . . . . . . | 26 1/2 | |
| Cheque sobre Paris . . | 277 | 280 |
| » Madrid . . . . | 405 | 410 |
| » Berlim . . . . | | 15 |
| » Amsterdam . . | 785 | 795 |
| » New York. . . | 2100 | 2135 |
| New York, notas . . . | 2050 | 2100 |
| New York (ouro) . . . | 2020 | 2100 |
| Libras ouro. . . . . . | 10$20 | 10$40 |
| Agio do ouro. . . . . | 125 | 130 |
| Rio sobre Londres . . | 14 11/32 | |
| Suissa . . . . . . . . | 370 | 380 |
| Italia. . . . . . . . . | 230 | 240 |
| Belgica. . . . . . . . | 273 | 280 |

# No Senado

O sr. Correia Barreto propõe um voto de sentimento pela morte do professor da Universidade de Coimbra, sr. Gonçalves Guimarães, voto a que se associam os srs. **Pereira Gil**, pelos democraticos; Oliveira e Castro, pelos evolucionistas; Dias de **Andrade**, catholico; Jacintho Nunes, pelos unionistas, e Vicente Ramos, pelos independentes.

O sr. Silva Barreto declára que ao dizer ha dias que o tribunal administrativo se transformára em tribunéca se referira ao que elle era ha uns 20 annos, quando emittia pareceres sem logica e sem justiça. Não se referiu a esse tribunal na vigencia da Republica. Mas dirá que esse tribunal no principio do regimen actual deu pareceres anti-republicanos.

O sr. Alves Monteiro diz que o seu protesto da vespera visava a affirmar a independencia da referida entidade juridica. Accrescenta que o Tribunal Administrativo de hontem é o de hoje.

O sr. Torquato de Magalhães trata d'uma reclamação dos pharmaceuticos de Alijó contra o facto de ainda não lhe terem sido pagos os medicamentos que forneceram por occasião da epidemia pneumonica, dizendo que o que acontece ali se dá em todo o districto de Villa Real. Queixa-se da falta de communicações de Traz-os-Montes.

O sr. Julio Ribeiro diz que, da comarca da Guarda se queixam contra o delegado da procuradoria da Republica ali. Pede um inquerito. O sr. ministro da justiça declára que, de facto, tem havido queixas contra esse magistrado. E' sua intenção ordenar um inquerito e tal diligencia não se fará esperar, porque quem julga não póde estar sob suspeições.

O sr. Abel Hypolito, dirigindo-se ao sr. ministro do commercio, reedita as suas considerações ácerca dos vandalismos dos monarchicos no norte e reclama a reconstrucção de uma ponte que elles destruiram. Pede ainda outras providencias para a região do Douro.

O sr. ministro do commercio declara que, aproveitando-se o material existente no local da destruição, se vae construir a ponte. Quanto aos outros casos serão tomados em consideração.

O sr. Torquato de Magalhães volta a referir-se aos interesses de Traz-os-Montes, visto estar presente o titular do commercio e secundando reclamações das corporações administrativas.

O sr. ministro do commercio affirma que vão ser tomadas as possiveis medidas que os casos ventilados requerem.

O sr. Herculano **Galhardo** requer urgencia e dispensa do regimento para uma proposta de lei auctorisando a verba de 100:000$00 para soccorrer as victimas da catastrophe de S. Miguel. O sr. Pereira Gil chama a attenção do sr. ministro do commercio para a necessidade de melhorar as escolas industriaes do paiz, nomeadamente a da Covilhã, que falhou no fim a que foi destinada. Solicita tambem providencias para a falta de estradas e viação de Castello Branco, onde de ha muito ha duas estradas por concluir e cuja conclusão desenvolveria o commercio com Coimbra e outros pontos do paiz.

O sr. ministro do commercio responde que concorda em que as escolas industriaes não correspondem á sua funcção. Porém, serão a ellas adaptadas. Quanto a estradas ellas se abrirão ou beneficiarão dentro das medidas que se possam utilisar em favor do fomento geral do paiz.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3194 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 14 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 - - Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

## Queda do governo?

A proposito d'uma interpellação apresentada ao sr. ministro das colonias pelo deputado sr. Hermano de Medeiros, relativamente ao contracto ha pouco realisado com o Banco Nacional Ultramarino, espalhou-se o boato de que essa interpellação seria aproveitada por uma parte da maioria como a casca de laranja em que o governo do sr. Sá Cardoso escorregasse, dando-se por findos os seus dias.

Quaesquer que sejam as más vontades que o ministerio actual tenha concitado pelas normas de tolerancia politica de que tem dado provas, custa-nos a acreditar que, na furia de se arranjar um pretexto para a sua queda, tudo possa ser considerado como esse pretexto.

O governo realisou, por concurso, um contracto com um Banco? Ha um parlamentar que pede esclarecimentos ao governo sobre essa operação? Afigura-se-nos esse facto o mais natural possivel.

Um pedido de esclarecimentos não pode ser forçosamente considerado aggressivo. Pelo contrario: o parlamento tem o direito e o dever de se esclarecer. Para isso é que os ministros comparecem perante os parlamentos. Ver n'uma interpellação o proposito firme, a premeditação insophismavel, de querer derrubar um governo, ou aproveitar essa interpellação como um recurso infallivel para uma manobra politica d'essa natureza, parece-nos realmente exaggerado.

Se d'aqui em diante todo o governo a quem se pedisse na camara um esclarecimento tombasse immediatamente, sem appellação nem aggravo, das duas uma: ou os parlamentares nunca mais pediriam esclarecimentos a quaesquer governos, temerosos de lhes abrirem o coval, ou teriamos governos para vinte e quatro horas, visto que não é natural que um parlamento deixem de se pedir esclarecimentos aos governos sobre os negocios do Estado.

De resto, nós temos ainda um exemplo bem recente. Sendo ministro das finanças o sr. Ramada Curto, transferiram-se para um Banco estrangeiro as regalias que o Brazil concedera ao Estado Portuguez. Sobre este assumpto foram pedidos esclarecimentos ao sr. Ramada Curto, e embora seja difficil avançar que esses esclarecimentos realmente esclarecessem a questão, o sr. Ramada Curto não cahiu. Continuou á frente do ministerio das finanças, porventura com os applausos dos que hoje desejam ou tramam a queda do actual governo.

Ha na nossa triste politica um sestro que a torna verdadeiramente desgraçada. Referimo-nos á tendencia de pretender eliminar todos os homens da Republica a pretextos de razões moraes. Não raro, esquadrinhando-se no amago d'essas campanhas de moralidade, se encontrará um fundo deshonesto, calumnioso e por isso mesmo immoral. Mas não importa! O que se quer é annullar inteiramente o homem publico alvejado. E' preciso que elle não só transitoriamente, mas definitivamente seja arredado do poder. Não basta affirmar que errou, mesmo que não tenha errado: é preciso clamar que delinquiu, que é um criminoso, que é um vendido, que é um corrupto. Assim se vae tratando de deitar abaixo todos os valores da Republica, que os não tem em demasia. Chama-se a isto uma obra patriotica e republicana — d'um patriotismo sublimado, d'um republicanismo extreme.

Pode ser que assim se pretenda derrubar o governo, mas aquelles que o fizeram hão de ficar com graves responsabilidades na Historia, porque o seu fim é lançar-nos de novo na lucta dos corrilhos e das facções, é enlear-nos novamente nos processos do sectarismo feroz que só nos tem dado revoluções e guerra civil.

## Commissão Nacional de Defeza da Republica

Entre outros assumptos que interessam a Republica, deliberou esta commissão encetar em todo o paiz uma intensa propaganda com intento de levantar o espirito patriotico, unindo todos os republicanos em defeza dos altos principios republicanos.

N'este sentido vae convidar a colaborar n'esta obra de levantamento nacional homens eminentes de todos os partidos da Republica, dando começo a estas sessões amanhã, 15, pelas 21 horas, no Centro Thomaz Cabreira, sendo oradores os illustres homens publicos, o sr. dr. Leonardo Coimbra e o sr. Affonso de Macedo.

Mais resolveu avistar-se com o sr. presidente do governo para solicitar medidas energicas contra os perturbadores da ordem, de que os republicanos não tem responsabilidade, mas certos agitadores que provocam a desordem, para depois passarem por victimas, como aconteceu no ministerio dos abastecimentos, onde um republicano foi aggredido por um d'esses elementos.

# TREZ INFORMAÇÕES

### Os medicos portuguezes devem concorrer á 3.ª Conferencia Interalliada de Roma.

Os correios, com as gréves, atrazaram-nos as informações.

Em todo o caso ainda vamos a tempo de communicar aos medicos portuguezes que, em Roma, de 12 a 19 d'outubro, se realisa a 3.ª Conferencia Interalliada para o estudo das questões que interessam os invalidos da guerra, havendo conjunctamente uma Exposição de trabalhos de prothese e de apparelhagem para a melhor reeducação funccional e profissional dos invalidos.

Todos os medicos podem concorrer desde que para isso sejam convidados pela Delegação Portugueza do Comité Permanente Interalliados e paguem a inscripção de 25 liras.

Todos os medicos podem concorrer com communicações e trabalhos que não devem exceder meia pagina de composição impressa. Se fôr maior a communicação sujeitam-se ao resumo do relator geral. E tudo deve ser entregue já, para estar em Roma no dia 29. O material enviado para a Exposição, por incumbencia directa da Delegação Portugueza deve estar em Italia até 15 de setembro.

São cinco as secções da Conferencia: 1.ª) mutilados e estropeados osteo-musculares; 2.ª) cegos; 3.ª) lesões nervosas; 4.ª) invalidos por lesões de bocca, queixos e ouvidos; 5.ª) lesões por tuberculose e doenças internas. Em todas as secções deverão estudar-se e discutir-se: a assistencia sanitaria, prothese, reeducação profissional pensões em viagem, patronagem dos invalidos, etc.

Para tratar dos interesses communs a todos os invalidos fazem-se sessões plenarias nas quaes se discutirá... o que amanhã diremos.

J. P.

### Os transmontanos nada conseguem de geito para outubro proximo com o seu congresso.

No proximo sabbado vae decidir-se e de vez, se o Congresso Transmontano se realisa ou não em outubro proximo. Está marcada nova reunião da Commissão Executiva para as 18 horas, nas salas da Propaganda de Portugal.

Em minha opinião, mantenho firme a que hontem expuz. Não é apenas com trez homens a trabalhar em Lisboa que se effectuam sessões, reuniões e discussões onde os interesses regionaes se debatam com sequente utilidade, nas terras transmontanas de Villa Real, Vidago, Pedras Salgadas, Chaves e Regoa. E' preciso que os homens de lá, os que lá vivem, trabalhem tambem. Ora de toda a provincia sómente tres camaras municipaes responderam ao apelo que se lhes fez. Os politicos da região não teem tido tempo d'exercer a sua influencia. E os homens de prestigio encostam-se á commodidade censuravel, quasi criminosa, de ver o que os outros fazem; de fazer o possivel para que nada façam e de lhes envenenarem intenções, se presentem a possibilidade d'alguma coisa se fazer.

Por tudo isto...

Este verão, os carolas do Congresso, aquelles que realmente teem amor á sua provincia, devem limitar-se a uma propaganda intensa, percorrendo os concelhos, em procura dos bons amigos das suas terras, para os envolver no trabalho commum de prosperar o fomento provincial.

E depois, sendo possivel, devem centralisar no Porto um novo nucleo de acção. O Porto tem recursos e uma colonia poderosa. Então, tudo seguirá a bom caminho...

J. P.

### Na Figueira da Foz vão realisar-se regatas internacionaes em barcos de 8 remos.

Encontrámos ha poucas horas um amigo dos velhos tempos, — d'aquelles tempos em que dispendi trabalho, energia e algum talento na propaganda dos sports. Communicou-me uma noticia interessante, d'onde concluí que continua a preoccupar-se com o athletismo nacional e com alguns dos exercicios que mais o enthusiasmavam, entre elles o remo.

Como delegado da Associação 1.º de Maio, na Figueira da Foz, trabalha em Lisboa as regatas internacionaes já marcadas para a tarde de 21 de setembro. Um dos numeros d'essas regatas é uma corrida de 8 remos.

—Com que barcos?

—Com dois que já encommendei para a Associação da Figueira e que devem chegar este mez e com dois que possue a Associação Naval de Lisboa...

—Sendo assim, luctam apenas as duas Associações...

—Não... Já consegui que a Associação empreste um barco ao Club Naval.

E o meu amigo mais me confidenciou que andava trabalhando a inscripção dos inglezes do Porto e que não seria surpreza para ninguem que se inscrevessem barcos francezes. Depois, porque o assumpto representa para elle uma questão de capricho pessoal e de enthusiasmo pelo sport, disse:

—E conto contigo para me ajudares...

—Isso, meu amigo, não t'o prometto... Passei á historia n'esses trabalhos de propaganda... Prometto apenas dar a informação no jornal...

Cumpro o que prometti.

José Pontes

## BRITO ARANHA

### Inauguração do seu monumento

Como temos noticiado realisou-se hoje a trasladação dos restos mortaes do saudoso jornalista e eminente bibliographo Brito Aranha, do jazigo onde estava provisoriamente para o mausoléu que um grupo de admiradores e amigos mandou erigir no cemiterio dos Prazeres por meio de subscripção. Compunha-se a commissão dos srs. dr. Alfredo da Cunha, presidente, Alvaro Neves e José Ernesto Dias da Silva, secretarios e dos srs. dr. Magalhães de Lima, dr. Armelim Junior, Accurcio Pereira, Gomes da Silva, Gomes de Brito e outros. A's 11 horas effectuou-se essa homenagem, estando presentes a viuva do extincto e os filhos srs. Paulo, Pedro e Eduardo de Brito Aranha e familia, Mello Barreto, ministro dos estrangeiros, dr. Ulysses Machado, Eduardo Schwalbach, Luiz Derouet, dr. Fernando Emygdio da Silva, capitão Affonso Dornellas, Marinho da Silva, Duarte Pereira, dr. Magalhães de Lima, Fernando Ennes, Fernandes Costa, Euzebio Palmeirim e esposa, José dos Santos, Jayme Valente, 1.º tenente Gravata, José Netto Inglez e esposa, Guilherme Spratley, Alberto Spratley, Norberto de Araujo, tenente Fonseca, capitão Abranches, Ferreira Mendes, Alberto Pimentel, Francisco Vidal, Accurcio Pereira, João Rosa, José Joaquim d'Almeida, Carlos Mascarenhas Barata, Alvaro Neves, José Rodrigues Brazão, Julio Costa, Ariosto Saturnino, Guilherme Coelho, Arnaldo Faria de Oliveira, Carlos Antonio Martins, Almeida Abranches, Anselmo Franco, José Pereira da Silva, João Silva, Manuel Ignacio, Macedo Ortigão, etc. Todas estas pessoas seguiram para junto do jazigo de onde foi retirado o caixão e collocado sobre uma carreta. Então organisam-se os seguintes turnos: 1.º ministro dos estrangeiros, Albino Pimentel, Eduardo Schwalbach, Ariosto Saturnino, Marinho da Silva e Fernandes Costa. 2.º Luiz Derouet, Affonso Dornellas, Alberto Spratley, Fernando Ennes, dr. Fernando Emygdio da Silva e capitão Abranches. 3.º Ferreira Mendes, José Joaquim d'Almeida, Norberto de Araujo, João Rosa, Guilherme Coelho e José dos Santos. 4.º Por seis internados do Albergue dos Invalidos do Trabalho. 5.º Netto Inglez, Guilherme Spratley, Gomes de Brito, dr. Magalhães Lima, Duarte Pereira e Accurcio Pereira. 6.º e ultimo por pessoas de familia. Antes do caixão dar entrada na crypta do mausoléu usaram da palavra os srs. Alvaro Neves, pela commissão, e Accurcio Pereira, em nome do «Diario de Noticias», que fizeram o elogio do homenageado e por ultimo o filho mais novo do extincto que em nome da familia agradeceu a homenagem prestada a seu pae. Fizeram-se representar todas as secções do «Diario de Noticias», os srs. dr. Armelim Junior e Ribeiro Arrobas pelo sr. Alvaro Neves; a Associação dos Trabalhadores da Imprensa pelo sr. José Joaquim d'Almeida; a Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha pelo sr. Affonso Dornellas.

## ENSINAMENTOS DA GUERRA

# A suppressão da lança na cavallaria franceza

### O caso tem precedentes

Vem a proposito da suppressão da lança, por se reconhecer inutil nos combates modernos, suppressão recentemente ordenada ao exercito francez, o notificarmos que não é a primeira vez que tal se dá e não será tambem provavelmente a ultima.

A lança tem servido de thema para innumeras controversias entre escriptores militares, tendo portanto, detractores encarniçados e partidarios convictos.

E' de crer que fosse primitivamente uma arma celtica e depois celto-latina, a julgar pela sua etymologia. Chama-se em catalão «llansa»; em provençal «lansa»; em hespanhol, «lanza»; em portuguez, «lança»; em italiano e romeno, «lancia»; em velho francez, «lanche»; em latim, «lancea», e tem a maioria dos idiomas nordicos analoga denominação.

A phalange macedonia armou-se de lança, assim como a infantaria romana, cujos soldados se chamaram «hastarios».

A cavallaria e a gendarmeria da Idade Média, tiveram, além da espada, a lança, arma de «pousals», que variou no decorrer dos seculos, de forma, de comprimento e de peso, mas que foi sempre arma de nobreza, prohibida aos vilões.

Depois de Carlos, o «Calvo» tornou-se mais comprida e pesada, até ao XIV seculo, em que, sob o nome de «bourdon» e de «bourdonnasse», atingiu de quatro a cinco toezas. Cada toeza corresponde a 1m,949.

A difficuldade que os cavalleiros francezes, pesadamente armados, experimentavam manejando esta lança, nas batalhas alinhadas, onde a peonagem, armada de curtas béstas, picas e de pequenos gladios excitava os cavallos, não foi estranha ao desastre de Crécy, entre outros soffridos pelas armas francezas.

E' mais ou menos conhecido o uso dado á lança nos torneios e justas. A expressão «quebrar uma lança» ficou em todas as linguas latinas. As lanças dos torneios quebravam-se muito facilmente porque eram ôcas e ligeiramente serradas na extremidade. Chamavam-se lanças «graciosas» ou lanças «cortezes», para se differençarem das lanças armadas de pontas de aço, agudas e inquebraveis, que serviam para a guerra.

As lanças «cortezes» não deixavam em todo o caso de ser perigosas, e nos torneios deram-se bastantes accidentes mortaes, como o de Henrique II de França, ferido mortalmente justando com o «sire» de Montgomery.

O uso da lança foi suspenso, em França, no reinado de Henrique IV. As guerras religiosas tinham dizimado a nobreza. Não se podia recrutar para a gendarmeria nobre, o numero sufficiente de gentishomens, unicos autorisados a usar lança, por uma ordenação de Henrique III, em 1575 e reservar para a nobreza. Os fidalgos armavam-se de pistolas e sabres.

A introducção das couraças, ou antes dos esquadrões de couraceiros, em França—escreve George Basta, famoso capitão de Filippe II, de Hespanha, fez-se banindo totalmente as lanças e dando occasião a discorrer qual o armamento melhor a adoptar.

Os hespanhoes conservaram a lança por muito tempo depois da supprimida em todas as cavallarias da Europa.

«Mas — diz o duque de Rohan, no seu «Tratado da Guerra», dedicado a Luiz XIII, conservam-a mais por gravidade do que por qualquer outra razão, porque a lança só faz effeito por motivo da impulsão da corrida do cavallo.

Combatendo em esquadrões servem mais de embaraço que de utilidade».

Foi Napoleão, a quem não se pode contestar o genio militar, que poz a lança em evidencia e creou no exercito francez os corpos de lanceiros. Isto não quer dizer que tivesse uma confiança illimitada na lança, como se mostra pela lição que dou aos cossacos que a usavam.

«Os lanceiros russos, diz mr. de Ségur, na sua «Historia de Napoleão», embaraçados pelos matagaes e impedidos pelas fendas e excavações do solo—Napoleão, sabia escolher os seus campos de acção—estendiam em vão as suas compridas lanças. Attingidos pelas balas, cahiam feridos...»

Depois dos desastres francezes de 1870-1871, um decreto, datado de 1873, supprimiu novamente a lança no exercito francez, armando os cavalleiros de clavina e revolver.

Parece que só por motivos de esthetica a lança ornada da respectiva bandeirola voltou a figurar nos exercitos, que utilisaram o melhor que puderam essa arma archaica na Grande Guerra, justando, por vezes não sem superioridade, os francezes com os uhlanos, egualmente lanceiros.

Uma ultima citação de La Noue, ainda que antiga, resume perfeitamente o caso: «Uma força de lanças deve bater e derrotar uma força de pistoleiros. Amedronta, de longe, com as suas bandeirolas... Mas torna-se necessaria uma carga veloz para intensificar o golpe da lança».

E' impossivel o cavalgar através dos campos semeados de artilharias modernas. A suppressão da lança está, portanto, na logica da guerra moderna.

Lamentemol-a sob o ponto de vista decorativo; não sob o ponto de vista militar.

## Para o governo lêr...

### Pretende-se surprehender a boa fé dos governantes, conseguindo-se uma maior protecção pautal para a industria papeleira nacional

Todas aquellas pessoas—e não são muitas—que se dedicam, mesmo anedocticamente, á comprehensão das mirabolancias da nossa administração publica, reconhecem que é indispensavel fazer uma revisão das pautas aduaneiras, taes disparates e incongruencias se notam e tão fóra da epoca e das necessidades se encontra o «démodé» documento. Para se fazer uma idéa do que são as nossas pautas aduaneiras basta citar um exemplo, ao acaso, entre mil que acodem á memoria e que dariam, se fossem expostos, para pejar columnas e columnas d'este jornal ou de outro qualquer. Esse exemplo é o seguinte: a pauta sobrecarrega, com uns tantos por cento «ad valorem», a artilharia importada. Que nós saibamos, que o saiba o leitor ou quem quer que seja, só o Estado pode importar artilharia e não é facil, pois, de comprehender, porque carga de agua ou tonelladas de raciocinio o Estado se tributa a si proprio. Dê-se-lhe a volta que se lhe der, isto é tolice sem mistura. Pode, portanto, concluir-se legitimamente que se impõe—e ha quantos annos!...—uma remodelação nos impostos alfandegarios; entretanto, isto não se tem feito, em primeiro logar porque demanda trabalho e estudo e em segundo porque os rendimentos aduaneiros estão sujeitos ao regimen da divida publica externa e o credor difficilmente se conformaria com modificações que poderiam alterar, para menos, uma garantia que a pratica tem demonstrado ser sufficiente e até excellente. A solução d'este problema daria, pois, agua pela barba aos nossos estadistas. Elles preferem, n'um doce egoismo de «faineants», deixar correr o marfim e quem vier atraz que feche a porta... se poder.

De tempos a tempos surge, todavia, uma reclamação de interesse particular, para que este ou aquelle artigo da pauta seja alterado, sempre para mais, que para menos não faz geito. Ha uma industria portugueza forçada, pela concorrencia estrangeira, a fabricar melhor e mais barato, sob pena de desapparecimento? Logo se arma uma commissão, que pede ao governo que o respectivo artigo pautal proteccionista seja elevado até á ferocidade, a fim de que o industrial continue a enriquecer, fornecendo ao publico uma porcaria pelo preço do ouro mais fino. Elle é barrol...

Chegou agora a vez aos fabricantes nacionaes de papel de impressão. Durante a guerra, ficaram sós em campo e elevaram o preço do papel até ás alturas da vertigem. Mas veiu a paz, finalmente,—e elles continuaram a querer saturar-se de dinheiro, renitentes em acceitarem a concorrencia estrangeira, que os forçaria a baixar o preço do papel e a produzirem mais e, principalmente, melhor. Já os jornaes annunciam que a Companhia do Papel do Prado representa ou promove representações aos poderes publicos, a fim de que seja elevada a taxa de importação do papel estrangeiro. Nos Estados Unidos, grandes productores de papel, baixo o preço do artigo e os nossos industriaes tremem perante a hypothese de que o consumidor portuguez prefira melhor e mais barato a peor e mais caro. E toca então a appellar, com pésinhos de lã, para o governo, que é pae carinhoso e nada costuma recusar aos seus dilectos filhos.

Oppômo-nos á concessão de favor, com quanta força o espoliado possa dispôr para fazer frente á exploração, iminente. Contra o artificio da elevação pautal deve o governo precaver-se, não se deixando enredar no palavriado besuntado de falso patriotismo dos fabricantes de papel nacional. Hão-de zabumbar-lhe aos ouvidos com os inconvenientes e perigos d'uma drenagem d'ouro para o estrangeiro; hão-de rogar-lhe que salve, a bico de penna, a industria papeleira em perigo; hão-de dizer-lhe estas e outras coisas, reeditando tudo quanto a tal respeito se tem escripto. Talvez mesmo lhe citem Leroy-Beaulieu e Nitti e todos aquelles tratadistas de economia politica que tem feito a volta ao mundo. Mas o governo responder-lhes-ha, se tiver juizo, que Zaratrusta ainda não disse a ultima palavra e que o melhor é deixar entrar papel estrangeiro, a titulo, quanto mais não seja, de experiencia. A qual experiencia demonstrará que uma exaggerada protecção pautal tem o inconveniente gravissimo de matar a industria que se propoz proteger, porque lhe supprime artificialmente a concorrencia, sem a qual não ha progresso industrial possivel.

Esperamos que este caso, muito de actualidade, merecerá a attenção do governo, especialmente do sr. presidente do ministerio.

## O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

**Assucar pernambucano**

RIO DE JANEIRO, 13.—Serão brevemente exportados para Bolonha 30.000 toneladas de assucar pernambucano.

**Descoberta de mineraes**

RIO DE JANEIRO, 13.—Telegraphavam da Bahia:—«Noticias recentemente chegadas do interior annunciam a descoberta de novos jazigos mineraes de grande importancia.

O minerio encontrado em maior quantidade é o ferro, apparecendo no entanto tambem veios de ouro, prata e volframio».



## CASCA DE LARANJA...

### A questão do regimen fiduciario colonial transformada em questão politica para derrubar o governo

### Ha um bloco opposicionista parlamentar ou não ha?...

E' positivo que se pretende derrubar o ministerio. A questão da circulação fiduciaria colonial serve de pretexto para isso e, apparentemente, ás mil maravilhas. A cabala politica está em marcha, reunindo-se em bloco as adhesões dos politicos que o são atravez de tudo. Falhou, como é sabido, a offensiva da dissolução, dirigida ingloriamente por alguns politicos impacientes. Já tinha fracassado uma outra, a da gréve dos caminhos de ferro, condemnada, em plena Camara dos Deputados, pelo voto unanime de confiança ao governo. Agora concentram-se de novo as forças, para um definitivo assalto. Concentram-se e concertam-se. Em todo o caso, no accordo definitivo é que está a difficuldade. Substituir este governo é caso grave. E substituil-o antes de 5 d'outubro, isto é, antes que o sr. Antonio José d'Almeida entre em Belem, é gravissimo. Entretanto ha quem não queira saber d'isso. A questão é demolir. Quanto á reconstrucção, se verá depois. A Republica sahe mal ferida d'estas continuas crises de gabinete? E' certo. Mas isso importa pouco aos politicos ambiciosos, que põem acima de tudo a conquista do Poder. E são esses que procuram cavar o abysmo onde o governo se deve precipitar.

Mas quem são? Já poderiamos dizer alguma coisa a tal respeito. Em todo o caso hoje não houve sessão na Camara dos Deputados, por falta de numero. Ha vinte e quatro horas para pensar, para reflectir. E' verdade que tambem as ha para intrigar, para embrulhar. Só amanhã, pois, a situação se esclarecerá, talvez...

Cahirá o governo? Apesar de tudo, dizemos que não...

## Nos Deputados

Preside o sr. Mesquita Carvalho. A' primeira chamada, feita ás 15 horas, responderam apenas 31 deputados.

Lida a acta, procedeu-se á segunda, accusando a presença de 55. Como o «quorum» é de 59, foi encerrada a sessão por falta de numero.

## A promoção do sr. Leotte do Rego

Além do capitão de mar e guerra sr. Alfredo Howell, consta que tambem os capitães de mar e guerra Manuel Eduardo Correia e D. Luiz da Camara Leme o capitão de fragata sr. José de Freitas Ribeiro, logo que o sr. Leotte do Rego seja promovido por distincção ao posto de contra-almirante, visto não concordarem com tal homenagem.

## ORDEM PUBLICA

### O assalto á Agencia de Publicações

Damos a seguir o protesto que os srs. Dias, Pereira, do Porto enviaram ao commissario de policia d'aquella cidade:

Porto, 12 de agosto de 1919.

Ill.mo Ex.mo Sr. Commissario geral da policia do Porto.—Hoje, pela uma hora da madrugada, foi arrombada a porta e assaltado o nosso estabelecimento (Agencia de Publicações) na praça da Liberdade, 129, por pessoas que não sabemos quem sejam, de onde levaram a «Vanguarda», o «Jornal da Tarde» e «A Epoca» e grande quantidade de outros jornaes e illustrações que queimaram na mesma praça da Liberdade durante hora e meia.

A estes prejuizos, que sómente sobre nós recahem, temos a acrescentar os crystaes da porta e a porta onde ficou damnificada.

Esta casa, por completo estranha ás doutrinas, polemicas, etc., dos jornaes que se encarrega de distribuir, que são todos os de Lisboa, é exactamente como uma livraria que vende os livros dos mais desencontrados auctores e ideias.

Não somos partidarios de nenhum jornal, nem de qualquer partido, nenhum sustentamos ou ajudamos a sustentar; de todos elles vivemos e o nosso encargo é promover-lhes as vendas, quando as auctoridades as não prohibam.

Somos pelo exposto forçados a não vender os quatro jornaes que não agradam aos assaltantes; amanhã succederá o mesmo com mais quatro e assim successivamente até que nós fecharemos a porta e serão vendidos da mesma forma, que não falta quem os compre e quem queira ganhar dinheiro e nós com a nossa casa desfeita.

Calculamos em quinhentos escudos os prejuizos causados.



## O cambio

### Onde se desfaz uma especulação artificialmente arranjada sob a base da baixa cambial

Tem-se ganho nos ultimos dias muito dinheiro em Lisboa. Tem-se ganho e tem-se perdido. Ganham os espertalhões e perdem os papalvos. Arranjou-se artificialmente a baixa do cambio, fazendo correr o boato de que o governo teria necessidade, em breves dias, de ir á praça comprar cambiaes, para occorrer a pagamentos de trigo exotico. Era uma mentira. Mas surtiu o effeito desejado. O cambio desceu quatro pontos e as burras dos especuladores encheram-se—as dos prudentes, que retiraram a tempo, que as outras...

Nós soubemos hoje que o «truc» andava aos saltos, correndo desenfreado em torno da rua dos Capellistas. Era preciso annulal-o, metter na ordem o desmoralisador boato. Tinhamos elementos para o poder fazer, sob nossa exclusiva responsabilidade. Não será acaso certo que ha, na praça uma ou mais pessoas que porventura conhecem algum despacho do qual se conclue que o governo nem mesmo tem necessidade de recolher qualquer ouro que lhe pertence?...

Mas o que nós sabemos não offerece excessiva auctoridade. Era preferivel ouvir o sr. ministro das finanças. Foi o que fizemos.

—O cambio desceu ultimamente. V. ex.ª pode dizer-nos porquê?

—E' artificial a baixa. Foi provocada e é alimentada por uma febre do jogo semelhante á da roleta ou do monte. O governo é estranho a ella, evidentemente, e até a condemna.

—Mas diz-se que o governo terá necessidade de comprar cambiaes na praça?

—E' falso. Tenho no estrangeiro o ouro necessario para fazer face a todos os pagamentos previstos, com um saldo para os imprevistos.

—Excelente. Mas os jogadores poderão dizer que, não já, mas d'aqui a dias, as circumstancias serão diversas e que o governo se verá então forçado a comprar cambiaes na praça.

—Que digam o que quizerem. Eu, ministro das finanças, digo o contrario: não irei á praça comprar cambiaes porque n'este momento não tenho qualquer compromisso que a tal me obrigue. Declaro ainda sobre algumas centenas de mil libras as remessas da Agencia Financial do Rio de Janeiro. Que mais quer que lhe diga?

—Mais nada. E muito obrigado por ter aproveitado á «A Capital» este ensejo de contrariar alguns homens que, acima de tudo, põe a «auri sacra fames»...

Terminou a entrevista, assim, com esta citação de Virgilio, enxertada sem intuitos pedantes, na arida historia d'uma especulação, agora desfeita, levada por agua abaixo na torrente impetuosa da verdade official.

## Affonso Costa

### Confirma-se que virá brevemente a Portugal

Podemos dar como absolutamente confirmada a noticia de que o sr. dr. Affonso Costa virá brevemente a Lisboa. O illustre presidente da delegação portugueza á Conferencia da Paz vem assistir a uma festa de familia e irá depois passar alguns dias em Coimbra, hospedando-se em casa do sr. general Barros.

Sabemos, porém, que ao ministerio dos estrangeiros ainda não chegou o pedido de licença, indispensavel para que o sr. dr. Affonso Costa possa, legalmente, deixar o seu posto.

## Concertos populares no Jardim da Estrella

O concerto da orchestra dos Musicos Portuguezes que se realisa no proximo domingo, no Jardim da Estrella, será dirigido pelo maestro Bernardino da Costa Vaz, tenente chefe de musica, e o programma terá um cunho verdadeiramente popular, incluindo de decerto agradar bastante ao publico que se está tornando frequentador d'estas educativas audições.

# SPORT

## Questões de Foot-Ball

**O caso do campeonato de Lisboa—A assembleia da Associação—Attitude dos dois clubs Bemfica Sporting**

Forçadamente tivemos de pôr de parte a questão que aqui estavamos tratando do campeonato de «foot-ball» de Lisboa; e, se o caso nos merecia tanta importancia, foi principalmente devido á attitude que os partidarios do Bemfica estavam tomando, incluindo no numero d'elles um dos seus directores.

Não se podia comprehender que, depois das victorias do Sporting, houvesse alguem que dissesse:

—O quê, pois v. julga que o campeonato foi ganho pelo Sporting?

«Não, engana-se: a taça ha-de ir para o Bemfica. Esta era a sua primeira attitude, que depois se foi modificando, pouco a pouco. Já quando se realisou o ultimo campeonato de lucta, se observava exactamente o contrario d'isto. Tratava-se agora de uma questão moral e não de querer obter o titulo de campeão e entretanto a assembleia geral da associação estava convocada e ella resolveria o caso.

* * *

Foi no sabbado e segunda-feira passada que a assembleia reuniu, com uma concorrencia regular. Não pudemos assistir pelo mesmo motivo por que abandonamos a questão como acima dizemos. Temos informações do que lá se passou e antes de entrarmos propriamente no exame dos factos que se deram e, que se estão dando, devemos manifestar o nosso desgosto por ver mais uma vez que um club, impondo a sua auctoridade pela maioria, desprestigiou uma aggremiação que tem de dirigir o «foot-ball» e para tal necessita de força moral. Essa força moral desappareceu desde que a sua direcção, regeitando um protesto depois de devidamente examinado, o vê, agora, pela força, approvado.

Sahiu erro, foi esse projecto admittido por vinte votos contra cinco, tendo havido sete abstenções.

Foi uma maioria esmagadora, não ha duvida. Foi uma maioria que comprehendeu bem que para dirigir o «foot-ball» não é necessario uma direcção na associação. Basta que exista o seu nome e a salla onde o club faz reunir a assembleia e approvar ou regeitar, como melhor lhe aprouver.

Caminhamos para a completa indisciplina. Sente-se já de perto.

Mas vamos ao caso:

O protesto foi approvado; antes, porém, um delegado do S. L. B. declarou que unicamente a questão moral levava o seu club a ir alli.

Não pensava o seu club em ganhar a taça e portanto o campeonato.

Em seguida delegados do Sporting egual declaração fizeram com o protesto pela forma como o S. L. B. assentou esta questão.

Quanto á primeira declaração do S. L. B., apesar de tardia, não foi mais do que o reflexo do que aqui já dissemos e repetimos:

—O campeonato ganha-se no campo e não em assembleias geraes. Mas, ainda assim, foi uma attitude nobre. Quanto á declaração do Sporting, achamo-la extemporanea. O Sporting foi superior no campo da lucta e portanto nenhuma declaração tinha a apresentar. Ganhou o campeonato, estava muito bem ganho. Apenas o protesto poderia ter feito.

Agora a situação é esta: O Bemfica apesar de ser o seu protesto sancionado e, portanto, com a victoria do campeonato, diz não acceitar.

O Sporting egual declaração faz: não acceita o titulo nem a taça.

Como resolver o caso?

Annular o campeonato?

Não ha razões para isso.

Fazer novo desafio?

Egualmente nada justifica a sua realisação.

Portanto é o Sporting que deve resolver o assumpto. Venceu o Bemfica. Ganhou o campeonato. E nada mais.

Consta que alguns dos directores da Associação de Foot-Ball vão pedir a sua demissão.

A. de Campos Junior

# Republicano perseguido

## «A Capital» foi victima de uma informação falsa

Publicou ante-hontem «A Capital» algumas considerações sugeridas por uma carta que lhe foi enviada pelo ex-guarda civico 1.257 Alberto de Almeida, que estando preso, se diz agora victima dos dezembristas, accusando ainda os seus camaradas do posto da Fonte Santa de o terem aggredido quando da sua prisão.

«A Capital» foi victima de uma falsa informação porquanto os casos se não passaram como o 1257 affirmou,

O referido guarda que se alistou em novembro de 1912 no tempo do coronel sr. Silveira, tem no seu registo disciplinar a partir de 26 de março de 1913 varios castigos entre os quaes o de ter desinquietado uma educanda do Albergue das Creanças Abandonadas. Em 1914 as queixas contra elle succediam-se vendo-se o então commandante sr. Camara Pestana obrigado a castigal-o por delictos que se tornaram publicos pelo jornal «O Seculo», principalmente n'uma occorrencia havida na travessa dos Remolares.

Em 1916 novos castigos se succederam, tendo-se o 1257 salientado em varios conflictos populares chegando «A Republica» a apelidal-o de «policia desvairado».

Em 19 de outubro de 1914 fugia com uma senhora casada, sendo depois de tal feito, constantes os castigos que recebeu. Em março de 1915 desrespeitou um official da guarda republicana e outros castigos teve ainda, por falta de respeito a superiores, castigos sancionados pelo então commandante da policia coronel sr. Barreto do Couto. Foi depois transferido dos serviços de investigação para os de segurança por varias irregularidades dando-se agora o caso de insubordinação que o conselho disciplinar julgou, punindo-o com 60 dias de prisão seguidos de expulsão.

Não se trata, pois, de uma injustiça ou perseguição, como se vê. No tempo do Dezembrismo, o 1.257 fez-se um dedicado adepto d'essa politica, tendo conseguido, quando o capitão Pimentel commandava a policia, obter um louvor, para encobrir o seu cadastro, louvor que lhe foi dado mediante uma simples carta de um bombeiro voluntario.

Ainda por se ter tornado dezembrista, conseguiu mais que lhe fossem trancados todos os castigos anteriores a 24 de fevereiro de 1916, castigos que attribuia a perseguições dos democraticos.

Com a queda do Dezembrismo declarou-se victima d'estes e entrou para uma commissão de guardas encarregados de afastar os desafectos, entrando então a perseguir os seus camaradas, que o accusavam de irregularidades varias.

O 1.257 apresenta testemunhas de defeza, cujos depoimentos que tivemos occasião de ver, o compromettem mais, provando-se que elle resistiu ao ser preso e que desobedeceu a ordens do commissario geral, affirmando todas essas testemunhas não ter elle sido aggredido como diz.

E, pela nossa parte, pomos ponto no assumpto, para não voltarmos a ser victimas de desleaes informações.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«A menina do chocolate».—APOLO—A's —21—«Lebre corrida»

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

# Direcção dos Transportes Maritimos

## Secção de carvão

Tendo augmentado consideravelmente o preço do carvão em Inglaterra e os fretes do mesmo, esta direcção communica que se vê forçada a vender o seu carvão de Coke de Fundição, a contar de hoje, ao preço de 76$00 esc. cada tonelada, nas condições usuaes, sujeito ao augmento.

Lisboa, 13 de agosto de 1919.

O director

(a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro.

Capitão-tenente

## O unico remedio contra o calor

N'este tempo de calor, onde se passam melhor as noites é no theatro São Luiz, a mais fresca e a mais ventilada sala de espectaculos de Lisboa. Acresce ainda que o «O Pé de Meia» constitue o melhor passatempo para tres horas de alegria e gargalhadas, linda musica, maravilhosos scenarios, luxuoso guarda roupa, magnifico desempenho, deslumbrantes effeitos de luz, elegantes mulheres, originalissima enscenação.

A bella revista «O Pé de Meia» é pois o mais attrahente espectaculo e o mais commodo divertimento para todas as familias n'estas noites de verão.



## Curso de Esperanto

### Experiencia official

O sr. ministro do commercio lavrou uma portaria permittindo ao sr. Jorge Annibal de Saldanha Carreira estabelecer na Escola Commercial de Ferreira Borges, de Lisboa, um curso de lingua esperanto, sem encargos para o Estado, de accordo com o director da referida escola.

O curso será livre e gratuito.





# ULTIMAS NOTICIAS

## O conflicto ferro-viario

### Os auctores dos attentados dynamitistas seguem em vagons á frente dos comboios

Já hoje decorreu com mais ordem e calma a compra de bilhetes para os comboios do Norte na estação do Rocio. Não se registaram apertões nem quaesquer desmandos, pelo que as forças militares não tiveram necessidade de intervir. Tambem a affluencia de passageiros foi hoje menor, tendo o comboio do Porto seguido com 12 logares vagos, motivo de desdobramento do referido comboio. No Rocio notou-se no emtanto grande animação, não só de passageiros, como de pessoas a expedir ou receber mercadorias.

Foi estabelecido um novo comboio «tramway» para Queluz, que hoje sahiu da «gare» do Rocio ás 19 horas e 10 minutos regressando ás 20,40.

Todos os comboios teem chegado com atrazo, devido ao extraordinario movimento de passageiros e bagagens. Amanhã são feitos despachos em grande velocidade para toda a linha de Leste desde o Entroncamento até ás fronteiras de Badajoz e Valença de Alcantara e toda a linha da Beira Baixa.

Em todas as estações continua a apresentar-se pessoal grévista, faltando apenas a apresentação dos machinistas e pessoal do fogo, comquanto muitos machinistas se tenham já apresentado no Norte e em Coimbra.

Na estação de Santa Apolonia nada se passou hoje digno de registo, continuando a policia nas suas investigações sobre os recentes attentados dynamitistas e que deram motivo ás prisões a que hontem nos referimos, as quaes ainda são mantidas.

Em Santa Apolonia continuam a apresentar-se bastantes grévistas estando actualmente ao serviço nos escriptorios 463 empregados e na estação 38. Nas officinas que hontem abriram apresentaram-se hoje ao trabalho alguns operarios.

A companhia, visto a intransigencia do pessoal do fogo contractou em Hespanha 40 machinistas que em breves dias devem chegar a Lisboa.

Na secretaria da guerra foram recebidos os seguintes telegrammas:

Da 5.ª divisão militar, Coimbra.—Continua o socego na area da divisão e o serviço de comboios com regularidade. O rapido do Porto, levava n'um vagon á frente da machina os cinco grévistas presos por atirarem bombas contra um comboio proximo das Devezas. Os comboios ordinarios de Lisboa e Porto chegaram a Coimbra com algum atraso, mas sem novidade, pernoitando aqui e seguindo de manhã. O rapido extraordinario, vindo do Porto, que sahiu de Coimbra ás 18 horas, teve uma avaria na machina, pernoitando em Pombal, para seguir hoje. O comboio de mercadorias fez-se com regularidade. A vigilancia nas linhas e estações continua rigorosa na area da divisão.

Do commando da 7.ª divisão, Thomar.—Informo v. ex.ª de que na estação do Entroncamento foram apresentar-se hontem pela tarde bastantes grévistas dos serviços de movimento, exploração, escriptorios e via e obras, continuando hoje de manhã a apresentação de pessoal d'esses serviços. Em outras estações tambem continua a apresentar-se pessoal. No posto de Tancos foram alvejadas a tiro as patrulhas da linha. Na area da divisão ha socego completo.

## PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Rosa de Magalhães, moradora na avenida Duque de Loulé, 66, 4.º, de que n'um carro electrico lhe furtaram uma carteira com 157 escudos.

—Maria Pereira, moradora na calçada da Graça, 22, José Gomes Marçal, na mesma calçada, 48, Aurora Gomes e Adelaide Coste, residentes na rua Barão Sabrosa, 55, 3.º, foram presos por furtarem nos Armazens Grandella uma peça de seda no valor de 190 escudos.

—A policia prendeu hoje 15 garotos que andavam nos estribos dos carros electricos.

Recolheram todos á esquadra do Rato.

—Por falta de hygiene e accommodações foi ha dias determinado o encerramento da esquadra policial da Boa Vista. Tal determinação assustou o commercio local, o qual immediatamente procurou remediar o mal, conseguindo-se por fim que a esquadra não mude de poiso. A referida esquadra vae soffrer grandes transformações e melhoramentos, sendo ampliada com mais duas portas e estabelecendo ali um balneario, sala de refeições e visitas para os guardas, gabinete e residencia do chefe, calabouços e camaratas para os guardas installações estas que serão construidas com todas as medidas de hygiene moderna.

## Os caixotes do lixo

Em ordem do corpo de policia foi ha dias chamada a attenção de todos os guardas civicos para fazerem cumprir as posturas municipaes, entre as quaes figura a punição dos que na via publica abandonam os caixotes do lixo.

Succede que os municipes colocam os respectivos caixotes ás portas de suas casas aguardando a passagem das carroças da camara. Por sua vez os carroceiros, depois de despejarem os caixotes, abandonam-os na via publica, apparecendo depois a policia a autuar os seus proprietarios. D'esta forma se tem conseguido augmentar de uma forma espantosa o numero das multas, contra o que teem protestado aquelles que indevidamente se veem dados como transgressores. Tal caso está sendo devidamente ponderado na policia, que procura a forma de evitar taes contrariedades.

## Os evolucionistas querem derrubar o ministerio:

### é o que se conclue do que diz o sr. Antonio Granjo

D'um momento para o outro pode surgir uma crise ministerial. Quem a provoca? Parece que o sr. Antonio Granjo e os seus correligionarios, auxiliados por um grupo democratico que tem por «leader» o sr. Ramada Curto. E' o que consta. E parece que é verdade.

«A Republica», que tem agora por director o sr. Antonio Granjo, publicou hoje, em editorial, um artigo que não tem obscuridade alguma. E' transparente. E' convincente: ha quem queira derrubar o governo.

E' um artigo de opposição «á outrance». Accusa-se o governo de augmentar as despezas e de não crear receitas. Commetteu ainda o crime de não ter resolvido, á boa paz, a gréve ferro-viaria. E diz isto, a tal respeito:

«A fórma por que o governo tratou a gréve ferro-viaria não o acreditou. Os operarios não são um regimento assoldadado a quem se dêem vozes de commando; e não podem ser collocados fóra da lei, como criminosos ou malfeitores. Sobretudo, a invenção do «vagon-phantasma» produziu entre as massas operarias um arripio de horror e um movimento de colera que se estão traduzindo em actos desordenados de revolta».

A gréve ferro-viaria foi uma ameaça iminente durante os ultimos mezes do governo de que fez parte o sr. Antonio Granjo. Porque não resolveu esse governo o conflicto? Porque não poude, evidentemente. Conseguiu deixal-o em testamento ao gabinete Sá Cardoso,—e foi tudo. E, porque este não conseguiu evitar a ecclosão da crise operaria, que, aliás, se produziu horas depois de constituido o ministerio, entende o sr. Antonio Granjo que isso constitue um grande, um enorme artigo de accusação, de tão grandes proporções que é sufficiente para o forçar á demissão. Não se poderá talvez jurar que o ex-ministro da justiça do gabinete Domingos Pereira tenha a razão pelo seu lado!

Mas ha um pretexto para fazer cahir o ministerio. Toca, pois, de o aproveitar. Serve, para isso, a interpellação do sr. Hermano de Medeiros acerca do regimen bancario ultramarino. Não serviu a gréve dos caminhos de ferro, como não serviu a questão constitucional. Agora agarra-se pelos cabellos com o chá refervido do contracto fiduciario colonial e dá-se uma esfrega no ministerio, com o garrote final d'uma moção de desconfiança. Annuncia-a assim o sr. Antonio Granjo, «leader» evolucionista no parlamento e na imprensa:

«Correm rumores de que o debate sobre o regimen bancario do Ultramar e o contracto com o Banco Ultramarino podem provocar uma crise ministerial.

Não será caso d'isso, mas nós não estenderemos um dedo para amparar o governo. Se sahir, crêmos que a Republica terá só que ganhar; se não cahir, a sua vida não póde ser longa. Rodeado de difficuldades, só d'essas mesmas difficuldades póde viver».

Resta saber se o sr. Antonio Granjo conseguirá impôr, dogmaticamente, aos seus correligionarios do bloco parlamentar evolucionista, o seu ponto de vista politico. Não falta quem affirme que não.

## Sociedade dos Architectos Portuguezes

Sob a presidencia do sr. Adães Bermudes, reuniu hontem a assembléa geral d'esta sociedade, tendo sido discutido e votado o relatorio do conselho director e o parecer da commissão revisora de contas.

Procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes e nomeação dos delegados da sociedade para o jury do premio Valmor e commissão de esthetica municipal.

A eleição deu o seguinte resultado:

Mesa da assembléa geral—Presidente, José Luiz Monteiro; vice-presidente, Adães Bermudes; secretarios, Luiz da Cunha e Alfredo Santos.

Conselho director — Arthur Rato, Cosmelli de Sant'Anna, José Coelho, Pardal Monteiro e Miguel Nogueira.

Jury Valmor—Francisco Carlos Parente.

Commissão de esthetica—Antonio do Couto.

## Junta da freguezia dos Martyres

A nova junta eleita toma posse no proximo domingo, pelas 12 horas, que lhe será dada pela commissão que tem estado a administrar os negocios particulares.

## Festas associativas

Academia Recreio Artistico—Esta velha sociedade, a mais antiga das suas congeneres, celebra grandes festas nos dias 16, 24 e 31 do corrente constando a primeira de uma conferencia, pelo socio sr. Julio Silva, seguido de sarau, em que tomam parte distinctos amadores.

No programma do segundo figuram um pic-nic na quinta dos Loyos, ao Caxem, onde se effectuam diversas provas sportivas, e finalmente a que se effectuar no dia 31 consta de uma recita desempenhada por amadores.



## Creança sequestrada

No governo civil, gabinete do sr. major Sampaio, da policia civica, encontra-se detida desde hontem á tarde, uma senhora da nossa primeira sociedade, viuva de um dos mais considerados e conhecidos funccionarios do Estado, accusada não só de desobediencia a uma ordem policial como ainda de ter sequestrado um neto, que é egualmente neto, pela parte paterna, de um dos mais considerados negociantes da praça de Lisboa, cujo filho está dado por interdito.

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE



3195 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 15 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

# A situação politica

Dá quinze em quinze dias, systhematicamente, propala-se que o governo vae cahir. Porquê? Ninguem o diz. Só se insiste na inevitavel queda do governo. E então todos os incidentes parlamentares são considerados como de molde a fornecer a queda d'esse abominavel ministerio. Chega-se quasi a ter de acreditar n'uma obcessão ao attentar na irreductivel «acie».

Por vezes, ou n'um discurso ou n'um artigo de jornal, vislumbram-se attitudes que a justificam. Ainda não ha muito, n'um discurso vehemente em que advogou a causa dos grévistas ferro-viarios, o sr. Ramada Curto, ministro no gabinete que o governo do sr. Sá Cardoso substituiu, pareceu empenhado em collocar diante d'este ministerio a casca de laranja em que elle teria de escorregar. Agora é o sr. Antonio Granjo que, n'um artigo do seu jornal, reclama a queda do governo. E' claro que estas attitudes não só animam como justificam os boateiros.

Não consegue o sr. Antonio Granjo convencer-nos de que o governo deva cahir. Só se trata da questão ferro-viaria, o governo herdou-a do gabinete a que o sr. Granjo pertenceu. Se se trata da situação financeira, quaesquer arguições ainda serão mais injustas, porque o actual governo tambem não fez mais do que apresental-a ao paiz, no estado em que o mesmo gabinete a deixou.

O governo do sr. Sá Cardoso não é responsavel pelo estado financeiro em que nos deixou a guerra, como não é responsavel pelos enormes augmentos de despeza que o governo transacto realisou. Ha dias, o sr. Fernando Emygdio da Silva, que é uma auctoridade no assumpto, dizia, na sua chronica financeira do «Diario de Noticias», que só os trinta supplementos do celebre «Diario do Governo», de 10 de maio do corrente anno, augmentaram as despezas publicas em 30.000 contos! Que admira, pois, que o orçamento tivesse de registar um «déficit» alarmante? O governo actual deveria ser censurado se faltasse com a verdade ao paiz.

O que realmente é para estranhar é que se responsabilisem os outros por aquillo que não fizeram. O governo actual não terá feito grandes coisas, mas pelo menos suspendeu a furia perdularia com que se ia abysmando totalmente a fortuna da nação, em supplementos collaborados largamente por todos os ministros da situação transacta, e publicados vinte, trinta e quarenta dias depois do numero a que diziam respeito, para se sophismar a resolução de não publicar novos augmentos de despeza em dictadura, depois de ter sido eleito e até estar funccionando o parlamento!

Tudo se poderá dizer contra este governo, menos que elle não tenha procurado proceder com seriedade e lealdade perante o paiz e perante os partidos. Apresental-o como ruinoso, como arbitrario, como incorrecto, é uma iniquidade tremenda, e se a ninguem pode ser licito que commetta uma iniquidade, muito menos possuem esse direito os que tiverem responsabilidades politicas e administrativas bem mais graves do que as do governo a que o sr. Sá Cardoso preside.

A opinião publica vê por isso que a má vontade manifestada ao gabinete actual não provém de razões seguras e respeitaveis, mas de interesses partidarios que ella não pode deixar de subordinar aos susperiores interesses da Patria e da Republica.

## Arnaldo Garcez

Foi agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem de S. Thiago, pelos relevantes serviços prestados no C. E. P., onde se encontra ainda o nosso amigo e distincto collaborador photographico Arnaldo Garcez.

Muito sinceramente o felicitamos pela merecida distincção de que acaba de ser alvo.

### Educação de anormaes

## Instituto de Santa Izabel

### Os exames de amanhã

Como «A Capital» já noticiou, o Instituto de Santa Izabel, annexo da Casa Pia de Lisboa, que durante um largo periodo serviu para primeiro estagio dos mutilados da guerra, prestando os relevantes serviços que todos conhecem, foi agora destinado pelo director da Casa Pia, o illustre clinico e nosso presado amigo sr. dr. A. Aurelio da Costa Ferreira, a escola de educação de anormaes.

Faz amanhã, n'esse instituto, exame, do 2.º grau, a alumna Iria das Neves, de 15 annos, a primeira creança anormal que é submettida a tal prova, o que representa um trabalho incançavel e uma orientação magnifica de ensino da parte da professora, sr.ª D. Carlota Castro Dias.

Realisa-se o exame pelas 15 horas e deve ser numerosa a assistencia, pois que é grande a curiosidade despertada, principalmente no mundo medico.

## Cruzada das Mulheres Portuguezas

Esteve hoje aberta a exposição na Casa de Trabalho da Cruzada das Mulheres Portuguezas, na rua de S. Francisco de Paula, 130-A.

Foi muito visitada, sendo alguns dos trabalhos expostos elogiados e estando promettida a visita do sr. ministro do commercio ainda para hoje.

A exposição encerra-se amanhã.

# Mutilados e estropeados da guerra

A delegação portugueza do Comité Permanente Interalliado recebeu o regulamento geral que a seguir publicamos.

A mesma delegação enviou hoje um telegramma pedindo ampliação dos prasos fixados n'esse regulamento até ao fim d'este mez.

Os medicos portuguezes que desejem concorrer devem pedir esclarecimentos no Instituto Militar de Mutilados de Guerra, em Arroyos.

### Terceira conferencia interalliada para estudo dos assumptos que interessam os invalidos da guerra

#### Regulamento geral

Artigo 1.º—A terceira Conferencia Interalliada para o estudo das questões que interessam os invalidos da guerra, effectuar-se-ha em Roma, de 12 a 17 de outubro de 1919, Via Nazionale, Palacio das Exposições.

Art.º 2.º—Os trabalhos da Conferencia serão confiados especialmente a cinco secções que se occuparão:

A primeira—Dos mutilados e dos estropeados ostéo-articulares;

A segunda—Dos cegos;

A terceira—Dos invalidos de lesões do systema nervoso;

A quarta—Dos invalidos de lesões da bocca, da face e dos ouvidos;

A quinta—Dos tuberculosos e de outros invalidos por lesões internas.

Estas differentes secções, cada uma por sua parte, deverá estudar e pôr em discussão tudo o que se relaciona com a assistencia sanitaria, a prothese, a reeducação profissional, as pensões vitalicias, a protecção dos invalidos, etc., etc.

Para tratar os assumptos que são de um interesse commum a todos os invalidos, realisam-se sessões plenarias em que se discutirá:

a) Os interesses economicos e sociaes dos invalidos;

b) A protecção permanente aos invalidos (Sociedades Mutuas, Sociedades Cooperativas, Instituições Permanentes de protecção do Estado ou particular, etc.

c) A legislação internacional a favor dos invalidos.

Os assumptos escolhidos para as commissões são os seguintes:

**1.ª Secção**

Art. 3.º—1) Plastica e prothese cinematica;

2) Assistencia aos estropeados ostéo-articulares;

3) Reeducação physica e funccional dos mutilados e estropeados.

4) Reeducação agricola dos mutilados.

**2.ª Secção**

1) Concentração e desconcentração dos cegos para o trabalho.

2) Reeducação agricola dos cegos.

**3.ª Secção**

1) Regras para a assistencia aos invalidos por lesões organicas do systema nervoso.

2) Regras para a assistencia aos invalidos por lesões funccionaes do systema nervoso.

**4.ª Secção**

1) Regras para a assistencia aos invalidos bucco maxilares.

2) Regras para a assistencia aos surdos.

**5.ª Secção**

1) Invalidos tuberculosos.

2) Invalidos por paludismo.

**Sessões Plenarias**

1) A missão respectiva do Comité Permanente Interalliados e das Sociedades da Cruz Vermelha referente aos assumptos que interessam os invalidos.

2) Legislação internacional relativa aos invalidos da guerra.

3) Assistencia material e economica aos mutilados.

Sociedades mutuas, Sociedades cooperativas de consumo entre os invalidos, Cooperativas de producção entre os mutilados.

4) Pensões dos Invalidos de Guerra, comparação entre as diversas nações.

5) As escolas de reeducação depois da guerra.

Art. 4.º—O presidente de cada secção será nomeado pelo Comité de Organisação. O presidente de cada secção deverá, desde a primeira reunião, constituir uma Secretaria, e n'este sentido, proporá os membros mais eminentes das nações alliadas para d'elle fazerem parte.

Art. 5.º—Os relatores officiaes das differentes nações alliadas redigirão as memorias sobre os assumptos mais interessantes.

Aos presidentes das differentes secções attribue-se em geral as funcções de relator geral; comtudo são auctorisados a nomear um ou diversos relatores geraes para os assumptos especiaes que devem ser discutidos nas secções respectivas.

A Secretaria poderá tambem acceitar todas as communicações que os membros da Conferencia queiram fazer individualmente, mas serão lidos e discutidos depois da leitura e discussão das memorias dos relatores officiaes sobre o mesmo assumpto ou outro semelhante.

Art. 6.º—Os trabalhos dos relatores officiaes não poderão occupar mais de seis paginas (paginas impressas) e deverão ser endereçadas ao Secretariado da Conferencia (Palacio das Exposições, Via Nazionale, Roma) antes de 15 de Agosto de 1919 para poderem ser traduzidas, impressas e distribuidas um mez antes da abertura da Conferencia. A cada relatorio, sem excepção, será junto um resumo não devendo exceder uma pagina, o qual será traduzido em inglez e em italiano, por encargo do Comité de Organisação. Quanto ás communicações individuaes de pequenos resumos, com titulos e suas conclusões não excedendo meia pagina de impressão, devendo tambem ser endereçadas ao Secretariado da Conferencia, o mais tardar até 25 de agosto de 1919.

Os trabalhos dos relatores officiaes assim como os resumos das communicações individuaes deverão ser escritos á machina, e enviados ao Secretariado.

Art. 7.º—Aos relatores é permittido tomar parte nas discussões durante quinze minutos quando muito.

Aos outros membros da Conferencia que fizerem communicações individuaes é-lhes permittido dez minutos para a exposição da sua communicação.

Aquelles, emfim, que queiram tomar parte na discussão não poderão falar além de 5 minutos.

Art. 8.º—O direito de admissão á Conferencia é de 25 liras.

Para ter as actas da Conferencia, dever-se-ha pagar mais 25 liras á Caixa da Commissão Executiva (Palacio das Exposições, Via Nazionale, Roma).

Art. 9.º—Para tomar parte na Conferencia é preciso: 1.º, Ser convidado a tomar parte pela Delegação Nacional ou pelo Comité Permanente Interalliados do seu paiz.

2.º—Enviar ao Comité de organisação da 3.ª Conferencia, Palacio das Exposições, Via Nazionale, Roma, um boletim de adhesão contendo a assignatura e o endereço do adherente, assim como a quantia da cotisação, acima fixada.

Art. 10.º—A' Conferencia será annexada uma Exposição dividida em 3 secções:

1.ª Secção—A) Apparelhos de physiologia para estudo funccional dos invalidos;

B) Apparelhos mechanicos para a restauração e reeducação physica dos invalidos;

2.ª Secção—A) Protheses provisorias e definitivas;

B) Protheses do trabalho;

C) Protheses de rosto, da bocca e da face.

3.ª Secção—A) Instituição para a reeducação dos invalidos; machinas, utensilios para trabalho dos invalidos:

B) Trabalho limitado;

C) Photographias, estatisticas, quadros graphicos, etc., etc.

A Exposição será completada pela demonstração das protheses em funcção.

Organisar-se-ha uma secção especial onde se reunirão os invalidos applicados ao trabalho profissional e agricola.

Não se acceitam os productos de trabalho dos invalidos applicados em officios vulgares. Excepcionalmente, aceitar-se-hão os productos de trabalho se estes constituem novas applicações dos invalidos ao trabalho.

Art. 11.º—Os expositores deverão preencher e assignar os boletins de adhesão e envial-os o mais tardar até 15 de agosto á Delegação respectiva.

Art.º 12.º—Todo o material enviado para a exposição deverá chegar á séde da Conferencia antes de 15 de setembro de 1919. Todo o material chegado depois d'esta data não poderá ser admittido á Exposição. Enviar-se-ha o mais cedo possivel por uma circular especial para facilitar o serviço do material para Italia.

Cada delegação nacional deverá assegurar o agrupamento e a remessa do material exposto pelos nacionaes.

De accordo com o Comité Permanente Interalliados, a Exposição poderá permanecer aberta ao publico alguns dias depois da Conferencia ter terminado os seus trabalhos. De qualquer maneira, os objectos expostos deverão ser retirados antes de terminar o mez á partir da data do encerramento da exposição.

Art. 14.º—Um apparelho cinematographico será installado na Exposição para vulgarisar tudo o que ahi houver de novo e interessante sobre o assumpto de assistencia aos invalidos da guerra.

As Instituições que desejarem fazer passar pelo cinema films originaes deverão communicar ao Secretariado da Commissão Executiva antes de 15 de setembro, as indicações relativas á metragem, ao assumpto do film, etc.

## A liquidação das despezas de guerra

LONDRES, 13.—Na Camara dos Communs Churchill expoz que os gastos necessarios para a liquidação das despezas da guerra reclamam os mais serios esforços e que as despezas ordinarias terão de ser reduzidas e que os novos projectos criando despezas terão naturalmente de ser postos de parte.—(Havas).

## Accusado de assassinio

Foi preso Salvador Affonso, residente em Telheiras de Cima, accusado por Maria da Conceição, moradora na rua Vieira da Silva, 54, de ter commettido um crime de morte na pessoa de Joaquim Motta, em Belmonte, de onde é natural.

### A intervenção de Portugal na guerra

# Um documento notavel

Com este titulo, publica hoje «O Mundo» o seguinte documento, que transcrevemos:

C. E. P.—Quartel general—R. E. J.—n.º 1835.

Confidencial

Em 21 de outubro de 1918.

Ao sr. chefe da Repartição do gabinete da secretaria da guerra.

Lisboa

Confirmando e ampliando os meus telegramas n.os 51-A e 52-A d'hontem, rogo a v. ex.ª se digne expôr á sua ex.ª o secretario de Estado da guerra o seguinte: desde ha muitos mezes que, já pelo meu antecessor no commando do C. E. P., já por mim proprio, tem sido solicitada d'essa secretaria da guerra a vinda de reforços destinados em primeiro logar a render as tropas chegadas durante o anno de 1917, que pela sua longa permanencia na frente se encontram phisica e moralmente deprimidas e em segundo logar para completar os effectivos, de forma a reconstituir-se o corpo do exercito nas bases do ultimo accordo estabelecido com o governo britannico.

E' sobretudo desde março ultimo que, em telegrammas successivos, tem este commando instado pela vinda urgente de taes reforços, prevenindo que a não rendição das primeiras forças do C. E. P. poderia dar logar a actos de indisciplina, que, além de crear graves embaraços á acção d'este commando, deslustraria o nosso exercito perante os exercitos alliados, deslustre que certamente se reflectiria no paiz, acarretando-lhe porventura uma situação difficil perante a politica internacional.

Essas previsões estão infelizmente sendo realisadas devido á não satisfação até hoje d'aquellas instantes solicitações d'este commando.

..........................................

Todos estes casos de indisciplina, quer colectivos quer individuaes, teem a mesma causa: a não vinda de reforços que permittam a rendição das forças e a impossibilidade de se conceder licenças ás praças, impossibilidade que desenvolvidamente foi exposta em nota d'este commando n.º 2263 de 10 de dezembro de 1917, na qual se previam já os seus effeitos sob o ponto de vista disciplinar, tanto mais que quasi a totalidade dos officiaes que vieram com as unidades teem ido de licença ao paiz d'onde um grande numero, se não a maior parte, não tem regressado. Não pode ser de modo algum attribuido á cobardia este estado lamentavel de indisciplina porque factos ha que denotam, pelo contrario, o maior despreso pelo perigo quando as unidades se encontram sob a acção dos fogos inimigos.

..........................................

Subsiste, porém, como é evidente, a necessidade urgente da vinda de reforços instantemente pedidos, cuja chegada por si só, estou certo, levantaria muito o moral das tropas, como disse no meu telegramma n.º 52-A de hontem, e permittiria começar a rendição que, forçoso é reconhecer, se torna indispensavel e urgente no estado de depressão physica em que se encontram em grande parte os homens que por longos mezes permaneceram nas trincheiras e até hoje teem trabalhado quasi sem descanço.

..........................................

O commandante do C. E. P.—(a) Thomaz Antonio Garcia Rosado, general.



## Conferencia internacional do trabalho

WASHINGTON, 13.—O presidente Wilson convocou a conferencia internacional do trabalho para o fim de outubro em Washington, pela fórma como o tratado da paz dispõe.—(Havas).

## A extradicção do ex-kaiser

LONDRES, 13.—Respondendo na camara a uma pergunta que lhe foi feita, o sr. Bonar Law declarou que por ora não foi feita démarche alguma junto do governo hollandez para a extradicção do ex-kaiser.—(Havas).

## Na Allemanha

### Prisão d'um bando na Alta Silesia

BERNE, 13—Diz a Agencia Wolff que as tropas conseguiram capturar o chefe do bando Hajoch da Alta Silesia. Hajoch e o seu logar-tenente Herich foram mortos, os outros criminosos, entre elles o irmão de Hajoch, foram tambem capturados.—(Havas).

## Empregados bancarios em gréve

HAMBURGO, 13—Os empregados do Banco Hamburgo-Altona declararam-se em gréve.—(Havas).



# AS MINHAS NOTAS

### Tunel ou ponte?

A'manhã mais um portuguez illustre vae versar o assumpto encantador e já quasi... poetico da ponte sobre o Tejo. Varias gerações teem idealisado essa gigantesca obra que, de resto só para um paiz de pequena envergadura como o nosso leva gerações a estudar, gerações a devanear sobre elle, sem se chegar a nada de pratico. Ha duas difficuldades, pelo menos, que fazem coçar o craneo aos empreendedores cá da terra: onde fazer os encontros, o typo da ponte a adoptar, e a altura do seu taboleiro, e por outro lado as fundações, attendendo a essa falha que existe sob as aguas do lindo Tejo. Tambem temos e não menos graves, as questões financeiras, pois um paiz sem recursos não pode sequer emprehender os estudos, sondagens e mais trabalhos preliminares da obra, e d'uma vez esclarecer os lunaticos e os grandes constructores de banca de café, se a ponte é obra realisavel ou não.

Para os americanos a questão de ha muito estaria resolvida e Lisboa estender-se-hia egualmente nas duas margens do Tejo; hoje esses capitaes, para uma empreza rendosa e equilibrada, seriam faceis se déssemos garantias de estarmos resolvidos a entrar para a Liga ainda não formada das nações que querem trabalhar e engrandecer-se.

Mas, este caso da ponte sobre o Tejo, resuscitado, como por vezes resuscitam as outras seis maravilhas da nova Olyssipo, faz-me voltar á mente que no ministerio passado houve um titular da pasta do commercio que tinha em estudos, para breve, para muito breve, a ligação de Lisboa com a outra margem por meio d'um tunnel. Os senhores lembram-se? Durou esse encanto projectado dois ou tres dias na tela das discussões e das conversas. O tunnel, em volta de cuja empreza furadoura se cochichavam «dollars» e mais «dollars»... foi fazer companhia á ponte. E' curioso reparar que figura sempre no programma dos ministros uma linda coisa. Hontem era o «tunnel», já divisado com a sua bocarra negra a atravessar as camadas do «secundario» e a engulir «metros» directos para a Cova da Piedade; hoje é a linha telephonica para Madrid, ante-hontem a organisação de carreiras de navegação directa para o Brazil, ámanhã será Lisboa aceada, policiada, illuminada e todas mais phantasias que sirvam de programma governamental e nunca passem do papel...

A ponte sobre o Tejo! Mas para que queremos nós mais? Não temos uma já, até bem elegante?! E' verdade que é, em Santarem mas, que demonio...

### Uma exposição interessante

Inaugurou-se ha dias em Charleroi, que todos nós bem conhecemos pela sua acção na guerra, uma exhibição verdadeiramente curiosa: uma exposição anti-allemã. Comprehendia um salão regional reservado aos artistas da região de Charleroi, uma sala especial para os soldados artistas, um salão nacional, e um compartimento interalliado.

Não figuraram lá senão obras inspiradas pela guerra: 700 a 800 photographias tiradas nas 75 fabricas devastadas da região; um salão internacional da imprensa, com todos os jornaes, illustrações, publicações relativas á guerra, e um compartimento particularmente commovedor: o dos martyres e dos heroes, onde se reuniram algumas reliquias, lembranças e retratos dos vencedores heroicos da Allemanha.

E' assim a victoria da França: Cantando hymnos de triumpho, chorando os seus mortos e nunca esquecendo...

### O auctor da «Internacional»

A «Rouget de L'isle» vae succedendo «Adolphe Degeytes».

Poucos sabem quem é o auctor da «Internacional», o hymno subversivo de hoje, e que as massas vermelhas costumam cantar ou assobiar quando querem irritar o assustadiço burguez.

Foi ha 20 annos que pela primeira vez foi escutada no theatro Antoine, quando se representou «Les Tisserands» de Gerarhdt Hauptmann. O seu auctor chamava-se Adolphe Degeytes, um simples ferreiro que adorava a musica e compunha canções. Uma tarde, trouxeram-lhe as phrases escriptas por Pottier:

C'est la lutte finale
Groupon-nous, et demaix...

leu-as, murmurou um rithmo, notou a sua inspiração e no domingo seguinte, n'um «cabaret» da rua Valenciennes, cantou a «Internacional».

Não foi porém afortunado o seu auctor. Quando a invasão allemã rolou em vagas de assalto sobre a França, Degeytes estava em Lille, onde foi requisitado pelos allemães, como operario. Das agruras d'um trabalho odioso, nas mãos de gente barbara, pode-se fazer ideia como esse simples soffreu. Por fim victima do typho, foi obrigado a ser inspeccionado todos os dias por um «herr» major n'um hospital allemão. Um dia não se conformou com as ordens recebidas. Foi ameaçado de prisão. Algumas horas depois, enforcava-se em sua casa.

Foi em 15 de fevereiro de 1916. Dois dias depois alguns amigos acompanhavam-no ao cemiterio, mas não até ao pé da vala, porque a policia allemã não o permittiu...

Assim, desappareceu aquelle que cantou a fraternidade humana, o auctor do hymno que celebrava na sua primeira idéa a união de todos os trabalhadores. Repousa n'um modesto cemiterio de Lille, onde agora a França foi deitar flôres sobre as campas dos seus filhos humildes e heroicos, ao lado de mais de 5 mil soldados alliados e que por certo mais efficazes e mais uteis foram para a Humanidade, no conflicto de 1914, do que as estrophes illusorias e idealistas do pobre Degeytes.

### A corôa imperial ingleza

A educação do futuro rei de Inglaterra tem tido todos os carinhos que deve merecer um tão complicado e difficil mister actualmente. Assente sobre a mais ampla democracia, procurando as maiores afinidades com todas as camadas, a preparação regia do principe de Gales vae até ao ultimo extremo, de forma a tornar o futuro rei, o mais popular, o mais querido, e até o mais celebre homem da Inglaterra.

Que isto da celebridade é como cada qual a entende. A esse proposito se conta um pequeno episodio succedido com Eduardo VII quando ainda era principe de Gales.

Buffalo-Bill, o coronel Cody, um dos mais afamados e illustres cow-boys, da America, veiu um dia para a Europa ser saltimbanco. O seu tiro de carabina tornou-se celebre; mas a respeito de hierarchias e de respeitabilidades era sempre... cow-boy. Apresentado um dia, em Londres, ao futuro rei Eduardo, na côrte austera da rainha Victoria, Buffalo-Bill, grita com voz clara e n'um aperto de mão rude:

—O principe de Galles? Parece-me que o conheço. Tenho ideia que não me é estranho o nome...

Para os «sin-feiners» da Irlanda e para muita gente mais parece que o actual principe de Galles, apesar da sua preparação na guerra, a sua vida na marinha, a sua vida com os mineiros, com os doutores e com a industria, não passa d'um rapazola ameno e bem disposto que de bom gosto trocariam pelos disturbios de uma republica... talvez como a nossa.

### Uma prova sportiva de tanks

Está marcada para os dias 7 e 8 de setembro, em Megéve, um concurso de «tanks» alpinos. Trata-se de fazer a ascensão do monte d'Arbois, cujo caminho tem a inclinação geral de 30 por 100, indo até 50 por 100. Do successo d'este concurso depende o futuro da locomoção automovel em montanha; o problema a resolver é procurar as condições mais satisfatorias para estabelecer n'um vehiculo automovel a adherencia total susceptivel de assegurar o transporte de viajantes e mercadorias, nas regiões montanhosas, onde as estradas ou as cremalheiras não deem resultado.

E' como se vê mais uma applicação dos engenhos da guerra a fins pacificos; louvemol-a e auguremos-lhe triumpho.

E que Deus nos dê um «tank»... para amostra. E' coisa que por cá ainda não se viu. Ainda que mais não seja, para aquelles que foram partidarios da nossa não intervenção, subirem a calçada da Gloria n'elle, e dizerem no tôpo: Ora, afinal, a guerra não era tão incommoda como a pintavam...

Sá do O'.

## «Os Sports»

Difficuldades de ordem typographica teem obstado a que tenha sahido este bi-semanario sportivo, theatral e taurino, que tanta acceitação encontrou da parte dos que se interessam pelo sport.

Estarão em breves dias removidas essas difficuldades, voltando «Os Sports» a publicar-se com a habitual regularidade.

## A gréve geral na Belgica?

### E' votada para a meia noite de domingo

BRUXELLAS, 13.—O congresso nacional extraordinario do syndicato dos caminhos de ferro, estivadores e maritimos votou, em principio, por 72.530 votos contra 14.000 a gréve geral, que foi fixada para a meia noite do dia 17 do corrente, mas uma ultima «démarche» será tentada ainda junto do governo.—(Havas).



### A AVENTURA MONARCHICA

# O julgamento do sr. Ayres d'Ornellas

### A condemnação do cabecilha monarchico

O julgamento, annunciado para hoje, do sr. Ayres d'Ornellas, antigo ministro e governador nas colonias, levou, como era de esperar, ao antigo convento de Santa Clara numerosa e conhecida assistencia, na maioria constituida por senhoras.

Ha trez jurados novos, os coroneis srs. Manuel Agostinho Domingues e Penha Coutinho, que substituem os srs. Vieira da Rocha e Barreto da Couto, e José Pedro de Lemos, que assume a presidencia do jury, substituindo o coronel sr. Vasco Martins.

O caso provoca explicações entre o promotor, o auditor, os presidentes do Tribunal e do jury. As substituições são unicamente para o julgamento de que nos occupamos.

Faltam algumas testemunhas de accusação e de defeza. Entre umas e outras figuram os srs. drs. Egas Moniz, Ramada Curto, Lino Netto e capitão João Tamagnini Barbosa.

Defende o sr. Ayres de Ornellas o sr. dr. Annibal Soares.

E' o reu accusado de chefiar o movimento que se desenrolou em janeiro ultimo.

Declára que exercendo em Portugal a representação do monarchismo, procurou orientar os proselytos d'essa formula de governo. Defendeu na imprensa e no parlamento a intervenção de Portugal na guerra. Ignorava o que se passava no Porto quando ali rebentou a revolução monarchica. Recolheu ao quartel de cavallaria 2, para fugir ás perseguições. Tendo as forças alojadas ali seguido para Monsanto, acompanhou-as, por lhe affirmarem que não se tratava de revolta contra o regimen actual. Uma vez ali, iniciado o ataque, viu do que se tratava. Consultado sobre se devia içar-se ali a bandeira monarchica, declarou que sim. Era esse o seu dever, visto as coisas terem chegado ao ponto de lucta entre monarchicos e republicanos.

Soube do movimento pelo sr. Tamagnini Barbosa, então ministro da guerra. Não tomou compromisso algum com este senhor, como se disse. Preza-se de ser um homem honrado. Ninguem o pode pôr em duvida. Procurou evitar sempre que soldados portuguezes se batessem uns contra os outros. Não pretende eximir-se ás responsabilidades que lhe caibam. Voltando á questão da bandeira diz que por sua vontade ella só seria arvorada para assignalar a victoria. Teve de ceder á pedidos dos officiaes. Uma vez iniciado o fogo, entendeu que devia continuar até que se acabasse o ultimo cartucho. Assim foi quando mandou içar a bandeira branca não havia do lado do Monsanto um tiro de infantaria e só duas balas de artilharia. Se não fez, como Azevedo Coutinho, os seus offerecimentos para ir para a guerra, foi porque alguem mais alto lh'o ordenou. Tinha outra missão a cumprir. Lamenta não ter sido julgado mais cedo. Evitaria talvez que se aggravasse a situação de alguns camaradas.

E' ouvida a primeira testemunha, o soldado da guarda fiscal Avelino Gonçalves Marques. Viu o sr. Ayres d'Ornellas no Monsanto. Viu içar a bandeira monarchica, acto a que estava presente o accusado, que ajudou a puxar a adriça do referido symbolo. A segunda testemunha, praça da mesma guarda, José Barateiro, faz identicas declarações. O fogo iniciou-se no Monsanto pela artilharia. Os primeiros tiros foram dirigidos para as portas de Queluz, onde se achavam estendidas em linha as forças da guarda fiscal do posto ali existente.

E' instada a primeira testemunha para se esclarecer este ponto. Effectivamente o fogo começou na serra. Antes não se tinha dado tiro algum. Pelo menos não o ouviu a testemunha.

E' lido o depoimento do sr. Tamagnini Barbosa, então presidente do ministerio. Mandou chamar o sr. Ayres de Ornellas, ao ter conhecimento da revolta do norte. As suas declarações confirmam as feitas pelo sr. Ornellas. Tudo quando se passava no Porto não era do conhecimento do chefe monarchico, que o reprovava. Nem o sr. Ornellas nem o ex-rei podiam concordar n'aquelle momento com uma tentativa de armas na mão. Por medida de precaução, mandou seguir o accusado, sabendo que fôra para lanceiros 2, facto que o admirou. Não tem duvida de que o que se passava no Porto era conhecido em Lisboa pelos monarchicos. Não tinha informações precisas sobre a acção do sr. Ornellas no Monsanto, mas não lhe repugnava acreditar que estivesse á testa do movimento de Lisboa.

Segue-se a leitura de outro depoimento accusatorio, mais ou menos identico ao das duas primeiras testemunhas. O do sr. coronel França Junior, cujo depoimento tambem é lido. Não tem importancia de maior.

Tambem confirmam o já sabido as

declarações feitas pelo segundo sargento da armada sr. Almeida Martins.

A primeira testemunha de defeza, o sr. coronel Baptista Coelho, faz o elogio do reu como militar e como colonial, historiando o que se passou em Marracuene. O que foi uma gloria podia constituir um desastre, sem a intervenção do sr. Ayres d'Ornellas. Foi este senhor quem organisou militarmente a provincia de Moçambique, concorrendo assim para o engrandecimento da mesma. Pormenorisa a acção do sr. Ornellas na pacificação da provincia referida.

Relativamente á attitude do reu perante a situação anterior aos acontecimentos de janeiro, acha que era de auxiliar o governo no proposito de manter-se firme. Sobre a sua ida e acção no Monsanto nada entende, nem pode affirmar. Um dever moral, talvez, a que o impelisse a sua cathegoria de chefe.

E' ouvido a seguir o sr. Simão Laboreiro. O sr. Ornellas, diz, não teve a menor intervenção na preparação dos acontecimentos de Lisboa. Faz historica politica da sua acção no dezembrismo e no governo do sr. Tamagnini Barbosa e pouco mais nos diz sobre o sr. Ayres d'Ornellas. Entre o accusado e as juntas do norte, tem essa impressão, não havia entendimento algum. Tendo de intervir junto do sr. Paiva Couceiro, que o sr. Tamagnini Barbosa queria consultar sobre a sua attitude, d'este ouviu que, emquanto o sr. Ayres d'Ornellas fosse logar-tenente de D. Manuel de Bragança em Portugal, nada se podia esperar no sentido de restaurar-se a monarchia.

Sabe da entrevista do sr. Ayres de Ornellas com o sr. Tamagnini Barbosa e da resposta d'este. O reu não tomou compromissos com aquelle senhor.

Terminado este depoimento foi a audiencia interrompida, sendo lido o depoimento do sr. presidente da Republica, que assevera haver o reu empenhado a sua palavra em auxiliar o governo, com a melhor vontade. Prestar-se-hia mesmo a acceitar uma pasta se não temesse com isso abrir uma scisão no partido que representava. Interveiu na questão das juntas, procurando conciliar os animos. Manifesta o sr. Canto e Castro em vista d'isso a sua estranehza ao sabel-o implicado no movimento de Monsanto.

Começaram os debates ás 14,40.

O conselho reuniu depois das 16 horas.

O sr. Ayres d'Ornellas foi condemnado em 2 annos de prisão maior cellular ou na alternativa em 3 annos de prisão correcional, podendo ser substituida por 3 annos e 4 mezes em degredo em Africa, possessão de 1.ª classe.

O advogado appelou da sentença.

Entraram depois em julgamento os reus ex-major sr. João Augusto Vasconcellos e Sá e padre José Ribeiro Cardoso.



# D. Leonarda Rosa Machado Estrela de Sousa Correia de Mello

## FALLECEU

Seus filhos, D. Maria da Conceição Correia de Mello e Manuel Correia de Mello, com o mais doloroso sentimento participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento de sua mãe, occorrido em Oeiras no dia 12, pelas 19 horas.

## Universidade Livre

A commissão organisadora da festa de homenagem aos professores e conselho administrativo d'esta instituição de ensino popular vae organisar uma festa de confraternisação entre os seus consocios, ... quinta situada dentro da cidade, cuja cedencia solicitou já ao seu proprietario.



## Loteria de Lisboa

**Numeros mais premiados**

**6928 . . . 20.000$00**
**96 . . . 2.000$00**

| Numero | Premio | Numero | Premio |
|---|---|---|---|
| 7000 | 600$ | 2547 | 100$ |
| 411 | 200$ | 3522 | 100$ |
| 670 | 200$ | 3672 | 100$ |
| 880 | 200$ | 4192 | 100$ |
| 3568 | 200$ | 4427 | 100$ |
| 4280 | 200$ | 4438 | 100$ |
| 5382 | 200$ | 4604 | 100$ |
| 6165 | 200$ | 4635 | 100$ |
| 6986 | 200$ | 4852 | 100$ |
| 7035 | 200$ | 4972 | 100$ |
| 7419 | 200$ | 5088 | 100$ |
| 6922 | 162$5 | 5397 | 100$ |
| 6924 | 162$5 | 5447 | 100$ |
| 176 | 100$ | 5571 | 100$ |
| 238 | 100$ | 5940 | 100$ |
| 1128 | 100$ | 5966 | 100$ |
| 1216 | 100$ | 6114 | 100$ |
| 1424 | 100$ | 6136 | 100$ |
| 1447 | 100$ | 6307 | 100$ |
| 1498 | 100$ | 6352 | 100$ |
| 1686 | 100$ | 6491 | 100$ |
| 1861 | 100$ | 6684 | 100$ |
| 1978 | 100$ | 7077 | 100$ |
| 1991 | 100$ | 7225 | 100$ |
| 2113 | 100$ | 7471 | 100$ |
| 2119 | 100$ | 7484 | 100$ |
| 2203 | 100$ | 6987 | 62$5 |

## O que todos devem ver

Ha muito que se não vê em palcos portuguezes um desempenho tão explendido e um tão bello conjuncto como o que todos os artistas dão á já celebre revista «O pé de meia», que continua a ser o extraordinario exito do theatro São Luiz. Joaquim Costa, o grande actor comico, é engraçadissimo, a distincta actriz cantora Rachel Barros é gentilissima na America, na Maria Ritta, na Humanidade, na Felicidade, na Arte; Bertha Miranda muito graciosa na Venus, na Gata, na Parodia; Amalia Coelho applaudida na Sina, no Gato, na Trailheira; Thereza Gomes, engraçadissima na Agatha, na Ralacice; Maria Laura muito gentil no Bébé, na criada, no garoto da rua; Evangelina muito bem na Farofia, no Fadista; Maria Pinto, explendida e sempre applaudidissima na Panria, na Má criação, na Dobadoira, e outros sempre festejados. O «Pé de meia» é o mais bello espectaculo.



## TOURADAS

**Campo Pequeno**—O novilheiro «Facultades», que no domingo toureia na festa de Alfredo Santos, é extremamente valente e bandarilha com perfeição e arrojo. Será acompanhado dos seus bandarilheiros A. Garrido e Plá-Flores. O festejado conseguiu o concurso obsequioso dos distinctos amadores cavalleiros D. Alexandre de Mascarenhas e Roberto Vasconcellos, e bandarilheiros Eduardo Perestrello, Jaymé Cadete, F. Oliveira e D. Pedro de Bragança (Lafões). Dos profissionaes tourearam o cavalleiro Macedo e os bandarilheiros Cadete, Alfredo, J. Froes e A. Coelho.

Hoje abriu a bilheteira e ámanhã estarão já na praça os dez touros dos afamados creadores Irmãos Robertos.



## Publicações recebidas

**Serviços da Repartição de Turismo**—Pelo ministerio do commercio foi agora publicado o relatorio apresentado pelo director da Repartição de Turismo, sr. dr. José d'Athayde, que abrange de julho de 1917 a junho de 1918. Exposição largamente documentada da acção exercida durante esse periodo, n'ella se trata detalhadamente da questão do jogo, da conveniencia da sua regulamentação e do modo como elle devia ser permittido. Embora o assumpto seja já conhecido, nem por isso deixa de ser interessante.

Occupa-se ainda o relatorio da visita a Portugal dos operadores cinematographicos das casas Gaumont e Pathé, além de outros assumptos diversos.

**Boletim da Previdencia Social**—Está publicado o numero 7 do 2.º anno, abrangendo de maio a outubro do corrente anno, trazendo, entre outros assumptos, um artigo sobre seguros sociaes obrigatorios, problemas da assistencia, especulação e alta de preços e indices e tabellas dos preços dos generos de primeira necessidade.



## O concurso internacional de tiro em Lisboa

### A magnifica preparação dos atiradores americanos e a inferioridade dos nossos

Como tinhamos promettido vamos dar algumas informações sobre a preparação dos atiradores americanos para o concurso em Paris.

Se estas informações servirem para orientação dos atiradores portuguezes, satisfeitos nos consideramos por poder contribuir para melhorar as condições em que os nossos atiradores se encontram.

Julgamos ser este o momento opportuno de falarmos n'isto, porque está annunciada a data da realisação do primeiro concurso internacional de tiro em Portugal e, desde que elle se realise, devem todos os atiradores portuguezes conhecer as suas deficiencias e d'antemão se prepararem para a derrota que vão soffrer.

Os atiradores americanos, de quem especialmente vamos falar, são como já dissémos atiradores de excepcionaes recursos, não lhes faltando a mais pequenina coisa que possa contribuir para o seu successo.

A «équipe» que ultimamente atirou em França foi escolhida da seguinte fórma: bastantes mezes antes do concurso estavam apurados 1.200 homens em 30.000 que fizeram provas de tiro; estes 1.200 atiradores foram mandados para o campo onde se ia realisar a prova e ahi n'umas repetidas eliminatorias foram definitivamente apurados os 25 para a prova individual e entre estes, os 12 para a prova collectiva.

Esta selecção estava feita 3 mezes antes do concurso; ficaram pois estes atiradores durante 3 mezes treinando-se para tomar parte na prova.

Este treino obedecia a preceitos de que os atiradores se não afastaram e a estes homens que iam representar a grande America foram distribuidas armas novas, com ponto de mira especial, alças especiaes derivaveis com resguardo, etc.

Com estas armas faziam elles pouco fogo, pois o director do campo fazia-as substituir após algumas centenas de tiros, por outras novas.

As munições com que atiraram foram especialmente carregadas para este concurso.

Estes atiradores faziam fogo, tendo á sua direita um observador que lhes indicava n'um pequeno cartão a posição da bala; e á sua esquerda outro que lhes ia dizendo a direcção e velocidade dos ventos para a correcção das suas pontarias.

Tudo isto para poupar ao atirador o menor esforço quer muscular quer visual, podendo elle assim applicar todas as suas faculdades áquillo que se lhe exigia—fazer bons tiros.

Foi assim que vimos affrar os americanos!

A arma e a boa qualidade das munições tornaram esta machina de tiro um verdadeiro instrumento de precisão e juntando a isto a habilidade do atirador, que com todo o methodo se preparou, attingiram os americanos o ideal.

A confiança que todos os atiradores tinham em si proprios era absoluta. Povo novo, desejando brilhar em todos os ramos, uma vez na Europa, procuram mostrar-nos os seus methodos e os seus inexgotaveis recursos. Não podemos deixar de ser seus admiradores e será sempre com saudade que recordaremos os dias passados em sua companhia no Camp D'Aurours.

Entre as 8 nações concorrentes estava a França com uma «équipe» primorosa e por tal forma constituida que proximamente nos occuparemos d'ella, pois os americanos tiveram sobre os francezes, 2.º classificados, a superioridade de 236 pontos, o que é phenomenal.

Com isto, apenas queremos mostrar a enorme differença que nos separa de todos estes atiradores que nos consta terem sido convidados para virem a Portugal.

Estamos convencidos das bôas intenções dos organisadores do nosso concurso, mas não podemos perdoar que nos façam atirar mais uma vez a seu lado, em tamanha desegualdade de condições.

E' possivel que estejamos em erro no prognostico que fazemos sobre as nossas desvantagens e muito folgariamos que alguem nos pudesse provar o contrario.

**Dario Cannas**



## THEATROS

### Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia»—TRINDADE—A's 21,30—«O fado»—POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO — A's 21,30—«A menina do chocolate».—APOLO—A's—21—«Lebre corrida»

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

### Réclames

A alegria, o luxo e a riqueza congregaram-se no Apolo, onde se mantem, n'uma gloriosa carreira, a interessantissima revista «Lebre Corrida», com o seu precioso quadro novo «Bemdito é o fructo», cada vez mais cheio de espirito.

### Banhos ás creanças

No proximo domingo segue para o novo Sanatorio em Oeiras o primeiro grupo de 30 creanças do sexo feminino pertencentes á Juncção do Bem, que alli permanecerão 30 dias.

A direcção escolheu para monitora a ex-alumna Narcisa Ferreira.

# ULTIMAS NOTICIAS

## POLITICA

### Não haverá crise?...

### Desanuviou-se um pouco a atmosphera parlamentar

Está discursando o sr. ministro das colonias, respondendo muito desenvolvidamente ao sr. Hermano de Medeiros. Suppomos que talvez ainda hoje não fique liquidada a questão, porque ha mais parlamentares que não prescindem de usar da palavra. E' certo, todavia, que a situação do governo melhorou muitissimo. Julgamos, pois, que, ainda d'esta vez, não será possivel abrir brecha na maioria.

Entretanto notou-se hoje a presença na Camara de alguns deputados que estavam em goso de licença, alguns dos quaes já por vezes teem manifestado má vontade ao governo. Será isso signal de que a concentração das forças da opposição continua a fazer-se?

### Eleições supplementares em Lisboa

A eleição do sr. Antonio José d'Almeida para presidente da Republica abre, como é sabido, uma vaga n'um dos circulos de Lisboa, por onde s. ex.ª foi eleito deputado. Por outro lado o sr. Affonso Costa insiste para que se acceite a sua renuncia e se abra a vaga respectiva. De modo que pode considerar-se certo que será preciso fazer eleições supplementares em Lisboa, para preenchimento d'aquellas duas cadeiras.

Já, a este proposito, surgem algumas complicações que se reflectem na vida interna dos partidos. Os evolucionistas consideram sua a vaga do sr. Antonio José d'Almeida e pensam em a preencher com o nome de um antigo governador civil; os democraticos não se opporão, comtanto que a vaga do sr. Affonso Costa fique no partido; sómente ha discordancia na egreja unionista, discordancia que por certo desapparece se acaso surgir terceira vaga.

Vê-se, por tudo isto, que a vontade dos eleitores começa a pôr-se em ultimo plano, o que deve ser signal de um elevado grau de adiantamento da nossa educação civica.

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

Ha troca de explicações entre o presidente da camara, sr. dr. Domingos Pereira, e o sr. ministro das colonias acêrca d'uma phrase por este proferida e de que parecia deduzir-se que fôra o sr. Domingos Pereira o culpado da demora da interpellação ao ministro.

O sr. ministro das finanças apresenta propostas de lei, uma dando á presidencia da Republica autonomia administrativa e reorganisando a respectiva secretaria; a segunda reorganisando o quadro dos funccionarios encarregados dos palacios da Republica; a terceira tendente a regularisar a situação dos thesoureiros da fazenda publica, e a ultima sobre o augmento de pensões ás classes inactivas e á rectificação das pensões de sangue, estabelecendo-as sobre a actual tabela de vencimentos.

O sr. Mesquita de Carvalho envia para a mesa um projecto de lei, para o qual pede urgencia, concedendo uma pensão de 720$00 á viuva e filhos de Faustino da Fonseca.

O sr. Antonio da Costa Ferreira manda para a mesa diversos projectos de lei.

Passa-se á interpellação sobre o regimen bancario no ultramar, continuando o seu discurso o sr. ministro das colonias, que depois de recapitular as suas considerações lê varios documentos, entre elles as propostas de contracto.

### No Senado

Antes de lido o expediente é proclamado senador pela India o sr. Prazeres da Costa, lendo-se depois a renuncia do sr. Sousa da Camara.

O sr. Herculano Galhardo manda para a mesa o parecer da commissão de finanças sobre o projecto de lei que promove a general o sr. Norton de Mattos. E' approvada a urgencia e dispensa do regimento.

O sr. Dias de Andrade refere-se á chegada a Moçambique de 50 missionarios inglezes sem que nenhum dos seus componentes saiba uma palavra de portuguez. O facto é grave, porque representa um perigo de desnacionalisação.

O sr. Jacintho Nunes, em resposta a umas observações do sr. Alfredo Portugal sobre juntas geraes de districtos, dá explicações, como presidente d'uma commissão ultimamente nomeada para tratar de assumptos administrativos.

O sr. Torcato de Magalhães acha um erro o pretender derrubar os governos quando elles ainda não tiveram tempo de administrar. Lamenta que se anteponham os interesses politicos aos da patria. A camara apoia o orador.

O sr. Alvares Cabral declara ter recebido um telegramma de Ponta Delgada solicitando varios melhoramentos e soccorros para as victimas da catastrophe de S. Miguel. O mesmo telegramma pede milho para as ilhas Graciosa e da Terceira.

O sr. Pereira Osorio queixa-se da maneira como a força publica na estação do Rocio aggride as pessoas que alli vão para se munirem de bilhetes.

Responde-lhe o sr. ministro da guerra.

Pelo juizo de direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Silva Saque, se annuncia para os effeitos legaes, que por sentença de 4 de julho ultimo, transitada em julgado, foi auctorisado o divorcio e declarado dissolvido o casamento dos conjuges Joaquina de Jesus Branquinho e Manuel André ou Manuel Diniz André, residente n'esta cidade, aquella na rua Castello Branco Saraiva, J G N, rez-do-chão, esquerdo, e este na rua do Arco da Graça, 58, 2.º

Lisboa, 5 de Agosto de 1919.

Verifiquei

O Juiz de Direito—*O. Salles*

## O conflicto ferro-viario

### Prisões e buscas—Um «placard» affixado no Syndicato

Causou indignação o novo attentado dynamitista de hontem á noite contra a estação de Santa Apolonia. Para evitar a sua repetição foram dadas ordens severissimas ás forças que guarnecem não só a estação de Santa Apolonia e officinas, bem como ás outras estações. A policia de segurança do Estado bem como a de investigação procederam hoje a varias diligencias a fim de se apurar quem são o auctor ou auctores do criminoso gesto de hontem e das noites anteriores.

Os jornaes da manhã referem que foram effectuadas varias prisões: são ellas a do hespanhol Adolfo Gonçalves Perez, estabelecido com mercearia na rua do Valle de Santo Antonio, onde os grévistas se concentraram fazendo ponto de reunião; dois taberneiros de Xabregas de cujos estabelecimentos se suspeita que partiram tiros de pistola; José Correia das Neves, agulheiro da C. P.; Valentim Rodrigues, barbeiro; Manuel Unhão, ferro-viario; e Francisco Braz, tambem grévista, morador na travessa de Lazaro Leitão, 7.

O agulheiro Neves é tido na policia como um agitador perigoso, tendo o barbeiro Valentim Rodrigues sido preso por suspeito, pois declarou hontem á tarde que de noite haviam de rebentar mais bombas, o que de facto succedeu.

O merceeiro Perez foi hoje largamente interrogado na policia de segurança do Estado, e ao que parece fez declarações importantes que originaram as prisões dos grévistas Manuel Unhão e Francisco Braz, os quaes recolheram incommunicaveis a varias esquadras.

O Perez, que tem estado preso e incommunicavel na esquadra das Mónicas, sahiu d'ali hoje de manhã acompanhado pela policia, a fim de assistir a uma busca no seu estabelecimento. Essa busca não deu resultado, bem como outras que o chefe Silva, da esquadra do Caminho de Ferro, fez em varias casas da sua area, situadas em frente á estação e que durante a noite haviam ficado vigiadas pela policia.

As diligencias proseguem, continuando ainda detidos os ferro-viarios ha dias presos por suspeitos dos anteriores attentados.

Sobre o agulheiro Correia recahem suspeitas de ter sido o auctor de outros attentados dynamitistas.

Nas estações continua a apresentar-se bastante pessoal. Em Santa Apolonia estão actualmente ao serviço 477 empregados de escriptorio e na estação 60 ou sejam mais 31 que hontem. Nas officinas egualmente se apresentaram bastantes operarios.

Na estação do Rocio, antes da gréve, exsitiam 263 empregados, hovendo actualmente 296, distribuidos pela seguinte forma: secretaria geral e pessoal menor 20, thesouraria 13, contabilidade central 44, armazens de viveres e caixa de soccorros, 10 na estação 209.

No Rocio apresentou-se hoje um machinista grévista, que seguiu no comboio das 10 horas e meia para o Porto. N'esse mesmo comboio seguiram, n'um vagon á frente da locomotiva, 6 grévistas, machinistas e fogueiros que se encontravam presos no quartel do Carmo e haviam chegado antehontem presos do Porto. A'manhã seguem mais 7 grévistas chegados hoje de manhã e accusados de no Norte terem arremeçado explosivos sobre uma locomotiva, caso a que os jornaes já se referiram.

No Rocio, a venda de billietes para os comboios do Norte decorreu com mais regularidade, não se tendo registado correrias, atropellos ou protestos do publico.

No Syndicato nada de anormal hoje se passou, tendo comparecido alli bastantes grévistas.

No «placard» acha-se afixado um aviso annunciando que a casa do ferro-viario Manuel Ramos está cercada pela policia.

Deprehende-se d'este aviso, que em casa d'esse grévista se realisavam reuniões, procurando-se assim evitar que os ferro-viarios ali se encontrem de futuro.

No ministerio da guerra receberam-se os habituaes telegrammas dos commandantes da 5.ª e 7.ª divisões do exercito relativamente ao conflicto ferro viario. O general sr. Mousinho de Alhuquerque diz que em Coimbra tem continuado a apresentação de pessoal grévista e o general sr. Pinto de Magalhães informa que os ferro-viarios da area da 7.ª divisão (Thomar) estão quasi na totalidade ao serviço.

Na area das duas divisões ha absoluto socego.



## ULTIMA HORA

### O conflicto ferro-viario

### Novos attentados dynamitistas

Pouco depois das 17 horas repetiram-se os attentados dynamitistas em Santa Apolonia e proximo á estação do Rocio.

Sobre um telhado, em Santa Apolonia, foi cahir uma bomba de dynamite, lançada com o intuito de espalhar o terror entre o pessoal que a essa hora sahia dos escriptorios ou abandonava as officinas e estação.

A outra bomba parece ter sido atirada de um predio da calçada do Duque para as trazeiras da estação e cujo predio se acha já cercado pela policia.

Devido ao adeantado da hora não podemos dar mais esclarecimentos occorrencia.

## POEIRA DA ARCADA

**Recurso deferido**

O conselho de ministros deu provimento ao recurso da sr.ª D. Margarida da Conceição Cabrita d'Almeida de despacho que a demittiu do logar que exerce ha quinze annos, de professora regente da escola central n.º 25, em Arroyos.

## CAMBIOS

**Henrique de Sousa & C.ª**

**Rua Aurea, 56—60**

Lisboa, 15 de agosto de 1919.

| | Compra | Vendr |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 26 7/16 | 26 3/16 |
| » 90 dias | 26 3/4 | — |
| Paris, cheque | 267 | 270 |
| Madrid, cheque | 400 | 405 |
| Berlim, cheque | — | 159 |
| » notas | 140 | 155 |
| Amsterdam, cheque | 775 | 785 |
| New-York, cheque | 2100 | 2120 |
| » notas | 2070 | 2120 |
| » ouro | 2020 | 2100 |
| Libras em ouro | 10$50 | 10$60 |
| Agio do ouro | 125 | 131 |
| Rio sobre Londres | 14 7/32 | |
| Suissa | 370 | 380 |
| Italia | 230 | 235 |
| Belgica | 255 | 265 |

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3196 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

## DUAS SENTENÇAS

No tribunal militar de Santa Clara foi hontem condemnado o sr. Ayres d'Ornellas, logar-tenente do sr. D. Manuel em Portugal, e chefe da revolta militar de Monsanto, em dois annos de prisão maior celular, ou na alternativa de tres de prisão correccional, podendo toda a pena ser substituida por tres annos e quatro mezes em prisão correccional de 1.ª classe em Africa.

Nada temos que objectar a esta sentença; mas não podemos deixar de recordar que pouco tempo antes, e por ter tomado parte na mesma revolta de Monsanto, onde desempenhou um papel subalterno, o mesmo tribunal condemnou a 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 annos de degredo em possessão de 1.ª classe, o sr. dr. João Moreira d'Almeida, filho do director de «O Dia», o sr. Moreira d'Almeida. D'esta sentença se recorreu para o ministro, e o ministro confirmou-a, mandando que a pena fosse cumprida na alternativa de 15 annos de degredo em possessão de 1.ª classe. O sr. João Moreira d'Almeida está na Penitenciaria onde aguarda destino.

Quem tem seguido os acontecimentos dos ultimos tempos, sabe que o sr. João Moreira d'Almeida tem sido uma figura relativamente apagada no movimento politico. O condemnado a tão elevada pena é um rapaz de vinte e tantos annos, que ainda não ha muito terminou a sua formatura, e ingressou nas fileiras monarchicas, onde não teve nunca situação de destaque. Não se podia mesmo chamar um militante, visto que nem por meio de conferencias, nem de artigos, pelo menos firmados com o seu nome, nem por qualquer situação elevada no seu partido, se tornara conhecido sequer da maioria dos seus correligionarios. Esteve em Monsanto, como estiveram tantas outras pessoas que ou nunca foram chamadas ao tribunal ou n'elle foram absolvidas. Era monarchico, e não negou as suas crenças; mas da sua acção nada de grande importancia consta. O seu papel foi subalterno. Todavia, vae expiar uma pena multissimo mais elevada do que a do chefe d'esse movimento, a figura mais cathegorisada do partido monarchico, o homem que, elle o confessa, foi quem auctorisou que se desfraldasse a bandeira monarchica em Monsanto. Devemos confessar que este contraste choca.

Nós não reclamamos aggravamentos de penas para ninguem. O que entendemos é que não faz sentido tanta severidade para os menos culpados. Se o sr. Ayres d'Ornellas tem tres annos e quatro mezes de degredo, o sr. João Moreira d'Almeida só devia ter sido condemnado a tres mezes de prisão.

Não queremos, nem por sombras, pôr em duvida a rectidão do tribunal que julgou o sr. João Moreira d'Almeida, mas dificilmente se impedirá o espirito publico de suppôr que, n'essa condemnação, se levou em linha de conta não só o delicto, mas tambem a pessoa do pae do accusado ao que nenhum proprio accusado. E claro que semelhante criterio em caso nenhum seria admissivel. Somos insuspeitos falando assim; nunca transigimos com «O Dia», entendemos que a acção do seu director, o sr. Moreira d'Almeida, pae do condemnado de Santa Clara, não podia ter sido mais perniciosa para o paiz. Mas seria seguir o criterio do dezembrismo sectario e brutal, assaltando a casa do sr. Leote do Rego para vexar sua mulher e seus filhos, ou prendendo e maltratando o sr. dr. José de Castro, para ele dizer onde se refugiara seu filho, o sr. Alvaro de Castro, entendemos que seria sancionar e imitar essas violencias e essas vergonhas tornar o sr. João Moreira d'Almeida responsavel pelos actos de seu pae, e condemnal-o como se fosse o director de «O Dia» que estivesse no banco dos réus, por haver ido para Monsanto, onde não foi.

Em todas as coisas d'este mundo é necessario não desprezar o sentimento das proporções. A desigualdade entre as penas que apontamos só pode prejudicar a Republica.

## NA HUNGRIA

### Partida dos chefes socialistas de Vienna para Budapest

BASILEA, 14.—Diz a «Gazeta de Francfort» que o archiduque José assigna as actas com o titulo de principe real. Os chefes dos socialistas hungaros que estavam residindo em Vienna partiram já para Budapest.—(Havas).

### Restabelece-se a censura

BUDAPEST, 13.—Foram restabelecidas as censuras postal, telegraphica e telephonica, locaes e interurbanas.—(Havas).

## Constituição bavara

BAMBERG, 14.—A Dieta bavara approvou a constituição.—(Havas)

## Os funccionarios coloniaes e o Monte-pio Official

### Uma ligeira exposição ao sr. ministro das colonias

Já na «Capital», ha tempo, nos referimos ao assumpto, mas até hoje, que nos conste, providencia alguma foi ainda tomada para obviar aos inconvenientes que resultam do que então expuzemos e que hoje vamos repetir.

Aos funccionarios das colonias, tanto aos que ali exercem logares permanentes, como os que vão desempenhar qualquer commissão, são descontadas pelas thesourarias de fazenda as quotas que teem de pagar para o monte-pio official. E esse desconto é feito nos ordenados dos funccionarios civis e militares.

Mas, as thezourarias de fazenda esquecem-se de enviar para a metropole as importancias assim cobradas, não as descriminando mesmo nas contas enviadas, englobando-as nas receitas totaes do Estado, de modo que quando um funccionario regressa de qualquer colonia se encontra com um enorme numero de quotas em atrazo, vendo-se em serias difficuldades para regularisar a sua situação. Peor ainda succede, se o funccionario fallece na colonia, porque a familia só ao cabo de longos mezes e de difficuldades sem conto, consegue receber a pensão a que tem d'reito, quando o consegue.

Poder-se-hia ainda allegar a distancia, se se tratasse por exemplo de Timor ou de outro qualquer ponto longinquo, mas dá-se exactamente o mesmo com as colonias mais proximas da metropole, Cabo Verde, S. Thomé, etc.

Ora isto não póde, nem deve ser. Bem basta já o que se passa com os espolios, que na maioria dos casos desapparecem, não chegando ás mãos dos herdeiros.

O sr. ministro das colonias, a quem as qualidades de caracter e de integridade prestamos a devida justiça, de certo se apressará a promulgar providencias para que d'uma vez por todas acabe tal desprezo pelos direitos adquiridos dos que em serviço do Estado vão exercer a sua actividade longe da Patria, arriscando muitas vezes a saude e a vida.

## O problema das subsistencias

### *Temos arroz japonez e granel, mas, em contraposição, vae desapparecendo o assucar*

Chegou um vapor japonez carregado de arroz. Está muito bem. Como nem só de pão vive o homem, mas tambem de arroz—e, se for subdito do Mikado ou filho do ceu, antes de arroz que de pão—ficam-os muito satisfeitos com a boa nova. E como o arroz exotico sahirá mais barato que o nacional—apezar de ser transportado desde o mundo amarello, que fica lá muito longe, quasi nos antipodas—temos a vaga esperança de que o nosso orçamento domestico de agora um saldo sufficiente para comprar um par de sapatos por vinte escudos, que é o ultimo preço,—sola e outra.

N'esta nossa vida portugueza aparecem todos os dias casos novos, capazes de commover um inglez atacado de «spleen» até á medula. E este caso do arroz vindo do Japão é um d'elles, se, por acaso, nós não cahimos n'um erro grosseiro, explicavel por ser sabbado, feriado parlamentar e, portanto, dia morto para as novidades da publica administração.

Realmente, é difficil de comprehender que o arroz, vindo do Extremo Oriente, fique mais barato, posto em Lisboa, do que o mesmo cereal cultivado e colhido ali ás portas, a dois passos do consumidor. Bem sabemos que o operario japonez é sobrio até ao incomprehensivel e que, por um bago de arroz, é capaz de cultivar e colher algumas toneladas, que passam os mares, depois de trocados por alguns kilos de bom ouro occidental. Nós sabemos isto, que é dos livros. Entretanto, concordemos que é fortoso que a nossa agricultura seja fabulosamente cara para que não possa concorrer com a estrangeira, pelo menos no que diz respeito a alguns artigos. Está errado, por força.

Digamos ainda, simplesmente porque vem a talho de foice, que se vae abundar o arroz, começa a faltar o assucar. Nós já sabemos, sempre que se annuncia que vae providenciar sobre este ou aquelle artigo de subsistencias, é certo o desastre. O artigosinho desapparece do mercado e, depois, nem caro nem barato. Falou-se em que o assucar ia para mais barato e logo elle dá de gambias, para desconhecida paragem. Poder-se-hia, talvez, reproduzir aqui aquella sentença d'um velho estadista monarchico, que aconselhava aos seus mais impacientes amigos: Não lhe mecham, não lhe mecham, que é peior!...

## A Allemanha pagará integralmente

### A Conferencia da Paz adoptou medidas para esse fim

PARIS, 14.—A commissão dos negocios estrangeiros do senado ouviu hoje os srs. Klotz e Loucheur, os quaes expuzeram minuciosamente o mechanismo financeiro adoptado pela Conferencia para garantir que a Allemanha pague integralmente as obrigações que lhe impõe o tratado.—(Havas).

## Conferencia dos armadores

VERSAILLES, 14.—O sr. Loucheur presidiu á conferencia dos armadores.—(Havas).

## Aldeia Portugueza

### Um monumento aos nossos mortos na Flandres—Uma iniciativa que merece todo o applauso

Um nucleo de patriotas, a cuja frente se encontram Teixeira Lopes, o grande esculptor que todos admiramos e tem operado numerosas maravilhas artisticas, o inegualavel caricaturista Leal da Camara e outras individualidades em destaque nas lettras, nas artes, na finança, no commercio e na industria, anda empenhado em levantar na Flandres um monumento aos nossos mortos, idéa que applaudimos e que vae decerto encontrar o melhor acolhimento em todo o paiz e entre os portuguezes que residem no Brazil.

Trata-se da construcção d'uma aldeia portugueza, cortada de ruas com casas typicas; a egreja com o seu campanario; uma pequena praça, tendo ao centro um chafariz com azulejos; uma escola infantil, um muzeu ethnographico com coisas portuguezas e uma adega com vinhos nossos, etc.

Os iniciadores do original e interessante monumento, teem já a promessa da construcção de tres ou quatro ruas e uma de moradias, que constituirão a aldeia portugueza, devendo esta denominar-se La Couture-Portugal, Bethune-Portugal ou Neuve-Chapelle-Portugal.

Eis a melhor publicidade que podemos fazer ao nosso turismo e o meio mais seguro e pratico de proteger o commercio portuguez na sua exportação, visto que a Aldeia Portugueza ficará admiravelmente situada entre quatro dos melhores paizes importadores da Europa.

O «comité» executivo da empreza em questão, que tem como presidente Teixeira Lopes, sendo Leal da Camara seu secretario geral, continua recebendo numerosas adhesões ao seu proposito alevantadamente sympathico e de interesse para Portugal.

A séde do «comité» é na travessa da Picaria, 23, Porto.

## O pejamento das ruas

### Um perigo para a saude publica

Apesar das boas disposições em que a policia mostra achar-se de evitar o pejamento e sujidade das ruas, pondo em execução as mais rigorosas resoluções n'esse sentido, a rua do Norte e todas as do Bairro Alto, a praça de Luiz de Camões e mais algumas da cidade continuam cheias de papeis e trapos velhos, folhas de couve, cascas de fructos, excrementos de animaes e outros elementos deleterios que põem em grave risco a saude dos cidadãos.

Esperemos que as determinações policiaes, ha dias publicadas pela «Capital» se cumpram á risca, tornando assim effectivas as disposições do commissariado geral de policia.

E mais ainda: na rua do Norte, por exemplo, reunem-se a determinadas horas mendigos e vendedores ambulantes, garotos e adultos, n'uma promiscuidade digna de chamar a attenção dos civicos que andam proximo, na praça Luiz de Camões, pois que é o principio da rua, que essa accumulação se dá.

## O Brazil — Pelo telegrapho

### (Serviço da tarde da Ag. Americana)

#### Manifestação ao marechal Hermes da Fonseca

RIO DE JANEIRO, 13.—(Atrazado).—Regressa brevemente a esta capital o marechal Hermes da Fonseca, que ha algum tempo se retirára para a terra da sua naturalidade. A officialidade brazileira e muitos dos seus amigos politicos preparam-lhe uma grande manifestação.

#### Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 13.—(Atrazado). — O cambio sobre Londres para a compra e para a venda, respectivamente ficou nas taxas de 14 1/8 e 14 3/16. A colação do café estabeleceu-se em 22.000, para o typo 7 corrido.

## Aos clinicos da provincia

Quem não tenham tido ocasião de experimentar o Iodal (todo iodatado ou granulado), podem requisitar as amostras ao Laboratorio Formacologico, para terem a confirmação do que garantem os seus collegas da élite da capital.

Depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51.

## «O Riso da Victoria»

Sahiu hontem o primeiro numero d'este semanario humoristico, dirigido pelos srs. Jorge Barradas e Henrique Roldão.

Apresenta-se bem, tanto na parte litteraria como na de caricatura. Ao novo collega as nossas saudações.

## Principe de Galles

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 13.—Chegou o principe de Galles.—(Havas).

## Os monopolios

### Se os concessionarios monopolistas não abastecem o mercado e se o consumidor não pode bastar-se a si proprio, que diabo é que se ha de fazer?...

Noticiam os jornaes da manhã que um cidadão qualquer, cujo nome não vem para o caso, foi multado em quinze contos de réis porque fabricava gaz e electricidade, para uso proprio de illuminação e força motriz, com prejuizo do monopolio retido pela companhia concessionaria d'esses serviços.

O publico sabe que não ha em Lisboa companhia alguma que fabrique gaz ou forneça electricidade em conformidade com as necessidades da população. Talvez não haja um unico lisboeta que não tenha aprendido á sua propria custa que o tal monopolio é um mytho, principalmente desde que a guerra assolou o mundo e sem nenhuma solução de continuidade apoz o armisticio ou a paz. Quem quer gaz, não o tem; e quanto a electricidade, especialmente no que diz respeito ás necessidades da industria, nós podemos testemunhar que ás vezes, por acaso, ella apparece a tempo e horas de fazer funccionar as nossas machinas de compôr. As Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade não possuem, de facto, monopolio algum, porque a primeira condição para isso é fornecer ao publico, nas quantidades que elle reclame, os artigos monopolisados. Mas, um monopolio de direito é faz uso da força que lhe advem d'esse estado de coisas para cahir em cima dos cidadãos que pretendem supprir a falta do artigo, tratando de fabricar aquelle gaz ou aquella electricidade de que tem necessidade para viver uma vida que não se approxime d'aquelle que, porventura, foi gosada pelo anthropitheco, nosso longinquo, e talvez mais feliz ascendente.

Estas coisas deviam preoccupar, evidentemente, o governo. Mas nós já não ousamos appellar para elle, desde que se admittiu e deu por boa a doutrina de que a lei se não cumpre desde que contra ella possa haver reacção violenta. Não ha gaz, não ha electricidade, não ha tabaco; mas como todos estes artigos estão monopolisados, quem não quizer submetter-se ao confortável jugo dos concessionarios fica sob a alçada da lei que é inexoravel para o pobre e o fraco, mas cheia de portas falsas para o rico e poderoso. E aquelle que se julgue no direito de legitima defeza, fabricará o de que não tem, o Estado conservará o seu direito de emigrar, se não preferir conjurar-se para clamar justiça pela voz do morrão e pelo estoiro aterrador das bombas. E é a isto que se chama ordem.

## O Concurso Internacional de Tiro em Lisboa

### O atirador deve ter uma arma sua

Vamos hoje falar da équipe franceza no Concurso interalliado de Paris e isto apenas serve para mostrar a differença entre a preparação de estrangeiros para estas provas e a nossa.

A équipe franceza, como já dissémos, era constituida por um grupo de primorosos atiradores, entre os quaes figuravam as suas maiores notabilidades. Suppunhamos que sómente militares podiam fazer parte d'estas équipes e muito surprehendidos ficámos ao vêr civis a atirar; mostrando a nossa estranheza por este facto foi-nos dito que eram militares desmobilisados; mas fomos tambem informados que alguns d'elles tinham apenas a profissão de atiradores vivendo dos premios que ganhavam nas suas constantes tournées pela França.

A França quiz apresentar uma équipe á altura das suas tradições e soube escolhel-a.

Estes atiradores atiraram com a arma do seu exercito (Lebel), outros atiraram com carabinas especiaes de concurso e tanto estas ultimas armas como as outras, eram especialmente armas de concurso com pontos de mira especiaes e alças deriváveis.

Sabiamos ha muito que era justa a reputação dos francezes como atiradores e tivemos agora occasião de vêr atirar e de vêr confirmada essa reputação.

Na convivencia com elles no Camp D'Auvours, tivemos ensejo de saber quanto o tiro lhes interessa e como elles se dedicam a este util e bello exercicio.

Em França, existem centenares de carreiras de tiro. A frequencia é grande em todas ellas, organisando-se constantes concursos por todo o paiz, promovidos pelas sociedades de tiro, com premios compensadores.

Os atiradores podem possuir arma sua, arma que elles transportam para a carreira e que elles tratam com o maior cuidado e amor.

Está talvez só n'isto, todo o segredo das suas victorias.

Estas armas, construidas especialmente para concurso, são adquiridas pelos atiradores e são em breve pagas com os premios que ganham; evidentemente que uma arma d'ester não pode ser afinada, limpa, etc., senão pelo proprio atirador que a estima e lhe quer como ella merece.

Não são armas que se possam deixar ao alcance d'outros curiosos e os governos da França consentem que os atiradores tenham em sua casa a arma que lhes pertence.

Agora vejamos, o que se passa se dá. Sobre o estado do nosso armamento já falámos. Sobre o fabrico das nossas munições já dissémos tambem o bastante.

Os atiradores portuguezes não podem adquirir uma arma admittida em concursos de tiro, tendo-a em sua casa. E'-lhes facultado porém tel-a na carreira de tiro, mas infelizmente o local não dá sufficientes garantias para a conservação da arma.

Algumas armas reservadas que ali existem teem desapparecido por occasião das revoluções.

N'estas condições, nenhum dos atiradores portuguezes se anima a adquirir arma propria que o habilite a atirar em condições eguaes com os seus camaradas estrangeiros.

Esperamos que algum dia isto se modifique, mas emquanto isso se não dér, é loucura pretendermos convidar alguem de fóra a vir atirar commosco, estando nós tão pobresinhos de material...

Que nos perdoem aquelles a quem estas coisas possam desagradar, mas as nossas palavras são apenas inspiradas pelo desejo de vêr brilhar o nome de Portugal, que temos a certeza de poder brilhar desde que os nossos governos deem a ajuda moral indispensavel aos bons elementos que possuimos.

**Dario Cannas.**

## O açambarcamento do assucar

### Manobra gananciosa que o governo precisa de combater

Segundo nos informam, os grandes commerciantes de assucar deixaram de o fornecer ao publico, parece que com o fim de se valerem da falta que ultimamente se tem notado de ramas nas refinarias.

Desde ante-hontem que as pharmacias e industrias que carecem de assucar (pois é do branco o não encontram á venda no mercado. Hontem, passou-se um facto que denuncia perfeitamente a manobra, que se projecta.

Um amigo nosso perguntou a um commerciante do largo do Pelourinho se lhe podia fornecer 50 kilogrammas de assucar para uma pharmacia. O caixeiro respondeu pressurosamente: «Sim, senhor, posso mandar-lh'o a casa». Quando se ia fazer o pagamento, o caixeiro recebeu indicação do patrão para dizer que se enganára, pois não tinha mais do que duas saccas e não podia vender senão 5 kilos.

O nosso amigo dirigiu-se depois a uma outra casa importante, que recebera na vespera 200 saccas de assucar da Refinaria Colonial e ahi lhe foi tambem dito que não tinham assucar e não o podiam vender.

Percorridas as principaes casas fornecedoras, em todas ellas se nota o mesmo retrahimento.

Ora segundo informa a repartição de estatistica dos transportes maritimos, a quantidade de assucar importado no primeiro semestre de este anno é 15 vezes superior á de egual periodo do anno anterior. Além d'isso ha o assucar transportado nos barcos da Companhia Nacional, nos barcos pequenos que o conduzem de Hespanha. Não ha, pois, motivo para que o assucar falte no mercado.

E' preciso que o governo intervenha, e o parlamento decrete medidas severas para os detentores dos generos, que revelam tamanho egoismo e ferocidade, esperando obter maiores lucros, com tamanho prejuizo do publico.

E' tambem necessario que as auctoridades administrativas nas provincias procedam energicamente contra os individuos que não respeitam os preços das tabellas officiaes, pois desde que se saiba, que não se lucra mais em remetter o assucar para as provincias, para ali ser vendido por alto preço, já não succede occultar-se em Lisboa, como tem succedido n'estes ultimos dias.

E' necessario dar uma lição severa aos açambarcadores, que impunemente e sem escrupulo algum procuram explorar o povo.

**C. S.**

## O parlamento do Luxemburgo

### é invadido pelos operarios, sendo feitos prisioneiros os deputados

LUXEMBURGO, 14.—Um 20.000 operarios manifestaram-se deante da camara dos deputados, reclamando uma indemnisação pela carestia da vida. Os deputados votaram immediatamente uma indemnisação de 250 francos, mas tendo os operarios exclamado 450 francos e recusando-se os deputados a modificar aquella cifra, os manifestantes invadiram a camara aos tiros. O edificio foi em seguida bloqueado pela multidão e os deputados feitos prisioneiros, não obstante os esforços empregados pelas tropas para os libertarem.—(Havas).

## O rei Alberto na Italia

ROMA, 13.—O correspondente do «Secolo», em Bruxellas, trata da viagem do rei dos belgas á Italia e diz que o cardeal Mercier aplanará as difficuldades a respeito do Vaticano.—(Havas).

## AOS SABBADOS

# A SEMANA LITTERARIA

**Augusto Gil nas primicias da sua arte mas em edição de 1919 vem ensinar aos novos o seu lyrismo e a sua ironia, para que saibam como se começa.**

**Entretanto chovem os livros sobre a guerra; a nossa litteratura da conflagração é talvez das mais ricas e das mais variadas; aqui temos tres novos livros: o d'um poeta, o d'um politico e o d'um serrano, portuguez do fundo d'alma, que deu o mais bello colorido e o mais santo sentimento ás suas singelas paginas.**

Eramos, em arte, babosamente lyricos, diz Augusto Gil de 1919 ao seu collega Augusto Gil de 1898 quando lhe revê e prefacia a nova edição dos seus quasi primeiros versos. D'um lyrismo das margens do Mondego, rescendente d'um sentimentalismo meridional, e a evocar constantemente pequenas deusas incarnadas em tricanas, ou a

> Gloria, de olhos côr de mel,

ou

> A Assumpçãosita de perfil hebreu
> A Izabelinha, essa de olhar de anjo

«tantas outras tricaninhas, tantas» que hoje já não são cantadas; nem amadas; d'uma ironia a despontar ainda, moça e joven que inspira o «Art.º 1056.º do Codigo Civil» em que se diz

> «Casamento é um contracto
> Perpetuo». Este adjectivo
> Transmuda o mais lindo pacto
> No assumpto mais repulsivo.

ou a «Carta a desóras»: d'uma espontaneidade emotiva que o tornou o poeta mais popular da nossa terra, o por quem falam essas perolas que o povo tomou para si, que se confunde na sua auctoria com Augusto Gil, quadras raras e perfeitissimas, igual d'ellas a mais linda, a mais sentida e transparente

> Teus olhos, contas escuras...

ou então

> Se queres que eu te não queira

com rasgos ironicos aquella:

> O teu olhar desleal
> Corações queima por gôsto...

mas a que se sobreleva, a mais commovida e encantadora

> Amas a Nosso Senhor
> Que morreu por toda a gente...

De tudo isto é feito o volume singelo «Versos», de Augusto Gil, que reapparece agora. Com imperfeições —não diremos—mas ainda sem a segurança equilibrada e technicamente segura, que mais tarde se aguçou no «Luar de Janeiro», ou na diafana «Alba Plena», era um novo de quem se podia arrojadamente augurar tudo.

Os versos com que os novos de agora se estreiam são insipidos e ôcos... Os poetas são muitos, mas Poetas raramente apparecem: e não se pode dizer que as primeiras tentativas devem ser bem acolhidas para depois termos boa obra... O dedo do gigante conhece-se sempre... A inspiração, ainda que nos primeiros assômos, sente-se a distancia... Os versos que Augusto Gil em 1898 escrevia com tanta harmonia e tanto encanto fazem-no desde então anterar á frente dos poetas do seu paiz dez ou vinte annos depois. E os fados cumpriram-se.

Bem haja no entanto quem reeditou estes seus idos do poeta; apesar de velhos valem mais que muitos da hoje e fazem um bem consolador aos que desanimam e desalentam.

«Trincheiras de Portugal» são versos sobre a guerra do poeta Silva Tavares, auctor de alguns outros livros de consagração medíocre. Ao leitor previne que o livro é «o fructo d'uma grande ancledade de cantar o espirito da nossa raça; o seu fogoso temperamento; a sua nobre sensibilidade e a pureza da sua alma». E' edição original, com requintes de modernismo, e o verso dividido em pequenos poemetos ou poesias, cujo maior numero em estylo epistolar, como já Correia de Oliveira, no seu «Soldado que vaes á guerra» adoptou para se approximar da alma popular e nos interpretar a sua grandiosidade simples e heroica. Um trecho dirá do valor d'ellas.

Meu amor:

> Vão estas linhas
> traçadas por outra mão
> mas, vê se te não definhas
> porque, as palavras são minhas:
> —só as letras é que não.

A par de versos que não deixam de ser interessantes, complacentemente observados, tem banalidades que nunca cabem em verso

> «Pedro Nunes», o transporte
> deu o signal da partida...

No entanto como a nota principalmente a tirar do pequeno livrinho é a patriotica, está a obra perfeita e completa. Não leva á «Academia» mas é d'um bom portuguez que canta a sua terra como pode e como sabe.

Já não é poeta, não, porque é eminentemente mais pratico, Americo Olavo que faz publicar o seu grande volume «Na Grande Guerra» e que deveria pela sua nota politica, vimos apanhar á beira da 2.ª edição.

«Na Grande Guerra» é dos livros dos nossos combatentes, publicados até hoje, aquelle que contém mais detalhe e mais colorido da vida da trincha» até ao 9 d'abril. (D'ali por deante fala Carlos Olavo com o seu «Jornal d'um prisioneiro de guerra»). Nem os volumes dos jornalistas que já foram «cheirar» a guerra, e fizeram litteratura sobre o caso, nem os fragmentos episodicos tão scintillantes de André Brun, as paginas superiores de Augusto Casimiro, nem o curioso e interessante livro de Alexandre Malheiro, teem esta naturalidade descriptiva e discernente de contar n'um seguimento ameno a nossa cooperação junto dos alliados, e que em 300 paginas não cança, nem esfria. Depois Americo Olavo em preliminares trata da parte politica da nossa intervenção e zurze pela sinceridade aquelles senhores' não intervencionistas que nos conhecemos e aponta as claras a campanha defectista que se fez; é, pois, sobre aspectos differentes um bom livro, o que de resto não é novidade, visto a edição ter-se esgotado.

Para o fim, porém, reservámos um outro livro sobre o mesmo tema: «Ao parapeito». Auctor o tenente Pina de Moraes, que antes da sua partida para França havia feito publicar um curioso e bem interessante volume de prosa, ao qual a critica, reiterante sempre para os amigos, olhou assim com ares de espanto pelo atrevimento sonoro do desconhecido.

«Ao parapeito» é escripto por um portuguez de raça, filho de terras entranhadamente portuguezas, de montes brancos e vales lindos. Ama a sua terra n'uma rudeza de instinctos que é cegueira e paixão. As chronicas de «Ao parapeito» vivem todas d'esse sentimento profundo e superior; fructos de intelligencia culta, dá, da guerra, ou os aspectos vivos, ou os aspectos tragicos, as grandes tragedias das almas simples dos «serranos», ou a serenidade heroica por vezes comica dos mesmos filhos de Portugal. E' um livro d'um ten.te e d'um punhado de «beirões» porque sahimos d'aquelle convivio, com elles todos na alma e no coração.

Muito sentido, vibrante, claro, incisivo, tem traços vigorosos de escriptor possante e de pensador fecundo. «Ao parapeito» é um pequeno grande livro da guerra. O melhor? Talvez. O mais apaixonado e tocante, pelo menos.

A sr.ª D. Oliva Guerra publica a sua conferencia sobre «Os grandes mestres do piano», e prefacia-a Freitas Branco. E' um pequeno estudo das biographias das primeiras individualidades musicaes, que não revelando qualidades extraordinarias para a conferente, é comtudo um trabalho d'uma boa discipula de qualquer mestre. Manifesta sobretudo, vontade, interesse, estudo e talvez um bom temperamento artistico; pelo menos, sobre este caso, theoricamente.

Mercedes Blasco tambem nos offerece a 3.ª edição do seu livro «Memorias d'uma actriz», que tanta aura teve na sua primeira edição. E' porque vae na 3.ª é porque o publico gosto do livrinho. A vida do theatro atrahe o bom leitor, e o nome de Mercedes Blasco foi o penhor sufficiente para um successo de curiosidade e de leitura. Hoje o seu nome voltou a lume porque, depois de ter andado na fama do estrangeiro, teve de soffrer as agruras de captiveiro allemão—diz Mercedes; ao mesmo tempo reapparece o seu livro «Memorias». Certo que preferiamos um novo, mas contentemo-nos com reler estas paginas que reflectem algo de interessante e por vezes grandioso do theatro portuguez, com nomes que é bom recordar e peças que não se esquecem, antes se evocam saudosas. Da forma litteraria das «Memorias», de Mercedes é escusado falar; o leitor conhece o livro, por certo, e além d'isso Mercedes escreve mais ainda nos jornaes chronicas de actualidade, de reportagem flagrante. E' uma artista intelligente, culta, com muitos e muitos admiradores.

Sem mais

**Armando Ferreira**

**Registo de entradas.**—«Beco do Falso»—«Leticia»—«Cartas de mulher»—«O Semeador».

**Nota da redacção.**—Todos os «livros novos» enviados a esta redacção figurarão na «Semana litteraria» publicada «aos sabbados», sem impedimento algum dos artigos que fora da secção, por quaesquer redactores ou collaboradores do nosso jornal forem insertos sobre os mesmos.

## Mutilados da guerra

No Instituto Militar de Mutilados de Guerra, já deu entrada a importante quantia de 4.041 escudos que a colonia gallaica de Lisboa, impulsionada pela actividade de cinco dos seus mais prestimosos elementos, obteve para os mutilados da grande guerra.

## Capitães estrangeiros na Italia

ROMA, 14.—Recebendo o addido commercial americano, o sr. Nitti affirmou que o novo imposto sobre o capital não abrangerá os capitaes estrangeiros que estão empenhados em emprezas industriaes na Italia.—(Havas).

# SPORT

# ULTIMAS NOTICIAS

## THEATROS

### Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei»—GYMNASIO—A's 21,30—«A menina do chocolate»—APOLO—A's 21—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios. Central. Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

### Nota do dia

«A Guerra!» é o titulo da peça que sobe hoje á scena no Avenida. Pelos detalhes do cartaz, grande espectaculo, titulo dos quadros, etc., etc., etc. e tal, adivinha-se o genero. Mas isso fica para ámanhã, fazendo nós votos para que «A Guerra» não descance em paz... logo á primeira.

Queremos antes falar sobre a acção da guerra no theatro. Lá de fóra, sabe-se, quaes foram as peças que ou para estimular o genio patriotico, ou para indicar os perigos iminigos—como «Kit» que Lisboa deixou passar por não comprehender bem a idéa—ou desenrolando a acção sobre effeitos da lucta, ou ainda apresentando casos novos sugeridos com o phenomeno social, subiram á scena. A Italia e a França não em abundancia excessiva, mas quasi representando os seus melhores auctores não deixaram de ter o seu theatro da guerra; certo que as varias classes de tropas chamadas roubaram muitos dos intellectuaes, levando-as á crise actual do theatro, mas, sempre algo houve.

Em Portugal? Portugal esteve tambem em lucta. Teve assumpto para peças palpitantes de actualidade... Nem uma... «A guerra passou sem estremecer a alma da nação» dirão os «outros». Quel! Pois não é vastissima, interessante a nossa litteratura sobre a guerra! Porque não temos nem uma peça sobre a guerra, exceptuando os dramalhões Nunes da Matta, em que o kaiser é protagonista e a Helena a victima? Attribuir ao divorcio entre os litteratos e a guerra era negar os volumes bastos de prosa e verso que o conflicto gerou.

Antes attribuimos, ainda e sempre, á decadencia da nossa dramaturgia. Se nós vamos estando cada vez mais falhos de auctores, se o theatro nacional se arrasta por revistas e pequenos actos sem folego nem acção, como havia a guerra, que nos paizes de grande dramaturgia celou muitos e fez descahir a arte, dar para Portugal algumas emoções e algumas obras de valia se nos falla o elemento primordial: quem escreva.

Ao menos temos ali «A Guerra». Original de Avelino de Sousa, peça que nos vae levar á Belgica martyr, e a Liége. Não houve por de Portugal o assumpto. Paciencia. Alegremo-nos com o que ha.

A. F.



## Echos & Noticias

### FALLECIMENTOS

Realisou-se hoje o funeral da sr.ª D. Ignez Grillo, estremecida esposa do nosso antigo camarada na imprensa sr. Francisco Grillo, administrador adjunto do Instituto de Seguros Sociaes. O feretro ficou em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, tendo-se feito representar no funeral as quatro direcções do Instituto.

A' familia enlutada e em especial a Francisco Grillo enviamos sentidos pezames.



## «O pé de meia»

A revista «O Pé de Meia» que é o grande triumpho do theatro São Luiz, todas as noites, é a peça mais notavel que no genero se tem escripto em Portugal. Os seus 13 quadros estão recheados com bellos numeros, critica ora jocosa, ora sentimental, personagens graciosos, uns, grotescos outros, situações engraçadissimas, typos e acontecimentos palpitantes da actualidade. Junte-se a isto musica linda e viva, esplendido scenario, rico e luxuoso guarda-roupa, moderna e original enscenação, magnifico desempenho em que se destaca a veia comica do grande actor Joaquim Costa e a linda voz e graciosidade de Rachel Barros e está explicado porque as enchentes se completas e o exito colossal.



## TOURADAS

CAMPO PEQUENO — A excellente corrida que Alfredo Santos organisou para a sua festa artistica e que ámanhã se realisa, principia ás 17,45 e é dirigida pelo actor Estevam Amarante.

Aos magnificos elementos que estão annunciados, ha a juntar agora um grupo de campinos-amadores formado por rapazes do conhecido grupo de forcados de Santarem. Será composto pelos srs. A. Abreu, (abegão), P. de Vasconcellos, B. Jardim, A. Araujo e N. N.

ALGÉS—Prepara-se para o dia 24 umaj interessante corrida n'esta praça. Terá uma parte comica, em que ha dois intermedios pelos intervallieiros, sendo um denominado «Ramboia aviador»; terá parte alegre, em que entram amadores e principiantes, e parte séria, para a qual estão contractados artistas com alternativa e com cartel.



## Associação do Registo Civil

### Sessão de propaganda

Esta collectividade realisa ámanhã, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda anti-clerical, a fim de protestar contra a influencia de seita jesuitica dentro da Republica. Por este motivo convida, além das collectividades republicanas e liberaes, centros socialistas, agrupamentos maçonicos e o povo republicano e liberal de Lisboa a assistir á sessão, que é presidida pelo senador sr. Pedro Botto Machado, devendo usar da palavra os srs. dr. Orlando Marçal, Machado Toledo e Tavares de Carvalho.



## PEQUENAS NOTICIAS

Christina Pereira, moradora na calçada de S. João da Praça, 112, loja, queixou-se de que os gatunos entraram em sua casa por meio de chave falsa e furtaram objectos no valor de 117 escudos.

—Queixou-se Germano Gonçalves, morador na travessa do Hospital, 23, 2.º, de que um seu visinho de nome Antonio se ausentou para parte incerta furtando-lhe objectos no valor de 108 escudos.

## A olympiada de 1920

### A grande iniciativa do sr. Prestes Salgueiro é acolhida com grande enthusiasmo

A iniciativa que o actual governador civil sr. Prestes Salgueiro teve ha pouco, nomeando um comité encarregado de organisar convenientemente um grupo de athletas portuguezes para concorrerem á olympiada de 1920, deve merecer de todos, d'aquelles que rabiscam pelos jornaes e d'aquelles que praticam os exercicios physicos a maior consideração, e é motivo de grande jubilo, porque infelizmente, na nossa terra, poucas são as pessoas que a valer se interessam pelas questões de educação physica, antes se preoccupam em contrarial-as.

São pobres de espirito que nós todos—aquelles que a valer trabalham—devemos olhar com piedade.

A iniciativa foi magnifica e decisiva e só assim, da maneira pratica como o sr. Prestes Salgueiro trabalhou, se pode conseguir a preparação de athletas portuguezes para concorrerem á grande olympiada internacional de 1920.

Tanto «A Capital» como «Os Sports» se fizeram representar na reunião effectuada, pelo sr. J. Pinto d'Almeida, que desde logo manifestou a satisfação com que por certo o meio sportivo receberia tal noticia.

E' preciso que a iniciativa do sr. Prestes Salgueiro e o trabalho que o comité vae encetar sejam apoiados com toda a alma por aquelles que praticam exercicios e por aquelles cuja preparação se torna indispensavel para a sua inscripção.

E' preciso desde já trabalhar e fazer propaganda, e esse trabalho e essa propaganda compete principalmente aos clubs de sport na preparação dos seus associados.

E' este um dos pontos principaes para o completo exito da obra verdadeiramente patriotica que o sr. Prestes Salgueiro, distincto «sportsman», acaba de tomar.

Por motivo de doença fomos obrigados a afastarmo-nos uns dias mas em breve voltaremos á lide diaria e o sr. Prestes Salgueiro pode contar em absoluto com o nosso pequeno, mas sincero, auxilio.

No dia seguinte á reunião effectuada no governo civil, todos ou quasi todos os jornaes relataram o que lá se passára e, de então para cá, estranhamos o silencio que se tem feito.

N'este momento—em que se trata d'uma coisa mais importante do que a politica—que é a nossa terra—é preciso que todos vejam o caso como elle deve ser visto e que se abstenham de contrariar uma iniciativa digna dos maiores applausos.

## Uma festa nautica

### Realisa-se na Cruz Quebrada no dia 31 do corrente

E' grande o enthusiasmo que está despertando a festa nautica que o conhecido «sportsman» sr. Pedro José de Moura promove na pittoresca praia da Cruz Quebrada no dia 31 do corrente.

Para as regatas de vela entre profissionaes já se encontram inscriptos duas classes de botes.

Nas regatas reservadas para amadores é natural que seja grande o numero dos concorrentes, além das regatas de remos entre socios de clubs nauticos, banhistas e marinheiros da armada em que serão disputados premios offerecidos pelo sr. presidente da Republica, ministro da marinha e alguns dos nossos «sportsmen».

Para as provas de natação é já grande o numero dos inscriptos, continuando aberta a inscripção até ao dia 24 do corrente, na séde do Sport Algés e Dafundo.

## Prova da «Meia Milha»

Esta prova, que o Gymnasio Club organisa annualmente, realisa-se no dia 24 do corrente na praia d'Algés, pelas 15 horas, esperando-se que tenha grande concorrencia, devido ao enthusiasmo que a natação tem despertado este anno entre os clubs que cultivam este ramo de sport, tendo-se evidenciado alguns novos amadores de quem ha muito a esperar.

A inscripção fecha ámanhã ao meio dia, devendo a reunião dos delegados dos clubs concorrentes effectuar-se no dia 18, ás 21 horas, na séde do Gymnasio.

A taxa de inscripção é de 1$50.

Na prova que é destinada a amadores, só se podem inscrever as associações legalmente constituidas, que se podem fazer representar por qualquer numero de socios.

Os boletins d'inscripção já foram distribuidos ás diversas associações e devem ser assignados pelos concorrentes, sendo remettidos ao Gymnasio Club em envelopes fechados e lacrados que só serão abertos pelo jury.

Os premios são: medalha de «vermeil» e diploma para o 1.º classificado e medalhas de prata para o 2.º e 3.º classificados.

## Alvaro José da Costa

Acaba de chegar de França, onde esteve ha dois annos, o nosso amigo e distincto «sportsman» sr. Alvaro José da Costa.

Felicitamol-o pelo seu feliz regresso.



## ORDEM PUBLICA

### O que o sr. presidente do ministerio disse a um dos nossos redactores

Ao parlamento foi solicitado um credito de tres mil contos, necessarios á defeza da ordem. O publico recebeu, com certa estranheza, este facto, porque, presentemente, nada indica que um perigo iminente ameace a tranquillidade geral. A ordem não está consolidada, por certo; mas pertencem já ao passado aquelles dias de anciedade geral, que tão angustiosa tornaram a vida do cidadão pacifico. Entendemos que, sobre o assumpto, seria util ouvir o sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio e ministro do interior. Procurámol-o, pois, no seu gabinete e com tanta felicidade que o illustre estadista logo nos recebeu. Exposto o fim da nossa visita, o sr. Sá Cardoso disse-nos o seguinte muito summariamente exposto:

«O credito que pedi ao Congresso habilita-me a saldar contas em debito e a occorrer a despezas futuras de segurança geral. O orçamento que serve de base para o calculo dos duodecimos foi decretado pelo governo do sr. Sidonio Paes. Significa isto que o governo é auctorisado a fazer despezas menores do que as indispensaveis á manutenção dos serviços publicos, visto que o orçamento não foi calculado para as presentes circumstancias. Se os duodecimos correspondessem ao projecto orçamental apresentado recentemente ao Congresso, já o inconveniente acima apontado se não daria, em tão grande escala, evidentemente. E d'aqui se conclue tambem que o credito pedido não altera sensivelmente os calculos feitos pelo sr. ministro das finanças, porque não é, bem vistas as coisas, senão uma correcção ao orçamento dezembrista, uma fórma, como outra qualquer, de o actualisar.

Note isto: a perturbação que hoje existe na sociedade portugueza provem, simplesmente, da intransigencia de certos meios operarios ou que d'elles estão proximos. No dia em que se regularisarem as relações entre patrões e operarios ou no dia em que, pelo menos, ellas não tomem a fórma aguda de conflicto armado, poderei dispensar o serviço activo muitos soldados, o que trará ás despezas publicas um allivio sensivel. Já não fallo, por ser quasi inutil, do excesso de despeza que provem do serviço militar executado fóra dos quarteis ou das sédes militares. Em todo o caso, não é pequena a verba que com isso se dispende.

Tenho, todavia, confiança em que brevemente o trabalho se regularisará d'uma fórma definitiva. A grève dos caminhos de ferro já não existe, de facto. Ha ainda «chomage» de operarios ferroviarios, é certo; tambem é verdade que uma parte do pessoal da C. P. não tem ainda a pratica indispensavel á boa execução dos serviços: estas duas circumstancias concorrem, como é natural, para que o serviço de comboios não tenha adquirido a antiga perfeição. Em todo o caso, a circulação dos comboios já não necessita de fazer-se com pessoal militar, que se limita a guardar as linhas e a garantir a liberdade de trabalho. E tome nota d'isto, que eu desejo muito que se saiba: o proposito do governo é o mesmo, que no inicio do conflicto. Quer dizer: no dia em que os operarios derem por findas a grève, geral, eu e todo o governo commigo procuraremos fazer-lhe melhoria de situação. Mas emquanto recorrerem á violencia, nada obterão do governo, que não reconhecei, a quem quer que seja, o direito de perturbar a ordem para satisfação das suas ambições ou dos seus desejos. Isso não!»

Temos prazer em registar estas declarações do chefe do governo. Ellas irão contribuir para desfazer algumas apprehensões, que do Congresso vieram reflectir-se na rua.



## O barateamento da vida

O sr. ministro do commercio está tratando da promulgação de medidas tendentes a baratear diversos generos, entre elles o assucar, feijão, azeite, etc.



## Prisão d'um commissario tcheco-slovaco

BERLIM, 15. — O commissario tcheco-slovaco foi preso pela policia berlinense com um complice, accusados de espionagem.—(Havas).



## O conflicto ferro-viario

Até á hora do nosso jornal ir para a machina não se havia registado qualquer novo gesto criminoso por parte dos grévistas. Nas estações de Santa Apolonia, Rocio, Alcantara e Campolide, continua a ser grande a vigilancia não só por parte das forças militares que guarnecem essas estações, como por parte da policia.

Continua vario pessoal em grève a fazer a sua apresentação, convicto de que o conflicto não terá solução possivel, tendo-se apresentado pessoal graduado e braçal.

Na estação do Rocio, esteve reunido durante a tarde o conselho de administração da Companhia, não tendo sido fornecida qualquer nota á imprensa.

A Companhia resolveu adquirir por encommenda á industria nacional e estrangeira, um grande «stock» de peças que eram manufacturadas nas officinas geraes em Santa Apolonia, para o material circulante.

Na Central do Rocio, voltou hoje a notar-se a mesma animação dos dias anteriores, sendo extraordinario o numero de pessoas que foi munir-se de bilhetes para os comboios do Norte e Oeste.

As bichas, hoje organisadas com melhor ordem, foram dirigidas por varios empregados da Companhia, auxiliados por praças de infantaria 23 e guarda fiscal. O serviço de bagagens e mercadorias continua a ser feito com regularidade possivel, devendo ámanhã effectuar-se despachos em grande velocidade de recovagens, de Braço de Prata até Campanhã e de Campolide até á Figueira da Foz.

Na segunda-feira fazem-se despachos identicos para as linhas do Minho e Douro e Beira Alta, continuando a ser expedidas bagagens para toda a rêde e linhas combinadas, com excepção da linha de Vendas Novas.

A policia deteve hoje um sargento, accusado de negociar dois bilhetes com grande lucro. O preso foi requisitado pela auctoridade militar, visto tratar-se d'uma requisição militar. O preso recolheu a um dos calabouços do governo civil.

As policias de investigação e de segurança do Estado, ainda hoje se occuparam dos recentes attentados dynamitistas, tendo sido largamente interrogados os ferro-viarios que se encontram detidos nos calabouços do governo civil e nas de varias esquadras, e que foram presos por suspeitos de implicados nos referidos attentados.

Ao contrario do que foi annunciado, os grévistas não realisaram hoje qualquer reunião na Caixa Operaria nem na Sociedade Taborda. No Syndicato houve pouca animação, nada até se tendo passado digno de registo.

## O horario dos comboios de Cintra

Escrevem-nos pedindo-nos para lembrar á C. P. a conveniencia de mudar para as 7 horas a partida do comboio que de Cintra sae ás 8,30, visto haver outro ás 9,25 e para as 19 o que de Lisboa parte ás 17 e para as 20 o que sae ás 19.

Tal alteração de horarios beneficiaria os passageiros, especialmente o primeiro dos comboios referidos, pois que serve numerosas pessoas que tendo de achar-se em Lisboa ás 8 horas teem de vir a pé do Cacem e outras estações até Bemfica.



## Alumnos do Conservatorio

Promovida pelos srs. Antonio Fernando Cabral e Alberto João Fernandes realisa-se depois de ámanhã, ás 18,30, devidamente auctorisada, uma reunião dos alumnos do Conservatorio de Lisboa, afim de se tratar da fundação d'uma associação escolar.

Os promotores convidem todos os seus collegas a comparecerem a essa reunião.



## Os austriacos e a monarchia

### Manifestando-se contra a volta dos Habsburgos

VIENNA, 14.—As forças do exercito e da policia manifestaram-se e o parlamento protestando contra a volta da monarchia dos Habsburgos.—(Havas).

## 3.ª Conferencia Interalliada em Roma

A Delegação Portugueza do Comité Permanente Inter-alliado convida todas as pessoas que desejem inscrever-se para a 3.ª Conferencia Inter-alliada que se realisa em Roma, de 12 a 19 d'outubro, enviando trabalhos e concorrendo á Exposição annexa, a pedir esclarecimentos no Instituto Militar de Arcovos.

EDUCAÇÃO DE ANORMAES

## INSTITUTO DE SANTA IZABEL

### Exame de um surdo-mudo

Perante numerosa assistencia de medicos, professores, jornalistas e outras pessoas, effectuou-se esta tarde, no Instituto de Santa Izabel, annexo da Casa Pia, o exame do 2.º grau do alumno n.º 19 ali recolhida, Iria das Neves, de 20 annos de edade e que perdeu com um anno de edade, em consequencia d'uma meningite, as faculdades de ouvir e fallar.

Foz magnificas provas de dictado, arithmetica, desenho, leitura, historia e corographia de Portugal, desenho e trabalhos manuaes, perante o jury composto dos srs. Leitão de Barros, professor do lyceu Maria Pia, presidente; D. Hermengarda Nazareth e José Madeira Nunes, professores da Casa Pia. Iria das Neves mereceu a classificação de distincta.

Assistiram a estes actos os srs. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Alfredo Soares, director e sub-director da Casa Pia, a regente e professora da secção feminina de surdos-mudos, sr.ª D. Maria Carlota de Castro Dias, dr. José Pontes, major Vallo d'Andrade, etc.

Actualmente estão internados 19 meninas surdas-mudas no Instituto de Santa Izabel.

## POEIRA DA ARCADA

### Ministro do commercio

O sr. ministro do commercio parte hoje de manhã para a Figueira da Foz, tencionando regressar a Lisboa na proxima terça-feira.

### Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda manifestaram-se em Lisboa 10 casos de diphteria, 11 de febre typhoide, 2 de meningite e 12 de variola.

## Trabalhadores da Imprensa

Em segunda convocação, reune ámanhã, ás 16 horas, a assembléa geral extraordinaria, para apreciar uma communicação dos trabalhadores da imprensa do Porto, occupar-se dos trabalhos da commissão encarregada de apresentar ás empresas as reclamações da classe e tratar de outros assumptos de interesse collectivo.



## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 16 de agosto de 1919

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 26 1/4 | 26 1/8 |
| » 90 dias | 26 5/8 | — |
| Paris, cheque | 269 | 271 |
| Madrid, cheque | 402 | 405 |
| Berlim, cheque | — | 150 |
| » notas | 140 | 150 |
| Amsterdam, cheque | 775 | 785 |
| New-York, cheque | 2100 | 2130 |
| » notas | 2080 | 2120 |
| » ouro | 2020 | 2100 |
| Libras em ouro | 10$50 | 10$80 |
| Agio do ouro | 125 | 130 |
| Rio sobre Londres | 14 5/32 | — |
| Suissa | 370 | 380 |
| Italia | 230 | 235 |
| Belgica | 260 | 265 |



## Choque de comboios

### Oito mortos, 34 feridos

NANCY, 15.—A noite passada o expresso de Paris a Strasburgo chocou perto de Blainville com o comboio de licenceados, havendo 8 mortos e 34 feridos.—(Havas).

## Pela aviação

### O «record» da altura

PARIS, 14.—O tenente Weiss e o machinista Begue elevaram-se a mais de 9.000 metros, batendo assim o «record» do mundo em altura.—(Havas).

### Hydro-avião que se desfaz, oito mortos

LONDRES, 13.—Diz o «Evening Standart» que o hidro avião em que o sr. Felix Stowe devia tentar ámanhã a viagem ao Cabo da Boa Esperança se desfez de encontro ao solo n'um vôo de ensaio e que Felix Stowe e 7 homens que iam a bordo morreram durante esse vôo.—(Havas).

### O «raid» Paris-Dakar

CASA BRANCA, 18.—O avião «Goliath», pilotado pelo aviador Boussentrot, partiu em boas condições ás 11 horas na direcção de Mogador e Dakar.—(Havas).



## Alvitres e reclamações

### Pobres que se queixam

Algumas pobres da freguezia de Santa Catharina vieram hontem á nossa redacção queixar-se de que o presidente da nova junta de parochia não quer assignar os attestados de pobreza, prejudicando assim os que necessitam de receber o subsidio do governo civil.

Segundo essas pobres, o presidente da junta diz que tambem sabe distribuir as esmolas e que tem os seus informadores. Damos a reclamação que nos foi apresentada, mas queremos parecer que o presidente da junta tem razão em não querer assignar a esmo, mas só depois de realmente se certificar de que são verdadeiramente necessitados os que requerem o subsidio.



## Juntas de freguezia

DO SACRAMENTO — Tomou posse a commissão administrativa eleita, ficando assim constituida: presidente, Abel Pessoa Ferreira; vice-presidente, João Augusto Marinheiro; secretario, João Rodrigues Leite; thesoureiro, José Francisco da Silva; vogal, Augusto Silva Garcia.

As reuniões da commissão effectuam-se ás segundas, quartas e sextas-feiras de cada mez na sua séde provisoria, rua da Trindade, 38, das 21 ás 23 horas, onde podem ser entregues todos os requerimentos.

MARQUEZ DE POMBAL — Resolveu dar expediente ás terças e sextas-feiras, das 21 ás 22 horas, sendo distribuidos os cargos da seguinte fórma: presidente, Manuel Marques Junior; vice-presidente, Manuel d'Abreu; thesoureiro, Augusto Delgado d'Assis; secretario, José Simões; vogal, Manuel da Costa Baptista Martins.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3197 — 10.° Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Domingo, 17 de Agosto de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

## Marinha Mercante Nacional

### O que se pensa fazer com os navios apresados á Allemanha

Segundo dizem approxima-se o momento em que o governo tomará posse definitiva de todos os navios apresados á Allemanha. A juntar-se aos que cá ficaram e estão sob a administração dos Transportes Maritimos virão, dentro de dias ou semanas — digamos mezes, para tirar carta de seguro á prophecia — os barcos cedidos á Inglaterra e por ella utilisados nos serviços da guerra ou com esta relacionados. Emfim, e para encurtar razões: vamos ter, finalmente, uma frota mercante apreciavel e que, bem aproveitada, póde concorrer, talvez decisivamente, para o resurgimento nacional, infiltrando na nossa depauperada economia um sangue novo, rubro de alegria e de saude. Assim seja!

E parece que serão taes esperanças são partilhadas pelas estações officiaes, que estão pensando, com a força e velocidade compativeis com a tradição burocratica, em tirar o maior e melhor proveito dos navios. E tanto assim é que o presidente da commissão de Estudo da Frota Mercante, sr. Lima Basto, acaba de enviar a todas as associações commerciaes, industriaes e agricolas do continente uma consulta, cuja essencia se contem na transcripção que passamos a fazer:

Com o fim de satisfazer ao disposto na portaria de 4 do corrente publicada no «Diario do Governo», n.° 180, 2.ª série, e desejando a commissão, de que sou presidente, habilitar s. ex.ª o ministro com todos os elementos de informação que lhe permittam, com absoluta segurança, propôr ao parlamento as medidas necessarias para realisar os fins visados na referida portaria, para o que a commissão considera de toda a vantagem conhecer a opinião de todas as entidades que pela sua especial competencia efficazmente podem concorrer para a solução do tão importante assumpto, e que pelo seu comprovado patriotismo não deixarão de querer cooperar na obra de resurgimento da nossa marinha mercante, venho pedir que nos dê o seu parecer sobre os seguintes pontos:

1.° — Sob o ponto de vista de economia nacional quaes são as carreiras que devemos manter, de fórma a facilitar e desenvolver o inter-cambio entre Portugal e as outras nações? Qual o serviço de cabotagem a estabelecer na costa de Portugal em conjuncção com as carreiras de longo curso?

Numero e typo de navios, periodicidade das viagens e itinerarios;

Resultados commerciaes provaveis das carreiras;

Quaes d'essas carreiras convirá agrupar sob uma só administração, já sob o ponto de vista commercial, já sob o ponto de vista da especialisação dos serviços?

2.° — Idem para as colonias portuguezas de Africa, Asia e Oceania, e, em relação a estas duas ultimas, systema a preferir: se ligar directamente com a metropole, ou por baldeação em qualquer porto da Africa Oriental.

3.° — Idem para os Açores e Madeira e sua ligação com as Americas do Norte e Sul.

4.° — Tendo o Estado em seu poder cêrca de 150.000 toneladas brutas de navios de diversos typos e podendo, quer por troca quer por novas acquisições, ficar possuindo todo o material naval necessario, qual a fórma de exploração a aconselhar para esse material nas carreiras que vierem a ser estabelecidas?

a) — Dar preferencia, como até aqui, á administração directa do Estado?

b) — Fretar os navios a emprezas particulares portuguezas que os empregariam nas carreiras préviamente fixadas?

c) — Entregar apenas a essas emprezas a agencia dos navios em todos os pontos do seu itinerario e pagando a essas emprezas uma percentagem sobre o producto bruto da exploração?

d) — Vender os navios a emprezas nacionaes constituidas ou a constituir, ficando o Estado interessado n'uma parte do capital, e recebendo, portanto, em acções uma parte do producto da venda?

N'esta hypothese qual o programma de concurso a aconselhar?

e) — Outra qualquer fórma diversa das anteriormente mencionadas?

No interesse do paiz peço a V. Ex.ª a maxima urgencia na resposta, pois muito lastimariamos que por não terem chegado em tempo opportuno ficassemos impossibilitados de utilisar os seus alvitres.

Está tudo muito bem. Ha, apenas, uma observação a fazer, coisa pouca, coisa de nada, mas que, ainda assim, talvez mereça ser ponderada. Se é certo que um grão d'areia é sufficiente para emperrar a machina mais perfeita ou mais solida, quer-nos parecer que não é para engeitar a nossa observaçãosinha, aqui exposta de novo, e dizemos de novo porque ella não é senão uma reedição do que já escrevemos, uma vez ou outra, ao tratar d'este caso dos navios mercantes, — caso que muitos dizem ser vital interesse para a nacionalidade e então com o qual não nos mostramos em desaccordo.

Mas digamos qual é a nossa observação. E' simples. Reduz-se a pedir resposta a esta pergunta: quanto renderam, até hoje, os navios ex-allemães na posse do Estado portuguez? Sabemos que alguns milhares de contos de réis foram auferidos com a exploração dos barcos, mas quereriamos, desejariamos e até supplicariamos, se tanto fosse mister, que nos déssem o «quantum» exacto, dividido em parcellas elucidativas, por maneira a tudo se saber comprehensivelmente.

Tratando-se de descobrir a melhor forma de utilisação da frota ex-allemã é indubitavel que nenhuma base de estudo capaz é possivel sem se saber quanto renderam, em lucros liquidos, os que cá ficaram. A não ser que se prefira o systema de contas de saco, preconisado e adoptado em tão longinquos tempos que a data precisa remonta, talvez, á edade da pedra lascada.

## Cartas malcreadas

*por Tito Brutus*

### Falta de agua

**A um inconstante leitor que me manda perguntar em que fica o projecto de desenvolvimento e ampliação do systema de distribuição de aguas á cidade de Lisboa.**

A questão das aguas? Mas fica em aguas... de bacalhau. Não vê, o meu caro e inconstante leitor, que reuniu uma commissão para estudar o assumpto? Não vê que o grande perigo parece já declinar? Não sabe que basta haver meia duzia de individuos a estudar um problema — a tal commissão — para o caso se resolver por si proprio e não se falar mais n'isso...

Póde ser que o amigo nos chame incredulos e exaggerados, mas na realidade não o somos. Attente e medite.

Todos os annos — já lá vão dezenas — que por alturas do mez de junho ou julho, vozes afflictas atiram: «Está um calor de rachar! As nascentes diminuem... o Alviela séca e Lisboa vae morrer á séde!»

Logo a imprensa explica, assim muito pela rama, que os sifões e os depositos, as torneiras de segurança, as conductas forçadas, etc. e tal estão de perfeita saude mas que os Barbadinhos estão com agua só pelos joelhos. A Camara diz que lhe devem dinheiro, que a má administração e a culpa é da Companhia, e a Companhia diz que Lisboa augmenta a olhos vistos, e, embora todo o lisboeta faça pouco consumo de agua, o Alviela não chega nem para metade das encommendas...

Todos concordam que era muito bonito e proveitoso remodelar os serviços, «dotar a mui nobre e leal cidade de Lisboa, de novos reservatorios e novas captações», outros assiduos e constantes, agradecidos e illustres leitores — como V. Ex.ª — alvitram por todos os póros do «Seculo» e do «Noticias», desde o aproveitamento das aguas do Tejo, tirando-lhe o sal (d'uma cajadada, dois coelhos) ou pela captação do suor individual que no verão é muito, fóra muitas outras proveitosas medidas da phantasia publica.

Mas, n'isto... o tempo muda, o Outomno chega; as nascentes prodigalisam-se mais, as veias aquosas engrossam e como já não ha que pensar no problema; vamos todos tratar, por exemplo, dos serviços telephonicos que são pessimos e ha a reformar, ou dos telegraphos que estão detestaveis e que requerem urgentes providencias do sr. ministro do commercio.

E assim se passa o anno até que um novo estio vem com a sua sêca e, cabe de novo a vez de o Alviela voltar á scena.

Alargar as capacidades financeiras da Companhia exploradora, garantindo-lhe estabilidade, attrahindo os capitaes que são indispensaveis para emprezas d'esta natureza, e que não veem sem uma garantia, isso não se faz. Lisboa com a população de hoje, tem para viver, na agua, nos telephones, na viação, na illuminação, na habitação, os mesmos recursos de ha 10 annos e talvez de ha 20!

N'esta cidade já porca, já mal lavada em tempos de grande caudal do Alviela, e que agora fica a meia ração de regas e lavagens, deixa que um dia uma «destemida» epidemia envie para o outro mundo meia cidade para então se tratar do problema efficazmente. A ponte do Porto ha de cahir antes que os projectos que a hão de substituir passem de vagos riscos em papel da Companhia.

Nós sômos assim, meu caro e inconstante leitor. Não sabe talvez, você, que o Porto teve durante 11 annos ou mais a enferrujar, a estragar-se, um dos melhores systemas de esgotos da Europa, typo Shone, e que não se utilisou d'elle ainda... talvez para o não sujar.

E o caso é simples de explicar: havia a fazer a ligação das canalisações das differentes casas com a canalisação da Camara. A quem competia essa ligação? Discussão, berrata, obstruccionismo, e o Porto á espera que o caso se decidisse. Havia ali complicadas influencias, você sabe, que protegiam um ou dois ou tres... e o caso sem resolver, os sifões, as bombas, apparelhos sem utilidade emquanto os cidadãos gosavam o progresso quasi do «agua vae». O senhor não ouviu, tambem falar muito, gesticular a população acordada de Lisboa, quando se tratou dos Caminhos de Ferro Internacionaes, Vigo, ruina do nosso porto, etc. Sabe-me dizer em que ficou tudo isso?

* * *

Meu caro senhor. Não creia, nunca creia. Isto é um «conto do vigario» perpétuo que andamos a metter uns aos outros.

Falta a agua? Mas para que quer você a agua? Lava-se? Deixe-se d'isso; quando muito vá tomar banhos de mar. Foi para isso que o Zé Pontes perdeu o seu tempo a banhar 5.000 creanças todas as manhãs; para você, seu ingrato, não lhe tomar o exemplo. Bebe-a? Não faça tal. O menos que póde apanhar é um typho. Comprehendo: é para fazer vinhos portuguezes e mandal-os para o estrangeiro. Seu mariola, as suas preoccupações teem razão de ser: se a agua acaba como havemos de exportar tanto vinho?

E no mais não acredite. São lerias, são cantigas. Acceite o conselho do

**Tito Brutus**

## As gréves em Olhão

### As artes de pesca voltaram para o mar

OLHÃO, 16. — As artes de pesca voltaram hontem para o mar, normalisando-se a vida local; o movimento grévista fracassou após os deploraveis acontecimentos do dia 30. Tendo os maritimos solicitado conferencias com os armadores e acceitando condições sensivelmente eguaes ás anteriores á gréve. Tres dias depois, os armadores offereceram, sob proposta do dr. Carlos Fuzeta, condições mais vantajosas que o maximo reclamado durante a gréve; por tal fórma esta terminou, o que surprehendeu os proprios maritimos, e teve o applauso de todas as classes, que procuraram assegurar uma reconciliação duradoura, mostrando ao mesmo tempo que as attitudes ordeiras encontram o acolhimento que a violencia não consegue nunca. — (H.)

## "A Monarchia,,

Reapparece amanhã este nosso collega da tarde.

LIVROS NOVOS

## "A INDIA PORTUGUEZA"

*por J. Benedito Gomes*

O dr. J. Benedito Gomes, medico e professor da Escola Normal, nosso antigo collaborador, publicou agora a primeira parte d'um estudo sobre a India Portugueza, d'onde é originario. Com dados estatisticos importantes, fazendo a historia, embora resumida, do que n'essa nossa colonia se tem passado desde ha longos annos, o auctor, comparando o que se passa nas colonias inglezas, onde existe o «self suporting» e o «self government» com o que nas nossas se faz, diz:

«Se, assim como temos procedido na gerencia das finanças coloniaes, por um criterio federativo, procedessemos tambem nos diversos agentos economicos da producção e consumo, bem entendida seria essa federação. Assim como foi possivel ao ministro transferir por decretos, os saldos d'uma para suprir os «deficits» d'outra, para no balanço final colonial se liquidar, ou o «superavit» para o absorver, ou o «deficit» para o cubrir não foram utilisados os excessos dos recursos economicos d'uma colonia para os hiatos d'outra.

Por causa da facilidade que resulta para a cobrança do imposto de palhota, e algumas outras pequenas vantagens, negociamos a mão de obra em Moçambique para o Transwaal e para a Rhodezia, apezar do grande «deficit», entre os que saem e os que entram. Angola inculta em grande parte, tem mão de obra que, ou não é valorisada ou vae fecundar terras estrangeiras.

O habitante do Cabo Verde emigra para a America, e com os dollars do retorno, paga as contribuições do Estado. O braço e as intelligencias da India vão fecundar e valorisar colonias inglezas. E comtudo S. Thomé pede braços e não os tem para baratear o producto. Guiné continua a ser uma colonia de largo futuro, á espera de capitaes e de actividades. Agola que podia ser o celeiro de Portugal nos generos que ao estrangeiro são pagos em ouro, continua á espera de que lhe façam viver e prosperar. A metropole carece de importar do estrangeiro alem de mais 30.000 toneladas de assucar e não aproveita o das fabricas existentes nas colonias (Moçambique e Angola) que podem produzir e exceder aquella quantidade. Timor requer capitaes para alargar a sua producção de café e côco. A India pede para aperfeiçoar no sentido technico as innumeras actividades que tem, e que postas ao serviço d'outras colonias tem desenvolvido e fructificado invejavelmente e comtudo tem que recorrer á protecção ingleza, dia a dia mais entravada, por motivo da nacionalidade».

Trata do estado financeiro das colonias, que não é tão desanimador como a muitos se afigura, estuda o movimento commercial da India, a terra, capital e credito, trabalho, movimento imigratorio, instrucção e vias de communicações, promettendo completar o seu estudo, realmente importante, n'uma segunda parte, que brevemente será publicada.

NO ESTRANGEIRO

## A guerra aos açambarcadores

LONDRES, 16. — Sir Auckland Geddes, na camara dos Communs, na occasião da leitura do «bill» sobre açambarcadores, definiu-os do seguinte modo:

— E' açambarcador todo aquelle que realisa lucros exaggerados vendendo um artigo reconhecido como de primeira necessidade. —

Sir Auckland Geddes accrescentou que o projecto de lei fôra muito estudado em todas as suas minucias e serviria a baratear a vida, que está carissima, o que é uma calamidade publica.

Insistiu tambem nos prejuizos causados pelo açambarcamento e pela especulação ao commercio inglez, cujo balanço accusa um enorme «deficit» na exportação, uma diminuição pelo menos de 9 biliões de francos.

Accrescentou ainda que, de todas as vezes que o mercado apresentava probabilidades de lucros aos açambarcadores, estes se apressavam a exploral-o em detrimento do commercio de exportação. — (Correspondente).

WASHINGTON, 16. — O attorney geral Palmer tenciona crear, em todo o territorio da Republica, commissões de preços normaes, encarregadas de ter o publico ao corrente do preço verdadeiro de todos os productos e de auxiliarem as auctoridades judiciaes na caça aos açambarcadores.

O conselho d'administração da Federal Reserve expoz, n'uma longa carta ao senador George P. MacLean, presidente da commissão senatorial dos bancos e da moeda, os graves inconvenientes que traria qualquer medida que restringisse a circulação fiduciaria. — (Correspondente).

## A insurreição monarchica

### Officiaes e sargentos castigados

O sr. ministro da guerra, por despacho de 15 do corrente, puniu com as penas que lhes vão indicadas, os seguintes officiaes e sargentos, que tomaram parte na ultima insurreição monarchica:

Demittidos: capitão de infantaria, Antonio José de Mesquita; capitão-medico, Carlos Claro da Fonseca; tenente-medico, Mario Teixeira da Costa; alferes de artilharia, Joaquim Proença; alferes de infantaria, José Cerejo; 1.° sargento de infantaria, Albino Francisco de Araujo Maia; 2.° sargento de infantaria, Sebastião Graça de Almeida; 2.° sargento de infantaria, Abilio de Moraes Zamith; 2.° sargento de infantaria, José da Silva; 2.° sargento d'infantaria, Antonio Alberto; 2.° sargento da companhia de saude, José Maria Rodrigues; 2.° sargento de infantaria, Francisco Duarte Preguiça; 2.° sargento reformado, Antonio Rodrigues, e 1.° sargento Manuel da Silva.

Separado do serviço com 50 por cento do soldo: major de infantaria reformado, José Brandão.

Reformado: 2.° sargento de infantaria, Bazilio Peres Faro.

Com prisão n'uma praça de guerra: coronel de infantaria, Rodrigo Felicio Affonso Salgueiro; tenente-coronel de infantaria, Carlos Alberto Garcia Moreira da Silva; major de infantaria, Alberto Annibal Pinto de Sousa Cruz; capitão de cavallaria, José Francisco Lopes; capitão de infantaria, Antonio Rebello de Lemos; capitão de infantaria, Julio Guerreiro da Conceição Pereira Caldas; alferes de artilharia, Gualdino Ribeiro Guimarães Passos; alferes de infantaria, Luiz Tavares; alferes de infantaria, Francisco Cardoso e Silva; 1.° sargento de infantaria, Abilio Joaquim de Almeida; 1.° sargento reformado, Eusthaquio Gonzaga da Silva Gomes; 2.° sargento de artilharia, Manuel Esperança Menezes; 2.° sargento de artilharia, Antonio Baptista Bezerra; 2.° sargento de infantaria, Annibal de Sousa Almeida.

Licenciados: Os alumnos da Escola Militar alferes Antonio Gonçalves Leitão e José de Mattos Garcia.



## MONTE-PIO GERAL

### O alargamento das suas installações — A assembléa de hoje

Esta velha e prestante associação de soccorros mutuos reuniu esta tarde extraordinariamente convocada, a fim de deliberar sobre tres assumptos importantes, que lhe foram propostos pela direcção: o emprego do fundo permanente na acquisição de uma propriedade de que necessita para alargamento das suas installações, e augmento de subvenção ás pensionistas e ao pessoal.

Esta sessão a que assistiram mais de duzentos associados e foi presidida pelo sr. dr. Lobo Alves, secretariado pelos srs. Castro Ferreira e Villarinho, realisou-se no salão nobre do theatro Nacional.

Depois da leitura da acta, que durou mais de tres quartos de hora, leu-se o expediente, que se relacionava com os assumptos a tratar e entrou-se n'este.

Pelo sr. Telles Machado, vice-presidente da direcção, são lidas as propostas augmentando em 10 por cento a subvenção ás pensionistas de socios fallecidos e em 9, 12 e 15 escudos mensaes, segundo as suas categorias os honorarios dos empregados do Monte-Pio e por ultimo a que se refere á compra das propriedades alludidas.

Começou o sr. Telles Machado por apresentar as razões que tinha levado a direcção a levar á apreciação dos seus consocios essa proposta. De ha muito que conhecem os desejos que a firma Grandella & C.ª L.ª teem de alargar as suas installações, adquirindo os predios que tornejam as ruas de Santa Justa e do Carmo. Quando a gerencia d'esse estabelecimento comprou a propriedade que fica nas traseiras do Monte-Pio Geral, a direcção que n'essa epocha estava á frente d'este foi censurada, por não ter procurado obtel-o ou pelo menos não haver consultado n'esse sentido a sua assembléa geral.

Carecendo agora, com os crescentes alargamentos o Monte-Pio de desfazer-se da sua sala de sessões magnas para alargar os serviços da caixa economica e outras, a direcção procurou saber as condições em que poderia obter o predio, que fica contiguo ao seu edificio social, na rua do Ouro e entabolando negociações de mera consulta com o seu proprietario, por este lhe foi communicado que se acha o referido immovel ligado por um subterraneo ao da rua do Carmo, que pertence a duas irmãs suas, que estão na disposição tambem de o vender.

Vem portanto a direcção perguntar antes de mais nada aos seus consocios se julgam opportuna ou não a compra. A ampliação do proprio edificio do Monte-Pio não faz cessar as necessidades que este tem de alargar as suas installações.

A primeira das propriedades pede o sr. Pedro Lamas por ella 300 contos, dos quaes 50 por cento serão pagos no acto da assignatura das escripturas, 25 até ao primeiro semestre de 1920 e o restante até ao fim d'esse mesmo anno. As irmãs do referido senhor vendem a casa que torneja a rua do Carmo por 500 contos em eguaes condições de pagamento.

Varios oradores pedem a palavra, iniciando a discussão o sr. Faria e Costa, o qual propõe que, uma vez que o Monte-Pio carece de alargar as suas installações bem póde, á semelhança de outros estabelecimentos de credito comprar em outro ponto proximo da rua do Ouro uma casa em condições mais economicas, destacando para ella alguns dos seus serviços. Essa proposta, que a assembléa acolhe com sympathia, auctorisa a direcção a adquirir, em todo o caso, se o seu preço não fôr muito além do que poderiam custar antes da guerra, as propriedades confinantes com a do Monte-Pio. Tambem approva as modificações ou ampliações que possam introduzir-se no edificio e lembra para estudar o assumpto á aggregação á direcção de alguns socios entendidos sobre o assumpto.

O sr. Gonçalves Marques, que se lhe segue no uso da palavra, entende que o fim d'aquella associação não é, propriamente, o de realisar operações bancarias, a não ser que os resultados d'estas sirvam para augmentar as pensões ás viuvas dos seus socios. Multiplicam-se os negocios, os empregados, mas não se procura melhorar a situação d'essas pessoas. Deseja que a direcção lhe diga e á assembléa que resultados n'esse sentido pensa colher, alargando a esphera dos seus negocios. Só então, em outra reunião, a assembléa deve resolver o assumpto.

Grandes applausos acolhem o discurso do sr. Gonçalves Marques.

A este senhor segue-se o sr. José Maria Soares, que é de opinião que se comprem os predios em questão, apresentando n'esse sentido uma proposta, falando depois o sr. Arnaut Furtado, secretario do conselho fiscal, que communga nas idéas expendidas pelo sr. Marques. Tem applaudido todos os actos da direcção, mas não está agora de accordo com ella. Pergunta o que pensam sobre a conveniencia ou inconveniencia do negocio, respondendo-lhe o sr. Telles Machado que toda a direcção approvou a idéa da compra, não se conformando, porém, com o preço pedido pela familia Lamas.

Continuando nas suas considerações o sr. Furtado acha que o predio da rua do Ouro conviria ao Monte-Pio, mas se lhe devia attribuir um valor industrial, que não é com certeza aquelle que foi apresentado pela direcção. Aprecia favoravelmente as propostas dos srs. Faria e Costa e Gonçalves Marques e diz que os predios em questão, segundo o informa pessoa de toda a fé e competencia, não valem mais de 100 a 200 contos. Ponha-se sobre isto as despezas a fazer para a sua adaptação e o problematico resultado das transacções do Monte-Pio, que nunca póde, que não deve ser uma instituição bancaria. Não foi creado para esse fim.

A' hora em que fechamos esta resenha, o presidente da direcção volta a affirmar que esta só deseja que a assembléa lhe diga se em principio entende dever ou não effectivar-se a compra dos predios.

A assembléa inclina-se para as propostas Faria e Costa e Gonçalves Marques, que a sancção do sr. Arnaut Furtado valorisa.

## Os socialistas allemães estão divididos

### O que se passou no congresso socialista internacional de Lucerne

O facto culminante que transparece de entre os debates havidos na conferencia de Lucerne é a divisão completa que actualmente existe no partido socialista allemão.

Os minoritarios allemães tinham alí ido com o pensamento reservado de pedir á Internacional a exclusão, pura e simples, dos majoritarios.

Os seus collegas francezes, inglezes e d'outras nacionalidades conseguiram dissuadil-os de tal. Bernstein, que tomou posição entre os dois grupos, aconselhou a união. Os majoritarios tentaram demonstrar, nas reuniões da commissão, quão precaria era, apesar de tudo, a sua situação.

Pretendem que a sua queda arrastaria a Allemanha ao cahos. «Somos odiados, declarou Wels — pela maioria dos nossos collegas. Commettemos faltas, é certo, mas os nossos camaradas avaliam bem as suas e a responsabilidade esmagadora que assumimos ao tomar a direcção do governo, quando a Allemanha está vencida?»

Os delegados da Internacional não foram inaccessiveis a essa argumentação e resolveram conceder espera, até fevereiro, aos seus collegas, pouco sympathicos, da maioria allemã.

Em Genebra será liquidada essa questão das responsabilidades.

Wels e o seu partido que, «pela primeira vez», exprimiram pezames para com o proletariado belga martyr, serão definitivamente julgados.

Essa reunião de Lucerne não foi, realmente, mais que o primeiro degrau preparatorio d'esse grande congresso que, por votos precisos e não escamoteagens dextras, como se viu em Berne, elucidará os problemas que a Internacional não póude ainda resolver.

D'aqui até fevereiro de 1920, como Fritz Adler espera, os partidos extremistas que se agruparam sob a bandeira d'uma terceira Internacional retomarão os seus logares nas fileiras avançadas d'uma Internacional unida.

Se houve em Lucerne um novo contacto mais de perto, mais efficaz do que em Berne entre os grupos separados pela guerra, teve-se a impressão bem nitida de que a segunda Internacional assentava ainda hoje em bases pouco firmes.

Discussões muito vivas, resoluções demasiado categoricas que teriam produzido a retirada d'uma delegação ou de muitas e a Internacional, ainda muito desmembrada como está, teria soçobrado por completo.

Henderson declarou categoricamente pela Internacional que o problema está posto: existir ou não existir. Eis porque o congresso de Lucerne teve o cunho d'um grande espirito de conciliação e se não poude evitar-se o duello entre os partidos allemães, ao menos foi attenuado.

Um ponto acerca do qual a unanimidade foi completa foi o da revisão do tratado de paz. Apenas houve Renaudel, não para o defender, mas para pôr em relevo que esse tratado, apesar de todas as criticas, significava um progresso, visto que tinha lá libertado povos opprimidos, como os alsacianos-lorenos, os polacos, os tcheccos, os yugo-slavos, e que tinha tambem lançado as linhas do um esboço d'uma Liga das Nações, e quando Wels declarou n'uma commissão, sem se rir, imperturbavelmente, que, se a Allemanha tivesse ficado victoriosa, os socialistas allemães a teriam impedido de fazer uma paz tão onerosa como a de Versailles, Renaudel replicou:

— Era preciso que a França ficasse victoriosa para abater em primeiro logar o militarismo prussiano e seguidamente o de todos os paizes.

O fosso que separa os socialistas allemães majoritarios e os socialistas francezes não está, pois, cheio. A Internacional deu-lhes uma espera de seis mezes e, entretanto, cinco annos de guerra não os fizeram mudar.

## O problema do abastecimento das carnes

### E' preciso aproveitar os nossos recursos coloniaes — A colonisação é uma questão fundamental para a conservação dos nossos dominios ultramarinos

A fórma como durante o periodo da guerra se tem feito o abastecimento das carnes á cidade de Lisboa, tem sido bastante prejudicial para o municipio e para o consumidor. Já este jornal se occupou de tão momentoso assumpto, por mais de uma vez. Como já se disse, foi publicado em tempos um decreto, pelo qual o matadouro municipal só pode receber o gado que lhe seja distribuido por uma commissão que faz o rateio. Tomou-se depois a resolução de importar a carne congelada, sem a vereação municipal ser ouvida. Já dissemos que não era esta a epoca propria para se fazer uma tal importação, porque nunca faltou o gado proveniente do Alemtejo, nesta epoca do anno, para o abastecimento da capital. Mas posta á venda a carne congelada, sem condição absolutamente nenhuma de conservação, consente-se que nos talhos se ponha á venda a carne congelada, conjunctamente com a carne verde. Além d'isso, o preço exhorbitante porque se está vendendo a carne congelada — perfeitamente ao arbitrio do cortador — tambem provoca reparos, que não encontram uma facil justificação.

O consumidor tem toda a vantagem em que se proporcione aos talhos municipaes a quantidade maior possivel de gado para o abastecimento, porque os talhos municipaes são os reguladores do preço e da garantia da qualidade da carne requisitada pelo publico. Mas note-se que tem havido a preoccupação de deixar para um segundo plano aquelles elementos reguladores, que são o travão á ganancia dos marchantes, que teem encontrado uma optima protecção do Estado, com prejuizo dos interesses do municipio e do povo da capital.

Como se sabe, em varias sessões tem a vereação municipal mostrado que não se conforma com este estado de coisas, mas ignora-se qual seja a influencia que se exerce, para que tenham sido baldados todos os esforços e os successivos protestos, embora elles tenham sido muito fundados.

Mas, entrando propriamente no assumpto que temos em vista, perguntamos, nós: Porque motivo não pensam os governos em fazer importar da nossa Africa occidental o gado preciso para o abastecimento não só da capital, mas de todo o paiz? Bem sabemos que não é coisa que se faça de um instante para o outro, como quem transporta melancias da outra banda em botes cacilheiros.

Mas o problema é muito viavel, elle interessa profundamente á vida economica do paiz e por isso deve-se procurar o meio de lhe dar uma solução urgente.

Sobre este assumpto trocámos ha tempos algumas impressões com o director geral dos transportes maritimos o meu presado amigo e illustre camarada sr. Macedo e Couto. E' elle de opinião que se deve tentar a importação do gado dos planaltos da costa occidental; mas parece-lhe difficil o transporte do gado vivo. E' antes de opinião que se deva fazer ali a instalação de frigorificos, como possue a Argentina, e fazer depois o transporte da carne congelada.

O illustre official director da Manutenção Militar, que é um espirito emprehendedor e de comprovada actividade e inteligencia, é de opinião que a carne congelada não é viavel no nosso paiz, porque ao consumidor causa repugnancia. O sr. Vasconcellos Dias acha preferivel que se transporte o gado dos planaltos para ser abatido na metropole. Podem-se criar grandes depositos na costa, para o que se deve fazer a travessia dos arcaes com «étapes», curtas e refazer o gado na costa antes do embarque.

— E para o transporte não temos navios, objectámos-lhe.

— Mas vale a pena adquirir navios com estabulos abertos, ventilados, com «passerelle» para o gado se deslocar sempre que seja possivel.

E em vez de utilisarmos immediatamente Angola, devemos começar pela Guiné. Pode-se mesmo effectuar o transporte de gado de Angola e Congo para a Guiné.

E este problema tem um alcance economico muito maior do que se supõe, porque podemos fornecer a carne, não só para Portugal, mas para a parte occidental da Europa.

— Nas colonias ha muito que fazer — diz-nos o activo director da Manutenção Militar. — Veja o que se podia ali fazer com a cultura do trigo. Tenho recebido amostras de excellente qualidade do planalto de Mossamedes. A aveia, a fava, as leguminosas podem ser obtidas nas colonias, em condições excellentes. A politica economica de Angola póde ser o regulador dos mercados europeus, se soubermos intensificar as culturas. E' preciso que se sáia d'esta apathia em que se vive e pensar na questão fundamental que para nós representa a colonisação. Quem escreve estas linhas não é candidato a qualquer logar de governador, nem de simples administrador de concelho, no ultramar. Apenas deseja que agitem estas questões de magno interesse publico.

O sr. Vasconcellos Dias tem um logar no Senado, onde é um dos ornamentos mais brilhantes. Esperamos que S. Ex.ª, com a sua competencia especial não deixará de tratar ali do assumpto relativo ao abastecimento das carnes na cidade de Lisboa e empregará os argumentos precisos para fazer desapparecer o bar

...otico que tem tolhido as faculdades dos governos que prepararam uma tal situação de favor para os potentados que conseguem aniquilar as vereações municipaes, rasgar o Codigo de Posturas e obrigar o consumidor a pagar a carne congelada pelo preço que apraz aos senhores cortadores. Ainda sobre a venda das carnes em Lisboa ha a considerar o aspecto hygienico da questão, que precisa de ser attendido pelo sr. governador civil, com quem esperamos conversar n'uma occasião opportuna.

C. S.



## Os uniformes da policia

Varios teem sido os modelos de uniformes da policia e as tentativas feitas para o americanisar, já com armamento diverso, e agora propõe-se o «cassetête» inglez. Ora, como um guarda de policia se transforma facilmente, conforme o armam, vê-se muito bem, todas as noites no 1.º e 2.º actos do «Pé de Meia», a celebre revista, que está sendo o grande exito do theatro S. Luiz.



## Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1—Reconstituida, como era de justiça, por decreto com força de lei n.º 5761 de 10 de maio ultimo, e installada já na sua antiga séde, rua da Graça, 31 e 33 (palacete), telephone 4176 central, a benemerita e prestimosa Sociedade n.º 1 vae proseguir na sua grande obra patriotica e republicana, com a mesma dedicação e fé como até á data em que o dezembrismo a dissolveu.

Conforme o disposto no referido decreto e em harmonia com a lei n.º 623 de 1916, todos os alistados da 1.ª secção da Soc. n.º 1, que não foram ainda incorporados nas fileiras, nem aquelles definitivamente de serviço militar, o desejem reingressar n'esta sociedade, devem apresentar-se na respectiva séde, a fim de se inscreverem de novo, durante a semana corrente, das 21 ás 24 horas, quer sejam ou não d'outras sociedades ou alistados. Tambem durante os mesmos dias e horas continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções. Segundo determina a lei n.º 623, os mancebos de 17, 18 e 19 annos que ainda não se apresentaram a receber a I. M. P. aos domingos, devem fazel-o quanto antes, a fim de não ficarem incursos nas penas que a mesma lei lhes manda applicar, os que preferirem a Sociedade n.º 1, podem alistar-se desde já.



## Publicações recebidas

A AGUIA—Sahiu mais um numero d'esta revista, orgão da Renascença Portugueza, abrangendo os n.ºs 88 a 90, abril a junho findo. Como sempre, traz magnifica e variada collaboração.

POR VIANNA—Assim se intitula o numero unico d'um jornal que foi publicado a proposito das tradicionaes festas da Agonia, em Vianna do Castello, reclamando a linda cidade e as suas bellezas naturaes.

PROCURAL—Sahiu o n.º 10 d'esta revista forense, correspondente a julho findo.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO — A's 21,30— «A menina do chocolate».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

### Réclames

Leal, Barradas, Aurelio, Francisco Martins, Cremilda, Deolinda, Jalzira, Izaura Silva e Clara Baptista dão todas as noites no Apolo á revista «Lebre corrida» um realce, uma graça e uma leveza que a tornaram encantadora e querida de todo o publico de Lisboa. Repete-se hoje.



## PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Aurora Malheus, moradora na rua da Mouraria, 17, 3.º, de que na occasião em que passava na rua da Guia foi aggredida com socos e pontapés por Sarah dos Santos, residente na rua da Guia, 52, 2.º, a qual lhe rasgou o vestido de seda e lhe furtou a quantia de 5 escudos, avaliando os prejuizos soffridos em 52 escudos.

—Apresentou queixa á policia Clara Pinheiro, moradora na rua dos Cavalleiros, 7, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 60 escudos.

—João Lourenço da Conceição, morador no beco do Merande, 46, loja, foi preso a pedido de Maria Amelia Machado Carvalho, residente na calçada da Graça, 13, que o accusa de lhe ter furtado objectos no valor de 140 escudos.

—Queixou-se Marcelino Antonio Bernardo, morador no beco das Cabras, 8, 2.º, de que lhe furtaram uma carteira com 122 escudos.

—Manuel Duarte Costa, morador na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 54, 2.º, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento sito na mesma rua, 73, e lhe furtaram calçado no valor de 150 escudos.



# O conflicto ferro-viario

O conflicto ferro-viario continua no mesmo estado. Embora fôsse domingo, a affluencia á estação do Rocio foi diminuta, seguindo os comboios com poucos passageiros. O pessoal era dirigido pelo engenheiro sr. Carlos Bastos.

Em Alfarellos apresentou-se todo o pessoal, estando por isso o serviço normalisado. Já se apresentou ao serviço o pessoal de trens nas estações de Castello Branco e da Louzã. Continua a instrucção de guardas-freios, tendo já sido nomeados 26 individuos dos que ultimamente se inscreveram.

Por lapso, disseram os jornaes que o comboio para o leste partia da estação do Rocio ás 8 horas e 10 minutos quando a partida é ás 7 e 50 minutos. Hoje entrou em vigor o novo horario provisorio que annula e substitue o provisorio do dia 10. Não consta que em toda a linha se tenha dado qualquer incidente.

# SPORT

## Questões de foot-ball

**A direcção da associação está demissionaria — E' necessario cuidar desde já dos torneios a effectuar e do proximo campeonato**

Na quarta-feira passada effectuou-se a ultima reunião da assembleia geral da Associação de Foot Ball. Foram approvadas algumas propostas apresentadas pela direcção e foi feita a communicação de que a direcção, em virtude do que se passára na vespera, resolvera pedir a demissão, não deixando, porém, o presidente de lamentar que ainda alguem falasse no rejuvenescimento do foot-ball quando elle acabava de soffrer um golpe.

As pessoas que fizeram barreira para a approvação e validade do protesto do S. L. B. foram as mesmas que instaram com a direcção, a fim de retirar o seu pedido de demissão.

Para ellas, desde que a sua vontade—dentro ou não dos regulamentos—ficasse satisfeita, era esse o ponto de principal importancia.

E ficou satisfeita...

* * *

Agora, surgem novas difficuldades provenientes de toda esta questão:

Não ha direcção na associação e os dois torneios que se não disputaram em virtude da epoca tardia, ficarão no sol do esquecimento. São os torneios da «Taça de Honra» e da «Taça Mutilados da guerra».

Estes deveriam disputar-se até 15 de outubro, a fim de que o campeonato se inicie desta data em diante. Tudo quanto em contrario se faça é prolongar a epoca, prejudicando o campeonato e todos os outros torneios.

E' a isto que se tem que attender, é isto que os socios da Associação de Foot-Ball devem procurar fórma de se fazer.

### A gymkana no Estoril

Está despertando grande interesse a gymkhana que a Sociedade Estoril resolveu realisar no proximo dia 24. A inscripção fecha definitivamente na proxima segunda feira. Os premios estão expostos na casa David & David, na rua Garrett.

Todos os esclarecimentos prestam-se na séde da Sociedade Estoril, no Caes do Sodré, 52, 2.º.



# O Brazil Pelo telegrapho

**(Serviço da tarde da Ag. Americana)**

**Provas de pilotos aereos**

RIO DE JANEIRO, 16.—Em consequencia do mau tempo foram adiadas as provas para habilitação de pilotos de aviação internacional.



ASSISTENCIA INFANTIL

# Lactario da freguezia de S. José

**A commemoração do 7.º anniversario**

Foi muito interessante e bastante concorrida a festa que hoje se realisou, commemorativa do 7.º anniversario da fundação da Assistencia Infantil da Freguezia de S. José. As vastas salas e o jardim estavam ornamentados, com muito gosto, com bandeiras das nações alliadas e vasos com plantas. No jardim um grupo musical executou varios trechos musicaes, tocando na sala a Tuna da Associação do Registo Civil. Cerca das 15 horas foi aberta a sessão, a que presidiu o sr. Paiva e Pona, vereador do pelouro dos incendios, como representante do sr. presidente da Camara Municipal, sendo secretariado pelos srs. dr. João Canella e José Augusto Affonso.

Procedeu-se á distribuição de calçado a 150 creanças de ambos os sexos que frequentam as escolas municipaes da freguezia e que depois receberam um pequeno lanche, que decorreu bastante animado. O sr. Antonio Gonçalves Gomes leu um discurso, no qual disse que a instituição fornece sopa diariamente a uma media de 200 creanças, dá livros e calçado aos alumnos mais necessitados d'ambos os sexos das escolas municipaes da freguezia, assim como banhos no balneario, além dos de mar, annualmente. Tem ainda a seu cargo a educação de dois alumnos da escola Rodrigues Sampaio e de cinco alumnas do Conservatorio.

Durante a festa foi distribuida uma poesia da poetisa sr.ª D. Judith Coimbra.

# A questão do Escalda

BRUXELLAS, 16.—Agora que se discutem a revisão dos tratados de 1839 e os direitos da Belgica sobre o grande rio, que constitue a sua unica via de accesso ao mar, evocaremos uma recordação tragica.

Foi em outubro de 1914, em Anvers. O exercito, a população refugiada na praça forte que era qualificada, em termos militares, «o reducto nacional», viam apertar-se em volta d'elles o circulo de investimento das tropas allemãs, e ouvia-se, dia a dia, approximar-se o ruido do canhão inimigo. Um zeppelin deixára cahir covardemente os primeiros projecteis da guerra aerea em pleno centro da cidade, a pouca distancia do palacio real. A angustia, a duvida estrangulavam-nos e esperavamos, offegantes, o soccorro dos alliados ás nossas forças insufficientes contra o formidavel aggressor, ebrio de numero e de material!

Não chegava coisa alguma. O grande porto, de caes immensos, prompto a acolher os navios de guerra amigos, a receber o desembarque das tropas alliadas que viessem juntar o seu esforço ao das nossas, romper o cêrco, atacar de flanco comnosco as divisões inimigas que se dirigissem para a França através o territorio occupado, ficava deserto e silencioso.

A Hollanda, desde 4 d'agosto de 1914, proclamára a sua neutralidade na grande guerra e, firmando-se nos tratados de 1839, fazia a bolizagem da guerra, assumia a fiscalisação da passagem, prohibindo a entrada ou a sahida pelo Escalda de soldados, de material e de munições. N'uma palavra, engarrafára o porto de Anvers.

Por isso, depois de ter recebido o augmento absolutamente insufficiente d'uma divisão de marinheiros inglezes que se viu forçada, para chegar a Anvers nos ultimos dias do cêrco, a desembarcar em Zeebrugge e a dar por Gand uma volta de 150 kilometros, para respeitar a fronteira hollandeza, o exercito belga, com a raiva n'alma, teve de retirar para o Yser, á custa de mil perigos e de fadigas sobrehumanas.

Os belgas, que viveram essas horas, que viram n'esse momento decisivo da historia a iniquidade dos tratados que dão á Hollanda o direito de nos paralysar militar e economicamente quando isso lhe approuver, difficilmente comprehendem que sejam hoje necessarias tantas exposições, tantas discussões, tantas commissões e subcommissões para resolverem problema cuja solução lhes parece tão luminosa.

As peias postas á liberdade do Escalda, rio que o mappa demonstra ser indiscutivelmente belga no seu desaguadouro, visto que o seu primeiro porto é um porto belga, não são mais que um vestigio odiado da nossa antiga escravidão dos Paizes Baixos, felizmente sacudida pela revolução de 1839. Para com um povo mal emancipado e que fôsse mettido, por um calculo d'equilibrio europeu, nos laços da neutralidade perpetua, essa attitude das grandes potencias podia, embora injusta, conceber-se.

Para com um povo d'ora avante independente, livre, que cumpriu o seu dever e mais que o seu dever ao lado da sua grande amiga a França e dos seus alliados, a manutenção da sujeição do Escalda a uma potencia limitrophe, que ficou neutra durante a guerra e indifferente aos nossos soffrimentos parece ser uma violação dos direitos mais sagrados: os que a lealdade e o sacrificio conferem.

A França tem de intervir. A liberdade do Escalda tem de ser absoluta.—(Correspondente).



# O "jazz-band"

## Musicas e bailes americanos

Agora que os «jazz-bands», livre o oceano, invadem a velha Europa, escandalisando os musicos passadistas e enthusiasmando os compositores futuristas, toda a gente pergunta e com razão o que vem a ser o «jazz».

Muitos jornaes, confundindo as danças americanas com a musica, dizem que o «jazz» é um novo passo de baile. Nada mais erroneo.

O «jazz» é uma orchestra como outra qualquer, que além dos instrumentos «antigos» juntou outros «modernos» e que toca qualquer musica.

Certamente o rithmo é sempre o mesmo, trata-se sempre de «rig-times» ou musica syncopada, mas qualquer trecho póde ser tocado sobre tal rithmo. Tocam-se valsas viennenses, tangos, canções, tudo.

Nova-Orléans jacta-se de haver creado, ha vinte annos, o «jazz-band». Por essa epocha girava pelas ruas d'essa cidade um rapazito, conhecido pelo nome de «Stale Bread», que vendia jornaes, attrahindo os transeuntes com o som de um harmonium.

O exito obtido pelo garoto levou outros a formarem uma banda musical que se chamou «Stale Bread Spasm Band» e adoptou como instrumentos as gaitinhas, as coisas mais bizarras que possam imaginar-se. Depressa a «Spasm Band» se tornou celebre tocando todas as musicas em voga n'um rithmo especial que logo encontrou o favor popular.

Estava creada a «jazz-band», tratando-se portanto necessario transportal-a das ruas para os salões.

Pensou n'isso uma das mais famosas organisações carnavalescas de Nova-Orléans, que formou entre os seus socios uma orchestra composta de piano-forte, chitaras, cornetins, contra-baixos e clarinetes, que, ao fim d'uma semana de ensaios conseguiu executar «artisticamente», com rithmo especial, a canção então popularissima: «Bill Baily, won't you please come home?» (Bill Baily não quizeste tornar a casar?).

O exito d'esta orchestra, conhecida pelo nome de «Right at Em's Jazz Band» diffundiu-se rapidamente de Nova-Orléans a todos os Estados Unidos.

E, fazendo caminho, a orchestra aperfeiçoou-se com o augmento de varios instrumentos que os futuristas chamaram «entôa rumores»; descobriu-se que a «jazz-band» se prestava melhor do que qualquer outra musica para o «two steps», «one steps» e o «fox-trot», diffundindo-se portanto pelos cafés e restaurantes nocturnos.

Os tocadores negros deram a estas orchestras o brio necessario para aos pares commensaes - dançantes aquelle «excitement» que os norte-americanos procuram tão avidamente.

Mas, n'estes ultimos annos, mudou de rumo, uma vez que desappareceram quasi por completo as velhas orchestras passadistas. Actualmente existem duas cathegorias de «jazz-bands»; as, em maioria compostas de negros, que tocam nos restaurants, nas salas de baile do bom tom e as italianas que se fazem ouvir nos cinemas, nos theatros de variedades e nas innumeras casas onde triumpha o genro theatral mais genuino da America do Norte, a operetta ligeira chamada comedia musical ou «girls and music show», visto que o assumpto não tem importancia alguma; não existe mesmo, devendo-se o exito d'ellas á musica e sobretudo á belleza das «girls».

O tocador de bomba é o personagem mais importante da «jazz-band», porque além do bombo, pratos, pandeiro e tam-tam, toca tambem campainhas suissas, chocalhos, sereia de automovel, uma gaitinha «Baby Cry», ou seja choro de creança, pedaços de madeira de varias qualidades e tamanhos, etc.

As restantes musicas dão côr e animação á musica excitando-se. Assim vêem-se arcos de rabeca pelo ar, rabecas appoiadas na nuca, pandeiros tocados como nos pés, na cabeça, etc., á vontade do tocador, emfim.

Tudo isto succedia durante a guerra; mas, depois do armisticio os americanos pediam qualquer coisa de novo, de mais excitante. Appareceu, então, não uma nova musica, mas uma nova dança que parece feita de proposito para ser executada ao som dos «entôa rumores»: o «Shimmie».

A canção mais em voga nos ultimos mezes na America chama-se «Every body shimmies now» (todos dançam agora o shimmie). E na verdade todos o dançam; até os governadores dos Estados.

O «Shimmie» é uma dança derivada das danças dos negros, semelhantes á famosa «rumba» hespanhola, mas que faz differença d'esta porque se move todo o corpo menos os pés.



## Os grandes melhoramentos

# A ponte sobre o Tejo e o canal Tejo-Sado

Como noticiámos, realisou hontem á noite, na Sociedade de Geographia, uma conferencia sobre estes dois importantes melhoramentos o capitão e socio d'aquella sociedade sr. Ramos da Costa. Começou por provar a necessidade imperiosa da construcção da ponte dentro das linhas defensivas de Lisboa, justificando com dados e documentos não só a viabilidade d'esse melhoramento, mas ainda o largo alcance que teria a ligação das vias ferreas do norte e leste, com a do sul e sueste atravez a referida ponte para o deslocamento rapido de grandes massas militares e mui especialmente para o desenvolvimento das industrias fabris e mineiras e para o desenvolvimento agricola da região do Ribatejo sul, Alemtejo e Algarve.

Demonstrou a carencia de estradas e meios de communicação na região ao sul do Tejo e o valor que teria o canal de navegação Tejo-Sado para auxiliar os transportes do sul para o norte e vice-versa.

Apresentou ao auditorio um projecto em alçado e córte da ponte e uma planta do canal com o perfil do movimento de terras necessario á sua execução.

Estudou, financeiramente, esses dois problemas e demonstrou a possibilidade da sua execução rapida, solicitando o apoio do governo a essas duas iniciativas que preconisou poderem ser levadas a effeito sem encargo para o Estado.

Egualmente fez ver a necessidade de ser augmentada a rêde ferroviaria do sul e norte do Tejo, mostrando ao auditorio n'um mappa a conveniencia da construcção immediata de certas linhas ferreas.

Para a resolução urgente d'esses melhoramentos solicitou aos membros do governo presentes a nomeação d'uma commissão de technicos civis e militares para estudar esses dois projectos, a fim de ser começada a sua execução no mais breve espaço de tempo.

O sr. presidente do ministerio concordou com esses melhoramentos e prometteu interessar-se junto do sr. ministro do commercio para que o estudo e inicio de trabalhos seja feito com brevidade.

Oxalá que os poderes do Estado secundem tal iniciativa, que, além d'outros beneficios importantes, acarretaria o desenvolvimento e descongestionamento da cidade de Lisboa para o sul do Tejo.

# O bolchevismo russo

**A nacionalisação de Iasnaia-Poliana**

Os jornaes publicaram um telegramma noticiando que o governo bolchevista resolveu nacionalisar Iasnaia-Poliana, a celebre habitação onde nasceu, passou quasi toda a sua vida e foi finalmente sepultado o conde Leão Tolstoi. Tinhamos a esperança de que, nacionalisando-o, o governo de Lenine não destruirá e conservará intacto esse recanto historico da terra russa.

Que visitantes não foram a Iasnaia-Poliana! Habitantes do archipelago malaio, australianos, japonezes, indus, americanos, scismaticos da Siberia, representantes de todas as nações, ahi foram de visita e levaram para todos os cantos do mundo as palavras e os pensamentos do grande ancião.

Iasnaia-Poliana está situada no districto de Krapvina, na provincia de Toula. A estação de caminho de ferro mais proxima é Koslovka-Zasiéka, do caminho de ferro Moscou-Koursk; fica a tres kilometros e meio da casa de Tolstoi.

A linda paizagem accidentada que rodeia Iasnaia-Poliana é cortada por uma longa orla de floresta que pertence ao Estado. A casa onde nasceu Tolstoi já não existe em Iasnaia-Poliana. Começada por seu avô, o principe Volkousky e terminada por seu pae, foi vendida a um proprietario vizinho. Essa immensa casa senhorial, de columnatas e balcão, foi vendida pela irrisoria quantia de 5.000 rublos. As duas casas actuaes são dois pavilhões transformados, que ficavam outr'ora aos lados da grande casa que foi vendida. A casa é rodeada por um grande parque e por um pomar.

Depois da morte de Tolstoi, a transformada em muzeu e duas vezes por semana franqueada a visitantes. Actualmente, é habitada pela condessa viuva e por sua irmã, a sr.ª Kouzminsky.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3198 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Segunda-feira, 18 de Agosto de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

## Missões religiosas

Ultimamente, tem-se discutido na imprensa, dando-se ao caso um caracter alarmante para os interesses do nosso predominio em Africa, a noticia de que cincoenta missionarios estrangeiros são ali esperados muito brevemente.

Embora não neguemos ao assumpto, como adiante se verá, a importancia que elle realmente possue, não somos, comtudo, dos que attribuem uma exaggerada significação a esse facto. Devemos lembrar-nos que, em consequencia da guerra, estiveram durante muito tempo quasi inteiramente paralysados os transportes para as nossas colonias, e assim não é de admirar que, d'uma só vez, cincoenta missionarios estrangeiros demandem essas paragens, porventura destinando-se a substituir um numero egual ou approximado de missionarios que regressam á Europa ou á America.

Entretanto, não ha duvida que a acção d'esses missionarios, sendo estrangeiros, póde até certo ponto influir d'uma maneira desfavoravel, no espirito do indigena, em relação ao nosso prestigio ou á nossa soberania. Para contrapôr a essa influencia, não se encontra outro recurso que não seja o de empregar a influencia de missionarios portuguezes. Poderia haver, mais radical e porventura mais proveitoso, se não tivessemos de encarar as missões como um instrumento civilisador. Esse seria o de não permittir as missões estrangeiras. Simplesmente, nós estamos obrigados, por tratados anteriores á guerra, a permittirmos missões christãs, feitas por belgas, francezes, inglezes e americanos. Logo, é evidente que não ha outra cousa a fazer que não seja a de crear as missões portuguezas.

Temos, é certo, a lei da separação; mas a lei da separação foi feita de uma maneira directa para a metropole, onde as razões que aconselham o estabelecimento das missões não teem razão de ser. E, de resto, forçoso se torna sempre attender ás realidades, e a realidade, n'este caso, e a de que as missões portuguezas são effectivamente necessarias, sob pena de graves consequencias para o nosso dominio.

O mesmo diremos ácerca do Padroado do Oriente. Abandonal-o-hemos a outras mãos? Deixaremos crear-se, em detrimento da nossa, uma influencia espiritual estrangeira? Evidentemente estes problemas teem de ser resolvidos, e se se chegar a reconhecer que é forçoso estabelecer as missões religiosas portuguezas em Africa, não vemos motivos para que se abandone o padroado do Oriente.

Como crear as missões a que alludimos? Sem duvida não as podemos fazer sem sacerdotes catholicos, mas, se o Estado os não fabrica, o que o mesmo Estado póde fazer é contractal-os para esse fim, ministrando-lhes na Escola Colonial, e em cadeiras que para esse fim se criem, o estudo das linguas, os subsidios geographicos, e conhecimentos medicos que possam facilitar a esses sacerdotes a sua missão.

Lemos nos jornaes que muito brevemente parte para Roma, como nosso ministro junto do Vaticano, o sr. dr. Pedro Martins. Trata-se, inegavelmente, d'uma boa escolha, porque o sr. Pedro Martins é um espirito muito intelligente e muito culto. Já recebeu o sr. dr. Pedro Martins as necessarias instrucções do governo para tratar d'estes assumptos com a Santa Sé? Apraz-nos suppôr que o governo já a tal respeito se terá pronunciado, porque esses assumptos, sendo melindrosos, necessitam tambem d'uma urgente resolução.



## AS MINHAS NOTAS

### O povo

Fui hontem ao baile do largo do Mastro. 1 tostão com direito a bailar. Um estrado alto com 6 musicos e um fagote inspirado; muitos pares e os electricos a passar ao lado.

Havia ali de tudo, chinelas no bico do pé, sapatinhos de lôna modestos, chales e lenços amarellos, e «blouses» de cassa barata. Marujos, rapazólas, operarios, padeiros... rodas de pequenitos macilentos, cantigas ao desafio, rodopios de pares enganchados e uma illuminação escassa, propicia á massa parda e suja que se divertia. Era bem «o povo», aquella hidra de sete mil cabeças que as classes conservadoras receiam, julgando ser d'ella que sahe o «bolchevismo». Qual! Era o povo sim, mas o povo que trabalha e chega ao domingo vae divertir-se, o povo alegre na sua vida de labuta e de baile campestre.

Ninguem ali pensava em revolução social nem sequer em politica. De dia haviam ido espalhar-se pelos arredores de Lisboa, invadido as vilorias pacatas de duas leguas ao redor da cidade; á noite ali estavam a dar á perna ao som do inspirado fagote da Sociedade.

Não mette medo a face do povo, olhada assim de perto.—N'isto cogitava eu á sahida, quando dois passos adeante, no escuro d'uma rua quasi deserta, uma desconhecida mão me estende um papelinho.

### A's armas

O que para aqui vae de sangue e de odios! E leio:

«E' agora o momento de os liquidar, «de vez», e de liquidar «em seguida», como a elles, os «tratantes dos republicanos que infamemente» provocando esta nova situação, «os protegeram». Sem «dois tiros» na cabeça de cada um d'esses republicanos «não se faz nada.»

«A's armas, republicanos, ás armas que á Republica está em perigo!»

A Republica é a causa do povo. Quando Ella esteve realmente em perigo, nas horas brumosas de janeiro, o povo arregimentou-se todo, o na parada gloriosa e inexquecivel da sua fé e da sua força, assegurou a victoria e a vida da Republica. Mas n'esse tempo não se bailava, não; a atmosphera densa que envolvia tudo preoccupava os mais singelos e humildes.

Agora o povo andava folgando despreoccupado e contente, emquanto cá fóra uma «mão» sinistra, cheia de odios, semeava ameaças de morte, a eterna «vendetta» dos «corsos» politicos.

Qual é mais povo pois? qual reune mais os caracteristicos naturaes da massa popular? Esse que trabalha de dia e á noite baila sob as ramarias das praças publicas, ou o outro, que anda de arma engatilhada no bolso das calças sempre a convidar dois «fracos» a irem fazer uma revolução?

E é caso para perguntar, além do 5 de outubro, da parada de janeiro, tem o nosso povo cooperado sequer nos movimentos tumultuosos de todos os semestres? Huun...

### Cidadã honoraria de 20 aldeias

Chama-se Alice Stuart, é de Washington e veiu para França com os primeiros contingentes americanos. Pedia depois á Cruz Vermelha para servir na região onde seu marido, official canadiano morrera pela causa da humanidade. Ficou em Amiens, e substituiu o major Van Keuren que distribuia os centros hospitalares da Cruz Vermelha.

A sr.ª Stuart fundou comités em dezenas de aldeias do Somme, distribuiu vestuarios, utensilios, alimento ás creanças; apparecia em toda a parte onde houvesse miserias e soffrimentos.

Agora, quasi ao mesmo tempo, 20 aldeias da região dão-lhe o titulo de «cidadã honoraria». E' o justo reconhecimento.

### Falta de casas

Não é só em Portugal que a crise de habitações se accentuou nos ultimos tempos. Em Inglaterra é tal que é necessario construir mais d'um milhão de casas antes de 5 annos para abrigar a sua população.

Conseguirá isso o governo inglez? Provavelmente não. A mão de obra e os materiaes faltam; por outro lado os preços são de tal maneira elevados que os creditos previstos não são sufficientes.

No proximo inverno, contam as auctoridades inglezas com disturbios provenientes do descontentamento geral, se uma solução pratica não for dada a este problema.

Para se fazer ideia da situação, saiba-se que a municipalidade de Chelmford, uma cidade industrial de Essex, pediu ao governo para fazer evacuar e collocar á sua disposição a grande prisão celular d'esta cidade para ahi alojar com suas familias, centenas de operarios da região.

Parece tambem que o governo vae encontrar-se na necessidade de requisitar os hoteis e casas particulares insufficientemente occupadas.

Como se vê, o mal é geral, e nós podemos dar graças de ainda não estarmos a residir na prisão... embora metade da população, alternadamente, lá vá passar o melhor do seu tempo.

### Heroes pouco santos

Não são santos os heroes, sabe-se. Aquelles que a Egreja no andar dos seculos tem canonisado, não deixaram imitadores que lhes reproduzissem as virtudes.

Só no decorrer d'uma audiencia, o tribunal de Montbéliard, pronunciou ultimamente, 20 divorcios. Montbéliard é uma aldeia da zona dos exercitos, e que sentiu durante 5 annos a guerra.

E tão feroz foi essa guerra, tão violenta, que a proporção das catastrophes conjugaes é de respeito... Os portuguezes, quantos não ha que sorriem ao lêr esta noticia, foram uns bellos alliados da França. Assim o reza tambem o tribunal de Montbéliard, n'alguns dos 20 divorcios que pronunciou só n'um dia.

«Valentes»... sempre «valentes».

**Sá do O'.**

## O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

### Dêem-se facilidades a quem pretende construir e seja a camara municipal a primeira a proporcional-as

«Sr. redactor.—Com inteira ca[illegible] clamava ha tempo «A Capital» [illegible] ser preciso construir e construir [illegible] muito, como remedio unico para a [illegible] debelada questão do inquilinato. [illegible] Mas são quasi insuperaveis os en[illegible] [illegible] não é rico, pre[illegible] tam, a quem não [illegible].

Dispondo de escasso capital, julgamos possivel construir, «com do [illegible] sacrificios, uma modesta habitação, mas procurando architecto [illegible] logo este tendou dissuadir-nos do proposito, pintando-nos com sombrias côres as difficuldades [illegible] que hoje se encontram, entre os elevadissimos salarios de agora e o exagerado custo dos materiaes, levando-nos a não hesitar, entre outros terrenos, das transportes, etc. dras zonas por edificar, o desolador [illegible]. Não querendo, ainda assim, desistir do nosso intento, mandámos venda em frente da Penitenciaria: [illegible] de Paris uma obra ali recentemente publicada «Pour batir á bon marché», por Emile Guillot, [illegible] que já se não erguem chalets.

Ficámos desolados, pois nada de [illegible] ali encontrámos. Encontrámos, apropriadamente, milhares de familias sedentas, ali veem extractadas as leis protectoras publicadas em [illegible] de se acolhere[illegible]

França, «para favorecer os pequenos constructores:» 12 de abril de 1906, 10 de abril de 1908, (lei Ribot) e 12 de julho de 1909, e por certo outras leis se lhe vão seguir, agora que em França tanto se pensa em edificar.

Se em Portugal tudo se imita, tudo se copia, porque se não adaptam aquellas leis ás condições do paiz e do momento que atravessamos?

Tudo se deve fazer para encorajar os que pretendam edificar e de poucos meios disponham, pois que construir não póde, não deve ser, privilegio dos ricos.

Da Camara Municipal depende, em grande parte, a solução do problema, pois deve, em determinados pontos e durante certo, mas largo periodo, baratear os terrenos, estabelecendo para a construcção as possiveis facilidades.

Passy, o encantador arrabalde (hoje bairro) de Paris, rapidamente se povoou de pequenas casas, por entre ridentes jardins, porque a municipalidade, que pretendia alargar a cidade, sabiamente soube chamar ali os constructores, [illegible] o barateamento dos terrenos (que até á prestações podiam ser pagos), isentando-os de contribuições e exigindo, não sómente, correcção nas edificações.

Porque se não faz o mesmo no nosso Campo Grande, nos terrenos do Parque Azambuja, ou n'outros que a Camara possua, «ou mesmo adquira», se os julgarem adequados?

Quem poderá contrariar tão providencias?

Predios grandes, [illegible] luxuosos, podem [illegible] entre outros [illegible] desolados terrenos á Penitenciaria; [illegible] duas edificações [illegible] nem.

E' forçoso não esquecer que se a Camara podesse agora [illegible] familias sem [illegible] em on[illegible]

Pense-se n'isto e venham providencias, «mas immediatas, mas exequiveis», que as nossas leis, na sua grande maioria, enfermam de impraticaveis; levantem-se bairros operarios, mas tenha-se em vista que a classe média não carece menos de habitação.

Com toda a consideração me subscrevo de v. etc.—João Maria Leite Ribeiro.

## O caso do Monte-pio Geral

### Em vez de se pensar em alargamento de installações, augmentem-se as pensões ás viuvas e orphãos

Com grande magoa minha, não pude hontem assistir á assembleia geral do Monte-pio, realisada no theatro Nacional. Era minha idéa comparecer ali para levantar bem alto o meu protesto contra o que a direcção fez lá chegar. Felizmente o caso não ficou ultimado, em nova assembleia se tratará da compra de edificios, na acquisição de trespasses, nas obras a realisar para apropriação d'essas casas ao projecto megalomaniaco dos que, tendo feito d'uma grande obra de assistencia mutua e de segurança uma casa de penhores, lhe pretendem dar agora definitiva organisação bancaria.

Não sou, como não podia ser de forma alguma, contra o enriquecimento da casa de que espero um subsidio para os meus após o meu trespasse. Ser'a estulticia maxima não vêr na prosperidade cada vez maior do monte-pio garantia de que os compromissos creados para commigo e para com os meus ganham tanta maior estabilidade e segurança quanto mais forte esteja essa instituição de soccorros.

Mas uma coisa é pretendel-a forte e poderosa, que o mesmo é que desejal-a rica e capaz da solvencia de todos os seus encargos por mais pezados que estes se tornem; outra é a tremenda interrogação que leio nos olhos das viuvas, que ouço nos labios dos orphãos.

Para quê todo este engrandecimento material do Monte-pio? De que nos serve tanto desenvolvimento dado aos seus negocios, se as nossas pensões se manteem as mesmas do tempo em que o preço da vida não subira mais de cinco vezes o anterior ao estado de guerra?

—Somos como romeiros esfomeados e andrajosos, olhando as magnificencias do templo—dizia-me ainda hontem uma senhora a quem o marido na hora angustiosa da derradeira despedida a confortára com estas simples palavras: «Poderás viver bem; o Monte-pio que te fica chega para manteres os habitos em que temos vivido».

Pois o que essa senhora recebe, para pouco mais lhe dá do que para a renda da casa!

Póde isto ser? Ha de isto continuar?

Ao passo que o Estado e as emprezas de ordem particular teem augmentado os pagamentos proporcionalmente ao encarecimento da vida, não partindo o gesto senão d'uma comprehensão intelligente de quem dirige os negocios publicos ou particulares da impossibilidade de se conservarem remunerações exiguas em face do augmento do custo da vida, o Monte-pio geral e as suas instituições congeneres, accusando uma falta de senso moral bem para lastimar, conservam—ó ironia!—as suas pensões «ante-bellum».

E' que as pobres viuvas e os orphãos teem a voz fraca, debilitada pelas difficuldades cada vez maiores da sua vida de miseria, para se fazerem ouvir pela olympica direcção. E comtudo, quão esperançados no relativo bem estar dos seus, não se foram os nossos consocios que para ali pagaram as suas joias e as suas quotas!

O problema é da mais extrema gravidade, e custou-me deveras verificar a insensibilidade dos que teem dirigido aquella casa pela urgencia da sua solução. Mas n'este paiz é tudo assim: as casas de caridade acham-se bem administradas quando fecham o anno economico com saldos de centenas de contos, como se no ambito das pessoas a soccorrer já não houvesse mais necessitados.

Nas caixas economicas, como o montepio, trata-se de installações e de augmentos de toda a ordem, deixando o principal fim da instituição, a assistencia ás viuvas e orphãos, relegada para o ridiculo e hypothetico augmento de 10 por cento!

10 por cento de augmento ás pensões dos desamparados na hora em que tudo quintuplicou o seu custo!...

E lembra-se a gente de que a manutenção d'este estado de coisas representa um verdadeiro logro aos que nos precederam n'esta associação. Quando elles ali iam pagar as suas quotas, levavam dinheiro forte, dinheiro que enriqueceu o montepio, dinheiro em equivalencia com o ouro. Dinheiro, emfim.

Pois em troca d'esse de real valor ali levado periodicamente pelos que assim tratavam de assegurar o futuro dos seus, recebem as victimas da usura d'aquella casa um papel-moeda que todos sabemos desvalorisado na mesma dosagem de quando esse papel tinha cinco vezes o valor de hoje. Pagaram em bom metal e notas não depreciadas e o monte-pio sem fazer reparo n'este facto ainda se não compenetrou de que toca as raias do vigarismo a manutenção das pensões pela mesma tabella de quando o dinheiro entrava com verdadeiro valor.

O que diria a direcção do Montepio Geral a um organismo que tendo recebido alimentação rica de saes mineraes, de phosphatos, de elementos azotados de toda a ordem, apresentasse depois á analise chimica sangue pobre, pobrissimo mesmo.

Concordava por certo que tal organismo estava doente, que qualquer lesão de natureza bacillosa lhe absorvia taes substancias, the promovia tal desassimilação.

Considerando a assistencia ás viuvas e aos orphãos dos associados que para lá não entraram com certeza para que os seus sobreviventes queridos andassem rotos e esfomeados a contemplar as grandezas do templo, como a funcção primordial d'aquella caixa, entendo que o primeiro beneficio a executar na instituição dentro das disponibilidades, é satisfazer as necessidades urgentes dos desamparados e só depois dos desgraçados terem readquirido uma equivalencia honesta entre o que os seus mortos pagaram e o que recebem é que se poderá pensar em grandezas d'ordem material.

Primeiro o dever moral; — ou não?

**Thomaz de Noronha**

## Decisões da assembleia nacional allemã

WEIMAR, 17. — A assembleia nacional approvou definitivamente as leis sobre o exodo do capital, sobre o imposto extraordinario de guerra, sobre o augmento da fortuna, sobre a acquisição de bens de raiz bem como a lei sobre as materias inflamaveis.—(Havas).

## A questão da Thracia

PARIS, 17.—A delegação bulgara dirigiu á Conferencia uma nota relativa á questão da Thracia occidental. (Havas).

## A AVENTURA MONARCHICA

## No tribunal militar especial

### Os julgamentos de hoje

O tribunal militar especial reuniu hoje mais uma vez para julgar dois grupos de accusados politicos. O primeiro, que fez parte da columna do general Côrte Real, compõe-se dos srs. Adriano Soares, primeiro sargento; Manuel Alves Pena, João Pinto Queiroz, Joaquim Gomes Cardoso e Henrique Estevam Bernardino Pires, segundos sargentos, todos de infantaria 18.

Os réus que formam o segundo grupo são os srs. Arsenio Leonardo Conceição e Manuel Correia Junior, ex-policias; Felicio José d'Almeida e José Cardoso, civis, todos implicados nos acontecimentos de Monsanto.

O réu Arsenio da Conceição é defendido pelo sr. dr. Gaspar Monteiro, os demais pelo sr. coronel Jorge Maia, defensor officioso.

A' hora costumada, 11, não se acham no tribunal quatro dos accusados—dois de cada grupo—motivo por que a audiencia só pode ter começo ás 13.

Entra na sala o primeiro grupo e procede-se á chamada das testemunhas.

Estevão Bernardino Pires é accusado de, fazendo parte da columna do sul, haver incitado na carreira de tiro de Espinho á revolta monarchica e içando ali a bandeira azul e branca.

Lêem-se documentos asseverando que não procedeu assim e indicando outros como arvoradores do symbolo monarchico.

Os restantes são accusados de crime de rebellião, tendo seguido do Porto para Aveiro, onde combateram pela causa monarchica.

Lêem-se cartas do réu Queiroz mostrando-se pouco disposto a collaborar na intentona monarchica e affirmando a sua fé republicana.

Alves Pena tomou parte n'um combate em Agueda contra as forças legaes.

Todos negam a sua participação criminosa nos acontecimentos de janeiro. Procederam por ordem superior e disseram-lhes que a monarchia estava proclamada em todo o paiz. Quando souberam o contrario, não puderam fugir. Allegam o bom comportamento anterior e a falta de intenção criminosa. Estevão Bernardino Pires nega terminantemente a accusação que lhe é feita de incitar o povo á revolta contra a Republica e içar a bandeira monarchica na carreira de tiro de Espinho. Lamentou a sua situação, estranhando que gosem da liberdade outros que tomaram parte em combates.

A testemunha Bernardino da Costa Santos, soldado de infantaria 18, assevera que o réu Estevão Bernardino Pires içou no dia 31 de janeiro, na carreira de tiro em Espinho, onde se achava destacado, a bandeira azul e branca e andou mais tarde em bicycleta com outra bandeira monarchica, que agitava. Mais praças viram o que affirma.

Os depoimentos lidos confirmam que o sargento Pires arvorou a bandeira monarchica, que agitou pelas ruas de Espinho.

Estão dados para testemunhas do sargento Adriano Soares dois sargentos que, por se acharem implicados nos acontecimentos, são dispensados de depôr.

O sr. coronel Alves Pedroza faz uma accusação rapida pondo em evidencia especialmente a culpabilidade dos sargentos Pires e Cardoso, contra os quaes ha bastantes provas.

O defensor officioso, que tambem pouco fala, procura alliviar a responsabilidade dos accusados.

Depois das 15 horas o conselho recolhe para deliberar.

### Os proximos julgamentos

Depois de ámanhã são julgados mais dois grupos, compostos, o primeiro, pelos srs. Bonifacio Fernandes, alferes, Edmundo Jayme Diniz Ayalla, alferes; Francisco Xavier Paes Sande e Castro, aspirante, e João Fernandes, alferes.

Os do segundo grupo são: Antonio Gouveia Silva, Emilio Quelhas da Silva, Annibal Raul Palma e Rufino Augusto, todos segundos sargentos.

No dia 22 entram em julgamento os reus Julio da Costa Pinto, ex-tenente e redactor do «Liberal», e Antonio Hintze Ribeiro, ex-official, primeiro grupo; Manuel Fernandes e Silva, caixeiro, e Lino Pereira Leça, proprietario, segundo grupo.

Não está ainda marcado o dia para o julgamento do tenente-coronel sr. Alvaro de Mendonça, que foi secretario de Estado da guerra na situação dezembrista, até á morte do sr. dr. Sidonio Paes, e commandava cavallaria 2 por occasião da revolta de Monsanto, por não haver ainda sido inquerido o sr. presidente da Republica, que deu para testemunha de defeza e depender a inquirição do sr. Canto e Castro de resolução do ministerio.

## A RUSSIA VERMELHA

### A cabeça dos generaes dos exercitos brancos posta a preço

LONDRES, 17. — Foi affixado em Petrogrado uma proclamação de Lenine, redigida em termos que não deixam subsistir duvida alguma sobre as intenções do dictador. E a linguagem em que está redigida é um modelo, como se vae ver:

«Os principaes velhacos que estão á frente dos exercitos brancos chamam-se general Rodzianko, general Yudenitch, conde Pahlen, conde Benkendorff, coronel Balachovitch. Esses ladrões devem ser mortos immediatamente ou presos. Quinhentos mil rublos de recompensa a quem nol-os trouxer, mortos ou vivos».—(Correspondente).

## Conspiração contra Trotsky

### São presos 60 implicados em Moscou

BERLIM, 17. — O jornal russo d'esta capital «Golosrossii» diz que foi descoberta uma conspiração militar em Moscou contra Trotsky, sendo presas 60 pessoas, entre as quaes figuram alguns membros do estado maior e do commissariado da guerra. A carruagem em que costuma viajar Trotsky devia ir pelos ares.—(Havas).

## O calor

### Gente que dorme em plena rua, outra que passa a noite á beira-mar

PARIS, 17. — Reina em toda a França e em Paris um calor suffocante; as chuvas que cahiram hontem na capital e em diversos departamentos não conseguiram baixar a temperatura. Em alguns departamentos as vinhas e outras colheitas estão queimadas pelo calor, que nos departamentos de Ain e Allier attingiu 53 graus. Em Lyon milhares de pessoas dormem em plena rua e em algumas praias do sul ha banhistas que passam a noite á beira-mar.—(Havas).

## O Brazil — Pelo telegrapho

### (Serviço da tarde da Ag. Americana)

**O intercambio musical luso-brazileiro**

RIO DE JANEIRO, 17.—A missão official de artistas portuguezes que se encontra n'esta capital realisará, no theatro Municipal, tres audições subordinadas a magnificos programmas exclusivamente constituidos de composições portuguezas de varias epochas.

**Um acto de beneficencia**

RIO DE JANEIRO, 16.—O sr. Candido Sotto-Mayor, antes de partir para a Europa entregou a cada jornal do Rio de Janeiro a quantia de um conto de réis a fim de ser distribuida pelos pobres protegidos dos respectivos jornaes.

**Politica pernambucana**

RIO DE JANEIRO, 16.—Communicam de Recife (Estado de Pernambuco): Tem-se manifestado n'esta capital uma certa agitação politica por motivo da escolha do candidato á successão governamental.

**Cotações cambiaes e do café**

RIO DE JANEIRO, 14.—O mercado cambial fechou a 14,7/32 e 14,9.32. A cotação do café ficou a 22.400.

**Um filho do conde d'Eu viajando no interior**

RIO DE JANEIRO, 17.—Communicam de Porto Alegre: Passou no interior do Estado o principe Luiz de Orleans, filho do conde d'Eu. O principe viaja incognito.

**O «raid» Rio de Janeiro-Lisboa**

RIO DE JANEIRO, 17.—O radiographista sr. Fernando Barreto offereceu-se ao Aero Club Brazileiro para realisar o «raid» aviatorio Rio de Janeiro-Lisboa.

**Emigrados politicos portuguezes**

RIO DE JANEIRO, 17.—A bordo do «Highland Lock», da Mala Real Ingleza, chegaram a esta capital varios emigrados portuguezes.

## Uma gréve em New-York

NEW YORK, 17.—Quatorze mil empregados do metropolitano e das linhas aereas de New York declararam-se em gréve a partir de 17 do corrente.—(Havas).

## Os «sinn feiners» voltam a agitar-se

### Cidade saqueada—Desordens e tumultos

LONDRES, 17.—Em Londonderry houve hontem á noite uma manifestação dos «sinn feiners», a qual occasionou alguns tumultos e uma grande agitação entre os nacionalistas e os orangistas. A tropa carregou por differentes vezes a fim de dispersar a multidão, mas os nacionalistas responderam atirando pedradas. Os estragos são consideraveis e um certo numero de manifestantes saqueou a cidade, que ficou completamente ás escuras. Receia-se que se repitam as desordens.—(Havas).

## As desordens em Chemnitz

### O numero de mortos e feridos

BASILEA, 17. — Por occasião das desordens em Chemnitz foram mortos 8 officiaes e 15 soldados e ficaram feridos 9 officiaes e 85 soldados.—(Havas)

## O conflicto ferro-viario

Mantem-se na mesma attitude uma pequena minoria de ferro-viarios, entre a qual se contam os machinistas e vario pessoal de trens da C. P. Na reunião que os grévistas hontem realisaram na séde da Associação dos Caixeiros, ficou plenamente demonstrado que não se trata já de fazer vingar as reclamações formuladas ha tempo pelos ferro-viarios, mas sim de politica, pois que os grévistas estão dispostos a retomar o trabalho desde que caia o gabinete Sá Cardoso. Isto se affirmou hontem na referida reunião, o que prova que se trata de um «truc» politico.

Só em Lisboa existem grévistas, porquanto em todas as linhas os agentes da C. P. se teem apresentado ao serviço, com excepção dos machinistas, fogueiros e pessoal de trens. Em Santa Apolonia estão actualmente trabalhando nos escriptorios 488 empregados antigos tendo-se apresentado hoje 17 empregados graduados, encontrando-se ao serviço na estação 256 agentes do movimento. No Rocio e outras estações o pessoal continua a apresentar-se, o que muito tem contribuido para que os serviços se vão fazendo com toda a regularidade. Hoje apresentaram-se alguns conductores e guarda-freios, sendo de prever que outros lhes sigam ámanhã o exemplo. Os comboios para o Norte e Oeste ainda hoje foram apinhados de passageiros, achando-se já exgotadas as lotações em 1.ª e 2.ª classes para os comboios de ámanhã. O serviço de venda de bilhetes no pavimento inferior da estação fez-se hoje com grande tranquillidade, não se registando atropellos nem protestos, tendo o serviço da bicha sido dirigido pelo pessoal da estação.

O conselho de administração da C. P. reuniu hoje demoradamente, afim de resolver definitivamente sobre a attitude a tomar para com o pessoal em gréve e que se tem recusado a retomar o trabalho. Esta reunião não é mais que a confirmação das resoluções ultimamente tomadas em reuniões anteriores e nas quaes ficou assente que o pessoal que se não apresente nunca mais será readmittido. Em virtude da forma como os serviços teem sido normalisados, recolheram já a Santa Apolonia os engenheiros chefes de divisão que estavam dirigindo os serviços na estação do Rocio. Como a grande maioria dos machinistas ainda não retomou o trabalho, os serviços resentem-se ainda, esperando no emtanto a C. P. ver removidas em breve todas as difficuldades.

## "OS Sports"

Removidas as difficuldades de ordem typographica que teem obstado á sahida de «Os Sports», deve esta semana recomeçar a sua publicação com toda a regularidade.



## Na Republica Argentina

### As companhias de caminho de ferro isentas de impostos e contribuições

BUENOS AYRES, 17.—Apoz demorada e viva discussão, a camara dos deputados votou por 46 votos contra 32 a lei relativa ás companhias de caminhos de ferro, as quaes não deverão pagar impostos nem contribuições. Tendo o senado votado já a lei, todas as questões juridicas em suspenso entre a municipalidade e as companhias de caminhos de ferro são supprimidas.—(Havas).

## Os monarchicos austriacos

### Um projecto que parece inviavel

BERLIM, 17.—O «Berliner Tageblatt» diz que o conde Karoly declarou em Carlsbad que nos centros da côrte austriaca se projectou pôr no throno austriaco o archiduque Otto, filho do ex-imperador Carlos.—(Havas).

## Harmonia entre os romenos e os alliados

PARIS, 17.—As noticias officiaes recebidas de Budapest dizem que reina boa harmonia entre as auctoridades militares romenas e a missão dos alliados.—(Havas).

## Augmento de taxas na Allemanha

BASILEA, 17.—Dizem de Weimar que a commissão do orçamento approvou o augmento das taxas postaes, telegraphicas e telephonicas.—(Havas).

## Testa de ponte occupada por tcheco-slovacos

PRAGA, 17.—Por ordem do governo, a testa de ponte de Presburgo foi occupada na manhã de 15 do corrente pelos tcheco-slovacos.—(Havas).

## Mexico e Inglaterra

### Um conflicto imminente?

WASHINGTON, 17.— O encarregado dos negocios britannicos no Mexico recebeu do presidente Carranza ordem de abandonar o paiz.—(Havas)

## TOURADAS

ALGÉS — A empreza prepara para o proximo domingo uma corrida que deve ser muito animada, pois tem elementos de agrado para todas as classes de aficionados. Tem parte séria, em que está incluido, entre outros artistas de cartel, o bandarilheiro «Negran», da «cuadrilla» de Flóres, que lidará um touro; tem parte alegre, em que figuram os mais destemidos principiantes de Algés; e tem parte comica, na qual Antonio Preto e a sua «troupe» farão rir a bom rir com os seus intermedios, um dos quaes é o «Rambóia-aviador».



PELA INSTRUCÇÃO

## Centro Escolar Dr. Salgueiro d'Almeida

N'este centro escolar, cuja direcção se acha ha bastante tempo confiada aos srs. Victor José Ferreira e Julio Estrella, dois velhos e sinceros republicanos e propagandistas contra o analphabetismo, terminaram os exames de instrucção primaria, sendo o seu resultado o seguinte:

1.º grau, sete alumnos approvados, e no 2.º grau dois alumnos distinctos e sete approvados, n'um total de 16 alumnos.

Esta collectividade, que adoptou o nome do velho e honrado republicano dr. Salgueiro d'Almeida, perpetuando assim a sua memoria e os valiosos serviços por elle prestados na freguezia de Arroyos é digna de todo o elogio pelo seu excellente methodo de ensino, apresentando todos os annos grande numero de alumnos a exame e sempre com bom resultado, contribuindo assim consideravelmente para a diminuição do analphabetismo.



# Maria d'Ascenção de Sousa Gomes

# Falleceu

Demetrio J. Gomes, Antonio de Sousa Gomes, Judite de Sousa Gomes, Maria da Soledade Cancelinha e Antonio Gonçalves Cancelinha (ausentes), Amavel Manuel de Sousa, sua mulher e filhos e Francisco Luiz Gomes participam a todas as pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida esposa, mãe, filha, irmã, enteada, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa amanhã, 19, ás 5 horas da tarde, da sua casa, rua José Estevão, 6, para o Alto de S. João.

# Maria d'Ascenção de Sousa Gomes

# Falleceu

A firma **Ferreira & Sousa, Limitada** participa a todos os seus amigos o fallecimento da irmã de seu socio Amavel Manuel de Sousa e que o seu funeral se realisa amanhã, 19, pelas 5 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua casa na rua José Estevão, 6, para o cemiterio do Alto de S. João, agradecendo desde já a todos que honrem este acto com a sua presença.

## Uma noite bem passada

Noite bem passada, alegre, divertida, é no theatro São Luiz com a engraçadissima revista «O Pé de Meia». Esplendido espectaculo em que tudo se conjuga: graça, linda musica, magnifico scenario, maravilhoso guarda-roupa, original ensceneação, bello desempenho. O grande actor Joaquim Costa não deixa estar o publico um instante triste; Rachel Barros, a distincta actriz cantora, é gentilissima; Maria Pinto, a primeira caracteristica no genero, é impagavel, e todos os artistas, todas as noites calorosamente applaudidos dão um extraordinario relevo ao celebre «Pé de meia», que é a verdadeira, a bella peça para todos os paladares, a peça das familias, a peça da gargalhada.



## Banco Fomento Nacional

Constituiu um verdadeiro successo no meio financeiro a emissão das novas acções para a elevação do capital d'este Banco a dois mil contos.

Quasi todas as casas bancarias de Lisboa se encarregaram da subscripção que, em dois dias, ficou muito adeantada, o que demonstra o credito seguro de que disfructa na praça o Banco Fomento Nacional.

As acções são do valor nominal de cem escudos (Esc. 100$00), sendo offerecidas no mercado ao par, e pagas em prestações de 20 por cento.

Esta grande vantagem explica em parte o successo da subscripção, já quasi coberta, não dando, por isso, tempo a perder aos capitalistas que desejem possuir um tão proveitoso e util papel de credito.



## Atropelado por um automovel

Foi conduzido ao hospital de S. José, por um auto da Cruz Vermelha, José Martins da Costa, de 54 annos, servente e morador no quartel da guarda republicana, em Santa Clara, em cuja parada foi atropelado pelo automovel 2888 guiado pelo alferes sr. Vianna, de que lhe resultou ficar com algumas costellas fracturadas, recolhendo em estado grave á enfermaria de Santo Antonio do referido hospital.





## Mulher atropelada

Hontem á noite, quando passava no largo das Côrtes, foi atropelada por um trem, Rita Jesus Costa, moradora na rua da Quintinha, 111, loja.

Conduzida ao posto da Mizericordia, foi alli pensada de fuxação do braço esquerdo e varias contusões pelo corpo.



## Victima de atropelamento

Recolheu ao hospital de S. José, Francisco de Oliveira, morador na quinta da Praia, ao Campo Grande, que foi atropelado por uma carroça quando atravessava, para ir passear ao Campo Grande, recolhendo á enfermaria depois de pensado de varios ferimentos que soffreu pelo corpo.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«A menina do chocolate».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

## Réclames

Todas as noites, o concurso dos artistas do Apollo faz com que a revista ali em scena «Lebre corrida» e o seu quadro novo «Bemdito é o Fructo» tenham cada vez mais graça, mais attracção e maiores novidades. Quem duvidar, póde verificar hoje mesmo.

## Atropelamento mortal

João Amaro, de 16 annos, solteiro, morador na rua Gilberto Rola, 28, 2.º, foi atropelado por um electrico na rua de S. Paulo, tendo sido necessario levantar o carro para o tirarem debaixo. Apresentava tantas e tão graves lesões internas que, tendo sido conduzido n'um auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, falleceu pouco depois de ali dar entrada no banco, pelo que o seu cadaver foi conduzido á casa mortuaria do mesmo estabelecimento.



## Centro Español

N'esta conceituada collectividade de recreio ha amanhã, ás 21 e meia horas, recita com a comedia «Lo que no muere», seguindo-se um acto de concerto, a apresentação dos Hermanos Elias em numeros de ventriloquia, caricaturas, illusionismo, etc., e baile.

Para a festa, que é dedicada ao grupo artistico do Centro, foram convidados os srs. ministro de Hespanha e consul geral.

A' direcção do Centro Español agradecemos a gentileza para comnosco havida de nos enviar um cartão de entrada permanente e as amaveis palavras que nos dirige.

## A policia e a garotada

### Na terra da empenhoca

A policia continua na sua faina de prender os garotos que se penduram nos carros electricos ou nos elevadores, isto no intuito de evitar desastres como o que hontem ainda succedeu de ter morrido uma creança que indo de brincadeira no estribo de um carro cahiu, sendo colhida pelos rodados.

Hoje foram detidos mais 14 menores mas o mais curioso do caso é que a policia se vê em embaraços para fazer cumprir as ordens dos seus superiores, pois muitos dos presos são em poucos momentos restituidos á liberdade por as familias arranjarem empenhos para tal.

Por um dos presos até se empenhou um ministro!

## Atropelado por uma carroça

Deu entrada no hospital de S. José, José Francisco, de 58 annos, natural de Lisboa, que no Bairro Camões foi atropelado por uma carroça, ficando muito ferido no ventre, recolhendo á enfermaria, depois de pensado.



## Echos & Noticias

ALMOÇO DE HOMENAGEM

E' depois d'amanhã que se realisa no hotel Internacional o almoço de homenagem offerecido por um grupo de amigos ao novo chefe da policia de investigação sr. Eduardo Tavares.

## Policia iracundo

### Aggride um inoffensivo transeunte e, para se desculpar, allega que elle lhe resistiu

De regresso da feira de Santos, subiam a Avenida Wilson hontem á noite, cerca das 24 horas, entre outras pessoas o sr. Raul Lopes, fiscal das subsistencias, e o sr. Manuel da Cruz. A certa altura viram avançar em sentido contrario uma senhora, fugindo espavorida e seguida de um guarda civico, que de pistola em punho gritava que a havia de matar. Todas as pessoas que passavam se desviavam com medo. A senhora desappareceu e o civico, o n.º 2052 da 6.ª esquadra, Caminho Novo, reuniu-se a dois seus collegas que estavam no largo da Esperança. O policia de pistola em punho, exaltado e experimentando o gatilho, viu passar proximo o sr. Raul Lopes e cahiu sobre elle á espadeirada, deixando-o bastante ferido no braço esquerdo, pelo que se dirigiu mais tarde á esquadra, a fim de se queixar, mas já o 2052 tinha feito a participação de que tomára o sr. Lopes por outro individuo, mas que elle lhe resistira e desobedecera. Trata-se, ao que parece, de uma questão entre marido e mulher. O sr. Raul Lopes apresentou queixa contra o 2052 e vae requerer exame medico.

# ULTIMAS NOTICIAS

## No quartel de marinheiros

### Uma syndicancia prestes a terminar

### Apuram-se ou não as responsabilidades?...

Em 27 de julho findo publicámos a noticia d'uma visita feita ao quartel de marinheiros, onde verificámos que, durante o periodo dezembrista, tinham sido praticados inqualificaveis vandalismos, d'onde resultou a destruição interna do quartel. O sr. ministro das colonias ordenou que se procedesse a um inquerito, encarregando d'esse serviço o sr. tenente-coronel Rosado Saude.

Convidados a depôr, ratificámos hoje, perante o syndicante, o que dissémos n'este jornal e soubemos que a syndicancia, estava apenas dependente de ser ouvido um official, que já por vezes fôra requisitado ao ministerio da guerra, sem que esta secretaria do Estado se dignasse dar qualquer resposta. Pois é lastimavel que estas coisas aconteçam. Nós, que não tinhamos obrigação alguma de ir depôr, accedemos immediatamente ao convite, porque entendemos que ninguem se deve furtar a concorrer para a averiguação da verdade principalmente quando ella importa ao prestigio e á honra das classes armadas. Em confronto com este procedimento d'um civil contrasta, flagrantemente, o «dolce far niente» do ministro da guerra, que nem ao menos se digna responder ás instancias da Direcção Geral Militar do Ministerio das Colonias!

Cremos que da syndicancia algumas responsabilidades se apurarão. Parece que as tropas coloniaes não praticaram os desatinos verificados; mas já o mesmo se não póde dizer, por emquanto, das praças de engenharia, secção dos caminhos de ferro, que estiveram alojadas no quartel, logo depois da deportação dos marinheiros, sem que, em tempo algum, o commandante désse conta, aos seus superiores, do estado lamentavel em que se encontrava o quartel.

D'onde se conclue, naturalmente, que o encontrou em bom estado. E' este official que falta ouvir, mas que ainda não compareceu perante o syndicante, naturalmente porque a secretaria da guerra lh'o não ordenou, — e não por vontade d'elle proprio.

Sabemos antecipadamente que o sr. ministro da guerra não é conhecedor d'estas irregularidades, mas não acreditamos que, depois de as conhecer, as sancione com uma inacção que não é possivel admittir, mesmo por simples hypothese, n'um official brioso, disciplinador e justiceiro.

# POLITICA

## A situação do governo perante o Parlamento

A interpellação Hermano de Medeiros acerca do regimen bancario ultramarino foi transformada, já se não sabe bem por virtude de que bullas, em questão politica, agarrada pelos cabellos para deitar o governo abaixo. A quem pertence a responsabilidade da manobra? Já não é possivel saber-se. O proprio sr. Hermano de Medeiros não quer assumir a responsabilidade do facto, não escondendo mesmo a opinião de que tal se devia ter feito. E' certo, todavia, que foi o deputado unionista que enviou para a mesa uma moção de desconfiança e que foi e é esta que está servindo de base á discussão politica de opposição ao governo.

Não falta quem, entre os democraticos, torne mais ou menos publica a sua opinião de que a questão jámais deveria ter adquirido um caracter tão exclusivamente politico e mesmo partidarista.

O sr. Velhinho Correia, por exemplo, dizia hoje a quem o queria ouvir que se preparava para intervir na discussão, mas que desistira de falar, porque ella se transformara de administrativa em politica. A opinião do sr. Velhinho Correia, é, alias, partilhada por outros membros graduados do seu partido.

Temos, pois, que, bem feitas as contas, o governo tem contra elle apenas o sr. Antonio Granjo com os amigos politicos mais proximos, visto que se affirma que o sr. Julio Martins não partilha, d'uma forma absoluta, o ponto de vista do seu correligionario, exposto, pormenorisadamente, quer na tribuna parlamentar, quer na imprensa do antigo partido evolucionista.

A discussão da interpellação Hermano de Medeiros continua e é mesmo possivel que não termine ainda hoje. A não ser que o produzam acontecimentos imprevistos, cremos que o governo já não corre grande perigo.

## A responsabilidade dos monarchicos na restauração couceirista

Foram hoje distribuidos, na Camara dos Deputados, já com pareceres favoraveis das respectivas commissões, os projectos de lei definindo as responsabilidades materiaes dos monarchicos nos levantes de Lisboa, Porto e outras localidades e a forma de indemnisação ás victimas dos roubos e depredações praticados pelos revoltosos.

## Uma conferencia politica na Camara dos Deputados

O sr. presidente do ministerio esteve hoje em conferencia, muito demorada, com os srs. Ladislau Batalha e Augusto Dias da Silva, deputados socialistas. O que tornou o incidente particularmente notado, foi que o sr. Sá Cardoso se sentou junto do sr. Ladislau Batalha, na bancada da extrema esquerda.

## Tribunal militar especial

A's 16,25 reabriu-se a audiencia, dando-se começo ao julgamento dos réus que constituem o segundo grupo.

N'este processo figuram 38 testemunhas das quaes faltam 11, sendo uma das que depõem a sr.ª D. Deolinda Antunes, que esteve na Rotunda quando foi da implantação da Republica.

Os réus estão mais ou menos implicados na aliciação de adeptos da monarchia, onde alguns estiveram durante os dias 23 e 24 de janeiro.

A' hora em que fechamos o nosso noticiario estão ainda sendo interrogados.

A CARESTIA DA VIDA

## Os açambarcadores de assucar

As estações competentes sabem quaes são os importadores e refinadores de assucar, quaes as quantidades importadas ou refinadas e lançadas no consumo e qual o destino que lhe é dado pelos principaes importadores e industriaes estando «ipso facto» habilitadas a apprehender assucar onde este genero esteja sonegado.

Consta mais que o governo prepara medidas energicas sobre o assumpto.

## Soirée patriotica no Olympia

Realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas e meia, no cinema Olympia, uma soirée patriotica em homenagem aos exercitos alliados, sendo exhibidos «films» da Paz e das festas da Victoria em França. Entre esses «films» figuram o da delegação portugueza á Conferencia da Paz e o desfile do contingente portuguez.

## Lancha em perigo

Hoje de manhã, o pharol do Bugio fez tres tiros de peça pedindo soccorro para uma lancha de pesca d'arrasto, que se encontrava em perigo.

Sahiram dois vapores de pesca em seu auxilio, conseguindo dar-lhe reboque, entrando a barra, a reboque d'um d'elles, pelas 9 horas.

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

O sr. ministro da guerra manda para a mesa varios projectos de lei. O sr. Campos Mello faz considerações sobre a exportação da lã churra, que vem elevar o preço dos artefactos de lã.

Sobre dois projectos de lei apresentados pelo sr. Augusto Arruda, um dos quaes relativo á acquisição de generos que estão na base americana pelos corpos administrativos de Ponta Delgada, falaram os srs. Antonio da Fonseca, ministro das finanças, Jayme de Sousa, Tamagnini Barbosa, Brito Camacho, Jorge Nunes e Arruda. Foi approvado.

Continuou depois a interpellação Hermano Medeiros sobre o regimen bancario no ultramar.

### No Senado

O sr. Julio Ribeiro propõe, e o senado approva, que seja enviado um telegramma de boas vindas ao sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. Rodrigo de Castro, depois de varias considerações, alludo á falta de assucar no Porto, pedindo providencias.

O sr. Desiderio Beça associa-se ao projecto promovendo a general o sr. Norton de Mattos, de quem faz um caloroso elogio, ao que se associa o sr. ministro da agricultura.

Por proposta do sr. Herculano Galhardo, entra em discussão, e é approvada a proposta de lei n.º 44 sobre utilisação de auctorisações orçamentarias.

## A missão americana em Vienna

### recebe ordem para sahir d'aquella cidade

PARIS, 17.—Um telegramma de Vienna diz que os jornaes reproduzem o boato de que a missão americana em Vienna recebeu ordem para deixar a capital em resultado do descontentamento causado nos americanos pela situação actual das negociações da paz. A missão só voltará a Vienna depois da ratificação do tratado pelo senado americano.—(Havas).

## Os que morrem

GLASGOW, 17.—Falleceu o barão de Inverclyde, director da companhia Cunard.—(Havas).

## HESPANHA E FRANÇA

### Caminho de ferro transpyreneano

PARIS, 17. — O deputado sr. Brousse regista com satisfação os discursos de Cambó a respeito da inauguração do primeiro troço do caminho de ferro transpyreneano e regosija-se com a noticia dada de que o caminho de ferro transpyreneano será aberto, dentro de dois annos na parte hespanhola. O sr. Brousse conclue dizendo que é necessario que a França redobre de esforços para abreviar o acabamento da linha transpyreneana de ex-Ripoll-Oloron-Jaca-Saint Giron, a Lerida.—(Havas).

## Ministerio servio

BELGRADO, 17.—O novo ministerio é formado por democraticos socialistas. Na presidencia está Davidevich e nos estrangeiros Trumbich.—(Havas).

## A occupação da Hungria

### A intervenção da Austria allemã

PARIS, 17.—Renner pede aos alliados para impedirem a occupação da Hungria occidental allemã pelas tropas magyares e tropas romenas, porque ameaçam o paiz de fome e pede tambem que a Austria allemã seja auctorisada a intervir para manter a ordem.—(Havas).

## Generaes americanos em Italia

LONDRES, 17.—Pershing e os generaes Samnerald, Hines e Preweiwer partiram ás 22,05 para Italia; visitarão Roma, onde Pershing será hospede do rei, em Veneza, Milão e Turin.—(Havas).

## A estação de Croix de Hins

### será a mais poderosa do mundo, alcançando as ondas hertzianas 20.000 kilometros

PARIS, 17.—O «Excelsior» dá os detalhes sobre a nova installação do posto de T. S. F. de Croix de Hins de Bordeaux. Diz que será uma estação a mais poderosa do mundo. Será cinco vezes mais forte que a da torre Eiffel, tres vezes e meia mais do que a de Lyon, duas vezes mais do que a de Nauen. As ondas alcançarão 20.000 kilometros tocando em todos os pontos do globo. O posto poderá transmittir 72.000 palavras diariamente. Deve estar prompto dentro de seis mezes.—(Havas).

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3199 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 19 de Agosto de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

## EM FACE DE MONSANTO

Reappareceu hontem a folha integralista «A Monarchia». E' o primeiro jornal declaradamente monarchico que reapparece depois da victoria republicana sobre a tentativa da restauração do throno em Portugal. E não se póde negar que o seu primeiro numero depois do insucesso d'essa tentativa não contenha passagens interessantes e não defina uma orientação curiosa.

Com effeito, para o orgão integralista representou o fracasso definitivo d'uma causa e significou o esplendido triumpho d'outra causa. Essa causa victoriosa não foi, porém, a causa da Republica, como a causa derrotada não foi a da Monarchia. Para a Republica, Monsanto não representa mais do que «um ephemero e inconsistente triumpho». Mas o que morreu em Monsanto não foi a causa da Monarchia: Foi a causa do constitucionalismo que o orgão integralista se recusa a considerar monarchico.

As suas opiniões são terminantes: «Para o constitucionalismo—diz um dos redactores da «Monarchia», o sr. Felix Correia—o ultimo movimento foi o seu irremediavel Alcacer Kibir!» Mas accrescenta que para a verdadeira Monarchia, a que reate o elo com o regimen quebrado desde 1820, «Monsanto foi antes o nosso Val de Vez!»

Não hesita a «Monarchia» em accentuar que para os monarchicos constitucionaes, eivados do «velho vicio liberalista da corrupção», o exito das suas machinações politicas só da corrupção dependia. Era pela corrupção que elles sonhavam restaurar a monarchia. Os seus planos—continua o mesmo jornal—consistiam em corromper, penetrar na cidadela inimiga, occupando-lhe os pontos estrategicos e immobilisando os braços dos seus adversarios.» E' inegavel que o quadro está fielmente descripto. Foi precisamente assim, e é tambem inegavel que a politica sidonista lhes facilitou bem a execução d'esses planos.

Em todas as linguas do mundo, um procedimento d'essa ordem é de vilissima traição. Logo, o movimento que a «Monarchia» diz ter liquidado o constitucionalismo, liquidação tanto material como moral, foi um movimento de traição. «A Monarchia» repelle agora, depois da derrota, toda a solidariedade de intuitos com os monarchicos constitucionaes. Está bem. Mas, no mesmo jornal, nós encontramos uma declaração da Junta Central do Integralismo Lusitano em que se sauda «a virtude heroica d'aquelles que nos combates do Norte e na Serra de Monsanto tiveram a gloria de cahir sob a benção da Bandeira Nacional.» O movimento que se desenvolveu no Porto e em Monsanto foi o movimento que redundou no Alcacer Kibir do constitucionalismo ominoso e corrupto «systema de principios, conjuncto de homens e velhas taras que são a negação da monarchia»—diz o sr. Hypolito Raposo. Quanto á gloriosa bandeira dos insurrectos de Monsanto era a bandeira constitucional.

Sob essa bandeira constitucional combateu o sr. conde de Monsaraz, que ainda vigora como director da folha a que estamos alludindo; o throno que se pretende restaurar era o throno de D. Manuel, que foi soberano constitucional, e não consta que haja renegado o constitucionalismo; o chefe supremo do movimento que redundou n'um justo Alcacer Kibir, segundo o criterio integralista, era Paiva Couceiro, collaborador da «Monarchia», o homem que a rapaziada integralista exaltava até ás nuvens. Como se comprehende, pois, a attitude da «Monarchia»? Como é que esses tremendos logicos politicos conciliam os seus enthusiasmos e os seus desdens pelo Alcacer Kibir de Monsanto? Lendo algumas das suas columnas, dir-se-hia que todos vibravam de anciedade com a doutrina restauracionista, muito embora ella tivesse por fim restaurar o regimen anterior a 1910, e não o regimen anterior a 1820; lendo outras das suas columnas, dir-se-hia que o seu coração pulsou unisono com os corações dos republicanos de Monsanto; que dissolviam definitivamente, a tiro, o regimen corrupto e corruptor, «negação da monarchia» que em 1834 esmagou o absolutismo, verdadeira, [illegible] e pura expressão dos principios [illegible]ialistas.

Quando «A Monarchia» conseguir pôr-se de accordo consigo propria, muito desejaremos vêl-a fixar os seus principios, o que não quer dizer que das suas confissões de hontem algumas não sejam verdadeiramente preciosas.

### A ex-imperatriz Zitta
**não fez declarações politicas**

LAUSANNE, 18. — Desmentem-se as suppostas declarações da ex-imperatriz Zitta, negando-se que tenha feito quaesquer declarações politicas.—(Havas).

### «A Caixa Economica Postal»

Em Ancião, foi agora publicada uma folha solta assim intitulada, propaganda da Caixa Economica Postal de Ancião. E' seu director e editor o nosso prezado correspondente n'aquella villa, sr. Braz Medeiros, encarregado da estação telegrapho-postal, que presta um valioso e util serviço, divulgando os fins que a Caixa Economica Postal tem em vista.

## A'cerca do porto de Lisboa — Errada orientação para se effectivar o seu policiamento

Quantas vezes temos falado sobre este mesmo assumpto! Entretanto, é forçoso insistir, porque pode acontecer que nos ouçam, por acaso. Examinemos, pois, um dos casos mais curiosos e mais lamentaveis da desorientação administrativa que se aniohou no Terreiro do Paço e contra a qual teem resultado inuteis todas as variadissimas reacções tão prodigamente exteriorisadas pelo povo republicano.

O porto de Lisboa está arriscado a ficar deserto, por falta da segurança para os navios mercantes que ousam demandal-o. Existe uma quadrilha de ladrões organisada a primor, com capitães, tenentes e mais pessoal graduado e com armazens escalonados nas duas margens, promptos á recolha, por conta dos receptadores, das mercadorias arrebanhadas dos navios ancorados no Tejo. A quadrilha é geralmente conhecida pela designação de «Filhos da Noite», digna d'um romance de Ponson du Terrail ou de Anna Radcliff. A quadrilha tem ramificações varias. E tão audaciosa se tem evidenciado que, por vezes, não desdenha de recorrer á força, lançando-se á abordagem dos barcos como se elles se encontrassem isolados no centro do Pacifico e não tranquillamente ancorados defronte de Lisboa, a dois passos do Arsenal. Mas então não ha auctoridades no porto de Lisboa? Ha. Mas os «Filhos da Noite» riem-se d'ellas, pelas razões que vamos apontar.

Ha duas policias que teem acção no porto de Lisboa. Uma chama-se «Policia Repressiva da Emigração Clandestina» e, como o seu nome indica, occupa-se apenas dos pobres diabos que tentam escapar-se para fóra de fronteiras, nada tendo, propriamente, com os actos criminosos dos «Filhos da Noite» ou d'outros filhos quaesquer. A outra policia é a do porto—Policia do porto de Lisboa— e a esta pertence a repressão do crime, estando sob a sua alçada, portanto, impedir os assaltos aos navios e prender os delinquentes. Como, porém, é pouco numerosa, mal armada e não tem embarcações proprias, quasi nada pode fazer e os «Filhos da Noite» continuam senhores do mar, entre o Bugio e Santarem.

Uma situação d'estas não podia prolongar-se indefinidamente. Procura agora dar-se-lhe remedio, criando uma policia propria, á frente da qual foi collocado o sr. Leonel de Mello, e cujo objectivo unico é restabelecer a normalidade na navegação do Tejo. Entendemos que se faz muito bem, mas permittimo-nos oppôr algumas observações á maneira como estas coisas se vão organisando porque, a nosso ver, tudo ficará como d'antes, com os «Filhos da Noite», a rir-se da nova policia como já se riam da antiga.

Comprehende-se muito bem que para fazer uma policia efficaz no porto de Lisboa, rio acima e rio abaixo, é forçoso dispôr de barcos proprios, dotados de grandes velocidades e armados summariamente, embora tambem capazmente. Os americanos construiram, para dar caça aos submarinos «boches», uns barquinhos a que deram o nome generico de «flys» ou moscas, e que, nem de proposito, vieram estacionar, ás centenas, no nosso porto logo que o armisticio os tornou inactivos. Estas embarcações são inuteis aos Estados Unidos, que cederiam algumas dezenas ao nosso governo, por um preço infallivelmente minimo. Quer dizer: com uma ou duas centenas de contos de réis ficaria a nossa policia do porto habilitadissima a dar por finda a missão dos «Filhos da Noite», tornando o porto de Lisboa tão seguro como o de outra qualquer nação civilisada, sem excepção de Tunis que, se foi ninho de piratas, agora já o não é. Não quiz o nosso governo comprar «flys»; mas, em compensação, alugou a particulares, para serviço da policia do porto, tres vapores ronceiros, pelos quaes vae pagar ou está pagando o aluguer mensal de algumas dezenas de contos ou annual de mais d'uma centena. Bello acto administrativo, não ha duvida! Não comprámos os «flys» para não os pagar por uma ou duas centenas de contos, ficando, por exemplo, com vinte bellas lanchas, que seriam propriedade do Estado e serviriam, ás mil maravilhas, para os serviços do policia do porto de Lisboa, para o serviço de policiamento das costas e ainda, em caso de necessidade, para o transporte de pequenas unidades militares, se, acaso, uma inadiavel urgencia forçasse o governo a aproveitar-se d'ellas para tal fim. Em compensação, gastamos o mesmo dinheiro n'um anno, com o aluguer de tres vapores que não são do Estado e que, na pratica, se provará que não são capazes do serviço que se lhes exigirá. Uma belleza!

E assim vamos indo, em tudo quanto respeita á administração publica, sem uma esperança de proxima melhoria. E' de desesperar!

NAVIOS EX-ALLEMÃES

## O RENDIMENTO DOS BARCOS APRESADOS EM 1916

**Os resultados obtidos pelos Transportes Maritimos — O que tem pago a casa Furness — Carreiras para o Brazil e India Portugueza**

No nosso artigo de fundo de antehontem pediamos a quem nos pudesse e soubesse bem informar, qual foi o rendimento até agora obtido com a exploração dos ex-navios allemães em posse do Estado portuguez.

Fez o favor de elucidar-nos, dando-nos, além dos informes solicitados, interessantes esclarecimentos sobre os 65 vapores que em fevereiro de 1916, apprehendemos aos allemães nos differentes portos da metropole e das colonias e do destino que se pensa dar-lhes, um dos membros do conselho de administração dos Transportes Maritimos do Estado, o sr. major Alberto David Branquinho.

Procurámol-o esta manhã e com elle entretivemos uma conversação de cerca de duas horas, sobre tão importante assumpto, que vamos reproduzir fielmente.

—Comecemos,—diz-nos o nosso entrevistado,—relembrando para mais facil elucidação de quem vae lêr «A Capital», que a tonelagem dos barcos allemães e austriacos apprehendidos em 1916 anda por umas 243.000 toneladas, das quaes a «Furness» tem hoje 85.132 e os Transportes Maritimos do Estado 69.930.

—Foram torpedeadas?

—87.673 toneladas. Durante a guerra foram, como deve calcular, grandissimas as difficuldades com que luctámos para fazer navegar os nossos navios.

«As proprias emprezas particulares viram-se na necessidade de entregar os seus navios ao Estado, que os encorporou nos serviços de que havia necessidade.

—Já lhes foram entregues, não é verdade?

—Todos. Ora, da tonelagem que os Transportes Maritimos possuem, temos que descontar a que corresponde ao «Desertas», que é de 3.689 e a de 3.771, que pertence ao «Extremadura», explorado pela Companhia Nacional de Navegação. O «Desertas» acha-se em Aveiro soffrendo reparação das grandes avarias que soffreu.

—Fica, portanto, a tonelagem dos Transportes Maritimos reduzida...

—A 62.470 toneladas. A exploração do Estado vem desde que os navios foram apropriados.

«Convem notar que grande parte d'esses barcos soffreu grandes actos de «sabotage» por parte das tripulações allemãs e austriacas.

«Para os calculos que vamos fazer, com o fim de elucidar «A Capital» tomaremos os annos economicos completos, como sejam os de 1917-1918 e 1918-1919. No primeiro d'elles, os Transportes Maritimos do Estado não deram os lucros que seria para desejar, devido ao facto da sua utilisação não ser absolutamente livre, por motivos de ordem internacional, que ainda hoje se mantêem e que, por emquanto, devemos calar.

«Ha uma razão, em todo o caso, que tambem influe na questão dos lucros...

—Qual?

—A da interferencia, que não podia deixar de existir, do ministerio dos abastecimentos nos serviços dos navios, determinando viagens, cargas a transportar, etc., no sentido de acudir ás necessidades do paiz.

—Os resultados?

—Lá vamos. A «Furness», no anno economico de 1917-1918 entregou ao thesouro portuguez 1179 contos, 88 libras, 8 «schilings» e 6 «pence», importancia que, reduzida a dinheiro portuguez, ao cambio de 30 de julho de 1918, que era de 30 5/16, perfaz escudos 9.335.462$99. Durante o anno economico de 1918-1919 a «Furness» entregou 815.529 libras, 7 «schilings» e 6 «pence», que ao cambio de 30 de junho do corrente anno, que era de 30 1/8 produzem 6.497.163$48 escudos.

—Muito bem. Qual é a organisação actual dos Transportes Maritimos do Estado?

—Por decreto de 30 de abril ultimo, recorde-se, foi creado um conselho de administração da marinha mercante nacional que, além de attribuições analogas á do «Board of Trades», inglez, tem a de administrar e dirigir os serviços dos Transportes Maritimos do Estado. D'esse conselho, que é presidente o illustre official da marinha, almirante sr. Macedo e Couto, são vogaes o capitão de fragata sr. Tito de Moraes que foi ministro da marinha; o engenheiro sr. Arthur Cohen; o deputado sr. Estevam Pimentel e eu. Assiste ao conselho um vogal do conselho superior de finanças, que é o sr. João José Diniz.

«A' testa dos Transportes Maritimos encontra-se o capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro, que é, por assim dizer, o delegado technico do conselho de administração.

«Aproveito a occasião para prestar homenagem á alta capacidade d'esse distincto official de marinha. Não se podia escolher nem mais competente, nem mais activo collaborador.

«Voltando á questão dos lucros; em 1917-1918 a frota em poder dos Transportes Maritimos do Estado deu de resultado liquido 14.386.906$67 escudos.

«Podemos concluir d'aqui que em 1917-1918, tomando como base a tonelagem actual, o rendimento, por tonelada dos navios alugados pela «Furness», foi de 109$65 annuaes; e dos Transportes Maritimos do Estado de 100$78 escudos.

«Vamos agora a 1918-1919, que já nos offerece elementos muito mais apreciaveis. Com o armisticio alargaram-se as carreiras e os rendimentos, offerecendo portanto o caso mais segura base para calculos futuros. Os navios alugados á «Furness» renderam, por tonelada, 76$31; os administrados pelos Transportes Maritimos do Estado 230$30 escudos.

—Conclusões a tirar?

—Faceis. No primeiro anno, se a totalidade dos navios tivesse sido administrada pelo Estado, ter-se-hiam perdido 554.108$90, e em 1918-1919, a administração do Estado, com a totalidade dos navios daria um lucro de 13.109.476$78 escudos.

«O augmento de rendimentos dos Transportes Maritimos do Estado accentua-se a partir da data em que foi creada a direcção geral dos Transportes, entregue á superior direcção do sr. almirante Macedo e Couto.

—E que podemos ajuizar dos resultados definitivos da actual organisação?

—E' cedo ainda para tal. O conselho de administração tomou posse a 12 de maio e d'essa data até ao fim de julho os lucros andam em volta de 3.000 contos.

—Como sabe, discute-se bastante sobre a conveniencia ou inconveniencia do Estado continuar a administrar directamente os navios ex-allemães e austriacos. Que pensa a este respeito?

—Penso que não estando a nossa situação economica por emquanto desafogada, o Estado deve ainda intervir, mas admitto o aluguer dos navios, desde que o mesmo Estado possa obter d'esse modo maior rendimento do que actualmente aufere.

«E' provavel que a Allemanha nos tenha de entregar tonelagem egual á afundada pelos seus navios. Ora, attribuindo 35 libras ao valor da tonelada-bruta—calculando a libra ao cambio de 10$00 escudos—a totalidade d'essa tonelagem representa um capital de cerca de 85.000 contos e, supponde que d'ella tiramos o rendimento que no anno de 1918-1919 obtivemos, com a tonelada directamente administrada pelo Estado, teremos um rendimento de cerca de 56.000 contos, o que significa 65 por cento do capital.

«Este simples enunciado basta—como vê—para demonstrar que de modo nenhum devemos vender navios. Comprehendo que haja olhos ambiciosos postos sobre os navios, mas entendo que qualquer contracto de aluguer que venha a realisar-se só deve fazer-se desde que garanta ao Estado um rendimento egual ao da sua administração directa.

—Em geral, no nosso paiz, os serviços administrados pelo Estado não dão os resultados obtidos pelas emprezas particulares...

—Ha excepções, como acaba de demonstrar aquella de que nos occupamos.

—Mais uma pergunta: quaes são as intenções do conselho da marinha mercante nacional?

—Estudamos duas novas carreiras de navegação: uma, para o Brazil e outra para a nossa India, esta ultima, mais com caracter politico que commercial.

—Quando pensa que serão iniciadas essas carreiras?

—Quando a «Furness» nos entregar o resto dos navios, o que não demorará muito.

«Uma das medidas já tomadas foi a da intensificação das carreiras para as nossas possessões africanas, tendo nós esperança de que até ao fim do primeiro trimestre do proximo anno tenhamos drenado para a metropole o «stock» de mercadorias que ali se encontra aguardando praça para exportação.

«Vamos adquirir um edificio para melhorar as installações, para o que já temos auctorisação legal e, no sentido de aperfeiçoar os serviços de bordo e os das differentes agencias dos Transportes Maritimos do Estado, algumas das viagens serão acompanhadas por membros do conselho de administração. Assim, de «visu», será mais bem apreciado o funccionamento d'esses serviços.»

Em relação á frota maritima, disse-nos o sr. Branquinho que o conselho sente a necessidade de adquirir pequenos barcos para o serviço de cabotagem das colonias e que vae envidar todos os esforços no sentido de conseguir que, se a Allemanha nos indemnisar da tonelagem torpedeada, o faça em grande parte em barcos n'estas condições.

Eis quanto obtivemos—e não é pouco—do sr. major Branquinho ácerca da nossa navegação commercial e dos resultados obtidos e a esperar dos Transportes Maritimos do Estado.

## O abastecimento da agua em Lisboa

**Constitue uma selvageria o abandono a que se tem votado um tal assumpto**

Ha 39 annos que se concluiu a importante obra da derivação do Alviela, que permittiu poder fornecer á capital portugueza 48.000 metros cubicos de agua em cada dia. Em 1880 o consumo maximo da agua no verão não podia exceder 5.500 metros cubicos por dia. A população da cidade tem augmentado e admittindo que cada familia consumia diariamente meio metro cubico de agua, seriam precisos uns 60.000 metros cubicos para a totalidade da população. Mas contando ainda com 21.000 metros cubicos consumidos diariamente pelos serviços municipaes, seria preciso attingir a cifra de 81.000 metros cubicos para o consumo diario da capital.

Isto admittindo, é claro, que cada familia de 10 pessoas consóme diariamente meio metro cubico de agua, quantidade esta insignificante em qualquer outro paiz onde haja hygiene.

Como se sabe, as aguas destinadas á alimentação dos habitantes de Lisboa classificam-se em tres grupos:

1.º—As aguas baixas ou orientaes, cujo nascente é no pé meridional da colina de S. Jorge, no proprio recinto da cidade.

2.º—As aguas altas, que chegam a Lisboa pelo aqueducto de D. João V, o conhecido aqueducto das Aguas Livres.

3.º—As aguas do Alviela.

Como se disse, a companhia poderá fornecer ao publico cerca de 48.000 metros cubicos de agua em cada dia, o que representa perto de metade do consumo, que será necessario, quando uma grande parte da população comprehenda a vantagem de se lavar. O serviço das regas tem sido deficientissimo, o que tem contribuido para um consideravel augmento de doenças de caracter contagioso, que se transmittem pelos microbios aspirados conjunctamente as poeiras que nos suffocam. Assim succede por exemplo, com a «grippe» e a tuberculose.

A grande estiagem d'estes dois ultimos annos tem sido causa de um elevado numero de doenças de caracter epidemico, sobretudo as que teem como porta de entrada dos bacilos as vias respiratorias.

O serviço de regas não devia por isso de forma alguma ser sacrificado, n'um paiz onde as temperaturas elevadissimas do verão possa multiplicar os milhões de bacterias, por todos os cantos, onde a agua das agulhetas não chega durante dias successivos. O resultado é o que se nota nas estatisticas das doenças epidemicas.

Mas ha ainda um ponto importantissimo a attender, nos perigos a que a população de Lisboa está sujeita: é o que respeita ao exame bacteriologico da agua, que sendo boa, sob o ponto de vista chimico, é detestavel sob o ponto de vista da quantidade de bacterias que contém, ou da qualidade que póde conter por occasião das grandes chuvas, quando são inquinadas pelas que atravessam regiões á superficie e que arrastam comsigo todos os microbios encontrados em estrumeiras, onde por vezes se podem encontrar as fezes de typhosos.

Estão sujeitas a inquinações nas suas diversas origens, especialmente as «aguas livres» e as «aguas baixas», que em caso de epidemia, susceptivel de se transmittir pela agua—febre typhoide e cólera—devem ser, n'esse caso, excluidas do consumo.

As aguas do Alviela só nas epochas das chuvas torrenciaes é que apresentam uma alteração notavel na sua riqueza bacteriologica e por isso teem de ser devidamente filtradas ou fervidas.

Alguns trabalhos e estudos feitos levaram a adoptar para processo de filtração os filtros de areia não submersos, do typo Miquel. Sabe-se que a Companhia anda ha cerca de dez annos em negociações com os governos e Camara Municipal de Lisboa para se chegar á forma pratica de effectuar a beneficiação das aguas e a ampliação do abastecimento, cada vez mais necessaria, devido ao alargamento da área da cidade e ao correspondente augmento do consumo municipal.

E' certo que, apezar de se tratar de um problema que se póde considerar como uma verdadeira pedra do toque, por onde os estrangeiros representantes dos paizes civilisados podem ajuizar do nosso grau de civilisação, ainda não se tratou de encarar de frente a questão do abastecimento das aguas á cidade de Lisboa, que figura na lista das capitaes civilisadas.

Os governos de um paiz que recebe na sua capital os representantes das potencias estrangeiras teem obrigação de lhes proporcionar os meios de vida e de hygiene que elles encontravam em qualquer outra parte onde residiam. A vida em Lisboa, sob o ponto de vista da hygiene publica, pela falta de agua, apresenta um aspecto alarmante.

Só uma ultra inconsciencia ou estupidez inconcebivel podem justificar a indifferença a que se tem votado um assumpto de tamanha gravidade. E' demais tanta selvageria!

C. S.



## O Brazil — Pelo telegrapho

**(Serviço da tarde da Ag. Americana)**

**Hydroplano perdido no mar**

RIO DE JANEIRO, 17.—Um dos hydroplanos empregados no serviço postal aereo militar entre esta capital e a Ilha Grande, cahiu ao mar, no decurso da viagem.

O apparelho perdeu-se mas os tres tripulantes, todos pertencentes á aviação militar naval, foram salvos.

**O mercado do tabaco**

RIO DE JANEIRO, 18.—A exportação de tabaco brazileiro pelos portos do Rio Grande do Sul attingiu, em julho proximo passado, o numero de 8.766 fardos.

**Movimento diplomatico**

RIO DE JANEIRO, 18.—A commissão de diplomacia da Camara dos Deputados approvou, por unanimidade, a elevação a embaixada da legação do Brazil junto do governo francez.

**O cambio e o café**

RIO DE JANEIRO, 18.—Cambio sobre Londres, respectivamente, para compra e venda, 14 5/16 e 14 3/8. A cotação do café, typo 7 corrido, ficou em 24.000, com tendencias para estabilisação.

**Relações financeiras com a Allemanha**

RIO DE JANEIRO, 18.—Os bancos allemães teem effectuado algumas transacções fixando apenas o cambio sobre Hamburgo.

## Questões militares

**O quadro auxiliar da administração militar**

Sr. redactor.—Muito e muito se tem dito, mas pouco se tem feito, sobre o futuro dos officiaes do quadro auxiliar de administração militar, d'esse malfadado quadro, que razão de existencia não tem desde que os serviços administrativos tenham a actual organisação.

E, francamente, de justiça não é que os sargentos de administração militar, depois de terem feito os seus exames, satisfeito os seus tirocinios, vão ingressar como officiaes n'um quadro auxiliar de um serviço e terminar a sua carreira no posto de capitão, quando é certo que uma grande parte dos officiaes superiores d'esse serviço são officiaes originarios da classe de sargentos.

Mas ainda milita a favor dos officiaes do quadro auxiliar a circumstancia bem importante de quem em tempo de paz, quer em campanha, desempenharem cabalmente os serviços que competem aos officiaes de administração militar. Querem fazer uma selecção entre praticos e theoricos?

Plenamente de accordo, pois a ultima guerra mais uma vez demonstrou a grande necessidade de crear a Intendencia e o Quadro de Administração Militar, quer assentando nas mesmas bases da organisação do exercito allemão ou nas do exercito francez.

Faça-se um estudo ponderado e consciente, com que tenha a lucrar o exercito e por consequencia a Patria, mas não se criem quadros de uma penada, quadros que não teem razão de existencia e que vexam uma classe.

Acima de tudo o bem da Patria, mas foi sempre bom, desde que não resulte prejuizo, conciliar os interesses da Patria com os interesses de seus filhos.

Agradecendo a publicação d'estes ligeiros commentarios, sou de V. etc.—José Costa.

## O Monte-Pio Geral

**O augmento das pensões ás viuvas e orphãos**

Do sr. João Maria Soares, socio do Monte-pio Geral, recebemos uma extensa carta na qual pretende rebater o que hontem n'este jornal escreveu o sr. D. Thomaz de Noronha. Como o que n'esta questão mais interessa é o augmento da pensão, damos apenas a parte em que o sr. Soares a ella se refere. Diz esse senhor

«Sobre o augmento da pensão aos actuaes pensionistas, permitta-me, sr. redactor, que mostre o erro em que está o signatario.

«Quando um socio se inscreve no Monte-pio para legar determinada pensão, como póde qualquer corpo administrativo alterar o que esse socio legou, sem a modificação da lei?

Segundo os estatutos em vigor, só ao abrigo do paragrapho unico do artigo 39.º, póde essa pensão ser augmentada, esta direcção impossibilitada de dar cumprimento ao determinado n'esse artigo propõe um augmento, a titulo de carestia de vida, de 10 por cento sobre a pensão, além dos augmentos já concedidos, durante o estado de guerra.

Fal-o dentro da lei? Não!

Como se póde ainda fazer compensações com o Estado e Emprezas particulares, que distribuem os seus lucros no fim de cada exercicio.

Só o desconhecimento absoluto da lei geral das Associações de Soccorro Mutuo, de outubro de 1896, póde ter suggerido ao signatario, a sua maneira de vêr, tão absurda como injusta, para as direcções que n'estes annos teem gerido os negocios do Monte-pio.»

## O problema da habitação

**Só os proprietarios de predios para ricos podem elevar as rendas quanto quizerem**

Sr. redactor. Elogiando um artigo de «A Capital», veiu hontem o sr. Leite Ribeiro, no mesmo jornal, expôr com a maior lucidez, alguns alvitres tendentes a minorar a crise economica do inquilinato, attribuindo a escassez da construcção barata, entre outras causas, ao elevado preço dos terrenos, com o que concordo plenamente, tanto mais que me posso classificar de auctoridade no assumpto, por ter sido intermediario em compras e vendas e, portanto, ter perfeito conhecimento da balança commercial de transacções de terrenos para construcções.

O signatario, que comprou ha 28 annos um tracto de terreno a 1 escudo por metro, tem agora quem lhe offereça 10 escudos, e á pessoa que insta pela acquisição diz que a Camara Municipal já não tem um unico talhão de terreno para vender e que nas ultimas praças ninguem arrematou a menos de 10 escudos.

Portanto, os terrenos a que o sr. Leite Ribeiro allude e julga estarem por vender já não pertencem á Camara e sim a particulares da essa pleiade denominada, com muita propriedade, de «novos ricos», que apenas esperam qualquer baixa nos materiaes de construcção, para elevarem luxuosos predios para habitações proprias ou para rendimento.

E não se deve admirar o sr. Leite Ribeiro que isso se dê, em virtude justamente da lei do sr. dr. Granjo, que permitte aos senhorios de predios de rendas superiores a 50 escudos mensaes elevall-as quanto queiram, até mesmo além do dobro, o que alguns teem feito, ao passo que os modestos proprietarios de predios de rendas para 8 e 10 escudos foram lançados ao ostracismo.

E querem talvez que estes construam predios para rendas baratas?!...

As leis anteriores a esse decreto, preceituavam que só 6 mezes depois da guerra se poderiam elevar as rendas, mas alguns senhorios foram levantando 10, 20 e 30 por cento mesmo n'esse periodo, e esses foram os espertos; outros, porém, que confiaram na seriedade dos legisladores, e que nada elevaram, acham-se hoje privados de o poder fazer, a não ser por processos vexatorios que lhes repugna, emquanto tal lei não fôr revogada.

Urgente se torna tal medida, porquanto pode dizer-se que a unica classe esquecida dos poderes publicos, menos para effeito do augmento successivo das contribuições, é a dos pequenos proprietarios, que foi guilhotinada pelo decreto n.º 5.411.

O governo da Belgica, nação que, mais que nenhuma outra, supportou os horrores da guerra, a ponto da devastação d'algumas cidades, determinou como medida financeira e ao mesmo tempo moralisadora que os senhorios não pudessem augmentar nas suas rendas, tanto de habitações como estabelecimentos, mais de 10% por cento,—mas, em summa, permittiu-lhes esse augmento; os nossos, porém, permittem aos ricos elevarem-nas «ad libitum» e ao pequeno proprietario nem sequer 10 por cento.

Poderia citar o que para ahi se pratica á sombra ou devido ás irregularidades d'esse diploma, mas acho que seria abusar da digna hospitalidade de v., pelo que se confessa reconhecidissimo o seu constante leitor.—J. M. S.

## Aviação

### O «raid» Paris-Dakar

**tem maior importancia que a travessia do Atlantico, dizem os jornaes francezes**

PARIS, 18.—A Agencia Havas diz que as ultimas noticias do «Goliath», que intentou o «raid» de Paris a Dakar, assignalam a sua passagem por Taticefne a 1.500 kilometros de Mogador e a 720 de Dakar, executando a parte mais difficil da viagem. Depois de transpôr os 1.200 kilometros de deserto, esperava-se que chegasse a Dakar ás 9 horas da manhã do dia 16. Do facto de não haver noticias concluem os jornaes que elle terá feito a sua aterrissagem nos arredores de Dakar. Os jornaes affirmam tambem que fazer 3.500 kilometros em tres «étapes» constitue o mais bello «record» turista da aviação franceza, de maior importancia ainda que a grande travessia do Atlantico.—(Havas).

# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«A menina do chocolate».—APOLO—A's 21—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Central, Salão Foz, Olympia, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e Salão da Promotora, em Alcantara.

## Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — «A Guerra», por Avelino de Sousa.

Com toda a phantazia que é licita em theatro popular; com todos os «trucs» que «puxam» á emoção grossa das plateias menos exigentes; com todos os erros e defeitos do theatro de effeitos,—dramalhões antigos ou grand-guignol moderno—isto é, com cynicos, loucuras, mutilados, generaes, fuzilamentos, martyres e paixões criminosas e até aquelle minuto tragico do fim em que a injustiça está mesmo á «beirinha» de se praticar mas vem alguem que faz surgir a «verdade», casando no fim os amantes sacrificados nos actos anteriores; com descriptivo ás vezes longo para «puxar á lagrima» e com um dialogo vulgar sem requintes desnecessarios de litteratura, parallelo do folhetim ou do romance barato, é a peça «A Guerra», um honestissimo trabalho d'um escriptor modesto portuguez.

Com uma companhia deficiente, apanhado dos fragmentos das companhias de inverno, o desempenho correu o melhor que poude. Papeis pouco sabidos ou talvez esquecidos. Ilda Stichini, com muito boa vontade e muita propensão para artista de declamação, não deixou de agradar na parte tragica do 5.º quadro ás massas populares. Erico Braga, muito deslocado no conjunto, foi elegante, bem posto, teve uma boa desfiguração no 5.º quadro e sobriedade, linha e propriedade no conjunto.

Albuquerque muito bem entranhado no papel, cuidado no 1.º acto, e desproporcionado no ultimo.

Albertina d'Oliveira, banalississimamente; Mello esquecido de todo, mas emfim, com a sua naturalidade de bom actor; Araujo bem caracterisado mas falho nas grandes tiradas dos primeiros actos para que não teve folego, e os restantes como Deus os fez e o sr. Galhardo os juntou.

Bons scenarios, sendo annunciado como a «sensation» a tomada d'um forte de Liége, com bombardeamento de zeppelins, etc. Nada d'isto deu resultado, nem o barulho do motor, que se sentiu ser de pau, nem o bombardeamento; mas de effeito o canhão com todo o seu machinismo, a derrocada d'uma parte do forte, e em que se reconhece o dedo habil do auctor da apotheose do «Aqui d'El-Rei», o mestre Henrique Martins e seu irmão Florentino. No final d'esse quadro é detestavel a «pose» de arautos dos soldados que correm e que tendo defender o forte se voltam de costas para o inimigo e cruzam armas para... a plateia. Mas, emfim, como aquillo é tudo espectaculo barato...

Muitas palmas; oxalá Avelino de Sousa veja a sua peça com tantas representações como no Brazil. E' um genero de theatro como qualquer outro. E nós que pouco temos, não podemos desprezar as pequenas mas honestas manifestações de existencia da dramaturgia theatral; não é «A Guerra» um successo dramatico ou litterario; mas não é um attentado ao bom senso, ao criterio, ao pudor das letras nacionaes; acolhamol-o e demos-lhe o respectivo e proprio logar.

**Armando Ferreira**

## Réclames

Refresca o tempo depois da noite, mas o enthusiasmo do publico cada vez é mais quente, pela esplendorosa revista de grande exito «Lebre corrida», cujo quadro de resistencia, «Bemdito é o fructo», é um verdadeiro primor de arte, bom gosto, riqueza e sumptuosidade. Repete-se hoje.

## Atropelamento

José Gonçalves, de 11 annos, residente na rua da Costa, 28, 1.º, E. que na praça de Armas foi atropelado por uma motocicleta, ficando com a perna esquerda fracturada, recolheu á enfermaria 7 do hospital do Desterro.



## Uma romaria ao cahir da noite

Ao cahir da noite toda a cidade se movimenta. Os carros chegam de todos os lados ao Rocio completamente cheios e então é bom de ver a grande romaria que em bicha vem pelo Chiado acima até ao theatro São Luiz. Toda a cidade de Lisboa quer ir ver a celebre revista «O Pé de Meia», que é o mais bello, o mais deslumbrante espectaculo que se pode desejar. Entretem o espirito, desopila o figado, encanta a vista e delicia os ouvidos com os lindos numeros de musica, a maior parte dos quaes são bisados no meio dos mais calorosos applausos.



## BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DA ROÇA VISTA ALEGRE—Para leitura, discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral amanhã, ás 14 horas, na séde, no largo de S. Julião, 7, 2.º. Os lucros do exercicio findo em 28 de fevereiro findo foram na importancia de 70.640$03, sendo o dividendo distribuido de 7 por cento.

# SPORT

## Foot-ball

**Quem fará parte da futura direcção da Associação?**

Affirmam-nos que da futura direcção da Associação de Foot-Ball não farão parte elementos do Sporting Club de Portugal, Club Internacional de Foot-Ball e Imperio Lisboa Club.

A ser verdadeira a noticia ella será apenas composta por elementos do S. L. B.

Como é natural, que n'estas condições o S. L. B. não acceite, difficilmente se conseguirá direcção.

Esperemos, contudo.

## Taça Alvaro Gaspar

**O campeonato infantil é ganho pela Casa Pia**

Terminou já o campeonato infantil de «foot-ball» organisado pelo Sport Grupo Cruz Quebrada que instituiu uma linda taça em homenagem ao saudoso jogador Alvaro Gaspar.

A Casa Pia de Lisboa sahiu vencedora do torneio com 5 victorias.

Temos informações de que o Sporting Club de Portugal já respondeu ao convite do S. L. B. para jogar nos desafios «eliminatorios» negativamente.

## Um passeio nautico

**vae effectuar-se no dia 7 de setembro**

Organisado pelo Club Naval de Lisboa vae effectuar-se no dia 7 de setembro proximo um grandioso passeio nautico á bahia de Sines no magnifico vapor «Alemtejo».

As secções de vela, remo, motor e natação collaboram n'este passeio que está despertando bastante interesse.

Os bilhetes para socios, convidados e senhoras podem desde já requisitar-se na séde do Club Naval, das 21 ás 24 horas.

A sahida de Lisboa far-se-ha pelas 6,30 e o regresso será pelas 24 horas.

A bordo effectuar-se-ha um baile abrilhantado por uma esplendida banda de musica.



# PEQUENAS NOTICIAS

A' policia queixaram-se: Romão Fernandes, morador na rua da Alegria, 77, de que lhe furtaram varias peças proprias para automoveis no valor de 600 escudos; Antonio Januario de Moraes, hospedado no hotel Leiriense, sito na rua da Assumpção, 52, de que dois individuos desconhecidos o burlaram por meio do «conto do vigario», apanhando-lhe a quantia de 2.310 escudos; Antonio de Jesus, morador na travessa dos Pescadores, 20, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e lhe furtaram objectos no valor de 80 escudos, e Antonio Augusto Maia, morador na estrada de Sacavem, 515, de que os gatunos entraram n'um pequeno cubiculo que possue na escada do predio n.º 17 da rua do Conde Redondo e furtaram uma porção de sola, calçado e ferramentas, tudo no valor de 140 escudos.

—Num «camion» do exercito foram hoje removidos para o governo civil, os novos «casse-têtes» destinados aos guardas civicos.



## Delegados á Conferencia da Paz

No vapor «Curvello», que hoje chegou de França, seguiram para o Rio de Janeiro alguns dos delegados brazileiros á conferencia da paz.

## Policia iracundo

Ao que consta, vae ser expulso da corporação o guarda civico n.º 2152, da 6.ª esquadra, que, como hontem noticiamos, aggrediu sem motivo o sr. Raul Lopes; antigo reporter dos jornaes e actualmente agente do ministerio dos abastecimentos.

Foi o agente Silva o encarregado de apurar como os factos se haviam passado.

**ASSISTENCIA INFANTIL**

## "Juncção do Bem"

Na séde d'esta instituição está aberta a inscripção para 30 creanças do sexo masculino, que sejam pobres, da freguezia de S. Nicolau, e que desejem estar 30 dias no Sanatorio D. Anna Quaresma Val-do-Rio, em Oeiras, aproveitando tambem os banhos de mar.



# ULTIMAS NOTICIAS

## Quadro de honra do Ultramar portuguez

### Baixas na Africa Oriental desde 1914

Mortos em virtude de ferimentos em combate:

Officiaes: alferes de artilharia, Ernesto Luiz Lemenhe Macedo, de infantaria, José de Campos Rego. —Armada: Segundo grumete n.º 5.984, Edmundo Mendes Ferreira.

Exercito metropolitano: batalhão de telegraphistas de campanha: 1.º cabo n.º 577, Manuel Domingos Martins, soldado n.º 86 da 3.ª companhia, Eduardo Pereira. —Regimento de artilharia de montanha: 2.º sargento da 5.ª bateria José Gonçalves Ribeiro. —Regimento de infantaria 12: soldado 472 da 7.ª companhia, Manuel de Jesus Pereira. —Regimento de infantaria 30: soldado 428 da 11.ª companhia, Bazilio da Silva Ferreira.

Guarnição de Moçambique: 2.º sargento 1.422, Manuel Gomes Santinho.—8.ª companhia indigena de infantaria: soldado 464, Manera.—10.ª companhia indigena de infantaria: 2.º sargento Albano Moreira de Almeida.

Contingente de Macau: soldado 1.178, Domingos Magno.

Mortos por doença adquirida em serviço de campanha:

Officiaes: capitão de infantaria Carlos Augusto de Mascarenhas Gomes; alferes miliciano de artilharia Antonio Martins Campos Carvalho e alferes do quadro privativo Antonio Mendes Junior.—Armada: primeiros grumetes Antonio Rodrigues e n.º 4.849, Francisco da Costa, segundo artilheiro João Carvalho.

Exercito metropolitano: soldado 1057 da 1.ª secção de telegraphia por fios, Francisco Sousa Rosado. —Regimento de artilharia 6: 1.º cabo 655 da 3.ª bateria, Antonio Monteiro; soldado ferrador 96 do esquadrão de ferradores, Antonio Pinheiro da Costa.—Regimento de artilharia de montanha: 1.ª bateria: soldado 759, Antonio Henriques; 3.ª bateria: 1.º cabo 668, Antonio Pinto de Seabra; 5.ª bateria: soldados Antonio Dias, 516, Adrião Soares Esteves, 534, Manuel Antonio dos Santos Silva, 570, Luiz Antonio Baptista, 637, Francisco Mingoto; 6.ª bateria: 2.º sargento 858, José Rodrigues Moreira, 1.º cabo 457, João da Motta Alves Pereira, 2.º cabo 931, João Monteiro Ganhão, clarim 1.046, Carlos da Silva, soldados 444, José Antonio Carvalho, 495, Luiz Antunes, 532, Antonio Albano, 1.093, Manuel Antunes Junior.—Regimento de cavallaria 4: soldado 1.316 do 2.º esquadrão, Antonio Francisco.—Regimento de cavallaria 1: soldados 800 do 1.º esquadrão, Thomaz José Vieira, 389 do 2.º esquadrão, Romão Antonio. —Regimento de cavallaria 8: 2.º cabo «chauffeur» n.º 167/386, Antonio Baptista.—Regimento de cavallaria 9: 2.º sargento 84 do 2.º esquadrão, Gastão Pereira Marques Marinho.—Regimento de infantaria 3: 2.º sargento 596-E, José Antonio Ramalhosa de Sousa.—Regimento de infantaria 7: 1.º sargento 546-E da 7.ª companhia, Antonio Gregorio.—Regimento de infantaria 8: 2.º sargento da 7.ª companhia, Antonio José da Silva. —Regimento de infantaria 17: 2.º sargento 316 da 9.ª companhia, Manuel Dimas da Silva. — Regimento de infantaria 18: segundos sargentos 487 da 11.ª companhia, João Ribeiro, 567-E da 12.ª companhia, João Moreira. Regimento de infantaria 21: soldado 563 da 11.ª companhia, Manuel Chiote.—Regimento de infantaria 23: 3.ª companhia: soldados 14, Antonio Maria Pereira, 48, Manuel Nunes, 71, Feliciano Dias da Silva, 100, Antonio de Almeida, 203, Manuel Maria Oliveira, 289, Carlos de Almeida, 202, Florindo Dias Pires; 9.ª companhia: soldado 580, Joaquim Evangelista Ferreira; 10.ª companhia: soldados 428, Emygdio Roque Netto, 471, José Nunes, 508, Emilio Rodrigues Camillo; 11.ª companhia: soldados 428, Miguel Elias, 446, Manuel Cordeiro; 12.ª companhia: soldado 617, José Maria.—Regimento de infantaria 24: soldados 778 da 9.ª companhia, José dos Santos, 593 da 11.ª companhia, Manuel da Silva. —Regimento de infantaria 28: soldados 454 da 9.ª companhia, Daniel Ramalho, 520 da 9.ª companhia, João Pereira Chegadinho, 482 da 11.ª companhia, Daniel Moreira, 415 da 12.ª companhia, Constantino de Almeida.—Regimento de infantaria 29: segundos sargentos 445 da companhia taglica, José Augusto e 501 da 7.ª companhia, Antonio Duarte de Barros Coutinho, soldados 24-U Dep., Antonio Simões, 146-U Dep., Rezende Apolinario, 708-U Dep., Custodio de Magalhães, Agostinho Escari; 10.ª companhia: 2.º sargento 615, Amaro Joaquim Mesquita, soldados 414, Alberto da Silva Couto, 504, Manuel Barroso; 11.ª companhia: soldados 107, José Luiz de Campos, 529, Manuel Gomes Pinto, 567, Manuel José Fernandes, 585, José Antonio Alves; 12.ª companhia: soldados 263, Julio Antonio Gomes, 622, Domingos Maria. —Regimento de infantaria 30: 9.ª companhia: soldados 223, Toribio José dos Santos, 442, Manuel José Pereira, 455, Godefredo Pereira, 344 da 10.ª companhia, Luiz Moreira Gaspar, 445 da 12.ª companhia, Armindo Monteiro. — Regimento de infantaria 31: 2.º sargento 359, José de Oliveira Araujo, soldados 298 da 2.ª companhia, Agostinho Pinto Pereira, da 11.ª companhia, Ernesto Pereira, 416 da 12.ª companhia, João Pereira da Silva.—Regimento de infantaria 35: soldado 44 da 3.ª companhia, Agostinho Martins.—1.º grupo de metralhadoras: soldado 172 da 3.ª bateria, Francisco Venancio; 3.º grupo de metralhadoras: soldado 75 da 3.ª bateria, Joaquim Teixeira; 4.º grupo de metralhadoras: 1.º sargento 354, Raul Ricardo Guerreiro; 8.º grupo de metralhadoras: 2.º sargento 265, Luiz Eugenio Camacho.—2.º grupo de companhias de saude: soldado 427 da 2.ª companhia, Celestino Rodrigues; 3.º grupo de companhias de saude: primeiros cabos 475, Manuel Correia, 243 da 3.ª companhia, Joaquim Augusto da Silveira Pimenta.

Guarnição de Moçambique: bateria mixta de artilharia de Lourenço Marques: 2.º sargento, Izidoro Antonio.

Companhia europeia da guarda republicana de Lourenço Marques: 1.º cabo 1.212, Jayme Baptista, 2.º cabo 2.057, José Dias, soldado 1.931, Antonio José Cerqueira. —1.ª companhia europeia de infantaria expedicionaria: soldado 2.732, Antonio Tavares; 2.ª companhia europeia de infantaria expedicionaria: soldados 2.497, Joaquim Abrantes, 2.544, Antonio Monteiro, 2.600, Antonio Velha.—Companhia de saude de Moçambique: 2.º sargento 1.611, Carlos Maria da Silva Lobo.—Companhia disciplinar: 1.º cabo 1.652, Hermano Ferraz de Magalhães.—2.ª companhia indigena de infantaria: 1.º sargento, Manuel Francisco Coelho Junior. — 17.ª companhia indigena expedicionara: 1.º cabo 2.333, José Pimenta Grillo.—Contingente de Macau: soldado 1.474, José Sampaio.— Civil: Ajudante de serralheiro, Raul Pereira Ayres da Silva.

### Baixas na provincia de Angola

Mortos em virtude de ferimentos em combate:

Officiaes: alferes de cavallaria Joaquim Maria Alves e Manuel Antunes Sereno.

Grupo de artilharia de guarnição: soldado 341 da 1.ª companhia, Diogo Fério.—3.ª secção de artilharia de montanha: soldado 36/09, Constantino Marques.—2.º esquadrão de dragões: soldado 70/70, Francisco Dias.—17.ª companhia indigena de infantaria: 1.º sargento 3/764, Angelo Vaz Mocho.—21.ª companhia indigena de infantaria: 2.º sargento, André João Pereira.—22.ª companhia indigena de infantaria: 2.º sargento 79/804, João dos Santos.—32.ª companhia indigena de infantaria: 1.º cabo 12/239, Manuel Regado da Silva.

Morto por doença adquirida em serviço de campanha:

32.ª companhia indigena de infantaria: 1.º cabo Antonio Leite.

### Eliminações por indevidamente incluidos no Rol de honra

Manuel Sandilho, soldado 162 do 1.º esquadrão de dragões de Angola; Manuel Carvalho, soldado 1.054 do 1.º esquadrão de dragões de Angola.

### Rectificações

O soldado 157 do 1.º esquadrão de dragões de Angola, mencionado na primeira lista do rol de honra, chamava-se Francisco Mathias Bragoso e não Francisco Mathias Fragoso.

O soldado 25 da 1.ª companhia europeia de infantaria de Angola, mencionado na mesma lista, chamava-se Annibal Nunes do Nascimento e não Annibal Nunes do Desamparo.

## O culto dos heroes mortos

**Homenagem aos primeiros soldados francezes que cahiram na fronteira belga**

PARIS, 18.—Realisou-se a solemnidade, ou antes a piedosa ceremonia de descobrir o monumento levantado no cemiterio de Arlong á memoria dos primeiros soldados francezes que cahiram na fronteira belga. A povoação está engalanada, vendo-se por toda a parte bandeiras franco-belgas e grandes cartazes, em que se lêem phrazes de admiração e agradecimento á França. Depois da recepção no Hotel de Ville, em que perante o ministro da guerra belga, Dourmier, desfilaram o general Castelnau, as auctoridades locaes e 200 sociedades civis franco-belgas, o cortejo poz-se em marcha para o cemiterio, onde, ante o monumento, o general Castelnau pronunciou uma patriotica oração funebre, comparando a semelhança da grandeza da alma belga e franceza, unidas pelo mesmo culto de honra pela liberdade. Ao terminar o seu discurso em nome da França, respondeu em nome da Belgica o sr. Itoreoge.—(Havas).



## O conflicto ferro-viario

Vae dia a dia perdendo interesse o conflicto ferro-viario, porquanto em gréve apenas se encontram actualmente os machinistas e parte do pessoal de trens, tendo já os restantes empregados da C. P. retomado o trabalho. Em todas as estações se vae, embora lentamente, normalisando o serviço, nada se tendo hoje passado de anormal em Santa Apolonia ou no Rocio. Muito pessoal que estava prestando serviço na estação Central já recolheu a Santa Apolonia, tendo já ali reassumido as suas funcções varios engenheiros.

O sr. Almeida Junior, empregado graduado da fiscalisação, que foi encarregado de varios serviços, egualmente recolheu á estação principal, sendo-lhe concedida uma licença bem como a outros funccionarios fieis, aos quaes a Companhia vae conceder uma gratificação especial.

O chefe Pedroso, que fôra ao Norte em commissão especial, já regressou a Lisboa, tendo retomado o seu logar na estação Central, onde hoje ainda se apresentou algum pessoal das estações que estava de licença.

A junta de saude apurou hoje mais 11 individuos ultimamente inscriptos e entre os quaes figuram alguns fogueiros. A'manhã volta a reunir o conselho de administração da C. P.

Em resumo: o conflicto dura já ha 49 dias, parecendo que os machinistas não mais retomarão o trabalho. Entretanto a Companhia vae normalisando os seus serviços, embora com uma certa lentidão, sendo de prever que em breve todo o serviço esteja definitivamente regularisado.

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

A's 15,45, depois de feita a segunda chamada, o sr. Domingos Pereira, após bastantes minutos de espera, declarou, com manifesta má disposição, encerrada a sessão por falta de numero.

Apesar de ter falado sobre a acta o sr. Hermano Medeiros, com o intuito manifesto de aguardar numero, nada conseguiu. Esse deputado falou sobre o aditamento do sr. Jorge Nunes, ao projecto do sr. Arruda, dizendo que o material, após tres annos de serviço, era verdadeira sucata, que ninguem comprava, certamente com o encargo de pagar os direitos, que agora, quando o material era novo, haviam sido dispensados.

Encerrada a sessão, varios deputados protestaram, destacando-se o sr. Plinio Silva, que condemnou acaloradamente a attitude dos seus collegas.

Amanhã ha sessão.

### No Senado

Aprovada a acta e lido o expediente, o sr. Herculano Galhardo requer urgencia e dispensa do regimento para a proposta de lei abrindo um credito de 3.100.000$ destinados á ordem publica. E' votada a proposta, depois do sr. Lima Duque accentuar a magua que dos evolucionistas sentia pela acção morosa da solução da gréve ferro-viaria.

O sr. Desiderio Beça manda para a mesa dois projectos com parecer da commissão de guerra. Congratula-se com a campanha que o sr. Augusto Casimiro vem fazendo e lembra ao sr. ministro das colonias a necessidade de se fazer a historia da nossa campanha em Africa, da qual ha muito a assignalar.

O sr. Julio Ribeiro requer que pelos ministerios lhe sejam enviados documentos sobre pessoal que n'elles faz serviço. Entrega um projecto desdobrando a secretaria do ministerio do commercio.

Reata-se a discussão da questão universitaria, sendo o primeiro a usar da palavra o sr. Henrique Vilhena.



## POLITICA

Hoje não houve sessão na Camara dos Deputados por falta de numero.

O grupo parlamentar democratico, isto é, a maioria, resolveu reunir immediatamente n'uma das salas do Congresso, a fim de serem concertadas as medidas indispensaveis para evitar estes continuos precalços, tão frequentes, aliás, n'um parlamento que parecia destinado a trabalhar intensamente na obra de resurgimento nacional.

Notou-se, ainda, que o sr. Brito Camacho, cuja assistencia ás sessões parlamentares é tão infallivel como a propria fatalidade, aproveitou o feriado para realisar uma demorada conferencia com o sr. Alvaro de Castro.

E' possivel que, conjugados todos os esforços, se consiga obter o numero indispensavel para amanhã funccionar, durante toda a hora, a sessão marcada pelo sr. presidente Domingos Pereira.

### E' certo que o sr. Affonso Costa vem a Portugal

Talvez antes de terminado o mez corrente ou, o mais tardar, na primeira quinzena de setembro, virá a Portugal o sr. Affonso Costa. Não está assente que o referido senhor visite Lisboa; mas é positivo que assistirá, na villa da Feira, ao baptisado d'uma netinha, prestes a vir á luz. Presentemente o sr. Affonso Costa passa uma villegiatura em Canterets, esperando o aviso telegraphico que o fará embarcar para Portugal.

Digamos, a proposito, que o ex-chefe do grupo democratico do P. R. P. tem insistido, por todas as formas, para lhe ser acceita a renuncia ao mandato de deputado e para se declarar aberta a respectiva vaga, que seria preenchida em eleição supplementar, juntamente com uma outra, a do sr. Antonio José d'Almeida, aberta com a sua elevação á futura Presidencia da Republica. Como se sabe, pertencem ambas a Lisboa.

### Tratados de commercio—Negociações com a França e com a Hespanha

O sr. ministro dos estrangeiros occupa-se activamente dos tratados de commercio a realisar com as nações estrangeiras. As negociações com a França já começaram e em setembro proximo devem ser iniciados os «pourparlers» com o gabinete de Madrid.

### Um livro do sr. Egas Moniz

Deve apparecer brevemente o livro do sr. Egas Moniz, intitulado «Um anno de politica». E' uma especie de autobiographia, illustrada com a reproducção de documentos destinados a provocarem apaixonada controversia.

## POEIRA DA ARCADA

**Conferencia**

O sr. dr. Eduardo Burnay, administrador da Companhia dos Tabacos, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro das finanças.

## Dr. Paulo Porto Alegre

### O seu fallecimento

Quasi repentinamente, pois que ainda não ha muitos dias o vimos, falleceu hoje o sr. dr. Paulo Porto Alegre, consul-geral do Brazil aposentado, que ha largos annos vivia entre nós, tendo sido uma das figuras de maior destaque na melhor sociedade lisboeta de ha quarenta annos.

O sr. dr. Paulo Porto Alegre, que contava 72 annos de idade, exerceu primeiramente o cargo de vice-consul do Brazil, sendo seu pae, o sr. barão de Santo Angelo, consul geral.

Por fallecimento d'este foi nomeado para o cargo de consul geral, que exerceu até á nomeação do sr. João Vieira da Silva, tambem já fallecido.

Fez os seus estudos de engenharia civil na Allemanha, obtendo o respectivo diploma, escrevia primorosamente prosa e verso e era um cavaqueador ameno e interessante.

O seu funeral sae amanhã, de tarde, da rua da Junqueira, 218, para o cemiterio occidental.

Apresentamos á familia os nossos pezames.

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3200 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 20 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos



## A velha questão dos navios

Da entrevista que hontem publicámos com o sr. major Alberto David Branquinho, illustre membro do conselho de administração dos Transportes Maritimos do Estado, é a que hoje, mais adeante, novamente nos referimos, para algumas rectificações necessarias, colhem-se esclarecimentos importantes, para o conhecimento publico do que se tem passado em relação aos navios allemães, requisitados em fevereiro de 1916, e dos quaes uma parte ficou em Portugal, sendo a outra alugada á casa ingleza Furness.

Entretanto, ha uma parte sobre a qual o sr. Branquinho não nos esclareceu, e sobre a qual, desde já deve dizer-se, não tem o actual conselho de administração dos Transportes Maritimos nenhuma responsabilidade, porque pertence a organisações transactas. Essa parte é a que se refere a um determinado periodo, o que decorre de janeiro de 1916 a 30 de junho de 1917 e que abrange quasi um praso de anno e meio.

O sr. Branquinho deu-nos a nota do rendimento dos navios ex-allemães alugados á Furness, ou explorados pelo Estado portuguez, mas só referente aos annos economicos de 1917-1918 e 1918-1919. O rendimento do periodo a que alludimos, tanto em relação á exploração da Furness como em relação á exploração portugueza continua sendo um mysterio.

Todavia basta attentar nos numeros que nos facultou o sr. major Branquinho para se ver a importancia d'essas explorações. Nos dois annos economicos referidos, ou seja em 24 mezes, a Furness pagou-nos perto de 16:000 contos, tendo 85.132 toneladas, e os Transportes Maritimos arrecadaram mais de 20.000 contos, tendo 69.930 toneladas. Em 17 mezes, que tantos são os que mediam entre fevereiro de 1916 e julho de 1917, as duas tonelagens, mesmo não tendo sido utilisadas durante algum tempo, em virtude de reparações, reclamadas pelos actos de esabotagem das tripulações allemãs, ou por ser necessario descarregar os navios, devem ter rendido bastantes milhares de contos. Que se sabe a este respeito? Nada. Que contas teem apparecido? Nenhumas.

O que dizemos do emprego dos navios n'esse periodo, diremos tambem, d'uma maneira geral, em relação ás cargas d'esses navios. Quanto renderam? Não se sabe. Que contas ha? Nenhumas.

Não é de hoje que nos empenhamos em fazer alguma luz sobre essa questão dos navios allemães. Lembramo-nos perfeitamente de que a censura do ultimo gabinete Affonso Costa truncava systematicamente as nossas considerações, em que certamente via perigos para a patria ou desvantagens para as operações da guerra. Diziamos então que esta questão do emprego e exploração dos navios ex-allemães ainda havia de ser esclarecida de alto a baixo. Continuamos pensando o mesmo. A questão ha de ser esclarecida. Ha de saber-se o que se fez com esses navios, sobretudo desde fevereiro de 1916 a junho de 1917. Exige-o a dignidade da Republica; exige-o o interesse da Nação.

## Polacos e allemães

### Uma insurreição no districto de Ness

BERLIM, 18.—A agencia Wolff recebeu um telegramma de Katowitz dizendo que, no districto de Ness, alguns bandos polacos tentaram apoderar-se do poder, mas fracassaram quasi por toda a parte. Em Ropotzau os revoltosos conseguiram desarmar uma bateria. Foram mandadas forças militares a fim de reprimirem a insurreição.—(Havas).

### Agitação spartakista

KATOWITZ, 18.—As fabricas electricas estão funccionando, estando a exploração assegurada pela engenharia. A agitação spartakista augmentou na occasião em que n'um poço de Myslowitz foram encontrados 4 mortos, ficando n'essa occasião feridas 4 pessoas.—(Havas).



## A DISSOLUÇÃO — DO — PARTIDO EVOLUCIONISTA

Noticiaram os jornaes que a Junta Central do Partido Evolucionista resolvera propor ao proximo Congresso a dissolução do partido. Esta attitude parece conjugar-se com as intenções attribuidas em tempo ao sr. Antonio José d'Almeida, quando se tratou da solução a dar a uma das crises de gabinete produzidas após o movimento.

Dizia-se então—e d'isso se convenceu o publico—que o illustre chefe evolucionista advogava a necessidade da dissolução do seu partido, a bem dos interesses da Patria e da Republica.

Após a sua elevação á Presidencia da Republica, o sr. Antonio José d'Almeida deixou de ser evolucionista. Isto é evidente. Mas ainda não fez, n'esse sentido, nenhuma declaração publica, naturalmente porque, sendo em breves tempos um facto a dissolução partidaria, não haverá urgencia em dar conhecimento official á Nação de que o seu futuro chefe já não é um politico partidario.

## Um caso antigo

### Volta a falar-se no envenenamento pela cocaina

Os jornaes da manhã de hoje referem-se a uma diligencia importante que o habil agente Pereira dos Santos, da policia de investigação, tem entre mãos. Trata-se de uma denuncia que o director dos serviços da judiciaria sr. dr. Esculcas recebeu e que muitas pharmacias faziam venda clandestina de cocaina, principalmente para innumeras casas de má nota pertencentes a mulheres de nacionalidade franceza.

O que os jornaes não dizem, porém, é qual o principal motivo das diligencias. A denuncia que o sr. dr. Esculcas recebeu é de se encontrarem gravemente enfermos dois individuos, que n'uma d'essas casas de má nota beberam «Champagne» á mistura com a cocaina, o que aliás já ha muitos annos se está fazendo em Lisboa. Em resultado d'essa queixa é que se resolveu proceder a averiguações sobre o caso, sendo de novo entre nós. Ha annos, sendo director do serviço de investigação o sr. dr. Adolpho Coutinho, houve conhecimento no governo civil de que em varias casas suspeitas e muito principalmente em casa de Madame Blanche, na rua da Gloria, se usava e abusava da cocaina. O então agente e actual chefe da policia sr. Alfredo Maria foi encarregado de averiguar o caso e tão bem se desempenhou que veiu a apurar que não era só cocaina que as desgraçadas tomavam mas tambem morfina, estriquinina, pyramidon e outros venenos.

Foram então presos e enviados para o tribunal uns individuos empregados n'uma drogaria da Praça das Flores e da firma Lino, Nactividade, Limitada, que tinha os seus escriptorios no antigo edificio do quartel general no largo de S. Domingos.

O agente Pereira dos Santos ouviu hoje varias mulheres que nada adiantaram. Não tardam em a sua sorte, pois se dizem victimas de uma denuncia de um frequentador da casa.

## O conflicto ferro-viario

A nota mais sensacional das ultimas horas é terem-se apresentado ao serviço no Entroncamento 40 grevistas, ou sejam 14 machinistas, egual numero de fogueiros e 12 conductores de trens e guarda-freios. Esta noticia, que só se não mandou foi conhecida em Lisboa e muito menos no syndicato ferro-viario, poz em alvoroço os ferro-viarios que ainda se não apresentaram ao trabalho.

Immediatamente foi resolvido que uma commissão de grevistas seguisse n'um automovel para o Entroncamento a informar-se da veracidade da noticia. A maioria dos grevistas está na disposição de retomar o trabalho, caso os seus companheiros do Entroncamento abandonassem o movimento. E' pois quasi certo que ámanhã se apresentarão muitos grevistas, devendo em breves dias estar portanto completamente restabelecidos todos os serviços ferro-viarios.

No syndicato só de manhã se nota uma certa animação, sendo os grevistas ali reunidos de opinião que se deve retomar immediatamente o trabalho, visto a sua causa estar perdida.

Nas varias estações da C. P. continua a apresentar-se o pessoal, sendo grande o movimento, principalmente nas estações de Santa Apolonia e Rocio. N'esta ultima, o serviço de venda de bilhetes continua a ser feito com toda a regularidade, organisando-se as bichas com socego e sem atropelos. Os serviços de expedição e recepção de bagagens e mercadorias temse feito com toda a regularidade, aceitando-se a partir de ámanhã expedições em grande velocidade para as estações desde S. Martinho até á Figueira da Foz e desde Braço de Prata até Coimbra e linha da Louzã.

A junta de saude deu hoje aptos para o serviço mais 16 individuos que ultimamente se inscreveram nos escriptorios da companhia.

Na secretaria da guerra foram hoje recebidos os seguintes telegrammas:

«Do commandante da 3.ª divisão. Porto, com referencia ao serviço dos caminhos de ferro—Informo v. ex.ª terem-se apresentado na estação de Gaya no dia 16, trinta empregados que tinham abandonado o trabalho desde o inicio da gréve. No dia 17 apresentaram-se 5 e no dia 18, 1. Prosegue o serviço sem novidade».

«Do commandante da 7.ª divisão (Thomar).—Informo v. ex.ª que na estação da linha do Norte, na area d'esta divisão, se encontra já ao serviço todo o pessoal grévista, com excepção de algum da estação do Entroncamento. Proximo da estação da Barquinha, um soldado, regressando da ronda da linha, foi alvejado com dois tiros de pistola, disparados por um grupo de individuos embuscados n'um olival. Defendeu-se a tiro, sendo depois o terreno marginal batido sem resultado.

Foi mandado apresentar ao delegado da comarca da Collegã um grévista, preso por ameaçar os ferroviarios que haviam retomado o trabalho. Na area da divisão ha socego».

«Do commandante militar do Entroncamento coronel sr. Amilcar Pinto.—Começou a apresentação de machinistas e fogueiros».

## AS MINHAS NOTAS

### Gaz

Ha já por varias ruas de Lisboa, em varios e escuros escaninhos d'esta cidade antiga e cada vez mais suja, alguns illuminados candeeiros de gaz.

Voltou o gaz. Em dóses homoepaticas, como recommenda a segurança individual e a prudencia da Companhia, e com um preço—upa... upa—puxadinho para uso dos esquentadores e fogões de cozinha, vae alastrando pela cidade com a vagareza e a moleza caracteristicas.

Ao principio foi uma alegria. Anunciaram-se 20 metros da rua 24 de Julho com illuminação a gaz. Houve ranchos que foram ver a volta do radioso... sol do seculo XIX. Mas... ó desolação! O gaz já não é nada... parece que nem illumina, n'uma luz esbranquiçada, mortiça, pallida... A sombra é mais forte que o seu poder illuminante, e, aos olhos do cidadão afeito ás rajadas de luz electrica, aos arcos voltaicos, o brilho do gaz é coisa que cheira a passado... a coisa morta...

Anda a Companhia atarefada a illuminar a cidade a gaz... E' louvavel para quem não tem outra illuminação; mas, quanto mais louvavel não seria installar luz electrica, em arcos voltaicos poderosos, por essas ruas todas, augmentar as installações da estação productora de forma a que em vez de voltarmos ao gaz, entrassemos definitivamente na luz electrica!

A electricidade é ainda para nós um luxo quando deve ser o «sangue» que deve circular em todas as veias e arterias da organisação moderna. Quando lá fóra, o estrangeiro andar n'outra maravilha, tomaremos os desperdicios então... da electricidade.

Voltemos então, ao gaz, com todos os seus perigos, as suas fugas, as suas explosões e aquella luz tremeluziquada, mortiça, que não transmitte vida nem cria energias...

### Iconoclatismo litterario

Anda agora em moda lá por fóra o que cá no paiz é sempre vulgar: derrubar as grandes reputações e amesquinhar a obra de cada qual.

Em França existem graves e eruditos cavalheiros que se entreteem a provar que Shakespeare foi um cabotino infame, sem instrucção e sem dignidade, bebado, vazio e avarento, incapaz de ter escripto peças ... [illegible] ... classicas seriam da auctoria de Bacon ou de Rutland.

Por despeito ou por coincidencia eis que surge agora em Inglaterra uma versão tambem interessante: Molière não é o pae das suas obras.

E não são todos os detractores inglezes, não. Documentam-se abundantemente, citando a todo o momento Orimarest, Tallemand des Réaux, Voltaire, M.me de Sévigné, Beltrame, Nicolo Secchi.

Molière não passou d'um bebedor, debochado, ignorante e plagiario.

As «suas» obras... com tanto conhecimento da côrte e do rei... cheias de espirito e sentimento verdadeiramente aristocratico, são, no parecer dos inglezes, do rei Luiz XIV.

Por cá é vulgar o contrario: artistas fazerem obras que se dizem das augustas personagens. Mas, ha mais ainda. Luiz XIV não só fazia as obras a Molière, as suas peças, o seu magnifico theatro, mas fez-lhe tambem... o filho, que tinha o nome do real amo e era seu afilhado.

Hein? O que temos nós mais a esperar, quando se vê sossobrar assim a reputação dos grandes nomes? Os senhores não sabem? «O Cirano de Bergerac», affirmou-se já, era obra do pae de Rostand que tambem fazia versos.

A descrença, a duvida onde nos levará? Alexandre Herculano não existiu com certeza, e a graça elegante, o estilo feminino e perfumado do dr. Julio Dantas pertencem... á sua creada de quarto...

E a cabeça anda á roda na vertigem das supposições.

### Sem jornaes

Pela primeira vez na existencia do Imperio Japonez os typographos fizeram gréve e não houve jornaes ha nos confins do mundo.

Mas melhor succede a Roma. Roma não tem jornaes ha um mez. A semelhança do conflicto surgido em Portugal empresas e typographos recolheram-se e blindaram-se nas suas posições. Entre nós ainda havia algumas folhas... Em Roma é a falta absoluta: nada de paixões politicas, nem crimes, nem desastres, nem guerra no Oriente, nem folhetins, nem parlamento — que discute n'este momento a reforma eleitoral—nada.

Sem o «Messagero» da manhã, a edição da tarde do «Giornale d'Italia», sem uma das innumeras edições da noite da «Tribuna» ou da «Epoca», os cidadãos da capital de Italia vivem longe do mundo.

A resistencia e a solidariedade são completas. O orgão do Vaticano «L'Osservatore Romano» solidarisando-se com a imprensa, deixou de ir consolar os fieis do papa e levar-lhes os conselhos espirituaes.

A França acha interessante esta phaze d'uma capital moderna sem jornaes, e elogia o facto da resistencia ás destrambelhadas exigencias ... [illegible] ... apoiado como exemplo.

E' que ignora o que cá se fez tambem, o que não admira, porque é esta uma das qualidades da grande nação: ser um bocadinho ignorante.

Quanto a nós o caso interessa-nos. E se accrescentarmos a esta attitude a gréve das classes burguezas em Hamburgo, vêmos que o mundo vae despertando e todas as classes tomando o logar que lhes compete.

**Sá do O.**

## O cambio

### Declarações do sr. ministro das finanças na Camara dos Deputados

Respondendo a algumas perguntas que lhe foram feitas pelo «leader» socialista, dr. Costa Junior, o sr. ministro das finanças declarou o seguinte, que destacamos do relato parlamentar, por nos parecer de maior importancia:

Presentemente posso garantir a v. ex.ª que não tenho nem terei n'estes tempos proximos necessidade de adquirir cambiaes na praça. O Estado está, a esse respeito, sufficientemente defendido com as suas disponibilidades em ouro, creditados no estrangeiro. A baixa cambial só pode attribuir-se a jogo, que sempre se fez e não é possivel evitar-se. Posso ainda dizer que as remessas de cambiaes do Brazil, feitas por intermedio da Agencia Financial, excederam toda a espectativa, recebendo-se mais um terço do que o previsto no contracto. Isto não implica, todavia, nenhuma especie de compromisso da minha parte ácerca do contracto da Agencia Financial.

Entendo, por todas estas razões e por outras que não merece a pena mencionar, que o cambio ha-de melhorar pela propria força das circumstancias.

Estas declarações causaram excellente impressão na camara.

## Saude publica

A policia effectuou durante a madrugada uma rusga ás mulheres de má nota que enxameiam o Rocio e immediações e principalmente o largo do Regedor. Foram presas 40, na maioria mulheres esfarrapadas e nojentas, que foram removidas para a esquadra dos Picôas e hoje de manhã transferidas em «camions» do exercito para o governo civil. Uma vez ali foram inspeccionadas pelo medico de serviço, o qual determinou que muitas d'ellas recolhessem aos hospitaes. As restantes, depois de uma lavagem e devidamente desinfectadas, sahiram em paz, com excepção de duas que na esquadra das Picôas tentaram revoltar as companheiras como protesto contra a sua prisão.



## Dr. Pedro Martins

No Avenida Palace, realisou-se hoje um almoço offerecido pelo sr. dr. Pedro Martins, ministro de Portugal no Vaticano, ao nuncio de Sua Santidade em Lisboa. Assistiu tambem ao almoço o sr. presidente do ministerio.

## Navios ex-allemães

### Nos dois ultimos annos economicos renderam 38.515.834$58

### E quanto renderam nos primeiros 17 mezes de exploração?

Na entrevista que hontem publicámos sobre o que teem rendido os barcos de que nos apropriamos em fevereiro de 1916, entrevista amavelmente concedida pelo sr. major Alberto David Branquinho, membro do conselho de administração dos Transportes Maritimos do Estado, sahiram incorrecções importantes que necessitam d'uma rectificação, a fim de se tornar bem comprehensivel o que o distincto official nos disse.

Como se sabe, os navios apprehendidos tinham cerca de 243.000 toneladas, das quaes á casa Furness tem hoje 85.132 e os Transportes Maritimos do Estado 69.930, pois que 87.673 toneladas, da tonelagem pertencente aos Transportes Maritimos foram afundadas durante a guerra, ha a descontar a do «Desertas», 3.689, que está em Aveiro, soffrendo importantes reparações, e a do «Extremadura», 3.771, explorado pela Companhia Nacional de Navegação, ficando, portanto, reduzida a 62.470.

A empresa particular de navegação que entregou a exploração dos seus navios aos Transportes Maritimos foi a Insulana. Nenhuma outra o fez.

O que a casa Furness entregou ao thesouro portuguez no anno economico de 1917-1918 foram 1.179.088 libras, 8 shillings e 6 pence e não 1.179 contos, como por engano hontem sahiu. A importancia entregue é que, reduzida a dinheiro portuguez ao cambio de 30 de julho de 1918, que era de 305/16, perfaz 9.335.462$99. E durante o anno economico de 1918-1919 a Furness entregou 815.529 libras, 7 shillings e 6 pence, que, ao cambio de 30 de junho do corrente anno, que era de 301/8, produziram 6.497.163$48.

Os lucros obtidos pelos Transportes Maritimos tambem no artigo de hontem sahiram trocados. Assim, em 1917-1918, a administração directa do Estado produziu escudos 14.286.906$... e em 1918-1919 escudos 14.286.906$67.

Mais adeante o nosso entrevistado poz dizer:

«Nas conclusões a tirar d'estes rendimentos, comparados com os que obtivemos com o aluguer dos navios á Furness, devemos accentuar que, se tivessemos administrado directamente a totalidade dos navios em 1918-1919, teriamos, proporcionalmente, obtido «mais» um lucro de escudos 13.109.476$78».

## Especialidades pharmaceuticas

Uma commissão delegada da classe pharmaceutica procurou hoje o sr. ministro das finanças para reclamar contra o decreto que lança um novo imposto sobre as especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

## Dr. Ludgero Neves

Realisa-se ámanhã, pelas 11 horas prefixas, no cemiterio dos Prazeres, a trasladação, para jazigo proprio, dos restos mortaes do dr. Ludgero Neves, que foi professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

O sr. Francisco Cruz apresenta um projecto de lei para ser considerado nullo e de nenhum effeito o decreto que annexou a freguezia do Valle de Cavallos ao concelho de Alpiarça.

O sr. Costa Junior apresenta um projecto de lei permittindo o emprego d'um pequeno canhão de 20 mm nos individuos que se empreguem na pesca de cetaceos nas costas do territorio da Republica. Interroga o sr. ministro das finanças sobre a baixa cambial, de que n'outro logar tratamos e sobre o projectado monopolio de generos.

E' approvado um projecto elevando á 2.ª classe para os effeitos da lei de 30 de março de 1916 o districto administrativo de Aveiro, sendo egualmente approvada a proposta, apresentada pelo sr. ministro do trabalho, da manutenção do subsidio de cem contos mensaes á Assistencia Publica. E' ainda approvado o parecer sobre os duodecimos.

### No Senado

O sr. presidente annuncia a renuncia apresentada pelo senador sr. Henrique de Vilhena, lastimando tal resolução e pedindo que o senado tente demover o sr. Vilhena d'esse sua resolução os srs. Affonso de Lemos, Celestino de Almeida e Herculano Galhardo. Approva-se uma proposta do sr. Alvaro Cabral isentando de direitos alfandegarios o material de soccorros destinado ao local da catastrophe de S. Miguel.

O sr. Constancio de Oliveira occupa-se da venda de carnes verdes e congeladas, respondendo-lhe o sr. ministro do commercio.

A guarda de honra ao parlamento começou desde hoje a ser feita pela guarda republicana acompanhada pela banda, que á entrada dos presidentes executa o hymno nacional.

## Reitor da Universidade de Lisboa

O sr. dr. Pedro José da Cunha, em virtude do debate, nas duas casas do parlamento, da questão universitaria, dirigiu hoje ao sr. ministro da instrucção um officio pedindo a sua exoneração de reitor da Universidade de Lisboa, a fim de deixar ao ministro plena liberdade para proceder em harmonia com a orientação tomada pelo parlamento.

## Prisão d'uma quadrilha de gatunos

Foram presos José Rodrigues, morador no Casal Ventoso, 4, Joaquim da Encarnação, rua do Olival, 101, Francisco da Encarnação, na mesma rua, 61, Carlos Blasques, rua do Borja, 55, Manuel Faria Ferreira, Casal Ventoso, 14, Lourenço Cardoso, residente no mesmo Casal, João Vicente Cardoso, pateo Gomes Pereira, Ernesto José das Neves, Casal Ventoso, 17, Augusto Pereira, rua da Torrinha, Eduardo da Silveira, Casal do Alvito, e Raul das Neves, rua 24 de Julho, 102, os quaes foram encontrados escondidos no Deposito de Addidos da Guarnição de Lisboa pelo tenente coronel sr. Luiz dos Santos Guerra...

## O abastecimento da agua em Lisboa

### E' preciso tambem acudir á reparação dos pavimentos das principaes avenidas

A proposito do artigo que hontem publicámos acerca da situação em que se encontra a cidade de Lisboa, pela falta de agua, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—E' realmente para lamentar, que se ande ha tantos annos a pôr de parte a solução do importante problema do abastecimento da agua á capital do paiz, pois como muito bem disse no seu jornal, constitue uma pedra de toque por onde os estrangeiros hão de aferir o grau da nossa civilisação.

Pelo que respeita á impureza das aguas ha o meio de lhes destruir os effeitos, pela filtração ou pela fervura, mas o peor é a pouca quantidade de que se dispõe para a limpeza e regas das principaes ruas da cidade.

Vou contar-lhe um facto que occorre n'este momento e em que o governo deve reflectir, para evitar uma vergonha perante as nações que aqui teem os seus representantes. Como se sabe, emquanto não havia gaz, as pessoas que queriam tomar banho quente, não podiam aproveitar-se dos esquentadores e tinham de voltar ao processo classico de aquecer a agua em panellas. Agora que já temos gaz em alguns bairros, succede que os esquentadores difficilmente podem ser aproveitados, porque a agua falta constantemente nas canalisações dos predios altos e constitue um perigo o emprego dos esquentadores, desde que a agua deixa de correr nas serpentinas interiores; o que succede frequentemente, quando se regam as ruas. E já que falámos em ruas convem que se pergunte á vereação municipal o que pensa fazer para acudir ao estado miseravel em que se encontram os pavimentos das principaes avenidas da cidade...

## Uma reclamação á policia

### A annunciada moralisação dos costumes desmentida pelo facto

### A rua do Norte é invencivel e inviolavel, até mesmo para o sr. commandante da policia

Não sabemos se o sr. commandante da policia pode ou não pode com a ordem publicada com a moralisação dos costumes. E' uma coisa que está para se ver. O que, porém, já está visto é que não pode com os vendilhões e com a garotada que se junta aqui, á nossa porta, desembocando da praça de Luiz de Camões para a rua do Norte. Mudou-se para cá a praça da figueira? Vendem-se devoram-se melancias, maçãs e outras frutas ... e as cascas ficam estrumando os passeios e os valetas, apodrecendo lentamente, para regalo nosso e das mais victimas. Já gritámos ah da guarda! mas foi o mesmo que nada. Para inteira moralisação dos costumes não é raro que uma guarda seja tambem freguez da andrajosa mulher da fructa ou do homem dos sorvetes de chêta que, provavelmente, andam ao desafio, em sujidade, com a collega da maçã reinêta.

Supponhamos que o sr. commandante da policia não lê jornaes. Do contrario, já teria verificado, «de visu», a legitimidade das nossas reclamações. Pois não é esse o seu officio? Repugna-nos todavia, que se ande impunemente a fazer o reclamo da moralisação dos costumes quando nós temos, aqui ao pé da porta, o mais formal desmentido á acção policial. São inamoviveis os vendilhões e a garotada da rua do Norte!



## MINISTERIO DAS COLONIAS

### Direcção Geral de Fazenda

### 2.ª REPARTIÇÃO

Tendo-me sido presente o projecto dos estatutos do Banco Nacional Ultramarino, elaborado em conformidade com o decreto n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919, e mais legislação em geral applicavel e contracto de 4 do corrente mez: hei por bem approvar os mencionados estatutos, que constam de cinco capitulos e 34 artigos e baixam assignados pelo ministro das colonias.

O ministro das colonias assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, 15 de agosto de 1919.—João do Canto e Castro Silva Antunes—Alfredo Rodrigues Gaspar.

## ESTATUTOS DO Banco Nacional Ultramarino

### CAPITULO I

#### Denominação, séde, objecto e duração

Artigo 1.º O Banco Nacional Ultramarino, criado pela carta de lei de 16 de Maio de 1864, continua a subsistir como Banco Emissor das Colonias Portuguezas, regendo-se pelos presentes estatutos e disposições legaes applicaveis.

Paragrapho unico. O sello do Banco tem por emblema um navio a vapor com a legenda, na parte superior, «Banco Nacional Ultramarino», e, na inferior, «Colonias, Commercio, Agricultura».

Art. 2.º O Banco tem a sua séde em Lisboa e, além das filiaes, succursaes e agencias cuja instituição por lei lhe é imposta, outras poderá estabelecer onde e quando o governo do Banco o julgar conveniente.

Art. 3.º O seu objecto é o exercicio da industria bancaria, podendo realisar, em geral, todas as operações referidas no artigo 362.º do Codigo Commercial e quesquer outras que lhes forem conexas, e, particularmente, as mencionadas no decreto com força de lei n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919 e contracto a que allude o artigo 75.º do mesmo diploma.

Paragrapho unico. O Banco poderá adquirir e fazer operações sobre as suas proprias acções e obrigações.

Art. 4.º A duração do Banco é por tempo indeterminado.

### CAPITULO II

#### Capital, acções, accionistas e fundos de reserva

Art. 5.º O capital do Banco já emitido é de 24:000.000$, com que continua as suas operações, podendo ser elevado até 48:000.000$.

Paragrapho 1.º N'aquelle capital de 24:000.000$ comprehendem-se 2:000.000$ destinados á garantia especial da emissão de obrigações prediaes exigida pelo artigo 41.º e seus paragraphos do decreto com força de lei n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919.

Paragrapho 2.º O governo do Banco fica desde já auctorisado a, quando o julgar opportuno e de accordo com o conselho fiscal, elevar a 30:000.000$ o capital do Banco.

Paragrapho 3.º As restantes emissões até o preenchimento do capital de 48:000.000$ serão realisadas á medida que a assembleia geral, sob proposta do governo do Banco e ouvido o conselho fiscal, o resolver.

Paragrapho 4.º Ao governo do Banco compete determinar as condições e termos em que as futuras emissões do capital haverão de effectuar-se.

Paragrapho 5.º Os accionistas do Banco, na proporção das acções que ao tempo possuirem, terão sempre preferencia na subscripção das acções das emissões a fazer.

Art. 6.º As acções serão do valor nominal de 90$ e haverá titulos de uma, cinco, dez e vinte acções e os mais titulos que forem necessarios.

Paragrapho 1.º As acções serão sempre expressas em moeda portugueza, podendo cumulativamente sel-o em ouro.

Paragrapho 2.º Os titulos das acções serão assignados por dois membros do governo do Banco, podendo, porém, uma das assignaturas ser de chancella.

Art. 7.º As prestações de acções de futuro emittidas, serão chamadas na conformidade das condições fixadas pelo governo do Banco de accordo com o conselho fiscal.

Paragrapho 1.º Todos os accionistas que não entrarem com as prestações que lhes forem exigidas na epoca determinada são responsaveis pelos juros de mora, calculados á taxa de 6 por cento ao anno, independentemente de intimação ou processo judicial.

Paragrapho 2.º O governo do Banco poderá mandar vender em hasta publica, mas sem formalidades judiciarias, as acções subscriptas por qualquer accionista que, um mez depois do vencimento da prestação chamada, não tiver satisfeito a sua importancia.

Paragrapho 3.º Verificando-se a hypothese prevista no paragrapho anterior, o producto das acções vendidas, liquido de todas as despezas a pagar quanto ao Banco for devido, será posto á disposição do accionista remisso, continuando este, porém, responsavel pelo prejuizo ou deficit que, porventura, de tal venda resulte.

Paragrapho 4.º Os accionistas que nas emissões a realisar, não pagarem, dentro do praso marcado, a primeira prestação exigida, perderão, a favor do Banco, todo o direito ao deposito effectuado no acto da subscripção e continuarão a ser responsaveis pelo montante das acções que tiverem subscripto.

Art. 8.º As acções serão nominativas...

vas e transmissiveis por endosso ou por qualquer outro titulo legal de transmissão de propriedade.

Paragrapho 1.º Quando integralmente pagas, e salvas as restricções estabelecidas no artigo 29.º do decreto com força de lei n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919, as acções poderão ser ao portador ou de cupões, á escolha do accionista, e n'este caso serão transmissiveis por simples tradição ou entrega.

Paragrapho 2.º E' permittida, em qualquer epoca e nos termos d'este artigo, a inversão das acções nominativas em acções ao portador ou de cupões e vice-versa sendo, porém, as respectivas despezas de conta dos accionistas que requererem a inversão.

Art. 9.º Nos termos do artigo 29.º do decreto com força de lei n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919, poderá ser accionista do Banco qualquer pessoa nacional ou estrangeira, singular ou collectiva.

Paragrapho unico. As questões entre os accionistas e o Banco, quaesquer que ellas sejam e qualquer que seja a causa ou motivo que as originar, correrão perante as justiças da comarca de Lisboa, fôro que assim fica estipulado com renuncia de qualquer outro.

Art. 10.º A posse de uma ou mais acções importa plena adhesão a estes estatutos e, dissolvido que seja o Banco, dá direito á correspondente parte do activo social.

Paragrapho unico: A responsabilidade dos accionistas é limitada ao valor nominal das acções que possuirem.

Art. 11.º Haverá dois fundos de reserva, um permanente e outro variavel, os quaes, no seu conjunto, de inicio, egualarão o capital do Banco. Estes dois fundos de reserva, até á concorrencia do capital social serão, quando necessario, constituidos por percentagens annuaes, nunca inferiores no total a dez por cento dos lucros liquidos e por qualquer premio que o Banco realise nas futuras emissões.

Paragrapho 1.º Quando os dois fundos de reserva attingirem o capital social, torna-se facultativo e sem limite de percentagem o seu augmento.

Paragrapho 2.º O fundo de reserva permanente poderá servir para reforçar o capital do Banco, quando perdas supervenientes o tenham desfalcado, e o fundo de reserva variapletar as acções um dividendo de cinco por cento.

Art. 12.º Além dos fundos de reserva a que allude o artigo precedente, o Banco terá os fundos de reserva especiaes, que a assembleia geral, sob proposta do governo do Banco e ouvido o conselho fiscal, resolver crear.

CAPITULO III

**Administração e fiscalisação**

Art. 13.º A administração e gerencia dos negocios do Banco é confiada ao governo do Banco, composto de um governador e de cinco vicegovernadores eleitos pela assembleia geral, de entre os accionistas que sejam cidadãos portuguezes.

Paragrapho 1.º O governador é o presidente do governo do Banco e regula os seus trabalhos.

Paragrapho 2.º O governo do Banco será renovado no fim de cada triennio pela sahida de dois dos seus membros que, até completa renovação dos primeiros eleitos, á sorte, extrahida perante a assemblea geral, designará, sahindo seguidamente os que mais antigos forem.

Paragrapho 3.º A reeleição é sempre permittida e o mandato revogavel, nos termos geraes de direito.

Art. 14.º Compete ao governo do Banco, além das attribuições geraes que por lhe lhe são conferidas:

1.º Effectuar todas as operações legaes tendentes a realisar lucros sobre numerario, fundos publicos ou titulos negociaveis;

2.º Effectuar compras e vendas, mesmo de bens e direitos imobiliarios, nos termos legaes, sempre que assim o entenda indispensavel ou conveniente;

3.º Executar e fazer cumprir os preceitos legaes, as estipulações estatutarias e as decisões da assembleia geral;

4.º Nomear e demittir os directores, gerentes e mais empregados da séde e dependencias, conferindo-lhes em nome do Banco os necessarios poderes;

5.º Constituir mandatarios para o exercicio de determinados actos;

6.º Prover á boa ordem dos serviços e, para tanto, elaborar os regulamentos e instrucções que julgar necessarios;

7.º Finalmente, representar o Banco nas suas relações com o Governo, em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, podendo contrahir obrigações, propôr e seguir pleitos, confessar acções, desistir d'ellas, transigir, comprometter-se em arbitros e, em geral, resolver sobre todos os assumptos da gestão social sem a menor reserva.

Paragrapho 1.º Para o Banco ficar obrigado bastará que os respectivos actos ou documentos sejam em nome d'elle assignados por dois membros do governo do Banco, uma só d'estas assignaturas bastando, porém, nos documentos de simples expediente.

Paragrapho 2.º O governo do Banco poderá delegar em um ou mais dos seus membros todos ou parte dos poderes que a lei e estes estatutos lhe conferem, incumbindo aos nomeados a immediata, directa e constante superintendencia dos serviços geraes do expediente e negocios correntes.

Paragrapho 3.º O governo do Banco poderá delegar em chefes de serviço a parte dos poderes necessaria ao mais rapido e facil expediente dos negocios. Os empregados a quem esta delegação de poderes fôr conferida, exercel-a-hão sempre sob a auctoridade e responsabilidade do governo do Banco e nas condições que por este lhe forem determinadas.

Art. 15.º As deliberações do governo do Banco serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes e d'ellas, quando se julgar conveniente, se lavrarão actas em livro especial, assignadas pelo governador ou por quem suas vezes fizer e pelo funccionario do Banco que servir de secretario.

Art. 16.º Nenhum dos membros do governo do Banco poderá tomar posse do seu cargo sem préviamente haver depositado na caixa social, em caução das responsabilidades da sua gerencia, cento e cincoenta acções do Banco, inteiramente liberadas.

Art. 17.º A fiscalisação da administração social é confiada a um conselho fiscal, composto de tres vogaes eleitos de tres em tres annos de entre os accionistas que sejam cidadãos portuguezes, e cujas attribuições serão as que legalmente lhes competem.

Paragrapho unico. A reeleição é sempre permittida.

membros do governo do Banco ou do conselho fiscal poderá ser suprida por um accionista nomeado pelos restantes membros do governo do Banco ou do conselho fiscal, conforme a falta n'um ou n'outro occorrer, e o accionista assim nomeado exercerá o cargo emquanto durar a ausencia do substituido ou até á primeira assembleia geral ordinaria que a seguir se reunir e que providenciará definitivamente sobre o assumpto.

Art. 19.º Os vencimentos dos membros do governo e conselho fiscal do Banco serão fixados pela assembleia geral.

Paragrapho unico. Os membros do governo e os do conselho fiscal do Banco poderão ausentar-se do serviço durante trinta dias em cada anno, sem perda do respectivo vencimento, o qual, durante aquelle periodo e ainda que substituidos, lhes continuará a ser abonado.

Art. 20.º O accionista que exercer algum cargo do Banco e que alienar as acções que sirvam de garantia á sua responsabilidade ou á sua entrada na assembleia geral ficará, desde logo inhibido de desempenhar tal cargo.

CAPITULO IV

**Assembleia geral**

Art. 21.º A assembleia geral, constituida nos termos d'estes estatutos, representa a universalidade dos accionistas e as suas decisões serão obrigatorias para todos.

Art. 22.º Os trabalhos da assembleia geral serão dirigidos pela respectiva mesa, a qual será eleita triennalmente e será composta de um presidente, dois secretarios e dois vice-secretarios.

Art. 23.º A assembleia geral compõe-se de todos os accionistas possuidores de cincoenta ou mais acções averbadas nos livros do Banco ou depositadas para representação na assembleia geral, tres mezes, pelo menos, antes do dia da reunião, e só pode constituir-se achando-se presentes trinta accionistas que, por si e seus mandantes, representem, pelo menos, 5 por cento do capital realisado.

Paragrapho 1.º A cada grupo de cincoenta acções corresponde um voto sem qualquer outra limitação além da estabelecida no artigo 183.º paragrapho 3.º, do Codigo Commercial.

Paragrapho 2.º Ficam salvos os casos previstos nos artigos 131.º, paragrapho 1.º, 183.º, paragrapho 4.º, e 184.º do Codigo Commercial.

Paragrapho 3.º O deposito das acções para effeito das assembleias geraes effectuar-se-ha nos termos expressos da disposição 1.ª e seus paragraphos do artigo 34.º do decreto com força de lei n.º 5:809 de 30 de Maio de 1919.

Paragrapho 4.º Os accionistas sem voto e os portadores de obrigações não poderão tomar parte nas discussões e deliberações da assembleia geral.

Art. 24.º A assembleia reunir-se-ha ordinariamente durante os primeiros seis mezes seguintes ao termo de cada exercicio, e extraordinariamente a pedido do governo do Banco, do conselho fiscal ou de um grupo de, pelo menos, vinte accionistas possuidores de acções averbadas ou depositadas em seus nomes nos cofres do Banco com tres mezes de antecedencia e representando não menos de 50 por cento do capital effectivamente realisado.

Art. 25.º Os accionistas com voto e os agrupados na conformidade do paragrapho 4.º do artigo 183.º do Codigo Commercial poderão fazer-se representar nas assembleias geraes por mandatarios nomeados nos termos da disposição 2.ª do artigo 34.º do decreto com força de lei n.º 5:809 de 30 de Maio de 1919.

Paragrapho 1.º Cada mandatario não poderá representar mais que um mandante e só podem ser mandatarios os accionistas que possam entrar na composição da assembleia geral por direito proprio.

Paragrapho 2.º Quando houver duvidas sobre a veracidade da assignatura do mandante, a mesa da assembleia geral resolverá se o mandato deve ou não ser admittido.

Art. 26.º Os incapazes, as pessoas moraes, os menores, as sociedades e as mulheres casadas serão representados por aquelles a quem essa representação pertença de direito.

Art. 27.º As deliberações da assembleia geral serão tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes e representados e, por maioria tambem, serão eleitos os accionistas para os differentes cargos do Banco.

Paragrapho unico. Até o limite fixado no paragrapho 3.º do artigo 183.º do Codigo Commercial contar-se-ha um voto por cada grupo de 50 acções.

CAPITULO V

**Disposições geraes e transitorias**

Art. 28.º Os annos sociaes serão os civis.

Art. 29.º A' conta do dividendo annual, e de accordo com o conselho fiscal, poderá o governo do Banco distribuir aos accionistas, por uma ou mais vezes, em cada anno, as quantias que entender.

Art. 30.º A assembleia geral que votar a dissolução do Banco nomeará os liquidatarios e determinará o modo por que haverá de proceder-se á liquidação e partilha.

rem lançadas aos membros dos corpos gerentes e empregados do Banco, por motivo do exercicio de taes cargos, serão pagas pelo Banco.

Art. 32.º Os presentes estatutos só poderão ser alterados pela assembleia geral, com approvação do Governo.

Art. 33.º Em tudo o que se não achar expressamente previsto nos presentes estatutos regularão as disposições do Codigo Commercial e mais legislação applicavel.

Art. 34.º Aos corpos gerentes em exercicio é prorrogado o mandato até a proxima futura reunião da assembleia geral ordinaria, podendo o governo do Banco completar-se desde já nos termos do artigo 18.º dos presentes estatutos.

Ministerio das Colonias, 15 de Agosto de 1919.— O Ministro das Colonias, Alfredo Rodrigues Gaspar.



## VIDA PARTIDARIA

GRUPO REVOLUCIONARIO DE DEFEZA DA REPUBLICA «COMPANHEIROS DO BEM»—Na sua ultima reunião, o «comité» central tomou, entre outras resoluções, as seguintes: nomear uma commissão para ir cumprimentar o presidente eleito da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida; protestar energicamente contra a propaganda anti-republicana que vem sendo feita por monarchicos, sidonistas e bolchevistas e pedir ao governo que proceda de modo a fazer entrar na ordem todos os desordeiros, sem olhar á sua cathegoria ou filiação partidaria; pedir que da guarda nacional republicana, da guarda fiscal, da policia civica e da de segurança do Estado sejam retirados todos os elementos desaffectos á Republica; saudar a sr.ª D. Anna de Castro Osorio pela sua campanha em favor dos soldados que, victimas do dezembrismo, continuam jazendo nas prisões; saudar os chefes de policia de investigação e leaes e dedicados republicanos Alfredo Maria e Eduardo Tavares; continuar a appoiar o pessoal republicano dos hospitaes civis e encarregar dois parlamentares amigos do Grupo de pedirem explicações ao sr. dr. Hermano de Medeiros, pois que o Grupo jámais melindrou esse senhor; protestar contra as campanhas que se fazem contra o governo; lançar na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. João Tudella; eleger um representante para o nucleo de Torres Vedras.

# SPORT

## Natação

### A corrida de meia milha realisa-se no domingo em Algés

Realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, na praia de Algés a importante corrida de natação «Meia milha» organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

O jury reuniu hontem, registando as seguintes inscripções:

Club Naval de Lisboa—Mario Garcia e Antonio Soares.

Sport Algés e Dafundo— Bessone Basto, Bazilio dos Santos Junior, Armando Correia, José Ferreira, Manuel Moniz e Luiz Alves Miguel.

Gymnasio Club Portuguez— Mario de Jesus, Leonardo Costa, Guilherme Barreto, Antonio Pimentel, Paulo Renou, Mario da Silva Marques.

São ao todo 14 os concorrentes.

O jury foi constituido do seguinte modo:

Presidente, Julio Represas; juiz da partida, João Formosinho; chronometrista, José Formosinho; juiz da chegada, Humberto Reis; juizes da corrida, Eugenio Picardo e Henrique Telles; arbitro, Arnold Stocker.

## A festa hippica no Estoril

E' já no domingo que a Sociedade Estoril leva a effeito no recinto dos concursos hippicos a sua primeira festa n'este verão.

A gynkana começa ás 15 horas prefixas, havendo comboios para regresso ás 19,32 e outro que opportunamente se annunciará.

Os premios serão distribuidos pelo sr. ministro dos Estados Unidos da America e os laços pelo presidente do jury, sr. José Amado.

Estão inscriptos os melhores discipulos do distincto professor Joaquim Gonçalves Miranda, assim como as suas mais laureadas discipulas e alguns dos nossos melhores cavalleiros, alguns dos quaes muito se teem distinguido nos concursos hippicos.

O programma consiste nas seguintes provas: 1.º Argolinhas (cavalhadas) para homens; 2.º Zig-zag, para senhoras; 3.º Obstaculos para homens; 4.º Argolinhas para senhoras; 5.º Tent-pogging para homens; 6.º Obstaculos para pares.

Haverá recinto para apostas (systema P... Mutuel), chás, bandas de musica, etc.

A casaca encarnada não é obrigatoria, devendo, porém, os officiaes do exercito e alumnos da Escola de Guerra vestir á paisana.

Os bilhetes para a gynkana estão á venda a partir de hoje na séde da Sociedade «Estoril» Caes do Sodré, 52, no escriptorio da mesma Sociedade em Santo Antonio do Estoril, no Casino do Mont'Estoril e principaes hoteis.

O preço dos bilhetes é o seguinte: camarotes (6 entradas) 15$00; camarotes (4 entradas) 9$00; tribuna reservada 2$20; tribuna sombra 1$20; peões, $30.

O sr. ministro da guerra concedeu aos officiaes do exercito e alumnos da Escola de Guerra auctorisação para concorrerem em varias provas nas suas montadas.

O serviço de comboios n'este dia será feito de maneira a facilitar a ida de espectadores de Lisboa, partindo ás 13, 13,30 e 14,10, devendo este ultimo chegar ás 14,45 ao Estoril.

## O passeio do Club Naval

### Vae effectuar-se no dia 7 de setembro á bahia de Sines

O Club Naval de Lisboa realisa no dia 7 do proximo mez de setembro uma excursão de «longo curso», dispondo do melhor vapor do Sul e Sueste o «Alemtejo», para esse fim contractado, e levando um programma emocionante de provas de sport maritimo, em que tomam parte os seus melhores elementos.

A tentar os amadores de tão agradaveis passeios, haverá o percurso de algumas dezenas de milhas, primeiro ao longo do Tejo até á barra, proporcionando-lhes o empolgante panorama da bella Lisboa ainda envolta nas meias sombras da madrugada, depois, litoral fóra, terra sempre á vista, até Sines, «terminus» da excursão.

A procura de bilhetes tem sido enorme, o que assegura plenamente o exito do bello passeio.

Os bilhetes que restam podem ainda ser reservados na séde do Club Naval, das 21 ás 23 horas, todos os dias.

## Noticiario

Parece que brevemente se effectuarão n'uma praça de touros algumas exhibições de box por pugilistas estrangeiros.

—Em virtude de estarem já removidas as difficuldades de ordem typographica que teem impedido a sahida de «Os Sports» este reapparecerá no proximo domingo.

—Na praia de Pedrouços realisa-se no domingo uma «kermesse» a favor d'um club desportivo que se encontra em organisação.

—Parece que a futura direcção do Gymnasio Club será composta pelos srs. D. Francisco de Serpa Pimentel, Mario Ribeiro, João Pinto d'Almeida, João Formosinho Simões e Julio Represas.

# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» —TRINDADE—A's 21,30—«O fado» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher fugrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30— «A menina do chocolate»—APOLO—A's —21—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

## Réclames

Quem viu a revista «Lebre Corrida», no Apolo e o seu quadro novo «Bemdito é o fructo», ha uma semana, já a não conhece, se lá fôr hoje. Todos os artistas a tornaram encantadora, coroando-a o publico e vendo-a verdadeiramente empolgado.



# Ultimas noticias

## Tribunal militar especial

### A revolta de 28 d'abril em infantaria 5 — Implicados na aventura de Monsanto

O julgamento de hoje começou pelo segundo grupo, composto dos segundos sargentos de infantaria 5 srs. Antonio Gouveia da Silva Junior, Emilio Quelhas da Silva, Annibal Raul da Palma e Rufino Augusto, implicados no movimento revolucionario que se desenvolveu em 28 de abril ultimo, no quartel de infantaria 5.

E' patrono de todos elles o sr. coronel Jorge Maia, defensor officioso.

Como de costume, faltam testemunhas de accusação e tambem de defeza, devendo ser na devida altura lidos os depoimentos d'aquellas e ouvidas as que se encontrarem no tribunal.

Todos negam o crime e allegam a sua fé republicana. O reu Palma declara que ajudou a restabelecer a legalidade no Monsanto e a arvorar a bandeira verde-rubra. Não andaram armados, não alliciaram praças, nada fizeram, n'uma palavra, não cooperando portanto, de modo algum no movimento revolucionario que se deu a 28 de abril do corrente anno, no quartel de infantaria 5. Desconhecem até esse movimento.

A primeira testemunha ouvida, Arthur José Alves da Silva, primeiro cabo de infantaria 5, declara que viu os quatro sargentos presentes e mais alguns, na caserna da 8.ª companhia do regimento, na noite de 28 de abril. Iam armados e equipados e tentaram levantar as praças. Não havia luz na caserna. Ouviu a voz do sargento Gouveia, que lhe puxava o cobertor, o chamou e reconheceu á claridade de phosphoros que os reus acendiam. Reconheceu todos. Havia sussurro. Correu ao quarto do commandante do batalhão a prevenil-o do succedido, ordenando-lhe aquelle official que prendesse os sargentos. Não o poude fazer. D'ahi a pouco veiu o official de dia e depois o commandante, não encontrando nenhum dos delinquentes. Considera o sargento Gouveia da Silva, que tinha ideias monarchicas e era um exaltado, chefe do movimento em questão.

Como as suas declarações são graves, o promotor, o defensor dos reus e tres dos membros do jury apertam a testemunha com perguntas, para precisarem as suas declarações. Tratar-se-hia de um movimento politico ou de outra natureza?

Tambem a segunda testemunha, Alvaro Alves, praça do regimento onde se deu a revolta, assevera ter visto os quatro sargentos accusados, á luz de phosphoros, gritarem: «Vamos para a rua, que vae rebentar a revolução» Ouviu dizer ao sargento Palma que iam prender o commandante e os officiaes.

O primeiro sargento musico Albano Augusto Morato Rebello, em seguida inquirido, sabe do que succedeu e recebeu elle e outros camaradas ordens do commando do regimento para exercer vigilancia sobre os sargentos accusados. Assistiu á prisão do sargento Rufino, que estava debaixo da cama, no seu quarto.

O promotor aperta com a testemunha, em virtude do reu Rufino o julgar seu inimigo.

E' ouvido outro primeiro sargento musico, João Alberto Monteiro, cujas declarações condizem com as prestadas pelo anteriormente ouvido. Estava como os seus collegas encarregado de verificar se algum dos accusados sahia ou entrava no quartel. Tambem asseverou que o reu Rufino estava debaixo da cama, quando foi capturado. A testemunha tambem é considerada pelo reu como inimigo. Foi o sargento Leitão quem preveniu as testemunhas de que o Rufino se achava no quarto.

E' ainda um sargento musico, e chama-se Antonio Fernandes, a testemunha que em seguida depõe. Confirma o que os seus collegas disseram. Foi quem intimou o sargento Rufino a sahir de debaixo da cama.

São lidos os depoimentos das testemunhas que faltam, que pouco mais adeantam.

As testemunhas de defeza abonam o bom comportamento dos accusados e nada sabem acerca dos presos.

Depois dos debates, recolhe o jury para deliberar ás 14,45.

Em seguida são chamados os accusados que formam o primeiro grupo dado para julgamento hoje, os srs. Bonifacio Fernandes, alferes; Eduardo Jayme Diniz Ayala e Francisco Xavier Paes de Sande e Castro, aspirantes, e João Fernandes, alferes, implicados nos acontecimentos do Monsanto.



## O paquete "Funchal"

### Chegou hoje ao Tejo, trazendo a seu bordo alguns allemães que estavam internados

Chegou hoje pelas 10 horas e meia ao Tejo indo atracar ao Caes de Santos o paquete «Funchal» dos Transportes Maritimos. Trouxe a seu bordo 118 passageiros, entre os quaes o sr. barão de Linhó, e sua irmã a sr.ª condessa de Cuba e 14 allemães que estavam internados na Ilha Terceira e que com a assignatura da paz regressam ás suas terras.

Com o capitão do barco trocámos rapida palestra sobre o grande temporal que assolou os Açores. O valente cabo de mar explica-nos rapidamente:

—Foi uma grande, mesmo uma enorme trovoada que teve menos importancia que ao que se disse. A trovoada pairou sobre a ilha de S. Miguel, houve muitos trovões, muitas faiscas, a que se seguiram 6 horas de chuva torrencial.

«Na Ribeira Grande, abateram alguns moinhos e a chuva causou alguns prejuizos.

«Mas, repito... Não foi uma coisa por ahi além. No castello de S. Braz uma fortaleza antiga, cahiu uma faisca e outras cahiram para o interior da ilha, ficando prejudicado o fabrico da electricidade pelo que a cidade ficou sem luz.

—E a bordo nada houve?

—Não senhor. A viagem foi excellente, não tendo causado qualquer prejuizo o temporal que se deu a 9 quando de noite sahiamos de S. Miguel para a Terceira.



## Festa no posto policial de Chellas

Realisa-se no proximo domingo no posto policial de Chellas uma festa republicana para inauguração de uma bandeira nacional, descerramento do busto da Republica e distribuição de um bodo aos pobres da area do referido posto.

A festa é promovida por uma commissão de guardas, tendo a presidil-a o commandante do posto. O acto será abrilhantado pela banda da Sociedade União Chellense.



## Movimento associativo

MECHANICOS DENTISTAS PORTUGUEZES—A commissão organisadora d'esta associação de classe pede a comparencia de todos os interessados ámanhã, quinta-feira, ás 22 horas, na rua Garrett, 74, 1.º, a fim de tratarem de assumptos urgentes e importantes.

## Praias e thermas

FIGUEIRA DA FOZ, 17—No proximo domingo, 24, realisa-se no vasto redondel do Coliseu Figueirense a segunda corrida da epocha. Tomam parte, como cavalleiros, José Casimiro e Rufino da Costa e a pé Theodoro, Thomé, A. Coelho, R. Largo e um afamado grupo de forcados da Borda de Agua. Dirige a corrida o decano dos cavalleiros portuguezes José Bento d'Araujo.

—No theatro Peninsular, tem obtido grande successo o numero de variedades «Gran Fregolino».

## PEQUENAS NOTICIAS

Por andarem agarrados aos estribos dos carros electricos foram hoje presos durante o dia 29 menores, os quaes recolheram ao governo civil.

—Para a esquadra de Carnide foi por castigo transferido o guarda n.º 1.837, da esquadra do Arroyos, que ha dias na Estefania aggrediu dois menores.

—Antonio Luiz Garcia, morador na rua 20 de Abril, 209, foi preso em sua casa por a policia ali ter ido passar uma busca, encontrando 28 mantas das usadas no exercito e um fato á militar, havendo suspeitas de que tudo tenha sido furtado, declarando o preso que esses objectos lhe foram dados a guardar por seu irmão Daniel Elias Garcia, que se encontra na provincia.

—Antonio d'Almeida, natural de Villa Nova de Gaya, de passagem em Lisboa, queixou-se de que n'um carro electrico lhe furtaram uma carteira com 55 escudos e dois passaportes.



## Gréves na Allemanha

BERLIM, 18.—As negociações entre os banqueiros e os seus empregados não deram resultado algum. A commissão de conciliação, designada pelo ministro do trabalho, proferirá a sua sentença na proxima semana.—(Havas).

## O que se deve fazer á noite

Noite bem passada, alegre, divertida, é no theatro São Luiz com a engraçadissima revista «Pé de Meia». Esplendido espectaculo em que tudo se conjuga, graça, linda musica, magnifico scenario, maravilhoso guarda-roupa, original encenação, bello desempenho. O grande actor Joaquim Costa não deixa estar o publico um instante triste, Rachel Barros, a distincta actriz cantora, é gentilissima, Maria Pinto, a primeira caracteristica no genero, é impagavel e todos os artistas, todas as noites calorosamente applaudidos dão um extraordinario relevo ao celebre «Pé de Meia», que é a verdadeira, a bella peça para todos os paladares, e peça das familias, a peça de gargalhada.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3201 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 21 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

# HORA DECISIVA

### POR QUE MOTIVOS SE PODE DECLARAR, D'UM INSTANTE PARA O OUTRO, UMA CRISE MINISTERIAL

Volta a falar-se em crise ministerial, designando-se mesmo a proxima sahida do sr. ministro da Instrucção. Tudo pode ser, tão revolto e encapelado anda o oceano politico. Para melhor comprehensão do instante que passa, temos de recapitular algumas idéas, aprehendidas as quaes o leitor ficará plenamente conhecedor da crise latente em que, na realidade, se debatem, não o governo, mas a politica em geral. Eis o que se passa:

O Congresso foi eleito e convocado extraordinariamente, para realisar, sem demora, um programma de trabalhos onde se fixariam, primordialmente, o estudo, discussão e ratificação do Tratado de Paz. Como os tempos ainda estão proximos, bastá fazer uma simples referencia para que, á memoria do leitor, acuda tudo quanto se disse e escreveu com o objectivo d'arrastar o povo á convicção da absoluta necessidade de umas eleições immediatas,—tão urgentes que, para as realisar, até atabalhoadamente se encurtaram os prasos eleitoraes, fugindo-se assim ao perigo da convocação, tão instantemente solicitada, d'um Congresso democratico. Em ultima analyse: as eleições fizeram-se e o Parlamento foi convocado, para realisar um programma minimo de trabalhos urgentes.

Que aconteceu, depois? O tal programma minimo sumiu-se pelo buraco do ponto, conforme se diz em giria de palco, empregando-a sem intuito de faltar ao respeito devido á representação nacional.

A mesa da Camara dos Deputados foi inundada de projectos e propostas de lei, a grande maioria de iniciativa governamental; para quasi todos elles pediram os ministros urgencia e, para alguns, até dispensa do regimento; as questões politicas absorveram algumas sessões e a falta de numero inutilisou outras; as commissões trabalharam, como de costume, muito pouco, apezar de não haver sessão aos sabbados, dia destinado a esses trabalhos mas considerado, afinal, como um dia feriado que, por commodidade e regalo, se junta logo ao dia seguinte, que é domingo; emfim, por estas e por outras razões e causas, a sessão legislativa extraordinaria converteu-se em ordinaria, para o que especialmente concorreu o proprio governo. Resultado: o programma minimo dos trabalhos foi substituido por um maximo; o primeiro não se realisou e o segundo anda aos tombos, embaraçado nas commissões ou preterido, na discussão, pela questão politica, inimiga, por desgraça da Nação e desprestigio da Republica, de tudo quanto respeita á boa administração publica.

D'esta embrulhada surge a irritação e a má disposição dos ministros. Queixam-se de que o parlamento lhes não discute as propostas. Lastimam-se de que até se recorra ao obstruccionismo para impedir a marcha regular dos negocios publicos, criando-se, d'est'arte, um mal estar permanente ao governo; apresenta-se mesmo como exemplo d'esse obstruccionismo o que hontem se passou com a discussão dos duodecimos, usando da palavra, por vezes, os srs. Antonio Granjo e Brito Camacho, recorrendo-se á votação nominal para gastar tempo e acabando, afinal, por se votarem os duodecimos pedidos e pouco mais ou menos nos precisos termos da proposta governamental. Tudo isto fatiga.

Alguns ministros estão, pois, pessimamente dispostos. O sr. ministro das colonias não occultava hontem o seu desgosto por vêr que a questão de regimen bancario ultramarino ainda não findára; o sr. ministro das finanças já hoje ficou em casa, doente; e o sr. ministro da Instrucção deseja sahir do governo, se a questão universitaria não tomar fórma differente da que ultimamente assumiu. Não é verdade, todavia, que este ultimo tivesse já aberto a crise, como se noticiou.

Eis o que ha. Suppomos que o governo não será arrastado a uma crise total; mas admittimos a hypothese de se declarar, d'um instante para o outro, uma crise parcial.

# A distribuição das condecorações

### Institua-se um conselho para cada uma das ordens

A proposito das noticias publicadas nos jornaes acerca da parcimoniosa distribuição das veneras, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director:—Lê-se nos jornaes, com o caracter de nota officiosa, que, de futuro, vae haver o maximo cuidado na forma como são distribuidas as condecorações.

Está dentro da logica dos governos. Effectivamente, assim deve ser, porque, agora, que chegou a vez de serem agraciados exactamente aquelles que o merecem e que o não teem sido por não se fazerem lembrados, é que se fechou a torneira inexgotavel das condecorações.

Nós entendemos que, para se proceder com alguma justiça relativa, devem ser creados os conselhos de cada uma das ordens que foram restauradas. E o ministro, que queira agraciar qualquer individuo terá de ouvir primeiramente o respectivo conselho da ordem, para que este se manifeste se o cidadão está ou não nas condições de ser premiado.

E no decreto que for publicado, agraciando um cidadão, o ministro deverá declarar que, ouvido o conselho da ordem... hei por bem agraciar, etc.

No tempo da monarchia havia o conselho da ordem de Aviz, sob a presidencia do chefe do Estado, o qual reunia annualmente e agraciava os officiaes por serviços distinctos.

A Ordem de São Thiago e Espada mereceu sempre a maior consideração aos chefes do Estado, que só muito excepcionalmente agraciavam alguem que revelasse meritos scientificos, litterarios ou artisticos.

A forma como se tem procedido ultimamente na distribuição d'esta ordem, revela que se torna necessario crear os conselhos das diversas ordens, para que haja o maior escrupulo na sua distribuição, se bem que, em nossa opinião, o melhor seria acabar com todas ellas, deixando ficar apenas as medalhas militares, pois n'esta «aldeia» tão pequena, em que todos nos conhecemos, de que serve o individuo vir ornamentado com mais ou menos fitas, que em grande numero de casos foram conquistados como simples marcas de «cotillon»?—J.»



# A dissolução do parlamento

### No Senado vae fixar-se o prazo de 120 dias, e não 120 sessões, para poder ser dissolvido

No Senado vae começar a ser discutida a clausula introduzida na Constituição, votada já na outra casa do parlamento, pela qual é conferida ao chefe do Estado a faculdade da dissolução.

Mas, ao que nos consta, o Senado reporá as coisas como ellas devem ser.

Como se sabe, por uma proposta do sr. dr. Abilio Marçal, essa faculdade só poderia ser exercida pelo presidente da Republica depois de se terem realisado 120 sessões, o mesmo é que dizer que praticamente tal faculdade seria inviavel, visto que, muitas vezes, sendo as sessões, como são, intercaladas, se não chega a realisar esse numero. Não poderia, pois, a camara ser dissolvida durante quasi o tempo de duração do seu mandato.

Não era esse o espirito da proposta do sr. dr. Abilio Marçal, pois que eram 120 dias, e não 120 sessões, os que elle fixava para se poder fazer a dissolução, o que faz muita differença. O proprio auctor da proposta se apressou a communicar esse facto á Camara dos Deputados e ao Senado.

O projecto vae, portanto, n'esta ultima camara soffrer a correcção indicada, estabelecendo-se assim o principio que concede ao presidente da Republica a faculdade de dissolver o parlamento apoz 120 dias d'elle ter sido eleito.



# A CERVEJA EM LISBOA

### Bebem-se milhões de litros por dia

Antes da guerra, o consumo de cerveja em Lisboa era já grande. Hoje, esse consumo tomou enormes proporções, não havendo restaurante, leitaria, casa de pasto, taberna mesmo onde se não beba cerveja, apesar do seu elevado custo, pois que de 1$40, que tal era o preço do almude antigamente, passou na actualidade a 6$80.

Para se fazer uma idéa do consumo, bastará dizer que ha dias a cervejaria da Trindade fechou ás 20 horas e meia, por não ter a essa hora com que satisfazer a sua clientella. Póde dizer-se que em Lisboa se bebem por dia milhões de litros de cerveja.

São tantos os pedidos que, para os satisfazer, nem se dá tempo a que a fermentação do lupulo se complete, de modo que sae cá para fóra a cerveja ainda não bem fermentada, o que para a saude do consumidor, devemos concordar, não é das melhores coisas.

OS RESIDUOS DA GUERRA

# Um animatographo e um jornal para o soldado

### Pretextos para crear nichos para os officiaes "afilhados"

Para educar os soldados, vae ser installado um animatographo na rua do Poço dos Negros, na esplanada do edificio onde esteve em tempos o jornal humoristico «O Zé».

E' peregrina a idéa, para lhe não darmos outro nome. Pois póde porventura comprehender-se que se pense a serio em fazer n'um recinto tão exiguo, onde mal caberão umas dezenas de homens, uma installação d'essa natureza, que deve ser sempre vasta e de fórma a poder comportar centenas de pessoas?

Quer dizer: vão gastar-se rios de dinheiro e crear nichos para mais uns tantos officiaes, dos protegidos, é claro. E', ao que parece, o unico fim que se tem em vista, pois seria muito mais sensato e pratico, no caso de querer organisar espectaculos com os «films» da guerra, contractar com os cinemas existentes, que os dariam com as fitas fornecidas pelo Estado, por turnos. Sahiria muito mais barato ao Estado e conseguir-se-hia plenamente o fim que se tem em vista.

O sr. ministro da guerra é um espirito ponderado. Estamos certos de que, se pensar um pouco no que acabamos de dizer, evitará a creação de mais esses nichos, que não são afinal mais que um dos residuos da guerra.

Fala-se tambem na creação d'um jornal para o soldado. Ahi está mais outro residuo da guerra, porque o que se pretende é arranjar nichos, sempre nichos. Para que crear um jornal para o soldado? Pois se a maior parte d'elles não sabe lêr!

Era melhor que os officiaes fizessem prelecções, que ensinassem nos quarteis os soldados a lêr e escrever, n'uma palavra, que a caserna se transformasse n'uma verdadeira escola primaria. Isso, sim, que seria util e, mais que util, indispensavel.

Eduque-se o soldado, faça-se d'elle um homem na verdadeira accepção da palavra, conscio dos seus deveres e dos seus direitos, mas d'um modo pratico; e deixem-se de phantasmagorias, porque isso será muito bom para illudir os que não vêem, ou não querem vêr a realidade palpavel das coisas, mas não serve para nós.

Escolas, officinas no quartel, isso sim, mas verdadeiras escolas e boas officinas, e estará resolvido o problema, aliaz interessante, da educação dos soldados.

# Ainda o caso do Monte-pio

### Os socios não querem a exploração bancaria, mas só mutualidade e piedade

Não conheço a direcção, não sei quem são os seus membros, sendo possivel até que tenha lá pessoa do meu conhecimento e estima, mas por isso mesmo é que me sinto bem á vontade para condemnar o acto insolito de se subir a uma assembleia geral, organisação constitucional onde reside toda a soberania d'aquella instituição, a pedir auctorisações para engrandecimentos materiaes, curando-se apenas, irrisoriamente, com 10 por cento do augmento das pensões.

O que eu entendo, o que entendem todos os socios que não estejam interessados na transformação d'uma caixa de soccorros e de piedade em casa de negocios, é que todas as disponibilidades, resalvado o necessario para que o seu credito não seja diminuido, respeitadas as suas reservas, tenham a applicação justa e propria, quer dizer, o augmento das pensões.

A direcção deve ter bem presente que não está á frente de uma companhia.

Dirige uma associação de mutualidade. Ora esta associação, convocada a sua assembleia geral, podia esperar tudo, menos que lhe viessem solicitar a sua approvação para dispendio de dinheiros em dispensaveis augmentos de ordem material.

Esperava-se sim, que a direcção viesse dizer-nos que era um dever de todos nós votarmos uma modificação estatutal, pela qual as pensões passassem a ser o que ellas teem de ser por força. Assim, sim; assim veriamos a direcção interpretando o sentir dos donos d'aquella casa, que somos todos nós.

Aquelles estatutos não podiam ter sido feitos na previsão do encarecimento da vida, nem com a presciencia de que o papel moeda se desvalorisaria por successivas emissões fiduciarias, desacompanhadas dos proporcionaes fundos de reservas metalicas.

A dura realidade trouxe-nos estes dois factos e não é em harmonia com elles que se pode relegar os interesses dos pensionistas só para os miseraveis e tão decantados 10 por cento.

As pensões hão de ser elevadas a quanto esse acrescimo couber nas disponibilidades e só assim se não assistirá ao desvirtuamento, á transformação d'aquelle estabelecimento.

Estão as pensões fixadas na lei organica da associação; tem essa lei de ser cumprida! Boa novidade! mas é justamente na assembleia geral que reside o poder de modificar o que a lei preceitua e doloroso é ver subir até lá uma direcção sem a saber munida d'um projecto de tal natureza.

Identifique-se a direcção com o sentir geral dos socios, faça-se como lhe compete a expressão d'esse sentir, acudindo com um projecto que modifique o regimen estatutal das pensões em harmonia com as mais impreteriveis necessidades da vida das viuvas e dos orphãos e só assim a assembleia poderá consideral-a como sua legitima mandataria.

O poder, com que a assembleia geral tomada de surpreza, sem ser previamente orientada poderia ter votado os 10 por cento e outras pretenções da direcção, é o mesmo com que irá decidir o augmento condigno das pensões.

Não se trata d'um contracto com uma companhia, trata-se de uma sociedade de soccorros mutuos que é dos seus associados e que terá de realisar o que estes determinarem.

Ora estes já hoje começam a estar orientados e essa orientação é toda contra a exploração bancaria, com outras subjacentes explorações, e a favor do augmento das pensões.

Nem mais casas nem mais funccionalismo. A assembleia reagirá contra o espirito de negocios e de parasitismo burocratico que tudo invade, onerando as mais promettedoras emprezas a ponto muitas vezes de as subverter.

Será assim que eu a verei, não se deixando ir atraz dos que se consideram erradamente donos do Montepio.

**Thomaz de Noronha**

AINDA O INSTITUTO DE SANTA IZABEL

# Louvores... na Ordem do Exercito

### Desde o director ao pessoal de enfermagem

Não se póde dizer que toda a gente seja ingrata, e que esquece e que não reconhece serviços prestados.

Por vezes...

Surge aqui e além a nota affirmativa d'esta verdade e discordante da maneira geral de pensar. Quasi sempre, a ingratidão ou o esquecimento são premio de bons trabalhos. Quasi sempre tambem, o que trabalha é mal apreciado pelo invejoso que não fez o que elle fez, pelo mandrião que era incapaz de fazer e pelo rancoroso que vê feito o que não queria que se fizesse.

Estas considerações veem a proposito da leitura da ultima «Ordem do Exercito», relativa ao dia 14 do mez corrente.

Vem n'ella exarados tres louvores. Os seguintes:

«... Tendo cessado a sua patriotica missão em 31 do mez findo, o Instituto Medico Pedagogico, de Santa Izabel, ao serviço de mutilados de guerra: manda o governo da Republica Portugueza, pelo Ministerio da Guerra, louvar todo o pessoal que prestou serviço no referido estabelecimento, pelo muito zelo, interesse, dedicação e patriotismo com que se desempenhou do serviço que lhe foi commettido, e em especial o seu director, major medico miliciano Antonio Aurelio da Costa Ferreira, pela forma verdadeiramente modelar como se houve na direcção de tão prestimosa instituição, evidenciando as mais distinctas qualidades profissionaes, pondo ao serviço do estabelecimento, cuja direcção lhe foi commettida, e dedicando aos mutilados que lhe estavam confiados, a maior solicitude e abnegação...»

E' justo o elogio pessoal que acompanhou o meu collega dr. Aurelio Ferreira e mais justo ainda o elogio de especialisação d'este meu amigo. Todos trabalharam bem—com fé nos resultados a obter, com amor por uma patriotica cruzada de bem, com enthusiasmo pela causa dos mutilados, com interesse pelo trabalho, e com dedicação pelo espirito dirigente dos medicos-reeducadores.

Porém...

O dr. Aurelio Ferreira foi além da sua missão. Cumpriu-a como um apostolado d'uma nova religião. Foi o director que enternecia, o chefe que humanisava, o amigo que aconselhava e o bondoso que afastava tristezas e desanimos. Envolvia em ternura para com todos, a sua acção directiva. Impressionou pelo amor que dedicava aos bravos da guerra, com os quaes conseguia o milagre, de os transformar nas 24 horas depois da sua chegada a Lisboa, em homens orgulhosos de se terem batido contra os allemães e que não olhavam os seus aleijões physicos como recursos para a «profissão de mendigos». O seu primeiro encontro com os militares que regressavam era para lhes dizer que eram portuguezes, que tinham sido portuguezes que honraram a Patria e que eram ainda portuguezes para se vangloriar do que fizeram. O dr. Aurelio Ferreira prégava a maior das religiões, que é a d'amor á terra onde primeiro nos ensinaram a amar.

Outro elogio:

«... Manda o governo da Republica Portugueza, pelo Ministerio da Guerra, louvar os capitães-medicos Francisco Pinto de Miranda, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim Pereira Pontes e os tenentes-medicos Victor Hugo Moreira Fontes, José da Cunha Paredes e Alberto Henrique Ferreira Bizarro, pelo muito zelo, intelligencia e dedicação com que desempenharam os serviços de que foram encarregados no Instituto Medico Pedagogico, de Santa Izabel, ao serviço dos Mutilados da Guerra, cuja patriotica missão cessou em 31 do mez findo, nos quaes evidenciaram as mais altas qualidades profissionaes e muito interesse pelos mutilados que lhes estavam confiados...»

N'este elogio, tambem estou incluido. Agradeço e sinto-me penhorado pela distincção—a que estou pouco costumado em largos anos de trabalho—e pela honra que me fizeram da excellente companhia de collegas. Todos trabalhámos. Todos fizémos o que nos impunha a obrigação do serviço e muito mais do que essa obrigação.

O terceiro elogio official:

«... Manda o governo da Republica Portugueza, pelo Ministerio da Guerra, louvar as damas enfermeiras do Instituto Medico Pedagogico, de Santa Izabel, D. Marianna Nogueira, D. Algiza dos Santos, D. Bertha Cohen, D. Henriqueta Madureira e D. Hortense Ponce de Leão, pelos serviços distinctos que prestaram na secção de mutilados do referido Instituto, cuja missão terminou em 31 do mez findo, e em que evidenciaram muita solicitude, interesse e abnegação pelos mutilados que lhes estavam confiados...»

Ora aqui está um elogio, que foge a um compromisso de gentileza para com senhoras. E' uma formula de justa homenagem, que cabe a quem de direito. Essas cinco damas foram as primeiras que cuidaram dos nossos feridos de guerra e muito se interessaram por todos elles. Fizeram essa obra de assistencia—que foi sempre carinhosa e intelligente—desde os tempos incertos da vida portugueza, em relação aos soldados que iam e vinham da guerra. As cinco senhoras começaram a sua acção caritativa na tarde de 4 de dezembro de 1917.

E por tudo isto...

Agrada dar publicidade aos tres documentos. Porque, em minha opinião, prefiro que não me deem nada mas que, ao menos, se mostrem agradecidos. Agora, o que se fez, agradou-me. Mas n'estas provas de justa apreciação, trazidas pela «Ordem do Exercito», vê-se a assignatura d'um ministro que foi militar nos campos de batalha e que é um bom amigo dos soldados, portanto, reconhecido a todos aquelles que trabalham por esses soldados.

**José Pontes**

# Dr. Ludgero das Neves

### A trasladação do feretro para jazigo proprio

Realisou-se hoje de manhã, no cemiterio dos Prazeres, a trasladação para jazigo proprio dos restos mortaes do malogrado professor da Universidade de Lisboa sr. dr. Ludgero das Neves, fallecido em 4 de março findo.

Pouco depois das 11 horas, estando presentes o pae do extincto, sr. José Soares das Neves, pessoas de familia, algumas senhoras, amigos e collegas do finado, o sr. dr. José Camoezas, representando a Liga Nacional da Mocidade Republicana, e o sr. Antonio Abranches Ferro, representante da Faculdade de Direito, foi a urna retirada do deposito para a carreta, organisando-se até ao jazigo dois turnos e seguindo atraz da carreta os creados da agencia Magno conduzindo as corôas e varios ramos de flores naturaes.

# A FALTA DE ASSUCAR

### Um navio portuguez, em vez de trazer 12.000 toneladas que estão em Moçambique, vae levar oleaginosas a França

Em Moçambique ha nada menos de 12.000 toneladas de assucar á espera de navio que as traga para a metropole.

E aqui a falta é grande, começando já a sentir-se e dando azo a que entrem em scena os açambarcadores e os especuladores. Desde que se annunciou que o governo ia tomar providencias e barateal-o, o assucar desappareceu como que por encanto, sendo com difficuldade que hoje se consegue obtel-o em qualquer mercearia.

Durante a guerra, nós tivemos falta de assucar, mercê do desleixo dos poderes superiores, embora sejamos um dos paizes que nas suas colonias mais assucar tem. Bem sabemos que ha falta d'esse producto em todo o mundo, mas egualmente sabemos que temos assucar em abundancia e que é forçoso, é absolutamente forçoso que não succeda agora, depois da guerra, o que durante a guerra se deu.

Um vapor dos Transportes Maritimos, que estava na costa de Moçambique para carregar as 12.000 toneladas a que acima nos referimos, recebeu ordem do governo para carregar sementes oleaginosas e se dirigiu directamente a Marselha.

A França e a Inglaterra teem de certo muita falta de oleaginosas e está bem que auxiliemos o mais possivel os nossos alliados, mas que isso se não faça em detrimento da nossa economia.

Ha assucar nas colonias. Que elle venha para a metropole.



# O Concurso Internacional de Tiro

### Só no proximo anno se devia effectuar, depois de estarmos devidamente preparados

Temos pretendido demonstrar a nossa inferioridade como atiradores em relação aos nossos camaradas estrangeiros.

O nosso proposito não tem outro fim que não seja chamar a attenção dos organisadores da prova Internacional do Tiro annunciada para outubro proximo e demonstrar-lhes que não estamos em condições de atirar ao lado de estrangeiros emquanto nos não facultarem armas e munições em condições de relativa egualdade.

Todos conhecem o estado em que as armas que são fornecidas aos atiradores se encontram, todos sabem como é imperfeito o carregamento dos cartuchos.

Estamos porém convencidos que esta prova se não realisa, já não diremos por attenção aos factos que apontamos, mas porque na data em que estamos (quasi fins d'agosto) ainda se não pensou na constituição da «équipe» que nos devia representar.

Se a falta de armamento capaz e de munições boas deve ser objecto da consideração dos organisadores da prova, não menos consideração devem ligar á escolha dos atiradores que devem formar a équipe.

Se o primeiro caso apontado tem a maior importancia não menos tem este segundo.

Para a escolha da équipe portugueza que foi á França seguiu-se o justo criterio de proporcionar a todos os atiradores que estavam em condições de poder partir o treino sufficiente para entre elles, se escolherem os que deviam compôr a équipe, a qual foi seleccionada por duas provas feitas entre todos e partiram aquelles que o jury classificou pela ordem da sua classificação.

Esta équipe depois de constituida, continuou com uma mais rigorosa preparação, tanto quanto os minguados dias de que podia dispôr lhe permittiam.

Assim partiram estes atiradores com a consciencia de que não podiam fazer mais no pouco tempo que lhes foi reservado.

Para a constituição da équipe que em Lisboa devia atirar, devia procurar-se o meio de conseguir que todos, sem excepção, fossem chamados a dar as suas provas e organisar-se então a équipe. Este trabalho, realisando-se o concurso, devia já estar feito; a équipe que fôsse escolhida devia estar nomeada, o mais tardar, no principio de setembro e, desde esta data até ao concurso, a sua unica preoccupação seria preparar-se devidamente para a honrosa missão que lhe era confiada. Desde que isto não foi feito, desde que não temos armas e munições em condições é bem mais prudente desistirmos de fazer a prova internacional e prepararmo-nos então para ella como deve ser, para o proximo anno.

Para essa data então, ha tempo de mandar fabricar uns canos novos para algumas das nossas Mausers e dotal-as d'uma alça derivavel e d'um ponto de mira mais perfeito.

Assim, e só assim, é que devemos concorrer com estrangeiros, que teem tudo que ha de mais perfeito em material de tiro e se preparam para as provas com um methodo e rigor que nós absolutamente desconhecemos.

Não nos precipitemos pois e caminhemos sim, mas com ordem, para não termos sempre que lamentar a nossa sorte e cada vez descrermos mais das coisas portuguezas.

Julgamos ter dito já o bastante sobre este assumpto para descargo da nossa consciencia e se temos vindo a publico com estas coisas, é com a certeza de que a nossa modesta opinião encontra o apoio de todos os nossos companheiros de França, que como nós, viram como se faz tiro, e em Portugal procurar crear o gosto por este exercicio, como o verdadeiro passatempo nacional.

**Dario Cannas**

# O Brazil

Pelo telegrapho

### (Serviço da tarde da Ag. Americana)

**O intercambio musical luso-brazileiro**

RIO DE JANEIRO, 20.—O primeiro concerto que a missão artistica portugueza chefiada pelo soprano ligeiro Maria Judice da Costa dará n'esta capital, está marcado para o dia 26.

O programma, que é variadissimo e mostra a opulencia da musica portugueza, tem merecido dos jornaes e dos criticos referencias muito amaveis para os compositores portuguezes.

O publico brazileiro e a colonia portugueza estão vivamente interessados pelo concerto, disputando-se os bilhetes a preços inverosimeis.

A affluencia da colonia portugueza é enorme, bem como da alta sociedade brazileira que, assim, presta aos artistas portuguezes a merecida homenagem.

**Festa ao pintor Carlos Reis**

RIO DE JANEIRO, 20.—O pintor portuguez Carlos Reis, que, depois da sua exposição, aqui tem trabalhado activamente e feito muitos retratos, entre os quaes o do Presidente da Republica, partirá brevemente para os Estados Unidos, onde vae fazer uma grande exposição de arte portugueza. A colonia prepára ao illustre artista uma carinhosa festa de despedida.

# A questão das carnes

### O sr. Constancio de Oliveira aprecia a questão no Senado com muita benevolencia—Mais algumas coisas que se devem dizer

O sr. Constancio de Oliveira levantou hontem no senado a questão importantissima do abastecimento das carnes á cidade de Lisboa e pelos extractos publicados nos jornaes, se vê que alguma razão tinhamos em protestar contra o que se tem praticado em prejuizo do publico, com manifesto intuito de enriquecer os marchantes e cortadores dos talhos.

O illustre senador conseguiu apurar que a carne congelada é vendida aos talhos pela quantia de 70 centavos cada kilogramma e que estes vendem ao preço medio de 1$04. Ha aqui um engano. Nós, que somos um consumidor que compramos a carne em diversos talhos, temos notado, em primeiro logar, que não ha tabella respeitada pelos cortadores. Vendem pelo preço que lhes apetece. A carne limpa vende-se desde 1$600 a 2$000 o kilogramma. E só depois de uma reclamação energica, é que se consegue rehaver o dinheiro, que foi pago a mais inadvertidamente por um creado lorpa, que pagou tudo quanto lhe exigiram.

Além d'isso dá-se um facto que exige que o sr. governador civil determine á policia, que cumpra com os seus deveres. A carne fresca conserva-se por vezes nos talhos durante um longo periodo e vendem-na, já em perfeito estado de decomposição. Temos observado por mais de uma vez que em talhos da cidade Baixa apparecem creadas pedindo troca da carne que compraram e que só depois perceberam, que se encontrava em completa decomposição. E os cortadores não só não a trocam, como declaram arrogantemente que vão chamar toda a policia que quizerem, que elles não trocam a carne podre por outra que o não esteja.

Mas é necessario que a vereação municipal não deixe de protestar contra o que foi determinado nas varias portarias publicadas em prejuizo dos municipes. Disse o sr. Oliveira e muito bem, que é preciso, que seja entregue novamente á Camara o serviço de abastecimento das carnes.

Effectivamente ninguem pode comprehender, que motivo poderia ter havido, que razão de qualquer ordem se impuzeram, para que se puzessem de lado todos as regalias municipaes, todos os interesses do publico, para beneficiar os marchantes, que teem conseguido impôr á cidade de Lisboa tudo quanto lhes apetece, em seu proveito.

A camara municipal de Lisboa, que sabe ser energica em assumptos nos seus protestos, n'uma mim... ptos de caracter politico, porque motivo terá agora sido tão platonica nos seus protestos, n'uma questão de tamanho interesse para a vida da capital portugueza, como é o que se prende com a alimentação?

Como se explica que as vereações municipaes tambem transgridam essas portarias a que alludiu hontem o sr. Constancio de Oliveira, sem que façam constar ao governo, que não estão dispostos a manter-se no exercicio dos seus cargos, emquanto não se respeitem as regalias municipaes e os interesses dos eleitores?

E' preciso, que passe quanto antes para a Camara Municipal de Lisboa, o serviço de abastecimento das carnes, como succede em todos os concelhos do paiz.

Peçam aos senhores marchantes todas as desculpas que quizerem, mas o povo é que não póde estar sendo explorado por mais tempo.

Não sabemos, qual tenha sido a resposta dada hontem pelo sr. ministro do commercio em assumpto de tamanha responsabilidade; mas não é preciso que se seja descendente de um nome tão glorioso para se resolver um problema tão simples. Os homens de Estado teem não só de ser honestos mas tambem não deixarem de intervir em questões que se prestem a ser interpelladas, com suspeições de se pretender beneficiar alguem em prejuizo da grande maioria do publico. Esta questão das carnes, é uma das que, desde longa data, tem revestido sempre um caracter de moralidade e de suspeições, pela forma como se tem resolvido. O sr. Ernesto Navarro não tem até esta data responsabilidade alguma na contenda, que tem existido entre a Camara Municipal e os seus antecessores; mas passará a ficar mal collocado se não intervier immediatamente, para que se faça passar para a Camara Municipal o abastecimento das carnes, como elemento regulador do preço porque o publico tenha de pagar a carne nos talhos.

**O. S.**

# UMA LINDA EXPOSIÇÃO DE MOBILIARIO

AS PRECIOSIDADES ARTISTICAS E O CONFORTAVEL

Lisboa civilisa-se de dia para dia. Dentro em pouco a Baixa será uma especie d'ante-camara das avenidas e do resto da cidade onde se residirá. Os grandes escriptorios, os bancos, os luxuosos cafés e restaurantes, ficarão n'este peristilo d'uma capital que se transforma. A vida far-se-ha ali; nos outros pontos serão os lares.

A augmentar essa nova corrente apparece agora o mobiliario que ha de encher as magnificas residencias, os moveis esplendidos, grandes maravilhas d'outras edades e todos os que o conforto e luxo moderno podem apetecer.

Entre as casas que expõem tanta belleza nenhuma ha que chegue á maravilha como a que acabamos de visitar por um convite feito a varias pessoas. Convite restricto, todavia, e que nos deu uma sensação estranha. Trata-se de um estabelecimento que o sr. Araujo e Bastos abriu hontem na rua Nova da Palma e que só estará completamente prompto em janeiro de 1920. A entrada é uma verdadeira obra prima d'architectura, vastas galerias, algumas das quaes ainda em obras, serão, dentro em pouco, um encanto para os olhos e para o espirito porque ali se vão realisar exposições permanentes de mobiliario, onde o publico terá no já o deslumbramento mas onde fará uma aprendizagem de gosto, uma educação d'artista.

Foi no escriptorio, estylo inglez, que um illustre titular, que faz também parte da sociedade, que dotou Lisboa com tão sumptuoso estabelecimento, nos falou e da sua conversa interessante e fidalga nós apprehendemos tudo quanto vae ser essa singular exposição lisboeta.

Ao cabo da conversação aquillo que os nossos olhos jámais tinham podido suspeitar, veio a impressão de que gostos artisticos tinham presidido ao agglomerado de admiraveis moveis que ali se encontram porque, realmente, tudo quanto se disser é pouco para descrever essa esplendorosa estancia.

Conta-se que Balzac—o Grande—teve um dia um sonho em que todas as obras primas d'um passado distante se juntavam e conversavam entre si, narrando os segredos de quem as tinha possuido e evocando as personagens que tinham visto passar e d'ellas se serviram.

Esse sonho está alí realisado. São as mobilias marchetadas em marfim e pedras, as obras de talha em que ha verdadeiros requintes de mestres, os tapetes tecidos nas grandes officinas e feitos com talento raro por mãos de fadas, são as razes preciosas em que a vida dos deuses decorre e tudo isto, que é o antigo, deslumbra, mas o moderno fica-lhe quasi a par.

As enormes officinas da casa, dirigidas por excellentes artistas, teem trabalhado activamente e só assim se explica que se chegasse a obter tantas preciosidades.

Entre ellas ha, todavia, a destacar, a sala de jantar hollandeza do seculo XVII. E' completa. Imagine-se logo um burguezismo com os seus vestidos negros, a sua face serena, sentado n'aquellas cadeiras e partindo, fleugmatico e grave, o pão da familia. Lá fóra vão-se espessando os nevoeiros e esses pesados hollandezes, entre a sua mobilia famosa, comem as bellas cousas da Hollanda, sentindo em volta a arte e o conforto.

Vem depois o contraste na sala de jantar Luiz XVI e no quarto de cama da mesma epocha, em que se evocam damas empoadas falando das graças do seu tempo e indo logo dormir a sonhar amores.

Tudo aquillo está já disposto de maneira que nos dá a perfeita illusão das epochas mas, ao mesmo tempo, com as modernas applicações de electricidade. E' sob a sua luz, umas vezes linda como a d'um sol, outras suave como a da noite de luar, que se analysa esse mobiliario tentador, feito para despertar desejos de entrar tantos encantos viver.

Ha ainda o que é nosso, bem nosso, o portuguez authentico, o estylo da nossa terra que n'outra esla de jantar attrahe com um contraste encantador com as cousas estrangeiras e decerto ali, mais uma vez, os entendidos se deterão e os profanos ficarão subjugados.

Sobe-se e a visão continua, os moveis apparecem collocados nos seus logares com garridice e o sumptuoso tem o seu espaço largo nas galerias vastas e logo o delicado surge também. E' uma profusão de tapetes, de riquissimos «Maples», de cadeiras commodas, de hieratismos, e de delicados tremós, contadores e sophás que levariam annos a apreciar.

A par d'isto vem o moderno em toda a sua commodidade e o moderno que não é uma cousa inaccessivel, mas sim para todos, o moderno sem banalidade, que da visão d'arte e conforto e ao mesmo tempo consola a remediados de não possuirem as grandes fortunas que lhes daria o direito de viver, como seria bom existir, entre as outras magnificencias que possue a casa Araujo Bastos, inaugurada na rua Nova da Palma, com um deslumbrante exito.



## Asylo de Invalidos de Runa

### Uma falsa accusação ao sr. general Carvalhal

Do ministerio da guerra recebemos a seguinte nota officiosa:

O jornal «O Dia», de 28 de agosto de 1918, n'um local com a epigraphe «Vandalismo e profanações», accusa de varias irregularidades o general sr. Antonio de Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho, no desempenho do cargo de director do Asylo dos Invalidos de Runa.

O general Carvalhal requereu ao ministerio da guerra para ser sindicado.

D'esse serviço foi encarregado o general sr. Arnaldo Belisario Barbosa, que, no auto a que procedeu e hojo foi mandado archivar pelo sr. ministro da guerra, diz ter sido destituida de fundamento a accusação feita pelo jornal «O Dia», pois o inventario datado de 1851 está completo, á capella não foi dado qualquer destino estranho ao seu fim e só ha motivos para louvar o mesmo sr. general Carvalhal pela superior e criteriosa direcção do citado Asylo dos Invalidos de Runa.



## Officiaes e sargentos desaffectos ao regimen

Uma nota officiosa, que esta tarde recebemos da secretaria da guerra e que não podemos publicar por absoluta falta de espaço e de tempo, diz que os officiaes e sargentos, que ainda estão pertencentes a diversos corpos, que teem processos n'aquelle ministerio, por serem accusados de desaffectos ao regimen, devem entregar na repartição do gabinete, até ao dia 31 do corrente, as suas defezas devidamente documentadas.

Caso o não façam, os processos serão resolvidos sem essas defezas.

# SPORT

## Foot-ball

A'cerca da noticia que ha dias publicámos sobre a difficuldade de organisar nova direcção para a Associação de Foot-Ball, escreve-nos a direcção do Imperio Lisboa-Club o seguinte:

Sr. redactor sportivo do jornal «A Capital».—A direcção do Imperio Lisboa Club tendo tido conhecimento da local publicada na secção desportiva d'esse jornal, abstem-se de fazer a apreciação dos fins que porventura tinha em vista essa falsa informação, e limita-se a apresentar o completo desmentido, porquanto razão alguma vê que impossibilite a representação d'este club em qualquer futura direcção da Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Pedindo a publicação do acima exposto, sou com toda a consideração de v., etc.—Pela direcção, Henrique Prazeres, secretario.

## Noticiario

Não está ainda fixada a data da inauguração das exhibições de «foot-ball» no campo de Benfica.

—Publica-se no domingo o jornal «Os Sports».



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia».—TRINDADE—A's 21,30—«O fados».—POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata».—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«A menina do chocolate».—APOLO—A's 21,30—«Lebre corrida».—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

## Informações

O actor Robles Monteiro, actual emprezario do Gymnasio, offerece a recita do dia 26 a Lucinda Simões, como homenagem á illustre artista, representando-se a deliciosa peça «Sonho d'uma noite d'agosto», em que reapparece Amelia Rey Colaço. Tambem n'essa noite fará a sua apresentação uma senhora da alta sociedade, discipula de Lucinda.

# Alfandega de Lisboa

# Leilão

Sabado, 23, ás 14 horas, na doca do Jardim do Tabaco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 250:000 kilos (pouco mais ou menos) de carvão de pedra; parte da carga do batelão n.º L 515-T L, entrado em 9 de fevereiro do corrente anno.

Alfandega de Lisboa, 19 de agosto de 1919.

O escrivão,

Alfredo Marcelino de Almeida

## Atropelada por um automovel

Foi receber curativo ao posto da Cruz Vermelha Maria Alice, de 6 annos, residente na rua do Assucar, que foi atropelada por um automovel no Poço do Bispo, ficando muito ferida pelo corpo, depois de pensada recolheu ao hospital.





## O que influe na sociedade portugueza

Tem a sociedade portugueza figuras predominantes, que, por assim dizer, a symbolisam nas suas diferentes modalidades. Ha principalmente os graúdos e os meudos que imprimem uma feição especial ao nosso modo de vida. Quem quizer saber quem são esses meudos e esses graúdos vá ao «Pé de meia», a celebre revista do theatro São Luiz, que o famoso grupo vivas lá explica e os apresenta com o maior sentido apropriado, alegre e que tão bem explica o que por ahi vemos e o que se está passando.

## Atropelado por uma carroça

Foi conduzido no automovel da Cruz Vermelha, ao hospital de S. José, João Roque, de 38 annos, carroceiro, morador na rua da Lapa, que na estrada da Granja foi atropelado por uma carroça, de que era conductor, ficando muito ferido pelo corpo e com o pé direito esmagado.





## Publicações recebidas

O INFORMADOR — Recebemos o n.º 20, correspondente a julho ultimo, d'esta interessante revista mensal illustrada internacional de commercio, industria e agricultura, que se publica em Evora. Traz retratos do presidente da Republica Brazileira, do rei da Belgica, do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Londres, do professor C. Bourlet, notavel esperantista, do sr. Raul Doria, pedagogo e publicista, e d'outras personalidades da actualidade e interessantes artigos em portuguez, francez, inglez, hespanhol e esperanto.

## Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica. E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastrico putrido ou paraurinario; nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrião cholera em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente alcalino, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º



# ULTIMAS NOTICIAS

## O conflicto ferro-viario

### Na opinião d'um ferro-viario o movimento foi um tremendo desastre

Dissémos hontem que varios funccionarios fieis da C. P. haviam recebido ordem para reassumir as suas antigas funcções na estação de Santa Apolonia, visto irem-se normalisando dia a dia, na estação do Rocio, todos os serviços. Entre esses funccionarios, que desde o inicio da gréve se conservaram ao lado da Companhia, figuram varios engenheiros e o empregado graduado da fiscalisação sr. Almeida Junior, que na estação Central, nas occasiões de desalento e desorientação, desempenhou todos os serviços, com uma boa vontade e energia digna de registo.

Com Almeida Junior que vae agora descançar uns dias, depois de uma labuta incessante, tivemos hoje uma rapida palestra sobre o conflicto ferro-viario.

—Considero-o sempre um tremendo desastre—elucida-nos o nosso interlocutor.—Estas coisas não se fazem nem se pensam assim... A maioria da classe não estava d'accordo com a gréve. A educação de principios é pessima. O governo, surprehendido, após a sua constituição, com a declaração d'uma gréve d'esta natureza, não tinha outro caminho a trilhar senão aquelle que tem seguido com tanto tino.

—A Companhia é dirigida e administrada por homens de bem, intelligentes e por vezes generosos em demasia.

—Mas quem organisou a gréve?

—A gréve foi orientada por um «comité» qualquer que se não sabe bem o que pretende. Você comprehende bem quanto é contraproducente a todos distinctamente nos separarmos das nossas obrigações profissionaes, só porque tres ou quatro desconhecidos, n'um impulsivo momento de irreflexão, se permittiam tomar de assalto a estação do Rocio, transmittindo uma «ordem» de suspensão total de serviços, sem ter averiguado previamente da preparação da classe e das razões d'um tal procedimento.

—Mas diz-se que os grévistas andavam ha muito tempo apresentando reclamações?

—Pois ahi foi onde mais se enganaram. Isso apenas demonstra que a proclamação da gréve obedeceu, como acertadamente já o affirmou «A Capital», a um plano politico, que falhou por completo. Ao terceiro dia da gréve o engenheiro sr. Vasconcellos Correia estranhou que certos elementos, considerados moderados, se lançassem nos peiores inimigos da disciplina e da ordem. E' que aquelle distincto engenheiro, na sua boa fé, não conhecia a preparação revolucionaria que elles tinham planeado...

A nossa palestra vae depois recahir sobre os enormes prejuizos que a Companhia e ao paiz tem causado a gréve. O nosso interlocutor interrompe:

—Deixe lá isso. E' preferivel o maximo de damnos á Companhia ter de capitular perante meia duzia de agitadores de profissão. De resto, repito: um movimento d'esta natureza, que tão grandes transtornos causa á vida economica de um povo e até á sua propria organisação politica, tinha, antes de ser posto em pratica, de ser maduramente estudado. E esta gréve, mal orientada e dirigida por gente que não tem que perder, não podia dar outra cousa. Está, pois, fechado em Portugal, e já não é sem tempo, o cyclo das gréves, que... de gréves já basta...

No Syndicato ferro-viario notou-se hoje durante o dia pouca animação. No «placard» estava affixado um aviso participando que até ás 17 horas se esperava uma resposta definitiva da Companhia e que por tal motivo se realisaria uma reunião de ferro-viarios ás 20 horas.

Por sua parte os grévistas affirmavam hoje que tinham a sua causa ganha, pois haviam conseguido já as regalias antigas que auferiam antes do movimento, assim como o pagamento dos dias em gréve, bem como uma subvenção de 9 escudos. O conselho de administração da C. P. esteve reunido hoje de tarde, não tendo por isso nós conseguido obter quaesquer esclarecimentos sobre o assumpto.

Na estação do Rocio informaram-nos, porém, que quanto ao pagamento dos dias em gréve parecia que ia ser um facto, e que aos grévistas seriam depois descontados esses dias em 48 prestações mensaes.

Na estação do Rocio e restantes houve o movimento dos dias anteriores, fazendo-se os comboios de passageiros e de mercadorias com toda a regularidade.

A'manhã, na estação do Rocio, fazem-se expedições de despachos em grande velocidade para o Porto, Minho e Douro e Beira Alta, depois de amanhã para o Entroncamento até Badajoz, Valença de Alcantara e Beira Baixa, e no sabbado de Souzellas até Campanhã e Caldas até Figueira da Foz.

A junta de saude dos aptos para o serviço mais 5 individuos que ultimamente se inscreveram.

Muitos grévistas que se haviam inscripto para retomarem o trabalho no Entroncamento não voltaram a apparecer, depois de uma conferencia que uma commissão de grévistas de Lisboa ali teve com os seus collegas. Essa commissão, como hontem dissémos, seguiu para o Entroncamento em automovel, que foi alugado por 200 escudos. O mais curioso é que no Entroncamento ninguem pôde entrar sem salvo conducto, mas os commissionados de Lisboa conseguiram ali entrar illudindo as sentinellas bem como o commandante militar.

Constou hoje em Lisboa que as gentes ferro-viarias que se inscreveram, e depois não apresentaram ao trabalho foram presos.

No ministerio da guerra foi recebida hoje communicação de que até ás 18 horas de hontem se haviam apresentado no Entroncamento 22 machinistas e 20 fogueiros. Em Coimbra tornou-se necessario desdobrar o comboio rapido, que hoje seguiu para o Porto devido ao excessivo numero de passageiros. Foram utilisados tres vagons d'um comboio de mercadorias.

## PARLAMENTO

## Nos Deputados

Entre os srs. Brito Camacho, João Gonçalves e presidente da camara trocam-se explicações ácerca da nomeação de deputados para substituirem em varias commissões os seus collegas que estão com licença, principio com que o «leader» unionista não concorda, por entender que não prestigia o parlamento.

O sr. Antonio Mantas apresenta, em nome da commissão administrativa da Guarda, uma representação para que seja votada uma lei que determine a immediata construcção d'uma linha telephonica que ponha aquella cidade em communicação com Lisboa e Porto, passando pelo Entroncamento, Abrantes, Castello Branco, Vizeu e Aveiro.

Em seguida, continua no uso da palavra, sobre a questão do regimen bancario no ultramar, o sr. Mesquita de Carvalho, que começa por recapitular as suas anteriores considerações.



### Canhoneira «Beira»

S. JULIÃO, 21.—Entrou a canhoneira portugueza «Beira».—(Havas).



## O processo das 33.500 obrigações

No processo das 33.500 obrigações devem ser ámanhã inquiridas pelo sr. dr. Guerra, juiz do 2.º juizo de investigação, os srs. Fausto de Figueiredo, marquez de Val-Flôr, Amadeu Infante de Lacerda, Arnaldo Machado Fernandes e Augusto Carreira de Sousa.



## ESCOLA DE GUERRA

## Ractificação do juramento de bandeira

### Homenagem ao general sr. Moraes Sarmento

Com a assistencia do sr. ministro da guerra e outras personalidades, militares de destaque, a Escola de Guerra fez hoje ractificação do juramento da bandeira e prestou uma alevantada e merecida homenagem ao general sr. José Estevam de Moraes Sarmento, seu antigo director, inaugurando o retrato de illustre militar e pedagogo mas sala do conselho.

A's 2 horas, achando-se presente o sr. major Helder Ribeiro, os generaes Abel Hypolito, actual director da Escola, e Moraes Sarmento, o corpo docente, inumeras senhoras e officiaes de terra e mar, deu-se começo á festa.

A Escola formou junto do internato, com a bandeira, vindo depois até ao terreiro fronteiro á bibliotheca, onde fez solemne ractificação do juramento, desfilando em continencia ao sr. ministro da guerra.

Este, acompanhado pelos dois generaes e mais pessoas que formavam o sequito, dirigiu-se á sala do conselho, que estava ornada de plantas, tendo a sobrepujar a mesa, onde tomaram assento os srs. ministro da guerra, que deu a direita ao sr. general Moraes Sarmento e a esquerda ao director da Escola, o busto da Republica, cercado de bandeirolas de lanceiros e encimado pela bandeira nacional.

Uma vez nos seus logares, o sr. general Abel Hypolito, abriu a sessão em nome do sr. ministro da guerra, convidando-o a descobrir o retrato do sr. general Moraes Sarmento, que se achava em uma das paredes da sala, velado por uma bandeira portugueza.

Uma salva de palmas retiniu na sala, voltando o sr. Helder ao seu logar e tendo uma allocução em nome do corpo docente e dos alumnos o director dos estudos sr. tenente-coronel Vieira. Poz em evidencia o grande papel que no ensino militar coube ao nosso paiz ao homenageado, que só compara ao exercido pelo marquez de Sá da Bandeira, os serviços que tem prestado em todo o tempo da sua nobre profissão, especialmente como professor, serviços que deixou assignalados, superiormente dirigido e aperfeiçoando o Collegio Militar e a Escola de Guerra e a Escola Pratica de Infantaria, que lhe devem todas as remodelações importantes, das quaes convem destacar as que comprehendem o periodo que vae de 1911 a 1917.

Recorda os principios liberaes do sr. Moraes Sarmento, que descende d'uma familia de martyres da liberdade e foi o defensor dos precursores da Republica, quando se deu a revolta de 31 de Janeiro de 1891.

O sr. general Moraes Sarmento agradeceu comovido, dizendo que valeu a pena ter consagrado mais de meio seculo da sua vida, que já longa vae, para obter a consagração d'aquelle momento, consagração que julga pertencer aos collaboradores que sempre encontrou. Termina agradecendo ao sr. ministro da guerra o ter-se dignado presidir áquelle acto.

O sr. major Helder Ribeiro, tem tambem palavras de louvor para o velho e sabio militar e por ultimo usa da palavra o sr. Abel Hypolito agradecendo a comparencia dos presentes e encerrando a sessão.

Todos estes actos foram abrilhantados pela banda da guarda republicana.



## Operarios das obras publicas

Em virtude da visita que o sr. ministro do trabalho realisou ha dias a algumas obras do Estado, no decurso do qual verificou que havia ali uma agglomeração de operarios, que nada produziam, foram estes transferidos para outras obras, onde o seu trabalho pode ser aproveitado.

Essas transferencias sobem já a algumas centenas.



## Ministro das finanças

Por se encontrar doente, não foi hoje á sua secretaria o sr. ministro das finanças.

# POLITICA

## Movimentos revolucionarios na forja—O governo deve precaver-se contra tentativas de alteração da ordem publica

Continua a dizer-se e a escrever-se que não descançam os promotores da desordem. Não falta tambem quem affirme que o paiz pode voltar a ser theatro de morticinios. A'cerca de tudo isto informam-nos o seguinte, que temos como certo:

Ha uma conspiração em marcha. Ella é promovida e chefiada pelos monarchicos, cujo director espiritual continua a ser Paiva Couceiro. Se não houvesse senão isto, poucos receios poderia inspirar, porque a causa monarchica morreu, definitivamente, em Monsanto; desgraçadamente, porém, ha elementos que se dizem republicanos e que não hesitam em collaborar com monarchicos, na ancia de se apoderarem do poder, que o voto popular insistentemente lhes nega. O governo deve ter, a'esse respeito informações seguras, sendo apreciavel o «dossier» documental dos novos manejos revolucionarios.

Todo o esforço dos conspiradores monarchicos é orientado no sentido de se organisarem em Lisboa. Ainda não ha muitos dias que n'um predio da Baixa se realisou uma reunião, onde ficou assente uma approximação dos monarchicos com alguns elementos politicos que apoiaram os governos dezembristas.

Conclue-se de tudo isto que, a nosso vêr, não ha perigo immediato, mas que a vigilancia dos republicanos deve manter-se álerta. Ao governo não faltam informações precisas.



## PEQUENAS NOTICIAS

A pedido do administrador do concelho de Olhão, foi hoje preso pelo agente Silva e Sousa, quando desembarcava na estação dos vapores do Terreiro do Paço, Annibal de Campos Pereira, de 18 annos, accusado de ter ali praticado um roubo importante. No acto da captura foi-lhe encontrada uma pistola de dois canos.

—Luiz Augusto de Carvalho, morador na rua da Judiaria, 6 e Antonia Peres Guimarães, travessa do Paraizo, 2, loja, foram presos por furtarem uma corrente e medalha de ouro no valor de 60 escudos a José Joaquim dos Santos, residente na Amadora.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3202—10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

## Nos tribunaes militares

Um telegramma do Porto, hontem publicado pelo nosso collega «A Manhã», informa que foi redigida uma representação, assignada por todos os membros do jury do Tribunal Militar do Porto, pedindo para ser submettido a novo julgamento o 2.º sargento Motta, de artilharia 5, que por engano foi condemnado a 20 annos de degredo.

Esta resolução do jury do Tribunal Militar do Porto, resolução expontaneamente tomada, é além d'isso unanime, honra esse jury, e ao mesmo tempo colloca-nos deante d'um problema moral que não é decerto para desattender.

Nenhum artigo de qualquer codigo de justiça militar ou codigo penal civil podia levar esses cidadãos a proceder como procederam. Todavia, elles sentiram-se imperiosamente levados a proceder d'essa forma. Foi a sua consciencia que falou, e perante as imposições da consciencia não é vergonha, mas merito, capitular.

Trata-se d'uma reacção natural da equidade d'essa consciencia que se não resigna a tolerar uma iniquidade e que se indigna com a desproporção das penalidades impostas aos accusados, quando essa desproporção é manifesta.

Ainda outro dia apontavamos aqui o caso do sr. dr. João Moreira de Almeida, condemnado a uma pena muito superior á do sr. Ayres de Ornellas; e por muito que se attenuem as responsabilidades do sr. Ornellas na aventura de Monsanto, ellas sempre são superiores ás do sr. João Moreira de Almeida.

Porventura não será tambem inspiradora d'um sobresalto de consciencia essa desproporção contra a qual o mais singelo bom senso protesta?

Nós, mais uma vez o repetimos, não queremos aggravar as responsabilidades de ninguem. Uma longa experiencia nos tem mostrado que os delictos politicos teem um significado e obedecem a sancções muito diversas das que se exercem nos crimes communs. E por isso mesmo, talvez, chamando a attenção para penalidades desproporcionadoras ou iniquas, estejamos pensando muito mais na Republica do que nas victimas d'essas desproporções ou d'essas iniquidades.

A' reacção das consciencias junta-se a reacção do sentimento, e quando o raciocinio frio e a emoção ardente se chegam a ligar para classificar d'uma mesma maneira um determinado acto, os poderes que d'elle tenham a responsabilidade sujeitam-se a todas as contingencias do desfavor publico.

No caso do Porto, como no caso do sr. Moreira de Almeida, e n'outros, de que tenhamos conhecimento, ou n'este momento não recordemos, é evidente que o governo deve tomar uma resolução. Reus condemnados por engano; reus, com reduzidas responsabilidades, sentenciados a penalidades que não são infligidas aos maiores responsaveis do delicto que se julga,—é espectaculo que a opinião publica vê com desgosto. Ella quer a Republica bem defendida; mas não ha regimen bem defendido quando não esteja absoluta e devidamente integrado na justiça.

O caso do Porto, o caso de Lisboa, devem ser meditados. Engana-se quem supponha que a Republica lucra alguma cousa em se vêr desassociada da justiça. No fundo do coração humano, essa noção de justiça reside. Podem as paixões conturbal-a. Passados os momentos mais agudos d'essas perturbações, a noção moral readquire toda a sua influencia sobre os actos dos homens.

Defendamos a Republica com a lei e com a justiça. Nos tribunaes não se está fazendo uma obra de odio, arbitraria e atrabiliaria. O gesto de que nos occupamos é disso uma prova convincente e segura.

## O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag.ª Americana)

### Importantes jazigos auriferos

RIO DE JANEIRO, 21.—O thesouro nacional recolheu tres grandes caixões de minerio aurifero extrahido dos jazigos do Morro Velho.

Calcula-se o valor do metal na quantia de 971 contos de réis.

### Pagamento de coupons estadoaes

RIO DE JANEIRO, 21.— O governo do Estado de S. Paulo enviou aos seus banqueiros na Europa a quantia de 1.624.000 francos, para pagamento do coupon do emprestimo de 1907.

## O shah da Persia não fugiu

LONDRES, 20.—O ruido que se tem feito em volta do shah da Persia não tem razão de ser e do mesmo modo a sua viagem á Europa, que tem sido interpretada como uma fuga. O shah da Persia chegará a Londres em outubro.—(Havas).

## As montanhas da Suissa e a aviação

BERNE, 20. — As experiencias feitas nas alturas do Junfrau para fazer aterrissagem e tomar vôo, foram coroadas de exito, pelo que os planaltos das altas montanhas da Suissa, vão ser utilisados pela aeronautica.—(Havas).

## AS MINHAS NOTAS

### Koltchak e os figados de Lenine

Se nós estivessemos em Petrogrado ha uns 15 dias—do que Deus nos livrou e livre por muitos annos—teriamos lido esta proclamação afixada em todas as paredes da ex-capital russa:

«Os principaes bandidos que estão á frente dos exercitos brancos chamam-se, o general Rodzianko, o general Yudenitch, o conde Pahlen, o conde Benkendorff, o coronel Balachovitch. Estes piratas devem ser mortos immediatamente quando presos. 500 mil rublos de recompensa a quem os trouxer vivos ou mortos.»

Gatunos, piratas, bandidos, taes são os mais modernos dos qualificativos que Lenine dirige aos seus inimigos da outra Russia. De Koltchak, nem se fala. Koltchak é o organisador d'um governo siberiano, o commandante em chefe dos exercitos brancos que atravessando os uraes septentrionaes veiu crear cabellos brancos a Lenine. A sorte d'estes exercitos não foi comtudo absoluta. preparara a opinião publica para um desfecho pouco airoso do regimen Koltchak. N'uma directriz as forças vermelhas haviam empurrado as tropas do joven almirante russo; e entrando em Ekaterinembourg haviam estrangulado, arrazado, devastado a interessante cidade da Russia Branca.

Koltchak é uma figura interessante da lucta contra o vermelhismo. Tem 45 annos e é almirante. Entrou em Porto Arthur nos principaes combates navaes, assistiu á morte do almirante Makaroff; na guerra europeia, obteve pelos seus feitos o commando da esquadra do Norte, onde o foi encontrar a revolução russa. Disciplinador profundo, mal lhe constou da convulsão, afastou-se com todas as unidades da sua esquadra, evitando assim os actos de indisciplina que se deram com a esquadra do Baltico. Quando o regimen dos soviets se instalou e o conselho de marinheiros foi a Koltchak para que se rendesse, esto, atirou pela amurada do navio a sua espada e recusou a reconhecel-os com direito a desarmarem-no. Os vermelhos foram-se embora desapontados e sem saber que fazer. Hoje a esperança de muitos milhares de russos reside em Koltchak, que reuniu em volta de si os restos disciplinados d'uma nação poderosa. Denikine, cujos exercitos ainda ha dias fizeram larga preza em Kamishin, e Poltava; Dragonnioff, um nome que toda a Europa conhece, e Sazonoff, representante de Koltchak em Paris, são os seus principaes collaboradores.

Em perigo? Talvez. Comtudo são a unica força disciplinada da Russia a quem é possivel de presumir um futuro melhor.

Lenine bem o sabe... Os rublos por aquellas cabeças são aos milhares, e os insultos... aos milhões.

### A gréve ferro-viaria

Teima exquisita, que só póde inconscientemente favorecer uma causa perdida a dos jornaes continuarem a designar por «gréve» á situação actual dos caminhos de ferro. Os comboios circulam; a companhia tem pessoal trabalhando, alguns milhares, e não tem pessoal em gréve porque já não considera pessoal os antigos empregados que não se apresentaram. Por seu lado, a maior parte d'estes empregados n'outros serviços, vae tratando da vida... é caso para perguntar: onde está a gréve?

E' uma companhia que não tem pessoal sufficiente, que está normalisando os seus serviços, e é victima dos attentados criminosos de ex-empregados.

E' isto gréve?

Porque não hão de os jornaes epigraphar o noticiario do movimento ferro-viario, por «Normalisação de serviços—Movimento de comboios»—ou qualquer outro titulo que não signifique o que não ha!...

### Lisboa civilisa-se

Os senhores teem visto o que para ahi vae de barulho ácerca das posturas policiaes, a respeito de asseio, delicadeza, cortezia, civilisação...

«Agua na panella»... como diz o outro.

Ainda hontem para provar a civilisação que vae entrando nas normas d'este povo, toda a tarde se ouviu o pregão:

«O Bidé!... O Bidé!...»

### Os que falam claro

Lloyd George, com pessimismo ou sem pessimismo—pouco importa agora—disse ha dias em voz tão alta que se ouviu em todo o Reino Unido e ainda ecooou pelo mundo:

«A situação é grave... Reina n'este paiz um espirito de inconsciencia e uma falta absoluta da comprehensão do perigo.»

Isto depois de Austein Chamberlain ter feito vêr que

«se não augmentamos a nossa producção para muito além do que é hoje, seremos levados á bancarrota. Nem a reducção das despezas sem augmento de producção, nem o augmento de producção sem uma reducção de despezas, nos póde salvar.»

A Inglaterra é um colosso colonial. O seu imperio estende-se por todos os continentes e dá volta ao mundo. Os seus recursos são vastos, a sua gente é toda pela Inglaterra, e comprehenderá facilmente o alcance das palavras dos seus homens publicos.

Tomemos agora por nós aquellas phrases... Parecem talhadas para cá: «espirito de inconsciencia... falta absoluta da comprehensão do perigo...»

De cima a baixo, meu caro Lloyd George... Emquanto ahi, ainda o amigo vê e fala claro, cá até os estadistas navegam n'esse «espirito» e n'essa «falta absoluta»...

Augmentem-lhe os ordenados, cheguem-lhes uns automoveisinhos do Estado, façamos no jornal do partido o elogio dos seus discursos e dos seus projectos e prompto... a Patria caminhará por si.

Sá do O'.

## Officiaes e sargentos suspensos

Por despacho de 15 do corrente, foram suspensos, nos termos do artigo 5.º do decreto n.º 5.368 de 8 de abril do corrente anno, os seguintes officiaes e sargentos, que devem o mais breve possivel entregar as suas defezas com prova testemunhal tambem escripta, a fim de serem resolvidos os seus processos disciplinares sem perda de tempo:

Estado maior de artilharia de campanha, coronel Manuel Maria Taveira Cardoso. Regimento de artilharia n.º 6, 2.º sargento José Ferreira Vinha. Regimento de cavallaria n.º 2, 1.º sargento cadete Lopo Furtado Leotte Tavares. Regimento de cavallaria n.º 7, 2.ºs sargentos José Gaspar da Cruz e Francisco André de Oliveira. Regimento de cavallaria n.º 10, 2.º sargento Paulo da Costa Pereira. Esquadrão de ferradores, 2.º sargento ferrador Rufino do Anjo. Estado maior de infantaria, capitão José Esquivel, capitão miliciano Francisco Maria de Freitas. Regimento de infantaria n.º 4, 2.º sargento José Maria de Abreu Gonçalves. Regimento de infantaria n.º 13, 2.º sargento Antonio de Araujo. Regimento de infantaria n.º 17, 2.º sargento Manuel Marques dos Santos. Regimento de infantaria de reserva n.º 18, coronel Antonio Augusto Geraldes de Macedo. Regimento de infantaria n.º 20, alferes Carlos Alberto Affonso. Serviço de Administração Militar, tenente-coronel Antonio Bernardo Gomes. Situação de reforma, coronel Alfredo Ferreira de Sousa Alvim e tenente-coronel Aquilles José Cardoso.

## Embaixador da Italia em Madrid

ROMA, 20. — O barão de Fasciotti, que foi nomeado embaixador da Italia em Madrid, substituiu o marquez de Carliotti, que foi chamado para o ministerio.—(Havas).

## Um governo forte na Russia

### A occupação de Petrogrado, bolchevistas batidos

PARIS, 21.—Parece fóra de duvida que na Russia se busca organisar um governo forte no nordeste, tendo por base as forças da Estonia e de outros grupos russos. Um dos seus objectivos é a occupação de Petrogrado. Em Odessa e Kiew, batidos pela população, os bolchevistas não voltaram.—(Havas).

## Gréves em via de solução

LONDRES, 21.—Todas as gréves na Belgica e nos Estados Unidos estão em via de solução.—(Havas).

## A união sagrada em França

SAINT ETIENNE, 20.— Discursando hoje no Circulo Republicano, o sr. Briand declarou que, tendo desapparecido o perigo nacional, a união sagrada prescreveu.—(Havas).

## Ministro das finanças

Está melhor o sr. ministro das finanças, tendo já sahido hoje de casa.

## A questão da Hungria

LONDRES, 21.—O ex-imperador Carlos volta a desmentir ter confiado poderes ao archiduque José.—(Havas).

## Sargentos do C. E. P.

### Banquete de confraternisação

E'-nos pedida a publicação do seguinte convite:

«Tencionando os sargentos do 5.º e 6.º G. B. A. reunirem-se n'um banquete de confraternisação para solemnisar o nosso regresso á Patria, depois das inclemencias da guerra, e ignorando muitas das moradas de collegas que nos teem já manifestado este desejo, rogamos se dignem enviar a sua adhesão para: João Cardoso d'Oliveira, T. de Santa Gertrudes, 18, e Alberto Baptista Alvares, Rua do Commercio 31, 1.º Lisboa»

51

## No domingo "Os Sports"

Removidas as difficuldades de ordem typographica «Os Sports» recomeçam a sua publicação no domingo.

### SUMMARIO

A participação dos portuguezes na olympiada de 1920.
O «raid» aereo Lisboa-Guiné da iniciativa do «Diario de Noticias».
Os concursos de tiro.
Grande informação de «foot-ball».
Notas a lapis.
Noticias do estrangeiro.
Secção theatral.
Secção taurina.
O sensacional folhetim «A vida heroica de Guynemer».
As aventuras de «Quim e Manecas».
Um plebiscito (?).
Noticiario diverso.

Ler no domingo
"Os Sports"

## São os partidos incapazes de governar e administrar?

### E' o que se deprehende da leitura attenta da moção do sr. Augusto Casimiro

Na conferencia patriotica realisada pelo sr. Augusto Casimiro, no theatro Nacional, e em que com tanta elevação esse distincto escriptor e official tratou da nossa intervenção na guerra, rebatendo os argumentos dos não intervencionistas e exaltando a obra dos que concorreram para que Portugal enfileirasse ao lado dos alliados, apresentou o conferente, no final, uma moção, que conclue da fórma seguinte:

«...faz votos para que o governo dedique a maxima energia, com a maxima fé, ao problema constante da valorisação da nossa riqueza, nomeando grandes commissões de competentes e technicos sem distincção de partidos para organisação do grande programma geral tendendo a realisações praticas, estabelecendo assim uma plataforma em que sob a égide da Republica se fixarão as bases de concordia necessarias á grande tarefa essencial á salvação do nosso patrimonio e dignificação do paiz».

Essa moção mereceu a calorosa approvação do elevado numero de pessoas que assistiram á conferencia, á qual, como se sabe, esteve tambem presente o sr. dr. Antonio José de Almeida, presidente eleito da Republica.

Parece que alguns trabalhos se teem já realisado no sentido de se nomearem as commissões a que a moção transcripta se refere, principalmente da parte d'alguns politicos, que se não sentem bem dentro dos seus respectivos partidos.

Um dos mais influentes d'esses politicos é o sr. dr. Antonio da Fonseca, que tem tido varias conferencias a tal respeito com o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Por outro lado, alguns politicos não comprehendem como é que mais uma vez se pensa em crear organisações fóra dos partidos, para effectivarem exactamente o que o programma d'esses partidos contem, de modo que consideram a organisação d'esses nucleos de technicos e competentes para lançar as bases d'um vasto plano de resurgimento nacional a effectivar-se, como a condemnação dos partidos existentes.

O orgão integralista «A Monarchia» tambem nos ultimos dias tem defendido a formação de nucleos de pessoas competentes a quem seria incumbida a orientação e execução dos altos planos de fomentar e desenvolver o resurgimento economico do paiz.

Diz-se ainda que, no caso de se effectuar a formação d'esses nucleos, seria confiada a sua direcção superior ao sr. dr. Affonso Costa, presentemente afastado de todos os partidos, mas que declarou estar prompto a prestar sempre á Republica e á Patria todos os seus serviços.



## Só excepcionalmente

Póde haver algum medico que não conheça os extraordinarios effeitos da «Lactobiase» e da «Iodalb». Podem requisitar as amostras ao Laboratorio Farmacologico. Depositario Raul Vieira. R. da Prata, 51

EMQUANTO TUDO EVOLUCIONA

## Os serviços de saude... recuam

### Um estado de coisas que não é proprio da epoca de agora e que necessita de urgente remodelação

Francamente, isto assim não vae bem...

E eu sou d'aquelles que me enthusiasmo quando reconheço n'um ministro novo, energia sufficiente, vistas desempoeiradas, iniciativas progressivas, para acabar com costumes rotineiros e velhas usanças. Homens envelhecidos intellectualmente ou requentados n'uma illustração de ha meio seculo não conveem, nos tempos de agora, em que a vida se transformou.

Isto vem a proposito para dizer que estou contente por vêr na pasta da guerra um ministro novo, que é um militar illustrado e intelligente, que muito trabalhou pela sua Patria e que está disposto a assignalar a sua passagem pelos corredores e casarões do Terreiro do Paço não apenas em trabalhos de mero expediente mas em medidas de largo beneficio nacional.

E porque assim é...

E porque d'isso estou convencido...

Permitto lembrar que os serviços de saude são tudo quanto ha de mais perfeito para o «anno da graça de 1880» mas tudo quanto ha: de mais atrazado, de menos progressivo e de mais rotineiro para o «anno de 1919, do nosso calendario republicano», depois d'acabada uma grande guerra e quando a sciencia demonstra gigantescos avanços evolutivos.

Realmente, não faz sentido...

a) Que Portugal seja o unico paiz onde os serviços de technica scientifica, medica, cirurgica, hygienica e de assistencia social, estejam sujeitos á deliberação superior d'um official de infantaria ou de artilharia. Este póde ser muito intelligente mas, com certeza, ha de desconhecer problemas para os quaes nem preparou estudo nem o espirito.

b) Que os serviços de saude não tinham autonomia propria. E, mórmente, que uma repartição de expediente burocratico tenha ingerencia deliberativa em coisas de resolução scientifica. Actualmente é o que succede. A repartição do ministerio está funccionando juntamente com a inspecção.

c) Que se não estabelecem serviços de especialisação no exercito, tanto mais que esse exercito conheceu de perto o valor d'esses serviços emquanto durou a guerra, emquanto se manteve o C. E. P. e agora mesmo que é maior o movimento hospitalar.

Tudo isto eu vou esclarecer. Ao mesmo tempo vou documentar os prejuizos d'esta engrenagem dos serviços de saude. Demonstrarei o nosso atrazo, que é criminoso em face da sciencia.

Mal se comprehende que tudo tenha progredido, que administrativamente tudo se tenha modificado, que technicamente tudo se tenha aperfeiçoado—excepto o serviço de saude. Permanece como nos tempos dos nossos avós! E isto, não só no exercito, mas em todos os serviços. Ainda hontem ouvi dizer a uma auctoridade medica:

—O que succede na tropa, succede nos caminhos de ferro, nos hospitaes civis, etc... Em vez de andarmos para a frente, recuamos...

—Então o que se devia fazer?

—Tudo quanto não nos envergonhasse perante o mundo scientifico e deante das necessidades da vida moderna...

Tem razão. E vou provar que a tem. Este é o meu primeiro desabafo.

José Pontes

### Uma festa sympathica

O meu velho e sempre estimado amigo Manuel Egreja procurou-me hoje em casa.

—Quero chamar a sua attenção.

—Para quê?

—Para a festa que se realisa no domingo no Jardim da Estrella. E' uma festa de caridade e muito louvavel. Promove-a a gente de coração, entre ella, o sr. Vasconcellos Porto, que á obra de assistencia dos ferro-viarios doentes dedica enternecida attenção e um invulgar interesse.

—Pois bem, diga qualquer coisa sobre a festa e eu prometto dar a noticia.

—O que sei é isto... No proximo domingo, no Jardim da Estrella, effectua-se a festa, em beneficio dos ferro-viarios tuberculosos dos caminhos de ferro do Estado e, mais, do Cofre de Amparo ás Viuvas e Orfãos dos Empregados dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Do programma da festa, delineado e organisado para chamar farta concorrencia ao lindo jardim, fazem parte concertos pela magnifica banda da guarda republicana, pela Sociedade Euterpe Alhandrense, uma das melhores bandas particulares do paiz e que generosamente dá o seu concurso ao acto, e pela esplendida orchestra do theatro Eden; e diversos numeros de variedades por distinctos artistas dos theatros de Lisboa, entre os quaes Alvaro Pereira, o excentrico musical Milá, Humberto Miranda, Laura Costa, Tina Coelho, Ema de Oliveira, Adelina Fernandes, Almeida Cruz, Augusto Mello e Erico Braga. Offereceram-se gentilmente para fazer as vendas de flôres a sympathica actriz Luiza Satanela e de programmas o popular actor Estevão Amarante. Emfim, a festa em beneficio dos inditosos doentes que frequentam o benemerito Sanatorio Vasconcellos Porto, festa que começa ás 14 horas e termina ás 20, como se vê tem todos os predicados para produzir magnificos lucros.

—E' linda!... Eu, com certeza, vou lá.

J. P.

### O Congresso Transmontano

Mais uma vez...

Voltam a reunir ámanhã os «carólas» que desejam levar por deante a realisação do Congresso Transmontano. Juntam-se nas salas da Sociedade de Propaganda de Portugal, á tarde. Eu tambem devo comparecer, mas vou lá para repetir que considero impossivel o Congresso este anno; que mal se comprehende que os transmontanos da provincia não trabalhassem como era para desejar; que se torna urgente uma larga acção de propaganda.

Avançaram este anno as vindimas; as theses ainda não estão escriptas; os recursos monetarios até agora recolhidos são insufficientes; o governo ainda não precisou o seu prestimo de cooperador, etc. Ora tudo isto são razões que justificam o adiamento. Não será assim?

J. P.

## A mendicidade em Lisboa

### O que a tal respeito diz o relatorio da Albergaria de Lisboa na gerencia de 1917-1918

Foi agora publicado o relatorio e contas da gerencia da Albergaria de Lisboa, relativo ao anno economico de 1917-1918. D'elle se vê que foi o anno de maiores difficuldades para aquella instituição, pois que com a manutenção dos seus albergados e mais despezas se gastou a quantia de 21.243$10, ou mais 6.291$38 que no anno anterior. Para occorrer ao «deficit» teve a direcção de appellar para o governo e para a generosidade de alguns amigos da instituição.

Causas diversas teem obstado a que tenha sido attingido o fim para que foi creada a Albergaria, que é, como se sabe, a extincção da mendicidade nas ruas de Lisboa.

A impressão do estrangeiro que nos visita deve forçosamente ser desagradabilissima ao vêr as ruas pejadas de mendigos, que o assediam. O mesmo succede com os nacionaes, tendo até alguns deixado de concorrer para a Albergaria com as suas quotas, por verem augmentar dia a dia o numero de mendigos que enxameiam as ruas da capital.

Como conseguir a extincção da mendicidade? Diz-o a gerencia da Albergaria, nas seguintes linhas:

«Afigura-se-nos que não será de difficil realisação, bastando apenas um pouco de boa vontade das auctoridades policiaes e dos habitantes da capital, em nos coadjuvar na resolução d'este magno problema, que reputamos de maior transcendencia para o bom nome d'esta cidade.

a) Ordenando o sr. commandante da policia aos seus subordinados para deterem e enviarem para a Albergaria de Lisboa todos os adultos ou menores de ambos os sexos que fossem encontrados a mendigar;

b) Continuando o governo civil, como em tempos se fez, a satisfazer as despezas de viagem para as terras das suas naturalidades dos que para ellas tivessem de seguir;

c) Conseguir-se que fosse ordenado aos administradores dos concelhos ou regedores, que impedissem o regresso dos mendigos que tivessem sido obrigados a ir para as suas localidades, pois por vezes aconteceu que 3 ou 4 dias depois, alguns estavam de novo em Lisboa;

d) Facilitando o Estado a admissão dos menores dos dois sexos nos estabelecimentos de educação, taes como casas de correcção, escolas agricolas, etc., dos que estivessem nas condições d'ali ingressarem;

e) Abstendo-se os habitantes da capital de dar esmolas na rua ou nos seus domicilios, de maneira que todos os obolos com que a sua nunca desmentida caridade lhes permittisse auxiliar os que são realmente indigentes, fossem canalisados ou para a Albergaria ou para as redacções dos jornaes que distribuem esmolas pelos seus pobres, e especialmente aquelles que vulgarmente são considerados como «pobres envergonhados».



A AVENTURA MONARCHICA

## No tribunal militar especial

### Os julgamentos de hoje—Profissões de fé monarchica

Mais uma vez não poude hoje abrir-se a audiencia ás 11, hora marcada. Faltava um réu de cada grupo dos dois a serem julgados.

A's 12,10 começou o julgamento de tres réus do primeiro grupo. O quarto será julgado com o segundo grupo.

Faltam algumas testemunhas de accusação, cujos depoimentos serão lidos na sua altura.

São todos os accusados dados como implicados no movimento que se desenrolou na serra do Monsanto, em janeiro findo.

Lêem-se documentos comprovativos de que o réu sr. José Lobo de Almeida Mello e Castro, filho dos condes das Galveias, alferes miliciano de cavallaria 7, requereu para servir no exercito em operações em França.

Tanto elle como os dois outros réus, srs. José Carlos Teixeira, 1.º sargento cadete da Escola de Guerra, Antonio Hintze Ribeiro, ex-official do exercito, sobrinho do fallecido estadista dos mesmos appellidos, negam os crimes que lhes são imputados. Allegam que procederam sem intenção criminosa e sem culpa, em virtude de ordens superiores, o seu bom comportamento e a prisão preventiva soffrida.

O sr. Mello e Castro allega mais que, sendo monarchico, não hesitou em alistar-se no exercito para servir a sua patria, sem cuidar de politica alguma. Não aliciou nem pretendeu aliciar alguem. O sr. Hintze Ribeiro não se achava armado nem entrou em combate. Tambem se declara monarchico.

José Monteiro, guarda da prisão do Monsanto, que já tem deposto em outros processos, é testemunha de accusação do réu Teixeira d'Araujo. Não se recorda de o ter visto na referida prisão, sabendo que o seu nome figura entre os dos que ali estiveram.

O segundo depoimento, lido, de Joaquim Gonçalves, tambem guarda prisional, nada mais adeanta.

As testemunhas accusatorias do sr. Mello e Castro viram-no sahir do quartel de cavallaria 4 para a serra de Monsanto. Notaram a sua presença n'aquelle local. As de defeza, srs. capitão Antonio Luiz da Silveira, 2.º tenente da armada Arantes Pedroso, major Luiz Galhardo e Thomé de Barros Queiroz, fazem ao accusado as melhores referencias sobre as suas qualidades militares e dotes moraes. Defendeu em 5 de dezembro o governo legal presidido pelo sr. Affonso Costa.

Contra o sr Hintze Ribeiro a testemunha de accusação Vergilio Lima, apenas diz que o viu fallar com o sr. França Junior, director da cadeia de Monsanto. Não estava armado.

Os depoimentos das demais testemunhas de accusação, coronel sr. França Junior e tres guardas mais da cadeia de Monsanto não esclarecem muito o processo. Viram-no, em Monsanto, fallando o primeiro com elle, por mais d'uma vez, sobre assumptos correntes em nada ligados aos acontecimentos. N'uma das vezes que viu o sr. Hintze Ribeiro este trazia a espingarda em bandoleira. Abonam os costumes e honorabilidade do réu os srs. senador Alvares Cabral, tenente-coronel Ponce Leão, que faz um depoimento cheio de finas ironias, esclarecendo o auditorio sobre o caracter e idéas do accusado, concluindo que este é absolutamente contrario ás revoluções, e capitão de fragata Izaias Newton e Henrique de Brito Rio, dizem que só por lealdade elle deve ter ido á serra de Monsanto.

N'esta altura entra na sala o réu Julio da Costa Pinto, ex-tenente do exercito e redactor do «Liberal».

Comparece uma testemunha de accusação, sendo lidos os depoimentos das demais na altura competente e apenas comparece uma de defeza. Confessa haver tomado parte no movimento monarchico, mas não procedeu com intenção criminosa. Allega bons serviços prestados ao seu paiz, pelo que mereceu louvores officiaes.

Está convencido de que sahindo d'aquelle tribunal não sae deshonrado. Foi para Monsanto por estar convicto de que a restauração da monarchia era a restauração da ordem e da tradicção honrosa do paiz.

Depõe o sargento Antonio Rodrigues Moreira. O quartel de cavallaria 4 recolhia tanta gente, que lá ficava e comia, que mais parecia um hotel que um quartel. O accusado distribuiu armas aos civis de uma das vezes fardado de capitão. Davam-se eguaes casos com outras pessoas. Quando foram para Monsanto, o sr. Costa Pinto estava na parada á frente do grupo [illegible]

# ULTIMAS NOTICIAS

composto de civis e policias. A testemunha conseguiu fugir de Monsanto e passar-se para as fileiras republicanas. Tambem viu o réu em Monsanto.

Os depoimentos lidos confirmam o que acabamos de mencionar. A de defeza abona a honradez e lealdade do accusado.

Cerca das 15 horas começam os debates usando da palavra o sr. promotor de justiça, que estabeleceo os pontos do processo em que deve assentar o juizo do conselho.

Defendo os réus srs. Mello e Castro e Teixeira de Araujo o sr. dr. Caldeira Coelho; o sr. Hintze Ribeiro é defendido pelo sr. dr. Luiz Folque, o sr. Costa Pinto pelo sr. dr. Annibal Soares.

Formam o segundo grupo, a entrar em julgamento a seguir, os accusados srs. Antonio Peres Pinto, Mesquita Carvalho, funccionario publico; Manuel Fernandes da Silva, caixeiro; e Lino Pereira Leça, proprietario.



## Loteria de Lisboa

**Numeros mais premiados**

**6218. . . 20.000$00**
**5428. . . 2.000$00**

| Numero | Premio | Numero | Premio |
|---|---|---|---|
| 7369 | 600$ | 2713 | 100$ |
| 499 | 200$ | 3008 | 100$ |
| 752 | 200$ | 3032 | 100$ |
| 1160 | 200$ | 3174 | 100$ |
| 1601 | 200$ | 3259 | 100$ |
| 2008 | 200$ | 3262 | 100$ |
| 3519 | 200$ | 3267 | 100$ |
| 5169 | 200$ | 4025 | 100$ |
| 5939 | 200$ | 4257 | 100$ |
| 7159 | 200$ | 4487 | 100$ |
| 7526 | 200$ | 4565 | 100$ |
| 6217 | 162$5 | 4659 | 100$ |
| 6219 | 162$5 | 4722 | 100$ |
| 99 | 100$ | 4724 | 100$ |
| 112 | 100$ | 5008 | 100$ |
| 165 | 100$ | 5302 | 100$ |
| 231 | 100$ | 5619 | 100$ |
| 255 | 100$ | 5715 | 100$ |
| 291 | 100$ | 6134 | 100$ |
| 388 | 100$ | 6453 | 100$ |
| 857 | 100$ | 6539 | 100$ |
| 1205 | 100$ | 7022 | 100$ |
| 1649 | 100$ | 7054 | 100$ |
| 1721 | 100$ | 7094 | 100$ |
| 1903 | 100$ | 7264 | 100$ |
| 1919 | 100$ | 7575 | 100$ |
| 2651 | 100$ | 6941 | 62$5 |



## Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5—Encontra-se aberta n'esta sociedade a inscripção para os mancebos dos 17 aos 19 annos, que por lei são obrigados a frequentar a I. M. P. aos domingos. Todos os esclarecimentos se prestam na secretaria, rua do Mundo, 81, 3.º, das 10 ás 23 horas, em todos os dias uteis.



# SPORT

### A gynkana hipica do Estoril

Estão já fechadas as inscripções para a gynkana hipica que se effectua no domingo no Estoril, havendo grande numero de concorrentes, entre os quaes officiaes do exercito, alumnos da Escola de Guerra e alguns dos nossos mais laureados cavalleiros.

Os bilhetes estão á venda na séde da Sociedade Estoril, Caes do Sodré, 52, 2.º, hoteis e casinos do Mont'Estoril, tabacaria Central de Cascaes, Sporting Club de Cascaes e nas bilheteiras do campo no dia do concurso.

Ha apenas um numero reduzido de camarotes grandes. A banda regimental de infantaria 5, aquartelada em Cascaes, abrilhantará o espectaculo.

### Tiro nacional
**Torneio na Carreira de Pedrouços**

Promovido pela Sociedade de Tiro n.º 1 (antiga União dos Atiradores Civis Portuguezes) inicia-se depois d'amanhã na Carreira de tiro de Pedrouços um torneio de tiro com o seguinte programma:

Distancia, 300 metros; admissão livre a todos os atiradores da Sociedade; séries, 120 tiros em séries de 5, sendo cada duas d'estas sem interrupção; posição, 40 tiros deitado, 40 de joelhos e 40 de pé, sendo a ordem arbitraria; praso, desde a data da publicação do programma até ao ultimo domingo em que funccione a Carreira, antes do Concurso d'este anno; arma, a da Carreira (Mauser 6,5); alvo, circular de 10 zonas para a distancia de 300 metros; munições, pagas pelos concorrentes; marcação, tiro a tiro; classificação, pelo maior numero de pontos obtidos, havendo tres desempates: primeiro, pelo maior numero de balas acertadas; segundo, pela maior somma na série de pé e terceiro, pela maior somma na série de joelhos.

Premios: 1.ª categoria, mestres atiradores, uma medalha de vermeil e 3 de prata; 2.ª categoria, grupos A e B, 2 medalhas de prata e 3 de cobre; 3.ª categoria, grupo C, uma medalha de prata e 3 de cobre.

### O passeio do Club Naval no dia 7 de setembro

Conforme já noticiámos, realisar-se-ha no domingo, 7 de setembro, á formosa bahia de Sines, o passeio nautico organisado pela secção de turismo do Club Naval de Lisboa para que está fretado o vapor «Alemtejo».

A partida é ás 6 horas e 30 minutos, da ponte dos vapores do Sul e Sueste, devendo a chegada a Sines ser ás 11 horas.

Em seguida realisar-se-ha uma festa nautica figurando já no programma corridas de vela, remo, natação, desafio de «water-polo», etc., depois do que se effectuará o desembarque e visita á historica villa, contando desde já a commissão com a obsequiosa cedencia de magnificas quintas onde poderá effectuar-se a merenda.

A' noite ha sessão solemne nos paços do concelho, distribuição dos premios aos vencedores das provas rematando a festa com baile até á hora do regresso.

Acompanhará a excursão uma excellente banda de musica. A inscripção pode realisar-se todos os dias na séde do Club Naval, Caes do Gaz, das 21 ás 24 horas.

### Tiro aos pombos em Vizella

Depois d'amanhã, pelas 12 horas, realisa-se em Vizella um concurso de tiro aos pombos, promovido pelo sr. dr. Elysio de Castro. Disputar-se-hão varias «poules» com os seguintes premios: 1.º, 200$00; 2.º, 100$00; 3.º, 80$00; 4.º, 60$00; 5.º, 50$00.

Os pombos serão pagos pelos atiradores.



## TOURADAS

Reapparece no domingo o jornal «Os Sports», que insere uma larga informação taurina, tanto de Lisboa como das provincias e Hespanha.

### Uma noite bem passada

As enchentes succedem-se todas as noites no theatro São Luiz, porque todos reconhecem que não ha onde passar tres horas mais alegremente, esquecendo todas as tristezas e todos os dissabores da vida, do que na celebre revista «O Pé de Meia», onde tudo se conjuga para nos apresentar um dos mais notaveis e mais bellos espectaculos, desde a montagem scenica até ao desempenho, que é magnifico, havendo muitos numeros bisados como o «Pato bravo» e o «Pato manso», o «Chupa», esplendidamente desempenhados por Alvaro d'Almeida, o Santo Antonio e outros, por Alberto Miranda, o «Destino», o «Cahos», o «Timoneo» por Salvador Braga, e o «Uncle Sam», o «Sarilho», «Sua majestade», por Alfredo Henriques.



## Publicações recebidas

A QUESTÃO UNIVERSITARIA—Em opusculo, edição da Portugal-Brazil, Limitada, sahiu agora o discurso proferido no parlamento, a proposito da questão universitaria, pelo ex-ministro da instrucção sr. dr. Leonardo Coimbra.

Ocioso será dizer que é um trabalho lapidar, como todos os discursos que aquelle distincto professor profere.



## PEQUENAS NOTICIAS

José da Silva Santos, morador na rua de Artilharia 1, queixou-se á policia de que Antonio Vicente dos Santos, relojoeiro, residente na rua Vieira Luziano, 16, se recusa a entregar-lhe um relogio de ouro, no valor de 50 escudos que lhe dera para concertar. Contra o mesmo individuo tambem se queixou Antonio Gonçalves Moreira, morador na rua de Artilharia, n.º 1 138, loja, accusando-o de lhe ter dado descaminho a varios objectos de ouro no valor de 15 escudos.



### O estabelecimento dos srs. Araujo & Bastos

Na noticia que demos da festa realisada no estabelecimento dos srs. Araujo & Bastos disse-se que era uma nova casa a que se inaugurava quando toda a Lisboa sabe que se trata d'uma antiga e acreditada firma que acaba de ampliar as suas installações da maneira brilhante por que narrámos.



## O conflicto ferro-viario

Trabalha-se activamente para que seja solucionado rapidamente o conflicto ferro-viario que se debate já ha 50 dias. Desde hontem á noite que as «démarches» se succedem, embora não se tenha por emquanto chegado a um accordo, que toda a gente reclama com insistencia. Tudo indicava que o conflicto devia estar em breve solucionado, mas parece que novas difficuldades surgiram e que o assumpto não será liquidado tão rapidamente como seria para desejar.

Já ha dias que commissões de grévistas tinham conferencias amiudadas com o almirante sr. Machado Santos, as quaes se realisavam no café Chave de Ouro. Hontem, no fim da tarde, teve o referido official uma larga entrevista com o sr. presidente do ministerio, ao qual, segundo consta, se foi mais uma vez offerecer como intermediario. Por sua vez, um delegado do sr. Machado Santos, o coronel sr. Eduardo Sarmento, compareceu tambem na séde da Companhia, a fim de se offerecer como medianeiro junto do conselho de administração. De todas estas conferencias resultou ser chamado ao ministerio do interior o sr. Ginestal Machado, delegado do governo junto da C. P., e com quem o sr. Sá Cardoso se demorou conferenciando.

O conselho de administração da C. P., que reuniu depois com a assistencia do sr. Ginestal Machado, resolveu mais uma vez não alterar o estado de coisas já creado, resolução que foi participada ao sr. presidente do governo, pelo sr. Thomé de Barros Queiroz, que para tal fim se dirigiu ao ministerio do interior. Parece que o conselho de administração da C. P., não acceita interferencias de quaesquer entidades no conflicto, tanto mais que considera a gréve como terminada já ha tempo, dando apenas como deficiencia de pessoal o que se está passando actualmente.

Caso é que o conflicto já estaria terminado se não fosse o facto de varias pessoas, aliás, n'um intuito louvavel, apparecerem a offerecer-se como medianeiros de uma causa considerada perdida pelos proprios grévistas.

De todas as vezes que os grévistas se mostram dispostos a retomar o trabalho, tem-se dado o caso extraordinario de logo apparecer quem se offereça para servir de intermediario, quando afinal se taes offerecimentos não apparecessem já o movimento teria fracassado em toda a linha.

Taes factos teem desgostado sobremaneira os administradores da C. P., e muito principalmente o sr. Thomé de Barros Queiroz, o qual, indisposto com o que se estava passando, apresentou hontem á noite a demissão do seu cargo ao sr. presidente do ministerio. O sr. Barros Queiroz esteve depois nos escriptorios da estação do Rocio, onde se despediu dos seus collegas do conselho de administração.

O sr. Ginestal Machado ainda hoje voltou a conferenciar com o sr. presidente do governo, emquanto uma commissão de grévistas se dirigiu em automovel a avistar-se, segundo consta, com o sr. Machado Santos. Essa conferencia foi demorada, o que motivou o regresso tardio dos commissionados a Lisboa, não podendo, portanto, realisar-se ao meio dia a sessão magna que os ferro-viarios haviam marcado na séde da Caixa Economica Operaria.

Até ás 16 horas ainda não tinham chegado os commissionados, devendo só depois d'essa hora realisar-se a annunciada reunião.

Nas estações de Santa Apolonia Alcantara, Campolide e Rocio, continua sendo extraordinario o movimento de mercadorias e de passageiros. Entre os passageiros da linha de Cintra foi aberta uma subscripção para gratificar as praças do exercito que teem prestado serviço na referida linha desde o inicio da gréve.

As listas para a subscripção encontram-se expostas em quasi todos os hoteis da villa de Cintra.

O sr. general Mousinho de Albuquerque, commandante da 5.ª divisão, enviou ao ministerio da guerra o seguinte telegramma:

«O combolo ordinario do Porto trouxe uma hora de atrazo devido ao grande movimento de passageiros. O de Lisboa ainda trouxe mais atrazo pelo mesmo motivo, tendo tambem esperado no Entroncamento pelo comboio de leste, que egualmente vinha atrazado. Como o comboio ordinario de Lisboa devia chegar a Coimbra depois das 23 horas, foi ordenado que todas as forças das estações, que ficam dentro da area da divisão, guarnecessem a linha até á sua passagem. Ha tranquillidade absoluta.»



### Gabinete finlandez

HELSINGFORS, 21.—Os ministros que compõem o novo gabinete finlandez tomaram posse sem incidentes.—(Havas).

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

O sr. Victorino Guimarães, continuando o seu discurso sobre a questão do regimen bancario no ultramar, diz que, quando no parlamento se levantou a accusação de não ter sido ouvido o conselho colonial, mal sabia o accusador que o decreto havia sido moldado sobre outro que já havia sido estudado pelo referido conselho. E pode accrescentar mais que se alguma differença existe entre o primeiro e o segundo, é este trazer mais vantagens para o Estado.

Um dos pontos que a commissão tambem ponderou com cuidado foi a questão do pessoal technico que não se arranja com a facilidade que muita gente imagina. As duas questões que mais preoccuparam a commissão foram: ou se devia adoptar o regimen de preferencia ou de opção, e a questão dos lucros. Embora seja partidario do regimen de preferencia, acceitou o de opção, por se convencer das difficuldades que se levantariam para estabelecer as bases de preferencia.

Termina por affirmar que a commissão teve em vista não só salvaguardar os interesses do Estado, mas ainda os das colonias, e pode affirmar que o conseguiu.

### No Senado

O sr. Herculano Galhardo manda para a meza dois pareceres da commissão de revisão constitucional e dois projectos de lei, para um dos quaes, o que se refere ao regimen florestal, requer urgencia, que é concedida.

E' approvada a urgencia e dispensa do regimento, a requerimento do sr. Pereira Gil, para se discutir um projecto de lei sobre a remissão d'um fôro pela camara municipal de Beja. Depois de sobre elle falar o sr. Jacintho Nunes, é approvado.

O sr. Sousa Varella occupa-se dos interesses do districto de Santarem e diz que a ponte da Chamusca, uma verdadeira obra de arte, está quasi intransitavel. As estradas precisam ser reparadas.

Depois de fallarem os srs. Celestino de Almeida e Abel Hypolito, foi approvada uma proposta apresentada pelo segundo d'esses senadores para que seja mandada a verba de 100.000$ mensaes para assistencia privada.



### Homem morto á facada

Na travessa do Conde da Ribeira, á Junqueira, residia, no n.º 25, Antonio dos Santos, carroceiro, e no pateo dos Vidros o sapateiro João Pinto, mais conhecido no sitio pelo «Bexiga».

Os dois, que de ha muito andavam de rixa, encontraram-se esta tarde no largo de Santo Amaro e, depois de troca de umas palavras azedas, «O Bexiga» puxou por uma navalha e com ella vibrou varias facadas no seu antagonista, que cahiu por terra esvaindo-se em sangue.

Acudindo a policia, foi o ferido conduzido para o posto da Cruz Vermelha, na Junqueira, mas quando ali chegou era já cadaver.

O assassino pôz-se em fuga.



### Choque de automoveis

**Os feridos sentiram hoje melhoras sendo o seu estado satisfactorio**

Como os jornaes da manhã noticiaram, a noite passada deu-se, na Avenida da Liberdade, um choque entre dois automoveis do parque militar, n'um dos quaes seguia o ministro do commercio, sr. Ernesto Navarro, acompanhado dos srs. coronel Ramos da Costa, chefe do seu gabinete, e Ernesto Soares de Andrade, seu secretario.

Todos elles ficaram feridos, o ministro com o braço esquerdo fracturado, o chefe de gabinete com uma ferida contusa no temporal esquerdo, e o secretario com feridas no occipital esquerdo, sendo o estado d'este o mais grave, pois se julgou ter fractura do craneo.

O sr. Ernesto Navarro experimentou durante o dia de hoje melhoras, dando despacho em sua casa e pretendendo mesmo sahir, ao que se oppoz o seu medico assistente.

O sr. Ramos da Costa tambem melhorou e o sr. Soares de Andrade, que ficou no hospital de S. José, foi transferido para o quarto particular n.º 11, verificando-se que não apresenta fractura do craneo. Foi grande o numero de visitantes que ali foi informar-se do seu estado, figurando entre elles os srs. presidente do ministerio e ministros do interior, da guerra e da marinha, governador civil, secretario e administrador geral dos correios e telegraphos, Caetano de Carvalho, etc.

No Senado, o sr. Soveral Rodrigues propoz que se exarasse na acta um voto de pezar pelo desastre succedido ao sr. ministro do commercio e que se nomeasse um representante do senado para ir informar-se do seu estado. Associaram-se a essa proposta os srs. Herculano Galhardo, Affonso de Lemos, Celestino de Almeida e Ramos Pereira, respectivamente pelos democraticos, unionistas, evolucionistas e independentes.



### Conservatorio Nacional de Musica

Na reunião de alumnos effectuada na segunda-feira, foram discutidos e approvados os estatutos da associação escolar, que ali vae ser fundada.

Os alumnos que quizerem inscrever-se podem dirigir-se á casa Neuparth & Carneiro, rua Nova do Almada, 99, onde se encontram a lista de inscripção e uma copia dos fins que a associação tem em vista.



## CAMBIOS

**Henrique de Sousa & C.ª**
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 22 de agosto de 1919

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 26 1/8 | 26 1/8 |
| » 90 dias | 26 3/4 | — |
| Paris, cheque | 268 | 270 |
| Madrid, cheque | 495 | 441 |
| Berlim, cheque | — | 160 |
| » notas | 135 | 145 |
| Amsterdam, cheque | 785 | 790 |
| New-York, cheque | 2190 | 2230 |
| » notas | 2160 | 2210 |
| » ouro | 2100 | 2150 |
| Libras em ouro | 10$50 | 10$70 |
| Agio do ouro | 135 | 140 |
| Rio sobre Londres | 14 1/8 | |
| Suissa | 365 | 370 |
| Italia | 225 | 230 |
| Belgica | 250 | 26[illegible] |



## Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte na proxima segunda-feira para Paris, Bruxellas e algumas cidades da Hollanda o nosso amigo sr. Manuel Caldeira, proprietario do Café Tavares.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3203—10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado 23 de Agosto de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

# TRABALHAR!

Outro dia, o sr. Lloyd George, referindo-se ás circumstancias em que se encontra o seu paiz apoz a guerra, declarou peremptoriamente que não havia outro meio de salvação para a Grã-Bretanha que não fosse o augmento da producção e a reducção das despezas.

Quando um chefe de governo, como o sr. Lloyd George, e um paiz como a Inglaterra, se capacitam de que só o augmento da producção e a diminuição das despezas póde representar a salvação nacional, como é que deve pensar o governo, em Portugal, e como é que a opinião publica se deve pronunciar?

Não ha, na realidade, como disse o grande estadista inglez, senão esse meio para evitar uma catastrophe. A guerra causou tantos sobresaltos, inverteu tantas noções, estimulou tantas cobiças, quebrou tantos elos da disciplina social que quem não encarar o problema pela fórma por que o sr. Lloyd George o encarou, commetterá uma verdadeira traição á patria.

Pela nossa parte, assoberbados com uma divida de muitos milhares de contos, possuidores d'um immenso dominio colonial que necessita grande e rapido desenvolvimento, e tendo tornado o Estado uma especie de instituição tutelar para uma enorme parte dos portuguezes, a evidencia da necessidade preconisada pelo sr. Lloyd George não deveria ser um só instante desattendida.

A verdade é que, para nós, terminada a guerra, se abrem dois caminhos, um dos quaes havemos forçosamente trilhar. O primeiro, já nosso conhecido, é o da incuria, do desleixo, da rotina, do parasitismo; o outro é o caminho do trabalho glorioso e honrado, que póde e deve, não só salvar-nos das difficuldades presentes, mas tambem garantir-nos uma grandeza futura.

Que caminho trilharemos? Um leva-nos á vida, o outro á morte. Sim, pelo nosso proprio esforço, assegurar-nos-ha o resultado de termos contribuido para a victoria dos alliados, empenhados em fazer triumphar a causa da liberdade e do progresso. O grandioso valor moral que d'essa iniciativa nos advém será a melhor garantia que podemos apresentar ao mundo para elle acreditar no genio da nossa raça e nos prodigios da nossa acção.

De contrario perderemos tudo. Dizia Alexandre Herculano que fôra necessario que existisse no extremo occidente da Europa um povo, cujo espirito audacioso, cuja mentalidade liberta, não podendo confinar-se no pequeno tracto de terreno que lhe coubera em sorte expandira as suas aspirações para toda a immensidade dos horisontes, derivando para além dos mares. Esse povo deu á humanidade duas terças partes do globo, e acabou por ficar apenas com uma parte relativamente pequena de tudo o que o seu genio descobriu e o seu heroismo conquistou. E' o povo portuguez. Só não nos quizeram arrancar a gloria, e d'essa gloria temos vivido. Hoje, não basta. E' preciso mais alguma coisa, porque as condições do mundo modificaram-se, e quem não trabalhar, quem não progredir, será fatalmente supplantado na marcha da civilisação.

Temos muitas despezas, e temos muito pouca producção. Recusamos á economia a acção. Precisamos trabalhar, juntar uma grande obra de fomento. Se o fizermos, as circumstancias que parecem congregar-se para nos perder, salvar-nos-hão pelo incentivo que da sua propria ameaça se extrae. Vamos para o caminho d'uma vida nova, que necessita d'um esforço collectivo d'um povo inteiro. Nem será possivel realisar tamanha obra sem o concurso d'uma unanimidade de boas vontades que no patriotismo se inspire. A salvação de Portugal ha-de ser obra de todos os portuguezes.

## Presidente eleito da Republica

### Saudação á corporação dos sargentos

COIMBRA, 22.—O illustre presidente eleito da Republica enviou ao sr. Herculano Branco, director do jornal «O Mundo» o seguinte telegramma:

«Sinceros agradecimentos á patriotica corporação dos sargentos portuguezes, que me saudam pelo meu fallecido passado o bravo republicano.—(a) Antonio José d'Almeida».



AOS SABBADOS

# A SEMANA LITTERARIA

**«Beco do fala-só», por Camara Lima — «Neves d'Antanho», por Conde de Sabugosa — «Correspondencia do 2.º visconde de Santarem», por Rocha Martins.**

«Beco do Fala-Só».—Um bom livro e um melhor prefacio. O livro é feito de pequenas chronicas de jornal de Camara Lima, o prefacio é soberbo artigo do magistral Anthero de Figueiredo.

E' muito difficil, na faina diaria da imprensa, conseguir manter dia a dia, sem descahir nem afrouxar, uma secção de notas scintillantes onde a vida transpareça nos seus detalhes typicos, sombrios ou comicos, mas sempre trazidos á lume pela calma philosophica de quem as soube encontrar e mostrar aos semelhantes. Como exhuberantemente o prova Anthero no seu prefacio, o tempo de hoje não é para estadão demorado dos folhetins longos ou dos artigos criticos de longas laudas. A vida no vertice de reduzir a ouro os seus minutos, febriliza tudo; encurta, reduz, apressa. A chronica é a forma litteraria do tempo do trespasse e da travessia aerea do Atlantico.

Para a chronica é preciso um temperamento especial de observador, um analista rapido e profundo e um escriptor conciso, limado do superfluo; ahi reside a difficuldade da chronica, da pequena chronica diaria, nota sempre flagrante dos homens e da sociedade, que, para ser soberba, deve ser tirada genericamente e não como a grilheta pesada do tempo, do local e das pessoas. Typos eguaes de qualquer tempo, costumes peculiares a uma casta, péchas e virtudes da humana confradagem devem ser os moldes sempre perfeitos d'aquelles que desejem firmar-se na chronica actual.

O «Bêco do Fala-Só», que Camara Lima, no «Diario Nacional» durante mezes consecutivos manteve sem falha e n'um interesse sempre á mesma graduação, tinha estas qualidades. Lê-se com uma boa disposição excellente, synthetisa os homens e os costumes da nossa terra, os politicos, os burguezes, as camadas... aponta aqui, ali, com uma ponta de sectarismo politico, mas, é confessar, com justa obervancia, este ou aquelle politico do nosso tempo, e, sobretudo sorri, no humôr raro e sádio dos que veem a vida pelo lado mais amôso e mais humano. O traço caracteristico do «Bêco do Fala-Só» é o de um verdadeiro humorista. Aquillo que Anthéro de Figueiredo em palavras correctas e louvaminheiras á amizade particular de Camara Lima, põe na sorridente fórma de escrever d'este, é a unica fórma de ser do humorista: «sorrir, em meio tom, em meia luz». «Não intervem como critico e fica de fóra—diz Anthero.—A arte d'este humorista, consiste em expôr ao publico, sem commentarios, alguns aspectos burlescos da existencia humana.»

Mas é assim a arte de todos os humoristas; os outros serão comediographos, criticos, ironistas; os burlescos, os facciosos, os engraçados...

«C'est parmi les sentimentaux que se recrutent les ironistes»—dizia Palente, e aquelle senhor de «Baldensperger» attribuia o «Humôr» a um encontro, n'uma floresta, á noite, entre a «Alegria» e a «Dôr» que se amaram porque não se conheciam. O fundo sentimental de Camara Lima é o fundo de todo o humorista. Extranha-se em Portugal porque não temos em geral quem faça «humor» mas sim graça pesada, genuina e typica do portuguezinho «toujours gai».

O livro de Camara Lima é pois interessante. Simples, correcto e elegante na phrase, dialogado aqui, além com vivacidade, tem pequenas chronicas que são minusculos contos de intensidade comica bastante para o collocar no numero dos escriptores alegres, se os seus antigos trabalhos, as suas «Aguas passadas», as suas revistas honestas e alegres não lhe tivessem já dado um bom nome nas lettras portuguezas.

Apenas uma illusão a tirar. Camara Lima diz que... «fala-só»: lu[illegible]o fala com milhares de creaturas; todos nós, uns leitores, assiduos, constantes e obrigados pelos bons momentos que elle nos proporciona.

«Neves de Antanho» vem continuar as «Donas de tempos idos», a «Gentil d'Algo». E' curioso; ainda falámos hoje em Anthéro de Figueiredo e temos de falar em conde de Sabugosa: são elles os dois, quasi unicos, escriptores que presentemente escrevem portuguez vernaculo, ambos entranhadamente adorando as riquezas esquecidas e empoeiradas da lingua portugueza, adoração que nenhum d'elles esconde; aquelle dizendo.

> «A prosa era, então, lançada em auras serenas e amavam-se as bellas linhas e as superficies lisas da velha prata sóbriamente lavrada.»
>
> A' de agora, «falta-lhe como lastro, a continuidade da tradição e as bênçãos da lingua mãe.»

emquanto o conde de Sabugosa diz.

> Assim eu pudesse, com engenho e arte, trazer á minha prosa os termos, os vocabulos, as locuções hoje perdidas, que tanta nobreza e lustre davam á linguagem portugueza.»

«Neves d'Antanho», é comtudo feito d'esse ouro macisso, de lei, requintadamente cuidado por mãos de artista, minucioso, detalhista, estudioso. E' este um dos caracteristicos das obras do conde de Sabugosa. As suas ressurreições historicas veem impregnadas d'uma belleza sentida, teem colorido vivido e não são, como a maior parte dos trechos baseados nas velhas e tradicionaes «chronicas», pastelões sédiços, hirtos como coisas mortas trazidas até hoje n'uma mumificação imperfeita.

Ao lerem-se os episodios do conde de Sabugosa, sente-se o estudo profundo em primeiro logar—coisa rara—a pesquiza e a demora paciente na esculptura da phrase para que fique sonóra e perfeita; depois a paixão do auctor pelas «figuras e cousas que se vão diluindo no passado»; uma elegancia discreta e aristocratica no detalhar; a felicidade com que de episodio para episodio se cria o ambiente; ás vezes de epocas tão differentes, aqui Edade-Media, além a côrte de hontem, aqui os alvores da independencia do Porta-cale, logo em seguida a atmosphera incensada e graciosa, perfumada e maligna das celas dos conventos da Rosa ou da Esperança...

Hesita-se na preferencia dos seus episodios, desde aquelle da epopeia joanina, em que nos surge a «Ignez Negra» de Melgaço, que muito portuguez não conhece nem do nosso Fernão Lopes; as aventuras d'outra mulher de raça, a amazona de Aveiro, cujo nome ecôa em Mazagão; de Soror Violante do Céo, com todo o vislumbre do seiscentismo portuguez, reflexo da vida da monja nos tempos freiraticos de D. João V, ás paginas criticas sobre Ramalho Ortigão, com fundos de Lisboa no ultimo decenio do seculo passado; d'aquelle pequeno romance na côrte de D. João III, que termina pelo anniquilamento d'aquella geração «que, se teve culpas, loucuras, leviandades e devaneios, resgatou tudo com sublime heroicidade», nos areaes de Alcacer-Kibir, até aos amôres senis do sr. D. Jorge, duque de Coimbra, mestre de Santiago e de Aviz; de lez a lez, «Neves de Antanho» tem uma estructura uniforme, egualmente tratada e que sôa sempre bem, como coisa sã e obra de real valor.

Poesia da historia, evocação animada das figuras e dos factos dos que, por um momento, o mais fugaz do tempo, brilharam na lenda ou na Historia, poesia luzidia que condensada fórma a névoa luminosa do nosso Passado historico e glorioso.

Tal é o livro do conde de Sabugosa, livro que se não póde apreender á primeira leitura e que no movimento litterario do paiz, escasso e diluido, pésa como obra de solida estructura.

Edição esmerada e revisão cuidadosa. Edição quasi esgotada: é a logica.

Da «Correspondencia» do 2.º visconde de Santarem, publicada pelo seu successor, e colligida, coordenada e com annotações de Rocha Martins, publicaram-se agora os VI VII e VIII volumes. Livro para consultas, para estudo, já no inicio da obra dissemos sobre o seu valor, devido á erudita epistolographia, artistica e scientifica, do seu auctor.

A obra continua a ser acolhida com o interesse que sempre teem as suas congéneres.

E porque vae longa, suspendamos a chronica.

**Armando Ferreira**

**Registo de entradas** — «Memorias d'um policia», Eduardo de Noronha.

## Os prazos do Zambezia

### Uma fórma pratica de branquear a população indigena africana

Todo o mundo sabe o que são os prazos da Zambezia. Todo o mundo portuguez, é claro, que o outro talvez não saiba mesmo da propria existencia da Zambezia...

Este sertão africano foi dividido em zonas, para exploração autonoma. Cada zona tomou o nome de prazo e para cada um d'estes foi nomeado um fiscal, que superintendo nos serviços relacionados com a mão d'obra dos negros, com a sua hygiene, etc. Como os prazos são 160 tambem os fiscaes são 160, como ensina Pythagoras.

Ultimamente, porém, entendeu se que isto não estava bem. Para ficar melhor nomearam-se 160 administradores dos prazos. E como não havia destino a dar aos 160 fiscaes, os prazos alojam, agora, 320 ociosos, capazes, todavia, de multiplicarem a população da Zambezia com uma intensiva producção de mulatos. Talvez seja a isto que se chama, entre nós, colonisar!...

## Homem morto á facada

João Pinto, o «Bexiga», sapateiro, que hontem, como noticiámos, matou á facada, na calçada de Santo Amaro, o carroceiro Antonio dos Santos, o «Camaleão de Alcantara», apresentou-se hoje de manhã na esquadra do governo civil, por saber que o agente Robalo o procurava por toda a parte para o prender e ainda a instancias de uma sua irmã residente na rua de S. Jeronymo. Confessou que apoz o crime se dirigiu para a praia de Belem, onde atirou com a navalha para o mar, só sabendo da morte do «Camaleão» por uma mulher de quem não sabe o nome e passando a noite n'uns terrenos em Cazellas.

**A'manhã**

**Reapparece**

## "Os Sports"

**SUMMARIO:**

A participação dos portuguezes na olympiada de 1920.
O «raid» aereo Lisboa-Guiné da iniciativa do «Diario de Noticias».
Os concursos de tiro.
Grande informação de «foot-ball».
Notas a lapis.
Noticias do estrangeiro.
Secção theatral.
Secção taurina.
O sensacional folhetim «A vida heroica de Guynemer».
As aventuras de «Quim e Manecas».
Um plebiscito (?)
Noticiario diverso.

**Ler ámanhã**

**"Os Sports"**

# A RUSSIA VERMELHA

### A Allemanha conta com a queda do bolchevismo no principio do inverno

COPENHAGUE, 20.— A imprensa e as espheras commerciaes de Berlim consideram imminente o fim do bolchevismo. Assignala-se que o exercito vermelho está em completa desagregação. Sustentará o regimen bolchevista emquanto os soviets lhe fornecem vestuario, calçado, viveres e dinheiro. Infelizmente para elles, os bolcheviks não podem já fazel-o.

A imprensa allemã aconselha o governo a que se abstenha de toda a especie de transacções com a Russia sovietista, porque seria uma politica pouco perspicaz. E' esperada a queda de Lenine antes do inverno.—(Correspondente).

### O estado de espirito do exercito vermelho

ORUSK, 20.—Ao fim de dois mezes de estadia na frente, acaba de chegar a esta cidade o presidente da commissão dos archivos de guerra. N'uma das ultimas sessões d'essa commissão, fez elle, quanto ao estado do exercito vermelho, a seguinte communicação:

«A situação em que se encontra o exercito vermelho é perigosa, apesar do avanço na Siberia. Os camponezes, alistados á força e que desertam ou se rendem na primeira occasião opportuna, constituem a maioria das tropas bolchevistas. A respeito das victorias de Denikine e dos cossacos do Ural, os vermelhos estão muito bem informados e isso parece aniquilal-os rasoavelmente. Teem tambem apprehensões quanto ao seu avanço na Siberia que, na sua opinião, póde ser uma cilada e os obriga a olhar continuamente para a retaguarda. Não teem confiança alguma nos seus commissarios. O estado de espirito dos soldados vermelhos é tal que todos os dias se póde esperar uma revolta e só o terror conserva ainda entre elles uma apparencia de disciplina». — (Correspondente).

### Os horrores do bolchevismo em Minsk

LONDRES, 20. — Um correspondente de guerra escreve de Minsk, onde entraram ultimamente as tropas polacas:

«A seguir á evacuação no interior da Russia de tudo o que tinha um certo valor, a população morre litteralmente á fome. Vê-se todos os dias, nas ruas, cahirem pessoas cobertas de farrapos, para nunca mais se levantarem.

Os bolcheviks amontoaram em Minsk, para depois os transferirem para Moscou, thezouros d'arte inestimaveis, provenientes dos castellos historicos dos arredores. As magnificas collecções dos Radziwill, dos Branicki, dos Czapski estão perdidas para sempre.

Durante a occupação bolchevista, a espionagem e a denuncia foram as unicas profissões rendosas. Na cidade eram seis mil os espiões, na maior parte judeus, que recebiam 5.000 rublos por denuncia, por mais inepta que fosse.

No decurso dos ultimos mezes, a «Tchrezvytchaika» (inquisição) bolchevista fuzilava, em média, cincoenta pessoas por dia. Punham-nos em linha á borda d'uma sepultura commum, onde os desgraçados cahiam, ás vezes apenas levemente feridos; acabavam-nos á granada de mão e á coronhada. Muitos conseguiram evadir-se e chegar, de rastos, ás linhas polacas.

Os polacos teriam podido salvar a desgraçada cidade ha muito tempo, mas só receberam auctorisação para isso quando metade dos habitantes tinha sido ou exterminada ou internada na Russia». —(Correspondente).

# A mão d'obra em Portugal

### Ha carencia de operarios em Portugal e, especialmente em Lisboa

**Convidamos o governo a examinar attentamente o problema da crise industrial que o facto provoca**

Em materia de administração publica nós batemos, com certeza, o «record» da originalidade. Os francezes queixam-se muito da «paperasse» burocratica, que tudo embaraça e é veneno verificadamente mortal da iniciativa individual. Mesmo n'este particular davamos nós, os portuguezes, dar provas d'um maior grau de civilisação, se é que esta se póde avaliar pela complicação artificial dos negocios do Estado. N'este instante se está desenvolvendo em Portugal, especialmente em Lisboa, um estranho phenomeno, cujas causas é forçoso ir esquadrinhar na acção dissolvente dos poderes publicos. Limitar-nos-hemos, todavia, a dizer o que se passa, deixando a outros, mais bisbilhoteiros que nós, expôr, se lhes convier, as causas primacias e ao governo, se quizer, provêr de remedio a singular doença.

O facto é este: as industrias definham. Por falta de materia prima, como acontece, por exemplo, n'um paiz vencido, a Allemanha? Por fórma alguma. Ou nossa ou importada, ainda em Portugal se não sentiu a falta de materiaes, pelo menos a tal ponto que inspirasse receios quanto á vida das industrias que d'elles depende. O que desapparece, entre nós, é a mão d'obra, isto é, o labor productivo do operario. Faltam sapateiros, alfaiates, typographos, operarios metalurgicos, etc. Acontece, pois, que, se qualquer de vossencias precisar d'umas botas, d'uns sapatos ou d'um diaphano fatinho de cheviote da Armentelha ou da Covilhã, tem de esperar muito tempo, mesmo mezes, até que o seu sapateiro ou o seu alfaiate habituaes lhe possam fornecer obra feita. Desappareceram muitos operarios da especialidade. Para onde foram? Emigraram? Morreram? Ou andam, muito simplesmente, a espairecer pelas praias ou a concertar as visceras nas thermas da moda? N'isto é que reside a decifração da charada. Mas o governo, que dispõe do Estado organisado, com todo um horror de burocracia, lá sabe as linhas com que cozeu esta camisa de onze varas.

Malhando ainda no mesmo ferro frio, acode-nos á memoria um facto recente, que póde servir para demonstrar o equilibrio, absolutamente instavel, em que vivemos, principalmente no que relativamente respeita á mão d'obra e ao trabalho que d'elle resulta. O exemplo que vamos apresentar refere-se ás obras de construcção da Escola Normal, que começaram em 1916 e que hão de terminar quando o destino marcar a hora propria, podendo ser que a epoca coincida com a da conclusão das obras de Santa Engracia.

Pois vejamos as contas das obras da Escola Normal:

Em 1916-17 gastaram-se 67 contos com material e 23 contos com mão d'obra; em 1917-18 estas numeros elevaram-se, respectivamente, a 53 contos e 67 contos; mas em 1918-19 as coisas treparam por ahi acima e attingiram, para o material 82 contos e para a mão d'obra 263 contos.

Isto, como se vê, é eloquente. Que se dispendam 67 contos para obter material para uma mão d'obra que importe em 23 contos, é admissivel; já é um pouco estranho que se gastem 53 contos de materia prima cuja transformação custa, na mão d'obra, 67 contos; mas é positivamente de amofinar que se dispendam 82 contos de materiaes de construcção para cujo manuseamento é preciso pagar, ao pessoal operario, muito mais do triplo, isto é, a conta redonda de 263 contos de réis. Não está certo!

Se nós escrevemos estas coisas não é apenas para encher espaço ou para divertir o publico. Se o governo pudesse olhar para isto com alguma attenção evitar-se-hia, por certo, uma crise que attingirá, mais tarde ou mais cedo, um periodo agudo, que convem evitar.

### No posto policial de Chellas

Realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, n'este posto, uma festa para inauguração de uma bandeira nacional, descerramento do busto da Republica e distribuição d'um bodo em dinheiro aos pobres domiciliados na area do referido posto.

A festa será annunciada por uma salva de morteiros e abrilhantada pela banda da Sociedade União Chellense.



# O Monte-pio Geral

### O dinheiro dos socios não póde, nem deve servir para aventuras financeiras

A' organisação constitucional d'esta casa de soccorros mutuos põe os seus socios bem ao abrigo de gestos dictatoriaes ambiciosos, como o que se esboçou agora na assembleia de domingo. Bem hajam os que na factura do seu estatuto souberam assim acautelar a sua vida organica e dar-nos meios de cortar as azas á vaidade e ás ambições, cuja natureza não disseco.

E' preciso, todavia, estar alerta, porque inadvertidamente, aquelles 200 socios que appareceram no theatro Nacional podiam muito bem ter-se deixado ir na cantada do sonhado «Eldorado» bancario que se pretendia, e depois seria tarefa difficultosa desfazer o que estivesse consumado, a dentro das formulas estatutarias.

Felizmente o engrandecimento bancario não poude ser ali votado de afogadilho. E hoje, vendo-se já claro o interesse de certas almas em desfigurar o Monte-Pio e em o levar para o campo aventuroso, onde a boa e forte segurança do pão dos nossos sobreviventes é relegada para o ambito das coisas infimas, já não é possivel a expansão inadequada do espirito mercantil que eu appareci a condemnar.

A verdade é que se a direcção se sente impregnada d'esse «élan» financeiro de que toda a gente hoje parece andar animada, e deseja exercer a sua actividade, servindo as suas aspirações, naturalmente justissimas, póde constituir-se em grupo financeiro á parte, e então procurar outro appoio que não os nossos haveres, os das viuvas e os dos orphãos.

Não faltará quem lhes forneça capital, quem se lhes associe desde que as provas dadas na sua administração d'essa casa sejam de molde a inspirar confiança.

O dinheiro dos pobres é que não póde servir para aventuras. Não póde servir nem servirá. O dinheiro dos pobres póde servir para fundo de piedade, emprestado sobre penhores, para livrar outros infelizes da espoliação arbitraria da usura particular, deve servir para grangear aos sobreviventes dos seus socios fallecidos o necessario para a vida difficil do presente, e para pouco mais. Para aventuras bancarias não. Para grande estadão de edificios e pessoal, para ostentação de opulencia que aos socios e pensionistas nada aproveite, nunca!

E', pois, necessario, e convem insistir, que se repita a sessão da assembleia geral, e quanto antes, para revisão dos estatutos, no sentido de ali se lhes introduzir materia nova com que os seus corpos gerentes fiquem habilitados a dar execução ao que está no espirito de todos.

**Thomaz de Noronha**

## Portuguezes que querem viajar

### Difficuldades que encontram no consulado de França

Agora que muitos portuguezes após a guerra, pensam em visitar o estrangeiro e em especial a França e as suas regiões mais ou menos devastadas, é lamentavel que no consulado francez os nossos viajantes, quando do visto nos respectivos passaportes, sejam recebidos, por vezes, menos cortezmente, creando-se-lhes ainda por cima uma série de difficuldades que elles não encontram nos outros consulados. Accresce mais que o consul raras vezes se encontra, apesar de, por cada visto, se pagar 3$00, importancia muito superior á que se paga nos consulados das outras nações.

Chamamos por isso a attenção do sr. ministro da França entre nós, que sempre tem dado mostras d'um amigo sincero de Portugal.

PARLAMENTO

## Nos Deputados

O sr. Julio Martins fala sobre o regimen bancario no ultramar, adduzindo varios argumentos para sustentar a sua opinião, contraria ao contracto celebrado, terminando por dizer que o sr. ministro das colonias deve trazer esse contracto á camara.

A' hora a que fechamos este extracto está falando o sr. Vasco Borges.



### Filho que aggride a mãe

Valentim dos Santos, morador na quinta das Gallinheiras, foi preso por aggredir a socco sua mãe, insultando-a ainda com palavras obscenas.

# O conflicto ferro-viario

### Uma carta do sr. Machado Santos, explicando a sua attitude

Do vice-almirante sr. Machado Santos recebemos a carta que a seguir publicamos. Como o sr. Machado Santos sabe, tem sempre as columnas da «Capital» ao seu dispôr, para dizer o que entender, e muito principalmente tratando-se, como no caso presente, de uma defeza.

Lisboa, 22-8-1919.—... Sr. redactor.—Na «Capital» de hontem, historiando-se uma phase do conflicto ferro-viario, allude-se á minha intervenção como se ella fôsse espontanea e não solicitada. Ora não é verdade que eu offerecesse a minha mediação para a liquidação d'esse conflicto, que já deve ter causado á C. P. uns 2.000 contos de prejuizo, mais do dobro d'essa importancia ao Estado e algumas dezenas de milhares de contos aos particulares e não sabemos quantos virão a custar ainda ao paiz, pois que os seus effeitos ainda se farão sentir cêrca d'um anno depois da sua terminação. Dos prejuizos que a gréve causa ao regimen e ha de causar ainda depois de liquidada, não falo. Mas dos transtornos d'ordem moral todos nos estamos resentindo, pois que a pretexto da gréve ferroviaria já se fala em conspirações de varia natureza e se vão mandando para os carceres, ainda pejados de presos politicos, individuos varios.

Como patriota, como portuguez e como fundador da Republica, eu devia ter «imposto» a minha mediação no começo do conflicto. Não o fiz. Não o fiz, porque n'um paiz de burros quem se atreve a manifestar um pouco de intelligencia o menos a que se arrisca é a levar um coice.

Antes d'este conflicto ferro-viario, quando a U. O. N. se lembrava de decretar a gréve geral, ninguem dava por ella, porque os electricos e combolos não deixavam de circular. De futuro não sei o que succederá. Oxalá que me não venham bater á porta para lhes attenuar as terriveis consequencias das imbecis intransigencias de hoje.

Pela publicação d'estas linhas muito grato lhe fica, o seu obrigadissimo.—Machado Santos, vice-almirante.

Com effeito, os prejuizos derivados da gréve são enormissimos e já era tempo de se solucionar o conflicto. Se a principio o pessoal commetteu actos absolutamente condemnaveis de violencia, o certo é que agora esses actos se não praticam, havendo assim ensejo para se chegar a um entendimento.

Por todos os motivos urge que se encontre uma plataforma de solução. Se o paiz perde milhares de contos, a Companhia Portugueza sahe d'esta gréve absolutamente arruinada, sem credito, sem dinheiro e sem o material necessario para as exigencias do serviço.

E como a sua rêde é a mais importante do paiz e indispensavel para a nossa economia, urge que o governo pense desde já na situação da Companhia. As linhas da C. P. teem de ser resgatadas.

### As «démarches» ante-hontem iniciadas não deram resultado — A demissão do sr. Barros Queiroz

Não deram afinal resultados beneficos, como era para desejar, as «démarches» iniciadas ante-hontem por varios politicos em destaque para a solução do conflicto ferroviario que ha cerca de dois mezes se debate.

A questão, que parece interminavel, estava no seguinte pé: A' companhia, d'accordo com o governo, mantinha-se na attitude tomada ha dias, motivo por que os grévistas resolveram mais uma vez avistar-se com o almirante sr. Machado Santos e solicitar-lhe a sua interferencia. O almirante, depois de muito instado, resolveu dirigir-se ao sr. presidente do ministerio, a quem apresentou uma plataforma para a solução da contenda, plataforma que os grévistas acceitavam e que se cingia á constituição de um tribunal arbitral destinado a admittir os operarios que a companhia julgasse instigadores. Esse tribunal seria constituido por tres delegados, um do governo, outro da companhia e outro por parte dos operarios. O governo, que perfilhou a principio a opinião do sr. Machado Santos, comprehendeu depois que tal orientação não podia ser seguida.

Com a constituição do referido tribunal não concordou o sr. Barros Queiroz, o qual, como hontem dissemos, pediu a demissão do seu cargo, porquanto aquelle politico é de opinião que os operarios não podem nem devem ter interferencia nas administrações de fabricas tanto do Estado como de particulares.

Convem frisar que os grévistas abandonavam já todas as reclamações anteriormente formuladas, fazendo apenas questão na constituição do tribunal para a escolha dos seus collegas que seriam admittidos.

D'esse tribunal nunca poderia sahir um trabalho consciencioso, porquanto os grévistas nunca apontariam com sinceridade os seus collegas considerados cabeças de motim e, quando tal succedesse, iriam chamar sobre si o odioso

de serem os proprios grévistas que denunciavam os seus camaradas.

Isto não impediu comtudo, ao que se affirma, os ferro-viarios de terem constituido uma commissão que havia já escolhido seis responsaveis, á cabeça dos quaes figurava o ferro-viario Machado, principal dirigente do movimento.

Pelos motivos que acima apontamos, comprehendeu finalmente o almirante sr. Machado Santos que impossivel se tornava a sua intervenção no conflicto, motivo por que hontem mesmo o chefe da Federação Nacional Republicana se resolveu a declinar a missão em que fôra investido pelos grévistas, missão tanto mais difficil quanto é certo ter o governo resolvido não acceitar interferencias de quaesquer pessoas no assumpto.

Hontem dissemos que o sr. Barros Queiroz havia solicitado a sua demissão de administrador da C. P., no que, soubemos hoje, foi acompanhado por mais alguns dos seus collegas. Afinal, verificou-se ter havido um mal entendido, motivo por que os srs. Mello e Sousa, Conselheiro Machado e engenheiro Ferreira de Mesquita se dirigiram hontem de noite em commissão á casa do sr. Barros Queiroz, ao qual solicitaram que desistisse da resolução tomada.

O sr. Barros Queiroz, por espirito de lealdade, voltará ao seu posto, segundo nos consta, estando na intenção de manter o seu pedido de demissão, abandonando o seu cargo, logo que o conflicto ferro-viario esteja finalmente solucionado. Mas podemos garantir que um dos motivos que desgostou o sr. Barros Queiroz se deveu ao facto de ás reuniões do conselho de administração da C. P. apenas terem assistido seis delegados, quando afinal apenas tres teem apparecido a solucionar o conflicto e quando o referido conselho é constituido por 22 delegados.

O conflicto Barros Queiroz resumiu-se a uma tempestade n'um copo d'agua, sendo conseguido solucionar o caso um politico em destaque, que é «leader» de um grupo partidario e que sobre o assumpto conferenciou largamente com o sr. presidente do governo.

No emtanto os jornaes de hoje dizem o seguinte:

«O sr. dr. Brito Camacho, conferenciou hontem á noite com o sr. presidente do ministerio sobre a politica de Beja e demolição ali de uma egreja...»

Nas estações de Santa Apolonia, Campolide e Alcantara Terra notou-se hoje grande movimento de mercadorias. Na estação do Rocio foi extraordinario o movimento de passageiros não só para o Norte e Oeste, como tambem nos «tramways» de Cintra. As estações estão ainda guardadas por forças militares e da guarda fiscal.

Na estação do Rocio continua a expedição de mercadorias em grande velocidade. Amanhã serão expedidas remessas de Souzelas até Campanhã e das Caldas da Rainha até á Figueira da Foz. Depois de amanhã fazem-se remessas de Campolide até ás Caldas; de Braço de Prata a Coimbra e na linha da Louzã.

No dia 26 ha expedições das Caldas para a Figueira e para toda a linha da Beira Alta; no dia 27 de Souzellas até Campanhã e Porto e toda a linha do Minho e Douro e no dia 28 desde o Entroncamento até ás fronteiras de Badajoz e Valença e toda a linha da Beira Baixa.

N'um carro que estava no deposito de machinas na estação de Santa Apolonia foram hoje de manhã encontradas quatro bombas de chlorato de potassio, que a policia fez seguir para a esquadra proxima.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Agni d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30— «A menina do chocolate».—APOLO—A's 21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios. Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

## Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE. —«Paz Armada», revista em 2 actos de Antonio Torres e Fernando Ferreira, musica de Alves Coelho e Luiz Filgueiras.

A 5.ª revista d'este verão, e a 10.ª d'este anno, não dá nada de novo nem de melhor. Os seus auctores, animados por um relativo agrado a uma revista «Haja saude» que no mesmo theatro ha mezes foi levada á scena para festa das coristas, fizeram agora uma «grande» peça... Como a graça natural não lhes abunda, foram áquella sua primeira obra e tiraram os numeros de agrado, quasi as mesmas piadas e puzeram tudo na nova revista. Metteram-lhe fados, rameiras, cega-rega, sopeira, policias, mexeram e deram aquelle caldo requentado onde apenas se salva o «Ferro-velho» e o «Policia» por Ignacio, o «Heroe moderno» por Pinheiro e mais nada. Os «ditados» trocados, por Thereza Taveira já haviam apparecido no «Haja saude» e foi com que o publico mais riu. O 1.º quadro é de pechisbeque, o 2.º não tem graça senão algumas indecencias, já velhas por signal, como a grévista furada, etc., o 3.º nada tem senão o apontado e o recitativo... é pêras por ser bem dito e a apotheose vistosa e de effeito. O 2.º acto ainda é mais fraco do que o primeiro, o primeiro quadro com os «apaches» e a galderia, o 2.º com o fado da sopeira, a cega-rega banal e acabou-se.

Desempenho frouxo, tirando os que apontamos, Maria Pires Marinho, Clementina, e o «compère» que é um bom «rabulista», um pouco pó de boi. Scenarios regulares, alguns com cada «abôrto» de fugir.

Em resumo: uma maçada e... pêras.

**Armando Ferreira**

## Nota do dia

Dão-se, em theatro, casos muito curiosos que não conseguem sequer escapar aos menos observadores. Tempos houve que, para se ser emprezario de qualquer casa de espectaculos, não bastava o vil metal, sendo necessarios requisitos do «metier» que nem todos possuiam. E' facto que poucos emprezarios temos tido com todas as qualidades precisas e inherentes á difficil tarefa de dirigir uma casa de espectaculos. Mas... bons ou maus, esses mesmo vão rareando e hoje as emprezas, salvo raras excepções, estão substituidas por agrupamentos de artistas que são ao mesmo tempo, os dirigentes e os interpretes. Não quer isto dizer que a iniciativa não seja louvavel e a aspiração muito legitima. Dará ella, porém, bom resultado? Quando do mesmo, dentro d'esses grupos, existam verdadeiras competencias é velho o adagio que affirma que «panella mexida por muitos...»

**Alvaro Lima**



## Os successos da actualidade

A mais alegre critica nos acontecimentos da actualidade e aos successos que tanto teem influenciado a sociedade portugueza, é feita todas as noites pelo celebre «Roda Viva» e por outros personagens da famosa revista «O pé de meia», no theatro São Luiz. E não ha discrepancia nas opiniões. Todos são concordes em que os melhores commentarios á vida portugueza são os que se ouvem n'«O pé de meia» e que o publico applaude no meio dos maiores gargalhadas.



## Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUZITANO—A'manhã, ás 21 horas e meia, ha baile, estando projectadas grandes surprezas.



# Questão commercial

«A Capital» de 1 do corrente, com esta mesma epigraphe e fazendo referencia á prisão d'um gatuno, noticiada por alguns jornaes da manhã, em que se achava envolvido o nome do commerciante sr. Ariosto d'Almeida, disse que lhe constava tratar-se d'uma questão commercial deturpada em questão criminal pela Agencia Colonial Limitada.

Confirmando essa nossa local, podemos dar hoje a noticia de que o sr. Ariosto d'Almeida foi já despronunciado pelo proprio juiz da comarca do Seixal, que o havia pronunciado, tendo o delegado do procurador da Republica, que contra elle havia querellado, pedido essa despronuncia, por não haver crime.

Sabemos tambem que o sr. Ariosto d'Almeida não prescinde do pedido de indemnisação contra a Agencia Colonial Limitada, occupando-se n'este momento o seu advogado do assumpto.



# TOURADAS

ALGÉS—Começa ás 18 horas a corrida de amanhã, a qual está preparada por forma a proporcionar uma tarde divertidissima. Para isso concorrerão muito os intermedios comicos que Antonio Pitito e a sua «troupe» vão apresentar, um dos quaes é o «Rambóia-aviador» e o outro os «Carlotinhos», que acabam por tourear a cavallo, servindo-lhes de peões de brega os «Adelaides». O cavalleiro é José Gomes (do Cacem). A pé, e como forcados, apresentar-se-hão socios do Club Recreativo dos Cheiras.

A corrida tem uma parte séria. E' aquella em que «Negrone» e E. Cebola tomam parte. Estes dois artistas, além de auxiliarem os amadores, tourejam com bandarilhas. E. Cebola tambem dará o salto de vara.



## Choque de automoveis

Deu-se na Avenida da Liberdade, um choque entre dois automoveis do Parque Automovel Militar, um que conduzia o sr. ministro do commercio, acompanhado dos srs. coronel Ramos da Costa, chefe do gabinete e do seu secretario Ernesto Soares d'Andrade, indo todos elles, como se sabe, receber curativo no hospital de S. José, ficando o sr. Ernesto Soares d'Andrade no quarto particular n.º 11, em tratamento.



## MOVIMENTO ASSOCIATIVO

MECHANICOS DENTISTAS PORTUGUEZES.—Reuniu hontem a commissão organisadora d'esta nova associação de classe a fim de tratar dos estatutos respectivos, sendo nomeados os srs. Miguel Costa, presidente; Joaquim Guerreiro e Manuel Pereira Ferraz, secretarios, e Francisco Severino e Alvaro Puga, vogaes, para se entenderem com os mechanicos que faltaram. A proxima reunião é no dia 27, ás 22 horas.



Os acontecimentos do Norte

# Official das alfandegas demittido

Já ha tempo démos noticia do apparecimento d'um opusculo, no qual o sr. Antonio Joaquim Nunes da Silveira, official da alfandega do Porto, protestava contra a demissão que lhe foi imposta, por ter sido considerado como havendo tomado parte na revolução monarchica d'aquella cidade.

N'esse opusculo, que tem como sub-titulo «A minha demissão e a verdade dos factos», começa o sr. Nunes da Silveira por declarar que á Republica lhe não deve favores, porque nunca foi politico, mas que é unicamente republicano. Transcreve depois o recurso que interpoz para o ministro das finanças e em que expõe, entre outros, os seguintes factos em sua defeza:

Não tendo amado no dia da revolução monarchica, nem tão pouco póde haver duvidas se foi no primeiro dia ou em qualquer outro. O acto que praticou é bem differente. No segundo dia da implantação da monarchia no Porto foi para a alfandega, onde pouco depois se deu um conflicto, motivado pelo chefe da 2.ª repartição se negar a mandar arvorar a bandeira monarchica, resultando d'esse conflicto a intervenção de um policia fardado e outro á paisana, prendendo aquelle o chefe da repartição, ao que o sr. Nunes da Silveira tentou oppôr-se, estando por isso quasi a ser preso tambem. Estes factos foram presenceados por muitos empregados.

Demonstra com testemunhas que tinha uma arma para defeza da Republica.

Recolhe a fórma de dizer do relatorio que ficou bem com os monarchicos. Nenhuma das testemunhas que foram ouvidas pelo syndicante aos seus actos demonstrou que manifestasse de qualquer modo idéas monarchicas, assistisse a reuniões ou qualquer acto official da monarchia, mostrasse a sua adhesão por assignatura ou de qualquer outra fórma, tendo ao contrario a maioria d'essas testemunhas declarado que o sr. Silveira é republicano.

Se auxiliou uma revolução foi essa de caracter republicano. Auxiliou-a subtrahindo uma arma á monarchia para a entregar á Republica, declarando ao terceiro dia da implantação monarchica, quando toda a gente se submettia ás ordens da junta, que tinha uma arma para defender a Republica e que a monarchia era uma fantochada de poucos dias de duração. Combateu a monarchia, oppondo-se, no exercicio das suas funcções, a que se fizessem impressos com a corôa real e conspirando contra ella.

Explica depois a historia da syndicancia aos seus actos na alfandega do Funchal; desfazendo mal entendidos e fazendo ver como essa syndicancia foi movida por um collega seu, pelo facto do sr. Silveira haver sido nomeado chefe da contabilidade e da secretaria da mesma alfandega, tendo apenas um anno de serviço, e não esse collega.

O sr. Silveira não contribuiu para a sua nomeação. N'essa syndicancia, que existe, decerto, na direcção geral das alfandegas verifica-se que eram injustas as accusações que lhe fizeram e que irregulares eram os actos de quem lh'a moveu.

Ao recurso em questão, apresentado ao sr. ministro da finanças, para ser julgado em conselho de ministros, foi denegado provimento, o que o recorrente estranha, não comprehendendo em que se baseou o conselho para assim proceder. Não lhe consta que tivesse sido ouvida testemunha alguma ou apreciada qualquer peça do processo relacionada com o caso.

Termina o sr. Silveira affirmando a sua fé republicana, como já fizera no principio da sua exposição.



# SPORT

## A gynkana do Estoril

Conforme temos noticiado, é amanhã, pelas 15 horas, que se realisa a gymkhana hippica no Estoril, sendo extraordinario o interesse que essa prova despertou.

A Sociedade Estoril, para facilitar a ida do publico, resolveu organisar comboios extraordinarios, tanto para a ida como para o regresso.

A grande procura de bilhetes faz prever que a concorrencia será numerosa e da mais distincta.

## Natação

A'manhã, pelas 14 horas, na praia de Algés, disputa-se a corrida de natação «Meia milha», cuja organisação cabe ao Gymnasio Club Portuguez. Os concorrentes inscriptos são em numero de treze.

**Amanhã:**

Corrida de natação da «Meia milha», ás 14 horas, em Algés.

—Publicam-se «Os Sports».

—A's 15 horas, gymkhana hippica no Estoril.



# Ultimas noticias

# POLITICA

## Na Camara dos Deputados houve um pequeno incidente entre os srs. Costa Junior e Mesquita de Carvalho

Hoje houve sessão na Camara dos Deputados. Hoje, dia destinado a trabalhos de commissões, conforme é do uso designar-se, muito euphemisticamente, um feriado semanal extraordinario. Porque, na realidade, as commissões não reunem nem trabalham aos sabbados, ou reunem e trabalham tão raramente que equivale á inacção d'um feriado regular.

Mas, emfim, houve sessão na Camara dos Deputados. Foi difficil arranjar-se numero. Após a leitura da acta, o sr. presidente—que era o sr. Mesquita de Carvalho—viu-se obrigado a gastar tempo, á espera dos deputados retardatarios, o que deu occasião a um pequeno incidente, felizmente sem consequencias de maior.

O sr. Costa Junior, «leader» socialista, dirigindo-se á mesa, disse:

—Sr. presidente, ha numero para votar a acta?

Silencio.

O sr. Costa Junior, insistindo:

—Pergunto a v. ex.ª, sr. presidente, se ha ou não ha numero...

Surgem interrupções varias. Alguns deputados interpellam o sr. Costa Junior:

—Que empenho que v. ex.ª tem em que não haja numero!

—Ha numero!

—Se não ha numero é por causa do relogio que está adeantado!

E outras interrupções, que o sr. Costa Junior ouve, um pouco impacientemente. Por fim, diz:

—Tenho o direito de saber se ha ou não ha numero. Pergunto novamente a v. ex.ª, sr. presidente, se ha numero para se votar a acta...

Na mesa, moita!

E então o sr. Costa Junior invectivou, energicamente:

—Quero saber se ha ou não ha numero. E' o meu direito. E v. ex.ª, sr. presidente, tem que m'o dizer, se quizer corresponder com egualdade á delicadeza com que sempre o tratei!

O sr. Mesquita de Carvalho diz, então, que sim senhor, que ha numero. E a sessão prosegue, depois de approvada a acta.

Affirma-se que este incidente terá como resultado immediato e util mandar-se acertar o relogio da sala das sessões...

## Os bolchevistas presos serão brevemente postos em liberdade

Segundo ouvimos, o sr. deputado Dias da Silva, ex-ministro do trabalho, está empregando os maiores esforços para obter do governo a libertação de todos os individuos ultimamente presos como delinquentes bolchevistas. Entre o sr. Dias da Silva e o sr. ministro da guerra realisou-se, na Camara dos Deputados, uma demorada conferencia, que toda a gente suppoz relacionada com o assumpto.



## POEIRA DA ARCADA

**General Gomes da Costa**

O sr. general Gomes da Costa, que commandou nos ultimos tempos a expedição a Moçambique, fez já as suas apresentações officiaes e conferenciou com os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra e das colonias.

**Ministro das finanças**

O sr. ministro das finanças encontra-se ainda algum tanto adoentado, mas nem por isso deixa de trabalhar activamente em assumptos da sua pasta.

**Conferencia**

O sr. ministro dos estrangeiros teve hontem demorada conferencia com o seu collega da agricultura.

**Sanidade interna**

Segundo o boletim de sanidade interna apresentado na ultima sessão do conselho de hygiene, na semana finda foram officialmente registados em Lisboa 10 casos de diphteria, 7 de febre typhoide, 1 de meningite e 8 de variola.



## O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

**Exposição d'animaes de raça**

RIO DE JANEIRO, 23.—No proximo dia 30 do corrente inaugura-se n'esta capital uma exposição de animaes de raça, sendo já notavel a inscripção de expositores para cães, gatos e aves de varias especies.

NAVIOS DE GUERRA

## Cruzador italiano «Libia»

No Tejo está o cruzador italiano «Libia», tendo-se hoje realisado as visitas do estylo. Traz uma tripulação de 350 homens e 16 officiaes, sendo commandado pelo capitão de mar e guerra sr. Vascello Carlo Rey de Villarey, ajudante de campo do rei de Italia.

O «Libia» foi construido em Genova em 1912 para o governo turco e tomado durante a guerra da Lybia. Desloca 3.500 toneladas e é armado com 10 canhões, sendo dotado de grandissima velocidade.

Durante a grande guerra tomou parte em alguns combates e foi o primeiro navio de guerra italiano a romper as hostilidades contra os austriacos.



JARDIM DA ESTRELLA

## Sanatorio «Carlos de Vasconcellos Porto»

No Jardim da Estrella, realisam-se amanhã festas em beneficio do Sanatorio Carlos de Vasconcellos Porto para os ferroviarios do Estado e do cofre de amparo a viuvas e orphãos dos empregados do Sul e Sueste.

Haverá concerto pelas bandas da guarda republicana e Sociedade Euterpe Alhandrense e theatro ao ar livre e variedades por um grupo dos mais apreciados artistas dos nossos theatros.



## PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram por meio de arrombamento em casa de Raul dos Santos, na rua Augusta, 27, e furtaram objectos no valor de 95 escudos.

—Foi preso José Filippe, morador na quinta dos Apostolos, accusado de ter furtado objectos no valor de 59 escudos a Domingos Henriques Correia, residente na rua Pereira Henriques, 11.

## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 22 de agosto de 1919

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque.... | 26 5/16 | 26 1/8 |
| » 90 dias.... | 26 11/16 | — |
| Paris, cheque....... | 268 | 270 |
| Madrid, cheque..... | 435 | 442 |
| Berlim, cheque...... | — | 150 |
| » notas....... | 135 | 145 |
| Amsterdam, cheque | 790 | 800 |
| New-York, cheque.. | 2200 | 2230 |
| » notas.... | 2170 | 2230 |
| » ouro..... | 2100 | 2150 |
| Libras em ouro...... | 10$50 | 10$70 |
| Agio do ouro....... | 135 | 140 |
| Rio sobre Londres.. | 14 1/8 | |
| Suissa............. | 371 | 376 |
| Italia.............. | 225 | 230 |
| Belgica............ | 259 | 262 |



## Joaquim Leal Bouças

Sua familia participa o seu fallecimento em 21 do corrente e que foi hoje sepultado no cemiterio do Lumiar.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3204—10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 24 de Agosto de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

NAVIOS EX-ALEMÃES

## O seu rendimento de abril a dezembro de 1916

### Um deficit, nos Transportes Maritimos, de 1.042:216$15
### O que a opinião publica reclama

Do major sr. Alberto David Branquinho, membro do Conselho de administração da marinha mercante nacional, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—A proposito da entrevista por nós realisada com um dos redactores do seu conceituado jornal, publicava «A Capital» de 20 do corrente um criterioso artigo de fundo, demonstrando a necessidade de serem conhecidos do publico os resultados da exploração dos navios ex-allemães e austriacos desde a data da sua apprehensão até junho de 1917, visto já terem ficado idvulgados pela referida entrevista os resultados dos annos economicos de 1917-18 e 1918-19.

Embora, como com justiça se frisa no alludido artigo, nenhuma responsabilidade caiba ao actual Conselho de Administração da Marinha Mercante na prestação das contas anteriores á sua posse, o certo é que todos os seus membros se interessam por conhecer nas suas minucias os assumptos relativos aos Transportes Maritimos do Estado desde o seu inicio e n'esse sentido teem procedido aos indispensaveis estudos.

Comprehendem v. e o publico que a analyse de contas de tanta magnitude requer bastante trabalho e sobretudo tempo, e não póde de boa fé affirmar-se que o Conselho de Administração se tem poupado a um e desperdiçado outro, pois, com 3 mezes de existencia apenas, já conseguiu um balanço desenvolvido de 1917-18 e um apuramento de contas de 1918-19.

Alguns estudos temos já realisado relativos a 1916, baseados principalmente nos trabalhos que em abril de 1917 foram remettidos aos ministerios das finanças e do trabalho para serem presentes ao Parlamento e, embora seja possivel que algumas correcções haja a fazer posteriormente, é com muito prazer que eu ponho á disposição dos seus leitores os esclarecimentos que se seguem, com a promessa de opportunamente lhes dar a conhecer tambem os resultados relativos ao 1.º semestre de 1917.

De resto, os estudos relativos á utilisação dos navios ex-allemães e austriacos, se tiver tempo para os concluir, prestar-se-hão a interessantes considerações, muito mais largas do que as que póde comportar um jornal, obrigado, como é, a dividir as suas attenções pelos diversos assumptos de immediato interesse.

*
* *

Apprehendidos os navios em fevereiro de 1916, é em 17 de abril do mesmo anno nomeada uma commissão de administração do serviço dos Transportes Maritimos do Estado.

Só a partir d'este mez começam a apparecer receitas, as quaes vão gradualmente engrossando.

Essas receitas, n'um total de escudos 736.572$44 até 31 de dezembro de 1916, distribuiram-se pela seguinte fórma:

| | |
|---|---|
| Abril | 561$85 |
| Maio | 9.226$07 |
| Junho | 9.264$97 |
| Julho | 79.417$90 |
| Agosto | 107.415$95 |
| Setembro | 103.711$71 |
| Outubro | 168.558$11 |
| Novembro | 130.877$27 |
| Dezembro | 122.538$61 |

Estas receitas eram manifestamente insufficientes para acudir ás reparações dos navios, ás despezas de installação e ás da exploração commercial, o que obrigou o governo a fazer alguns supprimentos aos Transportes Maritimos.

Esses supprimentos foram os seguintes:

| | |
|---|---|
| Ministerio da Marinha | 600.000$00 |
| Ministerio do Trabalho | 390.000$00 |
| Ministerio das Finanças | 100.000$00 |
| N'um total de | 1.090.000$00 |

No mesmo periodo de tempo, isto é, desde o inicio da exploração até 31 de dezembro de 1916, a «Furness» entregou ao Thesouro Portuguez 3.301.482$86.

Vejamos agora quaes foram n'esse anno as despezas dos Transportes Maritimos do Estado:

Essa despezas somaram 1.778.788$59, assim descriminadas:

| | |
|---|---|
| Despezas de installação... | 4.952$25 |
| Moveis e utensilios... | 3.887$59 |
| Material para o armazem | 87.014$29,5 |
| Reparações dos navios... | 351.938$98 |
| Passagens, soldadas, despezas geraes, mantimentos, etc. | 1.330.995$47,5 |

Estes numeros referem-se ás despezas liquidadas durante o anno, tendo-se effectuado outras relativas a reparações de navios que só posteriormente puderam ser liquidadas, por só muito mais tarde terem chegado as respectivas contas.

Sendo a receita da exploração de 736.572$44 e a despeza liquidada de 1.778.788$59, conclue-se que no anno de 1916 houve um «deficit» de escudos 1.042.216$15.

Para este «deficit» contribuiram notavelmente a despeza com as reparações dos navios e as difficuldades de varia ordem com que a commissão luctou, d'entre as quaes sobresahem a pessima installação dos serviços e a deficiencia do pessoal.

Mas, esta carta vae já demasiado longa para que eu pense em fatigar mais os seus leitores com os pormenores relativos ao serviço d'aquella commissão, serviço que representou um gigantesco esforço, merecedor dos mais rasgados encomios.

Outra vez será, se v., sr. redactor, o não considerar como um abuso do que é com toda a consideração de v., etc.—Lisboa, 23-8-919.—Alberto David Branquinho, vogal do C. A. M. M. N.

Devido aos esclarecimentos que o sr. major Branquinho tem tido a amabilidade, que muito lhe agradecemos, de nos dar, pudemos já apurar o rendimento dos navios ex-allemães até ao fim do anno economico de 1918-1919, com excepção do periodo decorrido de 1 de janeiro a 30 de junho de 1917.

Recapitulemos esses rendimentos:
De abril a 31 de dezembro de 1916, conforme a carta acima, as receitas foram n'um total de 736.572$44 e as despezas no de 1.778.788$59, havendo portanto, um «deficit», por parte dos Transportes Maritimos, de 1.042.216$15.

A casa Furness, no mesmo periodo de tempo, entregou ao thesouro portuguez a quantia de 3.301.482$86.

No anno economico de 1917-1918, a administração directa do Estado produziu 6.296.301$44 e a Furness entregou 1.179:088 libras, 8 shillings e 6 pence, que, ao cambio de 30 de junho de 1918, que era de 30 5/16, perfaz 9.335.462$99.

Finalmente, no anno economico de 1918-1919, a administração do Estado, por intermedio dos Transportes Maritimos, obteve de lucros a quantia de 14.386.906$67, dando a Furness ao thesouro portuguez 815.529 libras, 7 shillings e 6 pence, que ao cambio de 30 de junho findo, o qual era de 30 1/8, produziram 6.497.163$48.

Como se vê, estão já as contas apuradas, faltando apenas as de 1 de janeiro a 30 de junho de 1917. Mas o que é conveniente, e até mesmo indispensavel, para que na opinião publica não possa persistir a menor duvida sobre o modo como se exerceu a administração dos Transportes Maritimos, é descriminar esse rendimento, navio por navio, viagem por viagem.

Os navios allemães mudaram todos de nome. Far-se-hia um quadro com cada um d'elles, em que figurassem: o custo das reparações; o numero de viagens effectuadas; o rendimento produzido e a despeza feita; a carga que transportaram, se esta foi vendida directamente pelo Estado ou por outras entidades; no caso de ter sido vendida pelo Estado, qual o seu producto; o rendimento dos navios cedidos a particulares e o dos administrados pelos Transportes Maritimos. Seria assim facil vêr n'esse quadro quanto cada um dos navios apprehendidos havia rendido.

E não seria tão longa, que não coubesse n'um artigo de jornal, a descriminação, que teria a vantagem de elucidar plenamente o publico.

## O bolchevismo na Russia

### O sr. Homem Christo inicia a publicação d'uma serie de folhetos anti-bolchevistas

Terminámos n'este instante a leitura d'um folheto muito interessante, de que é auctor o sr. Homem Christo e que é o primeiro d'uma serie destinada a destruir, em Portugal, o erro bolchevista. Este primeiro trabalho do sr. Homem Christo intitula-se «O Bolchevismo na Russia» e é editado a expensas dos patriotas que constituem o «Grupo Republicano Excursionista «Os 31». Os opusculos que hão de seguir-se são assim intitulados: «Os crimes do bolchevismo na Russia», «O que seria o bolchevismo em Portugal», «A mentira das doutrinas extremistas e do syndicalismo revolucionario em especial».

Como facilmente se comprehende a propaganda opposta pelo sr. Homem Christo e pelos seus amigos patriotas ao erro bolchevista é utilissima e não são demasiados os elogios que lhes são devidos. N'este opusculo, o sr. Homem Christo preconisa, como sempre tem feito, a união de todos os bons republicanos contra os inimigos da sociedade organisada. E as suas conclusões, respeitantes a Portugal, merecem referencia especial, por serem, mais uma vez, a demonstração do ardor patriotico que domina o auctor. Eis o que elle diz:

«Eis o que é preciso evitar em Portugal. O que é preciso evitar em Portugal é que se chegue a concluir, como na Russia, que felizes só os bandidos, os desertores, os sem trabalho, os que se alistarem no exercito vermelho e que por esse motivo e a partir d'esse momento tenham todos os direitos, a começar no da pilhagem. E para o evitar não basta a acção energica, todavia indispensavel e urgente, dos governos. Necessario se torna tambem a acção energica de todos os portuguezes. D'aquelles, é evidente, que consideram impossivel a vida d'um paiz sem liberdade e tolerancia, sem ordem e trabalho, sem honra e sem justiça. Que invocando o direito se não esqueçam do dever, e que tenham sempre em vista a necessidade de respeitar os direitos dos outros para que os outros respeitem o seu proprio direito.

.................................................................

Em Lisboa já se lançaram as bases de uma «Liga de Educação Nacional», que constitua uma grande força organisada no sentido que fica referido. Não é uma Liga politica, nem tem, senão de fórma indirecta, qualquer intuito politico. N'ella cabem todos os homens intelligentes e patriotas, de todas as seitas e religiões, escolas e partidos, a quem interesse a vida do paiz. E' esta a unica solução que se lhes exige: que tomem a peito a causa da regeneração nacional, da honra, dos progressos, dos interesses do paiz. A acção da Liga exercer-se-ha, sobretudo, por uma «grande propaganda», que esclareça, que oriente, que ensine e moralize. Propaganda feita pelo folheto, a revista, o jornal, a conferencia, a palestra, a conversa, o theatro, o desenho, emfim por todos os meios de manifestação do pensamento, por todos os meios, particularmente, em que se exerça a palavra falada ou escripta.»

PROBLEMAS DE INTERESSE PUBLICO

## Os serviços de saude no exercito

### precisam de ser modernisados por completo

Prometti tratar do caso.

Emquanto quaes, dei-de documentar que os serviços de saude portuguezes estão n'um consideravel atrazo, incompativel com os progressos da sciencia e com a actualidade medica. E porque é inopportuno tratar dos serviços do fôro civil — porque ainda [illegible] questão hospitalar e seguem seu caminho algumas [illegible] por parte do governo, —começo pelos serviços de saude do exercito, que conheço de perto, agora que a minha actividade e trabalho dependem d'elles e porque, por vezes, os tenho encontrado a difficultarem as minhas iniciativas de propaganda e de interesse geral do paiz.

Actualmente, esses serviços estão concentrados n'uma repartição, que tem funcções conjunctas de expediente burocratico e de inspecção technica. Acima d'essa repartição, existe uma direcção geral que engloba outras repartições de assumptos differentes. E' o director geral que leva diplomas, papeis e propostas a despacho do ministro.

Como se vê, a engrenagem é imperfeita e incomprehensivel no anno de 1919.

Consequentemente...

Por mais illustrado que seja o director geral; por mais ponderado e trabalhador que seja um chefe de repartição; por mais cumpridor das suas obrigações que seja o pessoal das secretarias, os serviços hão-de ser sempre deficientes, rotineiros, improgressivos.

Um director geral,—quasi sempre um general de infanteria—certamente que não tem a competente instrucção para deliberar sobre um assumpto de technica medica e cirurgica, de hygiene hospitalar, de technica pharmacologica, de necessidades therapeuticas e prophylacticas. E' irrisorio que dependam certos problemas de utilidade publica e de importancia scientifica, do criterio de quem não conhece esses problemas e não tem para elles preparação scientifica.

Identicamente, mal se comprehende que uma repartição, que deve limitar-se a expediente burocratico—e já tem que fazer—resolva questões de caracter technico. A fazer-se d'esta maneira, a barafunda é enorme. Já era grande antes da guerra, quando, á semelhança de agora, a inspecção de saude estava junta á 5.ª repartição. Agora muito maior será, com o augmento de formações hospitalares, com augmento de pessoal e com augmento de effectivos no exercito.

De mais a mais...

A repartição foi transferida para Campolide, que está longe de todos os serviços centraes dos ministerios e fóra de mão—usando a phrase popular—porque escasseiam os meios rapidos de transporte. N'estas circumstancias, nem todos os dias veem diplomas a despacho, nem se resolvem casos urgentes. A morosidade burocratica tem attenuantes. Isto equivale a dizer que se eternisam resoluções que deviam ser urgentes.

Ora tudo isto se resolvia...

Se o serviço de saude tivesse, como tem em toda a parte do mundo civilisado, autonomia propria. E não se comprehende que os serviços de saude do exercito sejam officiados para um plano secundario. Para as colonias ha uma direcção geral. Para os serviços [illegible] administrativos do exercito, ha tambem uma direcção geral. Ha direcções geraes para tudo. Só não ha para os serviços de saude militares. E é por este facto e por outros que taes serviços são deficientes e rotineiros, embaraçosos de regularisar, improprios d'uma organisação geral que tem pretensões a progressiva.

Tudo isto, porém, se resolvia com remedio facil...

Como?

Pondo de banda os trabalhos officiaes de homens a quem a vida já correu longe para renovar programmas e para tomar cuidados dirigentes em coisas novas, portanto contrarias aos seus habitos e aos seus costumes velhos, —coisas novas que os obrigam a estudos que já não teem paciencia para fazer, e que alteram funcções que o rodar dos tempos quasi automatisou. Serviriam de bons —e certamente teem conselheiros—com direito a serem ouvidos, porque a ponderação acompanha a longa experiencia da vida, e porque todo o criterio do cerebro e o [illegible] não velhos—que teem alto e comprehensivel espirito de classe—certamente gostariam de ver que outros mais novos, ou mais esclarecidos de estudos, ou mais animados de ideias modernas, iam beneficiar os serviços onde elles deixaram, durante largos annos, muito amor profissional.

De resto, é esta a logica dos tempos de agora, em plena transformação de ideias e de principios.

E se assim não fosse...

Não escolheriam os povos ministros mais novos que os funccionarios. Para renovar, para crear, para progredir, para agitar, é necessario mocidade no cerebro e a actividade d'um combatente que deseja vencer e d'um apostolo que pretende suggestionar.

E, se assim não fosse...

Não se comprehenderia o largo impulso que os nossos serviços de saude conseguiram nos campos de batalha e nos correspondentes serviços da «retaguarda». E' que entraram para o quadro, embora com caracter de permanencia temporaria, elementos novos, que, activa, intelligente e scientificamente, ajudaram os chefes a improvisar o que não existia, a valorisar o nome dos nossos medicos cirurgiões e a conseguir valiosas e elogiativas referencias dos altos commandos dos exercitos alliados.

Ora... com a direcção de chefes que ainda manteem amor pelo estudo e repulsa pela rotina; e com a cooperação d'esses elementos que um dia foram tão prestimosos, era facil — quando os ministros são novos, energicos e intelligentes — organisar tudo, dentro das modernas formulas do progresso e da evolução que experimentam todos os povos.

E direi como...

José Pontos

## Outra guerra iminente?

### Nos Estados Unidos admitte-se a hypothese d'uma guerra com o Japão

WASHINGTON, 22.—Em certos meios diplomaticos acredita-se que a questão de Chantung pode provocar um conflicto armado entre os Estados Unidos e o Japão. Affirma-se que o sr. Lansing, secretario do Estado, escreveu ao presidente Wilson uma carta, na qual declarava ser absolutamente hostil á decisão tomada respectivamente a Chatung e que a guerra seria fatal se o Japão se apoderasse d'esse territorio. O presidente Wilson não deu publicidade a esta carta, a fim de não alarmar a opinião. Notou-se, porém, que foram logo expedidas ordens para a organisação d'um exercito de 500.000 homens.—(Correspondente).





## Congresso socialista francez

PARIS, 23.—O Congresso Nacional Socialista reunir-se-ha em Paris nos dias 11, 12 e 13 de setembro proximo.—(Correspondente).

O CONTO DE DOMINGO

## ULTIMA CARTA

### por Armando Ferreira

Amor

Porque te escrevo? Nem sei. Sinto-me triste, esmagadoramente só, desde que me deixaste ante-hontem. Pareceu-me adivinhar álém das tuas caricias, alguma coisa de novo, de original em ti, que eu desconhecia, que eu ignorava; e tremo, sem o querer admittir, sobresalto-me sem razão.

Mas, crê em nós, mulheres, ha um instincto penetrante, vivo, incomprehensivel, que nos faz ancear, antevêr, divizar atravez a névoa indefinida do porvir. Que digo eu? Tolices, meu Roberto; é esta solidão, este silencio. Ha cinco annos, vê tu, nem d'isso te recordas talvez, ha já cinco annos, que, a esta hora, eu ageito os meus cabellos, hontem negros, hoje a empoar-se, para te receber. E é o mesmo alvoroço, o mesmo bater apressado do coração, a agitação nervosa, emquanto os ponteiros caminham para a hora marcada.

São duas horas; ás quatro o teu signal soará á minha porta, e, como n'aquella tarde de fevereiro em que pela primeira vez vieste, eu estremecerei, eu vibrarei de prazer e amor. No emtanto, estou triste. Presinto...

Mas para que atormentar-me, meu deus? Voltam de novo as nuvens densas; está um dia vago, cinzento. Deve ser do ambiente pezado, este meu mal estar. Anceio porque rapidamente o tempo passe, vês, e, coisa estranha, desejo que elle seja longo, interminavel. Quero repousar ainda os olhos n'este recanto querido; o teu cinzeiro está em minha frente, o serviço de Japão minusculo espera-nos no velho tamborete, para o fortissimo chá do vicio; tudo respira o nosso amor, tudo está como embebido do teu odôr, do teu particular perfume.

Se não hei de adorar este recanto! Aqui te conheci, Roberto, intimamente, secretamente. Na penumbra d'este «boudoir», geraste a tua admiravel peça; e o meu orgulho, amôr, quando me beijaste depois da hora do triumpho e segredaste que era a nossa obra; e eu protestei; mas tu juravas, garantiste a minha collaboração espiritual, e exaltaste o ar tranquillo, d'este recanto amoroso. As horas de enfado, depois das visitas longas e fastidiosas da clinica! Como tu vinhas e ainda vens repousar, beber serenamente o nosso chá, contando-me o allivio, a tranquillidade que andaste espalhando pelos ditosos enfermos, teus clientes. Sim, ditosos, ditosos mil vezes, porque são alvos dos teus carinhos, dos teus cuidados.

Aqui te conheci, Roberto. Os teus sentimentos, a tua vida, passo a passo, ha cinco annos gira em torno de mim. A tua sincera confissão, quando nasceu esse pequeno pedaço do teu ser, o fructo do lar honesto, foi a maior prova do teu amor por mim. E sabes? Eu encorajei-te, dei consôlo n'essa occasião, mas, tu nunca o adivinhaste, com que tormento dentro da alma! O casamento de conveniencia a que te tinham acorrentado torturava-nos mutuamente; para evitar o escandalo, o deshonra do teu nome, do brilho da tua carreira, eu sacrifiquei-me; puz calma nas tuas palavras exaltadas; guiei-te, aconselhei-te a que mantivesses a tua casa. Mas, confesso-te hoje, Roberto, logo que a pequenina Rosa nasceu, eu senti o temor, o medo pavoroso do abandono. Em volta do pequeno berço roseo que eu adivinhava e construia no meu pensamento parecia vêr a vingança do destino, o riso ironico da sorte a escarnecer-me; e ante-hontem...

São perto de 3 horas, Roberto. Falta uma, para vires. Se tu me trouxesses allivio ao meu pensar, tranquillidade á minha alma? Mas, para quê? Tu depois voltas a partir, vaes-te de novo, e de novo resurge a duvida, a incerteza, o pavor. Mas tu virás, e essas horas, aqui a meu lado, serão a vida, a vida de que tanto necessito. Sempre pontual, Roberto; o velho timbre Luiz XV ao findar de vibrar, parece dizer:

«Eil-o, o teu amante. Boas tardes, velho amigo». E tu entras. E' assim o teu nobre caracter; recto, inflexivel, sincero; no dia em que não vieres á hora prefixa, á hora antiga, nunca mais voltarás; tenho a convicção, presinto-o. Tu não sabes mentir; outro qualquer começaria a rarear, daria equivocas desculpas, para vir mais tarde, para sahir mais cedo, mentindo, mentindo sempre, a disfarçar o enfado natural, o aborrecimento por mim. Mas tu, não; que loucura, Roberto, vês? Passo o dia, hoje, assim, a atormentar-me, a affligir-me.

Comtudo, nada mais natural que esse enfado; ainda hoje descobri mais um cabello branco a recordar-me que a existencia não se perpétua indefinidamente. Tu sabes, amôr; eu tremo, eu sôffro, padeço em silencio. Embora tenha o teu amor, livre, expontaneo, ha cinco annos vincado pela mais terna intimidade, pela mais leve e pura camaradagem, eu tenho em volta de mim, milhares de inimigos occultos com quem luto. Luto assustadoramente cada dia que passa. Possuindo-te, tenho de conquistar ainda e sempre; e a luta para te manter a meu lado, dando-me o amôr cuja posse é para mim a vida, trava-se com inimigos bem mais poderosos que a mais firme vontade humana; por isso todas as manhãs eu realço os meus encantos, disfarço os fios de linho, prateados, que tentam surgir entre o ondeado do meu cabello, procuro o conjuncto harmonioso, artistico, perfumado, do meu intimo «deshabillé». Esta frescura, este encanto sempre cuidado é o penhor da minha felicidade; são as minhas armas. Ah! eu bem sinto, Roberto; quantas vezes, tu pouzas os teus olhos sobre mim, ao vêr-me rodopiar em torno de ti; e, sem te fitar, eu sigo o teu pensamento; sorris, achas ainda um novo encanto, e perguntas a ti proprio, como consigo eu attrahir-te irresistivelmente; se assim não fôsse, viria o destino, o infallivel, creio mesmo sem ser por teu mal, mas... E Deus sabe quanto custa reavivar perpetuamente esse encanto que te seduz!

O tempo, parece voar; são perto de quatro horas; tenho de te deixar; sim, deixar de te falar á alma.

Sabes? Sinto que seria incapaz de te dizer todas estas banalidades com que tenho maculado o papel; mas fico socegada, feliz, desabafando; ando nervosa, nem sei dizer-te bem porquê, mas... se eu te pudesse confessar, se eu conseguisse explicar-te quanto tremo ao approximar da hora habitual, combinada... E hoje, ainda mais, este mal estar, este ceu toldado, denegrido...

E' a primeira vez que te escrevo; é curioso; e comtudo não te mandarei, nem deixarei lêr esta enfadonha carta. Porquê? As supplicas, as queixas, as lamentações, toda a penumbra de tristeza que eu lance sobre o nosso amor seria apenas em proveito dos meus inimigos; tudo concorreria para que um gesto de impaciencia, um assômo de enfado passasse no teu rosto. A meu lado precisas unicamente de paz, de amor tranquillo, de perfumes e canticos. Tel-os-has sempre, emquanto vieres, meu Roberto.

Eis o timbre argentino que sôa; desperta-me; alvoroça-me o peito, como na primeira tarde; a cada martelada fria, estridula, um arrepio nervoso perpassa no meu ser. Acordam em mim, de novo, as sensações vagas de melancholia, e é exactamente o momento de compôr o rosto, de animar d'aquella frescura d'uma falsa mocidade, o desmaiado das minhas faces.

As recordações da ultima entrevista baralham-se-me na mente; ha phrases, ha gestos lassos, lembra-me, principalmente, a expressão extranha, nova, do teu olhar, quando te perguntei por Maria Rósa; fitavas a cárpete e sem poderes completamente dissimular um sorriso de felicidade, de intima, de intensa felicidade, disseste trémulo:

—Está formosissima! Tem já 4 annos!

Sem me fitar, fizeste uma pausa, para depois accrescentar ainda:

—E' um amôr, um verdadeiro amôr!

Depois, não tornámos a falar n'ella; pediste-me para tocar «Les ofsillons» de Greeg, e ficaste a fitar o fumo do teu aromatico cigarro.

Nada mais de anormal, Roberto. Mas para mim, foi o bastante. Desde essa tarde, ante-hontem, absorve-me a certeza de ser vencida na lucta; é desesperadamente que anceio vêr-te, para merguihar o meu olhar no teu, para perscrutar o fundo da tua alma.

Pois quem te vem roubar-me, é uma criança, Roberto! Jámais te fiz a offensa de ter ciumes; ha cinco annos, eu desprezo toda a influencia que outra mulher pudesse exercer sobre ti; tua propria mulher, se fôsse viva, não me assustaria; tinhamos armas eguaes; o meu amor e o seu, seriam encarniçados á procura do teu coração, e o meu venceria, tenho a certeza absoluta aos seus carinhos, opporia todo o meu amor; aos seus braços, os meus; aos seus beijos ainda os meus, mil vezes mais ardentes, mil vezes mais inflammados.

Mas, assim?! Que lucta desegual, Roberto! E sou eu a vencida, a humilhada! Ah! se eu me tivesse enganado, se tudo fôsse ainda a obsessão d'um dia pesado, fatidico, pardo...

Vem Roberto, dissipa com um olhar, o meu soffrer; não vês que umas pequeninas mãos rosadas, infantis, me dilaceram a alma? Não vês como choro? Roberto; um som, um som apenas trinando conhecido, cheio de amor, de alegria, á minha porta e eu viverei, eu voltarei a viver...

Quatro e meia; não vieste; não voltarás. Eu bem presentia, eu bem o presentia! Fui vencida! Desgraçada, desgraçada que eu sou, meu Roberto.

Tua
Helena



## Sargentos licenceados

Dirigem-se-nos alguns sargentos dos que estiveram no «front», tanto em Africa como em França, para que sejamos interpretes junto do sr. ministro da guerra do seu pedido de que se torne extensiva á sua classe a circular 75-A, que manda licenciar os officiaes, exceptuando os que estiveram em campanha.

Em algumas divisões do exercito estão sendo licenceados todos os sargentos que regressaram de Africa e França. No entender dos que se nos dirigem, tal não devia fazer-se.

Ahi fica o pedido ao sr. Heitor Ribeiro.

LIÇÕES DE HISTORIA

## O mundo novo que a emigração prepara

### Um artigo interessante

Mr. Lucien Cornet, senador e membro da commissão dos negocios estrangeiros, publica no jornal parisiense «L'Information», de 20 do corrente um interessantissimo artigo sobre o futuro que a emigração prepara, que é de toda a utilidade e passâmos a traduzir:

E' facto constante na historia das grandes crises, guerras grandes, discordias civis, perseguições religiosas, serem sempre seguidas de um periodo de emigração intensa. A nossa epoca não escapará a essa lei, e podem já verificar-se os prodromos de movimentos de massas populares sem equivalente.

Facto assaz surprehendente á primeira vista, nos Estados Unidos a onda da emigração mudou de curso. Até 1914, a corrente seguia da Europa para a America; um milhão de emigrantes entrava todos os annos pelos portos americanos. O resultado da guerra foi o ataque a paragem inevitavel d'esta invasão. Hoje, os estrangeiros residentes na America voltam para a Europa na proporção de quinze mil por mez.

A maior parte d'elles são italianos, os demais gregos, hespanhoes e portuguezes. Regressam ás suas terras porque tiraram proventos largos da guerra. Realisaram beneficios tão inesperados nas fabricas de munições, nos estaleiros navaes e em outras industrias de guerra, que contam passar o resto da vida no paiz natal com uma independencia relativa. Um redactor da «Gazette de Westminster» diz que os funccionarios americanos encarregados de recolher o imposto sobre o rendimento, antes do embarque d'esses individuos, verificaram que a maior parte d'elles levam pelo menos 8.000 francos e alguns 50.000 francos.

Uma decepção os espera ao chegar á Europa; vão certificar-se de que com um capital de 8.000 francos ou mesmo de 50.000 francos, collocado em titulos de credito, não é já possivel a um homem bastante novo viver com relativo bem estar, dados os preços actuaes de tudo. Voltarão para a America onde os espera uma nova decepção, visto que os salarios não serão já, á sua volta, o que foram durante a guerra, e não o tornarão a ser, este é o facto, e acompanhados certamente do grande numero de parentes, amigos e visinhos. Os Estados Unidos estão sob este perigo tão convencidos que tomam, desde já, as medidas que o caso suggere. Verificou-se n'aquelle paiz que bem poucos residentes na America conseguiram assimilar-se e que aquella nação se arrisca a vir a ser mais um mosaico de povos que uma combinação intimamente fundida. Mr. Gullick, secretario geral do «Comité nacional das leis sobre emigração», propõe, para remediar este inconveniente, disposições bastante engenhosas.

Pede que seja limitada a emigração por grupos linguisticos ou nacionaes proporcionalmente ao numero de creanças nascidas na America, d'esses grupos, e de cidadãos americanos naturalisados d'esses grupos. Será um meio elegante de afastar, disfarçadamente, os orientaes, chinezes ou japonezes, que só enviam agora para os Estados Unidos homens e que não procuram a naturalisação, cujo accesso, além d'isso, lhes é vedado em alguns Estados.

Uma commissão de emigração terá auctorisação para elevar ou diminuir a percentagem de admissão entre 3 e 10 por cento do total calculado como dissemos. A emigração maxima auctorisada durante um anno será approximadamente de 95.000 italianos, contra 285.000 em 1914; de 132.000 austro-hungaros contra 278.000; de 125.000 russos, em vez de 255.000; de 2.481 japonezes, em vez de 10.213 em 1918. Serão estas medidas efficazes? E' o que o futuro demonstrará. Os emigrantes poderão talvez fazer uma derivação para o Canadá ou o Mexico. Talvez possam dirigir-se tambem para os paizes que os chamem, visto que os Estados Unidos parecem querer fechar-lhes os seus portos; e, entre esses paizes mais hospitaleiros, figura justamente o Canadá.

Mr. Vanderlip declara que a Inglaterra deve expatriar entre 5 a 6 milhões dos seus cidadãos, nos proximos annos, e os soldados inglezes licenceados são, desde já, sollicitados pelas companhias de emigração mais emprehendedoras que lhes offerecem vantagens consideraveis se quizerem estabelecer-se nos «Dominions» desde que haja os necessarios barcos de transporte. O Canadá offerece aos soldados licenceados mais de 40 hectares de terras que marginam o «Canadian Pacific Railway», que é

...por obrigação no seu contracto de entregar as referidas terras ao Estado para esse fim especial. A Australia, que tem disponibilidades territoriaes immensas, fez aos seus soldados grandes concessões de terras e emprestá-lhes um capital reembolsavel em cincoenta annos. Um mundo novo se prepara, ali.

Emquanto ás bocas, esses não se deixem, disponde-se a emigrar em boa ordem, á formiga. O «Diario» diz-nos, com effeito, que as auctoridades allemãs, especialmente a repartição governamental de emigração, examinam muito modo melhor maneira de organisar systematicamente a emigração, a fim de que o movimento possa ter a maior unidade possivel. A principal corrente de emigração dirige-se para a Argentina. Com o auxilio do governo serão alli estabelecidas as granjas—escolas, onde os emigrantes permanecerão um anno sem receber remuneração.

Ouçamos agora o que diz o governo no Buenos-Ayres que mediu a passagem da «Gazette de la Croix», de 9 de julho, edição da manhã:

«A protecção das minorias (diz a quatro milhões de allemães vivendo na Polonia, dois milhões na Russia, e não falamos da emigração allemã) tornar-se-ha um dos factores principaes da nossa politica estrangeira: uma protecção systematica e energica tornar-se-ha um membro organico para a Germania irredenta».

Como foram, é um pouco obscuro, mas o sentido é clarissimo.

A necessidade de equilibrar vae, pois, manifestar-se mais uma vez; os paizes superpovoados vão ceder uma parte do seu excesso em favor das regiões desertas. Como poderemos nós conciliar, senão expulsando o povo profundo de que a França participa d'esse movimento de emigração? Se as coisas continuarem como actualmente, a raça franceza terá na verdade bem pequeno espaço no mundo do seculo XXI, e estaremos nós bastante seguros de que a qualidade possa sempre supprir o deficit da quantidade?



## Assassino enviado a juizo

Deve ser amanhã enviado para o 4.º juizo criminal, visto ter confessado o crime e o agente Robalo ter dado por findas as investigações, João Pinto, «O Bexiga», sapateiro, que anti-hontem assassinou á facada na calçada de Santo Amaro o carroceiro Antonio dos Santos, morador na travessa do Conde da Ribeira, caso que noticiámos.



## PEQUENAS NOTICIAS

Por volta das 11,40 houve um começo de incendio na rua do Alecrim, 65, que foi extincto a baldes de agua pelo bombeiro voluntario do Campo d'Ourique sr. Frederico Cesar de Barros. Ardeu uma porção de soccas e varios moveis de cozinha. Compareceu o material do districto, chegando em primeiro logar o da estação do Terreiro do Paço.

—Manuel Amilcar, 1.º grumete n.º 4683 do Corpo de Marinheiros, foi preso por furtar um caixote com ovos no valor de 70 escudos a Cypriano Moreira, morador na rua Maria Andrade, 31, cave.

—Foi preso Gastão Pedro das Neves, morador no pateo do Castilho, á Ajuda, por ter furtado uma porção de ferro no valor de 50 escudos a Luiz Alves da Cruz, residente na rua do Canrião, 4, 3.º

## Insubordinação a bordo

**Os passageiros do «Britannia» revoltam-se contra a má alimentação**

O vapor francez «Britannia» entrou hoje no Tejo, vindo de Nova-York, com escala por Angra, Fayal e Ponta Delgada. Trouxe 342 passageiros para Lisboa e 236 em transito.

Durante a viagem, os passageiros de 3.ª classe insubordinaram-se, reclamando contra a má alimentação que lhes era fornecida, vendo-se o capitão em difficuldades para os poder apaziguar, o que finalmente conseguiu ao cabo de grandes esforços.

Tambem durante a viagem houve uma grande desordem a bordo, ficando feridos os passageiros Franceschi Santo, italiano, que ficou ferido na mão direita com instrumento cortante, Augusto dos Santos, no hombro esquerdo tambem com instrumento cortante, e Alie Moteliel, contusões no sobr'olho esquerdo.

Falleceu o passageiro José Gonçalves e durante a viagem desappareceu, sem que se tenha conseguido averiguar se foi arrebatado pelo mar ou se se suicidou, o passageiro Francisco Barbas, natural da Horta.

A bordo do «Britannia» vieram os passageiros que se haviam insubordinado a bordo do «Roma» e que seguiram em liberdade.

## Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

**Deposito geral—Pharmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1687.**

## Festas em esquadras de policia

**No posto de chellas—Na esquadra das Monicas**

No posto de Chellas realisou-se hoje uma festa que revestiu grande brilhantismo. A's 13 horas foi dada uma salva de 21 morteiros, executando n'essa occasião a banda da Sociedade União Chellense varios trechos musicaes. Pouco depois, estando presente os srs. alferes Breles, representante do sr. commissario geral da policia, coronel Trindade, director da Fabrica da Polvora, major Rodrigues, Joaquim Lourenço e Guilherme Correia, representantes das juntas de parochia, respectivamente, do Beato e Penha de França, chefes e cabos de varias esquadras, muitas senhoras e moradores da area, formou todo o pessoal do posto com o seu chefe á frente, procedeu-se ao hasteamento da bandeira nacional, executando a banda a «Portugueza».

Seguidamente realisou-se a inauguração do busto da Republica, usando da palavra os srs. Bastos Flavio, Joaquim Lourenço, Mesquita e por ultimo o alferes sr. Breles. Procedeu-se depois á distribuição de um bodo a 130 pobres, cada um dos quaes recebeu 1 escudo.

Terminada a distribuição, foi offerecido um delicado copo de agua a todos os presentes, trocando-se brindes muito affectuosos e usando da palavra os srs. coronel Trindade, major Rodrigues, Bastos Flavio, Machado Toledo e Guilherme Correia.

De tarde houve concerto musical.

O chefe da esquadra das Monicas, sr. Cintra, auxiliado por todos os cabos e guardas, assim como por alguns commerciantes da sua area, promove no proximo dia 7 de setembro a realisação de uma festa que constará de alvorada, inauguração da bandeira nacional e do busto da Republica, sessão solemne e bodo aos pobres.

Agradecemos o dois bilhetes que nos foram enviados para os nobres nossos protegidos.

## Mutilados da guerra

Recebemos as duas seguintes cartas, que damos na integra e para o conteudo das quaes chamamos a attenção dos srs. ministro da guerra e administrador geral dos correios:

«Sr. director do jornal «A Capital».—Estando sempre as columnas do jornal que v. tão proficientemente dirige promptas a advogar todas as causas justas, roga-se a v. se digne chamar a attenção de s. ex.ª o sr. ministro da guerra para a morosidade com que estão correndo os processos concedendo as pensões supplementares aos mutilados da guerra, concedidas pelo decreto n.º 4.808 de 5 de outubro de 1918 publicado em O. E. n.º 11 da 1.ª serie de 7 de outubro de 1918. —Um grupo de mutilados interessados».

«Sr. Manuel Guimarães. — E' o seu jornal um dos que mais se tem empenhado na cruzada sagrada Pró Invalidos da Guerra e n'esse caso ouso rogar-lhe um cantinho, certo de que serei attendido.

Na estação central telegraphica de Lisboa, acha-se fazendo serviço como servente um invalido da guerra, o que acho de justiça. Mas que? N'esta malfadada central, onde tanto cubiculo ha para os que muito bem podem andar, obriga-se esse homem a fazer um serviço superior ás suas forças, como seja varrer e outros serviços de limpeza, quando elle para caminhar necessita do auxilio d'uma bengala!

V. sabe que em muitas regiões officiaes se move uma má vontade contra estes servidores da Patria com grande agrado dos defectistas e anti-intervencionistas e s. ex.ª o sr. administrador geral dos correios e telegraphos que ignora estes e outros casos aqui passados, sabe que não deseja este assumpto que a ninguem prestigia.

Sem outro assumpto de v. etc.—Lisboa, 24-8-919.—Um empregado telegrapho-postal».

## Juntas de freguezia

DA CHARNECA—Tomou posse, resolvendo que as suas sessões se effectuem aos primeiros e terceiros domingos de cada mez, ás 13 horas, ficando constituida do seguinte modo: presidente, Izidoro Bentardo da Silva; vice-presidente, Antonio Pinheiro; thesoureiro, Antonio Silvestre; secretario, José Augusto Marques A. Velloso; vogal, Manuel Ferreira.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meias». TRINDADE—A's 21,30—«Fiz annadas». —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata». —EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». —GYMNASIO—A's 21,30—«A e onias do chocolate». —APOLLO—A's 21,30—«Touro corridas». —AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

## Informações

Recebeu-se hoje o jornal «Os Sports» que insere uma larga secção theatral com informações, criticas e reclames.



EM MOÇAMBIQUE

## Missões religiosas portuguezas

**O que pédem os missionarios catholicos da Africa Oriental**

Em 23 de julho findo, foi entregue ao sr. dr. Manuel Moreira da Fonseca, governador geral interino da provincia de Moçambique, uma exposição sobre as missões religiosas portuguezas d'aquella provincia.

Diz essa exposição que é grave o momento para a Provincia, porque as missões estrangeiras tem de se oppôr uma obra patriotica, abertamente nacional, a fim de lhes contrabalançar a acção e contrariar os movimentos n'aquillo que pôde haver de prejuizo para a nossa secular e bem legitima soberania.

Diz ainda essa exposição:

«Se existem, como nos parece que existem, conveniencias de alto patriotismo que aconselham que n'esta provincia haja missões religiosas portuguezas, é de absoluta e urgente necessidade tomar providencias convenientes, — providencias que se não fizeram ha já, para que se não dá o esta paragem pratica, indicados a esse governo geral e até ao ministerio das colonias, — porque, de facto, sendo a hora grave, e que não admitte delongas, dentro da qual ou se salvam as missões religiosas portuguezas ou, então, todas ellas, por manifesta falta de pessoal, provocada pelo despreso do governo, fecharão as suas portas, e os indigenas, com bem reconhecido prejuizo para a nossa soberania, procurarão nas missões estrangeiras o ensino que lhes em sido e deve continuar a ser ministrado nas nossas!

Permitta-nos v. ex.ª que, lhe novo digamos, insistindo: ou se salvam já, sem perda d'um minuto, as missões religiosas portuguezas, desenredando-as, com providencias acertadas, da situação afflictiva em que se debatem, ou, então, salva o v. ex.ª e saiba o governo—desapparecerão n'esta provincia a obra missionaria, com ascendentes catholicos e portuguezes.

N'estas nossas affirmações, ou antes, na repetida e até necessaria insistencia d'estas nossas affirmações, pômos—creia-o v. ex.ª—toda a lealdade e dedicação que, como portuguezes, devemos aos superiores interesses do nosso paiz e d'essa nossa colonia».

Entendem os missionarios que assignam a exposição que as providencias a adoptar são as seguintes:

«1.º—Auctorisar o nosso prelado ou o seu legitimo representante a recrutar immediatamente todo o pessoal ecclesiastico, religioso e leigo, necessario á conservação dos seus serviços missionarios e ao seu futuro desenvolvimento;

2.º—Conceder aos missionarios ainda existentes na provincia, e a todos os que, por livre escolha do Prelado, aqui vierem missionar, todas as regalias que a legislação vigente dá aos funccionarios da colonia e nomeadamente aquellas que se referem a passagens, licenças graciosas e contagem do tempo de serviço;

3.º—Conceder aos auxiliares europeus, de ambos os sexos, salvas as devidas proporções, eguaes direitos e garantias;

4.º—Arbitrar uma congrua condigna para o nosso Prelado, e uma gratificação para quem governe a Prelazia na ausencia do mesmo Prelado;

5.º—A' semelhança do que ainda ha pouco fez o governo de Angola, e considerando que os missionarios estão pessimamente pagos, arbitrar-lhes uma congrua condigna e de forma a terem uma aposentação razoavel;

6.º—Consignar para os missionarios que, perante um jury competente, tiverem obtido approvação no exame de lingua indigena onde missionem, um augmento de 25 por cento sobre os seus vencimentos;

7.º—Dar ao nosso Prelado direito a aposentação e arbitrar-lhes ajudas de custo, conforme a sua categoria social;

8.º—Pôr á disposição do governo ecclesiastico, em cada anno economico, as seguintes verbas:

a) 40.000$00, como dotação global das missões portuguezas;

b) 35.000$00, para pagamento a todo o pessoal auxiliar, contractado n'esta colonia e para prestar os seus serviços nas missões e parochias;

c) 46.000$00, para ensaios praticos de agricultura e manutenção e funccionamento das escolas de propaganda e ensino da lingua e historia portugueza, sob a direcção e jurisdicção do Prelado;

d) 15.000$00, para a formação de futuros missionarios;

e) 300$00, para expediente da Prelazia».

Os missionarios propõem-se realisar, na medida do possivel, além da propaganda e serviços religiosos, o seguinte programma de trabalhos:

Instrucção elementar:

1.º—Dotar as actuaes escolas e as que se venham a abrir, regidas pelos nossos missionarios e demais pessoal docente das missões, com o material didatico, adequado ás necessidades e conveniencias do ensino a ministrar aos indigenas;

2.º—Estabelecer em cada districto da provincia, onde já temos missões, ou onde as venhamos a ter, uma escola missionaria, para ambos os sexos, que tenha como principal objectivo habilitar professores e professoras indigenas;

3.º—Estabelecer uma apertada rêde de escolas, filiaes das nossas missões, regidas por professores e professoras indigenas, sob a immediata direcção do pessoal docente de cada missão e direcção superior do Prelado; — (Estas escolas regidas pelos professores indigenas, dos dois sexos, para isso habilitados pelos nossos missionarios, destinam-se a ministrar o ensino áquelles indigenas que, pela distancia a que ficam da séde das missões, não as podem frequentar. Com especial das escolas regidas pelos professores indigenas e pelos missionarios, é ensinar á nossa lingua, a historia de Portugal e serem ao mesmo tempo, as portadoras dos nossos usos e costumes, trabalhando, por todos os modos, para a completa nacionalisação da provincia).

4.º—Abrir em todas as nossas missões uma escola para o sexo feminino, regida por uma ou mais professoras europêas, de provada competencia e idoneidade moral, devendo n'essas escolas cuidar principalmente do ensino pratico e domestico de modo a preparar boas donas de casa.

Instrucção profissional:

1.º—Dar ás officinas já existentes todos os recursos necessarios (mestres, apetrechos e dinheiro) para maior desenvolvimento e melhor aproveitamento no ensino pratico a ministrar aos indigenas;

2.º—Contractar mestres de artes e officios, em numero sufficiente, para que o ensino profissional, a cargo das missões, comece a ter, desde já, um consideravel incremento;

3.º—Ter em todas as parochias e missões, onde não seja possivel haver escolas de artes e officios, ao menos, alguma officina, escolhendo-se a mais necessaria aos serviços das mesmas parochias ou missões e dando preferencia áquella que melhor se adapte ao meio.

Instrucção agricola:

1.º—Adquirir alfaias agricolas;

2.º—Estabelecer quintas de ensaios agricolas, que visem especialmente ao seguinte:

a) fazer dos indigenas bons agricultores;

b) Cultivar, onde seja possivel, todos os generos alimenticios, necessarios ao pessoal das missões e das officinas e bem assim para os internatos de ambos os sexos;

c) usar na agricultura das missões os processos agricolas mais recommendados pelos technicos;

d) radicar no espirito dos indigenas o gosto pelas culturas europêas;

e) espalhar pelas populações indigenas do interior as boas sementes e bons exemplares de arvores de fructo;

f) conseguir, na medida do possivel e como fôr rasoavel, que os indigenas substituam os seus antiquados e rotineiros processos agricolas por outros mais proprios para o aproveitamento dos terrenos e augmento de producção, conseguindo ainda que os indigenas aprendam a fazer, na epoca das colheitas, a selecção das sementes e cuidem da sua necessaria conservação;

g) aformosear e sanear as regiões onde as missões exerçam a sua influencia.

3.º—Procurar ter, em cada missão, boas criações de gado.

Assistencia:

Prestar aos indigenas doentes a conveniente assistencia, de harmonia com a portaria do alto commissario, de 29 de maio de 1911, observando-as instrucções annexas á dita portaria, mantendo tambem enfermarias.

## A obra de Schwalbach

Está provado que não ha revistas que mais agradem, maior successo tenham do que as de Schwalbach, que é o mais consagrado e festejado auctor theatral. E se nas anteriores triumphos, ahi está o famoso «Pé de Meia», a demonstral-o, como o maior exito d'estes ultimos tempos e que todas as noites enche por completo o theatro São Luiz. E o publico concorrendo em grande romaria ao «Pé de Meia» sabe bem que não ha mais interessante, mais alegre e mais bem feita revista, pois n'ella encontra tudo que lhe prende a attenção, linda musica, esplendidos scenarios, luxuoso guarda-roupa, original ensceneação, bellos effeitos de luz e magnifico desempenho.

## Publicações recebidas

A CONSAGRAÇÃO DO SR. DR. MAGALHÃES LIMA.—Em opusculo foram agora publicados os discursos proferidos na sessão de homenagem realisada em 1 de junho findo no Colyseu dos Recreios e os egualmente pronunciados no banquete offerecido ao grande democrata dr. Magalhães Lima. Abre o opusculo pela transcripção do artigo que Mayer Garção escreveu na «Manhã» d'esse dia e, além dos discursos, contém os telegrammas e as cartas de saudação enviadas a Magalhães Lima, e de todas as homenagens é digno.



# ULTIMAS NOTICIAS

## A carestia da vida

**Como alguns paizes tentam resolver o problema**

O governo norte-americano tomou conta de todos os artigos de primeira necessidade, sendo determinado pelo ministro da justiça que se transmittam as correspondentes instrucções a todo o territorio da União, para que esses artigos sejam postos á venda a fim de se estabelecer os seus preços.

Os municipios venderão os aprovisionamentos pertencentes ao exercito. Confia-se muito na efficacia de taes medidas.

O commissario do serviço de fraudes commerciaes de Paris ordenou o registo em todos os talhos da capital.

No dia 20 foram multados e processados 35 cortadores por venderem carne mais cara do que marca a tabella official.

Os consumidores de Fumal, Garonne, presididos pelo «maire», constituiram uma liga contra a carestia da vida, recommendando o presidente a todos os municipes que se abstenham de comprar quando os preços vão além da tabella.

Em Troyes teem-se dado disturbios nos mercados publicos, invadindo os consumidores um estabelecimento de comestiveis, obrigando o seu proprietario a vender com 50 por cento de abatimento.

Um vendedor de fructas que tentou resistir foi maltratado pelo povo, tendo a policia de intervir.

Em Carcassonne, a Bolsa de Trabalho votou uma moção, pela qual, depois de demonstrar que um hectolitro de vinho que se vende por 130 a 140 francos se compra por 30 ou 40, se convida o governo a prohibir immediatamente por decreto as compras nas tabernas, que são a base de toda a especulação viticola.

Em Antch, o commissario especial dos mercados fechou 13 talhos, onde a carne se vendia mais cara do que fôra estabelecido officialmente.

Os vendedores de outros generos baixaram espontaneamente os preços d'esses generos.

O «comité» de acção do partido operario suisso celebrou uma reunião em Berne para tratar do abatimento dos preços dos artigos de primeira necessidade, resolvendo fazer ao conselho federal as seguintes solicitações:

Abatimento nos preços dos alimentos e dos artigos de primeira necessidade e o equilibrio entre a tabella de salarios e o custo da vida;

Abatimento immediato dos preços de pão, leite, carne, banhas, queijos, fructas, legumes e chocolate;

Abatimento nos preços de vestuario, tecidos e calçado.

# Sport

## Natação

**A meia milha disputada hoje é ganha por Emile Renou, do Gymnasio Club**

Hoje, pouco depois das 14 horas, disputou-se ao longo da praia que vae de Algés a Pedrouços, a corrida de natação «meia milha», organisada pelo Gymnasio Club.

Dos concorrentes inscriptos faltaram dois e a prova foi brilhantemente ganha pelo sr. Emile Renou, representante do club organisador. O segundo classificado foi o sr. Bazilio d'Oliveira e em terceiro logar o sr. Rodrigo Bessone Basto, estes representantes do Algé e Dafundo.

Emile Renou fez uma esplendida corrida, mantendo um avanço superior a 10 metros.

A organisação foi boa e a concorrencia era enorme.

## Incendio em Campolide

**Prejuizos importantes**

Pouco depois das oito horas de hoje manifestou-se incendio, com grande violencia, no predio letra J, da rua Victor Bastos, ao fundo da rua General Taborda, em Campolide.

O incendio começou nas aguas-furtadas, residencia do sr. José da Silva. Participado o caso para o quartel da Esperança, foi mandado avançar para o local o material das estações n.º 1, 2, 3, 7 e 21, das varias secções dos voluntarios e pessoal de todas ellas, comparecendo o commandante dos bombeiros, sr. Carlos Parente, ajudante sr. Carvalho e chefes Pedroso e Marcellino.

Arvoradas duas escadas Magyrus, deu-se começo ao ataque, mas notou-se logo que a agua era em pouca quantidade e não tinha força sufficiente de pressão, motivo por que os bombeiros se viram em sérios embaraços para dominar o fogo. Montadas 4 agulhetas e havendo já mais alguma agua fez-se o ataque, mas não se poude evitar que as labaredas consumissem todo o andar, assim como parte do 3.º

Os trabalhos estavam terminados ás 11 horas, começando em seguida o rescaldo.

No local compareceram muito povo e forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana e da policia. Os prejuizos são importantes.

## O regimen bancario no Ultramar

E' provavel que amanhã termine, na camara dos deputados, o debate sobre a questão do regimen bancario no Ultramar. E isto por uma razão, a mais convincente de todas. O apresentante da moção de desconfiança ao governo, a proposito da concessão do alludido regimen bancario, foi, como se sabe, o sr. dr. Hermano de Medeiros. Ora, convencendo-se certamente, de quanto era improcedente essa moção, o sr. dr. Hermano de Medeiros partiu na quinta-feira para os Açores.

**PELA ROMENIA**

## A renuncia do principe Carol

**O novo herdeiro**

A renuncia do principe Carol, herdeiro da corôa da Romenia, que prefere á mais alta representação social do seu paiz o seu casamento com a mulher que o sonho fascinara, será definitiva?

Ignora-se, por emquanto. E' possivel que a insistencia da rainha Maria, sua mãe, e tambem a pressão de uma grande parte da opinião publica, que sempre tem manifestado a mais affectuosa sympathia por esse principe soldado, o demova da resolução em que parece persistir.

Mas, se elle levar por deante o seu proposito, a succesão da corôa pertencerá a seu irmão, o principe Nicolau, que apenas conta dezeseis annos e actualmente faz os seus estudos em Inglaterra.

O principe Nicolau, dotado de viva intelligencia e d'uma grande simplicidade de trato, é adorado por todo o povo romeno, que o considera como o Malasartes da côrte.

Citam-se d'elle numerosas partidas cheias de espirito e franqueza.

Assim, por occasião d'uma visita do czar Nicolau a Bucarest, o principe perguntou ao então imperador de todas as Russias:

—Como te chamas tu?

—Chamo-me Nicolau, — respondeu o czar.

—Nicolau de quê?

—Nicolau,— repetiu Romanow.

—Pos quê? Tu não tens appellido de familia?

—Chamo-me Nicolau, — repetiu mais uma vez o monarcha.

Então, o joven principe, voltando-se para as outras personagens que assistiam ao dialogo, murmurou:

—Elle chama-se Durand, mas não o quer dizer...

Nicolau da Romenia manifestava pelos imperios centraes um odio tal que não podia ouvir falar nas linguas d'esses paizes. Succedeu um dia, á mesa do palacio, o rei trocar com seu filho Carol algumas palavras em allemão. Nicolau começou logo em voz alta:

—Não quero que ninguem me recorde que conheci essa lingua boche!

E pondo sobre a mesa o guardanapo, sahiu da sala.

Apaixonado pela vulgarisação scientifica, adorando a aviação e o automobilismo, o moço principe entrega-se tambem a experiencias de chimica pratica, installando no palacio de Jassy, no seu gabinete de trabalho, uma officina de pomada para calçado, que enchia de fumo todas as salas, com grande desespero da rainha Maria, fazendo larga distribuição pelos seus amigos, os officiaes francezes, de caixinhas de creme amarello ou preto, presente apreciabilissimo n'um paiz onde, n'essa occasião, tudo faltava.

A sua sympathia pelos officiaes francezes era tal que não hesitava em pôr-se á disposição d'elles para os conduzir no seu automovel para onde desejassem. A sua maior alegria consistia em conversar com esses officiaes sobre a guerra e ouvir-lhes contar aventuras occorridas na frente.

Por isso, se algum dia, como é provavel, o principe Nicolau cingir a fronte com a corôa real, a França pode contar que terá n'elle um amigo certo, enthusiasta, intelligente e arrojado, tanto pelos sentimentos pessoaes como pelos exemplos d'aquelles a quem deu tão voluntariamente a sua amisade, para resistir ás intrigas allemãs que não deixam de tecer-se em volta do throno do mais bello paiz da peninsula balkanica.

## Estatuto Internacional d'Africa

Tem-se dito que o sr. Norton de Mattos regressaria em breve a Lisboa. Não é provavel que esse facto se dê, porque o sr. Norton de Mattos é o representante de Portugal na commissão recentemente creada para estudar o novo Estatuto Internacional d'Africa, não podendo portanto sahir de Paris n'este momento.



## Naufragio do «Mecklemburgo»

Hontem á noite, ao sahir a barra, o vapor inglez «Mecklemburgo», que levava carga de fructa, bateu n'uma Barra e ao sul da estação semaphorica balisos perto do forte de S. Julião da Barra.

Até agora teem sido impotentes todos os esforços para o salvar, considerando-se o vapor como completamente perdido.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 205 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda feira, 25 de Agosto de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

## A revisão constitucional

Como já os jornaes noticiaram, a commissão eleita pelo Senado para estudar o projecto da revisão constitucional apresentou, não um, mas dois pareceres. O motivo d'esta duplicação está em que os membros d'essa commissão não conseguiram chegar a um accordo, porque emquanto uns entendem que o presidente da Republica deve exercer o direito da dissolução parlamentar, sem necessitar proceder a nenhuma consulta, outros pensam que, para prestigio do regimen parlamentar e até como uma indicação das correntes da opinião publica, o chefe do Estado deverá consultar uma commissão parlamentar, em que estejam representados todos os partidos com assento nas camaras, ácerca da necessidade e opportunidade da sua intervenção.

As nossas informações dizem-nos que, embora tendo de ouvir essa commissão parlamentar, o presidente da Republica não é obrigado a proceder conforme a sua indicação. Trata-se apenas de fornecer elementos ao chefe do Estado para tomar a sua resolução, além do pensamento, a que já alludimos, de procurar que o parlamento não tenha motivos para se julgar affrontado em virtude da execução d'uma medida constitucional que as circumstancias reclamem, tanto mais que essa affronta poderia attingir o proprio systema representativo em que a Republica se funda.

A commissão ou conselho parlamentar, a quem o chefe do Estado deveria ouvir, sempre que se tratasse de applicar a dissolução, constituir-se-hia d'uma forma que, ao contrario do que se poderia julgar, não invalidaria necessariamente a projectada dissolução, por ser representante d'uma maioria que naturalmente acharia injusta a dispensa da continuação dos seus serviços ao paiz, e por isso se manifestaria contra a dissolução. A composição d'esse conselho, tal como o propoz uma parte da commissão encarregada do estudo da revisão constitucional, realisar-se-hia de modo que essa maioria n'elle não preponderasse, de facto.

Assim, segundo nos consta, esse conselho, dentro da constituição do actual parlamento, seria composto, mediante uma formula mathematica applicada agora e que se usaria nos casos futuros, por esta forma: os democraticos, que teem 146 parlamentares, teriam no conselho 5 delegados; os evolucionistas, que teem 50 parlamentares, teriam 4; os unionistas, que teem 19 parlamentares, teriam 3; os socialistas que teem 7 parlamentares, teriam 2. Grupos politicos, com menos de 3 parlamentares, ou independentes, expressando apenas uma opinião individual, não teriam representantes no conselho, mas ligando-se n'um grupo superior a esse numero, poderiam ter essa representação. Assim, os 2 catholicos, os 4 independentes e o representante do partido centrista, ou sejam 7 deputados, enviariam 2 delegados.

Em resumo: o conselho ficaria composto por 5 democraticos, 4 evolucionistas, 3 unionistas, 2 socialistas e 2 independentes. Sabido, como é, que só entre os democraticos, e apenas n'uma parte d'elles, o principio da dissolução encontra adversarios, evidentemente este conselho não poderia ser considerado, em principio, adverso á dissolução. E como, para que uma corrente em favor da dissolução d'um parlamento, se estabeleça bem definida no paiz, ella não pode deixar de ter adeptos nas fileiras opposicionistas n'esse parlamento, segue-se que o principio da dissolução não ficaria em cheque.

Tal é, ao que nos informam, o pensamento dos membros da commissão que são de parecer que a consulta a um conselho parlamentar é necessaria, e entre os quaes se encontra o illustre senador o sr. Herculano Galhardo. A titulo de informação communicamos ao publico esse projecto, a que se não pode negar um sincero desejo de conciliar as opiniões dos que entendem ser indispensavel a dissolução, sem entraves que a possam invalidar, e os que não desistem do criterio de a quererem condicionada por mais alguma coisa do que o alvedrio do chefe do Estado.

Da leitura d'estas bases, só se originou ao nosso espirito a ideia de que a formula apresentada se simplificaria desde que o chefe do Estado não tivesse de ouvir directamente o conselho parlamentar, embora não deixasse de receber e ponderar o seu parecer. Para isso bastaria que o presidente da Republica consultasse o presidente do Congresso, o qual, por sua vez, não poderia responder ao chefe do Estado sem consultar o conselho parlamentar. Seria tornar extensiva a este caso a praxe que leva o chefe do Estado a ouvir os presidentes das duas camaras quando se trata de assumptos relacionados com o funccionamento do poder executivo, taes como as crises governativas. Quando esses factos se dão, o presidente da Republica não vae ouvir todos os parlamentares. Ouve os seus presidentes e os «leaders». No caso sujeito, ouviria o presidente do Congresso, que por sua vez consultaria o conselho parlamentar, o que teria a vantagem de fornecer ao presidente da Republica um determinado parecer, e não o forçaria a ouvir opiniões diversas, como succedia nos antigos conselhos de Estado. Seria o presidente do Congresso que levaria ao chefe da nação o parecer da maioria ou da totalidade do conselho parlamentar, cuja constituição fortalece a acção das minorias.

## AS MINHAS NOTAS

### Jornaes humoristicos

Sempre que vejo a apparição d'um jornal humoristico tenho a vaga esperança de que elle possa fazer carreira e preencher a lacuna que na sociedade portugueza existe. Nós chegámos a uma phaze em que só a «caricatura» com o seu golpe demolidor, a sua risada a proposito, o seu esgar trocista, o seu chicotear retumbante, pode conseguir alguma coisa, dos costumes, dos homens, dos processos, da vida portugueza, em summa.

Raphael Bordallo foi na politica nacional, embora a muitos não pareça, um grande cooperador e um grande moralisador. Depois d'elle, porém, nenhum outro voltou tão possante e tão sincero: nem como artista nem como intelligencia. A «Parodia» fez uma larga epoca; depois morreu, e morreu com Raphael. Quizeram-na ressuscitar, mas faltava-lhe a grande razão.

Veiu a «Satira» com grandes vôos mas com uma despeza que não era para o nosso magro paiz.

Appareceu o «Thalassa» por Jorge Colaço, cheio de rancores e despeitos; appareceu a «Ideia Nacional» n'um requinte de parisianismo que o divorciou das camadas populares, appareceu o «Miau» de Leal da Camara, com rajadas de valor mas incomprehendido e ás vezes deficiente, o «Xuão» fez epoca nas camadas populares, o «Zé», com toda a pessima collaboração viveu uns annos, e só os «Ridiculos», por serem feitos de despeitos e insidias, de odios e bisbilhotices, consegue os leitores necessarios para a sua existencia.

O paiz é pequeno e analphabeto; não temos capacidade intellectual para pagar convenientemente uma illustração regular, um pequeno «magazine» interessante e bem feito, não temos «leitores» para um pequeno jornal de caricaturas, onde o espirito portuguez deite abaixo á força de ridicularisar, de deformar, de apontar o grotesco dos nossos vicios e dos nossos defeitos e faça assim uma obra de demolição e reconstrucção bem necessaria á nossa terra. A missão é facil, é ir ao parlamento, ao Terreiro do Paço, ás redacções, aos theatros, aos cafés, e sem accrescentar um traço, sem augmentar um adjectivo, reproduzir os typos e as ideias, os homens e as palavras; tudo caricaturas, tudo caricato. O difficil é resolver o problema technico: o papel, a typographia, os leitores, ao mesmo tempo as camadas cultas e o grande publico, para o que um preço moderado, brigando a uma grande tiragem, desenhos impressivos, um tanto populares, um tanto ingenuos, graça facil e comprehensivel...

Mas... ah! tudo isto a proposito, embora atrazado do «Riso da Victoria». Saudamol-o e recebemol-o com alvoroço, o novo jornal. Não era perfeito o seu numero de estreia, vinha deficiente... outros virão melhores, mais recheados e opportunos. A imprensa acolheu com agrado o seu camarada alegre, o publico parece que tambem não regateou os 50 centavos, resta agora aos seus directores—dois novos com valia no genero—comprehenderem bem os seus deveres e tornarem do seu jornal aquillo que a sociedade portugueza havia muito precisava. Uma careta e um escalracho.

### O problema da natalidade

Entre os grandes problemas sociaes da hora actual o mais urgente e o mais angustioso, é para a França o problema da natalidade e repopulação.

A sociedade franceza encara este caso com a maior das attenções por lhe merecer o maximo dos interesses. Em primeiro logar tem de substituir 1.500.000 homens na maioria em pleno vigor physico e juventude. Em segundo logar tem de resolver o problema da natalidade, cuja diminuição já antes da guerra preoccupava os altos espiritos.

As cifras entraram em vigor, e as estatisticas. Primeiro, o celibato da mulher: excesso encontrado de 3.110.000 mulheres celibatarias ou viuvas, sobre o numero de homens em eguaes circumstancias.

Segundo: a mortalidade infantil. Em 5 annos morreram em França 1.206.170 creanças dos 0 aos 4 annos.

Quanto aos casos de aborto são, em média, de 140.000 por anno.

Durante a guerra e já depois de cessarem as hostilidades varias propostas appareceram para debellar o mal.

Entre ellas figuram algumas interessantes que passâmos a reproduzir.

1.ª—Encorajar a maternidade favorecendo os nascimentos por meio da assistencia obrigatoria a todas as creanças pobres.

2.ª—Concedendo residencia ás mães aleitando os filhos.

3.ª—Proposta tendente a organisar a protecção da maternidade e da infancia e a requerer o augmento da natalidade fazendo pagar pelo Estado o salario a mulheres gravidas durante todo o tempo que a auctoridade medica lhes prohibisse o trabalho.

4.ª—Tendente a augmentar a população franceza pela protecção mais efficaz da mãe e da creança, por meio da creação de azylos-enfermarias para mulheres gravidas, clinicas de partos, maternidades secretas, hospitaes de puericultura, etc.

5.ª—Tendente ao restabelecimento da «roda».

6.ª—Instituindo estabelecimentos de gestação e aleitamento.

7.ª—Tendente a augmentar a quantidade e a qualidade da natalidade franceza por diversos favores civicos especiaes.

8.ª—Hospitalisação das raparigas gravidas.

9.ª—Creação e funccionamento de um instituto nacional de natalidade e medidas a tomar para o augmento da natalidade e repressão dos desmanchos.

10.ª—Proposta de 20 de fevereiro de 1919—Creação de creches-maternidades...

Ha dias o definitivo projecto foi approvado pela camara e comprehende uma fusão de todos os indicados. Em poucas palavras, resume-se o estado actual do problema da França malthusiana e esteril, no seguinte:

«A maternidade é uma funcção social de honra e recompensada pela nação!»

### O que vae pelo mundo

Os senhores sabem lá! Entretidissimos com a queima dos jornaes que chegam ao Porto, ou a fazer conjecturas sobre quem vae para as vagas nos deputados, abertas pelas renuncias dos srs. Affonso e Antonio José, não sabem o que vae por esse mundo! Uma doideira.

O sr. Guilbert deseja obter chuva artificial, não a chuva d'um balneario, mas a autentica rega pluviometrica de campos e cidades. Todos sabem a conveniencia que os agricultores teem de chuva em certa ou varia occasião. A chuva enviada pela natureza não vem, e temos desastres graves na agricultura, na economia do paiz, etc. Agora com auxilio do sr. Gabriel Guilbert tem-se chuva quando se quer. Como? Enviando para o seio das nuvens explosivos. O seu collega o sr. Baudouin prefere obtel-a por meio d'um simples papagaio actuando sobre a electricidade atmospherica. Durante 5 dias que duraram as experiencias conseguiu algumas horas de abundante chuva.

Entretanto vae o dr. Cousin construindo o seu passaro de 7 metros de comprimento e 8 de envergadura para resolver o problema da aviação... mas da aviação sem motor; e os americanos descobrem uma nova applicação dos raios X: fiscalisar a construcção dos navios em cimento armado, não só verificando as condições habituaes da mistura, como a sua collocação, dando o exame radioscopico nota das cavidades que se podem formar no beton e que poriam o navio em perigo.

Mas a mais curiosa das descobertas da sciencia é a nova «luz» a adoptar: a luz viva, a luz physiologica, que alguns bacteriologistas e pesquizadores estão obtendo dos animaes phosphorescentes. Um estudo analitico das photobacterias, o exame de grande quantidade de animaes principalmente marinhos fizeram pensar na applicação á vida, da «luz fria».

O Styiophtalmas paradoxas, tem duas lanternas no fim dos seus tentaculos, especie de holofotes que lançam no caminho a percorrer, outros emitem uma claridade que pode illuminar uma sala... chegando, segundo os ultimos calculos, as radiações emanadas dos orgãos photogenicos a ter um rendimento de 100 por cento emquanto a energia da lampada de mercurio, com envolucro de quartzo tem o rendimento de 1 por cento.

Depois d'estas descobertas que fazem andar a cabeça á roda, ao pensarmos que poderemos ter chuva á vontade do publico ou illuminação á custa de microorganismos, que resta ao genero humano?

Matar-se para não endoidecer de todo, ou então, como os portuguezes, pensar na politica e nas revistas do anno. E' mais ameno e menos perigoso.

**Sá do O'.**



BOAS NOVAS

## De bordo do «Lima»

DAKAR, 21.—Um T. S. F. expedido de bordo do vapor «Lima» diz que os passageiros seguem bem e saudam as familias e os amigos. Esta mensagem é assignada por Simão, Crisostomo, Dias, Calado, Cirilo e Isaura.—(Havas).

DAKAR, 21.—Um T. S. F. expedido de bordo do vapor «Lima» diz que os officiaes seguem bem e saudam as familias. Esta mensagem é assignada por Carvalho, Andrade, Americo, Lopes, Henrique, Oliveira, commissario Fernando Rego, Martins, Duarte, Freil, Enuivo, Silva, Agostinho, Freitas, Salva e Assado.—(Havas).

TENERIFE, agosto (sem data).—Um sem fios de bordo do vapor «Lima» diz que os passageiros Teixeira Pinto Cadema, Dias, Mendes, Silva Pinto, Chedas, Fagaça, seguem bem, saudando as familias.—(Havas).

## Eleições na Bulgaria

SOFIA, 23.—Nas eleições legislativas foram vencidos os partidos do sr. Radioslavof e o stambulsiat e alcançaram novos logares os partidos das esquerdas.—(Havas).

## O tratado de paz no senado belga

BRUXELLAS, 23.—O senado continua a discutir o tratado da paz, pronunciando o sr. Hymans, ministro dos estrangeiros, um longo discurso.—(Havas).

## UM ANNO DE POLITICA

### Appareceu o annunciado livro do sr. Egas Moniz—Uma rapida vista d'olhos e alguns excerptos

Foi hoje posto á venda o livro do sr. Egas Moniz, intitulado «Um anno de politica», ha dias por nós annunciado. O seu titulo diz o que elle é: o sr. Egas Moniz faz uma resenha dos acontecimentos politicos em que interveiu durante o periodo governativo do presidente Sidonio Paes e refere-se, ainda e a proposito, a factos anteriores, alguns d'elles com influencia decisiva na marcha da politica portugueza. Recebemos o livro hoje pela manhã e folheámol-o rapidamente. Um exame tão succinto não nos habilita senão a destacar um ou outro trecho, que nos pareceu mais proprio a satisfazer a curiosidade publica.

Escrevendo ácerca do movimento revolucionario de Mafra, de que foi figura primacial o tenente Constancio e que foi dirigido em sentido monarchico e adverso á intervenção de Portugal na guerra, o sr. Egas Moniz diz o seguinte:

«Depois da queda do ministerio Pimenta de Castro, entrei com José d'Alpoim no movimento revolucionario em que teve logar de destaque o sr. Rodrigues Nogueira. N'esse movimento entraram republicanos, monarchicos e sindicalistas no proposito de continuarem a obra republicana moderada do general Pimenta de Castro. Sobre o assumpto houve entendimentos com os dirigentes monarchicos. O sr. Paiva Couceiro escreveu as seguintes palavras que desejo aqui archivar:

«Como v. ex.ª sabe o objectivo politico é tipo Pimenta de Castro.—E do lado que me diz respeito as coisas estão claras n'esse sentido.—Do lado de Lisboa (sindicalistas, etc.) os contactos não me permittiram ainda tirar perfeitamente a limpo a solução concreta a que visam, embora, nos seus termos geraes, o objectivo seja o mesmo».

A'cerca do sr. Sidonio Paes traça o illustre lente de medicina, em breves linhas, um retrato psychologico, que não deixa de offerecer interesse, graças á especial auctoridade scientifica do sr. Egas Moniz:

«Dentro do seu cerebro havia estigmas da edade média. Tinha a ousadia cavalheiresca d'outros tempos. Onde via o risco é que se sentia bem. Nunca recuou perante a ameaça. Por isso o assassinaram sem que elle se desviasse do caminho onde lhe annunciavam o perigo.

Era alguem. Talvez em excesso affectado; mas sempre correcto e delicado, attencioso. Porventura muito protocolar; mas não esquecendo nenhum detalhe, prevendo as coisas mais insignificantes, ligando o maior cuidado aos pequenos nadas sociaes com que, por vezes, se conquistam os homens mais difficeis.

O governo do dr. Sidonio Paes póde dividir-se em duas phases bem distinctas. A primeira é a que antecede as grandes manifestações do Norte; a segunda é o periodo presidencialista.

Triumphante o movimento dezembrista, o dr. Sidonio Paes não pensou em ser o chefe do Estado. Muitas vezes falámos em nomes para esse alto cargo, alguns dos quaes acceitava com complacencia.

No seu cerebro não passava n'esse momento a ideia da presidencia. Mas veiu a revolta dos marinheiros, surgiram as manifestações nas ruas e nos theatros, veiu a marcha triumphal ao Porto e ao Norte, mais tarde a visita ao Alemtejo e ao Algarve, e, insensivelmente, criou-se no seu espirito uma diversa apreciação da sua individualidade e com ella o pensamento de ser elle proprio o presidente».

E, mais além, est'outra nota:

«As manifestações tinham uma grande influencia nas suas decisões.

—V. não as tem visto, não as tem sentido, dizia-me muitas vezes. Queria que as verificasse pelos seus olhos. E' o apoio á minha obra, á minha orientação politica.

—Desculpe-me, replicava-lhe, mas eu não ligo importancia a essas palmas. Os annos começam a pesar sobre mim e com elles a experiencia da vida politica. Quando eu era rapaz, vivia com intimidade com o sr. José Luciano de Castro que foi um politico de rara perspicacia e bom senso. Sorria-se sempre dos que se apoiavam nas acclamações da rua. São os mesmos que hão de insultal-o ámanhã, commentava».

A'cerca da obra do estadista, o sr. Egas Moniz refere-se assim ao sr. Sidonio Paes:

«A sua obra não é grande no campo da administração publica. Pecou, como pecam todos os nossos estadistas, em abusar da dictadura e encher as columnas do «Diario do Governo» de leis que, em geral, não eram boas porque sobre ellas não recahia a critica que é indispensavel á melhoria da obra de um homem.

Mas a sua acção foi notavel no campo da ordem. A' parte violencias excessivas em prisões, por vezes não justificadas e, o que é talvez peor, muito prolongadas, contra o que sempre protestei, e que não foram da sua responsabilidade directa, pois no Porto chegou a soltar presos que eram maltratados, a sua acção em defesa do principio da auctoridade foi verdadeiramente salutar. E sem a defeza d'esse principio não ha governo que mereça esse nome».

Quanto á experiencia do presidencialismo, diz o sr. dr. Egas Moniz:

«Essa experiencia fez-se e, logo nos primeiros mezes, vi que em Portugal não existia o systema presidencialista, bem republicano e liberal, da maior parte dos Estados americanos, antes parecia um poder pessoal quasi absoluto.

Por isso me insurgi contra a experiencia e, por mais que me dissesse o dr. Sidonio Paes que não tinhamos ainda esse systema em execução, eu presenti que o verdadeiro presidencialismo havia de ser, entre nós, coisa muito parecida».

O «depois-da-guerra» é assim visto:

«Se, ao sahirmos da guerra em pessimas condições financeiras, não fizermos prevalecer uma levantada politica economica sobre as malquerenças de uma politica de odios; se não canalisarmos a actividade do nosso povo em torno das grandes e nobres ideias da prosperidade nacional; se não movimentarmos as energias portuguezas no sentido da producção da riqueza publica, teremos como epilogo da nossa incuria a ruina e a falencia: desgraças a que difficilmente fugiremos se continuarmos a esbanjar dinheiro como se tem feito ultimamente, n'uma insensatez de perdularios inconscientes».

O accesso de febre presidencialista de que foi victima o sr. Sidonio Paes e a repulsa do sr. Egas Moniz a taes ideias, mereceu esta referencia:

«Vieram as férias parlamentares que o receio d'uma animada discussão sobre a Constituição fez apressar e a politica tomou o aspecto de uma preparação para o combate que havia de vir a produzir-se entre presidencialistas e parlamentaristas.

O presidente dr. Sidonio Paes mantinha-se irreductivel. N'um dos dias que me chamou a Belem apresentou-me o projecto que desejaria ver approvado. Era um systema presidencialista com dissolução! Fiz immediatamente declarações peremptorias. Tão inadmissivel era o parlamentarismo sem dissolução, porque passa a ser a dictadura de muitos, como era incomprehensivel o systema presidencialista com dissolução, pois passava a ser o poder pessoal. E quem, como eu, contra elle arriscára a vida na dictadura franquista, dizia eu ao dr. Sidonio Paes, não commette a defecção de o votar hoje sob uma forma ainda mais odiosa.

Falou-me em restricções para a dissolução. O presidente só poderia dissolver o parlamento em determinadas condições. Formulou-me até diversas hypotheses.

Mas eu não podia acceitar o principio. Accrescentei mesmo que só o parlamentarismo poderia fazer a harmonia da familia portugueza. Por isso era, ao menos de momento, indispensavel á vida nacional.

E a conversa seguiu n'estes termos, defendendo cada um o seu ponto de vista com a melhor copia de argumentos de que podia dispôr».

Em 9 d'agosto de 1918 o sr. Egas Moniz escreveu uma carta ao presidente Sidonio Paes, onde se lê o seguinte:

«Estamos a oito mezes da revolução e não ha um partido politico forte e disciplinado em que possa firmar-se a situação politica actual. O P. N. R. desorganiza-se de dia para dia e nenhuma outra organisação partidaria a vem auxiliar.

Pelo contrario os nossos adversarios aggremiam-se e defendem-se. Os monarchicos organisam-se, aproveitando muitas vezes as boas auras do poder, e os democraticos, evolucionistas e unionistas juntam-se e congregam-se n'uma acção partidaria commum. Nós não encontramos auxilio da parte do ministerio e se ha um ou outro ministro que quer auxiliar-nos, outros proclamam que não são politicos nada fazendo aos correligionarios que vão solicitar-lhes, por vezes, simples attenções.

Eu nunca cultivei clientelas e detesto o caciquismo. Umas é outra tenho sempre combatido e, já agora, não mudarei de rumo. Quero os partidos firmados em programmas e tinha-o e foi publicado o do já agora velho partido centrista: mas não concebo que, em egualdade de condições, se prefiram estranhos, por vezes adversarios do regimen, a correligionarios na distribuição de favores.

Tenho a impressão, senhor presidente, de que ou conseguimos uma vigorosa aggremiação partidaria que sirva de base ao actual systema politico ou a situação baqueará a breve trecho. Não ha prestigio que resista á desorganisação das forças amigas e estas, sem a acção desciplinadora d'um partido, não passam do platonismo dos aplausos que mesmo assim irão pouco a pouco diminuindo».

A'cerca da nomeação da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz lê-se isto:

«De ha muito instava eu com o dr. Sidonio Paes para que nomeasse a delegação. Eu desejaria que fosse constituida por representantes de todos os partidos politicos portuguezes. Não consegui esse meu desiderato.

Só foi bem acolhida a ideia pelo que respeita aos unionistas. Lembrou-me o nome do dr. Santos Viegas, que achei excellente, e eu instei pelo do sr. Barros Queiroz, que não foi mal acolhido. Consta-me até que não chegou a ser convidado por temer uma recusa que lhe seria desagradavel. O sr. Barros Queiroz tinha, ao tempo, um filho preso como implicado no ultimo movimento politico e, apesar do proposito em que o dr. Sidonio Paes estava a seu respeito, é certo que continuou detido durante muito tempo».

Vemo-nos forçados, por hoje, a limitar a estes excerptos a possivel referencia ao livro do sr. Egas Moniz.

## NA ALLEMANHA

### Ebert jura a constituição

WEIMAR, 23.—Ebert, que jurou a constituição perante a assembleia nacional, renovou esse juramento no terraço do theatro nacional, affirmando a sua lealdade á constituição e aos direitos do povo.—(Havas).

## O calor em França

### Não ha motivos para sustos ou alarmes

Um distincto observador do Observatorio Meteorologico, com quem hoje trocámos, pelo telephone, algumas impressões sobre as noticias dadas pelos jornaes ácerca do calor em França, affirmou-se que, primeiro que tudo, é preciso tomar em linha de conta que foi o thermometro Farnheit que registou essa temperatura e não o centigrado. E, para se conhecer a differença entre os dois thermometros procede-se do seguinte modo: abatem-se 32 graus, multiplica-se o numero obtido por 5 e divide-se o producto por 9.

Exemplifiquemos. No caso dos 106° que os jornaes disseram terem sido registados, dar-nos-hia, abatendo 32°, 74°. Multiplicando por 5, obteriamos 370, que, divididos por 9, dão 41°,1.

Como se vê, a differença não é tão grande como muitos poderiam suppôr e não ha motivos nem para sustos, nem para alarmes.

## O «raid» Paris-Dakar

### O «Goliath» teve de aterrar por se lhe quebrar a helice

CASABLANCA, 24.—Um despacho chegado ás 5 horas da tarde diz que se encontrou o «Goliath» e que os passageiros fizeram a sua aterrissagem sãos e salvos ao norte de Dakar, por se ter quebrado a helice.—(Havas).

## A MENDICIDADE EM LISBOA

### Um alvitre para limpar as ruas dos mendigos que as enxameiam

Sr. director de «A Capital».—Todos os assumptos de assistencia e os que com ella se ligam, me merecem especial interesse e são para mim motivo de estudo.

Chamou-me por isso a attenção a local de «A Capital» de 22 do corrente, intitulada «A mendicidade em Lisboa», e na qual se apresentam varios alvitres da Albergaria de Lisboa para a extincção d'esse mal.

E' deveras louvavel o esforço empregado por essa instituição em prol da indigencia e mais ainda o desejo de querer concorrer para que desappareçam de vez os mendigos que enxameiam a nossa capital e a desacreditam perante nacionaes e estrangeiros.

Mas os alvitres apresentados, e que a Albergaria julga dos mais efficazes para a extincção da mendicidade, não passam de simples palliativos.

Outros mais energicos tenho eu, como funccionario da Provedoria da Assistencia, apresentado por vezes aos meus superiores hierarchicos e esses mesmos, se fossem postos em pratica, não a extinguiriam.

E não a extinguiriam, porque ella, sendo para uns um vicio e para outros uma necessidade, faz parte integrante da sociedade actual e emquanto esta não soffrer uma profunda transformação no seu organismo, jámais veremos desapparecer este e outros males que a humanidade condemna, mas que se vê forçada a supportar.

Mas nem por isso a Albergaria de Lisboa deve desanimar na cruzada que encetou, já que a Assistencia Publica, desprezando esforços dedicados e intenções puras, vae alimentando a preguiça e os sem trabalho, distribuindo sopas á moda conventual e com a aggravante de ser uma herança jesuitica de tempos fatidicos.

Se, porém, a mendicidade se não pode extinguir, pode certamente attenuar-se muito.

Bastava para isso que a Assistencia Publica, orientada intelligentemente, o que aliás nem sempre succede, pudesse dar destino adequado, segundo idades e sexos, aos individuos presos por mendigar, depois de rigorosas investigações ácerca da familia, meios de vida e antecedentes, colhendo-se assim elementos precisos para a sua classificação e por consequencia para o destino a dar-lhes.

Far-se-hia assim facilmente a distincção entre o falso e o verdadeiro mendigo, isto é, entre o que pede por vicio e como modo de vida e o que pede por necessidade, e portanto, a escolha entre o que precisa do soccorro e o que requer cadeia e trabalhos forçados.

Emfim, sr. director, esta já vae longa, e como sobre este assumpto ha muito que dizer, breve voltarei a elle, se v. m'o permittir e me reservar um cantinho do seu conceituado jornal.

De v. etc.—Amaral Frazão

## O conflicto ferro-viario

### O sr. Armando Massano, presidente da commissão melhoramentos repelle a desqualificação de agitador e historia o movimento

Sr. director de «A Capital».—Pela terceira vez sou apontado no noticiario d'esse jornal como agitador e principal dirigente da gréve ferro-viaria; ora como nenhuma d'essas classificações me compete, embora a ultima muito me honrasse, pois que as reivindicações dos ferro-viarios são absolutamente justas, apelo para a lealdade de v. para publicar os seguintes esclarecimentos:

Não sou agitador por todos estes precedentes:

Foi a minha voz a unica que se levantou na Conferencia Operaria Nacional contra as conclusões da these sobre a carestia da vida, que preconisava como unica solução os augmentos de salario. Propuz ahi—com grave escandalo—a aliança entre operarios e patrões para constituir cooperativas de defeza contra os inimigos communs:—o açambarcador e o intermediario.

Dentro do Sindicato estabeleci a formula de que os ferro-viarios nada tinham com as gréves locaes e, mercê d'uma propaganda persistente, consegui que o proprio pessoal das officinas aceitasse essa formula, e assim, pela primeira vez, na ultima gréve geral que houve em Lisboa, o pessoal das officinas não abandonou o trabalho.

Nos antecedentes da actual gréve na reunião dos escriptorios, fui accusado de defender a C. P., porque busquei fazer a demonstração do estado financeiro da Companhia, deligenciando assim restringir o «quantum» das reclamações a apresentar pela minha secção.

Dentro da commissão de melhoramentos fui sempre um dos primeiros a transigir, tendo até assumido a grande responsabilidade de declarar, logo de começo, perante as difficuldades de estudo, que a classe desistia da rectificação de vencimentos, substituindo-a por uma subvenção uniforme—o que diminuiria em algumas centenas de contos as reclamações da classe.

Durante 60 dias busquei de accordo com todos os meus camaradas da commissão resolver o conflicto, não obstante a classe apenas, nos ter dado o prazo de oito dias para as companhias darem a resposta—demora aquela que me valeu varios epitetos, entre eles o de «aguas mornas», democratico, etc.

Vendo que havia o secreto desejo de levar o pessoal á gréve por motivos politicos ou para realisar a ameaça proferida pelo sr. Thomé de Barros Queiroz, na minha presença, que a humilhação infligida pelo sr. Machado Santos á C. P. ainda «havia de custar muito caro ao pessoal e ao paiz»—realmente já este perdeu 20 mil contos—resolvi pôr-me em contacto directo com elementos de valor afectos ao governo de então para ver se assim conseguia evitar a gréve, que eu visionava ser um desastre para o pessoal, para o paiz, para a Companhia e para a Republica.

Infelizmente nada consegui devido á desgraçada situação que o parlamento creára nos ultimos tempos d'aquele governo.

A maioria dos meus colegas do Sindicato quizeram fazer a gréve n'esse periodo. Fui eu ainda—hoje arrependo-me!—que os convenci a esperar oito dias sobre a constituição do novo ministerio—o actual.— Já então estava organisado o comité dirigente da gréve, de que recusei fazer parte.

Na vespera da constituição do actual governo, os jornaes annunciavam que a crise ainda se prolongaria por muitos dias.

O comité resolveu então preparar tudo para efectivar a gréve á primeira voz. Um delegado foi enviado á linha distribuir as senhas, com ordem de voltar a Lisboa, onde seria marcado o dia do movimento. Esse delegado entendeu por bem distribuir as senhas e marcar desde logo a data do movimento. Foi assim que a gréve estalou logo que o actual governo tomou posse, contra as indicações da commissão de melhoramentos.

Se esse delegado tivesse voltado a Lisboa, o comité teria aguardado que a commissão de melhoramentos désse por finda a sua missão junto do actual governo, assim me declarou um dos seus membros quando, indignadissimo, me contou a traição d'esse delegado, a que o proprio comité se teve de curvar para evitar maior desastre.

Em face do inevitavel e não tendo eu o estofo de covarde nem de traidor, nem mesmo quando me ofereceram logares de inspector, como o demonstrei em abril de 1918 colocando-me ao lado dos meus camaradas e quasi a seguir combatendo a gréve que as empresas sancionaram para derrubar o sr. Machado Santos, do que resultou o sr. Barros Queiroz opôr-se terminantemente [illegible]

a que eu fosse nomeado inspector dos armazens de viveres, jogar para que tinha sido convidado, muito anteriormente, pelo gerente dos mesmos armazens, pessoa, porém, que pela sua compostura moral está acima de toda a suspeita.

Perante o inevitavel, perante a gréve declarada, mantive-me no meu posto, não obstante os odios que sabia que havia contra mim, pelo meu feitio nada malleavel a combinações que envolvessem traição.

Continuando o meu apostolado de «agitador», fui eu ainda que sugeri ao deputado dr. João Camoezas a constituição da primeira e segunda commissões de parlamentares, e esse melhor que ninguem sabe que eu não era um dirigente e, que, se não era um dirigido, havia pelo menos um poder acima de mim ao qual eu me curvava, pois que sempre fui disciplinado.

E é a um homem que procedeu assim, que trabalhou tão dedicadamente em favor de uma composição pacifica tão util ao pessoal, como ao paiz, como á Companhia, que se classifica de agitador e que a policia de segurança do Estado, servindo baixos odios pessoaes, teima em continuar perseguindo!

Não aceita o sr. Barros Queiroz um tribunal arbitral e ameaça com a sua demissão,—desmascarando-se assim,—pois eu acceito-o, não o temo, até mesmo sem representação do pessoal, desde que o sr. Thomé de Barros faça as suas accusações na minha presença e me seja permittido levar ali a depôr todas as pessoas de representação, desde os meus superiores na C. P. até aos politicos com quem tratei, que possam atestar a minha correcção, o interesse patriotico e a boa vontade com que eu trabalhei para evitar a gréve sem que, no emtanto, tivesse atraiçoado da maneira mais insignificante a confiança com que a classe me tinha honrado.

Eu não voltarei para a Companhia, mas não se diga que é por ser agitador, será unicamente para que a Companhia não perca o sr. Barros Queiroz, que ameaça de se ir embora se eu fôr readmittido!

Agradeço a publicação d'esta minha mal alinhavada carta.

Com toda a consideração de v., etc.—Armando Massano, presidente da commissão de melhoramentos.

Na séde do Syndicato permaneceram durante o dia numerosos grévistas que se espalharam em grupos pelas proximidades das estações do Rocio, Santa Apolonia, Alcantara e Caes do Sobré, não constando que se tenha dado qualquer conflicto. Nada de anormal se passou na estação do Rocio, partindo os comboios repletos de passageiros para todas as linhas.

Como hontem foi domingo e o despacho de bagagens e recovagens fechasse mais cedo, o movimento hoje foi extraordinario, vendo-se o pessoal em serios embaraços para poder servir o publico. Segundo noticias recebidas sabe-se que se tem apresentado em toda a linha muito pessoal que entrou immediatamente ao serviço. O chefe da estação de Alcantara Mar quando passava revista ao caes encontrou ali escondido Manuel Ribeiro, morador na rua Possidonio da Silva, 90, o qual já tinha em seu poder uma sacca com farinha.

## Republicano perseguido

**Allegações do policia n.º 1257—A necessidade d'um rigoroso inquerito**

N'uma local publicada n'«A Capital» no dia 14 do corrente, sob o titulo de «Republicano perseguido», informações fornecidas pela policia diziam que o civico n.º 1257, Alberto Almeida, que está cumprindo 60 dias de prisão no quartel do Carmo, tinha pessimo comportamento e que as proprias testemunhas de defeza por elle dadas no conflicto occorrido na rua Possidonio da Silva, conflicto que deu motivo á sua prisão, haviam deposto contra elle.

O 1257 volta a escrever-nos, dizendo não serem verdadeiras essas informações. Não foi castigado por desinquietar uma educanda do Albergue das Creanças, pois não a conhece senão de vista; não é verdade ter desrespeitado um official da guarda republicana, antes este é que um dia, estando á paizana, se intrometteu no seu serviço; nunca foi castigado por espancar o povo, bem ao contrario, sendo até censurado pelos seus collegas por não bater e ter por esse motivo imminentes alguns castigos.

Cita a esse proposito um facto occorrido á porta da nossa machina de impressão em que evitou que um camarada seu, o 765, disparasse contra empregados de «A Capital» que se tinham refugiado dentro da casa da machina, tendo até de empregar a força para subjugar o desvairado policia, que não contente com distribuir pranchada a torto e a direito, queria ainda servir-se do revolver, evitado que o 765 disparasse alguns civtado que o 765 disparasse alguns tiros, foi censurado pelo chefe Antunes e depois pelo então commandante da policia, sr. Lobo Pimentel.

Nunca foi dezembrista, tendo centenas de autenticos republicanos que possam testemunhar o seu fervoroso republicanismo. Se foi louvado, foi por salvar uma senhora n'um incendio na rua da Emenda e se lhe foram trancados quatro castigos que tinha o mesmo se fez a centenas de policias. Accusado de ser «formiga», foi transferido quatro vezes de esquadra.

Conclue por dizer que, tendo dado 10 testemunhas de defeza, apenas foram ouvidas tres.

O facto allegado pelo policia Alberto Almeida quanto ao que se passou na nossa casa de impressão é verdadeiro. Quanto ao das testemunhas, temos a dizer que algumas d'ellas nos procuraram para nos affirmar que não depuzeram contra o guarda. Antes ao contrario.

Se voltamos, pois, ao assumpto, é para que se faça um inquerito rigoroso. Mantenha-se o castigo, se o guarda é realmente merecedor d'elle, mas proceda-se com justiça e imparcialidade, não havendo «parti-pris» contra um guarda, só por elle ser republicano.







## JUNTAS DE FREGUEZIA

DE CAMÕES.—Tomou posse, tendo escolhidos para: presidente, Francisco José Vieira; vice-presidente, Augusto Maximo Prates; secretario, Deodoro Moraes Monteiro; tesoureiro, Miguel Eugenio Cunha da Costa; vogal, Reynaldo Villas.

Deliberou que as suas reuniões se effectuassem na primeira e terceira segunda-feiras de cada mez na séde provisoria, r. de Santa Marta, 204, séde da Assistencia Infantil d'esta freguezia. O expediente diario fica a cargo do secretario na avenida da Liberdade, 153, das 8 ás 20 horas.

## Deputado por Lisboa

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto designando o dia 12 de outubro para se proceder á eleição supplementar d'um logar de deputado por Lisboa, circulo 27, oriental, vago pela elevação do sr. dr. Antonio José d'Almeida ao cargo de presidente da Republica.





# SPORT

## Nautica

**O explendido passeio do Club Naval de Lisboa**

Está augmentando dia a dia o interesse pelo esplendido passeio nautico que as secções de remo, vela, natação e motor do Club Naval de Lisboa organisaram para o dia 7 de setembro á bahia de Sines, onde se effectuarão algumas provas de natação e de Watter-polo.

Os bilhetes teem tido grande procura e os que restam podem ainda ser requisitados por convidados, socios e familias dos nossos clubs de sport na séde do Club Naval, ao Caes do Gaz, todos os dias das 22 ás 24 horas.

O vapor que o Club Naval fretou, como já dissemos, é magnifico, comportando grande numero de pessoas com toda a commodidade.

## Noticiario

O numero de hontem do jornal «Os Sports» esgotou-se.

—Continua despertando grande interesse a festa de vela que o «sportsman» sr. Pedro José de Moura está organisando na praia da Cruz Quebrada para o dia 31 do corrente.

—Esteve muito concorrida a festa hippica realisada hontem no Estoril e cujos resultados já são conhecidos pelos jornaes da manhã.

—Acaba de se constituir na praia de Santo Amaro de Oeiras mais um club de sport, do qual brevemente daremos noticia detalhada.







## Cruzada das Mulheres Portuguezas

**Escolas maternaes**

A creação das Escolas Maternaes é uma das necessidades mais urgentes do nosso ensino infantil. De ha muitos annos que a sua propaganda se vem fazendo com mais ou menos intensidade, só agora se conseguindo que a idéia se impuzesse ao grande publico, não havendo hoje ninguem que se atreva a desinteressar-se do assumpto. O typo da escola maternal portugueza esta porem, creado ainda em entre nós com a admiravel realisação, que são os Jardins-Escolas João de Deus, cujo primeiro e encantador modelo todos conhecem em Lisboa. Ha em Portugal uma grande indisciplina mental, que nos leva a pulverisar e forçar a fazer com que as nossas obras não passem, na maior parte dos casos, de bellos mostruarios.

Desde que tenhamos uma obra creada e perfeitamente adaptada ao meio e ao caracter portuguez, todo o nosso esforço deverá ser desenvolvel-a e melhoral-a, conforme o meio em que vae actuar, ide modo a definil-a e nacionalisal-a.

Assim pensando, a direcção da Cruzada das Mulheres Portuguezas está organisando o ensino no «viveiro» annexo á Casa de Trabalho, seguindo as provas já dadas no Jardim Escola João de Deus. Nas novas installações da commissão de auxilio ás mulheres da C. M. P. ficará bem installado o «Viveiro Infantil», externato para os filhos das operarias e dos soldados que ainda se encontram em França e Africa, estando a Cruzada a tratar de adquirir nos arredores de Lisboa uma casa e quinta para o internato destinado aos orphãos. Tambem ahi o ensino se fará desde a primeira edade, começando pelo Jardim Escola e terminando nas escolas profissionaes e agricolas. No Internato da C. M. P. terão sempre entrada os orphãos, filhos ou parentes do soldados e marinheiros e, em especial, os orphãos dos soldados de Africa, conforme o combinado com a sub-commissão de Loanda. Auxiliar a Cruzada na sua Casa de Trabalho, escolas profissionaes e Internato será a melhor maneira de realisar a assistencia na sua alta forma social e digna, resolvendo o problema pela unica maneira que é duravel e dignificadora o trabalho dignificador e creador de novas energias.



# ULTIMAS NOTICIAS

# POLITICA

## Historia complicada d'um vapor ex-allemão

Dias antes da declaração de guerra aportou a Villa Real de Santo Antonio o vapor «Clio», de grande tonelagem, que vinha carregar minerio. Abertas as hostilidades, o navio escapou-se surrateiramente para Ayamonte, d'onde seguiu para França, em conformidade com o accordo hispano-francez respeitante aos navios allemães, internados em portos hespanhoes.

Pergunta-se, agora, naturalmente: o «Clio» pertence a Portugal ou á França? E' certo que a posse dos navios ex-allemães será levada á conta geral das reparações devidas pela Allemanha ás potencias alliadas ou associadas. O caso, porém, é especial e ha-de dar origem a controversia entre as chancellarias interessadas.

## A questão do contracto bancario ultramarino e a attitude da Camara dos Deputados

Deve ser encerrada hoje na Camara dos Deputados a questão politica derivada da interpellação do sr. Hermano de Medeiros que, por signal, poz um largo trecho do Atlantico entre a sua personalidade parlamentar e o deslindar da meada.

A votação não será feita a tempos de se poder dar aqui o resultado.

Apenas nos é permittido fazer previsões, sujeitas, aliás, á natural rectificação dos factos consumados. N'essas condições dizemos que o governo sahirá da questão a salvo, porque a Camara dos Deputados manterá, por maioria, o ponto de vista adoptado para resolver a questão. N'esta conformidade, o contracto realisado entre o governo e o Banco Nacional Ultramarino será plenamente mantido.

## A questão do tabaco

**O sr. Jorge Nunes interrogou, na Camara dos deputados, o sr. ministro das finanças**

O sr. deputado Jorge Nunes interrogou hoje, na Camara, o sr. ministro das finanças ácerca da carencia de tabaco nacional no mercado de Lisboa.

Segundo as declarações d'esse parlamentar, a Companhia dos Tabacos não tem interesse em abastecer os principaes mercados do continente da Republica, porque encontra, para as suas receitas, uma compensação mais que sufficiente no imposto cobrado sobre o tabaco exotico, imposto que conforme o contracto, ella integralmente embolsa.

N'essas condições, o sr. Jorge Nunes entende que a falta de tabaco nacional é artificial e artificiosamente mantida pela propria Companhia, que assim defrauda os seus operarios, explora o publico consumidor e concorre para o mal estar da população portugueza, já afflicta com crises de diversa ordem.

Na sua resposta, o sr. ministro das finanças annunciou á Camara que mandara abrir um inquerito e que tomaria providencias em conformidade com a verdade averiguada.

## A visita de Poincaré á Alsacia Lorena

**A cidade de Bitche condecorada**

PARIS, 23.—O sr. Poincaré visitou Haguenau e Wissemburgo, sendo em ambas as povoações muito acclamado e depondo corôas nos monumentos levantados no campo de batalha. Em seguida entregou a Legião de Honra á cidade de Bitche e no discurso que proferiu fez o elogio do patriotismo e da valentia da mesma cidade.—(Havas).

**Calorosa recepção em Strasburgo**

PARIS, 23.—O sr. Poincaré e madame Poincaré depois de visitarem Ribeauville e Schlitadt onde foram recebidos com todas as honras seguiram para Strasburgo onde tiveram estrondosa acclamação. — (Havas).

## Missão á Armenia

PARIS, 23.—Já vae a caminho da Armenia a missão militar americana que se destina áquelle ponto.—(Havas).

## Regresso de Clemenceau

PARIS, 23.—Regressou a Paris o sr. Clemenceau.—(Havas).

## Ministro polaco junto do Vaticano

ROMA, 23.—O papa recebeu hoje o ministro da Polonia junto do Vaticano.—(Havas).

## Os bolchevistas em retirada

LONDRES, 23.—Os bolchevistas continuam retirando deante das tropas alliadas.—(Havas).

## Os acontecimentos da Hungria

**Pensando em uma dictadura militar, manejos monarchicos**

BUDAPEST, 24.—O presidente Frederico, antes de dar a demissão, pensou ainda em formar um governo de força ou melhor um governo de dictadura militar do qual seria o dictador o almirante Horthy. Tambem ha quem pretenda que o imperador Carlos esteve na Hungria, porque aqui ha quem faça propaganda a favor do imperador debaixo da direcção do principe Windiscygraetz e do sr. Bertchold.—(Havas).

## Gréve ferro-viaria terminada

BRUXELLAS, 23.—Terminou a gréve dos ferro-viarios na Belgica, dissolvendo-se todos os comités.—(Havas).

## Viagem do principe de Galles

QUEBEC, 23. — Chegou o principe de Galles.—(Havas).

**No tribunal militar especial**

## O julgamento do sr. Azevedo Coutinho

**O tribunal esquece-se do monarchico, para só se lembrar do heroe do Chinde**

Effectuou-se hoje no tribunal militar especial, o segundo julgamento do ex-official da armada sr. João Antonio d'Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira.

Como se sabe, no primeiro julgamento o general presidente do tribunal deu por iniqua a decisão do jury, relativa á condemnação do réu.

O jury é composto dos srs. coroneis Antonio Correia Porto Carrero Teixeira, presidente; Victorino José Cezar, José Pedro de Lemos, Roberto da Cunha Baptista, Antonio Eduardo Romeiras de Macedo, vogaes; Manuel Antonio Coelho Zilhão e Penha Coutinho.

O interesse despertado pela primeira audiencia esmoreceu, vendo-se na sala apenas umas trinta pessoas.

Faltam duas testemunhas de accusação, cujos depoimentos são lidos, seguindo-se os tramites de que demos nota quando nos occupámos do primeiro julgamento.

O advogado sr. dr. Paulo Cancella na sua contestação ao libello elucida o tribunal sobre a decisão do primeiro jury, impugnada pelo sr. general Paulino Correia.

O sr. Azevedo Coutinho reitera as suas declarações. Desde 1914, que não se occupa de politica, não foge ás suas responsabilidades, e foi para Monsanto forçado pelos seus correligionarios. Quando foi do movimento do Porto, foi convidado a tomar parte n'elle, recusando-se. Em Monsanto não combateu, nem commandou forças algumas.

E' lido o depoimento da testemunha tenente-coronel sr. Raul de Menezes, que elucida o tribunal sob o proposito do réu em não intervir em qualquer acto hostil ao regimen.

O sr. promotor ratificou o que no primeiro julgamento disse, demonstrando que o réu, apesar de não combater, não deixou por isso de animar o movimento com a sua presença, o seu prestigio e o seu grande nome.

Faz ao jury, por este não ter seguido as causas anteriores, uma exposição de factos que ligam até certo ponto todos os processos julgados por aquelle tribunal. Mantem os argumentos apresentados na primeira audiencia.

Explica, finalmente, porque os revoltosos foram buscar Azevedo Coutinho ao hospital de S. Luiz. Era-lhes necessaria uma figura de relevo e não se encontraria com facilidade quem melhor pudesse servir para o caso.

O seu retrahimento foi vencido pela insistencia dos revoltosos, que, para o demoverem, chegaram a insinuar que, se os não acompanhasse, podia ser classificado por alguns de cobarde. D'ahi a sua ida, d'ahi a sua responsabilidade, d'ahi a sua culpa.

O sr. dr. Paulo Cancella recapitulou tambem as razões e argumentos que já apresentára, a quando do primeiro julgamento.

Faz a apologia dos serviços do sr. Azevedo Coutinho. Tanto assim é que dois vogaes do primeiro julgamento os srs. coroneis Salgueiro e Vieira da Rocha, este commandante das forças que atacaram Monsanto, lhe prestaram justiça. Diz que a situação do réu não é egual á do sr. Ayres d'Ornellas, chefe dos revoltosos que foi condemnado a pena egual á de Azevedo Coutinho. Foi talvez um tanto extenso o sr. dr. Cancella de Abreu.

O jury recolheu cerca das 15 horas para deliberar.

A's 15,55, o jury voltou á sala e o auditor recolheu a lavrar a sentença proferida 15 minutos depois, dando como não provado por unanimidade o crime, pelo que o sr. Azevedo Coutinho foi absolvido e restituido á liberdade.

O promotor appellou da sentença.

A seguir entraram em julgamento os segundos sargentos Alberto Pinto d'Almeida, Adalmiro Dias Costa e Hamilton Ignacio Pereira Vaz, os dois primeiros de infantaria 32 e o ultimo do 18, implicados no movimento do norte.

## Recita de Schwalbach

No proximo sabado, 30, é a 50.ª recita da revista «O pé de meia», que tem tido desde a primeira noite enchentes sobre enchentes. Este espectaculo é dedicado a Eduardo Schwalbach, o festejado auctor ao qual os seus amigos preparam n'essa noite uma enthusiastica homenagem, a que se associará calorosamente todo o publico. Os bilhetes para esta noite memoravel já estão á venda.

## Conspirando contra a Republica

A policia enviou hoje para a cadeia do Limoeiro Anibal Julio Gonçalves, Ascanio Pessoa da Costa, Joaquim Miguel, Antonio Alvarenga, Armindo Silva e Miguel Ferreira Figueira, por se ter averiguado que todos eles, sob a chefia do segundo, que foi alferes do exercito e esteve combatendo em Monsanto pela causa monarchica, andavam conspirando contra as instituições republicanas.

Aos dois primeiros foram encontrados documentos importantes, que não só comprometem os presos, mas ainda outros individuos que a policia procura.

## A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Foi hoje lançado á agua o lugre «Sarah» construido nos estaleiros do Cabedelo, sendo o acto immensamente concorrido.

—Passou aqui, pelas 15 horas, um aeroplano em direcção ao sul.

—Realisou-se a annunciada corrida de touros sem a menor perturbação da ordem publica.

**PARLAMENTO**

## Nos Deputados

**O sr. Sá Pereira insurge-se contra as absolvições proferidas pelos tribunaes militares especiaes**

Depois do sr. Jorge Nunes se referir á alta de tabaco, a que n'outro logar nos referimos, o sr. Sá Pereira usa da palavra. Insurge-se contra a forma como estão funccionando os tribunaes militares, repetindo-se as tristes scenas do celebre tribunal das Trinas, que devem estar na memoria de todos. Os incriminados ou são absolvidos ou condemnados em penas irrisorias. Mas ha mais, diz o orador, recentemente, em pleno tribunal, o prestigio da Republica foi enxovalhado, pois houve o arrojo de se affirmar que quem devia estar no banco dos réus era o governo.

E contra isto o presidente do tribunal não protestou... E sabem porquê? Porque esse general, nos seus tempos de estudante, foi subsidiado pela casa real.

Se o governo não providenciar, o povo fará justiça por suas mãos. Conspirando-se por todo o paiz, como de todos é conhecido, e já se fala em amnistia. A unica amnistia que ha a conceder é fazel-os julgar de novo, para serem condemnados, como é de justiça.

O sr. ministro da guerra reconhece as deficiencias da constituição d'esses tribunaes, cuja organisação não corresponde ao fim para que foram creados. Todas as deficiencias resultam da forma como os autos foram levantados.

Sobre a attitude do presidente do tribunal mandará averiguar.

A proposito dirá que, apenas na Camara foi tratado o caso do sargento de artilharia 5, condemnado em pena maior, quando o official seu commandante andava em liberdade, immediatamente mandou investigar, vindo a saber que esse official estava muito bem em liberdade. Esse sargento denunciou, como traição, ao commandante da bateria, a attitude do referido official, que não consentiu que fossem mettidos no fundo alguns navios de guerra, que bombardeavam as tropas monarchicas no norte.

Depois de falarem varios oradores e o sr. Affonso de Macedo se ter referido ao facto de os commerciantes deixarem apodrecer os generos de primeira necessidade, continua a discussão sobre o regimen bancario no ultramar, tendo a palavra o sr. Vasco Borges.

## No Senado

Com urgencia e dispensa do regimento vota-se a proposta de lei n.º 26, melhorando a situação dos magistrados judiciaes.

O sr. Vasco Gonçalves occupa-se longamente da carestia da vida e da retenção de generos pelos açambarcadores, que os preferem ver estragar a venderem-nos por preço rasoavel. E' preciso que o governo tome providencias efficazes e acabar com a armazenagem, durante tempo indefinido, nos armazens da alfandega. Manda para a mesa um projecto de lei que marca um praso para se despacharem na alfandega os generos de primeira necessidade.

O sr. Celorico Palma queixa-se de irregularidade burocraticas em Beja.

O sr. Heitor Passos queixa-se de que ainda lhe não foram fornecidos alguns documentos que requereu pelo ministerio da instrucção. Volta a solicital-os.

O sr. ministro da instrucção começa respondendo á interpellação do sr. Heitor Passos.





## POEIRA DA ARCADA

**Conferencias**

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. general Alves Roçadas e Freire de Andrade.

—Effectuou-se hoje demorada conferencia entre os srs. ministros da justiça e da agricultura e governador civil de Bragança sobre assumptos d'este districto.

**Conselho de ministros**

Reunia esta noite no ministerio das colonias o conselho de ministros.

**Ministerio da instrucção**

Está desempenhando interinamente as funcções de secretario geral do ministerio da instrucção, o director geral de ensino superior sr. dr. Queiroz Veloso.



## THEATROS

**Cartaz de hoje**

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30— «A menina do chocolate».—APOLO—A's 21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3206—10.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 26 de Agosto de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

# Concorrencia

A questão das missões tem interessado a imprensa, e interessando a imprensa, certamente tem influido tambem no espirito publico, e de todas as opiniões expressas verifica-se que a opinião média é aquella que entende ser necessario encarar essa questão pelo prisma da indispensavel concorrencia das missões nacionaes com as missões estrangeiras, as quaes temos de acceitar em virtude de tratados a cujo compromisso nenhum parlamento se pode eximir.

Não se deve com effeito olhar para esta questão como para um caso puramente religioso ou accentuadamente politico. Esta questão é d'aquellas em que só se deve attender ao interesse nacional.

Ha ou não grave risco para o interesse da patria no facto de só missões religiosas estrangeiras exercerem influencia no espirito do indigena? Pode esse facto contribuir poderosamente para a desnacionalisação dos nossos dominios africanos?

Ninguem pode deixar de responder a estas perguntas reconhecendo o fundamento d'estes receios, e desde o momento em que assim succede, necessario se torna pensar a sério na concorrencia a oppôr ás missões estrangeiras.

Como essa concorrencia é espiritual, evidentemente se demonstra a necessidade de appellar para missões tambem religiosas, o que é tanto mais forçoso quanto é certo que no interior de Africa só se teem embrenhado os missionarios, os aventureiros e por ultimo os soldados.

Verificado, pois, que temos de oppôr missão a missão, missionarios a missionarios, o que é necessario é estudar a forma de o fazer, sem offender a lei da Separação, que é uma das grandes leis da Republica. Para esse fim, afigura-se-nos que o melhor seria contractar sacerdotes que exercessem essa missão. Esses sacerdotes seriam considerados como servidores do Estado, e depois de devidamente instruidos na Escola Colonial que para esse fim se ampliaria com as cadeiras precisas, partiriam para as nossas possessões ultramarinas. Os conhecimentos que na Escola Colonial adquirissem sobre legislação, medicina tropical, botanica, etc., ser-lhes-hiam utilissimos para a sua difficil e melindrosa missão.

Não contracta o Estado engenheiros agronomos, medicos, para diversos serviços de utilidade publica? Porque não contractará os padres que devam organisar as missões? Garantindo-lhes pensões a suas familias em casos de morte, dando-lhes a reforma na invalidez, o Estado crear-lhes-hia vantagens justas, e que não seriam diversas das medidas tomadas quando se decidiu que no C. E. P., apesar de o Estado não ter religião, existissem capellães militares. Esta concessão tolerante e equitativa para com muitos milhares de catholicos que ha em Portugal não produziu o minimo desprestigio para a lei da Separação, e não consta que a acção d'esses capellães tenha por qualquer forma sido prejudicial ao nosso exercito em campanha.

Parece-nos esta a melhor maneira de solucionar o problema, que encaramos sem nenhuma especie de paixão ou «parti pris». Só attendemos ás considerações nacionaes. Afigura-se-nos que o criterio do governo não será outro.

# Feijão açambarcado

### Segundo o sr. Affonso de Macedo, deputado da Nação, o governo retem nos armazens do Estado muitos milhares de saccas de feijão

O sr. Affonso de Macedo fez hontem, em plena sessão da Camara dos Deputados, revelações curiosas—para lhes não chamarmos outra coisa... — que não tiveram, aliás, o condão de despertar a Camara da sua habitual somnolencia. O mesmo não aconteceria, certamente, se se tratasse da momentosa questão separatista da freguezia de Valle de Cavallos ou de qualquer outra que, como esta ultima, poderia conflagrar de novo a Europa ou provocar um cataclysmo cosmico semelhante áquelle que, possivelmente, produziu a tremenda catastrophe do diluvio chamado universal.

Entendemos, todavia, que os factos revelados pelo sr. deputado Affonso de Macedo deveriam merecer um pouco o exame criterioso dos seus illustres collegas, porque talvez fôsse possivel remediar, pouco que fosse, a crise de subsistencias que ainda afflige a população de Lisboa, excepção feita dos priveligiados da sorte e da fortuna, no numero dos quaes se comprehenderá, talvez, a grande maioria dos representantes do povo.

Não ha feijão em Lisboa ou ha pouco, caro e mau. Pois o sr. deputado Affonso de Macedo disse á Camara e ao governo que o ministerio dos abastecimentos tinha em açambarcamento umas 10.000 saccas do legume, que iam apodrecendo, tendo já sido inutilisadas, por improprias para o consumo, umas 35 saccas. Lembrou, a proposito, que com o feijão ia acontecer o mesmo que já succedera com a batata, perdendo-se 7.500 saccas d'este tuberculo que apodrecera nos armazens do Estado emquanto no mercado não havia uma batatinha, para amostra.

Quem é o responsavel por estes factos, verdadeiros crimes praticados contra uma população esfomeada? Não queremos accusar ninguem, sem provas.

Mas será já consolador que a intervenção do sr. Affonso de Macedo e a honestidade do chefe do governo e dos seus collegas consigam lançar no mercado as 10.000 saccas de feijão açambarcado.

Quanto á Camara dos Deputados...

“UM ANNO DE POLITICA”

# O PROBLEMA DAS QUEDAS D'AGUA DO DOURO

### O seu aproveitamento resolveria, na maior parte, o problema nacional

Já hontem nos referimos largamente ao livro do sr. dr. Egas Moniz, «Um anno de politica», que é notavel não só pelo lado politico, mas ainda pelo lado financeiro e economico.

Um dos problemas a que o sr. dr. Egas Moniz dedicou a sua attenção logo que chegou a Madrid, onde, como se sabe, foi nosso representante, foi o do aproveitamento das quedas d'agua do Douro. Diz o sr. dr. Egas Moniz:

«Os dois grupos que se interessavam em Hespanha pela realisação das obras, procuraram-me repetidas vezes instruindo-me com memorias e graphicos. Por outro lado tambem recebi uma exposição de uma casa portugueza que, por sua vez, desejava obter a concessão das obras. N'um ponto estavam todos de accordo: é de que não se devia fragmentar a concessão, o que daria em consequencia o desaproveitar-se uma grande parte da energia hydro-electrica.

Pensam mesmo alguns hydrologos que, para a obra ter mais viabilidade e importancia se deviam juntar ás quedas portuguezas as de Trechon e de Santiago que ficam já em terra hespanhola a montante do rio Douro. Mas isso são já questões technicas e, apesar de muito me dedicar ao estudo de plantas e perfis das quedas, faltam-me conhecimentos especiaes que me auctorizem a apresentar uma opinião bem documentada sobre essas particularidades. Nem d'estes assumptos tratei, pois não eram esses os aspectos do problema que me interessavam».

Enviou o sr. dr. Egas Moniz uma exposição detalhada, ao sr. dr. Sidonio Paes, das vantagens que adviriam do aproveitamento d'essas quedas d'agua, que é uma grande riqueza e que resolveria em grande parte o problema nacional, fazendo com que «Portugal se bastasse a si proprio». Uma das consequencias que d'esse aproveitamento resultariam seria a creação das industrias electro-siderurgicas. Entende tambem o sr. dr. Egas Moniz que nos deve ficar pertencendo metade da energia hydro-electrica produzida.

Depois de explicar os «démarches» por elle realisadas e as conferencias havidas com o então ministro hespanhol do fomento, o sr. Cambó, acrescenta o auctor de «Um anno de politica»:

«Se, ao sahirmos da guerra em pessimas condições financeiras, não fizermos prevalecer uma levantada politica economica sobre as malquerenças de uma politica de odios; se não canalisarmos a actividade do nosso povo em torno das grandes e nobres ideias da prosperidade nacional; se não movimentarmos as energias portuguezas no sentido da producção da riqueza publica, teremos como epilogo da nossa incuria a ruina e a fallencia: desgraças a que difficilmente fugiremos se continuarmos a esbanjar dinheiro como se tem feito ultimamente, n'uma insensatez de perdularios inconscientes.

A solução do problema das quedas d'agua do Douro, para só falarmos do problema principal do fomento que ha n'este momento a resolver, é por si bastante para orientar em melhor sentido a actividade portugueza. Uma força de 200.000 cavallos, isto é, a metade da producção total, a distribuir pelas industrias a desenvolver e a crear no nosso paiz, desde as industrias agricolas até ás industrias siderurgicas, seria a riqueza e por ventura o renascimento portuguez.

Ao Presidente dr. Sidonio Paes escrevi mais de uma vez e tambem lhe expuz de viva voz, em varias conferencias, o problema das quedas d'agua do Douro como sendo uma solução do problema politico nacional. E' que no nosso paiz todos se emmaranham nas tricas partidarias por não haver estimulos que orientem as energias no sentido da riqueza pessoal e collectiva.

Depois, dizia eu, de ora ávante, depois da grande guerra e differentemente do que succedia em outras epochas, as nações que não possuam uma industria metalurgica autonoma não teem razão de existir.

E só a podemos ter, obtendo energia electrica por baixo preço, o que reduzirá immenso o dispendio da hulha.»

Insistia o sr. dr. Egas Moniz pelo envio da commissão de delegados technicos cuja nomeação propuzera, para se encetarem os estudos e combinações com a Hespanha sobre o assumpto. Não chegavam. A politica absorvia todas as attenções. Por isso, a conclusão do capitulo em que se trata do magno problema é como segue:

«Debalde aguardei ordens de Lisboa.

Começava a invadir-me o desalento! Juntamente com estes officios seguiam cartas minhas para a Presidencia. Tudo trabalho baldado!

Chegou julho e voltei para Portugal. O problema economico luso-hespanhol ficára ainda sem solução; mas os leitores que tiverem seguido esta longa e talvez fastidiosa exposição, hão de fazer-me a justiça de que não fui eu o culpado na negligencia portugueza.

Ainda havia mais que dizer sobre este assumpto, mas não desejo alongar excessivamente este capitulo e nem tudo se póde expôr.

Pelo que acabo de dizer conclue-se que é necessario dar solução ao problema das quedas d'agua do Douro. Não pude eu levar a final estas negociações. Façam-nas aquelles que teem hoje, entre mãos, os meios de as realisarem. Só me restará applaudil-os desde que as levem a bom termo aproveitando o maximo de beneficios para Portugal».

# As apprehensões de Lenine

### Os socialistas allemães

No proprio momento em que se annuncia a convocação em Stockholmo de todos os representantes das fracções anti-bolchevistas russas, os partidarios da terceira Internacional fazem circular boatos segundo os quaes as conferencias entre Lenine e os «menchviki» se acham quasi a chegar ao fim desejado e o bloco das forças socialistas pode ser realisado em curto espaço.

Taes informações são, porém, prematuras e inexactas. A verdade é que Lenine, conforme costuma fazer sempre que se sente em perigo, entabolou negociações com os socialistas marxistas do grupo Marloff e os revolucionarios do nucleo Tchernoff. Mas, apesar de ter promettido convocar para muito breve a assembleia nacional, os seus esforços não foram em nada, até agora, coroados de exito.

O jogo do dictador foi posto a descoberto pelos seus adversarios. Lenine queria a todo o preço assegurar-se das sympathias que tinha na Allemanha. Elle mesmo o disse positivamente em uma reunião dos commissarios do povo. A ameaça militar não me impressiona muito, porque felizmente o general Hiver chega, como sempre, em soccorro da Russia. Mas o general Hiver que incommoda e impede as operações estrategicas dos nossos inimigos aggrava os nossos embaraços economicos, prepara ao povo um aggravamento de soffrimentos, traz ao seu sequito os motins e a revolta. Não podemos contar com elle se não obtivermos a acalmação do bloco. Precisamos para isso de estabelecer o mais depressa que possamos relações cordeaes com os nossos visinhos de leste».

Os «mencheviks» comprehenderam esta linguagem. O dictador sabe que os dirigentes social-democratas allemães, desde Ebert até Bernstein e mesmo a Haase, são indiscutivelmente oppostos ao communismo. Talvez consintam em mudar de attitude se os socialistas marxistas participarem do poder.

Mas é muito tarde. Se o accordo continua possivel entre os agrupamentos operarios de diversas tendencias, é irrealisavelmente os chefes.

«Se as nossas condições são acceites, dizem elles com razão, já não temos necessidade de nos voltarmos só para a Allemanha. E' com todas as outras grandes potencias que podemos tratar para dar remedio á crise espantosa que dentro de pouco cahirá sobre o nosso paiz».



REPRESSÃO DA PROPAGANDA BOLCHEVISTA

# A missão do agente Custodio das Dôres

### Prisões e apprehensão de manifestos e documentos—Um maximalista que recommenda á mãe que escolha uma boa courella

O agente policial Custodio das Dôres, que no sabbado passado regressou da diligencia de que fôra encarregado, já apresentou o seu relatorio ao sr. ministro da guerra.

Muitas prisões realisadas de propagandistas do maximalismo, em varios pontos do paiz, especialmente no Porto, Braga e Vianna, colhendo abundantes documentos da sua culpabilidade e da ligação em que se achavam os «comités» das provincias que percorreu com o de Lisboa.

Entretivemos hontem á noite com esse diligente e habil policial uma palestra sobre o caso, palestra que vamos reproduzir.

—Foz-se então luz sobre a acção dos maximalistas, não é assim?—perguntámos.

—Fez. Comecei por Mafra, onde ha 60 operarios nas obras do convento, que estavam em contacto com varios regimentos, fazendo entre os soldados grande propaganda, e incitando-os á leitura de jornaes desaffectos ás actuaes instituições sociaes. O chefe foi preso.

«De Mafra segui para a Batalha e outros pontos, onde verifiquei que o operariado e as populações respectivas estão no mais completo socego, nem sequer se ouvindo ahi falar em bolchevismo.

—E em Coimbra?

—Ahi colhemos bastantes elementos para proceder, começando por capturar um tal José d'Almeida, sapateiro, a quem foram encontrados documentos comprovativos da sua acção, entre elles uma carta em que é reconhecida a qualidade de delegado da federação maximalista portugueza, cuja séde é em Lisboa, na rua do Arco do Marquez do Alegrete. N'essa carta, cuja copia se encontra junto aos relatorios da federação maximalista, mostrava-se ao sapateiro Almeida a conveniencia de promover a organisação de nucleos maximalistas nos arrabaldes da cidade, com o fim de realisarem a mais activa propaganda no sentido de conduzir os povos da cidade e dos campos á revolução social.

«Depois d'essa e de outras prisões, mais algumas se fizeram de conhecidos agitadores, entre elles alguns soldados. No quartel do 23 appareceram escriptos nas paredes das casernas os dizeres: «Viva a revolução social!» «Abaixo o capital!» «Viva a liberdade dos povos escravisados!» e outras incitações subversivas.

«A pedido do respectivo commandante, e acompanhado pelo alferes sr. Reis, na qualidade de delegado do ministerio da guerra, fiz uma investigação rigorosa, inquirindo varios soldados, um dos quaes nos declarou ter sido auctor dos escriptos a que me refiro. Era operario—accrescentou—e defendia o seu ideal. Não devia, portanto, ser exigida a responsabilidade a mais ninguem.

—E nos demais quarteis?

—Tambem realisámos algumas prisões de soldados adeptos do maximalismo. Um d'elles declarou accumular os ideaes bolchevistas com o de «trauliteiro»...

—Essa não é má...

—Prosigamos. De Coimbra dirigi-me ao Porto. Ahi, depois de alguns dias empregados em passeios pelos bairros populares, envergando disfarces e pondo em acção variados «trucs», e auxiliado com boa vontade e competencia pelos meus collegas portuenses, consegui descobrir os principaes agitadores do elemento trabalhador.

«Tres d'esses colhemol-os em flagrante delicto, dando vivas á revolução social. Em artilharia 6, foi preso pelos proprios camaradas um exaltado agitador, que buscava por todos os meios incital-os á revolução social.

—E esses presos?

—Foram todos entregues ás auctoridades competentes e já se acham formulados os respectivos processos, que os hão de levar a responder perante a justiça. Quando interrogados, responderam que não eram republicanos, mas propagandistas da reforma social entre o operariado.

«Nas buscas a que procedi com os meus collegas, apprehendemos livros revolucionarios, especialmente os que defendem as theorias maximalistas. E a proposito: a alguns dos soldados e cabos presos encontrámos documentos que provam existir perfeita ligação entre elles e os elementos avançados civis.

«Foi em Oliveira do Hospital que encontrei os fios principaes do movimento maximalista do Porto e Coimbra. Entre outros documentos achámos uma carta d'um rapaz, que se acha em Lisboa, e se preparava para a partilha social, pedindo á mãe que fôsse deitando os olhos para alguma courela. Ia dar-se em Lisboa uma revolução social a que se seguiria a divisão das propriedades. Elle preferia que a parte a tocar-lhe fôsse na terra onde nascera.

Depois de accender um cigarro e descançar alguns segundos, Custodio das Dôres proseguiu:

—Passemos agora a Braga. Ahi, auxiliado por um cabo da policia civica, posto á minha disposição pelo respectivo commissario de policia, consegui apanhar o chefe de todos os movimentos grévistas no Minho. Chama-se elle Manuel Martins e vangloria-se de conseguir vêr attendidas todas as pretenções operarias. «—Como?»— perguntei-lhe.— «De revolver em punho...»—respondeu-me

—Ficou lá preso?

—Pois, então! Nas buscas que passámos, relacionadas com essa captura, colhemos os mais compromettedores documentos, que se acham juntos aos processos, e uns manifestos que tinham sido profusamente distribuidos, editados pelo «comité» maximalista de Vianna do Castello.

—Os termos d'esses manifestos?

—São trez: contra a religião, contra o capital, contra o militarismo...

—Tal descoberta encaminhou-o logo...

—Para Vianna, é claro, onde no dia seguinte ao da minha chegada consegui capturar esse «comité», composto de quatro operarios.

«Coisa curiosa, esses e outros agitadores mais activos não são nunca das terras onde exercem a sua acção.

«Um dos presos, um tal Vidal, declarou que, além de membro d'esse «comité», representava a federação maximalista de Lisboa; que o «comité» tinha entre outros fins capitaes o de organisar nucleos em todo o Minho, para fazer vingar a propaganda maximalista. Para esse effeito recebera da federação os respectivos estatutos, que não consegui apanhar, apesar de todos os esforços que empreguei.

«Nas buscas então passadas aos domicilios de todos os membros do «comité» de Vianna, apprehendi varios livros de doutrinas subversivas e enorme profusão dos manifestos já meus conhecidos de Braga e outros papeis.

«Uma vez obtidas as confissões e provas a que acabo de referir-me, entreguei os presos ao respectivo commando militar, onde se acham á disposição do ministerio da guerra.

«Terminando: póde-se affirmar que no norte do paiz o bolchevismo se limita quasi á acção dos propagandistas que acabamos de prender. A doutrina não colhe. Os ideaes das populações dos campos, e mesmo em grande parte das das villas e cidades estão resolvidas em parte. Cada familia tem a sua casa, onde vive, a sua courela, que cultiva, que lega aos filhos, que passa aos netos e assim successivamente. Isto tem seculos. As agitações que se teem dado ficam com os agitadores. Se os operarios dos centros mais populosos e os trabalhadores ruraes não concordam com taes doutrinas, a tropa, que vem d'estes ultimos elementos na sua maioria, tambem não perfilha a pratica dos disturbios. Os soldados são fieis á Republica e quando entre elles apparece um ou outro agitador, não leva por deante a sua acção demolidora.

—Deve vir um pouco fatigado.

—Sou novo. Depressa recupero as forças abatidas por passeios continuos atravez montes e valles, de automovel e a pé. Julgo que não dei má conta da missão de que fui incumbido.

«Ao encarregar-me d'ella, o sr. ministro da guerra recommendou-me que procedesse com a maxima cordura e serenidade. Os presos estão á disposição do governo e os processos correndo os seus tramites. Toca a trabalhar, que ha dois dias que nada faço e não é para isso que estou na policia.

E estendendo-nos a mão forte, que o sol minhoto crestou, Custodio das Dôres dirigiu-se para casa.

Era perto da meia noite.

# Dr. Benedito Gomes

Para Nova Gôa, onde foi collocado como professor do lyceu, logar que alcançou em concurso, parte amanhã o sr. dr. J. Benedito Gomes, conceituado clinico e que por mais d'uma vez nos deu o prazer da sua collaboração.

Desejamos-lhe feliz viagem.

# O Brazil

Pelo telegrapho

**(Serviço da tarde da Ag. Americana)**

### Banquete a João do Rio

RIO DE JANEIRO, 25. — Foi transferido para o dia 6 de setembro proximo o banquete que a colonia portugueza offerece ao illustre publicista Paulo Barreto (João do Rio), como signal de gratidão e applauso á sua campanha em favor da Confederação Luso-Brazileira.

### Cotações do café e cambial

RIO DE JANEIRO, 25.—A cotação do café é, presentemente, absolutamente instavel, não se tendo effectuado transacções sufficientes para a fixar.

O cambio sobre Londres, para compra e venda, foi, respectivamente, de 14 11/32 e 14 3/8.

# Assalto em plena rua

Hoje de madrugada, o sr. José Domingos, morador na R. da Costa em Alcantara, 31, 1.°, foi assaltado por Adelino José Pendigão, residente na rua da Paz, á Ajuda, 38, o qual lhe furtou um cordão de ouro no valor de 74 escudos. Quando o gatuno tentava pôr-se em fuga foi preso por Miguel José Fernandes, marinheiro n.° 124 do troço do mar em serviço no Arsenal de Marinha. O cordão foi apprehendido e o gatuno levado para a proxima esquadra.

PROBLEMAS DE INTERESSE NACIONAL

# OS SERVIÇOS DE SAUDE DO EXERCITO

## NECESSITAM DE SER REORGANISADOS

Affirmei que não era difficil modificar o serviço de saude, de maneira a perder a sua actual organisação—que é deficiente, imperfeita e rotineira—norteando-a pelos modernos processos da sciencia e pelas necessidades da vida de hoje n'um paiz que deseja ter o seu Exercito impeccavelmente organisado nos seus organismos funccionaes.

Quando fiz esta affirmação no meu artigo da «Capital» de ante-hontem, disse como se devia começar esse trabalho. Foram minhas as palavras que seguem:

«Pondo de banda os trabalhos activos de homens a quem a vida já correu longe para renovar programmas e para tomar cuidados dirigentes em coisas novas, portanto contrarias aos seus habitos e aos seus costumes velhos,—coisas novas que os obrigam a estudos que já não teem paciencia para fazer, e lhes alteram funcções de bem viver, que o rodar dos tempos quasi automatisou. Serviriam de bons—e certamente leaes conselheiros— com direito a serem ouvidos, porque a ponderação acompanha a longa experiencia da vida, e porque todos elles—que teem alto e comprehensivel espirito de classe—certamente gostariam de vêr que outros mais novos, ou mais esclarecidos de estudos, ou mais animados de ideias modernas, iam beneficiar os serviços onde elles deixaram, durante largos annos, muito amor profissional.

«De resto, é esta a logica dos tempos de agora, em plena transformação de ideias e de principios.

«E se assim não fôsse...

«Não escolheriam os povos ministros mais novos que os funccionarios. Para renovar, para crear, para progredir, para agitar, é necessario mocidade no cerebro e a actividade de um combatente que deseja vencer e d'um apostolo que pretende suggestionar.

«E, se assim não fôsse...

«Não se comprehenderia o largo impulso que os nossos serviços de saude conseguiram nos campos de batalha e nos correspondentes serviços de «retaguarda». E' que entraram para o quadro, embora com caracter de «permanencia temporaria», elementos novos, que, activa, intelligente e scientificamente, ajudaram os chefes a improvisar o que não existia, a valorisar o nome dos nossos medicos cirurgiões e a conseguir valiosas e elogiativas referencias dos altos commandos dos exercitos alliados.

«Ora... com a direcção de chefes que ainda manteem amor pelo estudo e repulsa pela rotina; e com a cooperação d'esses elementos que um dia foram tão prestimosos, era facil —quando os ministros são novos, energicos e intelligentes—organisar tudo, dentro das modernas formulas de progresso e da evolução que experimentam todos os povos...»

Ao traçar estas opiniões, andou arredada do meu espirito a ideia de afastar systematicamente os altos graduados do serviço militar n'estes trabalhos de reorganisação dos mesmos serviços. Não. Desejo, como se deprehende das minhas palavras, que sejam ouvidos como «leaes e bons conselheiros». Estou convencido de que as suas ponderadas observações serviriam de muito aos que se excedessem em impulsivismos de ideias e reformas arrojadas.

De resto...

O numero de officiaes superiores que actualmente existe dá-nos garantias da formação d'um excellente «Conselho Superior», verdadeiramente consultivo—e como tal, muito prestimoso, pelo auxilio que prestava aos novos, aos mais esclarecidos de estudo e aos mais amorosos de ideias progressivas em todos os trabalhos n'um outro ministerio, chamando velhos engenheiros,—que foram d'extrema utilidade no seu tempo e muito conhecedores da sua profissão,—a dar pareceres, consultas, indicações e esclarecimentos nos projectos, nos diplomas e nas leis que era necessario organisar.

Em boa verdade, quando se chega a ter algumas dezenas de annos de serviço e algumas dezenas mais de annos de edade, já se não está disposto a «folias novas» e a «quebrar a cabeça» com outros estudos e outras occupações que não sejam as mesmas em que se gastaram os melhores tempos da existencia. E' humano. E' o que succede com toda a gente. Succede assim em todas as profissões.

E' facto que apparece aqui e além uma excepção. A humanidade conhece um exemplo typico n'um homem que revolucionou o mundo e fez dea organisação nova. Refiro-me a Clemenceau. E como este exemplo, outros se podem apontar. No caso de agora, dentro dos serviços de saude que me estão servindo de analyse, conheço quem, apesar dos annos de edade e dos muitos annos de carreira, ainda conserva mocidade no cerebro, energia sufficiente e amor á profissão para collaborar com os mais novos e esclarecidos de estudos, em todos os projectos que honrem o valor intellectual da nacionalidade e prestigiem o organismo funccional do Estado.

Seja, como fôr...

Os serviços de saude militar não podem funccionar como funccionam actualmente.

Necessitam, primeiro que tudo, de autonomia. Não podem estar sujeitos, como estão, a uma direcção geral que resolve outros e muitos assumptos differentes, de ordem technica e administrativa.

Precisam de ter a parte burocratica completamente afastada da inspecção technica.

Precisam de regulamentos novos e de descentralisação nos seus serviços de hygiene, de hospitalisação, de inspecção e de material.

Necessitam de normalisar e transformar por completo o funccionamento de inspecções e de revistas, recrutamento e selecção, creando a sua secção anthropologica.

Precisam de muito mais... que, adiante, diremos.

José Pontes

# CLASSE DOS SARGENTOS

### A candidatura a deputado d'um dos seus membros pelo circulo de Guimarães

Pelo 1.° sargento sr. Adelino Mendes Leal, sub-director do jornal «O Marte», orgão dos sargentos portuguezes, foi pedido a todos os directorios dos partidos republicanos para apoiarem a candidatura do 2.° sargento Alfredo da Silva Soares, que a corporação dos sargentos resolveu propôr a deputado pelo circulo de Guimarães nas eleições supplementares que devem realisar-se em 14 de setembro proximo.

Esta resolução foi tomada na reunião que ha 15 dias se realisou no Centro Almirante Reis, auctorisada pela divisão e na qual a classe se manifestou por unanimidade pela necessidade de enviar um seu representante ao parlamento, para pugnar pelos seus interesses, tendo sido proposto o 2.° sargento Soares, candidato que é apoiado pelo orgão da classe, que contando 5 annos de existencia tem sempre defendido os interesses dos sargentos e a Republica, procurando promover a união dos sargentos e que estes não se intrometam na politica partidaria. Varias unidades teem tambem telegraphado aos directorios dos partidos solicitando para que os sargentos que nas horas de perigo estão sempre promptos a defenderem a Republica não sejam preteridos nas suas aspirações.

O proximo numero de «O Marte» será dedicado á eleição do deputado que os sargentos desejam eleger e será largamente distribuido em Guimarães. «O Marte» é entre todos os jornaes militares o que tem maior circulação no paiz e nas colonias.



# A absolvição do sr. João d'Azevedo Coutinho

Levantou reparos na opinião publica, e d'esses reparos se fizeram echo alguns jornaes, a absolvição, hontem proferida pelo tribunal militar especial, do sr. João d'Azevedo Coutinho.

Já hontem frizámos que o jury deixou de vêr no accusado o monarchico, para apenas se lembrar d'aquelle a quem o paiz deve os mais relevantes serviços prestados n'um momento gravissimo como o do «ultimatum» de 1890. A personalidade de João d'Azevedo Coutinho, monarchico, desappareceu deante da de João d'Azevedo Coutinho, o heroe do Chire.

Mas o sr. João d'Azevedo Coutinho ficou collocado n'uma situação para elle [illegible], como declarou, que reprovára o movimento de Monsanto, como reprovára o do Porto e todos os anteriormente dados, a partir de 1914, a sua absolvição impede-o de hoje em deante de sancionar sequer com a sua presença qualquer tentativa que porventura os seus correligionarios façam para restaurar a monarchia. Se agora foi para Monsanto, embora contra vontade sua, como declarou, de futuro é que não poderá voltar a animar com a sua presença os monarchicos.

A absolvição de hontem, uma homenagem prestada aos altos serviços do accusado durante a sua brilhante carreira de official de marinha, é para elle um compromisso de honra. Parecendo á primeira vista que não, o «veredictum» do jury de hontem inutilisou um dos adversarios mais prestimosos da Republica.

# Juncção do Bem

Pela direcção d'esta prestimosa collectividade foi resolvido conceder a regencia do Sanatorio-Colonia-Balnear em Oeiras á sua antiga alumna e protegida D. Narcisa Ferreira, em virtude dos primorosos dotes intellectuaes de que tem dado repetidas provas e com os quaes bastante se deve regosijar a Juncção do Bem, cuja carinhosa resolução muito a honra.

# ULTIMAS NOTICIAS

## «Side-car» que se volta

**Tres pessoas feridas**

Esta madrugada, subia a avenida da Liberdade uma carroça da limpeza municipal, das da limpeza da cidade. Como não levava lanternas accesas, foi de encontro a ella um «side-car», que se voltou, ficando feridos os que n'elle seguiam e que eram: Carlos Rodrigues, de 27 annos, electricista, morador na rua da Paz, 73, 1.º, com ferimento n'uma perna e no braço direito; Ilda da Silva, de 16 annos, rua Ferreira Lapa, leiteira, L., escoriações na face, no ante-braço e na mão direita, e sua irmã Amelia Rosa da Silva, de 22 annos, escoriações na cabeça e rosto.

Depois de pensados no banco do hospital de S. José, os feridos seguiram para suas casas.

## Transportes Maritimos do Estado

### Nota officiosa

Havendo toda a conveniencia em que o publico tenha conhecimento do esforço que se pratica, com os exiguos recursos de que dispomos, combatendo a exuberancia productiva das nossas colonias, devemos dizer:

1.º—O estado da frota dos Transportes Maritimos do Estado está efficiente, pois só dois navios estão terminando reparações, que encetaram por motivo de um trabalho aturado durante o periodo da exploração. O «India», torpedeado nas costas de Inglaterra, chegou em 22 do corrente ao Tejo, depois de 18 mezes de reparações em Southampton.

2.º—O atrazo de carreiras provém das longas estadias esperando carvão e por motivo de gréves em portos estrangeiros, a saber: O «Maio» esteve 44 dias retido em Bordeus, por estado de gréve no porto; o «Lagos» esperou 19 dias em Cardiff, por carvão; o «India» esperou 22 dias, em Cardiff, por carvão; o «Maio», esperou 31 dias, em Cardiff, por carvão, bem como o «Gil Eanes» espera há 22 dias e ainda não começaram o carregamento; o «Lourenço Marques», o «Mormugão» e o «Gôa» ficaram retidos 23 dias em Liverpool, por causa da gréve. Ainda soffreram atrazo nas viagens: o «Maio», que ficou retido no Lobito 60 dias pelo commercio local, que o impediu de seguir a sua viagem; o «S. Jorge», destinado pelos Transportes Maritimos do Estado a carregar nos portos do Sul, ficou retido 17 dias, por ordem do governador, em Loanda; o «Mormugão» e o «Gôa», enviados a New-York, para carregar trigo, estiveram retidos 76 dias, por haver trigo para Portugal.

3.º—Para occorrer aos pedidos do commercio colonial, cujo «stock» de generos para exportação é enorme, os Transportes Maritimos do Estado resolveram realizar um «stock» de carvão em Lisboa, que lhes permitta effectuar viagens durante 3 ou 4 mezes com os navios que nos abastecem de carvão; esse «stock» está quasi realisado.

4.º—Para occorrer ás necessidades do commercio de Angola, enviou o «Congo» e o «S. Jorge», já de regresso, o «Lagos» a sahir, o «Maio» logo que chegue do carvão, o «Gaza» meio carregamento, do «India» e do «Lourenço Marques», meio carregamento, ou seja um total de 33.600 metros cubicos de capacidade de carga.

Para S. Thomé, o «Porto Alexandre» e o «Coimbra», de regresso da viagem ao Mar do Norte, e o «Gaza» com um total, para esta primeira viagem, de 12.750 metros cubicos e nas seguintes de 16.700 metros cubicos. Para Moçambique, em viagens de ida pelo Cabo e regressando pelo canal, o «Quelimane» e o «Lima», meio carregamento do «India» e «Lourenço Marques», com um total de capacidade de 25.350 metros cubicos. Para a America continuam o «Gôa» e o «Mormugão», com um total de 20.200 metros cubicos; para a Guiné e Cabo Verde, o «Minho», com 3.100 metros cubicos; para os phosphatos, o «Vianna», com 2.800 metros cubicos. Juntando ainda 5.700 metros cubicos dos navios de cabotagem «Granja», «Sado» e «Pungue», e mais 2.100 do «Gil Eanes», que tem andado em serviço do Mar do Norte, temos o total de cubicagem dos Transportes Maritimos do Estado de 105.600 metros cubicos assim divididos:

| | |
|---|---|
| Carreiras de colonias e sua cabotagem | 70.600 m³ |
| Carreira da America | 20.200 » |
| Phosphatos | 2.800 » |
| Cabotagem em Portugal | 900 » |
| Mar do Norte | 2.100 » |
| Total | 105.600 » |

A navegação colonial absorve 75 0/0 da cubicagem total dos Transportes Maritimos do Estado.

Durante a guerra, a navegação colonial absorveu cerca de 50 0/0 da cubicagem total dos Transportes Maritimos do Estado, melhorando agora a situação com o emprego de mais 25 0/0 d'essa cubicagem, pelo processo agora adoptado.

## Atropelamento

Em frente ao quartel de sapadores foi atropelado por uma motocycleta um homem que apparenta 60 annos, vestindo pobremente e que foi conduzido ao hospital de S. José, n'um auto da Cruz Vermelha, onde, depois de tratado de um grande ferimento na cabeça, recolheu sem falar á enfermaria de Santo Antonio.



## THEATROS

### Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia». TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada». POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». GYMNASIO—A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto». APOLLO—21,30—«Lebre corrida».—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

### Nota do dia

Os jornaes de ante-hontem publicaram varias «pseudo-criticas» encimadas pelo titulo «Theatros» e onde a revista da Trindade era decantada em todos os tons e meios tons de elogio... pago pela empreza.

E' uma forma como qualquer outra do «reclame», destinada ao publico papalvo que não conheça a prosa reclameira, embora sem o «signal de pago». A verdade, porém, é que a maioria da nossa gente, mesmo aquella que as emprezas julgam mais «lorpa» não se fia em cantigas e, as peças que as criticas dos jornaes, na sua lealdade e na sua imparcialidade de dão como más na noite da «première», só com raras excepções escapam ao vaticinio tragico d'uma morte... macaca.

E comtudo, digamos, em Portugal não ha criticas nem criticos; ha ligeiras noticias em poucas linhas dizendo as qualidades e defeitos da obra apresentada, e feitas por pessoas muito conhecidas, sempre as mesmas e que, no geral são boas pessoas e mais incapazes d'uma injustiça para mal do que para bem.

As emprezas não julgam assim, não julgam mesmo nada. Desde que foi invadido o theatro por muitos commerciantes da nossa praça, arvorados em emprezarios, sociedades e parcerias artisticas a que deu o exemplo o sr. Lino Ferreira, o theatro deixou de ter as suas funcções artisticas normaes para ser um negocio. E, de um negocio nunca se diz mal; paga-se e triumpha-se.

Ora não é assim; e sem querermos fatuamente desenvolver aqui mais uma vez a missão, pingue e triste, do critico do nosso paiz, nem alongar «A Nota» com coisas alheias ao leitor e artistas, apenas desejamos manifestar ás emprezas e aos jornaes o nosso desejo. Que a imprensa publique tudo quanto as emprezas dos theatros queiram, que encham columnas de elogios e adjectivos, mas que, a um canto, em duas linhas que seja, os jornaes, pela bocca dos seus criticos, deem nos leitores impressões justas e verdadeiras.

Pelo menos aqui far-se-ha assim. Que diabo! Nem tudo se vende... tão barato.

**Armando Ferreira**

### Atropelado por um electrico

Antonio Pires da Rocha, de 20 mezes, residente no beco da Bemposta, 6, loja, no Campo dos Martyres da Patria, foi atropelado pelo electrico 231, que seguia em direcção ao Rocio, ficando com uma perna esmagada. Conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, foi operado no banco pelos srs. drs. Martinho Rosado e Brilhante, recolhendo depois á enfermaria 11 (Santa Joana).



### A 50.ª do «Pé de meia»

Em recita de homenagem a Eduardo Schwalbach, a 50.ª representação da festejada revista «O Pé de meia», que se realisa no proximo sabbado, 30, é dedicada ao illustre auctor, que terá n'essa noite uma das mais calorosas consagrações no seu incomparavel talento, porquanto sabemos que para essa noite os seus amigos lhe preparam significativas demonstrações de apreço.



### Toda Lisboa enthusiasmada

Em cada noite é maior o enthusiasmo pela revista «O pé de meia», que é incontestavelmente o maior e unanime successo theatral d'estes ultimos tempos. Não só pelos lindos numeros de musica, como pela graça, pelas situações comicas, pelo deslumbramento com que está posta em scena, o «Pé de meia» é já uma das peças mais populares e que todos, e mais uma vez, certeza de que voltarão ao theatro S. Luiz, porque quanto mais se vê a celebre revista mais vontade ha em tornar a vel-a.

### PEQUENAS NOTICIAS

Maria Eugenia d'Almeida Frontera, moradora na rua do Barão Sabrosa, 237, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 85 escudos.

—Foi preso Domingos da Costa, morador na rua do Poço dos Negros, 67, 1.º, por ter furtado objectos no valor de 52$50 e Mario Martins, com estabelecimento de canalisações na rua do Alecrim, 101.

—José dos Reis, morador no largo do Soccorro, 23, e Martinho Nunes, na rua dos Douradores, 177, foram presos a pedido de Antonio Maria Duarte Lima, representante da Sociedade Portugueza de Automoveis, que os accusa de terem furtado algumas requisições em branco que preencheram e em que puzeram assignaturas falsas, indo depois levantar varios objectos a diversas casas, no valor de 90 escudos.

## Vencimentos de reformados

**Uma desegualdade flagrante —Sempre a maldita burocracia**

Sr. director de «A Capital». — N'uma reunião ultimamente effectuada de reformados de terra e mar, depois de se saudar o seu jornal pelo auxilio que tem prestado á causa da melhoria dos antigos reformados, trocaram-se impressões sobre a maneira mais conveniente de mostrar ao publico e ao governo a justiça que assiste áquelles servidores do Estado.

Prestou-se homenagem ao coronel sr. Antonio Maria Baptista, de quem partiu a iniciativa da lei melhorando os vencimentos dos militares. Lastimou-se que as ideias do illustre official tivessem sido desvirtuadas pela burocracia militar, pois que nunca com certeza lhe passou pela mente que tendo-se melhorado os vencimentos de reforma ellas fossem menores (como é actual lei exara) para os antigos reformados, que recebem menos que os reformados depois do maio d'este anno.

Esta desegualdade representa um prejuizo na vida do funccionario e para sua familia, quando elle fallecer, a qual terá uma pensão menor.

Custa a crêr que se admitta haver officiaes reformados incapazes de trabalhar recebendo mensalmente 50$00.

D'ahi o terem que converter os seus lares em casas de hospedes, alugando quartos com todos os inconvenientes, moraes que se conhecem, recurso deprimente de mais para a dignidade de funccionarios com galões.

Passando á anmada, diremos para edificação do publico que um 1.º sargento reformado pela lei antiga (que só vigora para os antigos) vence tanto como um marinheiro reformado agora.

Sabendo os antigos reformados que o sr. ministro das finanças se interessa pela sorte dos funccionarios aposentados e procura melhorar as pensões de sangue, confiam no criterio e humanidade de s. ex.ª que sabe muito bem haver desperas necessarias.

A verba para este augmento não é excessiva e tende a diminuir annualmente, porque reformados pela lei antiga vão pela ordem natural das coisas desapparecendo.

Esperemos que o augmento pedido seja ainda concedido em vida dos peticionarios, não seja o caso como com os pensionistas da lei da Separação do Estado das Egrejas.

Agradecendo a publicação, somos de v. etc.—Um grupo de reformados de terra e mar.



### Creança abandonada

Pouco depois da meia noite de hontem para hoje foi encontrada a dormir na rua do Tenente Valadim uma creança do sexo feminino que apparenta ter um a dois annos e que a policia fez remover para a esquadra da Pampulha. Como ainda não appareceu ninguem a reclamal-a, suspeita-se que fosse alli abandonada, pelo que vae ser removida para a Mezericordia, diligenciando a policia saber quem a abandonou.



### Publicações recebidas

O COMMERCIO DO PORTO MENSAL—Está publicado o numero 7, correspondente a julho, d'este mensario do nosso prezado collega da capital do norte. Desnecessario é dizer mais, pois o publico conhece bem já esta publicação, que vae no seu quarto anno.

CINE-REVISTA— Recebemos o numero 29, de 15 do corrente, d'esta publicação mensal, consagrada a assumptos de cinematographia e de que são proprietarios os srs. Fernando Mendes e Angelo dos Santos.



## POLITICA

### Amnistia geral

**Da discussão travada hoje, apaixonadamente, na Camara dos Deputados, pode concluir-se que uma amnistia geral está iminente**

O sr. Orlando Marçal levantou hoje na Camara dos Deputados, em negocio urgente, a questão, já por nós tratada, das desegualdades manifestadas na distribuição da justiça pelos tribunaes militares. Generalisado o debate, falaram muitos deputados, entre os quaes citaremos os srs. Orlando Marçal, Julio Martins, Domingos da Cruz, Alvaro de Castro e outros.

O sr. Domingos da Cruz apresentou o seguinte projecto de lei, cuja urgencia foi approvada:

A iniquidade que se vem cometendo nos julgamentos dos individuos que attentaram contra a segurança do Estado e das instituições republicanas, quer á mão armada, nos varios movimentos revolucionarios que tanto perturbaram a marcha da sociedade portugueza, quer dando-lhe o seu apoio moral, já pela sua presença, já na colaboração d'esses movimentos, não pode continuar por mais tempo, sem offender os sãntos principios da Justiça e do Direito. A alma nacional está profundamente alarmada. O paiz quer caminhar e progredir. Um bando de traidores á sua Patria, aproveitando uma situação equivoca, assaltou os logares de confiança da Republica e, fingindo servil-a, atraiçoava covardemente, vibrando contra o seu coração as armas que imbecil e criminosamente lhes tinham sido confiadas. Pois quando a sociedade portugueza devia ser momentaneamente defendida d'esses elementos de desordem e de retrocessos, preparando-nos amargos dias, abrem-se as portas da prisão aos poucos que n'ellas entraram, fugindo uns, mandados em paz outros, dos quaes maiores responsabilidades tinham, condemnando-se apenas aquelles que tiveram a coragem moral de confessar o seu crime, assumindo todas as responsabilidades—como sempre fizeram os republicanos no tempo da monarchia—ou os desgraçados que foram illudidos ou que, pela sua categoria moral, menos responsabilidades teem. Simplesmente criminoso!

Allega-se a má instrucção dos processos. Mas só agora se servem os processos de base para os julgamentos, de que servem os tribunaes? Condemne o juiz ou absolva á face d'esses processos. Se o tribunal não julga, supprima-se o tribunal. Se a accusação de nada serve, elimine-se a accusação. Se o jury só ouve a defeza, deve tentar inteirar-se da sua falsidade; sem averiguar da veracidade dos depoimentos, sem conhecer das circumstancias que concorreram no crime, em todas as suas minucias, recuar aos antecedentes, n'uma palavra, fazer brilhar a Verdade, para que triumphe a Justiça, supprima-se o jury.

A estas tremendas iniquidades, de que a propria Republica se envergonharia, se fosse a responsavel, accrescentam-a circumstancia de os tribunaes especiaes se terem transformado em recintos de comicio publico contra a Republica, contra a Patria, isto com a essistencia dos que deviam ser os seus primeiros defensores, sem um gesto de nobilitação que impuzesse o respeito á pureza das instituições, á magnanimidade com que os seus adversarios teem sido tratados.

Urge dar uma satisfação á opinião publica republicana, que é a opinião do paiz. Conseguil-a, em encontrar a formula? O vosso superior criterio, norteado sempre pela significação do regimen, o dirá. N'estes termos tenho a honra de submetter á vossa apreciação o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—E' concedida amnistia geral e completa para os crimes de caracter politico, social e de abuso de liberdade de imprensa.

Art. 2.º—Os processos instaurados pelos crimes e delictos comprehendidos no artigo antecedente, ficam de nenhum effeito, e n'elles se fará perpetuo silencio.

Art. 3.º—Os reus ou presumidos delinquentes que estiverem presos com processo ou sem elle, serão immediatamente restituidos á liberdade, se por outros motivos não deverem ser retidos na prisão.

Art. 4.º—São dissolvidos os tribunaes militares especiaes creados para julgamento dos revoltosos monarchicos.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

**Continua a discussão, que foi generalis da—E' difficil de prever o objectivo immediato do Parlamento**

A discussão acerca da attitude dos tribunaes militares perante os accusados monarchicos está prosseguindo, muito desordenadamente. Não é possivel prever o fim do incidente. Ha moções d'ordem que o governo não pode aceitar. Serão approvadas? N'esse caso é a crise total do gabinete. A opposição, chefiada pelos srs. Antonio Granjo e Mesquita de Carvalho, está manifestamente esperançada...

Agora está falando o sr. Sá Cardoso, chefe do governo. A agitação da Camara é extraordinaria.

O sr. presidente do ministerio diz claramente se faz ouvir. A opposição concentra os seus esforços para derrubar o governo, destacando-se no ataque os srs. Antonio Maria da Silva, Sá Pereira, Augusto Dias da Silva e outros.

O sr. Sá Cardoso poz a questão assim:

Se a Camara entende que o governo não defende efficazmente a Republica, faça-se outro, que eu e os meus collegas não embaraçaremos essa solução.

O sr. ministro da guerra defendeu-se tambem. Mas a hostilidade da Camara ou, pelo menos, d'uma parte d'ella, continua. Se o desenlace se der a tempo de o noticiarmos, dal-o-hemos em «Ultima hora».

**Parece afastado o perigo da crise ministerial**

Continua a discussão. Houve um momento em que o governo pareceu encontrar-se em crise perante a opinião parlamentar. O perigo agora é menor. O sr. Domingos da Cruz retirou a sua moção, considerada pelo governo como uma manifestação de desconfiança.

Alguns oradores, como por exemplo o sr. Manuel Fragoso, declararam que não fazem opposição ao governo, mas que querem a Republica servida com mais energia.

O sr. Sá Pereira apresenta uma proposta para a creação de tribunaes nacionaes substituindo os tribunaes marciaes.

O sr. Augusto Dias da Silva, que ataca o governo, accusa-o de proceder com benevolencia para com os monarchicos e com crueldade para com os operarios.

As suas palavras levantam uma tempestade na camara.

A sessão promette prolongar-se.



## O conflicto ferro-viario

Os grévistas conservam-se na mesma attitude, notando-se hoje na séde do Syndicato grande movimento. Na estação do Rocio os comboios partiram e chegaram repletos de passageiros, não constando que se tenha dado em toda a linha qualquer incidente. Em varias estações apresentaram-se hoje alguns factores e pessoal braçal. O serviço de bagagens e grande velocidade fez-se com toda a regularidade.

Devido a borborinho havido na «bicha», na estação do Rocio, para tirar bilhetes, por causa do furto de uma carteira, não se sabe quem disparou um tiro, que foi attingir no braço direito Candido Ferreira, de 19 annos, sapateiro, morador na rua da Bella Vista á Graça, 86, 2.º. Conduzido ao hospital de S. José, foi-lhe no banco extrahida a bala, seguindo depois para sua casa.



### DESAFFECTOS AO REGIMEN

## Officiaes e sargentos castigados e suspensos

O sr. ministro da guerra, por despacho de 22 do corrente, puniu com as penas que lhe vão indicadas, os seguintes officiaes e sargentos, por se acharem incursos no artigo 2.º do decreto n.º 5368 de 8 de abril do corrente anno:

Demittidos: Regimento de artilharia n.º 4, alferes miliciano Vasco Guedes Menezes de Queiroz; regimento de artilharia n.º 5, 2.º sargento miliciano Manuel da Motta; regimento de infantaria n.º 30, alferes Rodrigo Herculano Franco.

Na situação de reserva: major de infantaria João Antonio Teixeira de Sousa.

Reformado: Estado maior de infantaria, major João Luiz Fernandes.

Com prisão n'uma praça de guerra: Regimento de artilharia n.º 5, 2.º sargento Benjamim Augusto dos Santos Ferreira Barros; regimento de infantaria n.º 4, 1.º sargento Antonio José Machado; regimento de infantaria n.º 2, capitão Henrique Augusto; regimento de infantaria n.º 10, capitão Carlos Alberto Sequeira; regimento de infantaria 23, alferes miliciano Gualter Monteiro Alves.

Na situação de reserva: capitão Antonio Luiz Oliveira Santos.

Por despacho do mesmo dia, foram suspensos nos termos do artigo 5.º do decreto n.º 5368, de 8 de abril do corrente anno, os seguintes officiaes e sargentos que devem entregar as suas defezas o mais breve possivel:

Regimento de artilharia de montanha, capitão Adolpho Amaral Abranches Pinto; regimento de artilharia n.º 3, alferes Annibal Frederico da Silveira Machado; estado maior de infantaria, capitães Liberato Eugenio de Sá Vianna Brandão e Alberto Alvim Leal; tenente José Alfredo do Amaral Esteves Pereira; regimento de infantaria n.º 4, alferes Henrique Antonio Pamplona; regimento de infantaria n.º 3, 2.º sargento miliciano Antonio José Malheiro; regimento de infantaria n.º 5, capitão Armando Affonso Henrique; regimento de infantaria n.º 20, major Francisco Martins Ferreira e aspirante a official miliciano João Nunes; regimento de infantaria n.º 26, alferes Manuel de Carvalho Valerio Junior; 5.º grupo de metralhadoras, alferes Luiz de Faria Bastos.

Disponibilidade: coronel de infantaria José Aurelio Dias Ferreira Machado.



## PARLAMENTO

### Nos Deputados

O sr. Orlando Marçal, com energia, protesta contra o que se está passando nos tribunaes militares, onde a injustiça está florescendo d'uma maneira escandalosa, com aggravo para todos os republicanos, que se teem sacrificado pela Republica. Quando os cabecilhas monarchicos são absolvidos, quem ousará condemnar aquelles que teem minimas responsabilidades, como criminosamente está succedendo?

O sr. Julio Martins—E' preciso pôr tudo na rua!

O sr. Affonso de Macedo—Em quanto os cabecilhas monarchicos veem para a rua, continuam presos os revolucionarios de Coimbra, que quizeram salvar a Republica!

O sr. Manuel Fragoso—Ha peor do que isso: em Africa continuam deportados os soldados revolucionarios de Evora.

O orador, proseguindo, pede que os ministros presentes transmittam ao sr. presidente do ministerio que o povo republicano e a Camara aguardam o cumprimento da lei e a pratica d'uma justiça recta que prestigie a Republica.

O orador foi muito apoiado.

O sr. Julio Martins começa por dizer que todos os republicanos, após tantas revoluções e perturbações, aguardavam uma justiça recta para os inimigos da Republica. Isso não se tem visto, e em presença de tal procedimento, elle orador, tem remorsos de ter suspendido, quando ministro do commercio, alguns funcciona ios. Desejaria ver todos os portuguezes em liberdade, mas o que não pode ver é que á sombra da Republica se pratiquem injustiças que só redundam em enorme desprestigio para o regimen. Perante os factos, diz ao governo que só impõe a abertura de todas as prisões. Só assim se prestigiará a Republica.

O sr. Manuel José da Silva requer a generalidade do debate.

E' approvada.

O sr. Domingos Cruz começa por ler a seguinte moção: «A Camara reconhecendo a necessidade de defender a Republica, continua na ordem do dia».

Depois de fazer largas considerações sobre o assumpto em debate, manda para a mesa um projecto de lei de amnistia a todos os crimes politicos para o qual pede urgencia, que é admittida.

O sr. Domingos Cruz requer, em seguida, que o relatorio que antecede o projecto seja publicado no «Diario do Governo».

O sr. Antonio da Fonseca pede que o relatorio seja lido. Assim se faz na mesa.

Terminada a leitura o sr. Antonio da Fonseca manifesta-se contrario á publicação, assim como o sr. Alvaro de Castro.

O sr. Domingos Cruz dá explicações.

O sr. Dias da Silva depois de a justificar lê a seguinte moção que manda para a mesa:

«A Camara dos Deputados verificando que os tribunaes militares superiores nomeados pelo governo, não dão garantias sufficientes para a defesa da Republica, convida o governo a tomar as providencias que já deviam ter sido por elle tomadas, para evitar a continuação d'um tal estado de coisas e passa á ordem do dia».

O sr. presidente do ministerio diz que as moções apresentadas as julga de desconfiança ao governo. Não tem culpa de forma como foram organisados os processos, o que certamente motiva as absolvições.

O sr. Costa Junior—Ha grandes marcenas republicanas que teem ajudado a pedir pelos monarchicos.

O orador, continuando, diz que os autos estão pessimamente organisados.

O sr. Antonio Maria da Silva—E' conveniente averiguar de quem é a culpa.

Continua no uso da palavra o sr. presidente do ministerio.

### No Senado

O sr. Affonso de Lemos referindo-se ás nomeações dos commissarios ultramarinos, diz que o Senado deve ser ouvido sobre as que se fizeram provisoriamente. N'esse sentido manda para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro das colonias.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Constancio de Oliveira reata as suas considerações sobre a proposta de lei habilitando o governo a fazer despezas de administração publica até que o parlamento approve as propostas orçamentaes. Não pode votar esse documento porquanto elle é do grande importancia para se approvar sem detalhado estudo. Sente que não esteja presente o sr. ministro das finanças, mas mesmo na sua ausencia fará as apreciações á proposta. Acha que se o orçamento fosse discutido nas camaras do Congresso ellas se pronunciariam no sentido de se reduzirem despezas.

## Malas postaes

Pelo paquete francez «Ruman» são amanhã expedidas malas postaes para os Açores e New York, sendo ás 10 ho. s a ultima tiragem da caixa geral.



## POEIRA DA ARCADA

**Director das Bellas Artes**

Na ausencia do sr. dr. Augusto Gil, director geral de bellas artes, foi nomeado para exercer estas funcções o chefe da 1.ª repartição sr. dr. Ernesto Belleza de Andrade.

**Ensino superior**

Os primeiros officiaes, srs. dr. Camello Neves e Julio de Sousa, foram nomeados chefes de secção da direcção geral de ensino superior.

**Victima de dezembrismo**

Os delegados de varios centros republicanos procuraram o sr. presidente do ministerio, a fim de pedirem que o sr. Seraphim Pinheiro, uma das victimas do dezembrismo, seja collocado como chefe do pessoal menor do ministerio do interior.

## CAMBIOS

**Henrique de Sousa & C.ª**
**Rua Aurea, 56—60**
Lisboa, 26 de agosto de 1919

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 26 1/4 | 26 |
| » 90 dias | 26 5/8 | |
| Paris, cheque | 268 | 271 |
| Madrid, cheque | 418 | 423 |
| Berlim, cheque | | 150 |
| » notas | | |
| Amsterdam, cheque | 800 | 809 |
| New-York, cheque | 2180 | 2210 |
| » notas | 2160 | 2200 |
| » ouro | 2100 | 2150 |
| Libras em ouro | 10$55 | 10$70 |
| Agio do ouro | 185 | 140 |
| Rio sobre Londres | 14 11/32 | |
| Suissa | 384 | 388 |
| Italia | 225 | 230 |
| Belgica | 259 | 262 |

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3207 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 27 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

# Provas! Provas!

Na «Epocha» de hoje publica o sr. dr. Annibal Soares, defensor do sr. Aires de Ornellas, no tribunal de Santa Clara, uma carta em que, negando ter dito, n'esse julgamento, que «quem devia estar nos bancos dos reus era o governo» se permitte affirmar que «teem sido perpetradas selvagerias sobre os presos politicos do Porto» e «teem sido infligidas «infames sevicias aos da Madeira por torcionarios que, sendo a vergonha da farda que vestem, ainda não consta tenham sido tornados alvo de averiguação alguma pelo chefe do exercito».

Estas accusações não podem ficar assim.

E' mister que o sr. Annibal Soares prove o que diz. Visto que os monarchicos teem a audacia de se apresentar, mais uma vez, como pombas sem fel, apesar das authenticas torturas do Eden, no Porto, durante o regimen da Traulitania, forçoso se torna que aduzam as provas das suas accusações, já que de reus se pretendem transformar em queixosos. Ninguem melhor do que o sr. Annibal Soares, que é um advogado, poderá consubstanciar essas accusações, documentando-as com todos os elementos de prova que successivamente colheu.

Se o sr. Annibal Soares o não fizer, deverá ser considerado um calumniador da peor especie, e as suas accusações não revelarão mais do que o intuito de estabelecer novas perturbações na sociedade portugueza, aproveitando a sensibilidade para lhe inspirar provimentos de revolta, o que não quer dizer que o sr. Annibal Soares vá até ao fim na sua tarefa de agente provocador, porque ninguem o viu em Monsanto quando se jogavam os destinos da causa monarchica. Pouca gente, como o sr. Annibal Soares terá trabalhado mais afincadamente para lançar a nação em pugnas fratricidas. Mas no momento do perigo desapparece, no que de resto é seguido pela maior parte dos seus correligionarios; quando se deu a aventura de Monsanto já o jornal do sr. Annibal Soares se não publicava, como não se publicavam outras folhas monarchicas.

Precisamente na mesma occasião em que o sr. Soares vem a publico carpir magoas sobre o tratamento que assegura ter sido dado e estar-se dando ainda aos monarchicos presos, appareciam em alguns jornaes de Lisboa longos extractos de depoimentos feitos por policias e presos que tomaram parte na celebre «leva da morte», e por esses depoimentos pode reconstruir-se a scena execravel que se desenrolou então em Lisboa, durante uma situação que o sr. Annibal Soares calorosamente apoiava. Reconstitue-se o tragico episodio da morte do visconde da Ribeira Brava. Sabe-se quem foi que o matou. Sabe-se que, depois de morto, ainda foi aggredido por um policia. Sabe-se que tudo estava preparado para a infamia se consumar; sabe-se que contra os presos, no governo civil, era açulado um cão de fila; sabe-se que havia um pezo de 20 kilos que se deixava cair sobre a cabeça dos desgraçados detidos por motivo politico. Todas estas monstruosidades, que patenteiam o que foram certos aspectos sinistros da situação sidonista, não conseguiram arrancar ao sr. Annibal Soares o menor protesto. E esses flagicios não são inventados. Comprovam-se com muitas testemunhas absolutamente insuspeitas.

Não quer isto dizer que não seja perfeitamente licito reclamar de todas as auctoridades o respeito aos principios humanitarios e ás prescripções da lei. Se na Republica se passasse, com os presos politicos, scenas analogas ou parecidas com as do periodo dezembrista, responsavel pela «leva da morte», o que o sr. Annibal Soares defendeu, proclamando que elle era o regimen da ordem, da tolerancia, e do humanitarismo, essas scenas teem de receber a mais rigorosa sancção. Mas o que se não pode permittir é que a Republica continue a ser denegrida impunemente. Se é verdade o que o sr. Annibal Soares diz, castiguem-se as auctoridades da Republica, e, para que assim succeda, que o sr. Annibal Soares organise o seu «dossier», tendo para isso toda a liberdade, dando-se-lhe todas as facilidades possiveis e imaginaveis. Se, porém, o sr. Annibal Soares não concretisar essas accusações n'um libello devidamente provado, que esse senhor responda pelo seu procedimento, que elle seja rigorosamente castigado para que não continue a perturbar a sociedade portugueza sem risco de especie alguma. E' preciso fazer justiça, e justiça para todos.

PROBLEMAS DE INTERESSE NACIONAL

# OS SERVIÇOS DE SAUDE DO EXERCITO

## E A SUA NECESSIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

Não resta duvida que o serviço de saude militar precisa d'uma completa transformação para ser digno de um Exercito moderno e para estar em conformidade com os actuaes ensinamentos da arte de curar. Não se comprehende que a evolução seja exclusiva do foro civil. Todos os avanços progressivos da sciencia e das organisações modernas, devem incidir tambem no organismo militar. Se assim não succeder correm-se graves riscos, tanto nos tempos de paz em paizes que manteem elevados effectivos, como em tempos de guerra. Não é do desconhecimento de qualquer pessoa lida, que foi o serviço de saude belga, dirigido pelo general dr. Melis que permittiu, aos soldados do paiz martyr, a defeza heroica no começo da invasão allemã em 1914 e que foi a morosidade dos serviços de saude que prejudicou, em 1916, a offensiva que immortalisou o general Mangin e motivou a substituição no alto commando do exercito francez do general Nivelle pelo general Petain.

O serviço de saude, é dos serviços que necessitam mais cuidados no campo militar. Ora entre nós foi sempre uma lastima e por isso motivou irregularidades e atropellos de direitos, quando houve necessidade de chamar os medicos milicianos. Estes foram mobilisados quasi em massa. E o «quadro permanente» foi envolvido na desorganisação porque não estava preparado para entrar em guerra e porque nem era sufficiente a sua organisação para a paz.

Depois, a improvisação para a guerra correu irregular. E irregular correu tambem o funccionamento dos serviços, porque se movimentavam com regulamentos antiquados e por leis disparatadas.

Mandaram-se medicos para a frente de batalha sem a menor preparação militar. Isto porque não existe uma Escola de Medicina Castrense.

Mandaram-se ambulancias sem pessoal apropriado e sem material de urgencia. Isto porque não havia quadros preparados para qualquer eventualidade e porque os Grupos de companhias de saude são coisas onde, por maior que seja a energia e o talento d'um commandante, não se póde dar instrucção conveniente nem organisar coisa de geito.

Mandaram-se comprar materiaes de ambulancia e para columnas de transporte de feridos em mercados que já soffriam das altas da guerra. Isto porque não existia espirito previdente e a medicina militar era apenas funcção de recrutamentos, de inspecções e do ramerrão de trabalho em poucos hospitaes.

Mandaram-se construir hospitaes e tornaram-se outros «temporarios» porque, embora já em tempo de paz fossem de lotação insufficiente, ninguem presumia que tivessem larga movimentação em tempos de guerra.

Chamaram-se a serviço medicos civis, isto ao abrigo de leis que se revogavam de semana a semana e de portarias sem fim que, tentando melhorar situações incomprehensiveis, cada vez as atrapalhavam mais. Houve verdadeiras arbitrariedades, pouco respeito pelos direitos de uns e de outros, nenhum criterio para aproveitar as qualidades mentaes e de trabalho de cada um.

E mais houve e muito mais succedeu que de momento não lembro mas que trarei a publico com a precisa opportunidade.

E tudo isto porque?

Por ser imperfeita, deficientissima, rotineira, atrazada, a regulamentação dirigente e a organisação administrativa dos serviços de saude do Exercito. Os factos provam estas verdades. E eu permitto-me dizel-as porque, confio na decisão de ministros—quando são novos, energicos, amigos da sua classe, bons chefes e verdadeiros portuguezes. Gente moça,—quando quer,—póde acabar com vergonhas que nos desprestigiam perante o mundo civilisado.

E de começo nada se póde fazer emquanto não derem autonomia completa aos serviços de saude, arrancando-os do plano secundario em que os collocou uma organisação incomprehensivel e avelhantada...—organisação tão bizarra nas suas asneiras que permitte que o «quadro permanente» esteja actualmente constituido como depois direi.

**José Pontes**

Nota—No meu artigo de hontem, um «salto» da paginação, retirando as palavras «... que tivessem a fazer. Assim se fez...» no meio de periodos de ideias associadas, prejudicou a comprehensão das minhas affirmações. Vou dizer como estava escripto e foi revisto:

«De resto...

«O numero de officiaes superiores que actualmente existe dá-nos garantias da formação d'um excellente «Conselho Superior», verdadeiramente consultivo—como tal, muito prestimoso, pelo auxilio que prestava aos novos, aos mais esclarecidos de estudo e aos mais amorosos de ideias progressivas em todos os trabalhos que tivessem a fazer. Assim se fez n'um outro ministerio, chamando velhos engenheiros,—que foram extremamente utilidade no seu conselho—a to conhecedores da sua profissão,—a dar pareceres, consultas, indicações e esclarecimentos nos projectos, nos diplomas e nas leis que era necessario organisar.

«Em boa verdade, quando se chega a ter algumas dezenas de annos de serviço e algumas dezenas mais de annos de edade, já se não está disposto a «folias novas» e a «quebrar a cabeça» com outros estudos e outras occupações que não sejam as mesmas em que se gastaram os melhores tempos da existencia. E' humano. E' o que succede com toda a gente. Succede assim em todas as profissões...»

J. P.

Soccorro aos feridos militares

# Comité anglo-franco-belga

## O seu relatorio

Está publicado o relatorio final e mappa das receitas e despezas do Comité Anglo-Franco-Belga de Soccorros aos Feridos Militares, desde 31 de dezembro de 1918 até 31 de maio do anno corrente em que deu por terminada a sua missão, uma vez que acabada estava a guerra que determinou a sua fundação em 19 de agosto de 1914.

O total geral das subscripções elevou-se a 71.904$70,5, a que juntas diversas outras receitas na importancia de 394$41,5 e os juros em conta corrente que sommam 81$38,5, prefazem 72.380$50,5.

Deduzida a importancia de escudos 490$94 de recibos incobraveis, o total liquido fica em 71.889$56,5.

D'essas verbas foram remettidos á Cruz Vermelha Britannica escudos 15.949$76; á Cruz Vermelha Franceza 6.401$34; á rainha dos belgas, 2.640$22 e á Cruz Vermelha Servia, 351$24, o que prefaz a somma de 25.345$56 escudos.

Na compra de fazendas diversas foram empregados 33.019$24,5; em lã para peugas, e outras coisas 3.412$81,5; em botões e aviamentos, 778$33,5; em mantas e alpargatas, etc., 1.362$42,5; em confecção de roupas, 1.620$98; embalagem, transportes, despezas geraes e diversas, 2.724$33,5; despezas do sub-comité do Porto, 3.360$23. Total geral das despezas 71.623$92,5.

O saldo que ficou de 265$64, destinou o «comité» ás obras de caridade do Asylo de S. Luiz, com testemunho de gratidão pelo largo appoio prestado aos seus trabalhos e pela organisação do «Ouvroir» que ali funccionou durante os quatro annos que durou a guerra.

Felicitamos os srs. Romberg-Nizard, secretario geral; Herbert Rawes, thesoureiro; H. Mitchell, presidente e os srs. Lambert Dargent, Marsden, P. Pompel, dr. D. Russel e F. Touzet, vogaes do referido «comité», pelo excellente exito que obtiveram da sua santa cruzada.

# Morto no Tejo

## O desastre a bordo do «Luso»

Referem-se os jornaes da manhã a um desastre succedido a bordo do «Luso», que arribou ao Tejo para reparar uma avaria que soffrera. Trata-se d'um praticante de piloto que cahiu ao mar, sendo improficuos todos os esforços empregados para o salvar.

O «Luso» sahiu de Lisboa no dia 18, com destino a França e a Inglaterra, tendo feito escala por Villa Real de Santo Antonio. Entre a tripulação contava-se um rapaz de 16 annos, cheio de vida e intelligencia, chamado Albino Silva Oliveira, filho do velho e dedicado republicano sr. Achilles de Vasconcellos Oliveira, antigo pharmaceutico, estabelecido na rua de Santo Antonio á Estrella, actualmente 2.º official do ministerio do trabalho e secretario da junta de freguezia de Santa Isabel.

Albino Oliveira, que contava grande numero de amigos, devido á lhaneza do seu caracter, ainda anteontem á noite estivera em casa de sua familia, tendo esta ido acompanhal-o até ao embarque. Bem distante, pois, estava o desventurado rapaz de pensar que seria a ultima vez que via os seus.

A Achilles de Oliveira, que estremecia seu filho, enviamos os nossos sinceros pezames.

# Uma nova guerra?

## A melindrosa questão de Chantung pode provocal-a

NOVA YORK, 24. (Atrazado)—O sr. Millard, membro da commissão superior de technicos nos negocios do Oriente e que faz parte da delegação norte-americana á Conferencia da Paz, declarou novamente que a questão do Chantung pode provocar os mais graves conflictos.

A França e a Inglaterra devem comprometter-se a soccorrer a America, disse o sr. Millard, se acaso ella fôr ameaçada. E tudo faz prever que o será, accrescentou, porque será forçosamente chamada a intervir para defender a integridade da China.—(Correspondencia).

# POLITICA

## Encerramento dos trabalhos legislativos — Convocação do Parlamento para outubro — Hypotheses ácerca dos primeiros dias da nova presidencia da Republica — Os evolucionistas perante o governo — Depois de 5 d'outubro

Segundo as mais auctorisadas informações o Congresso será encerrado ainda este mez, devendo reunir em outubro, para receber o compromisso constitucional do novo chefe do Estado. D'aqui até 31 do corrente o Congresso deverá votar alguns projectos de lei, que o governo julga indispensaveis para exercer a sua missão durante o interregno parlamentar, notando-se que, entre elles, estão os respeitantes á dissolução parlamentar, á acquisição de cruzadores para a marinha de guerra, á situação dos officiaes milicianos e poucos mais.

Conclue-se d'aqui que o gabinete Sá Cardoso tem muitas probabilidades de prolongar a sua existencia até outubro. Installado, porém, o sr. Antonio José d'Almeida no Palacio de Belem, terá elle que resolver á crise politica que o sr. Sá Cardoso provocará, apresentando-lhe a demissão collectiva do ministerio a que preside. Se o chefe do Estado lh'a não acceitar, a situação continuará a mesma até que as indicações constitucionaes habilitem o sr. Antonio José d'Almeida a remover a difficuldade; se, todavia, a demissão fôr acceite, fica o campo aberto a todas as conjecturas quanto ao homem publico que o sr. Antonio José d'Almeida encarregará de formar governo.

Se as forças parlamentares se mantiverem, então, nas mesmas posições d'hoje, isto é, se a maioria se não deslocar, é evidente que o sr. Antonio José d'Almeida escolherá um homem eminente do P. R. P. para constituir governo. E como o «leader» parlamentar da maioria é o sr. Alvaro de Castro conclue-se, logicamente, que será elle o encarregado de dar solução á crise, formando um gabinete que conta com a integridade das forças democraticas que constituem a maioria.

Os evolucionistas vêem o problema sob este mesmo aspecto, segundo parece. Por isso se esforçam para arranjar a crise, procurando derrubar o gabinete Sá Cardoso antes da posse do novo Presidente da Republica. Se o sr. Antonio José d'Almeida se encontrasse, realmente, perante um facto consummado de recente eclosão—como seria a formação, n'esta altura, d'um gabinete evolucionista ou democratico-evolucionista—vêr-se-hia embaraçado para o substituir ou não teria mesmo vontade de o fazer. Mas isto seria o deslocamento do eixo politico, guardado á vista pelos democraticos, que o souberam conquistar, pela força eleitoral e com a audacia tradicional, logo após a contra-revolucionaria de Monsanto. Apezar, pois, das tentativas feitas pelos evolucionistas, sob o commando superior do sr. Antonio Granjo, tendo como ajudantes d'ordens o sr. Mesquita de Carvalho e o sr. Augusto Dias da Silva, este muito a contra gosto dos socialistas, o governo Sá Cardoso deve manter-se, pelo menos, até outubro. Ha, ainda, um factor democratico que pode provocar surprezas. O sr. Antonio Maria da Silva dá indicios evidentes de hostilidade surda ao governo, sendo notavel a vehemencia com que se dirigiu hontem ao sr. Presidente do ministerio, por occasião da discussão ácerca da acção indecisa dos tribunaes militares. Não nos parece, porém, que o illustre parlamentar, que é «sub-leader» da maioria, consiga arrastar os seus amigos para uma votação que diminua ou supprima a vitalidade governamental.

Isto são presumpções. As realidades estão proximas, porque hoje devem ser votadas moções politicas, que, na Camara dos Deputados, definirão a situação do governo perante o parlamento.

## Novo adiamento do Congresso do Partido Republicano Portuguez

Apezar do que foi noticiado, o Congresso do P. R. P. não se realisará em setembro, mas é possivel, embora não seja certo, que venha a realisar-se em outubro.

## Tenente Armando Ferraz

Para Macau segue depois de amanhã, a bordo do paquete «Roma», acompanhado por sua esposa o illustre official de marinha 2.º tenente, sr. Armando Ferraz, genro do nosso presadissimo camarada de redacção e director de «A Manhã» sr. Mayer Garção.

O bravo marinheiro, cuja carreira já foi assignalada por um feito brilhante, que todos recordamos com desvanecimento e orgulho, teve a gentileza de vir trazer-nos as suas despedidas o que muito agradecemos.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.



# CONFERENCIAS

No proximo domingo, ás 16 horas, realisa no theatro Nacional o sr. Mar[illegible] uma conferencia subordinada ao thema: «A proxima revolução monarchica-sidonista-bolchevista».

# AS MINHAS NOTAS

## Modos de chamar o freguez

Annuncia a «Epoca» com largas letras, um novo folhetim de grande interesse, e cuja auctora apresenta com a mascarilha negra encobrindo o rosto. Grande barulho, letras gôrdas para chamar os leitores e augmentar a tiragem.

E' a segunda tentativa em pouco tempo. A primeira devida ao sr. Cunha e Costa que todos conheceram logo, apesar de vir com a mascara de... patriota, D. Quichote e heroe antigo, e que empregava o mesmo typo gôrdo dos grandes successos.

Oxalá, porém, o novo folhetim obtenha mais exito que o primeiro. Esta litteratura moderna, a puxar ao «frisson», com mysterios e o seu escandalosito nas prégas tem de ser muito habilidosamente conduzida não vá o publico perceber os trucs e o enredo da questão e desinteressar-se d'ella.

Foi o que succedeu com o primeiro folhetim...

## Joachim e a lavadeira ou um principe vagabundo

O «Journal d'Alsace Lorraine» publicava ha dias o seguinte annuncio publico, nas chronicas dos tribunaes:

«Processo civil apresentado por *** contra o senhor Joachim von Hohenzollern, antigo principe da Prussia, morador ultimamente em Strasbourg, rua ... Vosges, actualmente sem domicilio nem paradeiro conhecido.»

E' curiosissimo: reclama do senhor Joachim, que não é outro senão o filho mais novo do ex-kaiser, a quantia de 282 francos e 51, devida pela lavagem de roupa, segundo uma nota que lhe foi apresentada em 28 de outubro de 1918. O devedor fica citado a comparecer perante o tribunal de Strasbourg, na quarta-feira, 29 de outubro de 1919, ás 9 horas.

Estamos adivinhando que o sr. Joachim não comparecerá—e isso não trará maior interesse á questão; o eloquente do caso é a expressão social da intimação: «antigo principe da Prussia, actualmente morador em parte incerta».

Se isto não fôsse veridico poderia passar por comedia humana cujo titulo seria:

«Joachim e a lavadeira ou a roupa suja d'um principe vagabundo».

## O turismo

Está periclitante o «turismo» mundial. Quem havia de dizer? Agora que se libertára do perigo dos submarinos, das minas, dos furores da guerra; agora que punha o «kodak» a tiracolo, e enfiava os «Baedekers» nas malas, surgem contratempos dos diabos.

O governo americano decidiu não passar passapórtes para a Europa senão aos nacionaes que possam justificar a sua viagem, como exclusivamente ditada pela necessidade de salvaguardar os seus interesses financeiros ou commerciaes. Ha semanas o mesmo governo tinha decretado interdita a emigração dos cidadãos «yankees» para a Europa, durante 3 annos.

O sr. Polk, delegado na conferencia da paz, declarou que esta attitude era devida á pouca tonelagem disponivel para passageiros. «Quando tivermos tonelagem sufficiente, nenhuma restricção haverá.»

A negação formal ao «turismo» n'esta phase de crise economica, se por um lado é util e conveniente para a industria americana, levanta sobresaltos a muitas industrias europeias, principalmente francezas, entre as quaes a hoteleira.

Por outro lado a «Gazette de Londes» publica o decreto que fixa as restricções impostas á entrada e permanencia de estrangeiros no Reino Unido. Nenhum estrangeiro ali póde ser admittido se não tiver posses para si e para os seus. Fóra a prohibição formal aos que soffram molestias mentaes, condemnados no estrangeiro, etc., etc., e uma permissão especial do governo que será apresentada a todos os agentes, policias, hoteis, etc.

Delicioso viajar n'estas alturas. Mas apezar d'isto tudo diremos, como na peça:

«Oh! Como é differente o «turismo» em Portugal!»

Os «filhos da noite»... o «conto do vigario»... a alfandega a apalpar por toda a parte... os garotos a pedir «pennis»... as estradas do paiz... os hoteis com parasitas por todos os cantos...

«Oh! Como é differente o «turismo» em Portugal!»

## A fortuna d'um rei, que vae pelos ares

Mysteriosa, cautelosa, communica a imprensa franceza o seguinte romance telegraphico:

«Sexta-feira passada, um hydro-avião foi visto de Malmoe planando a uma altura de cerca de 200 metros. Os espectadores puderam constatar que dois embrulhos volumosos foram deitados do apparelho. O piloto, depois de se ter assegurado que os pacotes tinham cahido em logar designado, encaminhou-se para o Baltico.

Descobriu-se tambem que um homem e uma mulher tinham trocado signaes com o hydro-avião. Depois d'um inquerito provou-se que as duas creaturas que faziam signaes eram allemãs; as auctoridades prenderam-nas e apprehendeu os pacotes, que foram transportados a Trelborg: continham pedras preciosas, joias, rendas raras e obrigações allemãs, no total attingindo uma somma importante.

Conclusão: quem havia deitado os embrulhos fôra o principe de Wied, e o recheio pertencia ao rei de Saxe.

A França aguarda noticias complementares sobre este curioso negocio d'um rei e d'um principe contrabandistas... no espaço. Logo que as tenha... informaremos tambem os nossos leitores.

## Os archeologos e a Torre de Belem

N'uma louvavel iniciativa—as iniciativas são sempre louvaveis—da Associação dos Archeologos Portuguezes, e n'um brado do artista portuguez Alberto de Sousa, affixaram-se hontem cartazes illustrados, onde se lê:

«A Associação dos Archeologos Portuguezes envia o seu apêllo a todos os cidadãos para que se unam em defeza do mais typico monumento do nosso patrimonio artistico.»

Pela nossa parte declaramo-nos já unidos e apellando tambem ao publico para que se junte a nós. Resta, porém, saber a forma efficaz de defendermos a Torre de Belem?

Um rapto? Empregaremos, como a empreza do S. Luiz, 50 moços de fretes, e... uma noite, confundidos com os «filhos da noite», zás... roubada a Torre de Belem... para outro local, bem lavadinha das sujidades que o monstro da C. R. G. e E. lhe vomita ha annos?

Mandando abrir trincheiras em volta da Torre, tomando a offensiva contra o gôrdo gazometro?

Mas como? Como? Pelo nosso lado temos os artistas e até o povo; a favor do monstro está a Indolencia, a Inepcia, a Rotina, a Burocracia, e mais figuras das revistas do sr. Schwalbach. E' uma lucta esteril, pois. A desillusão virá proxima. O gazometro vencerá; o gazometro ficará! «De resto, quem está mal que se mude», diz o negregado.

E a nada o bruto se móve.

Mas emfim, como a vida é este rozario de illusões, cá fica o apêllo:

A's armas, cidadãos...
Contra o gazometro, marchar, marchar...

**Sá do O'.**

# Classe dos sargentos

## A candidatura a deputado d'um dos seus membros

Em nome da corporação dos sargentos da Companhia de telegraphistas de praça, escrevem-nos os srs. Arnaldo Pimentel, Ayres da Costa, Manuel J. Antão, Antonio Manuel, João das Neves e Soledade Ferreira, dizendo que não concordam com a indicação do nome do 2.º sargento sr. Alfredo Soares para deputado pela classe. E explicam o motivo da sua não concordancia, porque esse senhor é reservista e funccionario administrativo no concelho de Santarem.

Ao jornal da classe, «O Marte», foi enviado um telegramma n'esse sentido, e nas varias unidades das guarnições de Lisboa e Santarem tambem hoje se realisam reuniões para se manifestarem contra a escolha feita.

Termina a carta que nos foi enviada do seguinte modo:

«Não terá a classe de sargentos, no quadro permanente, um elemento, que, elevado ás culminancias de deputado, marque bem na cadeira parlamentar?

Tem, e muitos. O que nós perfilhariamos, declaramol-o com a mesma lealdade, já porque a sua competencia está acima de todas as suspeitas, já porque o seu passado politico é uma pagina brilhante da historia republicana do nosso paiz, é o nome muito querido e até muito respeitado do 1.º sargento de infantaria sr. Antonio Soeiro da Costa. E porque assim é, e porque a verdade em tudo resalta limpida, já a candidatura de este nome mereceu a sancção do Directorio do Partido Republicano Portuguez, pelo circulo de Thomar, nas ultimas eleições de deputados, não tendo sido eleito pela hora tardia a que o proposto teve conhecimento da sua candidatura.

Para completa verdade ácerca dos meritos d'este nosso camarada, devemos accrescentar que elle tem sido eternamente e acintosamente perseguido por todas as situações menos republicanas por que tem passado a administração do nosso paiz.

O actual ministro da guerra, sr. Helder Ribeiro, acaba de lhe prestar justiça, reintegrando-o».

Tambem esta tarde, em nome dos seus camaradas do 2.º batalhão de infantaria 5, nos telegrapharam os 1.ºs sargentos srs. Carlos dos Santos e Mario Augusto Marques, protestando contra a escolha do sr. Soares para representante da classe no parlamento.

# Cruzador italiano «Libia»

Foi muito visitado esta tarde o cruzador de guerra italiano «Libia», que está ha dias fundeado no quadro dos nossos navios de guerra.

A colonia italiana offerece hoje, ás 19 horas, um jantar aos marinheiros do cruzador, no restaurante do Casino do Dafundo, e ámanhã, á mesma hora e no mesmo restaurante, um jantar aos officiaes inferiores.



# O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

### Convite ao governo brazileiro

RIO DE JANEIRO, 26.—Foi recebido pelo governo da União um convite da commissão organisadora da exposição internacional da feira de Lyon, a fim de o Brazil se fazer representar n'esse certamen.

### Conselheiro Candido de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 26.—O Senado, a Camara dos Deputados e o Conselho Municipal approvaram nas suas sessões de hontem votos de pezar pelo fallecimento do conselheiro Candido de Oliveira.

### Morte d'um general

RIO DE JANEIRO, 26.—Falleceu n'esta capital o general José Faustino.

### Banquete de despedida a um consul portuguez

PORTALEGRE (Rio Grande do Sul), 26.—A colonia portugueza n'esta cidade offereceu um banquete de despedida ao consul portuguez sr. Arnaldo da Fonseca, que segue brevemente para Marselha, para onde foi transferido. A proposito, a imprensa lembra os prestimosos serviços dispensados pelo sr. Arnaldo da Fonseca ao intercambio intellectual e economico dos dois paizes.

# Nas linhas da Companhia Portugueza

## Descarrilamento devido a acto de sabotagem?

## Prejuizos importantes

A's primeiras horas da manhã de hoje começou correndo que na linha do norte tinha descarrilado um comboio, havendo prejuizos materiaes importantes. O boato era verdadeiro. A's 8 horas e 15 minutos sahiu da estação de Santa Apolonia com destino a Villa Franca o comboio n.º 1421 com passageiros e alguns vagons de mercadorias. Avançou sem incidente até aos Olivaes, mas quando seguia em direcção a Sacavem, ao chegar ao kilometro 8.500, a locomotiva saltou fóra dos «rails» e arrastou consigo o restante material, que obstruiu por completo as duas vias. Os passageiros sahiram espavoridos das carruagens e fugiram loucos em todas as direcções. O que motivára o descarrilamento? Segundo uns, foi elle devido a um acto de sabotagem, segundo outros á inexperiencia do pessoal da machina que avançava com o comboio com excessiva velocidade, sendo ainda outros de opinião de que o desastre foi devido ao dilatamento dos carris motivado pelo calor que tem feito. Dada participação para a direcção geral seguiu logo para o local um comboio de soccorro com engenheiros da via e obras e o respectivo pessoal para proceder ao carrilamento e reparação das linhas as quaes devem ficar livres ás 18 horas. Todo o pessoal superior da C. P. ali compareceu, juntando-se no local muito povo dos arredores que prestou bons serviços. Por motivo do descarrilamento não se realisaram os comboios que sahem da estação do Rocio ás 7 horas e 50 minutos para o leste e norte, tendo os passageiros d'este seguimento amanhã, n'um comboio especial que partirá do Rocio ás 8,30, e os do primeiro em comboio que partirá ás 7,50.

Diz-se que ha feridos. Na estação do Rocio, negam, porém, a veracidade de tal boato.



# Portuguezes que querem viajar

## No consulado de França

No nosso numero de 23 do corrente chamámos a attenção para as difficuldades que no consulado francez se teem levantado os portuguezes que n'este momento querem ir á França, uns para tratar de negocios, outros para fazer curas d'aguas e ainda outros para visitarem as regiões devastadas. Diziamos nós que n'esse consulado nem sempre o publico era tratado com a devida cortezia.

Informações fidedignas permittem-nos hoje completar essa noticia. Ha um unico empregado ali, que trata por vezes o publico um tanto ou quanto bruscamente, o que tem sido censurado pelos proprios collegas. Esse empregado é o que está encarregado de tratar dos passaportes, mas que já no proximo sabbado deixa de exercer essas funcções, pois vae com licença.

Quanto aos preços, não é culpa do consulado. E' o que marca a tabella official, não se levando um ceitil a mais.

Por ultimo, diremos que o consul que presentemente se acha em gozo de licença, é um funccionario zelosissimo e que só em serviço se ausenta da séde do consulado. Folgamos em prestar-lhe a devida justiça.

# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia». TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada». —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata».—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto».—APOLLO—21,30—«Lebre corrida».—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

## Nota do dia

A grève dos «puxavistas» no theatro S. Luiz, facilmente furada por 50 destemidos moços de frete é uma nota triste e alegre do theatro contemporaneo... de verão.

Depois da grève dos musicos a que adheriu n'alguns theatros o pessoal do palco é esta a nova tentativa de rebellião contra as novas emprezas.

A outra foi esquecida, foi mesmo bastante mimoseada com pateadas, visto tratar-se de «artistas»; e esta foi debellada com o auxilio de moços de fretes.

Quer dizer, justas ou injustas, as suas reclamações estão em perigo por não haver a estreita cooperação entre todos «e pequenos «formigas» do theatro e talvez por falta de apoio do publico à sua causa.

N'este caso dos carpinteiros de scena, pouca gente sabe mesmo do que se trata... A maioria do publico julga que o theatro é feito dos 3 actores principaes, os 15 secundarios, as coristas e do auctor e do emprezario; a grande legião, porém, é exactamente aquella que não se vê, os homens em mangas de camisa que puxam, empurram, desdobram e suam, as mulheres que cortam, talham, fornigam, centenas de creaturas que manobram na sombra e que por isso mesmo o publico e até as vezes as empresas julgam «dispensaveis» ao theatro.

Mas para nos pronunciarmos a favor da reclamação do pessoal do palco, on collocarmo-nos ao lado da empreza seria preciso saber a verdade, e as versões que correm são differentes. Falou-se em «sabotage» theatral... o panno em cima e a revista por andar, o publico impaciente pateando; diz-se que a empreza, precipitando-se, tomou uma attitude hostil contra o pessoal... e recorrendo aos illustres cidadãos de Tuy os contractou para... o elenco do S. Luiz.

Onde estará a verdade?

Não sabemos; mas havemos de a mandar procurar por um dos «moços... artistas do S. Luiz, quando elles acabarem de fazer aquelle «frete» á arte nacional.

A. F.



# OFFICIAES MILICIANOS

## A sua situação e a desegualdade de promoções

Já por diversas vezes se tem «A Capital» referido á situação, que até hoje ainda não foi regularisada, dos officiaes milicianos, principalmente dos que combateram em França e em Africa. Diversos projectos de lei, propostas diversas teem sido apresentadas, mas a verdade é que se fala já no proximo encerramento do parlamento e, ao que parece, ainda ficará esse assumpto por resolver.

Tal se não deve fazer. São interesses sagrados os d'aquelles que se sacrificaram pela Patria e cumpriram nobremente o seu dever, para que, agora, sejam relegados para um plano secundario, fazendo com que prevaleça o espirito de classe, o militarismo, em detrimento dos que no momento do perigo a elle se não escusaram.

Tambem ainda se não pensou—ou, se se pensou, se não tratou de remediar—a desegualdade de promoções.

Os alumnos da primeira e segunda escolas preparatorias de officiaes milicianos da administração militar, assim como os da primeira e da segunda escolas de engenharia e artilharia a pé já foram promovidos a tenentes. Os alumnos da primeira escola de officiaes milicianos de infantaria, cavallaria e artilharia de campanha continuam no posto de alferes.

Como se explica semelhante desegualdade? Não se comprehende bem, tanto mais que, na vida militar, o posto é um factor importante e no mesmo posto a antiguidade é tida em linha de conta para effeitos da disciplina.

Mais uma vez chamamos para o assumpto a attenção do sr. ministro da guerra.



# TOURADAS

CAMPO PEQUENO—No domingo, realisa-se uma corrida em favor do cofre de beneficencia do «Sporting», sendo o curro do lavrador sr. João do Assumpção Coimbra, espadas Emilio Mendez, com os seus bandarilheiros «Alvijao» e «Torcuato», e Joselito Martin, com o seu bandarilheiro Castulo Martin. O grupo de forcados é constituido por amadores, sendo cabo Mario Sant'Anna e dirige a corrida o antigo cavalleiro sr. Luiz Pimentel.



# SOCIEDADE EXPLORADORA DA FABRICA SEIXAS

## Sociedade Anonyma de responsabilidade limitada com séde em Lisboa

## CAPITAL DE 3.000:000$00

Os seus estatutos, constantes da escriptura da sua constituição, celebrada pelo notario Eugenio de Carvalho e Silva, em 23 de Agosto de 1919, são do teor seguinte:

### CAPITULO I

#### Denominação, séde, objecto e duração

Artigo 1.º

E' constituida, nos termos da lei e dos presentes estatutos, uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada com séde em Lisboa e escriptorio na Praça de D. Pedro IV, n.os 45 a 50.

Art. 2.º

A sociedade denominar-se-ha SOCIEDADE EXPLORADORA DA FABRICA SEIXAS.

Art. 3.º

O objecto da sociedade é a exploração da Fabrica Seixas, no Poço do Bispo, não só pela continuação do exercicio da industria de cortiça, de metallurgia, de tanoaria, de construcção de vehiculos, de serração, de carpintaria, de marcenaria, de garrafões protegidos, de embalagens privilegiadas «Protector», e de fabrico privilegiado de oxygenio, mas tambem pelo exercicio de qualquer outra industria, e pelo do commercio respectivo, além de qualquer outro commercio que de futuro lhe convenha exercer.

Art. 4.º

A sociedade conta a sua existencia da presente data e durará por tempo indeterminado.

Art. 5.º

O anno civil conta-se de 1 de Julho a 30 de Junho do anno seguinte.

### CAPITULO II

#### Capital, acções e obrigações

Art. 6.º

O capital social é de 3.000:000$00 escudos, dividido em 30.000 acções do valor nominal de 100$000 cada uma e está inteiramente realisado.

Paragrapho 1.º 29.750 d'estas acções, inteiramente liberadas, pertencem á firma Fuertes & Commandita, em pagamento do seu «apport», que é constituido por todos os valores e direitos, que compõem o seu activo (nomeadamente: pela propriedade dos predios descriptos na 1.ª Conservatoria da comarca de Lisboa, sob os n.os 1.832 e 11.141, com todas as concessões, dependencias e accessorios; pela Fabrica Seixas com todos os respectivos machinismos, utensilios e ferramentas; pelos privilegios e marcas de que tem patentes, quer em Portugal, quer em paizes estrangeiros; por materias primas, productos manufacturados e em fabricação; por outros valores, direitos, situações resultantes de actos e contractos; e por tudo o mais que, sem excepção, faça parte do activo, inventariado ou não), com obrigação do pagamento do correspondente passivo, valores, direitos e obrigações, que a mesma firma assim transfere para esta sociedade, e n'ella põe em commum.

Paragrapho 2.º As restantes acções foram subscriptas a dinheiro e estão integralmente pagas.

Art. 7.º

Haverá titulos de uma, cinco, dez, vinte, cincoente e cem acções nominativas, ou ao portador, e reciprocamente convertiveis, sendo aquellas transmissiveis por endosso, ou por qualquer outra fórma legal, e estas por simples tradição.

Art. 8.º

O capital social poderá ser elevado em uma ou mais emissões, por deliberação da assembléa geral sob proposta da direcção.

Paragrapho unico. Nas emissões os accionistas teem direito de preferencia na proporção das acções, que possuirem, dentro do prazo que fôr marcado pela direcção.

Art. 9.º

A sociedade poderá emittir obrigações com previa auctorisação da assembléa geral e satisfeitas as demais formalidades legaes.

Art. 10.º

A sociedade poderá adquirir acções e obrigações proprias e fazer operações sobre ellas.

### CAPITULO III

#### Administração social e sua fiscalisação

Art. 11.º

A sociedade será dirigida por um conselho de administração, eleito por triennios, composto de não menos de tres, nem mais de cinco administradores effectivos e outros tantos substitutos.

Art. 12.º

O conselho de administração, logo depois de eleito, fixará os dias das suas reuniões.

Art. 13.º

O conselho de administração poderá delegar em um ou dois dos seus membros algumas das suas attribuições e a execução das deliberações.

Art. 14.º

Cada um dos membros do conselho de administração terá a retribuição mensal fixa de 150$00, além da percentagem adeante fixada; os administradores delegados terão mais um complemento de retribuição, que será fixado pela assembléa geral.

Art. 15.º

Ao conselho de administração são conferidos amplos poderes de gerencia nos termos geraes de direito e d'estes estatutos, incluindo os de recorrer ao credito para mais rapido desenvolvimento dos negocios sociaes e os necessarios para applicação do artigo 10.º

Art. 16.º

Cada um dos administradores caucionará a sua gerencia com o deposito no cofre social de 50 acções da sociedade, ao portador, ou com os pertences em branco, livres de qualquer encargo.

Art. 17.º

Todos os documentos que importem responsabilidade serão assignados por dois administradores, dos quaes um será administrador delegado.

Art. 18.º

Os poderes conferidos aos administradores delegados são revogaveis a arbitrio do conselho de administração.

Art. 19.º

O conselho fiscal será composto de tres accionistas effectivos e dois substitutos, que exercerão as suas attribuições nos termos do artigo 176.º do Codigo Commercial, e serão eleitos por triennios.

Art. 20.º

O conselho fiscal reunir-se-ha ordinariamente uma vez por mez, e extraordinariamente sempre que seja convocado pela direcção.

Art. 21.º

Cada um dos vogaes do conselho fiscal terá 10$00 por cada reunião a que assista.

Art. 22.º

As firmas sociaes accionistas podem fazer parte da direcção ou do conselho fiscal ou da mesa da assembléa geral, sendo representadas por um dos socios gerentes.

Art. 23.º

As contribuições devidas pelo exercicio dos cargos dos conselhos de administração e fiscal serão consideradas gastos geraes da sociedade.

### CAPITULO IV

#### Da assembléa geral

Art. 24.º

A assembléa geral da sociedade é constituida pelos 30 maiores accionistas, cujas acções estejam averbadas ou depositadas no cofre social, com 30 dias de antecedencia, pelo menos.

Art. 25.º

A assembléa geral elegerá, de 3 em 3 annos, a sua propria mesa.

Art. 26.º

As convocações das assembléas geraes serão feitas nos termos da Lei.

Art. 27.º

Todo o accionista que faça parte da Assembléa Geral póde fazer-se representar em reuniões da mesma assembléa por outro accionista, que d'ella faça parte por direito proprio, conferindo-lhe poderes em procuração, ou em simples carta, comtanto que este documento seja entregue no escriptorio social pelo menos 24 horas antes da designada para a mesma reunião.

Art. 28.º

A cada acção corresponderá um voto, salvo o limite estabelecido no paragrapho 3.º do artigo 183 do Codigo Commercial.

Art. 29.º

As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos de accionistas presentes e representados.

Art. 30.º

As votações serão feitas pela fórma que a mesa da Assembléa Geral determinar.

Art. 31.º

A Assembléa Geral ordinaria, ou extraordinaria, funcionará regularmente em primeira convocação, achando-se presentes, ou representados, accionistas cujas acções representam pelo menor um terço do capital social.

Paragrapho unico. Exceptuam-se da regra estabelecida n'este artigo as assembléas convocadas para deliberar sobre a reforma dos estatutos, reducção ou reintegração do capital, dissolução, fusão, ou qualquer alteração no pacto social, que não resulte do disposto no artigo 9.º, as quaes deverão constituir-se em primeira convocação, com a representação de metade, pelo menos, do capital social.

Art. 32.º

A' segunda convocação a assembléa funcionará com qualquer numero de accionistas e com qualquer representação de capital.

Art. 33.º

A Assembléa Geral extraordinaria será convocada sempre que o Conselho de Administração, ou o Conselho Fiscal, a julgue necessaria, ou quando seja requerida por accionistas, que representem, pelo menos, a terça parte do capital social.

Art. 34.º

A Assembléa Geral poderá eleger os mesmos accionistas indeterminadamente ao numero de vezes, quer para o exercicio das mesmas attribuições, quer para o exercicio successivo de attribuições diversas.

### CAPITULO V

#### Contas e dividendo

Art. 35.º

No fim de cada anno social proceder-se-ha a balanço, e, depois de abatidos todos os encargos e despesas da administração, o saldo representará a totalidade dos lucros liquidos annuaes; e d'elles se fará a seguinte applicação:

1.º—5 por cento para fundo de reserva, até que este represente a quarta parte do capital social;

2.º—5 por cento para o Conselho de Administração;

3.º—O restante para dividendo, salvo qualquer outra applicação que a assembléa resolva dar-lhe.

Paragrapho unico. Quando, retirada a percentagem para o fundo de reserva não haja lucros sufficientes para as applicações dos n.os 2 e 3 d'este artigo, distribuir-se-ha primeiramente um dividendo de 6 por cento aos accionistas e o que sobrar constituirá a retribuição do Conselho de Administração.

### CAPITULO VI

#### Dissolução e liquidação

Art. 36.º

A Assembléa Geral que resolver a dissolução da sociedade nomeará os liquidatarios e determinará as condições da liquidação.

### CAPITULO VII

#### Disposição transitoria

Art. 37.º

Fica desde já convocada uma reunião da assembléa geral para eleição dos cargos sociaes, para ter logar no dia 25 do corrente mez, pelas 11 e meia horas, na Praça de Dom Pedro, 50.

Lisboa, 26 de Agosto de 1919.

O Notario,

Eugenio de Carvalho e Silva

# SPORT

## Festa nautica na Cruz Quebrada

### Vae effectuar-se no dia 31

Na elegante praia da Cruz Quebrada vae realisar-se no proximo domingo uma interessante festa.

E' promovida pelo «sportsman» sr. Pedro José de Moura, um grande enthusiasta pelo sport nautico, que se não tem poupado a esforços para elaborar um programma que por certo vae attrahir áquella praia milhares de espectadores.

E' uma festa em que grande numero de amadores do sport nautico vão prestar provas com elegantes barcos de recreio, além de se effectuar um desafio de water-polo, corridas de natação, etc.

Pedro José de Moura conseguiu reunir grande numero de inscripções, o que tornará as provas bastante renhidas.

Os premios são em grande numero e alguns de grande valor. Sabemos que o sr. Presles Salgueiro, governador civil de Lisboa, offerece uma linda taça.

O sport nautico, que nestes ultimos tempos tem sido descurado, começa agora novamente a ter quem por elle se interesse a valer.

## O passeio do Club Naval

### effectuar-se-ha á bahia de Sines a 7 de setembro

Está a approximar-se o dia em que o Club Naval effectua o passeio á bahia de Sines.

Foi uma ideia que o nosso meio sportivo recebeu com grande agrado, porque ella representa um bello divertimento para os socios, familias e convidados dos nossos clubs de sport.

A data fixada é o domingo 7 de setembro, effectuando-se a partida ás 6 horas da manhã, sendo o regresso pelas 24 horas.

Os bilhetes que restam podem ser requisitados na séde do Club Naval, das 21 ás 23 horas.

## Noticiario

Em Bemfica acaba de ser fundado um club de sport denominado Grupo Desportivo do Centro Socialista.

—Consta que no proximo mez de setembro se realisarão na margem da nossa linha de Cascaes grandes provas de natação e um campeonato d'um exercicio interessante e pouco em voga.

—Sahe amanhã «Os Sports» que publica varias cartas e alvitres do campeonato de football de 1.ª categorias.

—Encontram-se em Sevilha os nossos amigos srs. Manuel Garcia Cababe, Pedro Pagani e Villagran.

—Encontra-se ainda em Londres o sr. Mario Pistacchini, que seguindo nos affirmam está tratando da vinda de um «team» inglez a Portugal.

—Parece assente a realisação de regatas internacionaes promovidas pela Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz, a 21 de setembro.

—Fala-se na realisação de campeonatos de law-tennis em Cascaes.

—Parece que no proximo domingo se não realisa nenhum desafio do campeonato de 2.as categorias de water-polo.



## Choque de um «side-car»

Hontem, de madrugada, subia a Avenida da Liberdade uma carroça das da limpeza da cidade. Como não levava lanternas accesas, foi de encontro a ella um «side-car», que se voltou, ficando feridos os que n'elle seguiam e que eram: Carlos Rodrigues, de 27 annos, electricista, morador na rua da Paz, 75, 1.º, com um ferimento n'uma perna e no braço direito; Ilda da Silva, de 16 annos, rua Ferreira Lapa, letra L, escoriações na face, no ante-braço e na mão direita, e sua irmã Amelia Rosa da Silva, de 22 annos, com escoriações na cabeça e rosto. Depois de pensados no banco do Hospital de S. José, os feridos seguiram para suas casas.



## Uma noite de enthusiasmo no São Luiz

Para o proximo sabbado prepara-se no theatro de São Luiz uma recita de maior enthusiasmo, que deve ficar memoravel. E' a 50.ª representação da «festejada revista «O pé de meia», em recita dedicada ao auctor, o nosso querido amigo e distincto escriptor Eduardo Schwalbach. Esta recita que está despertando grande interesse vae ser uma enchente colossal, pois já estão marcados muitos camarotes e balcões pelas familias da sociedade.



## A preoccupação de toda a cidade

Em cada noite é maior o enthusiasmo pela revista «O pé de meia» que é incontestavelmente o mais retumbante successo theatral d'estes ultimos tempos. Não só pelos lindos numeros de musica, como pela graça, pelas situações comicas e pelo deslumbramento com que está posta em scena, «O pé de meia» é já uma das peças mais populares e que todos devem ver, na certeza de que voltarão ao theatro São Luiz, porque quanto mais se vê a celebre revista mais vontade ha em tornar a vel-a.



## Automobilismo perigoso

Proximo da Anadia deu-se antehontem um grave desastre de automovel. Um carro em que seguia o sr. Cabral Metêlo, para evitar matar um cão, fez um desvio rapido, indo de encontro a uma arvore e soffrendo grande avaria. O estado do sr. dr. Cabral Metêlo parece ser grave, presumindo-se que haja fractura do craneo.

Para o local já seguiu o irmão do ferido, sr. Balthazar Cabral, acompanhado por varias pessoas de familia.



## MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ESCOLAR DEMOCRATICO DE CAMPO D'OURIQUE—Em segunda convocação, reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral para apresentação e discussão do relatorio e contas da commissão administrativa e eleição de corpos gerentes.

# ULTIMAS NOTICIAS

# POLITICA

A minoria socialista resolveu trazer de novo á discussão parlamentar o conflicto ferro-viario, ainda não inteiramente solucionado. O debate será iniciado pelo sr. José d'Almeida.

Segundo ouvimos a minoria socialista considera o movimento virtualmente findo, porque os operarios ainda em «chômage» estão dispostos a retomar o trabalho com a unica condição de não serem exercidas represalias contra quem quer que seja. Certas reclamações serão examinadas posteriormente, em conformidade com as declarações do chefe do governo quando se iniciou a grève.

O sr. deputado Quintal fez hoje a sua estreia. Este parlamentar fez uma qualquer referencia ao sr. Homem Christo, que occasionou a seguinte interrupção do sr. Jorge Nunes:

—V. Ex.ª faz mal em se referir ao sr. Homem Christo e ao seu jornal.

A minha consciencia de republicano revolta-se contra a citação de «O d'Aveiro» para defeza da Republica! De muitos lados da Camara surgiram calorosos apoiados, não contrariados por ninguem, pelo menos que nós ouvissemos.

Os srs. Orlando Marçal e Jorge Nunes pediram a palavra.

O sr. Nobrega Quintal está falando sobre a questão dos tribunaes militares. Sobre este mesmo assumpto estão ainda inscriptos mais de doze deputados. Suppõe-se que a sessão será prorogada até se esgotar o assumpto.



# PARLAMENTO

## Nos Deputados

O sr. Nobrega Quintal, que faz a sua estreia, continua o debate iniciado pelo sr. Orlando Marçal sobre o funccionamento dos tribunaes militares. Alarga-se em considerações de varia natureza, historiando os ultimos factos politicos occorridos, especialmente a revolução de Monsanto que o orador presenciou dos carceres d'aquelle forte. Advoga a dissolução dos partidos, cuja necessidade é evidencia.

Em seguida, entrando no assumpto critica o que se tem passado com os julgamentos, e tambem a organisação dos jurys. Diz que se alguns republicanos ha no jury que julgou o sr. Azevedo Coutinho, o maior numero não póde attestar o seu republicanismo. O governo, perante o que se está passando, que revolta pela iniquidade, tem a obrigação e pode fazel-o com a lei, de organisar novos processos.

## No Senado

O sr. Soveral Rodrigues declara que o sr. Silva Barreto o encarregou de apresentar ao Senado as suas desculpas de não assistir á sessão.

A pedido do sr. Vicente Ramos requer que se discuta o projecto de lei creando na Ilha do Corvo os logares de delegado guarda-mór de saude e de pharmaceutico, respectivamente. Em seguida encerrou-se a sessão, marcando-se a proxima para amanhã.

## Tribunal militar especial

Por falta de tres membros do jury, não se puderam realisar os julgamentos marcados para hoje. O proximo julgamento é depois d'amanhã.



## Desfalque de 37 contos

N'um dos calabouços do governo civil encontra-se preso Pedro Rodrigues Cohen, residente no hotel de Inglaterra, que foi preso, a pedido da casa bancaria José Henriques Tota & C.ª, com escriptorio na rua do Ouro, que o accusa de lhe ter subtrahido a quantia de 37.000 escudos.

Interrogado pelo agente Correia, da investigação, confessou ter gasto a maior parte do dinheiro no jogo. Ainda lhe foram apprehendidos 1.440 escudos, que foram entregues á firma queixosa.



## O perigo das armas de fogo

### Uma mulher e uma creança feridas

Maria da Conceição, de 44 annos, moradora na rua da Cidade da Horta «villa» Almeida, trabalha a dias. Hoje foi prestar os seus serviços n'uma casa da avenida dos Defensores de Chaves, 21, 3.º, levando em sua companhia dois filhos, Antonio de 4 annos, e Mario, de 10 mezes.

N'um dos quartos interiores estava uma espingarda caçadeira, carregada. O pequeno Antonio, que é muito traquinas, começou a mexer na arma. A mãe acudiu a tirar-lha, mas com tal infelicidade o fez que a espingarda se disparou, indo a carga ferir-a gravemente, assim como o Mario, que ella tinha ao collo, no rosto.

Depois de pensados, mãe e filho ficaram na enfermaria provisoria do hospital do Desterro.



## Atropelada por um electrico

No posto da Cruz Vermelha foi pensada Brizida de Oliveira Mendes, de 35 annos, peixeira, moradora na rua da Lapa, 48, que no Conde Barão foi atropellada por um electrico, ficando ferida nos braços.



## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 26 de agosto de 1919

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque..... | 26 1/4 | 26 1/16 |
| » 90 dias..... | 26 5/8 | |
| Paris, cheque..... | 268 | 271 |
| Madrid, cheque..... | 410 | 415 |
| Berlim, cheque..... | — | 150 |
| » notas..... | — | — |
| Amsterdam, cheque | 800 | 808 |
| New-York, cheque.. | 2170 | 2200 |
| » notas..... | 2150 | 2190 |
| » ouro..... | 2100 | 2150 |
| Libras em ouro..... | 10$50 | 10$70 |
| Agio do ouro..... | 135 | 140 |
| Rio sobre Londres.. | 14 5/16 | |
| Suissa..... | 385 | 390 |
| Italia..... | 225 | 230 |
| Belgica..... | 259 | 261 |

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3208—10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 28 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

## Questões nacionaes

Consta que no fim d'este mez se encerra o parlamento, e na previsão d'esse encerramento ocorre preguntar com que utilidade dispendeu a assembléa dos representantes da nação o seu tempo?

Difficilmente se encontra no relato das suas sessões qualquer coisa que não seja a manifestação das paixões politicas. Nos dias em que a essas paixões não tem dado curso, o parlamento não funciona por falta de numero. E' esta, em resumo, a historia do periodo legislativo que consta ir encerrar-se.

Com effeito, só a politica, e a politica de facção, parece interessar os parlamentares. Todas as questões levadas ao seu exame são discutidas pelo prisma d'essa politica. Trata-se da questão do regimen bancario? Essa questão toma logo o aspecto d'uma questão politica. Trata-se da questão dos julgamentos de Santa Clara? Essa questão toma logo um aspecto nolitico. Logo que isso succede, não ha maneira de desenvencilhar essas questões do labyrintho das manobras partidarias.

O caso é que o parlamento vae encerrar as suas sessões sem se occupar de assumptos verdadeiramente momentosos para o paiz, alguns d'elles reclamando uma resolução inadiavel. Uma d'essas questões é a dos officiaes milicianos. O parlamento em nada se preocupou com a sua sorte.

Pois a causa d'esses homens é sagrada. Para defender a patria, e quando ainda muitos officiaes de profissão não tinham partido para a guerra, e muitos d'elles nunca para lá foram, reclamou a nação o concurso do elemento civil. Foram-se buscar aos seus empregos, aos seus escriptorios, aos seus estudos, ás suas diversas occupações, muitas centenas de rapazes a quem se envergou uma farda. Instruiram-se militarmente, partiram para os campos de batalha, bateram-se, e muitos d'elles se devem scentelhas da gloria conquistada pelas nossas tropas, e agora, se não houver uma intervenção parlamentar, estes cidadãos que deram o seu sangue pela patria são fria e bruscamente despedidos do exercito, sem se indagar da sua carreira perdida, dos seus empregos sacrificados, das condições em que as suas familias ficaram durante o seu desemprego.

Isto não é justo! Isto não dá vontade de defender a patria! Se não se tomar uma medida efficaz e justa sobre a situação dos milicianos a Republica soffrerá um rude golpe, porque não pode deixar de ficer desprestigiado um regimen que em vez de recompensar os serviços á patria parece desprezal-os, despresando aquelles que os prestaram.

O parlamento vae encerrar-se. Quem sabe se nem a dissolução votará? E então teremos o direito de preguntar para que foi ele eleito, quando o principio da dissolução era uma exigencia nacional, e como é que se desempenhou das suas funcções.

Mantinhamos a nós proprios se não repulsassemos esta situação muito grave. A politiquice ainda preponderá na sociedade portugueza, e a politiquice baixa, mesquinha e nos contrafacção da politica d'um paiz, que deve ser levantada e nobre, acabará por nos enterrar a todos. Diz-se que antes do parlamento se fechar o governo escorregará na casca de laranja que lhe foi preparada, tomando-se, para pretexto das accusações de que ele foi alvo, factos de que não lhe cabem responsabilidades. Se o parlamento fizer isso não fez só praticado um erro, sobrepondo a tudo a questão politica, no que ella tem do mais irritante e nocivo; praticará um verdadeiro crime. Porque se cahir o actual governo, a sua successão creará os mais agudos problemas, e não será o estado da sociedade portugueza permitte que esses problemas venham provocar novos equivocos e funestos dollisões.

O parlamento vae fechar? Que obra realisou ele? Pode dizer-se quasi nulla. E todavia que grande obra d'este parlamento se esperava!

## Vapor «Drechtstroom»

### Consegue safar-se e ancora no Tejo

O vapor hollandez «Drechtstroom», que hontem tinha encalhado na barra norte, conseguiu safar-se e subiu rio acima, vindo ancorar no Tejo.

Vem de Bissau e Las Palmas, com carregamento de mancarra, trazendo um passageiro para Lisboa.

Tem parte da tripulação doente com gripe.

## LIMPEZA DA CIDADE

## A gatunagem á solta

### Até os tribunaes superiores concorrem para que se não faça a obra de saneamento necessaria

Hontem, na avenida da Liberdade, proximo á rua das Pretas, um empregado da Sociedade de Geographia foi abordado por Alfredo Bento Lourenço, «O filho do Gangan», e Alfredo José de Lima, «O malinha do Chiado», que de tal modo se houveram que o convenceram a ir á sua terra, proximo de Cintra, buscar duas coroas de ouro, varias joias e dinheiro, tudo no valor de 500 escudos, deixando-lhe em troca um maço de papeis que lhe diziam conter 1.200 escudos.

E' o celebre processo do «conto do vigario», com que tantos se deixam enganar. Mas no caso de que nos estamos occupando ha um aspecto grave, para o qual chamamos a attenção de quem possa e deva dar providencias. Esse aspecto é o seguinte:

Ha tempos, esses dois celebres «vigaristas» foram entregues pelo sr. dr. José Rodrigues Escudas ao governo, para lhes dar destino. Pois a Relação de Lisboa, na revisão do processo, absolveu-os!

Comprehende-se porventura que se possa admittir sequer a possibilidade de um tribunal superior assim proceder?

O publico que faça os commentarios.

Quanto á necessidade de continuar com as rusgas, para limpar a cidade da gatunagem que a infesta e garantir a vida e os haveres do transeunte pacifico basta citar o que ante-hontem aconteceu.

João Marques da Silva, natural de Celorico da Beira, foi assaltado por tres gatunos que lhe passaram uma «gravata», deixando-o prostrado por terra e roubando-lhe um relogio, corrente e 15 escudos.

No bairro da Mouraria são frequentes os assaltos dos «apaches» por meio de «gravatas», e a cidade está verdadeiramente á saque.

Para os que andam de automovel, isso não tem importancia. Mas para os que teem de tratar da sua vida e não teem meios de deixar de andar a pé, é, nos parece, importante o saber que se podem deslocar sem que lhes saia ao caminho quem lhes roube a bolsa, quando não a vida.

## A Torre de Belem

### Uma patriotica campanha

A Sociedade dos Archeologos Portuguezes fez affixar profusamente um cartaz com o brado patriotico de «Salvese a Torre de Belem!», desenho primoroso do distincto artista Alberto Sousa, que mais uma vez revelou os excepcionaes dotes que o caracterisam.

Cartaz cheio de arte e bom gosto, Alberto Sousa entendeu que devia desenhar a ouro, orlado de negro, o artistico padrão das nossas glorias, que de ha muito deixa ser liberto do damninho estacarcho do gazometro que tem junto de si e que não ha meio de remover d'ali.

Campanha verdadeiramente patriotica a da Sociedade dos Archeologos, brilhantemente secundada pelo desenho agora profusamente espalhado.

## Distincções aos que se bateram

### Um alvitre para a creação da «fourragère»

Um dos nossos assignantes escreve-nos, notando a parcimonia que houve na distribuição de condecorações ás tropas portuguezas do C. E. P., comparada com a larga que foi conferidas ás das demais nações alliadas, principalmente as francezas e inglezas. Tambem era frequente—accrescenta—ver-se soldados ostentando a «fourragère» da Cruz de Guerra ou a Legião de Honra, indicando que as unidades das quaes faziam parte se tinham distinguido mais do que outras em feitos brilhantes.

Faz depois o referido assignante considerações sobre o procedimento heroico de muitos dos nossos soldados, especialmente os que compunham os batalhões de infantaria 15 e de sapadores de caminhos de ferro, do 4.º G. B. A., e outros que ainda que as suas dedicações, que numerosos louvores mereceram dos proprios chefes inglezes nas respectivas folhas de serviço.

Conclue por lembrar a opportunidade que o sr. ministro da guerra teria, agora que tantas veneras tem sido conferidas a elementos militares, de crear a respectiva «fourragère» e empregal-a como distinctivo que orgulharia de certo todos os que tivessem o direito de usal-o.

## A dissolução do parlamento

### O Senado propõe que seja ouvido o conselho parlamentar

Começou hoje no Senado a ser discutida a debatida questão da dissolução do parlamento. O projecto de lei sobre o qual vae recahir a discussão, apresentado pela commissão nomeada pelo Senado para dar parecer sobre a proposta vinda da Camara dos Deputados, é do seguinte teor:

Artigo 1.º—Compete ao Presidente da Republica:

1.º—Nomear e demittir o Presidente do Ministerio e os Ministros de entre os cidadãos elegiveis;

2.º—Convocar extraordinariamente as Camaras Legislativas quando assim o exija o bem da Nação;

3.º—Promulgar e fazer publicar as leis e resoluções do Poder Legislativo, expedindo decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das mesmas;

4.º—Nomear, transferir, aposentar, reformar, demittir ou exonerar e reintegrar os funccionarios civis e militares para o continente, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas, na conformidade das leis, ficando sempre resalvado aos interessados o direito de recurso para os tribunaes competentes;

5.º—Representar a Nação e dirigir a politica externa da Republica sem prejuizo das attribuições do Poder Legislativo;

6.º—Declarar, por periodo não excedente a trinta dias, o estado de sitio em qualquer ponto do territorio nacional nos casos de aggressão estrangeira ou graves perturbações internas, nos termos dos paragraphos 1.º, 2.º e 3.º do n.º 16.º do artigo 26.º da Constituição;

7.º—Ajustar quaesquer convenções internacionaes e negociar tratados de paz e alliança, de arbitragem e de commercio, submettendo-os depois de concluidos á approvação do Poder Legislativo;

8.º—Commutar e indultar penas;

9.º—Prover a tudo quanto for concernente á segurança interna e externa do Estado;

**10.º—Dissolver as Camaras Legislativas quando assim o exigirem os superiores interesses da Patria e da Republica, mediante prévia consulta do Conselho parlamentar.**

**Paragrapho 1.º Este Conselho será eleito pelo Congresso, na primeira sessão depois da promulgação d'esta lei, de forma a n'elle terem representação todas as correntes de opinião na seguinte proporção: 4 membros do Congresso eleger 1; 5 a 15, 2; 16 a 45, 3; 46 a 90, 4; 90 por diante, 6.**

**Paragrapho 2.º O Conselho fica dissolvido de pleno direito logo que termine o seu mandato o Congresso que o elegeu.**

Paragrapho 3.º O Congresso que succeder, na sua primeira sessão depois de constituido, elegerá o Conselho parlamentar.

Paragrapho 4.º No decreto da dissolução será fixado o dia, dentro dos quarenta immediatos á sua publicação, e sem faculdade de alteração, em que deverão reunir os collegios eleitoraes. A inobservancia d'este preceito tornará nullo o decreto da dissolução nullo de pleno direito.

Paragrapho 5.º As Camaras novamente eleitas serão pelo Poder Executivo convocadas a reunir dentro dos dez dias immediatos ao encerramento definitivo das operações eleitoraes, e, se o não forem, reunirão por direito proprio no decimo dia.

Paragrapho 6.º Durante o periodo que decorrer entre o acto da dissolução e a reunião das Camaras eleitas, ao Poder Executivo é defeso declarar o estado de sitio, salvo o caso de guerra com paiz estrangeiro, devendo, n'esta hypothese, realisar-se as eleições e serem convocadas as Camaras eleitas em curto prazo após o restabelecimento da normalidade, e as Camaras dissolvidas serão immediatamente convocadas ou reunirão, por direito proprio, no prazo de dez dias contados da data da declaração do estado de sitio, exclusivamente para o Poder Executivo lhe communicar o estado de sitio, relatar os acontecimentos e obter autorisação para fazer a guerra.

Paragrapho 7.º Durante o periodo que decorrer entre o acto da dissolução e a reunião das Camaras eleitas, o Poder Executivo restringir-se-ha rigorosamente ao exercicio das suas attribuições proprias, caducando por esse acto todas as autorisações concedidas pelo Poder Legislativo, sendo nullos de pleno direito, não podendo ter execução, nem ninguem lhes devendo obediencia, todos os actos do Poder Executivo contrarios aos preceitos constitucionaes.

Paragrapho 8.º Em caso de dissolução todos os despachos do Poder Executivo para nomeações e collocações do pessoal, e ainda sobre concessões feitas durante o interregno parlamentar, terão de ser consideradas provisorias.

Paragrapho 9.º Se durante o periodo que decorrer entre o acto da dissolução das Camaras e a reunião das eleitas, se produzir a vacatura da Presidencia da Republica, a eleição do novo Presidente só será feita pelas novas Camaras reunidas em sessão conjuncta e nos termos do disposto no paragrapho 1.º do artigo 38.º da Constituição.

Paragrapho 10.º As Camaras dissolvidas serão convocadas ou reunirão por direito proprio, em todas as hypotheses em que o funccionamento do Poder Legislativo é considerado indispensavel, devendo essas restringir-se ás suas deliberações exclusivamente ao assumpto que motivar a convocação ou reunião por direito proprio.

Paragrapho 11.º As novas Camaras serão eleitas por uma legislatura ordinaria e completa sem prejuizo do direito de dissolução.

Art. 2.º—As attribuições a que se refere o artigo anterior serão exercidas por intermedio dos Ministros, nos termos do artigo 49.º da Constituição, salvo a attribuição do n.º 1.º do artigo antecedente.

Art. 3.º Ficam d'este modo substituidos os artigos 47.º e 48.º da Constituição, devendo o Poder Executivo fazer publicar opportunamente uma edição official da Constituição inserindo no logar competente o texto dos artigos 1.º e 2.º d'esta lei.

Se o presidente da Republica, quando de crises ministeriaes consultar o presidente do Senado, o presidente da Camara dos Deputados e os «leaders» dos diversos partidos, que nos parecer que no caso da dissolução apenas devia ouvir o presidente do Congresso, não precisando de ouvir os membros do Conselho parlamentar.

Seria o presidente do Congresso quem depois de ouvir esses membros se entenderia com o chefe do Estado.

Parece-nos que essa modalidade facilitaria a missão do presidente da Republica.

Do projecto que vae entrar em discussão desappareceu por completo a restricção que se queria pôr das camaras não poderem ser dissolvidas antes d'um determinado prazo.

## Para o sr. Annibal Soares lêr

Os depoimentos conhecidos, e agora mais uma vez repetidos, feitos pelas differentes testemunhas, das violencias praticadas sob o dominio do dezembrismo são bem elucidativos sobre o que se passou n'esse periodo, revelando-nos o que occorria dentro e fóra do governo civil, quando se organisou a denominada «Leva da morte», e em outros pontos e occasiões.

Por esses depoimentos se conhecem a quantidade e variedade dos supplicios applicados ás victimas e se julga da ferocidade dos verdugos encarregados da applicação de toda a especie de torturas.

Assim, a força que conduzia os presos para S. Julião da Barra tinha ordem de fazer fogo á primeira voz. Os presos eram ali aggredidos á coronhada e depois de mortos ou feridos, prostrados por terra, alvejados com tiros, espicaçados por bayonetas. Aos que se achavam nos calabouços applicavam os agentes da policia «sovas» de cavallo marinho, socos, bofetadas e pontapés. Outros, ao ingressarem nas prisões da Parreirinha, ao passarem pelos corredores iam sendo espancados e mordidos por um grande cão, felpudo, que os famulos d'aquella moderna inquisição açulavam.

Do tecto do corredor que dá accesso ao calabouço n.º 3, pendia um peso de vinte kilos, que se fazia descer rapidamente á passagem dos presos que os contundindo-os gravemente. Depois de curados, eram de novo submettidos ao mesmo supplicio.

Tambem o forte de Sacavem foi theatro de aggressões similares, assim como o olival pertencente ao sr. Morgado de Covas, onde foram enfileirados os presos, cavallo marinho, «casse-tête» e outras armas as desgraçados que a má sorte ali fez ir parar.

Os republicanos foram assim tratados no periodo do dezembrismo.

O sr. Annibal Soares, na carta que hontem dirigiu á «Epoca», faz accusações gravissimas, que não podem passar sem ser provadas por completo.

O governo deve fazer d'isso uma questão sua.

O sr. Anibal Soares é um advogado, é um jornalista, não é uma figura apagada. Tem de provar, forçosamente, o que disse.

Basta de insinuações e de «racontars».

## Pianista portuguez no Brazil

### Uma conferencia que obtem grande successo

RIO DE JANEIRO, 26. — O maestro Raymundo de Macedo fez uma conferencia technica sobre piano.

E' a primeira vez que se faz aqui. O salão estava repleto. Foi um grande successo e enthusiasmo, o maestro Raymundo repetirá a conferencia, ampliando-a. Foi cumprimentadissimo por todas as notabilidades musicaes, pelos pianistas de maior valor e pelos mais illustres criticos d'arte.—(Havas).

## Intimação á Romenia

PARIS, 26.—O conselho supremo dos alliados dirigiu uma nota á Romenia, intimando-a sob pena das mais sérias consequencias a cessar immediatamente as requisições que exaurem a Hungria e são contrarias ás promessas formaes que ella recentemente fez.—(Havas).

## O Brazil

Pelo telegrapho

### (Serviço da tarde da Ag. Americana)

**Exportação de café**

RIO DE JANEIRO, 27.—Nos sete primeiros mezes do anno corrente, o Brazil exportou para a Europa 7.725.000 saccas de café, a maior parte d'elle paulista.

**Missão artistica portugueza**

RIO DE JANEIRO, 27.—A missão artistica portugueza convidou o dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, a assistir aos seus concertos.

## POLITICA

### O Partido Socialista não escapa, tambem, ao virus dominante da dissolução

Hoje, na Camara dos Deputados, realisou-se um modesto comicio. O sr. Manuel José da Silva, deputado socialista pelo Porto, conseguiu attrahir para junto de si quasi todos os parlamentares presentes á sessão. Não ha nada mais honroso para um homem publico. Ouvindo-o ou cortando-lhe os raciocinios com repetidos apartes vimos os srs. Antonio Granjo, Julio Martins, Vasco de Vasconcellos, Affonso de Macedo, Brito Camacho, Alves dos Santos, João Camoezas, etc.

A esquerda da Camara ouvil-as, pois, boas e bonitas. Assim, o sr. Manuel José da Silva condemnou a entrada do sr. Dias da Silva no governo Relvas. Foi o diabo! O sr. Dias da Silva levantou-se e gritou:

—Entrei no governo com muita honra. Foram os republicanos que lá me puzeram!

E o sr. Antonio Granjo objectou, tambem:

—Então V. Ex.ª, sr. Manuel José da Silva, entende que o seu partido não deve collaborar n'uma obra republicana?

Outros apartes fusilaram o illustre deputado pelo Porto, apparentemente dissidente do grupo lisboeta; mas as balas eram, felizmente, de rhetorica.

Esta conversa em familia durou algum tempo, mas, como todas as coisas boas, acabou cedo. Quem sentiu com isso verdadeiro prazer foi o sr. João Camoezas, a quem cabia o uso da palavra e que se apressou a lembral-o ao sr. Presidente da Camara, n'estes termos:

—Oh, sr. Presidente: Já acabou de falar, já acabou.

E o sr. Presidente da Camara, pressurosamente:

—Tem a palavra o sr. João Camoezas.

### Os boatos de crise ministerial

Diz o ditado que não ha fumo sem fogo. A sabedoria das Nações não necessita de demonstração para ser acceite como verdadeira. Admittamos o ditado e dêmos de barato que elle é, mesmo, um axioma.

Se, portanto, correm rumores de crise ministerial é porque o fogo do desalento ou da dessidia consome os alicerces sobre que se appoia o governo.

Ponhamos, porém, as coisas como ellas são. A situação ministerial é hoje identica aos primeiros dias da formação do governo. O sr. Sá Cardoso não apresentará a demissão collectiva do ministerio a que preside emquanto o Parlamento lhe não manifestar, expressamente, desconfiança politica. Se hoje houver opportunidade para isso o sr. Sá Cardoso fará declarações peremptorias, entre as quaes avulta a de que o governo não conhece melhor meio de defender a Republica do que aquelle de que tem usado. Se não está bem, que lh'o diga a Camara.

## Cruzador italiano "Libia"

### Visita do sr. presidente da Republica

O chefe do Estado visitou esta tarde o navio de guerra italiano «Libia», fazendo-se acompanhar pelo secretario geral da presidencia da Republica, dois ajudantes, o chefe do protocollo e os srs. ministros dos negocios estrangeiros e da marinha.

O sr. Canto e Castro embarcou no Arsenal da Marinha, onde foi içado o pavilhão presidencial, sendo ali aguardado por numerosos officiaes da armada.

A bordo do «Libia», onde se achava o sr. ministro de Italia foram-lhe prestadas as honras da ordenança, estando a marinhagem formada na tolda e trepada ás vergas, salvando a artilharia com 21 tiros, no que foi acompanhado pelos nossos navios «Vasco da Gama» e «D. Fernando».

Trocados os cumprimentos do estylo, o commandante do cruzador convidou o sr. presidente da Republica a visitar o barco, que é um primor de construcção e de boa ordem, e a assistir a varios exercicios de combate.

Em seguida, a guarnição formou novamente e o sr. presidente da Republica agradeceu com a Ordem de Aviz o commandante, o immediato e os chefes dos serviços de navegação, de artilharia e de administração.

Os vivas repetiram-se e toda a comitiva se dirigiu para a camara do commando, onde lhe foi servida uma taça de «Champagne», brindando o commandante do «Libia» pelo sr. Canto e Castro, pela Republica e pela marinha de guerra portugueza, e o chefe do Estado pelo rei Victor Manuel, familia real e marinha de guerra italiana.

A' sahida do sr. presidente da Republica repetiram-se as manifestações do estylo, regressando o sr. Canto e Castro a Cascaes.

O commandante do «Libia», acompanhado do ministro do seu paiz, cumprimentou hoje o sr. presidente do ministerio. Na occasião estava com o chefe do governo o sr. ministro da marinha.



## O conflicto ferro-viario

### Protestos, correrias e pranchadas

Na estação do Rocio, o movimento é quasi o normal, chegando os comboios com bastantes passageiros. O despacho de remessas de grande velocidade faz-se para a Beira Baixa e Porto no dia 29, Palaio até Coimbra e Louzã no dia 30, e Campolide até Caldas e Souzellas até Campanhã no dia 31.

O comboio que devia partir amanhã ás 7 horas e 50 minutos para a Beira Baixa e Leste só parte no sabbado á mesma hora, devendo regressar a Lisboa no domingo, 31.

Como de costume houve hoje a «bicha» á compra de bilhetes, vendo-se na rua 1.º de Dezembro e proximidades patrulhas de cavallaria da guarda republicana. Entre as muitas pessoas que ali se encontravam contava-se o sr. Ricardo Barreiros, de nacionalidade hespanhola, creado de mesa, morador na travessa de Santa Anna, 30, 2.º, o qual por ser surdo não obedeceu a uma ordem de um soldado, desembainhando este a espada, deu varias espadeiradas no Barreiros que cahiu por terra banhado em sangue que jorrava de varios ferimentos na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, ahi recebeu os necessarios soccorros vindo em seguida para o governo civil, onde ficou. Entretanto os que haviam presenceado a aggressão protestaram, houve correrias e pranchadas, chegando alguns estabelecimentos a fechar as portas. Cerca do meio dia o socego estava restabelecido, sendo o soldado preso e enviado para o quartel do Carmo.

Recebemos a seguinte nota officiosa:

«A commissão executiva da C. P., verificando pelas ultimas informações da direcção geral, que já retomou o serviço mais de dois terços do seu pessoal ferro-viario, pois actualmente passam de 5.000 os agentes apresentados, e reconhecendo não haver maneira de considerar uma classe em gréve, quando a sua maioria quer trabalhar e trabalha, e só a sua minoria teima em não retomar os seus logares coagida talvez por dirigentes que não hesitam em recorrer ás mais criminosas violencias para evitar a normalisação do serviço, resolveu:

1.º—Mandar proceder á liquidação de contas dos empregados que abandonaram o serviço em 2 de junho e até hoje ainda a elle não voltaram;

2.º—Promover por todos os meios o recrutamento de novo pessoal e intensificar a sua educação profissional;

3.º—Autorisar a direcção geral a contractar no estrangeiro os machinistas e fogueiros necessarios para a normalisação immediata do serviço, se os que no paiz se encontrarem habilitados não forem em numero sufficiente;

4.º—Convidar os seus antigos machinistas na situação de reforma a voltarem temporariamente ao serviço como instructores do novo pessoal;

5.º—Alargar o quadro dos agentes technicos, admittindo desde já mais 12 engenheiros, que serão obrigados a tirocinar na divisão de tracção o tempo bastante para se tornarem aptos a dirigir locomotivas.»

## Problemas de interesse nacional

## Os serviços de saude do Exercito

Iremos continuando...

Os nossos artigos que não pretendem aggredir seja quem for ou inutilisar serviços de quem se julga executor de muitos, visam exclusivamente a melhorar um dos funccionamentos organicos do Estado, que não está dentro da logica, um dos que vivem emperrados e que anda arredado dos modernos ensinamentos da sciencia.

Até agora dissemos que:

a) Era necessario dar autonomia aos serviços de saude do Exercito. Não se comprehende que haja direcções geraes para tudo, excepto para um dos organismos mais importantes d'uma nacionalidade constituida. E muito menos se comprehende que o que hoje existe,—repartição ou lá o que é,—esteja dependente, em assumptos de caracter technico ou de resolução urgente ao criterio d'um director geral, quasi sempre um general de infantaria e que por mais culto e inteligente que tenha preparação para decidir coisas de que só medicos percebem.

b) Era necessario separar a repartição burocratica da inspecção technica.

c) Era necessario preparar a Escola de Medicina Castrense.

d) Era necessario rever regulamentos, leis e diplomas que estão antiquados.

e) Era preciso formar quadros, aproveitando os merecimentos e trabalhos de cada um.

Depois voltaremos ao assumpto. Hoje falta-nos tempo para escrever e... espaço no jornal.

José Pontes

## Os serviços graphicos no exercito

No extracto da sessão do Senado, hontem publicado pelo nosso collega «Diario de Noticias», sob o titulo que encima esta noticia, lê-se:

«O sr. Desiderio Bessa (democratico) lastima que um jornal da tarde classifique de pretexto para nichos a organisação d'um cinematographo e a publicação de um jornal para o soldado. Affirma que o auctor do artigo não tem a mais leve noção do material didatico necessario para a educação do soldado, cujo espirito não está convenientemente preparado para ser educado por fórma que não seja attrahente.

Aponta a propaganda desmoralisadora de algumas fitas que se exibem em varios salões e diz que, se regeando ordens á imprensa quando ella defende causas justas, tambem não póde deixar sem protesto a que acaba de lêr».

O jornal da tarde a que o sr. coronel Desiderio Beça se referiu é «A Capital».

Em occasião opportuna mostraremos, com informações officiaes, ao sr. ministro da guerra e ao sr. coronel Desiderio Beça quanto custaram o animatographo e a typographia militar que acabam de ser installados.

Por agora, affirmamos que o melhor meio de educar o soldado é dar-lhe o exemplo do trabalho, da disciplina, da fé nos destinos da Patria, leval-o a defender conscienciosamente a Republica, ensinal-o a lêr e escrever, crear-se um espirito sufficientemente forte para a afastar dos abysmos politicos e proceder de modo a que elle se não envolva nas luctas de partidos, o que é sempre mau para a disciplina e contrario á missão que o exercito tem de desempenhar.

## "O Seculo"

Segundo uma circular que temos presente, o jornal «O Seculo», com as suas publicações, officinas graphicas, succursaes e edificios da rua do Seculo, n.º 41 a 59, passou a ser propriedade da firma Sociedade Silva Graça Limitada, constituida pelos srs. J. J. da Silva Graça, João Pereira da Rosa e José Silva Graça, sendo o capital da nova sociedade de 1.500 contos.

## A acção policial na moralisação dos costumes

Temos muito prazer em constatar que já ha tres dias—uma eternidade!—não aparecem á nossa porta o vendilhão das maçãs, nem o hespanhol da roleta dos sorvetes de gelo, nem, finalmente, qualquer dos muitos exemplares da fauna infima que compõe as classes de profissões inclassificaveis. Foi uma assignalada victoria da policia, victoria que nós desejamos, mas não acreditamos, venha a consolidar-se atravez do tempo. Devemos accrescentar, em abono da verdade, que a garotada continua a fazer arraial á entrada da infeliz rua do Norte, não sendo raro, a occasião, ainda hontem, por exemplo, appareceu, em que ella faz clamoroso côro, voseando os mais obscenos termos, sublinhados de mais ou menos, acontece em quasi todos os cantos de Lisboa e não tem remedio senão ter resignação, auxiliada por tampões de algodão nos ouvidos, para quem for demasiadamente sensivel.

Vê-se, pois, que a policia trabalha e alguma coisa consegue. Há talvez vantagem em lhe apontar o que ainda, porque os jornaes são lidos commissariado. Pois, se assim é, tome-se nota do que vamos escrever.

Hoje, pouco depois do meio dia, um bando de maltrapilhos de pé descalço andava aos pontapés a uma bola de farrapos, não em qualquer ponto afastado da cidade, mas em pleno Rocio, em frente da esquadra.

Não sabemos se é permittido este passatempo de «foot-ballers» caricaturaes. Entretanto é mais que certo que o espectaculo é depressivo dos brios citadinos, que teem natural desejo de vêr fructificar os esforços da Repartição de Turismo. E todos nós sabemos, não recommenda de nós attractivo dos varios «rochefellers», o espectaculo diario d'uns asão de «foot-ball» em pleno Rocio nas barbas da policia e com serio risco para a integridade physica dos transeuntes que, de tempos a tempos, apanham com a bola pelos queixos ou levam uma marrada dos phantasticos jogadores.

Se a policia quizesse intervir, não seria um bom serviço prestado aos transeuntes? Quer-nos parecer que sim.

## A opinião d'um clinico

O illustre medico sr. dr. Jayme Neves, referindo-se ao Iodal declarou que tanto na sua clinica, como pessoalmente, os resultados obtidos com este excellente preparado de Iodo, excederam toda a espectativa. Os medicos que ainda não o ensaiaram podem receber as amostras do Deposito: Raul Vieira, R. da Prata, 51.

## Conservatorio de musica do Porto

Os discipulos do distincto maestro, sr. Moreira de Sá, director do conservatorio de musica do Porto, fizeram-lhe no dia 30 de julho uma grande manifestação de apreço e sympathia, presenteando-o e dirigindo-lhe uma mensagem, escripta em termos muito justos da qual é ...remetteram um exemplar.

# O imperio da Publicidade

## *Uma grande e nova força*

Ha quem chame milagre á expansão singular do jornal moderno, a toda essa avalanche de quotidianos monstruosos, de immensas folhas, cheias d'artigos pagos a peso d'ouro, de gravuras esplendidas, de noticias sensacionaes ou simplesmente passmosas na sua minudencia que constituem a imprensa d'hoje.

Ella conta-nos o que succedeu n'um ilheu das Filippinas do mesmo modo que nos narra o que aconteceu n'um quarto andar do «boulevard» e o cyclone que devastou uma aldeia chineza, o «iceberg» que chocou um navio, a febre maligna que grassou na Polynesia, conhecem-se, nos seus effeitos sobre o que incidiram, em Paris, em Londres, em Roma, sabendo-se tão depressa como se fôsse o seu próprio, o seu rumor, o seu halito mau que passassem n'uma vestiginosa marcha.

O mundo sabe, d'um extremo ao outro, o que houve, diz-se-lhe até o que vae haver e hoje, sob uma leve forma, quasi artistica, já não ha segredo de sabio, de politico ou d'aventureiro que se possa esconder.

Estes milagres, estas transformações do jornal que, ha pouco ainda, vivia dos velhos moldes com o seu romantico fundo, os seus echos politicos, os seus mesquinhos «faits-divers», devem-se a alguma cousa de surprehendente desde que se tornou corrente, se commercialisou, penetrou nos espiritos como uma convicção do seu estranho poder: a publicidade paga; o annuncio, o reclamo.

Balzac, com o seu instincto de genio, presdivinhara o que tudo isso valia quando dera a Cesar Birotteau a sua grandeza gerada no ruidoso reclamo feito aos productos da sua drogaria, e se elle amontoou milhões vendendo a «Pasta das Sultanas», os cremes para as delicadas pelles, é tambem certo que elles não chegariam ao seu exito, que Cesar Birotteau não triumpharia sem essa colossal publicidade que fez a sua volta.

Com o tempo decorrido desde esse periodo romantico de 1830, em que havia barricadas e amores tragicos, até hoje o que era, então, um vago incidente na vida jornalistica passou a ser a sua mais poderosa alavanca. Quem desejar lançar no mercado um producto tem que recorrer, fatalmente, ao orgão que communica directamente com o publico, com o jornal que nos vae dizer de manhã, á tarde, á noite, os acontecimentos da Patagonia onde rebentou um vulcão a subitas, de Madrid onde um toureiro foi colhido, de Roma onde o papa sahiu para as bandas do Quirinal ou de Yedo onde os anarchistas progridem.

Hoje, em cada capital, junto de cada grande jornal digno d'esse nome, ha uma agencia de publicidade, uma poderosa machina magnificamente montada, especie de fio conductor das necessidades do commercio para o publico. São essas agencias verdadeiros potentados que resolvem as mais complicadas questões do genero, trabalham sem cessar no desejo de bem servirem os clientes e, sobretudo, não escolher os seus collaboradores entre os individuos mais aptos para darem brilho, encanto, relevo, áquillo que, ainda ha annos, apparecia banalmente diante do leitor.

Jornalistas illustres trabalham n'essas grandes machinas da publicidade, inventam os reclames graciosos, sabem procurar as mil facetas do assumpto, atiram-no para os olhos mais indifferentes vestidos n'uma attraente roupagem. Desenhadores celebres trazem a essa obra gigantesca os seus bellos trabalhos, apropriam-nos a ella, e n'uma arte d'escrever e de desenhar que se offerece para essa enorme obra da publicidade e a par dos jornalistas e dos artistas veem os esculptores, mesmo os mais cotados, servir a grandiosa machina da publicidade, servindo, ao mesmo tempo, a belleza, porque ha paginas referentes a divinos inventos, productos, explorações de minas, etc., que são verdadeiros prodigios.

Octave Mirbeau, o sensacionalista do «Abbé Jules», o analysta do «Journal d'une femme de chambre», fez, entre varios trabalhos d'essa especie, um que não appareceu nas paginas d'um periodico mas nas d'um livro. É o «824-E». Trata-se d'uma viagem á Belgica e á Hollanda que elle, singularmente, descreve com os seus companheiros de hoteis, as paysagens, as mulheres, os monumentos e tudo isto se faz de dentro d'um automovel cuja marca numero e que lhe tinham recommendado. É o magnifico, junto ao util. Nas obras de Mirbeau essa avulta como o «Dingo» ou como o «Porte-feuille».

Outros homens de letras cathegorisados põem as suas pennas ao serviço d'aquillo que uns chamam mercantilismo e outros, os modernos, os praticos, a mesma cousa que se deve chamar ao esforço feito no passado para se escrever as obras d'arte. Só pagas a peso d'ouro ellas podiam ser immensas porque os artistas carecem de gosos e os papas, e os reis, ao mandarem-nos fazer as suas chronicas, os seus quadros, as suas estatuas davam-lh'os. Ninguem se atrevia a chamar a isso mercancia. Agora é o grande publico que paga e se com talento se descreve uma machina d'automovel ou um jazigo mineiro essa pagina vale tanto como a que se escrever com o intuito de celebrar as graças de Laura ou o vestido azul d'Elvira, sendo, todavia, mais util.

O grande papel das agencias de publicidade no estrangeiro, existindo junto de cada jornal notavel, define-se d'esta maneira, marca-se da forma poderosa por que a deixamos apontada e os homens de letras, jornalistas, desenhadores, fazendo de bom grado a sua tarefa, prestam um grande serviço ao reclamo, acompanham o admiravel progresso a que a imprensa deve o seu largo desenvolvimento.

Em Portugal, onde tudo anda sempre atrazado, adianta-se, todavia, n'esse ponto, tendo começado uma agencia de publicidade a sua tarefa de forma muito surprehendente. É a Agencia Latino Americana, a unica que escolhendo os seus collaboradores entre jornalistas, conseguiu um papel identico ás estrangeiras, que tanto teem concorrido para o desenvolvimento da imprensa.



## No Tejo

### Um suicidio — Fragateiro que se afoga

Hontem, pelas 21 horas, quando o vapor «Victoria», da Parceria dos Vapores Lisbonenses, regressava de Cacilhas a Lisboa deu-se um incidente que causou grande panico entre os passageiros que vinham a bordo. A meio do rio, ouviu-se um grito logo seguido da queda de um corpo e o brado «homem ao mar». O mestre do barco fez parar este immediatamente, mandou arriar lanchas e accender o holophote mas todas as pesquizas que se fizeram foram baldadas. O individuo que se tinha lançado á agua havia desapparecido para mais não ser visto. De bordo de varios navios, entre os quaes o cruzador «Lybia», foram tambem feitos signaes sem resultado. A bordo do «Victoria» foi encontrado um chapeu e um bilhete dizendo: «João de Barros. Mato-me por motivos muito serios». Segundo uns, trata-se de um commerciante de S. Paulo, segundo outros de um operario do Beato.

—Joaquim Rato, de 44 annos, fragateiro, quando esta manhã se encontrava a bordo de um batelão em frente do cáes da Companhia do Gaz, cahiu ao rio, não tornando a apparecer, apezar dos esforços empregados para o salvar.



## Uma recita extraordinaria no São Luiz

A noite do proximo sabbado no theatro São Luiz vae-ser do mais caloroso enthusiasmo, é a 50.ª representação da applaudida revista «O Pé de Meia», sendo esta recita dedicada ao auctor, o illustre escriptor Eduardo Schwalbach. É grande o interesse em assistir a esta recita, estando já muitos camarotes marcados, pois essa noite será memoravel, porque os amigos de Eduardo Schwalbach preparam-lhe uma calorosa manifestação de homenagem e de sympathia.



## Vencimentos de reformados

### Officiaes com largos serviços que ganham menos que um servente do Arsenal

Sr. redactor. — Mais uma vez peço um cantinho do seu apreciavel jornal, o que desde já agradeço.

Hontem, 26, noticiou «A Capital» que officiaes de terra e mar haviam reunido para assentarem nos meios de obterem melhoria das respectivas pensões de reformas.

Nenhum conhecimento tive de tal reunião, apesar de ser dos poucos que em cartas assignadas, e que «A Capital» obsequiosamente tem publicado, para o assumpto chamára a attenção das auctoridades.

É certo que officiaes carregados de serviços e contando muitos annos de «villegiatura» pelo adusto ultramar, recebem muito menos que o necessario para fazer face á carestia da vida e, por isso, alugam quartos, estabelecem pensões ou acceitam empregos que os mingam na posição social e empanam o brilho dos seus galões.

Hoje, officiaes com menos annos de serviço e muito menos Africa, obtêm a reforma com vencimentos sufficientes para se manterem, e á familia, com modestia e sem vergonhas.

Hoje, um simples servente do Arsenal, sem ter cheirado a Africa, sem ter passado inclemencias nos cruzeiros de Moçambique, ao contar 30 annos de serviço logra reformar-se com mais de cem escudos (100$00) mensaes!

E officiaes ha, alguns com galões largos e muito medalhados pelos sacrificios feitos á Patria, que não chegam a perceber 90 escudos por mez, e precisam para morrerem de fome, sem tratarem convenientemente dos achaques contrahidos nos «bellos» climas do Congo, Zambezia ou Timor.

Isto é tudo quanto ha de mais flagrante injustiça!

E pensar que as commissões que elaboraram as tabellas de vencimentos não tiveram um impulso de commiseração para os camaradas reformados, pois o que por elles fizeram foi tão pouco, é que pequenissim melhoria os contentaria!

Quando afinal para cobrir a necessaria despesa bastaria algumas reducções em certos serviços e a eliminação de certas gratificações.

De resto, é muito eventual essa despesa, porque a Parca implacavel todos os dias reduz o numero dos antigos reformados. No corrente mez, já dois almirantes embarcaram para aquella viagem d'onde até ao presente ninguem voltou.

O Estado tem obrigação d'olhar com egual carinho para os que encanecêram ou se inutilisaram no seu serviço, obstando assim a que esses parias da sorte, instigados pela fome, sua e dos entes queridos, aproveitem todos os meios alguns maravedis para o pão de cada dia, não pensando seguir em medicamentos para lenitivo dos achaques que no serviço adquiriram.

E ainda é de notar que alguma despeza já se faz, visto que se paga, como estando na actividade aos officiaes que, embora reformados, prestam serviço nas repartições, etc.

Vê-se, pois, que os mais doentes, portanto os que mais carecem de auxilio, são justamente os mais desprotegidos.

Que morram como cães famintos e chagados!

Mas, para haver coherencia, que aquelle bello lema «A Patria honra que a Patria vos contempla» se desapparega dos nossos navios de guerra, porque está sendo uma insolente ironia.

De v. etc.—Armando Odone Ferreira Brandão, capitão de fragata reformado.



## Um sôco americano

Com um «sôco americano»
Transformar-se pôde, á vista,
N'um templo de luxo indiano,
A loja d'um capelista.
Um grande milagre não creia,
Avance de «escudo» em riste,
E vá vêr o Pé de Meia!

# Ao publico

A Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, vem publicamente lavrar o seu energico protesto contra a decisão camararia que attinge o Chefe da Corporação, n'uma campanha de odio e vingança que vem de ha muitos annos, e que agora foi posta em pratica pelo seu originador e orientador, o sr. Eurico Paiva e Pona, que desempenha o logar de Vereador do Pelouro dos Incendios.

Esta Associação vae entregar aos tribunaes a resolução d'este assumpto e até lá o Chefe da Corporação continuará no seu logar que com tanto brilho, dedicação e altruismo tem desempenhado.

Pela Direcção
O Presidente
(a) Carlos Vasques

# SPORT

## O numero de hoje de «Os Sports»

Magnificamente illustrado é com optimo aspecto, foi hoje posto á venda o jornal «Os Sports», que no nosso meio sportivo está dia a dia recebendo a consagração e o applauso de todos que pelo sport trabalham.

O jornal «Os Sports» não é um jornal politico; dedicando-se apenas com grande energia e cheio de fé ao desenvolvimento da educação physica em Portugal. O acolhimento que tem tido é justificado.

## A festa de domingo na Cruz Quebrada

Conforme temos noticiado, é depois d'amanhã que se effectua na praia da Cruz Quebrada a festa nautica que o sportsman sr. Pedro José de Moura está organisando.

Pelos elementos inscriptos é de esperar larga concorrencia.

## Foot-ball

«Os Sports» publicou no seu ultimo numero a declaração que a direcção do Sporting tinha resolvido apresentar e que hoje a transcrevemos. É do seguinte teor:

«O Sporting Club de Portugal disputou o campeonato de primeiras categorias até final, segundo as indicações e ordens da direcção da Associação de Foot-Ball de Lisboa, unica entidade a quem deve obediencia como filiado. É notorio que o Sporting Club de Portugal venceu em 3 matches successivos o seu adversario na final, sendo egualmente notorio que esse mesmo adversario pretende reivindicar o titulo de campeão d'essa categoria e a posse da respectiva taça, recorrendo para esse effeito a convocação da assembleia geral da Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Não querendo o Sporting Club de Portugal contribuir por qualquer forma para tornar mais difficil a agitada vida da federação, resolve:

1.º Abster-se de comparecer a qualquer assembleia geral da A. F. de L. que venha a ser convocada a pretexto de irregularidades havidas no decurso do mesmo campeonato, por considerar que factos anteriores que por ventura houvesse não podem nem devem anular o esforço posteriormente exigido e dispendido.

2.º Prescindir dos seus incontestaveis direitos ao titulo de campeão e posse da respectiva taça a favor do Sport Lisboa e Benfica e auctorisar a direcção da Associação de Lisboa a proceder de conformidade, se assim o entender.»

Não sabemos de positivo até agora como se solucionará este conflicto, mas, a nosso vêr, apenas elle poderá ter fim elegendo-se a nova direcção para a Associação e esta com plenos poderes para resolver o caso como fôr de justiça.

Do contrario, passará tempo e a epocha proxima não se iniciará.

## Grupo Sport Cruz Quebrada

Pede-se a comparencia de todos os socios de 13 a 16 annos de edade, na séde d'este club, rua da Lueta, 16-A, ámanhã, 29 do corrente, ás 21 horas.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—Á's 21,30—«O pé de meia». TRINDADE—Á's 21,30—«Pá armada». POLYTHEAMA—Á's 21,15—«Mulher ingrata». EDEN—Á's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». GYMNASIO—Á's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto». APOLLO—21,30—«Leão cordão». AVENIDA—Á's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.



## EM VILLA VIÇOSA

### APPREHENSÃO DE TABACO

O chefe fiscal dos impostos em Villa Viçosa, sr. João de Deus Ramos, auxiliado pelo agente sr. Jeronymo Larangeira, em virtude do decreto n.º 5.613, que regula a venda de tabacos realisou no dia 23 do corrente duas importantes apprehensões.

A primeira, no deposito da Companhia, onde se negava tabaco aos revendedores, constou de 572 volumes de tabaco «Superior»; 508, «Francez»; 228, «Hollandez»; 1.681 charutos; 2 pacotes grandes de cigarros fortes; 13 ditos de medios, idem de «Paçhás»; 10, idem, idem, «Angelinos»; 4, idem, idem, «Negritas»; 30, idem, idem, «Toupinas»; 5 pacotes de cachimbo de luxo e 6 maçinhos de «Sereias».

A segunda apprehensão foi feita n'um estabelecimento commercial que sonegava tabacos e constou de 40 volumes de tabaco «Superior»; 20, «Francez»; 20, «Hollandez»; 20, «Americano»; 50 charutos e 2 maços grandes de cigarros.



# Ultimas noticias

## PARLAMENTO

## Nos Deputados

O sr. Orlando Marçal protesta contra o facto de não ser dada a palavra aos deputados que d'ella desejem fazer uso antes da ordem do dia. Faz estes commentarios porque necessita tratar d'um negocio urgente.

O sr. presidente diz que, se declarou que ia continuar o debate sobre os tribunaes militares, obedeceu a uma determinação da Camara. Sanado o incidente, é dada a palavra ao sr. Manuel José da Silva, que entende que o poder legislativo não deve intervir na decisão do jury do tribunal militar, pois, além de estar organisado legalmente, deve acceitar-se a hypothese de que possue sciencia e competencia. Lamenta, em seguida, que depois da apresentação do orçamento em que um pavoroso «deficit» nos annuncia um futuro negro, a camara se continue a preoccupar com questões politicas, despidas do minimo interesse, pondo de lado o resurgimento financeiro, esquecendo-se de promulgar medidas de interesse economico.

O sr. Antonio Granjo:—Mas ao partido socialista tambem cabem responsabilidades, pois teve no governo um representante seu.

O orador:—Engana-se V. Ex.ª. O meu partido não auctorisou nenhum socialista a entrar no governo. Foram os srs. republicanos que levaram o socialista ao governo.

O sr. Augusto Dias da Silva, manifestamente indignado:—Isso não é assim. Foi com auctorisação do partido que fiz parte d'um governo republicano.

(Bastante nervoso o sr. Dias da Silva pede a palavra para responder ao seu collega).

O orador, proseguindo, diz que foi e é a attitude do partido socialista perante a guerra, tendo ideias contrarias ás do seu collega Dias da Silva, que o interrompe, com applauso da Camara, assim como outros deputados de varios lados da Camara, entre elles os srs. Antonio Maria da Silva e Antonio Granjo.

Perante as frequentes interrupções, o sr. Manuel José da Silva declara á presidencia que não póde continuar as suas considerações. Pede á camara que o ouça com a mesma consideração com que elle, orador, ouve todos os oradores. Diz que acostumado a falar em assembleias operarias, está tambem habituado a ser ouvido com attenção, o que se não dá agora n'uma assembleia altamente mais (Não apoiados). Diz que o grupo socialista não vota moções de confiança, ou de desconfiança ao governo.

Termina perguntando ao sr. presidente do governo se já foram postos em liberdade os operarios presos no Porto, accusados de bolchevistas, e pede ao presidente da Camara se já está na mesa os pareceres sobre o regimen cerealifero e a extincção do ministerio dos abastecimentos.

O sr. presidente do ministerio responde que os processos foram entregues á policia de segurança, que á medida que os fôr analysando irá dando liberdade ás que a merecerem.

O sr. presidente da Camara diz que o parecer relativo á extincção do ministerio dos abastecimentos já foi distribuido, e o outro está ainda na commissão do commercio.

É dada a palavra ao sr. João Camoezas.

## No Senado

O sr. Abel Hypolito envia para a mesa um projecto de lei melhorando a situação de sargentos. O sr. Machado de Serpa trata dos interesses do districto da Horta.

O sr. Pereira Osorio protesta contra a sociedade constituida em Hespanha por Solari Alegre e outros monarchicos para combaterem a Republica e a liberdade, sociedade da qual já foram publicados os estatutos. Entende que se trata de criminosos communs e que se deviam fazer diligencias no sentido de que esses individuos sejam affastados para mais longe do nosso paiz. Deseja saber se o sr. ministro da justiça tem conhecimento d'este caso e se póde informar o Senado sobre o processo respeitante á morte de Henrique Cardoso.

Começa a discutir-se a proposta de lei n.º 66, alterando alguns artigos da Constituição, apreciando-se tambem os pareceres da commissão revisionista.

O sr. Oliveira e Castro diz que a necessidade de conferir ao chefe do Estado o direito de dissolver as camaras está sufficientemente esclarecido e lembra a conveniencia de se não dilatar a discussão d'esse principio, imposto pelos factos. Recordando alguns d'esses, o orador conclue que os transes angustiosos por que tem passado a Republica aconselham n'este momento a transigencia dos republicanos na questão que se debate.

## POEIRA DA ARCADA

### Conferencias politicas

Os srs. Machado Santos e dr. Alvaro de Castro tiveram hoje de tarde uma demorada conferencia politica com o sr. presidente do ministerio. O sr. Alvaro de Castro, acompanhado do tenente-coronel sr. Mathias de Castro, conferenciou tambem com o sr. ministro da guerra.

## Malas postaes

Pelo paquete inglez «Highland Pride» são ámanhã expedidas malas postaes para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

## Corretor que se alcança

### O accusado vae ser enviado ao tribunal

N'um dos quartos particulares do governo civil continua preso o corretor de fundos sr. Pedro Rodrigues Cohen, accusado de por meio de cheques ter levantado varias quantias no valor de 37 mil escudos na casa bancaria José Henrique Totta & Filhos, da rua do Ouro, e outras quantias importantes em varias casas commerciaes da nossa praça. O agente Correia, da 3.ª secção de investigações, continuou hoje nas suas diligencias, assistindo a uma reunião dos queixosos em casa do sr. Totta, os quaes ali compareceram para deliberarem a melhor forma de salvarem o accusado. Houve larga discussão e como se não chegasse a um accordo vae elle ser enviado para o tribunal.

O sr. Cohen passou parte do dia no gabinete do chefe sr. Alfredo Marinha, tendo ali estado sua esposa e muitos individuos conhecidos no meio financeiro.

## Concursos no ministerio dos estrangeiros

Realisam-se ámanhã, ás 12 horas, no ministerio dos negocios estrangeiros, as provas de concursos para terceiros officiaes, terceiros secretarios de legação, consules de terceira classe e vice-consules auxiliares de carreira.

Entre os concorrentes figura uma senhora.

## Mausoleu a Thomaz Cabreira

A camara municipal de Silves resolveu subscrever para o mausoleu de Thomaz Cabreira, que vae ser construido no cemiterio de Tavira.



## Soldados que provocam um pequeno ajuntamento

Cerca das 14 horas, o Chiado esteve um tanto ou quanto em estado de sitio. Pela rua Nova do Almada subiam áquella hora duas galeras pertencentes á guarda republicana e guiadas por praças d'essa guarda. O gado pegou-se e os conductores começaram a maltratal-o. As pessoas que passavam levantaram protestos e censuraram a guarda civica que ali estava de serviço por não intervir no caso. O guarda dirigiu-se aos soldados, mas estes receberam-no em attitude hostil e continuaram a castigar as muares.

Conhecido o caso no quartel do Carmo, seguiu para o local uma força de cavallaria com um official, que conseguiu apaziguar os animos.

## Tribunal militar especial

### Os decretos que os instituiram e o que elles preceituam

Continuam ámanhã,—como hontem dissémos,—os julgamentos no Tribunal Militar Especial, interrompidos hontem por motivo de doença d'um dos seus membros e por não se terem apresentado os officiaes que devem substituir os srs. coroneis Pires Leitão e Carmona e Silva, que requereram para ser presentes á junta de saude militar.

O tribunal será presidido pelo sr. general Encarnação Ribeiro, que substitue o sr. general Paulino Correia, e formado pelos coroneis srs. Vasco Martins, Antonio Affonso Salgueiro, Alvaro Marinho Falcão dos Santos, Ernesto Maria Vieira da Rocha e Barreto do Couto, vogaes effectivos, e coroneis José Pedro de Lemos e Penha Coutinho, supplentes, devendo o mais antigo d'estes dois ultimos substituir o sr. Couto, que continua impedido por doença.

Vem a proposito, dizermos um pouco sobre a organisação dos tribunaes militares especiaes, que continuam a constituir um dos principaes assumptos actualmente em discussão.

Por mais d'uma vez nos temos referido, dando conta dos julgamentos realisados em Lisboa, aos protestos do promotor de justiça, dos membros do jury e até dos proprios advogados, contra a forma tumultuaria e deficiente como vão para ali organisados os processos, tornando difficilima a missão dos julgadores.

Tres decretos, além dos que crearam os tribunaes militares especiaes, teem sido postos em execução, regulando as suas attribuições e funccionamento.

O primeiro, n.º 5188, do sr. tenente-coronel Freitas Soares, preceituava que os auditores assistentes de cada commando de divisão militar, juntassem aos processos uma exposição das responsabilidades de cada réu, podendo esses magistrados completar as diligencias que entendam necessarias para esclarecimento das causas.

Isto habilitava o promotor de justiça, que, pelo referido decreto, tinha 48 horas para vista dos processos, a estudar minuciosamente os delictos sobre que tinha de formular a sua accusação.

Veiu depois o decreto n.º 5.377, do sr. coronel Antonio Maria Baptista, mantendo os auditores assistentes nos commandos de divisões, são lhes exigindo exposição alguma e dando-lhes a superintendencia e direcção dos serviços processuaes e revogando por completo o diploma anterior. O promotor não tem vista dos processos e na accusação que haja de fazer não póde sahir do que vem adduzido no despacho de pronuncia, que é dado pelo general commandante da divisão, onde foi commettido o crime.

Veiu, finalmente, o terceiro decreto, n.º 5.614, tambem do sr. coronel Baptista, que estabelece apenas dois tribunaes, um em Lisboa outro no Porto, abrangendo o continente e ilhas. Todos os autos levantados, em qualquer ponto do paiz são enviados aos commandos das respectivas divisões, junto dos quaes funcciona tambem um juiz auditor.

O promotor só póde accusar pelo despacho do general da divisão e é-lhe vedada a inquirição de outras testemunhas que não sejam as designadas pelo referido commandante.

Entre os processos a que temos assistido ha alguns com testemunhas de accusação, que são co-réus, e portanto nulla a sua acção nos julgamentos, outros que apenas apresentam testemunhas de defesa e, finalmente, outros ainda em que o proprio réu não é ouvido.

## Crise ministerial?

Ás 18 horas, é muito indecisa a situação politica na camara dos deputados. Está falando o sr. Jorge Nunes, que ataca o governo. Ha ainda muitos oradores inscriptos.

A unica cousa que se póde affirmar é que a opinião na camara, sendo desfavoravel á attitude do governo para com os monarchicos, não é todavia sufficientemente clara para se prevêr que o queira derrubar.

A discussão será provavelmente encerrada hoje, em sessão prorogada.

## Na costa portugueza

ESPICHEL, 28.—Navegam do sul para o norte seis caça-minas sem bandeira.—(Havas).

## CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 28 de agosto de 1919

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 26 1/4 | 26 1/8 |
| » 90 dias | 26 5/8 | |
| Paris, cheque | 268 | 274 |
| Madrid, cheque | 405 | 414 |
| Berlim, cheque | — | 150 |
| » notas | — | — |
| Amsterdam, cheque | 800 | 808 |
| New-York, cheque | 2160 | 2190 |
| » notas | 2140 | 2180 |
| » ouro | 2100 | 2150 |
| Libras em ouro | 10$60 | 10$70 |
| Agio do ouro | 135 | 140 |
| Rio sobre Londres | 14 5/16 | |
| Suissa | 380 | 388 |
| Italia | 225 | 230 |
| Belgica | 259 | 261 |

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3209—10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Agosto de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

## A morte do general Botha

Morreu o general Botha. Esta noticia que o telegrapho laconicamente nos communica não pode, por motivos varios, resvalar no nosso indifferentismo que é um dos mais flagrantes symptomas da nossa fraqueza.

O general Botha, que nasceu no Cabo, e mais tarde deixou a nacionalidade ingleza para ser cidadão do Transvaal, foi talvez, d'entre os cabos de guerra que se revelaram no decurso da campanha contra os inglezes, de que resultou a annexação d'aquelle paiz aos dominios britannicos, um dos que combateu com maior vigor as tropas do Reino Unido. Ninguem ignora que os inglezes experimentaram primeiro sérias derrotas, só conseguindo dominar o Transvaal apoz uma prolongada lucta, em que os primeiros generaes inglezes, desde lord Roberts a Kitchener, tiveram de empregar toda a sua grande capacidade militar. O general Botha foi, ao lado de Dewet, o chefe que mais contribuiu para essas derrotas.

Todavia, encorporado o Transvaal, assim como o Orange, na União Sul-Africana, o general Botha em breve nos apparece n'uma situação culminante. Acceitando as circumstancias como ellas se lhe apresentavam, e apesar de ter applicado todas as suas energias no sentido de as modificar, o general Botha reconheceu o triumpho inglez, e entendeu que o que havia a fazer era conduzir a politica de fórma que os antigos adversarios da Inglaterra ficassem com a necessaria influencia nos novos destinos da sua patria. Mercê da autonomia concedida pela Inglaterra, não tardou que Botha apparecesse feito ministro, e n'essa qualidade elle teve ensejo de prestar ao seu paiz os mais assignalados serviços.

Desencadeada a grande guerra, o general Botha pronuncia-se decididamente pela causa dos alliados, que era a causa da Inglaterra, á qual sempre se conservara e conservou fiel. E' elle quem commanda as operações nas duas Africas, podendo orgulhar-se de ter batido os allemães, que n'elle tiveram um adversario incansavel. Finda a conflagração, ei-o que vem á Europa seguir de perto as negociações da paz, emquanto o partido boer envia o sr. Smuts, cujas ideias ácerca do futuro da nossa colonia de Moçambique já são conhecidas de sobeja gente.

O general Botha representava o partido que deseja, sob a influencia ingleza, realisar o pensamento politico d'um grande Estado Sul-Africano, que afinal de contas devemos filiar nos arrojados planos de Cecil Rhodes. O sr. Smuts representa o partido estrictamente nacionalista, o partido boer, que, trabalhando tambem para a creação d'esse Estado, deseja totalmente extirpar a influencia britannica.

Era o general Botha um amigo de Portugal, e essa amizade não sahia fóra do eixo da politica que elle desejava fazer prevalecer. Com o general Botha, e o seu partido, o desenvolvimento das regiões a que a União Sul-Africana preside, não implicariam o sacrificio de Moçambique á obra que a União pretende realisar. Não é facil dizer o mesmo do sr. Smuts. Esse não dissimula os seus propositos de passar por cima da Inglaterra, quanto mais de Portugal.

Morto o general Botha perdemos uma das garantias do respeito que as nossas possessões devem merecer da parte de todos—principalmente dos que foram nossos alliados na lucta que sustentámos contra o imperialismo allemão. Os nossos governantes devem attender a essa circumstancia, porque pode ser que com a morte do general Botha o seu partido desappareça, ou modifique o seu programma de fórma a deixar de existir para nós uma garantia da posse da nossa provincia de Moçambique. Estamos certos que este aspecto do problema colonial, com que a morte do general Botha contende, já a estas horas deve estar merecendo os mais solicitos cuidados do governo.

## Classe dos sargentos

### O seu representante no parlamento

SANTAREM, 28.—Os sargentos da guarnição de Santarem não reconhecem como seu representante o sargento reservista Alfredo Soares. Só patrocinam a candidatura do sargento Sociro Costa.—Em nome dos sargentos da guarnição, Filippe Ignez Ferreira, 1.º sargento de artilharia.

## AS MINHAS NOTAS

### Novas applicações do cinema

O «Corriere della Sera» de Milão communica que a proxima campanha eleitoral italiana applicará o cinematographo. Acaba de se constituir em Roma, uma sociedade, de que fazem parte muitos senadores e deputados, com o fim de exhibir films de propaganda eleitoral.

Que a propaganda commercial se estava preparando já o publico deve saber. Por telegrammas de Liverpool ha dias soube-se que a Camara do Commercio d'aquella cidade preparava alguns cinematographicos, que exhibiria n'uma centena de principaes cidades do mundo, com diversos assumptos de interesse maritimo e industrial. Egualmente se sabe que a Allemanha está tratando de organisar uma propaganda commercial cinematographica que lhe custará 1.250.000 libras, a qual é apoiada pelo governo. A America experimenta a mesma propaganda, de forma a que o comprador estrangeiro, á vista, possa seguir os differentes processos do fabrico, as fundições, os estaleiros, as refinações de assucar, as docas, etc.

Por signal que n'essa viagem de propaganda, a começar pela America do Sul, os americanos pensam em applicar sempre que possam, o aeroplano como meio de transporte.

Agora surge a propaganda eleitoral... pelo cinema.

Pela nossa parte, que em materia de cinematographo, o mais moderno que temos é o «cinema» só «para» soldados da R. do Poço dos Negros, ideia estupendamente civilisadora para fazer o Estado desembolsar mais alguns continhos de réis e aniquilar no serviço do exercito mais alguns protegidos da sorte; pela nossa parte, diziamos, fazemos votos para que essa propaganda eleitoral não se faça em Portugal; seria mais uma calamidade a devermos ao animatographo, a quem já devemos a propaganda do roubo, do crime, do adulterio e do «bcijo», além de que seria uma nova causa de abstenção das massas: «o povo diria e com razão, que tudo aquillo eram... fitas.»

Embora com a furia bolchevista, não foram reduzidos a cinza os caixotes, mas só arrombados, e em tão boa hora que os «vandalos» encontraram n'elles mais de 5.000 quadros e 500 esculpturas dos maiores artistas francezes e italianos do seculo XVIII. Ali se vêem representados Fragonard, Lancret, La Tour, Tiepolo, Longui, Houdon, Clodion, Druet, muitos representantes das escolas hollandeza e hespanhola, sendo muitos dos quadros apparecidos, verdadeiras obras primas cujo paradeiro se desconhecia e estavam consideradas perdidas.

De tal forma a descoberta era valiosa que o governo bolchevista, nomeou um conservador escapado milagrosamente «Bogoslouvsky» para classificar e catalogar esta immensa riqueza.

Parece que o fim do governo bolcheviki é fazer leilão d'aquellas obras de arte e... apurar rublos.

### Resurreição—n.º 7

Muito interessante, cheia d'uma collaboração das melhores, vimos por cá, de visita, o «N.º 7 da Resurreição», mensario para arte, para litteratura, para vida mensalo.

Firmam os artigos e poesias João do Rio, João de Barros, Augusto Gil, Gomes Ferreira, Botto de Carvalho, Cardoso Martins, Antonio Ribeiro, etc.

João do Rio fala-nos com muita verdade de «Os novos» mas dos «novos» que representam algo de verdadeiramente positivo e solido. Não hão-de gostar do artigo aquelles que no Martinho formam o cenaculo dos incomprehendidos... os falhados, que suam talento por todos os póros, mas não os aturando ninguem aturam-se uns aos outros; João do Rio endossa-lhes esta pilula:

«Que valem o cubismo, o soneto moderno, phrazes infantis, escolas litterarias, estravagancias, dandismos que são como doces de confeitaria, diante d'esse trom de catarata em que a Humanidade se lava de todos os erros do passado?»

A revista fala bastante em theatro, põe pelas ruas da amargura a epoca passada, e se não fosse em Arte desculpar o actor Amarante mereceria o nosso inteiro applauso. Versos originaes de Augusto Gil, em destaque

### Pés

Não ha na graciosidade da mulher moderna, coisa mais requintadamente interessante do que aquelles dois quasi insignificantes pés, que as saias, fugindo cada vez mais apressadamente para a cintura, deixam maravilhosamente ver, terminando curvas elegantes e finas.

Os pés das mulheres, calçados com uma perfeição sem egual, com uma meia de fina transparencia, com um peito alto lançado em colo de cisne para uma biqueira curta d'um sapatinho negro, ou pequenas aves brancas, todas de branco immaculado com sapatos tambem decotados brancos e meia de seda branca que se prolonga idealmente em curvas que se adivinham—porque hoje a elegancia é feita para mostrar encantos e adivinhar outros maiores.

Foram os vestidos, trepando, trepando quem descobriu a elegancia inferior das mulheres. Os cuidados reservados para os collos, para os penteados, desdobraram-se para os pés. Ha sapatarias que são como lojas de perfumes e pequenos sapatinhos que lembram pequenas joias de fadas. Outr'ora a saia até abaixo occultava mil encantos; todos os bicos dos pés, unica coisa visivel das botinas—oh! as botinas, que horror!—eram eguaes. Hoje é a disputa... o andar estudado... Ha pés que não pisam, pés que não tocam o chão, pés que sonham, pés que esvoaçam...

E no entanto, temos aqui, um distincto anatomista, um culto investigador, que horrorisado pelo calçado moderno das mulheres, nos conta, um a um, os cento e setenta e nove defeitos anatomicos do pé feminino, sem passar aos joelhos, nem ás pernas...

Não sabemos a idade do douto sabio, mas estamos em attribuir, pelo menos cento e setenta e oito d'aquelles defeitos ao desdem da raposa...

—Estão verdes»... naturalmente estão verdes...

Se um astro fulgisse no ar
Por cada pena das minhas,
Juntavam-se as estrellinhas
Como as areias do mar.

e um estudo de Pelagio sobre a fronte austera e meninheira de Leonardo Coimbra.

«Resurreição» é interessante.

*Sá do O'.*

### As perolas, os quadros, os bolchevikis e os porcos

As gentes a soldo do governo bolchevista, encarregadas de inventariar os bens e thesouros do tzarismo expropriado, encontraram no palacio de inverno de Petropawlosk e Tsarkoïe-Selo, milhares de caixotes enviados outr'ora de Paris e de Roma á imperatriz Catarina II—a grande Catarina—e que nunca haviam sido abertos.

## POLITICA

### Dissidencia no Partido Socialista—Os do norte não pensam como os do sul

N'uma das ultimas sessões da Camara dos Deputados teve a sua primeira manifestação externa uma dissidencia, latente desde ha tempos, entre os socialistas do norte do paiz e os do sul. Foi o sr. Manuel José da Silva, deputado socialista pelo Porto, que a provocou, revelando que o sr. Augusto Dias da Silva não assumira a gerencia da pasta do trabalho, após a crise de Monsanto, com expressa approvação de todos os seus correligionarios. Isto provocou, como é sabido, uma replica vehemente do sr. Dias da Silva, que reivindicou o direito que lhe assistia de collaborar n'um sentido manifestamente radical, com os homens eminentes do regimen.

No partido socialista existem, na realidade, duas correntes, sendo oppostas, pelo menos divergentes. Existe o grupo socialista propriamente dito, ao qual são indifferentes as fórmas de governo e ao qual pertence o sr. Manuel José da Silva, appoiado por certos elementos partidarios do norte; e ha, em opposição a este, o grupo socialista intervencionista, que é irreconciliavel inimigo do regresso á monarchia, que quer a conservação da Republica embora desejando-a radical e social e n'esse sentido orientando os seus trabalhos de propaganda e combate. E' a esta ultima facção que pertence o sr. Augusto Dias da Silva, acompanhado, com certeza, pelo sr. Campos Mello e espiritualmente pelo «leader» parlamentar e antigo deputado, o sr. Costa Junior.

Quanto aos outros membros da minoria parlamentar socialista não temos informações precisas ácerca da sua attitude. Dizem-nos, todavia, que o sr. Ladislau Batalha tem tendencias possibilistas emquanto que o sr. José d'Almeida se mostra indeciso.

Os intervencionistas não perdoam ao sr. Manuel José da Silva as declarações que fez na Camara. Hontem, antes de se iniciar a sessão nocturna, o sr. Campos Mello manifestava a sua reprovação, concretisada n'estes termos, muito claros e energicamente expostos:

—Fez mal, fez muito mal, o Manuel José da Silva. Taes questões não se trazem ao parlamento. Reservam-se para o Congresso partidario, visto que são questões d'ordem interna.

E accrescentou:

—Se houver uma scisão eu, que fui intervencionista desde a primeira hora da guerra, não acompanharei os possibilistas. Antes pelo contrario!

### Um incidente na Camara dos Deputados

Quando hoje, na sessão da Camara dos Deputados, discursava o sr. Campos Mello, que explicava a sua attitude intervencionista na questão da guerra, os seus collegas conversavam amenamente, produzindo no recinto aquelle caracteristico brouhaha tão conhecido das galerias. O sr. Campos Mello reclamou, por vezes, attenção; a Camara, porém, fez-se surda... E o sr. Campos Mello, então, declarou o seguinte:

—Vejo que é inutil continuar. A Camara não me quer ouvir. Desisto, pois, da palavra.

E sentou-se.

O sr. presidente da Camara deu-lhe razão. A Camara surprehendeu-se com a attitude do sr. Campos Mello. O sr. Brito Camacho, cuja correcção parlamentar é, realmente, digna de registo, interveiu:

—Isso não pode ser. V. ex.ª não tem o direito de fazer suppôr lá fóra que um parlamento republicano não quer ouvir um deputado socialista. Se não quer continuar é porque não tem que dizer.

O sr. Antonio Granjo accrescenta:

—Evidentemente. O sr. Campos Mello tem que continuar o seu discurso. Não podemos consentir em tal attitude!

A Camara appoia. Muitos deputados vem para junto do sr. Campos Mello, n'uma attitude de desaggravo para os brios do deputado que se julgou offendido.

O sr. Campos Mello conformou-se:

—Pois bem, disse. Vou continuar, mas abreviarei as minhas considerações.

—Muito bem, objectou o sr. Camacho. E com prazer para todos nós.

### Vae surgir obstrucionismo no Parlamento?

Affirmam-nos que a opposição evolucionista accordou em impedir, mesmo por meio de obstrucionismo, que no Congresso sejam votados mais projectos de lei, principalmente aquelles que o governo julga indispensaveis para administrar durante o interregno parlamentar. Esta noticia necessita de confirmação que, aliás, em breves dias lhe será dada ou negada pela attitude que os parlamentares evolucionistas mantiverem no Congresso, especialmente na Camara dos Deputados.

### A Camara humoristica

Parece que a coisa se passou assim:

O «Diario das Camaras» deu por morto o sr. Vasco de Vasconcellos, deputado evolucionista. A «gralha» proporcionou-nos uns momentos alegres, porque se fez o necrologio do vivo que, por sua parte, agradeceu commovido a manifestação dos seus collegas.

## A banda da Guarda Republicana

### Quando dará concertos populares para a população lisboeta?

A banda da Guarda Republicana foi ainda ha pouco, como se sabe, dar uns concertos no norte, sendo, como aliás de costume, muito applaudida. Seguiu depois para Valencia d'Alcantara, tendo uma calorosa recepção e sendo alvo de enthusiasticas manifestações de agrado e sympathia.

Está já, ao que parece, assente a sua ida a Salamanca.

Está muito bem e registamos com jubilo os triumphos de que ella é alvo. Mas não podemos ao mesmo tempo deixar de lastimar que a melhor banda que temos se faça ouvir em toda a parte, menos em Lisboa.

Quando é que o sr. ministro do interior, visto que é pela sua pasta que corre tudo quanto respeita á guarda republicana, dará ordem para que ella se faça ouvir em concertos populares, a que os lisboetas possam assistir? Não será justo que tambem a população da capital possa ter o prazer de ouvir e applaudir, como merece, essa banda?

Cremos bem que sim e estamos certos de que o sr. ministro do interior attenderá o nosso alvitre.

## O processo contra o ex-director do "Eclair"

PARIS, 27. A busca judiciaria effectuada na garage onde foi guardada a mobilia de Judet, deu em resultado a descoberta de grande numero de papeis e documentos sendo todos apprehendidos.—(Havas).

### A AVENTURA DE MONSANTO

## NO TRIBUNAL MILITAR ESPECIAL

### Cinco condemnações, uma absolvição

Proseguiram hoje no tribunal militar especial os julgamentos politicos, comparecendo perante o jury dois grupos de accusados, compondo-se o primeiro dos srs. Luiz Rufino Chaves, Silvestre Augusto Rosmaninho e Manuel Joaquim da Matta Antunes Barradas, todos alferes, sendo o primeiro miliciano, do grupo de baterias de artilharia a cavallo; e o segundo dos srs. Manuel Saraiva Vieira, aspirante de artilharia da guarnição; Francisco Pinto Balsemão Martins Canhoto e José Pereira de Sousa Pinto, ambos alferes de artilharia.

São defendidos pelo sr. coronel Jorge Maia, com excepção do segundo, de quem é patrono o sr. dr. Paulo Cancella d'Abreu.

Os tres primeiros accusados é primeiramente julgados, negam a accusação que lhes é feita.

Do primeiro accusado falam todas as testemunhas de accusação, cujos depoimentos, lidos, asseveram que elle foi para Monsanto.

A primeira testemunha de defesa, o sr. alferes Ruy de Mello, do artilharia a cavallo, declara não lhe constar que o seu collega estivesse em Monsanto. Interrogado sobre se lá estivera, respondeu negativamente; não foi para isso nomeado. Não iria se o fosse e soubesse a que ia.

A outra testemunha, o sr. Alvaro Neves, funccionario das bibliothecas, assevera a honestidade do réu, a quem não conhece credo algum politico.

As testemunhas accusatorias do réu Rosmaninho viram-no no quartel ou em Monsanto. Uma d'ellas suppõe que só no Monsanto a maioria dos officiaes soube a que iam; outra um sargento que já tem deposto em outros processos diz que o réu e outros ali se bateram. Estes depoimentos são lidos, por não comparecerem as testemunhas respectivas.

O réu assistiu, declara, ás reuniões havidas no quartel, em que se preconisava a manutenção de uma attitude neutral perante a situação. Esteve em Monsanto, por julgar que se tratava de pôr o regimento a coberto de ataques que se annunciavam, e em cumprimento de ordens superiores. Tambem é testemunha de defeza o sr. Rosmaninho o alferes sr. Ruy de Mello, que o tem na conta de official cumpridor dos seus deveres. Sabe que outros officiaes nas condições do accusado se acham em liberdade. E' filho de uma senhora pobre e humilde, de quem é o unico amparo.

O segundo sargento Vaz Pinto, da guarda republicana, testemunha de accusação do alferes Barradas, declara não saber da acção d'este em Monsanto. A testemunha foi quem capturou o réu, que ao vel-o approximar-se ergueu os braços.

Esta declaração levanta um pequeno incidente entre o promotor e o defensor officioso. Este declara conhecer bem o seu constituinte e pode asseverar que ha contradicção entre o depoimento summario da testemunha e o de hoje. O alferes Barradas preferiria morrer a pedir misericordia a um sargento. As demais testemunhas pouca luz dão ao processo.

Não tem testemunhas de defeza este accusado, motivo porque é dada a palavra ao promotor de justiça.

Conforme é seu costume, o sr. coronel Alves Pedroza, faz uma rapida, mas lucida exposição dos factos em que se acham envolvidos os tres accusados que formam o grupo hoje em julgamento.

Frisa mais uma vez o facto extraordinario de se conservarem neutraes os officiaes da guarnição de Lisboa. Assim o declarou o accusado Rosmaninho, como outros réus e testemunhas o teem feito, dizendo que lá fôra resolvido em reuniões varias celebradas em Janeiro 2, entre officiaes e civis. Jogavam com pau de dois bicos e ficavam ao lado dos que vencessem, situação talvez commoda, mas nada elevante. Os civis, como se tem visto pelos differentes julgamentos ali feitos, tinham razão em desconfiar de quem estava dentro de certos quarteis. Eram traidores á Republica muitos officiaes dos que n'esses quarteis se abrigavam.

Trata tambem de novo a questão da disciplina. Em casos normaes o inferior obedece ao superior. N'um caso como o de Monsanto, o inferior pode e deve deixar de obedecer. Não colhe, portanto, repete, a desculpa de cumprir ordens superiores, para justificar a presença e acção dos réus—aquelles e outros—no movimento de janeiro.

Reclama da republicanismo dos jurados justiça completa, isto é, que nos seus julgamentos tenham sempre em mira os principios republicanos, a defeza, o desaggravo da Republica.

O sr. coronel Jorge Maia usa em seguida da palavra, defende o primeiro e terceiro réus, que não julga culpados do crime de que são accusados.

O sr. dr. Cancella cumprimenta o novo presidente do tribunal e presta homenagem ao que o antecedeu, enveredando um tantinho para o caminho politico, ao que o sr. general Encarnação Ribeiro se interpõe.

A melhor maneira, diz o sr. Dr. Abreu, de finalisar com a má interpretação que muitos fazem dos julgamentos politicos, seria uma amnistia ampla, já ali o tem dito. Entra no assumpto propriamente dito. O seu constituinte é um pobre orphão de pae, que o engeitou e o amparo unico da mãe. Procura amenisar-lhe a situação, demonstrando que procedeu por amor á disciplina, que mais d'uma vez ali se tem visto, distinguiu a officialidade da bateria de Queluz. Só depois de se achar em Monsanto soube a que ia. A sua culpa, se a teve, está sufficientemente expiada com a prisão soffrida. Repelle a classificação de traidores dada pelo promotor feita a officiaes do exercito. A neutralidade d'elles não deve ser levada á conta de traição. Aguardavam elles occasião unicamente para julgar dos actos dos seus collegas do norte. Esperando ser a ultima vez que ali vae, faz votos porque a amnistia venha rapidamente e elogia o auditor e o promotor.

Tendo terminado a discussão da causa foram formulados os quesitos, recolhendo o conselho para deliberar sobre elles, ás 13,50, e voltando 35 minutos depois.

A's 14,40 começa o julgamento do segundo grupo de accusados.

No dia 1 serão julgados mais dois grupos. O primeiro formado pelos srs. José Antonio dos Santos, sargento ajudante, e Illydio Rosario Mendonça, musico, ambos de infantaria 1; Humberto Barcelino Pinto, sargento cadete de cavallaria 4; Amadeu Costa Santos, 2.º sargento de cavallaria 7, e Joaquim Fortes Pessoa de Amorim, sargento cadete do mesmo regimento.

O segundo grupo compõe-se dos srs. Antonio Joaquim Sotta Junior, correio, da secretaria da guerra; Manuel da Costa, ex-policia n.º 469, e Arthur d'Oliveira Victorino, idem, n.º 557.

Dos réus, os quatro primeiros e o sexto foram condemnados a 6 meses de prisão correccional, levando-se-lhes em conta o tempo de prisão soffrida, pelo que foram postos em liberdade. O quinto foi absolvido.

## A guerra e os novos ricos

NOVA YORK, 28.—Segundo informa a «Chicago Tribune», a guerra só nos Estados Unidos produziu 17.000 novos millionarios.—(Correspondente).

## Mobilisação geral na Russia

COPENHAGUE, 28.—O governo bolchevista ordenou a mobilisação dos rapazes de 17 e 18 annos nos territorios da Russia e da Ukrania.—(Correspondente).

## Contra os bolchevistas

### Cronstadt a arder?

PARIS, 27.—O «Temps» recebeu um telegramma de Helsingfors dizendo que Cronstadt está a arder e que começou a offensiva contra os bolchevikis na frente da Carelia.—(Havas).

## Liberdade de imprensa

### Em Berlim não é permittida a publicação de mais jornaes

BERLIM, 27.—Foi prohibida a publicação de novos jornaes, quer diarios quer revistas periodicas, visto que Berlim está inundada de periodicos immoraes e de publicações cujo fim é a excitação.—(Havas).

## O tratado de paz no parlamento francez

PARIS, 27. — Toda a imprensa parisiense está convencida de que o tratado de paz será ratificado tanto pela camara, como pelo senado.—(Havas).

## A extradicção de Bela Kun

VIENNA, 27.—O governo hungaro reclamou a extradicção de Bela Kun e dos seus companheiros.—(Havas).

## Achado artistico

### Mais de 5.000 telas e 500 esculpturas julgadas perdidas

Os assoldadados do governo bolchevista, encarregados de inventariar os bens e thesouros do czarismo expropriado, encontraram nos celleiros do palacio do inverno de Petropawlest e de Tsarkoié-Selo milhares de caixotes, enviados outr'ora de Paris e de Roma á imperatriz Catharina II—a grande Catharina—e que nunca tinham sido abertos.

Ao abril-os, os moujicks de Lénine, que não se sabe porque milagre os não reduziram a cinzas, encontraram mais de 5.000 quadros e 500 esculpturas dos mais bem reputados artistas francezes e italianos do seculo XVIII.

Fragonard, Lancret, La Tour, Lemoine, Tiepolo, Suardi, Pietro Longui, Houdon, Bayoux, Clodion e Drouet estão representados n'essa especie de museu até agora desconhecido, que comporta ainda numerosos quadros das escolas hollandeza e hespanhola.

N'essa galeria de obras-primas ha telas conhecidas que se consideravam como perdidas para sempre. O governo bolchevista, mais pratico do que se podia julgar e mais artista do que se julgava, confiou a um dos conservadores do Ermiterio, Bogoslouwsky, um dos raros homens de probidade e de intelligencia poupados por milagre, o cuidado de classificar e catalogar essas preciosidades artisticas.

## O caso Cohen

### Mais de 300 contos levantados por meio de cheques

O agente Correia, da 3.ª secção de investigação, continuou hoje nas suas diligencias, a fim de pôr a claro o caso dos cheques, em que está comprometido o sr. Pedro Rodrigues Cohen, o qual continua no governo civil, no gabinete do chefe sr. Alfredo Maria, tendo junto de si sua esposa, que o não desampara. Segundo as investigações já feitas, as quantias levantadas montam a mais de 300 contos, havendo casas commerciaes e bancarias que não apresentaram queixa á policia, em consequencia do preso se comprometter a pagar-as quantias levantadas. Entre essas casas figuram as firmas José Ferreira Martins, Limitada, José Malhou e uma importante casa franceza exportadora de vinhos. Continuam assim marchas a fim de se chegar a um accordo para não haver procedimento judicial.

## O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

### Saudações ao sr. dr. Antonio José de Almeida

RIO DE JANEIRO, 28—O Gremio Republicano Portuguez enviou um telegramma de felicitação ao presidente eleito dr. Antonio José de Almeida, redigido em termos muito elogiosos para o novo chefe do Estado.

### Missão artistica portugueza

RIO DE JANEIRO, 28—Realisou-se, com pleno exito, o primeiro concerto da missão artistica portugueza. Todos os artistas foram calorosamente applaudidos.

### Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 28.—Cambio sobre Londres, para compras e vendas, 14 9/32 e 14 5/16. A procura do café é restrita, mantendo-se a cotação de 21$000 réis.

## Concurso para acquisição de motocycletas

Ha 18 mezes que foi aberto concurso para acquisição de motocycletas. A esse concurso foram quatro casas concorrentes, entre ellas a do sr. Santos Beirão.

Os concorrentes fizeram o deposito de 200$00 no conselho administrativo da fabrica de material de guerra.

Pois até hoje, apoz tão longo praso, nem houve qualquer resolução, nem aos depositantes foi restituida a importancia depositada.

Para o assumpto pedem-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra.

## A dentição e crescimento das creanças

Effectuam-se admiravelmente com o poderoso auxilio da farinha Lacto-Bulgara, a unica que evita e cura as enterites e calcifica as creanças. Usada em quasi todos os sanatorios e na Mizericordia de Lisboa. Depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51.

### NOS ESTADOS UNIDOS

## Contra os açambarcadores

NOVA YORK, 28.—A Camara dos Representantes votou o «bill» contra os açambarcadores, principalmente os de generos alimenticios, vestuario e outros artigos. As penalidades consignadas são 25.000 francos de multa e 2 annos de prisão.—(Correspondente).

# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia». TRINDADE—A's 21,30—«Pá armada». —POLITEAMA—A's 21,15—«Mulher ingrata»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». —GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto».—APOLLO—21,30—«Lobro corridas».—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

## Nota do dia

Um telegramma do Rio de Janeiro trouxe-me a grata noticia de que a imprensa brazileira acolhe favoravelmente a ideia do intercambio theatral luso-brazileiro, subsidiado pelos respectivos governos. Assumpto já debatido entre nós, resta saber se o governo portuguez, que nunca subsidiou o theatro Nacional, provado que seria esse o unico meio de valorisar o theatro e os artistas portuguezes, estará disposto a medir o alcance e as vantagens que esse intercambio traria a começar pelo estreitamento mais eficaz das relações amigas entre as duas nações irmãs. Quando mais não fosse, o theatro portuguez lucraria em ver-se representado condignamente em terras de além-mar, se é que o criterio a seguir por parte dos organisadores d'essas «tournées» não obedecesse ao da maioria dos emprezarios que, annualmente, levam a cabo taes emprehendimentos, cuidando tão sómente da sua algibeira e dos seus interesses. Oxalá a ideia frutifique e muito brèvemente possa ser posta em pratica, na esperança de que entre os artistas e principalmente as actrizes serão recrutadas mais pelo seu valor do que pela «plastica».

**Alvaro Lima**

## TOURADAS

No domingo, o jornal «Os Sports» publica uma pagina taurina com largo noticiario de Hespanha e Portugal, além de grande numero de gravuras de «matadores» hespanhoes e toureiros portuguezes.



## Luiz da Silva Dias

Em propaganda da sua importante casa commercial, partiu hontem no vapor «Roma» com destino a New-York, esto nosso amigo, que em Portugal representa a importante fabrica de cabedaes Barnet Leather & C.ª, de New-York.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e que realise muito bons negocios.



## Festas associativas

LUSITANO CLUB — Amanhã, para estreia do grupo dramatico do Club, promove a direcção uma festa, que começará ás 22 horas e que constará da representação da comedia «A senhora doutora» e um acto de variedades, seguindo-se baile.



## Uma peça popular

Em cada noite é maior o enthusiasmo pela revista «O pé de meia», que é incontestavelmente o mais retumbante successo theatral d'estes ultimos tempos. Não só pelos lindos numeros de musica, como pela graça, pelas situações comicas e pelo deslumbramento com que está posta em scena. «O Pé de meia» é já uma das peças mais populares e que todos devem ver, na certeza de que voltarão ao theatro São Luiz, porque quanto mais se vê a celebre revista mais vontade ha em tornar a vêl-a.



## Loteria de Lisboa

**Numeros mais premiados**

**764. . . 20.000$00**

**1155. . . 2.000$00**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2326 | 600$ | 1978 | 100$ |
| 628 | 200$ | 2222 | 100$ |
| 1131 | 200$ | 2520 | 100$ |
| 2244 | 200$ | 2547 | 100$ |
| 2694 | 200$ | 2618 | 100$ |
| 3355 | 200$ | 2810 | 100$ |
| 1436 | 200$ | 3192 | 100$ |
| 5668 | 200$ | 3396 | 100$ |
| 6160 | 200$ | 3442 | 100$ |
| 6636 | 200$ | 3589 | 100$ |
| 7290 | 200$ | 3617 | 100$ |
| 763 | 162$5 | 3855 | 100$ |
| 765 | 162$5 | 3895 | 100$ |
| 244 | 100$ | 3913 | 100$ |
| 265 | 100$ | 3917 | 100$ |
| 383 | 100$ | 4002 | 100$ |
| 387 | 100$ | 4727 | 100$ |
| 779 | 100$ | 4908 | 100$ |
| 932 | 100$ | 5118 | 100$ |
| 1010 | 100$ | 5287 | 100$ |
| 1046 | 100$ | 5918 | 100$ |
| 1252 | 100$ | 6231 | 100$ |
| 1264 | 100$ | 6247 | 100$ |
| 1265 | 100$ | 6648 | 100$ |
| 1656 | 100$ | 7222 | 100$ |
| 1911 | 100$ | 7534 | 62$5 |



## A 50.ª do "Pé de Meia"

**Receita extraordinaria do auctor**

Aos poucos, com «pós de lã»,
Mas forte qual «pé de vento»,
«O Pé de meia», amanhã,
Faz «meia» dose do um cento.
Vae ser—apostava até—
Não «meia» casa; mas cheia;
Para o auctor ter o «pé»
De encher o seu **pé de meia!**



## Desrespeito ás posturas municipaes

A policia de segurança ante-hontem e hontem fez 107 autoações por transgressões do codigo de posturas, sendo 8 por se agarrarem aos carros electricos, 8 por maus tratos a animaes e os restantes por deitarem lixo para a rua e pejamento dos passeios.



## O attentado da avenida Wilson

A proposito do attentado dynamitista, occorrido na avenida Presidente Wilson e dirigido contra o industrial sr. Alfredo da Silva, o agente Antonio Teixeiro, encarregado das investigações, esteve hoje ouvindo varias pessoas, entre as quaes o sr. José Pereira Farinhas.

## PEQUENAS NOTICIAS

Diamantina de Jesus, moradora na rua dos Luziadas, 78, rez-do-chão, queixou-se de que Joaquim Ferreira da Fonseca entrou n'uma sua casa na calçada do Mirante, 34, loja, furtando objectos no valor de 250 escudos.

—Foi preso Augusto Antonio de Sousa, sem residencia, por furtar a quantia de 110 escudos a Maria da Piedade, moradora na rua da Barroca, 127, 1.º

# SPORT

## Comité Olympico Portuguez

**A' Olympiada de 1920 vão concorrer athletas portuguezes**

Já n'A Capital nos referimos largamente á creação do Comité Olympico Portuguez, assim como dissemos que tinham sido bem escolhidos os membros que o formam, pois todos elles são «sportmen» distinctos.

Não é, nem pode ser indifferente para um paiz como o nosso, onde os governos tanto teem descurado a educação physica, a creação de um organismo capaz de lhe dar o impulso necessario ao rejuvenescimento da raça.

Concorre ainda a circumstancia importantissima, de os nomeados não fazerem a politiquice de clubs ou «coteries», animando-os apenas o desejo de ver progredir o sport nacional, ao qual teem dedicado o melhor do seu esforço.

O decreto que os nomeou, pela Inspecção Geral de Sanidade Escolar, é do teor seguinte:

«Considerando que cada paiz tem a imperiosa necessidade de cuidar attentamente da educação physica da sua população, complemento essencial d'uma civilisação perfeita;

Considerando que a prova athletica «Jogos Olympicos», constitue o mais importante certamen desportivo internacional, e bem assim uma das mais notaveis manifestações da vitalidade dos povos;

Considerando que um abandono sistematico dos assumptos que se prendem com a educação physica nos tem collocado n'um estado de atrazo que é urgente procurar modificar por meio de novos processos, a que o Estado não pode ficar indifferente;

Considerando que é urgente a creação d'um organismo desportivo debaixo da superintendencia do Estado, que oriente efficazmente a marcha do desporto nacional de modo a engrandecer e vulgarisar a cultura physica, preparando simultaneamente as «equipes» representativas de Portugal nos Jogos Olympicos internacionaes, seleccionadas por meio de provas publicas:

Hei por bem, sob proposta do ministro da instrucção publica nomear os seguintes cidadãos para constituirem gratuitamente o Comité Olympico Portuguez, cujos fins e meios de acção serão fixados em propostas de lei que opportunamente será apresentada ao parlamento:

Antonio Prestes Salgueiro, presidente; Francisco Duarte Junior, Placido Dario, Elysem de Carvalho, Manuel Queiroz, Cesar de Mello, Francisco José Nobre Guedes, Julio de Oliveira e Antonio da Silva Martins.

O ministro da instrucção publica assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, 14 de agosto de 1919.—João do Canto e Castro Silva Antunes, Joaquim José de Oliveira.



## Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casado, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr e futura na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

**Catalogo de Livros d'Occasião**

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—58, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

# Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Faz hoje annos o chefe do gabinete do ministerio do interior, sr. dr. Vasco Gonçalves Marques, senador pelo Funchal.

## O tratamento da furunculose

Consegue-se resultado immediato com o emprego do fermento de uvas, em simbiose com fermento de cerveja e fermento bulgaro. Usado pessoalmente pelos srs. drs. Antonio Cravoiro Lopes, Manuel Voladares, etc. Pedidos a Raul Vieira, rua da Prata, 51, 3.º.



# ULTIMAS NOTICIAS

# Politica

## Um discurso do sr. Alvaro de Castro na Camara dos Deputados

O «leader» da maioria parlamentar na Camara dos Deputados entrou hoje no debate ácerca dos tribunaes militares, iniciando o seu discurso por mandar para a mesa a seguinte:

### Moção d'ordem

Considerando que o poder judicial é um dos orgãos da soberania nacional;

Considerando que d'esta maneira participam os tribunaes militares;

Considerando que o governo não tem intervenção nos julgamentos dos mesmos tribunaes;

Considerando a conveniencia de se prosseguir na defeza energica e eficaz da Republica;

Considerando que essa defeza só é solidamente assegurada procurando o Parlamento e o governo em intima collaboração uma obra constructiva de fomento e progresso nacional;

A Camara confia na acção republicana e patriotica do governo e passa á ordem do dia.

As considerações expostas, com muita clareza, pelo illustre parlamentar, foram todas tendentes a convencer a Camara da necessidade imprescindivel de se votarem, finalmente, as medidas precisas para a administração do paiz. A este proposito, o sr. Alvaro de Castro apontou á Camara o boato de que a opposição resolvera fazer obstrucionismo para tornar impossivel a administração publica. Foi mesmo um deputado evolucionista que lh'o disse...

—Diga quem, diga quem, interromperam os evolucionistas.

—Foi, respondeu o sr. Alvaro de Castro, o sr. Manuel José da Silva, deputado por Oliveira de Azemeis.

A minoria ficou manifestamente desconcertada. Sómente o sr. Antonio Granjo tentou salvar a situação, dizendo:

—Os projectos não passarão sem serem discutidos.

Isto não destruiu a impressão produzida pela singular constatação de que havia realmente um «parti-pris» obstrucionista por parte da opposição.

O sr. Alvaro de Castro está prosseguindo no seu discurso, verdadeiramente notavel pelo profundo estudo que revela das condições sociaes portuguezas. Assim, por exemplo, faz a historia scientifica das gréves, demonstrando com argumentos e com raciocinios d'uma grande clareza que é errada a orientação dos intellectuaes operarios, levando os trabalhadores a continuas reclamações de augmento de salarios, o que equivale a um augmento de custo de vida com prejuizo para a intensificação da producção. Este erro é perigoso. Sómente no augmento da producção é que está o segredo da nossa salvação.

O orador prosegue no seu discurso, attentamente ouvido por todos os lados da Camara.

Ainda ha muitos oradores inscriptos, o que nos faz suppor que ainda hoje não serão votadas as moções que tiveram origem n'este debate dos tribunaes militares.

### PARLAMENTO

# Nos Deputados

O sr. Campos Mello, que usa em primeiro logar da palavra sobre o debate referente aos tribunaes militares, começa por dizer que á Camara cumpre chamar a attenção do poder executivo para as desegualdades verificadas nas decisões do tribunal militar. Define a sua attitude dentro do parlamento para onde veiu com votos republicanos, apesar de ser socialista. Declara-se intervencionista na guerra.

O sr. Costa Junior declara que o partido socialista, em harmonia com as declarações feitas em 1914 e 1916, foi e é contra a guerra, mas não é contra o cumprimento dos tratados.

O sr. Julio Martins, depois de algumas affirmações, diz que ninguem poz em duvida a consciencia republicana do jury, apenas havia suspeitas ou duvidas sobre a do general presidente. Concorda que tudo se deve respeitar o poder judicial, mas isso não implica com o direito que qualquer deputado tem de chamar a attenção do poder executivo para o que se passa nos tribunaes, quando a injustiça levanta clamores na opinião publica. A acção d'esses tribunaes não é consentanea com as necessidades de justiça, mas d'isso não são nós os culpados, mesmo o governo. Referindo-se ao discurso do sr. Brito Camacho, diz que foram algumas d'essas affirmações que o obrigaram a pedir a palavra. Segundo a theoria do sr. Camacho, todo aquelle que praticou actos de heroicidade, podem commetter actos de revolta contra a Republica. Contra tal theoria se revolta, pois acha que nenhum republicano a pode acceitar.

Não apresenta qualquer moção de confiança ou desconfiança, porque bem sabe o governo que está dado da camara está contra a sua obra.

O sr. presidente diz que o sr. ministro da guerra pede dispensa do regimento, para que entre já em discussão um projecto de lei que já tem o parecer da commissão competente.

O sr. Jorge Nunes protesta por que não pode nem deve discutir um projecto que não conhece.

O sr. Eduardo de Sousa pergunta se o parecer é unanime.

O sr. presidente lê os nomes, verificando-se que de nove membres que constituem a commissão apenas cinco a assignaram, um dos quaes com restricções, que é o sr. Antonio Granjo.

Os evolucionistas terminada a leitura protestam com energia.

Posta á votação o requerimento do sr. ministro da guerra é approvado.

O sr. Jorge Nunes requer a contraprova que confirma a primeira votação.

O sr. presidente communica á camara o fallecimento do general Botha, propondo um voto de sentimento a que se associam os srs. Alvaro de Castro, pelos democraticos, que propõe se communique a homenagem á camara da Africa do Sul; Julio Martins, pelos evolucionistas e Brito Camacho, pelos unionistas.

O sr. Nuno Simões avisa a presidencia de que o «Diario das Sessões» por erro typographico, traz como tendo fallecido o deputado sr. Vasco de Vasconcellos, em vez de um deputado por Guimarães de apellido Vasconcellos.

O sr. Vasco de Vasconcellos agradece aos deputados que se associaram ao voto de pesar nesta sua morte, as palavras elogiosas que dirigiram á sua memoria. Declara no entanto que não tem pressa de morrer.

O sr. Antonio da Fonseca censura asperamente o parlamento por não se occupar de assumptos de interesses do paiz, só tendo votado até agora projectículos de caracter partidario.

O seu discurso provoca vibrantes áparies dos evolucionistas e do sr. Jorge Nunes.

E' dada a palavra ao sr. Alvaro de Castro.

# No Senado

O sr. Pereira Osorio pede ao sr. ministro das finanças que transmitta ao seu collega das colonias a sua extranheza pela falta de communicações com a provincia de Angola, onde o imposto de cubata se aggravou extraordinariamente, dando em resultado o preto fugir para outras regiões. Tambem ali se sente immenso a falta de troccs. Deseja que sejam postas em circulação as cedulas de poucos centavos.

O sr. Desiderio Besse entende que a questão das missões coloniaes é digna de ser ponderada, porquanto ellas nessa provincia prestaram relevantes serviços.

O sr. Affonso de Lemos recorda que ha dias enviou para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro das colonias, sobre commissarios ultramarinos. Sabe que não é tarde, mas lembra que o Parlamento está a fechar e declara que na proxima sessão se referirá ao caso.

Entra em discussão a questão constitucional, na especialidade.

O sr. Antonio Martins fal a sobre o n.º 1 do artigo 1.º da proposta de lei apresentando uma proposta de eliminação de algumas palavras.

O sr. Oliveira e Castro concorda com a eliminação, bem como o sr. Machado de Serpa, sendo por fim approvada.

Vota-se o n.º 2 sem discussão. Sobre o 3 fala o sr. Jacintho Nunes, que pede a sua eliminação que não é rejeitada.



## Afastando-se da politica

Do velho e dedicado republicano sr. Martins Junior recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor de «A Capital».—Desejando afastar-me da politica republicana, quero fazel-o por forma que os que me estimam não suppunham que motivo grave me levou a este acto.

Deixo a politica por varios motivos, e entre elles o de precisar repouso que me é util e tambem por não precisar da politica como meio de vida. Luctei pela Republica com o coração, nunca trabalhei por esse ideal querido por interesses que muitos escondem, «como albergue de ultimos recursos», no estrangeiro; entretanto, se alguma vez Ella periga a enca que hoje entrego quero-a mais uma vez para a defender.—Martins Junior.

## Impotencia

Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. Infallivel em todos os casos. Frasco 2$50 e pelo correio 3$00. Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

## O conflicto ferro-viario

O movimento na estação do Rocio é regular, entrando e sahindo alguns comboios repletos de passageiros. A bilheteira para a compra de bilhetes foi hoje enorme, não constando que se tivessem dado qualquer caso digno de nota. Na linha tambem não consta que se tenha dado qualquer ocorrencia.

## ENTRE CUNHADAS

# A' PUNHALADA

Engracia da Silva Rato, moradora na rua da Triste Feia, 40, 1.º, foi ali presa esta manhã por aggredir com uma punhalada no peito sua cunhada Felismina de Jesus, de 29 annos, residente na rua da Costa, 60, 2.º, a qual teve de ser conduzida ao hospital de S. José por o ferimento apresentar certa gravidade.



## A falta de assistencia aos loucos

O sr. dr. Tavares Festas, inspector da policia administrativa, tendo conhecimento do que se está passando no governo civil com os loucos, officiou immediatamente para o ministerio Miguel Bombarda, para ali serem admitidos os cinco infelizes a que se referem os jornaes da manhã. Obteve como resposta que não havia vagas, motivo por que os desgraçados continuam nos calabouços, dando assim um espectaculo digno de dó a quem o presencia e levantando protestos mais que justificados.



## A reforma universitaria

**A reunião de professores não se realisou por falta de numero**

Para apreciar e assentar no caminho a seguir em conformidade com a lei approvada no parlamento referente á nomeação dos reitores das universidades e lyceus e dos directores d'outros estabelecimentos de ensino, estava marcada para hoje uma reunião de todos os professores das Universidades de Lisboa. A reunião não se poude, porém, realisar em virtude de falta de numero, resolvendo o presidente adiar a assembléa para quando se annunciar. Na sala viam-se varios estudantes das diversas faculdades, que estiveram consultando os professores principalmente na parte referente á nova epoca de exames.



# POEIRA DA ARCADA

**Reorganisação dos serviços administrativos**

A commissão encarregada da reorganisação do codigo administrativo não tem reunido, visto apenas ter comparecido, quando convocada, o seu presidente, sr. dr. Jacintho Nunes.

**Bibliotheca popular de Lisboa**

A bibliotheca popular de Lisboa, que funcciona no salão nobre do theatro de S. Carlos vae passar para o 2.º andar do predio n.º 35, na rua Ivens, esquina das escadinhas de S. Francisco. A inspecção das bibliothecas populares tambem vae ser installada ali.

**Contribuição industrial**

Uma commissão de ourives procurou hoje o sr. ministro das finanças para tratar de interesses da classe, relativos á contribuição industrial. Foi attendida pelo chefe do gabinete, o primeiro tenente de marinha sr. Rego Chaves.

**Sanidade interna**

Segundo o boletim do sanidade interna, que foi presente ao conselho superior de hygiene, durante a semana finda manifestaram-se em Lisboa 9 casos de diphteria, 4 de febre typhoide, 1 de meningite, 2 de tosse convulsa, e 10 de variola, e na cidade do Porto 9 casos de typho exanthematico, em Gaya 4 da mesma doença e em Maia 1.



# CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 29 de agosto de 1919

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque...... | 26 3/8 | 26 1/4 |
| » 90 dias...... | 26 3/4 | — |
| Paris, cheque...... | 267 | 269 |
| Madrid, cheque...... | 407 | 412 |
| Berlim, cheque...... | — | 150 |
| » notas...... | — | — |
| Amsterdam, cheque | 795 | 803 |
| New-York, cheque.. | 2130 | 2170 |
| » notas.... | 2100 | 2160 |
| » ouro...... | 2100 | 2160 |
| Libras em ouro...... | 10$60 | 10$70 |
| Agio do ouro...... | 135 | 140 |
| Rio sobre Londres.. | 14 9/32 | |
| Suissa...... | 380 | 385 |
| Italia...... | 225 | 230 |
| Belgica...... | 258 | 260 |



## O caso de miss Cawell

**Julgamento do seu denunciante**

Começou no dia 25 do corrente, perante o sexto conselho de guerra de França o julgamento de Georges Gaston Quion, accusado de manter intelligencias com os allemães e de denunciar miss Cawell e de todas as pessoas que foram envolvidas n'este processo sensacional.

Recordemos o tragico acontecimento.

Em 5 de agosto de 1915, miss Cawell foi presa em Bruxellas por favorecer a passagem para territorio hollandez a soldados e officiaes dos exercitos alliados. Pouco depois, condemnada á morte, cahia sob as balas d'um pelotão germanico.

Os factos principaes respeitantes a Quion são os seguintes:

Algumas palavras que escaparam a M.elle B..., residente nos arrabaldes de Landrecies, permittiram a Quion suppor a existencia da organisação patriotica de miss Cawell. Apresentando-se a M.elle B..., n'um encontro de acaso, como official francez que escapara da batalha de Charleroi, pediu-lhe para o fazer passar para a Hollanda, conhecendo assim todos os intermediarios e membros da referida organisação.

Perdeu, uns após outros, todos os que, no desejo de o ajudar se tinham aberto com elle.

O julgamento deve durar muitos dias, figurando n'elle mais de sessenta testemunhas de accusação.

O cargo de promotor de justiça será occupado pelo tenente Wagner, advogado nos tribunaes de Paris, e um dos mais gloriosos combatentes do fôro e defenderá Quion o advogado Darmont.

# Contracto entre o Estado e o Banco Nacional Ultramarino, relativo ao regimen bancario no ultramar, nos termos do decreto n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919

Aos 4 do mez de Agosto de 1919, no Ministerio das Colonias e Gabinete do Ex.mo Sr. Alfredo Rodrigues Gaspar, Ministro das Colonias, compareci eu, Manuel Joaquim Fratel, Director Geral de Fazenda das Colonias, estando presentes, d'uma parte, o mesmo Ex.mo Ministro, como primeiro outorgante, em nome do Governo da Republica, e d'outra parte, João Henrique Ulrich e José da Cunha Rôla Pereira, respectivamente, governador e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, como segundos outorgantes, devidamente auctorisados pela assembléa geral extraordinaria do dito Banco, como consta da copia authentica da acta da sessão que se verificou em 28 de Junho ultimo, e que fica junta ao respectivo processo, o qual será archivado na Direcção Geral de Fazenda, assistindo tambem a este acto o ajudante do Procurador Geral da Republica, bacharel Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos.

Pelos outorgantes foi dito, na minha presença e das testemunhas abaixo nomeadas e assignadas, que, em virtude da auctorisação dada ao Governo pelo decreto n.º 5:809, de 30 de Maio ultimo, para celebrar com a entidade a quem fôsse feita a adjudicação um contracto para o exercicio do privilegio da emissão de notas e obrigações prediaes no ultramar, conforme os preceitos do referido decreto, fôra aberto concurso segundo o annuncio e programma publicados no «Diario do Governo» de 20 de Junho findo, e n'elle fôra o Banco Nacional Ultramarino o unico concorrente que satisfizera e aceitára todas as condições e clausulas do programma, pelo que resolveu o Governo da Republica fazer-lhe adjudicação do alludido privilegio, por despacho de 29 de Julho ultimo, nos termos da proposta por elle apresentada no concurso e mais as vantagens constantes do officio do mesmo Banco, de 25 do dito mez, offerecidas na hypothese de ser aceita aquella sua proposta.

E, assim, foram entre os outorgantes ajustadas as clausulas e condições seguintes, que uns e outros se obrigam, cada um em nome da individualidade juridica que representam, a cumprir e guardar como n'ellas se contém e na melhor forma de direito.

**Da constituição e séde do Banco**

1.ª O Banco Nacional Ultramarino continuará a ter a séde em Lisboa e a sua constituição e funccionamento, assim como as suas caixas filiaes, succursaes e agencias serão reguladas pelas leis da metrópole, com as modificações constantes do presente contracto, nos termos do artigo 6.º do decreto n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919.

O Banco, que será regido por estatutos approvados pelo Governo, obriga-se especialmente a cumprir as condições seguintes:

a) Os seus corpos gerentes serão totalmente constituidos por portuguezes;

b) O Banco obriga-se a ter filiaes: em S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques, Nova Gôa, Macau e Dili; e succursaes e agencias em S. Vicente de Cabo Verde, Bissau, Principe, Cabinda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Lubango, Bihé, Inhambane, Quelimane, Tete, Chinde, Moçambique, Ibo e Mormugão. Desde que por dados estatisticos se mostre a necessidade da criação de qualquer nova filial, succursal ou agencia nas colonias, o Banco, com accordo do governo, deverá criá-la. O Governo estabelecerá os prazos em que devem estar criadas as filiaes, succursaes e agencias mencionadas n'esta alinea, applicando multas até 1.000$ por cada trimestre de demora. Os prazos não excederão um anno, contado da data d'este contracto ou da data dos accordos que fixarem novas filiaes, succursaes ou agencias, nos termos acima expressos. Além das succursaes, filiaes e agencias, cujo estabelecimento é imposto pelo decreto n.º 5:809—artigo 10.º e seu paragrapho—o Banco Nacional Ultramarino obriga-se a manter representação propria: na metrópole—em todas as capitaes do districto; no estrangeiro, não só nas principaes cidades do Brazil, mas ainda em Londres, Paris e New York, e nas colonias estrangeiras que mantenham intimas relações commerciaes com as possessões portuguezas, taes como Kinshassa, Bombaim e Hong-Kong;

c) O Banco, a partir d'esta data, começará a funccionar nos termos do presente contracto e fica obrigado ao cumprimento integral das clausulas n'elle expressas;

d) Os estatutos do Banco conformar-se-hão com as disposições seguintes:

As assembléas geraes serão compostas de todos os accionistas possuidores de cincoenta ou mais acções averbadas nos livros do Banco ou depositadas para representação na assembléa geral tres mezes, pelo menos, antes do dia da reunião, salvo o agrupamento facultado pelo Codigo Commercial.

Os accionistas possuidores de menor numero de acções, fóra das condições d'este numero, não podem tomar parte nas discussões e deliberações das assembléas geraes.

O deposito de acções ao portador constará de um termo assignado pelo depositante e pelo empregado do Banco, e o levantamento do deposito só poderá fazer-se por meio do recibo assignado, em seguida ao termo do deposito, pelo originario depositante ou pelo adquirente das acções, por successão ou por outro titulo legitimo.

O deposito não poderá ser levantado por adquirente de acções em virtude de titulo anterior á reunião da assembléa geral, se o alheador tiver entrado na sua constituição.

Aos depositantes das acções passará o Banco recibo para prova do deposito e n'esse recibo se inserirá a clausula do periodo antecedente.

As procurações para representação na assembléa geral dos accionistas, por direito proprio, e o titulo de representação conferido para o agrupamento de que trata a alinea antecedente, poderão ser, no primeiro caso, por simples carta, e, no segundo, por meio de acta assignada pelos accionistas agrupados.

Umas e outras deverão ser apresentadas ao presidente da assembléa geral até á vespera inclusivé do dia fixado para a reunião d'esta.

Os incapazes, pessoas moraes, sociedades e mulheres casadas serão representados por aquelles a quem esta representação pertença por direito.

Só podem ser mandatarios os accionistas que possam entrar na composição da assembléa geral por direito proprio.

O numero de votos dos accionistas só terá a limitação prescripta no paragrapho 3.º do artigo 80.º do Codigo Commercial, mas cada mandatario não poderá representar mais do que um mandante.

**Do capital do Banco**

2.ª O capital realisado do Banco Nacional Ultramarino não póde ser inferior a 24.000.000$.

a) O Banco Nacional Ultramarino obriga-se a ter, pelo menos, metade do seu capital em acções de assentamento averbadas e registadas em nome de portuguezes. As acções serão sempre expressas em moeda portugueza, podendo, cumulativamente, sel-o em ouro;

b) O Banco, além da reserva da alinea a) da cláusula 31.ª d'este contracto, terá dois fundos de reserva, os quaes, no seu conjuncto, de inicio igualarão o capital do Banco. Estes dois fundos de reserva, quando necessario, serão constituidos por percentagens annuaes nunca inferiores no total a 10 por cento dos lucros liquidos, até á concorrencia do capital social. Quando estes dois fundos de reserva attingirem o capital social, torna-se facultativo e sem limite de percentagem o seu augmento. Um d'estes fundos de reserva é permanente e o outro variavel, podendo d'elle retirar o Banco, quando necessario, o preciso para completar um dividendo de 5 por cento do capital aos accionistas.

**Do privilegio da emissão de notas**

3.ª Ao Banco Nacional Ultramarino é concedido, durante 25 annos, que começarão no dia da assignatura do presente contracto e findarão em egual dia de 1944, o privilegio da emissão de notas, para todos os territorios das colonias portuguezas.

a) O disposto n'esta cláusula não se entende com territorios pertencentes a companhias que tenham concessões especiaes sobre a industria bancaria, podendo, todavia, estas cedêl-o ao Banco mediante accordos dependentes da approvação do Governo;

b) O prazo do privilegio pode terminar no decimo e vigesimo annos do contracto por effeito de denuncia do Governo ou do Banco, feita com um anno de antecedencia;

c) Os prazos, a que se refere a alinea antecedente, terminam, respectivamente, em 4 de Agosto de 1929 e 1939;

d) A emissão de notas será feita exclusiva e obrigatoriamente para todas as colonias portuguezas pelo Banco.

4.ª O Banco terá differentes typos de notas com o curso legal, respectivamente, em cada uma das provincias ultramarinas.

5.ª A circulação de notas do Banco Nacional Ultramarino não excederá a 30.000.000$. Se o desenvolvimento economico das colonias assim o exigir, o Banco poderá elevar, com auctorisação do Governo, passados os primeiros cinco annos de vigencia do presente contracto, o limite da circulação fiduciaria estabelecido.

6.ª O Banco emittirá notas de ouro, desde 2$ e desde uma libra; de prata desde 1$ e de cobre tambem desde 1$. Nas provincias de Macau, India e Timor as notas poderão ser expressas na moeda local, desde uma pataca, rupia ou florim.

7.ª O Banco Nacional Ultramarino obriga-se a ter sempre na totalidade das suas filiaes, succursaes, agencias e séde uma reserva metálica para a totalidade das suas filiaes, succursaes, agencias e séde: em ouro, egual a um terço das notas de ouro em circulação; em prata, egual a um terço das notas de prata em circulação, e em cobre, egual ao total das notas de cobre em circulação. Não é obrigatorio nos pagamentos no ultramar o recebimento de cobre ou notas de cobre em quantia superior a 5$ por cada 1.000$ ou quantia inferior.

8.ª No Banco a somma das reservas metálicas, creditos realisaveis, em regra, dentro de tres mezes, o valor das carteiras commerciaes e de titulos será sempre, pelo menos, egual á somma das notas em circulação, depositos á ordem e mais creditos exigiveis á vista.

9.ª Para os effeitos das cláusulas 7.ª e 8.ª o Banco obriga-se a enviar balancetes mensaes ao Ministerio das Colonias, nos termos da lei de 3 de Abril de 1896 e decreto de 27 de Agosto do Banco e nas filiaes, succursaes tambem, a enviar ao Ministerio das Colonias, dentro dos quatro mezes da data dos balancetes, balancetes mensaes das suas filiaes, succursaes e agencias no ultramar organisados nos termos da lei e decretos referidos.

10.ª As notas do Banco Nacional Ultramarino serão trocadas na séde do Banco e nas filiaes, succursaes e agencias nos termos seguintes:

a) Nas filiaes, succursaes e agencias, nas capitaes das provincias ultramarinas, as notas serão obrigatoriamente trocadas á vista pela moeda que representam; na séde, pela moeda equivalente;

b) Nas outras filiaes, succursaes e agencias, as notas serão obrigatoriamente trocadas á vista pela moeda que representam até á quantia fixada, para cada filial pelo governador da respectiva colonia, de accordo com o Banco;

c) Em caso fortuito ou de força maior, as filiaes, succursaes e agencias poderão trocar as notas por saques á vista sobre a séde, sem premio, e, quando haja cambios ou differente situação monetaria, entre as duas praças, com o cambio da praça saccadora;

d) A troca de notas de todas as provincias da Africa Occidental, entre as filiaes, succursaes e agencias d'estas provincias, não é sujeita a premio; a troca das notas d'estas provincias, na séde, é sujeita a premio, não excedendo a 2 por cento, podendo este ser elevado, em circumstancias excepcionaes, com accordo do Governo; a troca das notas d'estas provincias, nas de Moçambique, India, Macau e Timor e vice-versa, será feita segundo o cambio da praça em que a nota é trocada; a troca de notas das provincias de Moçambique, India, Macau e Timor, na séde, será feita segundo o cambio da praça em que a nota é trocada e com o premio de transferencia não excedente a 2 por cento;

e) Emquanto não fôr remodelado o actual systema monetário das colonias, deixa o Banco de ter a obrigação da troca de notas, quando, nas localidades em que a moeda portugueza seja expressa na moeda local ou de cunhagem especial para a provincia, falte a moeda portugueza;

f) Considera-se como reconhecida a falta de moeda, quando o Banco, por duas vezes e com intervallo de quinze dias, a haja requisitado ao governo da provincia e este lh'a não tenha fornecido.

11.ª O Banco Nacional Ultramarino é isento do imposto do sello sobre as notas que emittir, ficando, no emtanto, sujeito ás leis fiscaes portuguezas.

12.ª As notas do Banco são equiparadas a moeda corrente para os effeitos dos artigos 2[illegible] a 214.º e outros applicaveis do Codigo Penal.

13.ª Ao Banco é concedida a faculdade de transferir as suas notas e metaes amoedados entre as localidades da sua séde, filiaes, succursaes e agencias, sem pagamento de qualquer imposto, contribuição ou direito, seja de que natureza fôr. Esta cláusula não impede que o Estado prohiba ou suspenda a transferencia de metaes amoedados entre a metrópole e as provincias ultramarinas ou entre estas, se ao interesse publico assim convier. Prohibida a transferencia de metaes amoedados da metrópole para as provincias ultramarinas, cessa para o Banco a obrigação da troca de notas.

**Das vantagens dadas pelo Banco ao Estado**

14.ª O Banco fica sujeito aos seguintes encargos a favor do Estado:

a) Exercerá sem juro, remuneração ou commissão alguma, quer para o Estado quer para o Banco a funcção de Caixa do Estado, nas localidades onde tiver filiaes, succursaes ou agencias, pagando, de conta d'este e até os limites dos fundos, todas as suas despezas, recebendo todas as suas receitas e recebendo ou restituindo todos os depositos á ordem ou para garantia ou sob a guarda do Estado, e sendo todas as cambiaes das repartições e serviços publicos do ultramar obrigatoriamente tomadas sem premio pelo Banco.

b) Fará, gratuitamente, da sua séde para as filiaes, succursaes ou agencias, e entre estas, por via postal e telegraphica, todas as transferencias de fundos do Estado, sendo as que importam cambios, ou em caso de differente situação monetária das duas praças, feitas ao cambio da praça remetente;

c) Fará, gratuitamente, por via postal ou, por ordem da sua séde, por via telegraphica, das suas filiaes, succursaes e agencias, para a sua séde, com cambios, nos casos em termos da alinea antecedente, as transferencias de fundos do Estado até 500.000$ por dia;

d) Fará ao Estado um emprestimo gratuito, em conta corrente, correspondente a 22 por cento da circulação fiduciaria media do anno anterior, mas nunca inferior a 3.200.000$, pagavel até o ultimo dia do prazo do presente contracto, podendo este prazo ser prorogado, com accordo do Banco, mediante juro de taxa egual á da Divida Fluctuante Interna;

e) Além do emprestimo gratuito a que o numero anterior allude, obriga-se, expressamente, a fazer ao Estado um emprestimo em conta corrente, caucionado por titulos da Divida Publica ou de Companhias e Emprezas Coloniaes com cotação na Bolsa, o qual vencerá o juro annual de 4 e 3/4 por cento e cujo montante egual ao do referido emprestimo gratuito, nunca poderá ser inferior a 4.000.000$;

f) Pagará ao Estado uma renda egual á somma d'estas duas percentagens: 4 1/2 por cento sobre o total da circulação fiduciaria media do respectivo anno e 25 por cento da commissão de administração, cobrada pelo Banco no respectivo anno, nos emprestimos com obrigações prediaes.

**Das operações do credito bancario**

15.ª As operações bancarias, com excepção da emissão de notas e obrigações prediaes, são permittidas em todos os territorios ultramarinos portuguezes, a nacionaes e estrangeiros. Nas provincias de S. Thomé e Principe, Angola, Cabo Verde e Guiné, só são permittidos Bancos portuguezes e constituidos segundo a legislação em vigor na Metrópole.

16.ª O disposto na cláusula anterior deve ser entendido sem prejuizo das convenções internacionaes actuaes e futuras.

17.ª As operações bancarias realisadas por Bancos no Ultramar são isentas da décima de juros. E' permittida a capitalisação dos juros, conta ou conforme o uso bancario geral, nos encerramentos annuaes ou semestraes das contas devedoras ou credoras dos Bancos, a que se refere o decreto n.º 5:809, de 30 do maio de 1919.

18.ª O Banco poderá fazer as seguintes operações bancarias:

1.º Descontar:
a) Letras;
b) Livranças;
c) Bilhetes e letras do Thesouro, letras das repartições dos serviços publicos do Ultramar e dos funccionarios ultramarinos, umas e outras devidamente auctorisadas;
d) Juros e dividendos de quaesquer titulos de credito.

2.º Comprar e vender:
a) Letras cambiaes;
b) Ouro e prata em moeda ou em barra;
c) Titulos de credito nacionaes ou estrangeiros.

3.º Emprestar sobre penhores:
a) De ouro, prata, pedras preciosas e titulos de divida publica portugueza ou estrangeira;
b) De acções e obrigações liberadas, nacionaes ou estrangeiras, officialmente cotadas;
c) «Warrants»;
d) Generos, mercadorias e valores depositados em armazens seus, geraes, ou das alfandegas, ou em viagem, conforme os respectivos titulos, guias ou conhecimentos, devidamente garantidos contra os riscos de fogo ou de mar;
e) Generos agricolas ultramarinos.

4.º Abrir creditos em conta corrente e conceder supprimentos;

5.º Conceder creditos em praças estrangeiras e nacionaes por meio de cartas circulatorias ou ordens especiaes;

6.º Auctorisar saques de Bancos e casas bancarias nacionaes e estrangeiras;

7.º Fazer cobranças, pagamentos e transferencias de fundos e numerario e encarregar-se, tudo de conta alheia, de quaesquer operações bancarias permittidas por lei;

8.º Fazer depositos á ordem ou a prazo;

9.º Receber e guardar em deposito, mediante commissão, joias, metaes, objectos preciosos, papeis de credito e quaesquer outros titulos e documentos;

10.º Utilisar creditos em praças nacionaes ou estrangeiras;

11.º Contractar, negociar, ou, por qualquer outro modo, intervir em emprestimos que o Governo e estabelecimentos publicos, devidamente auctorisados, tenham de contrahir;

12.º Contractar com as corporações administrativas do ultramar adeantamentos, supprimentos e emprestimos por prazo não superior a dois annos e devidamente auctorisados, sem prejuizo do disposto na alinea b) da clausula 25.ª do presente contracto;

13.º Promover, auxiliar e participar na fundação e funccionamento das emprezas ou sociedades de exploração, industrial, commercial ou agricola do ultramar;

14.º Emprestar capitaes ás sociedades e emprezas mencionadas no n.º 13.º, encarregando-se do pagamento da amortização, juros e dividendos das suas obrigações e acções, e servir de intermediario na emissão de umas e outras;

15.º Todas as demais operações bancarias não prohibidas por lei.

19.ª Nas operações mencionadas na cláusula 18.ª o Banco, quando receber depositos, será obrigado ás seguintes condições:

1.º As operações dos n.os 1.º, 3.º e 4.º da cláusula anterior deverão, geralmente, ser por prazo não superior a trez mezes, e as letras do n.º 1.º da alinea a) da mesma cláusula, deverão, em regra, ter, pelo menos, duas firmas de inteiro credito e solvabilidade reconhecida;

2.º Nas operações dos n.os 3.º e 4.º da mesma cláusula, os limites maximos da quantia a desembolso pelo Banco serão:
a) Sobre o ouro e prata, 90 por cento do valor real, excluindo qualquer valor estimativo;
b) Sobre pedras preciosas, 50 por cento da avaliação idonea;
c) Sobre titulos de divida nacional, obrigações prediaes ou garantidas pelo Governo 90 por cento do valor realisado e cotado em Bolsas nacionaes ou estrangeiras;
d) Sobre acções e obrigações, 75 por cento do valor cotado e realisado em Bolsas nacionaes ou estrangeiras;
e) Sobre titulos estrangeiros, 75 por cento do valor cotado e realisado em Bolsas nacionaes ou estrangeiras;
f) Sobre mercadorias armazenadas ou em viagem e sobre generos agricolas ultramarinos, 75 por cento do valor dos generos, conforme os preços correntes locaes.

20.ª As participações a que se refere o n.º 13.º da clausula 18.ª, não poderão exceder, na totalidade, 20 por cento do capital do Banco, nem 20 por cento do capital da sociedade ou empreza em que o Banco participar. O limite da garantia dos titulos de credito cotados e realisados na Bolsa por valor superior ao nominal nunca poderá exceder o valor nominal, quando os titulos forem amortizaveis por sorteio ao par.

21.ª Ao Banco Nacional Ultramarino é prohibido, além do que se encontra estatuido na lei geral:

a) Fazer operações de especulação de Bolsa;

b) Comprar e vender de conta propria, nas filiaes, succursaes e agencias, generos de commercio, excepto quando a venda seja por liquidação de operações bancarias permittidas por lei;

c) Possuir bens e direitos imobiliarios, além dos predios urbanos necessarios para o desempenho das suas funcções, salvo para o reembôlso de creditos, devendo proceder-se n'este caso á liquidação no minimo prazo possivel.

22.ª O Banco só poderá descontar livranças garantidas com valores nos termos da cláusula 19.ª, n.º 2.º, ou com aval de reconhecido credito;

a) Nas operações dos n.os 12.º, 13.º e 14.º da cláusula 18.ª não poderá o Banco emprestar dinheiro sem a necessaria garantia;

b) O Banco poderá adquirir e fazer operações sobre as proprias acções e obrigações.

23.ª O Banco não poderá receber nas colonias, nos emprestimos hypothecarios ou agricolas, juro e commissão ou só juros superiores á taxa official do Banco de Portugal e mais 1 1/2 por cento.

Quando a circulação fiduciaria fôr egual ou superior ao capital do Banco, as taxas de 7 e 1 1/2 mencionadas n'esta cláusula, ficarão para os novos emprestimos respectivamente reduzidas a 6 1/2 por cento, e 1,25, e, quando a circulação fôr egual ou superior ao duplo do capital do Banco, respectivamente reduzidas a 6 e 1.

Não pode, porém, em caso algum, a taxa de juro dos emprestimos hypothecarios com obrigações prediaes ser inferior á taxa das respectivas obrigações.

**Do credito predial e suas operações**

24.ª O Governo concede egualmente ao Banco Nacional Ultramarino, nos mesmos termos e pelos mesmos prazos que para emissão de notas, o privilegio de emittir obrigações prediaes representativas de emprestimos prediaes no ultramar, não se comprehendendo, porém, neste privilegio as obrigações prediaes emittidas pelos mutuarios com incidencia de ónus hypothecario sobre seus proprios bens.

A emissão de obrigações prediaes será feita exclusiva e obrigatoriamente, para todas as colonias portuguezas, pelo Banco Nacional Ultramarino.

25.ª As operações de credito predial no ultramar são:

a) Emprestimos sobre hypothecas de predios até trinta annos de prazo com amortisação por annuidades, ou até cinco annos com ou sem amortização gradual;

b) Emprestimos nos mesmos termos, quando a amortisação e prazo, ás corporações administrativas e outras pessoas moraes devidamente auctorisadas com consignação legal e especial do rendimento ou imposto, sufficientes para o pagamento integral do emprestimo;

c) Emissão e negociação de titulos de obrigações prediaes;

d) Emissão e negociação de titulos de obrigações especiaes, representativas dos emprestimos de que trata a alinea b);

e) Contractos com as companhias de seguros ou com Bancos e outros estabelecimentos de credito, a fim de facilitar e baratear aos proprietarios o seguro dos predios hypothecados.

26.ª Os emprestimos sobre hypothecas serão feitos pelo Banco com ou sem emissão de obrigações prediaes, em dinheiro, ou em obrigações prediaes ao par, conforme o Banco mutuante preferir, devendo este facilitar aos mutuarios a negociação das obrigações e podendo fazer adeantamentos sobre ellas.

a) Os emprestimos sobre hypotheca poderão, por accordo do Banco e do mutuario, ser feitos em ouro e com obrigação do pagamento em ouro;

b) Os contractos dos emprestimos sobre hypoteca poderão ser celebrados na séde do Banco ou nas suas filiaes, succursaes ou agencias nas colonias, conforme o mutuario preferir.

27.ª O Banco tem a faculdade de emittir e negociar obrigações prediaes e obrigações especiaes com ou sem premio.

28.ª Os titulos das obrigações poderão ser nominativos ou ao portador, e com ou sem cupões, sendo todos extrahidos de registo e talão assignados pela gerencia do Banco e selados com o sêlo d'este.

29.ª A gerencia do Banco poderá auctorisar o deposito dos titulos de obrigações na sua caixa, passando aos donos d'estas certificados nominativos dos depositos. Por esses depositos poderá o Banco exigir uma commissão de guarda.

30.ª As obrigações ao portador transmittem-se pela simples tradição; as nominativas e os certificados do deposito são transmissiveis por endôsso ou por qualquer outro meio permittido por direito.

31.ª O Banco poderá emittir obrigações prediaes amortizaveis no prazo de trinta annos, nos limites da alinea c) d'esta condição, com auctorisação do Governo e sem sujeição á disposição do artigo 196.º do Codigo Commercial, e disposições correlativas da lei de 3 de Abril de 1895, e decreto de 27 de Agosto do mesmo anno.

a) A emissão não póde ser realisada sem a creação d'um fundo de garantia supplementar de 10 por cento do valor das obrigações, cuja emissão fôr auctorisada, não podendo nunca ser inferior a 2:000 contos;

b) Este fundo de garantia poderá ser constituido por uma parte do capital social ou pela applicação d'um fundo especial de reserva;

c) O valor nominal total das obrigações prediaes emittidas e em circulação, não poderá, em qualquer data, exceder o valor total dos creditos hypothecarios do Banco, na mesma data resultantes de emprestimos hypothecarios feitos com ou sem emissão de obrigações prediaes;

d) Por excepção, quando não fôr empregado devidamente, poderá o producto das emissões das obrigações prediaes ser applicado provisoriamente em titulos da divida publica portugueza e bilhetes do Thesouro;

e) O valor nominal total das obrigações especiaes, emittidas e em circulação, nos termos da condição 25.ª, alinea d), d'este contracto, não poderá, em qualquer data, exceder o valor total dos respectivos creditos na mesma data;

f) A auctorisação para emissão será dada pelo Governo, desde que se mostre a existencia do fundo especial de garantia e a obediencia ás disposições das condições 32.ª e 33.ª do presente contracto;

g) As obrigações não poderão ser lançadas em circulação sem que, além das assignaturas, sêlo e inscripção do talão do registo, a que se refere a condição 28.ª, tenham o visto do governador ou presidente da direcção do Banco.

32.ª As obrigações poderão ser emittidas por prazos até trinta annos e amortizadas por sorteio ou compra no mercado. O prazo, taxa de juro não superior a 6 por cento, e forma de amortização, são fixados pelo Governo de accordo com o Banco.

33.ª O valor nominal de cada obrigação predial será de 90$, sempre expressa em moeda portugueza, podendo cumulativamente sêl-o em ouro.

34.ª A taxa de juro das obrigações tempo e modo do seu pagamento, das amortizações e premio por sorteio, havendo-os, constarão dos respectivos titulos e serão fixados pela gerencia do Banco, conforme os preceitos legaes.

35.ª O sorteio para o reembolso das obrigações prediaes far-se-ha em presença da gerencia, de um membro do conselho fiscal e do commissario do Governo, nos dias para esse effeito designados.

36.ª Os numeros das obrigações sorteadas, serão annunciados no prazo de oito dias, por editaes na séde do Banco e publicados na folha official e em dois jornaes da séde, no menor prazo compativel com a demora do correio, por editaes nos edificios das filiaes, succursaes e agencias do Banco no ultramar e publicação nos «Boletins» officiaes ultramarinos.

37.ª Nos annuncios de que trata a condição 36.ª declarar-se-ha o dia em que cessa o pleno direito do vencimento do juro para os respectivos titulos e o seu capital fica á disposição de quem de direito fôr.

38.ª As obrigações prediaes amortizaveis serão seladas com o carimbo de annulação. As sorteadas e as recebidas em pagamento, no acto do pagamento; as compradas, dentro de tres dias de cada compra, e serão destruidas no prazo de quinze dias, perante a gerencia do Banco, um vogal do conselho fiscal e o commissario do Governo, lavrando-se acta.

39.ª Os possuidores de obrigações prediaes só têem acção contra o Banco que as tiver emittido, para haverem o capital, juros e premios, a que esses titulos tiverem direito. Só é admissivel a opposição do Banco, fundada na falta de apresentação ou na falsidade do titulo, sem prejuizo, porém, do direito á reforma do titulo perdido e á sua substituição por outro legitimo. Os obrigacionistas não podem tomar parte nas discussões e deliberações das assembléas geraes dos accionistas, sem prejuizo das disposições da lei de 3 de Abril de 1896, e decreto de 27 de Agosto do mesmo anno.

40.ª Os emprestimos prediaes só poderão ser feitos em primeira hypotheca de predios:

a) Poderão ser feitos em segunda hypotheca, quando a primeira seja constituida em favor do Banco e o valor total das duas não exceda metade do valor dos predios hypothecados;

b) Consideram-se feitos em primeira hypotheca os emprestimos que tenham por effeito extinguir o pagamento ou subrrogação de hypothecas existentes, ficando o Banco, de facto, credor hypothecario em primeiro logar;

c) Podem ser feitas hypothecas de predios communs ou constituindo propriedade imperfeita, quando todos os co-proprietarios se obrigarem.

41.ª O Banco receberá, nos emprestimos prediaes feitos com emissão de obrigações prediaes, juro não superior a 6 por cento ao anno e commissão de administração não superior a 1 por cento ao anno.

42.ª Não podem servir de hypotheca nos emprestimos os theatros, pedreiras, minas e predios de valor aleatório.

43.ª A importancia do emprestimo nunca poderá exceder metade do valor nominal do predio hypothecado.

O Banco Nacional Ultramarino fica com a faculdade de fazer emprestimos, com obrigações prediaes, para bemfeitorias de predios rusticos ou urbanos, contando não só com o valor d'estes predios, mas tambem com o augmento provavel resultante das bemfeitorias. As obrigações ou quantias correspondentes a esse excesso só serão entregues aos mutuarios á proporção que as bemfeitorias se forem verificando.

44.ª A annuidade não poderá ser superior ao rendimento annual liquido do predio hypothecado, nem ao rendimento ou imposto liquidos annuaes, attribuidos ao pagamento do emprestimo, e comprehenderá:

a) Juro do capital mutuado;
b) Prestação de amortização do capital;
c) Commissão de administração sobre o capital mutuado.

45.ª As annuidades são pagas a dinheiro e distribuidas por fórma que as prestações se vençam por semestres do anno civil, podendo a primeira prestação ser inferior ás outras, comprehendendo apenas o juro.

46.ª No acto do emprestimo, o Banco mutuante receberá do mutuario ou reterá sobre o capital a mutuar, a importancia certa ou provavel, e n'este ultimo caso sujeito a liquidação das despesas do contracto e registo e o juro do tempo a decorrer da data do contracto ao fim do semestre corrente.

47.ª A prestação semestral de annuidade que não fôr paga no vencimento, as despesas com a celebração do contracto e registo predial e para cobrança e execução judicial do credito, bem como todas as demais que resultarem necessaria e immediatamente do contracto, vencerão, a favor do Banco mutuante, juro e commissão de taxas eguaes ás do contracto.

48.ª As hypothecas constituidas a favor do Banco abrangem, para terem as vantagens d'estas, independentemente do registo, todos os juros vencidos.

49.ª A falta de pagamento de qualquer annuidade torna exigivel a totalidade da divida, se as prestações vencidas e seus juros não forem pagos dentro de noventa dias depois da notificação, mesmo extra-judicial, feita aos devedores.

50.ª Os mutuarios podem antecipar, total ou parcialmente, o pagamento dos seus debitos, entregando ao Banco mutuante dinheiro ou obrigações prediaes ao par e pagando mais uma commissão não excedente a 2 por cento do capital mutuado e reembolsado. Esta commissão de [illegible] por cento será paga pelo mutuario em todos os casos de pagamento antecipado, incluindo o de execução.

51.ª No caso de alienação parcial ou total do predio hypothecado, o adquirente é obrigado a communicar o facto ao Banco, no prazo de tres mezes, sob pena de ficar solidariamente responsavel com o alheador pelas obrigações pessoaes d'este.

52.ª O mutuario deverá egualmente participar ao Banco mutuante, no prazo de tres mezes, as deteriorações que o predio tiver soffrido, os factos que diminuiram o valor e os turbativos ou expoliativos da sua posse ou que tornaram controverso o seu direito de propriedade. A falta e cumprimento d'esta condição em qualquer caso da diminuição da segurança do Banco mutuante, por facto imputavel ao mutuario, auctorisa o Banco a exigir o embolso do seu credito e a commissão marcada na condição 50.ª.

53.ª Os predios susceptiveis de incendio deverão ser sempre seguros, contra risco de fogo, á custa do mutuario, até integral desembolso do credito do Banco mutuante. O Banco mutuante pode escolher a companhia seguradora, exigir que o seguro seja feito em seu nome e na companhia que preferir, e pagar, de conta do mutuario, o premio do seguro, que este fica obrigado a pagar-lhe com o juro egual ao do emprestimo, na data do primeiro vencimento da prestação semestral da annuidade.

54.ª Os predios offerecidos por hypotheca serão sempre avaliados á custa do proponente do emprestimo por um, dois, ou trez peritos, nomeados pelo Banco mutuante. O proponente preparará no Banco com a quantia necessaria para pagamento das despesas de avaliação, incluindo os salarios dos peritos, conforme o costume local.

55.ª São pelo menos condições previas para a celebração do contracto do emprestimo:

1.º Proposta do proprietario e possuidores do predio hypothecado;
2.º Entrega dos respectivos titulos de propriedade e posse, incluindo certidão da descripção e inscripção no registo predial;
3.º Avaliação dos predios;
4.º Entrega da certidão do registo provisorio da hypotheca em favor do Banco mutuante;
5.º Entrega da certidão de tudo o que constar da conservatória até um dia depois do registo provisorio ácerca dos predios hypothecados e d'aquelles de que elles tenham sido desmembrados ou de que sejam compostos;
6.º Entrega de certidão ou recibos de pagamento de impostos sobre o predio hypothecado, referente aos ultimos trez annos.

Estes documentos serão entregues pela ordem por que o Banco os exigir, e ficam em seu poder ate a extincção do emprestimo.

56.ª Os emprestimos hypothecarios com a emissão de obrigações prediaes são obrigatorios para o Banco, desde que sejam satisfeitas as formalidades legaes e as condições de garantia.

1.º No caso de recusa do Banco, terá o proponente recurso para o commissario do Governo, o qual, se a recusa fôr indevida, dará provimento ao recurso e intimará o Banco a realisar o emprestimo;

2.º O commissario do Governo mandará proceder a nova avaliação, sendo um dos avaliadores nomeado pelo mutuario, outro pelo Banco, e o terceiro de desempate nomeado pelos dois.

57.ª No caso da liquidação do Banco será mantido o fundo de garantia estabelecido pela cláusula 31.ª, alinea a) d'este contracto, até amortisação total das obrigações.

**Do credito agricola e suas operações**

58.ª O Banco pode effectuar as seguintes operações de credito agricola nas colonias:

a) Fazer emprestimo ao Governo, ás corporações administrativas, a quaesquer estabelecimentos publicos legalmente constituidos ou a sociedades, syndicatos agricolas, emprezarios ou empreiteiros e agricultores, quando estes emprestimos sejam destinados á abertura de estradas necessarias á expansão agricola, fundação de fabricas para manipulação de productos agricolas, arroteamento de terrenos, trabalhos de irrigação, drenagem, esgotamento de pantanos, plantação ou sementeira de arvores ou quaesquer outros trabalhos de beneficiação do solo.

Estes emprestimos serão garantidos por hypotheca, penhor ou fiança, em prazos não excedentes a nove annos, no caso do penhor em ouro, dois annos em todos os outros casos de penhor, e a um anno nos casos de fiança;

b) Promover, com as necessarias garantias, quaesquer melhoramentos agricolas, auxiliando e participando na formação de sociedades, emprezas ou syndicatos a esse fim destinados;

c) Descontar, por prazos, em regra, não superiores a trez mezes, letras ou promissórias de agricultores, devidamente garantidas;

d) Abrir contas correntes a agricultores por prazos não superiores a um anno, contra hypotheca ou penhor dos generos ou titulos de «warrants»;

e) Fazer emprestimos em generos ou dinheiro, para sementeiras e plantações;

f) Fazer emprestimos sobre colheitas ou sobre generos nos armazens dos agricultores;

g) Fazer emprestimos sobre gados e alfaias agricolas;

h) Fazer descontos de papel descontado por sociedades, emprezas ou syndicatos agricolas, esta e todas as operações constantes das alineas anteriores, com as necessarias garantias;

i) Os emprestimos ou adeantamentos em generos ou dinheiro para sementeiras ou plantações não poderão ser por prazo excedente a dezoito mezes nem excederem metade do rendimento médio annual dos ultimos tres annos do predio a que se destinarem;

j) Em todos os casos de constituição de penhor, fica este considerado mercantil e válido, embora em poder do devedor ou de terceira pessoa e o depositario sujeito á responsabilidade estabelecida no artigo 453.º do Codigo Penal;

k) O credito mencionado na alinea f) d'esta clausula goza do privilegio creditório, nos termos do artigo 880.º do Codigo Civil e antes dos creditos mencionados nos n.os 1.º e 5.º d'esse artigo.

**Da fiscalisação do Governo**

59.ª Ao Ministerio das Colonias, ao commissario do Governo junto do Banco e aos governadores das provincias ultramarinas competirá exclusivamente, conforme os regulamentos especiaes, a fiscalisação do Banco Nacional Ultramarino.

60.ª As filiaes, succursaes e agencias do Banco, estabelecidas nas colonias, enviarão em cada mez, á respectiva secretaria do governo da provincia, um balancete nos termos da lei de 3 de Abril de 1896 e decreto de 27 de Agosto do mesmo anno, que será publicado no «Boletim Official».

61.ª Junto da séde do Banco funccionará um commissario do Governo por este livremente nomeado, com o seu adjunto, cujas funcções serão definidas em regulamento especial, incluindo a faculdade de suspender as deliberações dos corpos gerentes, quando contrarias ás leis e aos estatutos do Banco, com o recurso d'este para o Governo.

a) Os vencimentos do commissario do Governo, eguaes ao que vencer o governador ou o presidente da direcção, comprehenderão ordenado e percentagem sobre os lucros, quando os estatutos esta estabeleçam e serão pagos pelo Banco emissor;

b) O commissario do Governo deverá, pelo menos, inspeccionar uma vez, em cada dois annos, todas as filiaes, succursaes ou agencias, sendo as despesas da viagem pagas pelo Banco. O Governo poderá ordenar inspecções extraordinarias, mas, n'este caso, todas as despesas das inspecções serão por sua conta;

c) O adjunto substituirá na séde do Banco o commissario do Governo em todos os seus impedimentos, doença ou ausencia em serviço de inspecção, recebendo, quando em exercicio, dois terços do vencimento do commissario, até tres mezes, continuos ou interpolados, em cada anno, e a totalidade quando o impedimento ou ausencia fôr além de tres mezes, entendendo-se que o commissario perde o que vence o seu adjunto, salvo quando, um ou outro, em viagem de inspecção;

d) Durante as viagens de inspecção, além das despezas d'estas, o commissario do Governo vencerá mais 50 por cento dos seus honorarios.

e) Por todo o tempo de viagem e serviço de inspecção, o adjunto vencerá o ordenado e ajudas de custo em tudo eguaes ao commissario do Governo.

**Incompatibilidades e isenções**

62.ª Os logares de governadores, vice-governadores, administradores ou directores, membros do conselho fiscal do Banco Nacional Ultramarino e os logares de empregados das suas caixas filiaes, succursaes e agencias são incompativeis:

1.º Com os logares de commissarios do Governo, governadores geraes, provinciaes e districtaes e funccionarios dos quadros administrativos, dos negocios indigenas e curadorias;
2.º Com os de auditores de Fazenda e adjuntos, funccionarios e empregados em repartições fiscaes, remunerados ou não, e os de lançamento, arrecadação e fiscalisação das contribuições do Estado, dos corpos e corporações administrativas;
3.º Com os de juizes, notários e officiaes de justiça;
4.º Com os de magistrados e agentes do Ministerio Publico e conservadores do registo predial;
5.º Com os de membro do Conselho Colonial, Conselhos de Governo, tribunaes de contencioso administrativo, fiscal e de contas, de tribunaes militares e dos corpos e corporações administrativas;
6.º Com os de militares de terra e mar em effectivo serviço;
7.º Com as funcções ecclesiasticas remuneradas pelo Estado ou pelos corpos e corporações administrativas;
8.º Com os professores officiaes de instrucção superior, secundaria, especial ou primaria;
9.º Com os inspectores e directores de obras publicas, caminhos de ferro e agrimensura e empregados seus dependentes;
10.º Com os empregados dos correios e telegraphos;

Os membros dos corpos gerentes e os empregados da séde, caixas filiaes, succursaes e agencias ficam isentos da obrigação de servir os seguintes cargos:

1.º Vogal electivo ou de nomeação de corpos administrativos;
2.º Logares gratuitos e obrigatorios a que são sujeitos por lei todos os cidadãos;
3.º Jurado commercial e criminal.

**Disposições penaes**

63.ª Contra o Banco, quando funccionar em contravenção das disposições consignadas no decreto n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919 e mais legislação applicavel, poderá o Governo separada ou cumulativamente depois de notificação não cumprida para regularisar a sua situação em prazo não inferior a quarenta dias nem superior a cento e oitenta e fixado conforme as informações officiaes:

a) Proceder nos termos do artigo 147.º do Codigo Commercial;

b) Decretar a revogação dos privilegios concedidos;

c) As mesmas sancções serão applicadas ao Banco, quando não cumprir no prazo de vinte dias as disposições do artigo 22.º do decreto n.º 5:809, de 30 de Maio de 1919.

**Disposições transitorias**

64.ª O Banco Nacional Ultramarino fica obrigado a retrotrair a todo o anno corrente a satisfação dos encargos resultantes do presente contracto.

65.ª Dentro do prazo maximo de noventa dias, contados d'esta data, o capital do Banco Nacional Ultramarino, que, pelo contracto de 30 de Novembro de 1901, era fixado no maximo de 12.000.000$, será—de harmonia com o estipulado na cláusula 2.ª do presente contracto—elevada ao minimo de 24.000.000$, e, dentro do mesmo prazo, a egual somma, de 24.000.000$, pelo menos, se elevarão, tambem, os seus respectivos fundos de reserva.

66.ª O Banco, no periodo de cento e oitenta dias, a contar d'esta data, terá a sua representação organisada nas localidades a que se refere a alinea b) da cláusula 1.ª d'este contracto.

E por esta forma se deu por feito e concluido o presente contracto, que foi approvado em Conselho de Ministros, sendo testemunhas presentes d'este acto Fernando Arthur Machado da Cruz, chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral de Fazenda, e Manuel Serras, segundo official, chefe da secção da mesma Repartição. E eu, Manuel Joaquim Fratel, Director Geral da Fazenda das Colonias, em firmeza de tudo e para constar onde convier, fiz escrever, rubriquei e subscrevo o presente contracto, que vão assignar commigo os mencionados outorgantes e mais pessoas já referidas, depois de lhes ser lido.

Estão colladas e devidamente inutilizadas duas estampilhas do imposto do sêlo, uma no valor de 1$ e outra de $50.—(assignados) Alfredo Rodrigues Gaspar—João Henrique Ulrich—José da Cunha Rôla Pereira—Fernando Arthur Machado da Cruz—Manuel Serras—Manuel Joaquim Fratel.

Fui presente.—Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos.

Está conforme.—2.ª Repartição da Direcção Geral de Fazenda das Colonias, 4 de Agosto de 1919.—O Chefe da Repartição, Fernando Machado.

## OS SPORTS
*d'A CAPITAL*

Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino

PUBLICA-SE

A's Quintas-feiras e domingos

---

GABINETE DENTARIO
Direcção clinica do
**MARIO DUARTE**
Praça dos Restauradores, 13
*Teleph. 3300, 3652—LISBOA*

---

## Aos clinicos da provincia

Que não tenham tido occasião de experimentar o Iodal (Iodo iodatado ou granulado), podem requisitar as amostras ao Laboratorio Farmacologico, para terem a confirmação do que garantem os seus collegas da «élite» da capital.

Depositario Raul Vieira. R. da Prata, 51.

---

CURA

**Forunculos, Diabetes, Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos**

**Fermento d'uvas Formosinho**

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

---

## Godinho & Falcão L.da Suc.

### 61, Rua Aurea, Lisboa

Papeis de credito de optimo e seguro rendimento (Ouro) Portuguezes, Brazileiros e outros, moedas e notas de varias nações, coupons pagaveis no paiz e no estrangeiro, saques, bilhetes do thesouro, etc.

Os clientes d'esta casa ficam certos de que os seus interesses serão defendidos com honestidade e competencia, do que é solida garantia a experiencia adquirida pelo seu proprietario, durante 22 annos de labor sem interrupção, no ramo bancario.

---

## Tosse e grippe

Evitam-se e curam-se com os Bombons Balsamicos, de chocolate com mentol, eucalyptol e terpinol. Deposito:—Raul Vieira, rua da Prata, 51, 1.º andar.

---

**Balbino Rego**

*Cirurgião dos hospitaes*—Doenças das vias urinarias—Doenças das senhoras e partos
Consultas das 13 ás 18 horas
**Rua do Mundo, 81, 1.º**

---

## Horta e Costa

**Rins e vias urinarias**
**12, Rua da Trindade, 12**
**Consultas das 2 ás 5**
TELEFONE 2424

---

## AO COMMERCIO

PESSOA devidamente habilitada, conhecendo a praça de Lisboa, com clientela sua e escolhida, bem relacionado com as principaes casas de Africa, exportadoras com escriptorios em Lisboa, offerece-se em collocar artigos de exportação para esse mercado mediante uma commissão. Dão-se as melhores referencias. Carta á agencia, rua do Ouro, 30, D. E. 161.

---

**TUBERCULOSE**
**NUCLEOCALCINA FORMOSINHO**
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
**PHARMACIA FORMOSINHO**
Praça dos Restauradores, 18

---

## Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acide, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
*Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º*

---

CURA DO
**RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA**
**UROL**
RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

---

## Ultimas publicações DA PAPELARIA FERNANDES & C.a

**Lisboa — Rua do Rato**

| | |
|---|---|
| Almanach Escolar para 1919 ....... | $50 |
| Noções Elementares de Aviação, por Olympio Chaves ......... | $60 |
| O Corpo de Delicto no Processo Criminal Militar, por Arnaldo de Oliveira .................. | $75 |
| Administração Militar, por M. da Costa Dias, 3.a edição, 1918.. | 1$50 |
| Regulamento para a Instrucção tactica d'infantaria—Titulo I. Escola do soldado—Titulo II. Escola do pelotão ......... | $15 |
| Regulamento para a instrucção tactica de infantaria—Titulo III. Escola de companhia—Titulo IV. Escola do batalhão—Titulo V. Escola de regimento. Marcha em continencia ...... | $10 |

---

## Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

**Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.**

---

**Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos**
**Curam-se com**

## Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
*FARMACIA FORMOSINHO* **P. dos Restauradores 18**
**LISBOA**

---

## CASINO PEDROUÇOS
### "VILLA GARCIA,,

**Todas as noites, apresentação de celebres numeros**

Magnifico quintetto, composto por eximios professores

**«Matinées»-concertos ás 15 horas aos domingos e dias feriados**

**Esmerado serviço de restaurante**
**Lindo jardim de recreio**

**O ultimo carro para Lisboa á 1,50**

---

## Coleção seleta

**Obras primas da literatura mundial**
**EDIÇÕES DE LUXO**
**em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes**

## A publicação mais barata de Portugal

### VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet. (Esg.)
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas. (Esg.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lousada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Vilar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Raumestau», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromino», por Teixeira de Vasconcellos.
42 «Orphã», por G. Sandeau.

A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luzitana Editora**—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central—End. Tel. LUSEDITORA.

---

## A. Guerreiro

*Da Escola Dentaria de Pariz*

Operações insensiveis por anasthesia especial

**Dentaduras sem chapa**
**R. de S. Paulo, 26**
(junto ao Arco) Telephone—2.227

---

## Camions "Dennis"

Marca ingleza de reputação mundial.

Os mais perfeitos, resistentes e economicos.

Centenas d'elles fornecidos aos exercitos alliados.

Alguns modelos em exposição.

Agentes em Portugal: Alfredo Cilia & C.a, L.da—Largo do Corpo Santo, 21, 2.º—Lisboa.

---

## Furunculose
## Antraz
## Eczemas

**Combatem-se efficazmente com**
**TRISIMBIASE**

Associação de fermento de uvas, fermento de cerveja e fermento lactico em comprimidos e em caldos de cultura
**Depositario exclusivo:**
**Raul Vieira**
Rua da Prata, 51 Telephone 3586-C

---

## Gazolina "SHELL,,

**Qualidade superior**

As entregas por emquanto são feitas unicamente em caixas contendo duas latas

Tudo marcado — Com a marca

**"SHELL,,**
**The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, Ltd.**
CHARLES H. BLECK, director.—*Teleph.* C.5231
32, Rua Aurea — 141, Rua de S. Julião — LISBOA

---

## Garantia

*Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres*
**Fundada em 1853**
**Séde no PORTO:**
Rua Ferreira Borges (Edificio proprio).

## CAPITAL 1:000 CONTOS
**(Um milhão de escudos)**
**Sinistros pagos—5:900 contos**

Effectua seguros contra riscos de fogo, industrias, lucros cessantes, alugueis de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias) agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra

Agentes em Lisboa
José Henriques Totta & C.a
**BANQUEIROS**
**69 a 79—Rua Aurea—69 a 79**
**Telephone 533 e 1589 CENTRAL**

---

# As mais recentes victorias da MOTO EXCELSIOR

### Grande corrida de Crotona
**19 de maio de 1919**

**Corrida de resistencia organisada pelo Crotona Motocycle Club, 535 milhas em 24 horas**

**1.º premio individual**
Sr. Sydney-Heim, em MOTO EXCELSIOR, typo turismo

**1.º premio para équipe**
Sr. Sydney-Heim ........
Sr. J. H. Tracy ........ } ÉQUIPE EXCELSIOR, typo turismo
Sr. A. Steinfeldt ........

### Grande corrida de rampa
**25 de maio de 1919**

**Corrida organisada pelo Wolvering Motorcycle Club de Detroit.—Difficil prova por terrenos arenosos desde 6 polegadas a 2 pés de altura**

**1.º grupo, typo turismo**
1.º premio, sr. R. Stevens, em moto Excelsior, em 21" 1/5.
2.º » sr. Leonard Ochsenhal em moto Excelsior, em 22" 2/3.

**2.º grupo, corrida livre**
1.º premio, sr. R. Stevens, em moto Excelsior, em 23"
2.º » sr. Leonard Ochsenhal, em moto Excelsior, em 23" 1/5.
**(N'esta prova ha a registar o facto importantissimo de que a Excelsior, typo turismo, bateu as outras motos de construcção especial e algumas de 8 valvulas.)**

**3.º grupo, principiantes**
1.º premio, sr. H. Himberling, em moto Excelsior, em 30" 1/5.
Os restantes concorrentes não conseguiram terminar a prova.

### Campeonato Northwest em Portland
**1 de junho de 1919**

**Corrida em pista, 15 milhas em motos e side-cars**

**1.º premio**
Sr. Simms de Renard, em moto e side-car Excelsior.

### Grande corrida de Los Angeles
**8 de junho de 1919**

**483 milhas em 21 horas seguidas, sendo 11 milhas sobre areia e rochas**

**1.º premio**
Sr. Wells Benentt, em moto Excelsior.
O segundo classificado sómente percorreu no mesmo espaço de tempo 408 milhas.

## Prefiram sempre a EXCELSIOR porque é, sem contestação, a mais economica, veloz, resistente, commoda e elegante

**A chegar ainda este mez uma nova remessa de 20 motos d'esta tão apreciada marca, das quaes poucas restam por vender. Em execução temos já uma outra encommenda de egual numero de motos**

Agente geral para Portugal e Colonias

# Santos Beirão (Herdeiros) LISBOA

Sub-agencia no Porto
RUA SÁ DA BANDEIRA, 135

# A CAPITAL



DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3210 — 10.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 30 de Agosto de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

## O governo e o parlamento

A sessão de hontem, no parlamento portuguez, foi benefica para a Republica. E foi benefica para a Republica não só pela moção do sr. Alvaro de Castro, que condensou principios verdadeiramente sagrados, mas tambem pelo significado que lhe deu a approvação d'essa moção até por aquelles que a motivaram como um legitimo desaggravo para o governo do sr. Sá Cardoso, republicano como os mais republicanos que se teem sentado nas cadeiras do poder.

Sem duvida, a força dada hontem ao governo, que ante-hontem se affirmava estar em terra, constituiu um beneficio para a Republica, mas maior beneficio será o de acabar com a série interminavel das especulações politicas que se servem de todos os meios para crear difficuldades ao governo, recuando logo que percebem que a opinião publica se indigna contra as suas manobras inconfessaveis.

Apresentou-se a questão dos julgamentos no tribunal de Santa Clara como sendo o resultado d'esses julgamentos da responsabilidade do governo, e assim se consumiram duas sessões, para se acabar pelo reconhecimento de profundo republicanismo do governo e mais ainda da sua impeccavel correcção.

O sr. Sá Cardoso poz o dedo na ferida quando bem claramente apontou a furia sectaria, a ancia das perseguições, como a razão de se não considerar partidario o seu governo, visto n'esse sectarismo se não inspirar, nem a essas perseguições acceder. Um partido não é, não deve ser uma escola de odios; um partido não pode, não deve ser um agente de permanente desunião na familia portugueza. Um governo partidario tem de pôr em pratica ideas: não lhe cumpre, como a muitos porventura se afigura, exercer as funcções de carrasco.

Dir-se-hia que os que planeiam mais ou menos na sombra das conjuras a queda do governo já deviam estar convencidos de que nada obteem pelo processo que seguem e pelas intenções que deixam transparecer. Quanto mais derem a entender que só pretendem derrubar este governo para o substituir por outro, cuja norma de acção seja uma politica facciosa e proscriptora, maior força dão ao governo, porque a grande massa da opinião republicana, da opinião de todo o paiz, quer precisamente o contrario, ou seja ordem e tolerancia, e vê no governo do sr. Sá Cardoso uma garantia d'essa orientação indispensavel.

Por outro lado, tem-se perdido um tempo precioso, com esta politica barbara e mesquinha. Com razão apontaram os srs. Sá Cardoso e Alvaro de Castro os projectos governamentaes que o parlamento não discute, porque as paixões das seitas não consentem que se trate d'outra coisa que não sejam as questões tendenciosas, destinadas a fazer cahir o governo. E como se isso não fosse bastante, agora até já se annuncia um criminoso obstruccionismo, e dizemos criminoso porque elle vae affectar os mais sagrados interesses da patria.

Ainda não se votou a revisão constitucional, que deveria ter-se votado rapidamente, visto todos os partidos reconhecerem que é absolutamente necessario introduzir esse principio na Constituição. Ainda não se votou a proposta sobre o regimen cerealifero. Ainda não se tratou de regularisar a situação dos milicianos que deram o seu sangue pela causa da nação. Ainda não se tratou de dotar com alguns navios a nossa desmantelada marinha de guerra. Ainda não se resolveu a questão do ministerio dos abastecimentos. Para nada d'isso tem havido tempo. Mas tem-o havido para intermináveis manobras politicas, sempre com os mesmos intuitos de recriminações, represalias, vindictas, que já enojam a nação, e que a Republica repelle.

Se a votação da moção do sr. Alvaro de Castro significa que essa politica bastarda foi exhautorada, a sessão de hontem ficará marcada como uma das mais proveitosas para a Republica Portugueza.

## Dr. Bernardino Machado

Como se sabe, o sr. dr. Bernardino Machado está na sua casa de Villa Nova de Famalicão.

Ao que consta, no proximo mez de outubro, o ex-presidente da Republica iniciará uma serie de conferencias em todo o paiz.

PROBLEMAS DE INTERESSE NACIONAL

## OS SERVIÇOS DE SAUDE DO EXERCITO

### O que nos diria um medico militar se lh'o perguntassemos

Estou convencidissimo que, se hoje perguntasse a qualquer medico militar se concordava com as minhas opiniões, a resposta seria affirmativa.

Calculo mesmo que se a pergunta fôsse feita a um official superior, que pertence ao numero d'aquelles que no serviço de saude tem mocidade no cerebro e vontade de trabalhar, a sua resposta seria precisa e digna de registo. Era capaz de escrever por mim, o que segue:

.......................................

«... A autonomia dos serviços de saude existe em todos os exercitos, dignos d'este nome.

Posta em vigor, ha algumas dezenas de annos, na Inglaterra, a ella se deve a harmonia e a ordem com que são desempenhados n'este modelar paiz, os serviços medicos castrenses tão primorosos na technica clinica, como inimitaveis na sua especialisação hygienica.

Na França luctou o corpo medico por esta conquista e a ella se deve a optima preparação do serviço de saude que na ultima guerra se mostrou brilhantemente organisado.

O mesmo se póde dizer dos serviços medicos militares da Italia, Estados Unidos da America, Hespanha, Brazil, etc., que, longe de pararem ou marcharem com a rotina se aperfeiçoam a olhos vistos, acompanhando o desenvolvimento progressivo das ciencias medico-cirurgicas, sem se afastarem do progredimento das sciencias militares na parte que lhes diz respeito.

A autonomia que caracterisa estes serviços nos differentes paizes cultos não é a independencia absoluta, isenta de fiscalisações, de responsabilidades ou sancções.

E' uma «autonomia» relativa, subordinada ao saber, ao estudo, ao criterio e ao senso pratico.

A independencia do serviço de saude exige a maxima responsabilidade.

E esta só póde pedir-se a quem, livre de peias retrogradas e desembaraçado de ligações estranhas, possa, franca e abertamente, resolver os assumptos nos momentos difficeis, ter iniciativas opportunas; atacar os problemas inesperados sem subordinações que, por incompetentes, na maioria dos casos, humilham, vexam e desprestigiam.

Dar a maior liberdade para se poder exigir a maxima responsabilidade, deve ser o lema dos serviços de saude do exercito.

O nosso corpo medico militar acaba de dar na ultima guerra, quer na França, quer na Africa, provas exhuberantes do seu valor scientifico, da sua aptidão pratica e da sua coragem physica.

Na França, principalmente, ao lado dos medicos militares dos paizes alliados, ficou bem demonstrada a sua competencia e, senão a sua superioridade, pelo menos a sua egualdade.

E seja dito em abono da verdade, d'esse valor, d'essa aptidão, d'essa brilhante figura cabe quinhão egual aos medicos do quadro permanente e aos milicianos.

Sabemos que essa pequena rivalidade, existente, antes da guerra, entre esses dois meios medicos, deixou de existir tranformando-se n'uma camaradagem amiga e respeitosa, para o que, por certo, contribuiu, o conhecimento familiar e intenso das aptidões technicas dos medicos do quadro permanente e dos milicianos que, naturalmente, afastado pelas circumstancias especiaes das suas profissões, se não conheciam, nem sabiam apreciar.

Felizmente essa rivalidade, por vezes pouco primorosa, cessou e para isso concorreu a atmosphera commum que todos respiravam, trabalhando de mãos dadas com a mesma aptidão, sacrificando-se todos no desempenho do seu dever.

Uma affirmação pode, porém, fazer-se, sem receio de desmentido: é que os nossos «medicos» ao pé dos estrangeiros não envergonham o paiz, antes o ennobreceram, não deshonraram a farda que vestiam, antes a cobriram de gloria.

Nos dominios largos da cirurgia, no vasto campo da medicina ou da hygiene, os nossos medicos souberam conquistar um logar de destaque e de admiração.

Um corpo medico que assim honra o seu paiz, que, por esta forma, se distingue e dignifica tem direito á maxima consideração e a ser olhado como um organismo d'élite.

Abandonal-o, deixal-o no statu-quo, obrigal-o a viver a mesma vida de difficuldades, não o deixar progredir, aperfeiçoar e approximar do que elle ha tanto tempo deseja, é, na epocha actual, mais do que um desfeixo ou uma deconsideração: é um crime de lesa-sciencia.

Confiamos abertamente na iniciativa do sr. ministro da guerra, um homem novo, de intelligencia, orientado nos moldes modernos.

O exercito precisa ser conduzido pela estrada do progresso e, embora tenhamos chegado a uma era de paz, não podemos pôr absolutamente de banda a sua preparação para a hypothese de guerra.

A missão principal da paz é a preparação para a guerra.

Fazer evolucionar e progredir as armas e os serviços, acompanhando os exercitos dos paizes civilisados é obrigação de quem dirige o exercito.

Em materia de preparação para a guerra, as surprezas só servem para complicar e desorganisar.

Os serviços de saude do nosso exercito não estando organisados para a paz, muito menos o estarão para a guerra. E' preciso evitar a repetição do que em 1916 nos acometteu repentinamente, obrigando a precipitações, a actos evitaveis e a processos condemnaveis.

Muito se fez e se muito se deve á vontade de ferro, ao pulso d'aço, que organisou as tropas de guerra; não menos se deve ao patriotismo, ao sacrificio e á dedicação pelo serviço dos medicos que nos campos de batalha deram as provas mais brilhantes que é permittido exigir a quem, sem preparação alguma, se viu a braços com as exigencias de uma guerra moderna, em confronto com medicos que tiveram na paz preparação sufficiente e que encontraram na guerra todos os meios materiaes para a execução dos serviços.

O nosso corpo de saude operou, na guerra europeia, verdadeiros milagres!

E mais faria, tendo marcado um logar primordial, se a sua «autonomia» fôsse um facto, se a sua preparação, na paz, não fôsse uma palavra vã.

Insistimos, pois, em dizer: urge dar ao serviço de saude a «autonomia» de que gosam os serviços congeneres dos paizes nossos alliados que servem constantemente de modelo á nossa orientação militar; como se torna indispensavel «preparar» o medico para a missão das tropas, «militarisando-o» sob o ponto de vista technico e sob o ponto de vista geral, para não mais termos necessidade de fardar «medicos civis» e chamar-lhes ao dia seguinte «medicos militares», irrisão do destino que é mister evitar, para não cahirmos, mais uma vez, n'esse ridiculo de que só o valor, o interesse pelos serviços d'esse punhado de homens que marcaram na historia da medicina castrense uma pagina gloriosissima.

Marque-se o logar a que essa classe tem direito na hierarchia militar; dê-se-lhe a «autonomia» tão indispensavel e estabeleça-se junto do ministro da guerra uma Direcção Geral dos Serviços de Saude, organismo central onde methodica e racionalmente se tratem todos os assumptos e se vejam todos os problemas, que dizem respeito ao funccionamento d'um bom serviço de saude; crie-se uma «Escola de Medicina Militar» onde se preparem os candidatos a medicos militares e se aperfeiçoe os que já o são.

Não deixaremos de mão este problema da reorganisação do serviço de saude do exercito que reputamos um problema nacional.

Não nos cançaremos de sobre elle exprimirmos o nosso modo de vêr, e nem nos move o interesse pessoal, e muito menos o desejo de criar qualquer difficuldade a quem, com tantos direitos se encontra á frente do exercito.

Temos até esperanças de que não tardará muito que o illustre ministro da guerra, que tanto amor dedica ás instituições militares, mandará organisar uma commissão encarregada de estudar essa reorganisação, e de lhe apresentar o seu plano.

Não faltam no quadro dos medicos do exercito, nos postos superiores e nos outros quem, com sobeja competencia e amor pela classe possa ser encarregado d'esse estudo.

D'esse dia em deante, cumpre remetter-me ao silencio para não suggestionar quem fôr encarregado d'esse trabalho, e assim n'uma espectativa armada aguardarei o resultado d'esses trabalhos e a sua realisação pratica, para continuar com o meu esforço, dentro da minha consciencia e no cumprimento do que eu considero um dever, a pugnar pela resolução d'este importante problema que se me afigura do mais alto alcance nacional.

Até lá, irei, dia a dia, dando signal de mim, elucidando o publico, defendendo o direitos de uma classe a quem a patria tanto deve e que, com uma estoica resignação, a tudo se sujeita, sem um protesto, sem uma reclamação, sem uma má vontade...»

.......................................

E eu era capaz de subscrever

José Pontes



A AVENTURA MONARCHICA

## A neutralidade da guarnição de Lisboa

### Como a explica o coronel sr. Pellen

O promotor de justiça do tribunal militar especial, sr. coronel Alves Pedroza, interrogando em um dos julgamentos effectuados hontem, como testemunha, o sr. coronel Eduardo Pellen, que era, como se sabe, o commandante das forças da guarnição de Lisboa, quando se deu a revolução monarchica no Porto, obteve d'aquelle official um curioso esclarecimento, que convem registar.

Desejava o sr. Alves Pedroza saber como se justificava a attitude neutral, mantida pelos officiaes das referidas forças, perante o procedimento dos seus camaradas aquartelados no norte, attitude que sempre lhe tem merecido reparos, quando invocada nos julgamentos de Santa Clara.

Não comprehende o antigo commandante de infantaria 1 que, da parte de officiaes que se comprometteram pela sua honra a guardar fidelidade e a defender um determinado regimen, haja contemporisação com os que contra esse regimen conspiram.

O sr. Pellen esclareceu o seu camarada e o jury, explicando o caso. Tendo-o o governo que occupava o poder quando se deram os acontecimentos do Porto encarregado de verificar, com segurança, qual seria a maneira de sentir e de pensar dos officiaes da guarnição de Lisboa, o sr. coronel Pellen reuniu esses officiaes, expondo-lhes o caso, obtendo como resposta pouco mais ou menos isto: O corpo de tropas da guarnição estaria ao lado do governo e da Republica, mas não se achava em disposição de deslocar-se, achando melhor manter a neutralidade perante a grave emergencia.

—«Bem sei—rematou o sr. coronel Eduardo Pellen—e isto mesmo disse ao governo, que um corpo militar não deve impôr condições ao governo que representa o regimen escolhido por uma nação, mas n'essa quadra, após largas discussões, era de todas a melhor resposta que se podia obter á consulta feita».

## MANUEL ARMANDO FERRAZ

A bordo do «Roma», partiu para Macau, onde vae servir na marinha colonial, o 2.° tenente da armada sr. Manuel Armando Ferraz, cujo nome está ligado a um dos feitos mais assignalados da nossa marinha de guerra nos ultimos tempos. Como se sabe, esse distincto official era o immediato do «Augusto de Castilho», que tão heroicamente se bateu com os «Boches».

O joven official seguiu acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Julia Mayer Garção Ferraz, filha do nosso querido collega de redacção e director de «A Manhã» Mayer Garção, tendo uma despedida affectuosissima. O sr. presidente da Republica, de quem o 2.° tenente Ferraz foi ajudante, fez-se representar pelo alferes sr. Ferreira da Silva.

Ao sr. Manuel Armando Ferraz e sua esposa desejamos uma feliz viagem.

## Novo ministerio hungaro

BASILEA, 28. — Os novos ministros hungaros tomaram posse dos seus cargos.—(Havas).

## Na Baviera

### Falta de carvão e crise alimenticia

PARIS, 29.—Na Baviera, a crise alimenticia apresenta um aspecto gravissimo. Trata-se principalmente da falta de trigo. As gréves agricolas, durante os acontecimentos spartakistas, comprometteram seriamente as colheitas na Baixa Baviera e o abastecimento de Berlim faz-se d'um modo muito irregular.

As reservas estão quasi exgotadas e o ministro Freiberg fez declarações verdadeiramente pessimistas.

Além d'isso, a falta do carvão manifesta-se em toda a Allemanha. As fabricas da Alta Silesia, da Baviera, de Saxe e de Wurtemberg viram-se forçadas a limitar o fornecimento de gaz e as cidades quasi que não teem illuminação. Muitas centraes electricas viram-se obrigadas a deixar de trabalhar.

A situação é critica nas regiões industriaes e faz presagiar um inverno terrivel. A crise é devida principalmente ás continuas gréves que ha entre os mineiros e os ferro-viarios, gréves que fazem parar simultaneamente a extracção e o transporte do carvão.—(Correspondente).

## A situação na Silesia

BRESLAU, 28.—A situação da alta Silesia melhora sensivelmente.—(Havas)

## O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

**Carlos Reis obtem a grande medalha de ouro**

RIO DE JANEIRO, 29.—O presidente da Republica dr. Epitacio Pessoa «posou» para o grande artista Carlos Reis que está fazendo o seu retrato.

RIO DE JANEIRO, 29.—O jury do «Salon» conferiu a grande medalha de ouro ao illustre pintor portuguez Carlos Reis.

O premio de viagem á Europa foi conferido este anno ao distincto pintor brazileiro Pedro Bueno.

**O maestro Raymundo de Macedo**

RIO DE JANEIRO, 29.—O pianista Raymundo de Macedo deve realisar na proxima segunda-feira a sua segunda conferencia sobre a technica do piano.

**Cotações cambiaes e do café**

RIO DE JANEIRO, 29.— Cambio sobre Londres 14 17/32 e 14 1/4; cotação do café 20.800.

## Eduardo Schwalbach

### A recita de hoje no São Luiz

Hoje é noite de festa no theatro São Luiz. Completa 50 representações a revista ali em scena, «O pé de meia», e quem assistiu á «première» vê-a hoje tal e qual foi n'essa noite, sem um córte, sem a minima alteração, o que de per si é o melhor elogio que se lhe pode fazer.

Eduardo Schwalbach, escriptor distinctissimo e um dos nossos melhores comediographos e dramaturgos, sabe sempre imprimir ás suas peças uma graça, uma leveza inegualaveis. No genero, a que ultimamente se dedicou, a revista, o seu espirito de observação, a sua fina ironia, acham campo vasto para se expandirem, sem molestar e sem ferir susceptibilidades. O publico ri e sahe satisfeito.

A empreza do São Luiz dedica a recita de hoje a Schwalbach, que o mesmo é que dizer que o theatro terá uma enchente, pois os innumeros amigos e admiradores do auctor de «O pé de meia» ali irão hoje á noite applaudil-o e felicital-o.

D'aqui, antecipadamente, enviamos ao nosso velho e prezado amigo os nossos sinceros cumprimentos.

## A demissão do Archiduque José

BUDAPESTH, 28.—Não resta a menor duvida de que foi por causa da attitude do conselho supremo dos alliados que o Archiduque José e o presidente Friedrich pediram a demissão.—(Havas).

## A viagem de Poincaré á Alsacia-Lorena

PARIS, 28.—O presidente Poincaré não quiz regressar a Paris sem ter visitado todos os campos de batalha da Alsacia e da Lorena, não só os de 1914 como de 1870 e assim certificar-se, como se certificou, da sinceridade e do amor d'aquellas comarcas reintegradas na França.—(Havas).

## Os grande «raids» aereos

### A aterrissage do Goliath e os motivos por que se esteve tanto tempo sem noticias

PARIS, 28.—O ministerio das colonias tem recebido successivos telegrammas dando pormenores sobre a «panne» e aterragem do «Goliath». O silencio foi devido a ser uma região deserta a da aterragem. As populações indigenas que ha mais proximas tinham abandonado os seus lares para irem trabalhar n'umas alturas, como fazem todos os annos por este tempo. Foi de sete dias a demora em se ter noticias do «Goliath». O primeiro telegramma recebido em Paris foi expedido pelo correspondente da Agencia Havas, em Dakar.—(Havas).

CASA BLANCA, 28.—O aerobus «Goliath» tinha chegado a 90 milhas ao norte de S. Luiz do Senegal, navegando sem grande difficuldade.—(Havas).

## O descarrilamento do comboio Paris-Pau

PARIS, 28. — Noticias de Bordeaux dizem que depois de todas as investigações feitas sobre o descarrilamento do comboio de Paris a Pau, por Bordeaux, apurou-se que não houve maior numero de mortos do que os sete primeiramente indicados.—(Havas).

## A gréve em Marselha

MARSELHA, 28.—Os trabalhadores das docas, estivadores e carvoeiros em gréve pedem 8 horas de trabalho e 20 francos de jornal.—(Havas).



AOS SABBADOS

## A SEMANA LITTERARIA

**Muitos livros e poucos bons. São estes que fazem o fundo sobre o qual se destacam os outros. Se não houvesse a massa dos vulgares e dos mediocres como se destacaria a boa producção? No emtanto, não podemos deixar de chamar a attenção por entre a diversidade de processos dos livros hoje anotados—Theatro, memorias erudição, politica—para o livro de Jayme Cortezão.**

**Diario de um policia**, por Eduardo de Noronha — Ed. de Guimarães & C.ª—Lisboa.

Se é certo que um dever de afabilidade deve existir para com os camaradas da mesma tarefa, outro dever não menor é o de ser justo, tanto quanto possivel na missão ingrata de elucidar o publico. Não se deve dizer mal do livro d'um collega, porque um dia... lá lhe morreremos do mãos, mas, tambem não se deve garantir como ouro de lei o latão mais disfarçado que nos apresentem.

Nenhum d'estes extremos se attinge, porém, com o livro de Eduardo de Noronha, e os reparos veem só a explicar porque não girandolamos a aparição do «Diario d'um policia», não lhe «conhecemos o dedo de gigante» de Eduardo de Noronha, etc., etc., etc.

Eduardo de Noronha, com duas duzias, ou mais, de annos de jornalismo que nós, tem um nome que, se não foi alcançado por uma obra de valia perduravel e firme, foi conseguido á custa d'um trabalho insistente, cheio de pesquizas e investigações, produzindo talvez quasi uma centena de volumes. Naturalmente esses livros, mais para aguentar o viver do homem de lettras—e poucos são os que vivem só d'elas em Portugal—do que para marcar uma inspiração, não tem sempre um nivel litterario superior. São livros de occasião, uns tratam agora da historia dos povos, depois do theatro, depois de musica para depois serem cheios com anecdotas, outros reunem chronicas de jornal, casos da rua, ou da guerra, artigos de revistas e jornaes estrangeiros, tudo do repertorio e da bagagem do jornalista illustrado e... antigo. Eduardo de Noronha tem escripto sobre mil assumptos; o ultimo é um conjuncto de «scenas da politica e da rua, annotadas pelos jornaes» e que couberam dentro do envolucro «Diario d'um policia».

O que é, estão os leitores adivinhando: coisas, muitas coisas, raras, curiosas e nenhumas novas: O casamento em Coimbra, o restaurant vegetariano da Avenida, que por signal já não existe, o milagre de Fatima, os mysterios de Nova York, os carros do «chora», Napierskowska, fóra alguns eruditos capitulos sobre a policia em toda a parte, os gatunos em todo o mundo, a dactyloscopia, o sonambulismo, M.me Thebas, o «13» e varias personalidades, onde figura Massenet e Napoleão... tudo isto n'um kaleidoscopio puro que é afinal no que se resume a obra de Eduardo de Noronha.

Arranjo de tal livro seria nas mãos d'outro muito mais para enfadar, que nas de Eduardo de Noronha; por isso, ele o condimentou á laia de memorias d'um policia, mettendo dialogo a provocar o riso, n'umas tendencias frouxas de humorismo; a leveza, porém, necessaria para um livro de espirito, faltou e o «Diario» peca por falta de graça ou antes por querer ser engraçado.

Para terminar, repetiremos que o livro é feito por um jornalista dos mais illustres da «corporação». Não lhe falta a prosa sádia de forma que póde manter um interesse relativo durante algumas horas; não é uma obra litteraria, nem pretendia sel-o, mas é um bom kaleidoscopio de vistas coloridas, animadas, que sem enfado se espreita lá para dentro.

Não conhecemos pessoalmente — parece impossivel mas é verdade— Eduardo de Noronha, mas dizem-nos que o livro é o auctor, prolixo e ameno, transportado para typo 10. Erudição, uma flôr na lapela, duas anecdotas do seu tempo, quatro piadas na Havaneza e a novidade da imprensa londrina.

O «Diario d'um policia» em edição Guimarães, é assim tambem.

**Memorias da grande guerra**, por Jayme Cortezão — Ed. da Renascença Portugueza—Porto.

«Este livro vem tarde» diz o auctor no prefacio á obra, «mas cedo todavia para a visão inteira e larga da nossa lucta», accrescenta.

Como todos os nossos intellectuaes-soldados, Jayme Cortezão publicou um livro de memorias, impressões, um tanto escripto sobre as recordações e menos sobre notas que se perderam e extraviaram no calvario da Flandres, e onde ha de tudo, descriptivo, colorido, emoções e principalmente alma, muita alma d'um soldado e d'um cidadão portuguez.

Com a forma litteraria peculiar de um auctor querido, pertencente áquella «élite» que na «Aguia» teve os seus primeiros e arrojados vôos superiores, o auctor, poeta e patriota, do «Infante de Sagres» e do «Egas Moniz» descreve a vida do C. E. P. já descripta por tantos outros, mas que para cada um tem um aspecto novo, como reflexo das condições psichicas de cada auctor. Ha paginas nas «Memorias» de Jayme Cortezão que são paginas de poesia em prosa, d'aquella poesia heroica que os poetas sempre fazem ao descrever os feitos da sua patria, e põem nos actos, nas palavras e nos homens da sua terra querida. Não é a prosa charra, banal, é algo de superior a envolver as coisas mais insignificantes; um sopro de espiritual sobre tudo que ha de material aos olhos vulgares. Assim acaba em accordes harmonicos o capitulo «Em viagem», assim por toda a parte, «No abysmo», «Sobre a arena», «Os que endoidecem», «O Esgalinado» ha dôres, ha almas, ha super-vidas que só um poeta sabe descrever; assim por toda a parte ha verdadeiras aguarellas nos fundos, descripção de paisagens, côres, poentes, noites, que saltam com relevo de aos olhos dos leitores.

Tem o seu logar na bibliographia da guerra o livro do dr. Cortezão. Não lhe empanaram o brilho os livros que o acaso imprimiu antes do seu. E' um livro superior, repetimos, e que com os caracteristicos proprios do auctor tem o seu successo e o seu triumpho qualquer que seja a epoca em que se lei.

«Memorias da grande guerra» é um livro do dia. Jayme Cortezão é uma energia de hoje.

**O amor na base do C. E. P.**, por Alexandre Malheiro—Ed. da Renascença Portugueza—Porto.

Depois de ter escripto um livro, o seu livro de «Notas d'um prisioneiro», o sr. Alexandre Malheiro, faz publicar a peça em 3 actos que os officiaes prisioneiros de guerra em Breesen, levaram á scena em outubro do anno passado, no intuito de amenisar as horas do seu captiveiro. Apenas sob o aspecto de recordação d'aquelles tempos angustiosos e com o fim de figurar na documentação completa da campanha de França, se deve a publicação d'esta peça. Como theatro— o seu auctor sabe-o demais—é de uma fragilidade completa; a acção limitada não se aguentaria n'um theatro senão por amadores e ouvida por um publico muito pouco exigente. Estructuralmente peccando por todos estes males tem comtudo uma grande razão de absolvição: o seu fim e a intenção do auctor ao escrevel-a. Não, ao publical-a.

**Um anno de politica**, por Egas Moniz—Ed. Portugal Brazil—Lisboa.

Politica?!... Vá de retro, para o redactor politico. Não queremos chegar á tragica conclusão que o sr. Egas Moniz como politico é muito bom litterato e como litterato um... optimo politico. Antes a sciencia: ficamos pois na «Vida sexual» e na «Neurologia da guerra».

**A musica e o theatro**, por J. Reis Gomes—Ed. da Classica Editora A. M. Teixeira—Lisboa.

N'este tempo de vagas indecisões em que raros são os que estudam, é um espanto quando surge obra valiosa no genero, cujo peso seja garantia da valorisação scientifica ou litteraria do auctor. Aqui temos mais de 300 paginas d'um esboço philosophico de Reis Gomes, sobre a «Musica e o Theatro».

O auctor que conheciamos do seu estudo sobre o «Actor e o Theatro» e que invocámos quando ha dias diamos o notavel estudo sobre «El actor» de José Pola Iquibide, e invocámos com orgulho do trabalho do nosso compatriota, apresenta-nos agora uma dissertação philosophica completa sobre a musica, que vae desde as origens da musica, da definição dos seus factores formaes, da funcção emotiva de cada um d'elles dentro da composição musical, ás relações entre a vida passional e a musica, interessante controversia ás theorias de Rousseau, Aremholtz, de Beethoven, de Dauriac, de Nietzche, etc., que demonstram uma larga cultura, um profundo conhecimento de causa e uma pesquiza completa á

Bibliographia do assumpto. Para explanação e facilidade didatica a obra é dividida em pequenos capitulos que são outras tantas lições de desenvolvimento gradual e methodico.

Interessando particularmente uma bella arte, não podemos alongar-nos na «vida litteraria» com a obra do sr. Reis Gomes; sob o ponto de vista litterario, nada ha a dizer mais; é escripta em portuguez, e isto nos basta.

**Como dirigi a Bibliotheca Nacional**, por Fidelino de Figueiredo—Liv. Classica Editora—Lisboa.

Em defeza e em explicação do que se passou na Bibliotheca Nacional durante a sua passagem de um anno por aquella casa publica o sr. Fidelino de Figueiredo o presente livro. Lemol-o com toda a attenção, e só temos a lamentar no fim um facto: a divisão da sociedade portugueza, a tal ponto, que nas lettras, nas artes, nas sciencias acha-se sempre uma hostilidade rancorosa de irmãos para irmãos.

Julio Dantas e Fidelino de Figueiredo são personalidades de valor, que dão o exemplo d'isto. E fica-se a scismar como Portugal seria grande e melhor, se este sopro de desavença deixasse de existir e todas as intelligencias, todos os cerebros, se entregassem a uma acção reconstructiva em commum, quer nas artes, quer nas lettras, quer nas sciencias, ou mesmo na politica...

So temos tão bons elementos de trabalho!

**Armando Ferreira**

REGISTO DE ENTRADAS — «A mulher e os espelhos», «Ensaio sobre um programma no ensino da historia», «Escala dos pontos dos niveis mentaes das creanças».



**E' hoje a 50.ª do «Pé de meia»**

Ninguem falte hoje á quinquagesima do «Pé de meia», em festa artistica! Para viver, a quadra é pessima, Mas, para rir, a peça é minima! Não ha tristeza nem calor Que o «Pé de meia» não aplaque! E' hoje a «récita do auctor», O nosso Eduardo Schwalbach!



**Communicações com a Allemanha**

A partir de segunda-feira, são restabelecidas as communicações telegraphicas e dos correios com a Allemanha, communicações que estavam suspensas devido á guerra.



**Casa assaltada**

O guarda nocturno Joaquim Gonçalves participou a noite passada para o governo civil que a porta do predio n.º 20 da avenida Almirante Barroso, residencia do sr. José Correia Peixoto, que se encontra em Cezimbra com sua familia, estava arrombada.

Foi para ali a policia, ignorando-se por emquanto se ha ou não roubo.

**Adubos estatisticos**

Entre os adubos de que a agricultura necessita para intensificar a sua producção, occupam logar primordial os catalyticos, cuja acção é nitrificadora, estimuladora e assimiladora, elevando-se, assim, com o seu emprego, um notavel augmento de producção.

Adubo rico em azote, acido phosphorico e potassa, a sua utilisação impõe-se, tendo-se para a sua exploração organisado uma companhia com séde no Porto e uma filial em Lisboa, na rua Augusta, 129, 1.º

Para o annuncio que a Companhia de Adubos Catalyticos publica hoje na nossa 4.ª pagina chamamos a attenção dos leitores de «A Capital».



"UM ANNO DE POLITICA"

# Portugal e as suas colonias

## Accusações infundadas

Do livro do sr. dr. Egas Moniz transcrevemos os seguintes trechos que demonstram, principalmente quanto a Moçambique e a Angola, a sem razão com que temos sido muitas vezes accusados de não ter tratado do desenvolvimento das colonias:

São em grande parte infundadas, no que vamos dizer referir-nos hemos sobretudo a Moçambique e Angola.

E' necessario ponderar que as colonias portuguezas teem quasi exclusivamente climas tropicaes e estão sobretudo situadas em terrenos baixos, em condições que só excepcionalmente permittem o desenvolvimento da população branca. Não são como o Cabo, o Natal ou a Rhodesia. São quasi todas colonias de plantação e de população.

S. Thomé e Principe é uma colonia modelar de plantação. Na Zambezia temos desenvolvido largamente a cultura do assucar e coqueiros e outras plantas oleaginosas. Ha ali a mais larga plantação de palmeiras do mundo; a do Boror com um milhão de coqueiros. As acções d'esta Companhia, de L 4 estão hoje a L 30. Na Zambezia só a Sena Sugar Co. Ltd. e Hornung & Co. Ltd. estão produzindo 33.000 toneladas annuaes de assucar, estando as suas plantações crescendo de anno para anno, tendo ligações com a Zambezia Navegation Co. que é a unica que faz, com 12 vapores, a navegação do Zambeze, tendo ainda barcos de vela e vapor d'alto mar, e acabando ha pouco de organisar uma companhia com L 355,000, a Companhia do Commercio da Zambezia, para procurar substituir as antigas casas allemãs.

No Buzi, a Companhia Colonial de Buzi produz assucar e outros generos coloniaes e as suas acções de L 1 estão hoje cotadas a L 3.

A producção total de assucar de Moçambique é de 52.000 toneladas annuaes e está augmentando dia a dia.

Em Manica e Chimoio, algumas dezenas de colonos que ali se estabeleceram com a protecção do Governo teem enriquecido rapidamente com a cultura do milho de que já produzem annualmente mais de 50.000 saccos.

Em Angola, a producção de assucar começou ha pouco e já se produzem mais de 10.000 toneladas annuaes e no Congo já temos plantações de cacau. Teem-se estabelecido casas commerciaes até aos mais longinquos confins da Colonia. Organisaram-se Companhias de pesquizas mineiras que estão já explorando diamantes na Lunda, emquanto outras teem largamente trabalhado para a pesquiza do petroleo nas regiões da costa.

E muito mais poderiamos juntar, se não desejassemos ser breves, para demonstrar que se mais podiamos ter feito, muito conseguimos já, o que por poucos, tem sido excedido em colonias nas condições das nossas.

De ha annos que é prohibida efficazmente a venda d'alcool aos indigenas, e em Moçambique a da polvora e armas, que não foi ainda prohibida em Angola, porque as colonias vizinhas o não quizeram fazer tambem, apesar de o termos desejado.

A maneira como temos dominado os indigenas com pequenissimas forças militares mostra que o nosso tratamento é justo e humano. As ultimas e largas revoltas que tivemos de combater foram devidas exclusivamente ás manobras allemãs.

Angola, Cabo Verde, Guiné e Moçambique podem produzir largamente materias primas de que o mundo carece, e principalmente fibras e sementes oleaginosas. Cabo Verde pode ser um rival das Canarias cujo largo desenvolvimento é conhecido.

Podem tambem produzir assucar em larga quantidade, milho, trigo e mais cereaes. Angola tem fornecido milho a S. Thomé e á Metropole e tem quasi conseguido o trigo preciso á sua manutenção. A região do planalto, egual se não superior em condições, das do planalto do Transvaal teem 80.000 kilometros quadrados onde se pode alargar prodigiosamente a nossa população europeia.

S. Thomé e Principe são largos productores de cacau e tambem já foi iniciada esta cultura no Congo Portuguez.

Pelo que diz respeito a minas, pouco ha conhecido, entretanto já tem sido descobertos jazigos de ouro tanto em Angola como em Moçambique. Conhecem-se tambem filões de cobre e chumbo. Angola deve ser rica em cobre e alguns jazigos reconhecidos podem fornecer, desde já, milhares de toneladas d'esse metal.

O carvão foi descoberto na grande bacia carbonifera do Zambeze e possivelmente no Nyassa e em Lourenço Marques.

Largas regiões de Angola e Moçambique são adaptaveis á creação de gados e já hoje os produzem em boas condições.

Os largos cursos d'agua d'Angola, que se precipitam do planalto para a planicie, podem fornecer mais de um milhão de cavallos de força, conforme os estudos do engenheiro Costa Serrão, podendo ser transformados em productos facilmente vendaveis.

Apesar de tão importantes recursos a exportação colonial é relativamente pequena. Exceptuamos S. Thomé e Principe cuja exportação regula por 2,000,000 a 2,500,000 conforme os annos. Todas as outras colonias portuguezas reunidas não exportam, em media, mais de L 4,000,000.

Teem ellas sido principalmente a escassez de capitaes e de iniciativas para largos emprehendimentos que entretanto teem dado resultados proveitosos, em muitos casos, como os que referimos e bem assim a deficiencia de meios de transporte e de uma larga colonização de Portugal e talvez, tambem n'alguns casos, a falta de boas e methodicas medidas de administração.

O Governo Portuguez está animado do firme desejo de levar para as colonias capitaes e população portugueza, e se o desejo é grande nos territorios onde a colonisação é possivel, em Angola e Moçambique, e bem assim aceitar e animar liberalmente a vinda de capitaes e iniciativas estrangeiras alliadas.

Para augmentar a colonisação portugueza, nos mesmos moldes adoptados pelo governo brazileiro para a introducção no Brazil de colonos portuguezes, projecta o governo dispender L 2,220,000.

Está em via de execução um vasto projecto de telegraphia sem fios destinado a servir cada uma das colonias e ligal-as entre si. O contracto com a casa Marconi para Angola está assignado.

Tem sido reconhecida a necessidade de estudar os recursos das colonias sem o que difficil seria o desenvolvel-as. Pretende o governo enviar commissões de estudos geologicos e agricolas para os quaes conta dispôr de L 1,220,000, formando-as com os homens mais classificados de Portugal e com especialistas estrangeiros, sobretudo inglezes.

Caminhos de Ferro, Estradas, Rios navegaveis e Canaes. Actualmente são poucos os caminhos de ferro que existem nas colonias. Em Angola temos o de Ambaca, Lobito e Mossamedes, com pouco mais de 1.000 kilometros. Em S. Thomé 14 kilometros. Em Moçambique pouco mais de 600 kilometros e na India o curto caminho de ferro de Mormugão.

As estradas abertas nos ultimos tempos em Angola e Moçambique permittindo a circulação de autocamiões teem uma extensão superior a 12.000 kilometros, a juntar ás que anteriormente existiam.

Canaes apenas existem, e de pequena extensão, na India.

Os rios navegaveis teem sido aproveitados, taes como o Zambeze, o Quanza e outros ainda, mas, sobretudo em Angola, existem rios navegaveis no interior que hoje estão quasi sem utilisação por não ser facil para ali o transporte de embarcações adequadas.

# O bolchevismo explicado por um commissario dos "soviets"

O correspondente especial do «Eclair» em Roma enviou ao seu jornal a seguinte correspondencia, sob todos os pontos de vista interessantissima:

«Circumstancias diversas proporcionaram-me a opportunidade de me relacionar com um antigo commissario do soviet central de Moscou. Esse homem entende que a partida está se não perdida, pelo menos fortemente comprometida para os bolchevistas, cuja causa elle abandonou secretamente. Concebe-se, portanto que cale o seu nome.

O sr. X... encontra-se em relações consecutivas com a maior parte dos vultos mais importantes do bolchevismo: Trotzki, Lénine, Joffe, etc., sendo mais ou menos amigo de todos elles.

As funcções de commissario do soviet conferem-lhe um poder quasi illimitado. Acha-se muitas vezes junto dos exercitos vermelhos, onde tem collocação nos estados-maiores. Outros são delegados pelo soviet central para se encarregarem de propaganda nos paizes estrangeiros.

O meu interlocutor começou por explicar-me de que maneira o soviet central conduz a sua campanha fóra da Russia.

A escolha dos agentes propagandistas faz-se, de preferencia, entre os funccionarios do commissariado dos negocios estrangeiros. Recrutam-se entre os mais reputados pela sua habilidade, pelo seu espirito de resolução. Necessitam, além d'isso, falar correctamente a lingua do paiz para onde vão espalhar as suas theorias.

Para facilitar a infiltração dos emissarios bolchevistas atravez as fronteiras, foi instituido no commissariado dos negocios estrangeiros de Moscou uma repartição especial encarregada da falsificação de passaportes.

O esforço dos propagandistas deve produzir-se, antes de tudo, junto das organisações sobre que assenta a segurança do Estado e, em primeiro logar sobre o exercito e a marinha.

A acção bolchevista no seio do exercito é muito mais que outras difficil e não apresenta facilidades de obter resultados seguros entre as grandes guarnições como Paris, Londres, etc.

Nos portos importantes, o contacto dos agentes do bolchevismo com os marinheiros é mais facil e assim se explica o facto dos movimentos revolucionarios dos ultimos annos terem quasi todos tido origem entre as equipagens navaes.

Tendo depois perguntado a X... que pensa da situação presente na Russia, obtive d'elle a seguinte resposta:

—O estado actual n'esse paiz torna-se muito precario. A parte da Russia dependente dos soviets está já de ha certo tempo, completamente separada das provincias, das quaes tirava precedentemente a alimentação e as materias primas indispensaveis á existencia.

O antigo commissario, que se proclama um idealista, deplora os crimes commettidos em nome d'um principio que considera como respeitavel. Segundo elle diz, os horrores praticados foram, na maioria das vezes, obra dos bandidos, cuja acção pressuppõe com as grandes perturbações populares.

Alem d'isso, segundo X..., muitos dos disturbios imputados ao partido bolchevista só existiram na imaginação de escriptores phantasistas, ou de adversarios politicos.

E' este especialmente o caso que se applica á historia de mulheres e meninas requisitadas por ordem dos soviets, para servir de diversão aos soldados da guarda vermelha. Esta noticia, da qual tanto se escreveu na imprensa franceza deve ser falsa.

Isto levou o ex-commissario dos soviets a falar das sancções tomadas contra os criminosos, assassinos ou ladrões presos em flagrante delicto: trazem-nos á memoria os supplicios infligidos na Edade-Media.

A maneira mais corrente de proceder é a seguinte: despe-se completamente o accusado e ata-se-lhe os pés e as mãos. Depois, bate-se-lhe, a golpes reforçados, com uma barra de ferro levada ao rubro, até obter a sua confissão. Se o accusado fala, o supplicio repete-se a fim de obter confissões mais completas, e tudo fim quando as carnes se lhe desaggregam do corpo. Então os juizes ouvem-lhe as ultimas declarações e, finalmente, o desgraçado é fusilado. Este processo é sobretudo empregado com os ladrões e receptadores. Parece que é muito efficaz.

Com os assassinos usa-se d'um instrumento de supplicio especial: é uma especie de tenaz enorme, por meio da qual se quebra as costellas e a columna vertebral ao accusado.

Para com os adversarios politicos capturados, procede-se do seguinte modo: os condemnados são postos em linha, sendo um fusilado por cada dez, no decurso de cada execução. No dia seguinte a operação recomeça, de forma que os ultimos sobreviventes esperam por vezes o seu supplicio uma semana.

O antigo delegado bolchevista julga necessario relembrar as privações que soffrem em nome da fome condemnadas as populações das cidades, especialmente; essas privações foram sufficientemente descriptas. Limita-se a constatar que, a despeito da carencia de viveres, de dia para dia mais ameaçadora, nada foi organisado para se pôr termo. O systema das cartas, que produziu bons resultados na Allemanha, é ali completamente ignorado. Unicamente aquelles que teem dinheiro podem procurar alimentos por preços fabulosos e não sem risco, visto que d'um lado são os especuladores punidos com a morte, e do outro, egual pena attinge todos quantos guardem para revender. Em opposição, os funccionarios dos soviets e os seus agentes levam a mais agradavel vida. Com a apresentação da respectiva carta, todo quanto houver nos hoteis ou restaurantes: viveres, bebidas, camas, lhes pertence de direito.

A situação nas cidades bolchevistas é não só horrorosa em razão da fome que n'ellas reina em estado latente, mas ainda sob os diversos pontos de vista. No inverno, não ha combustiveis; a sujidade das ruas tornou-se medonha; na impossibilidade alguma de fazer uso de banhos e as doenças contagiosas fazem, de dia para dia, numerosas victimas.

Como faltam em absoluto as madeiras, não se fazem caixões. Para o transporte dos seus mortos, as familias são obrigadas a dirigir-se a agencias especiaes, a fim de obter o aluguer d'um athaude, que deve ser restituido ao alugador, á volta da ceremonia funebre. Muitas vezes teem succedido verem-se semanas inteiras cadaveres pelas ruas aguardando inhumação.

O sr. X... falou-me, finalmente, do modo por que se effectuam as viagens na Russia, operação entre todas difficil. Começa o viajante por não poder contar com assistencia alguma para o transporte das suas bagagens, uma vez que os principios bolchevistas não admittem a servidão e por consequencia carregadores. O burguez que se atrevesse a mandar transportar para uma estação uma mala ou bahu seria fusilado em continente e egual pena soffreria o carregador.

Por outro lado, os comboios são rarissimos e irregularissimos, sendo por isso as estações permanentemente invadidas por multidões consideraveis.

Em regra, um comboio compõe-se de quarenta a cincoenta vagons, conduzindo cavallos e cargas. Ao centro da composição vão intercallados dois vagons de primeira classe reservados para os delegados ou funccionarios dos «soviets». Cinco ou seis horas antes da problematica partida do comboio, já os vagons se acham repletos pela multidão compacta. Sem cessar affluem novos passageiros ás plataformas, sobem para os tejadilhos, trepam á locomotiva, ou grimpam para os tejadilhos das carruagens disputando os logares aos passageiros que já lá se acham installados. As bagagens são atiradas pelas portinholas. Mas eis que chega a guarda vermelha encarregada de policiar a estação ou o comboio. Então, o publico é obrigado a saltar da estação á coronhada. Se a multidão demora a sua retirada, fazem fogo os soldados. O signal de partida é bruscamente dado por um guarda vermelho e ninguem se preoccupa com os accidentes que então podem produzir-se.

O percurso é d'uma lentidão enorme, porque, por falta de carvão, a machina é alimentada a lenha. Durante todo o trajecto, os passageiros vão de pé, por não terem bancos onde sentar-se.

Em certas circumstancias, quando, por exemplo, o comboio conduz um commissario dos soviets encarregado de missão importante, é indispensavel accelerar a velocidade. N'este caso, a guarda faz signal de paragem disparando um tiro para o ar, na occasião em que o comboio atravessa uma floresta. Os vagons são alliviados da maioria dos passageiros; um destacamento dos guardas vae em cata de lenha. O «tandem» é atacado de combustivel e o comboio retoma a marcha com uma velocidade tão grande, que conduz muitas vezes a uma catastrophe.

Extenuado por uma viagem de muitos dias, feita em taes condições, com falta de tudo, o viajante chega, finalmente ao seu destino. Junto da estação estão alinhadas as carruagens tiradas por famelicos animaes; a corrida mais curta custa 150 rublos. E' escusado procurar um refugio em qualquer hotel, porque todos são requisitados pelos partidarios dos soviets. Se o viajante não tiver na cidade uma pessoa de suas relações, só tem a perspectiva de passar a noite ao léo.

Taes são as bellezas e as alegrias do bolchevismo».

# Os serviços radio-telegraficos em Angola

### A forma como estão sendo montados — Uma rêde que abrangerá toda a provincia

Em Angola, está montando os serviços radio-telegraphicos o capitão tenente sr. Almeida Couceiro.

A um nosso collega do «Independente», de Loanda, deu elle esclarecimentos sobre os postos que vão ser montados.

Disse esse official:

—Montaremos um posto em Loanda (15 Kw.); vinte e dois postos de 8 Kw. em Santo Antonio do Zaire, Maquela, Encoge, Malange, Luio ou Minungo, Camaxilo, Saurimo, Lobito, Huambo, Cuanza, Moxico, Caquengue, Mossamedes, Lubango, Mutondo, Porto A. Camgumba, Cuito Canavale, Cuangar, Cuanhama, Dirico e Evale; nove ainda de campanha, de potencia de 1,5 Kw., moveis, para acompanhar columnas, occorrer a postos provisorios ou de reserva, 2 de 0,5 Kw.

—Foi dos de 1,5 Kw., que v. ex.ª foi montar ao Lobito?

—Sim, foi d'estes, provisoriamente. No Lobito encontrei todas as facilidades, tanto da parte do intendente, 1.º tenente sr. Soares Branco, como do Caminho de ferro de Benguella. O apparelho ficou installado nos baixos do edificio da Intendencia, um dos mastros no seu terraço e outro n'um terreno adjunto. Mas quando foi posto a funccionar o apparelho, curiosa surpreza nos surgiu: por qualquer contrariedade, para a qual encontro explicação só na existencia de minerio de ferro, sobretudo, muito perto do littoral, a communicação com Loanda não se conseguia.

—Mas a distancia que vae do Lobito é inferior á de Luango, no Congo francez, onde nos affirmou communicarem com frequencia!

—E' a que vae ao Cabo da Boa Esperança, com o qual o posto do Lobito, ainda que com pouca clareza, conseguia communicar e receber noticias!

—E' curioso.

—Tive então de recorrer a uma estação intermediaria, Benguella Velha, que me suggeriu primeiro. E n'esse sentido communiquei ao governo, solicitando para me mandar ao Lobito um transporte que me permittisse por em execução o meu plano. O Governador, porém, ordenou-me que preferisse Novo Redondo e deu-me todas as facilidades, mandando ali o «Salvador Correia».

«Emquanto esperava fui até ao Huambo, onde tive tambem um bom acolhimento do administrador sr. Sobremonho. Ahi ficou escolhido o local e concertadas as cousas para uma futura e proxima installação.

—O sr. Couceiro não perde o seu tempo...

—Assim é preciso. O transporte chegou, mandei metter-lhe o material e desembarquei no outro dia em Novo Redondo, com a boa fortuna de ter encontrado aquelle incommodo porto sem grande calema.

—O sr. Couceiro convida-nos a ir vêr os depositos de materiaes e officinas.

Sahimos. Em frente á alfandega, na altura d'aquelle recinto que os seus carregadores tornaram lendario pela immundice que o caracterisa, o director dos S. R. A. indica-nos o local como futura dependencia dos serviços que dirige.

Uma volta pelo recinto permitte-nos verificar a existencia de barricas de cimento, telhas, madeira, manilhas, pregos, azulejos, ferragens.

—Tudo isto veiu de Lisboa?

—E' claro.

—E os pretos para onde vae?

—Para um recinto para a Mão Izabel.

Passámos depois á Capitania.

—Tambem tenho camions.

No pateo do edificio o sr. Couceiro indica-nos dois d'estes carros e mais um automovel para passageiros. A' esquerda, n'um barracão, está provisoriamente installada a officina do carpinteiro.

Trabalham n'ella algumas dezenas de operarios—europeus e indigenas, sob a direcção d'um mestre contractado pelo director dos S. R. A. em Lisboa. Nos bancos de trabalho, caixilhos de janelas, almofadas de portas, accessorios para edificações.

—Como vê, vamos preparando os accessorios para as installações definitivas. Vão em bom andamento e procuramos fazel-o de mais espaço para admittir mais operarios.

—Contractou então em Portugal tambem carpinteiros?

—E' um pedreiro. Elle ahi vem. Está presentemente executando serviços da sua especialidade nos barracões da fabrica para o Penedo.

Já fóra, ainda nos quedámos na admiração dos postes que aguentam a antena da installação local.

—Isto é ainda do apparelho do «Adeluide»?

—Não, isto faz parte do material do posto que está a funccionar ali na praia. O apparelho que estava no «Adeluide» depois de reparado, levei-o para o Lobito, onde ficou. Servirá de reserva ao que lá estiver em definitiva applicação.

—Deseja então garantir o bom funccionamento dos postos creados?

—E' claro, accentuar uma perfeita regularidade, porque qualquer perigo, no inicio, deixaria má impressão.

—Então o serviço aberto ao publico?

—Logo que foi possivel. Ja temos transmittido algum serviço.

—E as taxas são muito caras?

—Nem por isso. Um pouco mais que os telegrammas terrestres, mas menos que os do cabo submarino. Do Novo Redondo para Loanda, 16$00; de Loanda para o Lobito, $25; do Novo Redondo para o Lobito ou para Loanda, $10.

—Taxas provisorias?

—Sim, taxas provisorias, susceptiveis de baixarem logo que seja possivel.

# ULTIMAS NOTICIAS

## POLITICA

### A imprensa foi hoje discutida na camara dos deputados

O sr. Antonio da Fonseca referiu-se hoje, na camara dos deputados, á attitude da imprensa ou d'uma parte da imprensa que nem sempre reproduz com fidelidade as exposições proferidas pelos illustres deputados.

Pode acontecer que o illustre parlamentar tenha razão. Pode tambem ser que a não tenha. Ha, todavia, um ponto em que todos estamos d'accordo: nunca o sr. Antonio da Fonseca proferiu expressões improprias do recinto.

Ouve-se muito mal na camara dos deputados. Só por isso é que, por vezes, á galeria da imprensa e ás galerias publicas chegam palavras mal soantes, até mesmo obscenidades. E' claro que nunca as reproduzimos. Mas quem é que as profere? Não o sr. Antonio da Fonseca, que é incapaz d'isso. Alguem, em todo o caso. E esse alguem, quem quer que seja, não concorre, com certeza, para o prestigio das instituições parlamentares. Nem ao menos as pode justificar como manifestações d'uma simples rapaziada.

Tambem o sr. Campos Mello se referiu a um pequeno extracto que aqui fizemos do seu discurso e d'um aparte com que o sublinhou o sr. Brito Camacho.

Foi o caso que, tendo o sr. Campos Mello annunciado que ia proseguir no seu discurso, abreviando as suas considerações, o sr. Brito Camacho atalhou:

—Muito bem. E com prazer para todos nós.

Constitue prazer continuar o discurso ou encurtar as considerações? A phrase era susceptivel das duas interpretações. Mas o sr. Brito Camacho explicou que n'ellas não havia intenção offensiva, e o sr. Campos Mello conformou-se com a explicação.

### A questão ferro-viaria

Conforme aqui noticiámos o sr. José d'Almeida pediu hoje a palavra na Camara dos Deputados para, em negocio urgente, tratar da questão ferro-viaria. A Camara, consultada sobre a urgencia, rejeitou-a, quasi por unanimidade. Em virtude d'isso, a minoria socialista resolveu pedir uma conferencia ao chefe do governo, ao qual exporá as razões que o sr. deputado José d'Almeida pretendia expôr na tribuna parlamentar. Se a conferencia terminou, e o seu resultado—o que duvidamos—dal-o-hemos ainda, em ultima hora.

### O obstrucionismo evolucionista

Parece confirmar-se que os evolucionistas, sob a direcção do sr. Antonio Granjo, se opporão, por todos os meios, á votação das leis que o governo julga indispensaveis para bem administrar a nação durante o interregno parlamentar.

## PARLAMENTO

### Nos Deputados

Depois da leitura da acta falam varios deputados, que, ao que nos parece, não tendo mais nada que fazer se preoccupam com os extractos dos jornaes que, se por alguma coisa peccam, é por não querem contribuir para o desprestigio do parlamento, narrando tudo o que se passa na Camara.

O sr. Ladislau Batalha pergunta á mesa quando é que se realisa a sua interpellação ao sr. presidente do ministerio, sobre a carestia da vida. Diz que não deseja que a Camara se encerre sem que se mostre ao paiz que os seus representantes se preoccupam com a miseria que vae por toda a parte.

O sr. presidente dá explicações, dizendo que a demora na sua realisação se deve ao facto de terem surgido questões que se teem demorado, prejudicando o tempo destinado para antes da ordem.

Entra-se em seguida na discussão do regimen bancario no ultramar, usando em primeiro logar da palavra o sr. Eduardo de Sousa, que pede explicações sobre affirmações que são attribuidas ao sr. ministro das colonias, referentes a artigos publicados em «A Republica» quando da sua direcção, affirmações que não são exactas.

O sr. ministro das colonias responde dando explicações.

O sr. Julio Martins que novamente usa da palavra n'este debate, diz que ainda se não convenceu de que o Estado procedeu n'esta questão com lealdade e com honestidade, não sabendo salvaguardar os interesses do Estado. A camara approvando esse contracto suicida-se.

O seu partido não faz questão politica sobre a questão, pois a encara apenas sob o aspecto moral e juridico.

O sr. Antonio Maria da Silva diz que pouco tem a dizer sobre o assumpto, pois o debate já se vae estendendo mais do que devia. Defende os concursos, porque julga que com elles resultam sempre vantagens para o Estado.

Depois de expôr o seu modo de ver sobre o contracto, diz que o parlamento necessita de trabalhar, não podendo por isso o seu encerramento ser longo. Faz o elogio das qualidades do sr. ministro das colonias dizendo que em suas mãos os interesses do Estado estão sempre defendidos. Estava para apresentar uma moção sobre a ordem, mas não o faz, não com receio de intrigas politicas, mas por respeito á sua propria dignidade.

E' dada a palavra ao sr. ministro das colonias.

### No Senado

O sr. Celorico Palma queixa-se de que ainda lhe não foi communicado o resultado pedido, ha dois mezes, da syndicancia aos celeiros municipaes de Beja.

O sr. Ramos Pereira reclama contra o facto de ha mais de um mez estar á espera de alguns documentos pelo ministerio da agricultura. Pergunta se no processo respeitante ao sr. Theophilo Duarte foi ouvido o sr. Abel Hypolito.

Realisa-se a discussão do n.º 10 da proposta de lei sobre revisão constitucional, usando da palavra o sr. Oliveira e Castro, que defende a ideia de que ao chefe do Estado se deve conferir a faculdade de dissolver o parlamento.

Analisa a composição numerica das varias correntes politicas no conselho consultor e declara que não está no seu animo fazer politica partidaria.

O sr. Celestino de Almeida passa em revista as diversas affirmações produzidas em volta da questão.



### Pobres d'«A Capital»

Do anonymo J. S. recebemos 50 senhas de jantares das cosinhas economicas para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos.

Em nome dos contemplados agradecemos o generoso donativo.

### Regimen bancario no Ultramar

Na camara dos deputados, foi encerrada, ás 17 horas, a discussão sobre o contracto celebrado entre o governo e o Banco Nacional Ultramarino para a emissão fiduciaria nas colonias.

Procedendo-se á votação nominal, foi approvado por 40 votos contra 15 a moção do sr. Alberto Xavier, que sanciona a acção do governo.

Esta attitude do parlamento equivale a uma nova moção de confiança.

Os socialistas abstiveram-se de votar e d'entre os unionistas poucos foram os que o fizeram, tendo-se ausentado da sala o sr. Brito Camacho.

### Malas postaes

Pelo vapor inglez «Duplex» são ámanhã expedidas malas postaes para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 13 horas.

### Debandada de parlamentares

Accentuou-se hoje a debandada dos membros do parlamento, que seguem, uns para as suas casas da provincia, outros para as praias e thermas.

Entre os que hoje partiram contam-se os senadores srs. Silva Barreto, que foi para a Curia, e o sr. dr. Vasco Fernandes, chefe do gabinete do ministro do interior, que seguiu para o Gerez.

## POEIRA DA ARCADA

**Conferencia**

Com o sr. presidente do ministerio tiveram hoje demorada conferencia os srs. ministro das finanças e governadores civis de Coimbra e Evora.

# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pae Simão»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«Noute d'uma noite d'agosto».—APOLLO—21,30—«Leque correido»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

### Primeiras representações

THEATRO POLYTHEAMA—«O pae Simão», comedia imitação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Os auctores do «Conde Barão», que tão felizes foram n'esta peça, e era original, lançaram-se este anno ao theatro hespanhol, a Arniche, e «imitaram-lhe» ou «adaptaram-lhe» já duas peças.

A primeira o «Noivado do Sepulchro» e a segunda o «Mi Papá», que aqui é o «Pae Simão».

«Imitação» ou «adaptação» quer dizer, agarrar na peça, nas situações, e por aquillo em portuguez, com outras piadas, ditos e trocadilhos da lavra da parceria, de forma a resultar uma coisa que não é hespanhola nem portugueza, não tem sabor regional, nem quasi theatro é.

Do genero «chico» e talvez do mais inferior, redunda em «pochade», muito antiga, com a infallivel substituição do pae, ou da mãe, ou da noiva por um amigo, d'onde resultam as competentes situações e o «embroglio» da farça. De forma que, de mal em peor, o Polytheama poz em scena este escabeche de pepineira no 1.º acto onde se destaca até pelo ridiculo e pelo forçado da graça aquelle grupo de officiaes que veem prestar homenagem á patria; o 2.º melhora um pouco para voltar a descahir no 3.º, isto estando com muito boa vontade para distinguir melhor ou peor entre todos os descochavos hilariantes da farça.

No emtanto riu-se e pena é que a graça da parceria se perca assim em «coisas de theatro» que não são afinal carne nem peixe, e não mereciam que gente capaz de crear obra original perdesse tempo com ellas. «Mi papá» traduzido por um qualquer novato, ficaria bem no theatro do seu genero a par de tantas outras «pochades» que temos visto; e Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos farão peça nova, original e cheia só de graça sua, com que muito folgaremos.

Do desempenho sabe-se: Amarante á vontade no seu papel comico, Sant'Anna marcando o seu nome sempre e Roldão n'um papel inferior aos seus meritos porque estamos fartos de ver em peças identicas o identico surdo que inverte tudo quanto se lhe diz. Gomes mal dá tempo a ver-se e José Victor e os restantes com os seus recursos naturaes.

Irene, razoavel, Maria Santos muito bem na caracteristica, e Helena Lima, muito affectada, coitadinha.

Dos secundarios um horror, tudo de hitola inferior.

Scenarios vulgares, um pouco melhor o das faldas das montanhas, «mise-en-scène» boa e mobiliario rico.

Opinião publica comnosco.

J. P.

### Informações

No Salão Foz, estreiou-se hontem, alcançando enorme exito, a distincta cantora Mercedes Blasco, que nas suas canç onetas e fados foi muito applaudida pela assistencia, que enchia o elegante Salão.

Como se sabe, Mercedes Blasco é uma verdadeira artista, pelo que auguramos «enchentes successivas á casa onde está trabalhando.

# TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Principia ás 17,45 a tourada do amanhã, promovida pelo «Seculo» em favor do seu cofre de beneficencia. Será dirigida pelo antigo amador sr. Luiz Pimentel e consistirá na lide de 10 touros do sr. João Assumpção Coimbra, dos quaes são puros seis, por distinctos amadores e artistas. A cavallo tourearam o novel amador João Branco Nuncio e os professionaes Macedo e Rufino da Costa, e a pé os amadores João Azevedo Coutinho e João Malhou da Costa e os artistas T. Rocha, Luciano, Custodio e «Negrona».

Tomam parte na corrida dois espadas, Emilio Mendez e Joselito Martin, acompanhados dos bandarilheiros «Ahijao», «Torerias» e Castano Martin.

Os forcados são amadores, capitaneados pelo sr. Carlos de Avellar. Compõe-se o grupo, mais, dos srs. Mario Sant'Anna, João Figueiredo, Joaquim Aguiar, José Estevam, D. Antonio da Camara do Vale e D. Jorge de Avillez (Rêguengos).

# MOVIMENTO ASSOCIATIVO

EMPREGADOS MENORES DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS—Celebrando a data de 1 de setembro de 1917, realisa-se depois de amanhã, ás 20 horas, uma sessão solemne em que usarão da palavra delegados da União Operaria Nacional, da União dos Syndicatos Operarios de Lisboa, dos ferroviarios da C. P. e Sul e Sueste, e doutras associações.

## A olympiada de 1920

Apesar de haver pessoas que se dizem portuguezas e «sportsmen» a contrariar e a fazer «questão» com a formação do Comité Olympico Portuguez, este, que é composto por verdadeiros propagandistas do sport, está trabalhando, animado do grande enthusiasmo, a fim de que os athletas portuguezes concorram á Olympiada de 1920.

Todo o meio sportivo applaudiu a patriotica iniciativa do sr. Pires Salgueiro e acolheu agora a nomeação official do comité com sympathia. E porquê? Perguntarão.

Porque as pessoas que d'elle fazem parte teem um passado que nem por sombras se confunde com aquelles que agora lhes estão fazendo guerra.

Apesar de tudo, essa minoria irrita, e pódo até—o que não cremos—fazer desanimar. Mas não.

Nós, em «A Capital» e em «Os Sports» como, de resto, todas as pessoas que desejam e prezam acima de tudo o nome da sua patria, dar-lhe-hemos todo o auxilio possivel.

O Comité Olympico Portuguez está officialmente constituido e o auxilio do Estado está assegurado.

Nada de desanimos. Para a frente é que é o caminho.

### Festa nautica

**A'manhã, pelas 14 horas, na praia da Cruz Quebrada**

Conforme temos noticiado, effectua-se amanhã, pelas 14 horas, na praia da Cruz Quebrada a festa nautica organisada pelo «sportsman» sr. Pedro José de Moura.

Haverá corridas de remos, de barcos de vela e de natação tomando parte amadores e marinheiros das tripulações dos nossos barcos de guerra.

Disputar-se-hão varias taças e objectos d'arte offerecidos por individualidades do nosso meio.

Entre os premios e como homenagem figura uma artistica taça denominada «Taça «Os Sports» gentilmente offerecida pelo sr. Visconde de Silva Carvalho.

A praia da Cruz Quebrada deve amanhã apresentar um bello aspecto, não só pela enorme assistencia que ali deve affluir, como ainda pelo grande numero de embarcações.

Na proxima quinta-feira «Os Sports» publicarão os resultados completos da festa.

### O passeio do Club Naval a Sines

E' no dia 7 de setembro que se realisa o passeio nautico promovido pela secção de Turismo do Club Naval de Lisboa á bahia de Sines.

Além do programma levado pelas varias secções do Club, haverá em Sines grandes festejos em honra dos excursionistas, para os quaes se organisou ali uma grande commissão, a qual conta desde já com o concurso de duas bandas de musica que aguardarão a chegada dos socios do Club e seus convidados. As ruas da villa estão sendo ornamentadas a capricho, havendo á noite illuminações.

Nos paços do concelho realisa-se á noite sessão solemne para distribuição dos premios aos vencedores das provas, havendo em seguida baile até á hora do regresso, o qual se effectua ás 24 horas.

O vapor «Alemtejo» levará a bordo uma excellente banda de musica e um esmerado serviço de bufete.

Os poucos bilhetes que restam para este passeio podem ser requisitados todos os dias, das 21 ás 24 horas, na séde do Club (Caes do Gaz).

### Pelos Clubs

(Communicações officiaes)

**Portugal Foot-Ball Club**

No dia 7 de setembro realisa este club uma festa sportiva com o seguinte programma:

Corrida pedestre (100 metros); corrida de estafetas (300 metros); corrida pedestre (800 metros); corrida de sacos, corrida pedestre (1.500 metros); lucta ão tracção, desafio de «foot-ball» entre dois grupos infantis, desafio de «foot-ball» entre o primeiro grupo do nosso club e um «team» do Imperio Lisboa Club.



### Instituto Industrial de Lisboa

Este estabelecimento de ensino distribuiu dois opusculos, contendo um a organisação dos cursos n'elle professados, as condições de matricula e vantagens do novo plano de estudos, trazendo o outro o programma das materias para o exame de admissão ao Instituto no anno lectivo de 1919-1920.

Os cursos agora professados no Instituto são os seguintes: geral, em 2 annos; especialisados, em 2 annos; de construcções civis e obras publicas; de minas; de machinas; de electro-technia e de industrias chimicas.

# O problema da habitação

## Os pobres teem de viver na rua

A falta de casas em Lisboa está tomando, dia a dia, um aspecto cada vez mais grave. Só os ricos, positivamente, podem ter casa. Os pobres, ou teem de sahir para fóra da cidade, ou teem de viver na rua.

O sr. Alexandre Dias, 2.º sargento de infantaria R. 16, dirige-nos uma longa carta, na qual nos diz, em resumo, o seguinte:

Tendo de mudar de casa, por que aquella em que vivia deixou de pertencer á firma de que era empregado, ha tres mezes que inutilmente procura por todos os lados e sem fazer questão do numero de dependencias, para onde levar a familia.

Recorrendo á leitura dos annuncios dos jornaes, não ha muitas horas ainda que, por 5 divisões na praça do Brazil, lhe exigiram n'uma agencia da rua dos Douradores, 177, 3.º, D., a quantia de 60$00. N'uma outra agencia, na rua Cezar Machado, 2, 4.º E., exigiram-lhe pelo trespasso de uma casa 170$00 e alentados.

As rendas de casas que veem annunciadas orçam entre 80$00 a 100$00 mensaes.

O sr. Alexandre Dias lavra o seu protesto contra tal exploração e pede ao sr. ministro da justiça que providencias sejam tomadas.



# O conflicto ferro-viario

## Prisão de tres grévistas

O movimento nas principaes estações está quasi normalisado, partindo e chegando os comboios repletos de passageiros e mercadorias.

Na estação do Rocio houve grande affluencia no despacho de remessas de grande velocidade e no de bagagens.

A proposito do assalto que a noite passada se deu em Campolide e em que foram alvejadas á pedrada as sentinellas da força do exercito, ainda hoje se fizeram varias diligencias para se apurar quem foram os atacantes, mas todas sem resultado.

Nas proximidades da estação de Sant. Apolonia, onde estavam impedindo a entrada dos seus collegas e aliciando-os ao «amarellos», foram presos e removidos para o governo civil os ferro-viarios Accacio Pereira, morador na rua da Cruz de Santa Apolonia, 21, 1.º, Manuel da Rosa, becco dos Fornos, 23, e Antonio Guerreiro, rua Carlos Sequeira, 5. Os grévistas continuam em sessão permanente, tendo commissões de vigilancia em varios pontos.

[linhas impressas invertidas]

# Echos & Noticias

CASAMENTOS

Em Benguella casou a sr.ª D. Maria Fausta Cid Baptista, gentilissima filha do sr. Cid Baptista, funccionario superior do Estado n'aquelle districto e da sr.ª D. Alda Soller Cid Baptista, e sobrinha da illustre artista dramatica Barbara Wolckart, com o sr. Alfredo Lourenço de Andrade, ali muito considerado pelas suas excellentes qualidades.

## VISITAS DE ESTUDO

Promovida pelo Atheneu Commercial de Lisboa, realisa-se amanhã, ás 12 horas, uma visita ao aqueducto das Aguas Livres, sendo o ponto de reunião no jardim das Amoreiras.

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de sua familia.

# Tribunal militar especial

No tribunal militar especial de Lisboa foram até agora julgados 112 processos com 122 réus, incluindo os que ainda não tinham ali comparecido.

D'esse numero cabem ao mez de agosto, corrente, 62 processos, com 67 accusados.

Serão ainda presentes aquelle tribunal uns 100 presos politicos, não estando incluidos n'este numero os que se evadiram e serão julgados á revelia.



# A Russia Vermelha

## A vida em Petrogrado

PARIS, 29.—Um official russo, que conseguiu sahir de Petrogrado no dia 20 do mez findo, traça um quadro impressionante da vida actual na capital russa.

A antiga divisão em categorias foi supprimida; agora, só as pessoas que teem qualquer emprego recebem senhas; as outras podem morrer, ou para se alimentarem teem de rebuscar o lixo. A ração diaria consiste n'uma sopa de peixe e um oitavo d'um arratel de pão. Essa ração, que se recebe nos restaurantes communaes, custa 5 rublos.

A carne e o assucar desappareceram por completo. Ha ainda tabaco, mas cada fumador tem direito apenas a cem cigarros por mez, os quaes lhe custam 15 rublos. Para economisar a luz, os relogios estão adiantados tres horas.

A não ser as officinas que trabalham para o exercito vermelho, todas as outras estão paralysadas. Os operarios trabalham agora sete horas por dia. Os theatros, os cinematographos e as salas de baile estão sempre a trasbordar.

Na Russia existem actualmente muitos soviets compostos unicamente de prisioneiros allemães. Esses soviets teem o orçamento d'um milhão de rublos por mez e o direito de utilisarem o telegrapho sem fios.

Todas as reuniões publicas são prohibidas absolutamente, sob pena de morte.—(Correspondente).



AVIAÇÃO

### Transportes aereos Londres-Paris

LONDRES, 28.—Na proxima semana, começará a funccionar um serviço regular aereo entre Londres e Paris.

Essas carreiras effectuar-se-hão tres vezes por semana.—(Correspondente).



# PEQUENAS NOTICIAS

Olivia de Figueiredo, moradora na rua de D. Estephania, 35, 2.º, queixou-se de que seu irmão Zeferino de Figueiredo, residente na travessa do Meio do Forte, 20, 1.º, lhe furtou uma machina de costura, que empenhou por 45 escudos.

—A policia prendeu Manuel Joaquim Fernandes, residente na rua dos Remolares, 1, 2.º, por ser conhecido como não tendo modo de vida e se entregar á pratica de roubos feitos a bordo dos navios e fragatas. Segundo parece, faz parte da quadrilha «Os filhos da noite».

—Foi preso Aurelio Osorio, morador na rua da Escola Polytechnica, 42, 1.º, por ter furtado um atado de cabedal, no valor de 60 escudos, a José Alves Ramos, residente na rua da Padaria, 28.

## Liga dos Officiaes da Marinha Mercante

**ASSEMBLEIA GERAL**

2.ª convocação

Em face do artigo n.º 18 dos Estatutos d'esta Liga convoco a Assembleia Geral a reunir-se pelas 21 horas do dia 2 do proximo mez de setembro do corrente anno.

Ordem dos trabalhos:

Apresentação do relatorio da Direcção respondendo aos quesitos propostos pela commissão de estudo da frota mercante a cargo do Estado. A assembleia funccionará com qualquer numero.

Lisboa, 30 de Agosto de 1919.

Pelo Presidente da Assembléa Geral
O 1.º Secretario
Jacintho S. Arruda

# José da Silva Cavalheiro

Do Proença-a-Nova

**Falleceu**

Conceição Silva Cavalheiro, Carlos da Silva Cavalheiro, Sára da Conceição Silva Cavalheiro e Maria do Ceu Cavalheiro, participam a todos os seus parentes e amigos o fallecimento de seu extremoso marido e pae.

O funeral sahe amanhã, ás 10 horas, da rua da Condessa n.º 60 r/c. para o cemiterio de Bemfica.

# Joaquim da Motta Braga

**FALLECEU**

José Maria Coelho Braga, seus filhos, e mais parentes, participam o fallecimento do seu extremoso filho e irmão, e que o seu funeral terá logar amanhã, 31, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua do Amparo, 25, para jazigo da familia no cemiterio do Alto de S. João.

# Companhia da Fabrica de Vidros de Bustello

**(OLIVEIRA DE AZEMEIS)**

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

**(Em organisação)**

## Capital Esc. 500:000$00

Séde provisoria em Lisboa
**RUA DA PRATA, 108, 2.º**

**FABRICA EM BUSTELLO**
Deposito Central: Campo das Cebolas — LISBOA

## Razões para a constituição da Companhia e seus fins

Montada e em laboração ha já bastante tempo a Fabrica de Vidros de Bustello, Limd. (Oliveira d'Azemeis), os seus proprietarios no intuito de lhe darem maior expansão pela necessidade de desenvolverem esta industria em muito maior escala, visto a grande acceitação e relativa perfeição, obtida pelos seus productos, os abaixo assignados resolveram levar a effeito este emprehendimento pelas razões que detalhadamente passam a referir, apresentando o bem elaborado Relatorio feito pelos srs. Ferraz & Amorim, Limitada, e Joaquim Jovita, que pessoalmente visitaram a Fabrica, onde estiveram durante dois dias, a fim de poderem estudar de perto e «sur place» a sua organisação, condições de fabrico e de desenvolvimento:

### Relatorio da nossa visita de estudo á Fabrica de Vidros de Bustello

**(Oliveira d'Azemeis)**

Convidados pela firma Santos (Irmãos) Lmt. d'esta praça a visitarmos esta Fabrica—com o fim de examinarmos a sua installação e estudarmos as suas condições fabris e economicas, partimos de Lisboa no dia 20 do corrente em companhia do Ill.mo Sr. Alfredo dos Santos, M. Digno Socio da mencionada firma em direcção á Fabrica, onde chegámos no dia immediato ás 14 horas.

A Fabrica dista da Villa de Oliveira de Azemeis—4 kilometros mais ou menos e está bem situada á margem esquerda da estrada—de quem vae da dita villa. O edificio, que é de construcção moderna e elegante—é de apparencia agradavel e tem todas as condições necessarias, de luz, ar, hygiene e espaço para um maior desenvolvimento, pois o terreno proprio em que está construido é bastante amplo.

As officinas de lapidação e acabamentos—que para a actual producção são mais do que sufficientes precisarão ser ampliadas, o que facilmente se poderá fazer—pela acquisição de um terreno, que liga com o da Fabrica o qual segundo nos informaram, já se acha dependente do sr. Santos ou do sr. Vasconcellos—Digno Director Technico da Fabrica.

Dispõe a Fabrica de amplas acomodações para armazenamento do artigo fabricado e para emballagem do mesmo, além de possuir todas as dependencias necessarias e bem organisadas para a sua laboração.

Ao centro do edificio ha um largo espaço ou grande pateo, para deposito de lenhas, que é um dos elementos que é de facil obtenção na localidade, que está situada n'uma zona onde ha grande abundancia de pinheiros.

Tem a fabrica 2 fornos apenas e estes de modelo e systema antigos—necessitando de um novo forno a gaz para crystalaria e **outro forno de tanque** para o fabrico em larga escala—de garrafas communs e vidraça, dois artigos cuja grande sahida no nosso Paiz, onde a sua producção é muito deficiente—será a nosso vêr o melhor estelo do desenvolvimento d'esta industria na Fabrica de que nos estamos occupando.

Não nos puderam fornecer dados precisos—quanto ao custo d'estes 2 fornos—que sem duvida alguma importarão em uma verba elevada, mas que trarão a grande vantagem de a nosso vêr completar o muito que está feito, mas que não bastará para quem pretenda desenvolver, como aliás é mister, a producção.

Ha ainda a grande vantagem, conforme lá nos foi explicado, de que com estes 2 fornos—evitar-se-hão as constantes reparações, que em periodos de poucos mezes—é preciso fazer nos 2 fornos actualmente existentes.

O **forno de tanque** é para laboração continua de modo a permittir, que noite e dia sem interrupção—se produzam garrafas e vidraça—em uma escala maior ou menor, segundo as dimensões do forno, que fôr construido.

Disseram-nos lá, que o consumo de vidraça e garrafas no Paiz—regula 6 milhões de kilos por anno (se nos não falha a memoria) e que n'esta base se deveria fazer um forno para uma producção annual de 1.500.000 kilos, o que nos parece acceitavel.

O fabrico de vidros e crystaes—ali realisado já é bastante aperfeiçoado conforme se póde evidenciar dos specimens—que á nossa escolha nos foram facultados—para com elles ser feito um estudo pelas entidades que porventura se queiram interessar n'este negocio, sendo bastante lisongeira a—opinião que formamos, dos artigos em vidro para electricidade e de crystal colorido e branco, que procuram approximar-se já com boas probabilidades de successo futuro—do que é produzido em França pelas fabricas **Baccarat, St. Lambert e St. Louis**—em artigos para meza e estamos certos que normalizada um pouco a actual situação que facilite a importação d'algumas materias primas chimicas, precisas ao fabrico, que se conseguirá **hombrear com a industria estrangeira, em muita cousa,** o que além de ser uma vantagem para a Fabrica será uma honra para o nosso Paiz—que economicamente lucraria com tão importante industria—que emprega um avultado numero de operarios e trará á localidade um relativo bem estar, facilitando o trabalho a uma boa parte da sua população, visto empregar em grande escala homens, mulheres e creanças.

Esta industria que mereceu á grande clarividencia do Marquez de Pombal uma carinhosa protecção e que tem probabilidades certas—de successo tambem n'aquella zona—nos leva a acreditar—que desenvolvida com criterio e boa administração, garantirá o capital d'aquelles que se abalançarem ao desenvolvimento d'esta Fabrica—cujo caminho já se encontra livre das grandes difficuldades, que são sempre o apanagio de qualquer industria no seu inicio e que representam uma grande somma de trabalho, de energia e de dinheiro, que só conhecem aquelles que, como nós teem tido occasião de por si acompanharem de perto e realisarem esse **tour de force**—que representa a organisação, montagem, funccionamento e aperfeiçoamento de uma industria.

Na nossa opinião o que está feito—representa um grande esforço e collocou a Fabrica em condições de **poder ser desenvolvida agora,** sómente pelo capital e boa direcção.

Entrando agora na parte referente á **Direcção**—que tão importante é, pois sem Direcção competente, não poderá haver producção á altura, devemos aqui fazer uma referencia merecida ao Ill.mo Sr. Vasconcellos, que tem sido o organisador por assim dizer do que existe—quanto á organisação do serviço que é perfeita e á orientação que tem dado á Direcção Technica, que bastante nos agradou.

O sr. Vasconcellos, é pois um elemento de valor, que precisa ser conservado, de forma a reciprocamente haver a mais absoluta certeza na sua permanencia á frente da Direcção Technica da Fabrica e tendo nós tido o cuidado de provocarmos a sua affirmação solemne de que poderemos contar com elle, sendo opinião nossa—que além de socio, que já é, se deverá estudar a forma—de nos garantirmos quanto á sua permanencia, fazendo-lhe vantagens, que já temos estudado em linhas geraes—para que elle se ligue da melhor vontade aos destinos da fabrica.

Ha ainda um problema importante, que guardámos para expôr antes de encerrarmos este nosso relatorio e que nos mereceu particular attenção—é o dos—**Transportes.**

A Fabrica dista 17 kilometros de Ovar e 36 de Aveiro; fizemos em automovel o percurso de Aveiro a Oliveira d'Azemeis, para estudarmos as estradas, que são boas, amplas e sem curvas estreitas, que possam difficultar o transito, mas não obstante estas condições—a distancia de 36 kilometros a percorrer, nos inhibe de pensarmos em que se façam por esta via os transportes das mercadorias a expedir para o Sul do Paiz, pois para o Norte, pelo Porto—esses transportes são feitos em razoaveis condições (ao que fomos informados) por carros de bois. Não obstante a tarifa da C. P. de Aveiro para Lisboa ser talvez menos 50 por cento do que de Ovar para Lisboa—ha a vantagem de Ovar ser preferida porque dista apenas 17 kilometros de Oliveira d'Azemeis, ou seja um pouco menos de metade da distancia de Aveiro a Oliveira d'Azemeis—o que representa uma economia superior á differença de frete entre as duas tarifas, segundo o estudo que então fizemos, baseados nas informações, que lá egualmente nos deram.

O serviço de transportes é de toda a vantagem ser feito por **camion, rebocando duas galeras proprias para tal fim,** onde a mercadoria poderá ser conduzida convenientemente.

Não se deve pensar em utilisar a linha do Valle do Vouga para este serviço, emquanto o seu material fôr insufficiente e as suas tarifas altas—e ainda com a grande aggravante—devido á sua bitola estreita, de haver transbordo, o que para quem conhece como esses serviços são feitos entre nós, representa um grave inconveniente—que acarretaria prejuizos constantes.

Guardámos para o fim o ponto principal—referimo-nos á parte economica e financeira.

Pelo mappa aqui annexo se poderá evidenciar, melhor do que qualquer outra demonstração, que o negocio é interessante, pois em um periodo de 27 de Abril a 7 de Junho, ou sejam 42 dias, o lucro liquido apurado é de **Esc. 1:221$93** sendo muito para ter-se em conta—que **tivemos a precaução de reservar, para eventuaes não previstos a verba de Esc. 2:398$78** que só por si representa quasi o dobro ou sejam 195 por cento do lucro liquido que **escrupulosamente apurámos**—pelos dados que nos foram ali fornecidos, verba que deve fazer face com uma razoavel sobra positiva a qualquer emergencia, motivada por desastre, gréve ou outros casos imprevistos.

### Demonstração do nosso calculo

| | |
|---|---|
| Valor total do vidro fabricado | 23.987$84 |
| **Menos** | |
| Bonus aos revendedores 15 por cento | |
| Percentagem para eventuaes 10 por cento | 5:996$96 |
| | 17:990$88 |
| **A deduzir** | |
| Custo total da producção | 16:768$95 |
| Lucro apurado—Esc. | 1:221$93 |

**A percentagem de 10 por cento para eventuaes representa—Esc. 2:398$73—que a nosso vêr garante largamente o negocio, contra qualquer imprevisto.**

Sendo actualmente de cerca de—Esc. 280:000$00 o capital ali empregado, o que nos não é possivel indicar ao certo, visto ainda estar a ser feito o inventario, com a assistencia de um Delegado nosso de inteira confiança, calculamos que para se dar á Fabrica o desenvolvimento que é mister—se deverá organisar uma Companhia com o capital de—Esc. 500:000$00, pois admittindo que com a construcção dos 2 fornos; camion, galeras e mais despezas de reorganisação se empreguem de—35/40:000$00 Esc. ficariam elementos sufficientes para a laboração desafogada da Fabrica e para o deposito e armazem de vendas em Lisboa e Porto.

### FUNDADORES

Innocencio Camacho—Governador do Banco de Portugal.
Antonio Francisco Ribeiro Ferreira—Capitalista.
Fabrica de Vidros de Bustello Ltd.
Antonio Rodrigues Frade—da firma Braz & Irmão—de Gouveia.
Santos (Irmãos) Ltd.—negociantes.
Antonio da Silva Gouveia-Capitalista.
Visconde de S. Gyão—Capitalista.
João Baptista Vassallo—Capitalista.
Guilherme Cardoso Pessoa—da firma Braz & Irmão—de Gouveia.
Antonio Marques da Silva—Capitalista.
Antonio Castanheira de Moura—Capitalista.
Annibal Neves Ltd.—Negociantes.
Luzes & C.ª—Negociantes.
João dos Santos Lindim—Industrial.
F. S. Sampaio Pombinha—Industrial.
Izidro Lopes—Commerciante e Director da Comp.ª de Seguros «Oriental».
Januario Francisco de Amorim—da firma Ferraz & Amorim Ltd. e Director da Companhia de Adubos Cataliticos.
Dr. Alfredo Arminio de Sousa Calheiros—Capitalista.
Manuel Mauricio Ferreira—Industrial.
Francisco Pereira Ferraz—da firma Ferraz & Amorim Ltd. e Director da Companhia de Adubos Cataliticos.
Dr. Paulo José Ferreira d'Almeida—Advogado.
Pedro de Lima Araujo—Negociante em Ponta Delgada.
Joaquim Jovita—da firma Jovita Ltd. e Director da Companhia de Adubos Cataliticos.
José Pimentel Ramos—Negociante em Alemquer.
José Duarte Lima—Negociante no Cartaxo.
José Mendes Quintino—da firma Pereira, Quintino, Lopes & C.ª Ltd.
Ferraz & Amorim Ltd.—Negociantes.
Lopes, Vieira Ltd.—Negociantes.

Lisboa, 30 de Junho de 1919

# COMPANHIA DE ADUBOS CATALITICOS

**Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada**

**(Em organisação)**

## CAPITAL ESCUDOS 350.000$00

**SÉDE NO PORTO—Rua Infante D. Henrique, 75, 2.º**
**FILIAL EM LISBOA—Rua Augusta, 129, 1.º**

## Rasões para a constituição da Companhia e seus fins

A descoberta em Portugal (Rio Maior) d'um possante deposito de *substancias cataliticas,* complexas, de origem vulcanica, *onde predomina o carbonato de manganez,* associado a aluminio, sodio, zinco e outros elementos egualmente considerados *cataliticos,* contendo tambem magnezia e uma apreciavel riqueza de *carbonato e silicato de cal,* deu ocasião a que esse producto fosse lançado no mercado, depois de repetidamente experimentado em varias regiões do paiz.

D'essas experiencias resultou a prova da eficacia dos adubos cataliticos, mas, ao mesmo tempo, a necessidade de não os aplicar indistinctamente em todos os terrenos, pois que a sua acção se fazia sentir beneficamente mais n'uns do que n'outros.

Averiguou-se que a acção *catalitica, nitrificadora, estimulante e assimiladora* se dava em todas as terras não exgotadas, ainda providas de alguns elementos nutritivos, onde o *augmento de produção era notavel,* ao passo que nas terras exgotadas, exhaustas, a sua acção era menos sensivel, pelo que deixou de se vender esse adubo isoladamente, isto é, no estado de simples, para evitar que os agricultores e, ainda mais, os revendedores, o aplicassem e indicassem sem atenderem ás regras da sua aplicação.

Do seguro conhecimento d'estes resultados, nasceu a ideia de se fabricarem *adubos ricos* em elementos nobres nutritivos — *azote, acido phosphorico e potassa*— associados aos *elementos cataliticos,* que exercem n'aquelles uma influencia poderosa, tornando-os *integralmente aproveitaveis pelas plantas, com um superior acrescimo de producção.*

Para a realisação pratica d'esta ideia se organisou a *Empreza de Adubos Cataliticos, L.da*, que não se poupou a esforços para tornar possivel o fabrico dos novos adubos, *ricos ao mesmo tempo de elementos nobres nutritivos e assimiladores.* Assim, á custa de trabalhosas investigações, registou *as melhores minas de phosphatos do nosso paiz,* situadas nos districtos de Castello Branco e Portalegre, algumas das quaes começou desde logo a explorar, com pleno exito.

Simultaneamente edificou uma nova e ampla fabrica em Rio Maior, junto á fabrica antiga, dotando-a de *magnificas machinas de força motriz e desintegradoras,* com todos os acessorios de fabrico, para onde fez conduzir os phosphatos das suas minas, em comboios especiaes, mensaes, visto que d'outra fórma era impossivel obter material ferro-viario. Póde, finalmente, com um conjuncto de esforços bem orientados, fazer *um grande fornecimento de adubos á agricultura,* em todas as regiões do paiz, tornando os seus productos conhecidos d'uma fórma admiravel, n'um curto espaço de tempo.

*Os resultados culturaes* foram desde logo *verdadeiramente notaveis,* que só se podem avaliar bem, examinando os numerosos e *interessantissimos atestados,* cujos originaes se acham na Séde e na Filial da Empreza á disposição de todos que os queiram examinar, fornecendo-se copias dos mesmos a quem as requisitar. A procura dos seus adubos, *sempre crescente,* tomou um grande vulto, a ponto de ser *totalmente impossivel satisfazer um grande numero de encommendas, ficando muitissimas por executar, na importancia de muitos e muitos milhares de escudos.*

Dois factores concorreram extraordinariamente para esse deploravel efeito: a impossibilidade de obter os precisos wagons do Caminho de Ferro e a morosidade do seu fornecimento; e, ainda mais, a falta de meios de transporte das fabricas para as estações, bem como d'estas para as fabricas, para a condução dos *phosphatos,* meios sempre escassos em tempo normal e muito mais ainda no periodo de guerra, quando as rações para a tracção animal atingiram preços verdadeiramente exhorbitantes.

**Recentemente um outro deposito vulcanico, tambem com "elementos cataliticos, mas rico de azote, acido phosphorico e potassa", se descobriu nas imediações do primeiro, o que, conjunctamente com as "25 importantes minas de phosphatos da Empreza" constitue a base para uma das mais auspiciosas industrias do nosso paiz, que pode desde já contar com um consumo formidavel, "tendente a tomar avultadas proporções", pois que, sendo a "industria dos adubos a que hoje já tem maior consumo, "é ela tambem a que com mais vasto campo de expansão pode contar", visto que tantos e tantos terrenos incultos ha ainda entre nós, que necessariamente hão-de ser cultivados, pois da sua cultura depende a prosperidade da Nação.**

**Assim, vendo-se a "Empreza de Adubos Cataliticos, Lt., com os melhores elementos para o engrandecimento e prosperidade do seu ramo de negocio, deseja justificadamente colocal-os em condições de serem eficazmente utilisados, ao mesmo tempo que terá a maior satisfação de prestar "um grande serviço á agricultura e, consequentemente, ao seu paiz.**

**Para este efeito comprou um terreno junto á estação do Vale de Santarem, onde começou já a construção "d'uma nova fabrica", que espera ter prompta a funcionar em Abril ou Maio proximos futuros, contando vencer, d'este modo, uma das suas maiores dificuldades, como é a dos transportes.**

**Realmente, não sendo provavel que tão cedo se construa, como se esperava, a linha ferrea de Setil a Peniche, que devia passar a Rio Maior, já estudada e aprovada, não era pratico que se estivessem conduzindo os phosphatos, por tracção animal, do Vale ou Sant'Ana para Rio Maior, para voltarem, depois de preparados, para as mesmas estações, sobrecarregados com uma "enorme despeza de fretes". Não era pratico, nem economico, e obstaria positivamente ao desenvolvimento d'esta importante industria. Com a resolução tomada, fica a "fabrica de Rio Maior" destinada á redução dos elementos meramente cataliticos e ao fabrico de adubos só para esta região, ou mesmo para a linha de oeste, destinando-se a fabrica do Vale de Santarem ao fabrico dos adubos em geral, para todas as demais regiões.**

*Situada junto ao caminho de ferro, já com uma linha de resguardo, onde descarregam e carregam comboios especiaes, esta fabrica fica maravilhosamente situada no sitio mais central, proximo do Entroncamento e do Setil, com comunicação directa com todas as mais importantes arterias de viação, prompta a receber avultadissimas quantidades dos productos das suas minas e de quaesquer outros, que precise adquirir, e a expedil-os, sem embaraços, para os centros productores.* Por todas estas razões, e porque *na administração da Empreza está um grupo de homens trabalhadores e de iniciativa, que a tem feito prosperar notavelmente, estando promptos a dar todo o seu esforço para o desenvolvimento d'esta grande industria, a Empreza, animada com os bons resultados colhidos, resolveu transformar-se em Companhia, elevando, por esta forma, o seu capital á importancia precisa para uma producção que possa aproximar-se ás necessidades dos seus já numerosissimos clientes, contando, tambem em as circunstancias o permitindo, fornecer á agricultura artigos inherentes ao seu ramo de negocio, como o sulphato de cobre, enxofre, etc.*

Só assim será possivel *aproveitar e satisfazer algumas centenas de contos de encomendas que se teem perdido,* não se podendo executar devido *á producção actual ser insuficiente para a procura, sempre crescente, dos nossos adubos, que tem augmentado, de anno para anno, na proporção de 300 %.*

**Teem os srs. lavradores e revendedores, bem como os Sindicatos Agricolas, a manifesta vantagem de subscrever para a constituição da Companhia, visto que é concedido "um bonus aos acionistas consumidores", indo assim receber, no fim de cada ano, não só o juro do seu capital empregado, mas tambem o respectivo bonus e ainda a consequente preferencia que lhes adviria da sua situação de acionistas.**

**Esperam os fundadores da nova Companhia merecer a confiança dos srs. subscriptores, contando com o seu valioso auxilio para o desenvolvimento da «primeira industria do paiz».**

### Os fundadores da Companhia de Adubos Cataliticos

Joaquim da Rocha Romariz—Negociante, socio da firma A. Romariz Filhos—Porto
Claudino da Rocha Romariz Sobrinho—Negociante, socio da firma A. Romariz Filhos—Porto
Ferraz & Amorim Lda.—Negociantes—Lisboa
Joaquim Jovita Correia da Silva—Negociante—Lisboa
Ayres Augusto Mesquita de Sá—Agricultor e proprietario—Rio Maior
Fernando Augusto Mesquita de Sá—Industrial—Rio Maior
Elisio da Rocha Romariz—Capitalista—Porto
Fernando Ferreira—Comerciante—Porto
Antonio Castanheira de Moura—Industrial e capitalista—Lisboa
Anibal Neves, Limitada—Negociante—Lisboa
Guilherme Cardoso Pessoa—Negociante e capitalista—Lisboa
Romariz & Pistacchini, Limitada—Negociantes—Lisboa

*Porto, 30 de Dezembro de 1918.*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE



3211 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 31 de Agosto de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

## Os serviços de saude do exercito

### Precisam da mesma remodelação que toda a instrucção technica do exercito

Os ensinamentos das grandes guerras, que nos primeiros annos d'este seculo tantas victimas causaram na Mandchuria e nos Balkans, tinham demonstrado a importancia do papel reservado ao serviço de saude nos conflictos armados, onde a potencia do armamento moderno consome nas fileiras effectivos consideraveis.

A lição das ultimas guerras, que tinham causado perdas sem precedentes na historia militar, tinha sido aproveitada em França pelos homens que se preoccupavam com a situação politica da Europa e com a eventualidade de, mais dia menos dia, se desencadear o ataque da Allemanha.

O general Hagron, em 5 de outubro de 1906, chamava a attenção do ministro da guerra para a organisação sanitaria do exercito francez, que carecia de modificações radicaes.

«As manobras do 2.º exercito—escrevia aquelle general n'uma carta dirigida ao ministro—onde se fizeram funcionar este anno os serviços de saude — permittiram convencer-me mais uma vez de que o regulamento de 31 de outubro de 1892 do serviço de saude em campanha é no seu conjuncto inapplicavel.»

Esta intervenção deu origem aos trabalhos, que sob a presidencia do general Lacroix conduziram ao regulamento do 1910. A sua applicação originava a transformação completa das formações sanitarias de campanha.

Por outro lado, a organisação hospitalar do interior devia soffrer parallelamente uma transformação completa.

Os dois annos que precederam a data de declaração da guerra foram empregados em trabalhos de transformação e de reorganisação, bem como no estado do aperfeiçoamento dos meios de transporte e evacuação dos feridos. Mas não era possivel estar tudo concluido em 1914 e o serviço de saude do exercito francez devia fatalmente ser surprehendido em plena reorganisação e encontrar-se durante os primeiros mezes da guerra e no decorrer do anno de 1915 em difficuldades serias, aggravadas pela invasão das provincias do Norte, pela marcha dos allemães sobre Paris e pelo abandono da capital pelo ministerio da guerra e dos depositos centraes de abastecimentos.

Era n'esse momento que refluiam em massa, sobre as diversas regiões e sobre Paris, os feridos de Charleroi e Marne, evacuados em condições lamentaveis do que se suscitou attribuir-se a responsabilidade aos serviços de saude. Estes factos provocaram uma forte emoção nacional e originaram protestos indignados e justificados.

Essas evacuações eram a sequencia inevitavel dos acontecimentos da guerra, no decurso dos quaes o serviço dos caminhos de ferro teve de fazer face ás obrigações da primeira linha, onde deviam forçosamente estar em primeiro logar os destinados a abastecer e salvar os exercitos para poderem continuar na lucta. Os feridos e os serviços de saude suportaram com a estoicidade, que todos lhe reconhecemos, as desastrosas consequencias.

Durante este tempo, completavase a organisação hospitalar das regiões, creavam-se sobre os diversos pontos do territorio os grandes armazens de abastecimentos, melhorava-se o funcionamento dos transportes dos feridos, organisavam-se os grandes centros de especialidades, destinados a pôr sobre os seus cuidados as diversas cathegorias de feridos, concluia-se a organisação cirurgica racional, ao mesmo tempo que a vigilancia dos feridos e o funcionamento administrativo dos hospitaes, a profilaxia das doenças epidemicas na zona dos exercitos e do interior, etc., etc. No mez de janeiro de 1915 era constituida junto do ministro da guerra a commissão superior consultiva do serviço de saude, sob a presidencia de M. Freycinet, destinada a ser ouvida a sua opinião ácerca dos grandes problemas apresentados pelos serviços de saude durante a guerra.

Ora isto passou-se em França, onde, apesar da previsão dos acontecimentos e das medidas adoptadas, se produziram os factos que tanto emocionaram a opinião publica e que provocaram uma serie de medidas, que ainda conseguiram salvar a situação. Os medicos militares francezes tinham adquirido a instrucção technica nas escolas de medicina castrense, em Val-de-Grâce e em Lyon.

As grandes manobras annuaes e os preparatorios para estas obrigavam os medicos militares a pensar nos serviços de saude em campanha.

No nosso paiz é deficientissima a instrucção technica dos serviços de saude em campanha; basta dizer-se que é «Portugal o unico paiz que não tem uma escola de medicina castrense». Como é que o medico militar ha de aprender a pôr em execução as disposições do regulamento de 1915? A propria escola preparatoria de officiaes milicianos, que funcionou durante alguns mezes, no periodo da guerra, foi mandada fechar.

Foram promovidos a capitães e majores medicos individuos que não receberam instrucção alguma ácerca dos seus deveres militares. Andavam como se fossem mascarados em epocha de carnaval, ou como comparsas de revista. E nós bastantes vezes chamámos a attenção dos ministros da guerra para o facto.

Os resultados da falta de instrucção technica dos quadros dos serviços de saude militar teriam sido pavorosos, se a guerra no sector portuguez se tivesse movimentado. E para panno de amostra, basta que o governo se informe do que se passou na campanha do Ravuma, onde a indecisão, a imprevidencia em consequencia da falta de instrucção technica nos serviços de campanha, originaram tão lamentaveis factos e sofrimentos, apesar de se dispôr de toneladas de material.

Mas, para sermos justos, deveremos perguntar: são só os serviços de saude do nosso exercito que carecem de uma uma profunda transformação?

Devemos ser francos em declarar que todos elles se resentem da mesma falta de impulsão.

O actual ministro da guerra é um official distincto do Estado Maior, novo, cheio de vida e de prestigio adquirido no campo de batalha. Era agora uma excellente occasião de se metter hombros a uma obra necessaria de acção energica, para dar instrucção technica aos quadros do exercito. Estará o sr. Helder Ribeiro disposto a pôr a machina militar a funcionar? Veremos o que elle faz.

**C. S.**

## O suicidio d'um official miliciano

O nosso collega «A Manhã» insere hoje a seguinte carta do distincto clinico sr. dr. Assis Lopes:

Meus bons e prezados amigos—Os jornaes acabam de annunciar em quatro concisas linhas o suicidio de um official miliciano de artilharia o sr. Marcelo Augusto de Macedo e Couto. Conheci o perfil moral d'esse official, enterneciam-me os seus sentimentos delicadissimos e a sua bondade de uma beleza que nos encantava e nos prendia em profunda sympathia; admirava a sua muita intelligencia e respeitava a sua alma de um verdadeiro esteta. Quero affirmar e desejo que a opinião publica fique sabendo o motivo que arrastou esse desgraçado mancebo ao suicidio. O motivo foi uma paixão ardente pela vida militar, pela sua farda, pela sua artilharia, mas uma paixão insatisfeita pelos poderes militares, não sei porquê. Esse rapaz quando da nossa intervenção na guerra que findou, foi chamado a cumprir o seu dever, cursou a escola de officiaes milicianos, e percebeu então que a sua vocação militar desconhecida, mas latente e adormecida, despertava. Dizia-me elle: «Vou partir para a França e o dia da minha partida será certamente, o dia mais feliz da minha vida. Vou dar a minha vida, se preciso fôr, aos alliados, á Republica, á minha Patria, á humanidade!» Era um valente. Não partiu, tambem não sei porquê. Terminada a guerra, é necessario para que ingresse no serviço activo fazer requerimentos ao abrigo não sei de que artigos, mas esses requerimentos nem sequer dão entrada no ministerio da guerra! Emprega-se novamente no civil, mas o emprego aborrece-o, enche-o de tedio! O seu sonho pertinaz consome-lhe os restos das suas energias e das suas alegrias, o seu espirito activo e nobre mergulha em uma concentração de dia para dia mais profunda, começa a viver vergonhoso da sua patria que tão ingrata é, e calado, vivendo só para si em um alucinado egoismo como o de uma mãe a quem mataram o filho adorado, parecendo calmo, transforma todo o seu ser em uma acção que destroe a vida e os seus mais puros afectos! Perdeu a patria um decidido espirito militar. As ultimas palavras que lhe ouvi, ha um mez, talvez, foram estas: «Quer você saber de que me accusam? Dizem que eu sou «talassa!» Entresteci ao ouvir-lhe estas palavras. Hoje absolutamente desiludido e compungido, alheado como sempre das intrigas malevolas da nossa malfadada terra, dos desvarios politicos e dos paroxismos da loucura real ou simulada, eu nutro a esperança de que os meus filhos hão de perdoar-me o meu lamento dentro da minha clinica onde encontro um vastissimo campo para ser feliz e fazer os outros felizes. Agradeço-lhes, meus amigos velhos, a sua paciencia de sempre e conto sempre com a sua leal amisade—Assis Lopes.



O CONTO DE DOMINGO

## O cego

por Armando Ferreira

Meu amigo:

Ha trez mezes que te não escrevo. Porquê? Preguiça apenas, pódes crer. Mas, uma preguiça que tem attenuantes; quando chego a dispôr d'algum tempo para escrever á familia, aos amigos, sinto-me tão cançado que, em geral, adormeço ou, pelo menos, não faço nada; sinto-me sem vontade, sem energia. Hoje, porém, em penitencia, escrevo-te muito. Demais, lembrei-me de ti logo que certos factos anormaes se tem dado cá por casa. Como são curiosos pensei immediatamente em t'os communicar, pois acharás n'elles alguma coisa mais de original que todos nós. Já vês que sou ainda amigo.

Deves-te lembrar de meu tio Pedro. Quando aqui estiveste hospedado comnosco, gostavas muito de o observar em silencio; estudavas os seus gestos e espantavas-te como na sua cegueira, elle via os minimos detalhes dos caminhos seus conhecidos, elle se afastava ao mais insignificante ruido, e tinha uma percepção muito sensivel da approximação d'alguem.

Por essa occasião eu disse-te: meu tio Pedro, era cego de nascença; viveu aos cuidados de minha avó, durante muitos annos; n'esta mesma casa que habitamos, passou os longos dias da sua escura mocidade. Deram-lhe uma esmerada educação, que elle, extraordinariamente intelligente, realçava.

Bastante instruido, por um carinho extremo d'uma mãe e d'uma irmã disvelada, tornou-se em pouco um homem. Mas, por aquella injustiça da sorte, o seu logar era junto de mulheres, como uma creança ou um velho. Minha mãe casou; nasci eu—o mais velho—depois Cecilia.

Para o desventurado tio, Cecilia foi o raio de luz que illuminou a alma. Sentiu-a crescer entre as suas mãos, acostumadas a percorrerem-lhe o corpo joven. Pelos olhos d'ella, uma pequenita ainda, elle consolidou a sua educação; acompanhou-a nos estudos; eram dois bons amigos; passeavam em toda a villa, em todos os campos que circundam a nossa modesta casa; e nunca sabiamos qual dos dois era o que guiava os seus passeios; se a pequena loura e rosada de 9 annos, ou o cego de trinta.

Porque, te disse ha tempos, elle conhecia todos os caminhos da nossa aldeia; sem tactear parava defronte da porta da nossa quinta; nunca hesitava; caminhava de fronte erguida na direcção das trevas sempre densas do ceu cerebro. Tu mesmo observaste varias vezes aquella intuição, o instincto, e appelaste racionalmente para o desenvolvimento que se havia effectuado de todas as outras faculdades de meu tio, pela ausencia d'uma só: a vista.

Na realidade, áparte o olfato e o paladar que conservava normaes, quer o ouvido, quer o tacto eram de uma agudeza unica. O tacto principalmente, como aliás succede em todos os cegos, tomava proporções de um sentido novo, estranha forma de conhecer pelo mais leve contacto de epiderme dos seus dedos esguios, os objectos, as pessoas, quasi mesmo as côres. Sim, as côres! Era esse o mysterio que mais nos attrahia para a sua infelicidade. Quantas vezes lhe perguntámos, sem querer lembrar-lhe a sua desventura, se elle tinha a noção das côres. O vermelho—dizia-nos elle—era o dia quente, abrazador de junho; sentia azul na voz de Cecilia quando junto a elle lia as paginas dos seus livros predilectos. E, coisa exquisita, não tinha a noção do negro. Deves-te recordar, meu bom amigo, que a sua cegueira era de nascença; a claridade para elle, quando muito, um estado de alma... o silencio talvez, ou a tranquillidade.

Quando Cecilia se converteu em mulher, Pedro temeu que lh'a tirassem; adivinhou um casamento, se ella era linda, nos seus perfumados beijos, na sua voz meiga e acariciadora, se ella era boa e terna! Mas o casamento não veiu e, continuaram vivendo, bons amigos, bons companheiros inseparaveis.

A parte affectiva de todo aquelle ser, concentrava-se e resumia-se no amor paternal por Cecilia. Ella correspondia-lhe, pobre flôr perdida na solidão monotona da nossa casa d'aldeia, dedicando-lhe a mór parte dos seus carinhos, amparando-o, tocando-lhe no violino melodias que a ambos commoviam. Agora já não ria sempre, exercia com devota resignação e piedade, aquelle interminavel papel de «bordão» de cego; Pedro sentia-o, e ainda mais do fundo de alma, agradecia e amava a mocidade d'ella entregue ao allivio da sua dôr.

Mas, voltemos ao caso, meu bom amigo. Pedro ha uns tempos para cá, queixava-se de dôres agudas, finas, como se agulhas delicadissimas perfurando as suas pupilas, attingissem os nervos que se iam perder no cerebro. N'esta altura, havia já meu tio adquirido a maxima perfeição no tacto. Com a pôlpa das cabeças dos dedos conhecia os objectos tocados uma vez, entre mil eguaes; palpando, attingindo superficialmente os detalhes dos corpos, elle tomava noções precisas e exactas da situação das coisas, da configuração dos objectos. De resto, tendo toda a vida educado o seu espirito, construido o vocabulario, relacionando-o com as impressões colhidas pelo contacto exterior das superficies, era aquella a sua visão, chamemos-lhe assim, aqui só entre nós dois, meu caro, para que os estranhos não alcunhem de «barbaridades» as nossas impressões.

Mas, 5.ª feira passada, uma grande novidade nos deslumbrou. Estava eu a preparar-me para descer á quinta onde se anda agora a metter bacêlo n'aquelle pedaço junto da estrada, quando Cecilia em estranhos gritos alvoroçou a casa toda.

Pedro, por um milagre talvez, por qualquer motivo desconhecido adquiria a vista. A principio impressionava-o a verdadeira claridade. O dia, a luz, o ignorado, surgiam pela primeira vez aos olhos de meu tio; todos nós remoçamos n'esse dia; era enorme e verdadeira a nossa felicidade; Cecilia, principalmente, mostrava-se d'uma alegria infantil; não precisaria mais de o fitar com piedade, nem magua; jámais teria de lhe lêr os livros predilectos, repetindo as phrases, parando a um pequeno gesto da sua mão, quando queria ponderar ou saborear um trecho, uma conclusão. Agora, elle iria vêr o sol, esse desejo mudo da sua alma cerrada e obscura; iria com ella atravez toda a quinta, atravez os campos, vêr as papoulas vermelhas, os prados verdes, muito verdes, ou o ceu azul vivo... projectayam passeios mais longes, á serra, lá mesmo ao cimo, d'onde o horizonte era immenso, infinito, para elle saborear esse quinto sentido desconhecido: vêr.

Eram os vales profundos e silenciosos, os casaes brancos, caiados, os rios ao longe, as terras quentes, castanhas, que os arados sulcavam em regos parallelos, e finalmente o mar, o mar sem fim, a perder-se de vista, —ao longe, muito ao longe... Tudo nos parecia sorrir ha seis dias; mas bem depressa esse sôpro de ventura se amorteceu.

Logo que meu tio, com os seus quarenta e tres annos de escuridão, poude começar a olhar, a duvida renasceu em todos nós, até ahi nunca concebida.

Meu tio Pedro, via, era um facto; mas ignorava o que via. Uma nova educação tinha que lhe ser administrada, mais cruel, lenta, naturalmente. Aos seus olhos, hoje vendo, tudo que o rodeava podia ter o aspecto que apresenta aos olhos d'um recemnascido. Vê? Tudo. Que vê? Nada. Olhando para mim, para Cecilia, olhando para os objectos mais familiares, continuava ignorando onde estavamos, quem eramos. E, cruelmente, dolorosamente, era preciso vir a mão, o tactear leve dos dedos para nos reconhecer, para sentir as nossas personalidades junto de si. A noção da grandeza e da côr não existia para os seus olhos abertos á luz. Por mais estranho que isto te pareça, confesso-te, meu amigo, que não exaggero, assisti a este caso unico; meu tio parecia-nos mais cego que outr'ora. A luz confunde-o; uma sombra, um vulto, uma pedra, atrapalha o seu andar, antigamente seguro e certeiro. Um copo, tem para elle agora o mesmo destino que um jarro, que uma vasilha... é preciso que o seu braço se estenda, que os dedos percorram subtilmente a superficie do objecto para que elle diga: «este é o copo... aquella é a vasilha... aqui está o jarro!»

Para que te hei-de descrever mais estes passos demorados d'uma nova infancia? Hoje, meu tio vive mais angustiado que quando não via; o véu opaco que encerrava as suas pupilas descerrando-se trouxe-lhe a desillusão e a infelicidade.

Principalmente para com Cecilia, os seus sentimentos mudaram muito. Porquê? Desde que os seus olhos mysteriosamente se fixam n'aquellas formas que lhe dizem ser Cecilia, embora ella na sua voz dolente e meiga o chame, lhe fale, lhe desperte as recordações do outro tempo, meu tio anda taciturno, apprehensivo. Penso em descobrir a sua desillusão; perante a forma idealisada na perfeição e na utopia, onde ficará a belleza serena de minha irmã? Que baquear d'um sonho terá a sua alma sentido? E quem póde conceber a forma, a linha, a figura gerada n'aquelle cerebro ao qual a visão era occulta, as proporções humanas desconhecidas?

Já vês, meu bom amigo, que a maior felicidade quando se conquista é muitas vezes apenas uma illusão que se perde. Porque não vens visitar-nos? Passarás umas ferias comnosco, estudarás detalhadamente este caso, dar-lhe-has um pouco do teu colorido proprio, artistico e phantasista. Queres? Escreve-me depressa, sim?

Um abraço estreito e leal do teu velho

**Edmundo**

P. S.—Rasgo o sobrescripto para accrescentar duas lamentaveis linhas ás minhas palavras. Meu tio, acaba de ser victima d'um desastre a dois passos do nosso portão. Um automovel. Ignoro por emquanto detalhes. Lembrarmo-nos nós que durante annos a sua cegueira o precaveu de todos os accidentes? E quem sabe? Aquelle olhar mysterioso, velado, tão soffredor...

Pobre tio, que pensas tu? Depois escrevo mais. Teu

**E.**

## Visitas de estudo

Os alumnos que frequentam as aulas do Atheneu Commercial, acompanhados de muitos socios e de suas familias e com os respectivos professores, foram hoje em visita de estudo ao aqueducto das Aguas Livres, tendo-se para isso reunido ás 12 horas no jardim das Amoreiras.

Recebidos pelo encarregado do aqueducto, visitaram aquella grande obra de arte, admirando a enorme cascata e deposito de agua, e subindo á esplanada, de onde admiraram a cidade. A visita durou cerca de duas horas.

## POLITICA

### A situação politica na Camara dos Deputados—Haverá numero para votações, de ámanhã em diante?

Os homens eminentes da actual situação politica empenham-se para que os trabalhos legislativos sejam encerrados no proximo dia 5 de setembro. Hoje são expedidas circulares aos deputados e senadores da maioria, rogando-lhes a comparencia em S. Bento, á hora regimental, quer nas sessões diurnas, quer nocturnas.

Como é sabido, o governo deseja a approvação de certas medidas indispensaveis á boa administração dos negocios publicos, durante o interregno parlamentar. O problema não é, porém, de facil solução, se, realmente, a opposição evolucionista enveredar pelo caminho da obstrucção, já annunciado a parece que inicialmente confirmado. A ultima votação, realisada hontem depois de finda a discussão do regimen bancario colonial, demonstrou que a opposição, na Camara dos Deputados, dispõe de 15 votos contra 40 da maioria. Hontem o «quorum» era de 46 deputados. Segue-se que, se a minoria não der numero para votações, a Camara não estará habilitada a satisfazer os desejos do governo, por grande que seja a boa vontade da maioria.

Impõe-se, pois, um accordo.

N'elle se trabalha, com probabilidades de exito completo.

### Uma noticia da «A Epoca»

Segundo «A Epoca» correu hontem á noite o boato de que tinham sido presos os srs. Machado Santos e Soares Andréa. «A Epoca» apressou-se a registal-o. Nós apressamo-nos a desmentil-o. E mais do que isso: affirmamos que o boato era tão inconsistente que apenas foi aprehendido pelo ouvido apurado de «A Epoca», passando completamente despercebido aos nossos collegas da manhã. E a nós tambem.

## O abastecimento das aguas em Lisboa

### E' preciso não abandonar este problema importante

Continua sem solução este importantissimo problema de hygiene e alimentação da capital do paiz.

Nas sessões da Camara municipal a questão tem sido discutida com frequencia, mas não vemos que se entre n'um caminho pratico, o que só será viavel quando o governo resolva occupar-se de tal assumpto.

Está provado que, tanto sob o ponto de vista da quantidade, como da qualidade, as aguas de que a Companhia dispõe não satisfazem ás exigencias do consumo da população da capital.

Dizia hontem o vereador sr. Alberto Tota que o perigo estava conjurado, porque se approximavam as chuvas.

Ficará um pouco conjurado o perigo, no que respeita á quantidade; mas aggrava-se sob o ponto de vista da qualidade, porque as aguas, após as grandes chuvas, veem inquinadas de bacillos, que são os transmissores de epidemias, quando se bebe a agua sem ser fervida ou mal filtrada.

Já dissemos, que este problema do abastecimento das aguas é dos que collocam n'uma situação vexatoria perante os estrangeiros que residem na nossa capital.

Quem escreve estas linhas habita um terceiro andar na zona baixa da cidade, e desde que reappareceu o gaz, ainda não poude servir-se do esquentador para preparar um banho quente, porque a agua devia constantemente de correr na torneira de pressão.

Dá-se parte para o escriptorio da Companhia e esta não pode attender ás reclamações do publico, visto que não tem meio de possuir maior quantidade de agua nos depositos.

Imagine o leitor que impressões levam os estrangeiros de um facto d'esta natureza e sobretudo da indifferença que o governo manifesta por assumpto tão importante.

O problema do abastecimento das aguas á cidade de Lisboa não pode ser posto de parte. Não se admitte que se façam protestos platonicos, para inglez vêr.

A Camara Municipal, a primeira coisa que tem a fazer, é arranjar de qualquer forma o dinheiro, para pagar á Companhia das Aguas, o que lhe deve, e depois, com auctoridade moral, trate então de falar em rescindir contractos.

O publico é que não póde continuar a ser victima dos calotes que a Camara prega ás Companhias.

Não sabemos se no Parlamento ha alguem que nos leia e se convença da necessidade urgente de se tratar da solução de um problema de tamanha importancia. Se ali não houver quem tome essa iniciativa, o governo tem meios de pôr em pratica o que por mais d'uma vez se tem estudado com respeito á ampliação do abastecimento das aguas á população da capital. E' muito provavel que entre dez ministros haja um, pelo menos, que se sinta incommodado por lhe faltar a agua para tomar banho. E este raciocinio ha de ter sido feito por mais de uma vez pelos representantes das nações civilisadas, que hão de admirar o silencio dos nossos governantes perante uma questão que em qualquer outro paiz civilisado nunca teria chegado a tamanho grau de miseria.

## Um drama no Rio de Janeiro

### Foi um duello á moda «yankee» ou foi simplesmente um desastre?...

Os leitores conhecem os personagens, ainda que não seja senão por tradicção. São elles os srs. José do Patrocinio Filho e Raphael Pinheiro.

Patrocinio Filho celebrisou-se entre nós a quando das conspiratas realistas nos primeiros dois annos da Republica. A pretexto de fazer reportagem para jornaes brazileiros, o sr. Patrocinio Filho, que é apenas o herdeiro do nome d'um jornalista illustre, andou pela Galliza, de parceria com os couceiristas, segundo estes por conta do governo portuguez e segundo os republicanos conspirando contra a legalidade. Como se vê, a posição era equivoca.

Mais tarde, o nome do sr. Patrocinio Filho occupou a reportagem mundial. D'esta vez foi accusado pela policia ingleza de fazer espionagem por conta dos «boches», sendo preso e até, segundo certas versões, julgado e condemnado. Valeu-lhe a intervenção diplomatica brazileira, que conseguiu restituir tão prestante cidadão ao convivio dos seus amigos e admiradores.

O sr. Raphael Pinheiro é medico, antigo deputado, orador fluente e excellente amigo de Portugal. Quando foi do governo Hermes da Fonseca, o sr. Raphael Pinheiro, então deputado, veiu até Portugal, em voluntario exilio, devido a um conflicto politico onde appareceu envolvido o nome do filho do sr. Hermes da Fonseca. Durante a sua villegiatura, o sr. Raphael Pinheiro conviveu com jornalistas, homens de letras, artistas e politicos portuguezes, mostrando-se sempre, aqui e no Brazil, um lusophilo enthusiasta.

Agora, o drama.

Refere-o o jornal «A Noite», do Rio de Janeiro. O caso deu-se em 10 de agosto:

«Hoje por occasião de um encontro de jornalistas, n'uma festa de cordealidade, veiu a pello alludir-se ao facto de certo artigo de aggressão a um collega nosso, apparecido sob assignatura feminina. Presente, o sr. Raphael Pinheiro attribuiu esse artigo ao sr. José do Patrocinio Filho. Este, que estava ao lado, ouvindo a allusão, avançou para interpellar, o outro. Deu-se como era natural a troca de palavras.

—Você não prova!

—Eu sei.

—E' uma calumnia!

Ficaram as cousas n'este pé pela intervenção dos presentes, que, não só fizeram um appello energico aos dois, mas, tambem os censuraram pela inadvertencia da escolha da opportunidade. O sr. Raphael Pinheiro confessou, então, lealmente que não percebera a presença do sr. José do Patrocinio Filho, pois do contrario teria evitado o incidente. As pessoas que o assistiram não deram importancia maior ao caso, parecendo que tudo estava acabado. O incidente foi de natureza tão insignificante que os convivas da festa não tiveram conhecimento d'elle.

Mas, infelizmente, não devia ficar ahi o desentendido.

Parecia terminado o incidente, quando, findo o banquete, José do Patrocinio, ao passar por perto de Raphael Pinheiro, ouviu d'este uma phrase qualquer.

Tomou, então, Patrocinio um automovel e seguiu para a Quinta da Boa Vista, seguindo, em outro automovel, Raphael Pinheiro. Amigos de ambos, que tinham assistido ao incidente tomaram um terceiro automovel, para evitar um possivel pugilato.

Quando esses amigos chegaram á Quinta, já encontraram, ferido, Raphael Pinheiro e, junto, cercado por guardas do jardim, Patrocinio Filho.

Pelo que se póde deduzir, porque ambos os jornalistas evitam amplas explicações, Patrocinio e Raphael se encontraram e se encaminharam para a lucta.

Patrocinio, mais fraco, apanhou o revolver de que estava armado e Raphael procurou subjugal-o.

A arma disparou, indo projectil ferir Raphael na mão direita e no rosto, sendo que, d'esse ferimento, a bala penetrou por baixo do queixo, indo alojar-se na região frontal, de onde foi extrahida.

Com o estampido, correram os guardas e populares, não tendo nenhum, porém, sido testemunha de vista.

Raphael foi conduzido á Assistencia, de onde, após os curativos, foi removido para a residencia da sua progenitora, não apresentando gravidade o seu estado.

Antes, com o testemunho de medicos e jornalistas, escreveu e assignou uma declaração á policia, affirmando que se ferira n'um accidente, nenhuma culpa tendo Patrocinio Filho.

Este foi conduzido á delegacia do 10.º districto, onde, muito aborrecido, contou que, demorando-se propositadamente em conversa com amigos no logar da festa, teve, ao sahir, a surpreza do encontro do sr. Raphael Pinheiro, que o esperava com intenções de prolongar o incidente de que se esquecera até. Insistiu em evitar mal maior, tomando o automovel para S. Christovão, em visita á sua mãe, que está em convalescença de grave enfermidade. Ahi, viu, com espanto, que Raphael Pinheiro o accompanhára. Encontraram-se de novo, trocaram phrases ásperas e d'ahi nasceu a lamentavel occorrencia.

A policia tomou por termo as suas declarações, e as dos guardas do jardim que o acompanharam, fazendo um inquerito ao qual será junta a declaração de Raphael Pineiro.»

Podia, realmente, ter sido uma tragedia...

## Ao sr. ministro dos estrangeiros

No ministerio dos negocios estrangeiros foi hontem á tarde recebido um telegramma noticiando que o avião «Handley Page», que hoje deve sahir de Londres para Madrid, virá a Lisboa.

Era uma noticia de interesse geral, tanto mais que a bordo d'esse avião veem os officiaes portuguezes capitão sr. Duval Portugal e alferes srs. Emilio de Carvalho e Jorge d'Avila.

Parecia, pois, indicado que essa noticia fosse transmittida não só aos jornaes da manhã, mas ainda aos jornaes da noite, os primeiros que estão em contacto com o publico.

O sr. Mello Barreto, antigo e distincto jornalista, sabe muito bem que assim deve ser. Porque, ou a noticia é de interesse geral e n'esse caso todos, absolutamente todos devem ser informados, ou é de interesse restricto e, então, não se dá d'ella conhecimento.

Agora, dar-se o caso, como hontem succedeu, de se transmittir do ministerio essa noticia apenas para um jornal, que a affixou no seu «placard», é uma excepção contra a qual protestamos.

Crêmos bem que o sr. Mello Barreto nos dará razão.

## A paz nos Balkans

BELGRADO, 29.—A camara significará expressivamente o seu proposito de manter boas relações com os visinhos e conservar a paz balkanica.—(Havas).

## Na costa portugueza

SAGRES, 31.—Navegam para o norte o cruzador dinamarquez «Valkyrien» e para o sul um «yacht» de guerra inglez.—(Havas).



## Fala o archiduque José

BUDAPEST, 29.—O archiduque José fez publicar uma mensagem declarando finda a sua missão.—(Havas).

## Plebiscito na Servia

BUCAREST, 29.—O governo servio manifestou á conferencia da paz o seu desejo de proceder a um plesbicito.—(Havas).

## O commercio do Brazil com Portugal

Durante o anno de 1918 o Brazil exportou para Portugal diversas mercadorias no valor de 10.492 contos de reis, contra 5.243, em 1917. Em 1913, ultimo anno antes da guerra, Portugal e colonias importaram do Brazil mercadorias no valor de 5.068 contos. Por sua vez, o Brazil importou de Portugal, em 1918, 38.069 contos contra 27.242, em 1917. Em 1913, a exportação de Portugal para o Brazil foi de 44.220 contos de réis.

Em 1918, as principaes mercadorias que Portugal importou do Brazil, foram:

Algodão, kilos 1.040.838, 4.159:171$ réis; arroz, 676.735, 407:442$000; assucar, 851.694, 678:926$000; banha, 840, 1:400$000; borracha, 2.130, 7:463$; café, 6.725, 345:555$000; cera de carnauba, 10.168, 48:288$000; couros, 1.437.613, 4.294:704$00 farinha de mandioca, 717.613, 253:816$000; feijão 250, 144$000; fumo, 26.471, 67:309$000; herva-mate, 3.371, 2:479$000; xarque, 1.983, 4:215$000; diversas mercadorias, 200.138$000. Total, 10.402:000$000 réis.



## Instituto de Educação Racional

COIMBRA, 23.—Está em vias de fundação, em Coimbra, de um Instituto de Educação Racional, para o que reuniu hoje, n'uma das salas do Centro dr. José Falcão, por amavel deferencia da direcção, a commissão instaladora.

Os fins do instituto são: 1.º, crear uma bibliotheca de leitura e editora; 2.º, publicar uma revista de propaganda; 3.º, organisar conferencias e excursões de estudo; 4.º, distribuir gratuitamente folhas soltas; 5.º, abrir uma escola de ensino gratuito e cursos nocturnos por conferencias.

Toda a correspondencia relativa ao instituto deve ser dirigida ao sr. dr. José Rodrigues da Costa, rua Sub-Ripas, Coimbra.

## Aggredida á facada pelo amante

Formolina Pereira dos Santos, moradora na estrada dos Prazeres, 41, cave, foi aggredida n'essa casa pelo seu amante Abilio Pinto, com duas facadas, uma no pescoço, outra no hombro esquerdo.

Conduzida n'um carro da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, depois de pensada no Banco deu entrada na enfermaria n.º 11.

O seu estado não é grave.

## Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—Recomeçando no proximo mez d'outubro a instrucção militar preparatoria, tanto nas sociedades como nos nucleos, lembramos a todos os mancebos de 17, 18 e 19 annos o cumprimento da lei n.º 623 de 1916, afim de não incorrerem nas penas que a mesma lei impõe aos refractarios da I. M. P.

O alistamento nas sociedades ou nucleos é facultativo, tendo sómente vantagens os que se alistarem nas sociedades.

Os que preferirem a sociedade n.º 1 podem alistar-se hoje, domingo, na respectiva séde, rua da Graça, 31 e 33, das 12 ás 24 horas, e nos dias seguintes, das 21 ás 24.

Segundo o decreto com força de lei, n.º 5761, todos os alistados antigos da sociedade n.º 1, que estejam n'outras sociedades ou nucleos, podem reinscrever-se já n'aquella corporação, nos mesmos dias e horas.

Tambem continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 2.ª secção (cidadãos republicanos dos 21 aos 45 annos de idade). E já avultadissimo o numero de alistados antigos da 1.ª secção que regressaram n'estes ultimos dias á sociedade n.º 1.

## No theatro São Luiz

No Pé de Meia feliz
Todo o artista faz figura,
Tudo bem nos seus papeis diz
E seus effeitos procura

Toda a gente de vêr gosta
O Joaquim Costa.
Satisfaz os mais masmarros
A Rachel Barros.
Nos seus papeis um primor
O Salvador.
Mostra sempre um ar distincto
A Maria Pinto.
Excede a fama de Eneida
Alvaro Almeida.
Muito bem nos seus papeis anda
Bertha Miranda.
Do sublime toca os diques
Alfredo Henriques.
Viva qual escaravelho
Amélia Coelho
Attinge a popular aura
Maria Laura.
Nam um ponto se desmanda
Nunes o Miranda.
Applausos oh á tésa
Tem a Thereza.
Sempre ha de applausos um saldo
Para o Reinaldo.
Graciosa, papa-fina
A Evangelina...
Emfim, sem fallar ninguem,
Vão todos bem!







## PEQUENAS NOTICIAS

—Foi preso Alfredo da Cruz, morador na rua Garrett, 29, por furtar objectos no valor de 100 escudos a Ricardo de Castro Folcão, com estabelecimento na calçada do Combro, 97.

—Clotilde Trindade Braga, moradora na rua da Saudade, 43, 2.º, queixou-se de que n'um electrico no Rocio lhe furtaram uma mala de mão contendo a quantia de 85 escudos.

—A João Duarte dos Reis, morador na rua Gomes Pereira, 101, 3.º, n'um carro electrico da carreira do Poço do Bispo furtaram uma carteira com 20 escudos.

—Queixou-se Maria da Conceição Marques, moradora na travessa do Açougue, 5, 3.º, de que os gatunos entraram em sua casa por meio de arrombamento e lhe furtaram roupas e objectos no valor de 58 escudos.

## Publicações recebidas

BOLETIM DA CAMARA PORTUGUEZA DE S. PAULO.—Recebemos e agradecemos o n.º 42 d'este Boletim, publicação mensal da Camara Portugueza de Commercio, industria e arte de S. Paulo.





# SPORT

## A olympiada de 1920

### Comité e Federação

#### Um interessante artigo de «Os Sports»

O jornal «Os Sports», que tem recebido desde o seu primeiro numero um acolhimento animador de todo o meio sportivo e que trata todos os assumptos que se prendem com a educação physica e o progresso do sport nacional com imparcialidade, banindo por completo a «politica» e os «processos» tanto em uso entre nós, publica no seu numero de hoje um interessante artigo, de que vamos transcrever alguns pontos principaes, porquanto está elle dentro da nossa orientação.

A Federação deve existir desde que o seu labor seja productivo e util á causa sportiva, do contrario, deverá ser posta de parte para dar logar a outra entidade cujo trabalho nos garanta beneficios para o desenvolvimento do sport nacional.

A «questão», que agora se pretende levantar—aliaz por pessoas que n'esta casa reputamos como maus portuguezes e maus patriotas,—está merecendo de todos os que desinteressadamente trabalham pela causa sportiva a maior reprovação. O acto que o sr. Prestes Salgueiro praticou é de um bom portuguez e amigo da sua Patria, e tanto assim é que pessoas que faziam parte do Comité Olympico não tiveram duvida alguma em collaborar agora com elle para que os portuguezes participem da Olympiada de 1920 de Anvers. Citaremos o sr. Cezar de Mello, que todos conhecem como um excellente propagandista e que agora mais uma vez se collocou ao lado do comité que, conforme noticiámos hontem, está officialmente constituido.

O artigo de «Os Sports» a que acima nos referimos tem passagens deveras interessantes, esmagadoras para a Federação, e são ellas que vamos mostrar aos nossos leitores.

Diz esse artigo:

«Eu tenho ouvido dizer que a Federação não morreu, que a Federação existe, criterio este exuberantemente fundamentado no grandioso e sportivo gesto da Federação cobrando dos seus filiados as respectivas quotas, com pontualidade, acrescentarei eu.

Então porque uns tantos clubs pagam o seu meio escudo mensal, a Federação que não reune, que não convoca em varios novembros o seu congresso, que não organisa uma prova sequer, que dos seus 10 titulos, 55 artigos, 82 paragraphos e 15 alineas unicamente cumpre o que se refere a cobrança de quotas, então essa Federação não morreu! Morreu, sim senhor, morreu cento e sessenta e uma vezes e meia, a accrescento ésta metade porque o pagar quotas é uma obrigação das sociedades filiadas e não um fim da Federação.

Viva ou morta a Federação não corresponde ao fim para que se organisou já que não pôde corresponder ao fim para que deveria ter sido organisada.

Tentar fazel-a resurgir sem uma quasi completa modificação de Estatutos, sem que todos n'ella ingressem seria disparate. Por seu turno a revisão estatutaria seria trabalho perdido porque uma só federação não basta.»

Mais adeante, recortamos o seguinte:

«Vae reunir a Federação, reunião essa originada porque já existe quem a substitue com vantagem. Essa reunião deve ser interessante e será util se se aproveitar a opportunidade para resolver de vez antigas questões, boas para pôr em destaque as incompetencias, pessimas para desenvolver a causa a que tantos desinteressadamente se ligam, o da qual, por culpa de illustres «zeros», alguns competentissimos, infelizmente se teem afastado.»

E termina do seguinte modo:

«Lá fóra, em França, por exemplo, foi este criterio abandonado! Que importa! Em Portugal por certo ha intelligencia sufficiente para «crear» sem precisão de «copiar».

Organisem-se, pois, as varias federações e uma vez organisadas limitadas—o comité (entidade official) á ação que lhe deve competir. Entretanto que se preste ao comité olympico portuguez todo o appoio, na certeza de que só assim resultará beneficio da sua acção cuja honestidade de intuitos está sobejamente garantida pelo incontestavel valor das qualidades d'aquelles que o compõem.»

E' esta a boa doutrina e a que deve prevalecer.

A. de Campos Junior







## NAS COLONIAS

# A situação do commercio de Benguella

### A falta de transportes prejudica enormemente a economia d'aquelle districto

O nosso collega «Jornal de Benguella», com o titulo «Situação critica», publica n'um dos seus ultimos numeros o seguinte artigo:

«O commercio dos cereaes vem debatendo-se n'uma crise afflictiva, que póde ter consequencias funestissimas, não só para os commerciantes d'essa especialidade, como tambem, e muito sensivelmente, para a economia geral da colonia.

Atravessando um periodo de verdadeira estagnação o commercio da borracha, que só poderá voltar a ter importancia quando os capitaes portuguezes s resolvam a industrialisar esse rico producto; reduzido consideravelmente de valor o commercio da cera e dos couros, por circumstancias que se não removem facilmente, nem depressa; a quasi totalidade dos commerciantes voltou-se para o negocio de cereaes, cuja producção progrediu além das espectativas mais optimistas, girando actualmente toda a economia do districto, cujo peso na balança commercial da colonia é por demais conhecido, em volta do milho e feijão principalmente.

Os indigenas foram incitados a dedicar toda a sua actividade á cultura dos generos pobres; e como a base da permuta excedeu desde logo em muito os limites do razoavel, os gentios de bom grado consagraram o seu esforço á producção de cereaes, da qual teem colhido rendimentos grandes.

Isto permittiu ao Estado augmentar os impostos indigenas e cobral-os com facilidade, visto que os indigenas, possuindo dinheiro em abundancia e não tendo augmentadas as suas necessidades não offerecem resistencia nem ao augmento, nem á cobrança.

Ora o augmento da producção de cereaes, foi provocado antes de estarmos preparados para elle.

Nem silos, nem armazens bastantes quer no interior, quer no litoral; nem material circulante sufficiente no caminho de ferro; nem facilidade de transportes maritimos.

De sorte que o commercio foi comprando, comprando... imobilisando em milho e feijão, para só falar nos generos principaes, o seu capital e agora não sabe como dar-lhes sahida nem, d'aqui a pouco, como acudir aos seus compromissos.

Não é questão só, como de ha muito se vem prégando, de falta de transportes maritimos. Porque, se por acaso acudissem aos nossos portos navios bastantes para carregar os cereaes já comprados e os que se encontram ainda em poder dos indigenas,—não poderiam carregar-se!

E não poderiam carregar-se, porque o Caminho de Ferro de Benguella não pode transportal-os rapidamente.

O C. F. B., ainda em construcção, não estava preparado, ao rebentar da guerra, para um trafego grande. Tendo de acudir primeiro á construcção d'uma linha de grande extensão, todos os capitaes disponiveis foram, naturalmente, a ella consignados.

No entanto não deixaria por certo de preparar-se para o trafego, á medida que este fosse augmentando, se a guerra não viesse tornar impossivel a obtenção dos capitaes necessarios, além de se tornar impossivel tambem, durante o conflicto, a acquisição de material fixo e circulante, que tudo quanto produziam as fabricas, era pouco para as operações de guerra.

O facto de terem cessado as hostilidades, não tornou facil a obtenção de os capitaes, nem a de material, nem os embaraceu...

As difficuldades continuam grandes. O material só se obtem por alto preço—cinco vezes mais do que antes da guerra—e o capital só se alcança com solidas garantias.

Isto quer dizer que o C. F. B. só pode conseguir o capital necessario á acquisição do material preciso, offerecendo garantias de juro de que não dispõe immediatamente; e entretanto a resolução das difficuldades em que se debate o commercio de cereaes, não soffre delongas.

A' beira da linha, promptas a carregar, ha 15.000 toneladas de cereaes. Com os recursos de que o C. F. B. dispõe nem em doze mezes poderão ser transportadas! E entretanto virão as chuvas, que começam em Agosto e a maior parte dos generos, expostos ao ar livre, serão inutilisados, com terriveis consequencias para o commercio.

Por outro lado, mantendo-se esta situação, o commercio é obrigado a cessar as compras ao gentio que, prejudicado tambem, abandonará a cultura de generos pobres, sujeita a taes contingencias. Empobrecerá assim e não poderá pagar os impostos.

E' uma situação afflictiva na verdade.

Não sabemos se o commercio já a ponderou devidamente.

Por nossa banda, pensamos que o seu proprio interesse não deve permitir tempo á espera de sahir a salvo por milagre.

Forçoso é que se entenda com o C. F. B., de modo a poderem rapidamente ser transportados para o litoral os cereaes, a fim de os pôr ao abrigo de um prejuizo total.

A questão é de machinas e vagons, que se não compram com palavras.



# THEATROS

## Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia». TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada»—POLITEAMA—A's 21,15—«Pae Simões»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei»—GYMNASIO—A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto»—APOLO—21,30—«Lobre corridas»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão de Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.



## ROMARIAS POPULARES

### Senhora da Atalaya, Senhor da Serra e na Cova da Piedade

Realisaram-se hoje as tradicionaes romarias da Senhora da Atalaya, do Senhor da Serra e as festas na Cova da Piedade. A primeira, que principiou hontem, como nos demais annos, teve enorme concorrencia não só de romeiros de Aldegallega, mas de Lisboa, Palmella, Alcochete, Samouco, Moita e outros pontos. Hoje seguiram para alli varios vapores e fragatas apinhadas de passageiros.

A romaria ao Senhor da Serra pouco ou nenhum interesse despertou.

Para Bellas seguiram em carros electricos do Rocio numerosas pessoas que em Bemfica tomavam carros, trens e outros vehiculos. Como de costume foram armadas barracas de comidas e de venda de fructa, sendo tudo vendido por preço exorbitante.

Para onde houve maior concorrencia foi para a Cova da Piedade. Os vapores da Parceria, os que partem do Terreiro do Paço e pequenas embarcações seguiram repletos de passageiros, andando nos vapores grupos de guitarristas que durante a travessia executavam varios trechos musicaes e organisando-se diversos bailaricos. De manhã houve peditorio acompanhado pela Sociedade União Piedense, festa de egreja á grande instrumental, sermão e concertos musicaes. Ao fim da tarde as senhoras das principaes familias da villa acompanhadas por bombeiros voluntarios e socios da Cruz Branca procederam á venda da flôr, sendo acolhidas com grande enthusiasmo, pelo que a receita colhida deve ser grande. Houve arraial e kermesse bastante concorridos, sendo o serviço de policia feito por guardas civicos de Lisboa, praças da Guarda Republicana e Fiscal, superiormente dirigidas pelo administrador do concelho, sr. Alfredo Simões Pimenta. Até ás 17 horas não se tinha dado qualquer occorrencia digna de nota.





## O fabrico de vinho "colonial"

### Um protesto do commercio, agricultura, industria e população de Chai-Chai

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegramma:

CHAI-CHAI, 25—Os proprietarios, agricultores, commerciantes e demais população protestam energicamente contra a violenta medida, incompativel com as instituições, pedida pela Associação Commercial de Lisboa relativa ao consumo de toda a canna existente n'este região de Gaza. Durban tem a sua bebida de baixa graduação denominada cerveja indigena, que em mais de um anno lindo rendeu mais 2.000 libras sobre a sua producção de milhares de litros. O Congo Belga prohibe a entrada de vinho colonial de graduação superior a 8 graus e nós desejamos ter garantia identica, colocando-nos incondicionalmente ao lado d'aquella Associação no sentido da repressão ás bebidas de graduação superior a 9 graus, a exemplo dos restantes paizes coloniaes em que essas bebidas muito prejudicam os indigenas, no numero dos quaes estão o vinho colonial e o cognac Macieira. Solicitamos a transformação do projecto de lei de regulamentação do fabrico, venda e creação da cooperativa assucareira do ex-governador d'este districto sr. capitão Luiz Ochôa, em poder do governador geral da provincia.

Este telegramma está firmado por mais de dezentas assignaturas, incluindo todo o commercio da região, com excepção das firmas Manuel Mendes, Vaz & Filho, Duarte Successor e Hoffeman, que no mez corrente importaram mais 9 pipas de cognac, que, sendo só para consumo dos europeus, chega para mais de 20 annos.—(a) Chai-Chai.

# ULTIMAS NOTICIAS

## O conflicto ferro-viario

### O pessoal ainda em gréve resolve apresentar-se ámanhã ao trabalho

Os ferro-viarios reuniram ás 12,30, no salão da Caixa Economica Operaria, para se ocuparem da questão da gréve. Presidiu o sr. Antonio Almeida, que tinha por secretarios os srs. Manuel Thomé e Antonio Corregedor.

Ao abrir a sessão, o presidente expoz que os fins da convocação da assembléa era os de resolver o caminho a seguir, pedindo a todos os que tivessem de manifestar-se sobre o assumpto a maxima ordem e ponderação.

Em primeiro logar falou o sr. Mario Silva, que deu conta dos trabalhos que hontem, com outros camaradas, desempenhou junto do chefe do governo e de varios deputados da minoria socialista, no sentido de resolver a gréve, transigindo, para darem assim uma prova de patriotismo.

Não foram os ferro-viarios vencidos, declarou o presidente, com quebra de dignidade, mas com honra. Não deve ser esquecida a desforra no peito de cada ferro-viario. E então não será com brandura, mas com violencia que os vencidos de hoje se levantarão, pois que é essa a sua arma de defeza. A gréve continuará, pacificamente, até que seja necessario tomar a feição revolucionaria.

Falou depois o sr. José das Neves Fonseca. Aos olhos de todos, diz, a C. P. precisa dos grevistas, pois nada sem elles póde fazer. E' preciso retomar o serviço, mas com honra.

O sr. Duarte Guia acha que a gréve foi moralmente ganha, e o sr. Alfredo Delgado affirma que foram os traidores que levaram a questão ao estado em que se encontra, devendo por isso ser votados ao desprezo dos seus camaradas.

O sr. Felisberto da Silva declara que nunca esperou tanta união como a revelada pelos ferro-viarios nos 61 dias de gréve. Concorda em que seja retomado o serviço, uma vez que não se podem evitar decepções. O fito da C. P. foi o de reduzir o seu pessoal pela fome.

Nesta altura o sr. Rufino Pestana communica á mesa que os srs. coronel Sarmento, pela Federação Nacional Republicana, e Meira e Sousa aguardam no café Chave d'Ouro uma commissão de ferro-viarios, a qual foi logo nomeada e seguiu para o local indicado.

A sessão suspendeu-se para reabrir uma hora depois, dando o seu presidente, sr. Mario Silva, conta do que occorrera. Pouco tem a dizer. As duas pessoas citadas queriam saber em que estado se achava a questão.

Discute-se depois a forma de apresentação, por vezes tumultuariamente, e trata-se da liberdade dos ferro-viarios presos. Uma questão anda ligada á outra. Para que os grevistas retomem o trabalho teem de ser immediatamente soltos os seus camaradas.

Depois de longa controversia approva-se, finalmente, por proposta da meza, a seguinte moção:

«Os ferro-viarios da C. P., em luta, querendo dar uma prova flagrante da sua consciencia, que é bem mais alevantada do que a d'aquelles que se teem conluiado para nos esmagar, resolvem apresentar-se ao serviço no dia 1 de setembro, ás 13 horas, para o retomar no dia 2, confiando em que o sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio, cumpra a sua palavra de honra, estudando e effectivando as justas reclamações dos ferro-viarios, iniciando-se pela libertação de todos os presos da classe.»

Discute-se depois muito se a apresentação do pessoal grevista deve ser em massa ou após prevenção feita ao conselho de administração da C. P. por uma commissão ali nomeada, composta de representantes de todos os serviços.

Vinga esta idéa e são nomeados delegados dos serviços de movimento, officinas, trens, escriptorios, armazens, tracção e via e obras.

Os grevistas aguardarão essa commissão na séde do Syndicato ferro-viario.

Antes de se encerrar a sessão foram votados agradecimentos á direcção da Caixa Economica e dados vivas á classe, ao comité, etc.

O movimento hoje na estação do Rocio foi grande, não só por ser domingo, mas por se realisarem a romaria ao Senhor da Serra, e a que n'outro logar nos referimos, e varias festas na linha de Cintra. Os comboios para Queluz partiram á hora normal com composição superior ao do costume e transportando grande numero de passageiros.

Que conste não se deu em toda a linha qualquer incidente, apresentando-se ao serviço varios empregados. O serviço na estação do Rocio continua a ser superiormente dirigido pelo sr. Carlos Pedroso.